



Poderosa
Loucura
Sem máscaras

Manuh Costa



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2018, Manuh Costa

Capa: Greyce Kelly
Diagramação: Greyce Kelly
Revisão: Greyce Kelly

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Costa, Manuh

Poderosa Loucura.

1ª Ed Minas Gerais, 2018

1.Literatura Brasileira. 1. Título.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998).

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

todos os direitos desta edição reservados pela autora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Minhas mãos Tremem.

Eu sôo.

Meu coração quase sai pela boca, mal consigo respirar direito, eu não tiro os olhos dele, não consigo!

— Não...

— Tá, desculpa!

É QUE É TÃO ESTRANHO!

Jack Carsson, quem é você?

Ele está sentado na pedra de refeições, ele observa cada passo meu enquanto faço o café, sinto medo de tropeçar e cair por que até os meus pés

soam, acho que me sinto surda ou coisa assim por que mal escuto o que o Nando fala, Nando não para de falar um segundo, no meu ouvido um zumbido forte que me deixa meio desorientada.

Deve ser por isso que ele odeia sair em público, que mulher no mundo que olharia para esse homem em sã consciência e tiraria os olhos, toda vez que ele olha para o Nando, estou com os olhos grudados nele.

Em seu cabelo liso e comprido, é castanho-escuro e muito fino, está todo bagunçado— perfeito — e meio de lado, a metade dá frente atrás dá orelha e a outra metade na outra, ele tem um rosto proporcional e lapidado, queixo reto, e um nariz fino e aristocrático bem parecido com o de Alejandro, a boca de Jack... Ah! A boca dele... Meu Deus não consigo olha para outra coisa, a boca dele é linda!

Ele é lindo!

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei como descrever o quanto essa beleza me deixa fascinada, sou curiosa, sempre fui, e muito analítica, eu mal acredito que ele esteja aqui.

Observo os ombros largos e meio encolhidos, ele é branco— como os Carsson—, mas não muito, os braços não são musculosos, mas ele tem alguma massa braçal, Jack é um homem grande, fiquei assustada com a altura dele, ou será que eu sou muito pequena?

Me sinto meio desorientada na minha própria cozinha, mal sei como agir perto dele.

Abro a geladeira, e olho com o canto de olho, ele está falando com o Nando, a camisa dele é branca de malha muito fina o que dá um ar bastante jovial, também usa jeans— que deixa ele um gato — meio velho e tênis— all star— meio sujo, ele tem olhos esplêndidos, em pensar que desejei que os olhos dele fossem azuis, azul para que quando se pode ter olhos verdes?

PERIGOSAS ACHERON

Parecem aquelas bolinhas de gude que eu usava para brincar de “*buraco*” com a Sah quando eu era criança.

Ele se move e me volto para geladeira, meu Deus, acho que o meu coração vai explodir, esse homem se casou comigo?

Não troquei mais do que duas palavras com Jack, ele entrou no banheiro, me pegou chorando, me abraçou, depois falou às palavras “*fome*” e “*café*”.

Estou tensa.

Achava que ele não havia vindo, abri a porta achando que era Alejandro, e do nada atrás de mim estava um estranho, mas que por alguma loucura dentro de mim, sabia que era ele, tive plena certeza assim que o vi, eu sabia, estava diante do meu marido.

Agora estou preparando algo para ele, não faço ideia do que vou fazer, me sinto meio tonta e

confusa com tudo, a emoção de ver Jack assim do nada mexeu com os meus nervos, estou atacada!

Melhor fazer um chá para mim, bastante chá.

Ando pela cozinha, meus olhos focados no que carrego, minha mãe costuma estar aqui esse horário, cadê ela?

— Nando cadê a vó?— minha voz está sufocada, parece que eu faço força para falar.

— Ela foi comprar pão assim que viu o Jack no elevador.

— Ah!

Preciso me controlar, preciso me controlar.

Coloco os ingredientes para a omelete na pedra dá pia, sinto vontade de me coçar, o pior é ainda, é estar usando esse vestido, acho que isso é o pior de tudo.

Acho que preciso sair daqui, estou extremamente nervosa.

— Mãe, você está bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aham!

Lavo às mãos e pego o avental que a minha mãe sempre usa, o vestido foi caro e mesmo que eu não saiba se quero usar de novo não quero estragar, o meu cabelo atrapalha preciso prender esse cabelo.

— Você está linda mãe.

— Obrigado!

Me sinto como um robô ligado no automático.

Piso no meu pé enquanto preparo a omelete, na hora de quebrar os ovos quase deixo cair uma gema fora da vasilha, misturo tudo rápido, depois pego uma frigideira e ligo o fogão, olho com desgosto para o forno, sinto pena de jogar a torta de berinjela fora, sei que mamãe fez com muito carinho e amor, e parecia muito bonita ontem quando coloquei para assar.

Vou até o forno, será que ainda dá para comer? Odeio desperdício!

PERIGOSAS ACHERON

Cheiro, não parece azeda, acho que ainda dá para aproveitar para o almoço de hoje, levo para geladeira, qualquer coisa eu mesma como sem nenhum problema, já teve dia em que nem isso eu tive para comer.

Não gosto de jogar comida fora, fico imaginando quantas pessoas não tem às mesmas oportunidades que eu e me sinto pesarosa.

Volto para o fogão, preciso me concentrar na omelete, não posso olhar para ele agora, sei que ele está me observando, para variar, estou em desvantagem de novo, mas agora tudo está claro, sem a máscara, sem todo o suspense, um Jack Carsson moreno de olhos verdes incríveis apenas a alguns metros de mim.

Tenho medo disso, e tenho vergonha dele, acho que ele está incomodado, ele não apresenta ter medo assim de longe, mas sei que ele deve estar se tremendo nas bases, ficar secando ele só vai piorar

às coisas.

— Oi filha bom dia.

— Oi mãe— graças a Deus.

— Uau, que look!

Mamãe anda mais feliz por causa do bucho, nem olho para trás, despejo às gemas batidas na frigideira, jogo queijo ralado por cima e ganho um beijo dá minha mãe, isso por mais incrível que pareça me tranquiliza um pouco.

— Bom dia gent...— Sah para de falar.—
Uou!

Uou Mesmo!

Ela vem e me dá um apertão por trás, também ganho um beijo seu, me esforço para sorrir.

— Você não deveria estar dormindo?

— Não, eu preciso malhar!

— Ah!

Sah está com roupas de malhar e tênis, eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que ela já deve fazer alguma ideia do que aconteceu, por que em seguida Alejandro para— lindo como sempre— a direita do meu balcão, ele acena, sorrio, mais nervosa que nunca, ele revira os olhos, e tenho certeza que eles já sabiam de tudo.

Sempre sou a última a saber, por que?

— Você ficou maravilhosa nesse vestido e supergostosa.

— Eu sei— indico a chaleira.— Coa para mim.

— As duas fora dá minha cozinha— mamãe manda irritante como sempre.— Vão para mesa, já sirvo o café.

— Está bem— abaixo o fogo do omelete.— A senhora está sentindo enjoo?

— Mais ou menos— mamãe suspira e tira o avental de mim com ciúmes. — Só de manhã bem cedo.

— Hum.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por falar nisso, vem cá.

Mamãe sai me puxando pelo braço como ela sempre fazia quando eu tinha uns dez anos, não me sinto humilhada por isso— é a minha mãe—, mas me sinto envergonhada, às minhas bochechas queimam, saímos dá cozinha, estou cabisbaixa, não olho para Jack, estou mortificada de vergonha.

— Eu comprei absorventes para você mês passado, e ainda estão intocáveis.

Absorventes?

Absorventes!

Fico dura, e sei que estou ficando fria, mamãe me encara abrindo a boca, ah meu Deus, Fale alguma coisa... Fale alguma coisa.

— Mãe eu estou tomando anticoncepcional, ficou doida?— minto, meu Deus!

— Ah!— mamãe toca meus ombros agora visivelmente despreocupada— Espere se casar primeiro está bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu já sou casada mãe!

Mas, eu não quero um bebê agora!

— Está mãe.

— Coloque a mesa para mamãe.

— Está bem mãe.

— E para de fazer essa cara, seu noivo chegou.

— Está bem MÃE!

Me irrita, mais pela insinuação do que pela ordem, ela me dá um beijo na bochecha e se afasta, fico paralisada na sala olhando para tv de led enorme.

Eu não menstruei!

Que maravilha!

Começo a me coçar, eu não preciso de mais um problema agora, estou atrasada a mais de três semanas, e eu nunca atraso, nunca, nunquinha, como isso pode acontecer?

Sinto uma mão suave e lisa pousar no meu

PERIGOSAS ACHERON

ombro, me solto dela, vou para o quarto me sentindo mais que desesperada, preciso saber que dia exato que foi o meu último ciclo, meu período fértil.

Preciso sumir!

Entro no banheiro e me sento no vaso, já peguei o calendário no criado da minha cama, volto às páginas do mês das minhas férias, vou contando os dias apavorada, desde a minha última menstruação— uns cinco dias antes da viagem para Las Vegas— foram dois meses, exatos dois meses.

Estou grávida.

— O que foi?

Sua voz é muito baixa e calma, mas ainda sim me assusto, sinto vontade de chorar, não pode ser, não pode ser, como isso foi acontecer comigo? Como?

— Você não gostou de mim?

Se eu não gostei?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ergo o olhar e ele já está diante de mim, os ombros caídos, o semblante parece apenas fechado — como eu sempre imaginei que fosse— os olhos estão focados em mim, ele seca às mãos no jeans e se aproxima, sinto vontade de correr.

— Não?

— Sim, claro, só estou surpresa.

— Desculpe, um imprevisto na Índia.

— Tudo bem.

Não sei o que falar, como poderia reagir? Estou tremendo por dentro, Jack dá mais um passo e fica a apenas alguns centímetros de mim, depois ele se ajoelha e segura às minhas faces entre às mãos, às mãos dele estão geladas e soam muito, fico parada.

— Sentiu a minha falta?

— Claro.

— Não parece.

— É?

PERIGOSAS ACHERON

— É!

Ele se inclina e me puxa para perto, então cola os lábios nos meus, fecho os olhos, e a sensação queima na minha boca, são os lábios que eu conheço, os lábios que eu adoro, do meu marido.

É esquisito ter um estranho te beijando, alguém do qual você não se recorda ou fazia ideia, mas quando estou com os olhos fechados toda a insegurança se vai, e ele é o meu marido, o homem com quem eu quero estar hoje e sempre. Solto o calendário e enfio os dedos nos cabelos dele, preciso senti-lo junto de mim, preciso ter certeza de que é realmente ele.

É ELE!

— Precisamos conversar— ele cola a testa na minha.— Você está linda.

Ontem estava melhor.

Não abro os olhos, sinto vontade de chorar, isso foi tudo o que eu mais desejei quando o
PERIGOSAS ACHERON

conheci, na verdade era algo que eu já tinha mentalizado e queria muito no começo, agora, para mim é como ver um completo estranho, é ele, mas não é.

E agora ainda por cima grávida?

— O que foi?

— Nada.

— Você não gostou de mim!

— Gostei Jack, só estou um pouco surpresa, pensei que seria especial, arrumei tudo, me sinto estúpida.

— Me desculpe.

Abaixo a cabeça, já estou chorando, não posso contar para ele, não vou contar, primeiro preciso ter certeza mesmo que eu já saiba que estou esperando um bebê, como eu pude me esquecer disso? Esse foi o motivo principal que o manteve por perto naqueles primeiros dias em Las Vegas, ele tinha medo que eu engravidasse, eu tinha medo

PERIGOSAS NACIONAIS

de engravidar, acabei esquecendo absolutamente disso. Mas, eu poderia fazer alguma coisa se soubesse desde o começo? Eu nunca tiraria um bebê, desejado ou não desejado. Acabei esquecendo que a minha primeira vez com Jack não foi na minha antiga casa com uma camisinha, e sim numa noite em Las Vegas sem camisinha alguma e muita bebida.

— Não chore— ele ordena mais firme.— Por favor.

— Está bem.

Seco às faces e fungo, ainda me sinto mal por ontem, achava que ele não viria e ele está bem aqui diante de mim, abro os olhos, e a íris verde está focada em mim, coro, por que fico imaginando todas às vezes que fiquei pelada na frente desse estranho e ele ficou me olhando.

— Melhor tirar esse vestido.

— Melhor não.

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorri, e o meu coração dispara tanto que sinto ele na garganta, o sorriso dá única foto que tenho dele, pequeno e marcado por covinhas, dentes retos e brancos, e essa boca perfeita que ele tem.

— Não!

— Ah é, você ainda quer que eu não te olhe, trouxe a minha máscara?

— Estou falando para não me olhar como se quisesse fazer sexo Maria.

Jack olha para baixo depois ergue os olhos e pousa na minha boca, seus olhos de gato estão subindo vagarosamente fixando os meus nesse instante.

— Eu estou muito tentado.

Poxa Vida!

Isso é bem pior do que ouvir ele falando para mim, olhar nos olhos dele, ver algo que parece intenso demais e forte, sinto um arrepio intenso por

todo o meu corpo, o mesmo que sinto quando Jack está me beijando e me lavando para cama, perco o ar.

— Você iria usar isso para mim?

— É, e sapatos.

— Ah, sapatos, muito interessante.

Mais um sorriso espetacular e tímido, ele é tímido.

Meu Deus ainda fazem homens lindos e tímidos? O senhor fez mesmo isso comigo? A pessoa mais tímida dá face dá terra?

— Você não quer tomar um banho?

— Não, eu vou malhar!

— Vai malhar?

— É, agora eu sou esposa de um milionário, preciso espantar a concorrência— suspiro, e lembro do que o Iago falou sobre eu passar fome, estremeço, aquele merda medíocre, não sabe nem dá metade sobre o meu marido.— A Sandy já deve

estar chegando.

— Olhe para mim enquanto fala Maria— ele segura a minha cabeça fazendo com que eu o fite.
— Tudo bem.

— Desculpe, estou nervosa.

— Eu também.

Sorrio, e toco sua face, ele é tão lindo, por que eu não gostaria dele? Por que ele tem medo que às pessoas o vejam? Alguém tão bonito não deveria se esconder assim!

— Obrigada por ter vindo Jack, mas você se atrasou então não vou transar com você!

Ele sorri de lado, ah meu coração está de novo pulando, adoro quando ele sorri, vendo ou não, mas vendo está sendo digno e fora de série.

— Agora você fala!

— Você ainda continua egocêntrico?

— Amor, não comece.

— Está bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico meio sem graça com esse: *Amor!*

— Posso te chamar de João Lucas?

— Não!

— Mas, combina mais com você.

— Maria não me teste.

— João e Maria... Combina mais, tem que admitir.

— Combina?

— Combina!

Ele aperta minha nuca e me sinto derretendo com isso, senti falta do toque dele. Ah, Jack mantenha às mãos bem aí, os polegares dele acariciam meu pescoço, sinto arrepios pelo meu corpo todo.

— Hei vocês dois— Nando está entrando no meu banheiro.— Hora do café.

Estou sem fome de novo.

Ainda mais agora com esse deus grego diante de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack levanta com toda essa altura incrível, observo a curva dá bunda dele e salivo, é bem mais cheia do que eu imaginei, ele pega o Nando no colo e vai na frente, meu filho o abraça como se ele fosse um tipo de sonho ou coisa assim.

Ele é um sonho, o sonho de qualquer mulher... É o meu sonho!

Sah não exagerou, mamãe não exagerou, ninguém exagerou, me casei com um homem lindo.

Levanto, me olho no espelho, meu cabelo está uma bagunça e o vestido amassado, eu estou amassada, abro o vestido enquanto vou para o closet, é duplo e espaçoso, o meu lado mixuruca tem poucas roupas, uns cinco pares de tênis e uma sandália de salto que eu nunca uso.

Tiro esse sutiã e esse fio dental, não foi tão má ideia assim dá Sah, só é uma pena que nada deu certo.

Tinha imaginado tantas coisas para noite

PERIGOSAS ACHERON

passada, havia pensando num jantar a dois bem romântico, depois em nós dois juntos indo para cama, que ele me despisse peça por peça, e que depois me levasse para o seu mundo, essas coisas que a gente só vê nos filmes.

Visto a calcinha, o top, olho para minha barriga, ela está normal, até mais seca, minhas mãos pousam aqui e fico de lado de frente para o espelho, não consigo ficar brava, não é algo que eu quero.

— Vida!

Dou um pulo e imediatamente finjo que arrumo a calcinha, escuto os passos de Jack meu coração vai disparando, pego a leguin rapidamente e me enfio na calça.

— Mamãe eu não to olhando.

Mas o Jack está, e isso é tão constrangedor!

— Já estava indo.

— Vamos juntos— ele diz atrás de mim.—

PERIGOSAS NACIONAIS

Gostou daqui?

— Sim, eu amo esse apartamento— me enfiou numa camiseta e pego uma liguinha de cabelo.— Pronto Nando!

— Ai mãe— Nando ri.— Você tava linda de vestido.

— Eu sei— concordo e vou prendendo todo esse cabelo num coque.— Eu sou demais.

Nando ri, acho bom, ao menos não percebe o meu nervosismo com tudo isso. Coloco às meias e enfio os tênis nos pés, e pronto.

— Uhh está gatinha!

Me viro para eles, sorrio para o meu filho depois eu abraço os dois com força, meu coração se enche dessa sensação de amor e paz, os dois homens que eu mais amo estão bem aqui diante de mim.

— Mãe você está chorando?

— Não— estou.

PERIGOSAS ACHERON

— Está sim!

— Não estou, é apenas... Suor.

Nando ri, também escuto uma risadinha de Jack, eu os solto, e me afasto me sentindo muito idiota, meu celular— que está jogado na cama— começa a vibrar, alguém está me ligando, fico curiosa, atendo.

— Maria?

Iago!

— Maria, por favor, me desculpe.

— Não!

— Eu agi feito um idiota.

— Com certeza professor, quem te deu o meu número ?

Já estou tremendo.

— Maria, por favor, me perdoe eu apenas errei.

— Não me ligue mais.

E desligo, estou nervosa, muito nervosa,
PERIGOSAS ACHERON

respiro fundo, mais problemas é a última coisa da qual eu preciso.

— Quem era?

Estou desacostumada a ficar ouvindo a voz de Jack com tanta frequência.

— Ninguém.

— Ninguém iria te ligar?

— Depois eu te conto está bem?

— Está.

Vou na frente, parece que cada passo que eu dou vai aumentando mais a minha ansiedade, Sandy já está na mesa do café, Sah, Alejandro, mamãe vai servindo a todos com um imenso sorriso, um brilho nos olhos que eu nunca vi, Van vem carregando a garrafa de café ao lado da Juh que está com uma cestinha de pão de queijo.

— Você arrumou o cabelo?— Juh pergunta confusa.

— Escovei, bom dia.— beijo a bochecha dela

e aperto a minha irmã.

— Você está mesmo doente esses dias.

Estou sensível e grávida!

SENHORITA GRAVIDEZ!

Meu bom senso avisando que voltou.

— Bom dia formiguinha!

— Não enche Van.

Me sento de frente para Sah, ela está radiante, ah, esqueci de cumprimentar a Sandy, levanto e dou a volta na mesa.

— Bom dia Sandy!

— Bom dia Duda!

Estamos sendo exageradas, nos abraçamos, e percebo que Sah fecha a cara, todos riem, me sento no colo de Sah e ela estreita os olhos.

— Bom dia Sah!

— Bom dia Duda Falsiane!

Aperto ela com força, e seguro a sua mão depois lentamente a coloco na minha barriga, Sah

paralisa, é isso o que eu quero que ela entenda, por que eu estou assim, estou lhe dando o meu melhor sorriso, ela está séria com cara de cachorro assustado.

— Vamos malhar daqui a pouco.— digo e sei que ela entende.

— Está bem.

Quero que ela entenda que não foi algo voluntário, preciso contar para Sah, ela me ajudou dá primeira vez, com certeza vai me ajudar agora, vou para minha cadeira pensando no que vou fazer agora com essa gravidez, como vou fazer em relação ao Jack, eu não queria ter outro bebê, sei que ele quer filhos mas agora assim tão rápido não é algo que acho que ele queira alimentar, estamos casados a dois meses, e a dois meses eu estou grávida, como eu fui me esquecer disso?

— Coma!— Jack está ao meu lado direito, ele indica a omelete no prato.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou sem um pingo de fome, ainda mais agora.

Me forço a pegar os talheres, e começo a lembrar que todas às vezes que estive com ele antes, fui alimentada, ele quase sempre me dava comida na boca, isso parece algo tão estúpido , mas é algo do qual já havia adquirido o costume, não ousou olhar para ele, pego os talheres e como a primeira garfada, está ótimo confesso.

— Duda— Van chama na outra ponta da mesa.— Você está bem?

— Estou— respondo, o choro na minha garganta, cala-a-boca Van.

— Você parece triste.

Não estou triste, estou *grávida, grávida!*

— A Duda saiu na quinta com o pessoal da faculdade e um idiota assustou ela— Sah responde como sempre muito criativa.— Ela está aterrorizada.

PERIGOSAS ACHERON

— Meu Deus— mamãe já fica toda preocupada.— O que ele fez? Você não nos contou!

— Ele tomou o celular dela e ficou fazendo umas brincadeirinhas sem graça tia— fala minha melhor amiga craque em desculpas.— Você sabe... Ai ela está assim.

— Quem foi?— Jack pergunta, a voz apenas firme.

Tinha esquecido que para ele a situação é uma espécie de tortura, preciso que ele fique calmo, eu preciso ficar calma.

— Não lembro— é o melhor.— Acho que um aluno dá faculdade, foi idiotice ir.

Coloco a mão na dele, ainda gelada e soa, coitado.

— Tudo bem Jack, já passou.

Bebo um pouco de café, a mão dele está na minha perna, observo essa mão, branca e grande,
PERIGOSAS ACHERON

ele desliza a mão para minha coxa e mantém ela no meio das minhas pernas, coro, conheço esse estranho!

— E você vai ficar quanto tempo cara?—
Van pergunta, ele come granola com leite e mel.

— Cinco meses!

Cinco Meses!

Meu Deus do céu Jack!

— Vou mudar para cá, vamos assinar os papéis semana que vem.

Obrigado por me deixar sabendo.

— Que bom— Van disse.— Tínhamos combinado de fazer um jantar com as famílias mês passado mas não deu, a minha mãe ficou meio magoada, acho que esse mês dá.

Imagino por que a mãe do Van ficou magoada, aquela casa foi herança dos avós dele, acho que ela esperava que ele deixasse para Júh e a casa fosse ficando para família mesmo, fico

PERIGOSAS NACIONAIS

chateada com isso.

— Ela já está mais tranquila— Van garante.
— Duda tem certeza que está bem? É só falar o nome do cara!

— To bem.— falo e Jack coloca diante de mim uma taça de salada de frutas, acho mais atraente que a omelete.

— Precisa se alimentar.— ele fala muito educadamente.

— Obrigada.

Acho melhor a salada que a omelete, como em silêncio, Juh começa a falar da escola e dos problemas de sempre, Nando também começa a reclamar, acho que eles dois não estavam acostumados a terem nenhum tipo de cobrança quanto a isso, me sinto bem em saber que o meu filho está seguro e tendo uma ótima educação.

— E eu vou ter aulas aos sábados mês que vem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Júlia você precisa pensar no seu futuro— sempre falo isso para ela.— Passar numa boa faculdade e se formar, ter um bom emprego, você é inteligente, sabe quais são as chances de você conseguir estudar num lugar tão bom?

— Eu sei!— e suspira com desgosto.

— Você sabe que a mamãe sempre trabalha muito para nos dar tudo, e o seu pai, não jogue isso fora por preguiça, depois fica aí, arruma um namorado, casa, e fica dependendo de homem para viver, para te dar dinheiro até para ir para o cinema.

— Eu não.

— Então, tenho certeza que você e o Fernando se tirarem ao menos meia hora do dia para se dedicarem conseguiram tirar de letra.

— O pessoal da minha sala não gosta de mim.

— Por que?

— Por que eu sou pobre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Juh deixa eu te falar uma coisa, pobre são eles, você não precisa se importar com nada, vai para escola para estudar, ignora o resto, foco nas aulas.

— Mas, é difícil.

— Eu sei, gente eu acabei de falar, você não precisa agradar ninguém.

— Preferia meus antigos amigos.

— Eu prefiro que vocês tenham um futuro.

— Está bem entendi.

— Que bom que entendeu!

Acho que estou muito nervosa, termino a minha salada em silêncio e me sirvo de um pouco de café, me pergunto mentalmente como ainda não senti os sintomas da gravidez, lembro que na gestação do Nando fiquei enjoada praticamente desde a segunda semana, será que eu não vou sentir enjoo nessa gestação?

Suspiro, tenho tanto medo de que esse bebê

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sofra... Eu sei que estou grávida, eu nunca atraso, nunca! Por que atrasaria agora assim do nada? De todas às vezes que estive com Jack usamos camisinha ou ele não fez dentro, não tem a mínima chance de ter engravidado depois daquela noite em Las Vegas.

Vou fazer um teste de farmácia o mais rápido possível, depois vou ligar para aquele médico que me atendeu mês passado e conversar com ele, não posso me negligenciar, nem ao bebê, não quero que ele ou ela corra risco algum.

PERIGOSAS ACHERON



Meu Deus do céu o meu bom senso não me dá trégua.

— Duda vamos?

Olho para Sandy, será que eu posso continuar a fazer exercícios pesados grávida?

— Aham.

Levanto, olho para o Nando.

— Não de trabalho para sua avó.

— Está bem.

— E não fique...

— Só no ipad tá mãe eu sei.

— Que bom que você sabe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou tensa, me afasto, Sah vem para o meu lado e nos três saímos pela porta da sala, peço elevador, entramos, olho para Sah e começo a chorar, ela me puxa para um abraço, Sandy está confusa.

— Ele é lindo Sah.

— Eu sei querida, eu sei.

Ela está dando tapinas nas minhas costas.

— Eu estou grávida.

Sandy arregala os olhos, fico chorando baixinho, chegamos no térreo e vamos direto para academia, preciso me controlar, mas não consigo, a única coisa que me vem a mente e confirmar o que eu já sei.

— Sandy não pode contar para o Jack está bem?

— Está, você já fez o exame?

— Ainda não, mas me dei conta hoje de que a minha menstruação não vem a dois meses.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos mudar a sua rotina para exercícios mais leves então, nada de peso, você pode continuar com a dieta normalmente, mas é bom comer um pouco mais de proteína e frutas.

— Está bem.

Seco as lágrimas, começamos a série de exercícios aeróbicos, hoje não faço abdominais nem flexões, Sandy me coloca apenas para exercícios com os braços e pernas, desejo que demore muito, mas aos sábados terminamos mais cedo, então passa bem mais rápido

— Duda vou comprar o exame de farmácia para você— Sandy fala assim que terminamos.— Você tem que ir ao médico.

— Vou marcar— estou banhada de suor.— Você não deixa o Jack ver está bem?

— Está— Sandy me abraça.— Fica calma, pode ser que tenha atrasado por causa de alguma mudança hormonal.

PERIGOSAS ACHERON

Duvido.

Eu e Sah vamos para o elevador, torço para que Jack não fique me fazendo perguntas a respeito do meu estado de nervos, em parte acredito que seja por causa da chegada dele, mas sei também que o fato de eu ter descoberto sobre a gravidez não favorece em nada para que eu fique calma.

Ele não está aqui na sala, mas pelos berros do Nando dá para imaginar que ele esteja com meu filho, vou para o quarto tirando a minha camiseta, preciso pensar com calma sobre tudo isso.

— Você vai ficar me evitando?

Dou um pulo, e de repente os braços dele estão me agarrando por trás, escuto o som da porta sendo chutada, fecho os olhos, respiro fundo, então a boca dele está no meu pescoço, minha respiração vai ficando mais acelerada, e o meu corpo amolece.

— Não estou.— falo a força.

— Você não gostou de mim fale.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jack você precisa de um espelho.

— Preciso de você.

Ele me aperta e puxa a minha calça de uma vez para baixo, escondendo o sorriso, olho para baixo, ele está tirando a minha calça, ergo os pés me sentindo um pouco nervosa, Jack tira os meus tênis, puxa a calça para fora dos meus pés, depois ele se ergue, fica de frente para mim, ele me olha em silêncio, meu coração vai ficando pior do que já estava, ele se inclina vagarosamente na minha direção, minha respiração falha.

— Esse é o momento em que você tirar a minha roupa.

— Ah!— coro.— Desculpe.

Coloco as mãos na camisa dele, elas estão soando, vou subindo a camiseta para cima, ele ergue os braços, é fico observando o peito largo, me sinto hipnotizada pela perfeição que é esse homem sem camisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não me olhe assim.

— Desculpe.

Desvio o olhar.

— Desculpe estou nervoso.

— Eu também.

Ele me beija muito devagar, as mãos dele estão tremendo, não parei para pensar direito no quanto isso é importante para Jack, ele está vencendo seus medos para que eu o veja, acho que estou estragando tudo com a minha insegurança, esse é um momento que deve ser só nosso, com ou sem bebê, esperamos muito por isso.

Fico na pontinha dos pés, minhas mãos se enfiam nos cabelos dele, e eu o correspondo como sei, vou me enchendo de uma paz e calma instantâneas, fecho os olhos, e é como se apenas encontrasse de novo o meu pequeno porto seguro, o homem que eu amo, que conheço, por seu toque, por seu beijo.

PERIGOSAS ACHERON

Vamos nos beijando para cama, ele me gira e vou me sentando na cama, minhas mãos tremem enquanto desabotoo o jeans dele, não consigo tirar os olhos da barriga de Jack, o abdômen dele é reto e bem definido, já sabia, mas ver é muito mais interessante do que eu pensei, puxo a calça para baixo e observo a cueca box com uma estampa vermelha, e uma daquelas cuecas cheia de desenhos, está de "*Onde está o Wally?*", sinto vontade de rir.

— Não se atreva.

— Eu não falei nada.

— É bom mesmo.

Rio e Jack me empurra para trás, um pequeno sorriso, me sinto presa ao seu olhar, e beijo ele, lentamente começo a escutar em minha mente aquela música antiga do Bob Marley que escutava no começo de tudo, sorrio e puxo ele.

A boca se torna possessiva, e a língua dele

busca a minha com força, necessidade, fecho os olhos, estou correspondendo ele dá mesma forma, rolamos na cama e fico por cima, Jack se senta e puxa as minhas pernas de forma que fico sentada em suas pernas, estamos com pressa, beijo ele enquanto ele puxa a cueca para baixo, está colocando a camisinha, afasto a tensão do meu corpo e o nervosismo, não consigo olhar, tenho um pouco de vergonha, mal consigo olhar para o meu marido, não acredito que daquela vez eu fiquei olhando.

— Olhe para mim.

Obedeço, os meus olhos estão nos dele, isso é muito estranho, mas estou presa aos olhos magníficos dele, Jack ergue os meus quadris e me puxa para ele, nossos olhos um no do outro, ele afasta a minha calcinha para o lado enquanto com o outro braço me mantém suspensa num abraço, então ele me coloca muito devagar em sua ereção,

beijo ele com a mesma lentidão.

Me seguro em seus ombros, e começo a me mover muito devagar, de baixo para cima ele me ajuda mantendo às mãos nos meus quadris, eu o beijo e abraço ele por que senti muita falta disso, senti muita falta dele em todos os sentidos.

Jack me aperta e me sinto em conexão com ele mais uma vez, meus quadris se movem em vai e vem agora, sinto que já estou bem úmida, acesa, ele desperta em mim sensações que eu nunca conseguirei explicar em palavras, me arrepio toda, meus dedos se enfiam mais uma vez nos cabelos dele, e o observo, suas costas, são largas, ele tem uma pele branca parece porcelana, lisa sem nenhuma marca, tão diferente dá minha... Seu corpo é tão quente.

Estou mais molhada deslizando sobre seu membro duro e grande... Ah! Isso é tão gostoso.

Ele puxa o top para cima, ergo os braços e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o fito sem para de me mover, a íris verde está fechada, coberta por um mistério que nem mesmo eu sei desvendar, Jack tem um olhar marcante e intenso, isso me excita, ele está sendo calmo e paciente comigo como nunca foi, as mãos suaves apertam meus quadris e escorregam, ainda frias, desvio o olhar, ele ergue meu rosto com a mão muito trêmula, sinto vontade de chorar, sinto como se o obrigasse a fazer isso, acho que desde o começo Jack tomou essa decisão por mim e essa não era à minha intenção em nenhum momento, claro sempre quis vê-lo— ou revê-lo—,mas não que isso lhe causasse mal.

— Eu preciso disso— ele fala e cola a testa na minha.— Por favor.

— Por você?

Ele faz que sim com a cabeça, esse desconhecido com a voz do meu marido...

— Amo você Jack.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me encara ainda sério, depois volta a me mover devagar em silêncio, apoio os pés no colchão e estou puxando os cabelos dele, ele está com a boca nos meus seios, os chupa devagar, primeiro o direito depois o esquerdo, sou tomada pela sensação de prazer leve e repentina, gemo baixinho, Jack grunhe sei que ele está se segurando muito.

— Você se importa se eu for eu mesmo?

— Nenhum pouco.

Acho que ele ri, e muito rapidamente ele me gira e joga o meu peso na cama, rio, fecho os olhos, Jack tira a minha calcinha, agora ele se afasta.

— Abra os olhos.

Abro, e perco o ar por alguns segundos, a imagem que eu vejo é bastante surreal para mim, Jack está tirando o tênis, em seguida ele puxa a calça junto com a cueca, me apoio nos cotovelos vendo pela primeira vez a nudez esplêndida desse

homem, achava Alejandro incrível sem camisa, mas perto de Jack ele é basicamente nada. Jack tem um peito firme, a barriga dele é reta e marcada pelo abdome definido, meu olhar para aqui porque começo a ficar muito envergonhada de olhar o resto, desvio o olhar para o lado.

— Vida?

— Vem... Logo!

Será que ele não percebe que tudo isso é novo demais para mim? É como se estivesse com ele e não fosse ele, me acostumei com a escuridão, com sua voz, com seu corpo, mas de repente vê-lo é algo um pouco intimidador demais para mim, ele vem para cama e se deita em cima de mim, me fita em silêncio, e enxergo em seus olhos agora uma ponta de dúvida.

— O que foi?

— Você... Você está estranha.

— Não é isso, apenas é diferente.

— Eu sou diferente do que você pensou?

Completamente.

— Você é o sonho de qualquer mulher.

Ele vai ficando vermelho— Meu Deus Jack Carsson vermelho— sorrio e afasto esse cabelo teimoso para trás dá orelha dele, me casei com alguém totalmente diferente do que eu pensei, desde o começo ele sempre foi muito autoritário e mandão, nem sombra do homem tímido e constrangido que eu vejo agora.

— Não... Não me olhe assim está bem?

— Desculpe.

Ele está vermelho até as orelhas, rio, Jack Carsson você me enganou direitinho!

Beijo ele, e me sinto saindo da esfera novamente, ele puxa a minha perna e me penetra devagar, como se tivesse medo disso, acho que esse momento é de extrema importância para Jack, por que ele esteve tão envolvido em sua própria doença

que talvez isso o deixe com grandes expectativas, por que ele nunca se mostra completamente para uma mulher, por que ele nunca permite que elas o vejam assim, no claro, como ele realmente é por fora, queria que fosse especial, ontem eu estava pronta para isso, espontânea e superfeliz, agora estou meio nervosa e travada.

Nosso amor é lento e gostoso, diferente de todas as vezes que fizemos amor, mas tão único quanto o nosso jeito de nos amarmos, ele não deixa os meus lábios nem eu os dele, meus quadris se movem com os dele, e as minhas mãos estão nas costas dele, já estou sensível e completamente úmida, adoro fazer amor com ele, adoro o corpo dele, as sensações que ele me desperta.

Um arrepio forte começa na minha espinha e percorre o meu corpo me fazendo gemer, é involuntário, as correntes elétricas percorrem minha coluna, Jack puxa a minha outra perna, ele

PERIGOSAS ACHERON

se apoia nas mãos e estamos acelerando, acho que impossível parar quando começamos. Ele cheira o meu nariz enquanto deixa os meus lábios, começo a trepidar, e as estancadas estão mais fortes, oprimo o grito, minhas pernas tremem, me seguro em seu ombro incapaz de raciocinar direito.

— Amo você— ele está colando a testa na minha.— Amo você Maria, amo você.

— Também amo você!

Sinto vontade de chorar, beijo ele, e me entrego a todo o prazer que me oferece, estou gozando, mais motivada pelas palavras do que pelo sexo em si, algo lento e forte do qual nunca senti, Jack me acompanha, mas continua a se mover me dando mais e mais, estou muito sensível, tanto que latejo e o esforço me causa algo que arde, queima dentro de mim, acho que está escorrendo algo de dentro de mim agora.

— Preciso falar isso mais vezes na hora do

sexo.

Belisco ele, Jack abandona o peso em mim totalmente sem ar, tento respirar, meus quadris se movem para ele mais uma vez um reflexo maravilhoso do meu prazer, sorrio vendo as estrelas, será que todas as mulheres veem estrelas?

Ele coloca a cabeça entre os meus seios e começa a acariciar o que ele gosta, fico um pouco sem graça, observo os cabelos dele, as costas de Jack e a bunda dele, que bunda, ele tem coxas um pouco mais grossas, poucos pelos pelo corpo, em vista dele sou basicamente nada, ele não estava brincando quando falou que era alto. Lembro do dia na praia e reconheço as costas que eu vi no homem que ia no meio, era ele, ele era o cara do meio.

— Queria que fosse especial para você, acho que estraguei tudo com o meu atraso.

— Tudo bem.

— Você fez tudo para me receber bem...

— Já disse que tudo bem, apenas fiquei preocupada.

— Não deu para avisar, atrasamos na Índia.

Ganho um beijo no seio, ele está relaxando.

Jack rola para o lado, me aconchego, coloco a cabeça em cima de seu braço e minha perna em cima dele, beijo seu peito.

— Você está bem?

— Sim, e você?

— Um pouco cansado.

— Pode descansar agora.

— Vou descansar.

Ele beija a minha testa, sorrio, meu braço está se enfiando embaixo do pescoço dele, Jack fica de lado e puxa a minha perna para cima do quadril dele, me beija de leve e fica me fitando em silêncio.

Sorrio e toco sua face lapidada, toco seus lábios que são bastante vermelhos, e as sobrancelhas escuras e grossas, Jack tem um rosto

marcante, um homem com olhos lindos, a mão dele está na minha coxa.

— Você já começou com o anticoncepcional?

— P-por que?

— Chega de camisinha.

— Aham.

Não vai adiantar mesmo, só preciso comprovar a gravidez, vou fazer isso amanhã bem cedo.

— Senti sua falta, todos os dias, achei que o mês não acabaria.

— Também senti sua falta.

Nos beijamos, colo o meu corpo no dele e continuo a tocar sua face perfeita, acho que Jack tinha razão quando falou que uma mulher facilmente se apaixonaria pela aparência dele.

— Você vai me perdoar?

— Não tem o que perdoar Jack, o tempo foi

para você e eu pensarmos sobre tudo isso.

— Eu não precisava pensar, eu apenas errei, me desculpe.

— Eu precisava pensar.

Ele me encara mais que sério.

— Pensar sobre me abandonar?

— Eu não vou te abandonar Jack.

— Eu não vou deixar que me abandone.

Teimoso!

— Precisava que soubesse qual a minha posição na sua vida.

— Você é a minha esposa, essa é a sua posição.

— Tem certeza que você não...

Deixo a frase morrer, não gostaria de tocar nesse assunto mesmo que seja preciso, esqueci do assunto porque a distância me permitiu pensar apenas nele, em sua importância, mas principalmente no quanto eu quero que ele esteja

PERIGOSAS NACIONAIS

presente, no quanto Jack é importante para mim, no quanto eu o amo.

— Não sei o que me deu— Jack toca a minha bochecha.— Sei que dessa vez eu fui bem longe.

— Estava lembrando dela?

— Não— ele ainda está muito sério.— Meus pensamentos são só para você Maria, acredite, é que eu nunca tive alguém tão próxima de mim além dela.

— Me confundiu com ela!

— Não nesse sentido, apenas estava com você, desejava você e dentro de mim me rebatia a memória dela, sou homem, me desculpe.

— Pensava nela enquanto fazíamos amor.

Não estou nervosa, mas isso me deixa muito triste, por mais que eu já soubesse.

— Desde que a conheci... Eu... Você sabe que eu sou louco não sabe?

— Pare de falar essas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

— Mentalmente eu tentei encontrar motivos para não me aproximar de você quando dentro de mim assim que eu a vi tive certeza que estava terrivelmente atraído.

Preciso entender isso, ele continua.

— Sabia que a minha doença atrapalharia tudo, sabia que teria que forçá-la a viver com a máscara, mas não consegui me manter longe de você.

— Por que?

— Achava que fosse atração, mas não era Maria— ele segura a minha face e a ergue me obriga a fitá-lo.— Apenas te amei assim que te vi.

Poxa Vida!

Perco o ar por alguns segundos, ele fala baixo e com uma simplicidade incrível, os olhos permanecem fechados a íris vivida perfeita mais densa, o tom de verde na íris está mais escura.

— Era diferente que de tudo o que eu sentira

PERIGOSAS NACIONAIS

por ela, depois tentei afastar isso de mim, queria que fosse atração por que apenas poderia levar você para cama e não haveriam problemas, como eu sempre fiz.

— Se casou comigo por causa disso?

— Começamos a conversar e eu vi que você era diferente de tudo o que eu conhecia.

— Por que?

— Você é um desastre ambulante.

Fico vermelha, Jack está apoiado no cotovelo, a mão na cabeça, relaxado, queria poder lembrar dessa noite, um dia ainda consigo.

— Eu bebi bastante também, você falou "*não faço sexo nunca*", então eu achei que fosse virgem, não me senti no direito de roubar algo assim de você.

Ai, Meu Deus!

O que mais eu falei para você naquela noite Jack?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estava bêbado, mas ainda tinha um pouco de consciência— ele toca a minha bochecha com o indicador.— Não suportaria saber que você sumiria no dia seguinte, nem que depois eu pedisse o divórcio.

— Ai... Transamos.

— Sim, e isso me serviu para perceber que não era atração, fiquei meio assustado, desde esse dia procurava dentro de mim uma resposta para isso, então comparava tudo o que sentia por você ao que sentia por Condessa.

Nossa!

— É loucura, mas não comparava as duas, fisicamente são completamente diferentes, falo a forma como eu me sentia quando estava com uma e depois a outra, queria saber se o que eu sentia por você era apenas momentâneo, mas não passava, eu juro que eu tentei, mas eu não consigo me afastar de você Maria.

PERIGOSAS ACHERON

Ele é tão sincero... A sinceridade que sempre ouvi agora vejo em seus olhos.

— Em alguns momentos me sentia mal, mas era como se fosse uma eleição entre as duas, para saber quem eu queria mais, quem eu desejava mais, e quem eu amava mais, percebi naquele dia que nunca ameí Soraya, que tudo o que eu sentia por ela era uma imensa vontade de ter alguém ao meu lado.

Minha garganta vai se fechado, fico um pouco surpresa, não esperei que fosse isso, não dessa forma que ele está falando.

— Era como eu comparar como eu era com ela e como eu sou com você, uma disputa interna.

— Por isso fugiu?

— Fugi por que tive vergonha disso, por que não queria que me visse sendo fraco.

Fraco?

— Tive medo dos sentimentos também, de tudo o que você causa em mim, ainda tenho medo,

por que sinto que é mais forte até do que a minha doença, eu jamais faria metade das coisas que fiz depois que te conheci Maria, nunca permitiria que ninguém além de poucas pessoas dá minha família me vissem.

— Mas... E em Las Vegas?

— Estava hospedado no Hilton, assim que estava saindo você atravessou a rua com Sarah e Gina, as três estavam rindo e falando, depois disso eu não pensei em mais nada.

Estou chocada e ainda mais curiosa, quero saber tudo.

— E no baile?

— Queria que conhecesse Soraya, na verdade eu... Queria colocá-las uma ao lado dá outra, queria saber como me sentia em relação aos sentimentos, não saia em público a mais de cinco anos.

Coitado.

— Assim que avisei a ela que queria vê-la,

PERIGOSAS NACIONAIS

ela ofereceu o jantar para mim, mas queria também que ela soubesse que eu estou bem, ela se preocupa muito comigo.

— Por que?

— Estava muito isolado ultimamente e enfiado nos negócios, minha distração para não enlouquecer, ou para enlouquecer mais ainda.

Soraya se preocupa com Jack, é uma vadia, mas se preocupa, mas, ainda assim, continua sendo uma vadia.

— Me refugiei na Itália um tempo, depois meu tio começou a pegar no meu pé, então Alejandro me ligou pedindo para me ver, não o via a um tempo, mas o merda não apareceu no hotel, estava indo embora quando vi você.

— Dai voltou?

— Eu a segui, já contei essa parte.

— Por mim?

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza que era eu?

— Bem, um pouco mais gordinha...

— Jack!

Ele me aperta, sei que ele ri, mordo o peito dele castigando-o por isso.

— Queria que visse a sua cara quando tentei puxar assunto...

Ah, quero saber, fito ele.

— Fala logo.

— Você me deu três foras seguidos.

Isso é tão eu, afastar todo mundo que tenta se aproximar, mas pensando bem, eu acho que deveria estar envergonhada demais por um homem tão bonito tentar algo comigo.

— Naquele dia eu estava mais uma vez tentando entender isso, você me excita mais do que qualquer coisa, e eu a amo, mas dentro de mim as vezes me vinha a dúvida se seria realmente o suficiente para mim, Soraya era no começo, em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os sentidos, ela se privou de uma centena de coisas para ficar comigo, dos amigos dela, das festas, mas você não foi assim, você me obrigou a sair da minha zona de conforto Maria, e era disso o que eu tinha mais medo.

— Tinha medo de ter que abrir mão da sua doença por mim!

— Sim, por que Soraya nunca me exigiu isso, então você tem um filho, família, um cachorro uma vida normal.

Claus!

Me ergo, Claus! Meu Deus, eu esqueci do Meu Cachorro!

— Não acredito que fiz isso!

— O que?

— Claus... Eu esqueci completamente dele!

— Acho que o seu padrasto deixou ele na casa da sua avó, o condomínio não permite animais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acredito que esqueci o Claus.— não acredito que esqueci o Claus, um mês... Não, bem, desde que já estava lá o cachorro só ficava com a minha mãe, depois durante a mudança não dei por sua falta.

— Fique calma, vou conseguir trazê-lo para cá.

— Eu nunca esqueceria o Claus.

— Você estava muito ocupada.

— Jack ele é o meu bebê.

Me sinto inquieta, preciso saber onde está o meu cachorro, como eu fui esquecer dele? Acho que estou louca.

— Fique calma, vamos trazer ele está bem?

Faço que sim com a cabeça, mas isso ainda não me tranquiliza, não acredito que esqueci do meu cachorro, e se ele não tivesse feito menção a ele continuaria no esquecimento, sinto vontade de chorar, como eu fui te esquecer Claus?

PERIGOSAS ACHERON

Me deito novamente, preciso primeiro terminar essa conversa... Claus, eu não vou mais te esquecer!

— Sentia que se eu não abandonasse o meu jeito nunca conseguiria te ter ao meu lado, mas abandonar tudo por você era um risco muito grande, depois você começou a mostrar resistência, queria que entendesse que não é algo que eu controlo.

— Eu sei— volto para o aconchego dele, nossos corpos estão grudados, e estou olhando para ele nesse momento.— Tem medo de que eu te largue e você tenha se sacrificado em vão por mim.

— Tenho medo que me largue por que eu não vou conseguir superar isso, se você desistir de mim eu desisto de tudo.

Tenho medo disso, contudo, não acho que seja uma opção, não quero largar Jack, ainda mais agora que ele está se abrindo de novo comigo,

PERIGOSAS ACHERON

falando a verdade sobre o que sente, estou aliviada mesmo ainda confusa com tudo isso.

— Você não tem que ficar por mim porque acha que não vai conseguir se curar Jack...

— Não é isso, achava que era, mas não é, entenda Maria, eu estou com você por amor, não por pensar que você é a única que me quer, poderia ser qualquer uma, mas eu só quero você.

Poxa Vida Jack não fala essas coisas... Vou vomitar um arco-íris.

— É?

— Sim, e eu demorei para ver isso, esse mês foi difícil, mas me ajudou a entender qual a nossa posição, sua posição e o que eu sinto.

— Eu não esperava que fosse isso, achava que você queria encontrar outra Soraya.

— Por mais que quisesse o que eu sinto não permitiria que eu a forçasse a isso, tenho um passado Maria e isso é um fato, preciso conviver

PERIGOSAS NACIONAIS

com ele e já é um fardo bem pesado se quer saber, sou sincero quanto a algumas coisas que quero com você, mas não vou obrigá-la a nada, ainda mais depois que você me contou o que aquele animal lhe fez.

Sinto o peso de suas palavras sinceras, ele está sendo totalmente transparente comigo, beijo ele, também o amo, também tenho medo do seu passado e de tudo o que pode acontecer no nosso futuro, mas não estou disposta a abrir mão dele, Jack me ama! Ele me ama sendo gorda, sendo feia, sendo uma mulher que sofreu abusos, ele me ama sendo mãe do meu filho... E tudo o que posso lhe oferecer é um pouco de compreensão e paciência, e o meu amor por mais medíocre que seja, e pelo que eu vejo, o que eu sinto não chega nem perto do que ele sente, por que ele está sendo alguém que nunca foi por mim, mesmo que eu não queira isso, Jack abre mão de sua doença por nós, pelo nosso futuro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já arrumei tudo, nosso casamento no civil será na sexta dá semana que vem.

Estou bem mais que feliz com isso.

— Eu não quero te deixar escapar.

— Não vou escapar.

— É bom mesmo!

Ele me puxa e fico em cima dele, estamos sorrindo, mesmo que o sorriso dele seja pequeno e discreto, beijo ele de leve e mais uma vez, meu coração é desse homem com ou sem máscara, com ou sem passado e eu o aceito por isso, eu o amo!

Três batidas na porta.

— Duda o almoço está servido, podem vir.

— Já estamos indo.— berro.

— Ai tia deixa eles...— escuto Sah do lado de fora.

Acho que a minha mãe está dando uma daquelas olhadas para ela agora.

— Está bem, nossa, desculpa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É bom mesmo Sarah— mamãe reclama.
— Duda anda logo!

Ela odeia quando faz comida e eu enrolo para ir almoçar, mamãe gosta que todos estejam presentes, ela odeia que a família coma separada quando me chama para comer na casa dela.

— Vamos— ele beija a minha testa.— Você tem que estar forte.

— É— concordo, e você nem imagina o por que.

— Os treinos da Sandy são bem puxados!

— É verdade.

Rolo para o lado, preciso de um banho, mas sei que não vai dar tempo, recolho nossas roupas, Jack me abraça por trás e toma a cueca do Wally da minha mão, quero rir.

— Nerd!

— Gorducha!

Eu sou mesmo!

PERIGOSAS ACHERON

Ganho um beijo na nuca, e me enfio na minha calcinha rápido, vou para o closet, ele está indo para o banheiro, acho que agora às coisas vão realmente se encaminhar, ao menos nesse sentido.

Coloco um sutiã e me enfio no primeiro short que aparece— nunca curti shorts tão curtos— um daqueles que a Sah me obrigou a comprar no shopping, acho que agora está um pouco folgado em mim, mas dá para usar, é jeans batido e esbranquiçado, pego uma blusa qualquer e me enfio nela, essa blusa é mais velha... Não, eu tenho que usar algo novo para o meu bad romance— não acredito que estou pensando assim— tiro, dobro e pego uma das novas, é uma bata branca bem folgada de alcinhas, me olho no espelho, essa ficou bem melhor.

Solto os cabelos do coque, acho que preciso cortar, morro de pena de cortar.

Fico de lado mais uma vez e me olho no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espelho, então ele está na porta me olhando, desvio o olhar para baixo, me sinto constrangida, meu Deus que homem!

— Você não vem?

— Aham.

Tento arrumar o meu cabelo de novo, o coque fica volumoso e pesado, percebo que as minhas mãos tremem um pouco, ele está me observando.

— Precisamos resolver algumas coisas senhora Carsson.

— É?

— Sim.

Sinto como se me corrigisse, ignoro.

— Aconteceram algumas coisas na minha viagem.

Me aproximo.

E vou ficando um pouco preocupada.

— Algo com você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua culpa é claro.

Noto um tom bem-humorado na voz dele, abraço ele.

— O que eu fiz?

— O de sempre, me obrigou a fazer algo.

— Obriguei?

— Sim.

— Mas, é bom ou ruim?

— Acho que você talvez não reaja tão mal.

Beijo o pescoço dele.

— Mas, é ruim?

— Acho que conseguiremos nos adaptar, foi uma decisão muito importante para mim.

Fico tensa, posso sentir que ele também está tenso, Jack me pega pela cintura e saímos do quarto em silêncio, entramos na sala, e os meus olhos ficam vidrados nas duas figuras pequenas e magras no sofá, uma reconheço logo de cara e a outra eu nunca vi na vida.

PERIGOSAS ACHERON

Os dois se levantam, a menina é menor e pela cor dos olhos e os traços é irmã do menino.

Nando está sentado na outra ponta, os olhos concentrados nas duas crianças.

— Eles são dá Índia— Jack explica e percebo que ele está muito nervoso.— Eu trouxe eles para morarem conosco.

Olho para as crianças, são frágeis e excessivamente magras, a menina não deve ter mais de cinco anos, meu coração vai ficando um pouco pequeno em vê-los assim, ambos têm cabelos escuros e mais compridos, lisos, acho que a menina está meio assustada, sinto vontade de chorar.

— Tudo bem para você?

— Como eles se chamam?

— Ainda não tem nomes, são crianças de rua.

Faço que sim com a cabeça, não tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras para descrever o que eu sinto nesse momento, a menina se aproxima e depois ergue os braços para Jack, ele a pega no colo e a menina o abraça com força, olho para o meu filho, ele está com a cara fechada, com ciúmes e claro.

— Você disse para ajudar... Não pude trazer todos, mas já estou providenciando para que eles fiquem bem.

Estou bem mais que surpresa com isso, faço que sim com a cabeça, nunca imaginei que ele fosse fazer algo assim. Mamãe se aproxima com uma cara de pena, não tenho nem o que falar, claro que vamos ficar com eles.

— Filha...

— Tudo bem mãe— olho para o Nando.—
Vem almoçar.

— Não quero.— ele está emburrado.

— Fernando por favor— peço tentando manter a paciência— Vem conversar.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem.— ele se aproxima carrancudo.

Indico a sacada, já entendi qual foi a decisão de Jack, agora preciso saber como explicar isso para o meu filho, depois converso com Jack sobre isso, não posso simplesmente dar as costas para essas crianças, não posso fazer isso com elas.

Nando faz bico de choro, conheço o meu filho, ele está tão ou mais assustado com isso do que eu, fecho o blindex e me dou conta que eu nunca vim nessa sacada antes, a vista é perfeita, sopra um vento forte aqui, posso ver todos os turistas andando no calçadão e o mar maravilhoso de Copacabana, me sento a pequena mesa e Nando de frente para mim.

— Nando o que foi?

— ele vai me trocar mamãe.

E começa a chorar.

Meu coração se contrai e fica do tamanho de uma noz, não suporto ver o meu filho sofrendo,
PERIGOSAS ACHERON

acho que faz muito tempo que eu não o vejo assim, eu o puxo para o meu colo, também estou com medo meu amor mas precisamos entender isso.

— Claro que não meu filho, o Jack gosta muito de você.

— E por causa dá minha perna?

— Não— nego imediatamente e fico preocupada.— Nando não é por causa dá sua perna, eles precisam de um lar, são crianças que não tem a mesma sorte que você meu filho.

— Tem certeza?— ele soluça com força.— Essa droga de perna...

— Fernando não fale assim— repreendo mais seria e engulo minha dor em ver seu sofrimento.— Não é por causa disso, eles dois não tem um lar como você.

— Mas, eles tem pernas normais mamãe— reclama choroso.— Ele quer filhos normais.

— Você é normal Nando— digo com

PERIGOSAS ACHERON

firmeza.— Louis Fernando pare já com isso!

Ele me abraça choroso e eu o aperto por que isso é a única coisa que posso lhe dar, essa não é a primeira vez que o Nando acha que é excluído de algo por seu problema.

— Nando eu quero que você entenda que isso não vai impedir que Jack ame você, eles dois precisam de um lar.

— Está bem.

— Não tem a ver com a sua perna— digo.— Ele te ama desse jeito.

— Ele disse?

Fico sem resposta por que é algo que eu concluo, Jack gosta do Nando eu sei que sim.

— Claro que eu disse Fernando.

Suspiro e fico aliviada, Jack se abaixa e fica diante de frente para nós dois.

— Você é como um filho para mim— Jack está muito sério.— Espero que você entenda que PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eles dois precisam de um lar, não tive tempo de avisar por que queria que você os conhecesse pessoalmente, você entende que eles precisam de uma casa certo?

— Não é por causa da minha perna?

— Não— Jack fala com firmeza.— Não mesmo Fernando, preciso que você entenda que você é perfeitamente normal para mim está bem?

— Está— Nando limpa as faces.— Você promete?

— Claro que sim.

Nando abraça ele, nunca achei que fosse viver para ver o meu filho tão apegado a alguém tão rápido.

— Vamos almoçar garoto.

— Está bem.

Eu os observo se afastar, e nunca pensei ver uma cena tão linda em toda a minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



As duas crianças comem com vontade, a mesa está silenciosa, estamos apenas eu, Jack e as crianças, ainda sim não consigo parar de olhar para elas, mamãe está colocando mais comida para o menino, Nando está a minha direita e Jack a minha esquerda, fico admirada com o jeito como essas duas crianças sentem vontade de comer, eles não falam, mas enxergo através de seus semblantes todo o abandono que devem ter sofrido, a negligência estampada na magreza de ambos.

A menina é tão bonita, os olhos dela são expressivos e fortes assim como os do irmão, são

crianças lindas, apenas mal cuidadas, e não gosto nem de imaginar tudo o que eles passaram na Índia, mas faço uma ideia, preciso conversar com Jack sobre eles, quero saber a história deles, o que aconteceu na Índia, como ele conseguiu trazê-los.

Não posso me negar a isso nem a essas crianças o direito de ter moradia e comida, é algo do qual nunca negaria a nenhum ser humano que realmente necessita, no caso deles dois vejo que é algo que ultrapassa um limite de necessidade.

A menina me olha e limpa a boca com as costas dá mão, não sou um exemplo de educação, mas dá para ver de longe que eles não tiveram se quer alguma.

Eles enfiam várias colherada seguidas na boca e mastigam como se a comida fosse sumir, me sinto cativada, olho para o Nando ainda está com cara feia, ciumento.

— Pode ver seus desenhos com eles.—

sugiro.

— Está bem— concorda ainda carrancudo os olhos vermelhos pelo choro de agora a pouco.— Eles vão estudar na minha escola?

— Vão— Jack responde.— Temos que escolher os nomes deles.

— Eles não tem nomes?— Nando está espantado.

— Não, na Índia tinham apenas apelidos.

Olho para o meu filho, sei quando ele quer muito falar algo.

— Pode escolher Fernando — Jack fala calmamente.

Vejo uma pequena empolgação nele, acho que esse é o primeiro passo para o Nando aprender a lidar com os novos membros dá família... Nossa família!

— Charlotte com dois tt's— Nando aponta para menina e depois para o menino— Fernando.

Sorrio, olho para o menino, ele sorri meio tímido, que falta de criatividade Nando!

— Nando confundiríamos os dois— replico.
— Outro nome.

— Está mãe então você escolhe.

Falo o primeiro nome que me vem a cabeça.

— Antônio.

— Pronto— Nando determina.— Antônio e Charlotte.

Lembro que escolhi o nome do Nando na maternidade, ainda não sabia qual nome daria ao meu bebê naquela época, olho para os dois, os nomes se encaixam perfeitamente a ambos.

— São nomes bonitos.— mamãe olha para os dois com certo carinho.

— A senhora já comeu mãe?

— Já, almocei mais cedo, Sarah levou Alejandro para almoçar com os pais dela.

Dá para entender por que Sah estava tão feliz

mais cedo, hoje é um dia importante para ela, já quero saber de tudo.

— Joseph vai dar aulas para ambos, não são alfabetizados e falam pouco— Jack pega a minha mão.— Preciso de um pouco de paciência.

— Tudo bem.

Acho que ele levou muito a sério aquela sugestão que eu lhe dei sobre ajudar o menino tanto que ele agora será nosso, é uma decisão muito importante precisaremos conversar, mas por mim os dois podem ficar.

Eu acredito que esse seja o nosso primeiro grande passo juntos a partir de hoje.

— Sou novo nisso também— Jack fala baixo.— Mas, pensei muito quando você falou para ajudar ele é isso foi o mínimo que pude fazer por ele e sua irmã.

— Entendo.— acho que para ele foi uma decisão bem mais difícil principalmente por causa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de todos os problemas que enfrentamos.

— Também posso ajudar— mamãe fala olhando para as duas crianças.— A Juh também.

Vou precisar de muita ajuda.

— Minha funcionaria vira para ajudar com a limpeza e as crianças— Jack fala muito educado.— E eles farão acompanhamento com uma psicóloga também a Lane.

Preciso conhecer essa Lane, pelo jeito Jack gosta muito dela.

— contei para o meu tio, ele ficou um pouco surpreso, mas me deu apoio.

— Que bom.— acho que mamãe também apoia a gente.

Charlotte me olha assim meio sem jeito depois sorri para mim, um sorriso pequeno e marcado por dentes amarelados, ela está usando um conjunto de moletom cinza, coisa que combina apenas com meninos e tênis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles estão com início de anemia, já foram vacinados essa semana quero levá-los ao dentista e comprar roupas— Jack chama Charlotte.— Vem Lottie!

E ela já ganhou um apelido, a menina parece entender, dá a volta na mesa e vem correndo para o colo dele, acho que ela gosta muito de Jack, ela é tão pequena e frágil que sinto pena, quero que Charlotte melhore assim como seu irmão, essas crianças merecem zelo e amor como o meu sempre teve.

— Eu fui buscá-los em Nova Délhi, ambos moravam na rua, a mãe morreu e o pai não os quis, demorei para achar eles, mas consegui— Jack está olhando para Charlotte de um jeito muito diferente. — Você me abriu os olhos, me senti mal quando os encontrei, estavam num boeiro comendo lixo, o menino é considerado um Dalit, por isso baniram ele do convívio social.

PERIGOSAS ACHERON

— Um Dalit!— mamãe repete preocupada.

Olho para minha mãe espantada, e fico meio assim meio boiando, parece que ela entende mais disso do que eu, com certeza.

— Eu vi uma novela, um Dalit é um amaldiçoado, um intocável!

Nossa Mãe, não sabia que novela era cultura, eu mal assisto tv, mas vindo dá minha mãe que é uma noveleira de plantão não posso falar nada, ela é fanática por essas coisas, nunca dei valor, prefiro ler.

— Ele cuida dá menina a dois anos, por ser assim as pessoas não o ajudam, então eles comem restos ou lixo, na Índia ter uma filha mulher é uma desgraça.

— Eu sei— essa parte eu entendo.— Já li diversos casos de infanticídio vindo de lá, as mulheres descobrem que estão grávidas de uma menina, esperam dar a luz e jogam o bebê no rio,

PERIGOSAS ACHERON

ou abortam.

— Deus me livre— mamãe faz o sinal dá cruz.— Vi na novela, bem-feito para quela mulher que estava forjando uma gravidez.

Mamãe do que você está falando?

Quero rir!

Depois eu sou a alucinada por falar sozinha?

— Antônio— Nando lambe as feridas, Antônio olha para ele e fica de pé.— Quer ver a minha coleção do HP?

Ele não entende, olho para o Nando.

— Por que não leva ele no seu quarto e mostra? Ele não entende filho!

— Ah, está bem— Nando enfia a última colherada na boca e dá a volta na mesa.— Vem cara!

Antônio limpa a boca e sai correndo atrás do Nando, ele também usa um conjunto cinza igual ao de Charlotte, antes de entrar no corredor ele para e

PERIGOSAS ACHERON

olha para gente meio em dúvida, acho que não quer largar a irmã para trás, Jack a coloca no chão, a menina corre e vai ao encontro do irmão, tropeça e cai, ele vai na direção dela e a ajuda a levantar, lhe diz umas palavras no dialeto que eu não entendo e segura sua mão, depois os dois correm para o corredor juntos, sinto vontade de chorar, como uma criança pode ser tão responsável por sua irmã mais nova quando não tem responsabilidade nem sobre si mesma? O que eles não devem ter sofrido lá? Comendo lixo? Que absurdo!

Olho para minha mãe e ela está com os olhos cheios de lágrimas, também estou triste, sei que o mundo não é perfeito e que existem milhões de crianças assim como Charlotte e Antônio, mas nunca eu realmente me preocupei com isso, preciso cuidar dessas crianças, me sinto responsável com eles agora, limpo as minhas faces, fungo.

— Se não fosse por você nada disso seria

possível— Jack está olhando para o seu prato de salada sem um pingo de interesse.— Voltei lá como você falou, me senti idiota por tê-lo ignorado, eu nunca parei para pensar quando vejo uma criança assim ou pessoas nas ruas e tal.

— Pensei que se não o ajudasse ao menos que desse comida ou um banho— eu mal toquei na minha salada.— Fiquei brava por pensar que temos alguma condição e ele não tinha nada.

— Eu sei, fiquei furioso depois eu parei para pensar no que falou, sabia que estava furiosa, mas não foi por isso, por que eu nunca parei para olhar ao meu redor, tenho dinheiro e o que eu tenho sobra para ajudar outras pessoas.

— Como fez com eles?

— São órfãos, o governo não faz questão, e também Alejandro foi de imediato para lá.

— Por isso ele cancelou a vinda dele para cá.

— Sim, e também por que eu comecei com

um projeto lá, cancelei as minhas viagens e fiquei por lá mesmo, precisava resolver a situação daquelas crianças.

— Todas... Elas?

— Sim, todas as que estão sendo encontradas, eu comprei um prédio e contratei várias pessoas para cuidarem disso, pessoas que trabalham com o meu tio.

— Seu tio?

— Médicos, professores, cozinheiros, o lugar está em fase de adaptação, mas já consegui um alvará, vai funcionar como um abrigo para essas crianças.

Poxa Vida Jack!

Estou imóvel, incrédula, incapaz de acreditar que ele tenha feito isso, minha cabeça dá voltas, Nando volta correndo para sala com seus dvd's, Charlotte logo atrás com Antônio, os dois ficam atrás do meu filho seguindo cada passo tropeço

dele, mamãe vai até lá, Jack pega a minha mão novamente, não estranho a baixa temperatura.

— Olhe para mim quando eu falar com você Maria por que preciso me acostumar.

Morro de vergonha de ficar encarando ele, mas obedeço.

— Nada disso seria possível sem você.

N-O-S-S-A!

Perco o ar por alguns segundos, Jack beija a minha mão, os olhos dele estão em mim, me sinto pronta para correr nesse exato momento, isso não deveria parecer tão charmoso, um gato de cabelo bagunçado beijando a minha mão em pleno sábado, quais são as chances disso acontecer na minha vida? Zero em zero! Meu coração está aos saltos.

— Obrigado por ter brigado comigo.

— Eu gosto disso.

Estou sem graça.

— Eu sei que gosta, você é a dona dá

verdade.

Acho que mamãe ri, sou mesmo!

Estreito os olhos, me viro para o meu prato quase intacto, não sinto fome, o meu marido coloca um bife enorme em cima dá minha salada.

— Coma, agora com mais filhos vai precisar de mais energia.

Vou precisar de mais tudo!

Senhorita Gravidez!

Me obrigo a pegar os talheres de prata, me dou conta de que tenho um conjunto novo de louça, e talheres novos agora, ontem não havia tudo isso aqui, olho para minha mãe.

— Mãe, onde conseguiu isso?

— Eu comprei com um dinheiro que tinha no seu cartão-alimentação.

Sempre dou o meu cartão para minha mãe, gosto de pensar que isso compensa o fato de eu morar de graça em cima dá casa dela.

— Tinha um bom saldo, não usava a três meses.

— É, eu comprei uma garrafa de café nova também e xícaras.

Não tenho muitos utensílios domésticos, mas agora com esse crescimento repentino preciso pensar em comprar muitas coisas, gosto de ter as minhas coisinhas, apesar de não ser uma dona de casa forno e fogão como a minha mãe, eu sempre trabalhei para fora, quase não tinha tempo de ficar em casa, algo de repente me ocorre.

— Posso comprar roupas para Charlotte com o meu acerto, e para o Antônio também— digo e fatio o bife, está bonito mesmo que eu não queira comer.— Tenho dinheiro ainda na minha poupança, vou levar eles dois amanhã numa loja que eu conheço bem barata, o Nando também precisa de umas roupas novas, mãe, você pode pedir para o Van me levar?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro— mamãe está voltando.— Você pode levar eles ao shopping.

— Lá é tudo caro— respondo.

— Gostei dessas suas roupas.

— Sah me obrigou a comprar, mas achei bem confortável.

— Pode comprar mais para você agora que está grávida!

Paro de cortar o bife, paraliso, sufoco e oprimo, lentamente ergo o olhar para minha mãe, ela cruza os braços com cara feia, solto os talheres e cruzo os braços também, que inferno mãe!

— Como achou que eu não descobriria?

— Isso não é dá sua conta!

— Claro que é, você é a minha filha.

— Mãe!

Isso é tão injusto!

— Eu não estou grávida.

— Está, eu sei que sim, você nunca atrasa e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu mexi nas suas coisas e não vi remédio algum.

Me enfureço, que ódio!

— Mãe eu não estou grávida.

— Está, Maria Eduarda Barbosa não me provoque!

Posso sentir a fúria na voz dela, ainda sinto medo da minha mãe, por tudo o que passei no passado e por tudo o que ela me fez passar na gestação do Nando, não a culpo, mas odeio lembrar do desprezo dela, e de tudo o que houve entre nós duas, me levanto.

— Isso não é da sua conta mãe, você é uma controladora.

— Só me preocupo com você.

— Não preciso que me preocupe.

— Que besteira, você já é praticamente casada, por que não conta logo para ele?

— Por que eu não tenho certeza!

— Mas, eu tenho eu vigiei você esse mês e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você não tomou nenhum remédio, você menstrua todo dia vinte e dois e nada!

Meu Deus do Céu, Mãeeeeee!

— Você vai num médico, vai começar a se cuidar, entendeu?

— Eu já ia fazer isso.

— É bom mesmo.

E vira a cara, depois vai para cozinha cheia de marra, quero chutar algo, grunho, bato o pé no chão com força, odeio, odeio quando ela faz isso, me sento e volto a comer furiosa, eu sempre soube que alguém mexia nas minhas coisas desde sempre mas, nunca suspeitei que fosse ela, talvez a Juh quando ia lá em casa, pelo visto a minha mãe sabe muito mais sobre mim do que eu mesma pensei.

— Você... Está Grávida?

— Eu não sei— berro e quero destruir alguma coisa.— Ai que ódio, você viu o que ela fez?

PERIGOSAS ACHERON

— Você está grávida?

Olho para Jack tão zangada, e só agora me dou conta que a todo o momento ele estava bem aqui ao meu lado, ele está me encarando, sério, bem, eu diria que bem mais que isso, coço os meus braços tomada por um nervosismo fora do comum, estou explodindo por dentro, meus nervos tremem, ainda pela raiva por tudo, mas, principalmente por que não queria que ele soubesse, não assim, não tão cedo.

— Você está grávida!

— Jack não tenho certeza!

— Você sabe que sim.

A voz dele está apenas muito calma, respiro fundo, bebo um pouco de água, Jack passa a mão nos cabelos, acho que ele está nervoso.

— Eu... Mesmo? E Eu... Vida isso... Poxa!

Ele levanta, as mãos estão na cintura, depois ele respira fundo, parece agoniado, eu também

PERIGOSAS ACHERON

estou, Jack se inclina na minha direção e me beija com força, ele não sabe ser de outra forma quando quer se expressar, tenho que me conformar com isso ao menos por enquanto.

— Grávida!

— Jack eu não fiz o exame.

— Vai fazer.

— E se eu não estiver você vai voltar ao normal?

— Você está!

Pisco, o meu marido está se sentando de novo, nervoso, trêmulo, ele olha fixamente para minha barriga, estou morrendo de vergonha, Jack parece preso num transe.

— Posso tocar?

— Jack...

— Por favor!

Respiro fundo, paciência!

— Claro, mas se eu não estiver isso vai ser

PERIGOSAS NACIONAIS

muito estranho.

— Se não estiver faço um em você em um minuto.

Quero rir, que coisa!

— Você sabe que isso é muito esquisito.

— Por favor, venha quero tocar.

Ele está fechado de novo, me sento em seu colo e Jack enfia a mão dentro da minha blusa, ele toca a minha barriga e faz com que me sinta um pouco idiota com isso, eu não sei... Não pensei que ele fosse reagir assim, dá última vez que falei para um homem que estava grávida ele me deu trezentos reais para o aborto e mais duzentos para eu calar a boca, mas como posso compará-los? Aquele lixo humano nunca vai se comparar a Jack, que pensamento idiota!

— Vamos no médico amanhã cedo, um ultrassom resolve.

— Amanhã é domingo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então vamos hoje.

Jack e sua ansiedade!

— Jack...

— Vamos hoje, vou pedir que Olaf venha nos buscar.

— Ele veio?

— Claro que veio, eu moro aqui, ele tem que me proteger.

— Ah é, Rico, bonito... Muitas mulheres.

— Ele garante que eu tenha privacidade.

Olho envolta, e discordo.

— Acho que não teremos privacidade por um bom tempo senhor Carsson!

PERIGOSAS ACHERON



— Vou tomar um banho, você vem?

Acabei de tirar a mesa do almoço com a minha mãe, ambas não nos falamos e eu mal olho na cara dela, ainda estou brava com o que ela acabou de fazer, ela não tinha esse direito, isso é a minha vida não a vida dela, eu nunca me meto nas decisões da minha mãe, nunca.

Olho para os três vidrados na tv enorme, sei que Antônio e Charlotte não entendem metade das palavras em português que a princesa Jasmine fala, mas eles estão muito concentrados, acho que é a primeira vez que essas duas crianças vêm Aladdin

de Verdade.

Sinto um pouco de pena, mas, ao mesmo tempo, me sinto tranquila em saber que eles estão aqui, bem, olho para o homem enorme diante de mim, não estou acostumada com sua presença— as claras— observo a camisa comprida e o jeans perfeito, ele é tão jovem que me fico meio assim, preciso de um banho, mas gostaria de ficar mais um pouco com as crianças, ver como elas reagem a nossa presença.

— Que tal um açaí? Eu... Você e as crianças?

— Pode ser.

Tento sorrir, giro e volto para cozinha, mamãe já está guardando os restos das comidas em vasilhas, ignoro ela completamente.

— Maria ele tinha que saber.

— Não pela senhora.

— Me desculpe, só achei que ele precisava

saber por que você é uma moça de família e não quero que ele pense que você daria o golpe dá barriga.

Nossa mãe!

Isso nem me passou pela cabeça, até por que quando eu o conheci não fazia ideia de quem Jack fosse e o que ele poderia me oferecer, estremeço, será que as outras pessoas acharam isso se eu estiver realmente grávida?

— Não é o caso senhora Francesca— Jack vem para o meu lado e coloca o braço envolta do meu ombro.— Maria e eu apenas não nos prevenimos.

— A minha filha é muito honesta.

Aí mãe pelo amor de Deus!

Ela faz uma cara de choro... Que drama! Acho que é por que eu gritei com ela, ou será que é por que ela realmente sente medo e vergonha? A minha mãe é tão antiquada para algumas coisas,

PERIGOSAS ACHERON

não sei por que comigo é assim se com a Juh ela deixa ela correr solto, não entendo a minha mãe!

— Tenho certeza disso.— Jack fala com convicção.

— Ela é uma boa menina, ela é trabalhadora e honesta, claro que as vezes é meio desastrada, mas ela é uma boa filha— mamãe vira para frente chorando.— Ela nunca faria isso de propósito.

— Mãe não comece— aviso, por que odeio vê-la assim.— Jack sabe que eu não quero nada dele, vou trabalhar logo, logo, ajudar no que for preciso.

— Só me preocupo com você Duda.

— Eu sei mãe, tudo bem, me desculpe, não quis gritar, a senhora está grávida, tem que ficar calma está bem?

Me aproximo e abraço ela, mamãe está muito sensível, ainda estou irritada com ela, achei tudo isso desnecessário, mas não quero julgá-la, ela fez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por preocupação.

— A senhora comprou o açaí?

— Sim, está no congelador.

— Vamos ver se os nossos novos inquilinos vão gostar.

Pego o balde, não é difícil preparar, mas só de bater o olho vejo que é sorvete, suspiro, Van tem preguiça de ir no lugar onde vende comprar, mas acho que já serve, posso colocar calda de chocolate para as crianças.

Crianças!

Mais crianças nesse apartamento, até ontem eramos apenas eu e o Nando, agora mais duas crianças... Acho que posso me acostumar com a ideia de ter mais filhos.

— Vou para sala.

— Já estou indo.

— Você tem aula em vinte minutos, depois médico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack tem esse tom autoritário e mandão, odeio isso nele, mas sei que não posso lhe pedir que mude por que eu tenho certeza de que a bipolaridade dele é algo que não se poder mudar dá noite para o dia, mesmo que agora ele se mantenha instável sei que ele vai acabar fazendo alguma grosseria, é o jeito dele, preciso entender.

Pego umas taças e a cobertura no armário, encho bastante as taças e coloco bastante recheio, mamãe me entrega uma bandeja, como não sei se Jack quer cobertura não coloco na dele, mas na minha... Exagero.

— Você gosta mesmo dele?

— Eu... Eu amo ele mãe.

— Então deixe claro que não quer o dinheiro dele, não quero que as pessoas achem que estamos ganhando nada, vamos pagando devagar mas nós pagamos.

— Preciso contar uma coisa para você.

PERIGOSAS ACHERON

— Fale.

— Eu e Jack já somos casados!— despejo de uma só vez.

Mamãe me olha erguendo as sobrancelhas mas não está surpresa.

— Eu já sabia disso desde o primeiro dia.

— Então por que esse escândalo todo?— estou diante dá mulher mais esperta e audaciosa que conheço, claro que ela sabe, ela deve ter arrancado tudo de Sah, por que ela deixaria Jack ficar? P Por minha vontade é que não!

— Por que o casamento não foi feito aqui, com a nossa família, você sabe que a mãe do Van adora passar na minha cara que você é mãe solteira, as irmãs dele, sua avó!

Não sabia, obrigado por falar que eu sou a maior vergonha dá sua vida mais uma vez mãe.

— Filha... Desculpe, só estou falando que quero que você se case aqui e que seja tudo como
PERIGOSAS ACHERON

você merece.

— E o que eu mereço?

— Casar de branco na igreja...

— Ai mãe pelo amor de Deus— reviro os olhos, vejo de novo o desgosto estampado no semblante dela.— Mãe eu não quero casar na igreja.

— Mas, precisa se casar em algum momento.

— No civil já está ótimo.

— E a festa?

— Que festa mãe? Eu não quero festa, eu tenho vinte e oito anos pelo amor de Deus.

— Você vai ter uma festa, eu mesma vou pagar.

— Mãe não... Não mesmo!

— Vai sim, e eu já estou planejando, quero que seja para toda a família.

A família dá minha mãe é baseada nela e em minha tia mais velha e meu tio mais novo, mamãe é
PERIGOSAS ACHERON

a do meio, minha avó, e minha bisa, minha tia é casada mas o meu tio é solteiro, na verdade ele tem quase a minha idade, então nem chamo ele de tio, e na verdade a minha avó materna é a irmã da minha avó verdadeira, depois que a minha vó morreu minha tia avó casou com o meu avô, e virou esse rolo, tem a família do Van que é bem maior, ele tem seis irmãos homens e duas mulheres, aquela velha parideira...

— Mãe não temos dinheiro para isso.

— Temos, eu tenho o meu FGTS.

— Preciso retirar o meu.

— Podemos juntar e fazer a festa, comida simples, apenas um jantar...

E começa, e eu fico escutando— não sei por que eu ainda escuto— mamãe falando sobre uma galinhada, tutu, maionese e um bolo de cinco andares, isso é tão ela, ela adora fazer essas coisas nos aniversários da Juh, eu odeio festas, ainda mais

PERIGOSAS NACIONAIS

com a família do Van, aquele bando de fofoqueiros.

— Sabe a resposta não sabe?

— Sei!

E ela me ignora, pego a bandeja, saio da cozinha morrendo de raiva mais uma vez, conheço Francesca, ela vai dar o jeito dela de me obrigar a fazer parte disso, entro na sala, Jack está no sofá mexendo no celular, agora ele usa um óculos de grau redondo no rosto, é grande, mas parece leve, daqueles rayban que a gente só vê caras superlindos usando nos filmes, ele está bem distraído, analiso o rosto perfeito, os cabelos que caem para frente, e todo esse charme supernatural que ele possui, eu nunca namoraria alguém tão bonito, acho que morreria de medo de tomar um chifre, mas sei que esse não é o meu caso, não quero pensar, quando ele ergue o olhar estou olhando para as crianças, estava de novo secando Jack, é impossível tirar os olhos dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui— estico a bandeja para os três.—
Peguem!

Antônio pega uma taça com os olhos brilhando, depois Charlotte, Nando umedece os lábios e ganha um beijo na bochecha, sorrio e me sento no chão perto deles, estendo a taça para Jack e pego a minha, meus olhos não saem deles dois.

— Cadê a minha cobertura?

E do nada ele toma a minha taça, reviro os olhos, depois saco a minha arma, tomo a taça dele, tinha enfiado a embalagem de cobertura no meu shorts largo, Jack sorri meio contido, acho que ele tem vergonha de sorrir para mim, mas assim com esse óculos e esse cabelo bagunçado ele passa de gato superjovem para gato super sexy, ainda não acredito que casei com esse homem, ele desce do sofá e se senta ao meu lado, despejo bastante cobertura nessa taça, acho que faz muito tempo que não me dou ao luxo de comer algo assim.

PERIGOSAS ACHERON

Como a primeira colherada, meus olhos estão nas três crianças de costas para mim, os dois recém-chegados comem o sorvete numa alegria só, acho incrível que algo que para mim é tão normal para essas crianças é muito mais que isso, uma simples sobremesa, uma refeição, elas não tinham isso até alguns dias atrás, quero cuidar delas, lhes dar tudo o que eu puder, toco os cabelos cumpridos de Charlotte, ela olha para trás e me dá um sorriso aberto, depois ela vem para mim feito um cachorrinho obediente, a boca roxa e preta, ela se senta no meu colo e fico sem reação, meu coração se enche, abraço essa pequena criatura, um pequeno presente, meu presente.

Ela fala algo que eu não entendo e aponta para tv, olho, é a parte do gênio.

— É mesmo?— pergunto emocionada, Charlotte sorri e volta a comer seu sorvete.

Jack enfia a mão dentro da minha blusa e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toca a minha barriga, ele se aconchega e beija a minha cabeça, ele quer muito isso, ele quer um filho!

- Você é muito jovem para ser pai Jack.
- Acho que já tenho bastante experiência.
- Talvez eu não esteja pronta para isso.
- Eu quero que esteja.
- Por que é tão importante?
- Por que é um filho nosso.
- Não sabe o quanto é difícil criar um bebê.
- Você pode me ensinar.

Tenho medo de outras coisas, fico parada olhando para o meu filho, Charlotte levanta e vai para o lado de Antônio, Nando é a melhor coisa que eu tenho, meu motivo para poder sempre querer ser melhor do que sou, mas sei que ele não é uma criança muito feliz com sua limitação, o problema é: e se eu estiver grávida e a criança nascer doente novamente?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vida não chore.

— Talvez ele nasça com algum problema.

— Não importa desde que venha com saúde.

— Você aceitaria uma criança deficiente?

— Maria pelo amor de Deus não fale isso, você acha que eu sou um desalmado?

— Talvez seja minha culpa... Eu!

— Você?

— É, acho que o Nando é assim por minha culpa, meu útero não gerou ele bem.

— Isso não é sua culpa e mesmo que um bebê nasça com alguma limitação eu não me importo.

— Só quero que fique tudo bem.

— Eu também, para isso temos que começar o pre natal.

— Jack, talvez eu não esteja grávida.

— Mas, talvez esteja.

Mal olho para ele, Jack ergue a minha cabeça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e me dá um beijo lento, amo esse beijo.

— Você vai ao hospital e vamos ter certeza de tudo está bem?

— Está bem.

— Você não quer?

— Não queria, mas se estiver eu prefiro que nasça bem e com saúde, não sou a figura de mãe perfeita, mas posso tentar fazer as coisas certas dessa vez.

— Vamos ao doutor Wesley Carvalho depois dá sua aula, já falei com ele.

— Está bem.

Preciso concordar, culpa dá minha mãe, aquela linguaruda, mas o que eu esperava? Mamãe tem um senso de justiça muito forte, ela nunca esconderia isso de ninguém, quando eu estava grávida do Nando ela falou para todo mundo da família, mesmo que vivesse se escondendo dos vizinhos as vezes, ela nunca negou isso.

PERIGOSAS ACHERON

Como o meu sorvete em silêncio, olho para as três crianças sentadas, a dois meses e meio atrás nada disso havia me ocorrido, eu não mudei a minha opinião sobre ter filhos, mas me sinto incapaz de negar isso aos dois, a um novo bebê, minha família eramos apenas eu e o Nando, minha mãe e o resto faziam parte das pessoas nas quais eu convivía, estava acostumada com isso, agora esse estranho aparece e muda tudo, faz com que eu me case com ele, me dá uma nova casa, e agora dois filhos, mesmo que eu deva surtar— coisa que Jack me causava no começo— não acredito que consiga por que não estou infeliz com isso, não estou triste, apenas nervosa, mas sei que uma hora passa.

— Também é estranho para mim Maria.

Fico meio assim, como ele pode falar as coisas assim sem que eu tenha lhe dado pistas? Olho para Jack, o rosto dele está calmo, ele pisca devagar depois desvia o olhar para o lado ficando

PERIGOSAS NACIONAIS

vermelho, ele não gostar que eu fique encarando ele assim, mas é que é tão difícil olhar para alguém tão bonito e não ficar fascinada, ele sorri e isso o torna muito mais bonito. Os olhos verdes reviram, não conheço as reações de Jack, mas meu coração está pulando só de vê-lo sorrindo assim para mim, lembro de "*Orgulho e Preconceito*", Senhor Darcy!

— Pode parar!

— Desculpe.

Poxa Vida, é assim que o Darcy sorri quando vê a Elizabeth.

— Minhas coisas estão no quarto de hóspedes, você se importa de arrumar o meu lado do closet?

— Não.

— É muita coisa, algumas outras chegaram com a Helena, eu posso ajudar você a arrumar da forma que gosto.

— Aham.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack Carsson é um homem organizado!

— Maria?

— Hum.

— Obrigado por aceitar as crianças.

— Acho que já estava na hora de eu fazer algo mais importante na minha vida.

— Também me senti assim quando entrei com os papéis da adoção.

O filme acabou, Charlotte cutuca o Nando, sinto vontade de rir, o meu filho engatinha de joelhos e vai mexer no dvd, agora ele vai colocar A Bela e a Fera, acho que hoje será um dia de maratona, e acho que essa garotinha vai adorar mais esse filme do que o anterior.

— Podemos levar eles, depois que sairmos do médico ir a loja que falou, eles não tem muitas roupas.

É melhor do que ir no shopping.

— Mas, vou falar com o Van...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maria você está se esquecendo que eu tenho um motorista?

Ai!

— Nossa, não precisa passar na minha cara!

Ele ri, estou colocando mais calda no meu sorvete, me sinto nervosa de novo.

— Você vai tirar a sua habilitação o mais rápido possível.

— Vou?

— Vai, como muitas vezes terei que viajar você vai precisar ir para os lugares, levar as crianças na escola.

— Mas, a escola é aqui perto.

— Não quero você andando de a pé, você tem que se preocupar com possíveis complicações.

— Por que?

— Maria você mora num prédio em que o apartamento custa sete milhões de reais.

Me engasgo com o sorvete, Jack dá outra

PERIGOSAS ACHERON

risadinha, isso tudo?

— Precisa de ter cuidado, vou contratar alguém para acompanhar você e as crianças para os lugares, aqui não é muito seguro.

— Mas... Mas...

— Não se fala nisso, é o melhor.

Sete Milhões!

— Como a minha mãe vai pagar isso?

— Um dia ela acaba!

Meu Deus Jack você é louco!

— E vendeu assim aceitando uma micharia?

— Os lucros dá academia vem para mim, seu padrasto vai se estabelecer por que o lugar é grande e bem localizado.

— E como eles vão viver?

— Sua mãe é paga Maria.

Me endireito, estou tensa, olho para ele.

— E quanto você paga para minha mãe?

— Cinco?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cinco mil?— berro incrédula.

Ele sorri e faz que sim, assim tão tranquilamente que dá vontade de enforçar ele, isso é... Isso é muito dinheiro! Mais que coisa absurda!

— Ela é cozinheira em tempo integral querida, cuida da sua dieta.

— Ela é a minha mãe!

— Eu ouvi isso.— mamãe berra da cozinha.

Jack está olhando para minha taça, a dele já está vazia, entrego, ele gosta de açaí já vi.

— Obrigado.

— Jack isso é muito.

— Não é.

— É sim!

— Você é muito exagerada!

— Eu não sou, você... Você...

— Não adianta você falar nada, e eu vou continuar a dar as coisas para você sempre.

— Vai falir!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maria eu ganho meio milhão por hora só na América, você sabe o que é isso na sua moeda?

Empalideço, ele enfia uma colher de açaí na boca como se isso fosse a coisa mais normal do mundo depois toca a ponta do meu nariz com o indicador.

— Não me olhe assim.

— Desculpe mas... Eu não achei que fosse tanto.

— Isso faz diferença?

— Claro que faz, o que vão pensar de mim?

— Que tem sorte!

— Que vou dar o golpe— não é atoa que a minha mãe estava preocupada.— Eu quero separação total de bens.

Jack me encara bem mais que surpreso.

— Vida...

— Ou é isso ou nada de casamento.

— Precisa ficar resguardada, mesmo que eu

PERIGOSAS ACHERON

não tenha intenção de me separar.

— Temos filhos, isso garante algum direito a eles.

— Se eu morrer nada ficaria para você.

Poxa Jack não fala essas coisas assim!

— Você não vai morrer!

— Bem, mas preciso que fique segura.

— Não quero nada seu.

— Maria eu já sei disso, pelo amor de Deus só quero que você fique segura.

— Segura?

— Sim, pedi a Alejandro que colocasse parcial, é o mais comum aqui, eu não me importo de dividir o que tenho, tenho muito e continuo ganhando bastante, quero que você tenha conforto e viva bem comigo Vida, isso é pedir demais?

— O seu conforto custa sete milhões de reais.

Isso fica ecoando na minha cabeça.

— Não, não, o apartamento eu já tinha,

PERIGOSAS NACIONAIS

presente do meu tio, eu sempre ficava aqui quando vinha ao Rio.

— Ah!

— O dá sua mãe ela está pagando.

— Então o apartamento ainda é seu?

— Claro que é.

— Está bem.

Isso me tranquiliza, mas não vai sair da minha cabeça, sei que Jack é rico, mas não achei que sua fortuna fosse tão inestimada para chegar a esse ponto, estou meio que com os meus dois pés atrás agora.

A campainha soa e eu já sei quem é, me levanto, ganho um tapa forte na bunda e já imagino por que, pela discussão, ele me puxa pelo braço e me inclino.

— Eu quero que você fique bem ok?

— Eu sei.

— Então não fique brava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma hora passa senhor Carsson.

— É bom mesmo.

Eu o beijo, me sinto amolecendo, Jack sabe como me deixar nos dois extremos em dois segundos, ele sabe o poder que exerce sobre mim, adoro a boca dele, nosso beijo é intenso e maravilhoso, fico meio tonta quando subo.

— Boa aula senhora Carsson.

Dou as costas para ele e levo outra palmada, isso arde, mas tento ignorar, é o jeito dele, vou para mesa de jantar, Joseph sempre entra pela porta de funcionários, ele sorri para mim e estamos nos sentando, mamãe já coloca a nossa garrafa de café na mesa e as xícaras.

— Boa tarde Maria— cumprimenta em inglês.

— Boa tarde professor!— devolvo no mesmo idioma, tenho vergonha de falar assim em voz alta, me sinto idiota.

PERIGOSAS ACHERON

Mamãe traz os meus livros, sempre os deixo em cima da geladeira, Joseph olha para sala e sorri, acho que ele já sabe de tudo, claro, terá que dar aulas para as crianças.

— Como está sendo essa nova experiência Maria?

— Eu acho um pouco complicado professor, é um passo muito importante, talvez maior do que a minha perna.

— Eu ouvi isso mãe!— Nando berra em inglês, mas sei que ele está sorrindo.

— Desculpe— berro de volta, as aulas de Joseph em Angra ajudaram muito ele, quero rir.

— Algumas vezes temos que tomar decisões importantes Maria, coisas que estão bem maiores que as nossas próprias vontas...

E ele para de falar, olho sob o ombro, Sandy, Sah e Alejandro estão entrando pela porta da frente da sala, olho para o professor, e fico vendo o jeito

como ele olha para prima de Jack, ele pega seu lenço e começa a secar a testa, Sandy sorri, usa um vestido leve e colorido e sandálias, acho que ela não mora muito longe daqui, Sah short e uma blusa que deixa ela com cara de adulta, sandálias, e Alejandro usa uma calça jeans e camiseta mais leve, all star, não é atoa que eu os confundi.

— Como dizia...

— O senhor gosta dela?— estou quase cochichando, meu Deus, me sinto como a Sah quando quer descobrir algo.

Joseph fica vermelho como um tomate, acho que fui indiscreta.

— Senhora, não é adequado...

— Gosta ou não?— não acredito que esteja fazendo isso.

— Sim, mas uma moça tão jovem e bonita nunca olharia para mim.

Nossa Joseph, essa fala é minha, claro,
PERIGOSAS ACHERON

direcionada ao meu atual marido.

— Oi— Sandy já está se sentando a mesa.—
Oi Joseph.

— Oi— ele parece extremamente tenso.—
Senhorita Sandy.

Essa gente é muito EDUCADA!

— Xô— mando fazendo um gesto para que
eles saiam de perto.— Estou na minha aula.

— Ai chata— Sah vai para sala.— Oi
Charlotte!

As notícias se espalham rápido, lanço um
olhar punitivo para Jack, ele sorri de um jeito muito
convencido mesmo que ainda tímido e enfia mais
uma colherada de sorvete na boca, Sandy levanta e
vai para lá também, me volto para o professor, dou
a volta na mesa e fíco sentada ao seu lado.

— Professor, o senhor já conversou com a
Sandy?

— Não.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não é assim.

— Eu sei, ela é muito humilde, mas eu não sou muito bom com essas coisas.

— Pode falar dos seus sentimentos.

— Nunca me atreveria, seria motivo de risos dela.

— Por que?

— Senhora eu não puxei ao lado bom como Jack ou Alejandro.

— Eu não te acho feio.

— Obrigado.

Mamãe traz o meu óculos, pensando bem, acho que ela merece o salário que ganha.

— Tire esse terno, está muito calor professor.

— Está bem.

Acho que ele está muito nervoso, também estou surpresa com isso, Joseph tira o chapéu meio sem jeito e coloca na cadeira ao lado.

— Pode chamar ela para sair, Sandy é gente

PERIGOSAS ACHERON

final.

— Acha que ela aceitaria?

— Acho que sim, quer que eu chame ela?

— Não poderia...

— Sandy— berro, ele vai ficando mais vermelho do que já é, essa gente definitivamente não sabe se comunicar com ninguém, Sandy vem indico a outra cadeira para ela.— O professor quer te convidar para ir ao cinema.

Sandy franzi a testa, ela parece surpresa, depois lentamente sorri, Joseph mal olha na cara dela.

— Você demorou muito.

Uou!

— Desculpe— Joseph fala meio baixo.—
Senhorita Sandy gostaria de ir ao cinema comigo?

— Claro que sim— Sandy responde imediatamente.— Pode ser hoje a noite?

— Sim, claro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ótimo.

Sandy me aperta e sai toda feliz, olho para o professor, estou ficando boa em resolver os problemas das pessoas dessa família.

— Obrigado senhora.

— Não precisa agradecer, não disse que ela é gente fina?

— Disse, vamos para aula!

Pego os meus livros e começamos a aula, recitamos "*Romeo e Julieta*" hoje, me sinto empolgada com várias coisas que descubro na nova língua, sorrio com algumas expressões chulas que Joseph me ensina e frases de duplo sentido, e a aula fluí bastante, apesar do barulho que vem dá outra sala, me concentro com facilidade na minha aula, deixo os problemas de lado, sou boa nisso, quando eu voltar para realidade, terei mais problemas para resolver além dos problemas amorosos de mais um Carsson.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Quer que eu acompanhe o senhor até lá embaixo professor?

Olho para Joseph, ele faz que sim, e Sandy vem toda sorridente na nossa direção, fecho os meus livros, suspiro, e fico olhando o tímido Joseph se afastando ao lado da Sandy.

— Dando uma de cupido é?

— Ele só precisa de um pouquinho de estímulo mamãe.

Sorrio, bem, talvez... Afinal funcionou com o casal estranho por que não com eles?

Meu celular começa a vibrar na mesa, mal

me dei conta de que o aparelho ficará aqui na hora do almoço, é o David, talvez algo importante da faculdade, atendo.

— *Fala aí gordinha.*

Reviro os olhos.

— *Em que posso ajudá-lo amor?*

— *Iago te ligou?*

Me irrita.

— *Foi você?*

— *Não foi minha culpa, ele queria se desculpar por quinta.*

— *David!*

— *Ai relaxa, eu falei para ele que você não gosta dessas brincadeirinhas, você não foi na aula ontem nem no núcleo hoje.*

— *Jack chegou.*

— *Ah, o seu marido imaginário.*

Rio, mas não estou brava.

— *Então novinha, posso ir na sua casa*

misteriosa levar o trabalho sujo?

Meu ano letivo voltou, preciso me organizar.

— Vem na hora do jantar.

— Me passa o endereço.

Falo o endereço tentando lembrar o número do prédio, David não acredita que eu moro aqui, acho que ele pensa que eu estou inventando tudo, eu mesma não acreditaria se alguém me falasse que moro em Copacabana.

— Sarah mudou para aí?

Acho que o pai da Sah não teria condições de dar um apartamento para ela aqui tão cedo.

— Venha às oito e traga tudo.

— Tá, pelo ou menos vou na zona sul.

— Tchau baby.

Ele odeia quando eu o chamo assim, desliga na minha cara, me sinto vingada, é claro.

Ligo os dados móveis, e o celular começa a vibrar intensamente, às notificações vem de toda a

família de Jack, do grupo, abro primeiro a de Gil.

"Oi tudo bem? Você sumiu! O que aconteceu? Algo com o Nando? Como está sua pressão?"

" Ah, Jack já me falou que você está bem"

Respondo.

" Desculpe Gil estava organizando tudo para chegada do meu marido super gato"

Estou um pouco desanimada, para mim era muito difícil lidar com tudo no escuro antes, mas no claro é um verdadeiro desafio, por que mal consigo olhar para o meu próprio marido sem que isso seja muito constrangedor para mim ou para ele.

" E aí o que achou dele?"

"Ele é demais para mim"

" Maria você é linda"

"Não acho"

Gil está digitando vou para Patricia.

"Você sumiu cadê você?"

"Estou preocupada"

"Estou bem"

Jack está se aproximando, bloqueio o celular.

Estou nervosa de novo.

— Vem.

Parece uma ordem.

Levanto e dou a mão para ele, vamos em silêncio para o quarto, acho tudo isso meio esquisito.

— Você não está bem?

— Fiquei muito tempo na escuridão.

— Me desculpe.

— Tudo bem.

Acho que vou me acostumar, dá mesma forma como me acostumei em não vê-lo.

— Quero te dar uma coisa.

Acho que não compensa discutir, Jack enfia a mão no bolso do jeans e retira um saquinho preto, pego, a mão dele treme um pouco, fico na pontinha

dos pés e beijo sua face.

— Não precisava.

Vou para cama, ele se senta de frente para mim, abro o saquinho me sentindo um pouco ansiosa sacudo, mas não cai nada do saquinho, fico confusa.

— Mas, não tem nada.

— Tem que enfiar o dedo.

Coro, depois enfio os dedos no saquinho e retiro um papel minúsculo recortado, desenrolo me sentindo curiosa leio.

“Meu coração bate por você.”

Sorrio, e empurro ele pelo ombro, Jack segura o meu braço e me puxa para cima dele, depois rola e fica por cima, ele me beija de leve e de novo, aperto ele, minhas mãos estão se enfiando dentro da camisa dele, nosso beijo se torna muito terno e carinhoso.

— Podemos ir para o banho.

— Está bem.

Ele levanta e me puxa, sorrio meio de lado, e vamos juntos para o banheiro, tiro a blusa depois o shorts com um pouco de vergonha, vivemos algo tão intenso nos dias que estivemos juntos, tanto na minha casa quanto em Angra, as vezes sentia como se pudesse entregar a minha alma a esse homem, ele causa coisas em mim que acredito que nunca mais vou sentir em minha vida, agora sinto como se ele não passasse de um estranho... Mas, não é ele! Ele é o meu Jack.

Me sinto tola e nervosa, por que para mim era mais fácil imaginar como ele era, e viver aquilo do que realmente pensar como seria na vida real com Jack, como seria ter que vê-lo todos os dias da minha vida, acho que no começo só estava assustada e curiosa demais com sua doença, agora já sei toda a verdade eu o vejo de uma forma que nunca vi, eu o vejo como ele é de todas as formas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não preciso ter medo ou vergonha, ele já conhece o meu corpo.

Tiro o sutiã e a calcinha, preciso relaxar, seleciono uma música qualquer no celular e o coloco na pedra do lavatório, aumento no último volume, gosto dessa música nos dias em que Sandy me coloca para meditar, é um trash com metal e rock.

Não olho para ele e vou direto para o box, ligo o chuveiro, pego o meu sabonete líquido.

— Gosto do seu cabelo assim.

— Fica diferente, mas dá muito trabalho manter, tenho que cortar...

— Não precisa cortar o seu cabelo vida.

Despejo o sabonete no meu corpo e começo meu banho, Jack está usando o chuveiro ao meu lado, o meu canto embutido está cheio de coisas e o dele está vazio tenho que saber o que Jack usa para o banho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jack o que você gosta de usar na sua prateleira?

— Helena cuida disso não precisa se preocupar.

— Eu sou sua mulher não ela, pode falar eu posso cuidar disso.

Acho que ele está rindo, sinto um puxão no braço e ele me mantém presa entre os braços dele, me dá uma mordida forte no ombro.

— Jack, isso dói mais que uma palmada.

— Você me desafia demais.

— Só quero cuidar das suas coisas... Não é isso o que as esposas fazem?

— Você precisa fazer outras coisas.

Fico vermelha, ele escorrega a mão e toca o meu ventre com carinho me sinto derretendo.

— Quero que fique bem, vocês dois.

— Não sou uma inválida e eu não estou trabalhando eu só vou para faculdade a tarde e tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dias que não tenho aula.

— Estou muito feliz.

Dá para ver.

— Posso te lavar?

— Pode.

Ele gosta de cuidar de mim... Tinha esquecido disso.

Entrego o sabonete para ele, e Jack começa a me lavar vagarosamente, o rosto dele está no meu ombro e ele está meio curvado para baixo, a ereção firme nas minhas costas, mas não sinto como se fosse algo sexual

— Gosto disso.

— Você vai me secar?

— Sim.

Algo me surge.

— Posso te secar também?

— Você quer me secar?

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tem nojo?

Fico confusa, como poderia ter nojo de você Jack?

— Não— me viro para ele— Jack eu não tenho nojo de você, você é o meu marido por que sentiria nojo?

— Coisa de louco.— Jack fala baixo os olhos dele estão se fechando.

— Você não é louco pare de falar essas coisas está bem?

— Me desculpe.

— Não precisa se desculpar, por que sentiria nojo? Você tem nojo de mim?

— Não.

— Então.

— Acho que alguém como eu não é merecedor de você.

— Não sou melhor que você em nada Jack.

— Discordo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que está acontecendo com você Jack?

— O que foi?

— É apenas algo meu, mania.

— Não tenho nojo de você em nenhum sentido você não se sente bem comigo?

— Acho que você é a terceira mulher que me vê pelado em toda a minha vida... Isso é constrangedor.

— Tem vergonha de mim?

— Sim muita.

— Também tenho vergonha, ao menos você é bonito e eu não.

— Você não se acha o suficiente para mim?

— Acho que você é muito para mim.

— Eu não.

— Acho você muito bonito.

— Só bonito?

— Gosto do seu traseiro.

— Só do traseiro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero rir ele está me provocando, olho para cima e encaro ele, Jack afasta os cabelos para trás e fica me fitando em silêncio, muito sério.

— Gosto dá forma como se preocupa comigo e com o Nando.

— E o que mais?

Acho que ele está me testando... Por que Jack?

— Gosto do jeito que você me toca e de como você me alimenta, você me transmite segurança e paz.

— Paz?— ele franzi a testa.

— Sim, quando estamos juntos me sinto em paz.

— Mesmo?

— Mesmo!.

Ele sorri e me aperta com força, beijo ele de leve depois em afasto, Jack pega o meu shampoo.

— Se sentia segura desde o início?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desde que fomos para Malibu.

— Mesmo?

— Aham.

— Isso não é muito estranho?

— Eu sou estranha.

— Fiquei surpreso quando me falou que nunca beijou outro homem.

— Tinha me beijado na noite do nosso casamento.

— Não teve beijo.

— Meu Deus eu nunca mais vou beber na minha vida.

Jack ri alto, senti falta dessa risada amor...

— Foi... Interessante.

— Você se aproveitou do meu corpo.

— Você também se aproveitou do meu corpo doçura.

Rio, fico imaginando as besteiras que eu e devo ter falado nessa noite, não combino com

PERIGOSAS ACHERON

bebida.

— Mas, você estava mais consciente.

— Apenas tenho um senso de responsabilidade muito forte, também bebi muito, não sou de beber.

— Por que achou que eu era virgem?

— Você era.

Fico meio sem graça, Jack não está levando em consideração todo o meu passado, tudo o que eu vivi, ele está ignorando isso, não sei se me sinto consternada ou lisonjeada.

— Deveria ter sido especial, não com um bêbado estranho.

Quero saber como foi.

— E como foi?

— Bebemos muito, disse que precisava ir embora, eu me ofereci para te levar para o seu hotel, depois você perguntou "*Já fez uma grande loucura em sua vida?*", queria dizer que eu sou

PERIGOSAS NACIONAIS

louco.

— Pare de ficar falando isso.

— É a verdade.

— Você é apenas diferente, você é uma pessoa boa Jack.

— Paramos num sinaleiro e você saiu correndo, Olaf ficou furioso, sai correndo atrás de você é claro.

Não acredito que eu fiz isso.

Meu Deus, Maria Eduarda Barbosa, onde você estava nesse momento?

— Foi muito engraçado!— Jack está se enxaguando.— você ficou fugindo de mim, depois quando te alcancei, estávamos de frente para uma capela.

Nossa... Que Romântico!

— Você me chamou de Darcy.

Meo Deos!

— Eu a arrastei para capela e nos vestimos a

PERIGOSAS ACHERON

caráter.

— Você tirou fotos?

— Não mesmo.

— Graças a Deus!

— Mentira, eu tirei!

Me viro evitando molhar os cabelos, ele está de costas para mim, está enxaguando os cabelos, a água com espuma caindo pelas costas maravilhosas desse homem, escorrendo até a bunda dele e pelas coxas, a bunda de Jack tem aquela marquinha bronzeada delineada por uma linha reta, acho que dos dias dá praia, ele é bem mais claro que eu, fico salivando, será que eu vou ficar sentindo vontade de morder ele toda vez que ele ficar assim na minha frente?

— Foi muito engraçado, levei você para o hotel e fomos conversando sobre nós mesmos.

— Nunca faria isso.

— Nem eu, acho que foi a primeira vez na

minha vida que eu me senti realmente alguém normal, interessante, alguém do qual outra pessoa se interessasse para conversar, gostamos das mesmas coisas basicamente, nascemos na mesma década, vimos muitos desenhos parecidos.

— Mesmo?— toco as costas dele, me sinto um pouco triste quando ele fala assim.— Jack você é interessante.

— Não tenho muito assunto como os outros caras— ele toca a minha mão em seu ombro.— Você não está usando os anéis vida.

— Desculpe, tenho medo de roubarem, vou usar, continue a história.

Fecho a torneira, ele também faz o mesmo porém vou na frente, coloco o meu roupão que sempre fica pendurado perto do box e visto, vou até o armário, pego uma toalha para ele, volto e estendo.

— Tire isso, quero te secar.

— Vou te secar também!

Beijo o peito dele, Jack apenas faz que sim em silêncio, tiro o roupão, ele me puxa e me dá um beijo mais possessivo, é muito difícil compreender esse homem às vezes, mas quando ele faz essas coisas dá para ter certeza de que ele não está gostando da situação, devolvo o beijo e as minhas mãos estão se enfiando na nuca dele, Jack me espreme e sinto como se queimasse por dentro, o contato com o corpo dele me deixa totalmente arrepiada, quente, tudo.

Ele me afasta, já estou tonta, depois me estende a toalha, poxa, o que foi isso?

Recupero o ar, no meu celular a voz doce de Nora Jones, abro a toalha e começo a secar Jack pelo peito, meus olhos estão aqui, na cor porcelanada dele.

— você me contou sobre sua família e sobre sua vida no Brasil— a voz dele parece um poço de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calma.— Disse que não tinha amigos e que nunca saía, e que aquela era a noite mais fantástica da sua vida, depois você começou a se despir e pulou na piscina.

Fico imaginando a cena e morrendo de vergonha disso, o que a bebida não é capaz de provocar em alguém?

Começo a secar o braço dele, Jack cola nossos corpos e ergue a minha cabeça com as duas mãos.

— Foi a noite mais incrível da minha vida, você é incrível Maria.

Sorrio ficando vermelha, seus olhos verdes estão me analisando.

— Você me fez fazer cada coisa, nunca faria tudo aquilo na minha vida.

Nem Eu!

— E depois?

— Fomos para cama.

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorri meio de lado, algo cheio de vergonha, e acho isso tão sexy, Jack é um homem sexy, a timidez dele o torna assim justamente por sua beleza, ele tem uma beleza diferente de tudo o que já vi, bem, já vi caras lindos assim nos filmes, mas não é como ter um desses só para mim, isso se torna bem surreal uma vez que em toda a minha vida um homem bonito quer se aproximou de mim.

— E aconteceram algumas coisas é claro— ele pousa os olhos na minha boca.— Mas, não nos beijamos.

— Por que?

— Você não deixou.

Por que eu não deixei?

— Mas, você me disse uma vez que havíamos feito coisas bem piores que apenas um beijo.

— E não foi Maria?

Então o nosso primeiro beijo foi naquele dia

no carro... Quando eu me encontrei pela primeira vez com Jack depois da noite de loucuras... Meu primeiro beijo!

— Me sentia nervoso com a sua recusa é claro, queria a mulher que eu conheci de volta, contudo eu sabia que lhe exigir que usasse a máscara e algo meio assustador para você, estava assustado com a forma como tinha me apegado a você, foi algo instantâneo.

Acho que Jack conheceu um lado meu que eu nunca tive, um lado que eu jamais deixaria que as pessoas vissem na minha atual vida, eu sou tão responsável que fico meio paranoica quando faço algo errado, nunca faria metade das coisas que ele está falando se não estivesse bêbada.

— Não se arrependeu quando viu como eu era de verdade?

— Não por que você permanece a mesma, você apenas é um pouco mais fechada e tímida,

PERIGOSAS ACHERON

também sou assim.

— Em que sentido eu sou a mesma?

— Você é engraçada e faz umas coisas muito engraçadas.

— Coisas como...

— Dançar, falar sozinha, você faz piadas sobre tudo, é mandona, e muito carinhosa com todos, também acho que você é a pessoa mais humilde que eu já conheci em toda a minha vida.

Poxa!

— Gosto disso em você, você não faz exclusão das pessoas por sua condição social, como por exemplo a Sandy, você a trata como se fosse uma irmã quando não verdade ela é sua funcionaria.

— Sandy não é minha funcionaria!

— Outras pessoas fariam algum tipo de exclusão.

Não conseguiria tratar Sandy diferente.

— Minha vez agora.

Ele toma a toalha da minha mão.

— Feche os olhos.

É muito fácil mantê-los fechados.

Jack começa a me secar cuidadosamente pelo pescoço, depois desce até os seios, me arrepios outra vez.

— Pensei muito sobre você.— ele está se abaixando.

— Pensou?— minha voz está falhado.

— Pensei— ele está secando minhas coxas.

— Não precisa ter medo de estar grávida eu assumo as responsabilidades, vamos nos organizar, quero que você fique bem.

— Por que essa vontade excessiva de ter bebês?

— Sempre quis filhos, uma família grande, claro que adoção nem passou pela minha cabeça, mas quando voltei e vi as duas crianças

abandonadas logo vi que precisam de uma família.

— Entendo.

Me vira de costas e começa a me secar, depois de ergue e levo um tapa ardido na bunda, entendi, terminou, pego o meu celular depois saio do banheiro sem olhar para Jack, estou bem mais que surpresa com todas as coisas que ele falou, passo pelo quarto avistando uma roupa dobrada na minha cama— mamãe merece o salário— vou para o closet, acho que vou passar por um ultrassom então preciso de algo que não seja tão complicado de colocar e tirar, pego aquele vestido que ganhei de Jack em Angra, visto um conjunto de algodão qualquer e visto tudo bem rápido, passo meu hidratante— o que ele gosta— e um perfume bem suave que eu quase não uso, deixo os meus cabelos de lado e me olho no espelho, estou tão diferente do que sempre fui, que meio que me espanto com isso, estou mais magra mesmo, acho que nesse mês perdi

PERIGOSAS ACHERON

uns cinco quilos, meu rosto está mais fino, me sinto até bonita.

Acho que posso passar um batom.

Abro minha bolsinha de maquiagem e pego um batom rosa chá a Sah me deu e eu nunca uso, passo e pronto, estou pronta.

Vou para o quarto dando uma olhada nas mensagens.

Vou primeiro na de Gil, é uma foto de Blair, pelo visto ela ficou de vez pela casa do senhor Gerald.

Me jogo na cama, leio as mensagens.

"Blair está mandando um beijo"

"Não voltei com Phelipe, Duda você tem que vir logo, precisamos conversar pessoalmente"

"Me manda um foto sua"

Ligo a câmera e tento sorrir, envio, vou para Patricia.

"Você está bem mesmo? Eu e Jonas estamos

preocupados, advinha! Vamos nos mudar em uma semana, fala comigooooo"

Rio e mando uma foto, vou para o de Jonas.

"Eduarda nos decidimos que vamos mudar, você e Jack estão bem? ESPERO QUE SIM, ELE NÃO FALA CONOSCO, estou preocupado."

Entro no grupo, me sento e decido gravar um vídeo, essa gente é muito paranóica e preocupada.

— Oi gente eu tô bem, o Jack está bem, o Nando e temos muitas novidades, nossa família cresceu, acho que vai crescer um pouco mais, vou mostrar para vocês os nossos novos membros da família— me sinto empolgada, saio da cama e vou para sala, incerto a câmera.— Antônio e Charlotte, são nossos, estamos muito felizes.

— Parem de perturbar a minha mulher.— Jack avisa passando atrás de mim.

Quero rir, filmo o Nando e Alejandro jogando videogame e Sah e Sandy conversando no PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sofá enquanto mamãe faz uma trança em Sah, Sah começa a acenar quando me ver filmando.

— Júlia eu te amo... Vai gente anima...

Sandy se junta a ela e as duas começam a gritar na sala repetindo os nomes de Gil e Patricia também, rio, depois envio o vídeo, realmente a viagem serviu para todas nós fazermos mais amizades.

— Vamos— Jack está pegando Charlotte.—
Fernando vamos.

Nando levanta imediatamente cutuca Antônio e o menino levanta.

— Voltamos a noite.

— Podemos ir?— Sah faz cara de choro.

— Claro— Jack responde apenas neutro.—
E bom que vocês nos ajudam com as crianças.

— Mãe você cuida de tudo aí para mim?

— Claro.

Acho que ela meio que se arrependeu de ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

soltado a língua, vem trazendo umas sapatilhas—
da Sah— e a minha bolsa, dá um beijo na minha
testa e fica me olhando com medo.

— Vai dar tudo certo mãe.

— Tenho certeza que sim.

Tomara!

PERIGOSAS ACHERON



— Vamos ver o que temos aqui!

Não sei se quero ver, estou muito nervosa, o doutor Wesley já fez tantas perguntas que eu me sinto até tonta, ele já apalpou a minha barriga, checou os meus sinais vitais e a minha pressão, Jack me olhando só me deixa ainda mais nervosa, ele segura a minha mão, estou tremendo por dentro, acho que é bem pior do que quando eu descobri que estava grávida do Nando.

Wesley despeja aquele gel gelado na minha barriga, o aparelho já está ligado, respiro fundo e o médico começa a ultrassom, ele está atento a tela,

fico nervosa, ele olha, olha depois mexe em uns botões no painel, em seguida eu começo a ouvir um som baixo que parece um "tok" a início, ele aperta o bastão na minha barriga e mexe em mais botões, e o som aumenta no consultório.

— Esse é o som do coração do bebê— Wesley fala com um sorriso enorme.— Ele ou ela está perfeitamente normal, o crescimento está normal.

Faço que sim com a cabeça, fico olhando para tela totalmente hipnotizada, na verdade bem mais que isso, não sei por que estou tão surpresa eu já sabia, eu estou grávida! O médico está tirando fotos do útero, do bebê, do tamanho e peso aproximado, mal acredito no que vejo, enquanto ele fala vou me sentindo ainda mais tensa, nervosa.

— Tem como ver se ele é normal doutor?

— Aparentemente ele está muito bem.

— Ele é perfeito— Jack fala muito baixo.—

Ou ela... Quando saberemos o sexo?

— Em dois meses no máximo— Wesley responde calmamente— o seu tio ficará muito feliz.

— Sim, eu também estou.

O doutor termina o exame, já vou ter que passar no laboratório para fazer a primeira bateria de exames, acho que acabei esquecendo de um detalhe importante da última vez que estive aqui, me sento arrumando o meu vestido e me dou conta de que dá última vez que estive aqui não passei algo importante para o doutor Wesley.

— Tive leucemia quando criança... O meu bebê vai ficar bem doutor?

Meu bebê!

— Vou pedir um checkup total, você fez transplante?

— Sim.

— Mas, ela vai ficar bem doutor... Certo?— Jack pergunta nervosamente.— Quero que ela e o

bebê fiquem em segurança.

— Estão em segurança— garante Wesley com firmeza.— Jack pode ficar despreocupado, vou passar todos os exames e as vitaminas.

Wesley limpa a minha barriga, abaixo o vestido, me sento, me sinto estranha, toco a minha barriga, aqui dentro tem um novo bebê, um novo ser que dependerá de mim para tudo, uma nova vida não planejada, mas que vem para mudar a minha vida.

Jack me ajuda a descer da maca e vamos para o consultório, o médico pede um momento e nos deixa a sós, ficamos sentados em silêncio, meus pés soam, minhas mãos soam, não sei bem como me sentir sobre isso, triste? Feliz? Angustiada? Nervosa?

— Me desculpe.

Olho para ele, Jack está sério, ele olha fixamente para o chão, as mãos juntas os ombros

PERIGOSAS NACIONAIS

caídos, fico meio sem entender o por que dessa reação.

— Você quer tirar a criança?

— Não.

— Me desculpe, você não quer o bebê não é?

— Apenas estou assustada.

— Foi minha culpa, eu não me preveni.

— Nós dois somos responsáveis Jack.

— Vai ter babá para cuidar dele, não se preocupe.

Não é isso.

Apenas tenho uma centena de medos e preocupações bem maiores que uma simples babá, não sei se conseguirei lidar com uma outra gestação, com um bebê que me exige amor, paciência e tempo, em poucos meses me formo, mal me casei direito, adotarei duas crianças, tenho um filho de dez anos e tem os problemas de Jack, como posso lidar com um bebê agora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me desculpe.

— Jack pare de ficar se desculpando, eu só preciso pensar está bem?

— Não quero que sofra.

— Eu sei que não, tudo bem, vou ficar bem, apenas muitos acontecimentos.

Wesley volta e se senta a sua mesa, uma secretária uniformizada da clínica vem com dois chás em xícaras decoradas, aceito, e fico vendo o jeito como ela sorri para Jack enquanto entrega o dele, se inclina de uma forma que dá para ver o decote da blusa que espreme os seios enormes dela, ele dá um pequeno sorriso para essa oferecida e ela se afasta rebolando em cima dos saltos, fecho a cara, que mulher mais sem noção.

— Vou pedir uma bateria de exames na segunda, passar suas vitaminas, e uma dieta.

— Doutor eu faço exercícios, faz mal?

— Não, desde que seja leve e moderado,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pilates, ioga ou caminhada, natação, nada de musculação.

— Entendo, eu vou fazer meu pré-natal com o senhor?

— Sim, com certeza, você quer que o rapaz vá coletar o sangue na sua casa?

— Pode?

Wesley me olha um pouco espantado, me sinto meio idiota, claro que pode, isso é uma clínica de gente rica, as pessoas quem veem aqui podem tudo, bebo um pouco do meu chá, já posso me enfiar num buraco e morrer lá.

— Ele também pegara os exames, os outros exames— ele mexe no computador.— Os resultados ficam prontos em duas semanas, até lá você pode levar a sua vida normalmente, seus exames de papa nicolau estão normais.

É mesmo, eu não voltei aqui para pegar os resultados.

PERIGOSAS ACHERON

— Seu tio ficará muito feliz Jack!

Wesley conhece o senhor Gerald?

— Claro, eu confio muito em você Wesley, foi o melhor aluno do meu tio, gostaria muito que providenciasse para que a minha esposa fique bem e não sofra durante a gestação.

Wesley nos dá um sorriso grande e orgulhoso.

— Claro Jack não se preocupe, ela está ótima, já pode começar com as vitaminas na segunda mesmo após o exame.

Wesley imprime pelo ou menos uns dez papéis e explica que o enfermeiro irá colher o sangue na segunda as sete, ele também me dá uma receita com três tipos de remédios diferentes, aquelas coisas que a gente toma quando está grávida, Jack está tão atento quanto eu as precauções e cuidados que devo tomar nesse início de gestação, eu não entendo por que se eu já estava

grávida quando vim aqui a um mês e meio atrás ele não me falou.

— Doutor mas eu já não estava grávida?

— Na realidade como fazia apenas algumas semanas não havia como comprovar, você tinha retorno, mas como fui avisado pela secretária do Jack que não viria enviei os resultados dos exames para o e-mail dele.

— Não tive muito tempo de ver— Jack fala meio sem jeito.— Tinha como ver isso?

— Talvez sim, ou talvez não, apenas se o óvulo foi fecundado, faziam poucas semanas desde a última relação dela, não havia como comprovar sem exames específicos.

Acho que esse bebê enganou todo mundo, não sinto nada, mas ele está bem aqui dentro de mim deixando bem claro sua presença agora, acho que não daria para ver mesmo, talvez eu não estivesse grávida nem de três semanas quando vim

aqui da primeira vez.

Ele nos entrega os ultrassons já impressos, depois nos despedimos do doutor Wesley, meu retorno é em duas semanas para verificar se está tudo bem com as minhas taxas.

Ele nos acompanha até a porta, e a secretária já nos espera com um sorriso desnecessário de tão arreganhado, Jack passa o braço envolta de mim, acho que ele nunca teve que sair tanto em público, quando chegamos a recepção estava cheia de mulheres grávidas e casais, ele parecia a ponto de ter um surto de tão nervoso, acho que mais pelo fato de que está tendo que sair em público do que pela gravidez em si, a mão dele está fria e soa como sempre, a mulher vai na frente rebolando, me pergunto se todas as mulheres ficam reagindo assim quando veem ele.

— Vamos a loja que falou agora, comprar roupas para as crianças, para você, precisa de

PERIGOSAS ACHERON

muitos vestidos.

— Odeio vestidos.

— Você fica muito bem de vestido.

A moça abre a porta e saímos para recepção, ainda lotada, e eu sei que pelo ou menos todas as mulheres do lugar estão olhando para ele nesse exato momento, fico um pouco impressionada com o fato de que algumas mulheres nem disfarçam, até as grávidas olham, Jack está mexendo no celular, Sah levanta de uma das cadeiras no canto, a mulher que está sentada atrás dela não tira os olhos de Alejandro, não quero pensar no que essas mulheres fariam se vissem o resto da família, minha melhor amiga se aproxima mais que preocupada, conheço ela, ela queria estar lá, mas acho que Sah começa a entender que agora eu tenho um marido e que tem coisas que ele precisa fazer comigo no lugar dela, Sah me abraça.

— Você ta bem?

— Aham, o bebê também!

Sah me olha meio assim, tento sorrir, dentro de mim toda uma confusão emocional e mental que prefiro ignorar, Sandy vem com Charlotte no colo, os meninos acompanhando ela enquanto Alejandro pega Antônio no colo, nunca estive cercada de tantas pessoas na minha vida, minha família.

— Você ta grávida?— Sandy pergunta meio que com medo.

— Sim— estou olhando para o Nando.— Tudo bem para você?

— Ta brincando?— Nando sorri todo feliz e vem me abraçar.— Mamãe é o que eu sempre quis.

Eu sei que sim.

Cansei de ouvir ele me pedindo irmãos quando menor, Nando sempre foi um menino meio solitário devido a sua limitação, na escola com poucos amigos, nada disso o impediu de ao menos ser feliz ao seu modo, lhe dou o meu amor

incondicional a dez anos, não quero que ele se assuste ou fique triste por causa das mudanças na minha vida, na vida dele, aperto ele, meu o filho é uma criança abençoada, compreensiva, ele ergue os braços para Jack e ele o pega no colo como se fosse uma criança pequena.

— Valeu cara!

Nando agradecendo a Jack por ele ter me feito um filho... quero rir.

— De nada— Jack mexe nos cabelos dele.— Tem que cortar esse cabelo.

— Quero que fique como o seu.

Nando admira Jack, mas acho que o cabelo dele nunca será tão fino ou liso, vamos saindo da recepção juntos, Sah toca a minha barriga, acho que ela ainda não acredita.

— A titia vai cuidar de você— Sah fala.

Lembro de quando fiz a primeira ultrassom do Nando, minha mãe não sabia de nada, Sah
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu identidades falsas para marcar o exame, eu nunca duvidei da capacidade dela— quanto a fazer coisas ilícitas, ela é boa nisso— mas, achava que seríamos pegas, não fomos, ela estava lá, ao meu lado, segurando a minha mão, e era só uma menina de quatorze anos, audaciosa e sagaz, preocupada com sua melhor amiga, quando o médico falou que eu estava grávida. Sah meio que amoleceu, depois desse dia ela passou a ficar pegando na minha barriga e falando com o Nando, acho que é por isso que ele a ama tanto, abraço ela, quero que ela participe de tudo novamente, sinto que de todas as pessoas no mundo ela é a que me dará mais apoio em qualquer decisão que eu tome.

— Sua inconsequente— Sah murmura enquanto nos aproximamos dos carros no estacionamento.

Robô Olaf se aproxima, ele abre a porta do carro de Jack para que entremos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sah segue a gente, estamos indo comprar roupas para as crianças.

— Eu vou com a mamãe.— Nando fala e vai para o banco da frente.

— É né? Bastou saber que ela ta prenha— Sah acusa ciumenta.— Traidor!

Nando tinha vindo com Sah e os outros no outro carro, quero rir, entro e Charlotte vem logo para o meu colo, Antônio se senta e Jack é o último a entrar, Olaf entra dando uma olhar crucial a nossa volta, ele parece sempre muito atento, Charlotte me abraça sorridente, acho que para essas crianças uma ida ao médico é como dar uma volta fantástica ao mundo, eles parecem mais dispostos e felizes, acho que já perceberam que serão bem cuidados na nossa casa, que não iremos lhes causar mal, e também, a Sah a todo momento despeja amor e atenção neles, Sandy não largava Charlotte quando saímos do prédio, é o que elas merecem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisamos de uma cadeirinha para ela—
Jack fala.— Mas, acho que vou deixar para colocar
no seu carro.

Meu carro?

— Já pensei num modelo para você, vai
começar as aulas de direção nos dias que não tiver
aulas na faculdade.

— Não precisava.

— Já falamos sobre isso.

Ele não desgruda do celular.

— Jack!

— Sim?

— Guarde o celular, é um momento para
darmos atenção para as crianças.

— Desculpe, estava resolvendo uma coisa da
empresa.

Preciso entender isso, ele não parece bravo
nem nada, mas prefiro deixar essa conversa para
quando chegarmos em casa, agora não se trata mais

PERIGOSAS ACHERON

do que eu quero ou do que ele quer, dentro desse carro está nossa família, uma família que já começa grande e em expansão, tenho medo disso, mas não vou permitir que as crianças sintam nada do que eu estou sentindo agora, tão pouco que eles não tenham a atenção devida de nenhuma das duas partes.

— Desculpe!

Ele puxa Antônio para o colo e vem para perto de mim.

— Tudo bem.

— Não fica brava.

— Eu não estou, desculpe, acho que sou mesmo mandona.

— Eu gosto disso.

Claro, claro, você adora alguém que te aguarde, mas que te domine, você é tão confuso Jack Carsson.

Ele vem com esses beijos e esses cheiros

estranhos no meu nariz, e fica tentando me acalmar, claro, amoleço, como não? Droga, Jack sabe me dobrar, ele sabe como me deixar mais calma, e ele nem fala nada, apenas me beija cheio de carinho, Antônio vai para outra ponta e fica olhando fascinado pelo vidro da janela fechada, é apenas o trânsito, acho que ele nunca viu ruas assim na Índia.

Ganho um beijo molhado, depois ele me puxa para o colo dele, Charlotte já está descendo para perto da outra ponta, Nando liga o som e uma música agradável ecoa no carro, um canto gregoriano— escuto isso quando vou raramente a missa com a minha mãe— me sinto relaxando, Jack enfia a mão no meu pescoço e me puxa de volta para o beijo, a mão dele pousa na minha barriga.

— Estou muito feliz Vida!

— Eu sei— droga não faça isso Jack, não fique agindo com tanta doçura perto de mim, eu o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fito, e os olhos verdes estão mais claros, mais lúcidos, meu coração vai disparando.— Seus olhos são lindos.

— Você acha?

Isso tudo parece uma grande novidade para ele, Jack fica tão surpreso quando lhe faço elogios, em outros momentos eu diria que impressionado.

— Sim.

— Os seus também.

— São sem graça.

— Não acho.

— Eu tenho certeza que não são sem graça.

— Senhora onde fica o endereço?— Olaf pergunta.

Explico o endereço e ele mexe no painel do carro, Nando já está com o ipad na mão de novo, e acho incrível comparar a reação alegre de Antônio em apenas olhar a rua com a reação concentrada do meu filho em jogar um jogo de rpg.

PERIGOSAS ACHERON

Antônio cutuca Nando e indica as lojas dessa rua, meu filho fuça de lado e sorri deixando o iPad de lado, começa a explicar onde estamos para o seu novo irmão, Charlotte basicamente nos atropela para ir para perto deles, os olhos dela estão curiosos e brilhantes.

— Mamãe a gente pode ir para praia amanhã com eles.

— Claro.

Acho que crianças mesmo não falando o mesmo dialeto sabem se entender entre eles, Jack me puxa de novo para ele, está sorrindo meio tímido.

— Posso ir também mamãe?

Fecho a cara, depois vou rindo, que ódio Jack!

— Você fez de propósito.

— Claro que não— ele fala baixinho no meu ouvido.— Você quem se aproveitou da minha

ingenuidade senhora Carsson.

Coro, dou tudo para descobrir o que fizemos naquela noite em Las Vegas, quero que ele me conte tudo, o resto da história.

— Não pensei direito eu acho— ele fala ainda muito baixo.— Eu bebi muito.

— Pelo menos lembra.

— Você é inesquecível senhora Carsson.

Vou ficando novamente vermelha, ganho um beijo, ele está muito feliz, mas tanto que não me permite ficar brava ou triste, estou apenas nervosa, mas não sei bem se por causa da gravidez, acho que mais por sua presença.

— Você vai me contar o resto da história?

— Talvez um dia.

Me recosto em seu peito e estou protegida, observo o jeans de Jack e a camiseta folgada dele, cinza gelo, ele usa o mesmo tênis, essas roupas deixam ele mais novo, acho que Jack parece não ter

mais de vinte e dois anos vestido assim.

Ele toca a minha barriga com carinho, acho que não sei nem por que ele reage assim a gravidez tudo para ele é sempre tão novo, acho que ele fugiu tanto do convívio social que basicamente não sabe como as coisas são na vida real.

Na vida real ter um bebê e uma decisão difícil é muito complicada e é uma responsabilidade muito grande colocar um outro ser nesse mundo, um filho não é um trabalho do qual se possa tirar férias ou folgas um filho é algo fixo e integral, um bebê é frágil e necessita de cuidados, muita dedicação e amor, carinho.

Olaf estaciona o carro, e observo pela janela as lojinhas todas abertas, na parte de trás o pequeno mercado, aqui não é muito longe da minha antiga casa, conheço todo mundo praticamente, o Nando sai do carro e abre a porta para que as crianças saiam, Charlotte pega a mão dele e fica nos

PERIGOSAS ACHERON

olhando meio com receio.

— Pode ir— falo e sorrio.— Nando não solta a mão deles.

— Ta mãe eu vou na loja do pai do José.

Faço que sim, José é um dos poucos amigos do Nando, saio do carro e Sah já está me puxando pelo pulso toda empolgada, ela adora fazer compras.

— Vamos na loja da chiquita— Sah sorri.— Quero comprar uns vestidos lindos para a jovem gravidinha.

Reviro os olhos, ali mais adiante tem uma sorveteria, e tem a casa das empadas, sempre vinha aqui com o Nando é a Sah nos domingos de tédio, quando tem jogo eles ligam um telão, o pessoal do bairro é bem animado, nunca gostei, mas a Sah adora essas coisas.

Entramos na loja da dona chiquita, Chiquita Modas, é uma loja até grande com vários cabides

PERIGOSAS ACHERON

atrás de blusas de todos os tamanhos e cores, mas vou direto para sessão infantil, tem duas vendedoras atendendo o resto das clientes, Sandy corre para área esportiva, Sah vem correndo.

— Vou buscar as crianças, você quer alguma coisa?

— Um café.

Começo a mexer nos cabides coloridos, sempre compro roupas mais leves para o Nando é logicamente mais baratas, também por que aqui faz bastante calor, acho que vou ter que comprar muitas roupas uma vez que essas crianças não tem roupas além das do corpo.

— Duda— dona Chiquita aparece dos fundos da loja— É você?

— Acho que sim.— respondo tentando sorrir.

Acho que ela nunca me viu de vestido, Chiquita conhece a minha mãe desde que
PERIGOSAS ACHERON

mudamos para cá, isso deve fazer uns doze anos, ela é comerciante e uma senhora de uns cinquenta anos muito simpática, acho que seu único problema talvez seja o fato de ser uma grande fofoqueira, ela adora cuidar da vida dos outros, ela e as duas filhas, as que cuidam da lojinha em sua ausência.

— Menina quase não te reconheci— chiquita me olha de cima abaixo.— Você emagreceu está mais bonita.

— Pois é né.

Tento sorrir novamente, Sah já está voltando com as crianças Nando já vem com um picolé na boca, Antônio e Charlotte também, Jack vem atrás com Alejandro os dois olham envolta parecendo bem curiosos, me viro para dona chiquita, ela parece assim bem surpresa.

— Quero comprar umas roupas novas para o três— explico.— A senhora pode ajudar?

— Claro— chiquita parece sair de um transe.

— Turistas no bairro essa época do ano não é comum.

Quero lhe dizer que não são turistas, mas fico calada as filhas delas caem em cima deles feito urubus na carniça, são duas mulheres bastante bonitas e bem-vestidas, reviro os olhos e pego primeiro Charlotte.

— Ela tem cinco anos, quero bastante vestidinhos— acho que em Charlotte ficaram perfeitos.— Pode ser uma numeração maior, quero jeans e blusinhas cor-de-rosa.

Sempre quis saber como seria se o Nando não fosse um menino, acho que Charlotte vai ser a minha pequena cobaia voltada para o mundo das "*meninas*" um mundo que eu nunca fiz questão de fazer parte.

Escuto Sah falando algo para as filhas da dona chiquita, se conheço bem ela está apresentando seu novo namorado para todo mundo,

marcando território.

Nando está fuçando um expositor com bonés do homem-aranha, coloco Charlotte em pé no banquinho e vejo chiquita voltando dos fundos da loja com uma pilha de roupas cor-de-rosa, lilás, azul-claro, amarelo, tudo colorido, ela chama as filhas dando ordens para que se movam, acho bom mesmo.

Charlotte não dá trabalho na hora da troca ela está apenas de olho no irmão a todo o tempo, Sah leva Antônio para outra ponta e começa a prova dele, Nando se senta num sofá ao lado dos outros dois, Olaf está parado do lado de fora feito aqueles seguranças de shopping olhando envolta, ele realmente sabe muito bem como cuidar do patrão.

A loja não é grande, mas tem ar-condicionado, acho que é meio incomodo para ele ficar no sol, quando ele olha para dentro chamo ele, ele vem, já está bem vermelho e soado.

— Pode ficar aqui dentro robô— falo em inglês, Chiquita volta com xícaras de café numa bandeja de prata, pego uma é entrego a ele com um saquinho de biscoitos.— Pode sentar ali perto da porta, tem um banco, vê?

Olaf olha na direção de Jack parecendo incerto ou coisa assim, depois olha para mim.

— Senhora...

— Some Olaf.

Ele faz que sim e vai para o rumo do banco, me volto para Charlotte que já está com sua primeira prova, um vestidinho cor-de-rosa todo cheio de estampa, sorrio, meus olhos brilham, ela está linda.

— Olha o Antônio— Sandy está na outra ponta ajudando Sah com as roupas do Antônio.— Ele ficou lindo.

Ele está usando uma calça jeans e uma camiseta polo azul escura, fixou muito bem nele, o
PERIGOSAS ACHERON

mesmo jeito como eu visto o Nando, feito um hominho.

Charlotte fala algo para o irmão e ele sorri, acho que é a primeira vez que eu vejo ele sorrindo desde que chegou.

Uma música agradável soa na loja agora é as filhas da dona chiquita estão separando roupas para as crianças a pedido de Sah que separa as que quer no balcão, sempre gostei daqui por que as roupas são ótimas e o preço bem justo, tenho até crediário, muitas vezes ela parcela para mim quando não tenho o dinheiro todo, mesmo que na maioria das vezes eu compre mesmo só para o Nando, Chiquita serve café para o dois homens com um sorriso daqueles bem mais bem arregalado, assustador!

Troco o vestido de Charlotte por um azul com lacinhos, também fica perfeito, ela me dá um beijo no rosto enquanto estou arrumando o laço em sua cintura, sorrio e devolvo o beijo na bochecha

PERIGOSAS NACIONAIS

dela, não consigo sentir pena deles, mas é inevitável que não me sinta triste com a história de vida dessas duas crianças, tudo que elas precisam e do básico e nem isso tiveram, vou fazer o possível para que elas se sintam parte da nossa família, que estejam felizes, que estejam seguras, estejam bem.

Sah tem bem mais jeito com esse tipo de coisa, ela tem um olho clínico para moda, mas eu quero que Charlotte tenha o meu gosto, afinal de contas, ela é a minha filha, eu não sei em que rádio a dona Chiquita sintonizou hoje, mas estou até gostando, gosto de músicas internacionais, troco Charlotte rapidamente e enfio outro vestidinho nela, arrumo seus cabelos finos e compridos para trás, ela se move para os lados balançando o vestido, é um vestido amarelo com saia cheia de borboletinhas, ela parece encantada com esse.

— Você gostou Lottie?— acho que é assim que Jack a chama.

PERIGOSAS ACHERON

Charlotte sorri, acho que vamos ficar com esse também, por alguns momentos coloco outros nela e a observo, ela basicamente vai ficando linda em todos, acho que estão na promoção, até agora contei pelo ou menos doze, estou pegando números maiores para que não fiquem perdidos facilmente.

Bon Jovi Always.

Estou cantando para Charlotte e ela ri, adoro exagerar, mas, na verdade, quero que ela perca o medo de mim, por que apesar de sorrir essa criança tem um histórico de vida sofrido e triste, ela tem um pouco de receio, Charlotte gargalha com as minhas dublagens meia boca, ela é uma menina bem esperta, ela ergue as mãos para cima e bate com os pés no banco, rio e pego ela para mim, começo a dançar com ela, a menina não para de rir um segundo, me sinto feliz em saber que ela também está contente.

— Minha vez mãe!— Nando está me

abraçando por trás.

— Ah, claro.

Fico de joelhos e puxo ele, Nando ri, e esprememos Charlotte numa dança coletiva, não saímos do lugar, acho que ele está com ciúmes, mas sei que mais cedo ou mais tarde vai acabar se acostumando com a presença das crianças, Antônio se aproxima meio tímido e fica próximo, puxo ele para mim e tento abraçar os três.

— Meu... Tudo meu... Ha ha ha... Meus Preciosos!

Nando ri, depois ele mexe nos cabelos de Antônio, acho que eles tem a mesma idade porém Antônio é um pouco mais baixo, e mais magro.

— Mãe e eu não vou ganhar umas... Roupinhas?

— Claro que vai— respondo.— A mamãe só precisa ajudar a Charlotte.

É um pouco complicado ter que trocar as
PERIGOSAS ACHERON

roupas do Nando, ele é um pouco mais devagar, é preciso de paciência e cuidado, as vezes ele fica magoado por qualquer comentário relacionado a perna dele.

— Está bem— Nando me dá um beijo e se afasta.

Antônio vai atrás dele, pego a minha princesa e a sacudo depois espremo ela.

— Fofinha!

Charlotte ri, eu a coloco no banco novamente e volto para prova, conto mais cinco vestidos estampados incluindo um preto muito bonito de malha fria, e um de bolinhas brancas, agora as roupas.

Tudo o que vou escolhendo para ela deixo numa pilha, Chiquita está ajudando Sah com mais roupas para o Antônio, e as filhas dela estão ajudando Sandy com algumas outras peças, coloco várias saínhas, blusas estampadas, shorts, calças em

Charlotte, tudo parece servir perfeitamente, ela é uma criança bem dócil, não acho que será das mais difíceis, quero conversar com Jack a respeito dela.

Mal consigo olhar para ele, sei que seus olhos me vigiam o tempo todo, ele não está muito longe, algumas vezes fico olhando com o canto dos olhos, ele e Alejandro falam baixo, em outros eles estão cada um mexendo em seu próprio celular, em outros momentos ele está apenas parado olhando na minha direção.

Tenho vergonha é claro.

Quando termino a pilha está enorme, chamo Chiquita.

— Pode trazer calcinhas para meninas da idade dela, de algodão.

— Quantas?

— Pode trazer umas trinta.

— Isso tudo?

Chiquita me olha com espanto, fico sem

graça.

— Acho melhor colocar mais, pode por cinquenta— penso.— E pode trazer mais roupas, quero macacões, jardineiras, alguns jeans, calças de malha fria.

— Nossa Duda, você está mudada mesmo.

Acho que ela não entenderia nem que eu explicasse e também, eu não preciso de uma reputação diferente da que eu já tenho de mãe lésbica solteirona, Chiquita vai para os fundos, continuo a enfiar peças e mais peças em Charlotte, ela volta com sacos de calcinhas estampadas, várias com bordados e uma até com aqueles babadinhos coloridos, Charlotte fica olhando toda fascinada.

Escolho as que acho mais confortáveis, tem umas que são minúsculas, acho meio pavoroso a ideia de uma criança usar isso então pego as maiores e mais folgadas, jogo na pilha, depois vamos para os macacões e calças jeans, Raissa a

PERIGOSAS ACHERON

filha mais nova de Chiquita vai levando as peças que eu dispenso enquanto sua mãe vai tomando nota das que eu vou levar, por fim, termino e coloco as roupas que Charlotte estava usando antes depois calço os tênis nela, ela coça os olhos e se afasta assim que eu a desço do banco, tadinha, acabou cansando.

Nando vem logo.

— Agora eu né mamãe?

— Claro, vêm, vamos para o provador, você quer que a mamãe te ajude a escolher?

— Gostei de umas camisetas, a Rianca vai trazer, e duas calças.

— Vamos levar mais, eu tenho dinheiro dessa vez.

— Poxa!

— quero que você esteja bem agora que moramos naquele lugar.

Vamos para o provador, ele se senta no

banquinho e eu o ajudo a tirar o shorts jeans e a bota, depois a camiseta, Rianca enfia a mão lotada de peças pela brecha do provador, uma vez ela abriu e ele estava só de cueca, ele ficou furioso com ela, pego às peças, são camisetas bem bonitas e jeans que eu sei que ficaram bem bonitos nele, mas tem alguns que eu sei que terei que mandar a minha mãe ajustar para ele por causa da bota.

— Mãe eu to muito feliz por que a gente encontrou uma nova família— Nando está se enfiando na camiseta vermelha.— O Jack vai ficar para sempre com a gente né?

— Bem, acho que se ele quiser sim meu filho.

— Acha que um dia ele deixa eu chamar ele de papai?

Fico olhando para o Nando, meu coração vai ficando pequeno, dá uma vontade enorme de chorar, acho que é tudo o que ele mais deseja em

toda a sua vida, ter um pai, alguém que irá nas reuniões da escola se eu não for— que não seja a minha mãe ou a Sah— alguém para quem ele poderá entregar as cartinhas do dia dos pais, uma pessoa que estará conosco em seus aniversários, sei que tento ser sempre presente, mas isso eu nunca conseguirei ser.

— Eu posso ser um bom filho, eu vou fazer tudo o que ele mandar...

— Nando, não precisa fazer isso para que o Jack seja como um pai para você meu filho.

— Aquele outro não quer saber de mim— Nando fica olhando para perna por alguns minutos.

— Por causa da minha perna né, então ao menos alguém gosta de mim com ela doente.

— Claro que gostamos Nando, não fale essas coisas— me sinto culpada, fico de joelhos diante dele.— Daria a minha perna para que não falasse assim meu filho, eu amo você, não precisa de um

pai.

— Mãe não chora.

— Então não fique falando essas coisas ta bem?— seco as faces.— Jack é o meu marido, mas se ele quiser te ver como um filho eu não vou te impedir, só quero que você entenda que enquanto eu viver não vou deixar nunca de ser sua mãe e seu pai.

— Está mãe, desculpa.

— Eu não quero que pense que as pessoas não gostam de você pela sua perna Nando, sua perna é perfeita.

— Mãe eu sou manco, eu sempre fico para trás em tudo na escola, ninguém brinca comigo na hora do recreio, eu e a tia Juh ficamos na biblioteca.

— Vocês não estão perdendo nada— mal me dei conta que não conversei com ele sobre a nova escola.— Não estão tratando você bem lá?

— Estão, mas o povo lá é muito metido—
Nando coça a cabeça.— Mas, eu gosto da nataçã
de lá, a professora me acompanha toda hora, a tia
Juh faz comigo também, ela trocou as aulas dela,
não quer jogar tênis.

— Entendo— beijo a bochecha dele.—
Filho, quando somos diferentes é muito difícil ter
pessoas que nos enxerguem e que nos aceitem,
você não precisa ser como os outros para ser legal.

— Eu sei mãe, acho que eu sou muito
inteligente para minha idade, a professora de
matemática me elogiou muito.

— Que bom meu amor, segunda mesmo eu
vou lá ver como às coisas estão está bem?

— Está.

— Nando... Você pode falar com o Jack
sobre isso.

— E se ele não gostar?

— Ele pode falar sim ou não, você tem que

PERIGOSAS NACIONAIS

ser homem e saber lidar com qualquer uma das respostas.

— Tenho vergonha e medo.

— Isso é normal, eu nunca consegui chamar o Van de pai, nem acho que consiga, mas se eu quisesse teria chegado nele e perguntado.

— Acha que ele aceitaria?

— Acho que tem ao menos que tentar meu amor.

— Tá legal, eu vou tentar!

Ajudo o Nando com todas as trocas, ele se irrita muito facilmente com as calças por isso como já sei sua numeração nem peço para que ele experimente muitas, ele escolhe alguns calções para ficar em casa e eu basicamente escolho conjuntos de moletons para ele, ele sai do provador já um pouco irritado, eu também não tenho paciência com essas coisas, pego a pilha de roupas que escolhi para ele e volto para loja, me espanto com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quantidade de mulheres que transitam nesse lugar, todas olhando as cabideiras, Sah está conversando com Sandy sobre uns vestidos, Jack e Alejandro estão sentados nos sofás conversando num volume muito baixo, Olaf parece ser o único a aproveitar cada segundo de tudo isso.

Levo a pilha para o balcão, chiquita está meio tonta registrando todas as peças que eu peguei para Charlotte mais uma centena de roupas que Sah escolheu para o Antônio no balcão, Raissa já vai dobrando e empacotando tudo.

— Pode colocar mais cinco pijamas para Charlotte— olho envolta, ela e Antônio estão sentados num canto com o Nando.— E cinco para cada um dos meninos.

— Duda o que está acontecendo com você menina?

— Nada, eles precisam dessas roupas o quanto antes.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei mas isso vai ficar um absurdo.

— Pode ficar tranquila Chiquita, poderia me dar um café?

— Ah claro, Rianca pega um café para Duda!

Rianca fecha a cara, eu lhe dou um sorriso enorme, estudei com ela no segundo ano, sempre foi apática e cara de bunda, e eu sempre ignorei ela, não tolero gente assim, olho meu celular, poxa, já são cinco da tarde? O tempo voou, nem vou ver as notificações, Guardo no bolso do vestido, tem uma mão fria pousando na minha cintura, Jack me puxa para um abraço.

— Hora de ir— ele fala baixinho no meu ouvido.— O que houve com o Fernando?

— Nada por que?

— Ele mal chega perto de mim.

Suspiro, fito Jack, fico impressionada com a forma como esse homem me deixa meio derretida apenas em me olhar, ele franzi a testa parecendo

bem curioso.

— Depois te falo lá em casa está bem?

— Está bem, você não come nada desde o almoço.

— Não sinto fome.

— Mas, tem que comer.

— Você está muito nervoso? Pode esperar no carro com o seu irmão.

— E deixar todas essas mulheres decepcionadas?

Olho envolta e percebo os olhares delas para a gente, algumas olham de lado e outras são bem discretas, não fico surpresa apesar de achar tudo isso um grande exagero, mesmo que eu saiba que talvez seja impossível para uma mulher passar perto de Jack ou Alejandro e ignorá-los, eles são homens lindos.

— Você não escolheu nada para você.

— Esses dias mesmo eu comprei roupa

lembra?

— Precisa de mais roupas.

— Acho que por agora não, depois eu compro.

— Quer um sorvete?

— Não, eu não quero nada.

— Vou buscar um sorvete para você, e para as crianças.

— Jack não...

Mas, ele já está se afastando, suspiro, e fico morrendo de ciúmes com a forma como as mulheres olham para ele enquanto ele sai da loja, Olaf vai atrás, acho que essa situação já está ficando mesmo chata para ele, ele odeia sair em público.

— Seu namorado?— Rianca está me estendendo uma xícara de café com toda sua antipatia infinita.

— Meu marido— sorrio aceitando o café.—

Obrigada.

Vou para onde Sah e Sandy estão, deixo Rianca boquiaberta, acho que gosto disso, paga por todas as vezes que cansei de ouvir meu nome na boca dessa gente.

— Você está bem?

— Estou, apenas cansada.

— Duda você andou chorando?

Olho para Sah, é impossível esconder as coisas dela.

— Sim, um pouco, o Nando de novo com a história da perna.

Sah já fica apreensiva, suspiro, bebo mais um pouco do café, as vezes o Nando fica dias e dias deprimido por causa disso.

— Tem a ver com o novo bebê?

— Não, ele acha que as pessoas o rejeitam por ser diferente— suspiro engolindo a angustia.— Sah e se esse bebê nascer doente?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não vai nascer doente.

— Tudo isso é minha culpa.

— Duda pare com isso, não é sua culpa, você é uma mãe maravilhosa.

Tenho tantas incertezas, tantos medos, mas não é o momento, Sah e Sandy ficam me olhando com cara de pena, não gosto disso, vou me sentar ao lado de Alejandro.

— Oi.

— Oi Alejandro!

Tento sorrir, bebo o resto do café.

— Ele falou alguma coisa para você? Foi estúpido?

— Não, não é isso, tudo bem.

Acho que os irmãos de Jack já sabem sobre o temperamento forte dele por isso sempre acham que ele é o causador de tudo, mas Jack tem sido bem diferente comigo desde que chegou hoje cedo, pelo ou menos até agora.

PERIGOSAS ACHERON

— Todos sabem o bem que você faz ao Jack, ele está muito diferente, você nem imagina o quanto— Alejandro fala, mas em inglês.— Acho que ele gosta profundamente de você por que do contrário, ele nunca teria saído em público como vem saindo.

— Eu sei— e eu fico muito feliz por causa disso.— A doença dele é muito complexa.

— Não somos normais...— e deixa a frase morrer.

Você também?

— Eu trouxe de chocolate para você!

Levanto, e o meu marido me entrega um potinho de sorvete com cobertura, Olaf está levando para as crianças, sorrio, Jack se senta e me puxa para o seu colo, ele está nervoso demais, agitado, beijo ele de leve.

— Fique calmo.

— Estou tentando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, pode ir para casa.

— Não, eu vou ficar, temos que ficar juntos.

Acho que ele está vencendo seus medos a cada momento, ele está enfrentando isso, mas não quero que seja por mim, quero que seja por ele mesmo, para que ele tenha uma vida muito melhor do que tinha, para ele perceber que não tem que ter medo de nada, nem de ser visto, nem vergonha.

— Eu vou pedir a uma amiga que providencie roupas para você então— ele fala muito baixo.— Você andou chorando... Acha que eu não vi?

— Depois falamos sobre isso está bem?

— Está bem, depois!

— Depois!

PERIGOSAS ACHERON



Entramos no quarto.

Estou esgotada, vou direto para cama, jogo as sapatilhas para longe e puxo a colcha decorada, tiro todas essas almofadas e me deito, acho que nunca mais eu vou sair para fazer compras, já passa das oito da noite, assim que entramos mamãe avisou sobre o jantar, e acabou que depois que saímos da dona Chiquita havia um trânsito infernal de fim de tarde.

— Quer uma massagem?

— Mesmo?

— Tire o vestido.

— Não consigo me mover.

Também foi estressante para as crianças, Charlotte estava irritadiça e Antônio meio sonolento, Nando deu uma crise de ciúmes por que ele dormiu no meu colo e Charlotte começou a chorar, ninguém disse que seria perfeito, ninguém disse que seria fácil, mas eu sobrevivi ao primeiro dia. Ainda bem que a Sah e a Sandy estão cuidando de trazer as sacolas, acho que a minha mãe vai cuidar do resto.

— Eu tiro para você então.

Acho incrível a paciência que Jack demonstra quando se trata das crianças, é algo natural e espontâneo da parte dele, a todo o momento ele se manteve neutro e muito silencioso, ele também sabia como lidar muito bem com Charlotte, acho que por que as crianças convivem com ele a mais tempo que eu, e eu já passei dessa época em que a criança dá escândalo por tudo, ele a

PERIGOSAS ACHERON

segurava e tentava acalmá-la a sua forma, a menina não parava dentro do carro, chorou tanto que acabou dormindo, Jack a colocou na cama do Nando, esse que foi direto para cozinha com cara emburrada, também coloquei Antônio na cama do Nando ao lado de sua irmã, ele é tão leve que me espanto, deixamos os dois dormindo no quarto do meu filho.

— Não preciso de massagem— replico.—
Vem ficar comigo.

— Pensei que me mandaria sair, você está muito estressada.

— Preciso de um homem super maravilhoso para me dar uns amassos.

Acho que ele sorri, Jack tira o tênis enquanto sobe na cama, depois ele deita ao meu lado, me aconchego, nós dois mal nos olhamos na loja, a cada segundo eu estava nervosa e apreensiva, era estranho às vezes olhar para ele, e eu acho que ele

PERIGOSAS NACIONAIS

estava envergonhado demais para ficar me encarando, o movimento na loja vou bem intenso e isso o deixou mais nervoso também, havia mulheres por toda a parte, algumas conhecidas outras nunca vi na vida, acho que Sah foi a que mais ficou constrangida com a situação por que algumas garotas de uns dezessete e dezoito anos não paravam de rir para Alejandro, ele também devolvia o sorriso, mas apenas por educação, porém acho que ela ficou meio "*assim*" com isso, se conheço ela bem deve praticamente estar começando a sentir os reflexos da pequena diferença de idade entre eles dois, claro que para mim ela da de dez a zero em qualquer garota mais nova, mas sei que ela pensa diferente, tanto que quando estávamos saindo da loja ela mal olhava na cara dele.

— O que foi?

— Sah, ela não está bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi algo que ele fez?

— Não acho que seja isso, acho que é a diferença de idade deles.

— Alejandro não se importa com isso.

— Claro, ele é homem, mas ela se importa, acho que ela se sente meio magoada por ele ser mais novo.

— Não é culpa dele Maria.

— Eu sei, também não é sua culpa ser mais novo que eu.

— Não comece.

Rio, subo em cima dele, as mãos dele estão nas minhas coxas, me apoio nas mãos e fito ele.

— Você gosta de mulheres mais velhas senhor Carsson?

— Talvez eu curta, isso depende muito da mulher.

Ele pisca devagar e me olha de um jeito profundamente malicioso, vou ficando vermelha,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não me movo, o calor nesse olhar verde fala bem mais do que qualquer sensação que me cause com o toque ou com palavras.

— E você senhora Carsson?— ele pergunta baixo, e esse é o seu tom habitual!

— Isso depende do desempenho senhor Carsson— mal acredito que estou falando isso.

— É?— as mãos dele estão apertando as minhas coxas.— Isso significa...

— Faça mais e fale menos!

— Uou!

Rimos, não sirvo para essas coisas, não sei seduzir ninguém, Jack parece muito tímido, mas ele sabe muito bem como fazer uma mulher ficar extremamente a merce com qualquer coisa que faça.

Fico parada sentindo as mãos suaves puxarem a minha calcinha para baixo lentamente, meus olhos estão nos dele, olho para porta, já está

PERIGOSAS ACHERON

fechada, me volto para Jack e ele está com um sorriso maldoso nos lábios, vou ficando vermelha.

— Apenas relaxe querida.

Jack se ergue e eu já estou arrancando a camiseta do corpo dele, é tudo o que eu quero, ele tira o vestido do meu corpo e me puxa pelos quadris para junto de seu corpo, meu coração já está acelerando, me sinto de novo envolvida por toda a atração que nos une. Toco seus ombros contemplando cada centímetro da pele macia, meus dedos queimam em contato com a pele dele, Jack acaricia minha cintura me causando arrepios por todo o corpo.

— Será que não vai fazer mal para o bebê?

— O bebê está bem Jack.

— Sem camisinha?

— Vai adiantar usar?

Ele ri, algo lindo e absolutamente charmoso.

— Ótimo!

Levo um tapa forte na bunda, saio de cima dele, entendi Jack, não me importo mais com esses tapas— machistas— na minha bunda enorme.

— Tinha planejado uma coisa para gente, mas me atrasei— ele sai da cama.— Fique desse jeito, não se mova.

— Por que?

— Por que eu quero!

Bipolar!

Ele está sério, Jack se afasta no rumo do closet, e eu fico observando toda essa maravilha da cama, a minha calcinha parada no meio das coxas, será que eu tiro? Ou será que deixo assim mesmo? Fico um pouco nervosa, preciso ir na Carla, a minha depiladora, não que eu tenha muito, mas não gosto de ficar sem me depilar muito tempo, não tem uma vez que eu não vá nela e morra de vergonha, mas é preciso.

— Você precisa entender que eu gosto disso

PERIGOSAS NACIONAIS

está bem?— ele volta com as mãos para trás.— Eu preciso disso.

— Do que?— estou confusa.

— Quero fazer uma coisa— ele está bastante sério.— Não resista.

— Tá— concordo começando a me sentir bem nervosa.

— Tire a calcinha, você tem que prometer que não vai ficar brava ou magoada.

Faço que sim com a cabeça, tiro a calcinha, ele se aproxima e mostra a primeira mão, eu não faço ideia do que seja isso, parece um bastão com uma ponta arredondada branca, na verdade parece um microfone bem estranho, ele tem uma travinha, Jack está me olhando mais fechado que nunca, não consigo entender.

— Você vai vir para beira da cama e vai abrir bem as pernas— ele fala como se isso fosse uma ordem.— Pare de me olhar assim.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpe.— desvio o olhar para o chão, mas é muito difícil ver alguém tão bonito e basicamente ignorar.

— Desculpe— ele respira fundo.— Estou nervoso, preciso transar para relaxar um pouco.

Quem é você Jack Carsson?

— Talvez um dia aprenda a lidar comigo— Jack fala ainda de um jeito muito duro.— Tem um lado meu que adora fazer amor com você Maria, mas tem o "*meu lado*" que adora comer você, e eu não posso evitar isso, eu preciso disso.

— Tá— estou sem ar.

— Como dizia você vai vir para beira da cama e vai abrir bem às pernas, não precisa ter medo, não vou te machucar— ele tira a outra mão exibindo um plug anal transparente.— Para você, quero que você comece a se acostumar.

Engulo a seco, não é grande, mas lembro bem do dia em que Sah me mostrou uma coisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dessas em Angra, fico sem reação, não sei o que falar.

— Por favor— ele pede.— Eu... Eu quero que você de todas às formas.

Não estou com medo, mas não sei se posso fazer isso.

— Não?

Ele está fazendo de novo, está me pressionando.

— Maria?

— Está bem!

— Obrigado.

— De nada.

— Desculpe estou ansioso.

— Eu sei.

Ele me beija de leve, acho que como se quisesse me agradecer por isso, me sinto um pouco nervosa e tensa.

— Se estiver incomodando muito tiramos ta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem?— me beija mais uma vez.— Obrigado por permitir.

— Tá, mas eu preciso ir no banheiro primeiro.

— Não tem necessidade, tenho lubrificante.

Não me referia a isso, mas também não respondo, respiro fundo, ele me empurra pelos ombros muito gentilmente, ainda não acredito que estou concordando com isso, fico deitada, Jack puxa os meus quadris até a beirada da cama, acho que ele está ficando de joelhos diante de mim.

— Eu amo você Maria, por favor aceite está bem?

Me sinto amolecendo de novo, por que parte de mim— meu lado conservador— nunca aceitaria isso, mas a minha outra parte— a que ama Jack— faria isso sem pensar duas vezes e permitiria que ele o fizesse, que ele o faça.

— Também amo você.

PERIGOSAS ACHERON

Ele separa as minhas pernas, depois está com a boca em mim, me retraio, aperto o colchão e as sensações que eu adoro estão de volta me deixando louca, ele sabe que eu adoro isso, ele sabe que eu amo quando ele está bem aí, onde deve estar. As mãos dele sobem para os meus seios e ele os espreme com força, gemo, por que isso me dá bastante prazer, a língua de Jack me enlouquece, acho que não vou demorar mais que um minuto para gozar. Os dedos dele provocam os meus mamilos enquanto a boca me devora e vou estremecendo com o prazer que ele me dá, aperto os olhos enquanto a língua dele circula o meu clítoris e me contorço, meus pés ardem de novo, a velocidade na qual o prazer me atinge é incrível, me tremo toda e os meus quadris se movem para boca dele querendo mais.

— Tire isso— ele ordena e segura as partes da frente do sutiã, me lambe lentamente e puxa

PERIGOSAS ACHERON

destruindo a peça.

— Que?— estou sem ar, desnorteada vejo o sutiã aberto, meus seios expostos.— Ah!

Acho que ele ri, me estico e ele puxa os meus mamilos causando um prazer doloroso em todo o meu centro, ele puxa mais e vou para frente, tento me apoiar nos cotovelos, meus braços tremem, todo o meu corpo treme, ele quer que eu o veja fazendo isso!

— Veja que não sentirá dor— ele está beijando a minha virilha.— Apenas um pouco de incomodo.

— Aham.

Estou sem ar com a cena, seco a testa, já estou bem soada, acho que isso é o que as pessoas chamam de preliminares, Jack mexe em algo que está no chão, sinto um cheiro mais adocicado, ele passa algo lá, e fico ansiosa, estou totalmente exposta a esse homem, de uma forma íntima e

pessoal demais.

— Relaxe!

Ele ergue as minhas pernas para cima de seus ombros e me olha, sinto a ponta da coisa na minha bunda, tento relaxar mas isso é bem mais difícil do que eu imaginei, não consigo imaginar como uma pessoa gosta dessas coisas, enquanto entra dói, dói para caramba, mas suporto em silêncio e tento afastar a tensão do meu corpo, acho que entrou tudo, fico parada, me encolhendo mais.

— Incrível senhora Carsson.

— É?

Estou tensa, Jack beija a minha coxa e volta a abrir as minhas pernas, ele se ergue e tira a calça, e eu fico observando seu físico perfeito, o cara perfeito, comigo, a garota cheia de defeitos.

— Você quer tirar?

— Não, tudo bem.

— Essa posição está confortável para você?

— Sim.

— Você vai se acostumar.

Conheço essa frase senhor Carsson.

— Eu sei que sim.

Ele tira a cueca e abandono o peso do meu corpo no colchão.

— Quero que olhe para mim Maria.

A voz dele está cheia de autoconfiança de novo, novamente me apoio nos cotovelos, talvez ele não tenha notado, mas eu estou muito nervosa, nunca fiz isso na minha vida, Jack tira a cueca e eu vejo sua ereção grande de dura agora, mordo meu lábio inferior, poxa vida, esse homem é um Deus grego pelado.

— Você não quer vir aqui?

— Andando?

— Não vai sentir dor, venha.

Desço da cama e fico em pé, claro que essa coisa incomoda, e machuca um pouco, mas dá para

andar, jogo o sutiã estragado no chão e vou na direção dele, quando me aproximo Jack coloca as mãos nos meus ombros e me puxa para um beijo apaixonado, abraço ele, preciso apenas disso, preciso dele.

— Quero que se acostume comigo, com o meu corpo, com o meu jeito, você só vai sentir prazer eu prometo— ele toca a minha barriga.— Não vou machucar o bebê, nem você, eu não sou mais assim.

E eu não sou a Soraya.

— Eu sei.— tento sorrir.

— Tudo o que é diferente e novo assusta as pessoas— Jack faz com que eu o fite.— Amo você Maria, eu amo cada pedaço de você, e não existe mais ninguém no mundo que me excita mais que você, mas sou homem e eu gosto dessas coisas.

— De... Dominação?

— Isso não é dominação querida, é apenas a

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa intimidade, ninguém além de nós dois saberá o que fazemos juntos, não quero que fique na rotina.

— Fala para se satisfazer?

— Não quero que nosso casamento seja como os outros, nunca seria, eu não sou normal, você sabe, mas eu gosto de dar prazer para você.

— Acha que isso me dará prazer?

— Sim— ele me dá um pequeno sorriso.— Talvez chegue a um ponto em que me peça isso.

— Duvido que queria algo maior que isso na minha bunda.

Ele sorri ainda mais, beijo ele, estou nervosa, e um pouco confusa, mas acho que é algo que eu sei que nunca conseguiria mudar nele, não posso lhe pedir isso, Jack está começando a se abrir comigo, ser quem ele realmente é, e eu sei que esse é o preço pelo nosso casamento, sei que algumas vezes terei que ceder, e essa é uma delas.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me pega no colo com toda a facilidade do mundo, não deixa os meus lábios um segundo, Jack me coloca na cama e deito, ele separa as minhas pernas e pega o bastão, ele aperta o botão e pressiona no me clitóris, depois me observa em silêncio, acho que ele nunca me olhou assim... Me sinto envergonhada por que apenas o olhar me esquenta, é um olhar quente e cheio de desejo, o vibrado está começando a dar efeitos em meu ponto sensível, as ondas se proliferam aqui ficar observando ele nu também não ajuda, estou salivando, claro que ainda estou incomodada com o plug, mas o prazer que o vibrado me proporciona é bem maior, me contráio engolindo o gemido de prazer.

Jack se aproxima e abaixa um pouco, os olhos dele não saem de mim um segundo, pousa a outra mão no pé da minha bariga então lentamente me penetra, ele está controlado e calmo, não me

PERIGOSAS ACHERON

sinto mais tão nervosa quanto antes, e me preenche totalmente, movo meus quadris para ele e libero o primeiro orgasmo, ele estanca com força nesse momento grito, Jack se inclina e me beija com força, parece que eu fui atingida por um raio forte em todos os lugares do meu corpo, prendo a respiração enquanto ele estanca mais vezes com força e isso multiplica o meu prazer, algo no qual me faz perder o controle sobre meu corpo, meus sentidos latejam atônitos, e solto a ar mais uma vez estremecendo, mal consigo raciocinar direito, gemo trepidando com ele, meu copo pula com a força que ele aplica enquanto me penetra mais e mais.

— Você é muito gostosa!

E acelera mantendo o vibrador enquanto me penetra com uma intensidade fora do comum, enquanto entra e sai Jack faz estalos em mim, quero morder algo, os orgasmos só crescem, não é algo que eu controle, soluço e encolho as pernas

PERIGOSAS NACIONAIS

gozando mais uma vez ele continua impiedosamente provocando algo que lateja e queima dentro de mim, nesse momento, eu o encaro prendendo o grito na minha garganta, ele move a ponta do vibrador no meu clítoris e soluço mais e mais expulsando o orgasmo mais forte, nunca senti isso na vida, é algo sobre-humano, sinto que escorro, chega a ser doloroso de tão bom, não consigo entender o tumulto que provoca em mim, mas a sensação não sai de mim, o prazer está em todas as partes do meu corpo, até mesmo... Lá.

— Chega que de te torturar senhora Carsson — ele sai e joga o vibrador num canto da cama. — Venha até aqui.

— Não consigo — estou mole, ainda latejando. — Jack... Chega!

— Venha até aqui.

— Eu não consigo — acho que estou chorando. — Por favor, eu quero você aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui aonde?

— Dentro de mim.

— Em que parte.

— Que inferno, na minha buceta caralho.

Ele sorri, está soado e delicioso, Jack me olha devagar e isso parece durar uma eternidade, depois ele volta para cama e me puxa para cima, se deita ao meu lado totalmente arfante, me puxa pelo braço e subo em cima dele, ele se coloca em mim e começa a mover meus quadris para ele rapidamente, me seguro em seu peito me movendo rápido com ele, meus braços estão moles, mas preciso acabar com a ânsia dentro de mim mais uma vez, ele aperta os meus seios e me movo sozinha em seu membro, ele coloca as mãos na minha cintura e fica nos observando em silêncio.

— Porra Maria!

Paro repleta, estamos gozando juntos, sou puxada para baixo e ele me beija, meu corpo

PERIGOSAS ACHERON

queima com o dele, e estamos mais uma vez em total sintonia um com o outro, nossos corpos, nossas bocas, o nosso prazer, acho que ele está tão ou mais sensível que eu, sinto mais um jato forte e quente dentro de mim e levo um tapa forte na bunda, me encolho toda, isso é tão gostoso, acho que não posso nem contar hoje por que perdi as contas.

Saio de cima dele, e fico deitada na cama olhando para o teto, minha respiração falha, estou totalmente soada, sem ar, senti falta disso, senti falta de fazer amor com ele, ou como ele prefere chamar, de ser comida por ele.

Fecho os olhos, e fico quieta esperando— e desejando— que o meu coração se acalme, mal consigo me mover, acho que de todas as vezes hoje foi a que eu mais senti prazer, mal sei descrever o que senti agora a pouco, Jack se move na cama e em seguida o peso dele está em cima de mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afundo no colchão, estamos peguentos, ele toca o meu rosto com a ponta dos dedos depois me beija de leve.

— Você está bem certo?

Claro que estou bem!

— Sim.

— Precisa tirar o plug-in.

Faço que sim, acho que acabei esquecendo, mal acredito nisso.

— Maria por favor não fique brava.

— Não estou brava.

Ele vai para o lado, me ergo a força e saio da cama tentando firmar a força nas pernas, poxa vida, o que foi isso? Preciso de um banho urgentemente!

Vou direto para o box, não consigo me sentir tão desconfortável com essa coisa, mas não quero ficar com isso por mais nenhum segundo, é constrangedor, assim que ligo o chuveiro tiro e enfio no jato d'água, parece silicone ou coisa assim.

PERIGOSAS ACHERON

— Não molhe o cabelo— Jack alerta entrando no box.— Já é noite.

— Aham.

Deixo o brinquedinho na pedra e dou um nó no meu cabelo ciente de que não vai segurar por muito tempo, dou as costas para ele, pego o meu sabonete e inicio o banho mais silencioso que já tive em toda a minha vida, não tenho o que falar, o que posso dizer? Jack estava coberto de razão desde o começo, senti prazer do início ao fim com ele, mesmo ainda tendo receio disso— e muita vergonha—, mas admito que foi fantástico.

Me lavo ciente de que ele me observa, termino o meu banho e saio do box olhando para o chão, acho que estou consumida por meu conservadorismo nesse instante, não poderia imaginar que isso aconteceria hoje também, será que eu fui precipitada? Não estou arrependida, e acho que o pior é isso, eu adorei cada segundo, não

sei se deveria, mas adorei, adorei todo o prazer que ele me deu, cada segundo excitante e extremo.

Coloco o meu roupão e vou para o closet, tem várias malas num canto e algumas prateleiras de Jack já estão bem preenchidas, mamãe começou a desfazer as malas dele, tento não sorrir, é bom saber que ele vai ficar comigo esses meses, que ele não vai embora, estou feliz, na verdade muito feliz.

— Você disse que não está brava!

Jack está com os braços envolta de mim num abraço bem forte, sorrio.

— Não estou.

— Então pare de me evitar.

— Não estou te evitando, apenas estou com um pouco de vergonha.

— Sou o seu marido, não tem por que se envergonhar de mim.

— Nunca fiz isso.

— Eu sei, gostaria de ter sido mais paciente,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não aguentava mais, precisava disso, um mês sem você quase me deixou louco.

— Mamãe está arrumando seu lado do closet.

— Eu posso organizar depois.

— Essa mulher... Helena, ela sabe de como você gosta das coisas?

— Sim, sabe, ela trabalha para mim a três anos.

— Então vamos colocar só o básico e pedir para ela arrumar o resto, não quero acabar quebrando nada seu, você gosta de relógios?

— Sim, tenho alguns, e você?

— Não gosto muito, mas eu tenho um que eu uso as vezes.

— Vou conseguir um para você.

Ganho um beijo na cabeça e ele se afasta, a visão de Jack enrolado numa toalha se torna bem mais que agradável, os cabelos úmidos escorrem pelas costas formando gotinhas finas de água que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descem até onde a toalha alcança, fico parada olhando para curva da bunda dele, para os ombros largos, para as costas perfeitas, ele é bem proporcional, não é como aqueles caras que malham e ficam parecendo um triângulo de cabeça para baixo, gosto do corpo dele, Jack faz menção de virar e me viro para o meu lado, coloco uma calcinha qualquer, tiro o roupão, me olho no espelho do closet e toco a minha barriga, parece normal, mas aqui dentro tem um bebê.

Sorrio olhando para baixo, bem, você não foi planejado ou planejada, diria que você é a lembrança da noite mais louca da minha vida, mas você está aqui agora, e eu só posso te prometer que vou tentar não te derrubar no seu primeiro minuto de vida como fiz com o Nando, não exatamente, quando a enfermeira o levou para o quarto eu estava tão nervosa que quase o derrubei quando ela me entregou ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sah fez um escândalo e mamãe me deu uma bronca daquelas, no instante seguinte ele estava abrindo os olhinhos, estava me olhando muito quieto, piscava devagar com seus olhos escuros e arredondados, as mãos tão pequenas e delicadas, eu o amei assim que o vi, espero que seja assim com esse novo bebê.

Pego uma blusa qualquer e uma calça de malha que sempre uso quando estou em casa, tem estampas do Mickey, tenho essa calça a uns dois anos, mas é a primeira vez na minha vida que ela fica folgada, aperto o laço do cordão, mas não muito, posso obrigar a minha mãe a fazer uma trança no meu cabelo, deixo ele de lado e me olho no espelho novamente, minhas bochechas não estavam tão vermelhas assim a dois dias atrás nem os meus olhos tão vívidos...

— Vamos— Jack está atrás de mim.— Você tem que comer.

PERIGOSAS ACHERON

— Aham.

Recolho meu roupão, Jack está com a toalha dele envolta do pescoço, os cabelos bem penteados para trás, ele usa uma camiseta enorme e calça de moletom folgada, me lembra a foto de um modelo que a Juh me mostrou esses dias no Facebook dela, mas afinal de contas, quem precisa de um modelo?

Passo no banheiro e estendo meu roupão na porta do box, aqui é bem ventilado, subo na pedra da hidromassagem e abro a janelinha, assim vai secar bem mais rápido, mal entro no quarto e o meu marido já está me agarrando por trás, Jack abriu a porta da sacada e colocou a toalha dele na estiradeira.

— Meu Deus você é um gênio.

— Eu sei.

Rio e saímos do quarto abraçados, entramos na sala, acho que a Sandy já foi, afinal, ela tem um encontro hoje, mas Sah ainda está aqui com

PERIGOSAS ACHERON

Alejandro, os dois no sofá emburrados, aposto que brigaram, ou melhor, ela brigou com ele, e no canto do sofá bem do lado de Sah me deparo com a figura morena e meio gorducha de David, ele está me olhando de cima abaixo com os olhos arregalados, sorrio, mas me sinto envergonhada, havia me esquecido completamente dele.

— Oi!

— Oi Duda!

Ele parece pronto para um ataque de histeria, ele se levanta olhando para Jack meio boquiaberto — ele nunca disfarça quando vê um homem bonito — sorrio e vou dar um abraço nele.

— Acabei esquecendo, desculpe David, tinha muita coisa para fazer.

— Tudo bem— David troca beijinhos comigo.— Mulher o que é isso?

— Ah, esse é o João Lucas, o meu esposo, Jack esse é o David, meu amigo da faculdade.

— Prazer— David fala engrossando a voz.

Jack estende a mão aberta a de David com um sorriso apenas discreto, David parece que vai desmaiar a qualquer momento.

— Venham jantar— mamãe ordena da outra sala.— E então Duda, como foi no médico?

— Foi bom, ei David, você vem jantar com a gente?

— Claro, adoro a comida da Dona Fran.

— Ela já te contou que está grávida?

— Já— David fala com um sorriso malicioso.— E eu achando que idoso não fazia essas coisas.

— Olha o respeito moleque— mamãe manda, mas está quase sorrindo.

Acho que o David é uns cinco anos mais novo que eu, eu já convidei ele algumas vezes para almoçar lá em casa, mas na maioria das vezes ele acaba comendo a minha marmita da janta, mamãe

as vezes faz duas, uma para que eu coma no almoço e outra para que eu coma no intervalo da faculdade, só que eu odeio comer comida requentada então ele come.

Os três se sentam de frente para mim e Jack, sendo que Sah fica entre ambos, mamãe fez salada, arroz integral e bife com batata doce cozida, suco, mas o meu ela já colocou no meu copo, pelas folhas de hortelã já ate imagino do que seja.

— Obrigado mãe.

— De nada.

— Senta ai com a gente.

Mamãe parece meio assim, acho que ela está levando esse trabalho meio a sério demais, não gosto disso, fecho a cara, e acho que por pura e livre espontânea pressão ela se senta na outra ponta, não quero que ela se sinta literalmente como uma empregada, ela é a minha mãe.

— Cadê o Nando?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Emburrou e foi lá para casa com a Juh, eles estão conversando sobre Harry Potter.

— Ele jantou?

— Sim, os dois jantaram, Van está na cozinha comendo.

— Pode pedir para ele vir comer conosco— Jack fala com firmeza e levanta.— Que besteira dona Francesca.

PERIGOSAS ACHERON



Acho que mamãe está suspirando, eu mesma não esperava por essa reação, Jack sai no rumo da cozinha depois volta ao lado do meu padrasto, Van carregando um prato com uma cara de vítima constrangida.

— Senta aí— Jack ordena mostrando um canto na ponta da mesa perto de mamãe.— O senhor quer mais comida?

Jack chamando o meu padrasto de senhor!

— Não tá bom aqui, é que a Fran não teve tempo de fazer comida lá em casa— Van parece realmente sem graça.— Desculpe Duda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não comece— mando, acho que ele pensa que eu negaria comida para eles, jamais.— E a academia?

— Contratei mais pessoas, o lugar está lotado — Van está empolgado.— Tem mais pessoas interessadas todos os dias, Sandy é uma excelente professora de pilates e Ioga.

— Eu sei, ela é maravilhosa— me sirvo apenas de salada, Sah ataca às batatas-doces, Alejandro também se serve, David fica olhando para mim com cara de tacho.— Come David.

Acho que ele está meio que com vergonha, olho para mamãe, ela levanta e serve uma quantidade boa de arroz e coloca bife com rodela grandes de cebola, David sorri meio de lado, sirvo suco para ele, não quero que ele se sinta um peixe fora d'água, esse é o meu novo lar, claro, bem diferente da minha realidade de sempre, mas é a minha nova casa, quero que ele se sinta bem aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você trouxe os trabalhos?

— Sim, eu também peguei os trabalhos das matérias que vocês está fazendo a tarde— David pega os talheres.— Você foi ótima na quinta, o corpo docente ficou impressionado.

— Que bom— fico muito feliz em saber disso.— E o núcleo? Eu não pude ir hoje?

— Do mesmo jeito, imprevistos como sempre, mas nada grave.

— Na vara de família?

— Foi.

David e eu estamos acostumados com os barracos, muitas vezes algumas famílias acabam procurando a justiça e esquecem que quem assina os papéis das causas não somos nós e sim os advogados do fórum e pela cara dele a coisa deve ter ficado feia.

— Qual foi a boa de hoje?

— Levamos os papéis do divórcio

PERIGOSAS ACHERON

homologado do caso da Daniela Garcia, lembra dela? A baixinha morena?

Daniela Garcia é uma das advogadas mais bem graduadas que eu conheço, ela também é bem arrogante e metida mas ela é a "*advogada*" no ramo, como minha primeira garfada de salada, está ótima.

— Então, ela mandou os papéis homologados, fui entregar para o casal, mas digamos que o ex marido levou a atual, e a coisa não ficou bem.

— Elas duas brigaram por causa dele?

— Não, a ação de divórcio durou meses— David estala os dedos.— É eu nunca imaginei que a Suzi chegaria no mesmo momento que ele, aquele canalha babaca.

Lembro dessa causa, deu muita dor de cabeça para a gente, Suzi é bem humilde e o ex-marido tem algum dinheiro, ambos alegaram um divórcio

espontâneo e ambas as partes concordaram, mas eu fiquei do lado de Suzi desde o começo simplesmente por que o marido a largou para ficar com outra mulher, isso é muito comum no núcleo.

— O que ninguém imaginava era que ela está grávida— David fala e acabo me engasgando.— Menina que situação, Suzi não falou nada para ninguém, apareceu lá com a barriga e a coragem, ela só foi pegar os papéis estava tudo certo com a doutora Daniela.

— Grávida dele?— bebo um pouco do suco, estou chocada.

— Claro que sim, ela já estava grávida— David fatia o bife parecendo bem ansioso.— Menina ele me chega com essa mulher montada num salto para pegar os papéis, parecia cena de novela, Suzi estava conversando comigo, ela está até conformada e feliz, de repente mona, esse homem chega e me vê essa mulher grávida.

— Meu Deus!— falo, também estou ansiosa para saber o resto da história.— Conta logo David!

— Garota, ele ficou da cor de uma vela, a mulher do lado dele ficou transtornada, Suzi começou a passar mal, ela levantou, eu já tinha entregue a certidão dela e os papéis, aí eu pedi para Fabi entregar a via do safado.

— Coitada da Suzi, que vergonha!

— Isso foi o de menos, enquanto eu saía com ela da sala ele veio atrás da gente, os meninos não permitiram que ele se aproximasse é claro, tinham medo dele tentar alguma coisa, mas isso nem foi o pior, a mulher dele nos alcançou, mulher você não sabe o que ela fez— David coloca a mão na testa de um jeito exagerado.— Ela começou a fazer um ritual "*satânico*" no meio de todo mundo.

Quero rir, Sah dá uma risada alta, ela adora às histórias do núcleo, mamãe e Van também riem, Alejandro dá um pequeno sorriso, Jack também,

PERIGOSAS ACHERON

acho que eles não estão acostumados com o linguajar superdescontraído de David, ele continua.

— Foi "*o ritual*", ela começou a gritar falando do coisa ruim, disse que fez magia negra para cima da Suzi, que o Dado era dela, que bafãoooo— David move às mãos todo desmunhecado.— Eu tive que dar um jeito, você sabe que ninguém mexe comigo né amiga.

— O que você fez David?

— Menina eu tive que apelar, na dúvida nunca se sabe né, então eu peguei a Suzi no colo e sai correndo.

Caio na risada, Sah não se aguenta de rir, acho engraçado o modo como ele gesticula e conta, David não sabe lidar sob pressão, ele sempre acaba ficando em choque ou sai de perto, ele já me contou cada uma que fez para sair de enrascadas.

— Menina vai lá que os bicho vem né, eu que não sou boba, para cima de mim não, o meu
PERIGOSAS ACHERON

santo é mais forte— David faz o sinal da cruz.— Ai ela ficou lá toda se contorcendo no chão igual ao exorcista, que situação Duda! Suzi acabou rindo de tudo, quando eu fui ver estava no ponto de ônibus todo soado, o safado veio atrás da gente.

— Como ele reagiu?

— Menina se eu te contar você não acredita, o homem me vem chorando para perto da Suzi, disse que não sabia que ela estava grávida, pediu desculpas, e disse que achou que ela o traia, ai começou, começou o chororó, te quero de volta...

— Me aceita na sua vida— completo por que isso é típico no núcleo.— Volta para mim se não eu me mato.

— A Suzi olhou para ele com uma cara de ódio, depois ela me pegou pelo braço e me pediu que levasse ela para casa, eu como sou muito fina jamais deixaria uma dama assim abandonada né— David afasta os cabelos curtinhos para trás da

PERIGOSAS ACHERON

orelha.— Tive que levar a mulher para casa dela mona, mas foi digno, ela prometeu que não vai voltar para le, passei uma receita caseira para se proteger do mal e tal, ela disse que é evangélica e essas coisas não pegam nela, mas pelo jeito como aquela pomba gira se manifestou na faculdade, bicha eu duvido que não tenha pego.

— Ela merecia era uma surra, safada, tomar o marido dos outros— mamãe reclama e se serve de um pouco de suco.— Isso não se faz com ninguém.

— Menina não foi o que eu pensei na hora? Eu e a Duda revimos esse caso basicamente a cinco meses, Suzi não queria o divórcio de jeito nenhum no começo, ela nos falou que só procurou a faculdade por que não tinha dinheiro para um advogado, e só demorou desse jeito por que o marido dela não foi nas audiências de conciliação.

— Vagabundo— Van fala e se serve de mais

um pouco de comida.— Não tem coisa pior que traição.

Acho que nesse quesito ele e mamãe são bem parecidos, eles não toleram certos tipos de coisas, mamãe sempre reclama que o Van está cercado de mulheres bonitas, mas eu nunca duvidei do caráter dele, é um homem bem fiel a ela, acho que agora com a chegada do bebê ele está ainda mais unido a ela, mesmo com todas as falhas ele ainda não é o pior dos piores.

— Por que as pessoas traem né?— Sah pergunta distraída,— Tipo, eu acho que quando você não gosta mais só basta largar.

— Para algumas pessoas é mais seguro ter para quem voltar Sarah— Alejandro responde em português.— Para outras vira algo bem parecido com ir a esquina tomar um sorvete diferente do que gosta e voltar.

— Homem não vale nada— David suspira e

enfia uma fatia de carne enorme na boca.— Adeus dieta!

Rio, como se ele não fosse homem! Mas acho que já deu para todos verem que ele não é exatamente um homem como os outros, sempre respeitei muito meus colegas por quem eles são e não por suas escolhas, até por que cada um sabe de sua própria vida, mamãe já é meio assim, mas ela nunca fez distinção do David ou do Aécio que foi uma vez num aniversário do Nando, ele morava muito longe de mim na época assim como David, eles são as duas únicas pessoas com quem eu tenho mais contato desde que comecei a trabalhar e a estudar.

— Seu apartamento é enorme Duda.— David comenta.

— É do Jack— como outra garfada da salada.

— Ah— ele me olha com um pouco de

PERIGOSAS NACIONAIS

malícia.— Você nem me convidou para o casamento né?

— Ela não convidou ninguém por que ainda não aconteceu aqui no Brasil— Sah responde empolgada.— Vamos dar um jantar para família, está convidado.

Obrigado por me avisar Sah, mas já sei bem de quem é a ideia.

— Ainda não decidimos onde vai ser a cerimônia no religioso— Van fala e fica me olhando bem sério.— Ela acha a gente brega por ser da igreja sabe.

— Não acho brega, só não concordo com algumas coisas...

— Vamos realizar uma cerimônia no domingo então— Jack me interrompe num tom bem sério.— Meu tio virá com a minha família, pode ser onde você quiser Maria.

Poxa!

PERIGOSAS ACHERON

— Não precisa ser numa igreja né gente, isso é coisa do passado— Sah está toda felizinha.— Eu tenho uma sugestão.

— Não vou me casar de cor de rosa Sarah, isso é que não!

Teve uma vez que ela fez uma aposta idiota comigo, e para variar a perdedora de sempre foi a que teve que prometer que se um dia alguma de nós nos casássemos eu estaria de rosa, eu tinha uns quatorze anos na época e Sah doze, me sinto idiota por isso hoje, era tão infantil.

— Claro que não né, aff, esquece aquilo, quero sugerir que a cerimônia seja realizada em Angra com as duas famílias, apenas os mais íntimos.

— É meio complicado— Van coça a cabeça meio sem graça.— Minha família é enorme.

Sei que aquela velha não iria nunca perder essa chance, nem mamãe de esfregar na cara dela

que eu estou casando, também que um casamento em Angra seria perfeito, mas não posso pedir isso para o Van ou para ninguém, com a mudança eu sei que ele está quebrado, bem, bem mais que isso, acho que o único jeito é fazer o que o povo manda.

— Está bem, pode ser em alguma igreja, mas eu não quero muita gente nem aquela besteira toda de decoração de noivas.

Acho que dá para ouvir os gritos de mamãe e Sah a quilômetros de distância, eu não acredito que eu concordei com isso, definitivamente estou mais louca do que estava no começo do mês passado.



Jack está agarrado a mim assim que acordo, nosso quarto ainda está escuro, não faço ideia de que horas sejam, mas não estou nenhum pouco a fim de sair daqui, a respiração dele está lenta e pesada, o corpo dele está colado no meu e estamos

de conchinha, o braço dele está envolta da minha cintura, estamos cobertos até o pescoço, estou sentindo até um pouco de calor com isso.

Mas, é bom.

Fico quieta lembrando de todas as coisas que aconteceram com sua chegada, mal acredito que ele esteja aqui de verdade, que seja ele, não poderia estar mais feliz, ontem foi o primeiro dia de muitos com ele, mesmo com todos os problemas e tudo mais.

Eu o amo.

Eu o amo e eu o quero bem aqui, onde ele está.

Ontem durante o jantar ele quase não falou, permaneceu quieto a todo momento, mas foi muito bom, sua educação silenciosa falava mais alto, restringia-se apenas a pequenos sorrisos, mas eu não poderia estar mais feliz de ter alguém jantando com a minha família, meu amigo, acho que para ele

está sendo um processo bem difícil, mas acredito que ele se acostume com as outras pessoas.

David foi embora já bem tarde, fiz questão de pagar o táxi para ele, ele tinha vindo de ônibus, combinamos de nos ver na segunda na faculdade, depois mamãe começou a tirar a mesa— com o Van— e Sah decidiu que dormiria conosco, Alejandro ficará hospedado conosco, então sei que eles dois devem ter dormido juntos, antes de virmos para o nosso quarto demos uma olhada nas crianças, elas dormiam tranquilamente, a única coisa da qual eu mais quis foi que o Nando também estivesse com eles no quarto, os três, mas sei que vai ser um período de adaptação bem difícil, ontem foi apenas o primeiro dia.

Jack e eu mal falamos, fomos direto para cama, ele me procurou duas vezes ontem a noite, acho fantástico a forma como ele parece gostar de fazer amor comigo, das duas vezes foram...

PERIGOSAS NACIONAIS

Maravilhosas, foi lento e indescritível, trocamos carícias, beijos longos, me senti no céu das duas vezes, ele sabe como eu gosto.

Somos perfeitos juntos.

Mesmo que eu saiba que não sou lá essas coisas, o meu amor sabe como me deixar bem em qualquer momento, coro, meu amor! Estou sorrindo, me sinto tão boba, como aquelas mulheres nos livros de romance que vivem sorrindo por qualquer coisa depois de uma noite de sexo ou coisa assim.

Escuto o som da porta sendo aberta, depois a voz baixa de Charlotte soa naquelas palavras indecifráveis que ela vive falando para a gente, me ergo, Antônio está no pé da cama parecendo com medo enquanto a menina sentada lhe fala algumas coisas, tento não rir, já deu para perceber quem manda mais nessa família.

— bom dia— falo.— Vem!

PERIGOSAS ACHERON

Acho que ele tem medo, Charlotte vem rápido e sorrindo, Antônio sobe na cama, mas parece ainda ter receio, Jack se vira para ele e o puxa para um aperto.

— Cadê o Fernando?— ele pergunta sonolento.

— Dormiu na minha mãe.— também quero o meu filho aqui conosco, sinto que por teimosia ele está perdendo um momento importante com nossa família.

— Não to não né— Nando vem com o molho de chaves na mão.— Ela me obrigou.

— Vem cá— chamo.— Vem ficar com a mamãe meu amor.

Nando ainda está de pijama, ele sobe na cama ainda carrancudo, quero que ele se sinta parte disso também, e que ele fique bem, mas não posso ignorar essas crianças, elas merecem uma família tanto quanto o meu filho merece uma, ou até mais,

elas só contaram com Deus e a sorte desse mundo, Nando sempre teve a mim apesar de tudo.

— Nando— chamo puxando ele para perto.
— Vem cá.

— Eu não quero!

— Fernando não seja difícil— ordeno, Antônio está deitado em cima das costas do meu marido, Jack olha para mim ainda sonolento, fico meio sem graça, não me olhe assim Jack!

— Você só quer saber deles agora!

— Isso não é verdade— replico, estou séria.
— Fernando, você é o mais velho, você sabe que a mamãe nunca faria isso com você, já falamos sobre isso.

— Está bem— ele vem para cima de mim.—
Você quer café?

— A vovó já chegou?

— Ela e o vovô— Nando beija a minha bochecha.— Eles chegaram da igreja agora, já
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estão preparando o café, eles ficam se agarrando toda hora, eca, ainda bem que você e o Jack não são assim.

Ainda bem que você não faz ideia do que fazemos quando estamos a sós! Fico vermelha, Nando mal parece perceber, ele desce da cama cutucando Antônio.

— Vem— Nando chama.— Charlotte vem ver filme!

Acho que os três se entendem, Charlotte pula para fora da cama ao lado do irmão e os dois saem correndo atrás do Nando, nem dá tempo de eu mandar ele parar de correr, suspiro, acho que nesse quesito ele nunca vai me obedecer, e acho que isso é o mais próximo que ele se sente de um garoto normal, mesmo que um pouco mais lento.

— Você não vai me dar bom dia senhora Carsson?

— Bom dia João Lucas!

PERIGOSAS ACHERON

Ele fecha a cara, rio, depois deito em cima dele, as mãos dele estão se enfiando nos meus cabelos, Jack inverte as posições e fica em cima de mim, depois fica me olhando em silêncio, a mão dele está tocando o meu pescoço, fico meio sem graça com a forma como ele me olha, ele é muito sério.

— Obrigado por ontem.

Não precisa agradecer.

— Tudo bem.

— Não, não está tudo bem, eu sei que as vezes eu passo dos limites, só queria muito aquilo.

— Eu não reclamei.

— Sei que se sentiu meio pressionada, me desculpe.

— Não foi ruim, tudo bem.

— Acha que pode abrir essas exceções para mim as vezes?

— Claro, desde que isso não o machuque de

alguma forma.

Olho para o teto, estou envergonhada, não gosto muito de falar sobre sexo, nunca fui desse tipo de mulher superdinâmica nem nada, estou descobrindo que fazer é bem melhor do que falar aos poucos, ontem foi... Inexplicável, não sei, mas se tivermos mais vezes assim não preciso me preocupar.

— Me machucar?— Jack escorrega para o lado e se apoia no braço, ele mantêm a mão no meu pescoço, o polegar na minha bochecha.— Você não me machuca Maria.

— Acho que a decisão de te afastar foi dolorosa para você, não quero que fique agindo como se eu fizesse um favor por estar com você Jack, você me agradece por tudo.— respondo sincera.

— Nunca estive tão próximo de alguém assim Maria, me sinto muito honrado e bem por ter

PERIGOSAS ACHERON

me aceito— ele ainda permanece sério.— Tudo isso é bem novo para mim, família, amigos, eu mal falava com o meu próprio irmão.

— Você se sente mal por ter que conviver com os outros por minha causa?— ele faz que não com a cabeça.— Então faça isso por você também, para o seu bem!

— Não faço apenas por você, acho que é apenas um incentivo para que eu melhore mais o meu jeito— ele apoia a cabeça num travesseiro.— Eu sou muito fechado, conviver com você tem sido muito bom.

— Não quero que seja diferente por minha causa, sei que você se acostumou a ficar sozinho, eu também gosto de ficar sozinha, mas desde que eu tive o Nando isso é impossível— explico meus olhos estão no dele.— Não quero que você sofra com nada.

Jack toca os meus lábios com o polegar, ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cheira o meu nariz— coisa estranha— depois me beija de leve, me aconchego, minha perna se enfia entre as dele e eu o abraço ficando com o rosto a centímetros do dele.

— Quero que fique bem, apenas não tente me afastar quando eu fizer uma grande merda está bem? Não quero ficar longe de você.

— Também não quero que fique longe.

— Às vezes me sinto muito idiota por minha doença, é muito complicado tentar se manter neutro apenas por ter pessoas a sua volta.

— Foi assim ontem?

— Mais ou menos, acho que na loja foi pior, mas eu estou conseguindo não é mesmo?

— Desculpe, você pode ficar aqui quando for assim.

— Não quero me privar de fazer as coisas com vocês por causa disso.

— Mesmo que isso o deixe triste?

PERIGOSAS ACHERON

— Não me sinto infeliz em estar com vocês, apenas me sinto meio nervoso, as pessoas ficam me olhando a todo momento, eu nunca tive que lidar com isso com tanta frequência nos últimos anos.

— Se você fosse feio isso não aconteceria.

— Eu não sou bonito— ele nega com um sorriso meio doloroso.— Quem te falou isso?

Jack Carsson se acha feio?

Estou totalmente em choque, fico tentando imaginar um cara desses se olhando no espelho e se achando feio, uma força para o ego e para autoconfiança de metade dos homens do mundo é claro, acho que ele não se olha no espelho com frequência.

— Jack você...— não fale enlouqueceu pelo amor de Deus— Você é bonito!

— Não fale isso— ele retruca duramente.— Não quero que fique mentindo para mim, nada em mim é bonito ou bom Maria, eu apenas estou

tentando ser alguém diferente por nosso casamento... eu não sou uma boa pessoa.

Poxa!

— Eu te acho muito bonito.

— Eu não sou, por favor pare de mentir!

O que está acontecendo Jack? Ele fecha os olhos e respira fundo, depois me puxa para junto de seu peito e me aperta com força, as mão dele está começando a ficar gelada, fico ainda mais confusa.

— Não preciso que diga isso, eu não sou bonito mas tudo bem— coloca um beijo no meu pescoço.— Você é maravilhosa, sempre tentando me fazer sorrir, me deixar bem com tudo, sinto que estrago tudo com o meu jeito.

— Você não estraga nada— eu o fito e meus olhos contemplam uma íris magnífica coberta por uma camada fina de lágrima— O que foi?

— Nada, apenas estou feliz— ele olha para baixo.— Me desculpe, disse que sou

temperamental, as vezes eu fico muito feliz com coisas assim, quando você fala essas coisas para mim.

— Que coisas?— dentro de mim, meu coração vai ficando pequeno, pequeno e mais pequeno, não acredito que esse homem tímido e sensível é o mesmo que conheci mês passado.

— Quando fala que eu não sou louco essas coisas, é importante para mim saber que você não se importa com a minha doença, que me aceita de verdade, tinha muito medo disso no início— ele sorri de lado.— Fico feliz de saber que gosta de mim, ninguém nunca demonstrou gostar de mim de verdade, ninguém além do meu pai, e do Alejandro.

— Sei que talvez seja difícil.— toco sua bela face, oprimo qualquer sentimento de pena, ele não precisa disso, nós dois não precisamos disso, Jack está se abrindo de novo comigo, seria o maior erro da minha vida me dar ao luxo de sentir pena dele

por causa disso.

— Só quero que fique comigo— ele me beija de leve.— Para sempre, nós e as crianças, uma nova vida, onde você quiser, aqui, na América, tanto faz desde que fique comigo está bem?

— Amo você Jack e eu não estou com você por pena ou por nosso casamento, eu estou por que você de alguma forma muito estranha me conquistou, pelo seu jeito e pela sua personalidade, não quero que seja diferente— eu o fito, e ele apenas me olha com o semblante sério, a boca dele treme um pouco, por favor não chore Jack.— Eu sei que você tem os seus problemas mas tudo bem, podemos tentar resolver tudo.

— Tem certeza?— ele olha para baixo.— Mesmo se eu por um grande descuido a chame pelo nome de Condessa? Não vai me abandonar?

— Não vou te abandonar— estou convicta disso.— E se você se atrever a me chamar desse
PERIGOSAS ACHERON

nome de novo eu juro que te jogo pela sacada.

Ele sorri.

— De uma forma estranha né?— insinua vindo para cima de mim— Eu sei a forma senhora Carsson.

Rio, depois estamos nos beijando feito loucos na cama, meu ex Mister M está me fazendo cócegas agora, grito, odeio que me façam cócegas.

— Duda Café!— Sah berra no corredor.— E não demore, vamos descer para praia, planejar o casamento.

Reviro os olhos, não quero planejar o casamento, eu não tenho paciência com essas coisas, eu nem quero me casar na igreja, acho uma hipocrisia ter que me casar na igreja sendo que nem o crisma eu cheguei a concluir, mamãe estava com tanta vergonha que me proibiu de ir às aulas devido a gravidez.

— Podemos ir para Angra— Jack fala e sai

da cama.

Observo a bunda dele, mordo o lábio com força, estou salivando de novo, quero morder essa bunda, ele está fechando a porta, fico impressionada toda vez que eu o vejo nú, como alguém assim pode se achar feio?

— Eu, você e as crianças, que tal?

— E o seu trabalho?

— Posso resolver tudo via internet, e também, semana que vem às meninas chegam.

Que meninas?

— Ah!

— Minhas secretárias, elas precisam estar aqui, vou ter residência fixa lembra?

— Aham.

— Se preferir é claro.

— Jack do que você está falando?

— Achei que talvez não me quisesse assim tão perto, pensei nas possibilidades, claro que eu

não ficaria longe, apenas um pensamento idiota, se me deixou voltar, com certeza, iria me aceitar de volta.

Ele se vira, desvio o olhar para porta da sacada, claro, ele achou que talvez eu não o perdoasse por tudo, que eu não o aceitaria, mas isso não passou por minha cabeça no último mês, bem, várias coisas passaram pela minha mente, mas coisas que se referiam as minhas próprias inseguranças, no final das contas eu só queria que ele voltasse logo, que ele estivesse por perto, por que mesmo ele tendo me magoado profundamente não deixei de amá-lo, e não poderia simplesmente decidir acabar com tudo sacrificando meu coração por causa de um erro, todos cometemos erros, temos falhas, somos imperfeitos, não sei se conseguiria julgá-lo por isso também, por que Jack já me explicou sobre como tudo acontecia na mente dele naquele instante, e antes disso mesmo que eu

não soubesse, mesmo com todo o sofrimento e dor que me causava com uma possível comparação da parte dele— com sua ex— eu não consigo imaginar afastando ele da minha vida.

O mês só serviu para uma coisa: *Para eu ter certeza dos meus sentimentos.*

— Amor?

Amor!

— Ah, desculpa.

— Banho?

— Aham, posso lavar o meu cabelo João Lucas?

— Pode Maria Eduarda!

— Obrigado.

Vou na frente, mas não demora muito e ele já está me abraçando por trás, sorrio, adoro provocá-lo com esse nome.

— Você gosta mesmo desse nome feio?

— O seu nome não é feio, ele é muito bonito,

acho que vou colocar ele no bebê se for menino.

Jack me vira para ele, o rosto carrancudo e fechado.

— Colocaria o meu nome de batismo no nosso filho?

— Por que não?

— Não é pequeno e medíocre?

— Jack você está bem longe de ser pequeno ou medíocre, o que está havendo?

— Nada, é apenas uma pergunta.

Mas, acho que ele me esconde alguma coisa, ele suspira e me da mais um abraço apertado, acho que Jack está cheio de dúvidas quanto ao nosso relacionamento agora que demos esse passo importante, o nosso primeiro mês juntos foi um período de experiências amargas, brigas, discussões, e decisões importantes, algumas descobertas, nosso segundo mês foi de algum tipo de tempo que precisávamos para decidirmos quais

PERIGOSAS NACIONAIS

eram as nossas prioridades, ao menos é isso o que eu penso, a partir de hoje, será um novo período do nosso relacionamento, isso é bem sério, não quero sentir como se ele não fosse sincero comigo.

— Pode falar, eu sempre estou a sua disposição Jack.

— Não quero falar disso.

— Mas, eu quero.

— Envolve... Ela!

Fico dura, depois decido muito rápido.

— Não me importo.

— Está bem, quando eles descerem com as crianças podemos conversar com calma está bem?

— Está bem.

Quais marcas a mais aquele monstro deixou nele? Estou prestes a descobrir!

PERIGOSAS ACHERON



Sah desceu com as crianças, mamãe começa a retirar a mesa do café, descobri que gosto de banana com granola e mel, comi umas três antes de tomar meu café oficial composto de fatias de um pão integral de aveia que mamãe assou agora mesmo e um chá docinho de camomila, acho que comi bem mais do que deveria, a Sandy não vem aos domingos, tomara que tudo tenha dado certo com ela e o professor.

Levanto e começo ajudar mamãe, Juh também ajuda, Van está levantando também, ele fica olhando para mim com cara feia, ignoro, não

vou permitir que eles fiquem agindo como meus empregados para sempre, apesar de tudo são a minha família, Alejandro foi com Sah, acho que já fizeram as pazes por que estavam grudados na hora do café.

— Deixa isso ai.

— Não enche Van.

Jack começa a pegar a xícara dele e o prato, Juh me lança um olhar muito malicioso depois olha para o meu marido e suspira, é, eu fico assim às vezes quando olho para ele, ainda não acredito que um homem desses queira algo comigo, e não me canso de me perguntar "*o que ele viu em mim?*".

— Podemos falar sobre o casamento sem que você tente matar alguém por isso?— mamãe está voltando.— Deixa isso ai, a gente cuida disso depois.

Suspiro, não quero falar do casamento, não foi minha ideia, eu na verdade nem havia pensado

nisso, mas eu sei que para minha mãe não comemorar é impossível, também que se eu me recusar ela vai ficar falando e falando disso pelo resto da minha vida.

Vou para o sofá, a vista hoje está mais linda que nunca, o sol está esplêndido, não quis descer mais por que preciso falar com Jack sobre aquele assunto, mas pelo visto vai demorar, ele se senta ao meu lado, observo o moletom cinza de a camisa grande, ele gosta de roupas folgadas, ele me puxa para perto e vou ficando sem graça, mamãe vem secando as mãos no avental, ela nunca me olhou desse jeito, parece com um tipo de felicidade branda, sempre que olho para minha mãe é como se eu visse um desgosto instantâneo no semblante dela, seus olhos castanhos sempre rigorosos, e ela quase não sorria para mim, hoje ou melhor, nas últimas semanas ela está me tratando superbem, está mais calma comigo, acho que ter saído do PERIGOSAS ACHERON

restaurante fez muito bem para ela, ter mudado de vida, agora ela trabalha menos, vive menos estressada, gosto disso.

Van se senta no sofá ao lado de mamãe de forma que ficam de frente para mim e Jack, Juh continua a tirar a mesa bem distraída com uns fonezinhos nos ouvidos, acho que ela vai descer também daqui a pouco.

— Conversamos com o padre da igreja no nosso antigo bairro, é pequena e pedimos que ele reservasse para o domingo, o que acha?

— Não queremos te obrigar a nada Eduarda, mas é importante que você se case no religioso, você sabe que nós valorizamos muito esse tipo de coisa— Van fala meio sem graça.— você é uma moça jovem e muito bonita, ficaria muito bem de noiva.

— Não acho— respondo, isso é constrangedor.— Você já sabe que eu estou
PERIGOSAS ACHERON

grávida?

— Sua mãe falou— Van sorri.— Ficamos felizes com a notícia.

— O padre também já sabe? Por que ate onde eu sei para toda a vizinhança eu sou lésbica e solteirona— reclamo e mamãe fica vermelha.— É a verdade.

— Não seja exagerada!

— Mãe eu não quero casar na igreja isso é muito brega, eu tenho quase trinta anos...

— Você vai fazer igual ao seu aniversário de quinze anos quando nós fizemos o bolo e você ficou trancada horas no banheiro.

— Mãe você chamou a família do Van inteira, a mãe dele me odeia, os irmãos dele me odeiam, todos me veem como se eu fosse um empecilho na vida de vocês dois.

Mamãe fica me olhando parecendo bem surpresa, Van parece bem mais que surpreso, seco a

testa, não sou boa em lidar com os dois, sempre que tentamos ter algum tipo de conversa brigamos e mamãe fica do lado dele, estava até demorando para acontecer algum desentendimento.

— Nunca pensei dessa forma, claro, sempre tivemos nossos desentendimentos, mas achei que fosse por que você nunca gostou de mim— Van retruca, ele olha para minha mãe.— Não me disse que ela achava isso da minha família.

— Ela nunca me falou nada!— mamãe abaixa a cabeça.— Acho que tudo isso é minha culpa, tudo o que aconteceu.

Acho que mamãe se culpa pelo fato de eu ter sido estuprada, ela se arrepende de não ter sido mais atenta, de ter me julgado mal quando eu engravidei, não posso isentá-la da culpa, mas não posso julgar ela, primeiro por que eu fiquei em silêncio, segundo por que estava com medo demais para falar, e terceiro por que sei que na época talvez

ela não acreditaria, se bem que no fundo, acho que ela se sente assim por que acha que me negligenciou depois que se casou com o Van.

— Eu não quero que me veja como um pai Eduarda, sei que falhei muito com você, mas quando eu me casei com a sua mãe eu era muito jovem, eu tinha ciúmes de você com ela, achava que merecia mais atenção que você— Van está juntando as mãos.— Foi o maior erro da minha vida.

Não esperava por isso, mamãe fica cabisbaixa em silêncio, nesse momento eu percebo que ela contou tudo para ele, sou tomada por uma vergonha imensa, não queria que mais ninguém soubesse, meu rosto vai ficando em chamas, Jack entrelaça os dedos nos meus e sinto um pouco de apoio da parte dele.

— Fomos muito negligentes com você, lhe causamos um mal irreparável, tudo o que tínhamos

era que lhe dar atenção e um pouco de amor, e quando penso que ele... Que ele... Sinto vontade de matar ele— Van passa a mão nos cabelos parecendo tenso ou coisa assim.— Você poderia me perdoar por tudo?

— Não foi culpa de ninguém— replico, não consigo olhar para ninguém.— Apenas aconteceu Van, tudo bem.

— Não, não está tudo bem, você deveria ter nos dito.

— Fui ameaçada, ele disse que mataria você e faria o mesmo com a Júlia.

— Está falando que não falou por que tinha medo que o Jorge me matasse?

— Sim, você é o marido da minha mãe, ela morreria se algo lhe acontecesse, eu nunca me perdoaria se algo acontecesse a Juh, vocês são a família dela.

Van fica me olhando em silêncio me olhando

PERIGOSAS NACIONAIS

de um jeito muito estranho, depois ele levanta e sai da sala no rumo da cozinha, fico sem entender, olho para minha mãe, ela já está secando as faces.

— Mãe o que foi que eu fiz?

— Ah, minha filha você não sabe? Você... Eduarda...

— Mãe não precisa chorar, eu caso, tudo bem— tento sorrir.— Não gosto que chore, você já sofreu muito para cuidar de mim, sempre vou ser grata por tudo o que está fazendo, sei que não somos próximas nem nada mas conto com seu apoio para que as coisas deem certo.

— Eu sei— mamãe seca as faces no avental.
— Você não sabe o quanto significa para mim que se case, forme sua vida.

— Eu sei mãe, sempre foi o seu sonho— respondo e olho para o Jack.— Você quer mesmo casar na igreja?

— Por mim tudo bem— Jack pisca devagar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é uma pessoa incrível Maria.

Coro.

— Só quero que às coisas fiquem bem—
respondo um pouco sem jeito.— Você tem certeza?
A família do Van é bem grande!

— Minha família não vai— Van volta
apressado e se senta.— Desculpe, tive que atender
uma ligação.

— Está bem— tento sorrir, parece que ele
lavou o rosto.— Vocês vão querer fazer um jantar
mesmo?

— Sim, mas vamos ser apenas nós e a
família do Jack— mamãe fala com um sorriso.—
Vamos fazer aqui na cobertura, apenas algo
simples, eu mesma vou fazer o bolo, quero que
você use um vestido bem bonito.

— Tudo bem mãe.

— Posso ao menos te levar ao altar?— Van
pergunta e fica me olhando com cara de taxo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego uma almofada e jogo no rosto dele, mamãe ri.

— Seu merda!

— Vou encarar isso como um sim.

— Vou pensar se deixo!

Van sorri, depois se aproxima e do nada dá um beijo na minha testa, fico meio assim, mas não recuo, mamãe fica me olhando e sorrindo, acho que ele deve estar com pena ou algo parecido, não me importo, acho que já superei isso quando decidi que não me permitiria sofrer por causa disso, mesmo que eu nunca esqueça, está no passado, prefiro não sofrer mais por isso.

— Vou ajudar a sua mãe com o almoço, vocês querem algo diferente?

— Eu quero— Juh berra da cozinha.— Comida de verdade!

— Qualquer coisa— levanto.— Mãe não precisava ter mandado ele me beijar isso é nojento.

PERIGOSAS ACHERON

Mamãe ri, estou morta de vergonha, é estranho ter o Van me tratando assim, sempre achei que ele me odiasse, agora ele vem com esse papo de reconciliação, perdão, acho que ele está mais com pena de mim do que qualquer outra coisa, também não acho ruim, melhor relevar ou do contrário mamãe vai pensar que eu que estou pirraçando com ele, vou para o meu quarto, sei que Jack vem atrás, não sei se quero ficar deitada, não é algo que eu costume fazer aos domingos, tenho muito trabalho a fazer da faculdade, quero adiantar muitas coisas, David deixou uma pasta cheia de trabalhos, acho que posso começar a fazer agora, assim vou ter uma boa desculpa para fugir da Sah hoje a tarde. Pego a pasta em cima do criado, acho que posso fazer tudo na mesa da sacada, meu único problema talvez seja o vento.

— Você vai estudar?

— Podemos ir conversando enquanto eu

começo os meus trabalhos.

Abro a porta da sacada e vou até o closet, pego minha mochila e volto, está meio pesada, acho que mamãe deve ter colocado meu código aqui, vai facilitar muito, depois da mudança muitas vezes eu preciso descobrir onde ela enfiou as minhas coisas, também, eu sei que ela jogou muitas coisas minhas— sem a minha autorização— fora.

— Podemos conversar depois.

— Podemos conversar agora.

Me sento na cama e indico o canto para ele, Jack suspira, acho que ele odeia falar sobre seu passado comigo, já tinha prometido que não tentaria forçar ele a nada, mas preciso saber o por que dele se sentir tão inferior em relação a si próprio, o que faz ele pensar que é medíocre e *"feio"*.

— Posso mexer no meu celular enquanto isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, fique a vontade.

— Você não tem um note?

— Uso os da faculdade ou o da Juh, por falar nisso, ontem você pagou na dona Chiquita para mim— ele não me deixou nem chegar perto do caixa— Quanto deu?

— Não importa— responde e me dá um beijo leve, se senta ao meu lado.— Você precisa de um note.

— Não, obrigado, computadores foram feitos para pessoas sociáveis, eu não sou sociável.— replico.

— Nem eu, mas eu tenho dois computadores, na verdade vários.

— Ah é, você é formado em sistemas.

— Não é por isso, o meu trabalho exige que eu tenha para resolver tudo, hoje é quase impossível você resolver algo sem que seja por internet, ainda mais na minha área.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gosta?

— Gosto, acho fascinante recriar as coisas, sempre gostei da ideia de poder montar coisas.

— Que legal, eu sempre gostei de ler!

E mostro o código, meu bebê, Jack franze a testa depois me dá um sorriso tímido e pequeno, muito contido, tenho esse código a um ano mais ou menos, sempre tento trocar, mas acabo me apegando muito, por que a maioria das vezes marco os meus com ás minhas anotações e rabiscos, esse por exemplo já está todo colorido, é o meu último código, mas acho que vou usar ele durante um bom tempo para estudo.

— Gosto de ler, mas não teria paciência para ler algo assim— ele pega o código e abre.— Furtar é crime!

— Já furtaram dois códigos meus quando eu ingressei na faculdade— confesso meio sem graça.
— Eu coloco o artigo até nas minhas canetas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sêrio?

— Você não sabe do que os rapazes da minha sala são capazes por causa de uma caneta.

— Mas, eles não estão estudando justamente para combater coisas do tipo?

— A virtude é algo para poucos— abro a pasta sanfonada e superorganizada onde eu e David guardamos nossos trabalhos, vou direto na etiquetinha preta "*pendentes*", poxa, cinco?— a moral independe da escolha, se quiser saber do que um homem é capaz pode lhe dar a oportunidade de escolher seus próprios caminhos, mas não se engane por que nem sempre quem vai por um caminho necessariamente o segue.

Jack fica me olhando em silêncio, fico meio sem jeito, as vezes eu acabo sendo bem moralista, ou sempre fui, acho que esse foi um dos principais motivos por eu ter escolhido essa área, minha consciência moralista e certinha.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou impressionado.

Rio, acho bem pouco provável que um homem fique impressionado com meus "*toques*", apenas digo o que penso no momento em que acho que devo falar.

— Gosta mesmo de ler não é mesmo?

— Eu amo!

Pego minha bolsinha, meu caderno, eu gosto de estudar, sempre desde que entrei na faculdade me dediquei aos meus estudos profundamente, na hora do almoço aproveitava para ler algum artigo ou livro que a professora mandava, é algo do qual eu quero aproveitar ao máximo, até por que, me custou quase os olhos da cara, mesmo eu tendo desconto na bolsa foi bem difícil pagar a faculdade sozinha.

— Você parece muito dedicada aos seus estudos.

— Gosto de estudar, não tive muitas

PERIGOSAS NACIONAIS

oportunidades, já comecei atrasada, eu não pude voltar logo por causa do Nando, ele precisava de mim, já tinha vinte e três anos quando ingressei.

— Você é muito inteligente Maria.

— Nada, eu apenas gosto muito de aprender, graças a Deus a minha mãe pegou muito no meu pé, acho que ela parou de crer em quando eu engravidei, eu mesma me achava uma grande burra, na minha sala a maioria das pessoas tem em média de vinte e um anos a vinte e dois.

— Entendo.

— Tinha muito apreço pelo curso de letras, mas eu precisava de algo que fosse me dar um retorno financeiro muito bom, e eu fiz um teste vocacional, não pensei duas vezes, consegui um desconto legal na bolsa, queria que a minha mãe se orgulhasse de mim, reparar o mal que fiz para ela quando decidi ter o meu filho.

— Você não teve culpa.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, mas ter que escolher foi algo do qual eu sabia que mudaria a minha vida para sempre, a minha mãe nunca aceitaria uma filha grávida, mas por um lado eu nunca tiraria o meu filho.

— Você era apenas uma menina vida.

— Eu não me arrependo.

— Nem deve, o seu filho é uma criança muito boa e cativante.

— É mesmo.

— Eu sempre quis ter filhos, em parte por que era muito jovem quando quase fui pai.

Paro com as minhas anotações, olho para Jack, ele está meio nervoso, prefiro não acreditar, será que eu entendi errado?

— Ela disse que perdeu a criança— ele olha para baixo e coça a nuca.— Foi muito difícil na época, eu tinha acabado de fazer vinte anos, como se eu já fosse muito normal, depois Condessa

confessou que tirou a criança, isso foi um tempo depois.

CARALHO! QUE MULHER VACA!

— Ela— limpo a garganta.— Ela não falou por que?

— Disse que não queria que a criança atrapalhasse a vida dela— ele ainda está olhando para baixo.— Fiquei tão zangado.

— Imagino,— e já até sei por que a vaca preferiu tirar o bebê.

— Foi muito banal.

— E você ainda fica arrastando a bunda sendo amigo dela.

Jack ergue o olhar, isso me irrita, ele fica me analisando como se o que eu acabei de falar fosse uma grande estupidez, falei sem pensar, mas enfim, é o que eu acho, nada que ele fale vai mudar o que eu penso sobre Soraya, para mim ela é uma vadia e vai morrer sendo uma vadia, ele não enxerga o mal

que ela lhe fez, ele deveria banir essa mulher da vida dele para sempre.

— Soraya se arrependeu Maria.

— Se ela estivesse arrependida ela ao menos pararia com essas baixarias dela.

— Acha que alguém ter um fetiche é uma baixaria?

— Quando isso começa a interferir na vida da pessoa não é fetiche, é uma baixaria.

Ele sorri, e sinto vontade de enforcar Jack.

— O que fizemos é baixaria?

— Isso não vai mudar o que eu penso sobre ela, você só precisa do diploma para advogado daquela mulherzinha baixa.

— Vida não seja incompreensiva, disse que queria saber, estou contando.

— É apenas a minha opinião.

— Eu sei.

— Que bom que sabe, odeio essa mulher,

odeio.

— Hoje imagino que se ela estivesse tido um filho comigo talvez eu não fosse mais do que alguém infeliz— Jack retruca bem mais que amargo.— A criança me traria muita felicidade, mas talvez eu fosse preso a Condessa para sempre e isso não me faria bem.

Infelizmente é verdade.

— Eu não permitiria que ela se afastasse, mas quem poderia saber? Talvez essa criança já crescesse num mundo cheio de problemas e coisas conturbadas.

— Acha que ela maltrataria uma criança?

— Acho que ela seria muito negligente, quando ela quer apanhar, ela larga tudo e vai fazer o que é necessário para conseguir isso.

Nossa!

Isso é bem pior do que eu pensei, para chegar ao ponto de abandonar uma criança... Isso é doentio

e totalmente obsessivo, bem mais que a doença de Jack.

— É assim com o marido atual dela?

— Acho que não, eles dois estabeleceram algumas regras, é comum que um dominador deixe tudo bem claro no início do acordo.

Engulo a seco.

— Ele é o marido dela!

— Mas, também é o dominador, há momentos para ser o marido e há momentos em que ele é dono dela.

Mal consigo olhar para Jack, lembro de ontem sobre o que ele falou em relação a fazer amor comigo e em outras horas me comer, será que é isso o que ele sente por mim? Alguma relação de dominação?

— Não é o nosso caso, pode ficar tranquila, adoraria que você fosse mais adepta a ideia de algumas... Fantasias, nada que incluísse surras, o

PERIGOSAS NACIONAIS

que eles praticam é mais pesado.

— Ela te fala?

— Sim.

Preciso aceitar isso? Jack ainda tem contato com Condessa, ela o vê sempre... *ELA O VÊ!* Ele confia nela desde o início para que ela o veja, para que ela seja uma espécie de melhor amiga dele, não foi assim comigo, isso me magoa.

— Fiquei muito decepcionado quando ela confessou sobre o aborto.

— Já sabia que ela era capaz disso.

— Nunca achei que ela fosse tirar um bebê por que queria continuar a levar surras, ela sabia que se continuasse grávida e com as práticas acabaria perdendo ele ou até mesmo correndo risco de vida.

— Você era... Muito violento?

— Sim, ela gostava.

— Entendo.

PERIGOSAS ACHERON

Na verdade eu não entendo, prefiro acreditar que é algo que é compreensível dentro da minha cabecinha difícil é conservadora, por que mesmo o meu filho não ter sido planejado não me ocorreu que poderia abortar ele por algum motivo mais egoísta, tenho minhas opiniões sobre o aborto, minha ideologia tanto pessoal quanto profissional, mas, com certeza, não tiraria um bebê apenas por algo para satisfazer um desejo ou um capricho.

Mas, não vou nem falar por que pelo visto se eu continuar a falar mal dela Jack vai acabar ficando irritado comigo, se eu falar talvez ele pare de continuar a falar sobre ele.

— Você não tem nojo?

Olho para Jack, ele está me olhando de um jeito muito curioso, mas bem sério.

— Acho muito estranho que você pense que eu tenho nojo de você quando na verdade eu sempre fui muito sincera desde o começo e já disse

PERIGOSAS NACIONAIS

que não tenho nojo de você.

— Às vezes é muito complicado tentar explicar como isso funciona para mim.

— Seu relacionamento com a Condessa.

— Ela foi a minha primeira mulher em todos os sentidos.

Ela teve muita sorte... Ou seria azar? Não sei, estou casada com um homem de vinte e seis anos que está deixando bem claro que só manteve relações sexuais com sua primeira e única "*namorada*", alguém que talvez não sabia lidar com sua doença ou tenha tirado muita vantagem dela.

— Tem raiva dela por isso?

— Acho que invejo muito ela por ter tido a chance de te conhecer primeiro— olho para folha de trabalho.— Ela foi muito burra.

— Mesmo com a minha doença?

— Acho que você não enxerga a importância que tem na minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

— Muita?

— Bastante.

Jack toca minha bochecha, ergue a minha cabeça e me dá um beijo suave, correspondo, gosto muito disso, quando ele é carinhoso comigo.

— Eu achava que era o melhor para mim na época, me sentia muito estranho em relação ao mundo, eu sempre fui assim.

— Não me importo que seja, ainda é difícil entender isso, mas sinto que ela roubou a sua chance de ser próximo de alguém muito feliz.

— Em que sentido?

— Todos.

— Achava que ela me aceitava.

— Ela só via você como um meio para um fim.

Jack se deita afastando as minhas coisas para o lado, coloca cabeça na minha coxa, abro as pernas e ele se acomoda, acho que não dá para

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer os trabalhos agora.

— Demorei para entender que ela é alguém tão doente quanto eu, ela me usou, mas entendo que mais pela doença dela do que por ela mesma.

— Algo que é mais forte que ela.—, mas isso não entra na minha cabeça.

— Sim, ela não é uma má pessoa, ela quem cria os filhos do marido, acreditaria se eu dissesse que ela tem uma instituição que ajuda mulheres vítimas de violência?

Estou surpresa e mesmo que não me choque fico fora do ar, que coisa mais controversa, alguém que adora apanhar e tem uma instituição que apoia vítimas de violência!

— Ela não teve filhos com ele?

— Ainda não, os meninos são muito pequenos.

— Como ela convive com o fato de que ela é a responsável pela morte da mãe das crianças?

PERIGOSAS ACHERON

— Ela nunca se perdoou, nem Ray, eu não entendia muito no começo como eles dois se sentiam em relação a isso, lembra quando falei que eles dois estavam praticando depois do funeral da Lia?

— Sim.

— Acho que essa é a forma que eles dois usam para se sentirem melhor em relação a morte dela.

— Acha que eles dois praticavam isso depois da morte da mulher dele por sofrimento?

— É a única forma que eles conhecem de lidar com os problemas que eles tem.

— Por que...— junto coragem.— Você sabe por que Raymond é assim?

— Sei, Soraya me falou que ele teve traumas na infância, a mãe o obrigava a ter relações com outras mulheres amigas dela... E com ela.

Fico parada, meus nervos estão tremendo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack me olha com o semblante totalmente compenetrado, os olhos verdes focados em mim como duas bolinhas de gude transparentes, não sei se isso está dentro da minha compreensão, essa gente é cheia de trauma de infância, Jack com sua escopofobia, Soraya com às surras excessivas do pai e sua síndrome de Estocolmo, agora o tal Ray que era abusado pela mãe? E eu com o meu passado estranho e cheio de dor, acho que não posso comparar o estupro com isso, nem sei, não dá para medir meu sofrimento com o de ninguém, mas pelo visto de todos esses males o meu é o menor, mesmo que isso me cause uma dor extremamente ruim, não quero imaginar como seria apanhar de chicote ou ser abusada pela minha mãe, ou ter tanto medo de ser vista que isso de alguma forma me causasse enjoos ou tremedeiras.

— Nos refugiamos em muitas coisas Maria, mesmo que pareçam coisas ruins.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Algo me vem a mente e não resisto.

— Você teve muitas amantes da tal agência, elas também tinham traumas?

— Não sei, apenas tínhamos relações em momentos aleatórios no mês, muitas nem conversavam, outras já me esperavam nua na cama pronta para o que estava combinado.

Uau!

— Não quero te irritar com essa história.

— É que falou sobre Condessa... Então ela não foi a única não é?

— Não amei nenhuma daquelas mulheres Maria, elas eram apenas um meio para que eu soubesse lidar com o que eu desenvolvi durante os anos com a Condessa.

— Era errado fazer isso com elas.

— Elas queriam, elas gostavam, e elas também se aproveitavam muito acredite.

Faço que sim com a cabeça, estou meio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desanimada com essa resposta, por um momento havia esquecido que esse homem já foi de várias outras mulheres, não somente de Condessa ou exclusivamente meu, Jack teve vários casos.

— Você está magoada não é?

— Não, apenas... Bem, quero você só para mim, que pensamento idiota.

— Não é um pensamento idiota, eu fui idiota, em parte por que estava muito bravo com a minha vida, quando Soraya soube ela ficou me enchendo o saco.

— Você conta tudo para ela?

— Sim, ela tem medo que eu me mate.

— Já falou sobre mim para ela?

— Claro que falei.

Não gosto disso, Jack segura minha mão, a mão dele está gelada.

— Entenda, por favor— isso parece uma súplica— Ela é como uma irmã para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero que conte nada sobre mim para ela— respondo sincera, não dá para entender.— Nem sobre o bebê, sua vida é aqui, comigo, ela tem o marido dela.

— Não tem como...— Jack respira fundo.— Promete não ficar brava?

Eu o fito, e já estou brava por que sei exatamente que ele fez isso.

— Desculpe.

— Você também fala da nossa vida com ela?

— Não Maria, apenas disse que você está grávida, ela ficou muito feliz por nós dois.

— Imagino.

— Maria seja compreensiva.

— Essa mulher quase te matou, como pode me pedir para aceitar isso? Como consegue olhar na cara dela e não sentir nojo?

— Ela é a minha melhor amiga, minha única amiga.

PERIGOSAS ACHERON

E que amiga!

— Espero que entenda é claro— Jack desvia o olhar para o lado.— Ela está muito feliz por mim, por eu ter te encontrado, quer que eu seja feliz.

— Entendo.

Não vou falar o que eu penso, isso é muito injusto, eu não preciso que ela saiba nada sobre mim, essa mulher não tem que saber nada da nossa vida, da nossa família, eu não gosto nem de imaginar ele contando para ela sobre a gravidez e a nossa nova vida, às crianças, isso é algo do qual nós dois precisamos viver, nossa família, não essa louca, mesmo que eu tenho um pouco de pena dela — isso me faz entender várias coisas e aceitar outras.— Devido a sua infância e seus traumas, mas dela eu quero distância.

— Peço um pouco de maturidade está bem?

Não sou imatura!

Como pode me pedir para aceitar tudo isso

depois que me fala coisas assim sobre ela?

— Está bem Jack.

— Você vai aprender a entender as coisas com o tempo.

— Entendo que você nutra sentimentos por ela.

— Ela é muito importante para mim.

Isso me machuca, eu sei, ele nunca vai conseguir esquecer ela, nem pode mudar o passado dele, mas não preciso que ele fique falando isso a todo momento para mim, pego as folhas do meu trabalho, acho que ele entende que esse assunto já me saturou, se ergue e levanta, depois sai do quarto em silêncio. Espero que ele saia para me permitir chorar um pouco, por que seria diferente? Não é óbvio? Ele ainda a ama! Jack ainda ama Soraya, ele ainda tem sentimentos por ela, mesmo com todo o mal que ela lhe causou no passado ele ainda gosta dela, ele é amigo dela, seu confidente, mas prefiro

não pensar que são algo diferente disso tudo.

— Maria por favor... Não fique brava, eu apenas... Droga eu apenas gosto de conversar com ela...— ele volta.— Isso não vai atrapalhar no nosso casamento está bem? Eu não vou mais ver ela, eu faço qualquer coisa.

— Você esteve com ela esse mês?

Ele fica em silêncio, meu coração vai se contraindo mais e mais, isso dói, dói bem mais que a distância, dói bem mais do que qualquer grosseria dele, dói bem mais do que eu pudesse imaginar, esteve!

ELE ESTEVE COM ELA ESSE MÊS!

— Precisei de ajuda na embaixada, ela conhece muitas pessoas, me desculpe.

— Entendo.

— Maria me desculpe.

— Tudo bem.

— Não queria isso, mas não mentiria para

você, eu a vejo sempre, é alguém do meu convívio.

— Entendo!

— Não, você não entende.

— Tudo bem Jack, eu não me importo, você não precisa ter medo que eu não vou te abandonar por isso.

— Gosto muito de você.

Mas Ama ela!

— Quer ficar sozinha?

— Por favor.

— Vou para o escritório então.

— Está bem.

— Me desculpe.

— Aham.

Não olho para ele, Jack se aproxima e me dá um beijo na cabeça, depois ele sai do quarto, seco as minhas faces e volto minha atenção para o trabalho, e começo a responder as questões ainda chorando, tento me concentrar, mas não sai da

minha cabeça que durante esse mês enquanto eu queria muito que Jack estivesse aqui, ele estava com sua ex namorada, alguém que ele ainda ama, alguém que pelo visto eu nunca serei capaz de substituir na vida dele.

Eu o afastei não com esse objetivo, mas para ele aprendesse a lidar com os próprios sentimentos, e ele a todo momento estava com a última pessoa com quem eu quisesse que ele ficasse, a própria Condessa.

Não sei se poderia ver isso como uma espécie de traição, se fosse ele não me diria, ele não confessaria, nem precisaria falar que estava com ela, poderia me enganar, mas ele estava com ela e isso é profundamente doloroso.

Jack ainda vê ela, ele ainda tem muito contato com ela, ele conversa com ela sobre tudo, ele é com ela tudo o que nunca foi comigo e talvez nunca seja, ele é aberto com ela, ele permite que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o conheça bem mais profundamente do que qualquer outra pessoa no mundo, mesmo ela tendo sido o motivo de sua total destruição, como posso aceitar isso? Entender?

Jorge me fez muito mal, ele me prejudicou ao ponto de muitas vezes eu querer morrer, hoje, não quero nem ver a cara daquele nojento, odeio a ideia de ver ele, estar perto dele, de saber que aquele monstro me tocou, como poderia saber lidar com ele todos os dias? Como conseguiria ser sua amiga?

Talvez isso seja normal para as outras pessoas, talvez para o resto do mundo seja muito normal manter amizade depois do fim de um relacionamento, mas nesse caso, acho que não é normal, jamais permitiria que alguém que me fez tanto mal se aproximasse de mim.

Pego os meus fonezinhos no bolso da mochila, meu celular está no criado, ligo o set list, e tento ao máximo me concentrar nos trabalhos, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

data de entrega é para semana que vem, amanhã eu volto para minha rotina, não faço ideia de como as coisas vão ser, também não quero pensar, não quero imaginar que até dias atrás Jack estava na presença dela, que talvez tenha abraçado ela, tocado ela... Meu estômago embrulha.

Engulo a saliva, isso me dá nojo, na verdade muito nojo, salivo e a minha garganta se enche, saio correndo para o banheiro, a ânsia é bem mais forte do que qualquer coisa, abro o vaso e vomito com força, minhas pernas fraquejam e vomito mais uma vez, minha barriga dói com o esforço. Fico sentada diante do vaso até que a náusea passe, depois levanto e dou descarga, toco a minha barriga, acho que já sei por que acabei de vomitar.

— Vida eu ouvi um barulho...

— Eu estou bem.— meu estômago gira de novo, e abro o vaso, volto a vomitar.

— Maria!

PERIGOSAS ACHERON

Não quero que ele me veja assim, também não quero que ele me toque, mas estou muito fraca, minhas pernas fraquejam enquanto eu vomito, eu abdome arde com o esforço e isso machuca a minha garganta, nunca fui das melhores nessas coisas, sou meio fraca, algumas vezes por bem menos eu desmaio, me seguro com força no vaso, a ânsia cresce, mas meu estômago já está bem vazio, só uma água amarela azeda, o esforço me causa dor, depois aos poucos tento respirar, acho que acabou, estou meio tonta. Jack me ajuda a me erguer, ele fecha a tampa do vaso e me coloca sentada aqui, pega papel higiênico e limpa a minha boca depois meu rosto, meus braços e pernas estão moles, e estou meio tonta.

— Você está fria!— ele toca os meus braços, está totalmente preocupado.— Desculpe, isso é minha culpa.

— Claro, seu filho falando um "oi"—

PERIGOSAS NACIONAIS

reclamo, e vou para frente respirando fundo.— Eu comi tão bem hoje, ele me fez colocar tudo para fora.

— Quer prender os cabelos?

— Por favor não piore as coisas, saia daqui!

— Não, não vou sair, temos que ficar juntos.

Vai começar de novo...

— Já tínhamos falado sobre isso certo?

— Sobre o que Maria?

— Você me sufocando a cada dois segundos.

— Não me importo se te sufoco, você é muito cabeça dura às vezes.

Ergo a cabeça, e estou olhando para um homem sério com olhos verdes irritados ah, não Jack...

— Qual é o seu problema?

— Você!

— Pode se livrar...

— Não comece, você sabe que está errada!

PERIGOSAS ACHERON

— Eu estou errada?

— É, você não entende o meu lado.

— Qual lado? o lado em que você fica vendo a sua ex sempre ou o lado em que você ainda gosta dela e está tentando me colocar no meio disso?

— Do que você está falando Maria? Pelo amor de Deus, pare com esse ciúme, eu não tenho mais sentimentos assim por Soraya, seja adulta, eu a perdoei e somos amigos, apenas isso, nada além disso.

Tento ficar em pé, não sou obrigada a ficar ouvindo esse tipo de coisa, eu não preciso que alguém fique me chamando de imatura e ciumenta quando eu estou dentro da minha total razão, que mulher entenderia isso sem se sentir desconfiada ou mal? Jack me empurra para baixo pelos ombros e sento de novo no vaso, ele está totalmente sério, tenho medo disso.

— Vivi muitas coisas com Soraya, ela é parte

da minha vida, precisa entender que eu nunca poderei mudar isso.

— Entendo isso, mas não precisa ficar vendo ela sempre, nem ser amigo dela.

— Se você não quer que eu seja amigo dela tudo bem, mas isso não é motivo para desconfiar de mim desse jeito.

Nossa, o que você tem? Você também lê mentes?

— Sabia que ficaria transtornada quando soubesse, mas não foi um encontro normal, se ela não houvesse interferido eu não teria trago às crianças nem aberto o abrigo lá, o irmão dela é primeiro Ministro no meu país, ele conseguiu a guarda dos meninos para mim.

Seco a testa, minha boca está seca, não tenho resposta, abaixo a cabeça, com um pouco de raiva e vergonha, estou muito zangada comigo mesma nesse momento, mas como poderia adivinhar? Isso

justifica?

— Estou aqui com você, eu te adoro Maria, você é o meu mundo, e você não entende isso.

Não fale essas coisas para mim Jack... Não fale!

— Por favor me aceite por quem eu sou, pelo o que eu fui, não posso mudar isso, quero muito que entenda.

— Eu não me importo com o seu passado, mas não pode me pedir que compreenda os motivos que fazem você ter amizade com ela.

— Não precisa ter medo por que não vejo Soraya como algo além de uma irmã.

Não entendo, mas mesmo, assim também nem falo nada, me ergo, Jack respira fundo, acho que ele está bravo comigo, mas não quero falar disso.

— Pode me ajudar a chegar na pia?

— Está bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me segura pelo braço e firmo as pernas, ainda estou meio tonta, toco minha barriga, o Nando só me causou enjoos no quarto mês, pelo visto, com esse bebê vai ser bem diferente.

— Fique calma.

— Eu estou calma.

— Me desculpe, me sinto culpado por tudo.

— Jack olha eu gosto muito, muito de você, mas tem hora que você não se coloca no meu lugar.

— Se eu me colocasse no seu lugar iria embora e nunca mais te veria.

Fico calada, meu coração fica de novo pequeno, bem apertado.

— Eu te sufoco muito e sou muito pedante já sei disso mas, esse é o meu jeito, eu fico muito ansioso quando estamos longe um do outro, fico paranoico, e não consigo comer ou dormir direito.

— Foi assim esse mês?

— Sim, mal conseguia pensar em nada além

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de voltar, o que me ajudou foram as crianças, o projeto, me ocupei muito nisso e nos meus negócios.

— Me desculpe.

Não pedi que ele se sentisse assim em relação a minha pessoa, e odeio o fato de que o que ele sente por mim lhe cause alguma dor.

Lavo o meu rosto e escovo os dentes, ele ao meu lado, a todo momento me observando, fico nervosa, acho que ele está extremamente dependente de mim.

— O que você sentia por ela era parecido com isso?

— Não chega nem perto.

Ganho um beijo na cabeça e me irrita em constar que me sinto feliz com algo que não deveria me causar um sentimento diferente de medo ou raiva, não quero um homem obcecado ao meu lado, quero alguém que me ame.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Talvez Jack me ame, mas também seja obcecado por mim, louco por mim.

Isso eu não entendo, fica muito além da minha compreensão.

— Você se sente dependente de mim?

— Não exatamente.

— Ainda bem.

— Não quer que eu te ame?

— Não se isso te machucar de alguma forma.

— Não machuca eu é que sou muito ansioso.

Jack me puxa e me abraça com força, depois ele me ergue em seus braços e voltamos para cama, ele me coloca deitada depois coloca todas as minhas coisas na poltrona que fica num canto do quarto, volta para cama e deita do meu lado, abraço ele, me sinto mal em brigar, não gosto.

Mesmo que eu deva ficar brava não consigo.

— Você não quer descer um pouco?

— Não.

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso resolver algumas coisas, você se importa se eu ficar aqui?

— Não.

— Não vou atrapalhar.

— Eu sei que não.

Jack me beija de leve, depois sai de cima de mim, me ergo, já me sinto melhor, pego o meu material e volto para cama, ele volta com uma mala, tento me concentrar nos meus trabalhos, Jack está tirando um notebook da mala e uns fios estranhos, ele conhece bem esse apartamento, e não consigo imaginar que ele já esteve várias vezes aqui bem antes de nos conhecermos.

Me volto para os meus livros, preciso terminar isso ainda hoje.

Tem coisas das quais não posso ignorar, mas tem coisas das quais eu preciso ignorar para saber lidar com a minha vida, acho que nesse momento ficar brava com Jack não vai me ajudar muito,

então prefiro ignorar isso, ignorar tudo o que ele me falou, ao menos por agora.

Coloco os fonezinhos e volto para o trabalho, tenho que ter paciência com tudo, nada na minha vida se resolveu com raiva também.

Nunca tive um relacionamento antes para saber como reagir a coisas assim, mas de todas às vezes que eu fiquei brava com Jack e expus isso de um jeito meio "*agressivo*" acabei prejudicando a nós dois, como quando tentei fugir dele em Las Vegas, ou em Malibu, e por último em Angra, claro que acabamos fazendo as pazes, mas acabava que ficava um clima muito ruim.

Não gosto disso.

Fico ansiosa e irritadiça, acabo falando coisas que não devo, preciso me manter neutra.

Desfaz essa impressão que ele tem ao meu respeito, eu não sou imatura, não sou impaciente, acho meio exagerado da parte dele falar isso sobre

PERIGOSAS ACHERON

mim, eu sei muito bem como ser bem adulta, o problema é que os meus problemas de adulto não incluem ex's loucas, tentativas de suicídio, uma doença complicada e toda essa coisa de ele ter que pagar para alguém para ter a sua disposição mulheres, mas acho que de todos os males—esquisitos—esse é o menor, mesmo que me deixe um pouco nervosa, odeio a ideia de um homem ver uma mulher como uma "*coisa*" ou "*algo*" que ele pode ter e descartar, seria muito hipócrita também falar que não me importo por que acho isso muito baixo da parte dele, mas Jack também falou que elas sabiam das regras desde o início, e para o meu desgosto, que elas tiraram muito proveito dele.

Será que ele era um bom amante para as suas agenciadas?

Não tinha parado para pensar a respeito dessas mulheres, acho que foram trinta mais ou menos— trinta amantes— que ele teve nesse ano,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu foquei tanto em Condessa que acabei deixando isso de lado, entretanto, por que deveria me importar com elas se a Vadia foi a única mulher que o conheceu como ele realmente é? Ela o viu, ela está sempre com ele, ela é a amiga dele.

ELA FOI A ÚNICA COM QUEM ELE QUASE TEVE UM BEBÊ!

Ela o conhece bem mais profundamente, ela sabe do que Jack é capaz, do que ele pode fazer, suas limitações, seus medos, tudo, ela sabe absolutamente tudo sobre ele, e eu... Eu sou sua esposa de Las Vegas, uma completa desconhecida com quem ele convive a um mês... Droga, ele esteve com ela até a alguns dias atrás, que garantias eu tenho que ele não tem mais sentimentos por ela? Sentimentos diferentes do que ele sentia? Ela era tudo o que ele mais quis durante um tempo, sua confidente, o grande amor dele, a mulher com quem ele viveu muitas coisas...

PERIGOSAS ACHERON

Não seja pessimista Vadia, não estrague tudo!

Bem, talvez ela saiba tudo sobre ele, mas ele não está com ela agora, ele está comigo!

Se ele não quisesse que eu soubesse que estive com ela— ou sempre está— ele não teria me dito, isso significa que ele confia em mim, ele já deu muitos sinais de que confia em mim, o mais importante foi o de ontem, lembro do meu choque inicial, da figura parada atrás de mim, seu belo reflexo no espelho, então Jack estava lá, se revelando para mim como não fez para nenhuma dessas mulheres, Soraya o viu desde o começo, mas ela não o vê como eu o vejo agora.

Ela o tornou alguém mais medroso e infeliz, ela também o machucou, e ela deixou marcas irreparáveis nele, ela tirou um filho dele, e ela brincou com os sentimentos desse homem da pior forma possível, ela o traiu, ela o humilhou, ela o

PERIGOSAS ACHERON

deixou, e ela quase o matou.

Poxa Vida, essa mulher ferrou com a vida dele!

Pensando bem, até que eu não sou uma péssima opção em relação a ela.

Olho para o reprodutor reconhecendo a batida da música, Broods... Evergreen, essa música é uma declaração tácita de amor, e eu a adoro, pensando bem, sou tão esquisita, as músicas que eu escuto são na maioria das vezes ninguém ouve, são foras dos padrões, umas antigas demais, outras muito alternativas, mas adoro tanto essa música, coloco para repetir, também acho muito legal poder ouvir a música e entender o que as pessoas falam nela, essa já conhecia a letra, é perfeita.

Analiso o próximo trabalho, acho que estou no automático hoje, uma dissertação sobre políticas públicas e privadas, fácil, meu celular vibra e fico surpresa, desbloqueio, tem centenas de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

notificações, mas a que me chama mais atenção é a de Jack, vou direto nela, sinto vontade de rir, não me atrevo a olhar mas ele está bem ao meu lado, não acredito que estou fazendo isso.

"Nunca se perguntou quem baixou essas músicas para você?"

Claro, sei que foi você, mas não faço ideia de como você sabe do meu gosto musical.

"Sim :)"

Ele responde ineditamente.

"Gostava muito dessas músicas, quando eu era estranho"

Quero rir, oprimo, que Droga Jack, você não sabe se comunicar assim comigo sempre? Tem que ser por celular?

"Jack você é estranho"

"Você que é"

"Ah, então imagine o seu filho, um pequeno estranho"

PERIGOSAS ACHERON

Escuto uma lufada, sei que ele está sorrindo, acho isso muito estranho, eu e o meu marido, sentados numa cama, lado a lado conversando pelo Wattsapp feito dois idiotas, e eu que criticava Patrícia e Jonas... Hum, preciso falar com Patricia.

"Não fale assim da minha futura quarta herdeira"

Suspiro, ah Jack, você é tão fofo às vezes...

"Ela será a primeira na linha de sucessão imagino"

"Amor, todos tem a mesma importância para mim"

"E eu?"

"Você é a minha escrava... Sexual"

"Viu? Estranho! Só pensa em sexo"

Acho que ele ri, analiso o meu terceiro trabalho, dois estudos de caso, pronto, vou fazer esse.

"Sua culpa, fica se insinuando assim para

mim"

"Eu? Senhor Carsson sou uma vítima da sua lábia"

"Voltando ao set list, você gostou mesmo?"

"Gosto de tudo o que faz para mim Jack, mesmo que às vezes me obrigue"

"É para o seu bem"

"Eu sei, odiava malhar no começo, hoje isso me faz um grande bem, agora com a chegada do seu filho vou pegar leve"

"Nosso filho"

"NOSSO FILHO :)"

"Ainda está brava?"

"Sou difícil"

"Precisa ser domada"

"Não curto a ideia, gosto quando fala que preciso me acostumar"

"Precisa de sexo para esquecer a tensão"

Sinto a mão suave se enfiar na minha nuca,

me arrepio toda, minha respiração fica entrecortada, não acredito nisso Jack...

"Quer uma massagem?"

"Como consegue digitar com uma mão?"

"Talvez eu use outra coisa para digitar"

Quero rir, ele me solta.

"Disse que não sou fácil, sou tímido"

"Quebramos muitas barreiras esses dias"

"Você mal olha para mim"

"Também tenho vergonha Jack"

"De me olhar?"

"Sim"

"Me sinto da mesma forma"

Suspiro, isso é tão... Ridículo, porém é a verdade, será que é tão difícil assim de acreditar que morremos de vergonha um do outro? Ontem foi tudo tão explícito, claro, não me sinto envergonhada com ele na hora do sexo, sou movida pelo desejo e pela atração, mas quando não estamos

nessa cama fazendo essas coisas é constrangedor ter que lidar com ele, durante o café mal nos olhamos, nem no banho, não é como uma distância, não sei nem explicar.

"Você quer que seja um menino?"

"Não sei ainda, você quer uma menina?"

"Apenas sugeri, o que vier está bom, quero que seja moreno como você"

"Eu sou da cor do pecado"

Me considero amarela, ouço uma risada alta da parte dele, começo meu estudo de caso, não me atrevo a olhar para o lado, Jack está com o note ligado, não para de digitar, me atento a leitura, mas meu celular vibra e vibra, volto a atenção para o meu celular.

"Não precisa ter vergonha, eu adoro o seu corpo"

"Até a minha celulite?"

"TUDO"

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio.

"Até eu sendo gorda?"

"Maria não!"

"Vou engordar com a gravidez"

*"Adoro o seu corpo, e acho bem improvável
que você fique feia"*

"Hum"

"Temos mais assuntos a tratar"

Fico tensa.

"Que assuntos?"

"Minhas viagens"

"Você viaja muito?"

"Toda semana"

Por que não pode ser uma conversa normal?
Por que tecnicamente estamos brigados e morremos
de vergonha um do outro!

*"Estarei em casa duas vezes no mês, ao
menos nesses primeiros três meses"*

"Você tem que trabalhar"

PERIGOSAS ACHERON

"Já estava implantando negócios no Japão, minha viagem a Índia atrasou muitas coisas"

A adoção das crianças, a criação desse tal abrigo... Jack deve estar lotado de coisas para resolver, me sinto como um pequeno estorvo.

"Entendo, você tem mesmo que resolver as suas coisas"

"Vou viajar na quarta, não fique brava"

"Não estou"

Fico triste com a notícia, isso é o mais próximo que sempre vou ter de Jack, ele viajando e tentando conciliar tudo entre eu, nossa família e a empresa dele ao menos duas vezes no mês.

O que eu esperava de alguém rico? Que ele abandonasse tudo por mim? Mesmo que Jack fale sei que não seria tão simples, nunca pediria algo assim para ele, imagino que ele tenha se esforçado muito para conseguir chegar a esse patamar, afinal, moramos num apartamento de sete milhões de

PERIGOSAS ACHERON

reais.

"Quando eu voltar iremos para Angra, eu, você e às crianças, Sarah e Alejandro podem vir também, quero ajuda com às crianças"

"Entendo"

"Nossa lua de mel"

Coro, lua de mel, teremos isso?

"Em duas semanas"

"Está bem"

"minhas lingerie lembra?"

"Sim."

"E o meu presente? Você vai me dar?"

Sorrio, eu não faço ideia do que vou dar de presente mas algo já está me ocorrendo, digito e mantenho o mistério.

"Com certeza, darei com muito prazer senhor Carsson"

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Preciso de paciência com Charlotte, ela está se escondendo de mim embaixo da cama, eles mal chegaram da praia e ela já está irritada, só tem cinco anos, e não falamos a mesma língua, mas pelo que eu entendi ela não quer tirar o biguíni, tadinha, está assustada, Nando foi para o meu banheiro e já dei banho em Antônio— ele também teve um pouco de vergonha— no entanto não me deu metade do trabalho que essa menina está me dando, está sendo um teste de paciência.

— Venha sim?— chamo, estou quase

implorando.

Charlotte faz cara de choro, fico com meu coração na mão, foi muito fácil para Sah largar eles aqui cheios de areia e fedendo a churrasco, ela foi para o apartamento dela com Alejandro, mas não imagino que estejam fazendo nada, ou espero não sei, minha amiga vem agindo de um jeito muito diferente com o meu cunhado, ela avisou que voltaria para o jantar, não me importo, até por que Alejandro vai ficar hospedado aqui, não sei, mas tenho a impressão que Sah está aprontando alguma.

— Por favor meu amor, venha sim?— tento unir até a minha gota de paciência.

Charlotte começa a chorar fazendo um bico do tamanho do mundo, depois engatinha no meu rumo, ela fala essas palavras que eu nunca vou entender na minha vida, eu a ergo no colo e abraço lhe dando um beijo na bochecha, ela é tão magra nesse maiô que Sah colocou nela, apenas um bebê.

Tento acalmá-la, lhe falo palavras de consolo, quando faço menção de entrar no banheiro ela grita e me afasto da porta, não sei o que se passa na mente dessa criança, mas deve ser algo muito ruim.

Jack está no escritório, ele foi para lá assim que as crianças chegaram, ainda nem almoçamos, mas dá para sentir o cheiro das panelas de longe, Charlotte olha para mim chorosa, fala essas palavras complicadas, um mar de lamúrias, parece que alguém a machuca ela, isso também me machuca, não suporto vê-la chorando, é como quando o Nando se machuca ou chora, me causa uma dor profunda, e hoje, é apenas seu segundo dia comigo.

— Eu não vou te machucar meu amor— falo e encosto a testa na dela.— Eu vou cuidar de você.

Charlotte soluça falando mais e mais palavras difíceis, e indica o banheiro toda magoada,

PERIGOSAS ACHERON

nesse momento sinto vontade de rir, faço que sim com a cabeça, finjo que concordo, ela está reclamando do banheiro, alguma coisa no banheiro.

Preciso falar essa língua.

— Quer que a mamãe tome banho com você?

Ela funga e me abraça com força, não está disposta a me soltar, sou sua nova mãe, ela precisa de mim, como posso me recusar a lhe dar compreensão e amor? Não posso, já me apaixonei por essas crianças, elas precisam de mim, eu preciso cuidar delas.

Entro no banheiro até com medo, mas dessa vez ela não grita, estou alisando as costinhas dela, tento lhe passar confiança e calma, se eu me apavorar nesse momento— como venho fazendo desde que ela começou a fugir de mim— será bem pior, entro no box e ligo o chuveiro, é o box do banheiro do Nando então aqui tem todas as coisinhas dele, posso fazer o mesmo no quarto de

Charlotte e no quarto de Antônio.

Me enfio na água morna e Charlotte fica agarrada a mim em silêncio ainda fungando, tento deixar mais o corpo dela embaixo da ducha, por fim ela se solta e coça os olhinhos afastando os cabelos do rosto, ela aponta para mim falando depressa, depois aponta para o chão, acho que ela quer descer, entendi Lottie.

Coloco ela no chão, e ela começa a puxar a minha calça para baixo, ela quer que eu tire a roupa, tiro tudo e espremo peça por peça deixando estendida em cima da porta do box, quando vejo ela já está me estendendo seu maiô, quero rir com a cara de coitada que ela faz, Charlotte ergue os braços, eu a pego de novo e despejo shampoo em sua cabeleira, analiso os olhinhos verde escuros, ela tem traços fortes, mas bem bonitos, mesmo que muito magra seu narizinho é mais fino e as sobrancelhas dela são bem mais escuras como as de

PERIGOSAS ACHERON

Antônio.

São crianças lindas, apenas muito mal cuidadas.

Ela começa a mexer no meu cabelo enquanto fala, parece me dar um sermão ou algo parecido, rio, e depois ela sorri exibindo os dentinhos amarelados, ela precisa ir ao dentista.

— Mãe!— Nando chama de dentro do quarto.— A vó ta chamando para o almoço.

— Trás o meu roupão e a toalha cor-de-rosa que está na cama Nando, estou tomando banho com a senhorita reclamona.

E faço cócegas nela, Charlotte dá uma gargalhada alta e gostosa, é muito bom vê-la assim.

— O Jack trouxe!

Jack trouxe? Como assim?

Olho sob o vidro embaçado do box e reconheço a figura alta a poucos centímetros da porta, ele segura a toalha cor-de-rosa e o roupão,

fico espantada, será que ele estava aí a muito tempo? Espero que não.

Depois que em enxágua fecho a torneira, Charlotte me aperta e volta a falar em sua língua de origem, Saio do box e Jack está diante de mim com as toalhas, coro.

— Ela não gosta de tomar banho.

Ah então é isso!

Jack abre o roupão e coloca envolta de mim, enfio um braço depois o outro, isso é constrangedor, ele me beija com intensidade em seguida e percebo que ele está cheio de desejo através disso, quase fico sem fôlego com o beijo.

— Lottie, vem com o Jack.

A menina começa a lamuriar de novo, rio, ela aponta para Jack lhe dando um sermão sem fim, ele franze a testa e joga a toalha cor-de-rosa em cima dela depois a pega para si muito facilmente.

— Vamos pedir comida japonesa hoje a noite

— Jack fala e me olha de cima abaixo.— Você vai ficar me tentando?

— Desculpe.

Fecho o roupão, é que estava hipnotizada com a cena de um homem moreno lindo dando atenção para sua nova filha reclamona, fico vermelha e saio do banheiro, acho um charme vê-lo de óculos, ele fica muito bem, na verdade bem mais que bem, acho ele tão jovem às vezes, o jeito como ele se veste, Jack usa all star, quais às chances de encontrar um cara que usa tênis assim hoje em dia? Claro, tem os caras da faculdade, mas a maioria deles são roqueiros ou coisa assim.

Vou até a lavanderia, escuto os passos de Jack atrás de mim, ignoro meu nervosismo, não achei que fosse ser tão desafiante assim na prática, mas tenho que me acostumar com isso, encontro várias roupinhas de Charlotte no varal, vesti umas do Nando no Antônio, acho que mamãe está

PERIGOSAS ACHERON

lavando aos poucos as roupas novas deles, desço o varal e observo através do janelão os prédios vizinhos, todo o esplendor da zona sul daqui, é tudo muito bonito, as vezes mal acredito que moro aqui. Pego um conjunto, uma calça e uma blusa cor-de-rosa, ambos de malha, uma calcinha da mesma cor, subo o varal, acho que posso ajudar mamãe com isso durante a semana nas horas vagas.

Me viro para eles e Charlotte está sorrindo, acho que ela aprovou minha escolha, indico a pedra onde mamãe provavelmente deixa as roupas prontas para passar, a lavanderia não é um comodo tão espaçoso, mas, tem vários armários e duas máquinas de lavar roupas, também uma secadora, quatro varais de teto— que estão lotados de roupas das crianças— e nesse mesmo ambiente tem um pequeno banheiro de serviço, Jack a coloca na pedra e eu a seco, vejo através do janelão às telas de ferro, ele realmente se preocupou bastante com a

PERIGOSAS ACHERON

segurança das crianças.

Seco bem Charlotte, ela não parece mais tão irritada, coloco a calcinha nela depois a blusa de mangueiras, ela sorri tocando o tecido como se isso fosse a coisa mais preciosa e linda que ela já teve na vida, seus olhinhos brilham, fico admirada que algo tão simples deixe uma criança tão feliz, algo que nunca faltou ao meu filho.

— Posso terminar aqui, por que não vai se vestir? Não quero que fique resfriada!

Com esse calor? Duvido!

— Está bem.

— Coloque algo leve.

— Aham.

— Pode vestir alguma lingerie se quiser.

— Nem pensar!

Acho que ele ri, viro as costas e levo uma palmada na bunda, que vontade que eu tenho de devolver, ele não sabe o quanto, volto para o meu

quarto, e está tudo organizado na cama minha mochila está na poltrona ao lado da mala de Jack, isso não é coisa da minha mãe, poxa, ele é muito organizado!

Vou para o closet, lingerie? Para que? Ontem eu estava com uma perfeita e você não veio!

Sorrio, será que todos os homens do mundo são assim?

Ele tem um desejo incontrollável e intenso, me arrepio toda só de lembrar de ontem, acho que ambos ficamos muito tempo sem sexo.

Mesmo que eu saiba que estamos muito atraídos e não tenha muito controle sobre isso no momento, basta que ele me toque e já fico desejosa, ansiosa, Jack não sabe o poder que exerce sobre mim, sobre meu corpo e sobre o meu coração.

Visto uma calcinha preta de rendas me perguntando porque eu faço isso, porque obedeco, chego a conclusão de que é porque desde que eu o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conheci tenho descoberto muitas coisas a respeito de mim mesma, meu corpo, sobre os meus conceitos.

Quebro muitos tabus quando estamos juntos.

Quebro muitas barreiras.

Sempre enxerguei o sexo como algo doloroso e ruim durante toda a minha vida, como algo que eu nunca conseguiriam realmente imaginar e fazer parte da minha vida, mais por culpa da minha péssima primeira experiência, isso me deixou traumas profundos, me olho no espelho, até que esse conjunto não fica dos mais ruins em mim.

O sutiã valoriza os meus seios enormes e a calcinha não marca meus quadris como a maioria das calcinhas que eu uso, e um conjunto de rendas com alguns detalhes não muito reveladores nas partes da frente ou atrás, coloco uma blusa folgada e uma calça de malha mais leve, ela tem uns bolsos grades e botões lindos na lateral, acho que essa foi

PERIGOSAS ACHERON

a Sah que escolheu, gosto de calças folgadas e mesmo que essa seja estampada até gostei.

Deixo meu cabelo de lado e passo um pouco do meu perfume predileto, pego meu celular no criado e decido checar as outras mensagens, de novo mais mensagens de Jack, não resisto.

"Você está demorando demais"

"Esquece, acho que você esqueceu o celular no criado"

"Estamos com fome"

Sorrio, nego com a cabeça, e vou ler as outras, poxa, tem muitas da Patricia e, pelo menos, trinta de Gil, me sinto meio mal, acho que estava tão preocupada com a chegada de Jack e todo o resto que esqueci totalmente delas.

A conversa de Patricia se resume na mudança e no que ela e Jonas estão planejando, ela se mostra muito feliz com a mudança do marido, mas ainda se diz muito envergonhada dele e tudo mais, mando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma mensagem parabenizando ela pela conquista a mudança é claro e incentivando ela a se manter firme em sua decisão. Vou para o de Jonas, ele fala basicamente a mesma coisa, mas que está preocupado com Mirna, tranquilizo ele é lhe parabenizo também pela mudança— acho que para ambos é a maior e melhor decisão que poderiam tomar— também deixo minha opinião sobre Mirna, depois vou para as mensagens de Gil, ela se queixa por eu não respondê-la, sobre estar cuidando de Blair pois não consegue se afastar da pequena, também relata sua indecisão sobre Phelipe, não sabe se deve ou não voltar para ele, segundo ela o ex está em cima, respondo e me sento a mesa no mesmo lugar de sempre, explico a Gil que essa decisão pode mudar sua vida para sempre, que é algo do qual ninguém pode decidir por ela e falo para ela pensar bem sobre tudo, por que agora não se trata apenas dela, mas de Blair também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deixo o celular de lado e olho para o Nando, ele está sentado entre Antônio e Charlotte, os três com os cabelos penteados para trás com sorrisos enormes nos lábios, mamãe já colocou a mesa, Jack está no lugar principal a minha esquerda, como um chefe de família, meu coração se enche e fico meio boba, minha nova família.

— Senta aqui mãe— ordeno e faço cara feia, ela se senta ao lado de Charlotte, acho que ela vai dar comida para minha nova filha.

— Nada de celular— Nando está apontando para minha mão— Pode guardar.

— Tá— enfio no meu bolso e olho a mesa, bastante salada, e um macarrão com molho branco e outro vermelho, soja cozida e frango no molho, adoro esse frango, salivo.

Me sirvo vendo Nando se servindo, mamãe serve as crianças, Jack também se serve, espero ter mais dias assim com eles nesse novo lar.

PERIGOSAS ACHERON

Quase não ficaram conosco na hora do café, Sah falou em praia e o Nando já foi correndo trocar de roupa, os meninos indo atrás dele.

Mamãe está dando a comida na boca de Charlotte, ela está muito feliz em ser alimentada, e eu acho que a minha mãe está adorando cuidar dela.

— Fiz um mousse de chocolate de sobremesa — mamãe fala e beija a cabeça de Charlotte.— Vou cortar o cabelo deles hoje mesmo.

Desde que me lembro mamãe sempre cortou os meus cabelos, os da Juh, ela é daqueles tipos de mãe que fazem de tudo para economizar, parou de cortar o meu quando eu fiz dezoito anos mas, até hoje ela quem corta o da Juh, não posso reclamar, nem me gabo, mas ela corta muito bem.

— Como quer que eu corte?

— Os dela não precisa cortar muito— estou fatiando minha salada.— Pode ser só as pontas.

— Pensei num corte Chanel— mamãe sugere.— Para tirar essas pontas feias.

— Tá bem— confio nela.— Os dele pode cortar como os do Nando que vai cortar hoje.

Nando faz cara de choro, ignoro, ele odeia cortar o cabelo, juntando isso com o fato de que ele quer se parecer com Jack já imagino que ele não tenha a mínima intenção de cortar.

— O Jack não pode cortar também?— Nando pergunta meio que com medo.

Suspiro, Nando!

— Gosto do meu cabelo assim Fernando— Jack responde muito calmamente.— Se não quiser cortar o seu tudo bem, mas eu acho que você fica mais legal com o cabelo um pouco mais curto.

— Você acha mesmo?

— Claro que sim.

Nando sorri, ele está mais conformado, sinto minha cadeira sendo puxada para o lado esquerdo e

Jack coloca a mão na minha coxa, está fria, seguro a mão dele, sorrio, tudo isso e novo para nós dois.

Observo os meninos, Antônio come com vontade enquanto mamãe já está colocando mais comida para Charlotte, sinto fome, mas tenho medo de passar muito mal como de manhã então não como muito, apenas um pouco do macarrão com uma coxa de frango, mas bebo o meu suco predileto, o suco de laranja da minha mãe é muito bom.

Olho para Jack algumas vezes ele come em silêncio, devagar, com uma educação fora do comum, acho muito elegante o jeito como ele come, me lembra o jeito como aqueles condes do século dezessete comiam, calmo, o jeito como ele ergue o garfo, fatia sua soja, ele é absolutamente educado e fino, me sinto meio nada, quando ele faz menção de erguer a cabeça foco na minha comida, acho muito fascinante a beleza dele misturada com

a sua educação excessiva.

Ainda é um pouco estranho ter que vê-lo, não acredito nisso, mas às vezes é mais fácil imaginá-lo do que ver ele realmente aqui.

Jack Carsson, seus cabelos escuros e compridos desarrumados, óculos de grau redondo e grande, um par de olhos verdes inacreditavelmente lindos, seu nariz fino e bem-feito, e a boca dele tão vermelha quanto carmim, poderia ser facilmente confundido com um príncipe ou um cara famoso, acho lindo o contorno do maxilar dele quando mastiga o deixa mais masculino, sexy, os cabelos dele a todo momento saem de trás das orelhas dando esse ar mais jovial e rebelde a ele, Jack mal tem barba, apenas nos cantos do rosto e algum rastro no bigode, ele é muito jovem, mal acreditaria que ele tem vinte e seis anos se alguém me falasse, mal acreditaria que ele é o meu marido, um homem assim nunca olharia para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filha você quer mousse?

— Sim.— pisco saindo do meu transe, mamãe já tirou a mesa.

— Você está muito calada.— Jack fala baixinho e me puxa pelo braço.

Vou para o colo dele, estou sem graça.

— O que foi?

— Nada.

— Você não sabe mentir vida.

— Depois tá bem?

— Está bem.

Jack me dá um beijo leve e coloca a mão na minha barriga, ainda fria e ainda treme um pouco, mas sinto que ele já não fica tão tenso quanto antes.

— Você se sente bem? Mal comeu!

— Não quero passar muito mal— meus olhos brilham assim que mamãe coloca a tigela de mousse na mesa.— Menos isso é claro.

— Mãe a gente pode ver tv juntos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só preciso terminar os meus trabalhos, aí eu venho ver tv com vocês, podemos fazer uma maratona— Nando comemora.— Jack quer pedir comida japonesa a noite, mãe você pode ir descansar.

— Enquanto você termina o trabalho eu corto os cabelos deles então, você já começou com os enjoos?

— Infelizmente, mas o bebê gosta de doce.

— Acho que o bebê vai ser uma formiguinha igual a você.

Quem se importa? Tomara que ele seja gordo como eu era quando bebê, ele ou ela, com certeza, não será infeliz por que nessa parte eu apesar de saber sobre toda a minha obesidade enorme nunca vi um grande problema nisso, adoro a comida da minha mãe.

Me sirvo, acho que é aquele de brigadeiro com uns pedaços de bombom que eu adoro, aí, já
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou sentindo o gosto dessa delícia.

— Pode dividir comigo?

— Aham.

— Obrigado.

Para completar mamãe traz sorvete, ela serve as crianças, sirvo bastante para mim e para o meu amor, como a primeira colherada e vou ao céu, já sabia que estava gostoso, mas não pensei que fosse ficar tão bom.

— posso?

— Claro que pode, abre a boca.

Dou uma colherada para ele, ganho um selinho suave, Charlotte começa a falar, ela aponta para taça de Antônio depois para dela, quero rir, acho que encontrei alguém tão reclamona quanto a minha mãe.

Olho para essa criança barulhenta e me encho de carinho por ela, ela me olha zangada e aponta para o Nando.

PERIGOSAS ACHERON

— Vem para mamãe.— chamo com pena.

Charlotte entende e vem correndo para mim, eu a coloco em nosso colo, e a beijo na cabeça, aperto ela, ela faz bico de choro reclamando mais ainda, rio e enfio uma colherada na boca dela, ela mastiga com a boca cheia, ainda tenta reclamar, mas não consegue, ela está ocupada demais de olho na minha taça.

Tive que dividir entre nós três a minha sobremesa, achei injusto mamãe levar tudo para cozinha antes que eu poça repetir, mas em compensação ganho um beijo de Charlotte, ela já conseguiu o que queria afinal, sai correndo atrás da minha mãe, Nando e Antônio também, eu correria!

— Vamos voltar ao trabalho senhora Carsson?

Suspiro, tenho outra saída?



PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai ver filme com as crianças?

— Vou.

Acabo de fechar a pasta, achei que nunca fosse terminar, mas enfim, odeio às pegadinhas que alguns professores colocam nos estudos de caso, não estou completamente cansada, mas os trabalhos às vezes me encham a paciência, gastei bem mais tempo do que eu pensei, Jack também não ficou aqui, acho que isso ajudou, se ele tivesse ficado a todo momento ficaria espiando ele, ele ficou no escritório, olho pela porta da sacada, já está quase anoitecendo, poxa, o dia voou.

— Podemos pedir a nossa comida japonesa?

— Sim, eu conheço um lugar muito bom.

— Vida, você já viu um filme chamado O Rei Leão?

— Sim, claro!

— O Nando está me chamando para ver...
Posso ver com vocês?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nossa Jack, pelo amor de Deus!

O pior é a cara que ele faz, parece tão sem jeito, envergonhado, eu não sei por que ele acha que eu o proibiria de ver um filme em sua própria casa, não acredito que ele nunca viu O Rei Leão, não posso acreditar.

— Você nunca assistiu?

— Não, eu assisti poucos desenhos na minha infância, poucos desenhos.

— Pensei que gostasse.

— Vi mais desenhos na minha adolescência, porém, desenhos europeus, eu fui criado em Londres basicamente.

Nos Internatos! Coitado!

— Se não quiser...

— Vamos logo.

Me aproximo dele, fico tentando imaginar um menino isolado com medo do mundo, das pessoas, sem ao menos se permitir ver tv ou um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desenho infantil, algo banal e comum nos dias de hoje para qualquer criança, porém, ele não se permitiu a isso, ou será que no internato que não permitiam?

— Nas suas escolas não deixavam vocês verem tv?

— Era coletivo uma vez por semana, eu não saía muito do meu cômodo.

— E na faculdade?

— Fui para estudar Vida.

E para praticar surras com Condessa...

Pare com isso Vadia!

— Eu nunca gostei de ver desenho, já com uns dezessete desenvolvi uma pequena paixão por animes e desenhos de ação, já ouvi falar desses desenhos da Disney, mas nunca de fato dei atenção.

— Quanto a Carmen San Diego?

— Foi um dos poucos que assisti já com vinte anos, gostava dessa série.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendo.

— Desculpe, isso não é normal!

— Não comece.

Pego sua mão, puxo ele para mim e abraço Jack, tudo isso deve ter feito tanto mal a ele, tão pequeno e já tendo que lidar com algo tão complicado para se entender, uma criança com algo que nem ela mesma sabia explicar como às coisas funcionavam.

Ele deve ter se privado de muita outras coisas.

Fico na pontinha dos pés e beijo ele, Jack enfia as mãos nos meus cabelos e avança com carinho lento, muitas vezes fico surpresa com a forma como ele me beija, ele é muito imprevisível, mas penso que nesse momento ele esteja calmo e feliz, ele gosta quando eu concordo com ele, isso eu já sabia, mas não imaginei que isso de alguma forma o deixasse mais tranquilo.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é a melhor.

— Sou mesmo!

Me dá um pequeno sorriso, fico vermelha a abraço ele com força.

— Te amo.— digo, não me importo mesmo que ainda sinta um pouco de vergonha.

— Te amo vida!

Ah ,Jack...

Me aperta, sinto as batidas em seu peito, aceleradas e fortes, tanto quanto as minhas, meu coração fica ainda mais acelerado, Jack me abraça mais, não quero sair do seu abraço.

— Anda logo!— Nando fala aparecendo no corredor.

Solto Jack e me viro para o meu filho, ele cortou o cabelo, está mais bonito assim, Antônio está do lado dele demonstrando todo o seu companheirismo, acho que eles serão grandes amigos, mamãe fez o mesmo corte reto no cabelo

PERIGOSAS NACIONAIS

do recém-chegado, então eis que me surge a "*Maria*" Reclamona apontando para sala e falando, rio, Jack também ri, fico impressionada com o jeito autoritário de como Charlotte manda, ela está com os cabelos cortados na altura da bochecha, o corte a deixou ainda mais infantil e linda, vou até ela e a ergo no colo, aperto essa coisinha reclamona, ela me abraça se calando.

— Você é a minha bonequinha!

— Argh— Nando faz uma careta.— Fiz pipoca e peguei suco, a vó deixou um café para senhora e para o Jack.

— Aham, obrigado meu amor— beijo a cabeça dele, e sei que ele fica feliz com isso, Antônio me abraça, e tenho consciência de que ele também quer um pouco de carinho, beijo sua bochecha— Vamos ver nosso filme!

Nando sai correndo no rumo da sala, o Antônio vai atrás, fico com dúvida em uma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você já entrou com os papéis da adoção na Índia, e aqui? Eles podem ficar comigo?

— Sim, estou com a guarda definitiva, Alejandro está resolvendo a questão do registro.

— Eles não são registrados?

— Não, como disse, foram abandonados pelo pai.

— Mas, então eles não tinham nomes?

— Apenas apelidos, chamavam ela de Rachna, e ele de Eila.

— São nomes bem bonitos, por que não mantemos?

— Poderia ser como segundos nomes.

— Quero que eles entendam que estão aqui, mas não quero que percam suas origens.

— Tinha pensado nisso, vou falar com Alejandro.

— Eles serão registrados aqui?

— Naturalizados, você vem comigo até o

PERIGOSAS ACHERON

meio do mês a índia para nós pegarmos os papéis do registro oficial de lá.

Faço que sim, espero que dê tudo certo.

— As autoridades de lá não conseguem ter um controle, às pessoas lá seguem muito a religião e suas crenças.

— Eu já li vários artigos das leis lá, fico espantada com a forma como às pessoas pensam nesses países, vendem muitas crianças.

— O objetivo do abrigo é deixar essas crianças com um lugar para ficar até se tornarem maiores de idade.

— Você fez o certo.

— Não teria feito se não fosse por você.

— Mas, também fez pelas crianças não foi?

— Claro, passei a ver as coisas de uma forma muito diferente depois que voltei e vi como elas estavam.

— Então, você está fazendo isso por si

próprio, eu apenas o alertei, me orgulho de você Jack.

Ele está ficando vermelho, beijo sua face e vou na frente mexendo nas madeixas finas de Charlotte, ela sorri, também fico constrangida quando ele fica assim, na sala encontro as almofadas do sofá jogadas no tapete e uma tigela enorme de pipoca, copos de suco com tampa— nem sabia que tinha esses copos aqui— e a garrafa de café com duas canecas no centro, mais um jarro de suco e copos, Charlotte pula do meu colo e mostra seu copo cor-de-rosa com orgulho depois ela fica no meio dos dois meninos, sento no sofá e já estou me servindo de café, Jack se senta ao meu lado, sirvo para ele também, Nando aperta o play.

— Vem para perto de mim.

Me acomodo ao lado dele, Jack passa o braço envolta de mim e fico me sentindo meio boba por tudo isso, tão feliz que não acredito que esteja de

PERIGOSAS ACHERON

fato acontecendo. Ele está aqui, comigo, sendo o que nunca foi, fazendo coisas que nunca fez mais uma vez por mim, pelo meu filho, por essas crianças, isso deve ser bem maior do que um fetiche por uma mulher vazia e egoísta.

Não posso ignorar o passado de Jack nem esquecer, mas posso tentar lidar com isso, a um mês quando ele começou com essa história eu não fazia ideia de toda sua complexidade e o impacto que teria na minha vida, pensei que deveria saber mais sobre ele, sua vida, seu passado, então me assustei, mas não sentia que isso pudesse interferir no nosso presente, hoje preciso saber aceitar isso da melhor forma possível sem que isso interfira no que eles está construindo, acho que é um passo bem largo, mas eu tentarei fazer o que posso para saber conviver com Condessa e todo o resto.

Analiso o perfil dele, está muito concentrado, eu diria que enxergo nele toda um fascínio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gigantesco pelo desenho, olho para às crianças e vejo o mesmo entusiasmo nos olhos, acho que é isso, primeiras vezes para eles, Nando adora esse filme, acho que assisti quando tinha uns doze anos de idade, já faz muito tempo que não me dava ao luxo de tirar um tempo de fazer isso com o Nando num domingo.

Vou para chaise, e ele vem sem tirar os olhos da TV um segundo, se senta na minha frente e vem se recostando, abraço ele, e ficamos vendo o filme em silêncio, as crianças não tiram os olhos da TV, Charlotte dá uma risada alta nessa cena épica em que o leão tem que comer insetos, o meu amor também está sorrindo, acho que nunca o vi tão relaxado, não pensei que algo tão comum fosse deixar ele tão feliz. Jack mantém a mão em cima da minha enquanto terminamos nossos cafés.

Beijo sua face, seu pescoço, seu ombro, adoro esse perfume dele, senti falta desse cheiro, o

PERIGOSAS ACHERON

cheiro do meu bad romance, cheiro a nuca de Jack.

— Preciso ver o filme— ele fala baixo mas está inclinando a cabeça para o lado.— Pare de tentar me seduzir.

— Senhor Carsson eu não estou te seduzindo — protesto beijando esse ombro, seu pescoço.— Você tem um cheiro muito bom.

— É?— ele aperta a minha coxa com a mão livre.— Depois falamos sobre isso.

Jack olha para cima e lhe dou um beijo molhado, nossas bocas se movem em sincronia perfeita, minha língua procura a dele e compartilhamos o mesmo gosto, tenho ciência agora mais que nunca que mantenho o controle sobre ele, minha mão se enfia nos cabelos dele por que gosto disso, é a minha boca está provando da dele, meu coração vai disparando, ignoro a minha timidez, a boca dele é minha, nosso beijo se intensifica, me arrepio toda com o calor que sinto

agora, adoro a boca dele, sinto sua respiração quente perto do meu nariz, ele abre mais a boca e a minha língua o domina, Jack está desejoso... E eu também. Fico vermelha enquanto tento recuperar o ar, Meo Deos o que foi isso?

Os olhos dele estão nos meus, e eu o observo encostar os lábios nos meus, a boca entreaberta para mais um beijo, mordo a boca dele e chupo o lábio inferior, me sinto hipnotizada mais uma vez por seu olhar, mas não como se fosse apenas alguma conotação sexual, bem, um pouco, desejo Jack nesse exato momento, bem mais do que devo é claro, mas não é apenas isso, eu o amo intensamente, meu estômago está fazendo borbulhas e gelando ao mesmo tempo.

— Não...

— Desculpe.

Desvio o olhar e ele ergue a minha face se virando para mim, fico meio confusa, acho que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é para olhar demais.

— Desculpe, eu apenas estou me acostumando.

— Eu sei, eu também.

— Sabe a real importância que tem na minha vida?

— Somos casados e estou grávida.

— Estava me referindo ao fato de você ser a primeira mulher que eu realmente amo Maria.

Poxa Vida Jack, não ferra com o meu coração!

Olho para baixo, sinto vontade de chorar, também, nunca me apaixonei antes, é difícil você conhecer alguém de uma forma e depois realmente vê-la como ela é, antes de você Jack eu não tinha nada, apenas uma vida que eu achava muito boa e cômoda, agora sinto como se tivesse tudo o que eu nunca pensei que fosse ter incluindo alguém que fala coisas assim do nada... Estou surpresa e feliz,

PERIGOSAS ACHERON

coisa, que acho que nunca fui realmente.

— Obrigada.— falo e limpo as minhas faces.

— Não faça isso Maria, odeio quando chora
— ele ergue a minha cabeça novamente.— Eu me sinto um grande idiota por ter feito você passar por tudo aquilo, sei que você nunca me rejeitaria, mas queria muito que me aceitasse como eu sou.

— Não pediria que fosse diferente, apenas fiquei assustada, mas tudo bem— dou de ombros.
— Você é muito bom para mim Jack, nunca vou poder retribuir a tudo o que está me dando.

— Nem eu a você— ele toca os meus lábios.
— Você é a melhor!

Sorrio e faço que não, ele pega as duas canecas e coloca no centro, volta e deita no sofá me chamando com a mão, deito em cima dele e aperto o meu amor com força, acho que nunca serei capaz de amar outra pessoa, eu quero Jack, quero o pacote completo com ou sem passado, com ou sem ex,
PERIGOSAS ACHERON

com ou sem loucura, com ou sem doença, não me imagino mais sem ele ao meu lado.

— Você é tão quente.— ele comenta baixinho, a mão acariciando a minha nuca.

Acho ele quente.

— Você é o meu sol Maria.

Lembro daquela vez que conversei com Jack sobre o Nando, sobre ele ser o meu sol, e também daquela pergunta dele, e enfim entendo o que ele queria saber.

"Nenhuma chance de ser um sol?"

É ISSO!

Jack quer que eu o ame por que é assim que eu me refiro ao Nando por amá-lo sem medidas, não tenho palavras para descrever o que sinto nesse momento.

— Você não quer pedir o nosso jantar?

— Pode ser.

Beijo ele, me ergo, Jack está atento a tv

novamente, o filme já está quase no fim, pesquiso no meu celular pelo o nome do restaurante e ligo lá, é uma franquia, Sah e eu pedimos sempre.

— Só um momento— peço a atendente— o que você quer Jack?

— Qualquer coisa sem carne.

Faço o pedido de sempre e questiono sobre comida vegetariana, para minha sorte eles tem várias opções como rolinhos de arroz, algumas coisas com nomes complicados, peço apenas os que conheço, mas sem carne, e até que não fica tão caro quando a moça finaliza o pedido, a previsão é de meia hora, tem um desses restaurantes aqui perto. Desligo o celular e olho para as minhas crianças, poxa, três? Em pensar que eu bania a ideia de ter mais filhos e agora tenho três e mais um a caminho, quero rir.

— Chegamos!— o berro da Sah dá para ouvir a quilômetros, imediatamente Jack se ergue.

Observo Sah se aproximando num vestido comprido estampado, cabelos úmidos e sandálias baixas de mãos dadas com Alejandro, que também está com cabelos úmidos, ele usa jeans e camiseta, tênis, afasto o pensamento maldoso, não tenho nada a ver com isso mas... Não sei, não quero sentir como se ela se aproveitasse dele de alguma forma, conheço ela, já estava até demorando, e realmente não acredito que me importo com Alejandro ao ponto de ver a minha melhor amiga como uma espécie de vilã por ter transado com ele.

— Quero falar com você!

Lá vem!

Fico dura feito uma pedra, faço que sim e levanto, Alejandro vai para o sofá e fica ao lado do irmão, Sah sai me puxando para o quarto, eu juro que não vou ficar brava nem decepcionada com ela, juro, eu juro...

Entramos no meu quarto e ela se senta na

PERIGOSAS NACIONAIS

cama em silêncio, me sento de frente para ela e espero que ela confesse o que houve, ela estava se mostrando até mais madura esses dias, arruinou tudo!

— Você vai ficar brava não é?

— Não tenho nada a ver com a sua vida.

— Duda estamos namorando.

— Eu sei, e eu não tenho nada a ver com isso.

Mal consigo olhar na cara dela, a animação inicial de Sah está acabando com a minha reação, tento ficar o máximo neutra, olho para ela, e Sah está chorando, odeio quando ela começa a chorar para tentar justificar algo que fez de errado, isso funcionava muito comigo no começo, hoje eu tento entender que ela adora tentar me convencer de que está arrependida e tal.

— Alejandro é muito especial para mim, gosto dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendo que goste.

— Duda você é muito antiquada.

— Claro, em algum momento eu falei que não sou? Apenas não apoio às coisas que você faz na sua vida, não sou obrigada.

— Foi muito bom e romântico, nunca ninguém foi assim comigo— Sah olha para baixo.

— Ele não queria mais esperar.

— Nem você.

— Por incrível que pareça não queria que fosse assim porque senti que roubei algo que ele poderia ter com alguém muito melhor que eu— Sah seca as faces mas chora e chora, e vou ficando com o coração na mão.— Ele disse tantas coisas lindas, ninguém nunca foi assim comigo sabe, me senti muito feliz, com uma nova chance de ter alguém comigo que não me quer só pelo meu corpo.

— Entendo.

— Eu não vou terminar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que não Sarah.

— Você é uma vaca moralista Maria.

— Eu sei.

Rimos, e eu a abraço me sentindo um pouco mal com tudo, não sei se devo apoiar— ela não precisa disso—, mas se eu apoiar talvez ela ache que eu concordo e eu não concordo, Sah me conhece muito bem.

— Ele vai voltar para os Estados Unidos com o Jack na quarta, me pediu em casamento de novo, disse que pensaria.

— Vocês já estão noivos.

— É, mas não queria casar agora.

— Ao menos você está consciente.

Sah sorri, funga, seu nariz delicado já está vermelho.

— Alejandro quer formar uma família, ele quer tantas coisas que não sei se sou capaz de dar.

— Já deu muitas coisas para ele hoje Sah.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela fecha a cara e está ficando vermelha, uau, Sah com vergonha de mim.

— Treparam muito?

— Cala essa boca Maria, ai nossa!

— É bom né?

— Eu não sou mais assim, bem, sou mas não encaro as coisas dessa forma.

— Então fizeram amor.

Não escondo meu tom de ironia, a dois meses atrás tive essa conversa em relação a Jack e Sah ficou debochando de mim, devolvo na mesma moeda, ela me olha com vergonha profunda, acho que nunca a vi assim em todos os nossos anos de amizade, nem quando ela perdeu a virgindade com o Gabriel, por falar em Gabriel...

— E o casamento do "G"?

— Eu não sei, ele já me ligou várias vezes esses dias, mas não atendi— Sah limpa as faces parecendo meio irritada.— Não me importo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai ser a madrinha?

— Eles já casaram e eu nem fui.

— Mas, não era em três meses?

— Você acha que a família dela permitiria que eles vissem a barriga?

Fico meio fora do ar, Sah não esconde aquele brilho no olhar de satisfação.

— Ela já estava grávida de três meses, eles se casaram a umas três semanas eu acho, eu nem fui, dizem que foi o casamento do ano, saiu até na revista.

— Tomara que seja muito feliz longe de você.

— Você acha? Eles estavam na lua de mel quando ele começou a me ligar, foram para Búzios, acredita que ele me mandou flores lá na agência?

Acredito, quando ele quer "*voltar*" ele faz de tudo, mas estou impressionada com a capacidade dele primeiro por que está casado e segundo por

PERIGOSAS ACHERON

que isso é algo muito baixo, nunca gostei dele, sempre soube que ele não prestava, mas não pensei que fosse chegar a esse ponto.

— Joguei no lixo, eu nem lembrava mais da existência dele, depois que voltamos de viagem eu foquei no meu trabalho.

— Você apresentou ele para os seus pais?

— Só para o meu pai, papai gostou muito dele, eles até conversaram sobre irem pescar— Sah revira os olhos.— Acho isso muito brega, quando chegamos lá em casa meu pai estava no meu apartamento, almoçamos juntos, Alejandro é muito fechado, mas por incrível que pareça ele conversou bastante, acho que ele estava muito nervoso.

— Entendo.

— Ai depois papai foi embora e fomos tomar banho juntos, nunca tínhamos feito isso antes.

— Já fizeram muitas "*coisas*" juntos?

— Em Angra dormimos juntos várias vezes,

mas dessa vez eu não consegui segurar ele, Alejandro é homem— ela olha para o chão e às bochechas vão ficando vermelhas.— E que homem.

Rio, Sah me dá um empurrão no ombro, mas nem ligo, poxa vida, nunca tive a chance de ver ela constrangida em detalhar uma noite de sexo ou qualquer coisa do tipo.

— Somos para cama e aconteceu— Sah está contorcendo as mãos.— Usamos camisinha não se preocupe.

As vezes eu acho que fazemos uma espécie de papel de mãe e filha uma para outra, somos assim, e apesar de todos os pesares, acho que não quero mudar isso nunca.

— Ele foi muito carinhoso comigo.

— Você fala como se você quem tivesse perdendo a virgindade.

— Me senti assim por que ninguém me tratou tão bem, fiquei até com vergonha de olhar na

cara dele depois, ele ficou muito nervoso na hora de colocar a camisinha, estragou duas.

Isso não deveria parecer de alguma forma fofo.

— A todo momento ele me perguntou se eu estava bem, me beijou, e me tratou com carinho, eu até...

— Ok, já entendi.

— Disse que me ama e que não quer ficar longe de mim, depois ele dormiu em cima de mim e eu chorei, me senti uma vadia.

— Deveria ter casado com ele primeiro.

Sah suspira, acho que pela primeira vez desde que nos conhecemos ela pensa como eu.

— Não sinto como se tentasse esquecer o Gabriel com ele, eu quero ficar com o Alejandro, ele é paciente e bem calmo, mas ele também é muito jovem e talvez se arrependa com o tempo, às vezes acho que ele se apaixonou pela minha

aparência.

Isso é facilmente compreensível, Sah é linda.

— Seria péssimo se fosse isso, acho ele lindo mas já cansei de ter namoros vazios onde eu tento não ser só um meio para um fim, ou onde eu tento esquecer alguém para tentar ser feliz, casamento é algo bem sério.

— Eu sei, só estou falando que talvez vocês deem certo e que tem que tentar.

— Não sei se conseguiria ir para os Estados Unidos também.

— Eu terei que ir no ano que vem— falo devagar e Sah faz que sim com a cabeça, acho que ela já sabe os planos de Jack, meu coração vai ficando dolorido só de pensar.— Sah?

— Eu fico muito feliz por você, quero que você seja muito feliz com o seu marido e as crianças.

— Eu amo você.

— Ai não começa sua dramática, eu vou te ver sempre.

Abraço a minha única e maior amiga, só de pensar que ficaremos longe um da outra já estou triste, chorando, acho que Sah mais por suas dúvidas internas, ela tem dinheiro, uma agência de turismo, viajar e um hobby para ela, e mesmo que a distância machuque sei que ela fará de tudo para ficar perto de mim nem que seja uma vez de dois em dois meses, eu também quero vir sempre por causa da minha mãe.

— Alejandro tem uma casa em Nova York, por enquanto estou pensando na proposta dele.

— Pense com cuidado.

— E você e o Jack?

— É estranho olhar para ele... Ele é lindo.

— Eu disse.

— Não sei o que ele viu em mim.

— Você é linda Duda, para com isso.

— É tem o bebê agora, minha vida mudou muito rápido.

— Tinha que mudar mesmo, você tem que ser feliz.

Sorrio, Sah aperta minha bochecha.

— A comida chegou.— Jack está batendo na porta.

— Vocês transam muito?

Reviro os olhos, ignoro ela totalmente, Sah ri, e depois saímos do quarto, fico surpresa em encontrar as crianças sentadas a mesa e tudo colocado, as sacolas intocáveis, não lembrei que Sah viria, mas acho que dá para todo mundo, Jack vem da cozinha com um litro de coca e Alejandro com um jarro de suco natural, eles dois são tão... Prendados!

Nando indica um lugar ao seu lado na mesa e vou toda contente, é perto do lugar principal onde Jack vai se sentar, me aproximo da mesa e

Charlotte começa a me dar sermão com seu indicador mandão para mim, rio, dá uma vontade grande de apertar as bochechas dela por causa disso.

— Senhora— Jack puxa a cadeira para que eu me sente.— Por favor.

Coro, e me sinto constrangida com isso, nenhum homem nunca puxou uma cadeira para que eu me sentasse a mesa em toda a minha vida, olho para o outro lado da mesa e Alejandro faz o mesmo com Sah, Antônio e Charlotte já estão em seus lugares, parecem ansiosos, Jack se senta e começo a servir o suco para as crianças primeiro, Sah abre as sacolas de papel e o cheiro de molho com fritura se espalha, conforme ela vai abrindo às vasilhinhas de isopor eu já vou salivando.

Pego o meu hashi, pedi sushi de vários tipos de carnes diferentes, e uns processados com algas e tofu para Jack, Sashimi, eles mandaram aqueles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

molhos que eu amo, Nando ataca alguns rolinhos primavera— que pedi a parte— E me sirvo de salmão, Sah está servindo às crianças com bolinho de arroz, entrego um garfo para Charlotte, eles também mandaram yakisoba vegetariano, estendo a caixinha para Jack e indico Alejandro, sei que ele também não come carne.

Mergulho um camarão fresco no molho shoyu, estendo para Antônio, ele abre a boca e morde depois mastiga arregalando os olhos, acho que ele gosta, como o restante do camarão.

— Mãe— Nando chama.— Tava pensando aqui, eu cuido do Antônio e da Charlotte na escola, vai ser legal ter eles comigo.

— Com certeza.— concordo, pego uma fatia de salmão, mergulho no molho agri-doce, e como, está uma delícia.

— Eu já fiz as minhas tarefas, eles vão dormir comigo hoje?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho melhor que eles durmam nos quartos vagos, vou organizar amanhã os quartos deles.

— Podia deixar eles dormirem no meu quarto.

— Charlotte é menina.

— E que é que tem? Ela é a minha irmã.

— Ela tem que ter o próprio quartinho dela.

— Com coisas de menina como você e a tia Juh?

— Sim.

Nunca vou esquecer do dia em que o Nando me perguntou o que era um absorvente, ele sempre foi extremamente curioso, sagaz, ninguém nunca consegue enganar ele por muito tempo apesar dele ser muitas vezes ingênuo e muito leigo ele sabe muito bem como às coisas funcionam.

— Mamãe, eles vão para aula comigo amanhã?

PERIGOSAS ACHERON

— Ainda não— Jack responde tentando se entender com o hashi.— Eles precisaram de ficar em casa umas duas semanas com o Joseph e dois psicólogos que viram para acompanhar eles.

— Já ensinei duas palavras— Nando olha para Antônio— fala ai cara.

— Nando— Antônio fala com dificuldade.— Lottie.

Me sinto orgulhosa do meu filho, claro, ele tem suas crises de ciúmes mas me surpreende com toda sua compreensão nesse momento, significa que ele aceita as crianças, ele também parece gostar delas de verdade.

— Viu? Eu ensinei!

— Estou orgulhosa de você.

— Eu sei mamãe, eu sou um filho exemplar.

Olho para Sah, ela come em silêncio, Alejandro também, mas ele não tira os olhos dela, tinha imaginado que talvez isso nem durasse muito,

que fosse uma paixonite bem no começo, mas sempre quis que eles dois ficassem juntos, ainda quero, ele não é um rapaz ruim, e a Sah com todos os defeitos— absurdos— também é uma pessoa de coração muito bom, acho que nesse mês ela mudou bastante sua forma de pensar, e ela não voltou para o Gabriel, o que significa que ela realmente gosta do meu cunhado, o jeito como ele olha para ela é de dar inveja, como se ela fosse a única mulher no mundo, um misto de paixão e carinho, ele é tão bonito, eles dois, os dois combinam muito, acho que só ela não enxerga o quanto ele está apaixonado.

— Você vai para faculdade amanhã?— Sah pergunta meio sem graça.— Alejandro pode dormir comigo esses dias se preferir.

— Eu não sou a mãe dele Sah— replico e pisco devagar, Sah cora e Alejandro olha para o prato parecendo envergonhado demais.— E ele é PERIGOSAS ACHERON

maior de idade.

— Apenas pensei que com a chegada das crianças talvez seja o melhor, que precisem de um pouco mais de espaço para família.

— A noite?

— Duda!

— Por mim tudo bem— olho para o Jack, acho que ele está se controlando muito para não rir.

— Você deixa?

— Claro— Jack responde e pigarreja.— Mas, você vem durante o dia não é Alê?

— Cala-a-boca João— Alejandro reclama.— Vamos nos casar, isso é normal.

Nossa, Alejandro está zangado? Era apenas uma brincadeira!

— Você está generalizando demais Alejandro, foi apenas uma brincadeira.— Jack está completamente sério.

— Não tem graça— replica.— Sarah eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

sou uma criança ta bem?

— Me desculpe eu só pensei que fosse o melhor— Sah retruca.— Você não pode ficar entrando e saindo da casa dos outros sem dar satisfação.

Ele não responde, fico chateada, acho que a minha brincadeira estragou o clima entre eles.

— Desculpe Alejandro não foi a minha intenção.

— Eu sei, me desculpe, eu fui grosseiro, Sarah tem razão.

O jantar só não fica mais silencioso por que Nando começa a tagarelar, ele está ensinando novas palavras para Antônio, as crianças terminam e Nando sai correndo para sala de vídeo, estou meio sem graça, até perdi um pouco da fome depois do que provoquei agora a pouco.

— Duda você tem que comer!— Sah fala muito séria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou com muita fome.

— Você parecia com fome.

— Alejandro, por favor.— Jack levanta.

O irmão mais novo levanta cabisbaixo e os dois homens se afastam em silêncio para o rumo do corredor que dá para os quartos, olho para Sah me sentindo culpada, acho que acabei de provocar uma briga entre eles.

— Me desculpe— peço.— Eu não tinha intenção.

— Duda foi apenas uma brincadeira, o problema é que ele quer muito que eu aceite e fica impaciente.

— Não é o caso, acho que foi a insinuação, não temos nada a ver com isso.

— Claro que vocês tem, vocês são a nossa família, Alejandro está muito ansioso, ele tem vergonha.

— Vergonha?— estou confusa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, ele acha que agora temos que casar, que é o certo, você sabe o resto.

— Espera— peço e penso.— Está falando que ele exige que se casem por que era virgem?

— Exatamente.

Rio, e Sah cora profundamente, isso só pode ser uma grande sacanagem do destino, eu tentando entender um homem que tem medo de ser visto, mas que teve uma vida muito virtuosista durante um momento de sua vida enquanto a minha amiga que adora viver dessa forma está tendo que lidar com alguém que pensa como eu... Ou mais ou menos isso, não necessariamente nessa ordem.

— Isso não tem graça.

— Sah por que não admite logo que ama ele? Ela não responde, quem cala...

— Ah Sah...

— Cala essa sua boca, não quero tomar nenhuma decisão por livre e espontânea pressão.

PERIGOSAS ACHERON

— Você sabe que tem que assumir ele não sabe? E se ele aparecer grávido?

Sah fecha a cara depois começa a rir, indica o meu prato, e eu começo a comer devagar, não posso comer muito, logo escuto os passos de Jack retornando e fico comendo em silêncio, ele volta para o seu lugar, Alejandro se senta ao lado de Sarah, o nariz dele está avermelhado e os olhos também, acho que ele andou chorando, acho não, tenho certeza, e se conheço bem a "*minha*" peça, já imagino que ele deve ter dito coisas bem duras para o irmão, não queria isso, sei que o meu cunhado tem depressão e talvez isso o torne muito sensível, Sah precisa entender isso, e que também essas coisas são bem diferentes no mundo dele, afinal, Alejandro e Jack foram criados em internatos, acho que não tiveram a oportunidade de ter momentos assim na adolescência também.

— Alejandro— Sah chama— o que foi?

— Nada— ele responde e está olhando fixamente para o prato.— Eduarda me desculpe pela forma como falei com você.

— Não precisa se desculpar— respondo e sinto um pouco de pena dele.— Tudo bem.

— Eu acho que vou ficar por aqui mesmo Sarah!— ele fala e bebe um pouco de seu refrigerante.

— Não vem comigo?

— Não!

Sah parece decepcionada ou coisa assim, ela olha para mim meio magoada, sei que não era isso o que ela queria, mas conheço ela o suficiente para saber que ela não está usando ele, ela gosta muito de Alejandro, acho que nem ela sabe o quanto ainda.

— Alejandro...

— Vou para o meu quarto, com licença.

E levanta, depois sai da mesa todo fechado,

olho para Jack, ele está muito sério, bem, muito mais que isso, eu diria irritado, com certeza eles brigaram, Alejandro fecha a porta que dá para o corredor onde ficam os quartos.

— O que você falou para ele?— Sah está absolutamente irritada com Jack.

— Para ele se controlar— Jack responde de forma muito calma.— Ele é muito infantil as vezes e insistente.

— Você magoou ele.

— Ele também me magoa as vezes Sarah.

Jack olha para minha amiga de uma forma bem surpresa, mas não posso fazer ideia do que ele pensa, ele sabe muito bem como disfarçar seus próprios sentimentos quando quer, já Sah está furiosa, não quero isso, mas sinto como se não pudesse fazer mais nada, mesmo que eu tenha provocado não se trata da brincadeira.

— Não precisava proibir ele de dormir

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo!

— Não proibi, apenas disse para ele parar de ficar correndo atrás de você.

Sah bufa, e eu fico meio fora do ar com o que Jack acabou de falar, ele permanece muito sério, acho que mais sério até do que é comigo.

— Ele não vive correndo atrás de mim.

— Sarah o meu irmão é muito sensível e precioso para toda a nossa família, não gostaria de vê-lo se jogando numa ponte por mais ninguém, se não quiser assumir algo sério com ele esse é o momento, basta que se afaste.

— Que?— Sah berra transtornada.

— Foi o que você acabou de ouvir, ele está proibido de sair com você.

Como assim?

— Você é louco?— Sah levanta furiosa.— Não pode me proibir de sair com o Alejandro, somos noivos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Até onde eu sei você não quer assumir nada mais sério com ele, você não vai brincar com o meu irmão.

— Isso não é justo.

— Você não é justa.

— Jack pelo amor de Deus ele não é uma criança.

— Você sabe que ele tem problemas não sabe? E você insiste em querer prender ele a você, Alejandro já sofreu muito com a morte da nossa mãe e o descaso da nossa família, eu não vou permitir que você magoe ele.

Acho que agora Jack parece muito magoado e percebo sua real intenção, ele só quer proteger o irmão mais novo, não quer que Alejandro sofra, não quer submetê-lo a nenhum tipo de perigo, acho que nem eu ou Sah sabemos do que ele realmente é capaz.

— Eu gosto dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Gostar não é o suficiente Sarah, não queira pegar o meu irmão num dia de crise, ele se tranca num quarto e fica o dia todo isolado, ele some e fica dando dor de cabeça para mim e para o meu tio, e ele toma remédios bem fortes nessas épocas, coisas que dopam ele.

Sah passa a mão nos cabelos úmidos, sinto seu desespero, o impacto das palavras de Jack, é algo do qual alguém deve pensar bem mais que duas vezes, achava que conhecia Alejandro mas pelo visto ele não passa de um grande estranho para mim, também não julgo Jack, se fosse com a Juh ou até mesmo a Sah eu reagiria da mesma forma, com certeza faria de tudo para protegê-las de qualquer mal.

— Essa não é uma decisão sua— Sah fala com cara de choro— Eu amo o Alejandro.

— Então vai assumir algo sério com ele, o meu irmão não é um dos seus namorados

descartáveis.

Acho que ela não merecia ser tratada com tanta dureza, mas conheço Jack e sei bem o quanto a sinceridade dele pode ser dolorosa e ferina.

— Eu jamais faria isso com ele.

— Que bom Sarah, e quais são as suas intenções?

— Não quero que ele se case comigo pela minha aparência.

— O meu irmão não é burro, ele jamais faria isso.

— Não consigo entender por que ele se apaixonou por mim tão rápido.

— Ninguém pode explicar como alguém pode escolher sua parceira apenas em vê-la num cassino Sarah.

Fico confusa, as minhas mãos estão soando, Sah também está bem confusa, ela se senta, acho que essa não é uma conversa para se ter assim, as

crianças estão bem ali na frente.

— Vamos para o escritório— Jack fala e me olha com receio.— Você também.

Eu não tenho nada a ver com isso!

Olho para Sah, ela está basicamente suplicando para que eu vá.

— Vou tirar a mesa e já estamos indo Jack.

— Está bem— ele levanta e me sinto ainda mais tensa.— dê sorvete para as crianças, a conversa vai ser longa.

E se afasta, minhas mãos tremem, Sah está muito nervosa, acho que nunca a vi assim na minha vida.

— desculpe Duda— Sah pede começando a rapar as sobras colocando-ás num só prato.— eu estraguei tudo.

— se eu não tivesse começado...

— Duda isso não tem a ver com você, mas acho que Jack não quer estar sozinho nessa

conversa, você é como uma irmã para mim e é a esposa dele.

Não Entendo.

Mas, tiro a mesa fazendo que sim, minhas mãos tremem, achei que a comida não daria, mas estou jogando muita coisa fora, não dá para guardar, meu estômago dá voltas, mesmo que eu mal tenha comido, estou de novo ansiosa, Sah me ajuda a colocar os pratos sujos na pia e a servir sorvete para as crianças, coloco em copos plásticos enquanto ela coloca a cobertura, ela está calada e muito pensativa, lembro que a um mês em Angra ela estava preocupada também, mas não dessa forma, isso é bem sério, algo do qual ela não poderá voltar atrás assim como a decisão que eu tomei de ficar com Jack, não vejo isso como um peso na minha vida, mas sei bem as consequências e o reflexo disso na vida dele, mas pelo visto, o caso de Alejandro é algo também muito delicado...

como fomos nos meter nisso?

Na sala explico para o Nando que não façam bagunça, ele nem percebe, estão assistindo Alladdin de novo, as crianças têm um fascínio fora do comum por esse filme, não os culpo, esse é um mundo muito novo para o dois, eles ficam felizes só de ver o copo sem ao menos saber o que tem dentro, ganho um beijo de Charlotte quando lhe entrego o copo de sorvete e fico um pouco feliz, já me apeguei demais a essas duas crianças num espaço curto de tempo.

Eu e Sah vamos para o escritório, no rosto dela pura preocupação, acho que ela tem medo do que Jack vai falar— eu também—, mas não tanto do fato de que ele deixa bem claro que não aprova o comportamento dela em relação ao seu irmão caçula, entramos no escritório, a mesa que estava vazia tem um computador— montado— e um note, dois telefones, um com fio— que já tinha— e outro

PERIGOSAS ACHERON

sem fio que eu nunca vi antes, Jack está sentado na cadeira preta de couro, também não lembro se tinha essa cadeira aqui, só lembro da mesa e do espaço vazio, agora, o lugar está iluminado e com várias caixas de papelão num canto, ele colocou duas cadeiras diante da mesa para que nos sentemos, Jack parece muito imponente assim, apesar de estar usando roupas bem informais ele tem um jeito predefinido de chefe, não sei explicar, ele sabe se impor e pronto! Nos sentamos.

— não sou de rodeios— ele fala mas bem educado como sempre.— Alejandro é problemático Sarah e não quero que ele fique magoado, ele entende que eu só quero protegê-lo, ele sempre respeitou muito as decisões que eu tomei para vida dele.

Ficamos em silêncio, ele continua.

— ele é o meu melhor amigo, não temos segredos, assim como você e Maria, eu cuidei de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alejandro sempre, sempre fomos nós dois desde crianças, sempre tivemos um ao outro e eu não quero que ele sofra mais por causa de ninguém.

— Eu entendo.

— Que bom que entende, ele nunca conheceu uma mulher na vida, e ele está completamente apaixonado por você, mas isso não é o suficiente para tirar ele da depressão, ele se esforça muito para disfarçar, mas a cada negativa sua ele fica arrasado.

Nunca percebi, Sah está olhando para Jack bastante séria, percebo nos olhos castanhos mel bastante medo também, acho que ela também não sabia disso.

— Sempre fomos apenas nós dois, a família da minha mãe nunca nos aceitou, eu cuido dele por ser mais velho assim como o meu tio cuida de nós dois, Alejandro não é um rapaz muito vivido, ele sempre foi muito na dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei disso.

— E não se sente mal por ter dormido com ele e se negar a se casar com ele?

Meo Deos!

Sah cora.

Olho para baixo, até eu sinto vergonha por ela agora, Jack você é conservador? Quanto a sua vida mundana com Soraya?

— Nossa vida íntima não diz respeito a ninguém.

— Diz respeito a mim por que se você largar ele amanhã eu terei que me preocupar se até o final do dia ele não tentará se matar.

Não sei o que dizer, devo falar? Não! Melhor me manter ouvinte... Por enquanto.

— O meu irmão era virgem, você não tinha esse direito.

Sah vai ficando ainda mais vermelha, conheço esse tom arrogante de Jack, não gosto do

PERIGOSAS ACHERON

rumo dessa conversa.

— Ele é maior.

— Eu sei, mas acho que você desconhece o significado disso para ele, ele tem vinte e um anos Sarah, Alejandro não sabe dessas coisas, ele é um garoto muito conservador e quer coisas mais sérias.

— Ele sempre foi assim?

— Fomos educados para ser assim, crescemos em internatos católicos, mas não era isso, ele sempre quis alguém que realmente fosse especial e diferente, ele escolheu você.

— Me escolheu?

— Sim, naquela noite no cassino, ele escolheu você.

Sah fecha os olhos devagar, só eu que não estou entendendo? ela também parece muito confusa.

— Você não sabia, mas Alejandro me deixou na mão por sua causa Sarah— Jack ainda

permanece sério.— Ele pagou um taxista para te levar para o hotel, ficou a noite toda de olho em você.

— Não fazia ideia que fosse ele— Sah confessa meio irritada.— Pensei que fosse o espanhol que tivesse pago.

— Alejandro ameaçou o homem, disse que o cara estava tentando te agarrar a força, depois quando você estava "*alta*" ele pagou a um funcionário do cassino para te levar para o taxi.

Nossa!

— Mas, até então ele não fazia ideia de que eram amigas— Jack olha para mim.— Ele ficou surpreso quando chegou em Mali e a viu, no começo achei que ele só estava muito impressionado com ela, mas ele disse que não era isso, disse que Sarah não era como eu pensava que fosse.

— É? E o que você pensou?— Sah pergunta

muito magoada— Eu sei que não sou uma espécie de santa está bem?

— Eu não pensei que fosse nada disso, apenas imaginei que não fosse a pessoa certa para ele por que você adora festas e encher a cara, e o meu irmão não bebe— Jack se defende em seu autocontrole admirável— ele mentiu para mim, disse que você estava dando em cima dele, acho que ele queria que eu falasse para Maria para tentar fazer com que você se aproximasse dele.

— Ele me desprezou o tempo todo em Mali.
— Sah não entende nem eu.

— Ele fez isso para chamar a sua atenção, Alejandro é muito caprichoso quando quer— Jack arruma o óculos no rosto.— Prefiro pensar que foi o jeito que ele achou para fazer você não esquecer dele até que tentasse uma aproximação de verdade, ele nunca foi bom com essas coisas, teve duas namoradas e nenhuma das duas o cativou de

PERIGOSAS ACHERON

verdade.

— Mas, você tinha visto nós duas em Las Vegas— argumento totalmente confusa.

— Sim, vi, e também fiquei muito surpreso quando chegamos em Mali e Alejandro me procurou para questionar sobre Sarah, eu já tinha visto ela e Gina entrando no cassino, mas não fazia ideia que ela foi o motivo de Alejandro não ir ao nosso encontro.

Poxa Vida, destino, você está me surpreendendo a cada segundo, Sah também está fora do ar com isso.

— Vocês dois estavam marcados de se encontrar no cassino?

— No hotel, mas ele não estava no quarto, esperei por duas horas e ele não aparecia, estava indo embora quando vocês três chegavam— Jack me olha de uma forma muito diferente.— Por incrível que pareça eu não vi Alejandro no Cassino,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele e eu estávamos lá o tempo todo com vocês duas e não nos encontramos.

Fico olhando para ele em silêncio, desvio o olhar primeiro, Sah também não parece acreditar.

— Alejandro precisa de alguém sólido ao lado dele Sarah, você é uma pessoa que faz muito bem para o meu irmão e quero muito que fiquem juntos, mas logo retornaremos para América definitivamente e não quero que ele fique destruído.

— Você me aprova?

— Não tenho nada contra você, mas creio que o casamento seria o melhor para o dois, até por que o meu irmão com todos os problemas não é má pessoa.

— Ele é jovem talvez se arrependa.

— Ele não teria nem começado se não soubesse o que quer, ele já teve dois namoros de meses e logo viu que as garotas não serviam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que eu?

— Eu não sei como explicar o amor Sarah, as pessoas sentem e pronto.

— Ele é muito dependente e pegajoso.

— eu sei, eu já falei com ele sobre isso, mas acho que não vou conseguir mudar isso em Alejandro— ele olha rapidamente para mim depois para Sah.— Ele é muito carente, ele precisa de paciência.

— Não sei se estou pronta para isso.

— Eu respeito a sua decisão, mas não posso permitir que ele sofra, foi um mês difícil para nós dois, ele é muito sensível, ele sofreu com a distância, mas veio com esperança de que você queira um casamento.

— Sabe que isso é muito antiquado certo?

— Eu sei, contudo, acho que será bem pior se eu permitir que façam o que vocês dois querem.

— Somos maiores Jack!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não vai impedir que façam besteiras ou que façam mal um ao outro, você já sofreu muito com homens que não queriam nada com você, meu irmão quer, poderia aceitar isso de bom grado e ser feliz.

Sah fica calada, acho que ela pensa que tudo isso é exagerado e absurdo, eu não sei nem mais o que pensar, se Alejandro fosse uma mulher eu até entenderia— me sinto machista—, mas ele é um homem e não vejo problemas nisso, toda essa conversa é mesmo antiquada, no entanto por se tratar de alguém com depressão creio que seja o mínimo que alguém de sua família poderia fazer.

— Quis que Maria participasse por que eu não quero que haja problemas depois, ela é sua amiga, mas também é minha esposa.

Jack não quer me deixar alheia a conversa para não fazer com que eu me sinta dividida entre ele e Sah, fico admirada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você precisa pensar, para que não seja influenciada tem que ficar longe dele, Alejandro não vai dormir com você enquanto não falar sua resposta.

— Você está me proibindo de transar com o meu noivo?

— Gente— falo por que sei que isso está indo longe demais.— Sah, por favor, você sabe desde o começo que o Alejandro tem esse problema, Jack você não pode proibir eles de ficarem juntos.

— Mas, se eu permitir serei conivente a algo que sei que vai acontecer— Jack responde, as sobrancelhas negras se erguendo.— Ele vai tentar pular da primeira ponte que ver pela frente quando ela largar ele.

— Eu não vou largar ele— Sah retruca irritada.— Vira essa boca para lá.

— Então se case com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá!— Sah fala e levanta.— Eu caso, que inferno, você é um chato insistente e pedante.

— Eu sei disso— Jack não parece se importar.— Vão se casar o mais rápido possível.

— Tá, mas eu e ele vamos decidir isso não você.

— Tanto faz desde que seja rápido.

— Você é muito cínico.

Jack começa a ficar vermelho, Sah sai andando, e assim, fico olhando para o meu marido que acabou de decidir pelo futuro da minha melhor amiga, Sah e Alejandro irão se casar!

PERIGOSAS ACHERON



— Senhora Carsson!

Dou um pulo, e Jack está me pegando no colo, achei que ele fosse demorar bem mais, mal saímos do escritório e Alejandro já estava na porta fazendo cara feia para gente ao lado de Sah, decidi que dessa conversa eu não queria participar, claro, estou ansiosa para saber tudo, mas não quero sentir como se invadissem demais a privacidade deles, mesmo que Jack queira me deixar bem ciente de tudo acho constrangedor conversar sobre a vida sexual da minha melhor amiga com outras pessoas além dela mesma, o que já é bem difícil. Deixei as

crianças vendo filme e vim tomar um banho, achei que demorariam mais, não tenho tempo nem para perguntar nada, Jack já está me beijando, me levando para cama, eu mal vesti o roupão, estou envolvida de novo com o calor da boca dele, tonta, e tentada.

Ele me coloca na cama e tira a camisa, meus olhos estão na boca dele, depois no queixo, desce para o pescoço e então para o peito, para no abdome reto, quero tocar ele, estendo a mão e toco a pele lisa e firme da barriga dele, Jack fecha os olhos, isso parece algo que o deixa muito bem, quero seu corpo no meu, senti-lo, desço da cama e estou diante dele, não vejo nenhuma urgência agora, quero tocá-lo, todo esse corpo, sem ter vergonha ou medo de vê-lo, de olhar nos seus olhos, me levanto e tiro o óculos do rosto dele, eu o beijo afastando minha necessidade— mesmo que queira muito isso— por que preciso desse contato,

PERIGOSAS ACHERON

enfio o óculos no bolso do roupão.

Jack abre o meu roupão e as mãos quentes acariciam os meus seios com muito carinho, chupo a língua dele em retribuição, ele solta um gemido baixo e me deixa de novo no controle do beijo, ele gosta disso, meus dedos estão em seus ombros, agora deslizam lentamente pelos peito dele, e ele se curva para me puxar para cima, para que eu alcance melhor sua boca, abro minhas pernas e as fecho envolta dele enquanto sou suspensa, deixo seus lábios e o observo lambe o meu seio com a ponta da língua, ele prende o mamilo excitado com os lábios e chupa com força, gemo por que isso me proporciona uma ponta de prazer maravilhosa, me arrepio toda com esse pequeno contato.

— Você não pode comer mais nada a partir de agora— Jack cheira a extensão do meu pescoço e alcança minha orelha, então a morde, ah.— Mas, eu posso.

— Sirva-se senhor Carsson.

Ele dá uma risadinha, desço, e o observo tirar a calça indicando a poltrona.

— Se sente ali, coloque uma perna em cima de cada braço, eu já volto.

Faço que sim, e observo ele sair usando essa cueca preta que o deixa totalmente delicioso, estou descobrindo um lado maravilhoso da convivência a dois com Jack, mesmo que algumas vezes eu tenha receio disso, minha curiosidade e vontade estão bem acima do que eu posso chamar de "*pudor*". Gosto disso, e farei isso, não estamos nos machucando, não estou obrigando ele a nada nem ele a mim, somos casados e adultos e nos amamos, é isso, é algo que Jack fala que gosta por ser homem e eu estou até gostando disso.

Vou para poltrona que fica perto da porta da sacada— que está aberta— o vento entra por aqui, e analiso a vista linda de Copa a noite, eu nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

teria uma oportunidade de morar num lugar que me enchesse os olhos se não fosse por ele, as luzes da cidade maravilhosa brilham e os carros transitam lá embaixo movimentando a avenida que é ponto de referência em todo o mundo, claro que fiquei maravilhada, ainda não acredito que moro aqui às vezes, mas eu nunca fui do tipo de pessoa que fica muito marasmada com as coisas, fico surpresa, mas não é algo do qual eu possa me sentir honrada ou subitamente espantada, acho que é por que eu sempre tive os meus pés enfiados no chão, eu sei que se um dia tudo acabar— não quero pensar assim e odeio a ideia— eu não viverei num lugar assim, sempre fui pobre, antes de mamãe se casar com o Van vivíamos num cômodo talvez do tamanho desse quarto perto da casa da minha avó, éramos apenas eu e ela, a família de Van tem um dinheiro, mas nada que chegue a sete milhões, esse é o preço de uma vista tão perfeita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiro o roupão coloco uma perna pendurada no braço esquerdo da poltrona e outra no braço direito de forma que fico completamente aberta, quero me cobrir, mal acredito que estou fazendo isso, escuto os passos de Jack, mas estou envergonhada demais para olhar para ele.

— Assim está perfeito— ele fala e está andando pelo quarto.— Preciso que você aceite uma coisa.

— Está bem.

Ele esta diante de mim, ele se ajoelha e fico ainda mais constrangida.

— Sem vergonha, já falamos sobre isso.

— Você é muito controlado.

— É, às vezes.

Jack abre uma mochila que eu não lembro de ter visto com as coisas dele, depois retirar uma maleta pequena de dentro da mochila.

— Sem medo.

PERIGOSAS ACHERON

— Tá.

Ele me dá um beijo apaixonado, depois quando estou sem ar e de novo absolutamente tentada ele abre a maleta, fico impressionada com o tamanho dos plugin's, entre eles o que eu usei ontem. Engulo a seco, achei que se fosse acontecer de novo— não pensei que seria hoje de novo— demoraria algum tempo, não sei, estou profundamente envergonhada, ele está muito fechado, de novo, um brilho nos olhos que vi somente ontem.

— Você vai começar com esse de ontem, quero que depois vá tentando colocar o do meio— ele indica o alaranjado.— Quando não sentir mais incomodo usará esse.

— Quando estivermos juntos?

— Ou quando quiser brincar, o que será uma pena por que eu não estarei aqui para brincar junto.

Sorrio extremamente constrangida, não me

PERIGOSAS NACIONAIS

imagino fazendo algo assim nem com ele, quanto mais sozinha.

— Eu vou fazer amor com você até que você se canse.— Jack não tira os olhos de lá.

— Isso é extremo.

— Sabe quantas mulheres gostariam de ter um orgasmo na vida Maria?

Coro, me acomodo na poltrona, acho que ele fez de propósito, está sorrindo feito o diabo, ele indica o transparente de ontem e pego o plug'in com receio, ele me beija com força enquanto deixa a maletinha de lado, as mãos de Jack se movem rápido, ele sabe bem o que faz, sinto o indicador dele naquele lugar, parece uma pomada, esfrega a entrada como ontem, depois sinto o cheiro adocicado de ontem, parece amêndoas, ele se afasta segurando a minha mão, despeja um óleo transparente no plug'in e fica me observando.

— Coloque para mim amor.

PERIGOSAS ACHERON

Me sinto tensa, seguro com cuidado e enfio devagar, começa a doer então desisto e tiro, Jack se inclina e me beija, ele sabe como me sinto sobre isso, ele quer que eu relaxe, mas é impossível, nunca faria algo assim em minha vida, isso nunca passou pela minha cabeça, mas enfim, já concordei...

Enquanto ele me beija estou enfiando de novo, suporto a ardência, a ponta de dor e coloco tudo, ele puxa os meus pulsos para cima da minha cabeça e os prende com uma mão sem o menor problema, se ergue colando os nossos corpos e o contato com o peito dele me deixa excitada, me comprimo toda, ele lambe a minha boca, os olhos nos meus.

— Mantenha as mãos aí, não quero ter que te amarrar como na nossa primeira vez.

Perco o ar por alguns segundos, faço que sim com a cabeça, mantenho as mãos juntas acima da

PERIGOSAS ACHERON

minha cabeça segurando no encosto da poltrona, a simples lembrança daquele sonho— que foi realidade— me deixa cheia de vontade, me contraio toda e sinto um pouco de dor, essa coisa é bem incomoda.

Jack pega o celular em cima da cama, acho que ele planejou tudo isso, ele coloca no último volume, uma música que eu nunca ouvi na vida, parece uma batida de eletrônica com um ritmo mais lento, e eu não sei por que acho isso muito excitante.

— Se sente bem?

Faço que sim com a cabeça, ele abaixa e me toca com a ponta dos dedos, arqueio um pouco adorando isso, minhas mãos estão apertando a poltrona com força, Jack beija as minhas coxa devagar, depois com muita lentidão— quase gritante— me dá a primeira lambida, subo de novo me contorcendo, e a boca dele me prende se

PERIGOSAS NACIONAIS

enchendo, Jack está salivando em mim, isso é gostoso. Fecho os olhos e as mãos dele estão na minha cintura acariciando o local, a língua dele brinca com meu ponto sensível agora, Jack me chupa devagar fazendo movimentos lentos com a boca, arfo me entregando ao prazer que ele me dá, aperto a poltrona com força me esticando, meus dedos dos pés se encolhem e já estou estremecendo, as mãos dele sobem me deixando mais quente, ele aperta os bicos dos meus seios com força e esquento, isso é tão excitante, é muito bom, as mãos descem para as minhas coxas e ele as segura deixando o beijo mais intenso, olho para baixo e ele me observa enquanto a boca se move em mim, Jack se ergue e vem para mim, eu o beijo sem nenhum receio, gosto disso, sinto a ereção em minha entrada, ele usa camisinha, e enquanto me beija me preenche perfeitamente, ele puxa meus quadris mais para baixo e apoio meus cotovelos na poltrona

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de forma que metade do meu corpo fica para fora do acento e meus braços me suspendendo no acento, Jack me move devagar e vai acelerando, estou tão úmida, ah, isso é tão gosto.

— Você é muito gostosa— Jack aperta os meus quadris com firmeza.— Não grite, as crianças estão na sala.

Concordo, Jack me sobe e me puxa para baixo me penetrando com força, engulo o grito e de novo, ele nos observa, não sei como ele consegue me segurar com tanta segurança, me mover tão rápido, meus seios pulam e vou esquentando, meu corpo todo está excitado de novo, meus pés começam a arder no frenesi louco, ele puxa a minha perna para cima e subo a outra colocando o pé em seu ombro, ele acelera e me seguro na poltrona ouvindo nosso barulho, latejo e frito ele nesse momento incapaz de oprimir o gemido alto, ele me segura mantendo as estocadas barulhentas.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me solta e me retraio gozando nele, seu membro duro em mim, junto força nos braços tentando não cair, Jack junta às minhas pernas e agarra às minhas coxas depois volta a se mover, meu clitóris pula e eu o frito com toda a minha tensão gostosa, estou muito perto de explodir mais ainda.

— Prenda.

— Não consigo.

— Consegue.

Tento prender o máximo, ele sai quando estou alcançando e o meu corpo escorrega para fora da poltrona, estou tremendo, fico de joelhos, Jack puxa os meus quadris estou quente, fico de quatro me segurando na poltrona, ele volta me penetrando com força, ele grunhe e sinto como se de alguma forma isso fosse bem mais forte que nós dois, é! É desejo, é amor, é atração, é algo indescritível, algo que nunca conseguirei entender, nosso prazer se

PERIGOSAS NACIONAIS

mistura, ele desacelera, me puxa para trás, e isso se torna algo lento que se prolonga por nossos corpos lentamente, subo e desço com ele, a boca dele está no meu ombro, na minha orelha, as mãos dele tocam as minhas coxas, meus seios, não é apenas sexo, não é um fetiche, é algo bem maior do que nós mesmos. Ele me faz alcançar patamares do prazer tão incríveis, tão fortes, e ao mesmo tempo torna isso algo bem maior que prazer, estou vendo estrelas, Jack também me acompanha bem devagar, me abraça e cheira minha nuca deixando um beijo aqui.

Estamos soados, estou sem ar, totalmente sem ar, ele também, Jack se ergue e me puxa pelo braço, me levanto a força, ele me coloca na cama e abre as minhas pernas, me seguro na colcha e mordo meus lábios inferior com força, meio incrédula, totalmente eu diria, Jack está trocando a camisinha.

PERIGOSAS ACHERON

— O que foi?

— Você tomou algum remédio?

Ele ri e meu coração fica mais disparado, Jack morde o papel laminado e isso é tão sexy, ele rasga a embalagem sem cerimônia.

— Você vai fazer exame de urina amanhã, e de sangue, sem vestígios.

— Tá mas, e a minha pergunta?

— Você é o meu remédio.

E vem para cama colocando a outra camisinha como se vestisse uma cueca, totalmente duro, fico impressionada, Jack engatinha na minha direção e me puxa para ele, me beija com paixão e volta a me penetrar devagar, minhas mãos descem até a bunda dele e aperto, encontramos nosso ritmo de novo e estamos desfrutando de uma forma lenta e maravilhosa de mais prazer, nossa conexão perfeita, me entrego a esse homem de todas as formas, cedo ao prazer que ele me oferece de novo

PERIGOSAS NACIONAIS

e de novo, meus quadris se movem com ele subindo e descendo, recebendo ele, Jack me observa entrando mais uma vez, nossa dança erótica está nos envolvendo numa união esplendorosa, isso me agrada, e a minha satisfação se concretiza num orgasmo insólito, Jack alcança o climax no mesmo momento e vibra dentro de mim, ele estremece, sinto a força quente do jato dentro de mim explodindo dentro da camisinha.

Minha mão está nos cabelos da nuca dele, ele está com os cabelos molhados de suor, Jack rola para o lado e me puxa, me deito de bruços em cima dele e abro as pernas, ele aperta a minha bunda.

— Precisa tirar.

— Tá.

— Você já quer dormir?

— As crianças...

— Sarah vai ficar por conta delas.

— Então vamos, me leve para o chuveiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Para hidro senhora Carsson!

— Ah é, esqueci que você é rico.

Jack ri, acho que é Alanis Morissette tocando no celular, rolo para o lado e quando penso em me erguer Jack está em cima de mim.

— Acha que eu vou amassar o bebê se ficar em cima de você?

— Não tem como amassar ele Jack!

Ele me beija de leve e fica me olhando daquele jeito— o jeito como eu sempre imaginei, é, eu sou louca— um misto muito contido de timidez e felicidade, os olhos dele estão mais claros, o verde mais espesso, sorrio e afasto uma madeixa comprida para trás da orelha dele.

— Quer que eu corte?

— Não, você ficaria sem os seus poderes.

Um pequeno sorriso surge nos lábios vermelhos.

— Meu pai acha muito feio, diz que eu

pareço um moleque com o cabelo assim.

Acho um charme.

— Não me importo.

— Já deixei crescer bem mais.

Fecho os olhos e começo a imaginar Jack com cabelos bem compridos, ainda sim não é algo que pareça feio ou ridículo, Ah, essa música... Creed, poxa vida, adoro essa música.

— Gosto do seu gosto por músicas bregas vida.

— Claro, você ainda é muito jovem para saber o que é música boa.

Jack não se irrita, eu o olho e ele está movendo os lábios no refrão da música, One Last Breath, ele faz uma careta e fica meio vesgo, gargalho, poxa vida Jack, você sabe como ser super sexy e engraçado ao mesmo tempo, não achei que ele gostasse desse tipo de música, acho que ele não gosta, ele rola para o lado e me ergo, pego o

PERIGOSAS ACHERON

celular, e vou na frente sem me importar nenhum pouco com o que ele pensa a respeito do meu gosto musical, preciso fazer xixi.

Observo o meu reflexo no espelho, meus cabelos estão se soltando do coque e estou totalmente soada, vou direto para o vaso, acho que isso não é muito atraente da minha parte, lembro da vez que eu fiz xixi em cima de Jack e fico vermelha, olho para o celular na minha mão, é idêntico ao meu, mas é o dele, aperto o botão de desbloqueio e a tela se ascende, fico surpresa com a foto que vejo na tela de bloqueio, é uma foto minha!

É uma foto minha dormindo, nunca vi essa foto na vida mas é do nosso quarto, estou dormindo de frente para Jack completamente nua, mas a foto pega a parte dos meus quadris para cima, meus braços estão juntos e os meus cabelos estão soltos, pareço feliz dormindo, também dá para ver a

PERIGOSAS ACHERON

minha barriga e um pouco dos meus seios mas nada muito revelador.

— Sua curiosidade não tem limites senhora Carsson!

E toma o celular da minha mão, fico sem graça, na verdade muito sem graça, ele está se afastando para hidro, usa a cueca preta, sério, acho que ele não gostou.

— Me desculpe.

— Não gosto que peguem as minhas coisas sem a minha permissão.

— Tudo bem, não vou pegar mais.

Fico calada e morta de vergonha, vou para o box, acho que antes era muito fácil por que não tinha que encarar ele de frente, e também, por que eu não via nada do que acontecia, não fiz de propósito, ligo o chuveiro e pego o meu sabonete líquido, tiro o brinquedinho e lavo bem, melhor nem tentar me justificar, tinha me esquecido da

PERIGOSAS ACHERON

bipolaridade dele.

— Eu não queria gritar com você, me desculpe.

— Não gritou Jack, tudo bem.

Não consigo olhar para ele, mais pela vergonha mesmo, ele tem razão, nada me dava o direito de pegar o celular dele, nada, nem mexer. Ele entra no box, acho que acabei estragando o que poderia ser um fim de noite muito agradável, como se já não bastasse a briga entre Jack e Alejandro, toda a confusão com Sah, agora isso.

— Maria não fique magoada.

— Não estou magoada.

— Me desculpe.

— Eu peço desculpas, eu não fiz com a intenção de ver nada, foi impulso.

— É o meu jeito, me desculpe.

Eu sei Jack, apenas tinha esquecido que o seu jeito às vezes me pega de surpresa, preciso estar

pronta para esses repentinos.

— Tudo bem.

Me enxáguo, não quero brigar, não quero discutir, melhor não falar mais nada, lavo meu rosto terminando o resto do meu banho, saio do box sem olhar para ele, pego uma toalha no armário do lavatório, mas antes que deixe a dele aqui percebo que não tem mais nenhuma, deixo essa dobrada para ele, depois saio rápido do banheiro, acho meu roupão jogado perto da poltrona, visto ele depressa, mesmo não estando frio, fecho a porta que dá para sacada e desço as persianas, recolho as roupas dele e deixo sob a poltrona, não acho que precise ligar o ar hoje, pego uma camisola que tinha deixado em cima do criado e visto depois de me secar bem, jogo o roupão no encosto da poltrona e desfaço a cama, depois escuto o som de algo quebrando embaixo do meu pé, respiro fundo, ah não!

— Droga!

Acabei de quebrar o óculos de Jack!

Pego o óculos com a lente trincada, fico apavorada, ele não pode saber disso, escuto os passos e jogo o óculos para debaixo da cama, meu pé desastrado, subo na cama e puxo os lençóis, fecho os olhos, e finjo que estou dormindo, por dentro estou tremendo, posso mandar concertar, vou fazer isso amanhã bem cedo, tem que ter concerto!

Ele anda pelo quarto, depois desliga os abajures, fico parada, Jack sobe na cama e se aconchega, ele beija o meu ombro, ele funga, depois coloca a mão na minha barriga e fica acariciando, mesmo que não queira relaxo, e fico buscando em minha mente alguma desculpa para ficar brava.

Não consigo.

Não me importo, e chego a conclusão que essa personalidade dele é um pequeno preço a ser
PERIGOSAS ACHERON

pago por tudo, não preciso tolerar Jack, eu o amo, amo muito, e se para ficar com ele às vezes tenha que levar um berro tudo bem, talvez quem sabe com o tempo ele não mude?

Melhor dormir, amanhã será um novo dia!



Minha voz está arrastada, e eu rio alto, tudo está turvo e lento, mas vejo as coisas bem, estou numa piscina flutuando, olhando para um céu magnificamente azul-escuro com estrelas para todos os lados, meu corpo é puxado para baixo e afundo, acho que estou rindo, quando subimos estou agarrada a ele, um Jack risonho, seus olhos verdes mais claros que nunca, estamos nus, ele avança para me beijar e eu afasto.

— Não faça isso Darcy.

— Por que não? Somos casados!

— Pode me levar para os seus aposentos!

Ele ria, algo verdadeiro e absolutamente lindo, coisa que eu nunca vi em toda a minha vida, não desse jeito, Jack anda comigo pela piscina e eu me seguro nele enquanto ele sai me carregando, olho para os meus pés, ainda estou de tênis?

— Quem precisa disso!

Tiro um tênis e jogo nem sei para onde, Jack sai correndo comigo e depois sou jogada na cama, reconheço esse quarto até no escuro, estou rindo, ele vem para mim.

Então acordo, abro os olhos e percebo que estou chorando, Jack me sacode e fico olhando para ele sem entender.

— O que foi?

— O que foi o que?

— Você estava tendo um pesadelo?

— Não!

Seco às minhas faces, me sinto um pouco mal e ao mesmo tempo desejo voltar para o sonho,

para a lembrança, para um momento que eu sei que nunca mais vou ter, mais uma lembrança da minha noite em Las Vegas, me sento, pelo sol nas persianas já dá para ver que amanheceu, mas parece ainda bem cedo.

— Você está assim por causa de ontem?

— Não, eu estou bem, foi apenas um sonho muito bom.

Irreal, impressionante e incrivelmente bom.

Nunca faria coisas assim, nunca, mas fiz, movida pelo álcool e não sei o que mais, nunca fui tão corajosa, nem do tipo ousada, acho que no momento levei toda essa história de casamento muito a sério.

— Que sonho?— Jack está me encarando muito sério.— Com ele?

— Ele quem?— estou confusa.

— O pai do seu filho!

Franzo a testa e dentro de mim fico

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente decepcionada, eu nunca teria um sonho bom com aquele homem, nunca tive, os sonhos que envolvem ele, ou melhor, os pesadelos que envolvem ele são sempre dolorosos e terríveis, sinto medo quando sonho com Jorge, principalmente em sonhos em que ele me persegue ou tenta me pegar e me arrastar para um quarto escuro, acho que Jack não tem noção do que isso é para mim.

— Não posso sonhar com o meu estuprador Jack, você realmente está perguntando isso?

— Desculpe, foi algo idiota.

Saio da cama, me sinto uma grande tola, uma louca apaixonada por um estúpido, por que eu sonharia com ele? Jack sabe que esse assunto me magoa bastante, ele sabe que eu não queria isso e fica me fazendo esse tipo de pergunta.

— Maria me perdoe sim? Eu só fiquei com ciúmes!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ciúmes? Poderia ser um sonho com o meu filho, ou até mesmo com você, francamente!

— Me desculpe, eu não quero que fique aborrecida.

— Você é um grande idiota.

— Eu sei disso Vida, pare de chorar sim? Me perdoe!

— Idiota, grosso!

E vem me abraçar, ai que ódio!

Jack me abraça, ele está usando uma cueca estampada em formas de tabuada, que tipo de pessoa usaria uma cueca assim? Ele seca às minhas lágrimas e me beija com carinho, me afasto e ele me puxa para ele de novo, abaixo a cabeça, não é uma questão de perdão.

— Eu não quero que se sinta assim, eu sempre estrago tudo, sinto muito Maria, estou tentando lidar com o nosso casamento da melhor forma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre soube dos riscos de manter o casamento, de conviver com Jack, ele não é uma pessoa emocionalmente estável, ele é meio azedo e bipolar, isso é um desafio, eu o amo, e sei que é necessário aceitá-lo, mas tem momentos que dá vontade de mandar um "*foda-se*" para ele e sair andando.

Belo exemplo de maturidade, meu primeiro relacionamento sério e quero mandar o meu marido para casa do caralho e sair andando... Já fiz isso com a minha mãe, e com a Sah, é claro que no caso da minha mãe não xinguei, mas dona Francesca já ficou falando muitas vezes sozinha, às vezes ela me cansa, e às vezes eu prefiro não ficar batendo boca, com a minha mãe não funciona.

— Olaf já levou o Nando e a Júlia para escola, sua mãe já deu café para os meninos, Sarah acabou de ir para casa, você precisa da coleta para os exames.

PERIGOSAS ACHERON

Faço que sim com a cabeça.

— Sandy já está vindo, hoje você tem aula a tarde?

— Sim, o professor vem antes do almoço, melhor eu fazer os exames de sangue.

— Amo você Maria, tenha paciência.

— Está bem.

Ele me dá um beijo rápido, me afasto, vou para o banheiro, fecho a porta, tiro a camisola, tem dois coletores no lavatório, suspiro, vou para o vaso e faço xixi no primeiro coletor, olho para o segundo, faço uma careta, esse vai ser bem difícil.

— Você se importa se eu tomar um banho?

— Jack entra no banheiro carregando o meu roupão.

Fico sem graça e faço que não com a cabeça, desvio o olhar do corpo dele, a última coisa que eu preciso e ter o meu marido me vendo fazer o número dois depois de basicamente três dias de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

convívio no mínimo possível normal, ele tira a minha privacidade por completo.

— Não precisa ter vergonha.

Não, imagina!

— Eles não mostram essa parte nos livros por um motivo Jack!

— Por isso que os livros não são legais.

Abafo o meu sorriso, olho para o coletor vazio em cima da tampa do outro vaso, e o que está cheio de xixi, acho que posso fazer isso no banheiro do Nando antes de morrer de vergonha, Jack se aproxima e pega os dois coletores, depois abre o vaso e se senta.

— Não deve ser difícil— Jack estende o vazio para mim.— Quer que eu cante uma canção?

— Não enche.— estou corando, pego o coletor.

— Na alegria e na tristeza— Jack retruca com um pequeno sorriso.— Você viu o meu

PERIGOSAS ACHERON

óculos?

Fico tensa, na verdade dura, Jack abaixa a cabeça e me viro para frente me preparando para falar, eu achei que daria tempo de mandar para o concerto, ele vai brigar comigo com certeza, tomo fôlego e me volto para ele, ergo a cabeça e Jack está apoiado no cotovelo usando um óculos quebrado, a cueca dele está abaixada até a altura dos joelhos e ele está em posição de Aristóteles, sorrio, e depois isso se transforma numa risada alta, ainda mais com a cara séria que ele faz.

— Esse momento é muito importante, por favor, preciso refletir— Jack pede.— Estou dando o meu melhor aqui.

— Eu estou vendo senhor Carsson.

Ele sorri, isso é tão estranho, e tão... Natural! Que coisa!

Jack vira para mim e tira o óculos, ganho um beijo apaixonado, definitivamente morta de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vergonha.

— Desculpe pelo seu óculos.

— Tenho vários, sem problemas.

— Pode sair?

— Não, eu já disse que estou trabalhando duro aqui.

Está?

Nossa!

— Eu não me importo com essas coisas.

Eu me importo!

— Você já pensou no planejamento para o nosso parto?

Nosso parto? Planejamento?

— Bem, ainda não.

— O quarto do bebê também.

— Você disse que vamos para América em janeiro, até lá eu ainda não terei tido o bebê.

— Prefiro que ele nasça aqui depois viajamos, talvez precise da ajuda da sua mãe.

PERIGOSAS ACHERON

Quando o Nando nasceu mamãe me ajudou apesar de todos os pesares, ela quem me ensinou a cuidar do meu novo bebê, eu não fazia ideia de como cuidar de um bebê, mamãe já tivera dois e Júlia mal saíra das fraudas, mas dessa vez suspeito que mamãe não possa me ajudar, por que afinal de contas, ela terá um terceiro bebê para cuidar.

— Mamãe vai dar a luz primeiro Jack, ela não vai poder me ajudar.

— Não pensei nisso, fiquei muito contente por seus pais.

— Fiquei surpresa, não pensei que ela fosse querer mais filhos.

— Sua mãe é jovem, seu pai também.

— Ele não é meu pai Jack.

— Ele se desculpou Maria, tem que aprender a perdoar às pessoas.

— Você é um mestre nisso não é?

— Só estou falando que você precisa deixar

isso de lado.

— Eu deixo sempre.

— Não estou falando para ignorar a mágoa Maria, estou falando para você esquecer.

— Desculpa se eu não sei perdoar às outras pessoas no mundo além de você Jack— reclamo e enfio o coletor no meio das minhas pernas.— Você é um grande cínico.

— Eu?— Jack franze a testa.— Amor eu só penso no que é melhor para você.

— Claro, claro.

— Vida você é muito cabeça dura às vezes.

— E você não?

— Sou, na verdade eu sou um grande imbecil, mas eu às vezes tento fazer às coisas certas.

— Entendi.

— Maria!

— Vira para lá!

Fecha a cara e vira, acho que isso dá, não acredito que fiz isso enquanto conversava com o meu marido— que também está fazendo o número dois ao meu lado— pego papel higiênico e limpo o coletor depois tampo, levanto e fecho o vaso depressa, dou descarga, tomo o outro coletor de Jack e vou para o lavatório.

— Só estou falando que você tem que perdoar seus pais apesar de tudo, não é sadio.

— Seu lema de vida, perdoar e prosseguir, o meu lema é: *vai para o inferno mundo hipócrita.*

— Você está muito mal humorada hoje.

— E eu ainda nem comecei.

Lavo os coletores com sabonete líquido e pego uns lenços que sempre deixo na gaveta, seco bem e coloco na sacolinha da clínica, escuto o barulho do chuveiro, odeio quando às pessoas ficam fingindo que a terra é um paraíso onde todos podemos viver felizes para sempre, eu sou uma PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa real com problemas bem reais, ok sou meio pessimista, mas eu não ignoro os fatos. Fato um, o meu padrasto nunca gostou de mim, fato dois, mamãe me ignorou desde o casamento com Van, fato três eu odeio eles dois, mas não posso dizer que etsou superfeliz com os dois fatos anteriores, apesar de nunca me negar apoio, esse "*apoio*" da minha mãe sempre foi cheio de críticas negativas e uma centelha de acusações absurdas, claro, ela não sabia a forma como tudo aconteceu para mim, mas bem antes disso ela meio que me deixou de lado quando casou com o Van, ela já não era uma mãe tão atenciosa como antes, entro no box Jack me puxa para ele, eu o fito, estou brava com seu comentário Jack Carsson.

— Só quero que fique bem.

Eu sei Jack, e suspiro, nos beijamos.

— Vamos, temos que malhar daqui a pouco!

— Você vem junto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, preciso correr um pouco.

Vou para o meu chuveiro, o resto do banho é silencioso, acho que ele entendeu que prefiro não tocar nesse assunto, não tenho raiva da minha mãe, apenas eu prefiro me manter neutra quanto a tudo o que passamos juntas nesses últimos dez anos, não tenho que perdoar nada, mas também não posso esquecer tudo e fingir que não me sinto mal por que eu me sinto, tento ser uma boa filha apesar de todos os pesares não me considero uma amargurada, prefiro guardar isso dentro de mim e deixar de lado.

— Posso te secar?

— Aham.

Ainda tenho vergonha, mas bem menos é claro, ganho vários beijos na barriga e sorrio— mesmo que não queira— por que isso é muito fofo e carinhoso da parte dele, Jack está enrolado numa toalha me secando dos pés ao pescoço, não molhei meus cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pronto!

Já?

Ele coloca o roupão em mim e me pega pela cintura.

— Vou te levar para faculdade hoje, te busco que horas?

— Às dez.

— Você nem vem em casa?

— Não, eu fico por lá mesmo, nos dias que não tenho aula a tarde vou a noite, não compensa vir, de ônibus é quase uma hora.

— Por isso precisa de um carro.

É verdade, mas eu ainda prefiro ir de ônibus, já me acostumei e também tem dia que é bem mais prático do que pegar o trânsito.

— Que horas então eu te busco?

— Às dez.

— É muito puxado.

— Não acho, é bem melhor do que trabalhar

PERIGOSAS ACHERON

o dia todo e depois ir, e também lá tem lanchonete e banheiros, não se preocupe.

— Está bem.

Beija a minha cabeça, já estamos no closet, visto uma calcinha, um top e às roupas de ginástica de sempre, passo meu desodorante e me certifico que o coque está bem preso, calço meu tênis e percebo que Jack já não está aqui, volto para o quarto e a nossa cama já está arrumada, ele mal me dá a chance de arrumar a minha própria cama, tudo está em seu devido lugar, a porta da sacada aberta e o sol entra junto com o vento de Copa dando esse ar agradável em plena segunda.

— Vem— Jack chama da sacada.— A enfermeira está te esperando aqui.

Esse homem pensa em tudo!

Entro na sacada e sorrio para moça franzina diante de mim, ela usa uma roupa branca e crachá que reconheço por ser da clínica do doutor Wesley,

PERIGOSAS NACIONAIS

me sento a pequena mesa, está posta para dois, mas acho que a minha mãe ainda não trouxe o café, a moça abre a maleta e estendo o braço.

— Bom dia, meu nome é Janaína, tudo bem com a senhora?

Senhora!

— Sim, bom dia.

— Vamos colher o seu sangue, você só vai sentir uma picadinha.

Não gosto muito de tirar sangue, a moça pega a seringa e deixa tudo organizado em sua maleta, ela tem uma tira de etiquetas no bolso do jaleco, nossa, pela quantidade serão muitas amostras.

— Tem preferência por algum braço?

— Pode ser esse mesmo.

Ela me orienta e amarra aquela borracha com cheiro de hospital no meu braço, abro e fecho a mão umas dez vezes, meus olhos contemplam o mar saudoso de Copa, acho que nunca parei para

PERIGOSAS ACHERON

prestar atenção no quanto essa cidade é fascinante, sinto a picada no braço mas não olho, odeio olhar. O céu está azul-claro com nuvens branquinhas, os carros passam lá embaixo fazendo barulho e a praia está bem movimentada, pessoas correndo, ambulantes, guarda sois abertos, a praia não é muito cheia dia de semana, mas o movimento é sempre intenso por se tratar de um dos pontos de referência mais belos do mundo.

— Acho que podemos usar o outro braço também.

Olho para Janaína, ela passa um algodão onde acabou de colher sangue.

— O senhor pode pressionar por favor?

— Claro.

Olho para Janaína, ela parece não ter mais de vinte e poucos anos, ela fica a todo tempo olhando para mim e depois para Jack, para o dedo esquerdo dele, ele pressiona o local com cuidado enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

ela amarra a borracha fedida no meu braço direito, olho para ele, depois para ela, ele está muito sério, na verdade absolutamente sério, inicialmente imagino que seja por conta do receio dele quanto a ser visto, porem em seguida começo a desconfiar que seja algo diferente disso, não sei, mas sinto como se ambos estivessem muito tensos, ainda mais para uma ocasião bastante corriqueira.

Fico observando essa moça branca de olhos bastante azuis, ela tem uma cor mais clara que a minha e os cabelos estão presos num coque bem bonito no alto da cabeça, os fios são de um loiro escuro fascinante, quase cinza, ela é baixa como eu porém bem mais magra, eu diria que ela deve vestir trinta e seis no máximo, o nariz dela é pequeno e delicado e as feições dela bastante suaves, sobrancelhas loiras como os cabelos e lábios finos e bonitos, nada comparado a beleza brasileira que estou acostumada a ver.

PERIGOSAS ACHERON

Fico parada tentando entender o por que mandaram uma americana com nome de Janaína, não havia me dado conta, mas a todo momento ela falara inglês comigo, ela retira a borracha do meu braço e passa outro algodão no local, ela é bem rápida, abaixo a cabeça, posso ser uma grande estúpida para muitas coisas na minha vida, mas não para isso, o sangue em minhas veias está gelando.

— Muito obrigado senhora Carsson!

Pisco, depois ergo o olhar, e ela está se afastando com a maleta.

— De nada Soraya!

Ela para por alguns momentos, então continua a andar no rumo do meu quarto, fico parada olhando ela partir, sufocando com a imagem na minha cabeça, meu coração está lento e começa a ficar bem mais pesado que de costume, Jack levanta e sai para o rumo do quarto, não vou atrás dele, e percebo que eu fiquei para trás, ele foi atrás

PERIGOSAS NACIONAIS

dela!

PERIGOSAS ACHERON



Me levanto.

Acho que demorei bem mais do que pensei que demoraria, luto contra a vontade de chorar e o impulso de gritar, sinto de novo aquela vontade gritante de sair correndo, vou para o quarto, no meio peito um peso insuportável, algo do qual não consigo carregar.

Preciso ficar sozinha.

Não vou conseguir olhar para ele depois disso, eu não quero olhar para Jack depois disso, não vou.

Pego a minha mochila, minha bolsa, e saio do quarto em silêncio, preciso sair desse lugar, preciso ir para longe disso, preciso sumir!

— Filha para onde você vai...

— Agora não mãe.

Passo por ela e Sandy, saio pela entrada de funcionários, aperto o botão do elevador de serviço pelo ou menos umas cinco vezes seguidas, entro no elevador e aperto o botão do térreo, meu coração agora está batendo tão forte que eu mal consigo respirar, um grito alto sai da minha garganta e eu chuto a parede do elevador deixando que isso saia de dentro de mim, por que se torna muito insuportável manter preso na minha garganta, mas me recuso a chorar, antes que às lágrimas saiam eu estou saindo do elevador, passo pelo porteiro e sorrio tanto que dói, um sorriso doloroso e pesado, estou saindo do prédio agora, e quando percebo já estou bem longe por que basicamente corri para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

longe daquele lugar, para longe de Jack... Dela!

Já senti nojo de algumas pessoas na minha vida, mas só de pensar que aquela mulher me tocou me dá asco, algo mais forte que isso, uma espécie de enjoo forte, meu estômago embrulha, já estou no ponto de ônibus, dou sinal sem ver qual o letreiro estou cega, minha mão treme enquanto pego a minha carteirinha na bolsa, passo na roleta, está cheio, mas não me importo, minha mente gira em torno de Jack e Soraya.

CONDESSA!

Prendo o choro, e me seguro com força num banco, meus olhos estão no mar de Copacabana, meus pensamentos estão desordenados, não seguem uma ordem dos acontecimentos, como ele pode? Por que ele fez isso? Por que ele permitiu que ela fizesse isso comigo? O que ele pretendia com isso? Me humilhar? Me expor? Me forçar a algo? Qual é o problema desse homem?

PERIGOSAS ACHERON

— Moça seu braço...

Olho para senhora sentada nessa cadeira, ela aponta para o meu braço, analiso o local coberto por sangue, escorre do mesmo local de onde eu tirei sangue a pouco, limpo na camiseta, ela me oferece o banco, recuso e dou sinal, desço, já sei onde estou, mas não sei para onde devo ir. Me sento no banco do ponto e fico aqui sentada observando os carros passarem na rua, pessoas descendo e subindo rumo aos seus destinos, minha garganta queima, nunca senti uma dor emocional tão forte, nem quando Jack me chamou pelo nome dela. Seco às minhas faces me odiando por estar chorando, e a dor da mágoa se transforma em raiva, ódio, por que ela veio? Lembro do semblante jovial e despreocupado dessa mulher, nitidamente em minha cabeça a imagem da mulher bonita que ela é, linda eu diria.

Fecho os meus olhos desejando estar num

pesadelo ruim a ter que suportar isso, nada me ocorre, o desejo é crescente dentro do meu coração, tudo o que posso oferecer a um homem é o meu amor, coisas possíveis dentro do que tenho, não sou perfeita e não sou bonita, nem tenho uma grande capacidade intelectual, em troca o que ele me oferece é uma ex namorada louca e a dúvida: Será que isso realmente acabou?

Se não por que ela viria?

Não sabia que ela era enfermeira, não sabia que ela trabalhava para o tio de Jack, tudo isso está muito confuso.

Avisto o ônibus da faculdade e levanto, às portas do ponto se abrem e entro no ônibus, esse está mais vazio, acho uma cadeira no fundo e abraço minha mochila, me questiono mais uma vez sobre tudo isso e nenhuma resposta me vem, nada, apenas o que houve a alguns instantes, eu olhando para ex de Jack enquanto ela colhia sangue de mim

e eu não fazia ideia de que era ela, o pior nem foi isso, o pior foi vê-lo ir atrás dela, isso é o que me causa mais dor. Choro por um tempo em silêncio, minha mente lotada de tantas coisas que me sinto até tonta, estou destruída agora, dou sinal assim que o ônibus se aproxima da faculdade, algumas pessoas ficam me olhando, não me importo resto do mundo que se dane, é algo do qual não posso controlar. Desço do ônibus junto com outros alunos, vou mais atrás por que odeio massas, entro na faculdade e vou direto para o banheiro mais próximo, deixo minha mochila em cima do lavatório e lavo meu rosto.

Estou confusa, preciso pensar com calma, meus nervos estão latejando de tensão e pura raiva, vou para biblioteca, minha aula da tarde começa por volta dá uma da tarde, mal entro na biblioteca e já dou de cara com Iago, ele fica me olhando calado, carrega uns livros de direito trabalhista, fico

meio sem graça por que apesar de tudo não desejo nenhum mal ao reitor, ele da analisa com cuidado.

— Você está bem Maria?

— Sim senhor, eu só vim fazer uns trabalhos.

— Às oito da manhã?

Não sei mentir e Iago percebe isso, estou mal, simples, tenho problemas com meu marido, mas não preciso que o professor saiba, isso não é da conta dele, ainda mais depois da forma infantil que ele agiu comigo.

— Vamos tomar um café!

— Melhor não professor.

— Maria você não está bem, você está péssima.

O que posso falar? Acho que ele tem razão, eu nem penteei o meu cabelo hoje, sigo o professor em silêncio, vamos para lanchonete da faculdade, ele vai até o balcão e faz o pedido depois volta e se senta diante de mim, Iago está como sempre muito

PERIGOSAS NACIONAIS

bem, usa terno e gravata, os cabelos estão úmidos e penteados para trás e ele sempre vem impecável para vir para cá, já é bonito por natureza.

— É algo com seu filho?

— Não, estamos bem.

— Você não está bem, é por causa de quinta?

Gostaria que sua tentativa idiota de conquistar chegasse ao menos perto do que estou sentindo agora professor, isso é algo bem mais grave.

— Não, apenas não estou tendo um dia muito bom.

— É veio para cá?

Acho que esse é o único lugar para onde eu poderia vir, não tenho meu trabalho mais, e sei que Sah não está em casa, ela foi trabalhar, então pensei na faculdade.

— Sim.

— É por causa do seu marido?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desvio o olhar, suspiro, coloco a minha mochila no chão juntamente da minha bolsa, não quero falar sobre isso.

— Professor poderíamos não falar disso?

— Tudo bem Maria, mas você não vai resolver nada fugindo.

— Às vezes é bom dar um tempo para não acabar fazendo besteira professor.

— É verdade, mas você não é desse tipo de pessoa, você é uma pessoa que sempre encara tudo de frente, esse cara não sabe a sorte que tem e pelo visto não sabe dar valor.

Iago está muito sério, claro, acho ele um idiota por causa da quinta a noite, mas ao menos está me dando algum apoio, a moça da lanchonete traz dois cafés e uma cestinha com rosquinhas, não estou com o menor apetite, mas aceito o café.

— Você vai passar o dia aqui?

— Sim, acho melhor.

PERIGOSAS ACHERON

— Então não se importa em me ajudar no núcleo?

— Não professor.

Acho até melhor por que assim ocupo a minha cabeça, assim não preciso ter que pensar em mais nada, hoje é segunda e o núcleo basicamente estará lotado, não quero ter que parar um segundo, me ocupar é a solução.

Terminamos o café em silêncio, Iago insistiu tanto para que eu comesse as rosquinhas que acabo pegando uma, mas estou sem um pinga de fome, vamos juntos para o núcleo, quando entramos o pessoal fica me olhando de cima abaixo como se eu fosse uma grande estranha, me sinto desconfortável por não ter vindo de jeans e uma blusa mais adequada, mas acho que isso não será nenhum problema, mesmo que eu não tenha vindo a caráter, exceto pelo fato de que o pessoal fica me encarando não vejo problemas nisso, David trabalha na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faculdade então acho que daqui a pouco ele estará aqui me enchendo a paciência, vou direto para mesa que ocupo sempre, ligo o computador, e mal me sento Fabi deposita uma pilha de pastas marrons na mesa, não sei se consigo odiar ela por isso, vai me deixar bem atarefada, o que eu não entendo é por que ela se senta diante de mim na cadeira de atendimento.

— Eu te perdoo Duda!

Coitada!

Reviro os olhos, pego meu óculos na bolsa e coloco, ela usa um conjunto muito chique composto por uma calça social comprida e blusa de cetim azul-marinho, sapatos altos e caros, ela sempre está superbem no núcleo, Iago dá algumas instruções para o pessoal, mas não tira o olho de mim, fico sem graça.

— E aí, o que foi? Por que você está com essa cara de trapo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não tenho uma vida perfeita como você Fabi.

— Quem disse que a minha vida é perfeita?

— Você?

Ela sorri para mim, mas de um jeito bem desgostoso, não me importo, pego a primeira pasta, acho que já foram arquivadas por ela, Fabi levanta e dá a volta no balcão, o atendimento já está quase na hora de ser aberto ao público.

— Quer que eu arrume esse seu cabelo feio?

— Não, obrigado.

— Ai como você é rancorosa Duda!

Não acredito que você está falando isso para mim!

— Você está bem Fabi?

— Claro que estou, vou fazer uma trança no seu cabelo.

Acho que ela ficou doida, não digo nada, Fabi solta o meu cabelo do coque e começa a
PERIGOSAS ACHERON

entrançá-lo cuidadosamente, eu mal acredito nisso, mas acho que discutir com ela está fora de cogitação hoje, preciso me concentrar, preciso focar, depois que termina a trança ela pega sua bolsa Dolce & Gabana e retira de dentro uma pequena necessaire, ela gira a minha cadeira e me vira para ela, saca a maquiagem, suspiro, em quase cinco anos de convivência Fabi jamais foi legal ou bondosa comigo, não sei o que deu nela, não faço ideia por que ela está me tratando assim também, talvez ela esteja arrependida do jeito como me tratou na sala ou algo assim, será que ela tem medo de mim? Acho que fui bem grossa com ela naquele dia.

Mas, bem que mereceu!

Deixo que ela me maquie, não gosto dessas coisas, mas no final, quando ela termina me entrega um espelho, fico impressionada com a forma como meus olhos ficaram bem expressivos, minha

PERIGOSAS ACHERON

sobrancelha parece mais grossa e marcante e ela passou um batom vermelho lindo nos meus lábios, Fabi se vira para sua mesa, não agradeço, a sala já está se enchendo, uma fila imensa se forma do lado de fora do lugar, pela ordem das pastas acho que alguns são retornos posso arrumar mais tarde, quero fazer o atendimento as pessoas primeiro, talvez isso me distraia.

A minha primeira cliente é um pedido de pensão alimentícia, enquanto preencho o formulário a mulher vai falando sobre os problemas que tem com o ex marido, ela trouxe os extratos dos depósitos anteriores, já faz três meses que a pensão está atrasada, ela parece como todas as pessoas que veem aqui alguém muito humilde e leiga, tiro as xerox necessárias e guardo o caso, entrego o protocolo e informo o retorno para ela, ela me agradece muito pelo bom atendimento e vai embora. E assim meu dia vai fluindo, como eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensei tenho muito trabalho hoje, não demoro muito nos meus atendimentos, quero produzir bastante hoje, não quero ter que lembrar dos meus problemas conjugais, não quero lembrar de Jack, nem daquela mulher, quando eles me veem ao pensamento eu os afasto e presto bem atenção nos problemas dessas pessoas, pessoas com problemas bem mais difíceis que o meu, meu quarto caso agora, um senhor de setenta anos que está afastado do trabalho por que perdeu a perna e não recebe seu benefício do Governo, às vezes quando penso nos meus problemas me sinto bem mal em ver que tem pessoas com casos piores, problemas de família, de saúde, me sinto ingrata, mas tem momentos em que eu realmente reavalio a minha vida— desde que conheci Jack— e me permito me sentir um pouco mal, não tem como esquecer isso, não dá para ignorar os problemas o tempo todo, como posso ignorar algo no qual me ameaça? Como posso

PERIGOSAS ACHERON

ignorar Jack? Estamos casados!

Tento aceitar seu passado, tento saber lidar com ele, eu o amo, eu acredito que nosso relacionamento venha a dar muito certo, mas essa história com Soraya me deixa extremamente abalada, como posso conviver com isso sem que me machuque? Ele me pede que eu aceite, ok, mas não posso me sujeitar a ter que lidar com a amizade deles, entendo que Jack tenha um passado com ela, entendo que ela talvez se preocupe com ele, mas acredito também que não seja do tipo de amizade saudável, até por que não tem como eu olhar na cara dela depois de tudo o que ela causou nele e aceitar isso. Estive com ela hoje cedo, eu nem sei como percebi que era ela, lembro nitidamente dos olhares que Jack lançava para ela, mas principalmente do jeito como ela o olhava, como ela olhava para mim, não estava nervosa, não estava preocupada, achei ela muito fria, fria até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

demais. Eu estava muito distraída com a vista, deveria ter prestado mais atenção nela, como eu não percebi que era ela? Mas também como eu iria adivinhar que era ela? eu nunca a vi na vida, o mais próximo que eu estive dela foi no baile e ainda sim não a conheci, nem queria, mas enfim, eu a vi, me preendo aos detalhes do rosto jovem de Soraya, ela parece bem mais jovem do que eu pensei, e ela é linda!

Bem, ela é muito mais que isso.

Ele tinha bastante razão quando falou que somos totalmente diferentes, nós duas somos, diria que sou o oposto dela, eu nem chego aos pés dela, e dá para entender também por que Jack se apaixonou por ela, precisa ser cego para não ver, acho que temos a mesma altura, mas ela é bem mais magra que eu, os olhos dela são lindos, uma beleza tradicional e angelical, como a de Juh dois, minha cunhadinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Atendo mais uma cliente e percebo que já passou do meio dia, minha primeira aula é a uma da tarde, acho que essa vai ser a última, essa é uma reclamação de um produto com problemas de fábrica, um celular quebrado, arquivo todos os recibos dos concertos, tiro as xerox necessárias e me despeço da jovem moça com um sorriso, não guardei seu nome, na verdade mal me lembro dele, Fabi me cutuca, me viro para ela.

— Você está bem?

Faço que sim com a cabeça.

— Maria— Iago aparece diante da minha mesa.— vamos almoçar, você e Fabi vem.

— Obrigado Iago, mas estou sem fome.

— Você tem que comer, não seja teimosa, vamos, na lanchonete mesmo, pedi que as meninas preparassem algo legal para gente.

— Eu vou— Fabi levanta.— Vem Duda, para de ser do contra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei o que fizeram com a Fabi, mas é bem melhor do que ela ficar me tratando mal ou mandando indiretas, levanto, preciso comer não por mim, mas pelo bebê, por alguns momentos havia me esquecido que dentro de mim existe algo bem maior que esses problemas, o bebê precisa se alimentar, ele precisa nascer bem. Não consigo imaginar um mundo em que eu serei mãe novamente, até então não estava em meus planos colocar outro bebê no mundo, mas ele está aqui e não posso simplesmente ignorá-lo, eu não irei fazer isso até por que essa criança não tem nada a ver com os problemas que eu e seu pai enfrentamos, ele não pediu para vir para esse plano, ele apenas veio e pronto. Não rejeitarei ele, farei por ele tudo o que faço por Nando e pela primeira vez na vida peço a Deus pela vida dele, que tudo ocorra bem, mesmo com toda essa confusão entre eu e o pai desse bebê.

O almoço com o pessoal é como sempre

PERIGOSAS ACHERON

muito alegre, meu estado de espírito não permite que eu sorria muito, mas me distraio com as piadas dos meninos, acho estranho que o David ainda não tenha chegado, acho que hoje ele virá pela tarde, mas consigo comer um pouco da comida, é arroz, feijão, batata frita e bife com uma salada bonita de alface, vejo Fabi beliscar um pouco do arroz, ela não come muito, como a salada e o bife, dou minhas fritas para Pedro um dos colegas do Núcleo, Iago fica me olhando a todo momento em silêncio, ele está realmente preocupado comigo, deve estar, afinal de contas se diz apaixonado por mim, o mais surpreendente é que nada se move dentro de mim, me sinto como uma morta por dentro, estou triste e oca, toda a felicidade do sábado substituída por isso, um sentimento de vazio e lembranças amargas dessa manhã.

Acho que faz um tempo que não me sentia assim por isso é doloroso e estranho sofrer dessa

PERIGOSAS ACHERON

forma, da última vez que fiquei mal foi em Angra, mais de um mês atrás quando Jack me chamou pelo nome dela, agora de novo estou enfrentando isso por causa de Condessa, agora não por incerteza da presença dela na vida dele, mas por ter certeza que ela além de ser muito presente faz parte da vida de Jack ao ponto dele vê-la sempre, serem confidentes, amigos, alguém para quem ele conta tudo, alguém que ele confia... Que ele ama.

Por que perdoaria ela se não a amasse? Apenas por perdoar? Não entendo isso, nunca vai entrar na minha cabeça! Posso perdoar as pessoas, mas não posso me sentir bem em saber que elas me causaram um mal e ter que conviver com elas, esquecer tudo e fingir que nada aconteceu. Não é como minha convivência com a minha mãe e com o Van por exemplo, venho tentando compreender meu relacionamento com minha mãe por anos, sempre ignoro muito e relevo tudo o que passamos

juntas, mas não acho que ter que fazer isso seja como perdoar ela, ignoro isso para que vivamos bem, assim como eu ignoro completamente o meu padrasto, sei que eles amam meu filho e sempre tentam me ajudar, mas eu nunca vou conseguir esquecer o descaso do Van em relação a mim e toda a implicância que ele sempre teve comigo— mesmo que ele me peça perdão por isso— assim como não conseguirei perdoar a minha mãe por ela sempre ter sido uma mão de ferro comigo e ter me tratado muito mal durante a minha gravidez, mas convivo com eles e tento deixar tudo para lá para que possamos conviver em paz... Minha cabeça está uma confusão só, será que é isso o que ele sente por ela? Mas eles não são da mesma família, não tem obrigação de conviver um com o outro então por que são amigos?

Talvez tudo o que eles tenham vivido seja algo bem maior do que eu imagine, bem maior do

PERIGOSAS ACHERON

que apenas uma paixão cheia de problemas e distúrbios da parte de ambos. Podem ter desenvolvido algum tipo de apego maior pela gravidez dela, pela doença dele, uma dependência psicológica muito grande durante os anos que estiveram juntos, não foram poucos anos.

Me recuso a acreditar também, que ele se sintasse na obrigação com ela por qualquer motivo que seja, ele foi o que mais sofreu nesse relacionamento — se é que pode se chamar isso por esse nome — acho que Jack não é santo, isso não, mas por tudo o que sei tenho a nítida certeza de que em toda a história que ele viveu com Soraya ele foi o que menos teve benefícios, não enxergo ele como vítima, mas também não posso culpá-lo por nada nem proferir a ele alguma espécie de culpa, ele era apenas alguém doente que precisava muito de saber como lidar com isso, não teve sorte de achar a pessoa certa, porém se ele é o prejudicado na

PERIGOSAS ACHERON

história por que ele simplesmente a perdoa e a trata como se fosse alguém tão importante ao ponto de querer me deixar para trás?

Por que você não é importante Vadia.

— Duda!

Dou um pulo na minha cadeira e vejo Sah se aproximando usando seu jeans impecável e uma blusa cropped que deixa ela superlinda, sapatos altos e os cabelos dela estão soltos, mas ela não veio sozinha, Alejandro está com ela, ele usa jeans e uma camisa comprida preta, tenis e boné, e Olaf... Olaf parece zangado ou coisa assim, ele está usando terno e vermelho, também nesse calor, abaixo o olhar com a figura que se aproxima ao lado dele, ai que ódio, será possível que eu não vou poder ter um minuto para mim? Um minuto para pensar em paz?

— Nossa— Fabi fala baixinho se inclinando na minha direção.— Onde você arrumou tanta
PERIGOSAS ACHERON

gente bonita?

— Boa pergunta— respondo, estou tensa de novo.

— Preciso andar mais com você.

— Você não me odiava?

— Era inveja.

— Espera— falo, estou incrédula.— Você tem inveja de mim?

— É, eu tinha muita inveja de você— Fabi confessa e vai ficando vermelha.— Todo mundo gosta de você, você é superlegal e suas notas são às melhores desde que ingressamos, sem falar que você é amiga do David, roubou ele de mim no primeiro ano.

— Todo mundo gosta de mim? Todo mundo?— faço uma careta.— Mas, eu não converso com ninguém além do David!

— É mas, no núcleo você ajuda os meninos com tudo, você sempre sabe às respostas para tudo

e você é a única que já passou na OAB na faculdade.

— Isso não é motivo para ter inveja de ninguém.

— Eu tenho, e também por que eu tenho uma queda pelo Iago, e todo mundo está cansado de saber que ele é louco por você.

Fico vermelha, Sah está mais perto, ela parece desesperada— como sempre exagerando muito no drama— como daquela vez que eu fugi de casa por duas horas quando tinha quinze anos e desliguei o celular, levei uma surra graças a ela, claro que eu acabaria voltando para casa, mamãe nem saberia se ela não tivesse contado, nunca vou esquecer isso, pensando bem, guardo bastante mágoa dos outros.

— Duda você está bem?

Ela age assim como se fosse muito normal, os rapazes ficam olhando para Sah enquanto ela se

PERIGOSAS ACHERON

abaixa do lado da minha cadeira, ela basicamente atropelou Fabi para se enfiar entre nossas cadeiras, sei que a Sah odeia ela.

— Estou— respondo a força.— O que você está fazendo aqui?

— Fiquei preocupada— Sah tira o óculos de sol— você saiu e não avisou para tia para onde ia.

Mamãe!

— Tinha que vir para o núcleo, acabei esquecendo— eu sei que ela não acredita, mas essa ceninha está chamando muita atenção de todos envolta.— Eu to bem Sah.

— Você está atrapalhando a nossa conversa — Fabi coloca a cabeça para frente— Oi Sarah, tudo bem? Eu estou ótima.

— Ai não enche garota— Sah reclama irritada.— Você está perturbando a minha amiga?

— Menina que susto— David chega correndo, soado, vem se abanando todo

desmunhecado.— Não te achei no núcleo, nem na biblioteca, estamos te procurando a mais de meia hora, cadê o seu celular?

— Deixei em casa.— respondo.

— Ai minha nossa— David puxa uma cadeira e se abana.— Senta ai gente, Sah querida pega uma água de coco, os meninos devem estar morrendo de sede nesse calor.

Iago está a minha esquerda, ele indica a comida no prato, mal consigo pensar em comer, agora está bem pior, eu odeio a falta de privacidade que ando tendo por conta do Jack, desde que começamos "*isso*" eu não consigo tirar um tempo para estar só, para pensar com calma, exceto mês passado, e nem isso, tivemos que brigar para poder estar separados, foi necessário mesmo que muito ruim, entretanto ele sabe como me sufocar, fica me perseguindo, pensei que teria um dia ao menos para poder odiar ele por tudo o que houve hoje cedo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ele me achou, e ele está se sentando num lugar a mesa de um jeito que fica bem de frente para mim, duas mesas para frente, os meninos sempre juntam às mesas para almoçar, me dou conta que nesses cinco anos de convivência com essas pessoas só estive com eles umas três vezes no horário do almoço, eu sempre como na cozinha do núcleo com o David ou sozinha, sempre me isolo muito.

— Chega para lá— Sah puxa uma cadeira de plástico e fica entre eu e Fabi.— Eu quero um café moça!

Ela sabe como ser inconveniente quando quer.

— Coma— Iago ordena com firmeza.— Você está muito magra.

Acho que o Iago gosta de gordas, só pode, olho para Fabi, depois para ele, ela está olhando para ele, e ele está olhando para mim, ah não...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então— David está sentado entre Iago e Pedro.— Quem fez essa make "*mara*" em você?

— Fabi— fatio o meu bife, minhas mãos tremem.— Ficou bom?

— Arrazou gata— David sorri para mim.— Bom trabalho vadia!

— Obrigada— Fabi sorri.— Sempre achei que ela combina com uma make preta, os olhos dela são lindos.

Não acho, e desconheço essa mulher que se dizia minha inimiga a quatro anos basicamente, Fabi indica a transa raiz que fez nos meus cabelos.

— Também ficou lindo— David fica me olhando bem admirado.— Tá linda Duda.

— Obrigada— me sinto envergonhada.— Você acha mesmo?

— Com certeza— Iago responde bastante educado e se inclina no meu rumo.— O físico tem sorte!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio, sei que estou vermelha.

— Ele foi esperto— Iago fala discretamente.

— E pela cara dele não gostou de mim.

— Ele não precisa gostar de ninguém, não reclamo das amizades dele.

— Ele está furioso.

— Quero que ele vá para o inferno.

Iago ri, nunca tivemos qualquer tipo de contato mais íntimo, ele foi um idiota comigo, mas admito que ele realmente parece gostar de mim, acho que gosta mais do que deveria, me sinto honrada, mas nunca conseguiria ver ele dê uma forma diferente se não como um grande professor, eu o admiro por sua inteligência e toda a dedicação dele a faculdade, mas é só!

— Ele não é daqui?

— É, mas é naturalizado americano.

— Ele é muito branco.

— Isso é meio “*racista*” professor!

PERIGOSAS ACHERON

Rimos,o professor sabe que eu estou brincando e ironizando a situação, eu ainda estou tensa, mas qualquer coisa é melhor do que demonstrar para Jack que estou arrasada por dentro, isso não, ele foi atrás dela, ele é o culpado disso tudo, mas aparentemente eu tenho a minha desculpa perfeita, não me sinto culpada, o que ele esperava? Que eu não fosse perceber?

— E então Duda— David me olha todo cheio de malícia.— Apresenta o seu marido para gente gata.

David seu Cretino!

Estreito os olhos para ele, Iago já sabe quem é Jack, os rapazes do núcleo ficam me olhando como se não acreditassem assim como às duas outras moças, me forço a sorrir.

— Claro, pessoal esse é o João Lucas, o meu marido, seu irmão Alejandro e o Olaf, um amigo— indico tentando parecer muito calma.— Sarah

PERIGOSAS NACIONAIS

Mello minha amiga, acho que já devem ter visto ela aqui em algumas apresentações e ela vem me buscar às vezes.

Quem não veria a Sah?

David está se abanando mais ainda, imagino porque e ignoro, ele não pode ver um homem bonito e fica assim, não sentiria ciúmes dele por nada, no momento tenho problemas bem maiores do que isso.

— Maria disse que você é Físico— Iago fala e bebe um pouco de sua coca.— Temos excelentes físicos na Faculdade.

— Eu sei— Jack responde em inglês, não olho para ele.— Conheço o sistema de ensino daqui, é bom.

— Você é um homem de muita sorte!

Ah, não Iago...

— Eu sei.

— Que bom que sabe.

PERIGOSAS ACHERON

Isso parece uma ameaça.

— Você gosta da minha esposa?

— Ela é a minha melhor aluna, uma pessoa admirável e única, não gostaria de vê-la sofrer.

Eles dois falam como se ninguém mais estivesse aqui, sei que muitas pessoas nessa mesa sabem falar inglês, Fabi é uma delas, estou morrendo de vergonha, acho que já posso morrer Deus.

— Não é o caso.

— Não parece.

— O senhor está insinuando alguma coisa reitor?

— Claro que estou, ela chegou em péssimo estado a faculdade hoje de manhã, não come, ela parece deprimida.

— Você está olhando demais para o que não deve.

— Me preocupo com Maria.

— É desnecessário.

— Iago tudo bem.— falo, mas estou bastante irritada.

— Você não está bem Maria— Iago fala e escuto um suspiro muito exagerado de Fabi, ele coloca a mão no meu ombro.— Você não está bem.

Eu sei que não!

— Pode tirar as mãos dela— Jack ordena, posso perceber em seu tom de voz uma fúria muito controlada.— Por favor!

— Preciso ir para minha aula agora— levanto, por que a última coisa que eu preciso agora é de algum tipo de cena de ciúmes, estou tremendo. — David paga para mim, depois eu te passo o dinheiro, Sah pode ir para o seu trabalho eu estou bem, até.

Pego minha mochila e me afasto o mais rápido que posso, oprimo o choro e atravesso o pátio correndo, estou cansada desse assunto, estou

cansada de pensar em tudo isso, só quero ficar um pouco só, ter um tempo para mim, é difícil para Jack aceitar isso? Ele não tem razões nem motivos para vir atrás de mim, ele falhou comigo, deveria ter entendido o recado, não quero ter nenhum tipo de contato com ele agora, eu tenho que pensar com calma em tudo, eu tenho que absorver tudo para depois conversar com ele, mas esse não é o momento, entro na minha sala e durante um bom tempo fico olhando para porta, me alivio em ver que não fui seguida, pego minhas coisas e tento me concentrar na aula, nesse momento, é tudo o que posso fazer, qualquer coisa a ter que encará-lo agora.

— Qualquer coisa!



— Senhora?

Foi um longo dia.

Estou exausta, não tenho forças para ficar brava com Olaf, eu já sabia que ele estava aqui por que nos intervalos das aulas eu o via sempre dando uma olhada discreta na minha sala, quando fui comprar um café no final da aula da tarde ele estava na lanchonete muito bem sentado num canto ao lado do guardinha que faz a ronda da tarde, agora a pouco o vi novamente quando fui ao banheiro, ele age como se fosse o meu guarda-costas, claro que fica bem longe, mas deixa claro que está de olho em mim.

Não me irrita mais, não me importo.

Estou cansada demais, foi uma tarde bem cheia, não pensei que teria tanta dor de cabeça em toda a minha vida, isso se tornou um desafio dos grandes, o pior foi que eu não tinha nenhum analgésico na bolsa ou na minha mochila então a aula da tarde foi um verdadeiro jogo de paciência, ainda mais por que foi com um só professor, direito

do trabalho, foi uma judiação.

Para minha surpresa a minha pequena salvação foi Fabi, que chegou logo depois das seis da noite e me deu um comprimido de paracetamol, não resolveu muito, mas ajudou a diminuir a dor, David e ela se sentaram perto de mim, mas não conversamos muito, acho que perceberam que hoje não estava sendo o melhor dia da minha vida, as vezes me surpreendia com o comportamento da Fabi, é algo que eu jamais presenciei em toda a minha vida, mas prefiro acreditar mesmo que ela está arrependida ou que aprendeu a não mexer comigo.

Acompanho o robô acenando para os outros dois, sei que já sou alvo de fofoca, mas não me importo, tenho preocupações maiores nesse momento, não sei se estou pronta para uma conversa com Jack sobre o assunto "*condessa*", gostaria muito de chegar em casa e poder ver

PERIGOSAS ACHERON

minhas crianças, comer algo, tomar um banho e deitar, encontrar paz e silêncio, coisa que tinha muito antes da minha viagem a Las Vegas, minha privacidade, nenhum problema, mas a minha vida mudou e me sujeitei a isso quando aceitei Jack na minha vida.

Caminhamos pelo estacionamento, Olaf pega a minha mochila sem me pedir, depois ele indica o carro estacionado entre muitos, abre a porta de trás para que eu entre e enxergo as penas compridas de Jack no mesmo jeans que vi na hora do almoço, respiro fundo, entro, não olho para ele, Olaf bate a porta e puxo o cinto, o que deveria esperar? Não estou surpresa, ele é muito ansioso, posso apostar qualquer coisa que ele não pensou em nada diferente além de uma grande desculpa para dar, também não vou esquecer da ceninha de ciúmes dele na hora do almoço, foi algo que me irritou profundamente. Meu dia acabou sendo estressante e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem mais cansativo do que pensei, minha cabeça está cheia e eu estou decidida a não tocar no assunto, quero esquecer isso, mesmo que eu saiba que mais cedo ou mais tarde voltaremos no assunto, mas hoje não.

— Você está bem?

— Sim.

— Não parece.

— Dor de cabeça, acho que é por causa da gravidez.

Ou por estresse, acho que mais por estresse mesmo, é aquela mesma dor de cabeça que eu senti quando estávamos em Las Vegas na nossa primeira noite juntos, na noite em que dormimos juntos, mas hoje parece bem pior.

— Maria...

— não— corto e estou olhando para frente.

— hoje não está bem? Só quero chegar em casa e ficar um pouco em paz.

PERIGOSAS ACHERON

Ele parece respirar fundo, deve estar bravo, ignoro, me viro para o outro lado e fico olhando o estacionamento movimentado da faculdade, às luzes da noite nesse lado da cidade, fecho os olhos, minha mente ficou o dia todo voltada para os acontecimentos de hoje cedo, não pensei em outra coisa, não me concentrei, não consegui esquecer, e acabou que eu não fiz nada, não prestei atenção nas aulas, a todo momento sentia que não deveria ter vindo para faculdade pois esse é o pior lugar para se refletir sobre algo, fui ao banheiro poucas vezes a tarde, na primeira vez fiquei meia hora chorando trancada num dos trocadores, me sentia péssima, isso se repetiu na hora do intervalo da tarde, a noite eu só estava irritada demais comigo mesma por tudo isso, mal prestei atenção nas aulas de processo.

Fico quieta e aprecio muito o silêncio dentro do carro, a distância que estabeleço, não quero que

PERIGOSAS ACHERON

ele me toque, não quero nenhuma desculpa, só necessito que as coisas aos poucos se acalmem dentro de mim, e sei que se Jack começar a se desculpar e vir me abraçar vou amolecer, isso eu não quero, quero estar longe da influência dele para ter essa conversa.

Não vai ser fácil.

Acho que cochilo, quando desperto o som do motor está sendo abafado, pisco, já estamos no estacionamento do condomínio, tiro o cinto, Jack abre a porta para mim e saio do carro sem olhar para ele, mantenho a distância, minha mente volta para a noite do baile, a noite em que ele queria que eu a conhecesse, e se de fato houvesse conhecido ela naquela noite como seria? Jack agiria normalmente? Ele trocaria olhares com ela como hoje cedo? Ela seria fria e distante como foi hoje? Peço o elevador, Jack está com a minha mochila e a minha bolsa, escuto o som do carro sendo ligado de

PERIGOSAS ACHERON

novo, Olaf está partindo.

Não tenho coragem de perguntar, achei que ele poderia estar usando o quartinho de serviço, mesmo sendo estreito acho que dá para ele se virar, entramos no elevador e fico olhando para o chão bonito do lugar, Jack mantém a distância e vejo que isso não será um problema, acho que pela primeira vez desde que nos conhecemos ele percebe o quanto me feriu com suas atitudes, e o quanto isso me magoou, o quanto me afeta.

— As crianças já estão dormindo— ele fala baixo.— Sua mãe deixou comida para você.

— Tá, obrigada.

— Não fale comigo como se eu fosse um estranho Maria— exige bastante irritado.— Isso não foi minha culpa.

— Ela não é a minha ex namorada João Lucas— reclamo e cruzo os braços.— Eu já falei que não quero falar sobre isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos que falar!

Bem que demorou!

Respiro fundo, a raiva me subindo a cabeça, isso não vai acabar bem.

— Maria— ele também respira fundo.— Por favor, podemos conversar sobre isso?

— Eu não estou bem para conversar— respondo sincera.— Por favor respeite isso, pode ser amanhã.

— Não quero que fique distante de mim, odeio a sua frieza.

— É suportável.

— Não para mim.

— Ouça eu estou cansada, não foi um dia fácil para mim...

— Eu não me importo, vamos resolver isso hoje e não adianta você querer fugir do assunto, isso é um fato na minha vida, você precisa saber lidar com isso.

PERIGOSAS ACHERON

As portas do elevador se abrem, ele sai e segura a porta para que não se feche, saio em seguida, vamos em silêncio para o nosso apartamento, Jack abre a porta e entramos, as luzes da sala estão apagadas, apenas o lustre da sala de visitas está aceso, as persianas estão fechadas, aqui cheira a perfume de flores, está tudo do mesmo jeito, suspeito que a minha mãe tenha até limpado o lugar.

— Helena chegou, e as minhas secretárias também, Helena ocupará o quarto para funcionários e as meninas ficaram num hotel não muito longe daqui.

Faço que sim, vou na frente, mentalmente pensando no que posso falar, no que iremos conversar, estou extremamente cansada, só queria poder chegar em casa— mesmo que tivesse que encará-lo— tomar um banho, um remédio e ir para cama, não sei se conseguiria comer, mesmo que

PERIGOSAS ACHERON

deva. Entramos no nosso quarto e os abajures estão acesos, mal olho para porta que dá para sacada por que isso me trás a lembrança ruim, tiro meu tênis e me sento na cama, Jack se senta ao meu lado.

— Soraya ficou preocupada comigo, queria ver se eu estava bem, ela passou dos limites hoje, já falei para ela que não é para fazer isso de novo— Jack está olhando para mim.— Eu não sabia que ela faria isso ou do que era capaz para te conhecer, acho que na hora ela acabou desistindo e se prestou aquele papel.

Puxo a minha trança para frente, começo a desfazer, meus olhos estão no chão do quarto, na semiescuridão desse lugar, minha mente não funciona bem nesse momento, não sei o que falar, o que devo ou o que posso falar.

— Ela conseguiu fazer tudo isso e enganou a funcionária do meu tio para que a moça lhe emprestasse o jaleco e o crachá, a moça ficou lá

PERIGOSAS ACHERON

embaixo esperando enquanto ela fazia tudo isso.

Paro, oprimo a angustia que cresce dentro de mim e vou ficando com um tipo de medo estranho no meu íntimo, Soraya se passou por enfermeira para me conhecer? Ela não é funcionária do tio de Jack.

— Ela é médica, não se preocupe e as amostras foram levadas em segurança para clínica, e eu já conversei com Soraya, hoje ela passou dos limites.

Essa mulher é louca!

— Por favor, fale algo.

Gostaria que às coisas não fossem assim entre nós, e gostaria de poder agir de um modo diferente mas não consigo, ele está muito irritado comigo, e eu estou muito magoada com a situação, Jack sabe que eu não quero conversar, que estou péssima e ainda sim insiste nesse assunto.

— Esquece esse assunto está bem?— peço e

PERIGOSAS NACIONAIS

me mantenho o mais próxima possível de calma.—
Quero descansar, amanhã o meu dia será igual a
hoje, minha cabeça está explodindo Jack.

— Vou buscar um remédio e o seu jantar.

— Obrigada.

Acho que é o melhor que posso fazer agora,
levanto e vou para o banheiro, não quero brigar,
não tenho forças para falar nada, me dispo rápido e
tento não demorar no banho, a dor de cabeça não
permite que eu pense direito em nada, acho que já
pensei demais sobre o assunto hoje, ficar pensando
em Soraya não me levou a nada, só alimentou a
mágoa que sinto dentro de mim, um pouco de
desconfiança e o medo de sempre que tenho quanto
ao meu futuro com Jack.

Visto o meu roupão, é saio do banheiro me
arrastando.

— Você molhou o cabelo, já falamos sobre
isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Me desculpe.

— Deco para você.

Que legal!

— Sente na cama, já pode ir comendo.

Não sinto nenhuma fome, mas adianta discutir?

Vou para cama e pego o prato na bandeja, o copo de suco está no criado junto de uma cartela de paracetamol, Jack demora um pouco para voltar, fico olhando para o prato sem nenhuma vontade de comer, e uma salada com pedaços de soja e arroz integral, a fome não vem, mas me obrigo a comer apenas pelo bebê, quase não comi direito depois do almoço, a comida não está ruim, mas mesmo assim não desperta meu apetite, não consigo comer muito, bebo o suco com um comprimido e levo a bandeja para cozinha, na volta passo no quarto do Nando, ele dorme tranquilamente ao lado dele Sah, fico surpresa em ver Alejandro num colchão no chão

com Charlotte e Antônio, eu os observo e fecho a porta, dá vontade de chorar, no meu segundo dia com os dois recém chegados eu não tive tempo para eles, me sinto mal com isso por que sei que às crianças merecem minha atenção e um pouco de amor, elas mal chegaram e já estão encontrando algo do qual não merecem.

— Eles estão bem.

Jack coloca o braço envolta da minha cintura e me puxa para um abraço apertado, respiro fundo, mesmo que não deva me sinto muito bem com isso, confortada e segura.

— Sinto muito.

— Tudo bem.

— Amo você.

Não duvido disso, mas sei que parte dele também deve amar Soraya e é isso o que eu mais temo.

Ele me beija e não consigo recuar, Jack me

PERIGOSAS ACHERON

ergue em seus braços, me encolho, me recosto nele, seus lábios tocam meu olho depois meu nariz,

Volta para minha boca, minha mão está nos cabelos dele, estão úmidos, ele me carrega para o nosso quarto.

Me coloca na cama, depois ele abre o meu roupão, ergo os braços e ele tira, joga sob a poltrona e volta para cama tirando a camiseta.

— Disse que tenho que secar os cabelos.

— Um dia não faz mal.

E me beija de novo, vem se inclinando para o meu lado, me aconchego e sou puxada para cima dele, as mãos dele estão nas minhas costas, fecho os olhos e desejo apenas que não voltemos a falar nela.

— Sinto muito.

— Não sinta.

Não tenho o que falar, ele puxa um lençol e fecho os olhos, minha cabeça ainda dói muito,

PERIGOSAS NACIONAIS

ficamos assim por alguns instantes, e me entrego ao sono muito rápido, e mais reconfortante e seguro, é o melhor.

PERIGOSAS ACHERON



— Bom dia!

Gostaria que isso não soasse tão bom, e de não me sentir bem com esse "*bom dia*" vindo dele, me sento, não sinto mais dor de cabeça, mas meio ressecada, ganho um beijo na cabeça e digo para mim mesma que não acho que tocar no assunto de ontem seja algum tipo de opção para nós dois, não quero nem lembrar, melhor deixar isso de lado.

Abro os olhos afastando o sono, não sei que horas são, Jack se senta diante de mim com uma caneca na mão, o cheiro de café invade as minhas

narinas, ele está sem camisa, usa uma calça de moletom folgada, desvio o olhar e me cubro, ele ergue a minha cabeça e sorri para mim, um sorriso pequeno e tímido.

— Não vai me dar bom dia?

— Bom dia.

Desconheço esse bom humor, ainda mais depois de ontem, acho que é melhor deixar isso de lado, pego a caneca, bebo um pouco, Jack me beija de uma forma muito carinhosa. Correspondo e tenho um pouco de medo disso, não consigo evitar, e dentro de mim não tenho mais raiva só a sensação de que algo muito ruim aconteceu e passa, algo do qual eu não queria, mas, infelizmente aconteceu, basta um beijo dele para que eu me sinta melhor, basta que ele seja carinhoso para que eu me sinta calma, ele me basta!

E eu o amo.

Mesmo que tudo conspire para que não de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

certo ou para que não funcione, o amor que tenho dentro de mim é o mesmo, estou abalada com tudo, mas não sinto como se isso mudasse meus sentimentos, acho que nunca mudarão.

Jack coloca as mãos nos meus ombros, toca meu pescoço, então se afasta e fica me fitando, seu olhar verde tocante mais intenso que nunca, nunca vi olhos tão lindos em toda a minha vida, analiso com cuidado a íris esverdeada e percebo que o verde é intenso em toda a íris, mas perto da pupila a cor é menos esverdeada, é de um azul mais claro... Poxa!

— O que foi?

Pisco meio sem graça, desvio, precisa olhar bem de perto para ver isso, não tinha visto ou percebido.

— Nada.

Tento sorrir e saio da cama puxando os lençóis, melhor colocar uma roupa e descer, talvez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda dê tempo de ter aula com a Sandy, quero voltar a minha rotina, quero me ocupar, não quero permitir que os meus pensamentos voltem para ontem, não vou me sentir mal por causa disso.

— Nada mesmo?

Entro no closet, Jack está atrás de mim, eu sei o que ele pretende, mas não vou quero tocar nesse assunto... Ainda não.

— Seus olhos, são lindos!— digo, bebo mais um gole do café segurando o lençol na altura dos meus seios.

— Você acha?— Jack me abraça por trás.— Sandy já chegou.

— Você não está andando assim pela casa certo?

— Não!

— Não quero que o Van perca o posto dele.

— Ninguém conseguiria tomar o posto do seu padrasto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou sorrindo, Jack me dá um beijo no pescoço, percebo essa felicidade explícita nele, mas não pergunto, eu não me sinto feliz depois de ontem, pelo contrário, por que ele está de tão bom humor?

— As minhas secretárias já estão no escritório, Helena também já está de pé, quero apresentar você para elas.

— Tá bem.

Mas, não é apenas isso.

— Sua mãe disse que conseguiu a vaga na igreja, Domingo nos casaremos no religioso, quero que arrume a decoração no terraço para receber nossas famílias.

Então é isso?

Jack está feliz pelo casamento! Me sinto Atônita!

— Patrícia trará um vestido para você, ela é muito boa em escolher essas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

— Jack... Tem certeza que quer mesmo isso?

— Claro que tenho.

Soa muito normal para ele, tudo isso para Jack tem uma grande relevância e importância, é algo do qual ele respeita muito e quer, uma esposa, uma família, um lar, ele também quer uma amante disposta a fazer todas as suas vontades na cama, atender as suas pequenas fantasias, suas exigências, tudo muito diferente do que eu sempre imaginei que quisesse para minha vida, também, nunca pensei que para um homem coisas assim fossem algo de tanto apreço, afinal de contas, que homem que quer casar e ter responsabilidades hoje em dia? Eu mesma não sei se conseguirei, mesmo que eu goste bastante da ideia, gosto do que temos, gosto do que fazemos, mas posso abrir mão da minha vida por isso? Ainda mais depois de saber do que Soraya é capaz, posso me sujeitar a isso?

Quero estar com Jack, amo ele, estou

completamente apaixonada por ele, o que sinto por ele nunca senti por ninguém, porém a carga inclui tantas coisas, uma ex amante louca com vários problemas psicológicos, uma família que o rejeitou, mas que quer fazer as pazes, a doença dele, o que ele quer é tão diferente do que eu quero, o casamento é uma das coisas, mas não é isso.

Eu só quero estar com Jack!

Minha antiga vida é tão atraente, tão diferente dessa, não quanto as responsabilidades, mas quanto aos riscos que corro ao me envolver com Jack, em tudo isso, ao mesmo tempo mergulho de cara no nosso casamento, em tudo o que construimos também abandono minhas ideologias antigas sobre casamento e uma vida restrita e cheia de limitações, não quero ser uma completa dependente dele em nenhum sentido, nem ser dessas mulheres que ficam dentro de uma casa cercada de afazeres domésticos que só incluem os

PERIGOSAS ACHERON

filhos e a rotina de uma "*Amélia*", eu ainda não me formei, mas quero prosseguir com os meus planos iniciais, quero fazer algo útil na minha vida, não desmerecendo uma mulher do lar, mas não sei se conseguirei ficar um dia sem trabalhar após a faculdade, agora, ainda me ocupo com Sandy, com as aulas do Professor e as aulas em períodos alternados, mas e depois? E quando o bebê nascer?

O bebê!

— Você não vai me obrigar a ficar nesse apartamento sem fazer nada depois que o bebê nascer não é?

— Você não quer dedicar um tempinho para o nosso lar meu amor?

Merda Jack pare com esse excesso de fofura!

— Quero, mas e depois?

— Não se preocupe, emprego não é algo que lhe faltará senhora Carsson.

Faço cara feia, ele me vira e me olha com

uma seriedade fora do comum.

— As crianças são pequenas e lhe tomaram um tempo do seu dia, mas se desejar trabalhar isso não é algo no qual eu me oponha, não quero te tirar da sua vida completamente, quando o bebê estiver com uns seis meses podemos dar um jeito nisso.

— Ao menos por meio período, quero ter o meu dinheiro.

— Eu sei, conheço você, você não gosta da ideia do casamento não é?

— Não é que eu não goste, eu não tenho mais idade para isso.

— Como assim?

— Jack eu tenho vinte e oito anos, um filho de dez anos, casamentos foram feitos para meninas de vinte anos recém formadas, mal tenho meu diploma.

— Você só pode estar brincando.

Faço que não com a cabeça, ele permanece

sério, bem, essa é a minha opinião, não pensei que fosse me casar também com essa idade, nada me ocorreu até dois meses atrás, pensei que voltaria das minhas férias para minha correria de sempre, voltei da viagem casada com um homem cheio de problemas, coisas que são difíceis para minha cabecinha dura aceitar, coisas que nem eu mesma compreendo bem, esse homem agora não quer apenas um casamento assinado por duas pessoas bêbadas em Las Vegas, ele exige algo mais sério, sólido, acho isso muito bom por um lado— meu lado conservador— mas, por outro meio ruim— meu lado prático— por que para ele casamento não é algo apenas no papel, casamento é algo muito além disso.

— Você tem vergonha é isso?

— Só acho meio ultrapassado.

— Eu não, eu quero você vestida de noiva, eu quero tudo, não pode me roubar o direito, só se

PERIGOSAS NACIONAIS

casa uma vez na vida.

NOSSA!

— Quero que você tenha direito a tudo.

— Por que?

— É algo do qual sempre quis, venho de uma família muito tradicional, e eu sempre quis me casar na igreja.

Meo Deos Jack, onde você deixou o meu marido de Las Vegas?

— Não me olhe assim.

— Assim como?

— Como se eu fosse um idiota por querer isso.

— Só estou espantada.

— É? Bem, talvez seja algo muito pequeno para você, mas para mim é muito importante.

— Desculpe, é só que não esperava ouvir isso de um homem.

— Eu sei, eu sou muito pedante às vezes.

PERIGOSAS ACHERON

— Não por isso, mas costuma ser o sonho de uma garota.

— Você nunca quis casar?

Isso foi algo que alimentei na adolescência, depois matei toda e qualquer chance de me casar, acho que para mim é sempre mais fácil pensar no *"eu"* ao invés do *"nós"*, Jack não faz ideia do quanto eu sou solitária e anti social, esse meu lado de ter um sonho com um grande casamento foi aniquilado depois de anos percebendo que nenhum cara olharia para mim, por que quando soubesse sobre o meu passado ruim ele logo se afastaria, ao menos era isso o que eu achava.

— Quis, mas depois isso se tornou algo bem distante.

— Por que?

— Não sei, priorizei meu trabalho, e eu tinha um bebê que dependia de mim para tudo depois eu comecei a faculdade, não apareceu ninguém que eu

me interessasse a esse ponto.

Ou nunca apareceu Ninguém?

Me afasto, vou para o meu lado do closet, coloco a caneca na prateleira e pego uma calcinha, realmente, nunca pensei em casamento na minha vida, era algo bem além dos meus planos.

— Eu me interesso, quero que você esteja bem e feliz, você vai gostar eu prometo, será uma cerimônia apenas para nossa família, meu tio, e os meus irmãos é claro.

Nossa família... Pequeno avanço, Jack está começando a se reaproximar dos irmãos, fico feliz em saber disso, ao menos isso!

Coloco a calcinha rápido, dobro o lençol e me olho no espelho ali na frente, estou de lado, meus seios como sempre grandes e a minha bunda coberta por celulite, algumas estrias dos lados das minhas coxas, estou mais magra e não me sinto mal por isso, meus quadris estão mais expostos e a

PERIGOSAS ACHERON

minha cintura mais fina, mas não quero que isso provoque algum mal ao bebê, toco a minha barriga, quero que o meu bebê fique bem!

Olho para baixo, minha barriga está normal e mais retinha, em pensar que estou grávida mal acredito, tem um pequeno ser crescendo dentro de mim, de novo serei mãe, não estava nos meus planos, mas desta vez não tenho tanto medo, sou independente da minha mãe, tenho meu sustento, esse bebê terá um bom pai, ao menos um pai que o quer e está disposto a cumprir com seu dever com ele, claro, ainda tenho pequenos receios, mas tenho fé de que tudo dará certo, só espero que ele ou ela nasça bem, não sei se suportaria ser responsável por meu filho ou filha nascer com problemas como foi com o Nando.

— Ele ou ela tem muita sorte de ter uma mãe tão boa.

E me abraça, coloca às mãos em cima das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas na minha barriga, me sinto derretida.

— É?

— Quero que tenham tudo, você e as crianças, o novo bebê, eu nunca fui tão feliz em toda a minha vida.

Ah, Jack...

— Obrigado.

— Jack não precisa agradecer.

— É que às vezes não sei como você suporta tudo isso, como você tolera o meu passado, eu quero muito que as coisas deem certo.

— Eu também quero.

— Te amo.

— Eu amo você.

Entrelaça os dedos nos meus e me beija, me viro e Jack puxa as minhas mãos para cima de seus ombros, nossas bocas se movem devagar, isso é tão gostoso, adoro beijar ele.

— Para sempre vida, eu e você.

PERIGOSAS ACHERON

Vomitando arco íris em três... dois... um...

— Me sinto muito idiota— ele cola a testa na minha, os olhos fechados.— Mas, é tudo o que eu sempre quis, um lar, talvez com o tempo você me ache um grande pedante insuportável.

— Eu já te acho um pedante insuportável Jack.

Ele sorri, depois me abraça com força, seu rosto apoiado no meu ombro, perco a respiração por alguns segundos, sinto algo úmido nas minhas costas, meu coração vai se abrindo de novo, poxa Jack, não faz isso comigo... Por que você está agindo assim? Já somos casados!

— Você é tudo o que eu tenho, minha única chance Maria, estou tão feliz por tudo isso, gostaria que não ficasse brava por ontem, que não me abandone por tudo isso.— Ele fala baixo, a voz abafada, dolorosa, não me solta por nada, ele chora.

— Não vou te abandonar.— garanto sincera.

— Isso não vai se repetir está bem?

— Eu sei que não, já entendi que não foi sua culpa.

— Me desculpe.

— Não precisa se desculpar.

Jack está muito vulnerável, sensível, acho que ele se sente ameaçado depois de ontem, me sinto mal, não queria que isso abalasse o emocional dele, não disse nada, não estava pronta para qualquer conversa que fosse, ainda não estou, não quero que ele pense que por qualquer coisa vou largar ele, não farei isso, mesmo que às vezes saber coisas a respeito dele e da Condessa me firam ao ponto de eu refletir muito sobre nosso relacionamento não quero sentir como se o chantageasse, me afasto e seguro sua face fazendo com que ele olhe nos meus olhos, não sinto pena, mas é de cortar o coração vê-lo assim, os olhos cobertos, às faces úmidas, e mais lágrimas, a visita

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Condessa não abalou somente a mim, mas a ele também, e muito.

— Eu não vou te abandonar Jack.

— Não suportaria.

— Nem eu.

— Te amo tanto que às vezes isso me machuca.

— Me desculpe.

— Não você, mas saber que eu a magoo e se sente mal com isso, isso me machuca, faço mal para você.

— Jack você... Você ama ela?

— Não, definitivamente, depois de ontem... Gosto de Soraya apenas como uma irmã Maria, tente entender.

— Quando olha para ela você não lembra do que viveram?

— Quer saber se eu me sinto atraído por ela?

Faço que sim com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, eu não lembro, é apenas como olhar para Júlia, alguém que fez parte da minha vida, mas que não faz mais, ela que é apenas muito preocupada comigo, acho que se sente na obrigação já que me fez tanto mal.

É compreensível que Soraya se sinta assim, talvez ela tenha medo que Jack tente se matar ou coisa assim deve sentir peso na consciência por tudo o que causou nele, ela bem mais que eu, sabe sobre a doença dele, sobre sua vida, sobre tudo.

— Esqueça isso, vamos viver nossas vidas juntos.— peço e seco às faces dele.

— Tem coisas sobre mim que você talvez odeie.

— Eu sei, eu estou aprendendo a lidar com tudo Jack, você não me disse que preciso aprender a perdoar?

— Por que você fugiu ontem?

— Me senti humilhada, você foi atrás dela!

PERIGOSAS ACHERON

Jack pisca, de repente muito confuso.

— Claro que fui atrás dela, ela estava com as suas amostras, sem falar que ela se passou por uma pessoa que não é, ela passou dos limites, tinha que conversar com ela sobre isso.

Não fazia ideia de que era por isso, me sinto uma completa imbecil, Jack não foi atrás de Soraya por querer, ele foi por causa das amostras, para afrontar ela, mas como podia imaginar que era por isso?

— O que você pensou?

— Eu não sei, só fiquei muito magoada, do nada percebi que era ela, depois você foi atrás dela, pensei que talvez soubesse desde o começo que era ela que viria.

— Eu não sabia, fiquei tão surpreso quanto você, mas ela já estava lá e não havia nada que eu fizesse para impedir que a visse, não pensei que você fosse perceber de quem se tratava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é muito bonita e jovem.

— Temos a mesma idade, mas isso não significa nada, isso não vai se repetir.

— Está bem.

Espero que não.

Nos beijamos e aperto ele.

— Vamos logo, a Sandy está preocupada com você.

Imagino que sim, ontem eu se quer olhei na cara dela, já até imagino a cara que a minha mãe vai fazer, Jack se afasta e vira para o lado dele do closet, quero abraçá-lo de novo, mas me detenho, melhor nem começar...

Me viro para o meu lado e pego a caneca, o café está quase frio, mas bebo o resto, coloco um top, uma camiseta folgada e uma calça de malha, acho que deixei meu tênis no quarto, pego um par de meias limpas e volto para o quarto, Jack já está aqui, e a cama já está bem-arrumada, ele já abriu a

PERIGOSAS ACHERON

porta da sacada e todo o quarto tem luz, não sei por que fico surpresa com todo esse excesso de organização dele, eu não estou acostumada com isso, por que a maioria dos homens que eu já conheci na minha vida— inclusive o meu padrasto — se quer tem coragem de colocar a toalha molhada para secar, Jack não é assim, ele é muito organizado, acho que até mais que eu, tem dias que eu nem arrumo a minha cama na pressa, e na maioria das vezes eu se quer tenho tempo para deixar tudo assim no lugar.

— Seu tênis.— ele indica o par de tênis que está no pé da poltrona.

Jack usa uma camisa comprida branca e tênis daqueles de corrida, a mesma calça, fico consternada com a imagem desse homem, ele é tão bonito que me espanto, dentro de mim sempre fico assim e isso me faz parecer uma grande idiota, por que sei que não devo me sentir honrada por ter um

PERIGOSAS ACHERON

cara assim ao meu lado por sua aparência, eu nunca fui assim, mas é que desde que eu o vi tudo tem sido mais diferente, por que ele realmente é um homem muito bonito, diria extremamente lindo, e isso soa muito superficial, e eu não sou assim.

— Maria?

Saio do meu transe, Jack está ficando vermelho, eu fico vermelha, droga, tenho que parar com isso, vou para poltrona e me sento, calço às meias depois o tênis, acho que um homem desses nunca sairia comigo em sã consciência, tenho medo disso, não pela minha aparência, não acredito ainda que Jack se apaixonou por mim, o que eu tenho de interessante? Naquela noite eu usava um jeans, camiseta e tênis, meus cabelos estavam como sempre presos e eu quase não usava maquiagem, eu não sou lá essas coisas, como um homem desses pode me querer? Será que quando nos apresentamos eu dei algum sinal de que queria ele?

Mas... E se talvez eu fosse muito bonita e ele gostasse de mim apenas por isso? Eu seria feliz?

Nada de Crise Vadia!

E quando eu penso que você sumiu, aqui está você!

— O que foi?

— Nada, pode ir na frente, só vou domar esse cabelo feio.

— Seu cabelo não é feio.

Não imagina!

Pego uma borrachinha na gaveta do criado e alguns grampos que deixei aqui, volto para o banheiro, Jack vem atrás de mim, não me importo com isso, mesmo que seja constrangedor, às vezes eu acho que ele tem medo que eu suma ou algo assim, Jack é muito dependente, ainda que eu não goste disso, não acho que possa proibir ele, talvez isso seja só agora, nos conhecemos a pouco tempo, depois ele vai se acostumar comigo. Jack me abraça

por trás e beija o meu pescoço, amoleço, mas continuo a prender os meus cabelos, ou tentando fazer isso.

Fecho os olhos e lhe ofereço meu pescoço, me entrego a essas sensações maravilhosas que os beijos me causam, aos arrepios que me tomam, adoro a boca dele...

— Ah Maria!— ele sussurra baixinho no meu ouvido me arrepio toda.— Mais tarde...

— Mais tarde— determino, me viro para ele, minhas mãos estão em seu peito.— Vamos, vida.

Ele sorri, acho tão bonito quando ele sorri desse jeito, é espontâneo e super sexy, mesmo que muito tímido, puxo ele pela cintura saímos do quarto. Na sala encontro Antônio e Charlotte sentados nos sofás, mal me vê e ela já vem correndo, eu a pego e a ergo no braço, estou enchendo a minha bonequinha de beijos, ela sorri me devolvendo o abraço, Antônio também vem e

PERIGOSAS ACHERON

me abraça pelo tronco, acho que eles sentiram minha falta, também senti falta deles.

— Bom dia minha flor— beijo a cabecinha dela e abaixo beijo a cabeça de Antônio.— Bom dia meu amor.

— Bom dia formiguinha!

Mamãe se aproxima com seu avental de sempre, e para variar ela parece preocupada, acho que ontem deixei essa impressão, eu não sou do tipo que fica toda hora dando uma de louca, pelo contrário, mas vem acontecendo bastante, preciso me controlar mais.

— Bom dia mãe— ganho um beijo na cabeça.— Eu estou bem.

— Que bom— ela sorri meio de lado.— Você passou o dia todo fora, fiquei preocupada.

— Tive que ir no núcleo— não é mentira.— Fiquei com o pessoal lá, é bom ir treinando, eles precisam de muita ajuda, nas férias quase não

PERIGOSAS ACHERON

atendemos.

— Entendo— Francesca está olhando para mim dos pés a cabeça.— Você não anda comendo direito não é? fiz salada de frutas e um café quentinho para você.

— Obrigado mãe.

Ela ainda me dá uma daquelas olhadas "*check up*" e depois vai andando na frente, mamãe usa um vestido comprido de cor pastel bem folgado, sandálias, ela está mais relaxada agora, gosto disso, ela era uma pilha quando trabalhava naquele restaurante, olho envolta, sinto falta do meu filho, ontem eu mal conversei com ele, hoje não sei se vou na aula, assim posso ficar com ele a noite.

— Ah, Maria, quero que conheça a Helena.

Helena!

Me viro e ela está entrando na sala, vem do rumo dos quartos, Helena é uma mulher branca e

PERIGOSAS ACHERON

alta com olhos muito azuis que não aparenta ter mais de trinta anos, fico impressionada com a beleza dela, ela tem olhos lindos azuis e sobrancelhas perfeitas, usa um conjunto de jeans e uma camiseta xadrez comprida, tênis, os cabelos castanhos presos numa trança, engulo a seco, ela sorri para mim de um jeito bem gentil, dentes redondos e grandes, um sorriso perfeito, achei que Helena tinha a idade da minha mãe.

— Helena essa é a Maria a minha esposa.

Jack está olhando para mim, estendo a mão mantendo Charlotte no outro braço, Helena aperta a minha mão num cumprimento firme, Meo Deos do Ceo, Helena deve ser apenas alguns anos mais velha que eu, mas ela... Ela é linda.

— Muito prazer— Helena fala em inglês.— Helena Martin.

— Helena quem cuida do meu apartamento em Nova York— Jack fala, mas parece meio PERIGOSAS ACHERON

nervoso.— E do meu apartamento em São Francisco.

— Seja bem-vinda Helena— falo engolindo minha surpresa, pensei mesmo que ela fosse uns vinte anos mais velha que nós dois, ao invés disso, tem uma mulher jovem e linda diante de mim.

Ela tem um nariz pequeno e delicado, lábios cor-de-rosa mais cheios, o rosto bem fino e um jeito muito meigo e doce quando sorri, olho para baixo, fico meio envergonhada, poxa, como Jack pode ter uma funcionária tão bonita e jovem assim?

— Te apresento às meninas depois— Jack fala.— Helena pode ir para o closet.

— Sim senhor, com licença.

Vamos para mesa, às crianças não me soltam, acho que elas tem medo que eu vá embora, ainda estou chocada em conhecer Helena.

— Você não gostou dela?

— Não preciso gostar dela, ela é sua

funcionária.

— Helena é jovem, mas é uma excelente funcionária, ela é uma pessoa discreta e muito gentil, você vai precisar de ajuda com as crianças também, ela é jovem e bem-disposta.

Jack fala como se fosse um velho.

— Ela ficará em período integral, ela ajudará sua mãe com os afazeres domésticos e com as crianças quando você for para aula, ela terá folga aos domingos.

— E onde ela vai ficar?

— No quarto de funcionários não disse?

— Ah, desculpe.

Impaciente!

— Desculpe— ele pede.— Não fique brava está bem?

— Sobre?

— Helena, ela é jovem, mas ela é uma boa pessoa, ela e Olaf são bons funcionários, são meus

únicos companheiros a um tempo, quero que aceite eles.

— Entendo.

Deve ser difícil para ele também ter se acostumado com essas outras pessoas, tenho que compreender, Antônio sobe no meu colo e mantenho ele numa perna e Charlotte na outra, não sei o que pensar sobre Helena, ela é muito mais jovem do que imaginei, mas pelo visto ela é muito importante para Jack.

Mamãe serve salada de frutas numa taça bonita para mim, e logo que ela começa a colocar a mesa percebo que tenho um novo conjunto de café com xícaras grandes de porcelana bem chique, pratinhos que fazem par e colheres bem mais elegantes, Jack está comprando tudo, tenho certeza, não me sinto muito bem com isso, mas parece muito idiota brigar por causa de um conjunto de louça, novos utensílios domésticos, o apartamento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda é dele, falo nosso apenas por falar, é obvio que ele vai comprar coisas das quais esteja acostumado e que goste, mamãe entende do assunto, o que falta para ela é claro é dinheiro, às flores estão sempre bem cuidadas desde que eu cheguei aqui, aposto que uma floricultura substituiu tudo quando estão feias menos às orquídeas, essas acho que mamãe mesmo quem cuida, até mesmo às dos vasos que ficam nas duas sacadas, acho que ela cuida, sei que com o tempo essas atividades domésticas cansaram ela, pensando bem, realmente precisa de ajuda, eu também com o passar dos meses não conseguirei fazer muito, limpar esse apartamento... Ele é enorme. Como minha salada, mas divido com às minhas crianças, Charlotte adora e Antônio pega uns pãezinhos que mamãe fez, mamãe traz achocolatado para eles em copos coloridos, eles sorriem contentes, não tem como não amar essas duas crianças.

PERIGOSAS ACHERON

— Vão ao dentista hoje a tarde, eu mesma vou levar— mamãe se senta diante da gente.— Com licença.

Fecho a cara para mamãe, ela fica sem graça, odeio quando ela age como se fosse minha empregada, acho que ela não entendeu que Jack nunca veria ela dessa forma nem eu, gosto disso nele, ele não se importa com essas besteiras, ele não faz distinção da minha família.

— Eles gostam de você.

— Claro, sou a mãe deles.

Charlotte começa a falar toda tagarela, acho tão lindo quando ela fala, ela é uma criança ativa e esperta, ainda mais quando parece que está dando bronca na gente, mamãe ri, sei que ela aceita às crianças e nos dá apoio, minha vida mudou muito nesses últimos dois meses, mas não sinto como se isso os prejudicasse, pelo contrário, acho que mamãe encarou bem a mudança, ela e o Van

PERIGOSAS ACHERON

parecem muito felizes.

— Você mudou muito formiguinha, está mais feliz e aberta conosco, como antes.

Esse "*antes*" é bem para "*quando eu estraguei nossa relação ao me casar com o Van*".

— Estou muito feliz que tenha um lar, um marido, essas crianças.

Milagre!

— Entendo mãe.

— Podemos falar sobre o casamento?

Estava demorando dona Francesca!

— Claro.

— Quero saber o que você vai colocar na igreja, tinha pensado em uma decoração bem simples.

— Os bancos já bastam.

Mamãe ri, ela já sabe como eu me sinto em relação a isso.

— Vou colocar ao menos alguns enfeites—

mamãe pisca.— Você não quer não é mesmo?

— Quero, mas não na igreja, a senhora sabe que eu não vou a anos, é muita hipocrisia fazer isso com o padre.

— Então o que sugere?

— Poderia ser apenas no civil depois podemos pedir a alguém que celebre uma cerimônia no terraço e que fale algumas palavras.

Sei que Jack não vai concordar, estou tensa, contudo essa ideia de casar na igreja não me agrada, não sou tão cínica assim.

— Um padre então— Jack coloca a mão no meu ombro.— É importante para o meu pai está bem?

— Está bem— concordo por que parece justo.— Eu prefiro que seja assim.

Mamãe fica me olhando com uma cara de boba, Charlotte me dá um beijo melado no rosto, estou bem, e espero que dê tudo certo nesse

PERIGOSAS ACHERON

casamento tanto no dia quanto depois.

— Bom dia— Sandy vem da cozinha toda animada.— Pronta para mais um dia? Preparei uma nova rotina de exercícios para você.

— Que bom Sandy chega aí— ela sorri para mim dou um meio abraço nela.— Tudo bem?

— Tudo— Sandy está toda feliz.— Tenho muitas coisas para falar.

Já imagino quais.

Mamãe leva às crianças para sala, terminamos o nosso café ouvindo Sandy falar sobre a nova rotina que inclui exercícios mais leves, não poderei fazer abdominais e nem pegar muito peso, na esteira nada de corrida, apenas caminhadas leves, Sandy também me entrega um cardápio do que eu tenho que comer de hoje em diante, me sinto até meio tonta com tanta coisa, não sabia que ela como personal poderia fazer isso.

— O médico me enviou via email— Sandy

explica por fim.— Suas vitaminas estarão te esperando na cabeceira todas às manhãs e parabéns o seu colesterol abaixou.

— Obrigado.

— Vamos medir sua cintura mensalmente, e você fará o pré natal todo final de mês, quero que você e o bebê fiquem bem e saudáveis.

Entendi Jack júnior.

— Podemos descer? O Alejandro já está correndo.

— Tá.

Eu, Sandy é Jack nos levantamos às crianças já estão entretidas com mais um filme da Disney na tv, A Bela e a Fera, não são crianças difíceis, exceto quando não querem tomar banho.

Sáímos do apartamento escutando os berros da minha mãe para deixar a porta trancada, estou lendo a dieta, pelo ou menos cinco folhas, nossa isso é tão exagerado... Arroz integral duas vezes na

semana... Como vou viver sem arroz branco?

A dieta incluí fruta a vontade, água de coco, muitas folhas e bastante suco, e principalmente chá, tenho que tomar chá em vez de café nas minhas refeições matutinas, ela cortou meu chocolate, meu sorvete, tudo, analiso a lista dos alimentos proibidos, batata frita, pizza, até mesmo sanduíches... Eu vou morrer de fome até ganhar esse bebê.

Isso não é uma dieta isso é um regime fechado sem direito a liberdade por pelo ou menos um ano.

— Você se acostuma— Sandy fala.— Foi uma das melhores nutricionistas do Rio que nós consultamos.

— Aham.

Sáímos do elevador e umas três mulheres que estavam esperando ficam nos olhando de cima abaixo, já conheço algumas de vista, acho que às

PERIGOSAS ACHERON

duas morenas de top, a loira fica olhando para Jack como se pudesse mastigar ele todo, ignoro e vou na frente, avisto Alejandro correndo numa das esteiras com a camisa grudada no corpo, ele está de calça de malha e tênis, olho envolta e pelo ou menos metade do público feminino está olhando para ele, na verdade todas às mulheres que malham aqui estão olhando para ele, acho que se a Sah estivesse aqui ela provavelmente estaria furiosa.

— Não achei que estivesse muito cheio.—
Jack fala baixinho.

Tinha esquecido isso, me viro para ele, ele fica me olhando com uma tipo de receio ou algo assim, ele está nervoso.

— Suba.

— Não— Jack fecha a cara para mim.

Por que ele está bravo comigo?

Jack vai para o rumo das esteiras, não entendo!

Grosso!

Ai como eu odeio quando ele faz isso, ignoro, sigo Sandy para o mesmo lugar que sempre usamos para os exercícios, ela me entrega dois pesinhos e começamos com um alongamento leve, tenho um pouco de receio no começo, como sempre sei que a maioria dessas pessoas tem bastante dinheiro ou algo muito maior que a minha realidade de sempre, mas tento não me intimidar muito, semana passada eu basicamente estava acostumada a "*malhar*" aqui, a vergonha tinha passado, nem sei por que me sinto assim afinal de contas.

A alguns metros Jack corre numa esteira ao lado de Alejandro, eu não olho para o seu rumo, mas tenho nítida certeza de que ele olha para mim, é como se eu sentisse seu olhar, isso me deixa bastante nervosa também, temos feito tantas coisas juntos desde que ele chegou que nem sei mais como explicar essa relação, ele não me dá trégua,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele não me dá espaço, e mesmo que eu abomine isso, ao mesmo tempo me sinto próxima dele, segura, e um pouco feliz, mesmo que tenhamos sempre esses problemas que nos cercam, seria pior se ele não estivesse aqui, tento esvaziar minha mente.

Está calor, e eu estou soando.

Sandy começa com a aeróbica, usamos os pesinhos, meu corpo já está bem-acostumado, gosto de me movimentar, isso muitas vezes faz com que eu me sinta próxima de alguém saudável, bonita... Magra! Odiava fazer exercícios, mas ela e Jack me convenceram de que é algo muito bom, a recompensa está no espelho, estou mesmo mais magra, isso em dois meses, também por causa da dieta que eu estou seguindo, e acho que por que eu andei comendo bastante pouco esses dias.

Ela me motiva, não me deixa desistir, assim é muito bom, muito fácil, se fosse para eu fazer PERIGOSAS ACHERON

sozinha sei que não conseguiria, sou muito grata a Sandy por isso, mais ainda a Jack por me proporcionar ter essas oportunidades, coisas que eu nunca tive na vida, conforto, é bom, não sou hipócrita, na verdade bom até por demais.

Terminamos a aula e ela vai pegar os tapetes, no som alto uma música do The Black Eyed Peas bem antiga que eu adoro, deixo os pesos num canto, fico de lado e observo meu reflexo no espelho, estou muito diferente do que era quando comecei com os exercícios, a blusa prega no meu corpo, meus cabelos estão até meio molhados, Sandy me cutuca e indica os tapetes, vamos para lá, outra do The Black Eyed Peas, olho para Sandy e começo a dublar a música, meu indicador está apontando para ela, ela ri, danço para os lados, adoro essas músicas, foram músicas que marcaram a minha adolescência.

— Arrasa ai Sandy!

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela gargalha enquanto rebolo, paro quando a música para depois volto quando a música volta, me sento no tapete e me estico, hora da meditação, mas sei que não vou meditar muito, Sandy tem muitas coisas para me falar.

— Saímos.

— Essa parte eu já sei.

— Ele veio para o meu apartamento.

Uou!

— Quem é você?

— Foi ótimo.

Professor, o que você fez com essa mulher?

— Ele disse que quer namorar comigo, quer dizer, estamos namorando.

Estou com os olhos fechados, sem tênis, às pernas juntas e às mãos em posição de pura meditação imaginando o meu professor de Inglês dando um beijo na minha personal... Isso é estranho, mas é engraçado, eles dois são tão...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Diferentes!

— Que bom Sandy, o professor gosta muito de você.

— Eu já tinha percebido que ele meio que ficava me olhando, mas não pensei que ele realmente quisesse algo, ele é muito tímido.

— Essa gente é muito estranha.

— Joseph é muito educado e gentil, um verdadeiro cavalheiro, ele dormiu lá em casa.

— Uhu.

Mudamos de posição, de braços em posição de flexão com uma perna para cima e uma mão para o lado, olho para Sandy, ela está sorrindo de cabo a rabo, acho que nunca vi ela assim.

— Ele é fantástico.

— Imagino que sim.

— E romântico.

— O professor é um homem extremamente comprometido com a leitura.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele citou muitos textos bonitos para mim, e passamos o domingo lá em casa, apesar de ele não ser muito aberto a conversa e tal, ficamos juntos.

— Sei, sei.

Sandy vai ficando vermelha, rio.

— Não fizemos sexo.

— Por que não?

— Duda quem é você?

Nem eu mesma sei, só quero muito que Sandy fique feliz, gosto dela, do professor, quem sabe eles dois não ficam de vez juntos?

— Acho meio cedo, mas não nos desgradamos, ele foi dormir comigo ontem e vai hoje, Joseph adorou meu apartamento, apesar de não ser la essas coisas.

— Desculpe Sandy, eu só estava sendo estúpida de novo.

— Não, pode parar, você é a responsável por
PERIGOSAS ACHERON

estarmos juntos, eu apenas não fiz sexo por que nos meus últimos namoros mergulhei de cara nisso e não foi como eu esperava.

— Você é linda qualquer homem ficaria louco por você.

— Não quero que me amem pela minha beleza, isso já aconteceu várias vezes, quero que gostem de mim pelo o que eu sou, como você e o Jack por exemplo, ele é louco por você, mas não é como se ele visse só por fora.

— Claro, eu não sou bonita.

— Duda às vezes me dá vontade de te dar um soco.

— Eu estou grávida!

Ela ri, será mesmo que é assim? Jack é louco por mim? Só eu que não percebo isso? Pra mim ele me olha normalmente, não sei se tem um jeito diferente de olhar para os outros.

— Você é linda Duda, em todos os sentidos,

ele é o meu primo, mas às vezes ele é um grosso, ele tem sorte de ter encontrado alguém paciente para ficar ao lado dele.

Suspiro, me encho de um sentimento forte de carinho e gratidão por ela, nunca senti como se tivesse outra amiga além da Sah, a Sandy vem sendo muito mais que uma colega ou uma professora também, ela me instiga e me incentiva, ela me coloca para cima, como a Sah, às vezes a Sah seja uma completa exagerada Sandy não, são bem diferentes nesse sentido, a Sandy é mais parecida comigo em algumas áreas.

— Não conheço muito o Jack mas dá para ver que ele é um rapaz muito sério, ele é muito fechado, mas deve ser pela doença dele, Alejandro já me falou, isso é complicado demais, mas isso também não é motivo para ele às vezes ser meio grosso com você.

— Não existe homem perfeito Sandy,
PERIGOSAS ACHERON

ninguém é, às vezes odeio a grosseria do Jack, mas está no pacote então...

Ficamos de pé e ergo a perna mantendo ela dobrada em forma de quatro, junto as mãos.

— Não sei se toleraria ele.

— Não tolero Sandy, eu amo ele, e bem diferente.

Ela dá uma risadinha, estou vermelha, mas ignoro totalmente.

— Eu Che-guei!

Olho para Sah que se aproxima toda feliz com um tapete na mão, ela não foi trabalhar?

— Tenho muita hora, meu pai entende.

Sei.

Sah usa um top e calça da Nike com tênis, estende o tapete e fica do meu lado esquerdo tirando o tênis, ela rapidamente faz a posição, os cabelos presos num rabo de cavalo firme e todo esse charme que ela possui, olho para um lado vejo

uma loira linda, olho para o outro uma morena perfeita, será que eu sempre vou me sentir um peixe fora d'água nessas situações?

Tento me concentrar, trocamos às pernas, Sah começa a vacilar assim como Sandy, permaneço concentrada olhando para o tapetinho verde, acho que eu sei bem como prender a minha atenção quando eu quero.

— Tenho que te falar uma coisa— Sah começa.— A Gina me ligou ontem, ela ficou furiosa quando contei sobre eu e o Alejandro.

Gina!

— Ela sumiu.

— Ela não sumiu Duda, você mudou e eu tava esquecendo o Gabriel de novo, ela ficou muito magoada com a gente, como estava namorando com o Alejandro eu meio que ignorei ela, por que estava morrendo de medo dela não aceitar.

Eu acabei esquecendo da Gina, mesmo que

ela não fosse uma amiga muito próxima, ela é mais amiga da Sah, mas sempre saíamos juntas, me sinto mal, eu esqueci de muitas coisas esse mês, a história com Jack me tomou todo o tempo, a mudança, a saída da meta, tudo!

— E aí?

— E aí que ela ta sem falar comigo, ela me odeia.

Sah está mesmo triste, eu também, Gina é uma pessoa muito legal, a última pessoa que magoariamos de qualquer forma.

— Me sinto supermal.

— Vou ligar para ela.

— Gina está muito magoada com a gente, ela sente como seu eu traísse ela.

— Eu imagino.

— Você acha que eu fiz errado?

— Claro que não Sah, o Alejandro nunca falou nada para ela ou prometeu qualquer coisa,

Gina merece a verdade.

— Já falei com o meu pai e com a minha mãe, eu disse que estamos noivos, que queremos casar, ela me perguntou se eu estou grávida.

Dá vontade de rir.

O tio Carlos provavelmente deve ter encarado tudo numa boa mas a tia Camila... Se conheço bem ela deve ter dado um ataque, acho que é por isso que ela e mamãe combinam tanto, elas são bem parecidas nesse sentido, mas o que eu acho uma grande hipocrisia já que ela nunca se preocupou com a vida amorosa de Sah, nada além das aparências.

— Você e o Alê vão casar?

— Pois é Sandy, a vida!

Quero rir de novo, mas sei que Sah está superfeliz, não adianta ela disfarçar.

— Eu posso ser madrinha?

— Claro, convidaria a Duda sabe, mas ela

não ta nem aí para o meu casamento.

Me viro para Sah, abraço ela, não tivemos tempo de ter alguma espécie de comemoração ou coisa assim, ontem eu estava muito ocupada pensando nos meus problemas— de novo— não queria parecer que não me importava com ela, claro que estou muito feliz por que sei que essa é uma nova fase na vida da Sah, uma fase da qual nunca pensei que presenciaria, claro, já tinha pensado que ela se casaria, mas não tão rápido, nenhuma de nós duas.

— Meus parabéns.

— Pensei em fazer um jantar lá em casa para todos nós, uma social com os meus pais, o que acha?

— Pode ser.

— Vou encomendar os serviços da tia Francesca, um buffet bem simples com frios, contratar um barman, ou seja, o traste do Van,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sandy você está convidada.

— Eu vou— Sandy confirma superempolgada.

— Acha que chamo a Gina?

Penso por alguns momentos.

— Deixa que eu falo com ela tá bem?

— Tenta fazer ela entender tá bom?

— Vou fazer o possível.

— Ai, tira essa camisa, tá toda melequenta!

E faz uma careta feia, fico sem graça, não sei se devo.

— Melhor não Sah.

— Duda para com essa vergonha, seu corpo é lindo!

— Você tem o que eu chamo de barriguinha negativa— Sandy explica.— Não nos pesamos esses dias.

Tem uma balança no canto da academia, eu chamo de balança da vergonha, sigo Sandy, e eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não sei de onde ela tirou essa fita para me medir, Sah vem com a gente puxando minha camiseta para cima, quero me cobrir, mas a sensação de tirar a camisa me alivia, é bem melhor do que o calor que sinto com a camisa, aqui tem ar-condicionado, mas está muito quente hoje.

— Mas, eu sou gorda!

— Você não é gorda Duda, você só tem quadris largos, o seu corpo é muito bonito, você que não se dá o valor.

Fico sem graça, subo na balança, fico impressionada, cinquenta e nove? Nossa!

— Uau!— Sah exclama superalegre— Dez quilos em dois meses? Sandy você faz milagres.

— Agora ela vai ganhar o mesmo peso com a gravidez, mas de forma saudável, não pensei que tivesse sido tanto, peguei muito pesado no início mas não sabia sobre o bebê, agora vamos manter tudo sob controle.

PERIGOSAS ACHERON

Concordo, Sandy entende dessas coisas, perdi mais de dez quilos eu acho, em dois meses, desço da balança e dou a vez para Sah, sou puxada pelo braço, conheço essa mão, eu o fito, Jack está com ás bochechas vermelhas e os cabelos totalmente encharcados, por alguns momentos esqueci que ele estava aqui, a camisa dele está banhada de suor.

— Vamos?

— Aham.

— A gente sobe daqui a pouco— Sah fala com cara feia— Perdi um quilo só, Sandy e eu vamos pegar no pesado.

Imagino.

Ele parece bravo, eu nem fiz nada, não falei nada, sigo Jack em silêncio, constrangida por ele segurar meu pulso como se fosse o meu pai, vamos para o elevador, mas não o social, vamos para o de serviço, ele está tão sério que eu sinto até medo,

PERIGOSAS NACIONAIS

por umas três vezes seguidas ele aperta o botão para pedir elevador, ele está nervoso...

Claro que está, esse lugar está lotado!

Então é isso!

— Jack calma!

— Essa merda não chega!— reclama impaciente e passa a mão nos cabelos.

— Eu estou aqui, tudo bem...

— Cale a boca!

Abaixo a cabeça, fico em silêncio tomada por uma vergonha muito maior do que qualquer raiva que possa sentir por suas mudanças de humor repentinas, eu apenas o amo o suficiente para entender isso, então abafó a fúria que se agita nas minhas entranhas e me acalmo silenciosamente, eu deveria saber que não era boa ideia descer, amanhã eu vou convencer a Sandy para que façamos os exercícios lá em cima mesmo, as portas do elevador se abrem, Jack me puxa e entramos em silêncio, ele

PERIGOSAS ACHERON

aperta o botão no painel, depois do nada ele me empurra contra a parede do elevador.

— Que merda Maria!

Merda? Como? O que?

Eu o encaro e ele está tirando a camisa, perco o ar por alguns segundos com essa visão maravilhosa, um corpo coberto de suor que escorre nos músculos dos ombros largos desse homem, o peito firme como uma rocha, e o abdome reto, os ás entradas para o paraíso... Salivo, Jack se inclina lentamente na minha direção, meu coração já está pulando, ele apoia a mão acima da minha cabeça e a língua dele lambe a minha boca bem devagar.

— O que você está esperando?— ele pergunta, a voz totalmente controlada.

— Aqui?— sílibo quase sem voz.

— Agora.

Jack toca o meu pescoço e me beija com essa agressividade exagerada dele, correspondo, não sou

cínica, gemo, puxo ele pelos ombros e as minhas unhas gravam nas costas dele com força.

— Porra Maria, não ferra!

Acho que às vezes ele se controla demais comigo, Jack age sempre como se fosse bem mais velho que eu, ele fala esses palavrões às vezes, principalmente nesses momentos, não acho que tenha machucado ele, mas sim o incentivado, ele gosta disso! Me beija com mais agressividade, fico sem ar, já estou excitada também, sinto o peso da nossa atração queimar em mim como o ascender de um fósforo, não é algo que eu controle, apenas um olhar desse homem e já estou totalmente fora de mim.

Ele me coloca de costas para ele, tem um espelho grande que reflete nos dois e um ferro que serve de apoio, Jack puxa minha calça para baixo com pressa, separa as minhas pernas, ele aperta, olho para porta do elevador com medo que ele

PERIGOSAS ACHERON

pare, mas esse suspense estranhamente me excita, sinto uma lambida gostosa subindo nas minhas costas, me arrepio toda, olho fixamente nosso reflexo no espelho, me seguro na barra e ele se inclina me olhando, nossos olhos estão um no do outro, gemo sentindo que ele está duro, Jack se esfrega no meio das minhas pernas, sobe e está me penetrando, fecho os olhos dominada por uma sensação de luxúria instantânea.

Morde as minhas costas, libero os gemidos altos, isso dói, estanca com força dentro de mim e pulo com a força, aperto o apoio e olho para o espelho, ele morde o meu ombro e continua a estancar com força, meu corpo vai para cima e volta, conto a quinta e as minhas pernas tremem, ele continua a me morder no mesmo lugar, o olhar fixo em mim, um olhar duro e intenso, seguro coloco uma das mãos sob a dele e entrelaço os dedos, isso me dá tanto prazer, mas também me

PERIGOSAS ACHERON

machuca.

— Amo você Jack.

Ele ainda me olha, então para de me morder e ganho um beijo no pescoço, ele encosta a testa na minha nuca e fica olhando para baixo enquanto volta a estancar, fechos os olhos e me entrego a todo o prazer que ele me oferece, grito nesse instante, e espero que ninguém ouça isso, Jack puxa os meus quadris para trás e acelera. Sou tomada por uma sensibilidade intensa, fecho os olhos e a minha boca emite mais sons altos, me seguro no ferro tentando manter minhas pernas fixas.

As mãos dele sobem e apertam meus seios com força e ele para, perco o ar indo para trás com ele, estou tremendo, meu corpo não me obedece mais, ele quer apenas sensações, ele almeja por todo o prazer que o meu marido sempre me dá quando começamos com isso, ele toca o meu pescoço e ergue minha cabeça, abro os olhos e o

PERIGOSAS ACHERON

fito em silêncio, Jack me dá um sorriso maldoso e fico completamente sem graça, é um sorriso cheio de malícia e maldade pequeno, mas com uma intensidade ferina, Jack Carsson sem vergonha?

— Um dia eu ainda vou fazer tudo o que eu quero com você Maria.

Me arrepio toda, mais pela intensidade do olhar dele do que pelo calor das palavras.

— É uma pena que pediram o elevador no vigésimo.

Ele se afasta muito tranquilamente, como se isso fosse muito normal, fico mortificada de vergonha e puxo a minha calça para cima depressa, tento me recompor, Jack enfia a camisa dele na minha cabeça e ergo os braços, claro, acabei esquecendo a minha lá embaixo, ele me puxa para perto e cola os nossos corpos, o elevador sobe mais devagar, mas já estamos no décimo oitavo, poxa, isso foi bem rápido, bem mais que rápido, fico

PERIGOSAS ACHERON

impressionada com o autocontrole dele, Jack se recosta na parede do elevador como se nada houvesse acontecido, mas meu corpo ainda treme todo com o prazer repentino que me proporcionou, fico de costas para ele e me recosto, abaixo a cabeça.

O elevador para, e as portas se abrem, uma das inquilinas, na verdade um casal, o homem entra depois, os dois usam roupa social, a mulher é morena e alta, mas bem bronzeada, peituda, e o homem um moreno alto de cabelos cacheados úmidos, ambos são muito bonitos, usam alianças, uma menina entra por último acompanhada de uma babá uniformizada, uma moça loira que parece bem jovem, esse casal dá as mãos, parecem bem unidos, na verdade dá para ver de longe que são daqueles tipos de casais idênticos aos que vemos sempre na tv. A menininha não deve ter mais de quatro anos, da idade de Charlotte acho, ela estende a mão para

PERIGOSAS ACHERON

mim sorrindo, depois ergue os dois braços para mim.

— Ester querida.— a babá fala e puxa a menina.

— Pode deixar— falo e sorrio para menina.
— Oi Ester!

— Oi— Ester vem de novo para perto de mim desobedecendo a babá, os pais dela ficam me olhando meio surpresos.— Colo!

Abaixo e pego Ester no colo, ela sorri toda alegrinha, ela é moreninha com olhos castanhos e cabelos ondulados, magrela, usa umas sandalinhas da hello kit e fivelas cor-de-rosa que combinam com o vestidinho de malha que ela usa.

— "Voxê" é a minha mamãe— Ester fala e sorri alegre.— Mamãe!

Nossa!

Olho para mãe da menina procurando vestígios de ciumes, mas vejo apenas uma grande
PERIGOSAS ACHERON

surpresa nela, o homem está me olhando assim com uma dureza fora do comum, fico sem graça, não entendo, mas acredito que seja de fato muito constrangedor para os pais da criança ouvirem isso.

— Meu nome é Bruna— a mulher fala e sorri.— Vocês são novos no prédio?

— Sim— falo e Ester está tocando o meu rosto.— Desculpe, acho que ela está me confundindo com você.

E eu não tenho nada a ver com essa mulher, somos completamente diferentes, o homem sorri para mim meio de lado.

— Você... Você é muito parecida com a minha irmã— o homem fala meio sem graça— ela é minha sobrinha, a mãe faleceu a alguns meses de câncer, vocês estão com tempo?

Olho para Jack, ele não fala nada, escopofobia... Entendi! Tenho que recusar!

— Claro— Jack fala para minha total

surpresa— Vocês querem tomar um café na nossa casa?

— Seria ótimo— Bruna concorda sem graça.
— Desculpe, mas é que... Você é muito parecida mesmo com a mãe de Ester.

— Bem— me esforço para sorrir, nunca me falaram que sou parecida com ninguém.— Isso é ruim?

—Não sei, ah, meu nome é Rafael de Lima— ele ainda fica me olhando como se não acreditasse.
— A semelhança é incrível!

— Hum— estou distraída com o abraço de Ester, ela me faz sentir bem próxima do que sinto quando estou com Charlotte e não sei por que.— Ela é muito carinhosa.

— Ela não é assim com ninguém— Bruna fica me olhando incerta.— Só com a mãe dela, ou era, você é idêntica a Flávia, vou te mostrar uma foto dela, só que ela é um pouco mais cheinha.

Bruna pega o celular na bolsa e começa a mexer, quero dizer para ela que eu ainda sou bem cheinha, o elevador para e estamos no andar do meu apartamento, a babá sai primeiro, depois Rafael, para minha surpresa a porta dos fundos está aberta, dá para sentir o cheiro da comida da minha mãe a quilômetros.

— Podem entrar— falo indo logo atrás de Bruna.— Só não reparem a bagunça.

Tenho o hábito de falar isso, os recém-chegados são pessoas ricas e desacostumadas com pessoas como eu, Ester não me larga, Jack segue pelo corredor que dá para lavanderia, me sinto grata pelos convidados terem ido na frente, assim não viram as costas dele arranhadas, mamãe está na cozinha, aqui na copa tem uma mesa redonda mas não acho que seja o local adequado para receber ninguém.

— Por aqui por favor.

Vou na frente, Ester toca as minhas bochechas e sorri como se eu fosse uma grande novidade, tadinha, tão pequena e já perdeu a mãe, deve ser difícil, escuto a voz do Van na cozinha dando uma bronca em mamãe, acho que eles não viram a gente, entramos na sala, as crianças ainda veem tv, Charlotte já vem correndo para mim mas ao perceber a menina em meu colo fica me olhando com cara feia, Ester sorri para Charlotte, Antônio vem correndo na nossa direção, ele está sem camisa apenas de calção, Charlote usa uma calcinha cor-de-rosa daquelas que eu comprei, está mesmo muito calor, acho que mamãe tem medo de abrir o blindex por causa deles.

— Meus filhos— digo e puxo os dois para perto— Antônio e Charlotte.

— Eles são crianças bonitas— a babá fala e tira algo da bolsa cor-de-rosa, dois pirulitos.— Oi? Sou Clara.

Antônio sorri e vem para pegar o pirulito.

— Médica— Antônio fala com dificuldade.

— Obrigado!

E pelo visto o Nando vem ensinando bem os dois o português, me sinto orgulhosa, mesmo que Clara não seja exatamente o que ele falou, deve fazer alguma conotação já que ela está de branco.

— Lottie— Antônio indica o outro pirulito.

Charlotte começa a reclamar, rio, depois puxo ela e ergo no meu colo sem nenhuma dificuldade, encho ela de beijos, ela é tão... ciumenta!

— Você é uma reclamona— falo e faço cara de séria.— Parece alguém que eu conheço, dona Francesca!

— Vovó— Charlotte sorri e toca o vestido de Ester.— Vetido!

— Eles não são daqui— Bruna conclui olhando para Antônio— São... São...

— São adotivos— Jack volta já usando uma camisa de malha— Chegaram a dois dias comigo, são da Índia, Jack Carsson.

Ele assume essa postura séria e me lembro sobre o que ele me falou em juntar toda a sua autoconfiança para estar perto de mais estranhos, Jack aperta a mão de Rafael de Lima, depois de sua esposa Bruna, ele indica os sofás da outra sala, a sala de visitas, solto Ester e Charlotte no sofá, Clara pede licença e se senta com elas, indico a tv, Charlotte está abrindo seu pirulito enquanto Antônio vem e me abraça, acho que eles sentiram a minha falta, mesmo que eu tenha me ausentado por umas duas horas eu acho.

— Cuide delas— digo e ele faz que sim, acho que entende, me afasto indo para outra sala, Jack está abrindo as persianas que dão para o bindex, os dois recém-chegados se sentam nos sofás amplos da sala de visitas, Rafael não tira os

olhos de mim, fico vermelha— Então... A mãe da Ester faleceu de que?

— Leocemia!

Pisco, olho para Rafael com mais cuidado, o senhor de Lima é um homem mais alto, meio parrudo com cabelos cacheados e bem penteados para o lado, ele possui sua beleza latina bem conservada, acho eu que deve ter seus trinta anos, é moreno, tem sobrancelhas grossas e escuras como os cabelos negros, o rosto masculino demais, usa um terno chique e caro, gravata preta e sapatos que brilham, um homem bem estilo "*Iago*" de ser, ele não parece ser daqueles tipo de executivos sérios, mas acho que deve ser no mínimo extremamente rico, para morar nesse lugar tem que ter muito dinheiro, ele também possui certa elegância assim como Bruna, que é uma mulher muito bonita, ela tem cabelos lisinhos e presos num coque, usa terninho e uma saia lápis preta comprida, sapatos

PERIGOSAS ACHERON

que a deixam mais alta do que já é, sinceramente não estou acostumada a lidar com pessoas assim, nem sei como agir.

— Flávia era a minha irmã mais nova— Rafael não para de me olhar.— meus pais estão arrasados com a morte dela, toda a família está, ela faleceu a um mês e meio.

Poxa, coitados, me sento, Jack se senta ao meu lado, a sala está mais clara e o vento invade o lugar, sei que Clara está de olho nas crianças, todas as sacadas têm redes, não me preocupo com isso, é bem melhor o ambiente aberto.

— Você é muito parecida com ela— Bruna estende o celular.— Veja.

Pego o celular, e olho para tela, minha boca se abre e fico chocada com a imagem da moça sorridente na foto, Jack puxa a minha mão e ficamos olhando para imagem, estou paralisada, Flávia tem cabelos cacheados presos num coque,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas os cabelos dela não são tão volumosos como os meus, ela está sentada numa cama de hospital com Ester em seu colo, percebo que a barriga dela está mais volumosa, mas ela não parece doente e Ester está bem mais novinha na foto, ambas sorriem, Flávia é uma mulher bonita, e parece feliz, tem uma aliança no dedo, a felicidade estampada no olhar cor de mel, olho para Jack e ele está tão surpreso quanto eu, Flávia é... Ela é como se fosse minha gêmea, ela é idêntica a mim!

— Formiguinha você já...

A frase morre, os recém-chegados se levantam, ergo o olhar e fixo na minha mãe, Van está ao lado dela, ela me olha, depois olha para Rafael e para Bruna, mamãe empalidece, então do nada ela desmaia, solto um grito apavorado, Van segura mamãe a tempo, Jack corre na direção deles, levanto inquieta, meu coração está disparando absurdamente, e fico nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe!— chamo apavorada.— Van chame uma ambulância, pelo amor de Deus!

— Fique calma— Jack fala e já está com um celular na mão.

— Calma— Clara fala e já está perto.— Sou enfermeira, vamos levar ela para o sofá, calma gente, deve ser por causa do calor.

Respiro fundo, estou tomada por um pavor incomum e forte, mamãe nunca desmaiou assim perto de mim, fico nervosa, apavorada, olho para as crianças, elas estão assustadas, é a última coisa de que preciso agora, minhas mãos tremem, olho para imagem no celular mais uma vez, a mulher idêntica a mim, sem tirar nem por, não sei se estou mais nervosa por isso ou se pela reação da minha mãe ao ver duas visitas.

— Vamos para o quarto do Nando— chamo e Charlotte vem para o meu colo, Antônio pega Ester no colo.— Vamos.

PERIGOSAS ACHERON

Van está carregando mamãe para o sofá da sala de vídeo, Jack está falando ao telefone enquanto Rafael e Bruna estão apavorados, mas o que posso fazer? Preciso manter as crianças calmas.

— Vovó— Charlotte fala com cara de choro.

— Ela está dormindo querida!— digo e tento me acalmar— Dormindo!

— Domi— Antônio fala me seguindo— Domindo Lottie!

Ela entende, entramos no quarto do Nando, estou apavorada mas não posso permitir que eles percebam, pego uns brinquedos do Nando dentro do guarda-roupas dele, espalho no chão, fecho a porta que dá para sacada e tiro a chave, ligo o ar, e ascendo a luz do quarto, Ester é a mais interessada nos brinquedos, acho que o Nando vai querer me matar quando ver isso, jogo todos os bonecos de lego dele para as crianças, Antônio imediatamente se senta e começa a brincar, Charlotte também, saio

do quarto nervosa, acho que isso irá distrair eles, entro na sala, mamãe já está sentada no sofá, me alívio imediatamente, Van está ao lado dela muito preocupado, os visitantes estão na outra sala parecendo ainda assustados, Jack com eles falando num tom tão baixo que eu não escuto, me volto para mamãe, Clara vem com um copo d'água.

— Mãe você tá bem?

— Quem é essa gente?

Suspiro, ela está com o semblante duro e fechado, ainda parece tonta ou coisa assim, vou até o sofá e me sento ao lado dela, deve ter sido mesmo devido ao calor.

— Os vizinhos, moram no décimo oitavo— suspiro.— Mãe tudo bem?

— Ele— mamãe insinua olhando no rumo de Rafael— ele falou algo para você?

— Não mãe— digo nervosa e toco sua face.
— O que foi?

— Ele é...— mamãe aceita a água que Clara lhe oferece, bebe um pouco e toma folego, me olha.
— Ele é idêntico ao seu pai!

Fico dura, meus nervos estão travados, fico olhando para mamãe tentando me situar, ela olha para Van e abaixa a cabeça, e nesse momento entendo o que realmente acontece, mas não falo nada, não consigo, minha voz é estrangulada pelo meu medo, ela esconde as sete chaves esse segredo desde que eu nasci, acho que até do Van, olho para ele, meu padrasto jovem, diferente do que sempre foi comigo, ele segura a minha mão e sei que ele já sabe disso, fico magoada, mamãe contou tudo para ele e para mim não, olho para Rafael e sinto vontade de chorar.

— Ele é...

— Sim!

Fico parada, Rafael se aproxima, depois ele fica parado a uns passos diante de mim, olha para

PERIGOSAS ACHERON

minha mãe, depois me olha, então ele me dá um pequeno sorriso.

— Maria podemos conversar?

Quero conversar primeiro com a minha mãe Rafael, por que de repente acho que tenho uma irmã gêmea e você é o meu irmão, ou tinha uma irmã gêmea... Será que mamãe sabe disso? Claro que sabe!

— Duda— mamãe segura a minha outra mão.— Por favor não... Não fique brava comigo.

— Mãe— começo devagar e olho para o Rafael ele nega com a cabeça.— Tudo bem mãe, você está melhor?

— Sim— mamãe está tremendo, ela olha para Rafael com certo medo.— Não vão levar a minha filha como fizeram com a outra.

Ela sabe!

— Não vou fazer isso senhora— Rafael alega muito sério.— Você poderia me explicar... Bem
PERIGOSAS ACHERON

estou confuso!

— Todos estamos— falo e oprimo a vontade de chorar ao me dar conta que tinha uma irmã gêmea e que está faleceu.— Mãe, você teve dois bebês... Duas meninas?

— Sim— mamãe fala e me fita.— Me perdoe Maria, ele levou a outra, não foi algo que eu escolhesse, a mulher dele... Ela levou a menina.

Não conheço essa história, tudo isso é muito novo para mim, mas sinto que não é o momento para mamãe saber sobre Flávia, acho que ela não está pronta para isso, ela não aguentaria, levanto unindo toda a força que possuo dentro de mim, Jack se aproxima muito sério.

— Filha...

— Mãe tudo bem, Van pode levar ela para casa, ela tem que descansar, eu cuido do almoço das crianças, pode ficar tranquila mãe não estou brava.

— Me perdoe Duda!

— Não tem o que perdoar, a senhora fez o que pode por mim mãe, eu to bem.

— Duda sua mãe ama você...

— Van eu sei disso, estou bem!— alego com uma firmeza que não possuo.— Só quero que ela se acalme, mais tarde posso conversar com ela sobre isso ta bem?

Van faz que sim com a cabeça, olho para Clara.

— Por favor pode cuidar dela? Eu fico com as crianças!

— Sim, claro, posso checar a pressão e todo o resto.

— Obrigado.

Van ajuda mamãe a se erguer, ela me abraça com força, ela não esperava por isso tanto quanto eu, devolvo o abraço por que não sinto raiva dela, estou muito chocada com tudo, quero saber até

quando a vida vai continuar me surpreendendo, todos os dias me sinto pega por uma novidade diferente.

— Amo você filha.

— Também amo você mãe, fique bem, pelo bebê, não estou brava está bem?

— Tá.

— descanse.

Mamãe não pode saber sobre a outra filha, não desse jeito, ela não merece uma dor desse tamanho, não conheço a história, não sei como tudo aconteceu então não posso julgá-la, mesmo que dentro de mim toda essa confusão mental se multiplique, ela não vai saber sobre Flávia hoje, não agora, eu preciso entender tudo isso e deixar mamãe triste não vai me ajudar em nada, pelo contrário.

Ela sai pela porta que dá para cozinha de braços dados com Van, Clara segura o outro braço

de mamãe em silêncio, me viro para Rafael, o olhar desse estranho cheio de um tipo de felicidade ou algo assim, Jack pega a minha mão e entrelaça os dedos nos meus, sinto seu apoio, mesmo que saiba que ele está tão apavorado quanto eu com tudo, ele está comigo!

— Podemos conversar Maria?

— Sim, acho que somos irmãos!

— É o que parece!



Nos sentamos novamente no sofá da sala de visitas de frente para o outro casal, Jack permanece sério, diria preocupado, e eu mesmo estando com os nervos a flor da pele, tento me acalmar, Rafael passa a mão nos cabelos cobertos de gel, com certeza ele também está supernervoso, Bruna permanece me olhando da mesma forma incrédula.

— Eu estou em choque— ele fala meio nervoso.— Me desculpe, quando entrei no elevador achei que estava louco, não esperava por isso.

Quando eles entraram no elevador não

passavam de estranhos, isso está acontecendo rápido demais, respiro fundo, tenho tantas perguntas, sobre eles, sobre Flávia! Que só de eu lembrar meu coração se corroí, tinha uma gêmea, uma irmã gêmea!

— Fique calma.— Jack aconselha e passa a mão nas minhas costas.

— Eu tinha uma irmã— replico olhando para ele.— Ela morreu Jack!

Ele me puxa para o colo e me aperta com força, aperto os olhos, isso me apavora bem mais do que descobrir que mamãe mentiu para mim, me ocultou esse fato sobre a minha vida, eu sempre soube que tinha um pai, mas isso foi totalmente irrelevante na minha vida, mamãe nunca me falou dele, quem era, onde morava, como as coisas aconteceram, sempre que tocava no assunto ela desviava para outro, me ignorava, então preferi entender que ele nunca me quis, me conformei e

PERIGOSAS ACHERON

cresci com isso, apenas lidando com o fato de que havia um pai mas que nunca saberia quem era ou o que fazia, suas origens, sua história, uma época da minha vida culpei mamãe, odiei ela por isso, depois compreendi que ela tentou me dar muito além do que tinha e que isso me bastava, agora descubro que tenho um pai, tinha uma irmã que morreu a um mês, e tenho um irmão, o que mais eu não sei?

— Sempre achamos que ela era filha da minha mãe, desculpe Maria, isso é bem chocante para nós— Rafael está com a voz abafada, ele levanta e respira fundo.— Eu não acredito que eles mentiram para gente.

— Para você e Flávia?— pergunto, seco as faces.

— Somos cinco, ou éramos, quatro homens e ela— Rafael afirma.— Bruna ligue para o Regis.

— Meu celular...

— Eu deixei no quarto do Nando, na cama.

— Eu acho.— Bruna sai da sala depressa, vai no rumo do corredor dos quartos.

— O seu pai nunca falou nada?— Jack pergunta nervosamente— Isso não é coisa que se faça com as pessoas.

— Eu não sabia— Rafael fala nervoso.— Desculpe Jack, eu ainda não acredito em tudo isso, mas ao que parece todos nós fomos enganados pelos meus pais, sinto muito Maria.

Jack está preocupado comigo, ele toca a minha barriga, também com o bebê, Rafael se senta diante de nós dois novamente, parece que ele está passando mal, levanto.

— Vou buscar um chá!

— Helena— Jack chama num tom muito estressado.

E eis que Helena aparece apressada, ela fica nos olhando parecendo bastante surpresa.

— Faça um chá por favor, e termine o

PERIGOSAS ACHERON

almoço.

— Sim senhor.

E Helena some no rumo da cozinha, sou puxada de volta para o colo dele, por um segundo esqueci de Helena também.

— Ao que eu entendi a sua mãe teve um caso com o meu pai e deu a Flávia— Rafael desabotoa o terno.— Deus do céu como eles fizeram isso conosco?

— Mamãe falou que ele não me queria, mas ela nunca me contou que eu sou fruto de um caso— olho para Jack.— Sou filha de fora do casamento também.

— É o que parece— Jack está me encarando.
— Fique calma, nada se resolve com esse nervosismo.

Acho que ele esperava que subíssemos e ficássemos quietos no nosso quarto ou terminássemos o que começamos no elevador, mas
PERIGOSAS ACHERON

percebo que não é isso, Jack apenas está muito preocupado comigo, para ele também é uma espécie de novidade, mas como eu poderia saber? Também acabei de saber de tudo isso! Estou demorando muito para acreditar!

Bruna volta desligando o celular.

— Já liguei, ele está vindo— Bruna fala apressada.— Cancelei a agenda de hoje, e as reuniões.

— Quem é Régis?— Jack está irritado.

— É o meu irmão mais velho, não se preocupe, ele é de confiança— Rafael garante.— Vocês querem ir para o nosso apartamento?

— Não— respondo— Rafael... Posso te chamar assim?

— Claro.

— O seu pai... Ele sempre foi casado com a sua mãe?

— Ao que eu sei sim, tenho trinta e dois anos

e eles nunca se separaram, papai tem sessenta anos, mamãe cinquenta e dois, nós somos de uma família muito honesta aqui no Rio, pode ficar tranquila.

— Não me preocupo com isso, e a... Flávia?

— Ela faleceu como já disse, é melhor nem contar para sua mãe ainda, talvez seja um duro golpe.

Concordo.

— Não entendo por que ela deu a Flávia e ficou com uma, o que houve— Rafael passa a mão nos cabelos mais uma vez, ele está apavorado.— Desculpe, estava tentando entender a morte da minha irmã e descubro que tenho outra morando no mesmo prédio que eu... Estou em choque.

Também não acredito, por que essas coisas estão acontecendo comigo?

— Calma— Bruna está se sentando ao lado do marido.— Tudo vai se resolver.

— Isso não é certo— Rafael retruca e passa

as mãos no rosto— Olhe para ela querida, ela é idêntica a minha irmã, ela é... Quando o Daniel souber ele vai enlouquecer!

Quem é Daniel? Quem é essa gente? Fico com medo!

— Podemos resolver isso— Jack me olha.— Quer que eu converse com o seu pai?

Meu pai! Tenho um pai!

— Não— digo rápido.— Eu não quero conhecer ele, eu não...

— Ele deve saber que eram duas crianças— Rafael me interrompe cheio de raiva.— Como ele e mamãe puderam fazer isso? Por que? Isso vai destruir a nossa família!

Rafael com seus medos expostos aqui e eu com o meu medo me tomando por completo, sempre tive controle da minha vida, sempre fui uma pessoa madura em muitas áreas e sempre soube contornar muitas situações difíceis, mas essa... Essa

é bem mais complicada do que eu penso.

— Não fale para ele então— respondo, por que me parece o mais sensato.— Não diga que sabe.

— Como não? Talvez você fosse a cura para Flávia, um transplante resolveria tudo— protesta Rafael sufocado.— eu sabia que eles escondiam algo, ninguém na família era compatível, como não éramos? Somos irmãos! Ele é o culpado da minha irmã morrer!

— Rafa, calma— Bruna também está agitada, ela respira fundo.— Ficar bravo não ajuda em nada.

Entendo o que o Rafael quer dizer, eu já tive essa doença, mas se manifestou em mim quando eu era criança, o tratamento foi cansativo e doloroso, apenas mamãe foi compatível, agora descubro que tinha uma irmã que teve a mesma doença e que morreu por causa disso a um mês mais ou menos,

meu coração se comprime, e vai ficando ainda pior conforme eu vejo Rafael de Lima, um estranho— meu meio irmão eu acho— começando a chorar, ele levanta e sai para sacada respirando fundo, isso não é algo que eu deseje para ninguém.

— Ele vai se acalmar— Bruna fala nervosa.

— Não esperávamos por isso.

— Nem eu— digo, sufocada com a situação.

— Sinto muito.

— Não é sua culpa.

— Não é culpa de nenhum dos dois— Jack esclarece.— A culpa é da sua mãe e dos pais dele.

Tenho que concordar, mamãe é responsável por isso.

— Não sabemos o que aconteceu, mas já dá para ter uma ideia, agora só precisamos saber da sua mãe o por que dela ter dado a Flávia e ficado com você!

— Eu não dei ela— mamãe entra na sala, já

parece bem melhor do que antes.— Eu nunca daria ela, a mãe dele me levou ela e sumiu com a criança.

— Isso não pode ser verdade a minha mãe nunca faria isso...

— Acabou de falar que eles deixaram a menina morrer— mamãe interrompe indignada.— Eles mataram a minha filha!

Rafael empalidece, Van está do lado de mamãe, isso não vai acabar bem, estou tremendo, mas mal consigo me mover, meu corpo está amolecido, ouvir a minha mãe falando isso dói muito mais do que ver um homem crescido chorando, ainda não entendo a história, ainda estou confusa, tudo isso está me abalando toda.

— Ela me roubou ela Duda, no hospital— mamãe está chorando, mas sei que é de pura raiva.

— Depois ela me mandou uma carta com dinheiro falando que a criança morreu, disse que não sobreviveu, a carta veio de fora, da Argentina, isso

me destruiu.

— Ele se aproveitou da sua mãe, ela era muito jovem— Van fala também está muito irritado, nunca vi ele assim.— Ela era apenas uma menina de dezoito anos, um pouco mais velha que a Júlia, ele se aproveitou da inocência dela e a engravidou.

— Meu pai nunca faria isso— Rafael retruca negando.— Ele nunca...

— Mas, fez eu era babá do seu irmão mais velho, ele mentiu para mim, disse que largaria ela, acreditei em parte por que era muito ingênua— mamãe funga e seca as faces.— Descobri que estava grávida, então eu decidi ir embora, e foi o melhor que eu fiz, mas a sua mãe, aquela desgraçada descobriu, ela me roubou uma das meninas no hospital.

Rafael está muito abalado, eu também, meus olhos parados em mamãe, ela está tão furiosa, Van
PERIGOSAS ACHERON

do lado dela também, Clara passa por nós e vai no rumo dos quartos, respiro fundo, não sei o que falar, tenho que falar algo?

— Minha mãe sabe, mas na época éramos muito pobres, eu disse que dei a menina por que não tínhamos condições de criar dois bebês, somos muitos irmãos, eu posso ser pobre moço, mas eu sou muito honesta e se eu não falei para Eduarda foi por que queria proteger ela dessa laia— Francesca Barbosa está de cabeça erguida.— Eu criaria as duas, nenhuma passaria fome, eu sempre trabalhei para sustentar as minhas filhas, eu nunca roubei e nunca matei ninguém para isso, olhe para minha cara moço, eu tenho muita vergonha na minha cara, eu fiz o que foi necessário para que a minha filha crescesse bem, e foi o melhor que eu fiz por ela, eu não sabia que a outra criança estava viva.

Mamãe está inflexível, ela continua.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tinha um grande apego pelos Lima de Souza, a minha mãe foi cozinheira lá por anos, trabalhava honestamente, mas fui burra, me apaixonei pelo filho do patrão, o seu pai, ele deveria ter uns trinta e poucos anos na época, já era casado e pai de três filhos, você era bem pequeno, Regis Tadeo é mais velho, os outros ainda nem eram nascidos, eu cuidei do Regis e de você até os meus dezoito anos, tinha quatorze quando cheguei a casa dos seus pais em Parati.

Eu nunca soube que mamãe morou em Parati.

— Eles tem uma casa na praia lá, na época éramos muito pobres e os Lima de Souza eram uma família muito rica e tradicional, claro, não queriam um escândalo, para mim já era uma grande vergonha me envolver com um homem casado, então eu fui embora, muito simples.

— Mamãe roubou a Flávia de você?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, na maternidade, ela fingiu que foi me visitar, até então eu não sabia que ela tinha conhecimento do que ocorreu, mas depois percebi que ela sabia, ela me roubou uma das meninas, depois recebi a carta informando que a criança morreu, fiquei arrasada.

— Por que ela faria isso?

— Eu não sei, por muitos anos procurei descobrir onde estavam, só queria saber onde ela sepultou a criança, depois desisti, eu não estudei, só até a oitava série, sei apenas ler, e foi muito difícil já que tinha que cuidar da Eduarda.

Sinto uma ponta de pena da minha mãe ao saber disso, e entendo o por que ela ter me escondido tudo isso, também era muito jovem quando tudo aconteceu, ingênua, acredito plenamente nela, mamãe nunca mentiria sobre isso, apesar de ocultar a existência de um "*pai*" ela nunca mentiria sobre algo tão grave, estou

chorando, por que me corta o coração saber que ela sofreu tanto, sempre me senti muito grata por mamãe se sacrificar por mim, mas não fazia ideia de que esse segredo fosse tão doloroso para ela, ela acreditava que sua outra filha estava morta, agora, terá que conviver com o fato de que sua outra filha sempre esteve viva e morreu a pouco mais de um mês, que essa criança cresceu longe dela, de mim, minha gêmea.

— Ela morreu— mamãe soluça.— Morreu de que?

— Fran— Van também está muito emocionado.— Querida, calma!

— Ela morreu— Rafael confirma e isso me machuca.— Há um mês, de leucemia, sinto muito.

Mamãe é abraçada pelo marido, Jack me abraça, essa dor estranha vai me consumindo mais e mais, pela descoberta, pelo susto, mais ainda por Flávia, mesmo que eu não queira, eu nunca seria

insensível a algo assim, a dor no meu coração, me sinto descrente e infeliz, chorando por alguém que eu nem faço ideia de quem seja, Rafael se senta e é acolhido por Bruna, é desolador vê-lo assim, é péssimo.

— Duda tem dois homens aqui que querem...

— Sah para de falar assim que me vê e vem ao nosso encontro preocupada, eu quase não via ela assim a um tempo, agora isso é bem frequente.

Atrás dela, dois homens entram na sala, dois morenos, um deles carrega um bebê no colo, acho que esse bebê deve ter meses, ele não parece ter mais de vinte e poucos anos, ele pisca e fica me olhando em choque, é mais baixo, cabelos escuros e curtos, outro é mais velho, deve ter cerca de quase quarenta anos, esse é mais parecido com Rafael, ele também fica me olhando em choque.

— Flávia!— diz o rapaz que carrega o bebê.

— Daniel, calma— Bruna fala levantando de

repente.— Ela não é a Flávia!

Daniel!

— O que está acontecendo aqui?— o outro está descrente.— Rafa?

— Melhor vocês sentarem!

Olho para Jack, quero sumir, mas o meu porto seguro me aperta e me faz decidir ficar, ele beija a minha cabeça e fico chorando em silêncio buscando algum conforto, minha cabeça dá voltas.

— Tudo vai se resolver, tenha calma.

Sua voz paciente é um remédio para os meus nervos, faço que sim com a cabeça, Jack me dá um beijo calmo na testa, nesse momento eu escuto o estalar de sapatos, olho para o rumo da porta da sala, está aberta, e tem uma loirinha de olhos claros toda radiante entrando por ela, tento sorrir e fico de pé a força, e não sei por que o abraço de Júlia é tão reconfortante, só espero que tudo acabe bem, mas ao ver a família de Jack entrando na minha sala,

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que hoje, será um longo dia, não vai ser melhor do que ontem.

PERIGOSAS ACHERON



— O que foi?

Olho para Júlia, ela fica preocupada comigo, analiso os tons dourados no cabelo da minha cunhada, o cabelo dela é fino e lisinho com tons lindos, os olhos dela estão ainda mais azuis nessa manhã, ela usa jeans e uma blusa folgada, sapatos altos, seco as minhas faces, Jack levanta, e pela cara dele eu sei que nem ele esperava por isso, mas, de repente, o semblante dele se suaviza, olho para porta, Gerald Carsson está entrando ao lado da esposa, Mirna, Gil vem logo atrás com Blair no colo, Jonas atrás dela com Patricia, todos trazem

PERIGOSAS NACIONAIS

malas, Phelipe é o último a entrar, seguido por Alejandro e Sandy, e de repente essa sala enorme está cheia demais.

— Pensei que viriam na sexta pai— Jack imediatamente vai ao encontro do tio.— Sua benção.

Jack pedindo a benção de alguém? O senhor Carsson estende a mão para o sobrinho, mas sinto seu olhar pousar em mim, um pequeno sorriso nos lábios enrugados, Júlia olha envolta e parece sem graça, eu estou sem graça.

— Chegamos numa hora ruim— Gerald Carsson fala olhando envolta.

— Não— digo.— São a minha família, seja bem-vindo senhor Carsson.

Esse não é o momento, acho que todos perceberam isso, mas mamãe se recompõe e vem, sei que estamos destruídas, mas também sei que essa gente não tem culpa disso.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou arrumar os quartos— mamãe fala secando as faces rapidamente.— Van melhor você voltar para o trabalho.

— Eu vou— Sandy diz.— Pode ficar Van, eu tomo de conta.

Ela já percebeu que nada está bem, tudo está caminhando para acabar numa grande merda, tento me acalmar, não esperava pela família dele, não é o momento, vejo a minha mãe se afastando em silêncio, sei que ela sempre encara os momentos difíceis assim, ela sabe disfarçar bem, muito bem eu diria, encara tudo de frente com uma dureza impressionante.

— Acho melhor que voltarmos num outro momento— Bruna está levantando.— Ou você pode vir ao nosso apartamento?

— Eu vou— acho melhor assim.— Em meia hora.

— Estaremos esperando— garante Rafael

PERIGOSAS ACHERON

levantando.— Daniel?

— Ah!— o rapaz levanta, ele fica me encarando chocado.— Cadê a Ester?

— Aqui— Clara volta com uma Ester agitada no colo.— Ela não quer ir.

— Mamãe!— Ester faz bico de choro e ergue os braços para mim— Por favor, mamãe!

Sinto pena, é de cortar o coração, não resisto, vou até ela, pego Ester para mim, quero lhe dar consolo, algo que sei que uma criatura tão inocente merece no mínimo, essa menina é minha sobrinha, filha da minha irmã, ela me agarra com força, não vai me soltar eu sei que não.

— Melhor deixar ela aqui, a Clara olha ela para gente— aconselha Rafael.— Vem Regis, eu te explico tudo lá em casa, Maria em meia hora.

— Tá bem.— estou tentando acalmar Ester, mas por dentro me sinto tão perturbada quanto ela.

Daniel ainda me olha como se não

PERIGOSAS ACHERON

acreditasse, e sai basicamente puxado por Bruna, ele é o pai das meninas, e pela aliança no dedo esposo da Flávia, não parece ser um homem qualquer, mesmo que use jeans e uma camiseta preta, parece meio desorientado, concluo que esse deve ser um momento muito doloroso para esse homem assim como para os outros, observo os Lima de Souza saírem pela porta da frente do meu apartamento, todos muito abalados, calados, Rafael parece pior ele, com certeza por que sabe a verdade, em breve os outros dois saberão.

— Aconteceu algo?— Gerald Carsson se aproxima se apoiando em sua bengala.— Filha?

— Não senhor— me forço para sorrir— É apenas minha sobrinha, ela está agitada, por favor se sentem, oi Gil, Patricia.

Gil vem com Blair e um sorriso desconsertado, todos já perceberam que o clima aqui não está dos melhores, Sah me lança um olhar

PERIGOSAS NACIONAIS

sério e vai ajudar Alejandro com as malas, dou um meio abraço em Gil, ela usa um jeans comum e blusa de alcinhas, Blair está mais rechonchuda e esperta que nunca, Ester não me larga, mas não está mais chorando, Patricia vem e me dá dois beijinhos na faces.

— Para que essa frescura?— puxo ela com meu braço livre.— Vem me dá um abraço.

Ela é bem mais chique que Gil é claro, usa um vestido marrom meio justo com saltos, seu chapéu exageradamente grande com penas, claro que Patricia é uma mulher que poderia se destacar em qualquer lugar onde fosse, ela não precisa dessas coisas. mas é seu estilo, ela é bem mais alta que eu de salto, super chique e linda com seus cabelos ruivos presos num penteado sofisticado, abraço ela, depois é a vez de Jonas, abraço ele também e em seguida a Phelipe, senti falta dessa gente calada e estranha confesso.

PERIGOSAS ACHERON

— Senhora Mirna!— digo e sorrio para ela, Mirna não sorri, faz a mesma cara de bosta de sempre.— Por favor, se sentem.

Helena vem com uma bandeja montada, percebo um brilho diferente nos olhos do senhor Carsson, mas ele logo abaixa a cabeça, Mirna permanece séria, todos estão se sentando nos sofás da sala, me sento no mesmo sofá que estava, Júlia a minha direita e Jack a minha esquerda, numa fração de segundos Antônio e Charlotte vem correndo para sala, Clara fica num canto em pé a disposição, indico a poltrona da ponta para ela.

— Sente ali.

— Senhora melhor não...

— Por favor Clara, sente-se ali, eu não tenho frescura, aqui você é uma convidada como qualquer outra pessoa.

Clara me dá um sorriso sem graça, depois vai se sentar na poltrona do canto, muito raramente me

PERIGOSAS ACHERON

sente nesses sofás durante o mês, desde a mudança não tenho tido tempo, quando tive fiquei no meu quarto ou na sala de vídeo com Nando e a Sah, Charlotte pula em cima de mim toda cheia de ciúmes, Antônio vai para o colo de Clara, não entendo por que, mas ele está acuado.

— Vem para cá— estou nervosa.

— Antônio— Jack chama um pouco sem graça.— Vem.

O menino tem medo, ele tem vergonha, acho que não está acostumado com tanta gente, também, chegou a apenas dois dias, mas ele vem, e se senta no colo de Jack se encolhendo todo, Ester está mais calma, acho que ela se sente muito segura comigo por que acredita que sou sua mãe, ela não entende, ainda é muito pequena para compreender a complexidade disso, eu mesma estou tentando muito, muito inferir isso.

— Essa também é adotada?— Júlia pergunta

indicando Ester.

— Júlia!— Phelipe exclama nervoso.

— Ela é filha da minha irmã!

— Júlia tem uma filha?

Ela está tão perplexa, como posso explicar?
Tem um modo fácil de falar isso? Melhor contar a verdade.

— Tenho outros irmãos por parte de pai Juh
— e ela fica aliviada— A mãe dela era minha irmã.

— Zh— Juh dois olha para as três crianças.
— Ela é parecida mesmo com você.

Ester coloca as mãos nas bochechas de Charlotte, e a minha menina fica séria, com uma cara de rabugenta, no pulso de Ester tem uma pulseirinha daquela de bolinhas, ela é uma criança linda e muito doce.

— Voxê é minha amiga— Ester fala com a voz doce.— Bava!

Charlotte responde com um sermão enrolado,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e aponta seu indicador da acusação para Ester toda cheia de razão, Ester fica olhando sem entender, depois sorri e abraça Charlotte, me encho de amor por ela, Charlotte devolve o abraço e revira os olhos, não acredito que presencio isso.

— Chalotte— Ester fala e me olha.— Mamãe, minha amiga.

— Eu sei querida— beijo a cabeça dela e depois a de Charlotte.— Lottie tem que ser amiguinha dela.

Charlotte não entende muito, mas acho que ela já sabe que Ester a partir de hoje será bem presente na minha vida, bem, assim espero, se não, pelo ou menos ver ela as vezes.

— São muito magros— Jonas comenta.— Fez bem Jack.

— Eles vão ficar bem— Jack beija a cabeça de Antônio.— Denzel está cuidando dos papéis da adoção, eles são crianças calmas.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua mulher aprova?— Mirna pergunta e não tira os olhos de Helena, que começa a servir o chá nas xícaras decoradas.

— Fiquei muito feliz por ele trazer as crianças— respondo, e percebo que Helena está tremendo— Helena tudo bem?

— Sim senhora— responde a moça e me entrega a xícara.

Não acredito nela, e bem, também sinto um climinha entre ela e Mirna, ou é impressão minha? Mirna olha para Helena com cara de nojo, eu não entendo, mas enfim...

— E as suas irmãs Helena?— Gerald Carsson é o segundo a pegar uma xícara de chá.

— Estão no escritório— Helena responde sem ao menos olhar para ele.

Helena tem irmãs? Elas estão no escritório?

— Beatrice e Joeane, minhas duas secretárias são irmãs de Helena— Jack está tenso.— Papai, se
PERIGOSAS ACHERON

sente bem?

— Sim!

Acho muito bonita a forma como Jack parece respeitar esse senhor, ele é o único pai que ele teve.

— E como foi a viagem?

— Eu estou bem filho, não se preocupe— Gerald fica com os olhos em nós dois.— Estou muito feliz por vocês dois, com o casamento, com as crianças, mal acreditei quando Jack me falou.

— É o melhor que podemos fazer por eles— olho para Antônio, seu corpo meio fragilizado e magro.— Eles merecem um lar, uma família.

Antônio vem para o meu colo e me abraça, mexo nos cabelos finos dele, beijo sua testa, mamãe volta para sala bem apressada, Ela está de novo ignorando tudo, guardando sua dor, conheço a minha mãe, ela é de ferro, Van está indo atrás dela como se isso o preocupasse muito, me sinto mal em vê-los tão abalados.

— Senhor Carsson, está é a minha mãe Francesca— explico e me levanto.— Mamãe este é o pai do Jack, Gerald Carsson, sua esposa Mirna, e os outros dois irmãos dele Jonas e sua esposa Patricia e Phelipe... e a Gil, Blair é filha do Phelipe.

— Muito prazer— mamãe aperta a mão do senhor Gerald.— Seja bem-vindo.

— Ouvir falar muito bem da senhora— Gerald está de pé apertando a mão de mamãe com um sorriso simpático.— A minha Júlia falou muito bem da sua comida.

— Ele está falando que ouviu falar muito bem da senhora— explico, por que sei que mamãe não entende inglês.— A Juh falou da sua comida mãe.

— É muita gentileza— mamãe sorri mas por educação.— Você não vai apresentar o Van?

— Ah é— fico sem jeito.— O esposo da minha mãe, Vandersson.

— Muito prazer sejam bem-vindos— Van se apressa e aperta a mão de Gerald com um sorriso, depois aperta a mão de Jonas e depois a de Phelipe.
— Bem-vindos, muito prazer.

A bem da verdade reconheço que o Van tem um lado muito simpático de ser, por lidar com pessoas sempre ele sabe como ser legal e educado, um cara comunicativo, mamãe também é assim, quando trabalhava no restaurante ela servia muitas pessoas por dia sempre com um sorriso largo, estão acostumados com esse tipo de coisa.

— Vou terminar o almoço— mamãe notifica.
— Você vai falar com os Lima?

— Sim mãe, você cuida do pessoal aqui?

— Posso fazer isso.

— Eu vou com você— Jack fica de pé.— Pai temos que resolver uma coisa, voltamos daqui a pouco está bem? A senhora Francisca vai acomodá-los.

— Vem Ester— chamo, e Ester vem para o meu colo, olho para Charlotte.— Filha você tem que ficar tá bem? A mamãe já volta.

Charlotte faz cara de choro, Antônio também, isso é tão complicado, acho que eles estão com medo, Jack abaixa e pega ela no colo lhe dando conforto, ele é tão paciente, enquanto os meus nervos já começam a tremer.

— Calma Lottie— ele fala baixinho.— Só vamos ali um pouco querida.

Jack é carinhoso com as crianças, fico observando a admiração nos rostos dos irmãos dele, no semblante do tio, ou melhor, pai, um tipo de assombro ou coisa assim, Helena já está indo para os quartos com pressa e nem sei por que.

— Nós che-ga-mos!

E Nando está entrando na sala correndo todo alegre, ele para e tira a mochila, Juh vem logo atrás carregando os livros grossos e a mochila azul da

PERIGOSAS ACHERON

escola, ambos estão de uniforme, ela está como sempre irritada, Olaf é o último a entrar, ele está vermelho, de terno como sempre, parece estar cozinhando nessa coisa preta.

— Oi— Nando se aproxima mais devagar.—
Quanta gente... Oi tia Juh!

Júlia sorri para o Nando e puxa ele para um abraço, Nando fica vermelho, depois nos olha bem mais que surpreso.

— Oi tia Gil, tia Patricia!— Nando vai abraçar cada uma delas com um sorriso enorme.—
Tio Jonas, tio Phe!

Tio Phe? Que liberdade ele tem para se referir a essas pessoas assim?

— Oi— Nando estende a mão para Mirna—
Louis Fernando!

Mirna olha para o meu filho tão pasma quanto eu, e estende a mão, Nando beija a mão dela com toda educação do mundo, olho para mamãe,
PERIGOSAS ACHERON

ela sorri cheia de orgulho.

— Muito prazer— Nando estende a mão para Gerald Carsson com um sorriso.

— Moleque!

Gerald puxa Nando e abraça ele com carinho mexendo nos cabelos do meu filho, acho que deve estar acontecendo algo bem errado, mas não faço a mínima ideia do que seja.

— Nos falamos pelo Wats mãe, no grupo da família.

— Nunca vi você lá— replico incrédula, meu filho, num grupo de whatsapp .

— Você quase não entra— Nando se aproxima de Jack.— Oi pai.

Pai?

O que está acontecendo com a minha vida hoje Deus?

— Oi— Jack abaixa e beija a cabeça do Nando.— Como foi na escola?

— Não tivemos os horários da tarde, eles vão lavar as piscinas, e como não posso praticar esportes normais sem algum professor por perto viemos para casa— Nando abraça Jack pelo tronco todo feliz.— Papai!

Acho que essa é a palavra do momento!

— Minha irmã Júlia— digo por que Juh se aproxima ainda muito surpresa.— Juh esses são os irmãos do Jack.

— Eu sei, eu to no grupo— Juh sorri.— Júlia vem lá em casa?

— Aham— Juh dois levanta.— Mamãe eu vou na casa da Juh um, daqui a pouco eu volto.

Nossaaaaa...

Elas saem para o rumo da cozinha tagarelando, Sah e Alejandro voltam, acho que a Sandy já foi, Sah sorri e vai abraçar Gil toda sorridente, pelo visto, o grupo uniu muitas pessoas.

— Cuide da Lottie e do Antônio— Jack

PERIGOSAS NACIONAIS

entrega Charlotte para o Van, ela soluça e começa a falar.— Dê sorvete para eles.

— Eu faço isso— Van confirma.— Pode ir tranquilo.

Fico com o coração na mão, mas preciso ir, dei minha palavra, Clara se põe de pé, acho que mamãe deveria vir. mas ela precisa tomar conta de tudo na minha ausência, sem falar que eles ficaram para o almoço.

— Vai Fran— Van beija a testa da minha mãe.— Ela precisa de você, eu e a Sarah cuidamos de tudo.

Sah me olha ainda curiosa, mas acaba concordando, mamãe faz que sim e nos afastamos em silêncio, Jack coloca o braço envolta de mim, quando saímos deixo o meu filho no colo de um estranho sorridente, meu sogro, mas pelo visto, para o Nando ele não é tão estranho.

PERIGOSAS ACHERON



Afasto qualquer vestígio de insegurança enquanto entramos no apartamento dos Lima, o percurso até aqui foi silencioso, quieto demais, mamãe não solta o meu braço, sinto seu medo e apreensão quanto a toda essa história, e tento me manter forte, Jack está muito neutro, não sei como ele consegue também, estou morrendo de ansiedade, medo, apavorada com o que terei que enfrentar agora, Bruna quem veio abrir a porta, o apartamento deles é bem diferente do nosso, um pouco mais sofisticado e estéril, acho que eles não tem filhos, Bruna já está usando sapatilhas e jeans, mas mantêm a blusa social branca de mangas, assim que entramos na sala os três homens se levantam.

Daniel ainda segura o bebê, pelas roupinhas azuis tenho certeza de que é um menino, não deve

ser mais velho que Blair e se for apenas alguns meses, mamãe aperta o meu braço sem tirar os olhos dessa criança, ela também não parava de olhar para Ester no elevador, achava que era ruim para mim ter uma irmã gêmea morta, que eu não a conheci, mal sabia de sua existência, mas ter uma filha morta, mamãe convive com isso a vinte e nove anos, ou convivia, então agora sabe que a filha estava viva a esse tempo todo, e morreu realmente, deve ser muito pior para ela.

Eles ficam me olhando como se eu fosse um fantasma ou coisa assim, mesmo que me force a entender acho difícil, Ester pula para o meu colo, ela não quer me largar, sinto pena dessa menina, deve ser como imaginar que os pais viajaram e voltam um dia, ela não entende e não a culpo, eu jamais faria isso com uma criança.

Bruna indica o sofá de couro preto maior de forma que fiquemos todos uns de frente para os

PERIGOSAS ACHERON

outros, preciso encarar isso de frente e esse é o momento, aqui estão dois dos meus meio irmãos e um cunhado, minha cabeça está uma confusão só, mas quero saber de tudo, não vou fugir da minha história, por mais dolorosa que ela seja.

— Desculpe por ela.

— Tudo bem.

Entendo você Daniel, você perdeu sua esposa e eu sou sua cópia, a sua mulher era idêntica a mim, isso deve ser doloroso e triste para você, para todos vocês!

Nos sentamos, mamãe a minha esquerda e Jack a minha direita, Rafael está sem o terno, as mangas da camisa social dobradas, o outro Régis, usa uma camisa social azul escura e jeans, dá para ver que essa gente deve ter bastante dinheiro, os dois são bem parecidos, apesar de Régis ser um pouco mais velho, ele ter alguns cabelos brancos nos cantos das orelhas e linhas de expressão na

PERIGOSAS NACIONAIS

testa, muito finas, os olhos dele são da cor dos de Rafael e os cabelos também.

— Mamãezinha— Ester se acomoda no meu colo.— Voxê vai ficar comigo?

— Claro que vou Ester— toco o rosto desse pequeno anjo.— Pode descansar anjinho.

Ester sorri para mim, e toca a minha face, mamãe tira as sandalinhas dos pés dela, começa a chorar, Daniel é o que mais parece abatido com isso, claro, era a mulher dele, parece muito jovem também devemos ter a mesma idade.

— Mãe calma— digo.— Vai fazer mal para o bebê.

Mamãe funga e limpa as faces, ela está muito frágil, infeliz, detesto ver ela assim.

— Estamos chocados— Regis me olha incrédulo.— Você é idêntica a ela.

— Eu sei, eu vi a foto.

— Até a voz, o jeito de sorrir, tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto muito por Flávia!

— Mal acredito em tudo isso.

— Nem eu.

— Toda a família ficará muito surpresa.

— Talvez não seja o momento— Jack está olhando para mim.— Você quer conhecer o seu pai?

— Não sei, quero saber mais sobre a Flávia, eles são tão pequenos Jack— olho para o bebê no colo de Daniel, sinto vontade de chorar.— Como isso aconteceu?

— Descobrimos logo após o nascimento de Benjamim— Daniel olha para o bebê em seu colo. — ela soube desde o começo, mas nos falou só quando deu a luz, infelizmente a doença já estava bem avançada, não deu tempo dela entrar na fila do transplante, ela faleceu.

Dói ouvir isso, Ester já adormeceu, Clara vem e pega ela do meu colo, depois sai com a

PERIGOSAS ACHERON

menina por uma porta de madeira, Jack pega a minha mão, mamãe volta a chorar, algo doloroso, como se alguém a machucasse, também estou chorando, não conheci Flávia, mas isso me machuca, me machuca ver a minha mãe nesse estado, Deus que nunca permita que algo aconteça as minhas crianças.

Rafael cobre as faces e Régis desvia o olhar, é como se estivéssemos recebendo a pior notícia de nossas vidas, o choro de mamãe é alto e desesperado, o choro de uma mãe que acaba de perder uma filha, abraço ela e lhe dou o ombro, pensei que pouparia ela dessa dor, mas foi inútil, como poderia esconder isso dela? Eu mesma nunca teria coragem de contar.

Bruna seca as faces, e percebo que para essa gente a minha gêmea era muito querida, Daniel nem disfarça, chora abertamente, mas em silêncio, Jack me aperta puxando a minha mãe junto, mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que sinta seu apoio novamente isso não me isenta da dor, não me poupa.

— Eu sinto muito— Rafael fala para mamãe.

— Eu sei que a nossa dor nem se compara a sua.

Mamãe está em choque, ela não para de chorar.

— Calma— Jack fala baixo.— Tudo vai se resolver Dona Francesca.

— Vou pedir que façam um chá— Bruna sai da sala apressada.

Não tem chá que cure isso, não tem nada que tire a gente dessa dor, eles devem se sentir assim, o marido, os irmãos mas a minha mãe, ela está muito pior, ergo suas faces, seco as lágrimas, mas isso é em vão.

— Mãe, mãe!— chamou tentando ficar séria.

— Mãe olha para mim.

— Minha filha!— mamãe desmorona no meu colo.

PERIGOSAS ACHERON

Não há nada que eu possa fazer por ela nesse momento se não partilhar de sua dor, imagino que anos atrás ela tenha se sentido assim, e aguentou tudo isso em silêncio, conviveu com isso, guardou a dor para si, mas agora é impossível mantê-la calma, ela se encolhe como uma criança pequena, como quando o Nando chora por algo que lhe fizeram na escola, apoia a cabeça nas minhas pernas, e deixo que ela chore, Jack puxa as pernas dela para cima do sofá, e fico acariciando sua cabeça em silêncio, não é algo que possa impedir mesmo, melhor deixar ela colocar para fora.

— Já pedi ao Phelipe que prepare tudo com a Gil, ele vai medicar ela— Jack olha para os outros três com cara feia.— Isso não é algo que se fale assim.

— Desculpe, mas não sabíamos, ela merece a verdade, é a única pessoa nessa história que não tem culpa de nada, nem ela nem a Maria— Rafael

também está desolado.— Não pode nos privar de tentar entender isso.

— Simples a seus pais causaram isso— responde.— Vocês Estão vendo a dor que causam nas duas?

— Eles não tem culpa, calma— peço e aperto a mão de Jack, está fria e treme como sempre.— Amor, calma.

Isso não o tranquiliza, acho que me ver assim o deixa ainda mais nervoso.

— Vocês são casados— Daniel fala nervosamente.— Quando se mudaram para cá?

— A um mês mais ou menos— limpo as minhas faces, mamãe geme com seu choro mais baixo.— Mais eu acho, eu e mamãe nos mudamos, moro na cobertura, mamãe no de baixo.

— Estávamos na casa do nosso pai em Petrópolis— Rafael respira fundo.— Por isso eu não vi você antes, toda a família se reuniu lá nesse

último mês, estávamos muito abalados.

— Ainda estamos— Regis completa.— Pode nos falar um pouco de tudo isso?

— Não sei mais do que vocês— fungo.— Mamãe me falou que furtaram ela no hospital, depois que a sua mãe mandou uma carta com dinheiro dizendo que ela morreu.

— Por que mamãe faria isso? Por que papai nunca nos contou?

— Por que ele contaria?— o meu marido está muito reflexivo.— Por que ele diria para os filhos sobre sua traição? Por que diria que isso para crianças?

— Nosso pai é um homem bom.

— Isso não tem a ver com ser bom ou não, todos tem o direito de errar— os olhos verdes de Jack estão mais sérios agora, Regis faz que sim com a cabeça.— Talvez nem ele se desse conta do que aconteceria no futuro, agora não é o momento

para ficar indagando isso, essas respostas o pai de vocês podem simplesmente responder.

O pai deles... É o meu pai!

— Entenda que é muito difícil para gente.

— Eu entendo, e entendo também que a minha esposa não tem culpa de nada disso assim como vocês não tem, só que isso causa uma dor emocional profunda nela, e na minha sogra, e elas estão grávidas.

— Não era minha intenção— os olhos de Rafael estão em mim.— Sinto muito, mas não agiria friamente diante disso, quando a vi quase morri do coração.

Posso imaginar.

— Estamos sofrendo muito com tudo, toda a família— Daniel olha para o bebê em seu colo.— Ele tem apenas quatro meses, Ester três anos e meio, tudo isso nos deixa muito assustados.

— Du também estou assustada— olho para o

bebê no colo dele.— Ele não está com calor?

— Acho que não— Daniel abre as mantas que envolvem o bebê— Prometi para ela que cuidaria deles, fomos casados por nove anos.

Nossa isso tudo?

— Ela se casou com dezoito anos?

— Sim, nós dois, éramos amigos de infância, namoramos na escola e nos casamos quando fizemos dezoito anos.

— E o que ela fazia?

— Era formada em literatura— Daniel me dá um sorriso doloroso.—, mas ela nunca exerceu, estudamos fora quando nos casamos fomos para Londres, moramos lá por cinco anos, quando voltamos decidimos ter a Ester.

Minha irmã... Me encho do sentimento de dor de novo, mais lágrimas, mamãe ainda chora, em nenhum momento para, Bruna volta acompanhada de uma funcionária senhorinha de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

idade, a mulher arregala os olhos para mim, entendendo perfeitamente por que.

— Já falamos Vera, não precisa ter medo.

Vera é gorducha e baixinha, uma senhora com cabelos brancos que usa um vestido preto e avental, aquelas sapatilhas ortopédicas, ela coloca a bandeja no centro e Bruna a ajuda a servir o chá.

— Você... O que faz?

— Eu estou me formando em direito esse ano — aceito o chá que a trêmula Vera me oferece. — Obrigada.

A senhora me dá um sorriso pequeno e entrega outra xícara para Jack, mamãe não se move, acho que ela realmente vai precisar de um calmante.

— Direito? — Rafael repete bem mais que surpreso. — Poxa vida sou advogado, papai também é, todos na família, menos a Flávia é claro, ela nunca gostou dessas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

— Você já é mãe— Bruna sorri para mim mas está nervosa.— Daquelas crianças?

— Nós adotamos elas, sim, sou mãe delas, e tenho o Fernando, meu filho tem dez anos.

— Com ele?

— Sim, comigo— Jack responde.— Eu sou o pai dele.

— São casados a muito tempo.

Jack não gosta disso, eu sei que não, é uma violação nítida de privacidade, mas não me sinto no direito de lhes negar qualquer coisa que seja da minha vida.

— Sim— respondo.— Há um tempo já.

Eles não precisam saber do tempo, Bruna me dá um sorriso sem graça, os lábios vermelhos mais cheios, ela se senta ao lado do marido— meu irmão— parecem unidos, eles combinam.

— Poxa— Regis respira fundo.— E agora?

— Gostaria muito que não contassem para o

pai de vocês nesse momento— respondo sincera.— Talvez ele ainda esteja abalado com a morte da Flávia, eu estou, mamãe está péssima.

— Não é justo com os nossos irmãos!

— Entendo, mas essa não é uma escolha sua, até por que eu decido se quero ou não fazer parte disso.

Rafael concorda com a cabeça, bebo o chá, é de camomila muito doce, só quero poder entender tudo isso, que mamãe fique bem, não preciso conhecer o homem e a mulher que causaram tudo isso a minha mãe, ela está abalada demais.

— É um direito seu saber de tudo sobre nós, o mínimo que o meu pai lhe deve é um pedido de perdão, não a nós, mas principalmente a sua mãe, meus pais te devem isso— Regis coça a nuca.— Nossa família sempre foi unida, por isso o susto, você é nossa irmã, sem sombra de dúvidas ao menos por parte de pai, por favor não tente nos

PERIGOSAS ACHERON

afastar, nós não lhe causaremos nenhum mal.

— É o que eu espero— o tom de Jack soa bem mais que ameaçador.— E ela não é a sua esposa Daniel.

Daniel parece sair de um transe, ele abaixa a cabeça, coitado, Jack está de novo com ciúmes, acho isso muito infantil, o pobre homem perdeu a esposa a menos de dois meses, para ele também deve ser uma confusão mental muito grande.

— Vim buscar o Benjamin— Clara volta.— Senhor?

ele levanta e entrega o bebê para Clara, a moça o leva para dentro, acho que as crianças estão ficando aqui agora, estou curiosa.

— Eles moram aqui?

— Eu vim para cá— Daniel está com as mãos juntas, volta a se sentar.— Eles tem medo de me deixar sozinho.

— Não é isso Dani— Regis coloca a mão no

ombro dele.— Você está muito abalado para cuidar das crianças sozinho, apenas isso.

— Não tem sido fácil.

Imagino que não, bem, eu sei que não, mamãe se ergue devagar, se senta, mesmo que chore parece mais controlada.

— Podemos ver as crianças pelo ou menos?

— Francesca olha para o pai das crianças.

— Claro que sim— Daniel confirma.— Nunca proibiria a senhora de vê-los.

— Pode me falar dela? Da minha menina?

Olho para baixo, mais lágrimas, ainda surpresa, e ainda magoada e triste com tudo, até um mês e meio atrás ela estava viva, minha gêmea.

— Mamãe, talvez não seja o momento, a senhora está muito abalada.

— Quero saber tudo sobre ela, sobre a infância dela, do que ela gostava, de seu casamento... Perdi tanta coisa, perdi a minha filha!

— Eu sei— falo, e abraço ela.— Mãe eu também estou péssima, você é o meu pilar.

Mamãe faz que sim com a cabeça, ela levanta, criando forças de novo.

— Eu espero que não afastem as crianças de nós duas, não quero nada dos pais de vocês, o que era meu eles dois já tomaram a muito tempo, não vão levar a minha outra filha.

— Mãe— chamo.— Calma.

— Eu só estou falando que eu não quero contato com essa gente.

— Não é culpa deles mãe.

— Me referia aos pais deles, vou para minha casa, uma filha morta já me basta, para eles deve ser bem pior conviver com isso, eles são os culpados disso.

Mamãe não está em condições de ir sozinha, também levanto, Jack ao meu lado.

— Depois eu venho para conversarmos com

calma, por hora, melhor não falar nada com os pais de vocês está bem?

— Combinado— Rafael também já está de pé.— Posso te dar um abraço?

Não me nego, permito que ele me abrace, e o calor do abraço vai me contaminando aos poucos, me enchendo de um sentimento que eu nunca possuí por ninguém, algo forte e revigorante, Rafael era o mais próximo dela sinto que sim.

— Vai ficar tudo bem Maria!

— Assim espero.

Também me despeço de Régis com um abraço, mas quando é a vez de Daniel me despeço com um aperto de mão, isso talvez o magoe demais, preciso que ele entenda que eu não sou um fantasma da sua esposa por que é isso o que ele me passa a impressão desde que me viu, aceno para Bruna e o meu marido me pega pela cintura, deixo o apartamento do 1600 A com o coração menos

PERIGOSAS NACIONAIS

apertado, mas nunca me senti tão confusa em toda a minha vida, nesse momento decido, não vou afastar os Lima de mim, não posso, encontrei a minha família.

PERIGOSAS ACHERON



— Se sente melhor?

— Não me solte Jack.

— Não vou soltar.

Ele me trouxe para o meu destino, ele me trouxe para o nosso mundo mais uma vez, um mundo silencioso de completa paz e segurança, um mundo onde existimos apenas eu e ele, não quero que ele saia daqui, não quero que ele me solte, ele deve e tem que ficar aqui, ao meu lado.

Dormi, acordei, depois dormi de novo, e agora desperto novamente, cheia de dor, dúvidas, e medo, só preciso que ele novamente se permita

ficar comigo nesse momento, que ele me de seu tempo e paciência, ao menos hoje que ele não arrume motivos para brigarmos, que ao menos hoje ele fique comigo.

Ele está comigo.

Meus olhos se enchem de lágrimas, estou chorando de novo, por essa dor estranha que me toma o coração por completo, a dor da perda, nunca perdi ninguém, nunca tive que me submeter a algo tão horrível, agora, sinto, como se houvesse matado algo dentro de mim, eu não a conhecia, eu não convivi com ela, mas ela era a minha irmã e eu nem tive a chance de conhecê-la, isso me foi arrancado com sua morte prematura.

— Fique calma meu amor.

— Eu estou.

Tanto que mal consigo me mover, aquele remédio que a Gil me deu fez efeito muito rápido, mal chegamos e ela já me trouxe para o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto, me entregou o remedinho com um copo de água então eu fui indo para o mundo dos sonhos, mas não me sinto grogue, acho que o calmante teve um efeito mais leve no meu organismo, já acordei várias vezes também, só estou bastante relaxada agora.

Mesmo que ainda destruída por dentro.

— Minha mãe...

— Ela está bem, Phelipe já solicitou os exames para ela.

— Levaram ela para o hospital?

— Sim, fiquei com medo, ela estava muito agitada, seu padrasto foi com ela.

— Mas, ela está mesmo bem?

— Fez todos os exames, já está em casa, o bebê dela está bem.

— Obrigada.

Jack beija o meu pescoço, meu ombro, me viro, me aconchego, abraço ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— quando esses problemas vão acabar?

— Não existe nenhum casal que não tenha problemas vida.

— Nós temos mais que todos.

— Às coisas não são assim amor, tenha paciência.

— Quando não é você sou eu.

— Maria, somos casados, temos que saber lidar com os nossos problemas, não é só seu problema, é nosso problema.

Toco o rosto dele, meu terceiro dia com ele está sendo marcado por tantas coisas ruins, achei que quando ele voltasse ficaríamos bem, tentaríamos lidar com tudo, não que apareceriam mais problemas, cada dia com ele está se mostrando um grande desafio, algo maior do que pensei que compartilharia com qualquer pessoa no mundo.

— Isso é bem pior do que Soraya.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, vai melhorar.

Respiro fundo, Jack passa as mãos nas minhas costas com suavidade, me sinto muito próxima dele, muito mais do que antes, ele é compreensivo, paciente comigo, algo que no começo não era.

— Te amo.— é muito voluntário.

Ele me beija, mas com muita calma, e vem para cima de mim, abraço ele e toco suas costas por baixo da camisa, Jack tirou minha calça, estou usando apenas sua camisa de mais cedo, calcinha e meias, puxo a camisa dele para cima e tiro do corpo dele, Jack está jogando a camisa para longe, toco os lados do corpo dele, e ele me beija provando dos meus lábios, minhas mãos descem e sobem pelas costas dele, a pele quente e lisinha.

— Vida!

E beija meu nariz, meus olhos, me sinto tão bem com isso, não sei outra forma de descrever os
PERIGOSAS ACHERON

sentimentos dentro do meu coração, eu amo esse homem, com todas as estranhezas, seus defeitos, seus medos, seu passado e sua doença, não quero que ele mude nada, não quero que ele seja diferente do que é por que é exatamente por isso que eu o amo, talvez que ele diminua um pouco seu mal humor, sua bipolaridade, amo esse lado carinhoso dele.

— Amo você vida!

Deixo seus lábios e estou chorando, não me sinto no direito de ficar feliz com essas palavras, estou mal por Flávia, mas estou bem mais que feliz por ele falar essas pequenas palavras, isso significa muito para mim.

— Querida— Jack ergue minhas faces e me fita.— Não chore, não é culpa sua ou de sua mãe, apenas era para ser.

— Não é isso— minhas mãos estão no rosto dele.— Eu nunca senti isso na minha vida Jack,
PERIGOSAS ACHERON

parece que o meu coração vai explodir.

— Mágoa?— ele não está entendendo.

— Estou falando que nunca amei ninguém tanto quanto te amo.

Ele fica parado, os lábios vermelhos entre abertos, e os olhos verdes adquirem um tom mais suave, ele me beija com força até que eu fique sem ar.

— Não fale essas coisas está bem?— pede e cola a testa na minha.— Droga Maria, eu também nunca amei tanto alguém, não sou bom com isso já disse.

— Você é muito bom com sentimentos, sempre demonstra o quanto gosta de mim, e é bem mais carinhoso comigo— beijo seu queixo.— Com o meu filho.

— Nosso filho— corrige mais sério.— Pare com isso.

Faço que sim com a cabeça, nos beijamos de

PERIGOSAS ACHERON

novo, meus olhos estão fechados e me entrego aos lábios exigentes do meu marido, meu coração pula com força no peito, ainda fico nervosa quando ele me beija assim.

— Conversei com o Fernando ontem enquanto você estava na faculdade— rola para o lado me puxa para junto dele.— Ele não foi para aula.

— Por que?

— Por que eu queria ficar com ele e as crianças, estava muito só, ansioso, não conseguia fazer nada, então fiquei por conta deles ontem.

— Não trabalhou?

— Tenho duas secretárias para isso, com elas por perto fica tudo bem mais fácil.

— Entendo.

Helena e suas duas irmãs, as mulheres que vivem cuidando de tudo para Jack, não sei se gosto disso, mas não estou no direito de falar nada, seria

PERIGOSAS NACIONAIS

muito infantil da minha parte ficar dando crises de ciúmes por causa das funcionárias de Jack, mesmo que uma delas seja linda e jovem, não quero nem imaginar como são as outras duas.

— Ele me falou sobre o desejo de me chamar de pai.

— E você?

— Claro que fiquei muito feliz, eu sou louco pelo garoto.

Você é louco por causa de tudo Jack!

Estou sorrindo, contudo tento não ficar muito alegrinha, preciso saber como isso vai funcionar, também explica o por que do Nando chamar ele de "*papai*" hoje de manhã na sala.

— Isso não vai te atrapalhar em nada?

— Claro que não, que ideia Maria, você sabe que mais cedo ou mais tarde isso aconteceria.

— Não quero que ele se magoe.

— Não vou magoar ele sua pessimista.

PERIGOSAS ACHERON

É o meu mal, o que posso fazer?

— Ele já havia me falado sobre isso, o Fernando sempre quis um pai, ele se sente rejeitado pelo outro.

— Aquele no qual não se pode falar o nome?

Fecho a cara, Jack ri, acabo rindo com o trocadilho, é a primeira vez que falamos do Jorge sem que ele pareça irritado ou indague ciúmes.

— Ele sente rejeição por parte do pai.

— Aquele merda não é o pai dele.

Estava demorando!

— Eu assumo o posto e pode ficar tranquila, não vou magoar ele com o meu jeito.

— Está bem.

Beijo ele, estou feliz, na verdade muito mais que isso, ao menos por esse lado.

— Quero que ele se sinta bem, feliz, quero que ele e as crianças sintam-se bem comigo, mesmo que não sendo lá essas coisas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Admiro muito que se sinta assim.

— Por que?

— Você é paciente e carinhoso com as crianças.

— Sou?

— Claro que é, Charlotte me dá nos nervos têm hora, não é como cuidar de uma criança que conheço desde que nasceu.

— Ela é muito arredia?

— Não, ela é muito parecida com a minha mãe, só reclama e quer tudo do jeito dela, você viu ela virando os olhos para Ester?

— Vi— ele sorri abertamente.— Lottie é geniosa... Como você.

— Eu não sou geniosa!

— Claro que é, e cabeça dura!

— Você realmente quer falar sobre gênio?

— Não, não quero, precisamos de um banho.

É Verdade!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele rola para o lado e fico olhando esse homem maravilhoso andar dentro do quarto sem camisa, me ergo ainda meio zonza, mas meus olhos não saem dele, ainda é compreensível para minha capacidade humana que alguém assim me queira, Jack puxa a calça para baixo enquanto se afasta para o rumo do banheiro.

— Você não vem?

Me sinto tarada, enquanto vou me inclinando para o lado para a bunda dele, me estico ao máximo me perdendo na visão magnânima da bunda dele, da marca do calção mais embaixo, me desequilibro e acabo caindo da cama, me ergo e arrumo a minha roupa, olho para os lados, estou vermelha, vermelha e sem fôlego. Me recupero e vou para o banheiro de novo tomada por essa vergonha alheia que sempre me domina quando estou perto demais de Jack, é sempre assim, com ou sem máscara.

PERIGOSAS ACHERON

O chuveiro dele já está ligado, observo o box transparente e salivo com a imagem do homem alto de costas para mim, a espuma escorre dos cabelos dele se esparramando pelos ombros e descendo pelas costas largas até sumirem na área mais clara que eu gosto, mordo meus lábios com força, não é o momento para pensar nisso, mas é impossível me sentir diferente quando olho para Jack e ele está assim.

Benza Deus!

Quero rir, bom senso idiota, tiro a camisa dando as costas para ele, estou de novo com olheiras, o rosto cansado, e abatida, tiro o top e a calcinha, as meias, deixo tudo na parte de baixo do armário onde guardamos as roupas sujas, toco minha barriga.

— Prometo que vou comer daqui a pouco.

Estou sendo idiota, mas na minha gestação do Nando foi ainda pior, desde o primeiro dia falei

PERIGOSAS ACHERON

com ele, contava histórias para ele e eu apesar de tudo lhe dediquei muito amor, sempre quis o meu bebê, esse... Esse também será querido, bom ou ruim, planejado ou não.

— Você não vem?

Sobressalto, e vou para o box com as mãos na barriga, meu bebê... Na minha mente me vem a imagem de Benjamin, depois de Ester, quero vê-los, preciso saber se eles estão bem.

— Jack, quero saber se os filhos dela estão bem... Será que eu posso ir lá?

— Se quiser podemos ir, ainda são cinco da tarde.

Isso tudo?

— Vem para o meu chuveiro, vamos economizar água.

Estreito os olhos, ele está de costas para mim, no lado de Jack já tem tudo colocado, shampoo, condicionador, dois sabonetes, e uma PERIGOSAS ACHERON

esponja azul, também tem um pote preto da cor das embalagens do shampoo e do condicionador, não entendo a tradução, ele me puxa para debaixo da água fria, não reclamo, hoje o dia está insuportável, a ducha é maravilhosa e revigorante.

— Vem cá senhora Carsson.

Coloca os braços envolta de mim e me beija, um beijo molhado com gosto de shampoo, não me importo, as mãos dele estão pousadas nos meus quadris, não sinto nenhuma conotação sexual, claro, ele está excitado, mas... Não é como se quisesse fazer sexo comigo, Jack só quer me namorar!

— Me sinto um grande idiota— ele está me olhando, a água caindo em sua cabeça deixando os cabelos dele escorrendo dos lados do rosto.— Você me ensina tantas coisas.

— Ensino?— franzo a testa.— Eu sei que sou experiente amor, mais velha e tal, uma mulher

PERIGOSAS ACHERON

vivida!

Ele sorri revirando os olhos, tímido e super sexy de novo, até quando esse sonho vai durar? Espero que para Zsempre!

— Ainda tenho muito medo pela minha doença, mas seja quem for eu aguento, sei que se eu não enfrentasse isso, hoje seria muito difícil para você ter que suportar tudo sozinha.

Ele tem total razão, se ele não fosse por medo eu nem sei como seria, em alguns momentos esqueço da doença de Jack, me sinto culpada, sei que ele fica apavorado a cada instante com tudo isso.

— Desculpe.

— Não, não desculpo por que isso me torna mais forte a cada dia, faz com que eu acredite que ninguém presta tanta atenção em mim, eu já estou criando resistência.

— Gostaria de não privá-lo de nada Jack,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora com as crianças tudo está mais complicado, é impossível que ninguém te veja.

— Eu sei, eu meio que não me importo tanto.

Pega o meu sabonete e despeja na mão, ele vai me lavar, não me importo, eu... Gosto disso.

— Quero que eles tenham uma infância normal, e o meu jeito não colabora muito, mas não vou permitir que isso fira você ou as crianças.

— Estou muito feliz com a chegada das crianças.

— Eu também, sei que é o certo a fazer por ela, você viu a cara da Mirna?

O semblante dele se fecha, ele me coloca de costas para ele e começa a lavar as minhas costas.

— Ela é muito preconceituosa.

— Por que?

— Preciso te contar algumas coisas sobre a minha família!

Mais?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jack, acho que devemos então contar tudo um para o outro, estou cansada dessas surpresas ruins.

— Eu sei, sinto muito, é só que não quero te aborrecer com essas coisas.

— Por que acha ela preconceituosa?

— Por que ela não gosta da ideia de ter filhos fora do casamento, ela abomina adoção na nossa família.

Abomino pessoas como ela, ela rejeita Jack e Alejandro por isso então, por que eles são fruto de um caso, não são como Jonas, Phelipe ou Juh dois, por que eles são filhos de fora do casamento.

— O que o seu tio viu nela?

— Às vezes acredito, eu e Alejandro é claro, que ele casou com ela por pena.

Essa família tem segredos demais, ele me puxa e me enxáguo.

— Não se assuste com o que eu vou te

PERIGOSAS ACHERON

contar, nem fique brava com o meu tio.

— Está bem.

Ele solta os meus cabelos com cuidado, tiro os grampos, já sei que essa conversa será muito tensa.

— Meu tio e Mirna não podem ter filhos, quer dizer, ela não pode ter filhos, ele pode.

— Por isso ela é assim com vocês!

— Comigo não, com os filhos legítimos.

Me viro para ele, o olhar de Jack está vago, ele se afasta, abrindo espaço para que eu fique na ducha, também vou lavar o meu cabelo.

— Tentaram várias vezes engravidar mas ela é inconcebível.

— Coitada.

— Daria para ter pena dela, se ela não fosse uma megera.

Jack a odeia.

— Meu tio se cansou da personalidade dela,

PERIGOSAS NACIONAIS

ele fala que foi uma grande loucura, mas ele engatou um romance com uma mulher que conheceu no hospital, seu nome é Nina, e ele teve um caso com ela durante anos— faz uma pequena pausa.— Logo Nina engravidou da primeira filha deles, Helena!

Helena é prima de Jack?!

Que Cace...

— No ano seguinte ela deu a luz a Beatrice, e um ano depois a Joane, depois ele viu que não poderia ter uma vida dupla.

— Está me falando que as suas secretárias e a sua funcionária são suas primas?

— Sim, lembra que havia lhe dito que as minhas secretárias são minhas primas?

Lembro agora, bem no começo quando o conheci ele falou isso, em Malibu, eu acho, minha memória falha, essa revelação não me permite pensar direito.

PERIGOSAS ACHERON

— Mirna descobriu, não permitiu que o meu tio reconhecesse as meninas, sempre deu tudo para elas, ele se sentiu culpado por ter traído ela, e o preço que pagou foi não ver as meninas crescerem, ele pagou os estudos delas e deu uma casa para cada uma, para Nina, Mirna nunca o perdoou.

— Jack, olha, ela pode ser ruim como for, mas isso não dá o direito do seu tio fazer isso.

— Eu sei, acho que é por isso que ele não registrou elas, por que sentia como se houvesse falhado com Mirna.

— Por outro lado as crianças não tem culpa.

— Elas não se importam, Helena sabe da minha doença assim como Bea e Joaene e as três são muito bem pagas para me ajudarem, meu tio me pediu que lhes arrumassem empregos, eu não neguei, ainda mais por que são da família e me sinto seguro com elas.

— Para você é melhor conviver com pessoas

da sua família.

— Não só por isso vida, elas são boas pessoas, Helena nunca falta e ela sempre me acompanha nas minhas viagens quando preciso, ela é discreta e muito prestativa.

Sei a admiração que Jack sente por Helena agora, não tenho nada a falar, mas eu quem vou assumir esse posto agora, ou vou fazer de tudo para que esse posto seja meu, também, agora estou mais tranquila em saber que são primos.

— São boas pessoas, as três, nunca faltam, como basicamente convivem comigo sempre não consigo tratá-las muito diferente do que trato Juh dois, como você fala.

— Entendo!

— Não tenho um contato profundo com elas, nem com Helena, mas às vezes nós jantamos juntos durante as viagens que fazemos, principalmente Bea e Joaene, às vezes Helena come comigo, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

você sabe... Sou muito na minha.

— Você não conversa com elas?

— Só o necessário, meu último natal foi com elas e Nina na casa de Helena, Olaf também foi.

Fico curiosa.

— Olaf é seu parente?

— Não, mas Olaf... Ele me salvou!

Ok agora estou confusa.

Jack desliga o chuveiro, espremo meu cabelo, ele está fechado de novo, sei que boa coisa não vem por aí.

— Olaf foi o bombeiro que me ressuscitou quando eu tentei me matar enforcado— afasta os cabelos para trás e fica me olhando bastante sério.

Nunca imaginei que fosse isso, quero abraçar ele, mas posso fazer isso sem parecer que tenho pena?

— Que bom que ele estava lá não é mesmo?

— Odiava ele no começo, hoje, sou grato!

PERIGOSAS ACHERON

Não sei o que se passa na mente de um suicida, nem nos meus anos de faculdade os professores foram capazes de me explicar isso, nem o extenso *O Suicídio, escrito por Émile Durkheim* que já li umas vinte vezes foi capaz de me fazer compreender isso, mas prefiro acreditar, que talvez a pessoa esteja num estado de espírito tão ruim que não consiga sair, algo no qual seja irreversível para ela, eu tive crises de depressão várias vezes após dar a luz ao Nando, tudo devido ao estupro, a memória ainda me causa arrepios, sentia tanto nojo do meu corpo no começo que as vezes me esfregava até sangrar, também tinha pensado em me matar dias depois do acontecimento, mas então Sah estava comigo, me atormentando para saber o que aconteceu, e em menos de um mês estava grávida, é algo de complexo raciocínio para mim lidar com esses conflitos internos quando estou mal, talvez o abandono de Soraya seja assim, um

PERIGOSAS ACHERON

reflexo disso o magoou ao ponto de não querer mais viver, também por sua doença, por achar que ninguém iria querer ele.

— Você está muito calada.

— Eu estava tentando entender isso sabe, eu já sofri muito com o que me aconteceu e tudo mais, acho que às vezes me permitia sofrer por isso por que me parecia cômodo me sentir uma coitada, depois eu cansei de sofrer, eu não podia me permitir me sentir assim por que era injusto com as outras pessoas que me cercavam, minha mãe, a Juh, até o Van, eles nunca entenderiam, mas não queria lhes dar o gosto de me ver mal, quando suas vidas eram ótimas eu me sentia um lixo por tudo.

Jack coloca o meu roupão em mim, fica me olhando de um jeito enigmático enquanto se enrola na toalha, fico sem graça, continuo.

— Claro, eles formavam a família perfeita e eu não fazia parte da família, mas não era só isso,

PERIGOSAS ACHERON

sabia que minha mãe não suportaria conviver com isso.

— Você fala como se fosse sua culpa.

— Não foi, mas tinha que assumir as responsabilidades, estava grávida com dezesseis anos, meu aniversário de dezessete anos foi um chá de bebê Jack, com toda a família fingindo que achava normal me ver grávida, a mãe do Van atropitou a minha mãe, eu me sentia a vergonha da família, mas para mim, era bem melhor do que se eles soubessem de tudo e sentissem pena de mim, isso me deu força para prosseguir, preferi tornar isso algo que não me atrapalharia.

— Você não merecia isso.

— Nenhuma mulher merece Jack, refleti muito sobre Soraya, deve ser horrível se sentir como um saco de despejo dos outros, de suas frustrações.

— Sente pena dela?

— Também odeio ela, mas tento compreender o por que dela ser assim.

Não adianta por que sempre voltamos ao assunto "*Condessa*", talvez, essa seja a solução, já que evitar falar dela não está funcionando.

— Acho muito hipócrita a forma como as pessoas encaram suas vidas, elas agem como se o mundo fosse perfeito.

— Não penso dessa forma Jack.

Saímos do box, pego uma toalhinha de rosto na gaveta do balcão, enrolo nos meus cabelos, fico do meu lado do lavatório, Jack do lado dele.

— E como você pensa?

Pego minha escova de dentes, coloco um pouco de creme dental, formulo mentalmente uma resposta enquanto escovo os dentes, Jack fica do meu lado, o senhor certinho está ligando o meu secador cor-de-rosa na tomada.

— Eu penso que o mundo é coberto de trevas

e dor... E pessoas que não cuidam das próprias vidas. Não quero te encher com a minha loucura querida.

Ele está sendo engraçado de novo, Jack está secando os cabelos, nunca achei que presenciaria um homem fazendo isso na minha vida, quer dizer, outro homem, o Van faz isso sempre, ainda mais o meu marido.

— Ao menos os outros homens do mundo não secam o cabelo.

Jack revira os olhos de um jeito muito debochado, e vai ficando vermelho, rio, cuspo o creme dental.

— É? Ao menos eu seco os meus cabelos!

— O meu cabelo é uma droga, sem comparações amor.

— Não quero que corte ele.

— Acho que vou cortar um pouco, esse ano está muito quente, e não é muito saudável viver

com os cabelos presos.

— Mas, não vai cortar tudo.

— Não, claro que não.

Enxáguo a boca, Jack fica atrás de mim e me abraça, ganho um beijo no pescoço.

— Você é o meu tudo Maria.

— Sou?

— Sim.

Nunca fui o tudo de ninguém, sorrio, não é algo negativo.

— Você não gosta quando eu sou romântico?

— Gosto, apenas não estou acostumada.

— Nunca fui romântico.

— Eu sei que não.

— Você me faz querer tantas coisas.

Me sinto da mesma forma, me viro, ele me beija de leve.

— Para sempre.

Eu estou falando isso, meus olhos nos dele,

minha mão está em sua face firme, ele sorri muito devagar para mim, meu coração está disparando, não sou boa com essas coisas também, estou ficando vermelha, mas nada se compara a ver esse sorriso, um sorriso feliz... Verdadeiramente feliz, aberto, dentes retinhos e mais brancos nos lábios que eu amo, nos lábios que eu quero, esse homem mexe muito comigo, mexe bem mais do que eu pensei.

— Para sempre?

— Já disse Jack.

— Quero que repita.

— Você é muito sentimental.

— Fale!

— Para sempre!

Ele fecha os olhos, no meu coração vou sentindo as batidas fortes, isso o toca, isso mexe com ele, é importante para ele, bem mais do que eu pensei, me questiono se Soraya ou qualquer outra

mulher o tratou com algum carinho, lhe deu amor, alguma atenção ou até mesmo palavras pequenas como essas, nunca parei para pensar nisso, ele respira fundo, e me beija com suavidade, abre os olhos e a íris está coberta por uma camada fina úmida.

— Obrigado por isso— a mão de Jack está no meu pescoço, o polegar na minha bochecha acariciando devagar.— Eu nunca me senti tão feliz em toda a minha vida.

— Nem eu— olho para baixo, estou envergonhada, eu o fito— Você é muito importante para mim Jack, lembro que me falou a um mês que me escolheu.

— Sim.

— Eu escolho você também.

Sou espremida, ele não sabe demonstrar de outra forma, não me importo, nos beijamos e nos entendemos muito bem assim, nossa química

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeita, os sentimentos que desenvolvemos um pelo outro, nada mudou entre nós, mesmo com as brigas, mesmo com a visita— se é que posso chamar a invasão daquela louca de visita— de Soraya, mesmo com a distância, mesmo com tudo, nada mudou, tudo permanece fixo entre nós, imutável.

— Eu te amo.— ele fala em inglês.

Não sei por que soa tão romântico, a voz dele muda quando ele fala inglês, não sei, estou de novo fantasiando, mas estou muito feliz, explodindo por dentro de tanta felicidade.

— Podemos falar em inglês?

— Bem, se você não se importar de eu falar tudo errado as vezes... Ainda não sou uma bilíngue.

— Então, não falte as aulas.

— Não vou faltar.

Já estamos falando em inglês, mesmo que eu morra de vergonha.

PERIGOSAS ACHERON

— Posso te dar umas aulas depois senhora Carsson.

Soa tão mais... Charmoso ele falando nesse idioma, ele adota uma característica diferente, não sei.

— Por que não senhor Carsson?

— Você é boa nisso.

— Eu sou boa em tudo o que faço bebê.

— É... Isso é verdade, você é muito boa!

Coro.

— Mãe!

É o Nando.

Jack me solta e fico sem graça, vou na frente, meu coração se enche ao ver os três jogados na minha cama olhando para o teto, Charlotte já usa um vestido azul comprido e Antônio um calção e camisa polo, Nando está com um de seus macacões e uma camisa listrada que comprei para ele no sábado, os três já estão limpos e pelo cheiro de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colônia acho que isso é coisa de Sah, sempre que dá banho no Nando ou dava quando ele era pequeno ela passava muito perfume nele, até demais.

— Mãe— Nando chama de novo olhando para o teto.— Você ta demorando!!!

Charlotte me vê e me dá um sorriso daqueles, essa menina desconhece limites, ela desce da cama sozinha e vem correndo para mim, estou apaixonada, as lamurias não demora, ela está me dando bronca de novo.

— Com certeza— concordo fazendo uma cara séria.— Você tem razão minha flor.

Ela aponta o indicador para mim toda séria, Nando vem para mim ao lado de Antônio, os dois me abraçam, e não tem mais nada que eu queira nesse momento, bem, tem.

— João Lucas!

— Não me chame desse nome feio!

Carrancudo!

PERIGOSAS ACHERON

Estico o meu braço e puxo ele para nós, Jack já está usando um jeans, passo o braço envolta dele, ele nos abraça e ouvimos o jeito autoritário como Charlotte reclama.

— Lottie não.— Jack manda mais sério.

Ela olha para mim e revira os olhos, estamos rindo, Jack me beija, Nando faz uma cara de nojo e se afasta para cama, mas Antônio mantém o nosso abraço, Jack sorri para mim depois se afasta erguendo ele nos braços, o menino ri, algo tão sincero e feliz que me comove, vou para o closet com Charlotte vendo os três homens da minha vida brincando na cama, escuto as gargalhadas do Nando e sei, que hoje, apesar de todos os pesares, encontrei um novo significado para palavra família.

— Meu Tudo!



— Você está demorando muito!

Mal coloquei a blusa, Charlotte saiu reclamando a alguns minutos, acho que me entretive tendo que escolher algo que usar para estar a altura dos Carsson, no fundo, no fundo me sinto inadequada, principalmente por que sei que eles não são pessoas como eu, eles são diferentes, me sinto medíocre por não dispor de roupas tão boas, mesmo que disponha de algumas roupas novas.

Ele está parado na soleira do closet me olhando, os braços cruzados, os cabelos úmidos

penteados para trás de um jeito muito comportado, usa uma camisa compridas de cor azul escura de malha fria, seu all star preto de sempre, desvio o olhar para o shorts que seguro, me admiro, ele fica sempre tão bem, enquanto eu... Eu não faço a menor ideia do que devo ou não usar para parecer bem, me sentir bem.

— O que foi?

— Nada.

O meu humor está oscilando hoje, mais pelo meu estado emocional, não estou tão bem para receber ninguém, eu não esperava pela família dele, por todos os acontecimentos de hoje, isso tudo me deixa com os nervos abalados, mas não é apenas isso, também, estou com receio de ter que lidar com a família de Jack, não pelos irmãos dele mas por que Mirna está aqui, o senhor Geraldo... Gerald sua burra, Gerald!

Minha cabeça se volta apenas para Flávia,

para os filhos dela, para os Lima, para todas as coisas que descobri hoje, mas principalmente para ponta de dor que vai e volta dentro de mim, será que deveria me sentir diferente? Ela era a minha irmã, eu não a conhecia, mas estranhamente isso me causa dor, também pelas crianças, ela deixou um bebê, uma menina de três aninhos, isso é tão injusto!

— Você não quer ir não é?

— Não é isso.

— Pode ficar despreocupada, o meu tio não acha ruim, ele já sabe do que está acontecendo, Sarah está cuidando de tudo.

Não gosto disso, é a minha casa, é o meu dever providenciar para que tudo fique bem, mas, ao mesmo tempo, sou incapaz de ficar brava com Sarah por que sei que ela faz isso para me ajudar, eu também nunca fui esse tipo de pessoa supersimpática que sabe receber as pessoas em sua

casa com espontaneidade e simpatia, não tratarei nenhum Carson mal porém duvido que eu consiga sorrir— ao menos isso— com toda essa confusão e a tristeza dentro de mim.

— Pode ficar com eles...

— Nem pensar.

É o que ele quer.

Se isolar, por que isso é muito mais cômodo para ele do que ir lá e ficar fazendo sala para o irmãos, Jack odeia esse tipo de coisa, e não recrimino isso também, não sei o quanto o dia de hoje foi desgastante para ele, mas foi muito desgastante para mim, emocionalmente estou destruída, apesar dos meus esforços de tentar ficar bem e feliz, claro, ter ele e as crianças por perto se torna um consolo para mim, mas quando paro para pensar em tudo fico de novo deprimida, triste, e isso cresce e cresce tomando todo o resto de felicidade que consegui construir nesses dias, ou

PERIGOSAS ACHERON

tentei.

Foram tantos acontecimentos, tanta coisa, preciso pensar com calma, analisar tudo isso, e sinto que com tanta gente por perto não vou conseguir.

— Trouxe o seu jantar— Jack fala ainda parado na soleira.— Quer me falar por que você está com essa cara?

— Pensando na minha irmã.

— Sei que é difícil.

— É, realmente.

Visto esse shorts mesmo, ele já decidiu isso, acho que no fundo ele já sabia que eu não iria querer ir, que não estou bem por isso já veio pronto, claro, iria tentar para não parecer que não se esforçou, também sei que Jack prefere ficar aqui do que ir ficar com eles, não só pela apatia pelos irmãos, mas por sua doença, isso é muito esquisito, mas ele é assim, não tenho o direito de recriminá-

PERIGOSAS NACIONAIS

lo, isso já decidi, posso tentar entendê-lo, tentar convencê-lo ao menos a lidar com os irmãos, mas obrigar ele a se submeter a isso não.

— Maria.

— Eu já estou indo.

— Odeio quando chora.

— Eu não gosto disso também, se não quiser ficar eu fico só, sou boa nisso.

Limpo as faces, ando chorando e nem percebo, olho para ele e percebo que o magoei.

— Desculpe.

— Não quer que eu fique!

— Quero, só me dá um tempo para eu poder absorver tudo isso está bem?

— Eu não vou te deixar sozinha.

— Amor eu sei que não, me desculpe, mas isso está me deixando péssima.

— Me desculpe Maria, você precisa de apoio não de alguém que fica te sobrecarregando.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não me sobrecarrega.

Ficamos nos olhando em silêncio, ele se endireita e vem devagar, nos abraçamos e sinto a necessidade de um pouco de atenção, cuidado, até mesmo carinho, coisas que eu nunca pensei que fosse precisar que alguém me desse, eu quero, quero que Jack cuide de mim, que me de atenção, carinho, palavras de conforto, é isso o que os maridos fazem certo? Se não, que me dê sua companhia silenciosa.

Beijo ele de leve puxando-o para baixo, não quero que Jack se sinta mal por minha culpa, sei que muitas vezes acabo falando demais e isso o magoa, ele está se esforçando muito para que eu fique bem, me dando apoio, ele está sendo o que eu nunca pensei que ele seria desde o conheci, claro, conheço ele, mas apenas o que sempre vejo, descobrir esse lado dele sempre me deixa muito surpresa.

— Vai ficar tudo bem.— ele segura as minhas faces, seus olhos estão nos meus.

— Obrigada— meus dedos estão na nuca dele.— Pelo apoio é claro.

— Isso não é nada comparado ao que você me dá.

Belisco ele e acabo rindo, vamos para o quarto abraçados, dois pratos de salada já nos esperam numa bandeja na cama com dois copos de suco de uva, a porta da sacada já está aberta.

— Sente-se, eu te alimento.

Autoritário!

Me sento na cama, ele se senta de frente para mim, a bandeja fica entre eu e Jack, não sinto fome, porém preciso que comer, não por mim, mas pelo meu bebê.

— Abra a boca!

Obedeço, ganho a primeira garfada, a salada tem bastante rúcula, alface, fatias de manga e maçã,

está temperada com limão e azeite, quase não tem sal, mas está ótima, acho que a Sandy que preparou, ela adora esse tipo de salada, também gosto, em pensar que a alguns meses não gostava tanto desse tipo de comida, hoje, adoro salada antes da refeição.

— Quer ouvir música?

Dou de ombros, aceito outra garfada de salada, Jack mexe no celular, segundos depois a minha música predileta começa no aparelho, baixa e muito agradável, Broods Evergreen, não faço ideia de como Jack sabe o meu gosto musical, mas é algo do qual aprecio muito, pego o meu prato e o outro grafo, acho que posso comer sozinha senhor — advinho — Carsson.

— Você não me falou o que fazia aos fins de semana quando estava em casa.— ele está comendo está salada.

— Hum — bebo um pouco do suco.— Eu

costumava limpar a casa, ler, fazer o almoço, ver tv ou jogar videogame game com o Nando, depois às vezes ele ficávamos na sala lendo, ela descia para minha mãe, dia de sábado ela chegava mais cedo, o Van levava ele para passear.

— Não gosta de sair— Jack já sabe disso, ele leva uma fatia de manga a boca e mastiga devagar, de um jeito lento e comportado, a boca fechada e vermelha.

— Não apenas isso, eu também estudo e leio bastante os livros que os professores me indicam, no domingo eu basicamente fazia os trabalhos da faculdade e pedia uma pizza, Sah ficava conosco às vezes— tenho inveja dessa educação extrema dele.
— Tenho um código de mais de duas mil páginas que é atualizado basicamente todo mês, preciso estar informada.

— Fiquei surpreso quando falou que fazia Direito— Jack me analisa com cuidado.— Você é
PERIGOSAS ACHERON

uma pessoa muito comprometida com os seus estudos.

— Você não era quando estudava?— estou interessada, mesmo que saiba que ele está tentando me distrair do meu próprio sofrimento, ou apenas não tocar no assunto "*Flávia*".

— Era, mas eu nunca precisei me esforçar muito, tive excelentes professores— Jack olha para o lado devagar, então olha novamente para mim.— Sempre gostei de números e tal.

— Você é bem-sucedido.

— Isso não quer dizer nada.

Jack se desmerece demais, não sei por que, acho que ele tem até vergonha disso.

— Não quer falar por minha causa?

— Não entendi.

— Para que eu não me sinta mal, afinal de contas você é mais novo que eu e já tem tudo isso.

Olho para o prato, só pode ser isso, acho que

PERIGOSAS ACHERON

ele tem medo de falar e eu me sentir minimizada, mas nem precisa, já me sinto assim desde que eu o conheci.

— Meu pai me proporcionou muitas coisas Maria, uma delas foi boas escolas e excelentes professores, tivemos duas realidades muito diferentes, apesar do meu pai biológico ser muito pobre— a voz dele está de novo mascarada.— Não pode comparar a minha realidade com a sua.

— Eu sei.— isso é verdade.

— Então não se sinta inferiorizada, eu me formei com vinte anos, depois tive muita sorte de ter alguma estrutura para abrir a minha empresa, investi um dinheiro que tinha já a um tempo, o resto eu consigo com o meu esforço.

— Entendo.

— Entende mesmo?

— Sei que não se importa, mas às vezes isso pode não parecer muito legal aos olhos dos outros,

eu não gosto da ideia de viver sendo sustentada por ninguém.

— Maria eu posso e quero lhe dar o melhor, sou seu marido, é o meu dever com você te dar o básico.

— Uma ilha!

Isso ainda é absurdo, e eu não vou esquecer tão cedo.

— Não fui eu quem deu, foi o meu pai.

Dá vontade de rir com o cinismo na voz dele, como mais um pouco, tenho medo disso, me assusto com a quantidade de coisas que possuo depois que me mudei para cá, sei que o meu dinheiro nunca nem em mil anos de esforço daria para comprar um apartamento desses, ter um estilo de vida desses, é algo do qual eu nunca conseguiria, a não ser que fosse muito bem-sucedida na minha área, e isso vai demorar ainda mais um pouco.

— O que eu te ofereço não é bom?

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, mas não quero parecer que te exploro.

— Já falamos sobre isso.

E isso é um aviso.

Não toca nesse assunto... Não toca nesse assunto...

— Não é uma questão de orgulho.

— Maria eu sei que você não gosta que eu te dê as coisas, mas como pode me pedir que não te dê as coisas quando moramos juntos? Você quer me sustentar é isso? É algo do qual eu nunca aceitarei na minha vida, eu sou homem pelo amor de Deus não comece.

— Tá— reclamo.— Nossa só estava tentando dizer que eu não quero que fique me dando as coisas assim do nada.

— Precisa entender que eu tenho um estilo de vida e fazer parte dele.

— Não estou acostumada.

— Vai se acostumar!

PERIGOSAS ACHERON

A Grande frase!

— Somos casados, acha que as pessoas se importam comigo? Na América ninguém nem sabe da minha existência, eu sou discreto, muito recluso — ele olha para salada, está muito distante— Eu tenho que dizer que nunca senti falta do convívio social, fora nos negócios eu mal preciso ter algum tipo de contato com as outras pessoas.

— Como Bill Gates!

— Estava trabalhando!

— Eu sei, mas ele é importante.

— Claro que é, e também é um homem brilhante, gosto de manter um bom relacionamento com os meus clientes, posso não ser o rei da simpatia, mas eu levo muito a sério todos os meus compromissos.

Só não consigo imaginar Jack Carsson como um homem de negócios, sempre que eu o vejo, ele usa tênis e camiseta, sempre não, desde o sábado, se

PERIGOSAS ACHERON

bem que, antes também ele já usava esse tipo de roupa, exceto das vezes em que ele voltou para mim— de viagem— ele estava sempre com roupas informais.

— Você já pensou nos seus votos?

Votos?

— Eu escrevi algo— Jack saca o papel do bolso traseiro da calça e estende para mim, a mão meio trêmula.— Ou comecei a escrever para você.

— Votos!— repito saindo do transe mental que a palavra me provoca— Mas, isso não é para ler no dia do casamento?

— Talvez não goste.

— Talvez eu goste, guarde, no dia do casamento nós podemos ler.

— Leia.

— Por que acha que eu não vou gostar?

— Só quero saber mais ou menos se é o tipo de coisa que você gostaria que eu falasse.

Pego o papel dobrado, tenho receio de abrir mas não resisto a minha curiosidade, analiso a escrita— a punho— em letras cursivas e compridas, é a letra dele!, está em português, pisco tão surpresa, nem sei por que fico assim, apenas um parágrafo— ou votos— está escrita numa folha sulfite branca a caneta preta.

"Não me chame de Darci, ou seu Darci, pode me chamar apenas de seu Jack, ou absolutamente seu Jack, eternamente seu Jack, ou apenas seu! Seu Jack, e você é a minha, a Minha Vida, absoluta e totalmente minha, e eu a amo, desde o primeiro momento eu soube que é você, em todos os sentidos, você sempre será Minha..."

Fico parada analisando cada palavra, sentindo o reflexo disso no meu coração, ele se acelera e releio novamente o parágrafo, feliz, muito mais que isso, não consigo decifrar o que explode dentro de mim nesse momento mas é forte e

PERIGOSAS ACHERON

intenso.

— É meio brega— Jack coloca a mão na minha perna.— Você gostou?

— Sim— coloco a mão sob a dele, vejo as alianças nos nossos dedos, meu coração está explodindo.— Ficou perfeito.

— Você não quer fazer votos para mim? Acho que seria legal... O meu pai me aconselhou a fazer os votos.

Isso é muito antiquado, mas eu amei esses votos, claro que não gosto da ideia, no entanto é injusto lhe negar o direito, uma vez que vamos nos "*casar*" aqui mesmo no prédio justamente por que não gosto da ideia de ir a igrejas.

— Faço.— respondo.

— Não precisa ser algo muito elaborado, é muito importante para o meu pai, respeito as decisões dele.

— Eu sei Jack, pode deixar.

— Obrigado.

— De nada.

Voltamos a comer e tudo retorna ao mesmo silêncio de sempre, a cada segundo quero reler a carta, ou votos, amei cada palavra, nunca me disseram coisas assim, isso é tão romântico! Quando acabamos, Jack pega a bandeja e sai do quarto, espero ouvir os passos se afastando e abraço a carta, estou tão... Tão apaixonada por esse homem, como ele consegue ser assim? Não posso dizer que foi fácil no começo, mas agora ele está tão mudado, mesmo que muitos aspectos de sua personalidade permaneçam, tem um novo lado dele que conheço, leio de novo, e mais uma vez, e de novo, "*Minha Vida*", sou sua vida!

Amo Ele!

— Trouxe sorvete— ele está voltando, paro.

— O que foi?

— Nada— respondo e aceito a minha taça.—

Obrigada.

— Sarah encomendou comida para o meu pai, já jantaram agora eles estão na sala tomando um café.

— Seu pai não achou ruim?

— Não, disse para ele que é por causa do bebê.

Claro, boa desculpa!

— Ele não cabe em si de felicidade, Helena também ajuda bastante e a Sandy, tenho sorte, Patricia e Gil estão preocupadas, mas já tranquilizei elas.

Sorvete de chocolate, mas tão suave e cremoso que duvido que seja do que eu estou acostumada, Jack está se sentando ao meu lado com uma taça, ele já está sem tênis, me recosto nos travesseiros, ficamos perto um do outro, escorrego ficando meio deitada, dobro as pernas, o papel está bem ao meu lado aberto, acho que ele não me viu

abraçando a folha.

— Quando o bebê nascer, podemos colocar um berço aqui no canto— indica a parede de frente para nossa cama.— Cabe um bem confortável, o que acha?

— Aham— não pensei nisso.— Ainda preciso arrumar os quartos das crianças, agora mais um.

— Você é criativa, com certeza vai decorar os quartos deles muito bem, pensei em colocar umas grades no quarto da Lottie, para os dias difíceis, o que você acha?

— Nada mal.

Rimos, ele se inclina me beija com carinho, toca minha barriga, enxergo nele um desejo imenso de ser pai, algo que o deixa mais feliz que nunca, tenho absoluta certeza que ele será um pai excelente, será não, ele é!

— Vou cuidar de tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que vai.

— Obrigado.

Ele se sente muito grato por isso, não vou repreendê-lo por agradecer, acho que não adianta.

— Vamos para Angra logo que eu voltar de viagem.

— Está bem.

Me esforço para sorrir, na próxima quarta ele irá embora, meu coração vai ficando apertado, o meu amor vai embora logo, odeio isso.

— Retorno logo.

— Eu sei Jack, não disse nada.

— Não precisou falar, você ficou triste.

— Claro, você é o meu marido, quer que eu goste disso?

— Não, também acho muito ruim ficar longe, mas preciso trabalhar.

— Eu sei.

— Ainda falta mais de uma semana, não

PERIGOSAS ACHERON

sofra por antecedência.

Ele tem razão, concordo com um balançar de cabeça, termino o meu sorvete na minha quietude, acho melhor não discutir sobre isso também, é algo do qual não posso mudar, eu não posso entrar na vida de alguém e lhe exigir que a mude por minha causa, pelo meu querer, Jack já está abrindo mão de muitas coisas para estar aqui agora comigo, e o que me importa nesse momento é apenas que esteja comigo no hoje.

Deixo a minha taça no criado, não estou brava, mas não tenho mais assunto, se eu puxar algum assunto com Jack agora provavelmente iremos discutir, e eu não quero isso.

Me deito de lado e os meus olhos contemplam a beleza do mar de Copa mais uma vez, fecho os olhos e os meus pensamentos voltam para Flávia, para toda a história com os Lima, para o sofrimento que mamãe enfrenta, e só de pensar

PERIGOSAS ACHERON

que ela carrega o peso disso nas costas desde que eu nasci meu coração vai ficando minúsculo.

De todas as coisas que eu sempre imaginei a respeito de um pai essa é sem sombra de dúvidas a pior, sempre imaginei meu pai como um homem simples como qualquer outro, alguém mais humilde como a gente, não um homem rico ou coisas do tipo, sempre foi algo bem longe da minha realidade, eu nunca imaginaria que o meu pai era alguém com dinheiro, mamãe e eu tivemos muito pouco, dinheiro só para o nosso sustento, nada que envolvesse um carioca milionário e casado.

A mão de Jack está no meu ombro, me traz para realidade, ele puxa a alcinha da blusa para baixo e beija aqui com afinco, meus olhos vão se fechando e me permito isso, os lábios dele estão tocando minhas costas enquanto puxa a blusa para baixo mais e mais, cada beijo me proporciona arrepios bons no corpo, ele chega a parte do sutiã,

PERIGOSAS ACHERON

abre o feicho apenas com uma mão e beija aqui também me dando mais e mais arrepios. Ele desce, e agora sobe a minha blusa empurrando o meu corpo para que eu fique de bruços, as mãos já estão desabotoando o meu shorts tirando a peça do meu corpo, ele joga meu shorts para longe e acaricia minhas nádegas com suavidade. Olho para sacada, melhor fechar.

— Jack, melhor fechar a porta da sacada.

— Tire a blusa.

Ele está sendo ríspido de novo, não me importo, puxo a blusa para cima e atiro na cama juntamente do sutiã, Jack sai da cama e vai fechar a porta da sacada, ele também fecha as persianas, estou deitada de costas observando todo o tamanho e beleza desse homem de costas para mim, os ombros largos, a curva da bunda dele, todo o esplendoroso conjunto que se chama Jack Carsson. Vejo ele abaixar os braços agora e subir a camisa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os músculos das costas se contraindo, salivo.

— Preciso pedir que não me olhe assim senhora Carsson?— Ele olha para trás com um meio sorriso nos lábios.

— Desculpe— olho para o teto, cheia de vergonha, como ele sabe?

— Você não sabe todo o desejo que desperta em mim quando me olha assim, tenho medo de me descontrolar e te machucar— Jack está tirando a calça.— Não quero machucar o nosso bebê.

— Você nunca me machuca— respondo e toco a minha barriga.— Ele está seguro.

— Quero que continue assim— ele vem para cama e segura dos lados da minha calcinha puxando a pela para baixo.— Fica quieta, tem muita gente na sala.

— Está bem.

Ele sobe o meu corpo de forma que fico meio sentada e abre as minhas pernas mantendo elas

PERIGOSAS ACHERON

dobradas, meus pés se encolhem logo que ele enfia a cabeça nas minhas coxas, ele está se deixando de bruços, já está nú, me encolho toda mordo o lábio inferior oprimindo o gemido que ameaça a minha garganta, ele quer que eu vejo, ele gosta disso, e eu adoro, as mãos dele estão apertando os meus seios me queimando toda, me ascendendo completamente, eu tento me manter controlada enquanto ele me chupa devagar, os polegares estão esfregando os bicos dos meus seios devagar, me retraio com a onda de prazer que me toma, é instantâneo, meus dedos se enfiam os cabelos dele e a boca dele me suga com força, gemo baixo com a lambida, as minhas penas se fecham envolta dos ombros dele, ele não para, lentamente meus quadris se movem de baixo para cima com a excitação, ele olha para cima e me encendei-o com o peso desse olhar, a boca dele não para, os olhos estão vidrados em mim, ele tem fome, fome disso, ele gosta, sei

PERIGOSAS ACHERON

que sim. Puxa as minhas pernas e eu vou com o corpo para o lado buscando apoio, fico de joelhos, a cabeça dele entre as minhas pernas, olho para ele, a boca dele me deixa louca, gemo e meus quadris se movem para ele, ele me prende, as mãos dele estão na minha cintura, me mantendo parada, me seguro na cabeceira da cama, fecho os olhos e tudo brilha para mim.

As mãos sobem para os meus seios, lentamente descem para minha bunda e me movem, ele me domina, ele me controla e eu adoro isso, estou absolutamente entregue a esse homem, mais uma vez rendida a todo o prazer que ele me proporciona, ele sobe e desce me prendendo a um orgasmo maravilhoso, a boca me suga toda, e a quentura da língua provocante me enlouquece, subo apertando a cabeceira com força, meu corpo todo treme com isso, não consigo, estou muito sensível, se ele continua eu não sei do que eu sou capaz,

PERIGOSAS ACHERON

talvez eu grite, pois os orgasmos que me ameaçam estão mais fortes que o primeiro, e isso é tão rápido! Jack toca meu clítoris com a ponta dos dedos esfregando-o devagar, me encolho e perco o ar com o olhar dele, ergue dois dedos e lambo devagar o dois dedos, meus olhos estão nos dele, sinto que respira profundamente e chupo os dois dedos lentamente.

— Você ferra comigo senhora Carsson.

Ganho uma mordida na coxa, oprimo o grito e gemo baixinho.

— Muito boa.

Ele enfia os dedos na minha boca algumas vezes e salivo sugando-os, não é algo que eu controle, mas isso é tão excitante, meu corpo já está todo excitado, quero lhe proporcionar o mesmo prazer também, devo! Saio de cima dele e fico de joelhos na cama ao lado dele, beijo seu peito e desço para o abdômen, Jack segura o meu cabelo

mantendo-o afastado do meu rosto, seguro seu membro duro e coloco na minha boca, faço do jeito que sei.

— Devagar— a mão dele puxa os meus cabelos, mas não com força, e ele move a minha cabeça mostrando do jeito que quer— Isso.

Mandão!

Estou salivando, me demoro e eu o masturbo enquanto o provoco, toco seu abdômen e seu peito e escuto um gemido baixo, ele está se erguendo, se apoia em uma mão e fica meio sentado me olhando, a outra mão me movendo para ele, acho incrível a forma como ele sabe dominar bem o que sente, quase enlouqueci a pouco, enquanto Jack se controla muito.

— Olhe para mim— ordena e obedeço.—
Sente aqui querida, faça a mágica.

Quero rir, ele está tão concentrado e sério, também não está pedindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Outra coisa— ele me puxa a minha cabeça para cima.— A partir de hoje você vai me chamar de amor está bem?

— É uma ordem?— umedeço os lábios e subo em cima dele, nossos rostos estão apenas a alguns centímetros de distância.

— É um pedido— olha para minha boca depois para mim.— Não faça isso sim?

— Isso o que?

— Não me cobice tanto, dá a impressão que você realmente gosta da minha aparência.

Pisco confusa, na verdade muito confusa, ele me beija com violência e não entendo, como não gostaria de sua aparência? Jack o que está acontecendo com você?

— Apenas... Me ame assim está bem?

— Não tem outro jeito de te amar Jack, mesmo que fosse apenas um rostinho bonito ainda amaria você do mesmo jeito.

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorri e me puxa para ele, nossos corpos colam e sento sobre a rigidez potente dele devagar.

— Tão quente— ele se deita novamente, os olhos fechados.— E só minha!

Estou muito sensível, mas quero proporcionar a ele algo bom, sei que estamos muito perto então me movo devagar, minhas mãos deslizam pelo peito dele e as mãos dele estão nos meus quadris, ele se move comigo nessa dança maravilhosa e lenta, observo seu rosto bonito, os lábios vermelhos, o nariz reto, as sobrancelhas escuras e mais grossas, somos tão diferentes um do outro, ainda não acredito no que ele acabou de me falar também, ele mantém os olhos fechados, a boca entreaberta, isso me dá mais prazer do que o sexo em si, me arrepio toda, Jack morde o lábio com força e geme.

— Isso é bom.

Ele falando inglês soa mais como: Adoro te

comer!

Está explícito no semblante dele, me seguro e rebolo mais rápido, isso me ascende de um jeito inexplicável, também adoro ser comida por ele, adoro de uma forma obscena e errada, de uma forma totalmente louca, de um jeito proibido, do nosso jeito. Ele me solta e sinto um tapa forte no rosto, continuo a me mover me apoio em seu peito, me punindo de novo, mas não me importo, já cheguei num ponto em que não posso e não quero parar, o tapa queima na minha bochecha, então levo outra, aí, não paro, sinto a pressão insuportável no meu íntimo, preciso disso.

— Fode comigo!

Isso me excita, isso me deixa louca— mesmo que não devesse— algo dentro de mim vai explodindo, mais um tapa, estou gozando, mas não paro, ele geme baixinho sentindo meu prazer nele e curva, inverte as posições rápido encolho as pernas

e ele continua a me penetrar rápido, solto gemidos baixos que mais parecem um choro sofrido, mas é de completo prazer, gozo de novo e de novo, ele não para, não paramos, olho para ele a todo momento e o semblante é o que mais me excita, isso é tão bom para ele, sei que sim, sei que ele sente todos os reflexos dessa poderosa loucura, o poder de uma luxuria que sempre tivemos— coisa que eu não nem sabia possuir— nossa química, ele entre abre os lábios e aperta os olhos e geme baixinho, e isso é mais forte agora, ele prende, se controla e mas eu não.

— Merda— ele estanca dentro de mim com força.— Porra.

Me beija, também estou estremeendo, meu corpo arrebatado por essas sensações fortes e inexplicáveis, me estico e ele afasta os meus cabelos para longe dos meus seios, ele os morde com força, gemo a cada mordida, suga um mamilo

PERIGOSAS NACIONAIS

com força, sobe e sinto a força do seu clímax explodindo dentro de mim, quente, misturando-se com o meu, nos beijamos, gememos juntos, os dedos dele se entrelaçando nos meus, quero chorar, o poder dessa união é tão intensa e maravilhosa, estou tão... Tão feliz.

Não deveria, mas estou, estou feliz por tudo o que ele me oferece, por tudo o que ele faz para mim, mas principalmente por que o amo de tal forma que é bem mais forte que eu, ele beija o meu pescoço e ficamos parados, respiramos rápido, meu coração bate num ritmo acelerado e forte, sinto as batidas no peito dele também estão descompassadas.

— Machuquei você?

— Nenhum pouco.

— Perdi o controle, desculpe.

— Tudo bem.

Fico olhando para o teto, não consigo me

PERIGOSAS ACHERON

entender às vezes, mas algo mudou bastante entre nós dois no decorrer desse tempo longe um do outro, antes, eu talvez aceitasse essas "*coisas*", mas abominava a ideia de alguma tipo de "*dominação*" ou "*submissão*", agora, não faço ideia do por que gosto, isso me excita, as mordidas, os tapas, o plug, o vibrador... Estou corando, deveria ser diferente?

— Eu não queria te machucar— aperta as minhas mãos com suavidade.— Me desculpe.

— Não machucou— respondo por que foi algo que me enlouqueceu.— Eu estou bem, pare!

— Bati em você... Prometi que não faria isso — rola para o lado.— Prometi para eu mesmo que não faria isso.

— Amor.— chamo não quero estragar esse momento.

— Você não entende— replica e respira fundo evitando me olhar.— Pare de me olhar!

Nossa! O que eu fiz?

Realmente não entendo esse homem, viro para o lado oposto e fico de costas para ele, não merecia esse grito, também não vou nem falar nada, estou sendo de novo vítima do humor azedo dele, de sua bipolaridade, não fiz nada, eu gostei, bem, gostei bem mais do que deveria gostar, Jack não sabe o quanto isso tudo significa para mim, todas às vezes que fazemos amor para mim é algo maravilhoso e prazeroso.

— Me desculpe— a voz dele está carregada.
— Maria por Deus eu... Eu juro que não queria machucar você.

— Eu não estou machucada— reclamo, minha voz está abafada.

— Tem certeza?

— Absoluta.

— Não quis gritar, me desculpe.

— Tudo bem.

Já conheço essa parte, sei bem como as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas funcionam para ele, mesmo que às vezes isso me machuque muito, às vezes me pergunto como alguém consegue ser assim tão instável, ele tem controle absoluto em alguns sentidos, em outros simplesmente não consegue se manter neutro.

— Eu apenas perco o controle às vezes Maria, me desculpe por isso também— ele toca o meu ombro.— Se acostume com isso, é o meu jeito.

— Eu sei disso— seguro sua mão, mas não me viro.— Eu vou me acostumar.

— Não mereço você, eu... Eu sou assim, eu já tentei muito mudar o meu jeito sabe, mas eu não consigo, eu não sei ser diferente, mas vou me controlar está bem?

— Não quero que me prometa ser diferente — respondo e quero chorar.— Você não sabe o quanto isso foi bom, o quanto eu me sinto feliz.

PERIGOSAS ACHERON

— Me perdoe— beija meu ombro e me abraça.— Também é importante para mim, estou muito feliz também.

Prefiro não responder, não quero prolongar essa discussão, não quero brigar, mesmo que deseje muito falar algumas coisas para Jack sei que não é o momento, não posso ficar sempre vivendo de algum tipo de desculpa para esse comportamento, mas viver recriminando ele também não vai funcionar, então o melhor é lhe dar o meu silêncio. Ele me puxa pelo ombro e faz com que eu me vire, não olho para ele, fico de lado, junto os braços, Jack ergue a minha face fazendo com que eu o fite.

— Me desculpe!

— Sim.

Nos beijamos, não estou brava, mas a mágoa não demora a passar, estou de novo mergulhando de cara nisso, não me importo, deixo o meu orgulho de lado, ao menos por agora, talvez essa seja a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

solução para o problema, acho que se eu começar a brigar agora talvez isso não se resolva.

Jack puxa a minha perna para cima de seu quadril e toca a minha nádega, minhas costas, vem para cima de mim, a boca devorando a minha devagar, minhas mãos estão nas costas dele, na nuca, nos cabelos, eu o correspondo, minhas pernas estão se enlaçando em sua cintura.

— Sou louco por você— ele me fita.— Não sei o que faria sem você, sem as crianças.

— Eu não quero que se sinta tão dependente —, mas é assim que eu me sinto, escondo isso para mim, por que as coisas não são e não devem ser assim, um casamento não é baseado apenas em sexo ou alguma dependência na outra parte.

— Não rejeite a minha personalidade está bem?

— Não rejeito, apenas não entendo, também se não aceitasse não estaríamos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

— Apenas tem momentos que eu não consigo controlar, eu sempre fui assim, quando eu me sinto constrangido não sei reagir de outra forma.

— Constrangido?

— É, envergonhado.

— Por que?

— Por causa da escopofobia.

Franzo a testa, merda, tinha esquecido disso, mas o que isso tem a ver com o fato dele se sentir mal por me "*bater*"?

— Não gosto quando fica me olhando muito, ainda é difícil!

— Ah, desculpe.

Fecho os olhos.

— Desculpe, eu havia me esquecido.

— Você é muito doce sabia?

— Ainda não entendo.

— Quando faço algo do qual não posso me

PERIGOSAS NACIONAIS

orgulhar me sinto envergonhado com isso e não ajuda quando você fica me encarando como se isso fosse muito normal por que sei que você abomina esse tipo de coisa.

— Não o que fazemos, mas... Outras coisas mais pesadas.

— Não tinha intenção de te bater mas estava muito distraído.

Sei disso, mas o jeito como ele fala essa última palavra me faz rir, distraído é pouco.

— Não tem graça.

— Você gosta?

— De fazer amor com você?

— Não, estava me referindo a outra parte.

— Não da forma como você pensa.

— Você não sabe o que eu penso.

— Então o que você imagina?

— Correntes, chicotes, e um unicórnio.

Ele ri, morde minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

— Abra os olhos querida.

Obedeço, acho interessante esse sorriso, quase nunca o vejo sorrindo assim, ele está mais relaxado, mais tranquilo, não quero que pense que eu não me importo com seus problemas, suas limitações, acho que o meu mundo gira envolta dele já a algum tempo, não deveria, mas é assim, logo eu, que prometi para mim mesma nunca me apaixonar por ninguém, estou completa e loucamente apaixonada por esse homem complexo.

— Quando eu bato às vezes machuco, não quero isso para você.

De novo para esse assunto, mas se for preciso tocar nesse assunto mil vezes para compreender e conhecer melhor ele, eu o farei.

— Ela gostava que batesse com força.

— É.

Ele está envergonhado, olho para o teto, tento mentalmente entender como duas pessoas consegue

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer essas coisas juntas e não entra na minha cabeça, não consigo, por que alguém em sã consciência iria gostar de apanhar?

— Maria não...

— Você disse que gostava de bater nela, o que sentia quando fazia isso?

— Prazer.

— Por que?

— Descontava nela o que ele causava em mim e os problemas que eu tinha com a minha doença.

— Você chutou ela alguma vez?

— Não, eu não fazia esse tipo de coisa, batia nela de outras formas.

Não sei o que é pior, imaginar ele agredindo alguém ou imaginar as outras formas que ele usou para fazer isso, mas enfim, já tocamos no assunto...

— Que formas?

— Com chicotes, varas.

PERIGOSAS ACHERON

— Até ela sangrar?

— Não, claro que não Maria, tudo é relacionado ao prazer não para machucar.

— Mas, precisa machucar ela para que ela sinta prazer.

— Não como o pai dela fazia, foi por isso que ela me largou, quando eu chegava ao meu limite deixava ela de mão, ela já me pediu coisas absurdas.

— Como por exemplo...

— Sufocar ela com um saco plástico.

Nossa!

Meu estômago revira só de pensar, ele está profundamente sério, engulo o enjoo, me mantenho neutra, quero escutar até o fim dessa vez, não quero que ele me poupe, no começo tinha medo disso, nojo, agora sei que preciso encarar todo o seu passado para compreendê-lo e tentar ajudá-lo a lidar com isso, e o passado de Jack é algo no qual

PERIGOSAS NACIONAIS

nem eu ou ele poderemos mudar, temos que conviver com isso, até que um dia ao menos eu supere, não me sintam mal em falar disso, não posso ser alheia a isso, assim como ele não é alheio a minha vida, ao que me aconteceu, eu o amo justamente por isso, por que ele não mente para mim, por mais que isso me machuque as vezes, prefiro que seja assim.

— Isso te causa repulsa.

— Sim mas entendo que ela é uma doente.

— Sim, isso ela já sabe, hoje acho que eles não fazem mais essas coisas tão pesadas, Ray colocou uns limites nela, ele é um pouco mais velho que a gente.

— Quantos anos?

— Acho que ele deve ter uns quarenta e poucos hoje.

— Disse que ele foi seu professor.

— Foi, durante dois períodos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas... Soraya é não médica?

— Sim, mas ficávamos no mesmo alojamento, ela sempre ia na minha turma.

— Por que?

— Em busca de diversão.

— Fala novas pessoas para baterem nela.

— É, ela ficava nas outras turmas fazendo cursos extra curriculares, no começo foi o que me falou, depois eu descobri que ela saia em busca de novos submissos.

— Ela teve muitos?

— Sim, uma vez ela me disse que deixou que cinco homens batessem e fizessem sexo com ela.

— Antes de ficarem juntos?

— É.

— E você aceitou numa boa?

— Estava obcecado por ela, desde que ela ficasse comigo, só comigo, eu não me importava.

Meus olhos estão arregalados, aquela mulher

PERIGOSAS ACHERON

com rosto angelical que eu vi ontem já transou com cinco homens de uma vez? Meu Deus!

CARALHO! CINCO HOMENS DE UMA VEZ?

— Ela era jovem querida.

— Vocês ainda são jovens.

— Não fale como se fosse uma velha Maria, na época ela tinha dezessete anos.

— Poxa Vida!

— Era comum para Soraya fazer essas coisas, ela descontava as frustrações que tinha em orgias sexuais e saía com o primeiro que via, inclusive mulheres.

Nossa!

Jack vai para o lado, mas mantém metade do corpo em cima de mim, ele beija o meu seio e chupa o bico com carinho, parece arrependido das marcas que deixou aqui, ele toca os cantos que mordeu com pena, sei que ele realmente não faz de

PERIGOSAS ACHERON

forma intencional, mas quero continuar o assunto, estou curiosa.

— Quais as frustrações dela?

— A mãe a ignorava, fingia que as surras que o pai lhe dava eram normais, apenas uma leve correção, o irmão dela nunca deu a mínima e a irmã mais nova dela morreu afogada na piscina quando ela tinha doze anos, a criança tinha quatro anos.

— Coitada— começa a rodar um filme em minha mente.— Ela nunca pediu ajuda?

— Sempre foi ignorada, você entende agora por que eu compreendo ela? Por que sou a única pessoa que ela tem amizade, Soraya sempre foi só como eu, mesmo que ela tentasse achar um canto no mundo ela nunca se encaixou em nada, se via como a filha de um homem rico e frustrado.

— Por que ele batia nela?

— Ela diz que ele nunca falava, ele apenas pegava ela pelo braço quando ela estava por perto e

a levava para o quarto.

— Você não deveria ter continuado com isso.

— Eu sei, foi um grande erro fazer isso conosco, mas era jovem e achava que um dia acabaria com isso, teve alguns momentos em que eu e ela ficávamos semanas sem praticar isso, como um namoro normal, mas ela não conseguia, só tinha dezoito anos Maria, muitas dúvidas e a minha doença.

Ele não fez por mal, mesmo que fosse ciente de todo o mal que causava aos dois, Jack só tinha muito medo de ficar só, coisa que ele sempre foi, ou de continuar só.

— Algumas vezes me sentia bem, em outras eu apenas fazia e pronto, só para que ela ficasse, pensei que amava ela, que era amor, hoje, eu não penso dessa forma, se eu a amasse nunca teria machucado ela de nenhuma forma, nem física nem emocionalmente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas, no seu relacionamento com Soraya você sempre foi o que mais sofreu.

— Nós dois sofremos, foi um processo difícil para ambos.

— Fala sobre a separação?

— Também.

— Mas, ela não te largou e pronto?

— Não, ela não queria me largar, ela tinha pena de mim.

Nossa.

— Não tenho pena de você.

— Eu sei que não.

E me dá um sorriso preguiçoso, mas cheio de um significado que não sei bem do que se trata, talvez orgulho ou felicidade.

— Soraya se sente na obrigação de me manter bem por que ela sabe que me causou muito mal.

Toco seu pescoço, não tem nenhuma marca

PERIGOSAS ACHERON

aqui, graças a Deus, mesmo se tivesse eu ainda o queria da mesma forma, mas não é isso, ainda bem que ele sobreviveu ao suicídio, ele está aqui, vivo, comigo.

— Talvez no início tenha sentido algo a mais por ela, mas isso morreu quando tive que me sujeitar para poder ficar com ela, quando percebi isso eu apenas decidi prosseguir, mas ela deixou marcas mais profundas do que eu conseguia imaginar dentro de mim, me acostumei com aquilo.

— Você... Você era agressivo?

— Não muito, mas eu sempre fui ansioso e impaciente, não é uma mistura muito boa.

— Desde pequeno?

— Sim, e o fato de eu me isolar muito não ajuda, você precisa se entrosar com os outros para ter convivência e vivenciar as coisas, nunca tive isso, então é complicado lidar com outras pessoas.

— Por que sempre estive sozinho e nunca

precisou lidar com elas.

— Sim.

Toca a minha face com afinco, entendo Jack, agora mais do que nunca, ao menos por esse sentido, isso é algo que o fere ao longo dos anos, é algo que o mantém longe de tudo e todos, e a relação com Soraya só fez ele ficar pior em relação a isso, inseguro, com medo, acho que eu o tirei de seu mundo quando nos casamos, e acho que se fosse outra mulher ele jamais faria isso, não entendo bem por que eu, mas creio que tenha sido devido a noite em Las Vegas, nossa louca noite em Las Vegas.

— Você é muito bonita.

Ele vem para cima de mim de novo, nossas mãos estão entrelaçadas mais uma vez, os olhos verdes me analisam com cuidado, fico sem graça, nunca me disseram que sou bonita, acredito pouco nisso, apesar de muitas vezes eu me sentir bem com

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma roupa— quando me arrumo mesmo ou tento me arrumar— e não sou muito boa nisso.

— Tenho ciúmes de você, quero você só para mim, de todas as formas, só minha.

— Do que você tem medo?

— Não quero te perder Maria, esse mês foi péssimo, mal conseguia dormir, só pensava em você, no Fernando, estava tão ansioso, só queria voltar logo, mesmo que estivesse determinada a me deixar longe eu não me afastaria.

— Não vai me perder.

— Tem certeza?

— Claro que tenho, o que é?

— O reitor... Ele é apaixonado por você!

Suspiro, deveria saber que em algum momento ele falaria alguma coisa.

— Precisa ser cego para não ver, ele deixou isso bem claro ontem, aquele imbecil, não quero que ele encoste em você.

PERIGOSAS ACHERON

— O professor não fica na faculdade sempre, ontem foi uma exceção.

— Você já sabia disso?

— Nunca desconfiei, olhe para mim, quem iria me querer?

A última coisa da qual eu iria adivinhar era que o reitor da faculdade gosta de mim, mas pelo visto isso é bem visível para todos, no entanto não consigo ver Iago se não como um grande mentor, um professor, nunca tivemos se quer intimidade antes da semana jurídica.

— Eu quero, e ele quer, você tem uma péssima imagem de si mesma vida, precisa mudar isso, Sarah vai te levar a um salão no sábado, quero eu fique linda e que descanse para o nosso casamento.

Às vezes a simplicidade dele é tocante, Jack sempre pensa em mim, ele sempre quer cuidar de mim, quer que eu esteja bem, beijo ele, e esqueço

de tudo.

— Você é linda, meu tudo.

Sorrio, minha língua se enrosca na dele.

— Achei que não fosse romântico.

— Não sou.

Estamos sorrindo.

— Eu nunca fui romântico.

— Nunca tive namorados para poder ter algum lado romântico mas eu adoro ler romances.

— Não me sinto mal por não ter tido outros namorados, quando você me falou sobre o Nando pensei que já havia sido casada, isso me deixou furioso.

— Por que?

— Odeio a ideia de outro homem tocar em você.

— Só foi você.

Estou ficando vermelha.

— Me sinto bem por isso, e muito feliz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não completamente...

— Esqueça isso Maria, aquilo não foi um relacionamento, juro por Deus que se um dia eu tiver que ver esse demônio eu mesmo mato ele com as minhas mãos.

Sinto arrepios ruins pelo corpo, abraço ele com força, isso nunca acontecerá, nunca! Deus nos livre.

— Não quero te causar mais dor com o meu jeito está bem? Por isso eu me irrita muito comigo mesmo quando te encosto a mão, você não é qualquer uma, você merece ser tratada de um jeito especial.

— Eu gosto do que fazemos.

— Não repudia?

— Apenas tenho vergonha, hoje foi ótimo.

— Foi?

— Você não percebeu?

— Sim claro, quando estamos fazendo amor

PERIGOSAS ACHERON

você se excita muito, mas não quero que isso seja contra os seus princípios.

— Não... Não te machucaria?— ele franze a testa.— Você fazia isso com as outras para descontar suas frustrações, mas você sempre acabava machucado, é isso amor, eu não quero que fique mal, eu amo muito você, sei que sofreu muito desde a sua infância e acho que se fizermos isso eu ficarei dentro do possível bem, mas você vai machucar seu coração.

Ele fica calado e me fita, seguro sua face, os olhos adquirem seu tom fechado e ele beija a minha mão sem tirá-los de mim, só quero que ele fique bem, que ele fique feliz, e algo sincero e verdadeiro, algo que dure para nós dois, é fácil no momento do prazer você fazer tudo o que lhe dá na teia, mas e depois? Isso é o suficiente para te manter feliz com a outra pessoa?

— Não me sinto machucado, é algo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desenvolvi apenas, eu gosto de dar umas palmadas na sua bunda— toca minha face.— Ainda está vermelho.

— Já falamos sobre as marcas do amor!

Mas ele continua sério.

— Te deu prazer levar esses tapas?

Eu não penso antes de responder.

— Sim, deu!

Jack fica incrédulo, fico ainda mais vermelha.

— Sério?

— Sim.

— Mas, doeu!

— Claro Jack, foi um tapa, mas não senti como se me machucasse de verdade, como quando estávamos em Angra, você puxou o meu cabelo.

— É— ele fica sem jeito, toca a minha cabeça.— Me desculpe.

— Não— respondo.— Estou querendo falar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que essas coisas são até aceitáveis, o que eu não gosto é de pensar nessas outras coisas mais pesadas.

— O que é mais pesado para você?

— Tentar asfixiar alguém.

— Eu não tentei só para que fique bem claro.

— Amor você se magoa muito fácil.

— Quem disse que eu estou magoado?

— Você está fazendo de novo!

— O que?

— Cínico, cara de choro, fica fazendo cara de coitado a vida toda para que eu me sinta culpada!

— E... Funciona?

Belisco o braço dele, nem adianta, ele já está rindo da minha cara, ignoro, Jack vai para o lado e se senta na cama abraçando os joelhos, fica me olhando com um semblante muito divertido.

PERIGOSAS ACHERON

— Tinha proposto o uso de brinquedos, mas você não quis.

É verdade, me emborco por que tenho vergonha.

— Estava amassando o nosso bebê.

Acho fofo quando ele fala assim, me passa tanta confiança também saber que ele quer muito esse filho, fico feliz com isso, muito feliz.

— Quer que eu te chupe de novo?

— Jack!

Arremesso uma almofada no rosto dele, o sorriso que eu amo ainda está lá, me ergo e me enfio entre os braços dele, Jack abaixa as pernas e me sento entre suas coxas, minhas pernas abertas assim como as dele e meio dobradas, toco seus ombros e seu peito, me impressiono sempre que o vejo nú, e sei, que preciso me acostumar, mas é que nem sempre é fácil ter um homem assim ao seu lado e fingir que ele é imperceptível, ele não é e

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca vai ser, esse homem é notável por sua beleza e charme, mesmo que ele se negue a isso.

— Você gosta do que vê senhora Carsson?

— Sim, gosto.

Beijo seu peito, seu pescoço, ele me puxa me erguendo pela bunda, cola nossos corpos, beijo seu ombro e o cantinho atrás de sua orelha, adoro esse cheiro, o cheiro forte e madeirado dele.

— Vida— a voz dele suplica baixinho.— Gosto tanto quando é carinhosa comigo.

— Gosta?— sorrio fitando ele.— Por que você também é assim comigo e eu adoro.

— Adora?— me beija de leve.— Quero você só para mim.

— Já sou só sua!

Jack me abraça com força, toca meus lábios com a ponta dos dedos.

— Quero a sua boca em mim.

— Adoro a sua boca senhor Carsson.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então acho que já podemos começar a sessão de tortura!

Rio, e volto de novo para boca dele, eu seguro seu pênis duro e eu o toco devagar, me desvencilho, e abaixo beijando o peito dele, o abdômen dele, nesse momento estou novamente em seu mundo, não desejo mais nada, não quero mais nada, meus pensamentos estão em nosso momento, em tudo isso, amanhã quando eu acordar, espero estar pronta para realidade que me aguarda, no momento, ele me é suficiente, não quero mais nada além do meu marido.

PERIGOSAS ACHERON



Está amanhecendo.

Observo o dia clareando lentamente em mais uma manhã no Rio, a vista é perfeita, Jack deve ter aberto a porta da sacada enquanto eu dormia, ele respira lentamente, cheiro sua nuca, e subo em cima dele, me sinto preguiçosa, mais exausta do que preguiçosa, mas eu o quero, eu o quero mais e mais, eu o desejo. Quero acordá-lo para o nosso mundo, quero despertá-lo para mim, beijo suas costas e vou descendo apreciando cada centímetro da pele desse homem, meu homem.

Beijo a bunda dele e não tenho vergonha

disso, oprimo a vontade de morder, ontem eu mordi aqui, tem uma pequena marca, na hora não pensei, mas apenas queria muito esse homem, o desejava acima de qualquer outra coisa, assim como agora, eu não me canso, nem ele se cansa, e adoramos isso.

— Vire.

Sei que ele já está acordado, o meu amor rola na cama e fica me olhando beijar sua barriga, seu peito, desço para sua virilha, ele toca as minhas costas, puxa a minha perna e subo em cima dele segurando-o, Jack me lambe devagar e eu devolvo a lambida da mesma forma, enfio ele na minha boca e chupo devagar, ontem ele me deu tanto prazer que parecia injusto não lhe dar um pouco disso, quero que ele fique bem satisfeito comigo assim como eu fico sempre fico quando estou com ele, sinto que sempre estou em desvantagem devido a sua experiência, ontem, nós fizemos amor umas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quatro vezes, estávamos tão exaustos, mas fomos dormir já era umas quatro da manhã, não dormi muito pelo visto.

Não falamos, não conversamos, nosso mundo se fechou apenas para nossos corpos, nosso momento de descobrimento, fizemos amor devagar depois rápido, então intensamente e na quinta vez devagar de novo, na segunda nos demoramos muito no sexo oral, coisa que eu adoro— como agora— na terceira fiquei por cima, na quarta ele ficou por cima, na quinta não havia mais limites para nós dois.

Me pergunto como duas pessoas conseguem fazer isso com tanta vontade, como nos ascendemos apenas em nos olharmos, não é algo que controlemos, algumas vezes ficamos quietos, nos observando, nossos olhares falavam bem mais que palavras, em outras trocamos gemidos de prazer e palavrões, descobri que tenho uma boca

PERIGOSAS ACHERON

suja ontem, ou hoje, perco a noção do tempo com ele. Toco sua extensão devagar e enfio o máximo que consigo na boca, sinto seu gemido em mim, ele me morde e devolvo o gemido, não preciso ser penetrada agora, isso me basta, quero que ele também tenha isso.

A Língua dele é rápida, recebo os tapas na bunda em silêncio, descobri que isso é bom, que gosto disso, minhas pernas tremem com isso, os nossos gemidos são baixos e languidos, puro prazer.

Masturbo ele e a minha língua circula sua pontinha rápido, Jack sobe o corpo e seguro ele, está quase, eu também, estamos sensíveis, ele me chupa com força agora, e eu o coloco em minha boca explorando novamente sua intimidade ao máximo, meus quadris se movem para boca dele assim como os dele se movem para minha, Jack fala como gosta enquanto fazemos amor, ele é um

PERIGOSAS ACHERON

amante insaciável e carinhoso, ele me ensina, ontem compartilhamos tantas coisas juntos, não sinto tanta vergonha como antes, nossa química fala bem mais que qualquer outra coisa, ao menos nesses momentos.

— Ah, querida... Isso!

Mais um tapa, a boca dele me beija lentamente, meu corpo se enche de fagulhas e gemo baixinho me entregando ao orgasmo gostoso, enfio ele dê uma vez na boca e isso me sufoca, ele se contorce e está gozando dentro da minha boca, não saio até que ele termine, engulo, não tenho nojo, beijo sua virilha, o canto onde tem pelinhos, respiramos com dificuldade, vou para o lado, fico parada olhando o nascer do sol, as centelhas douradas surgindo distante, o mar maravilhoso e verde, ele vem para cima de mim e nos beijamos, não preciso de palavras agora, tenho isso, o meu amor por esse homem, o amor que eu cultivo cada

vez mais e mais por ele, me sinto feliz e completa ao lado de Jack, com ele o meu mundo é excitante e feliz, mesmo que com os problemas que isso traz para nós dois, sei que nunca em toda a minha vida fui tão... Feliz!

É ALGO VERDADEIRO, ALGO QUE ME COMPLETA! O NOSSO AMOR!

— Bom dia senhora Carsson.

— Bom dia João Lucas.

Acho que é a primeira vez que eu não vejo ele irritado por eu chamar ele assim.

— Amor?

— Gosto dos seus nomes amor.

— Mas, me chamar de amor às vezes não vai te arrancar nenhum pedaço senhora Carsson— morde a minha boca.— Eu arranco.

— Hum— minhas mãos estão nos cabelos dele, estão bagunçados.— Quer dormir?

— Não— e passa a ponta da língua no meu

lábio inferior— Você quer?

— Acho que não, apenas descansar um pouco.

— Sabe que se ficarmos aqui não vamos descansar certo?

Coro, ele cheira o meu nariz beija os meus olhos e nos beijamos de novo.

— Mãe!

É a voz do Nando, seguida de várias batidas na porta.

— Mãe estou indo para aula, você está bem?

Jack sai de cima de mim, me ergo, pego a camisa dele e vou vestindo enquanto me dirijo a porta, ele se enfia embaixo dos lençóis até a altura do pescoço, paro diante da porta, não posso ver o meu filho assim.

— só um minuto.

Vou correndo para o banheiro, lavo o rosto e o pescoço, escovo os dentes e prendo o meu cabelo

o mais rápido que posso, quando volto, Nando já está sentado na cama conversando com um Jack de jeans, sinto vergonha, mas, ao mesmo tempo, a cena me comove, Nando está meio deitado ao lado dele, usa o uniforme da escola e a mochila está jogada num canto do nosso quarto, ele ainda tem cara de sono.

— mãe!

Ele está preocupado comigo, sei que sim, nem espero, vou até ele e abraço o meu menino com força, beijo sua cabeleira cacheada, ele me devolve o abraço.

— Eu tava preocupado, a tia Sah me contou a história, fiquei triste sabe, pela sua irmã.

Também estou triste por ela, só de lembrar me dá uma coisa ruim, Nando beija a minha bochecha isso me conforta.

— Ela vai ficar bem— Jack puxa nós dois para um abraço apertado, beija a cabeça do Nando.

— Você já tomou o desjejum?

— Não, a tia Sah ta fazendo o café, ela e a tia Gil, a tia Patricia tá arrumando a Lottie e o Antônio — Nando coça a cabeça.— Pai você quer tomar café com a gente?

— Sim, nós já estamos indo.— ele beija a cabeça do Nando de novo.

— As crianças vão para escola?— estou derretida com a cena.

— Não, eles vão ao dentista, já conversei com o Alejandro, ele e a Sarah vão levar as crianças para escola, ontem não deu para sua mãe levar eles.

— Entendo, então vou me trocar.

— A tia Juh um já está me esperando— Nando avisa e pula para fora da cama.— Então não fiquem se pegando e não demorem.

Pega a mochila e sai, suspiro, ele está crescendo, sei que o Nando sabe— apesar de sua
PERIGOSAS ACHERON

infinita inocência— o que eu e Jack fazemos quando estamos a sós, mas é muito estranho imaginar ele pensando dessa forma, afasto o pensamento, melhor levantar e iniciar o meu dia, que eu sei, não será nenhum pouco fácil.

— Preciso que devolva a minha camisa senhora Carsson!

Tiro a camisa e jogo para ele, levanto e vou tranquilamente para o closet, devolvo a provocação é claro, entro no closet ciente que ele me segue e vou para o meu lado dos armários, pego um conjunto composto por uma calcinha de algodão e um top, não sei se vou ter tanta disposição para fazer exercícios hoje, na verdade para nada, estou cansada, e estou quase sorrindo por causa disso.

— Você vai para aula hoje?

Penso rápido.

— Não tenho aula a tarde hoje, só a noite.

— Eu te levo então, e te busco.

— Vai ficar no escritório?

— Sim, tenho muita coisa para resolver.

— Te atrapalhei.

— Amor você nunca me atrapalha, mas preciso trabalhar.

Eu sei disso, até um mês atrás eu também trabalhava e dependia muito disso para viver, agora dependo um pouco mais do sustento dele para poder ter as coisas, mas só por enquanto, até o bebê nascer, depois eu quero ter o meu próprio sustento novamente, ele que não se acostume com isso.

— Dispensei a Sandy hoje, você precisa de descanso.

Nem visto o top, pego um sutiã com bojo qualquer e visto, sinto um gosto estranho na boca, ah não...

Corro para o banheiro, um enjoo, outro enjoo, vomito no vaso com força, Jack já está atrás de mim me segurando pelos cotovelos, apenas o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

líquido amarelado de sempre, havia me esquecido disso, minha barriga dói com o esforço e forço a garganta, demora para que eu me recupere, ok ele tem razão, ao menos durante a gravidez precise de uma folga.

— Odeio te ver assim.

Enquanto lavo o rosto ele massageia as minhas costas, estou calma, bem calma na verdade, mesmo que com as sensações ruins da náusea, isso vai durar um bom tempo então já sei o que me aguarda, só espero não sentir muita dor de cabeça como foi na gravidez do Nando.

— Se sente melhor?

— Sim, pode ficar tranquilo, é normal no começo da gestação.

— Tem que tomar a sua vitamina também.

— Preciso de um café.

— Sou novo nisso, fico apavorado quando você passa mal, você fica fria e pálida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lavo a boca com creme dental, Jack ainda continua massageando as minhas costas, o semblante tão nervoso, acho que ele pensa que eu vou desmaiar ou algo assim.

— Já imaginou na hora do parto?

— Quero estar lá.

— Eu sei que sim, mas... Você quer ver?

— Sim, é o nosso bebê.

Sorrio, ele fala que sou doce, mas ele sabe ser assim quando quer, observo seu pequeno crescimento desde que nos conhecemos, ele está tão mudado, ou será que eu quem não permiti que ele fosse assim desde o começo comigo? Me abraça, as mãos se colocam na minha barriga, olho para nós dois no espelho, Jack está com a cabeça no meu ombro olhando para minha barriga, somos tão diferentes! Mas, ainda sim, não consigo me imaginar com mais ninguém na face da terra além dele, em nenhum sentido.

PERIGOSAS ACHERON

— Quero acompanhar tudo.

— Você vai acabar ficando de saco cheio do meu mal humor.

— Desconto depois do jeito que eu gosto.

— Desconta no meu frágil corpo de grávida?

— Amor não comece.

Rio, estou feliz, ganho um beijo no pescoço, e ficamos abraçados por um bom tempo, nos beijamos, então ele me puxa de novo para o rumo do closet, acabo vestindo um shorts jeans e uma blusa de mangueiras, saímos do nosso quarto de mãos dadas.

— Bom dia!

Sou recebida com um abraço coletivo de Antônio e Charlotte, Sah, ganho todo o apoio deles, muito apoio eu diria, como eu nunca tive, a Juh também me abraça, acho que a morte de Flávia não é um assunto desconhecido para ninguém aqui, Gil e Patricia também me dão abraços calorosos,

descubro nessa família pessoas muito generosas, elas me recebem de braços abertos, Nando já vem para cima de mim todo ciumento, uma vez que a Charlotte vem para o meu colo e Antônio não me larga.

— Mãe, você senta do meu lado na mesa.

— Claro meu amor.

Vamos para mesa que já está colocada, me sinto mimada ao ser servida pela Juh um, acho que o resto da família está dormindo, ainda é muito cedo.

— E a mamãe?

— Está dormindo, meu pai está por conta dela, Sandy foi para academia cuidar no lugar dele, o bebê está bem, e você?

— Estou bem, ao menos melhor que ontem.

— Ela ficou meio em choque, mas já está melhor, o médico indicou que ela repousasse, mas você conhece ela, meu pai tá tentando manter ela

quieta.

— Vou ver ela daqui a pouco.

— Sinto muito Duda.

— Eu sei que sente Juh.

— Mamãe está arrasada, mesmo que agora mais calma, demorei para entender sabe, fiquei com pena de vocês duas.

— Não sinta, mamãe precisa de força agora, para ela é ainda mais difícil.

— É, eu to cuidando de tudo lá em casa, papai até encomendou flores para ela hoje, deixa eu te falar, a dona Sueli ligou.

— Minha vó?— Nando faz uma careta.— Ela quase nunca liga!

Ligava bastante quando o Nando era menor, hoje, quando liga é para bisbilhotar a minha vida, Dona Sueli acha que eu e o Jorge fomos namorados, não culpo ela, apesar de todos os pesares se preocupa com o Nando, mesmo que dê

atenção para os outros netos, filhos do Jorge com a mulher dele e os filhos dos dois tios do meu filho.

— Ela ligou e disse que foi lá em casa para ver o Nando e não havia ninguém!

Me esqueci completamente de avisar para ela da mudança, fico sem graça.

— Preciso ligar para ela né mamãe?

— Deixa que eu faço isso, toma o seu café.

Sah fez mistos, suco, chá, e trouxe uma cesta de frutas lindas para nossa mesa, Juh me serve com uma xícara de café e um misto, Charlotte está sentada no meu colo com um macacão cor-de-rosa lindo e tênis, os cabelinhos úmidos penteados para o lado, Patricia e Gil estão sentadas de frente para gente, Antônio ao lado do Nando, ele está de jeans e uma camisa polo, Alejandro vem da cozinha com cereal e uma caixinha de leite, eu observo os Carsson, essa gente educadíssima e bonita, nem acredito que faço parte dessa família agora, Jack

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ocupa o lugar de chefe da casa, acho que prefiro ele ai, sério e fechado como sempre, mas não consigo imaginar ele de outro jeito, estou bem ao seu lado, Helena vem usando um avental, carrega uma cestinha com biscoitos que cheiram de longe, ela sorri para mim e fica em pé num canto nos observando.

— Chega ai Helena— chamo, indico um canto na mesa— Come com a gente.

Ela parece assustada ou coisa assim, mas não fala nada.

— Vamos, senta, você é da família.

— Senhora talvez não seja adequado.

— Eu falo o que é adequado na minha casa, senta ai, come, eu não me importo com essas coisas.

Preciso ter um bom relacionamento com ela, é prima de Jack— mesmo que não reconhecida— até por que quando ele viajar seremos eu e ela no

PERIGOSAS ACHERON

dia a dia com as crianças, não quero ter problemas com Helena, mesmo que sinta uma pontinha de ciúmes dela, e até mesmo uma invejinha da beleza da mulher.

— Senta logo— Sah ordena impaciente.

Helena fica vermelha, Sah serve ela, acho que eles não estão acostumados com isso, não me importo, nunca fui desse tipo, até por que pelo o que eu sei, e acabei de confirma sou fruto de uma traição, assim como o meu marido, não dou a mínima para isso, tem coisas bem mais importantes no mundo que isso.

— Melhor comer alguma fruta— Jack indica uma maçã.— Não coma um misto todo, talvez não se sinta bem.

— Aham.

Estou com fome, muita fome, mesmo que o estômago a pouco tenha ficado irritado, toco a barriga, a mão do meu marido está em cima da

minha de repente, quero sorrir.

— Está tudo bem aí?

— Acho que sim.

Charlotte coloca a mão pequena sobre as nossas e fala algumas palavras enroladas, beijo sua bochecha.

— Estamos muito felizes por vocês — Patricia comenta sorridente, seus cabelos ruivos presos num rabo de cavalo perfeito.— Trouxe o seu vestido para prova, e os sapatos, tudo, acho que vai amar!

Eu, um vestido de noiva, votos, uma cerimônia... É realmente eu mudei radicalmente, preciso me convencer de que as coisas serão assim de hoje em diante, não é tão ruim a ideia de casar, me sinto apenas deslocada.

— Temos muito a conversar senhora grávida.
— Gil está sorrindo.

Fico meio sem jeito, acho que todos já sabem
PERIGOSAS ACHERON

da gravidez, Jack deve ter contado para toda a família, não me importo, também não acho que seja algo que possa ser escondido de ninguém.

— Meus pais virão hoje para conhecer a família— Sah comunica fatiando uma banana.— Alê come fruta!

— Depois— Alejandro responde e dá um beijo na cabeça dela.

Quero rir, Sah tem um jeito autoritário próprio, mas acho que com o Alejandro ela é diferente, ela olha para ele com tanto carinho que até eu me derreto, é óbvio que ela é louca pelo meu cunhado, nunca imaginei que alguém como ele fosse dar certo com alguém assim, mas está dando certo pelo visto.

— Duda— Gil está chamando— você está com as suas taxas boas? E os enjoos? Estou a disposição.

— Eu só estou tendo enjoos de manhã cedo

— explico e bebo um pouco do meu café, Charlotte está comendo o meu misto sem fazer cerimônia.— Sandy conseguiu uma dieta para mim, acho que amanhã eu volto com os exercícios, só preciso resolver algumas coisas com a minha mãe quanto as crianças.

— Achei muito bonito da parte de vocês— Gil está sorrindo.— Eles merecem um lar, e sinceramente, fiquei tentada em buscar um para mim, Jack abriu até uma instituição na Índia, soube que vão ajudar muitas crianças carentes lá.

— É— afirmo orgulhosa.— Eles dois são os meus melhores presentes.

— E eu?— Nando faz bico.

— Você é o meu presente mais ciumento— respondo em inglês e ele sorri beijo sua cabeça.— Você é o mais velho, tem que cuidar dos mais novos.

— Eu sei— Nando fala com perfeição.— Eu
PERIGOSAS ACHERON

sou um irmão exemplar.

— É bom mesmo!

— O que pretende fazer hoje?— Sah pergunta colocando uma taça com salada de frutas diante de Alejandro, ele sorri e acaba deixando o sucrilhos de lado, começa a comer a salada.— Vamos fazer um almoço com a família toda, é bom que você esteja bem.

— Eu venho— confirmo e pego um biscoito integral.— Helena você que fez?

— Sim senhora!

— Parecem bons!

— São de trigo e granola, os preferidos do senhor Carsson.

É muito estranho ouvir alguém tão jovem chamando Jack assim, ainda mais sendo prima dele, acredito que eles mantenham mais um relacionamento profissional mesmo, Jack não é de falar muito, diria, que ele está até controlado agora,

PERIGOSAS ACHERON

parece normal, pelo ou menos não tem tanto nervosismo como no começo.

Mordo o biscoito, é doce e tem um gosto divino de mel, crocante, adorei, acho que Helena deve saber de tudo o que ele gosta, não sei se posso fazer muitas perguntas sem parecer invasiva, mas quero saber também do que Jack gosta.

— Pensei em termos um dia diferente— Sah está mexendo no celular.— Convidei os meus pais para o almoço e a sua mãe é claro, a Sandy vem ao meio dia com o Joseph, quero toda a família reunida é claro.

Pra que?

— Dle quer fazer um pedido formal— Jack conta olhando para o irmão de uma forma muito zombeteira.— O Alê é um menino exemplar.

— Idiota— Alejandro revira os olhos.— Você se importa Maria? Meu pai está meio cansado, toda a viagem o cansou bastante, tirar ele

daqui para levá-lo para casa da Sarah pode ser exaustivo.

— Claro que não— fico feliz por eles dois—
Pensei que iria fazer na sua casa Sah.

— É, ia, mas o Alejandro não quer esperar—
ela sorri.— Ele fica me torrando a paciência, é ansioso.

Mal de família.

— Então vamos dar um almoço de noivado
— concordo me animo.— Eu vou na minha mãe,
quando eu voltar aí eu ajudo vocês com a comida.

— Eu faço isso formiguinha!

Mamãe entra na sala, ela usa um vestido preto comprido e o avental de sempre, ela está de luto, entendo a minha mãe e quero chorar, por que no fundo, sei que sempre fiz um julgamento muito ruim da minha mãe por ela nunca me falar a respeito do meu pai, e agora sei os motivos, ela está mais calma, os cabelos presos num rabinho curto,

PERIGOSAS NACIONAIS

Van abraça ela por trás e reviro os olhos, ele está sem camisa, soado.

— Vai colocar uma camisa seu ridículo.

— Ah é, desculpe, é que eu estava lá embaixo, você sabe, essa mulher precisa de um homem forte do lado dela.

— Acho que eu vou vomitar.

Sah ri assim como Juh, Jack olha para baixo parecendo se divertir, Nando vai logo para perto de mamãe.

— Eu já estou melhor.

— Ajudo você mãe.

— Não quero que você fique fazendo esforço filha.

— Mãe o máximo que pode acontecer é você me expulsar da cozinha.

— Está na hora— Juh fica de pé e pega sua mochila e os livros num canto da mesa.— A gente vem para o almoço tá mãe?

PERIGOSAS ACHERON

— Tá filha— abençoa Nando, depois a Juh, o robô vem da cozinha arrumando a gravata.— Traga a minha lista robô.

Ele faz que sim, aceno para Olaf, acho que ele estava comendo, Nando me dá um beijo na bochecha e abraça seu novo irmão, dá um beijo na bochecha da Charlotte e vai até o meu marido, abraça ele, e Jack lhe dá um beijo na cabeça, Juh me dá um beijo na bochecha e sai correndo, Charlotte dá um grito alto e agudo, olho para essa menina bem mais que assustada.

— Lottie!— Juh volta correndo e beija a cabeça da menina, depois a de Antônio.— A tia vem te ver de tarde.

Charlotte dá uma bronca na minha irmã mais nova e Juh ri, depois sai as pressas, Olaf fecha a porta indo por último, ainda estou assustada com a reação dessa coisinha cheia de si.

— Ela gosta de atenção— mamãe explica e

PERIGOSAS ACHERON

chama.— Vem minha menina!

Mamãe nunca foi assim fã de crianças, mas ela tratou o Nando superbem, de todas as formas, no começo mostrou uma resistência— mais por desgosto da minha parte— isso mudou, Charlotte vai correndo para o colo dela, Van volta já de camisa, usa um boné preto e calção, as roupas que ele sempre usa para malhar, ou para dar aula, ele me olha e indica a sala de visitas. Levanto, mas essa não é uma conversa para todos, levo uns biscoitinhos e a xícara de café, nos sentamos no sofá maior.

— Conversei com a sua mãe, já ligamos para o Rafael Lima, decidimos que visitaremos os filhos da Flávia sempre que quisermos, eles não se opõem, mas querem muito se aproximar de você.

— Já imaginava isso— suspiro.— Ela está bem?

— Dentro do possível sim, Gil medicou ela,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa gente é muito boa Maria, somos abençoados, o seu marido é um homem bom, se importa com todos.

— Eu sei— olho no rumo de Jack, ele está olhando para gente, desvio para baixo, nossa, nem disfarça.— E... Como vai ser?

— Bem, o Daniel pode trazê-los sempre que quisermos, sua mãe está de acordo, também podemos ir ver as crianças, Rafael falou que quer saber mais sobre você, te conhecer melhor, ao que parece eles eram muito apegados a ela sabe, a família está muito abalada.

— Eu também estou, é muito estranho.

Bebo um pouco do café, me arrepio toda, só de imaginar que existia alguém idêntica a mim por aí... Isso é muito confuso.

— O que importa é que agora mais do que nunca sua mãe precisa de você— Van mostra o braço dobrado exibindo o músculo— Que tal?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Idiota— levanto, ele está rindo, reviro os olhos.— Mãeeee...

— Van pelo amor de Deus, não comecem vocês dois— mamãe ordena, está dando salada na boca da minha Charlotte.— Chega de briga.

— Ele começou.— acuso irritada.

— Ai nossa— o meu padrasto está rindo.—
Mimadinha da mamãe.

— Seu ridículo!

— Duda!— mamãe reclama chateada.—
Pelo amor de Deus vocês dois querem me deixar nervosa?

— Não— respondo e como o resto dos biscoitos— Sah você não vai trabalhar?

— Podemos falar sobre isso assim que eu chegar do dentista com as crianças— Sah também já está de pé.— Está na hora, vamos no meu carro, eu já estou vendo umas coisas para decoração do casamento.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada— é tudo o que eu posso falar.—
Mãe não quero que faça esforço, posso fazer o almoço, a Helena me ajuda.

— Então me deixe ao menos ajudar um pouco.

Sei que ela precisa se distrair, também sei que em apenas alguns minutos com a Dona Francesca numa cozinha e ela vai acabar me expulsando, porém seria bem pior deixá-la trancada numa casa pensando em tudo, eu mesma não quero parar para pensar, claro, não tem como esquecer isso, quero ver Ester e o bebê da Flávia, mas ficar pensando nela me deixa depressiva.

— Fico por conta da senhora Dona Francesca
— Van está puxando mamãe pela cintura.— Você tem que repousar.

— Mas... Mas...

Charlotte pula para o braços da Sah, mamãe vai indo com o Van, acho que em uns minutos ela

PERIGOSAS NACIONAIS

escapa de volta, conheço a minha mãe, Sah e Alejandro se afastam, Antônio me dá um beijo e segue eles, já sabe que vão sair, Helena se põe de pé, fecho a cara e ela se senta, que bom que funciona.

— Então, podemos ajudar também— Gil está sorrindo de ponta a ponta— Blair está com o Phelipe, hoje é dia dele, estou à disposição.

— Bom— me sento novamente, Jack puxa o meu braço e vou para o colo dele, fico vermelha— Você já comeu?

— Sim.— beija a minha bochecha.

— Coma, preparei para você.

Banana com flocos de aveia e granola, mel, estou casada com um natureba, mas nem espero, está ótima.

— Preciso ir, as meninas já chegaram Helena?

— Sim senhor!

PERIGOSAS ACHERON

— Ótimo, preciso ir.

— Tá, bom trabalho— dou um beijo leve nele e levanto.— Te chamo para o almoço.

— Não faça esforço.

— Eu não vou fazer.

Ele me dá mais um beijo rápido e sai da sala, me sento em seu lugar e me delicio com essa maravilha que ele preparou para mim, estamos apenas eu, Helena, Patrícia e Gil, elas ficam me olhando de um modo estranho, Patricia até suspira, olho sobre o ombro e percebo que não estão olhando exatamente para mim, não vi, mas Jack está na sala de vídeo conversando num volume muito baixo com Jonas e Phelipe, Jonas com uma calça saruel de malha e uma camisa e Phelipe com jeans e uma camisa preta, ele está com Blair no canguru, acho que os dois acabaram de acordar, Jonas fala algo para Jack e ele sorri meio de lado, Phelipe lhe dá duas batidinhas no ombro e o outro

sorri, o meu marido fica vermelho, não faço a mínima ideia do que estão falando, mas não parecem brigar pelo contrário.

— Ele é muito bonito— Patricia suspira.—
Estou falando do seu marido Maria.

— Ah!— sorrio coberta de vergonha.—
Você acha? Ele é muito jovem.

— A juventude é uma dadia.— Gil sorri maliciosa.

Coro, realmente não quero falar sobre isso com elas, não as vejo a um mês, mas senti falta delas, quero conversar, mas num lugar bem longe dos ouvidos dos homens dessa família, Helena levanta, escuto os passos dos outros dois, estão de chinelas.

— Bom dia— Jonas fala bastante educado.—
Oi Patricia.

— Oi Jonas— Patricia olha para ele sorrindo
— Helena pode deixar que eu sirvo ele, o que você

quer Jonas?

— Um café— Jonas se senta ao meu lado.—

Oi Maria.

Estranhos!

— Oi Jonas, tudo bem?

— Mais ou menos, estou dopado, enjoiei muito no voo.

Ele parece mesmo mais lento, Phelipe se senta ao seu lado estico os braços, ele sorri— de um jeito simpático e lindo— e me entrega Blair, abraço ela, está bem maior do que quando a vi a um mês, espertinha, seus olhos azuis me reconhecem e ela sorri.

— Meu amor que saudade de você— falo e Blair dá uma risada gostosa— Você é o amor da tia? Fala para tia minha bijuzinha!

Blair coloca suas mãozinhas gorduchas nas minhas bochechas e fica tentando ficar de pé, ela usa um macacão cor-de-rosa, acabou de acordar, eu

PERIGOSAS ACHERON

a beijo, senti muita falta dela.

— Lindona da titia— beijo sua bochecha rosada, ela parece aqueles bebês dos comerciais de fraldas descartáveis.— Eu te amo Blair.

Helena levanta, olho para ela com cara feia de novo.

— Senhora, preciso trabalhar.

— Você já está satisfeita?

— Sim senhora.

— Então, você pode continuar ai satisfeita.

Acho que Gil riu, Helena cora, seus olhos azuis arregalados, ela está perplexa com isso, não me importo, se tem uma coisa que eu odeio e ficar tendo que tratar as pessoas como se elas fossem meus empregados ou coisas do tipo, nunca tive empregados, odeio sentir como se dependesse das outras pessoas, eu não sou assim.

— bom dia— Juh dois se senta no lugar ocupado por Jack, usa um pijama cor-de-rosa de
PERIGOSAS ACHERON

mangas, os cabelos estão bagunçados e ela está com uma coisa na boca— é o meu aparelho.

— Ah!— me volto para Blair— Ela também te assustou meu amor?

Blair da outra risada gostosa, aperto ela com cuidado, seus cabelinhos loiros parecem mais compridos.

— Aqui é tão bom, não dá nem vontade de voltar para casa— Juh está me olhando com admiração.— Você é tão simples Duda, por isso o Jack é louco por você.

— Acho que não tive muito tempo para receber vocês, hoje tenho, vem cá Juh dois.

Ela vem toda alegre, abraço ela com o meu braço livre, acho a Juh um pouco carente e infantil demais, ela se quer parece uma garota de sua idade, senti muita saudade dela também, gosto dela.

— Come— indico os mistos.— Sah quem fez, aproveita que esses dias ela está com pena de PERIGOSAS ACHERON

mim.

— Aham— Juh se serve de café e um misto.

— Entusiasmada com o bebê?

— Ando meio enjoada— confesso.— Mas, estou bem.

— É comum nos primeiros meses— Gil fala e bebe um pouco de seu café.— Helena você não quer provar da salada de frutas? Eu mesma ajudei a Sarah a fazer ontem a noite.

— Não precisa se incomodar senhora Carsson— Helena está dando um meio sorriso para a gente— eu já provei, está ótima.

Gil quem fica vermelha dessa vez, olho para ela surpresa e só agora percebo uma aliança de prata enorme no dedo esquerdo dela, pisco devagar, Gil voltou com Phelipe! Como eu não vi? Preciso saber de tudo! Também sobre o casal estranho, engulo minha curiosidade, meu espanto, aparentemente Jonas e Patricia parecem até bem,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deveria ter entrado mais no watts nesse último mês.

— Então— Gil está me olhando
desconcertada— Você vai querer dar uma olhada
no vestido depois do café?

— Com certeza!

PERIGOSAS ACHERON



— E então Gil...

Gil fica sorrindo para mim de um jeito muito diferente, Patricia vasculha a minha sacada, ela ficou encantada com o meu quarto, me endireito na cadeira confortável, esse lugar me traz uma pequena lembrança ruim, mas a afasto, não vou permitir que a lembrança dela me deixe mal.

— Não é o que você está pensando.

— Então... Você não voltou com ele?

— Voltei, mas só por conta da Blair.

Suspiro, Gil parece tão comportadinha com essa calça jeans e essa blusa de seda, os cabelos

presos no coque de sempre e um sorriso nos lábios, ela passa tranquilidade para qualquer um com apenas um sorriso.

— Não é um casamento de verdade Maria.

— Mas, dormem juntos.

— Sim, mas não é como Jonas e Patricia que transam pela casa toda.

Patricia fica vermelha como um pimentão, rio, ela volta toda elegante, ela está com um vestido azul-marinho mais leve e óculos escuros enormes no rosto, tiro essa coisa enorme da cabeça dela, não sei qual o problema da Patricia com chapéus, tem que ser tão grande e chamativo?

— Não é bem assim— Patricia se senta de frente para nós duas, coloco seu chapéu na cabeça.

— Bem, foi apenas no primeiro dia que chegamos.

Estou próxima delas, me sinto bem em dividir momentos assim com outras mulheres, nunca fui de ter amizades, mas elas duas me

passam bastante confiança.

— Já disse para ela parar de dar uma de difícil e perdoar o Phelipe, ele é louco por ela— e sorri.— Eu e Jonas estamos tão felizes, nunca compartilhamos tantas coisas juntas, a mudança foi a nossa melhor decisão Duda, isso não seria possível sem você.

— Que isso— fico feliz pelo casal estranho.
— Vocês conversam mais?

— Estamos mais abertos um com o outro, Jonas é mais carinhoso comigo, dormimos juntos agora, temos um quarto só nosso, viajamos para Paris a uma semana como uma segunda lua de mel, foi perfeito.

— Que bom— volto para Gil— E você?

— Nós assinamos os papéis a duas semanas, não pensei duas vezes, quero a Blair comigo.

— Mas, não ama ele?

— Sabe quando você ama e não consegue

perdoar?

— Não ama, por que se amasse perdoaria, mas também pode ser que só esteja com medo então ama ele, mas não esquece do passado.

— Amo ele e sinto que estou pronta para ficarmos juntos, mas... O Phelipe mudou bastante nesses anos separados.

— Isso é ruim?

— Mais ou menos, quando éramos casados ele não me procurava tanto.

— E... anda procurando?

— Sim, toda noite.

Uau!

Patricia ri, levanta e sai, acho que ela entendeu que Gil quer falar isso apenas para mim.

— Amo ele— Gil sorri meio de lado.— Ele é uma pessoa maravilhosa, de verdade mas eu não consigo esquecer tudo.

— Não tem como esquecer Gil, tem que lidar

com isso, para o seu bem e para o bem de vocês três.

— não posso dar filhos para ele, nos casamos apenas por causa da Blair.

— Gil, posso te dar um conselho?

— Claro.

— Esquecer, você nunca vai esquecer, mas precisa lidar com isso e deixar de lado em nome da sua família— não acredito que estou falando algo tão "*Amélia*" para Gil— ele sabe que você não pode ter filhos, quem liga?

— Eu ligo— Gil abaixa a cabeça.— Eu sempre quis ter um bebê.

— Já tem uma— retruco, ela começa a chorar.— Gil você é uma pessoa maravilhosa.

— Eu sou uma árvore seca— Gil me olha, os lábios tremem e ela chora.— Eu nunca vou poder conceber, nunca.

— Não importa— replico sincera.— Gil,
PERIGOSAS ACHERON

mãe não é a que tem e sim a que cria, veja a minha irmã Flávia por exemplo, ela cresceu com essa família e essa gente a ama como se ela fosse deles.

— Ele só me quer para ajudar com a Blair, só isso.

— Você não quer ajudá-la?

— Eu não quero ser como a Mirna que não pode ter filhos e um homem casou com ela por pena.

Poxa Vida!

Engulo a seco a revelação, Gil seca as faces muito zangada, abraço ela, não quero que ela se sinta tão mal, ela é uma amiga para mim, também sofro com isso mesmo não sabendo de toda a sua história com Phelipe.

— Fazer parte disso me dá forças para prosseguir— Gil funga e seca as faces de novo, sua voz falha com o choro. — Você e o Jack serviram de exemplo para todos, Phelipe comprou uma casa

e moramos juntos, está dando certo, mas não é como antes.

— Claro que não, vocês mudaram, Gil, por que você não conversa com ele sobre isso?

— Mal conseguimos falar um com o outro, ele é tão... fechado, isso me dá nos nervos.

E eu com o Jack... Ao menos ele é sincero comigo e conversamos, pelo visto, os irmãos dele são bem piores nesse sentido.

— Tente falar, fale como se sente, não disse que dormem juntos?

— É— ela vai ficando vermelha.— Ele não me da paz.

Quero rir.

— Não gosta disso?

— Gosto, isso mudou muito, quando fomos casados da primeira vez ele e eu só transávamos quando tínhamos tempo, agora, ele não pode esperar um segundo quando estamos a sós e ele já

me leva para cama.

— E vocês... Não falam nada?

— Falamos mas coisas bem fúteis, algo superficial, tento não falar dos problemas por que sei que isso o irrita.

— Mas, tem que tentar falar com ele, tem que aproveitar os momentos que estão a sós, esse é o primeiro passo.

— Você acha?

— Se ele quis voltar é por que sente algo por você Gil, não deixe isso atrapalhar a sua vida por medo ou coisa assim, você já sabe o que não deu certo da primeira vez então não repita novamente.

— Tenho medo dele me largar de novo por eu ser estéril.

— Se ele não quisesse você por isso não voltaria, e eu acho que se fosse só pela Blair não haveria motivos para ele te procurar tanto, ele gosta de você.

— Estou feliz apesar de tudo, estamos numa casa grande e tem um jardim, tive que dar um tempo do hospital, Blair ainda é muito pequena, ela precisa de mim.

— Talvez seja o tempo perfeito para aproveitar e entender que já é mãe dela.

Gil me abraça, acho que ela se sente grata ou algo assim, nunca me senti boa para dar conselhos, Sah era o meu ratinho de laboratório antes de virar noiva do Alejandro, aliás, antes de Vegas, mas acho que sou boa nisso, mesmo que às vezes pareça que estou dando uma ordem para as pessoas.

— Vai dar tudo certo Gil— estou sendo otimista, me sinto bem com isso. — Você merece ser muito feliz, Deus vai abençoar muito sua nova família.

— Obrigada— ela chora baixinho.— Você é um anjo!

— Eu voltei— Patricia enfia a cabeça entre a

porta da sacada— Anda, trouxe o seu vestido, hora da primeira prova.

Reviro os olhos, acho que elas já perceberam que eu não sou muito afim de vestidos, estão rindo, voltamos para o quarto e Patricia já vai logo mandando eu tirar as minhas roupas, claro que tenho vergonha, mas tento encarar isso como algo apenas necessário, fico de sutiã e calcinha, ela indica o sutiã, como assim?

— Que?

— O vestido é para ser usado sem sutiã.

— Por que?

— Por que eu quero, é um Versati, não destrua os meus sonhos, tive que implorar muito para ele fazer de última hora.

NOSSA!

Fico até sem graça.

Tiro o sutiã, Patricia abre a caixa enorme que está na minha cama com um simbolo "V" dourado,

com a ajuda de Gil vai tirando os papéis, não tem apenas uma caixa aqui, tem várias, e algumas sacolas, ela parece entender mesmo de moda, é modelo.

Fico surpresa com a beleza de rendas diante de mim, ele é liso, mas com uma calda traseira bem folgada, acho que precisa ser bem magra para que fique bem, tenho um receio inicial, esse é o tipo de vestido que cabe em garotas como a Sah não em meninas com quadris largos como eu, Gil se aproxima mandando eu erguer os braços, mesmo com o meu receio inicial obedeço, arrumo as alcinhas e ela puxa a saia com cuidado, o vestido é colado em toda a parte da frente, o tecido é sem forro com um bordado lindo em forma de pequenas flores em todo ele, saia traseira é toda bordada a mão, as costas formam um "v" cheio de bordados transparentes, ela arruma os meus seios— ninguém tocou nos meus seios além do meu marido em

PERIGOSAS ACHERON

minha vida nem a Sah— na parte do busto e observo a forma como eles parecem menores cobertos pela camada fina de bordados, O vestido forma um "v" aberto na parte da frente deixando meu colo todo exposto, cobre os meus seios, mas ainda sim me sinto envergonhada, a transparência é algo que não me agrada, mas o vestido é esplêndido, sei que qualquer noiva no mundo faria tudo para ter um vestido desses, um Versati, nunca vesti algo assim na vida, deve ter custado os olhos da cara.

— Ficou lindo!

Patricia está dando pulinhos de alegria, escondendo a minha ansiedade quero me olhar é claro, mas ainda não acabou, ela abre uma outra caixa e retira de lá um véu— acho isso muito brega— transparente com bordados como os do vestido, acho que o mais fascinante em todo o tecido é que tem uma cor perolada, não uma cor branca como os

PERIGOSAS ACHERON

vestidos tradicionais, não é um vestido muito chique, ele é superelegante, mas sinto como se fosse bem simples apesar de toda a renda e tal, ela joga o véu em cima da minha cabeça e Gil vem puxando a calda do vestido arrumando o véu na minha cabeça, acho lindo as florezinhas bordadas no véu, Patricia pega uma caixinha pequena com agulhas e começa a marcar a parte da minha cintura, ela entende dessas coisas, eu não, mas acho que depois dessa primeira "*prova*" ficará pronto.

— Eu mesma já providenciei uma amiga aqui para terminar de arrumar, você emagreceu bastante nesse mês.

— É, eu andei malhando, Patricia.

— Sim?

— Não precisa usar saltos aqui em casa, a gente não se importa com essas coisas.

Patricia sorri, joga os sapatos para longe, Gil pega seu celular no bolso e começa a sessão de

PERIGOSAS ACHERON

tortura, me sinto travando, odeio tirar fotos.

— Temos que registrar tudo— Gil está contente de novo.— Eu registrei tudo do meu primeiro casamento.

Ela está tão contente que eu nem vou falar nada, não quero que ela fique triste de novo, tento sorrir, mas estou morrendo de medo de levar uma furada de Patricia, ela marca tudo como se fosse uma costureira profissional, mal sinto os pontos, mas o vestido vai ficando mais colado em todo o meu corpo.

— Vocês dois se resolveram?— pergunto.

— Sim, Jonas e eu estamos muito felizes apesar de não sermos muito afetuosos é claro, mas esse último mês foi maravilhoso, viajamos, fomos ao cinema, fizemos coisas que nunca havíamos feito.

Fico curiosa, quero saber como o casal estranho era antes de eu conhecê-los.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês não namoraram?

— Nossos encontros eram marcados pelo meu pai, Jonas e eu tivemos quatro encontros, depois ele me pediu em noivado.

— E não havia feito nada antes disso?

— Achava que ele era gay, eu sempre soube.

Ela não tem problemas em falar disso, Gil também não se importa, preciso entender como duas pessoas combinam um casamento sem estarem no século dezoito ou coisa assim.

— Ele... Te procura?

— Sim, fomos para Paris e mal saímos do quarto do hotel, sei que parece estranho para você, Jonas me falou que durante um tempo saia com homens mas eu não me importo, ele tem um lado muito sensível também que eu não conhecia— ela está arrumando essa parte do vestido com zelo.— Amo o meu marido e acho que isso é o que realmente importa, ele fala que me ama então...

PERIGOSAS ACHERON

— Não vejo diferença em nada disso— Gil da de ombros e tira mais uma foto da calda.— Jonas apenas não sabia o que queria da vida.

Jack também já teve seus momentos, mas isso em vista dos "*momentos*" dele parecem coisas pequenas e banais, antes abominaria esse tipo de coisa— nada contra— mas é estranho imaginar o meu marido saindo por aí tendo casos com outros homens, é péssimo ter a ideia de que ele já saiu com outras mulheres também, enfim, não quero que ele saia com ninguém além de mim.

— Ele sabia, ele disse que não se arrepende, mas que é apaixonado por mim— ela se ergue com as mãos na cintura.— Eu já conheci muitos casais que vivem de faxada, não é o nosso caso é claro, vivemos assim uma época, hoje é diferente.

— Por que Jonas era assim com você?

— Ele achava que eu não sentia nada por ele.

— Por que?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu nunca demonstrei, no início, quando nos casamos me sentia insultada, conforme fui descobrindo sobre Jonas fiquei ainda mais irritada, soube que ele teve uma namorada e que ela era muito parecida comigo, as pessoas falavam que ele se casou comigo por causa disso.

— Deve ser difícil.

— Foi muito ruim, então, decidi que se ele queria viver de aparências eu também viveria, sou meio orgulhosa as vezes, Jonas não me procurava se não quando queria suprir suas necessidades, isso não acontecia com muita frequência, quando acontecia ele mal ficava comigo na cama.

Nossa, tem gente que vive assim?

— Prometemos um para o outro que não faríamos mais isso um com o outro, renovamos nossos votos em Paris, estamos planejando o nosso primeiro bebê.

— Vai dar tudo certo Patricia, você vai ver.

PERIGOSAS ACHERON

Abraço ela, Patricia está mesmo mais feliz e vivida, Gil também parece melhor desde que a conheci, ao menos por um lado, acho que não existe casamentos perfeitos, todos tem problemas, e cada um tenta lidar com os seus da melhor forma, a história na vida real é bem mais complicada do que nos livros.

— Senhora!— Helena bate três vezes na porta.— Tem visitas!

Visitas?

— Falou quem é?

— Sim, um pessoal, cinco homens, uma moça, um deles tem um bebê e uma menina, Rafael Lima.

Abro a porta imediatamente, Helena recua um passo, passo por ela sem pensar nem duas vezes, claro que é de caráter urgente, talvez eles tenham vindo para conversar, mas já estou ansiosa, quero ver Ester, Benjamim, saber se ambos estão

bem, Helena passa por mim feito um foguete, e não entendo, dou de ombros e continuo, Patricia está tentando me alcançar me dando uma bronca por causa do vestido, eu realmente não me importo, Entro na sala, e os cinco homens se levantam, franzo a testa, Helena está posta atrás de Jack tapando os olhos dele, Jonas e Phelipe também estão aqui, Ester pula do colo de Bruna e vem correndo no meu rumo, sorrio e pego ela no meu colo, ela me aperta toda feliz, também estou muito feliz em ver ela.

— mamãezinha!

Meu coração fica apertado, beijo ela por baixo do véu, ela usa um conjunto composto por uma calça de malha cor-de-rosa e uma blusa da mesma cor, chinelas, está cheirando a bebê.

— Bom dia!— digo me aproximando dos demais, reconheço Regis, Rafael e Daniel que está com Benjamim no colo, os outros dois não havia

visto, um é loiro e não parece ter mais de vinte anos, e o outro também é mais branco que os meus "*meios irmãos*", deve ter menos ainda, é apenas um rapaz com seus dezessete anos eu creio, eles estão me olhando com os olhos arregalados. — Oi, muito prazer, sou Maria Eduarda!

— Esse são Otávio e Matheus— Rafael fica me olhando de cima abaixo.— Nossa você está... Linda.

— Obrigada— coro.— Estou na prova, vocês podem esperar um pouco?

— Claro— Bruna está muito impressionada.
— Você realmente está muito bem Maria.

— Ah, Gil, Patricia essa esses são os filhos do meu pai biológico, ontem não deu para apresentar, Régis, Rafael, Otávio e Matheus, essa é a Ester, filha da minha irmã, e esse é o Daniel, esposo dela, Bruna esposa do Rafael.— apresento.

— Helena— Jack chama impaciente— pelo
PERIGOSAS ACHERON

amor de Deus...

— Não pode ver a noiva— Helena está séria.

— Dá azar!

— Ah!— Daniel fica me olhando como se não acreditasse— Não são casados?

— Sim, mas só no civil— respondo.— Eu já volto, não saiam daí.

— Não vamos sair— Regis responde com um pequeno sorriso.— Viemos em paz.

— Eu sei!

Sorrio, fico feliz de saber que não haverá nenhuma inimizade entre nós, levo Ester comigo, Patricia começa a reclamar de novo enquanto tenta puxar a minha calda, é difícil andar com essa coisa, não me importo, também, vou usar só uma vez na vida mesmo.

Gil fica com Ester enquanto Patricia me ajuda com o vestido, é difícil tirar depois que ela já marcou com as agulhas, mas conseguimos, depois

Patricia fica me olhando, para mim não, para os meus seios, fico vermelha, havia me esquecido completamente.

— Ele não me machuca.

— Eu sei que não— Patricia se abana.— Ulá lá!

Estou coberta de vergonha, visto o meu sutiã o mais rápido que consigo, Patricia e Gil ficam rindo de mim, tento ao máximo ignorá-las, mas por fim, acabo rindo, mais de vergonha do que qualquer outra coisa, coloco a mesma roupa e Ester vem para mim, não quero largá-la, vou na frente deixando as duas arrumando o vestido, não tenho paciência para essas coisas, Helena já soltou Jack, agora ela serve um café para as visitas, Van está na sala com Blair no colo enquanto mamãe está com Benjamin, ela sorri ninando seu novo neto, acho que essa é a forma que ela encontra para lidar com a morte real de Flávia, prefiro isso a ter que ver ela

chorando, claro que não contava com a visita dos Lima, mas não posso privar eles disso, creio que eles querem entender como encontraram uma pessoa idêntica a irmã deles depois de enterrá-la a um mês— me arrepio toda— e mamãe precisa disso, tentar lidar com a morte dela assim como eu, me sento ao lado do meu marido, ele passa o braço envolta de mim, a mão fria de novo, também estou nervosa com a situação.

— Não contamos para o nosso pai pode ficar tranquila— Régis garante.— Mas, não parecia justo com os meninos não falar.

Ele se refere a Matheus e a Otávio, realmente, são bem jovens, Matheus é loiro com cabelos lisos, um loiro mais escuro, olhos castanhos como os dos irmãos e ele é mais clarinho, usa jeans e tênis da Nike azul-escuro, uma camiseta do metálica e tem um percingir no meio do nariz— eu mal havia visto isso— ele também tem uma

PERIGOSAS ACHERON

tatuagem no braço, uma escrita em forma horizontal revestindo o ante braço, enquanto Otávio também é loiro só que um pouco mais que ele, tem os lados da cabeça bem podados e em cima um tipo de coque ou coisa assim, esse tem olhos mais claros, também de jeans e camiseta, tênis cano alto, mas é bem mais sério, acho que por ser um pouco mais velho que o outro, Otávio e Matheus são rapazes jovens e muito bonitos, bem bonitos na verdade, todos eles, Rafael de terno e Régis também, Bruna está menos formal, com calça de malha e uma blusa mais folgada.

— Vamos Jonas— Phelipe se ergue.— Vem Blair.

Van entrega Blair para Phelipe e os irmãos de Jack saem da sala, ainda é cedo, acho que o pai deles está repousando, mamãe se senta com Benjamin ao lado do Van, eles ficam babando pelo bebê, ele é moreninho e meio careca, Helena se

PERIGOSAS NACIONAIS

afasta também, mas antes quero uma coisa.

— Helena!

— Sim senhora!— ela volta cabisbaixa.

— Pode por favor, ver se o seu pai precisa de alguma coisa?

Ela cora, na verdade muito, depois me dou conta de que falei demais, acho que ela não o trata bem como um pai, mas não me importo.

— Se refere ao senhor Carsson?

— Sim, ao seu pai, pergunta se ele e a bruxa Mirna precisam de alguma coisa!

Helena sorri, algo tímido e fechado, ela é uma mulher linda, os olhos dela chamam muito atenção, ela faz que sim com a cabeça e se afasta para o rumo dos quartos, mal Helena sai e Juh dois volta usando um vestido cor-de-rosa comprido lotada de livros.

— Ops!— Juh fala sem graça.— Desculpa?

— Tudo bem— indico a mesa de jantar.—

PERIGOSAS ACHERON

Você não quer estudar lá?

— Ia fazer isso mesmo, não vou atrapalhar.

— eu sei que não Juh— tento sorrir.— Acho que estou atrapalhando os seus estudos.

— Que nada— ela sorri para mim exibindo seus dentes branquinhos.— Eu tiro a mesa, pode deixar.

— Obrigada Juh.

Ela vem até Jack e beija a bochecha dele, conhece o irmão, sabe que ele está nervoso.

— Relaxa maninho!— ela fala baixinho.

Queria ser otimista como ela, Juh tem uma luz própria, ela se afasta levando seus livros, acho que são de calculo, Jack está vermelho, mas é óbvio que ele a ama demais para repreendê-la por isso.

— Mamãe— Ester chama sorridente.— Cadê a Chalotte?

— Ela foi no médico— respondo e afasto os cachinhos do rosto dela.— Você quer brincar no

quarto do Nando?

— A Clara não pode vir hoje— Bruna explica.— Ela quebrou o pé ontem enquanto ia para casa.

— Coitada— respondo penalizada.— Mas, ela está bem né?

— Sim, claro— afirma.— Você está bem?

— É, estou— olho para mamãe, ela está muito distraída com Benjamin.— Me preocupo mais com a minha mãe.

— Nós não queríamos causar nenhum mal— os olhos de Rafael pousam em mim.— Incrível!

— É estranho— respondo envergonhada e olho para o meu marido.— Não acha?

— Acho— Jack afirma ainda fechado.— Nunca pensaram que talvez vocês se encontrassem?

— Acho que eles não pensaram em ninguém além deles— Regis retruca mais sério— foram egoístas, infelizmente, Flávia pagou um preço bem

caro por isso.

Eles culpam os pais deles pela morte de Flávia, mas quem saberia se eu sou compatível? Mamãe? Nem em todos os casos pessoas da mesma família são compatíveis, no meu caso dei muita sorte por que tive um diagnóstico rápido, e mamãe era compatível.

— Você trabalha Maria?

— Trabalhava, estou grávida e também tenho três crianças em casa, preciso me dedicar mais a elas.

— Disse que o seu filho mais velho tem dez anos.

— É.

— Foi mãe muito jovem.

— Com dezessete anos.

Ester pula do meu colo para o de Jack, ela fica mexendo nos cabelos dele, o meu marido tenta manter ela parada, é uma menina agitada e alegre.

— Ester— Daniel chama constrangido.—
Não faça isso...

Olho para o marido da Flávia, acho que acordou e vestiu a primeira roupa que viu pela frente, uma calça preta e uma camisa preta, tênis, os cabelos dele estão bagunçados, a morte dela abalou muito esse rapaz.

— Viemos convidar sua família para um jantar conosco— Bruna fala sem graça.— Para se conhecerem melhor eu acho.

— Claro— concordo, mamãe faz que sim.—
Mãe?

— Por mim tudo bem— concorda.— Filha ele é muito parecido com o Nando quando nasceu.

— Até o nariz— Van concorda sem tirar os olhos de Benjamin.— Por falar nisso, cadê aquela sua amiguinha chata?

— Levou as crianças no dentista.

— Ela me pediu para alugar as mesas, já

consegui— coça a nuca.— Ah, e o meu irmão vai trazer o Claus hoje.

Graças a Deus.

— Falamos com o síndico, ele não se opõe, expliquei que o Claus é manso e não late muito— mamãe sorri.— Quer segurá-lo?

— Melhor não— talvez isso seja difícil para o Daniel, acho que ele é o mais assustado de todos.— Depois eu pego ele.

— Deixe de besteira— mamãe levanta e se aproxima.— Jack?

— Pode ser.— ele coloca Ester no chão.

Jack estende as mãos e pega Benjamin com todo o cuidado do mundo, acho que ele pensa que o bebê é de vidro, ele não tira os olhos do meu sobrinho. Sorrio, toco a cabecinha de Benjamin, olho para o meu marido cheia de admiração, quanto mais conheço esse homem mais fico surpresa com ele, às vezes ele se mostra tão... Doce, está

PERIGOSAS NACIONAIS

hipnotizado por Benjamin, ele fica olhando para o bebê em seu colo com muita curiosidade.

— Ele é muito quieto.

Passa o braço envolta de mim mantendo Benjamin com o outro braço, ele pousa a mão na minha barriga, me dá um beijo na cabeça, sorrio, meu coração idiota está pulando de novo.

— Pegue ele— Jack está meio travado de novo.

Olho para o pai do bebê, ele não parece magoado nem nada, acho que ele vai saber separar as coisas, os outros também parecem neutros, me sinto mais nervosa que nunca, não sou o centro das atenções da vida de ninguém, contudo sinto que essa criança precisa de um pouco de atenção, mal nasceu e já perdeu sua mãe, mamãe com certeza quer saber tudo sobre Flávia, eu também, absolutamente tudo, inclusive fazer parte da vida dos filhos dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Vem Benjamin— pego ele e o seguro de frente para mim, Benjamin pisca devagar.— Meu amorzinho, você é tão lindo, tão fofinho, você é o bebê da titia? É?

Benjamin me olha com seus olhos redondos e doces, depois ele pisca e vejo a bochecha se erguer num sorriso tranquilo, um sorriso vagaroso e que me faz transbordar.

— É o bebê da titia? Eu te amo meu amor— falo e eu observo esse bebê, é o filho da minha irmã, a irmã que eu não conheci, minha irmã que morreu, isso dói.— Eu prometo que vou cuidar de você meu amor.

Ele sorri de novo fechando os olhos, toco sua face miúda e se torna insuportável pensar que poderia ter conhecido sua mãe, ela poderia estar aqui cuidando dele, ela poderia estar nessa sala ao meu lado, minha gêmea.

Estou muito sensível, limpo as faces e ergo

PERIGOSAS ACHERON

ele no meu colo, isso parece tão injusto com essa criança, com Ester, com mamãe e comigo, com Daniel, até mesmo com os Lima, ela poderia estar viva, poderia estar aqui agora, mas não está, ela morreu.

— Ela ficaria feliz em saber que você ajudará eles— Jack fala e beija a minha cabeça.— Não fique triste.

— Está bem— me esforço para sorrir.— Você tem razão.

— Eu sempre tenho razão querida.

Quero sorrir, olhamos para Benjamin, esse pequeno pedaço de céu em meu colo, tudo parece mais claro agora, mesmo com a perda da Flávia, e tudo mais, ainda sinto como se fosse a mais prejudicada nisso tudo não pelos Lima mas sim pela minha irmã, merecia tê-la comigo desde a infância, compartilhar tudo com ela, sermos inseparáveis, eu com certeza, teria protegido ela de

tudo, teria sido sua confidente, sua amiga, sua irmã, alguém na qual ela poderia confiar tudo, quem sabe nada disso teria acontecido nas nossas vidas? Mamãe se sacrificaria muito, mas uma boca a mais ou uma a menos não prejudicaria ela em nada, nunca passei fome mesmo que tenha crescido com pouco.

— Ele é muito perfeitinho— encosto-me no meu marido contemplando esse lindo bebê.— Quero que o meu seja assim.

— Benjamin nasceu prematuro— Rafael explica.— A Flávia era louca por ele, ela... Ela optou pela vida dele.

— Eu também tive leucemia— admito e eles ficam meio surpresos.— Tinha dez anos na época, mamãe era compatível, os médicos optaram pelo transplante.

Olho para minha mãe, ela me salvou, ela cuidou de mim sempre, nunca vou poder retribuir a

PERIGOSAS ACHERON

tudo o que ela me deu apesar de todos os pesares e diferenças, sei que ela não exitaria em fazer tudo de novo, nem por mim, nem por Flávia nem pela Juh.

— Vocês se casam quando?— Bruna me dá um sorriso rápido.

— No sábado— respondo meio assim, olho para o meu marido.— Não é?

— Claro que é— Jack sorri brevemente.— Vocês querem vir?

— Está nos convidando?

Você não está tão chocada quanto eu Bruna!

— Claro, mas apenas vocês, é uma pequena cerimônia para família, Maria e eu buscamos privacidade.

— Eu venho— Rafael fala imediatamente.— Já moro aqui mesmo, que horas?

— Será pela tarde, começa depois das cinco — o meu marido me olha e me dá um beijo na cabeça.— Pode ser?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aham— ainda estou chocada.— A Ester pode ficar para o almoço?

— É muito indelicado que convide apenas a Ester querida— mamãe pega a menina para si e abraça.— Convide seus irmãos, é uma excelente oportunidade para conversarem.

— Tá— olho para eles.— Querem almoçar aqui hoje?

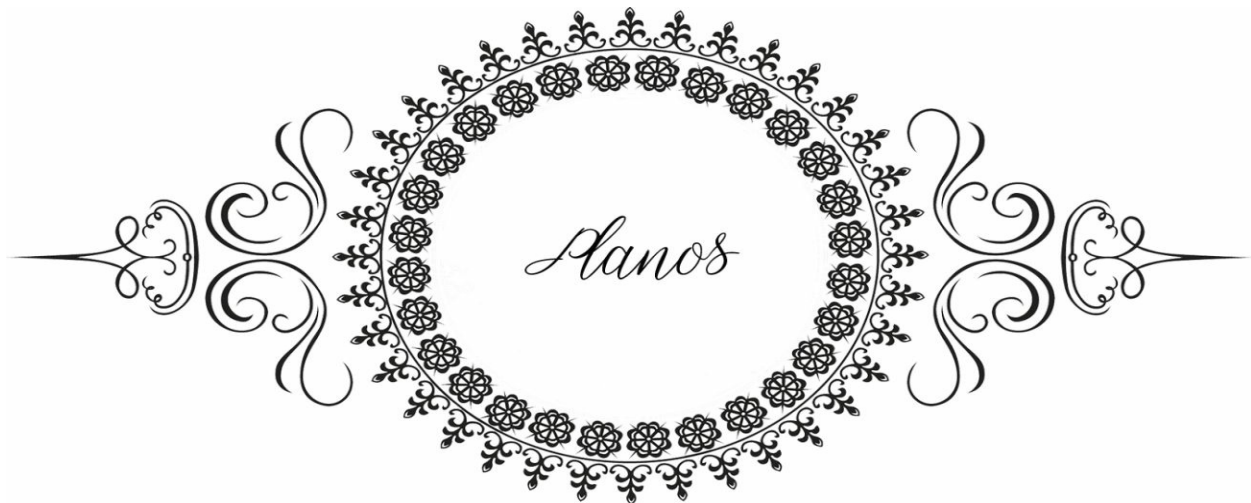
— Sim— Régis sorri para mim.— Claro se não for incomodo!

— Está combinado, você também Daniel!

— Claro— ele faz que sim com a cabeça.

Não faço ideia de quem essa gente seja, mas estou bem perto de descobrir mais a respeito dos Lima, de Flávia, assim eu espero.

PERIGOSAS ACHERON



Mamãe me expulsou da cozinha em menos de cinco minutos, decidi tomar um banho, os Lima acabaram de sair, os Carsson se mantêm em seus quartos trancafiados, foi difícil ter que tentar explicar para Ester que ela não poderia ficar, ela chorou muito, Helena acabou de sair do meu closet com toda a descrição do mundo, ela tem vergonha de mim, ok também tenho um pouco de vergonha dela, estou dando adeus a minha privacidade aos poucos.

Me enfio embaixo do chuveiro, me lavo, acho que vou dormir, estou exausta, toda essa

história da Flávia também me deixa triste, claro que não quero ficar assim, mas ver toda aquela gente na expectativa me olhando como se eu não fosse eu é além de muito esquisito, no mínimo deprimente, às vezes o Daniel me olhava de um jeito muito profundo como se lamentasse por eu estar aqui, com pesar e dor, os meus "*meios irmãos*" também me olhavam com tristeza, é cansativo tentar ficar pensando em como as coisas poderiam ter sido se nada disso tivesse acontecido. Termino o meu banho, coloco uma toalha na cabeça, visto meu roupão e me arrasto para cama, sei que se eu não dormir vou acabar tendo uma imensa dor de cabeça, se bem que os motivos que me deixaram acordada foram muito bons. É ruim voltar para cama e ele não estar aqui, parece que o quarto fica maior, nossa cama já está arrumada, meu celular no criado, mas falta o principal, o meu marido, sei que ele precisa trabalhar mas quero tanto ele aqui

PERIGOSAS ACHERON

comigo, é errado querer isso?

Me deito, abraço o travesseiro do lado dele e estou sorrindo, olho para vista de Copa mais uma vez e adormeço, ainda sim estou feliz, não quero pensar em mais nada, agora só preciso descansar.

Quando acordo tem um braço comprido envolta de mim, ganho um beijo no pescoço, acho que não dormi muito, Jack me puxa fazendo cara feia, ele me beija com carinho, a mão dele se enfia no meu roupão e me arrepio dos pés a cabeça com seu toque, ele está acariciando o meu seio devagar, os cabelos dele estão úmidos, e ele está só de cueca, acabou de sair do banho.

— Sua família já chegou, Olaf foi buscar o Fernando e a Júlia— ele me olha com cara feia.— Já falamos sobre secar o cabelo certo?

— Desculpe meu amor— peço minha voz está baixinha.— Estava cansada.

— Eu sei, mas estava com muita saudade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também estava amor.

Me estico, e subo em cima dele, abraço o meu amor e ficamos assim por alguns momentos, não quero ir agora, quero ele para mim apenas por alguns minutos.

— Estou ansioso por sábado.

— Helena é muito supersticiosa.

— É, toda a família é muito religiosa, Nina deu uma criação assim para as filhas, meu tio exigiu isso dela.

— Ela chama ele de pai?

— Chama, quando a Bruxa Mirna não está por perto.

Ele ri, fico vermelha, soltei essa e nem vi.

— Fiquei muito feliz que tenha tratado Helena como alguém da família, isso nunca me ocorreu, morro de vergonha dela.

— Ela é muito tímida.

— Parece alguém que eu conheço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos todos tímidos.

Estamos rindo, beijo seu peito.

— Você é fantástica.

— Por que convidou eles para o casamento?

— Não é culpa deles, apesar de eu não gostar nenhum pouco do jeito como o Daniel te olha.

— Mas, você entende certo?

— Sim, ele está confuso, seus irmãos também, não sei o que faria se fosse eles.

— A Sah já chegou?

— Sim, ele comprou algo para ela, não diga que eu falei, ele vai fazer um pedido especial.

Jack está orgulhoso do irmão, entendo ele, seus dois prediletos são Alejandro e Júlia, os mais próximos, acho também que a Sah vai adorar, ela adora surpresas.

— Posso falar o plano? Mmas, não pode contar para ela, Alejandro quer que ela fique feliz, que seja algo diferente.

PERIGOSAS ACHERON

— Aham.

Rapidamente Jack me conta o plano, fico maravilhada com a ideia, claro, Sah realmente vai amar a surpresa, ainda mais com os pais dela aqui, lógico que ela espera por um pedido tradicional e tal, ou apenas uma pequena comemoração, saímos da cama combinando tudo, me entusiasmo, claro, eu já sei até o que eu vou colocar para tocar na hora, quero que a Sah fique superfeliz, hoje é o dia dela. Coloco um conjunto de lingerie preto, jeans um dos novos e uma camiseta de mangueiras bem folgada, a blusa é branca com uma estampa que não tem nada a ver comigo, nem ligo, acho que a ocasião merece também uma maquiagem como Sah vive falando.

— Seque os cabelos.

— Tá mister M.

Levo uma palmada na bunda, estou tentando pegar o meu melhor tênis agora Jack, não bata na

PERIGOSAS ACHERON

minha bunda enquanto faço isso!

— O que?

Sonso!

— Nada!

Mal olho para ele, estou ocupada demais coçando a minha bunda ardida, escuto seus passos se afastando, estou praguejando enquanto entro no banheiro, tiro a toalhinha de rosto da gaveta, e pego esse secador pavoroso, deixo o meu cabelo de lado enquanto dou uma secada rápida, termino o mais rápido que consigo, pego minha necessaire e reclamo enquanto me maquio, passo uma camada leve de base e blush, passo a máscara para cílios e escolho um batom mais escuro, acho que combina mais comigo, um vinho que às vezes uso nas apresentações da faculdade, deixo o meu cabelo de lado e me olho no espelho, assim, com essa calça supercolada e essa camiseta meio colorida me sinto uns cinco anos mais jovem, o all star vermelho

também dá um ar mais jovem em mim, meus cabelos estão até controlados, acho que não fiquei assim das piores.

Observo os meus anéis na parte transparente da necessaire e o meu colar, acho que posso usar hoje, ao menos os meus anéis de noivado, guardo tudo, passo o desodorante e volto para o closet, passo meu perfume e pronto, antes de sair do quarto pego o meu celular, assim que tiver algum tempo vou dar uma olhada, tenho que ligar para o David, faltei ontem, mas hoje eu vou sem falta, não gosto de faltar na aula.

Abro o Wats, centenas de notificações para todos os lados, mas vou direto no David, duas fotos dele na aula de processo fazendo cara de tédio, uma de Fabi lixando a unha, e duas fotos do caderno dele, dois áudios, pego meus fones na gaveta do criado e vou colocando enquanto saio do quarto, uma música do Artic monkeys, o resto são

PERIGOSAS ACHERON

mensagens perguntando por que não fui para aula, se eu to bem, e resumindo toda a magnitude do meu marido, no quanto ele é lindo, no quanto eu tenho sorte... Vai achando que as coisas são assim! Respondo, ele está online.

"Oi David estou bem sim, apenas alguns contra tempos com a minha mãe, ela passou mal ontem então não fui, agora tenho mais dois filhos lembra?"

"Sim, claro, claro, tava era com o magia do João"

Rio, só ele para me fazer rir num momento desses.

"Hoje eu vou, teve algo importante?"

"Tédio e mais tédio, mas a tia tá bem né?"

Deixa ela ouvir você chamando ela de tia.

"Está sim, mal estar, deixa eu te falar, hoje eu vou tá? Levo os trabalhos"

"Tá, nos vemos a noite então, se cuida

mulher, está fazendo calor, bebe muita água por causa do seu bebê"

As notícias correm bem mais rápido do que eu penso, acho que a Sah deve ter aberto a boca, mas não me importo.

"Tá ;)"

Aécio me chamando tenho que responder, tem umas vinte e cinco notificações dele, ele está ligando online, como se faz isso? Aperto o botão verde, escuto a voz dele.

— *Mulher não some assim, to preocupada com você!*

— *Desculpe, estou correndo esses dias!*

— *E aí, como você tá? já ta procurando emprego?*

— *Ainda não.*

— *Está no seguro né?*

Nem dei entrada nos meus papéis do seguro, nossa!

— *Caramba, nem parei para pensar nisso!*

— *Então, acho que ainda dá tempo gata.*

Tomara, tenho que resolver isso e o dia será amanhã, também tenho que ver o meu fgts, eu é que não deixo o meu dinheiro para o governo, trabalhei duro para juntar esse dinheiro.

— *Estou querendo ir te visitar, te contar as novidades, que tal no domingo?*

— *melhor, sábado eu vou... vou casar né? Você quer vir amigo?*

Aécio dá um berro alto do outro lado, um grito gasguita e exagerado, dou um pulo, nossa, para que isso? Cruzo os meus braços enquanto olho para o piso da porcelanato da sala, claro, acho que nem eu mesma esperava por isso, também tenho que chamar o David e a Fabi, bem, vou pensar se ela merece, mas o David é meu amigo da faculdade, hoje mesmo vou convidar ele.

— *Menina eu vou pode parar tudo, como*

assim?

— *Eu tinha dito que casei ué!*

— *Ai Duda não dava para acreditar né?*

Você nunca foi de namorar!

— *Então, estou convidando, é para vir, eu te mando os detalhes e o horário, vai ser apenas para família mesmo e alguns amigos.*

— *Você querendo que sua família faça parte de algo?*

— *Aécio não ferra!*

Ele dá uma risada, depois estou rindo.

— *Menina apenas me assustei né, você não é de fazer essas coisas, esse cara deve ser especial mesmo.*

— *Ele é.*

E suspiro.

— *Gata, apaixonou né?*

— *É, fazer o que né?*

— *E a faculdade?*

— *Estou indo, para variar, e a empresa?*

— *Muitas mudanças, temos que conversar, no sábado vou até mais cedo menina.*

— *Está combinado, te mando o endereço completo...*

— *só manda a localização e o número.*

— *Como se faz isso mano?*

Aécio me explica, mexo o aplicativo, então envio minha localização para ele me sentindo como aquelas crianças que estão aprendendo o alfabeto, sorrio erguendo o olhar, quero contar para alguém — sim, isso é muito idiota— então a minha sala de visitas está lotada, os Lima, os Carsson, minha boca seca, Jack levanta, e o meu coração vai disparando, Meu Deus do Céu, ele está de terno! Um terno, com uma camisa branca comprida e jeans preto, sapatos reluzentes, engulo a seco, Aécio está berrando do outro lado da linha, nego com a cabeça e me volto para tela do celular, o que foi isso

Maria?

— *Oi, a ligação está falhando— respondo e abaixo a cabeça, estou indo para sala de vídeo onde os meus dois pequenos estão sentados já arrumadinhos, Charlotte vem correndo para mim e eu a pego no colo.— Então, combinado?*

— *Tá— Aécio fala um palavrão.— Ai, quase cai aqui, eles estão reformando o prédio, inferno!*

— *Ok, um beijo, se cuida.*

— *Tá, aff... Mas quem colocou esse pedaço de concreto aqui meu Deus...*

Desligo, enfio o celular no bolso e estou abraçando a minha menina.

— Oi meu amor, como foi no dentista?

Charlotte começa a falar e depois sorri para mim exibindo dentes mais claros, rio.

— Abre o bocão de jacaré.

Abro a boca e ela repete o gesto, Antônio me abraça pelo tronco, Charlotte usa um vestido cor-

de-rosa rodado com um laço da mesma cor na cintura e sandálias cor-de-rosa, Antônio jeans e camiseta, ambos novamente limpos e tudo, tenho que agradecer as meninas pela ajuda.

— Eu chegueei!— Nando entra correndo pela porta da frente— Ma-mãe! Advi-nha!

— O quê-ê?— cantarolo por que nos comunicamos assim sempre.

— E-u, tire-i De-ez!— Nando me abraça também.

— Parabéns meu amor— digo e beijo a cabeça dele.

— Eu fui até bem— Juh também vem supercontente, mal parece notar as pessoas no outro ambiente, ela estende seu primeiro boletim para mim— Tudo azul, aprecie com moderação Dudinha!

— Meus parabéns para você também— puxo ela com o meu braço livre e abraço a minha irmã

PERIGOSAS NACIONAIS

mais nova, estamos mais próximas que nunca.—
Você não quer ir se trocar para o almoço?

— Aham— Juh está com o uniforme da escola e tênis, os cabelos soltos na altura da cintura, uma tiara azul escura na cabeça— Deixa eu te falar uma coisa, você está me devendo vinte reais pela nossa aposta do padeiro, ele te mandou até um e-mail.

— Charles?— quero rir.— Sério? É o que dizia?

— Tô "*xonado*"— Nando brinca e pula no sofá.

— Velho!— exclamo oprimindo a risada—
Juh você contou para ele sobre o Charles?

— Ele me obrigou— Juh está rindo.— Cadê a Juh... Dois?

Minha irmã para de sorrir e vai ficando envergonhada, acho que só agora ela viu as famílias reunidas juntas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ouvi o meu nome!— Juh dois vem da copa com o mesmo vestido de mais cedo e sapatilhas muito bonitas, os cabelos loiros soltos e de lado.— Nossa Duda, tá linda!

— Minha amora— Juh pula em cima da Juh dois e fica pendurada nela.— Cuida de mim?

— Aff— Juh dois revira os olhos.— O que foi agora?

— Eu não consigo andar, tive aula de vôlei hoje cedo— minha irmã está engolindo o sorriso.— Me leva para onde você for amora.

Elas duas se apegaram muito rápido, já são melhores amigas com certeza.

— Vou colocar um filme— Nando fica em pé no sofá.— Mãe deixa eu te olhar aí novinha.

Me afasto me sentindo sem graça, vejo o dedo dele girando, Nando faz isso sempre que eu saio— o que acontece raramente— e dá uma nota, giro revirando os olhos, ele coloca a mão no queixo

PERIGOSAS ACHERON

e faz sua avaliação.

— É, hoje eu te dou nove e meio.

— Só isso?

— Mãe, se eu der dez vão desconfiar de mim né?

— Com certeza!

Desce e sai correndo para o quarto, olho pras duas Júlias.

— Você vai cuidar das crianças— indico a minha irmã.— E você vai cuidar dela e das crianças.

— Sem graça— Juh um reclama e desce depois dá um berro assustando Charlotte e ela sai correndo para o rumo da cozinha, Antônio vai atrás delas e Juh dois também.

— Mãe pelo amor de Deus— Sah vem arrumando o vestido comprido no corpo.— Nossa, que isso hein novinha!

A Tia Camila fica me olhando como se visse

um fantasma, sorrio e vou abraçar ela, acho que faz uns três meses que não vejo ela, Sah está linda com esse vestido, maquiada e um coque super chique no alto da cabeça, ela fica bem no que quer que seja, Tia Camila está elegante num vestidinho preto básico e saltos, não imagino ela vestida de um jeito diferente, os cabelos curtos e penteados para trás, ela sempre foi uma mulher super bem cuidada e bonita, ainda é jovem também, ela teve a Sah com vinte anos.

— Você emagreceu graças a Deus!

— Mãe hoje não— Sah está tentando se entender com uns brincos grandes que coloca na orelha.— Duda você é linda de qualquer jeito.

Ela nunca gostou do fato da Sah andar com a filha da empregada, mas aceitou com o tempo de que somos inseparáveis, eu também nunca liguei para os comentários dela a respeito da minha aparência, mas acho que o que mais deixava ela

PERIGOSAS ACHERON

com o é atrás era o fato de que eu fiquei grávida mais cedo, ela morria de medo de eu ser um péssimo exemplo para Sah, nunca quis ser um bom exemplo para ninguém mesmo, sempre tive minha consciência limpa de que nada do que fiz foi por minha culpa, ou melhor, não fiz, a única coisa da qual decidi foi ter o meu filho e disso nunca vou me arrepender.

— Acabamos de chegar e você já está dando barraco?— Carlos Bonfá está de terno e gravata, mais careca do que da última vez que eu vi, mas sorri— Duda!

Eu sempre achei ele mais simpático do que a tia Camila, abraço ele, ele é mais parecido com a Sah na questão "*humildade*", em alguns sentidos também, o tio Carlos é parente de argentinos, mais calvo e claro, menos superficial do que os homens com metade do dinheiro que ele tem.

— Infelizmente— Gina vem atrás usando um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vestido preto— Oi falsiane!

— Gina!— exclamo sorrindo e vou abraçar ela.— Não poderia faltar.

— Estou de luto— Gina mostra a língua para Sah, mas ela ignora e nos abraça.— Odeio vocês!

Tenho uns planos, preciso mesmo da Gina, na minha cabeça vem um pequeno momento que tive com a Sah a alguns anos atrás, uma aposta que ela perdeu, ou acaba de perder.

— Quero deixar bem claro a minha indignação.

— Gina, ele não serve para você— respondo baixinho.— Vem cá, quero te pedir uma coisa.

Ela precisa saber do plano, mais por que vai me ajudar, Sah fica nos olhando com cara feia, ciumenta como sempre.

— O que vão fofocar hein?

— Nada, nossa, não posso conversar com a Gina? Não vejo ela a um mês.

PERIGOSAS ACHERON

Puxo a Gina pelo braço, vou levando ela para lavanderia, fecho as portas que separam aqui da copa, olho para os lados, rapidamente conto meu plano para Gina, mesmo que disfarce ela parece até gostar do plano, conto primeiro sobre a surpresa de Alejandro, depois conto sobre a minha surpresa.

— Ela vai ficar uma arara!

— Promessa é dívida.

— Você... Fazendo isso?

— É, acho que para ela tipo ter um momento especial com a gente né? 0A Sah já sofreu muito Gina, você está brava com ela por conta do Alejandro, mas ela tentou muito não ficar com ele, mas ele sempre gostou dela.

— Eu sei, ela contou, só fiquei chateada, ele é tão gato!

E vem choramingando, abraço ela e dou uns tapinhas nas costas dela, rimos.

— Eu sei amiga, ele é muita magia, mas

PERIGOSAS ACHERON

deixa que você vai achar o cara certo na hora certa!

— Eduarda— mamãe está batendo na porta.

— O almoço vai ser servido!

E chegou o momento, faço os últimos acertos com Gina, ela não está tão brava quando saímos, só espero que dê tudo certo nesse almoço, em todos os sentidos é claro.



Olho para mamãe, esse foi o almoço mais silencioso da minha vida, exceto pelo barulho das crianças na sala de tv, das duas Júlias com eles ninguém falou nada, Sah está nervosa, é óbvio, enquanto os pais dela não param de cruzar olhares ameaçadores, ela parece no meio de uma zona de guerra, de preferência na linha de frente, mamãe e Helena acabaram de tirar a mesa, mal consigo olhar para o meu marido, ele está tão lindo, não apenas ele, todos estão muito bem, os Lima vieram em peso, meus cinco irmãos, Bruna, Ester está na sala com as outras crianças, Benjamin aos cuidados

de Van— descobri que ele gosta mesmo de bebês — que também cuida de Blair, os dois bebês em cadeirinhas, acho que todos ajudam como podem, Charlotte é a mais barulhenta, chegou o momento.

Mamãe está servindo as taças de sorvete agora, olho para Alejandro, ele está visivelmente nervoso, todos começam a comer seus sorvetes, me sinto como naqueles filmes estranhos dos anos noventa, conto quantas colheradas Sah come, não é possível que na próxima ela não pegue o anel, foi uma ideia brilhante, ainda mais para ela que nunca espera por nada do tipo, ela já desistiu a um tempo, acho que ela está esperando ele fazer um comunicado formal.

Ela faz uma cara feia, e morde algo que eu sei que é mais duro que um sorvete, pega uma das taças— que eu nem sabia que tinha aqui em casa— e cospe o anel dentro, Alejandro já está se ajoelhando, Sah arregala os olhos, nunca, jamais vi

PERIGOSAS ACHERON

essa cara que ela faz agora, Nando vem com o ipad filmando tudo, já tinha avisado, ele é esperto.

— Sarah, você me dá a honra de ser a minha esposa?

Sah está sem reação, em choque, ela olha para o anel de noivado dentro da taça cheia de surpresa, os olhos arregalados.

— Claro!— berra e olha para tia Camila.— Mãe você está vendo isso?

— Claro que estou— Camila está secando as lágrimas com um guardanapo.

Sah dá um grito feliz e pula em cima dele, sorrio, conheço ela, já está chorando é claro, super feliz, observo Gerald Carsson sentado na outra ponta da mesa com um sorriso orgulhoso nos lábios, o tio Carlos também está emocionado, Alejandro pega o anel dentro da taça e enfia no anelar direito da minha amiga, os dois se beijam, aplaudo toda empolgada, Sah merece isso e muito

mais, os demais aplaudem também, olho para Gina, ela mostra o controle do home discretamente, faço que sim.

— Sarah— chamo criando coragem.

Nunca chamo ela assim, Sah ergue o olhar, a maquiagem meio borrada, levanto, a música começa num volume alto, ela fecha a cara imediatamente.

— Aposto é aposta!— provoco e me afasto.

— Você prometeu novinha, pode vir!

Escuto uma gargalhada malvada de Gina, ela não era nossa amiga nessa época, mas deve se sentir vingada, já estou dançando, essa eu sei, dancei muito esse funk— sim, eu já ouvi funk, e já dancei muito isso— na época da escola, posso não ser uma pé de valsa, mas essa eu sei, ainda mais para rir da cara da Sah, me esforço e ela gargalha, nunca me senti tão ridicularizada, aponto para ela fazendo os passinhos, estou sendo ridícula, idiota,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas eu sempre cumprio com o que eu falo.

Fico de lado exagerando nos passos e ela vem limpando as faces, fungando, dançamos juntas, mamãe ri movendo os ombros, ela cansou de brigar com a gente por causa do som alto, dá para ouvir a Juh e Van cantando a música, na época que eu era uma menina "*normal*" adorava dançar com a Sah ou tentava, nunca fui boa nisso.

Faço uns gestos exagerados com as mãos rebolando e escuto as risadas de todos, Sah também, engulo a vergonha, a música termina, e Gina seleciona a outra, essa é um samba, ou pagode não sei, tento dar o meu melhor indo para o lado com ela, Juh berra o começo da música e Sah ri enquanto rebolamos, não tenho tanto gingado, mas me esforço, aponto para o Nando e ele está gargalhando no momento em que acelero.

— Olha, aqui dança muito meu filho, aprende com a sua mãe!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O melhor é a cara que ele faz quando eu fico séria, ri ainda mais.

— Mostra para ela que você é melhor filha.
— mamãe berra empolgada.

— Sarah fez balé por seis anos— Camila devolve concentrada.— Vai filha!

Elas estão nessa ainda?

Paramos e nos abraçamos, Gina desliga a música, Sah está chorando de novo, me seguro também, foi uma aposta idiota que fizemos quando eu tinha uns dezoito anos, havia acabado de ter o Nando, claro, Sah acabara de engatar o namoro com o Gabriel, apostei duas danças no dia de seu suposto noivado de que não seria com ele, ela disse que ele seria seu marido, Sah apostou comigo que nunca ninguém além dele seria seu marido, perdeu, graças a Deus!

— Obrigada— Sah não para de chorar.—
Você é a melhor amiga do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

— Meus parabéns— seco as faces dela.—
Amo você!

— Também amo você Duda.

Nunca a vi tão feliz quanto hoje, Sah não é tão sentimental assim, chego logo a conclusão que ela é totalmente apaixonada pelo Alejandro, e ele por ela, ele vem na nossa direção e me afasto, se abraçam.

— Amo você Sarah— ele fala e beija a testa dela.

— Amo você Alê!

Ele sorri, um sorriso de pura felicidade e ergue ela no alto, parece cena de filme, Sah solta um grito feliz, espero mesmo que mamãe esteja tirando fotos desse momento, o tio Carlos está com o celular apontado para o dois, deve estar filmando tudo também, ele parece bem feliz pelo noivado da Sah, a tia Camila emocionada, sei que no fundo eles só querem o bem dela, e eles nem sabem de

metade das coisas que eu sei, é preferível que seja assim, acho que eles pensam que a Sah está mergulhando de cara num relacionamento fiasco, mas conheço ela, sei que ela nunca faria isso se realmente não amasse ele, se não tivesse certeza, ela também nunca se casaria com ninguém apenas por casar, Alejandro parece um menino que acabou de ganhar algo que queria muito.

— Você arrasou— Gina fala, logo que voltamos para mesa— Sarah precisa perder mais apostas.

— Eu sei, que eu danço para caramba— brinco, e pego minha colher, os noivos voltam para as suas cadeiras— E então, quando vai ser o casório?

— Então— Sah não para de olhar para mão direita, seu novo anel de brilhantes— Vamos marcar uma data ainda.

— Não precisa ter pressa— Camila Mello se

PERIGOSAS ACHERON

apressa— Precisamos planejar tudo.

— Não quero algo muito grande mamãe—
Sah volta a tomar o seu sorvete.— Quero tudo bem
simples, só as nossas famílias mesmo.

Tia Camila não gosta da ideia, tio Carlos
gosta, acho isso tão estranho, acho que se um dia eu
me divorciar não vou querer olhar na cara do meu
ex nunca, como quando Phelipe e Gil estavam
separados, se bem que no meu caso eu nunca vou
largar o meu marido, ainda sim é estranho.

— Você dança muito bem— Rafael fala pela
primeira vez desde que chegou.— Ela também
odiava dançar.

— É?— fico curiosa.— Eu sou meio sem
jeito para essas coisas.

— Ela quebrou uma perna nas apresentações
juninas da escola.— mamãe explica ao lado de
Helena num canto.

Me dá agonia ver elas assim mas nem falo

nada, não dá para pedir para as visitas se servirem, se fossemos só nos de casa colocaria tudo na mesa e pronto, cada um se servia, mamãe fez tudo de forma organizada, ela serviu uma salada deliciosa, e o prato principal, um bife mal passado com purê de batata e arroz, já está acostumada com esse tipo de coisa, Helena e ela parecem se entender bem.

— Ai acabou sendo festa da perna quebrada — Sah lembra disso.— Ela ficava chorando e reclamando a vida toda.

— Francesca ficou sem ir trabalhar por uns três dias— Tia Camila reclama— foi na época que descobrimos o câncer dessa gorducha.

— Ai não lembra mãe!

Me machucava com frequência eu era mais frágil nessa época, Sah só tinha oito anos, havia feito nove anos, sentia tanta dor de dentes, dor nas juntas do corpo, depois de quebrar a perna mamãe me levou a um especialista para entender por que

eu reclamava tanto e descobriu que eu estava com leucemia, fiz várias sessões de químio, meu cabelo caiu, Sah me arrumou mais bonecas e todo o tratamento foi muito difícil para minha mãe, ela ainda não trabalhava no restaurante nesse época, ela era empregada na casa dos pais da Sah, Camila e Carlos Bonfáh ajudaram em todos os sentidos é claro, mamãe me levava para o serviço todos os dias e nos períodos de internação o tio Carlos levava doces para mim, pensando bem, já passamos por muitas coisas juntos, Sah fica me olhando daquele jeito, lembro dela desde que eu tinha uns três anos, quando seus pais ainda eram meio "*pobres*", moravam na baixada perto da gente, mamãe fazia costuras para mãe dela, já segurei Sah no colo, desde que me lembro quando ela faz cara de choro fica fazendo essa cara de cachorro, tento sorrir.

— Minha menina!

— Ai mãe não começa com essa história de novo.

Odeio quando ela fica com cara de pena para mim, odeio sentimento de pena.

— Fiz desenhos na careca dela— Sah fala para os demais, os olhos rasos d'água— Eu não sei o que faria sem ela.

— Ela desenhou umas estrelas— tia Camila sorri.— Sarah não gostava de deixar ela no hospital nas épocas do tratamento, chorava bastante, eram apenas duas meninas, todos sofreram bastante com a doença da Duda.

— Foi um pesadelo, mas já passou— Sah afirma secando as faces.— Graças a Deus não morreu, fica ai, passando vergonha na gente depois de velha.

Sorrio, sabia que ela ficaria assim, os Lima ficam rindo, enquanto Alejandro traduz para o Carsson, sinto a mão congelada do meu marido na

PERIGOSAS ACHERON

minha perna, estamos mais próximos, coloco a mão sobre a dele, sei que é difícil para ele é claro, para Jack tudo isso é um desafio, ele está nervoso, mas não gostaria de privá-lo, nem de privar a Sah disso, tomara que depois desse casamento não tenhamos que ficar lidando com tantas pessoas, mas tenho a impressão que as coisas não irão por esse rumo.



— Ah, meu Deus!

Estamos no intervalo, David e Fabi estão com fome, por mim ficaria na sala como sempre, preciso copiar a matéria de, ontem, mas de repente, eu levo um cutucão do David e fico olhando para o rumo das mesas, meu coração dispara tão rápido que parece que vai sair pela boca, o lugar está lotado como sempre, é começo de período letivo novamente, o campus da Gama sempre lota assim nessas épocas, ele levanta, seu olhar meio fraco,

não acredito que ele está aqui!

— Minha cueca acaba de molhar!

Nem espero, engulo a minha empolgação é claro, Jack o que você está fazendo nesse lugar lotado? Não havíamos combinado as dez e meia?

— Oi!— ele fala baixo e acena.— Eu... Vim.

— Estou vendo— não sei por que estou brava.— Vamos para outro lugar, aqui está lotado.

— Sim.

Dá para ver o pavor nos olhos dele, conheço ele, por que ele não esperou no carro? Acho que veio só, seguro sua mão, está mais gelada que nunca, ele chama atenção e não tem uma mulher nesse lugar que não olhe para ele, ele é bonito, como não olhariam?

Ele me deixou aqui as sete em ponto, Olaf nos trouxe, mal conseguíamos nos olhar, acho, que por conta de toda a vergonha que ele sente, também tenho vergonha, depois de um beijo rápido, sai do

PERIGOSAS ACHERON

carro levando minha mochila e dei tchau para o meu marido, ele me devolveu um sorriso nervoso e o carro se afastou para longe de mim, nós dois mal tivemos tempo para ficarmos juntos hoje a tarde, depois do almoço Jack foi para o escritório e eu me encarreguei de me despedir dos Lima, deixar a família dele bem no nosso apartamento, fiquei a tarde toda com as garotas enquanto os irmãos dele e o pai dele desceram para o calçadão, Olaf os acompanhou, então, a tarde se resumiu num planejamento breve do casamento de Sah— que vai ser em novembro— os pais dela também foram embora— discutindo— mamãe levou as crianças para casa dela, as duas Julias foram também, Van voltou para academia, acho que mamãe já estava bem melhor hoje a tarde, menos abalada.

— Vou procurar um banco lá embaixo, quero um café e um sanduíche natural— digo para o David.— Te pago quando descer.

— Não vamos demorar— David explica se abanando.

Puxo a mão do meu marido para minha cintura, passo o braço envolta dele, Jack chama bem mais atenção que o próprio reitor, ele fica olhando fixamente para o chão de forma séria, acho que ele juntou de novo toda a sua autoconfiança para fazer isso, não quero que ele faça essas coisas por que sei que isso não é bom para ele. Nos afastamos das grandes massas de alunos e desço ao lado dele a rampa, aqui é aberto e tem muitas árvores, sei que mais embaixo tem uns bancos onde ninguém senta— além de mim quando quero paz ou me isolar— com frequência.

— Desculpe— ele pede baixo.— Eu... Eu... Só queria te ver.

Só queria me ver?

Me sento no banco e puxo ele, Jack se senta e vira para mim, posso ver em seus olhos verdes uma

PERIGOSAS ACHERON

incerteza profunda, não entendo.

— Estava ansioso.

— Entendo.

— Entende mesmo?

— Sim.

Seguro suas mãos, ainda frias, soam, ele está usando a mesma roupa que usou no almoço, impecável e lindo como sempre.

— Fique tranquilo, eu estou bem.

— Vamos para casa sim? Não suporto ficar lá sem você.

— e as crianças?

— Preciso de você Maria.

Isso soa desesperador.

— Está bem, só vou pegar as minhas coisas, espere aqui.

— Tudo bem.

Não tenho nada importante mesmo nesse horário, beijo sua face e me afasto, ele quase não

solta a minha mão, me apresso, encontro David na subida com os nossos lanches.

— Eu tenho que ir.

— Alguma coisa de errado com a sua mãe?

— Mais ou menos isso, já te falei da Flávia!

— Coitadinha.

É péssimo mentir, mas não posso contar para o meu colega de faculdade que o meu marido precisa que eu esteja com ele a todo momento para se sentir bem, feliz, acho que me sinto assim também quando estou com ele, bem mais do que gostaria, David me entrega o café, Fabi segura o meu sanduíche, perdi até o apetite.

— Vocês vem no sábado para o meu casamento?

Já tinha falado assim que cheguei com eles sobre isso, também contei sobre a Flávia, precisava de uma boa desculpa para justificar a minha falta, mas não entrei em detalhes, contei apenas a parte

que Flávia morreu e que é minha irmã por parte de pai, depois expliquei sobre a pequena celebração de casamento que haverá no sábado lá em casa, David adorou a ideia.

— Claro que vamos— Fabi afirma.— Não perco isso por nada.

— Tá, acho que não vai dar para eu vir a semana que vem, acha que vou ter problemas David?

— Te mando tudo via e-mail, dou uma desculpa para os professores, eles sabem que você não faltaria atoa, e também, eu lanço as presenças no portal, pode deixar comigo.

Isso é ilegal, mas não tenho tempo para pensar, voltamos para sala e tento não demonstrar toda a minha pressa, Jack me espera, preciso ir, ele precisa de mim, e eu vou, por mais que isso pareça muito inconsequente e irresponsável, acho que não é um grande sacrifício também, somos casados e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

temos esse compromisso um com o outro, eu o amo e não suporto saber que de alguma forma sua doença o atinge. Pego a minha mochila e pago o valor do lanche para o David, me despeço dos dois e volto para onde deixei o meu marido, estou mais apressada na volta é claro, não gosto de imaginar o desespero que ele sente, isso é tão esquisito, Jack levanta assim que me vê, seguro sua mão, sei de um caminho que dá para o estacionamento que quase ninguém usa.

— desculpe por isso.

— tudo bem, vamos, onde você estacionou?

— Perto do bloco laranja.

Dois blocos para frente, daqui até lá não é muito longe, passamos por trás dos blocos, aqui é a área que algumas pessoas usam para fumar maconha, os guardinhas vivem espantando alguns meninos que gostam desse tipo de coisa, hoje, graças a Deus não tem ninguém, nosso percurso é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

silencioso, o carro dele está bem de frente para o bloco, algumas meninas estão bebendo na traseira de uma pic-up, elas só faltam comer Jack com os olhos, ele destrava o alarme e muito educadamente abre a porta do passageiro para mim, entro e ele bate a porta, dá a volta no carro e entra, jogo minha mochila no banco de trás, ele liga o carro e dá ré, depois estamos saindo rapidamente do estacionamento, ainda é cedo, o lugar está todo ocupado, mas quase não tem carros ou motos circulando por aqui.

Nosso caminho para casa é lento, quero tocá-lo mas não sei como fazer isso, vai parecer que tenho pena, Jack está sério de novo, fechado, mas sei que no fundo está escondendo todo o medo e pavor por trás de sua vinda até aqui, mesmo que sinta que não é isso, será que aconteceu alguma coisa na minha ausência?

— Não fique me olhando porra!

PERIGOSAS ACHERON

Dou um pulo com o grito repentino, oprimo a minha vontade de chorar, fico dura olhando para frente, olho para baixo, isso... isso não é justo comigo, eu não fiz nada, o que eu fiz? Eu não estou fazendo nada de errado, eu estou apenas tentando fazer tudo dar certo, antes, ele não agia tanto assim, tinha alguns momentos, já estávamos de acordo quanto a isso, mas ele continua a gritar comigo, sei que em parte por causa de seus medos, sua doença, mas não vejo cabimento nisso, percebo que Jack está apavorado demais com tudo isso, e me sinto mal em constar que é minha culpa, se eu não houvesse ido para faculdade ele, com certeza, não estaria assim, ele veio atrás de mim e encontrou seu medo logo de cara.

— Maria...

— Tudo bem, eu sei que está nervoso.

— Não é você.

— Eu sei que não.

— Que inferno, só preciso ficar no nosso quarto, transar um pouco, vou me acalmar.

Olho para esse estranho que dirige um carro de luxo, ele não chega nem perto do homem com quem acordei hoje cedo, o homem feliz e carinhoso que eu conheço, ele me trata como um objeto de despejo, como algo que usa para aliviar suas frustrações, isso me machuca, mas fico em silêncio, não tenho nada a falar, não consigo.

— Você está decepcionada? Por que eu sou assim, eu não sou um merda perfeito como Alejandro ou como os meus irmãos, eu sou um merda de um idiota que odeia pessoas, é isso o que eu sou.

— Você não me ama!

— Não fale essas merdas Maria, claro que amo, apenas estou nervoso.

— Por minha culpa?

— Não, cale a boca, por favor, eu não quero

brigar, você fica muito bem calada.

Ele para no sinaleiro, o trânsito se estende nessa avenida, começa a chover, estava demorando, agora vai ficar tudo ainda pior, eu não preciso disso, tiro o cinto, destravo o carro no painel e saio do carro por que permanecer por mais um segundo do lado desse merda está me magoando demais, os carros buzina, e a chuva me molha imediatamente, as gotas são grossas, tento andar entre os carros, um velho buzina para mim me chamando de "*doida*" e mostro o dedo do meio para ele, estou chorando, preciso mesmo passar por isso?

— O que você está fazendo?

— Mandando você se ferrar!

Não olho para trás, um motoqueiro passa por essa brecha e continuo a atravessar a avenida, chove muito, meus soluços podem ser escutados de longe, estou disposta a amar alguém que fala que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa de mim calada, que precisa apenas transar comigo, enquanto eu penso que tudo o que fazemos é a coisa mais maravilhosa que me aconteceu em toda existência para ele é apenas algo que o alivia.

— Maria— Jack está berrando impaciente— volte para o carro.

— Vai para o inferno!— grito quero chutar algo, me viro para ele.— Qual é o seu problema seu estúpido? Ninguém se importa com você, ninguém vive em torno de ficar te olhando, as pessoas têm vida sabia?

A chuva cai encharcando seu terno, os cabelos dele, já estamos completamente molhados, Jack me olha, mas de um jeito muito doloroso, mais barulho de buzina, a água começa a subir, sei que em minutos se não sairmos desse trânsito vamos acabar ficando por horas aqui, e se brincar submersos.

— Vamos para o carro por favor.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para o lado oposto, um caminhão me impede de passar para calçada, está começando a ventar, e os carros voltam a andar, estou sem saída, olho para os lados enquanto volto, passo pelos carros tomando cuidado com alguns motoqueiros que fazem zig-zag na pista, entro no carro e Jack também entra, puxo o cinto, um carro de trás está buzinando incessavelmente para gente, coloco a cabeça para fora e mostro o dedo para motorista.

— Vai se fuder sua filha de uma mãe!

Jack volta a dirigir, coloco meu corpo para dentro do carro e puxo o cinto, ele estica a mão para mim e dou um tapa forte na mão dele.

— Não me toque.

— Me desculpe.

— Não.

— Quer o divórcio?

— É muito tentador.

Ignoro a cara de cachorro arrependido que

ele faz, estou mais brava comigo mesma por ter voltado para o carro, deveria ter sumido e deixado ele sozinho para pensar no que fez, no que ele faz aliás, cruzo os braços, tremo, ele liga o ar e dentro do carro esquenta imediatamente, estou tremendo mesmo assim.

— Tire as roupas, ajuda a se manter quente.

Com esse temporal duvido que dê para alguém ver alguma coisa, os vidros estão muito embaçados também, tiro o tênis e o jeans, depois a blusa, abraço as minhas pernas, Jack tirou tudo e está só de cueca mas faço a minha parte, não fico olhando muito, melhor deixar para lá.

— Não importa o quanto tente entender, você não sabe o que é isso.

Lhe dou o meu silêncio Jack, por que sei que isso não vai acabar bem se eu começar a falar.

— Vai querer...

— Jack pare, por favor, não estrague o que

eu sinto por você, não jogue fora o nosso casamento por causa da sua doença— respondo e seco as faces.— Isso não é justo comigo, agora se você não for capaz de abrir mão do seu gênio por nossa família pode me falar por que não posso viver te recriminando por isso, não quero desistir de nós, mas se isso for o melhor para nós tudo bem, não vou te ferir de nenhuma forma.

— Me perdoe.

— Não é uma questão de perdão, se quiser podemos voltar para máscara, mas não fique brigando comigo por que eu estou te olhando, você me machuca com isso.

— Eu sei— ele olha para baixo.— Tenha paciência está bem?

— Está bem.

Fico calada, me recosto no banco, não tenho mais nada a falar, só quero poder chegar em casa e pensar com calma em tudo isso, de preferência

PERIGOSAS NACIONAIS

sozinha.

PERIGOSAS ACHERON



Acabo de sair do Banco.

Deu tudo certo.

Tomo cuidado com a minha bolsa, olho para os lados e atravesso a rua, me apresso e consigo entrar no ônibus, está cheio, mas não ligo muito, já me acostumei, fico olhando para rua lotada de carros, meus pensamentos não saem de ontem, da briga, estou mentalmente cheia, e emocionalmente destruída. Não é algo que eu controle, não é algo do qual eu queria, eu apenas não entendo o homem com quem eu me casei, estou um pouco mais calma que ontem, dormir com as crianças me ajudou

muito a pensar, e gostei ainda mais do fato de Jack ter respeitado à distância que estabeleci ontem quando voltávamos da faculdade. Então acordei cedo, coloquei minhas roupas de sempre e decidi resolver as minhas coisas, precisei ir no banco e ir no centro, já é horário de almoço, isso foi o melhor que eu pude fazer para poder lidar com tudo, melhor para eu pensar com calma e não acabar perdendo a cabeça com ele.

Não suporto ficar brigada com Jack, mas não vou ficar aprovando sempre tão pouco perdendo ele por essa bipolaridade. Entendo que tudo é novo para ele e não quero forçá-lo a nada eu não sou assim mas ele precisa aprender a se controlar, ele tem que parar de ficar me tratando mal sem eu ter feito nada com ele.

Não dá vontade nem de voltar para casa.

Mas que saída eu tenho? Fugir do problema não vai me ajudar em nada, uma hora terei que

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar a saber lidar com tudo, desde que eu casei com esse homem a minha vida tem sido um mar de ataques e nervos, não sempre, mas quando ele quer estragar o meu dia ele consegue.

Acho que entendo que isso é até aceitável, mas não sei se o meu amor é o suficiente para ter que suportar seu medo ou sua bipolaridade.

PRECISO TER PACIÊNCIA!

É o melhor que posso fazer nesse momento, foi o que ele me pediu.

Comprimento o porteiro e entro no elevador, achei que demoraria mais porém aqui é tudo um pouco mais perto, escuto the Beatles no celular agora, e admito que Jack sabe mesmo do que eu gosto.

Respiro fundo logo que paro diante da porta desse lugar que chamo de lar a algum tempo, afasto as sensações ruins e o medo, já estou decidida à não brigar, ainda não o vi hoje, ontem a noite peguei as
PERIGOSAS ACHERON

minhas coisas e fui para o quarto das crianças, mal conseguia olhar na cara dele, também não dormi bem, acho que era uns sete da manhã quando eu saí, não atendi as ligações de Sah, nem as da Sandy, nem as ligações da minha mãe, mas ele não me ligou, acho que entendeu o recado.

Entro e sinto o cheiro da comida da minha mãe de longe, preciso comer alguma coisa desde cedo estou apenas na base de um pouquinho de café. Vou para cozinha e encontro dona Francesca com cara feia para mim, ignoro e claro, não quero discutir com a minha mãe a respeito de nada, esse não é um problema dela, ele não precisa saber que estou casada a dois meses com um homem cheio de problemas nos quais nem eu mesma sei lidar.

— Onde você estava Eduarda?

Odeio quando ela faz isso.

— Fui no banco resolver os papéis do meu fundo de garantia, não pode?

Mamãe fica me encarando furiosa, também não ligo, pego uma maçã e vou para sala de tv, me deito no sofá e me emborco, jogo o tênis para longe e a bolsa no chão, fico olhando para maçã vermelha e bonita.

Ainda sim não tenho fome.

— Bom dia Maria.

— Bom dia Jack.

Não estaria tão magoada num dia normal, se bem que estou mesmo é irritada, mesmo que não adiante muito, e mesmo que eu me esforce muito para me acalmar, estou mais calma do que ontem, mas não estou nenhum pouco disposta a tolerar os berros dele, até por que não tenho que tolerar, amo um homem totalmente complexo e tenho que saber contornar as situações que me fazem ficar assim por causa dele, mas tem hora que nem o amor me permite ter que me submeter a isso, os maridos tinham que vir com um manual de instrução, o meu

PERIGOSAS ACHERON

deveria vir com um livro de umas mil páginas, cada página numerada de um até trezentos e sessenta e cinco para cada dia do ano, daí em diante dicas de como saber lidar com ele, como lidar com um Jack um dia bonzinho, outro dia doce, no outro azedo, no outro mal humorado, e por fim, uma sessão de como saber conviver com a doença dele, essas páginas seriam as que eu mais leria, mas nem talvez assim eu conseguisse saber lidar com esse homem.

— Você saiu.

— É eu fui no banco.

Não consigo ser do tipo tão fria quanto antes, mas também nem olho, melhor ignorar, não vou nem falar nada.

— Você está bem?

— Sim senhor.

Aumento o volume do reproduutor, fecho os olhos, funciona quando estou de mal humor, não é

PERIGOSAS ACHERON

bem o caso no dia e hoje, mas ficar quieta tem dado certo nos últimos vinte e oito anos, só preciso ficar um pouco no meu mundo— solitário— preciso ficar um pouco só, ao menos até isso passar, fico satisfeita por ele não puxar mais assunto, acho que já foi.

— Até quando vai ficar brava mulher?

Não olho, achei que ele já havia ido, meus lábios estão de curvando num sorriso idiota e pequeno, um sorriso contrariado, e ao mesmo tempo coberto por uma pequena ponte de facilidade, claro que devo continuar brava por um bom tempo, mas o jeito como ele me chamou de "*mulher*" me faz sorrir.

— Você também vai ficar sem falar comigo? —a voz de Jack não está muito longe.—Isso não vai funcionar, estamos casados.

Não respondo por que não compensa, então as mãos desse homem pousam nas minhas costas, o

PERIGOSAS ACHERON

local esquentando, ele sabe que está errado, sabe que pisou na bola, não quero nenhum pedido de desculpas, não adianta, eu sei que não, mas ao menos que ele tente saber lidar com isso, que o que houve ontem não se repita, mesmo que eu saiba que vai se repetir.

As mãos deslizam pelas minhas costas lentamente, aperto os olhos, ignoro as boas sensações que isso causa no meu corpo, não posso me sentir assim apenas com um toque dele, não devo, estou brava, estou brava...

— Posso ficar um pouco aqui com você?

— Claro.

Sei que não vai adiantar muita coisa tentar afastar ele, se já começou com esse papo de "*quero ficar com você*" é por que ele quer, e se eu tentar me negar, ele vai ficar do mesmo jeito, esse lado de Jack eu conheço, ele é teimoso, insistente, quando quer algo ele faz e pronto. Fico de lado, de costas

para ele. mas Jack me puxa pelo ombro me forçando a ficar deitada de costas, sobe em cima de mim e deita, olho para o lado, não quero falar, ainda não sei como ele se sente sobre tudo, não posso ficar adivinhando também quando Jack quer que eu o olhe ou não, depois do grito de ontem fiquei com o pé atrás.

— Não quis te magoar.

— Eu não quero falar sobre isso está bem?

— Apenas... Apenas tenha um pouco de paciência comigo está bem? Me dê um tempo para eu ir me acostumando com tudo.

— Ok.

Ele me beija, sinto sua sinceridade, seu carinho, ao mesmo tempo que sei que ele está mesmo arrependido, deve ser um processo um pouco mais devagar para ele, um processo no qual ele precisa ir se acostumando com tudo.

— Eu não queria ter gritado ontem, eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

queria ter dito aquilo— beija minha bochecha e os meus olhos.— Me desculpe.

— Eu sei que não.

— Sabe mesmo?

— Sei.

— Sou difícil.

— Também sei disso.

Ele escorrega para o lado, fico de lado também e analiso ele em seu silêncio sem fim, Jack está sem camisa, os cabelos úmidos, acabou de sair do banho, ele está de calça de malha folgada, descalço, puxa meu braço para cima do pescoço dele e cola nossos corpos, nossas bocas ficam apenas a alguns centímetros uma e outra, o braço dele me envolve também, gosto disso.

— Amo você.

Assim fica difícil te odiar Jack carsson.

— Maria?

— Para que quer que eu fale?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É importante!

— Você sabe que uma briga não pode destituir o que eu sinto, mas as brigas com o tempo podem nos desgastar.

— Não posso prometer que não vou brigar com você Maria, você me irrita.

— Eu não fiz nada ontem.

— Eu sei disso.

— Então...

— Me irrita o fato de você não me entender.

— Eu vou fingir que não ouvi isso.

Estou calma, conversamos num volume baixo e discreto, me sinto relaxada, Jack acaricia o meio das minhas costas com carinho, ele sabe como me deixar bem quando quer.

— Me apavorei apenas isso.

— Entendo, mas na loja você estava neutro, no médico, e no dia em que resolveu ir atrás de mim na faculdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estava com Alejandro me sentia seguro em alguns sentidos.

— O que te motivou a ir atrás de mim no cassino?

— Eu apenas queria mais sentir medo, queria te conhecer.

— Você não precisa ter medo de ninguém!

— Não gosto de ser visto.

— Por que?

— Boa Pergunta!

Esquisito.

— Eu apenas me apavorei, também na primeira vez que fui lá não havia muitas pessoas.

Realmente.

— Não sabe o quanto é difícil para mim.

— Mas, não precisa me tratar mal.

— Você precisa saber lidar comigo.

— Tenho repetido isso para mim desde que você decidiu que eu seria a sua mulher Jack,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acredite, não é tão fácil também.

— Quero ficar com você... Para Sempre.

— Faça a sua parte.

— Você está mesmo furiosa não é?

— Fiquei ofendida.

— Me desculpe.

— Deixa para falar disso um outro momento está bem? Não quero brigar.

Me beija, correspondo, não consigo me distanciar muito dele, não quero, minha mão está nas costas dele e a outra na nuca de Jack.

— Seu branquelo—acuso entre o beijo.—
Estranho.

— Gorducha.

Sorrimos.

Empurro ele e fico por cima, seguro suas mãos no sofá e me inclino, Jack sorri revirando os olhos, isso é tão... Sexy.

— O que você vai fazer?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você precisa de um castigo.

Os lábios dele se curvam num sorriso mal, na verdade muito malicioso, me arrepio toda.

— Talvez... Eu deixe.

— Não preciso que deixe.

— Uou.

Rio, odeio quando ele faz isso!

— Amo você Maria Eduarda.

Beijo esse estúpido, meu coração acelerando mais uma vez, chuto o meu orgulho a metros de distância, também amo ele, bem mais do que devo, do que posso, isso é muito maior que qualquer medo ou receio, isso é maior que eu!

— Eu te amo.—digo baixinho.

Ele me aperta, sinto seu calor e novo, tenho plena certeza que não é falta de esforço da parte dele, é o temperamento dele que não ajuda, mas espero muito que isso mude.

— Você não quer vir no nosso quarto um

PERIGOSAS ACHERON

minuto?

Sinto algo por trás dessa proposta, Jack beija meu pescoço, e em seguida morde a minha orelha, nossa, me arrepio dos pés a cabeça, me ergo mas não consigo olhar para ele, já imagino o que seja... E não acredito que estou cedendo a isso, deveria estar furiosa com ele, ele merece um gelo por pelo ou menos uma semana, mas não consigo! A mínima possibilidade de estar com ele já me deixa excitada, é um desejo, uma vontade, algo incontrollável... Agora que ele já propôs não quero voltar atrás também, na verdade nem penso em voltar atrás, também quero, foda-se meu orgulho, foda-se a raiva, não quero ficar com um clima ruim com Jack.

— Dispensei a Helena e as duas meninas, minha família foi para casa da Sarah, passaram o dia lá— Jack está me abraçando por trás.— As crianças estão com eles, sua mãe também já deve

PERIGOSAS NACIONAIS

ter ido, quero que a casa seja só nossa hoje!

Poxa!

— Também quero que você descanse e com muita gente aqui é impossível, todos querem você a todo momento!

— Aham.

Ele me vira e me beija com paixão, perco o ar, mas ele já está abrindo a camiseta que eu uso, se atrapalha no terceiro botão e abre a camiseta de uma vez sem a menor paciência, os botões voam para todos os lados enquanto vou andando para trás, entrando no nosso quarto, está meio calor aqui, a porta do blindex fechada, não me importo, minha boca está devorando a dele agora, Jack aperta os meus seios em cima do sutiã depois sou empurrada com força para cama.

— Preciso de um banho.— reclamo engolindo o meu sorriso, estou sem ar.

— Depois— ele fecha a porta na chave.—

PERIGOSAS ACHERON

Vamos brincar um pouco senhora Carsson.

Fico ouriçada, meu estômago faz borbulhas, e estou entusiasmada com a ideia sem nem saber por que, brincar?

— Quero ver o que você está usando agora.

Fico vermelha, me ergo, tiro a camiseta depois o jeans, é um conjunto composto por uma calcinha comum e um sutiã preto com um bojo que deixa os meus seios dentro do possível normais, seguro as minhas mãos, ainda meio tímida, e nem sei por que, as vezes eu sou tão... Travada!

— Tire a calcinha agora.

— Preciso de um banho— insisto e Jack cruza os braços com um olhar muito sério.

— Por que?

Sabia... Droga!

— Por que eu passei no centro.

— Disse que só foi ao banco.

— É eu fui, mas passei no centro e fui no

meu antigo bairro também.

— É? Fazer o que?

— Me depilar!

Olho para o lado, Jack está sorrindo, um sorriso incrível e bonito, posso morrer de vergonha pela milésima vez desde que nos casamos agora.

— Você tem dois minutos senhora Carsson!

— Tá.

— Pode tirar tudo antes de ir.

Minhas mãos tremem um pouco, preciso parar com isso, que droga, é o meu marido, por que tenho vergonha? Tiro o sutiã primeiro, a calcinha, seguro as duas peças sem graça nas minhas mãos juntas na frente do corpo.

— Você depilou tudo?

— É!

— Eu preciso dizer que gosto disso senhora Carsson.

— Preciso dizer que esse comentário é muito

desnecessário senhor Carsson.

— Posso ao menos ver?

— Já vai ver de qualquer jeito!

— Quero ver agora, vamos, sente na poltrona e abra as pernas.

— Amor...

— Agora!

Grosso!

Dou a volta na cama, me sento na poltrona, ele se aproxima e se senta na cama observando a minha nudez, claro que estou morta de vergonha— mesmo que não deva— porém ainda obedeço— e não sei por que— esse mandão arrogante que chamo de marido a dois meses.

— Sabe como eu gosto— os olhos dele pousam nos meus seios e pisca muito devagar.— Uma perna em cada braço da poltrona.

— Por que está tudo fechado?

— Por que não quero que os vizinhos nos

vejam fazendo nada, já estou providenciando para que esse blindex seja espelhado não se preocupe.

— Ligue o ar.

— Abra as pernas senhora Carsson.

— Ligue o ar primeiro senhor Carsson.

Ele sorri muito mais devagar que costume, Jack, o que está havendo com você.

— Quero soar senhora Carsson.

— Vamos morrer nesse calor.

— A previsão para tarde é de chuva amor, relaxe, abra essas pernas maravilhosas.

Me endireito, ergo uma perna, depois a outra, analiso as minhas meias cor-de-rosa e me sinto infantilizada e idiota, subo na poltrona, estou meio curvada e de novo totalmente aberta para ele, Jack parece entrar numa espécie de transe, não sei, estou ficando mais vermelha que nunca, ele me olha fixamente lá, e seu semblante é indecifrável, um mistério que me atinge da forma mais banal que

PERIGOSAS NACIONAIS

posso conhecer, não vejo desejo, não sinto o calor da nossa atração, não posso adivinhar, mas diria que nesse exato momento ele está planejando algo, ele nunca me olhou assim antes.

— Bem— pigarreia.— Ficou bom!

Bom?

Desço as pernas, esse homem me submete a cada coisa estranha, me pergunto se todos os outros homens do mundo tem esse tipo de fetiche, fico de pé, junto os cacos da minha vergonha e me dirijo para o banheiro, escuto seus passos atrás de mim, é impossível ter privacidade perto desse homem, por que ele me segue?

— Quero que você aceite uma coisa.

— O plug?

— Quero que vista algo— indica uma caixa quadrada preta em cima do lavatório.— Para você, e que não ache tudo isso estranho.

— Está bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É importante que você não se assuste!

Ah merda...

— Amor, não se precipite está bem? você só precisa vestir e vir para nossa cama.

Soa muito carinhoso, ele me abraça por trás, já sinto sua ereção, tenho que perguntar muitas coisas, mas só uma pergunta me deixa mais curiosa.

— Você quer fazer sexo comigo para relaxar?

— Não, esqueça o que eu falei ontem Maria, depois... Depois falamos sobre isso está bem?

— Está bem.

Beija a minha nuca e se afasta, fico sozinha no banheiro, demoro alguns segundos para absorver o que ele acabou de falar, vou para o box e ligo o chuveiro, me banho rápido, me sinto acima de tudo ansiosa, quero saber o que me aguarda no quarto, meus olhos não saem da caixa-preta em cima do

PERIGOSAS ACHERON

lavatório, enquanto me seco— com a toalha dele— fico analisando a caixa em silêncio, me pergunto o que pode ser, uma camisola como a que eu ganhei em Las Vegas? Alguma lingerie? Preciso abrir!

— Você está demorando— Jack chama do quarto, a voz até calma.

— Eu já estou indo!

Para variar o Senhor Impaciente retorna...

Esfrego as mãos antes de abrir a caixa e respiro fundo, então eu abro cheia de curiosidade, meus olhos se arregalam ao me deparar com um par de sapatos pretos cor de verniz e um par de meias pretas dobradas, não acredito que eu estou sorrindo!

E Vadia Retorna... Volta para vida que adora, vai Dar vaca!

Ignoro o meu bom senso, eu não dou a mínima para ele já a um bom tempo, se bem que ele andava sumido, ele só aparece quando estou

prestes a cometer loucuras com esse homem.

Pego a meia, acho meio estranho que ela esteja cheia de furos conforme visto, os furos vão se tornando maiores, depois que coloco a primeira ela está na altura da minha coxa, parece cara mesmo que rasgada em algumas partes, meu subconsciente entra num frenesi louco logo que coloco a segunda meia, me afasto e subo na hidro para me observar melhor, nossa, não fiquei tão mal, essas meias me deixam até... Sexy!

— Amorr...

— Eu já disse que estou indo!

Ele faz isso para me chatear não é possível, aqui está fazendo um calor dos infernos, calço os sapatos e sinto que vou cair assim que consigo ficar firme neles, não são muito altos, mas o salto é agulha, é um sapato muito bonito, mexo na caixa para ver se tem mais alguma coisa e só papel, me endireito, e tento mesmo caminhar sob essas coisas,

enquanto me aproximo da porta do banheiro meu coração está quase saindo pela boca, Jack tem fantasias comigo... Com a minha bunda ok, mas daí a criar tudo isso para que eu fique bem para ele... Isso realmente me surpreendeu. Antes que eu chegue na porta uma música soa alto no quarto, Artic Monkeys, uma música que lembra sexo só pelo ritmo, como ele consegue fazer essas coisas? Até onde eu sei é a mulher que planeja esses tipos de coisas certo? Acho que preciso mesmo reaver os meus conceitos sobre relacionamentos. Meus lábios se movem com a música e ando juntando toda a confiança que possuo, mas ainda sim olho para o chão, vai lá que né? Nunca é tarde para tropeçar e cair de cara no chão!

— Senhora Carsson!

Ergo o olhar e fico petrificada com a cena, Jack Carsson quem é você?

— Você não quer vir aqui dar um jeito nessa

situação?

Me endireito, mentalmente presa a cena, e meus lábios estão se curvando num sorriso no instante seguinte.

— Por que não senhor Carsson?



— Do I Wanna Know?

Tem um homem sentado na minha cama, ele mantém os olhos em mim como se eu fosse muito mais do que sempre fui capaz de ser, como se girasse em torno de seu mundo, ele me cobiça, os olhos dele queimam no meu corpo, e fico parada observando sua nudez admirável e todo seu corpo soado enquanto salivo.

Jack não esconde sua ereção de mim, e nos pulsos dele tem um objeto incomum que prende seus punhos, ele está com as mãos juntas mantendo

uma alga— de verdade— ali, tento recuperar o meu ar diante da cena e respirar é mais difícil com a queda da umidade no nosso quarto.

Engulo a seco, ele parece ter saído de uma daquelas capas de revistas "*GQ*" que a Sah tem no apartamento dela, os ombros largos com calinhos perto da nuca, os braços com músculos notáveis, o peito firme e o abdome reto e sua ereção grande que já conheço bem, os cabelos dele estão caindo de lado, algo que o deixa ainda mais charmoso, o semblante lapidado e perfeito, a figura do americano lindo que eu sempre sonhei nos meus romances de sebo.

Ele não é um Adonis, ele é um próprio deus grego!

— Você não vem senhora Carsson?

— Cla-claro!

Me endireito, é que só por um segundo perdi o olhar te olhando Jack, e de novo tento ficar me

perguntando se isso mesmo é real, o que você viu em mim?

Vou devagar, minha confiança se resume a zero depois de olhar para esse homem com cuidado, não sei como ele se sente depois disso, ele não gosta de ser observado, mas não parece mal nem bravo.

Monta nele e dá bastante Vadia!

— Ainda quer me castigar?

— Por que não?

— Prometeu não ficar assustada!

Faço que sim com a cabeça, minha mente volta para promessa que fiz agora a pouco.

— Tem uma coisa dentro da gaveta do criado.

O que é?

Mas, sufoco a pergunta na minha garganta, se ele quisesse que eu soubesse não teria falado "*uma coisa*" e sim o nome do objeto ou o que quer que

seja.

— Faça isso por nós está bem? preciso disso.

— Está bem.

— Vou ficar de costas para você, já sabe o que fazer!

Sei?

Respiro fundo, faço que sim, ele levanta, o medo cresce diante de mim conforme me afasto, nada me vem a mente, outra música começa, algo mais para o eletrônico, estou tão ansiosa que mal presto atenção, vou até o criado, minha mão treme enquanto abro a gaveta, aperto os olhos nesse instante, conto até três e abro novamente, pisco, e meu estômago embrulha.

Um chicote!

Meu DeusMeu Deus do Céu!

Um chicote preto cheio de tiras de couro, é pequeno, está dobrado, tem um cabo curto também, não parece de mentira, como se alguma vez na vida

PERIGOSAS NACIONAIS

eu já tivesse segurado um chicote, o máximo que cheguei perto de bater no Nando foi com uma chinela havaiana.

Jack quer ser punido!

Isso é muito rápido para mim, mas vejo logo que não é algo que deva decidir a longo prazo, já decidi quando falei para ele que aceitava isso, já comecei— achando que seríamos apenas nós no nosso mundo normal onde faríamos amor como qualquer outro casal— agora tenho que terminar!

Pego o Chicote, e isso é difícil, as tirinhas de couro escorregam para baixo e dão um pouco de peso ao chicote, seco a testa com a outra mão, meus olhos contemplam um homem nu de costas que está com as mãos para frente, não sei se o meu nojo por esse tipo de coisa consegue ser maior que o meu medo, não quero fazer isso, mas tenho que fazer, mesmo que não precise, eu não preciso, mas Jack... Jack precisa disso.

PERIGOSAS ACHERON

— Senhora Carsson?

— Espera, me deixa respirar!

— Não quero que espere, faça!

A voz dele está totalmente calma, sob controle, enquanto eu estou tremendo, como posso fazer isso?

— Apenas junte a força e bata.

— Jack isso...

— Por favor, imploro que bata!

Respiro fundo, estou ficando tonta, enjoada, mas não é algo ligado a gravidez, Jack olha de lado, seu semblante totalmente fechado.

— Senhora por favor me bata!

O que eu achava que era algum tipo de sedução acaba virando isso, uma sessão de tortura, algo que eu não queria desde o início, algo que eu abomino, não sei se ele entende isso, mas parece que nada adianta quando se trata de Jack, quando ele quer fazer algo ele vai lá e faz pronto, ele é bom

nisso, toma as decisões que julga boas para ele, mas apenas isso, ele não me consultou, ele não me perguntou, ele está me colocando nisso, me obrigando a ser conivente com isso, me irrita.

— Não vai fazer sua medrosa?

— Seu merda!

Eu escuto o som do estalo na bunda dele agora, Jack comprime, mas não emite nenhum som, aperto o chicote, e fico horrorizada comigo mesma, o que eu acabei de fazer?

— Mais seis por favor senhora— ele pede inflexível.— Mais forte.

— Desculpe.

— Eu me desculpo, não farei barulho, bata, não dói.

Não dói?

Seco a testa, soa bastante, observo a bunda dele ficando avermelhada.

— Podemos ficar aqui o dia todo Maria— ele

estão cabisbaixo.— Eu não vou desistir até que você me dê mais seis chicotadas bem-dadas.

Merda!

Como eu não pensei nisso? Por que eu não pensei nisso?

Demoro para decidir e não penso muito quando junto a força no meu braço e açoito ele, consigo mais uma, e outra, e outra, e vou chicoteando Jack com toda a força que eu tenho, junto toda a raiva que ele me causa com a situação, ele me colocou numa armadilha, ele está basicamente me obrigando a isso, enquanto bato ele mal se move, conto até a sexta depois largo essa coisa no chão por que para mim, tudo isso é uma grande sessão de tortura, respiro fundo, me apoio na cama olhando para bunda totalmente vermelha dele, dentro de mim um tumulto só de emoções mal sei descrever o que sinto agora.

— Senhora, posso me aproximar?

— Claro.

Minha respiração está entrecortada, mais pela força que dediquei do que pelo fato de que está abafado aqui no quarto, estou olhando para o chão, não sei o que falar, não tem o que falar, esse é o momento mais humilhante da minha vida, sinto como se eu regredisse com o que acabei de fazer.

— Senhora?

— Sim!

— Muito obrigado.

Isso é um tipo de joguinho?

— De nada.

Ele se inclina e me beija com muita calma, oprimo a vontade de chorar e escondo as minhas lágrimas para um momento em que eu estiver absolutamente só, ele parece tranquilo, diria, mais do que em qualquer outro momento em que estivemos juntos, me beija com mais carinho do que tudo, não me sinto consolada, ainda estou

ferida, mas mergulho num mundo que já conheço agora.

Vou subindo na cama conforme ele se inclina sobre mim, Jack ergue os braços e me enfio entre eles me apoio nos cotovelos e sou penetrada devagar por ele, movo meus quadris com ele e rebolo em movimentos de vai e vem, olho para baixo e vejo seu membro entrar e sair de dentro de mim vagarosamente.

— Você é muito gostosa.

Me seguro em seus ombros e começo a me mover mais rápido, a boca dele está na minha entre aberta ecoando gemidos altos, aceleramos e o nosso sexo fica mais sensível e gostoso, não temos paciência, meu corpo se contrai a cada maravilhosa investida dele, gemo, Jack rola para o lado me levando, saio do círculo que seus braços formam e apoio os joelhos na cama, me movo com intensidade em cima dele, ele mantém as mãos

algemadas para cima e fecha os olhos, lhe dou tanto prazer, sei que sim, tanto quanto eu sinto, ele está de novo com aquela cara de que está cheio de tesão, me debruço e mordo seu peito com força, saio do sério quando ele faz essa cara.

— Isso— ele geme.— Mais amor!

Enquanto me movo mordo todo seu peito, com força, e percebo que Jack procura prazer nessas coisas, ele gosta, ele gosta de ser machucado, judiado, açoitado, mordido, seu corpo implora por isso, ele é um amante perfeito disso eu nunca tive dúvidas, mas acho que para ele, essas coisas estão bem mais associadas ao sexo do que qualquer coisa que eu faça para agradar ele.

É ISSO, ELE QUER SER MALTRATADO PRA SENTIR PRAZER.

— Querida... Comigo sim?

Me ergo e meus quadris se movem mais rápido, rebolo até estremecer em cima dele gozo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas, ao mesmo tempo, isso é tão estranho que não consigo emitir nenhum som, ele no entanto adora, sinto seu prazer dentro de mim, quente e rápido, me contraio para ele, e paro, depois saio de cima dele e fico deitada tentando procurar o ar que perdi agora a pouco, meu corpo está banhado de suor assim como o dele.

Não foi o que eu esperava, não foi o que eu queria, mas... Inferno, foi muito bom, mesmo que do jeito mais estranho que já me ocorreu, percebo agora que me dá muito mais prazer ao vê-lo sentir prazer e essa surra deu muito além disso para Jack, as mordidas, tudo isso é parte do que ele gosta, é algo que eu reprovo nem tanto sobre morder ele, mordi com muita força, mas sobre a surra.

— Maria...

— Tudo bem.

— Obrigado.

— De nada!

PERIGOSAS ACHERON

De todas as coisas que já vivi com ele essa foi a mais estranha, a mais dolorosa, contudo a que percebo que mais deu prazer para ele, estou sempre tão feliz com tudo o que ele me dá que nunca tinha parado para pensar que talvez pedir que ele mude— me aceite assim— não seja o melhor para ele, eu sei que não sou o suficiente para ninguém e toda essa coisa junta com o passado de Jack me assusta, mas eu realmente nunca pensei que para ele isso fosse fundamental na hora do sexo. Não adianta, nada que eu faça nessa cama com ele, de nenhuma forma ele ficará tão satisfeito quanto hoje, quanto agora.

Viro para o lado e fecho os olhos, não quero falar agora, minha cabeça está lotada com essa sobrecarga, com tudo o que fiz, sinto o peso da vergonha no meu corpo, na minha alma, mesmo que isso tenha sido o melhor para ele para mim não foi, preciso absorver tudo com calma, refletir sobre

PERIGOSAS ACHERON

o que fiz, acho que Jack não percebe que suas exigências de alguma forma me ferem, acho que ele não deveria ter me exigido isso, porém tenho certeza de que se ele me avisasse ou me pedisse eu me recusaria.

— Se sente humilhada não é?

Sim, muito mais que isso!

— Desculpe Maria, mas esse é um lado meu que eu talvez nunca mude, gostaria que entendesse que parte de mim sempre tentou mudar isso, ser como as outras pessoas normais, mas esse é o meu refúgio muitas vezes para os meus problemas, prefiro fazer isso com você— ele faz uma pequena pausa.— Amo você, confio em você em todos os sentidos, gostaria muito que se sentisse bem com esse meu lado, eu... Eu apenas não sou como as outras pessoas.

Definitivamente não!

— Por favor, não se sinta assim, você não

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe o quanto estou bem por ter feito, por ter aceito, não sabe o quanto isso é importante para mim, nosso casamento é cheio de altos e baixos por minha culpa, faço tantas exceções por você, gostaria que pensasse com um pouco mais de cuidado a respeito disso, peço desculpas se isso a magoou, mas é algo que eu não posso mudar num estalar de dedos, amo você Maria, muito, muito mesmo, como jamais amei alguém em toda a minha vida, mas me magoa o fato de você não querer abrir mão de qualquer coisa que seja por mim— a voz dele está abafada.— Pode me achar louco, doente, estranho, ridículo, não me importo, mas me negar isso...

— Prometeu que não me obrigaria.

— Maria... Por Deus não comece!

— por que você está magoado comigo?— pronto, comecemos de novo, me viro.— Eu não fiz o que me pediu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fez, mas não quero que fique assim, você se magoa muito fácil.

— Claro, por que eu abomino essas coisas e você não respeita o que eu quero, você me impõe as coisas, em nenhum momento você me consultou.—
minha voz está histérica e apavorada.

— Teria dito não!

— Adiantaria?

— Não!

— Mas, ao menos eu estaria ciente!

Jack coça a nuca, ele sabe que está errado, sabe.

— Gosto de apanhar, qual o problema nisso?
Pior seria se eu batesse em você!

— Eu vou fingir que não ouvi essa pachorra de alguém que eu achava que era o meu marido até uns dois segundos atrás.

Ele começa a rir, isso me irrita, ai que ódio, ai que ódio meu Deus!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está brava amor? Não faz essa cara, adoro quando fica assim.

— Ai, quer saber, eu não ligo ta bem? Para o inferno tudo isso, e é melhor você ligar o ar, eu vou comer!

Saio da cama, tão furiosa, jogo esses sapatos para longe, odeio quando ele faz isso, odeio!

Jack fica falando comigo como se eu fosse uma criança, ele me ignora totalmente e me trata como se eu realmente não merecesse credito algum, sigo o corredor contrariada, piso forte, não estou emocionalmente destruída, não deu tempo, ele já está de novo brigando comigo, esse homem me irrita!

— Amor!

— Não me toque!

— Vida, chega!

E vem me abraçando por trás, não acredito que ele tem essa cara de pau de ficar me alisando

PERIGOSAS ACHERON

depois do que me falou, que diferença faria se eu quem apanhasse? Das duas formas seria humilhante para mim, doloroso da mesma forma, não só fisicamente, seria degradada tanto quanto eu o degradei agora a pouco. Jack me vira para ele e me beija com ardência, a mão dele me puxa colando nossos corpos, estamos absolutamente soados, as mãos dele pousam na minha bunda e ele me aperta, o beijo me deixa sem ar.

— Não senti dor, pare de ficar falando essas asneiras, amo você Maria, confio em você, esse dia é nosso, para nós dois descansarmos e aproveitarmos juntos está bem?

— Não vou fazer isso de novo hoje.

— Está bem, de hoje em diante só faremos quando você quiser.

— Jura?

— Eu dou a minha palavra.

— Pelas crianças?

— Amor, eu dou a minha palavra.

— Eu não sei se quero fazer isso de novo.

— acredite, um dia, você vai querer!

Espero que esse dia nunca chegue!



Mamãe deixou uma lasanha de berinjela com queijo e soja, nunca achei que ela fosse ser tão criativa, mas está uma delícia, ela também deixou a mesa posta para dois e suco de abacaxi com hortelã, Jack e eu decidimos comer no quarto, mesmo que ele insista que ninguém virá, somente a noite eu prefiro assim, vai lá que alguém aparece? O Van é craque em fazer essas coisas, não conto quantas vezes eu estava em casa sozinha e ele aparecia do nada, claro, quando eu ainda morava com a minha mãe, acho que vou repetir, estou faminta.

— Você quer mais? Eu te sirvo!

Claro que fico surpresa com essas coisas que ele faz às vezes, Jack é extremamente educado, e mostra-se sempre gentil comigo, ele fatia da lasanha e coloca no meu prato, estamos de frente um para o outro, ainda nus, ainda evitando olhares, e eu tentando sobreviver a minha timidez maldita, fiquei satisfeita quando voltei para o quarto com a bandeja e aquela coisa não estava mais no chão.

— Obrigada!

O ambiente no quarto está mais fresco também, muito melhor, ele ligou o ar, mesmo com a porta da sacada fechada, vi pela janela da cozinha o tempo fechando, acho mesmo que vai chover hoje de novo, também não me preocupo, eu não vou para aula por hoje.

— Você está gostando do cardápio?

— É, mesmo que não ande comendo muita carne é até bom.

— É o melhor para vocês dois... Ou duas!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, hoje eu não senti enjoo, acho que ele ou ela ficou mais quieto.

— Você se alimentou pela manhã?

— Tomei um café com leite lá na Karla.

— Karla...

— Minha depiladora.

— Ah, a moça que faz a mágica.

Sorrio, idiota!

— Ela fez um bom trabalho.

— Eu tenho alergia a lâmina, só nas pernas que não.

— Não tem vergonha dela?

— Morro de vergonha dela, mas ela é muito gente fina, vou nela desde que engravidei do Nando.

— Por que?

— Para o momento do parto.

— E como foi o parto dele?

— Cesariana, eu não consegui parto normal,

PERIGOSAS ACHERON

eu não tive encaixe.

— Mas, sentiu contração?

— Sim, um pouco, mas quando cheguei lá logo o médico optou pela cesariana, eu tinha dezessete anos também, meu corpo não estava pronto, ao menos foi isso o que o médico falou para minha mãe depois do parto.

— Era muito jovem.

— Hoje eu já tenho mais estrutura para poder ter um bebê.

— Podemos fazer um parto em casa se preferir, na hidro, acho mais seguro para você, Gil e Phelipe quem vão cuidar de você com mais duas enfermeiras de confiança do meu pai. Vi que esse parto é muito bom para mãe, eu vou ficar a todo momento ao seu lado, não quero nenhum estranho apenas nós e a sua mãe.

— Deve custar os olhos da cara.

— Não se preocupe, nosso bebê será bem

PERIGOSAS NACIONAIS

recebido, você terá toda assistência, já combinei com Wesley para o caso de não conseguir normal, ele estará pronto com um quarto só para nós no hospital onde ele trabalha.

— Está bem.

Parece uma boa ideia, ou uma ideia daquelas pessoas naturebas que não gostam da interferência cirúrgica para resolver nada, fico com a segunda opção.

— Gosto quando você come.

— Também gosto de comer, obrigada.

Meu prato já está vazio porém estou bem satisfeita, toco minha barriga, acho que ele ou ela já está muito bem alimentado por hoje, bebo o resto do suco.

— Eu levo para você— Jack faz menção de levantar.

— Pode deixar que eu cuido disso.— respondo e levanto.

PERIGOSAS ACHERON

Não quero olhar para sua bunda Jack, acho que bati com muita força, e você deve ter marcas devido a pequena surra que te dei agora a pouco.

Pego a bandeja e saio do quarto ciente de seu olhar, ele percebeu que eu ainda estou meio assim depois de tudo, não posso ignorar os meus valores em menos de cinco minutos, por dentro ainda estou abalada mesmo que por fora pareça muito neutra, eu sempre fui assim, dou silêncio muitas vezes para as pessoas quando estou brava ou magoada. Guardo o resto da lasanha na geladeira, coloco os pratos e talheres na pia, melhor lavar isso, não gosto de bagunça, começo pelos copos.

— Amor— ele chama baixinho e dou um pulo assustado, Jack me abraça por trás.— Quer que eu te ajude?

— Não— estou dura.— Pode deixar, eu arrumo aqui.

— Sabe— ele respira fundo e suas mãos

PERIGOSAS NACIONAIS

pousam nos meus seios.— Sempre quis transar nessa cozinha!

— É?— fecho os olhos.— Pare de me seduzir senhor Carsson, ainda estou brava.

— Isso passa com sexo— sussurra e se esfrega na minha bunda.— Deixa?

— Você não é normal.— respondo tentando enxaguar o copo.

— Não gosta disso?— beija o meu pescoço com lentidão.— Toda vez que eu vejo a sua bunda me dá vontade de comer algo.

— Você não presta Jack.

— Tem sorte que eu seja assim, alguns maridos deixariam a esposa na mão.

Quero rir, ele afasta as minhas pernas com as dele e abaixa, as mãos apertando os meus seios com força, isso o estimula e me excita, mas que inferno, também quero isso, também estou acesa de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso?

— Claro!

Ganho uma mordida leve no ombro e olho para ele, seus olhos cheios de desejo para mim, sinto sua pontinha entrando e o azul ganha uma tonalidade a mais na íris dos olhos desse homem, algo intenso e forte, umedeço os lábios e sou preenchida devagar, ah, isso é tão bom!

Meus lábios se contorcem num sorriso, e ele se move lentamente para dentro de mim, me seguro no batente da pia, minhas mãos escorregão por que estão cheias de detergente, ele aperta mais os meus seios e isso faz crescer toda a vontade que tenho sempre que fazemos amor, ou como ele prefere chamar isso de "*uma transa*", uma transa gostosa e excitante. Fecho os olhos e me entrego as sensações que seu membro me proporciona, ele se move do jeito que eu adoro, todo o jeito com Jack é maravilhoso.

PERIGOSAS ACHERON

Deposita um beijo leve na minha nuca e aperta os bicos dos meus seios com força repuxando-os, já estou me movendo com ele, meu corpo vai para trás e para frente em seu ritmo perfeito, os meus pés começam a arder, e o prazer se espalha por todo o meu corpo ficando insuportável, solto um grito alto, e ele acelera, Jack continua puxando os bicos para baixo e me inclino, o prazer do aumenta mais e mais.

— Ainda não querida.—ele pede baixinho.

— Meus pés estão ardendo.

— Merda amor preciso fazer isso.

Ele saí, estou mole, Jack me ergue no colo e me coloca sentada na pedra da pia, ele puxa o meu corpo para fora da pedra e puxa as minhas pernas para cima, me penetra com força e grito tentando me segurar como posso, Jack segura meus quadris me mantendo suspensa.

— coloque o pé na minha boca.

PERIGOSAS NACIONAIS

Todo o meu corpo treme, não tenho controle, ergo meu pé e sou penetrada por ele com força, me encolho, Jack morde o solado do meu pé com força, grito pois isso me dá mais prazer ainda, tanto que estou novamente fora de mim.

— isso amor.

Ele me empurra e me apoio nos cotovelos, abre as minhas pernas e fica nos observando enquanto me penetra rápido, me encolho, estou esquentando rápido demais, todo o meu corpo arde sensível só para ele, alguns gemidos saem pela minha boca enquanto sou arrebatada pelo prazer, gemidos interrompidos pelas estancadas, choramingo, ele segura o meu pé e dá dois tapas, pulo enquanto me movo, isso é muito gostoso.

— Gosta disso amor?

— Sim.

Ele me puxa pelos braços e me seguro nele, minhas pernas se fecham envolta dele e começo a

PERIGOSAS ACHERON

me mover rápido,,, rebolo e beijo ele com vontade, Jack me segura pelas coxas.

— Amo você—ele fala baixinho sua respiração no meu rosto.—Amo você vida.

Beijo sua boca, dentro e mim tudo explode com força, gememos juntos, em nosso prazer maravilhoso, forte e único, seu clímax quente de espalha dentro e mim com uma velocidade incrível.

Me afasto totalmente sem ar, respiramos com dificuldade, ele toca a minha face e fica me observando calado, beijo sua mão, sinto o peso desse olhar, ele me atravessa em cheio, e o meu coração está mais acelerado ainda.

— Você é o meu tudo—ele sorri devagar e olha para baixo de um jeito muito tímido depois ele me aperta com força.—Obrigado.

Droga Jack não faça isso!

— Me desculpe—pede baixinho enquanto me aperta.— Você significa tanto que não tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras para descrever.

— Jack não, não chore meu amor.

— Desculpe.

A Voz dele treme e sinto suas lágrimas em meu ombro, ergo sua face e a beijo , ele provavelmente está arrependido pelo o que me submeteu e está com medo de que eu o largue, sei que e isso, ele tem medo.

— Não vou te deixar.

— Eu sei que faço tudo errado sempre.

— Que bom que sabe.

Sorri, beijo ele de leve.

— Melhor ir para o nosso quarto, você quer sobremesa senhor Carsson?

Ele me olha com uma malícia explícita.

— Quero, daqui a pouco.

Nossa!

— Sorvete?—gaguejo.

— Por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desço de cima dele, não olho para ele, abro o congelador e escuto o som das portas dos armários sendo abertas, pego o pote roxo, abro enquanto volto para pia, ganho um beijo na cabeça e me encosto no balcão aceitando a colher que ele me oferece.

— Sua taça senhora Carsson.

— Obrigada senhor Carsson.

Sirvo para ele primeiro depois para mim, pego minha taça e Jack vai guardar o pote de sorvete no congelador, ainda evito olhar para o corpo dele, volta e me puxa pela cintura,,, pego as duas taças e voltamos para o nosso quarto, ele se senta e me sento ao seu lado.

— Seu sorvete senhor Carsson.

— Obrigada senhora Carsson.

Me sinto boba, mas nem ligo.

— Domingo seremos apenas nos dois de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico corada só de pensar.

— Não precisa ter vergonha amor.

— Senso de pudor.

— Não precisamos disso, já basta eu de estranho nessa relação.

— Nunca fiquei nua na frente de outros homens.

— Gosto disso.

— E você?

— Me expus algumas vezes por conta de condessa—come uma colher do sorvete.—Não cheguei a ficar totalmente nu.

— As outras...

— Quer saber se eu já fiquei nu para outras mulheres? Eu já disse que não, você é a terceira.

Azedo! ignoro também.

— Não quero falar disso, sei que o assunto te irrita.

— Não me importo mais, prefiro que seja

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sincero comigo a me poupar de qualquer coisa.

— Quando nos submetíamos ao outro casal costumava ficar de jeans, Soraya estabeleceu alguns limites com Ray no começo, algumas vezes eu nem tirava a roupa.

— Como... Como funciona isso?

— Eles davam as ordens e nos obedecíamos, mas na maioria das vezes eles gostavam a me ver batendo nela, enquanto isso eles transavam.

— Você sentia alguma coisa?

— Era jovem, demorou quase quatro meses para que eu conseguisse me acostumar com eles dois, no começo eu não ia com ela.

— Sei.

Tomo mais uma colher do sorvete, dobro as pernas, a mão dele está na minha face, ele beija minha cabeça, está sendo carinhoso comigo.

— Não fique distante.

— Não estou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembro nitidamente de ontem quando ele falou que eu fico bem melhor calada, não gosto de lembrar a mágoa nem de ficar remoendo, mas talvez seja mesmo o momento de votar para realidade, o meu jeito talvez não seja mesmo la essas coisas.

— O que foi fazer no banco?

— Dar entrada nos papéis, também dei entrada no meu seguro, vou precisar de um dinheiro para arrumar as coisas das crianças.

— É?

— É, o Nando me pediu umas coisinhas, quero levar ele e as crianças para o cinema também, eu quero começar a comprar o enxoval do bebê, dar um dinheiro para minha mãe comprar umas coisas para o casamento, acho que ela vai querer fazer um jantar diferente.

— Podemos ver um filme juntos.

— Pode ser.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui em casa se você não se importar é claro.

Entendi Jack!

— Claro.

— Obrigado.

— De nada.

Segura a minha face fazendo com que eu o fite.

— O que foi?

— Nada.

— Foi pelo o que eu falei ontem?

— Não.

— Você não sabe mentir.

— Você é bom em falar a verdade quando está sob pressão.

— Estava nervoso, sinto muito, foi da boca para fora, um momento de raiva.

— Tem certeza?

Franze a testa parecendo muito surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez eu não seja suficiente para você—
dou um sorriso fraco.—Talvez eu não seja o que
você busca em uma esposa.

— Você é muito mais do que eu quero
Maria.

Acredito nele, mais agora do que no que me
falou ontem a respeito do assunto, mesmo que
ainda esteja magoada com tudo.

— Está bem.

— preciso dizer que gostei muito da sua
dança ontem.

Faço uma cara de tédio infinita, Jack ri ainda
mais, acho esse sorriso tão lindo... Ele é lindo.

— Foi uma performance perfeita.

— Você adora me ver por baixo não é?

— Amor quero você e todas as formas.

Vou ficando vermelha, escuto a risada alta,
observo as meias nas minhas pernas, elas me
deixam com cara daquelas mulheres bem sexys que

PERIGOSAS ACHERON

já vi em muitos seriados de TV americanos.

— Preciso de um banho.—digo sem graça
meu sorvete já acabou.

— Pensei em te levar na cobertura para ver o
lugar.

Onde vai acontecer o casamento.

— Pode ser.

— Vista qualquer coisa.

— Tá.

Tento abafar meu entusiasmo com isso, vou
para o closet fazendo muito esforço para parecer
menos envergonhada.

— Coloque uma camisa minha.

— Posso colocar uma minha.

— já usei essa.

Me estende uma camisa grande dele, e azul
escura, visto e sou pega no colo, grito mais que
assustada por que não esperava por isso, me seguro
nele e lanço um olhar frio para Jack, sou

absolutamente ignorada, ele já está de novo de calça, cola os lábios nos meus e esqueço de tudo nesse momento.



Meus olhos contemplam uma piscina quadrada enorme nesse momento, o céu está nublado, mas a vista é de tirar o fôlego, tem muitas plantas nesse terraço quase como um jardim, o piso é mais grosso com pedras grandes e brancas, de frente para nós o mar e copa. Sorrio, tem umas árvores em alguns vasos grandes, caminho até uma e vejo que é uma jabuticabeira, a outra um pé de elefante que já cresceu muito, tem muitos vasilhinhos com flores coloridas que formam uma espécie de canteiro, esse lugar é um terraço cheio de plantas magníficas com uma piscina grande e com vários vasos de plantas lindos.

— Já pedi que subissem muretas por conta

PERIGOSAS NACIONAIS

das crianças, vão forrar todo o lugar.

— Mas... Isso não vai descaracterizar a construção?

— Não se preocupe com isso, o mais importante são os nossos filhos, Charlotte é muito pequena.— retruca bem sério.

Soa como um aviso, faço que sim com a cabeça, ele está coberto de razão, em primeiro lugar o bem-estar das crianças, até por que pela escada dos fundos do nosso apartamento elas terão acesso livre a esse lugar, nunca se sabe quando uma criança pode dar uma escapulida, o Nando era cheio de fazer isso com a idade da Lottie, Antônio é só um pouco mais velho que ela, mas mesmo assim... Melhor não arriscar.

— Pode vir tomar sol aqui aos domingos— indica as estiradeiras perto da piscina.— Relaxar com as crianças, lá embaixo é um pouco perigoso, só quero que desça quando estiver com sua família.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok— estou fascinada com o espaço, esse lugar é gigantesco.— do outro lado...

— É uma estufa com uma orta, Helena pode cuidar não se preocupe, lá também tem sofás para ler e descansar, quando estiver pronto pode ir lá.

Esse lugar é do tamanho de todo o prédio, ocupa o espaço quadrado do lugar, venta bastante aqui, mas já consigo pensar em como pode ser aproveitado para o casamento, claro, Sah vai espalhar as mesas nessa área perto das plantas, imagino que caiba umas vinte mesas para quatro pessoas aqui tranquilamente, mas nada me ocorre quanto a realização da cerimônia.

— Onde vamos casar?

— Sarah teve a ideia de que o casamento seja realizado ali— indica um canto perto das muretas.

— Ela vai colocar uma mesa e pensa em colocar um arco com flores ou coisa assim, não sei.

Ficaria lindo, de onde estamos daria para ver

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas o mar e o céu diante de nós, as montanhas de todos os lados, a zona matada, não trocaria um casamento aqui por algum casamento em igreja ou algo assim.

— O que acha?

— A vista é linda, eu gostei da ideia.

— Ela pensa em colocar duas filas com cadeiras para o casamento, e as mesas mais aqui perto da piscina.

— Tem bastante espaço!

— Pode ajudar ela na decoração se preferir.

— Não tenho jeito com essas coisas.

— É o seu casamento, você quem deve falar a forma como quer.

Jack parece estar me dando bronca, quero rir.

— Tá.—olho para a piscina e dá vontade até nadar nela.

— Precisa aprender a se interessar mais por essas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei.

Vou até a borda, o máximo que eu consigo chegar perto e organizar festas e quando se aproxima o aniversário do Nando... Aniversário!

— Nossa o aniversário do Nando é semana que vem.

— Eu sei, na terça por isso vou ficar até a quarta.

Nossa!

— Acho que a minha mãe me ajuda com um bolo, vou organizar tudo.

— Não se preocupe eu já combinei tudo com ela.

Faço que sim com a cabeça, esse homem pensa em tudo.

— O seu aniversário é no final do mês.

— É.

Não comemoro apesar da mamãe fazer um bolo e a Sah ir me ver, levar alguma roupa—que eu

PERIGOSAS ACHERON

quase nunca uso—Nando me dá cartões desde que fez cinco anos a Juh me da bombons e mamãe me da alguma roupa.

— O que quer de presente?

— Nada, se puder vir eu agradeço.

Jack sorri para mim, tímido e ao mesmo tempo fascinante, meu coração idiota está acelerando de novo, fico vermelha então corro e pulo na piscina me sentindo a mulher mais boba do mundo, bem mais jovem do que sou, mais feliz do que sempre fui, como uma adolescente envergonhada de seu primeiro namorado, bem, mais ou menos assim. Enquanto mergulho vejo Jack afundando mais adiante, ele sorri, e vem no meu rumo, também estou sorrindo, ficamos de frente um para o outro e fico me perguntando se já vi olhos mais lindos que os dele, subimos e sou agarrada, me seguro nele.

— Você não quer tirar essa camisa senhora

PERIGOSAS NACIONAIS

carsson?

— Por que o senhor não tira?

Ergo meus braços e Jack puxa a camisa para cima, atira para longe, enlaço seu pescoço e beijo o meu marido com carinho, gosto da forma como ele me trata, às vezes ele faz com que eu me sinta bonita, ele gosta do meu corpo.

— Você é linda sabia?

— Você é muito gentil senhor carsson.

— Eu sei.

Sinto uma gota grossa cair no meu rosto, então os pingos caem de uma só vez, olho para Jack, isso não deveria parecer tão romântico. Ficamos nos olhando em silêncio enquanto a chuva cai forte em nossas cabeças, colo minha testa na dele e fecho os olhos, me sinto mais próxima do meu amor, não como se fosse algo sexual, nem apenas pela atração, apenas amo muito esse homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo Jack Carsson—ganho um beijo leve.—Mesmo que às vezes você me enlouqueça.

Lhe ofereço meus lábios e minha língua prende a dele num beijo vagaroso, ele desliza as mãos até a minha bunda e aperta contra ele.

— Está forte, vamos para dentro.

— Ok.

Pego a camisa e nadamos até a borda, Jack e mais rápido, estende o braço para mim e aceito, ele me puxa, a chuva está muito grossa, toda a vista está coberta por nuvens cinzas, corremos de mãos dadas para o rumo a porta, estamos rindo quando entramos, isso realmente não faz sentido.

— podemos ver um filme—cogito espremendo a camisa.—Juntos.

— Claro—fica me olhando de cima abaixo.
—Não precisa de camisa.

— Então não precisa de calça.

Me dá um sorriso e puxa a calça para baixo.

PERIGOSAS ACHERON

— Satisfeita senhora Carsson?

— Com certeza senhor Carsson.

Giro os calcanhares e vou na frente, desço os degraus, junto toda minha autoconfiança é claro, como sempre tento ser o máximo que posso parecer "*normal*" perto dele.

Entramos pela cozinha, não fazia ideia de que tinha acesso ao terraço, ele me pega pela cintura e voltamos para o quarto.

Me deixo conduzir por ele, escuto o som de trovões do lado de fora, o quarto está bem mais frio agora, Jack me conduz até o banheiro e vamos para o box, ele toma a camisa da minha mão, joga as roupas num canto e me puxa para ele, abraço o meu amor com carinho, me sinto protegida e bem em seus braços.

Ele solta os meus cabelos e enfia as mãos na minha nuca fazendo uma massagem relaxante aqui, os polegares deslizam pelo meu pescoço enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

os outros dados estragam meu couro cabeludo.

— Você adora uma massagem não é mesmo.

— Você gosta?

— Sim.

— Podemos revezar nos dias de cão.

Ele ri, deslizo as mãos até a bunda dele e toco, tenho receio, não queria machucá-lo de nenhuma forma, parece uma riscos inchados na pele, subo as mãos.

— Eu já disse que estou bem, não machucou.

— Por que... Por que gosta disso?

— Você precisava me castigar, ontem passei dos limites com você.

Quero falar que hoje ele passou dos limites comigo, ainda não sou capaz de entender como as coisas funcionam nesse mundo, os motivos que levam a ele acreditar que um castigo esteja relacionado a uma surra até por que eu falei apenas da boca para fora, Jack Carsson é um enigma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Passo uma pomada e saí, fique tranquila.

— Disse que ela quem gostava de apanhar.

— Maria eu era seu submisso, você não entende?

— Mas, quem bate não é o dominador?

— Batia por que ela ordenava, quando desobedecia ela me batia.

Isso é muito complicado.

— Gosto mais de apanhar do que de bater.

— Por que?

— Fiquei meio traumatizado.

Seu semblante está bastante sério, fechado, ele se afasta um pouco, fica me olhando, o maxilar de contraindo com força.

— Não quero machucar você— ele abaixa o olhar.— Você é diferente de tudo o que eu já conheci, você faz com que eu me sinta feliz de qualquer forma.

Poxa Jack. ..

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Confio em você Maria e se te sujeito a isso é por que quero que esteja do meu lado em todos os sentidos, disse que não quer que eu finja, bem esse sou eu com todos os meus problemas e defeitos, eu não estou pedindo nada além de que me aceite, já é muito complexo para mim ter que lidar com isso, Lane disse que devo ser eu mesmo com você mesmo que isso te machuque por que seria muito injusto com você eu ficar agindo como se não tivesse esse lado.

Lane é uma mulher muito sábia mesmo que esse conselho ferre com o meu emocional, não pediria para ele ser diferente por que aí não seria ele mesmo, tudo isso seria uma mentira.

— Quero que você se acostume comigo, me entenda, eu nunca tive uma namorada Maria.

— Teve ela.

— Aquilo não foi um namoro, existia Soraya as necessidades dela e eu e a minha necessidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E não faziam nada juntos?

— Acho que sessões de tortura não é o que se pode chamar de programa a dois.

Fico meio tonta só de pensar.

— Às vezes jantávamos juntos mas não passava disso, a única coisa da qual ela abriu mão foi de sair com outros caras, ou sair, ela abriu mão foi da liberdade dela e também ela se dedicava bastante aos estudos.

— Quando estavam juntos... Ele tratava você bem?

— Sim, acho que no começo ela tinha algum sentimento por mim, depois percebi que ela só estava com pena.

— Não entendo por que ela sentia pena.

— Não?

— Acho que ninguém é digno de pena, sentia muito isso pelo Nando no começo até um dia que eu fui na Apae para levar ele na fisioterapia e vi

PERIGOSAS ACHERON

muitas crianças com casos piores, me senti grata.

— Ela tinha pena por minha doença e por minha infância.

— Sei que é difícil, mas tem pessoas que vivem coisas bem piores e sempre tentam se superar, mas cada um sabe o que passa, não espere que eu tenha pena de você Jack para mim você tem apenas uma grande dificuldade você não é pior do que ninguém ou melhor.

— Isso é bom.

— Tinha medo da reação da minha mãe quando soubesse dos abusos e tal, odeio que sintam pena de mim, como se eu fosse um tipo de pessoa superfrágil e inútil mas sobre Soraya acho incrível o egoísmo dela.

— É?

— Se ele sentia pena ao menos que te proporcionasse um relacionamento normal isso só fez com que ficasse pior, ela cultivou isso em você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha doença?

— Eu não te obrigaria a nada, mas também não faria com que sofresse.

— Ela também é doente.

— Ela é uma burra.

Jack ri, estou com o meu dedo da acusação erguido, abaixo e fecho a boca.

— Você é uma promotora de acusação perfeita.

— É o que eu penso.

Jack fica rindo, reviro os olhos e ele pega o sabonete deixo que ela me lave, ele me entrega o sabonete dele e começo a ensaboar seu peito, tem marcas de mordidas aqui, não gosto disso, mesmo que tenha provocado.

— Vai se acostumar.

Acredito pouco nosso, mas apenas respondo:

— Quem sabe.

PERIGOSAS ACHERON



— Esse doce é bom.

— Eu gosto.

Ganho um beijo doce do meu amor, rio, Jack se recosta novamente em mim e nos voltamos para o filme, já está quase no fim, nunca vi alguém tão feliz em assistir uma animação da Disney, ele ri e em algumas vezes parece uma criança curiosa querendo saber o final, às vezes eu não acredito que Jack nunca assistiu um dos filmes da franquia Toy Story, mas acho que ele gosta muito, confesso que também gosto muito desse filme.

Me sinto relaxada, acabei vestindo um camisão dele e uma calcinha, Jack uma calça e uma camisa leve então viemos para sala, lá fora cai um pé d'água muito forte, mas não me preocupo, a pouco Jack disse que Alejandro ligou avisando que eles estão com a família e as crianças na casa da

Sah e que o Olaf pegou o Nando na escola e ele já está na casa da minha mãe com a Juh.

Estou bem.

Fiz um brigadeiro e pipoca para gente, descobri que tenho um marido fanático por doce a poucos minutos atrás, ele está rapando a panela.

Beijo seu pescoço, ele está tão concentrado, adoro o cheiro dele.

— Você não me deixa quieto mulher.

— Gosto do seu cheiro.

Acho que ele ri, paro, nunca namorei ninguém para saber como funciona, acho que estou sendo grudenta demais, paro, nunca fui assim na vida.

— Não disse para parar!

Tento não rir, volto a beijar seu ombro e seu pescoço com carinho, ele é carente, Jack gosta de ser tratado assim, acredito que por não ter tido nada disso em sua infância, ele não teve as mesmas

chances que eu tive, ele não teve uma mãe para ver filmes com ele ou momentos em família, ele não viu muitos desenhos, ele cresceu só e isolado do mundo, sinto uma pontada no peito só de imaginar um menino do tamanho do Nando sozinho trancado num quarto com medo de sair, assustado, recuado, Sah estava com razão quando me falou que Jack precisava mais desse casamento do que eu, mal fazia ideia na época que essa talvez seja sua única chance de ter uma família, por que pelo pouco que já conheço esse homem já sei que ele não vai se envolver com ninguém dessa forma. Não me sinto especial no entanto eu me sinto bem com isso por que significa que ele e eu ficaremos casados para sempre... Para sempre!

Teremos um caminho bem complicado pela frente, mas não quero pensar nisso agora, não vou sofrer por antecedência, já tenho muitos problemas com Jack para ficar quebrando a cabeça com algum

PERIGOSAS ACHERON

tipo de precipitação, eu só quero que ele fique comigo, não importa o quanto isso me custe esforço ou dedicação, até mesmo paciência— coisa que sei que terei muito que ter— eu o amo e não me imagino mais sem ele.

O filme acabou, abraço ele, tudo o que eu quero está bem aqui, um novo lar, uma nova vida, uma família, olho envolta e me sinto abençoada por ter tudo isso, não como se isso fosse um motivo de espanto, mesmo que me admire com tudo o que me cerca, mas é algo do qual eu aprendo a gostar mais e mais, porém mais ainda dele estar aqui comigo vivendo todos esses momentos juntos.

— Amo você.— digo baixinho, sei que estou sendo uma boba apaixonada.

Jack deixa a panelinha de lado e se vira, ele sorri, beijo ele sem esperar por mais nada, amo tanto esse homem que às vezes parece que o meu coração vai explodir quando ele sorri assim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é um sonho— digo e sinto vontade de chorar.— Você é um sonho!

— Por que está triste?

— Não estou— toco sua nuca e fecho os olhos.— Apenas nunca senti isso por ninguém antes, estou tão feliz.

— Não chore— ele nega com a cabeça isso parece lhe causar algum sofrimento, seca as minhas faces.— Eu... estou tão feliz também, significa muito para mim.

— Eu sei— beijo ele de leve.— Tenho medo de você ir embora e não voltar.

— Isso não vai acontecer— fecha a cara.— Vira essa boca para lá.

Rio, Jack suaviza e me beija, toca minha barriga.

— Quero estar aqui no primeiro ultrassom.

— Só por causa do ultrassom senhor Carsson?

PERIGOSAS ACHERON

— Também por causa do Nando, da Lottie e do Antônio, é, acho que não falta ninguém!

Faço bico, Jack sorri e me beija de novo, estamos nos agarrando de novo, escuto o som da porta da sala sendo aberta, mas nem dá tempo, ouço os passos apressados e tropeços do meu filho, dois segundos depois ele está pulando em cima da gente usando seu uniforme de sempre.

— Olaf me trouxe— Nando indica o homem grande de terno que atravessa a sala.— Podem parar de se agarrar por que eu cheguei.

— Está bem— Jack fala e vai ficando vermelho enquanto comportamente se senta ao meu lado.— Como foi a aula?

— Foi boa— Nando corre para o home theater.— Vamos assistir o três?

— Aham— também estou sem graça— Robô você quer comer alguma coisa?

— Agradeço senhora, sua mãe já me deu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comida, senhor, Helena disse que as crianças estão agitadas, quer saber se já podem vir?

— Claro que sim— Jack está terrivelmente vermelho— pode ir buscar eles, veja com Alejandro que dá para eles virem também.

— Sim senhor, com licença.

E vai embora, Nando se joga em cima da gente tirando o par de tênis e o casaco, a mochila dele já está jogada em algum lugar da outra sala, ele pega a bacia de pipoca e vem para o meu colo como sempre faz quando decidimos ver algum filme juntos.

— Mãe— Nando chama.— A tia Sah nos levou no dentista, eu vou ter que usar aparelho.

Nossa!

— Mesmo?

— Ele vai colocar semana que vem— Jack se aconchega e passa o braço envolta de mim.— Uma pequena correção na mordida, nada demais.

PERIGOSAS ACHERON

Não gosto disso, ninguém me fala nada nessa família, ano passado antes do natal levei o Nando no dentista e nada disso foi detectado, ele não tem nenhuma cárie e eu mesma cuido para que isso não aconteça, me sinto enciumada de Jack saber mais dessas coisas que eu, ele está assumindo a frente de tudo, não estou acostumada a ser dependente de ninguém.

— Você deveria ter avisado para eu acompanhar ele!

— Você não estava bem, Sarah disse que o dentista só deu uma olhada e detectou o problema, não precisa se preocupar com isso.

Ele faz pouco-caso e me dá um beijo molhado, sei o que Jack pretende, ele não quer que brigamos, eu também não, melhor deixar isso para lá.

— Ai, parem!— Nando ordena fazendo careta.— Eca!

— A é? E a menina que você beijo na escola hein espertão?— pergunto e vejo o meu menino ficando vermelho feito um tomate— Bom né?

— Uou.— Jack fala baixinho.

Nós três acabamos rindo, Nando já está vidrado na tv, me recosto no meu marido me sentindo muito feliz, para mim, nada é mais precioso que esse momento, nossa família.

— Não precisa se preocupar— ele diz baixinho no meu ouvido.— Eu cuido de tudo daqui em diante está bem?

— Não gosto muito disso— sussurro de volta.

— Não preciso que goste!

— Arrogante!

Ele sorri revirando os olhos, acho que esse é o jeito dele, também sou boa em dar respostas, nem sei por que fico meio ofendida, acho que por que ele é homem e soa mais grosseiro mesmo, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também, Jack é muito arrogante quando quer, isso, eu sei que é algo da personalidade dele, não vai mudar.

— só estou falando que você precisa ter uma gestação tranquila.

— E levar o meu filho ao dentista vai me impedir?

— Não discuta!

Mostro a língua para ele, muito rápido ele me beija e suga a minha língua com força, isso é gostoso.

— Pai eu to aqui!

— Ah é!— Jack se afasta com um sorriso mal nos lábios— A sua mãe fica me seduzindo.

— Ela sabe como convencer a gente né papai?

— É mesmo filho!

Filho! Me derreto toda com isso, acho tão lindo a forma como o meu filho gosta desse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem, mais ainda o jeito como Jack o ama, é explícito em seu olhar, nunca vi ele olhando assim para ninguém, exceto para o Nando e para as crianças, ele alimenta um carinho muito grande pelos nossos filhos, mas quando ele olha para o Nando sinto algo diferente, não sei se é assim desde o começo, quando eles se conheceram eu era alheia a muitas reações do meu marido, mas hoje é nítido que ele alimenta um carinho imenso pelo meu filho.

Vemos o filme juntinhos, esses dois não desgrudam os olhos da tv, e eu não desgrudo os olhos deles, meus maiores tesouros estão aqui, bem, ainda faltam mais dois, espero que não demorem, não quero que eles fiquem de fora dos momentos que estivermos juntos, Charlotte e Antônio são da família agora.

Me recosto em Jack e sinto meu porto seguro aqui, meu abrigo, nunca tive um abrigo e nem consegui enxergar em alguém coisas assim, estar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ele sempre me deixa muito feliz, temos nossos momentos, mas momentos como esse compensam qualquer briga, também por que sei, que em todo relacionamento as coisas não são um mar de rosas, eu e Jack começamos já de um jeito muito difícil.

Me sinto em paz e bem, mais calma para pensar sobre tudo, aconteceram tantas coisas desde que ele chegou, Jack é o total e completo dono dos meus pensamentos, contudo também tenho meus problemas, minha nova família, um novo começar, fico tensa só de pensar em como será com os Lima, ontem eles se mostraram pessoas bem gentis e educadas, mas apenas isso, acho que o de noivado da Sah permitiu que eles conhecessem um pouquinho da minha vida, da minha família, mamãe não largava Benjamin e a todo tempo Ester ficava comigo, não tive muito tempo para dar atenção para mais ninguém além dos meus filhos e os filhos da minha irmã.

PERIGOSAS ACHERON

Gostaria que ela estivesse viva, suspiro, me sinto inútil e ao mesmo tempo vazia, quando penso em Flávia tudo é tão sem sentido, toda essa história, e ao mesmo tempo, sei que eu jamais seria capaz de ignorar sua existência por mais que eu não tenha conhecido ela, para mim, vai ser como se ela estivesse existido em algum momento, terei que conviver apenas com imagens, com a lembrança de alguém que não conheci, perdi esse direito no dia em que o meu pai biológico a arrancou de nós. Fecho os olhos e aos poucos vou apagando, acabo indo para um mundo um pouco mais fácil, o mundo dos sonhos, mas quando acordar desejo que as coisas permaneçam no mínimo calmas ou mais ou menos isso.



Dou descarga e sento na tampa do vaso, mais um enjoo desses e eu não sei se vou conseguir

PERIGOSAS NACIONAIS

sobreviver até o nono mês intacta, ainda me tremo toda só de lembrar do que deixei no vaso a pouco, todas às vezes que pensei em voltar para cama dava vontade de vomitar mais e mais, pelo visto essa gestação vai ser completamente diferente da do Nando, na dele eu enjoava pouco, o que mais tive foram problemas emocionais mesmo, mas se fosse para eu escolher também preferia as náuseas, prefiro isso a ficar o dia todo depressiva chorando numa cama.

Já passa das sete da noite, dormi muito também, prendo meu cabelo num coque frouxo e escovo os meus dentes, hoje estou com o semblante um pouco melhor mesmo que ainda pálida, lavo o rosto e vou para o closet tirando a camisa dele, tudo já está perfeitamente organizado, mesmo que com as malas ainda num canto, desconfio que Helena esteve aqui enquanto eu dormia, ela sempre deixa tudo no lugar, mas eu sei quando alguém mexe nas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas coisas, meu lado também está arrumadinho demais— eu sou arrumadinha, mas nem tanto— sempre deixo os perfumes num canto separados dos meus hidratantes, ela juntou tudo, mas não ligo.

Coloco uma calcinha e um sutiã que fazem conjunto, coloco a camisa de novo e visto um shorts jeans de malha qualquer que Sah insistiu para que eu comprasse naquele dia no shopping, melhor ir ver o que as crianças estão aprontando, também quero ver se a minha mãe está bem e como estão as coisas. Ao voltar para o quarto encontro Helena arrumando a cama, nossa, parece que ela nem esperou esfriar.

— Boa noite senhora.

— Boa noite Helena.

— A senhora está bem?

Acho que ela deve ter me ouvido vomitar.

— Sim, acho que sim.

— Quer um chá?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seria ótimo mas eu prefiro um café, já jantaram?

— Não...

— Está bem, vamos, deixa isso ai, quero um café bem esperto.

Saio puxando ela para fora do quarto, não quero que Helena fique agindo dessa forma.

— Helena tudo bem você ser minha ajudante, mas não precisa agir desse jeito, não gosto de parecer que tenho empregados.

— Sou paga para isso senhora.

— Então a partir de hoje você vai ser paga para me ajudar quando eu precisar, você já vai ter muita dor de cabeça cuidando da minha mãe.

— Ela disse que está "*prenha*".

Rio, mamãe é tão fofa!

— É, ela está grávida, eu não quero que ela faça esforço, quanto as atividades de limpeza e tal, posso te ajudar com os quartos dos meninos, temos

PERIGOSAS ACHERON

muitas coisas para planejar.

— Já arrumei algumas roupas na lavanderia.

— Obrigada.

Pego meu celular, vejo as últimas notificações, David me mandou dois arquivos para dois trabalhos e fotos do que eu perdi ontem, os dois trabalhos são de caráter urgente para amanhã, droga, por que isso não acontece quando eu vou para aula?

— Helena, pode arrumar a mesa de jantar para eu fazer umas coisas lá?

— Sim senhora.

— Espera aí.

Volto correndo para o closet, pego minha mochila e o meu código, saio puxando ela para fora do quarto, acho que vou precisar dela.

— Pode imprimir esses arquivos no escritório do Jack para mim?

— Sim senhora.

— Tem celular?

— Sim senhora.

— Helena, não!

Helena fica vermelha, acho que ela não está acostumada com esse tipo de coisa, bem nem eu, não tenho outras amigas além da Sah e não imagino ela como uma espécie de empregada ou coisa assim, acho que não teremos problemas na ausência de Jack, me passa o número dela e envio os arquivos para o seu wats, quem diria, estou cercada de pessoas moderninhas.

Sigo pelo corredor respondendo as mensagens de David, algumas de Aécio, nem entro no grupo da família, estão todos aqui eu acho, já devem ter chegado, David não para de ficar perguntando sobre o casamento, Helena vai para o corredor da direita, é onde fica o escritório do Jack e os outros quartos.

"David sossega a periquita"

Ele está gravando um áudio, coloco os meus fones para ouvir o que ele tem para falar.

— *Menina você está rebelde, que isso mona?*

Rio, gravo outro áudio.

— *Deixa eu te falar uma coisa, eu vou fazer os trabalhos agora, pode ir me mandando seus resumos ai baby.*

— *Duda eu estou me sacrificando muito para você não tomar falta.*

Gargalho, é a cara dele viver me fazendo chantagem, mal entro na sala e já sou agarrada por Charlotte, abaixo e aperto ela com o braço livre, escuto o som de "*Somewhere Over The Rainbow*" vir da sala, Nando deve estar assistindo o Mágico de Oz, a minha bonequinha usa um conjunto cor-de-rosa composto por uma saia e uma blusinha de alças, vejo seu sorriso largo e ouço risadas alegres, meus olhos são só para ela, ela mal chegou e já estou assim, me sinto tão feliz com sua presença, eu

já a amo, acho que a amei assim que a vi.

— Mamãe!

E sai correndo dando uma risada, me encho de uma forte sensação de felicidade, algo que transborda em mim, fico parada por alguns segundos absorvendo o sentimento forte, é como quando o Nando me chamou de mamãe pela primeira vez, olho para o celular, me erguendo, ligo o reprodutor, acho que posso fazer esses trabalhos antes da família vir para o jantar, sigo para sala de jantar checando as mensagens do David.

"Temos mais três para entregar semana que vem, e nós vamos ter duas audiências simuladas semana que vem"

Ligo imediatamente para ele estou ficando boa nisso.

— *Já ligou o balão de oxigênio?*

— *não ferra.*

— *Duda eu também não esperava mas fazer*

o que né, pus a Fabi no nosso grupo.

— duas? como vamos fazer isso?

— Ela quer a fundamentação e tudo.

— David!

— Você está brava comigo mona? Por que estamos no mesmo barco!

— Mas, gente, pelo amor de Deus, e vamos ser o que?

— Acusação.

Bato o pé com força no chão, ela sempre nos coloca como acusação, eu não sei o que a professora Camila pensa, acho que ela gosta de ver o pau quebrando na sala não é possível, da última vez ficamos três horas seguidas simulando uma audiência, não quero nem mencionar a discussão que girou em torno do tema.

— Duda, calma!

— Calma? David estamos no último período.

— Você está no último, ela quer que o

PERIGOSAS NACIONAIS

peçoal seja mais comprometido, vale metade da nota e vamos te ajudar, agora com a Fabi no nosso grupo será bem mais tranquilo.

— Assim espero.

Estou tão... Tão... Que ódio!

— Duda relaxa.

— Você fala isso por que sabe que ela vai ficar me fazendo milhares de perguntas, ela sempre faz isso comigo, não acredito que ela fez isso.

Abro a mochila, retiro minhas coisas e sento.

— Qual é o estudo de caso.

— Já te mandei, feminicídio.

— Velho que cacete!

— Você está chorando?

— David, eu estou grávida, eu não tenho mais idade para isso.

— Relaxa gata, vamos dar um jeito.

— Eu não quero ser promotora de acusação.

— Mas, você sempre é a melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Eu sempre gaguejo.*

— *Duda!*

Respiro fundo, sei que é uma guerra perdida, seco as minhas faces e sei que só estou sensível, choro mais de raiva que tudo, num dia normal me trancaria no meu quarto e ficaria xingando as paredes, deve ser por conta da gravidez.

— *Querida fica calma, vamos te ajudar.*

— *Isso não é justo— soluço.— David!*

— *Você está muito sensível.*

Se ao menos você soubesse da metade dos problemas que eu tenho não falaria isso.

— *David!*

— *Ai tá, amanhã a gente passa aí de tarde também? eu e a Fabi, para de chorar, você nunca chora.*

Na minha antiga vida não, mas agora...

— *Tá— seco as faces.— Trás as pesquisas também?*

PERIGOSAS ACHERON

— *Ok, e para de chorar.*

— *Obrigada.*

Desligo, leio o estudo de caso que ele me enviou, fico indignada, já abro meu código, minhas apostilas, Helena aparece com as duas folhas impressas e fica me olhando com espanto, ainda choro de pura raiva.

— Senhora está bem?

— Estou— respiro fundo.— Só preciso de um café está bem?

— Sim senhora, fique calma.

— Eu estou calma Helena acredite!

Analiso os trabalhos impressos, nada impossível é claro, abro o código, os professores sempre fazem de tudo para ferrar com a gente mesmo, já deveria saber que a Camila não deixaria fácil esse começo de semestre, eu nem sei por que estou tão brava, meu celular toca, é a Fabi.

— *Oi!*

— *Você tá brava né? Eu também fiquei puta!*

— *Ela quer o que? A minha alma? Feminicídio? É uma lei super nova, dei uma olhada nessa droga... Eu não vou conseguir nem dormir hoje Fabi.*

— *Duda não pilha, você consegue.*

— *Você já deu uma olhada?*

— *Já sim, estava com o David, peguei umas dicas com a professora Camila, estou indo para aí para te dar uma mão.*

— *Tá, deixa eu te falar, pode trazer todo o material que você tiver sobre a 13104/2015 , 8072/90, artigo 121 e súmulas tá bem?*

— *Anotado, eu também tô levando uns materiais do meu pai e tal, chego em quarenta minutos, a chuva já parou mesmo.*

— *Obrigada, até.*

Pego as folhas, Helena volta com o café e um sorriso meio sem graça para mim, agradeço e ela

PERIGOSAS ACHERON

fica em pé me olhando.

— Senta aí.— ordeno analisando as perguntas do primeiro trabalho.

Ela obedece e se senta de frente para mim.

— Por que a senhora está chateada?

— Professores Helena, professores!

— Ah, a senhora está se graduando.

— Infelizmente!

Helena ri, sei que o meu mal humor habitual já voltou, mas não é minha intenção maltratar ninguém estico a mão e toco a dela me inclinando sob a mesa.

— Prometa para mim que nunca, jamais, fará faculdade de direito num país em que o sistema de execução demora no mínimo de três a dez anos para algo funcionar!

Ela dá uma risada abafada, me sinto aliviada, por alguns instantes achei que havia sido muito mal educada com Helena, escuto umas risadas vindas

PERIGOSAS NACIONAIS

de algum lugar da sala e paraliso, arregalo os olhos.

— Por favor fale para mim que a família não está na outra sala.— peço quase sussurrando.

Helena se inclina na minha direção e acrescenta:

— E os seus irmãos também, e o seu cunhado.

— Posso perguntar de novo?

Me sento enquanto Helena tapa a boca abafando a risada, estou tremendo de nervosismo, e eu nem vi eles, como eu não vi? Qual o meu problema meu Deus? às vezes eu sou tão distraída! às vezes não, sempre!

— Jack está lá também?— estou sussurrando.

Estou de costas para outra sala, como posso ver? Estou morta de vergonha!

— Sim senhora, ele não tira os olhos da senhora.

PERIGOSAS ACHERON

Coro, Helena se apoia nos cotovelos, coloco o meu óculos.

— Sua mãe saiu com o seu pai para comprar o jantar, a senhorita Júlia e sua irmã foram também, seus irmãos chegaram agora a pouco.

— E o seu pai?

— Está na outra sala, Mirna já está no quarto rezando.

— Ah.

— Sua amiga Sarah está cuidando das visitas com o senhor Alejandro.

— Não é mais prático chamar eles sem o "*senhor*"?

— Senhora, estou no meu horário de trabalho.

— Tá, mas eu acho que isso é desnecessário.

— Por que?

— Porque são todos da sua família?

Helena nega parecendo muito descrente, mas

não vou discutir isso com ela agora.

— diga para eles que no máximo em meia hora eu vou para lá, esses trabalhos são para amanhã.

— Sim senho...

— Hum hum!

— Sim Maria!

Sorrio para ela e Helena levanta, se afasta se divertindo creio eu, Nando está vendo tv com as crianças, Ester entre eles, todos muito distraídos, O Mágico de Oz, acho melhor assim, ao menos eles ficam mais quietinhos, preciso terminar esses trabalhos o mais rápido possível, assim que Fabi chegar com o material espero conseguir juntar tudo e definirmos o que apresentaremos de defesa.

Aumento o volume do reprodutor e foco bastante na série de perguntas que encontro na primeira folha, dá vontade de bater com a cabeça na parede, enquanto respondo as perguntas

PERIGOSAS NACIONAIS

baseadas em algumas teses das aulas do início do semestre fico me perguntando por que estou tão brava, acho que só me assustei por que faz tempo que a professora Camila não faz nada do tipo. Vou relaxando com a música, as perguntas são estudos de casos de concursos públicos, algumas questões de múltipla escolha da OAB, nada impossível, mas se conheço o preguiçoso do David já imagino que ele não se daria ao trabalho de fazer nenhuma delas sozinho, só as fechadas é claro.

Acho que até o horário que mamãe chega eu já terei terminado, acho que ela deve ter ido comprar algo por falta de tempo, também quero poupar ela, sei que as tarefas de casa agora serão bem mais frequentes na minha vida, vou ter que conciliar, sei que se eu estivesse trabalhando isso não seria possível.

— Cheguei!

E eu nem vi, Fabi está jogando uma pilha de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pastas em cima da mesa, ela usa um casaco preto comprido e sapatos reluzentes, levanto e abraço ela, ganho dois beijinhos nas faces, nunca pensei em toda a minha vida que isso aconteceria, às vezes é difícil de acreditar que somos colegas, ela sorri para mim e abre o casaco exibindo sua blusa social e saia lápis cintura alta, como sempre perfeitamente elegante e bonita, mas agora, bem mais simpática que antes, ela joga a bolsa na mesa e uma mochila.

— Desculpe a demora, peguei engarrafamento.

— Tranquilo, podemos montar a defesa?

— Aham, já tenho algo em mente.

Tomei meu café e nem me dei conta, indico a cadeira ao lado para ela, eu já estou terminando o segundo trabalho, mas em vista da defesa isso não parece nada.

— Você está diferente Duda!

— É, eu dormi!

PERIGOSAS ACHERON

Fabi ri e cruza as pernas como sempre muito elegante, filha de juiz, com uma educação aparentemente muito boa, ela sabe muito bem como se portar perto de pessoas ricas, acho que nem mora muito longe daqui.

— Outro café senhora?

— Por favor Helena, você quer comer alguma coisa Fabi?

— Eu comi a caminho daqui— Fabi começa a prender os cabelos num coque comportado.— Posso fundamentar a minha tese?

— Aham, pode ir começando, estou terminando o trabalho.

Fabi começa a falar sua tese, ela se baseou no 121 é claro, ela domina muito bem a área penal, enquanto escuto estou focada em terminar o mais rápido possível o meu trabalho, eu sei que como em outras vezes David só vai montar o trabalho, ele sempre fala o que eu mando e o básico dos básicos,

PERIGOSAS ACHERON

o que ele decora, também fico satisfeita de saber que Fabi fará conosco, nunca desmereci ela, sempre tivemos nossas diferenças, mas eu sempre soube que ela é muito inteligente, na semana jurídica acredito que ela só estava muito apressada para me derrubar que as coisas passaram bem despercebidas, ela espalha alguns arquivos rabiscados sob a mesa e enquanto fala vai indicando suas ideias, o que acha que devemos colocar no trabalho, o que podemos usar para defesa, ela veio mesmo preparada, mas tenho algumas observações a fazer.

— Acho que seria melhor apelar para o lado mais sensacionalista, você é ótima nisso!

— Eu discordo!

Deixo o trabalho— já feito— de lado e informo o que acho que pode ficar bom, podemos juntar o que eu tenho com o que ela tem, sugiro uma argumentação mais firme e fundamentada em

casos concretos, claro que a defesa sempre apela para evidência de provas, a nossa menina tem dezoito anos e foi assassinada pelo namorado com mais de cinquenta facadas, a professora não deixaria algo assim passar despercebido.

— Como apresentaria sua defesa?

— Faz de conta que você é a Camila e eu sou eu.

— Ok, eu vou fazer!

Juh dois entra na sala, puxo ela pelo braço assim como a minha irmã, indico duas cadeiras que arrumo ao lado da mesa.

— você é a parente da vitima Juh um, e você é o acusado Juh dois!

— Tá— Juh um responde entusiasmada.

Faço que sim para Fabi, ela fará o papel da advogada do acusado é claro, ela fica de pé e começa sua defesa, baseada nos fatos é claro, nesse caso acredito que será o papel da professora ou de

PERIGOSAS ACHERON

um outro grupo, Camila sempre é a juíza, sempre apelando para o lado coerente e firme, arruma motivos e um álibe que não existe— está expresso nos autos do caso—, mas que é bem convincente, as duas Julias observam em silêncio o discurso muito bonito e clichê de Fabi, no final, a minha irmã até aplaude, fecho a cara, ela para de bater palmas, agora é a minha vez, faço meu melhor discurso, ando perto das meninas e a todo momento aponto para o "*acusado*" quando me refiro a ele, Fabi senta com metade no corpo na mesa e faz anotações em suas folhas.

— Eu protesto, as suas acusações são infundadas já que o réu é primário...

— Acredito que tenha lido nos autos do processo que o réu já tem três passagens no estado de São Paulo por agressão física cara doutora.

— Negado— é a voz de Régis, ele está se aproximando, estava tão distraída que nem

PERIGOSAS ACHERON

lembrava mais da existência dessas pessoas ali.—
Prossiga doutora!

Preciso me concentrar, volto ao raciocínio, tenho um pouco de vergonha é claro, uso as duas Júlias como referência, a minha irmã está concentrada enquanto a minha cunhada tenta absorver tudo, encerro a minha defesa mostrando ao juiz a forma fria como o acusado espero que alguém aparecesse e ficou rindo no momento da prisão.

— Podemos acrescentar isso também— Fabi não para de fazer anotações.— Isso vai ficar bom.

— Ficou bom?— pergunto para Régis.

— Claro que ficou— Ele responde com um sorriso largo.— Sempre quis que a Flávia tivesse essa vontade pela profissão, você foi perfeita.

— Obrigada— sei que estou vermelha.— eu meio que tenho medo de falar em público, morro de vergonha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você perde com o tempo!

— Ela está sendo modesta— Fabi está atenta as anotações.— Então vamos deixar desse jeito?

— O David pode montar os slides e os relatórios— sugiro e ela concorda.

— viu, você se estressou atoa— Fabi me dá um sorriso daqueles cheios de maldade.

Reviro os olhos.

— Você não falou que conhecia o Juiz Régis Tadeo Lima.— e sorri para mim.

Juiz?

— O Régis é meu irmão.

— Irmão?— Fabi está em choque.

— É, ele é filho do meu pai biológico, não sabia que era juiz.— Eu estou mais chocada que ela.

— É, federal— ele me dá um meio sorriso.— Gostei da sua acusação, você é muito firme.

— Ela leva muito a sério tudo o que ela faz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fabi desce da mesa.— Duda então estamos combinadas, eu já vou...

— Nada, fica ai para comer— corto.— Juh o que a minha mãe comprou?

— Comida japonesa, trouxemos três barcas e yaksoba— Juh levanta e vem me abraçar.— Você me ajuda?

— Com o que?

— Português!

— Aham, vai lá buscar seus livros antes do jantar.

— Tá!

Para minha irmã estar carinhosa comigo só pode estar precisando mesmo.

— o que você estava ouvindo enquanto argumentava?

Olho para Régis, sorrio.

— Audioslave— ele sorri.— é estranho mas me concentro mais ouvindo música.

PERIGOSAS ACHERON

— Queria poder ouvir música nas minhas audiências.

— Imagino— estou mais curiosa quanto a ele e os outros.— Você é muito jovem e tal.

— Você que acha, já tenho quarenta e dois.

Aparenta estar nessa faixa, mas é relativamente jovem, ele usa terno e gravata também, isso dá um ar mais sério a ele, Régis se aproxima e abraço ele, acho que nunca fui tão espontânea com ninguém na minha vida, eu não sou assim, é estranho, mas mesmo conhecendo essas pessoas a apenas alguns dias— dois dias— me sinto tão próxima delas, só gostaria que eles não se confundissem, por que eu estou bem longe de ser Flávia, eu não sou ela.

— Você estava muito nervosa.

— É, são os professores, eles me deixam louca.

— Não fique assim, já passei por isso, depois

você aprende que faz parte da graduação.

— Aham.

— Oi— Rafael está se aproximando ao lado de Bruna.— Boa noite.

— Oi Rafael, boa noite— vou abraçar ele.— Tudo bem? Oi Bruna!

Todos estão vindo, Juh está ajudando Fabi a juntar a nossa bagunça, comprimento Otávio também, e depois Matheus, Daniel está com Benjamin, me restrinjo a apenas apertar a mão dele, depois vem a família de Jack, nem preciso fazer cerimônia para o senhor Carsson, ele já me estende um braço e aperto esse velho gentil e sorridente, me sinto bem perto deles, nunca estive cercada de tantas pessoas, Gil e Patricia, os meus cunhados, Sah fecha a cara como sempre ciumenta, ela não larga o Alejandro, todos usam roupas menos formais exceto Régis, suspeito que ele tenha acabado de sair do emprego e tal, tenho um irmão

juiz! O que será que os outros fazem?

— Oi!

— Oi amor!

Abraço o meu marido e dou um beijo leve nele, as mãos geladas de Jack me apertam, mas sinto que seu nervosismo é bem controlado, ele me dá um beijo na cabeça e me sinto bem melhor com isso, Jack está usando jeans e uma camisa de mangas de malha, como sempre mais lindo que nunca, tênis, as mangas da camisa dobradas na altura dos cotovelos.

— Você está muito nervosa— Jack fala baixinho.— Fique calma.

— Eu já estou mais calma.

Todos já estão sentados a mesa, Juh já pegou mais uma cadeira para Fabi, ela se senta na outra ponta ao lado do senhor Carsson, a minha irmã volta com dois livros grossos e um caderno cor-de-

rosa, acho que aqui do meu lado da para eu dar umas dicas para ela antes de mamãe servir o jantar.

— Ah, gente essa é a Fabi, minha amiga da faculdade— apresento, e vejo Sah fazendo careta.

— Fabi essa é a minha família, e a família do Jack, só falta a minha mãe e o meu padrasto.

Helena sumiu também, acho que Mirna não virá para o jantar, já contei a história para Fabi, creio que não precise de explicações, não sei muito dessas pessoas quanto deveria, mas sei o mais importante, temos o mesmo sangue, isso é o que importa.

— Elas são colegas— Sah esclarece e faz cara de nojo para Fabi.— Elas se odiavam.

— Não, não é verdade, eu odiava a Eduarda, mas isso ficou no passado— Fabi responde ignorando minha amiga completamente.— Ela é gente fina.

— Sei— Sah está desconfiada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então— Juh está abrindo os livros.— O pretérito mais que perfeito.

— Das trevas.— cochicho e ela ri, a outra Juh se espreme para ficar sentada ao lado de Jack, perto de nós.

— Eu já li e reli...

— Memórias Póstumas de Braz Cubas— leio.— Não consigo entender por que você não gosta de Machado de Assis.

— A linguagem é muito difícil— reclama.— Eu sou péssima em interpretação de texto.

— Tá, então leia mais.

— Eu estou lendo, quase terminando o HP do Nando!

— Eu já terminei— Nando berra da outra sala.— Sua fracote.

— Obsecado!

Essa palavra me lembra alguém, a minha irmã faz cara feia, bato o olho e rapidamente

PERIGOSAS ACHERON

explico para ela, os exercícios, se a Juh lesse mais, com certeza, não teria muita dificuldade, acho que agora nessa nova escola ou ela aprende a gostar de ler ou ela aprende, na outra, eu nunca via estudando, na maioria das vezes ela saia com aquele moleque idiota e nunca fazia os deveres de casa, ela também matava aula que eu sei, mas a mudança serviu para ela crescer um pouco.

— Entendi— Juh me dá um sorriso largo.—
Como posso melhorar a minha interpretação?

— Pode começar lendo Sheakspeare, a linguagem é culta, tenha sempre um dicionário na mochila.

— As aulas de vôlei e natação estão me matando, tênis, para que alguém joga tênis?

— tem pessoas que gostariam muito de ter as mesmas oportunidades Juh, você sabe que a mamãe nunca teria condições de pagar algo assim para gente— antes de Jack aparecer é claro.— Deveria

aproveitar e descobrir sua profissão.

— A Juh quer fazer moda— Juh dois sorri toda alegre.— Fala para ela Juh.

Minha irmã fica vermelha, estou mesmo surpresa com isso.

— É, vamos ver, eu tenho uns desenhos e tal — Juh confessa e fecha os livros.— Obrigado Duda!

— Precisando, é só chamar!

— Tá.

Juh está sorrindo enquanto sai para o rumo da cozinha, a outra Juh vem e me abraça.

— Você tá melhor?

— Sim, só senti um pouco de enjoo.

— Com quantos meses será que começa a chutar?— coloca a mão na minha barriga.— Eu quero que ele ou ela nasça logo.

— Cadê a Blair?

— Helena está com ela— Gil responde.—

PERIGOSAS NACIONAIS

Você está mesmo bem?

— Nossa, eu fiquei tão nervosa, minha professora de Penal me passou um estudo de caso absurdo— coço a nuca.— Nossa que raiva, não espera nem a gente voltar de férias direito.

— Você foi perfeita— Jack fala cheio de educação.

— Éé, mas ela sempre faz perguntas absurdas.

— Ela sabe que você é capaz— replica e sorri meio de lado.— Você tem competência.

Me sinto meio envergonhada, Juh me cutuca com um sorriso malicioso, então Van entra carregando a primeira barca, é enorme, mamãe a segunda e Juh uma bandeja cheia de caixinhas de yaksoba, salivo só de sentir o cheiro.

— Pode me dar ele— mamãe está esfregando as mão e indo no rumo de Daniel.— O meu netinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ouvi isso— Nando vem correndo.—
Eba!

Ele ama comida japonesa, eu também, pego uma caixinha de vegetariano para o meu marido e as crianças vem correndo, acho que todos estão famintos, Olaf vem com mais uma barca, acho que é o suficiente para todos nós, Juh dois vai correndo se sentar ao lado do senhor Carsson.

— Quer que eu te sirva?— pergunto levantando— o senhor quer algo diferente?

— Não filha...

— Eu posso preparar um suco, talvez algo mais leve para o senhor.

Gerald Carsson fica me olhando em silêncio, fico até meio sem graça, acho que ele não come essas coisas.

— Eu vou fazer umas torradinhas com suco pode ser?

— Bem, se insiste!

PERIGOSAS ACHERON

— Já volto, Nando, cuida da sua irmã.

— Eu não vou deixar ela fazer bagunça mãe!

— É bom mesmo.

Gil e Patricia vem comigo, talvez me ajudem a saber do que ele gosta.

— Duda, você é mesmo bem diferente do que eu pensei— Gil diz logo que entramos na cozinha.

— Sabe do que ele gosta?

— Ele não pode comer sal, talvez algumas frutinhas fatiadas...

— Uva, umas torradas com geleia e suco, eu espremo as laranjas, Patricia separa as uvas e você faz as torradas.

Acho que Helena está muito ocupada também para ficar atormentando ela, faço o suco da fruta e coloco alguns blocos de gelo, em menos de dez minutos montamos uma pequena bandeja com uma refeição leve e saudável para o pai de Jack,

quero que eles se sintam bem aqui, Patricia também coloca duas ameixas e uma maçã, acho que é o suficiente para ele, eu mesma levo a bandeja, depois limpo a bagunça, logo que voltamos todos conversam, mas ninguém ainda tocou na barca, Nando está ansioso no colo da Sah, coloco a bandeja diante do senhor Geraldo.

— Aqui senhor Geraldo, tudo fresquinho para o senhor, pode comer tudo— sorrio para ele.
— O senhor me desculpe a demora.

— Tudo bem filha, não precisava— ele me devolve o sorriso e segura a minha mão depois a beija.— Você é uma moça muito prendada.

Sorrio, volto para o meu lugar, Charlotte está no colo do meu marido e Antônio em minha cadeira, mal me sento e o Nando já vem todo ciumento.

— Vamos comer— digo e vejo mamãe no sofá ao lado do Van, os dois conversam baixinho.

— Mãe, chama a Helena para comer, a dona Mirna.

Mamãe levanta e entrega Benjamin para o Van, pego o hashi, minha irmã está trazendo pratos e talheres com Juh dois, olho envolta e me sinto muito feliz, Nando fica no colo do meu marido, sorrio e beijo a cabeça do meu Antônio, Charlotte dá um grito ciumento.

— Lottie!— Jack puxa a minha cadeira para perto e faz cara feia.— Não grite.

— Mamãe.— Charlotte aponta para mim.

— Mamãe.— Ester devolve muito bem sentada no colo de Daniel.

— Nossa— Fabi está molhando seu salmão no molho.— Acho que ficaria doida com tanta criança me chamando ao mesmo tempo.

— Eu não— Sah responde.— Então Duda, enfim, eu pedi demissão da agência.

O quê?

— Por que?— aquela agência é a vida da
PERIGOSAS ACHERON

Sah.— Sah você...

— Eu e o Alê decidimos nos casar... Sábado?

Nossa!

— Não acha cedo?

— Não, é o que nós queremos, eu também decidi que você precisa de uma mão com as crianças, vou tirar uma licença para te ajudar, papai não se opôs.

— Sah não...

— Nem adianta, já está decidido, eu e o Alejandro vamos morar aqui no quarto que sobra.

Assim? Olho para Jack, ele mastiga seu macarrão temperado com uma cara muito cínica, isso me irrita, mas guardo isso para mim, tudo o que essa gente precisa agora é de saber que eu tenho um marido completamente obcecado por mim que acha que eu sou uma incapaz.

— Logo você vai precisar de mais pessoas te ajudando, lembra da gravidez do Nando não é?

PERIGOSAS NACIONAIS

Você sofreu muito, para dar depressão é daqui ali.

— Eu estou bem.

— Que seja, eu não vou ficar vindo de carro todos os dias para ter aulas com a Sandy, também o Alejandro vai viajar na quarta e eu não quero ficar só.

Nunca vi a Sah falando assim com tanta certeza, sinto que há algo mais por trás desse ficar "só", melhor deixar essa conversa para outro momento.

— Tá bem— concordo e vejo o semblante mais feliz dela.— Mas, depois que o bebê nascer você já sabe!

— Claro, vamos mudar para bem longe.

— Hum, sei, você longe!

— Tá, mentira, mas vamos dar um jeito!

PERIGOSAS ACHERON



— Ah, desculpe eu...

— Tudo bem!

Estou coberta de vergonha, Jack está saindo do box pelado, desvio o olhar para o chão, só que acordei muito apertada, precisava muito vir no banheiro, logo que não vi ele na cama conclui que eu estava no escritório, corro para o vaso, abaixo a calcinha e faço xixi pisando nos meus pés, o chão está gelado, acho que sai muito rápido da cama, me sinto até meio tonta.

— Tudo bem aí?

— Aham, acho que bebi muito chá ontem.

Não trocamos uma palavra também depois do jantar de ontem, estava tão brava que virei a cara para ele, Sah e Alejandro, me sentia excluída dos planos de Jack, sei que isso foi ideia dele, logo que os Lima partiram eu coloquei as crianças na cama e vim para o nosso quarto, Helena deixou um jarro de chá gelado sabor pêssego, segundo ela para que eu fique hidratada, bebi bastante antes de dormir, lógico que Jack não me largava, me deu seu silêncio como sempre, e eu fingi que nada aconteceu, fui fria.

— Bom dia— ele se inclina e me dá um beijo na cabeça.— Você dormiu muito bem.

— É, eu estava exausta— concordo, pelo visto ele vai continuar fingindo que nada aconteceu, também sou boa nisso Jack— Bom dia amor!

Não estou com tanta raiva— mesmo que deseje— e já tenho um pequeno plano e sei muito PERIGOSAS ACHERON

bem a quem procurar para esclarecer algumas coisas, sei que Sah não vai me esconder nada, eles dormiram aqui ontem depois que todos foram embora, só preciso de uma chance para colocar ela contra a parede.

— Volte para cama, ainda é cedo.

— Aham.

Ele quer ser afrontado, mas esse gostinho eu não vou dar para ele, ah, isso não, me seco, descarto o papel higiênico e levanto subindo a calcinha, vou para o lavatório e uso o sabonete líquido, lavo minhas mãos e o meu rosto, também escovo os dentes.

— Você não está brava?

Bingo!

— Por que estaria brava?

— Você não combina com ironia querida.

Sorrio, ele vem me abraçar, mas não recuo, enlaço seu pescoço, ganho um beijo muito

agressivo, eu gosto desses beijos também, de alguma forma eles me dão um "*up*", meu coração vai disparando e eu fico toda arrepiada, Jack não gosta quando eu de alguma forma reprovo ele, quando discordamos um do outro, ele sempre quer ter a última palavra em tudo só que na prática as coisas não funcionam assim.

— Quero o seu corpo no meu— puxa a camisa para cima, ergo os braços e ele a tira, as mãos apertam meus seios, abaixa e chupa o biquinho com lentidão.— Você não deveria ter me evitado ontem.

Não acredito que depois da tarde que tivemos, ou melhor, dos últimos dias que estamos fazendo isso— repetidas vezes— esse homem ainda quer mais.

— Você não quer me levar para cama senhora Carsson?

Quero e estou muito tentada, mas não sei se

isso vai resolver nosso empasse, com certeza não vai.

— Quero conversar primeiro.

— Sobre o quê?

Repete o gesto com o outro seio, suga o bico devagar, a umidade e quentura de sua boca me deixa louca, fecho os olhos e permito que ele continue a chupar os meus seios, a língua dele passeia pelos meus seios livremente, ele se dedica mais ao esquerdo do que ao direito, sinto um frio intenso na barriga logo que ele faz gestos circulares no meu mamilo, a língua de Jack é lenta e gostosa, enquanto ele respira sinto o ar vindo de encontro ao biquinho e fico terrivelmente arrepiada.

— Vo-você sabe!

— Sei?

E vai para o outro seio repetindo a mesma coisa, ele sabe que eu adoro isso, que isso está me deixando muito molhada de um jeito rápido e

PERIGOSAS ACHERON

gostoso, Jack me tortura por que sabe que eu adoro fazer amor com ele, ele tem um grande poder sobre o meu corpo, nossa atração é infalível e gostosa.

— Não me recordo amor— desliza a mão lentamente até a minha calcinha e esfrega os dedos no meu centro.— Molhada!

A voz dele está mais grave, forte, ele afasta a calcinha para o lado e toca o meu clítoris com o dedo do meio, fica fazendo gestos lentos e circulares me excitando mais e mais, subo e desço movendo os quadris com a mão leviana, mordo meu lábio inferior com força, eu o desejo também, eu o desejo muito.

— Isso é muito gostoso— e puxo a toalha dele para baixo.— Mas, pode ser um pouco complicado ter que fazê-lo lembrar.

Seguro seu pênis duro, Jack morde o meu seio de leve, masturbo ele devagar, do mesmo jeito como ele me masturba, me contraio e afasto ele um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco, acho que posso torturar Jack um pouco também. Me ajoelho e coloco seu pênis na minha boca, gosto disso, gosto de dar prazer para ele, minhas mãos tocam sua barriga, seu peito. Engulo ele o quanto posso e acelero, escuto um gemido alto ele se curva para baixo e seguro ele com a boca, continuo a chupar rápido, toco a bunda dele apertando ele contra mim, lambo toda sua extensão, e a minha língua faz gestos circulares em sua pontinha, sugo a pontinha com força, mais gemidos, ele se segura no batente do lavatório, a outra mão toca minha cabeça, os dedos se enfiando nos meus cabelos presos, engulo ele o máximo que consigo e isso me excita, desejo que ele me toque, mas não permito, meu corpo implora por todo esse frenesi, apenas seu prazer me dá prazer, eu adoro dar prazer para ele. Jack segura a minha cabeça e se move para minha boca devagar, eu observo a boca vermelha dele entreaberta, os olhos fechados e ele

PERIGOSAS ACHERON

cheio de prazer no semblante ah, ele está adorando isso, fico toda quente. Minhas mãos estão acariciando os pelinhos pubianos dele, sua virilha, eu o devoro devagar com seu ritmo, chupo até onde consigo salivando, sinto vontade de morder tamanho o prazer que me proporciona, forço um pouco mais e engulo ele quase todo, nesse momento ele libera seu prazer na minha boca, salgado, engulo rápido e me ergo, limpo os cantos da boca e fito ele.

— Isso deve refrescar a sua memória até o horário de almoço senhor Carsson.

Ele ainda está arfante, soado, deixo um beijo em seu peito e me afasto juntando toda a confiança que tenho, acho que as coisas funcionam assim no mundo de Jack, prefero entender que talvez ele não tenha conhecido outra forma de lidar com os problemas além dessa, por que afinal, ele também nunca teve que conviver com outras pessoas para

PERIGOSAS ACHERON

saber como as coisas funcionam, sou sua primeira namorada, sua primeira esposa, não sei se esse é o caminho certo porém acredito que até ele entender que nada se resolve assim preciso me habituar e ir tentando me inserir em sua vida. Visto um top, calcinha, a calça de malha e uma blusa nadador, calço os meus tênis, acho que a Sandy vai vir hoje, preciso mesmo me exercitar um pouco.

— Você está brava?

— Não, estava brava ontem, hoje eu estou esperando que refresque a memória.

— Só me preocupo com você.

Ele vem, nu, secando os cabelos com a toalha, desvio o olhar para o meu armário, pego o desodorante, eu nunca pensei que um casamento funcionasse assim, precisei fazer sexo com o meu marido para que ele converse comigo, isso é estranho, mas e se talvez ele já quisesse fazer as pazes para que tivéssemos uma conversa mais

tranquila? Fico com essa segunda opção.

— Sei que se preocupa, mas arrancar a Sarah do emprego dela...

— Não foi eu que pedi, ela que sugeriu— corta, fica ao meu lado.— Eu não estarei aqui até o fim do mês, preciso que fique bem e segura.

— Eu não queria isso!— respondo fitando-o.
— Jack eu posso muito bem cuidar de tudo, vocês não me consultaram.

— Me desculpe então, apenas estamos preocupados com você e as crianças, Alejandro se preocupa com Sarah também, ele não acha seguro que ela fique sozinha no apartamento dela.

Faço que sim com a cabeça, ele me puxa pelo braço e me abraça com força.

— Já expliquei sobre não gostar de consultar ninguém, é o meu jeito.

— Um casamento não funciona assim.

— É algo banal.

Relativamente.

— Ela estaria sempre aqui mesmo, ela sempre vem te ver, que diferença faria?

— Você não me consultou, já falamos sobre isso.

— Está bem, Sarah pode ficar morando aqui com você até que ela e Alejandro se mudem para América?

Eu encaro ele, ainda não falei com Sah sobre o assunto, imaginava que fossem se casar daqui a um tempo, todavia, já até sei o que ela pretende, também, o que eu esperava? Ele que mudasse para cá por causa dela? Só não quero pensar que ela vai se casar com ele nesse sábado para se manter perto de mim, seria o pior erro da vida dela.

— Jack...

— Eu sei o que você pensou e já conversei com ela, Sarah me garantiu que não é por sua causa, ela está segura do casamento, ela ama o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

irmão, vejo a sinceridade dela quando fala, ela cuida dele Maria, Alejandro está muito feliz.

Suspiro, quero muito que isso seja verdade.

— Não se preocupe, eles dois já estão tendo alguma espécie de caso, meu pai não aprova também, ele quer que Alejandro esteja bem encaminhado.

— Entendo ele, Alejandro é muito jovem.

— Ele tem uma versão muito inocente da vida, é um rapaz muito fechado, precisa de mais atenção e compreensão.

— Como você.

Ele me dá um sorriso maldoso, seus olhos verdes queimam em pura malícia, vou ficando vermelha.

— Obrigado por agora a pouco.

— Meus métodos de arrancar a verdade funcionam.

— Preciso de mais métodos assim.

PERIGOSAS ACHERON

Rio e escondo o meu rosto entre as mãos, Jack as puxa para baixo e me beija com ardência.

— Vou para o escritório, a Sandy e o Joseph já devem ter chegado, hoje é o primeiro dia de aula das crianças com ele, enquanto você se exercita.

Fico feliz com isso, não vejo o professor a alguns dias, nem no dia do noivado da Sah vi eles.

— Eles sumiram!

— É, a Sandy anda muito cheia com a academia, seu padrasto não estava indo esses dias direito, hoje ela está mais tranquila.

— Quero que ela venha mais aqui, ela é sua única prima, merece um pouco de atenção não acha?

— Atenção?

— É, que seja um pouco mais afetuoso com ela, Sandy é sozinha no mundo Jack!

Ele me encara muito reflexivo.

— Não sei ser afetuoso com ninguém além

de você.

— Claro que é, com as crianças, com o seu pai.

— É diferente.

Ele não quer se aproximar de ninguém mais que o necessário, entendo Jack, mas acho isso um pouco antiquado demais, afinal, Sandy só tem ele de parente, ela não tem mais nenhuma família além da gente, eu também não sou lá super carinhosa nem nada, mas também não gosto de destratar ninguém, diria, que estou mais afetuosa com as pessoas ultimamente, prova disso, é a forma como eu tratei os Lima ontem, agora eu tenho uma família enorme, talvez precise ser um pouco mais atenciosa e gentil com eles, não quero causar mal impressão.

— Você não entende.

— Entendo— afirmo, por que sei que sua doença o impede de se aproximar demais dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outros.— Tudo bem então, já estamos fazendo muitos avanços, você não precisa ser diferente com ninguém Jack, foi uma ideia idiota.

— Eu nunca tratei ela mal— se defende bastante sério.— Pago muito bem a Sandy.

— Eu sei— beijo ele de leve.— Tudo bem.

Jack não sabe que isso não tem a ver com educação ou dinheiro, as pessoas nem sempre vão querer isso dele, eu não quero isso, bem, educação sim, mas seu dinheiro não.

— Não me peça para ser legal como os outros caras, eu nunca vou ser assim.

— Imagino que não, não quero, só... Só gostaria que fosse um pouco mais legal com ela, você tem seu pai, Sandy só tem você e Alejandro, já parou para pensar nisso?

— Não e nem quero.

Agora ele está sendo ignorante, respiro fundo, paciência.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem, eu vou descer, subo em uma hora, bom trabalho.

O que posso fazer? Nada!

Me sinto inútil, beijo ele mais uma vez e saio do nosso closet arrumando o cabelo, Jack não quer se aproximar de ninguém além do necessário, não faço ideia do por que ele pensa assim, por mais que force o meu cérebro a entender essa doença, todo mundo mais cedo ou mais tarde aprende a gostar das pessoas, conviver com elas, ele não, ele quer sempre esse mundo, o que tem, e agora me enfiar nisso sem pensar no que eu quero, claro que não vai me afastar de ninguém da minha família, mas já sei que ele não vai se permitir ficar conhecendo todo mundo e agindo normalmente por isso só por minha casa, até por que, desde o dia que eu o conheci, ele deixou isso muito claro, Jack é um homem completamente solitário.

Encontro uma Sandy sorridente na sala,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como sempre, nunca parei para pensar em como é a vida dela, nos abraçamos, Sah está com sua malha de sempre, mas nada de Alejandro, acho que avisaram para as meninas por que Patricia e Gil já estão esperando nos sofás da sala, Juh dois também, Nando e a minha irmã já devem ter ido para escola, o professor está na mesa conversando com as crianças, Charlotte segurando um bichinho que eu senti muita falta nesses dias, mas deixo minha saudade para outro momento, as duas crianças estão concentradas, também, essa é a primeira vez desde Angra que nos reunimos, faço gesto de silêncio e indico a porta. Logo que entramos no elevador as meninas começam o falatório, Sah fica me olhando com cara de cachorro arrependido, não tenho nada a falar, claro que ainda estou meio chateada, ela não tinha esse direito, mas enfim, melhor nem ficar brigando, eles já decidiram mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sandy, você sumiu!

— Pois é menina, muitas coisas.

— Quero que você sempre venha está bem?

— Tá!

Abraço ela, acho que estou muito sensível, Sandy meio que estranha, mas não recua, Sah faz cara feia com ciúmes.

— estamos de mal Maria?

— Não, é só que eu quero que a Sandy se sinta parte da nossa família.

— Ah, somos uma família?

— É, todos nós.

— Pensei que a sua família era o Nando.

— Tenho uma nova família agora, vocês todas fazem parte dela, a Sandy também.

Sei que quando mudar do Brasil sentirei muita falta dela, prefiro não pensar nisso, deixo o sentimento de lado. Durante a aula Sandy conta como está sendo na nova academia, que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

movimento é intenso e que ela e o Van precisaram contratar mais pessoais para ajudar, tudo vai muito bem, fico feliz por eles, sei que o meu padrasto sempre foi bastante dedicado nesse sentido, ele sempre quis ser bem mais sucedido, ela está super feliz também, também que por causa do namoro com o professor que segundo ela vai de vento em popa.

— Você vai tomar café com a gente né Sandy?

— Claro.

Pegamos leve hoje, mais aeróbica com pesinhos, da para ver de onde Patricia tira a boa forma, ela pega bem pesado na bicicleta, Gil já é mais lenta, Juh corre bastante, Sah está nos aparelhos, depois dessa sessão com os braços Sandy começa os exercícios com as pernas, estou concentrada, na verdade tanto que só percebo que a academia está lotada quando levanto.

PERIGOSAS ACHERON

— Que tal uma luta para relaxar?

Abaixo os ombros e reviro os olhos, Sandy vi buscar as luvas, acho que ela não entendeu que eu não sirvo para isso, tentamos mês passado uma pequena introdução a luta, uma modalidade de box ou coisa assim, acabei levando duas quedas nas horas dos chutes, socar é fácil, o meu problema é na hora de usar as pernas, sou muito lenta, ela se recusa a entender isso, mas nem falo nada, praticamos várias vezes no mês passado esses socos, mas sem luvas, ela coloca seus fones enormes na minha cabeça e as luvas nas minhas mãos, com coisa que eu sou uma grande boxeadora, liga os fones e me animo com o rock alto ecoa, me animo imediatamente, Sandy ri e ergue as mãos com os protetores, ou seja, lá o que isso é.

— vem para mamãe!

— tá ne.

Avanço e soco as luvas dela, me sinto

PERIGOSAS NACIONAIS

empolgada com a música, sou rápida e quem diria, isso é legal, bem melhor que flexões, desenvolvi uma certa resistência com os treinos da Sandy no mês passado, hoje estou um pouco mais disciplinada e forte, ela fica parada e indica o meu cotovelo, me mostra como devo fazer, a cada seis socos uma cotovelada.

— Entendi Rock!— digo e ela ri.

Estou soando muito, isso é bom, me distraio, não é um exercício muito pesado mas cansa, e é um ótimo exercício para esquecer de todo o mundo, ao menos, melhor que abdominais, ainda bem que ela não pediu para eu chutar ela ou coisa assim, sei que cairia na primeira tentativa, me aproximo dela e ergo os braços, ela tira a minha blusa— que já está coberta de suor— e continuamos, Sandy me explica sobre o jogo de pés, nos movemos juntas como numa dança e acelero os golpes, estou rindo quando ela faz um gesto sinalizando que acabou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou surpresa!

— Eu também Sandy.

— Tudo bem aí?— indica a minha barriga.

— Aham.

Estendo os meus punhos e ela tira as luvas, me sinto mais leve.

— Hora do relaxamento.

— Tá.

A melhor hora, Sandy vai pegar os tapetes, permaneço com seus fones mágicos, acho que preciso de um desses, mal escuto o som da música da academia, gosto de músicas assim para malhar, me olho no espelho, minha barriga ainda está sequinha e os meus quadris mais largos como sempre, a calça é colada deixando a minha bunda maior do que já é, fico de lado sentindo um pouco de vergonha.

— então...— Juh se aproxima, as bochechas vermelhas— Duda?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi.— tiro os fones.

— não olha agora, mas o que o seu irmão está fazendo aqui?

Qual irmão?

— Ele está nas esteiras— Juh cochicha.— Ele ficou me olhando.

Vejo Otávio correndo numa das esteiras, ele usa uma calça de malha, mas está sem camisa, ele sorri e acena para mim, devolvo o sorriso e aceno de volta também, poxa, até eu ficaria sem ar, Otávio Lima não é muito de falar, acho que dos dois mais novos é o mais tímido, ele é um rapaz mais alto de ombros largos, não tinha visto esse abdômen ontem durante o jantar, ele usava camiseta e calça, tenho um meio irmão muito bonito e sarado.

— Duda— Juh chama.— Podemos subir?

— Por que?

— Estou com vergonha, ele ficou me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando, será que vazou?

— O que vazou?

— Eu estou naqueles dias!

— Ah, dá uma virada, vai até perto dos espelhos.

Juh vai toda travada, ela usa uma calça branca, mas que ideia também, fico alivia em constar que não tem nada atrás, ela volta.

— Não vazou, vamos só fazer o relaxamento, depois subimos.

— Você e o Jack estão bem?

— Sim.

— Ele parece irritado.

— Já é da natureza dele Juh.

— É, ele ta olhando para gente numa cara feia.

Está olhando?

— Ele... Está aqui?

— Claro que está, ele e os rapazes desceram

PERIGOSAS ACHERON

a um tempão, ele e o Alejandro estão pegando peso agora.

Estão?

— Eu não vi eles chegando, ele não avisou que ia descer.

— Desconheço o meu irmão, ele mudou muito por sua causa, num momento desses ele estaria trancado no escritório, ele sofre muito sabe, ele se supera muito por sua causa.

Lembro do dia em que conheci Juh no Hilton, ou que quase a conheci, foi muito esquisito não poder ver Jack naquela época, tudo mudou tão rápido.

— Duda... Sei que ama o meu irmão, mas poderia ser um pouco mais compreensiva com a doença dele?

Fico surpresa com o pedido, nem sei o que falar.

— Tipo, evitar visitas e tal, Jack gosta de

privacidade, já estamos tomando toda a privacidade dele e tal, ele não gosta da gente por perto— Juh suspira, muito infeliz.— Eu amo muito o meu irmão, sei que por ele não estaríamos aqui.

— Ele ama vocês, apenas não sabe demonstrar.

— Eu sei, por isso quero que respeite a privacidade dele, Jack é muito fechado e tal, talvez se você der mais atenção a ele, as coisas fiquem menos tensas entre a gente.

— Como assim?

— Você não soube? Ele brigou com a minha mãe ontem, quer dizer, eles discutiram, por isso ela não veio para o jantar, mamãe se preocupa com Alejandro, por isso Sarah e ele vão se casar no sábado, Sarah está muito magoada, Jack pegou mamãe falando umas coisas para ela.

Não vi nada, fui dormir, logo que acordei no meio da noite Jack estava comigo na cama, Júlia

PERIGOSAS ACHERON

faz cara de choro, acho que ela se esforça muito para não chorar, fico imaginando mentalmente como as coisas aconteceram, ela provavelmente está dividida entre o irmão e a mulher que a cria desde seu nascimento, também, deveria desconfiar, ontem Mirna não veio para o jantar, isso explica também o fato de Sah e Alejandro quererem se casar o mais rápido possível, não é por minha causa, é por causa de Mirna! Ela exige isso!

— Ele não te falou? Por favor...

— Tudo bem Juh, eu não vou contar que você falou.

— Obrigada.

Sandy está nos chamando, durante o relaxamento vou ficando mais tensa do que já estou com toda a situação, primeiro por que não fazia ideia de que fosse isso, segundo, por que agora percebo que ele está de alguma forma me escondendo tudo o que está acontecendo— isso me

magoa— e terceiro, por que acho toda essa história absurda demais, Sah e Alejandro não tem que casar por pressão de ninguém, eles tem que casar quando estiverem prontos, por que ela me escondeu isso? o que mais aconteceu ontem?

— nem me esperaram!

Olho para Sah, deveria saber, deveria ter notado que ela está diferente, me levanto, agora, vamos ter uma conversa bem séria, longe de tudo e de todos, apenas nós duas.

— Vamos dar uma volta Sah?

— Está bem.

Ela já sabe, ela me conhece, vamos juntas para o rumo da saída do lugar, não quero ser impedida por isso me apresso, Sah entende o recado e me segue depressa.

— Vamos dar uma volta na praia!

— Aham.

Saímos do prédio em silêncio, atravessamos

PERIGOSAS NACIONAIS

a avenida, todo o percurso cheio de ansiedade, sei que das duas partes, Sah indica um canto para que nos sentemos, é um lugar onde eles vendem água de coco, ficamos uma de frente para outra.

— Júlia te contou não foi?

— Esperava que eu não soubesse?

— Eu mesma queria falar, foi uma decisão minha.

— Foi uma decisão da Mirna!

Sah olha para baixo e depois para mim como se o que eu acabei de falar a machucasse muito, realmente não estou entendendo nada do que está acontecendo.

— Amo o Alejandro, essa é a minha chance de tentar ser feliz, faço qualquer coisa por ele— Sah nega com a cabeça.— Só não gostei dela ter me chamado de vagabunda, ela me disse tantas coisas feias, me senti uma vadia.

— Por que?

PERIGOSAS ACHERON

— Ela acha que eu estou enganando ele—
Sah seca as faces bem antes das lágrimas caírem.—
Acha que quero o dinheiro dele, como se eu precisasse disso, Alejandro não sabe de nada, por favor não conte para ele.

— Sah— seguro sua mão.— Não é obrigada a casar com ele por causa disso.

— Só estamos antecipando— justifica.—
Duda eu quero ser feliz, cansei de ficar tentando, tenho certeza que ele é o que eu quero, amo ele mais que tudo, Alejandro é um anjo que veio para minha vida.

— Mirna não tinha esse direito.

— É, o seu marido falou coisas para ela também, ele gritou com ela, achei um pouco pesado o que ele falou.

Engulo a seco, imagino os gritos, como ele sempre faz comigo, esfrego as minhas faces com força, não queria isso, mas, qual é o problema de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirna? Ela não entende que os "*filhos*" cresceram?
Que cada um é responsável por si mesmo?

— Ele a chamou de frígida, disse que o senhor Carsson a traiu a vida toda por ela ser assim, que ele se casou com ela por pena!

Nossa, meu estômago revira só de imaginar.

— Coitada.

— Eu também achei desnecessário, mesmo que estivesse magoada com o que ela me falou, acho que nem o senhor Carsson sabe disso, Jack ficou furioso, ele entrou no escritório no momento em que ela estava me desprezando e tal.

— O que ela te falou?

— Disse que eu sou uma prostituta, que já tive muitos casos e que não sirvo para alguém como Alejandro, ela falou que sabe que eu tive vários namorados, que eu fazia "*programa*" com eles, essas coisas, também me chamou de vagabunda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso também não era necessário.

— Ela me chamou para me perguntar quando nos casaríamos e tal, eu fui né, não pensei que ela falaria essas coisas, fiquei tão magoada, mais por que teve muitas coisas que ela falou que eu fiz.

— Como...

— Como ser amante do Gabriel quando ele já estava noivo.

Nunca olhei por esse ponto, Sah me olha, vejo uma dor profunda em seu semblante.

— Eu juro que mudei, eu nunca faria isso com Alejandro, eu não sei como ela soube disso.

— Jack deve ter ouvido.

— Ele disse que estava indo te acordar quando passou no corredor e ouviu, mas acho que ele estava lá desde o começo, ele conhece ela e sabe do que ela é capaz, ela quer separar eu e o Alejandro.

— Ele não deveria ter dito nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele estava tão furioso, ele não suporta ela, eu não sei o que a Mirna fez ao Jack ,mas ela o odeia.

— Ela o rejeitou por ser filho de fora do casamento.

— Não é isso Duda, acho que ele a odeia por que ela colocou os irmãos contra ele, por que ela nunca o aceitou por ser assim.

Também entendo Jack.

— Jack sugeriu que nos casássemos no sábado, ele não quer que Mirna envenene o senhor Carsson, ele não tem mais saúde para isso.

— Entendo, mas... Tem certeza Sah?

— Tenho, eu estou muito feliz, não contei nem para minha mãe ainda, vamos nos casar primeiro no religioso, não dá tempo de arrumar os papéis para o civil, daí daqui a duas semanas assinamos os papéis do civil, quando ele voltar.

— Sinto muito amiga.

PERIGOSAS ACHERON

Nos abraçamos, realmente, deve ter sido um momento péssimo para Sah, nunca achei que alguém falaria coisas assim para ela.

— E também, o defunto está atrás de mim, preciso que ele entenda de uma vez por todas que eu não quero mais nada com ele.

Sabia! Gabriel!

— Ele está montando guarda no meu apartamento, tive que trocar todas as trancas, lembra que ele tinha as chaves? Esses dias cheguei lá e ele estava na sala me esperando.

— E aí?

— Ele ficou furioso quando soube que eu estou namorando, disse para ele não me procurar, ele disse que o casamento foi só fachada, mas não acredito mais, coloquei um ponto final nisso sabe, eu gosto do Alê, não quero mais problemas também.

— Não acredito que ele teve essa cara de

PERIGOSAS ACHERON

pau.

— Ele também tentou me agarrar, liguei para o meu pai, papai teve que vir e ameaçou ele, por isso me sinto mais segura aqui com você também, coloquei meu apartamento para alugar.

— Sim com certeza.

Seria menos desgastante se eles tivessem me contado isso desde o começo, se Sah tivesse me falado sobre esse assédio de Gabriel e a discussão com a Mirna, eu não teria me irritado tanto ontem.

— Ele não sabe onde eu estou, prefiro assim, sair da agência vai me ajudar por que assim ele não fica me procurando lá, quero te ajudar com as crianças, você vai precisar de muita ajuda com eles até começarem a ir para escola.

— Mas, não precisa casar tão rápido.

— Eu quero Duda, nós não queremos esperar mais.

— Tem certeza disso?

— Nunca tive tanta certeza em toda a minha vida de algo.



— Trouxe o nosso almoço!

Também sei que as meninas saíram por livre e espontânea pressão assim que te viram entrando no quarto, faço que sim refletindo um pouco sobre o que a Juh dois me falou mais cedo na academia. Depois da conversa que tive com a Sah— que durou quase uma hora— nós duas subimos, fui para minha aula e ela ficou com as crianças para que Joseph conseguisse me dar aula, Gil e Patricia ficaram a todo tempo na sala com ela, Felipe deixou Blair com elas e logo em seguida sumiu com Alejandro e Jonas, Juh dois aproveitou e ficou na mesa estudando enquanto Joseph me deu a aula, o professor estava mais alegre hoje, ele parecia muito diferente do que eu conheci a dois meses

atrás, Sandy teve que ir embora, mas prometeu tentar vir para o jantar, acabei comendo uma fruta por insistência de mamãe, com ela cuidando de tudo mal me preocupo, Helena a ajudava a todo momento sempre perguntando se todos precisávamos de algo, mesmo que não goste muito, admito que é bom ter pessoas como ela por perto, logo assim a aula fluiu e o professor foi embora prometendo que voltaria amanhã, depois fui arrastada para o meu quarto pelas garotas.

Todas estão muito animadas com o fato do casamento ser duplo, Sah é a mais empolgada de todas, ela já encomendou o vestido que estará pronto para prova amanhã, Patricia está cuidando dessa parte, conversamos bastante sobre os detalhes da cerimônia, e a decoração, mamãe vai cuidar do buffet e Sah me expôs algumas ideias de como aproveitar o espaço lá em cima, estou um pouco mais interessada, também, mal acredito que eu e a

PERIGOSAS ACHERON

minha melhor amiga nos casaremos no mesmo dia, juntas, não sei, nunca me ocorreu que eu e Sah teríamos alguma sorte no amor, é a ideia mais antiquada que eu já tive na minha vida porém estou feliz, mais por ela do que por mim, já sou casada.

— Sua mãe fez o seu prato predileto.

Arroz, feijão, bife e batata frita, meus olhos brilham, claro que ela colocou uma micharia de arroz e é integral, mas já vale ele também trouxe um recipiente com salada e copos de suco de morango, experimento um pouco do suco logo que ele coloca a bandeja diante de mim, eu não o vi depois daquele momento no closet, tudo me ocupou bastante rápido, e agora, já estamos no horário de almoço.

— Obrigada.

O prato de Jack está igual ao meu, no entanto, a carne foi substituída por um queijo derretido meio esverdeado, parece queijo com

PERIGOSAS ACHERON

espinafre.

— Você parece mais calma.

— Conversei com a Sah, acho que agora estamos resolvidas.

— Achei melhor comer aqui espero que não se importe.

— Tudo bem, obrigada, tudo está ótimo.

É péssimo ter a impressão de que de alguma forma magoo ele, que firo ele, que exijo coisas de Jack das quais ele não quer, que ele não gosta, por isso não vou mais forçar ele a nada, já conversei com mamãe sobre visitas, mandei mensagens para o David e para Fabi, vamos resolvendo tudo via wats ou e-mail, não quero que Jack se sinta mal com a presença de mais ninguém aqui, logo que ele viajar talvez as coisas voltem ao normal, mas por agora chega de visitas.

Comemos em silêncio, me atento a minha refeição, não tenho o que falar também, já sei toda

PERIGOSAS NACIONAIS

a história, mas não pretendo tomar partido disso, claro que reprovo a atitude de Jack, acho que Mirna nem saiu do quarto hoje, nem vi o senhor Carsson, mas creio que também nada dava o direito dela tratar a Sah de tal forma.

Jack coloca a mão na minha perna e acaricia minha coxa com carinho, ganho um cheiro no nariz — ainda continua esquisito — cheio de carinho também, sorrio mastigando a salada, está tudo bem temperado e gostoso.

— Não fique magoada.

— Não estou magoada.

— Você está muito calada.

— Estou pensando no casamento.

Pensei em muitas coisas, tomei algumas decisões, mas Jack não precisa saber disso, mas de outras ele necessita saber.

— Me desculpe por hoje cedo, sobre a Sandy, acho que me interpretei mal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o seu jeito, devemos compreender, em nenhum momento você me pediu para ser diferente do que sou.

— Eu não sou bom com essas coisas.

— Eu sei, não me importo.

— Te privo de muitas coisas.

— Mas, você me dá muitas outras, isso me basta, também nunca gostei de sair mesmo.

— Às vezes quero você só para mim, apenas nosso quarto, sem mais ninguém além de nós e os nossos filhos.

— Eu sei por isso eu decidi ir com você para América no começo do mês que vem.

Jack me encara, em sua absoluta e extrema quietude, abaixo a cabeça, minhas mãos tremem, me sinto mais nervosa que nunca com isso, falei com a Sah, ao menos ela me entendeu, me deu muitos conselhos, acho que essa ideia de ficar fazendo ele vir não vai funcionar, Jack tem uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida lá fora e eu faço parte disso agora, acho que seria um processo doloroso para mim e para ele ter que nós vermos uma vez no mês, quero estar onde ele está, fazer parte de sua vida, teremos um filho juntos, temos mais duas novas crianças que dependem de nós dois para entenderem mais ou menos o que é um lar, uma família, acho que para o Nando também seria muito melhor.

— Não...

— Eu já decidi, eu vou, você não quer que eu vá?

— Não quero que largue a sua faculdade.

— Eu amo você, você é mais importante que qualquer faculdade.

Ele não responde, fica em silêncio, me sinto idiota, será que eu deveria ter dito isso? Será que estou sendo impulsiva? Preciso que ele entenda que não quero que fique longe, que quero ficar ao seu lado em todos os momentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é justo sabia?— ele ergue a minha cabeça e me fita, os olhos cheios de severidade.— Não insulte a minha inteligência Maria, não vou permitir que abra mão de nada por mim, eu não mereço isso.

— Eu quero— retruco.— Você merece tudo isso, uma família, alguém compreensiva, eu prometo que não vou te atrapalhar em nada.

— Deixe disso mulher— reclama.— Pare de falar essas coisas, já está sendo muito difícil ter que deixá-la aqui, você tem que terminar os seus estudos, tem que deixar sua família bem encaminhada, depois você vem.

— Não quero que fique longe— quero chorar.— Jack...

— Só serão duas semanas, algumas vezes nem terei de viajar, deixe disso.

— Promete?

— Eu prometo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero que sofra.

— Sofreria mais se viesse e largasse tudo por mim.

— Valeria apena!

Toco sua face, Jack respira fundo.

— Não faça isso comigo Maria.

— Isso o que?

— Não mexa com o meu coração.

Faço que sim com a cabeça, volto a comer— a força—, mas não consigo comer muito, Jack também perdeu o apetite, sinto que estraguei novamente um momento que poderíamos aproveitar juntos, ele sai carregando a bandeja, fico sentada observando o mar daqui, nunca me apaixonei por ninguém para saber como agir, o que fazer, o que falar, tento ao máximo abafar as emoções, mas, tem momentos que isso se torna impossível, quero que ele saiba que eu o amo, que estou aqui e que o aceito, só peço em troca a

PERIGOSAS ACHERON

mesma coisa, no mínimo que esteja comigo, sei que se estiver na América com as crianças tudo será bem mais fácil, ele tem os negócios dele lá, claro que vai acabar viajando uma hora ou outra mas como a empresa dele é lá, as coisas devem ser mais fáceis e rápidas.

— Tudo vai se resolver— ele volta carregando uma jarra de água e um copo.— Precisa beber bastante água.

— Está bem, você já vai?

— Não, eu tirei o resto do dia de folga.

Escondo um sorriso.

— Por que?

— Quero ficar um pouco com a minha mulher.

— É? E perguntou para ela se ela deixa?

— Ela me entende!

Quero rir, pulo em seu pescoço, abraço o meu marido com força, beijo ele, não quero

PERIGOSAS NACIONAIS

desgrudar de Jack um segundo, é isso, eu estou loucamente e totalmente apaixonada por esse homem.

— Você precisa de um banho senhora Carsson, e dessa vez, na hidro.

— Posso te fazer uma massagem.

— Boa ideia.

— Vamos esperar só um pouquinho a comida estava muito quente.

— Está bem, sua água.

Aceito o copo, Jack coloca a jarra no criado e se senta na cama me puxando me sento de frente para ele, é água de coco, está bem gelada, bebo metade e lhe dou o restante, ele bebe o resto e deixa o copo ao lado da jarra.

— Hum, e o seu trabalho?

— Eu já estou resolvendo tudo, deixei o material na portaria para o David pegar.

— Ele não quis subir?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, ele está com pressa, temos mais trabalhos para semana que vem.

— E você não vai na aula?

— Não.

— Por quê?

Sei que ele está desconfiado.

— Não tem nada muito importante essa semana, David está pegando a matéria para mim.

— Você não sabe mentir.

— Por que?— faço cara de desentendida.

— Você... Maria não quero que se prive das coisas por minha culpa.

— Não estou me privando de nada, eu tenho que arrumar o casamento e também sua família está aqui, gosto deles.

— Não é por minha causa?

— Não, não é.

Ele pega as minhas mãos e as vira, beija meus pulsos com carinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não te mereço.

— Pare de falar essas coisas, eu já disse.

— Você é uma alma muito bondosa, o meu pai ficou tão feliz ontem.

— Com o que?

— A forma como você o tratou, ninguém nunca foi tão gentil com ele.

— Claro, quero que ele se sinta bem aqui em casa, o seu pai é muito legal, ele me deu algo inestimável.

— A ilha!

— Não.

Jack estreita os olhos para mim, quero rir da curiosidade dele.

— O que ele te deu?

— Ora, cuidou para que você ficasse bem, ele me deu você!

— É?

Ele sorri mais tímido que nunca, também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou sem graça, isso é tão clichê!

— Sim.

— Você é muito doce às vezes.

— Eu sou doce sempre, uma doçura em pessoa.

— Brava então...

Empurro o ombro dele, Jack ri e me empurra, se inclina sobre mim, toco os lados de seu corpo por baixo da camisa dele, ainda estamos com as mesmas roupas que usamos na academia cedo, ele se apoia nas mãos e fica me fitando, o sorriso entre aberto, sua face mais relaxada e jovem, ele é um homem tão bonito, um jovem rapaz.

— O que foi senhora Carsson?

— Você mal parece ter vinte e seis.

— É? Me acha jovem para senhora?

Quero rir com a insinuação.

— Eu sou uma mulher superexperiente, já tenho até um filho pre adolescente!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Grande coisa, tenho três e um a caminho.

— Ah é?

— É!

Rimos, afasto uma madeixa teimosa que cai no rosto dele, Jack toca o meu pescoço e fica de repente muito compenetrado, os olhos nos meus, a boca muito próxima da minha.

— Preciso que saiba de algo.

— Fale.

— Soraya... Já sabe que ela se preocupa comigo certo?

Meu estômago gela, mas faço que sim com a cabeça.

— Sei que vai parecer loucura, mas quero pedir uma coisa.

Por favor não peça para que ela venha para o nosso casamento... Por favor não me peça isso!

— Ela pode vir?

Droga!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele fica em silêncio me observando, nesse instante, meu coração começa a ficar pequeno. Me desvencilho dos braços dele, fico sentada na cama de costas para ele, estou chateada, claro que estou, eu me sinto insultada com esse pedido, sabia, estava bom demais para ser verdade.

— Não... Por favor seja compreensiva!

— Por que você me pede essas coisas?

— Amor...

— Não!

— Maria ouça...

— A resposta é não!

— Pois eu digo que sim!

Mal consigo olhar na cara dele, estou chorando, claro, como ele pode fazer isso? Como ele pode fazer essa exigência? Me sinto mal em saber disso... Ele quer que ela esteja aqui, no dia mais importante para nós dois, no dia do nosso casamento.

PERIGOSAS ACHERON

— Me desculpe— Jack pede e coloca as mãos nos meus ombros.— Não chore está bem?

— Eu odeio ela, eu nunca pedi nada para você, você não enxerga as coisas ruins que ela te fez?— levanto da cama e chego a uma conclusão dolorosa.— Continua falando com ela depois de tudo?

Ele não responde, fica calado me fitando por alguns longos momentos, depois fala:

— Pare com isso— sua voz está profundamente dura.— Não foi a minha intenção.

— Claro, sua intenção era mentir para mim até eu descobrir, me sinto uma grande ridícula, muito obrigado por isso— soluço.— Espero que esteja feliz por todas às vezes que me fez me sentir uma grande imbecil por ter acreditado em você, claro, nunca deixou de amar ela, ela é jovem, mais bonita, magra...

— Cale a boca pelo amor de Deus— berra

furioso.— Você... você está se ouvindo? Você é uma grande idiota mesmo, por se achar velha, por se achar gorda e ridícula, você não tem noção do que me fez sentir no momento em que te vi, não sabe a forma como me sinto quando estou com você, você não sabe o quanto é importante para mim, você se sente uma nada Maria quando na verdade você é tudo o que eu sempre quis, tudo o que eu mais desejei, você não sabe do que está falando.

Fico calada, cruzo os braços, não consigo olhá-lo, me sinto tão magoada, enganada na verdade, mesmo que suas palavras entrem dentro do meu coração, que façam sentido, que façam eu me sentir idiota por tudo, tenho medo, medo de olhar em seus olhos e que ele pareça tão sincero que possa perdoá-lo por isso, não vou perdoá-lo, não dessa vez.

— Sabia que rejeitaria a ideia logo que

PERIGOSAS ACHERON

soubesse, Alejandro me aconselhou a pedir sua opinião, eu não ia pedir, ela já está convidada, você não pode me privar disso, me odeio por isso, e me odeio mais por fazer você se sentir assim, mas Soraya é alguém muito importante para mim também, ela é a minha melhor amiga.

Fico olhando para o mar, isso me magoa, não deveria me magoar tanto, acho que acreditei muito em Jack, em sua história, ele sempre pareceu tão sincero, também acho que se ele a convidou é por que ele sente algo por ela, ele deve sentir, se fosse apenas amizade as coisas não seriam assim entre eles, ainda não acredito que ainda depois de tudo o que ela fez naquele dia ele a perdoou, que continua a falar com ela, e pior, a convidou para o nosso casamento.

— Eu odeio o seu silêncio.

— Já decidiu e convidou ela, que bom para vocês então, pode rir da minha cara naquela merda

de vestido.

— Maria não teste a minha paciência!

— Faça o que quiser.

— Você está sendo uma grande ciumenta.

— É, acho que ainda tenho algum motivo, você não, você só tem desculpas e mais desculpas, justificativas, você só sabe me magoar é isso o que você faz, de preferência fazendo tudo sem me consultar, eu estou cansada disso, se gosta dela casa com ela então, é um favor que você me faz, some da minha vida Jack Carsson, você e essa mulher!

Estou tão furiosa, magoada, saio do quarto por que não suporto ficar aqui mais um segundo, sinto nojo, bem mais que isso, meu estômago está embrulhando, preciso de ar puro, me sinto arruinada, humilhada, e extremamente ferida.

Ainda bem que não tem ninguém aqui na sala, mas não quero sair, passo pela cozinha e mamãe também já foi, deve ter ido para casa, sigo

PERIGOSAS NACIONAIS

rumo as escadas que dão para o terraço.

— Maria, volte aqui.

Ignoro o chamado, subo os degraus de dois em dois, acho que não vou conseguir segurar por muito tempo, respiro fundo assim que saio para fora, me afasto até as plantas e acabo vomitando aqui mesmo, fico acocada e vomito mais uma vez me sentindo péssima, destruí o canteiro em menos de três segundos.

— Fique calma.

— Não se aproxime de mim, sai daqui.

— As coisas não se resolvem assim.

— Você é um idiota.

— Eu sei disso.

Toco minha barriga, tusso, e mais uma vez vomito, dessa vez toda a minha barriga dói, faço tanta força que até sufoco, fico de joelhos e me apoio no chão, toco a minha barriga mais uma vez.

— Tente respirar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já disse para ir embora.

— Eu não vou.

Conheço ele, Jack não vai se afastar, ainda estou meio mole devido ao enjoo, respiro fundo afastando a tontura, tudo gira um pouco.

— Precisa de ajuda, fique calma.

— Não dá para ficar calma perto de você, você só me faz mal.

— Sinto muito.

— Guarde seus sentimentos para quem te ama Jack, eu não mereço nem consideração.

— Maria já chega, pare com esse drama, inferno! Você é uma grande ciumenta, está sendo infantil e muito grossa comigo.

— E você não?

— Sou, estou tentando mudar isso, você não vê que eu sou louco por você? Só você não percebe isso, eu amo você, eu só quero você, eu não consigo amar mais ninguém além de você.

PERIGOSAS ACHERON

Respiro fundo absorvendo cada palavra, não quero acreditar, não devo acreditar, eu não posso acreditar!

— Por favor... Apenas aceite!

— Não faz diferença se eu aceitar.

— Claro que faz, você faz toda a diferença sempre.

Consigo me erguer, não tenho o que falar, nada que eu diga vai mudar sua decisão, já está feito, Jack convidou sua ex para o nosso casamento.

— Ela é como uma irmã Maria, seja adulta!

Se é assim que você quer... Assim será!

— Entendo, que seja— digo e isso parece me quebrar toda.— Eu vou tomar um banho e ficar com as crianças.

— Está bem, vou para o escritório então.

Saio do terraço, seco as lágrimas com força, mais uma vez, escondo a minha dor de tudo e de

todos, fico me perguntando se todos os nossos dias serão assim, cheios de altos e baixos, se vou continuar sofrendo por suas decisões, suas palavras, por causa de Soraya, achei que ela era algo distante em nossas vidas, mas pelo visto, ela é muito mais presente do que imaginei, ela é uma ameaça, uma doença, algo que vai nos perseguir pelo resto de nossas vidas, um pesadelo que nunca vai acabar.



— Mãe!

— Sim?

— Você e o papai estão brigados?

Nando fica me encarando muito curioso, estamos no shopping, acabei pegando as crianças e saindo um pouco, estava sufocada em casa, Olaf nos trouxe, ele ainda fica nos rodeando desde que saímos do cinema, mas muito discretamente, ele parece um daqueles seguranças de loja, depois que

PERIGOSAS NACIONAIS

vimos o filme, trouxe os três para comer um Mc'Ds, Charlotte está elétrica, enquanto Antônio está supercurioso, a todo momento olha envolta, o momento no cinema foi mágico com as crianças, eles estavam tão felizes, não paravam de falar um minuto, a alegria de ambos foi tão contagiante que me senti muito feliz de trazê-los para o passeio no fim da tarde.

— Não, ele apenas precisa trabalhar.

— É que você tá triste.

— Estou cansada, são os enjoos.

— Então tomara que ele ou ela nasça logo né.

— É.

Ele sempre me deu muita força, seu sorriso faz com que eu me sinta mais firme em situações difíceis, amo o meu filho, aliás, amo aos três e quero que fiquem bem, eles não precisam saber dos problemas que eu tenho com Jack.

PERIGOSAS ACHERON

Charlotte pega da minha batata e enfia um bocado na boca, enquanto mastiga me estende uma, rio e aceito, eles dois, com certeza, nunca estiveram num shopping na vida deles, acho que vou levar eles no play para que se divirtam um pouco mais antes de voltarmos para casa.

— Pai!

Pai?

— Fernando não... Corra!

A última palavra sai com esforço, é só o tempo dos meus olhos contemplarem os quase 1,90 de altura desse homem usando jeans e um sapato reluzente, meus olhos não acreditam no que veem, acho que estou tendo algum tipo de miragem, a miragem está com uma camisa escura de mangas encolhidas e usa óculos de grau, um bem parecido com o que eu destruí a apenas alguns dias, os cabelos bagunçados, meio de lado, ele ergue o meu filho no colo e beija a cabeça dele, bagunça os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos do Nando, ainda não sei por que me admiro quando vejo Jack Carsson, isso realmente não vai mudar nunca.

— Oi.

— Oi.

— Vim... Ficar com vocês, posso?

— Aqui?

— É, aqui!

Mal acredito.

Charlotte pinica a minha boca com outra batata, aceito, Antônio também vai abraçar o pai, dou uma virada e escarneio o motorista de Jack com meu olhar, ele olha para o tempo e finge que nada está acontecendo.

— Não posso ficar dois minutos longe e já se entopem de besteira?

— A gente só comeu pipoca e suco pai... E um refri, e hambúrguer, mas tinha alface!

— Foram ver um filme sem mim?

PERIGOSAS ACHERON

Eu não sei por que ele está tão ofendido, eu avisei, e também, isso, com certeza, não é como levar algum ex meu para o nosso casamento, claro que vou ignorar ele, ainda estou magoada, o que ele espera? Vir aqui e que eu finja que está tudo bem de novo? As coisas não são assim, eu não sou assim!

— Mãe, temos que levar ele para ver um filme com a gente então.

— Pode ir com ele filho.

— Temos que ficar juntos, somos uma família— Jack retruca absolutamente calmo.— Eu nem queria mesmo ver esse filme.

— Ai meu Deus que drama!

— Eu sempre quis ir ao cinema com você, que mal faria se viesse de novo por minha causa?

— Ai, ta, nossa!

Ele se diverte com a minha irritação, ignoro novamente, é difícil acreditar que Jack esteja

PERIGOSAS ACHERON

mesmo aqui, claro que não está tão movimentado como nos fins de semana, mas está cheio de pessoas em todos os lados, não sei como ele se sente, deve estar apavorado, mesmo que aparentemente tranquilo.

— Então vamos.

Me sinto medíocre, vesti um jeans e uma blusa qualquer, calcei meu tênis, peguei a minha bolsa e pronto, sai com as crianças, todos bem arrumadinhos, mas eu, estou longe de parecer uma mãe supervaidosa e arrumada, me esforço para que as crianças fiquem bem, sorrio, quando na verdade por dentro as coisas estão bem diferentes, tudo dói.

Deixo Charlotte de lado enquanto arrumo a minha bolsa no braço, entrego para ela a caixinha com as fritas, todos já comeram, Nando pega seu refrigerante e Antônio o resto de seu sanduíche, consegui comer apenas as batatas e um iogurte.

— Mamãe, toma!

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela está falando pequenas palavras, me sinto tão feliz quando ela me chama de mamãe, me encho de alegria, aceito e beijo sua bochecha.

— Obrigada mamãe.

— De nada meu amor.

Ela sorri.

— Vamos— Jack me pega pela cintura.—
Mamãe?

Reviro os olhos, saímos juntos do lugar, os meninos vão na frente, Nando mostrando as lojas que conhece para Antônio, a mão gelada de Jack me aperta, e no fundo, bem lá no fundo mesmo, tenho plena certeza de que isso faz mal para ele, não quero isso.

— Nando, que tal se nós vermos um filme lá em casa?

— Mas, mãe...

— Estou meio enjoada, não quero vomitar no meio do cinema.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem, deixa para outro dia papai.

— Outro dia.

Ele beija a minha cabeça e nem sei por que me sinto de alguma forma protegida, merecia era que eu fizesse ele ficar na praça de alimentação por horas, com pessoas andando por todos os lados, crianças correndo, bem no meio onde ele seria mais visto.

Tais pensamentos me assustam, eu não tenho um coração mal, eu nunca desejei mal para ninguém, mas só hoje— Deus— eu queria muito ser uma pessoa vingativa para fazer esse homem sofrer um pouco, tanto quanto ele me causa sofrimento.

— As pessoas estão olhando!

— E daí?

— Estou ficando apavorado de novo, meu coração parece que vai sair pela boca.

Nossa Jack, não fale uma coisa dessas, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixe odiar mais um pouco você para depois me preocupar.

— Eu não consigo...

— Pare com isso, olhe para mim, você consegue.

— Não consigo.

— Jack não me decepcione, estamos com os nossos filhos.

Respira fundo e fecha os olhos, posso ver o medo em seu semblante, o nervosismo, sua mão treme em minha cintura, paro, fico de frente para ele e puxo ele para baixo, para minha boca, beijo ele com toda a força que possuo, ele me corresponde da mesma forma, beijo ele até que ambos fiquemos sem ar— e isso é fantástico— depois me afasto, a boca dele está muito vermelha, acho que a minha também, seus olhos pousam em mim agora, estão mais concentrados, a íris mais viva.

PERIGOSAS ACHERON

— Mãe, ta todo mundo olhando— Nando fala e afunda o boné no rosto.— Ai que mico.

— E quem se importa?— pergunto, também, junto toda a confiança que possuo.— Você se importa Jack?

— Nenhum pouco, volta aqui.

Me puxa de novo e me tasca outro beijo, algo mais intenso, me esquento toda, fico meio mole, o beijo é longo e molhado, estou transportada de novo para Jack, para tudo o que sinto por ele, é impossível não sentir nada quando nos beijamos, me sinto mais próxima dele do que tudo, e não quero me sentir assim.

— Pai... Mãe...

Jack se afasta, estou arfante, ele também, mas acho que estou bem mais envergonhada que ele, os outros casais que passam ficam nos olhando, algumas adolescentes, acho que algumas pessoas até pararam para nós olhar, não sei o que me deu,

só queria que ele parasse de se sentir tão aterrorizado por esse medo idiota dele.

— Vamos logo sair daqui.

— Não é uma má ideia vida.

Não te perdoei ainda, acha que pode me beijar e eu vou esquecer que daqui a um dia terei que olhar para cara daquela sirigaita?

Jack ergue Antônio no colo e o coloca em seus ombros, pega a mão do Nando e voltamos a andar, o robô a nossa direita sempre atento, eu não sei por que Jack precisa de um segurança, mas gosto de Olaf, ele é uma pessoa muito discreta e prestativa, me acostumei com sua presença também apesar dele ser sempre muito calado.

— Doce!

Salivo, Nando vai correndo para loja parada no meio do shopping, ele pega um saquinho e vai enchendo do que mais gosta, acho injusto com as crianças então solto Charlotte, Jack coloca Antônio

PERIGOSAS NACIONAIS

no chão, ambos pegam saquinhos transparentes e abrem, indicam com o dedo o que querem e o Nando vai colocando.

— Pode por mãe?

— Pode, coloque o que você quiser.

É bom ter dinheiro para dar essas coisinhas para os nossos filhos, aqui, é por peso, custa os olhos da cara, mas só hoje não me importo, pego um saquinho para mim também.

— Acho que vou colocar uns para Júlia...

— Pode encher do que você quiser, eu adoro esses, são de gelatina.

— São bons?

— Sim.

Agora vamos fingir que nada aconteceu para que possamos lidar com tudo isso.

— Não acredito que me fez entrar num shopping.

Nem eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De soslaio, vejo um sorriso pequeno e tímido de Jack, me viro para os quadradinhos coloridos, eu não pedi para que ele faça nada, nunca achei que viesse, eu sai apenas por que queria tomar um ar, espairer, fiquei a tarde toda com Charlotte e Antônio, todos estavam ocupados com os preparativos do casamento, as meninas saíram logo apos o horário de almoço com a Sah para irem ver o negócio da decoração também, o senhor Carsson ficou vendo o jornal na sala com uma Helena calada e dura feito um poste, aproveitei para fazer alguns planos, ocupar a mente no planejamento dos quartos das crianças, e também, para dar mais atenção para elas.

— Papai conversou comigo, ele sabe que eu sou um grande estúpido.

— Ele te conhece.

— É, Alejandro também, eles são meus únicos amigos, eu sempre afasto as pessoas e tal.

PERIGOSAS ACHERON

— Deve ser complicado.

— É.

Jack me afasta, pelas suas decisões e por sua personalidade, mas desde o começo eu já sabia que seria assim, ele não entrou na minha vida, ele se enfiou, sem ser convidado, sem que eu pedisse, mas não sei se posso recriminar o jeito dele, hoje mesmo durante a briga ele falou várias coisas bonitas para mim, coisas que me fizeram refletir bastante sobre mim mesma. Em muitos aspectos sei que ele está coberto de razão, principalmente quando a imagem que tenho sobre eu mesma, porém nunca pensei que ele fosse me achar algo parecido com *"você é tudo o que eu sempre quis"*, por que um homem iria me ver como seu tudo?

Me olho no pequeno espelho das divisórias, continuo do mesmo jeito, claro que mais pálida e magra, mas não mudei em nada, meus olhos sem graça, minha boca e o meu nariz hostil, as minhas

PERIGOSAS ACHERON

bochechas ainda são mais cheias, exceto pelo detalhe de que perdi peso tudo está como sempre foi.

— Quer que eu vá embora?

— Não, claro que não, já estamos indo mesmo, só queria passar numa loja para comprar uma coisa para o Nando.

— Então vamos passar.

— Pode esperar no carro.

— Eu não quero esperar no carro.

Ele não me dá tempo para pensar, isso é sufocante, mas levando em consideração que não se aproximou durante toda a tarde é compreensível, antes, mesmo errado, Jack teria ficado na minha cola, acho que hoje ele viu que esse absurdo nos afetou demais.

— Ela não vem não se preocupe.

Dentro de mim algo explode, é o meu coração, ele se acelera com a notícia, mas não

PERIGOSAS NACIONAIS

como se fosse uma felicidade instantânea, acho que o susto da notícia. Estendo o meu saquinho para moça da balança e pego os saquinhos das crianças, Charlotte me estende dois cheios e lotados, Antônio foi mais humilde, apenas um pela metade, Nando encheu três com suas jujubas e gelatinas prediletas, Charlotte indica os balões presos na ponta.

— Mamãe!

— Moça quanto custa?

— Vinte!

Nossa isso tudo por um balão? Que assalto!

— Pode tirar, escolha um Fernando, você também— Jack ergue Charlotte no colo— O que você quer querida?

Charlotte abraça o balão da minie em forma de coração, Nando escolhe um de tubarão, já Antônio indica um do pateta, e nessa brincadeirinha juntando os doces, tudo ficou em mais de cento e cinquenta reais, por isso eu odeio shoppings.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu pago— Jack fala e tira a carteira do bolso.— Acho que tenho trocado.

Trocado?

— Eu tenho dinheiro...

— Deixei o dinheiro em casa, moça, pode passar esse cartão por favor?

Respiro fundo, a garota fica suspirando e rindo a todo momento, o que mais me irrita é a forma como ele me ignora. A moça passa o cartão e ele digita a senha, pego as sacolas vendo os olhinhos das crianças felizes por causa de seus balões, nem tanto o Nando, ele já não tem idade para essas coisas, mas Charlotte e Antônio... Isso definitivamente não tem preço.

— Esse é para você.

Jack me estende um ursinho beje mediano, é todo felpudo e macio, nunca ganhei ursinhos se não é minha mãe, fico meio assim,mas aceito o pequeno presente.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada.

— De nada.

Ainda continuo achando tudo isso muito caro, mas amei o ursinho, Charlotte também ganhou um unicórnio cor-de-rosa, ela está com os olhinhos brilhando, não sabe se da atenção para pelúcia ou para o balão, Jack a pega no colo guardando carteira.

— Mamãe obrigada.

Desconfio que ela tenha aprendido apenas essas palavras, beijo sua bochecha.

— Foi o papai quem deu, fala papai obrigada.

— Papai obrigada.— repete enrolando a língua.

— Mamãe obrigada.— Antônio repete também todo contente.— Papai obrigada.

Me sinto feliz por tê-los conosco, entrego o saquinho e balas dele e um para o Nando, eles

PERIGOSAS NACIONAIS

correm na frente rindo e brincando, pego o meu, deixo a sacola pendurada no meu braço, coloco umas minhoquinhas de gelatina na boca da minha menina, ela arregala os olhos espantada e mastiga com a boca cheia, sua reação me faz rir.

— Você não vai me dar um doce também?

— Meu Deus como você é dramático!

— Meu doce!

— Por que não pega?

— Nesse exato momento estou colocando a mão na sua bunda!

E desliza a mão para o meu traseiro, coro, não é algo imoral, mas apenas como se estivesse me abraçando ou coisa assim, estendo uma bala de gelatina para ele e coloco em sua boca, a ponta dos meus dedos roçam nos seus lábios, por alguns segundos meu coração se acelera, e eu não faço a mínima ideia do por que apenas isso parece muito sensual para mim, ficamos nos olhando por alguns

PERIGOSAS ACHERON

momentos, sinto a intensidade dos seus olhos, e o poder que eles exercem sobre mim, mesmo que não queira, estou atraída por Jack, terrivelmente atraída.

— Obrigado.

— De nada.

— Obrigada mamãe!

Acho que ela entendeu isso errado, Charlotte acha que "*Obrigada*" significa "*me da mais*" ou "*me dê algo*", mas nem ligo, coloco mais balinha na boca dela, novamente Charlotte faz a mesma cara, uma cara de "*fantástico*", como um bebê quando prova algo muito gostoso, rio, como uma, escuto um berro do Nando, no instante seguinte ele está correndo para dentro do play, não venho aqui com ele a alguns meses, não gosto de shoppings, esse aqui na zona sul parece mais calmo que os que eu frequentava com a Sah, nunca gostei, raramente ia, já passei muita raiva em shopping na vida, a última vez foi aquela da piscina de bolinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Antônio vai correndo atrás do irmão, está vazio, é meio de semana e quase ninguém tem dinheiro para agastar assim, as fichas devem custar os olhos da cara.

— Deixe eles— Jack fala.— Eu pago!

E fica olhando envolta todo maravilhado, não sei quem está mais encantado com esse lugar, Charlotte ou ele, a ideia de ter um marido que nunca foi a um parque é ridícula para mim, assustadora, mas ao mesmo tempo— apesar disso ser absurdo, toda criança deveria ir ao parque ao menos uma vez na vida— algo cativante, só de olhar para ele tenho certeza de que nunca estive num lugar assim, mesmo que não sinta necessariamente pena, meu coração fica contraído, algo me surge.

— Quer vir comigo no túnel? Adulto paga inteira.

— O que é isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lá— indico o cercado gigantesco cheio de tuneis estofados e embaixo bolinhas coloridas.— Podemos acompanhar as crianças, Charlotte.

— Acho que não tenho mais idade para isso.

— Então... Eu vou com ela.

Acho que umas vinte fichas dá, num lugar desses eu e o Nando gastaríamos no máximo cinco, mas agora não somos apenas eu e ele, também tenho dinheiro, fico pasma com o preço de cada ficha, sete reais, adulto— acompanhante— dez, meu Deus onde esse mundo vai parar?

— Nando— chamo, ele já até tirou o tênis, se aproxima correndo faço cara feia, Antônio também diminui sua pressa.— Vou comprar três para você e três para o Antônio, nada de correr, nada de pular demais e trate de levar os tênis dos dois está bem?

— Tá mãe, eu só vou no carrinho com ele, no elefante voador e no trenzinho— Nando conta nos dedos.— E você?

PERIGOSAS ACHERON

— Vou para o túnel com a Charlotte— pego as fichas e entrego para ele— Cuide do seu irmão, não largue dele por nada entendeu?

— Tá!

Nando beija as fichas de papel e sai correndo com o braço envolta do ombro de Antônio, peço mais quatro fichas, duas infantis e duas adultas.

— Coloque mais duas— Jack pede atrás de mim.— Talvez... seja importante para ela que eu participe não acha?

— É! Quem sabe!

Pago tudo com o meu cartão, no final das contas me conformo com o valor, esse é o segundo motivo para eu não gostar de Shoppings, tudo aqui é absurdamente mais caro, olho para o meu marido, mostro as fichas, Charlotte olha envolta super contente, ela indica as luzes dos brinquedos e bate palmas, coloco a sacola com os doces na minha bolsa e pego seu balão, Nando amarrou o dele

PERIGOSAS NACIONAIS

numa das grades da pista de carrinhos de bate bate, o dele e o do Antônio, os dois já estão batendo seus carrinhos barulhentos para todos os lados, chegamos na entrada do túnel, a moça dos bilhetes fica olhando para Jack a toda hora, isso é constrangedor, ela nem disfarça, entrego os nossos bilhetes.

— Cuidado com as outras crianças— ela fica olhando para ele exibindo um aparelho cor-de-rosa em seu sorriso metálico.— Não corram.

— Não vamos correr, conheço as regras— explico e tiro os meus tênis.— Tem que tirar os sapatos.

— Tá— Jack tira os sapatos.— Olaf!

— sim senhor.— o robô aparece do nada.

— pegue as coisas das crianças, fique de olho neles.— indica os meninos e pega os sapatos.

— Sim senhor.

— Obrigado Olaf.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O robô fica olhando para ele assim meio assustado, entrego as duas pelúcias para ele, também o balão da Charlotte, tiro a minha bolsa, recolho meu tênis e os sapatos de Jack, tiro as sandalhas dos pezinhos dela, entrego para moça, ela guarda tudo em seu balcão e me devolve uma ficha numerada, sou a primeira a entrar.

Jack enfia Charlotte por entre as redes do brinquedo e eu a jogo no mar de bolinhas, ela solta um grito feliz e cai espalhando bolinhas por todos os lados, depois levanta, dá uma gargalhada gostosa, indico o túnel, ela sai correndo para escadinha, o brinquedo foi feito para crianças, mas os pais podem acompanhar, tem mais um pai com um menininho moreno na outra extensão do brinquedo mais ninguém.

— Temos meia hora, paguei rodada dupla— digo vendo Charlotte descer no escorregador toda feliz.— Pode tirar fotos dela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que não, eu quebrei o meu celular!

Quebrou?

Jack se senta ao meu lado olhando envolta, tudo isso é muito novo para ele, ao menos eu acho, não resisto.

— Você já esteve num parque desses antes?

— Não, eu já vi vários projetos como esse mas nunca entrei num.

— Projetos?

— É, sou sócio numa empresa que constroe lugares assim.

— Parquinhos?

— Shoppings.

Uau!

— Fala sua empresa?

— Não, eu mesmo, eu tenho alguns negócios meus, investi em ações que deram certo na bolsa.

Jack é um grande empresário.

— Como... Quebrou o seu celular?

PERIGOSAS ACHERON

— Raiva.

— Ah!

De mim com certeza, olho para o lado, me encosto no cercadinho e fico tentando imaginar Jack quebrando algo por fúria, por minha causa, eu não gosto disso, acho que realmente hoje foi a pior briga que já tivemos desde que nos conhecemos, de todas a que eu tenho plena certeza que o feri, que o magoei, a do dia da chuva também falei coisas duras para ele, mas hoje falei tudo o que eu tinha direito e mais um pouco, ou não, mas estava tão magoada, tão furiosa, para mim já tinha dado o que tinha de dar.

— Que sorte que eu sempre carrego um reserva não é mesmo?— Jack saca o celular novinho do bolso da frente e começa a tirar fotos de Charlotte, engulo o riso.— Eu salvo tudo no meu drive.

— Pode traduzir?

PERIGOSAS NACIONAIS

— No meu e-mail, daí quando quebro eu recupero com a minha senha.

— Quebra celulares com frequência?

— Esse já é o terceiro que eu quebrei depois que te conheci.

N-O-S-S-A!

— Não vou me desculpar.

— Não é sua culpa, eu quem sempre provoco as brigas.

— Tem que aprender a saber lidar com a sua raiva.

— Não é exatamente raiva, é impaciência.

— E como foi?

— O primeiro eu quebrei quando te liguei pela primeira vez e você falou que não queria me ver, o segundo naquele dia em que estava em Paris e você desligou na minha cara, e o terceiro foi hoje, no terraço quando você decidiu me ignorar... De novo!

PERIGOSAS ACHERON

Minhas faces queimam com sua sinceridade, Jack está tirando fotos de Charlotte, ainda não acredito, um celular desses é um absurdo de caro, ainda mais por raiva, eu não quebro as coisas por raiva, principalmente por que sei o quanto tudo me custa.

— Eu não gosto de mentiras Maria, você me ofendeu, eu não menti sobre Soraya, eu apenas convidei ela para o nosso casamento por que ela é como uma irmã para mim.

— Você sempre perdoa ela!

— Não é uma questão de perdão, um dia vai entender.

— Entender que ainda gosta dela?

— Você vai começar de novo?

Suspiro, infinitamente cansada desse assunto.

— Não.

— Ela não viria mesmo, Ray a proibiu de vir.

Até que enfim alguém sensato... Ou mais ou

menos isso!

— Depois do que ela fez naquele dia ele ficou furioso, Ray entende que Soraya quer me proteger mas acha o senso de proteção dela exagerado.

Ele não é o único.

— Acho que ela passou dos limites também mas nunca privaria ela disso, isso a machucaria profundamente.

Ele me olha bastante sério.

— Já sabe o refúgio que ela encontra para os problemas dela certo?— me arrepio toda só de pensar.— Ela iria sofrer muito, não quero que ela se machuque.

— Ela ama você!

— Por um momento da minha vida eu tive apenas ela e Condessa teve apenas a mim Maria, não é amor, não é paixão nem atração, ela é como uma grande amiga, uma irmã, entendo que é difícil

PERIGOSAS NACIONAIS

compreender, mas não posso ignorar ela, não posso fingir que nada aconteceu.

— Pode deixar no seu passado.

— Está no meu passado, se não estivesse não teria casado com você.

— Vocês continuam se falando?

— Não, eu apenas mandei um e-mail convidando ela para o casamento, ela me mandou outro avisando que viria, agora a pouco recebi um de Ray avisando que eles não viram.

Isso não me reconforta, isso me irrita, a nossa briga não teve o menor fundamento, só estou ainda mais chateada com tudo e agora ainda mais envergonhada, fui precipitada, histérica, e uma tremenda de uma barraqueira, eu nunca fui assim, sempre fui tão controlada nesses sentidos, mas é que esse homem tem hora que me deixa louca.

— Você é muito ciumenta.

— E você não?

PERIGOSAS ACHERON

— Sou.

— Então estamos quites.

— Vai continuar brava comigo?

— Você não é um poço de compreensão, não deveria ter convidado ela sem me consultar.

— Sabia que não iria permitir.

— De novo você fez isso Jack, como saberia? Sim, não gostaria, mas novamente, isso impediria você de convidar ela?

— Não!

— Mas, eu não seria notificada e sim consultada, eu ficaria muito magoada mas teria evitado tudo isso.

— Eu...

— Não, sem explicações, eu não sou assim, eu sou uma pessoa justa, só que me dá nos nervos saber que ela fez tudo isso e você é tão... Tão... Passivo!

— Já me feri demais por causa desse assunto,

cansei, hoje eu apenas perdoei e prossegui, é diferente quando você entende que você escolheu aquilo, não fui obrigado a nada.

Ainda assim não entendo.

— Maria, esqueça isso para o nosso bem.

— Ela sempre existirá.

— Não existe ninguém entre nós dois além do seu medo infinito de que eu a abandone por causa de Condessa.

— Amo você, não quero te perder, eu nunca me apaixonei na vida Jack, como espera que eu reaja a tudo isso? Bem? Eu não sou ciumenta, eu apenas quero o que temos sem mais ninguém, você exige que eu faça parte do seu mundo quando na verdade só quero uma brecha para entrar nele e você se enfiou no meu, isso é difícil!

Ele não responde, fica calado, luto comigo mesma para não chorar.

— Às vezes eu achava que nunca encontraria

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém, não nasci para isso, dois meses depois estou casada, com um lar, filhos, uma nova vida, tudo isso parece um sonho, você não sabe o quanto tudo significa para mim, o quanto estou feliz, é tudo o que uma mulher poderia querer.

— Você não?

— Claro que quero, antes era algo distante, hoje é o que eu mais quero, as crianças, você, tudo acontece muito rápido.

— Eu sou assim.

— Eu sei— aceno para Charlotte, ela está dentro do túnel engatinhando.— Gosto disso em você, você não espera as coisas acontecerem, você tem muita iniciativa, mesmo que nunca me pergunte nada.

— Você também tem.

— Não chego nem aos seus pés, que homem casaria com uma mulher em Las Vegas sem saber nada sobre ela? Seu passado? Sua família?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já sabia o suficiente.

— O que? Minhas músicas prediletas?

— Eu já te amava, isso já era o bastante.

CARALHO JACK, NÃO FODE COM O MEU EMOCIONAL SENDO UM CARA SUPER ROMÂNTICO E MARAVILHOSO!

— Eu sabia que se não fosse atrás de você no cassino eu nunca perderia o medo, que me arrependeria pelo resto da vida.

— Que bom que foi.

Ele sorri assim meio de lado, acho tão lindo quando ele sorri assim, na verdade, duvido que não ache ele lindo quando sorri.

— Não acredito que me fez vir a um shopping.

— família em primeiro lugar, também odeio shopping.

— Papai— Charlotte chama no topo do escorregador.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai lá, ela está te chamando.

— As pessoas não vão achar estranho?

— Jack, você é estranho!

Me dá um sorriso nervoso e me entrega o celular e a carteira, depois levanta, ele está muito nervoso, conheço Jack, mas eu não pedi que ele viesse, mesmo não querendo que ele faça essas coisas por que lhe fazem muito mal, não vejo outra saída. Analiso a figura alta erguendo uma menina completamente diferente dele no colo, a menina sorri, e ele também, até na cor somos diferentes, todos uns dos outros, mas estamos juntos, eu e Jack agora temos uma missão pela frente, algo maior que nós dois, uma família, nosso casamento, tantos desafios, não posso ser o lado fraco da corda, tenho que ser forte, hoje, ontem, os outros dias, eu estou sendo totalmente impulsiva, preciso manter a calma e ter paciência, ao menos para que tudo dê certo, pelas crianças, às vezes, até por ele mesmo, foi o

PERIGOSAS ACHERON

que ele mais me pediu.

É só que quando se trata de Condessa as coisas ficam um pouco mais complicadas, desde o primeiro momento foi assim, depois da visita indesejada dela eu me sinto ainda pior, odeio aquela mulher, não é só ciúmes, também pelo fato de tudo o que ela causou nele, e é isso o que Jack não entende, como ele me pede para compreender isso? Como ele pode querer isso?

— Mãe!— Charlotte berra tentando correr entre as bolinhas coloridas, acaba caindo.

Jack a ergue e ela está gargalhando, nunca achei que uma gargalhada fosse me fazer tão feliz.

— Oi mãe— Nando entra e já está correndo para perto dos outros dois.— Antônio vem!

Eles são inseparáveis!

Antônio me estende os dois saquinhos de bala quase no fim e sai correndo para perto deles, então começa uma guerra de bolinhas, e aos poucos

vejo o meu marido correndo— devagar— para fugir dos meninos, ele sorri de um jeito feliz e natural, seus olhos brilham de felicidade, outro sorriso que nunca vi, o sorriso de um garoto introvertido que vai a primeira vez a um parque, aos poucos vou vendo Jack se soltar com as crianças, isso me deixa muito feliz, Nunca em dez anos eu vi o meu filho tão contente, claro, seu entusiasmo por tudo é notável, mas agora é diferente, ele tem um pai!

Um pai que não teve nada disso, um pai que não conheceu sua realidade, um pai que nunca foi num parquinho, um pai isolado e sempre só!

É doloroso pensar assim, mas quero mudar isso, sei que a convivência com as crianças talvez melhore um pouco esse lado dele, Jack está tão empolgado que mal nota quando eu saio, as crianças sobem em cima dele "*afogando-o*" nas bolinhas, Olaf não está muito longe, não quero

estragar esse momento, vou ao balcão, entrego a ficha.

— Minha bolsa por favor!

— O seu namorado é bem animado moça.

Esse "*animado*" soa mais como "*lindo*", ela está suspirando, dou um sorriso torto para garota, não deve nem ter dezoito anos, ela entrega a minha bolsa sem tirar os olhos do meu marido, não me importo, Jack é lindo, logo percebo que aqui perto do túnel tem mais algumas mulheres paradas olhando, eu não sei como elas não se envergonham, pego o cartão na bolsa e devolvo para moça, pego a ficha numerada e vou para o caixa novamente, garanto mais meia hora de diversão para as crianças e ele, acho que nem vão se dar conta do tempo, fico sentada num banco observando eles de longe, estou feliz em ver que aos poucos ele se solta mais, na verdade muito feliz.

— A senhora está bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

Robô, você falando! que Milagre!

— Sim, claro, quer balinha?

— Agradeço senhora.

Olaf agradece por tudo, ele sempre está comendo, entrego uma porção boa de balinhas para ele e indico o banco, ele se senta parecendo meio receoso, mas os olhos estão sempre atentos.

— Está gostando do Brasil?

— Sim senhora, é um país muito bonito.

Bonita é a bunda a mulher que acaba de passar, Olaf fica olhando parecendo hipnotizado, rio, depois ele percebe e fica vermelho.

— Você é solteiro?

— Já fui casado, mas me divorciei, tenho dois filhos, meninos, moram com a minha mãe, minha irmã cuida deles.

Olaf tem um sotaque também mais forte, desconfio que não seja americano, não resisto.

— Você não é americano?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou Russo, mudei para América com dezoito anos, ilegal, casei com uma americana, entrei para o corpo de bombeiros, e moro lá a um bom tempo.

— Entendi.

Olaf come uma bala e indica o túnel.

— Ele nunca faria isso.

— Eu não pedi que ele viesse.— estou na defensiva.

— Que bom que tirou ele da zona de conforto!— Olaf responde.— É um homem bom, mas é teimoso demais, precisava mesmo de uma mulher para ajudar ele a perder esse medo idiota.

Olaf, você sabe falar!

— Jack precisa de um incentivo, ele faz isso pelas crianças.

— Ele cansou de ficar sozinho.

Coitado.

— Estou muito feliz por ele, é um bom rapaz,

PERIGOSAS ACHERON

ele apenas não sabe como lidar com as pessoas.

— Conversam muito não é? Você o salvou!

Ele fica vermelho, será que eu não deveria ter falado?

— Era o meu dever, ele era jovem e não sabia o que queria da vida, hoje, me pergunto por que fiz aquilo, é arrogante e teimoso, impaciente e ansioso demais.

Deve sofrer nas mãos de Jack, mas o jeito como ele fala é engraçado, rio, é uma piada!

— Ele já era assim?

— Era, mas depois foi ficando pior, ele se isola muito às vezes e fica mal humorado.

— Jack é temperamental.

— E depressivo!

Nossa.

— Senhora, me desculpe me entrometer, meu emprego só me permite carregar as pessoas e protegê-las, mas... Não afaste ele da senhora, o PERIGOSAS ACHERON

senhor Carsson é muito sensível, ele não fala, mas sofre.

— Ele também me faz sofrer às vezes!

— Eu sei, eu convivo com ele a anos, mas ele é um bom rapaz, tem um bom coração, só precisa aprender a lidar com o medo que ele tem, e pelo visto a senhora já está cuidando disso.

Olho para o túnel, agora Jack corre com Charlotte pendurada em suas costas enquanto os meninos jogam bolinhas nele, os quatro riem, ele está contaminado de felicidade, quero poder ver Jack muitas vezes assim, alegre, se divertindo, nunca o vi assim, ele parece tão... Solto.

Quero ter mais momentos assim com ele e as crianças.

— A senhora faz muito bem para o patrão.

Ele também me faz muito bem.

Ficamos observando os quatro juntos brincando e se divertindo, entrego as fichas a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comprei a pouco para mais meia hora para eles, eu e Olaf ficamos em silêncio apenas dividindo as balinhas, logo, o brinquedo começa a se encher, crianças, crianças acompanhadas por suas mães, mães que não tiram os olhos do meu marido, fico só vendo o jeito delas, tem pelo ou menos três entrando nesse minuto, uma loira siliconada com uma menininha de uns cinco anos, uma outra mais loira também e uma morena, ambas com dois meninos na mesma faixa etária, os pais das crianças estão conversando no balcão com a atendente, mal parecem notar que elas não tiram os olhos do meu homem— nossa nível possessiva super hard— a loira é a primeira a ir no rumo de Jack disfarçadamente brincando com sua filha.

— Conte até cinco!— Olaf fala num tom bem-humorado.

Cinco... Quatro... Três...

— Dois... Um!— Olaf completa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rio sem entender, contei mentalmente, o motorista indica o túnel, olho no rumo do brinquedo, e lá vem Jack com Charlotte no colo, os meninos saindo atrás dele, olho para o motorista de novo, meus olhos arregalados, incrédula, olho para o meu marido que se aproxima, e depois novamente para o motorista, Meu Deus o que foi isso?

— Vamos?— Jack chama aparentemente muito calmo, porém um sorriso discreto nos lábios — Olaf.

Olaf arruma o terno, olho para o homem.

Preciso andar mais com você Olaf Robô da premonição!

Me levanto, de repente me sentindo desajustada e sem graça.

— Vou buscar as nossas coisas, seu celular e sua carteira— entrego para ele.

— Obrigado.

— De nada.

PERIGOSAS ACHERON

Mal consigo olhar para Jack, de novo a estaca zero, somos melhores nisso a sós, de preferência num quarto longe de tudo e de todos, ou mais ou menos isso.

Entrego a fichinha numerada para moça e pego nossas coisas, coloco minha bolsa de lado e levo o resto das coisas para o banco, os meninos já calçaram seus tênis, cada um com seu balão, Charlotte está até soada de tanto que correu, todos eles, me sento e estendo os sapatos para Jack, algumas vezes na minha vida, já me senti muito observada, mas depois que eu conheci esse homem... Eu me sinto dentro de um reality show, onde ele é a estrela principal e eu algum tipo de coadjuvante, absolutamente todas as mulheres desse lugar olham para Jack, até a moça que limpa o lugar, isso é constrangedor.

— Depois você me pergunta por que eu odeio sair em público— ele arruma o sapato no pé,
PERIGOSAS ACHERON

mas não parece bravo.

Ele me dá um sorriso meio sem graça, está constrangido, me ergo, arrumo o óculo no rosto dele.

— Prometo que da próxima vez vou te colocar um disfarce mais discreto.

— É bom mesmo.

Fico na pontinha dos pés e beijo ele de leve, Jack me prende com o braço livre e mantém o beijo, agressivo, não me importo, gosto do beijo, fico sem ar, depois quando ele se afasta quero me abanar.

— Vamos logo nessa loja — sugere.—
Quero chegar logo em casa.

Estou vermelha, nossa, essa casa está mais para "*cama*", meu Deus, acho que o meu lado "*libido*" está mais aguçado que nunca, ou será que eu estou imaginando coisas? Às vezes apenas uma palavra de Jack parece ter um outro significado,

PERIGOSAS ACHERON

também, eu ainda estou brava... Não estou? Faço que sim com a cabeça Olaf estende o balão e o unicórnio para Charlotte— que eu não faço ideia de onde ele deixou com os balões dos meninos— e ela sorri toda contente.

— Obrigada Robô— Charlotte fala toda sorridente.

Agora sim ela entendeu o recado, Olaf parece entender e sorri, vai na frente vasculhando a área, rio, acho que o apelido pegou.

— Você gostou?— pergunto enquanto saímos do play, os meninos como sempre vão na frente com seus balões.

— Sim, foi divertido.

Acho que ele tem vergonha de falar que nunca esteve num lugar desses, também não faço mais perguntas, chamo o Nando.

— Você ainda quer dar um pulo na loja...

— Acho que quero um livro mesmo.

— Mas, você queria muito um quebra cabeças, não foi isso o que me pediu?

— Foi mas, eu ainda não terminei o que o meu pai me deu, agora quero um box que eu vi, Desventuras em Série, e eu quero comprar um presente para o Antônio.

Vimos um filme desse livro uma vez, até gostei, com Jim Carrey, se é o que ele quer eu vou dar, é o meu presente de aniversário, sempre dou livros, ou roupas, mas esse ano como ele já tem muitas roupas, e ele havia mencionado um quebra cabeças pensei em dar o passa tempo para ele, mas se quer o livro— minha ideia preferida— fico muito feliz, também estou feliz por ele estar mais próximo do Antônio, às vezes ainda sinto um ciuminho, mas o Nando está se saindo bem melhor do que no primeiro dia, isso só faz seis dias que eles chegaram, penso, que toda a minha família se apaixonou de cara pelas crianças, eles dois são

PERIGOSAS ACHERON

cativantes, mamãe desenvolveu um carinho enorme pelos dois, e a Juh é louca pela Charlotte, Sah também os ama, quem diria, eu com mais dois filhos... Me sinto orgulhosa e feliz.

Tem coisas mais importantes no mundo, eles precisam de mim, mas eu os quero, não é como se precisasse de mais filhos, não queria, mas agora eu os tenho e os quero comigo para sempre!

No meu mundo ter mais filhos era algo que eu abominava, bem, ainda é algo que me assusta, mas enfim, tenho mais dois e um a caminho, não posso dar as costas para eles, nem para o bebê dentro de mim, não fui consultada sobre a adoção das crianças, e mal me lembro direito como fiz esse dentro de mim— ou algumas coisas— um bebê não pede para nascer mas já quero ele ou ela, quero todos quatro.

Mal me dou conta, mas já estamos entrando na livraria, está vazia, sonho de consumo, olho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

envolta, para mim isso é o paraíso, prateleiras lotadas, cheiro de folhas novas, centenas de lançamentos expostos em destaque, o que é uma grande pena é que eu sempre sou dura, meu dinheiro só dá para as contas, na maioria das vezes vou em sebos comprar os livros que quero.

— Mãe, eu não demoro.

— Não solte...

— O Antônio, tá eu sei, já volto.

Posso dar uma olhadinha, afinal de contas, não paga mesmo.

— Pode escolher!

As palavras mágicas... Sonho de consumo!

— Você não pode ficar falando essas coisas senhor Carsson— respondo analisando alguns lançamentos estrangeiros, nossa quase quarenta paus?

— Vou escolher um para você então.— ele diz num tom baixo e muito neutro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack está com Charlotte no colo, ele se afasta, me atento aos títulos, parecem livros muito bons, só romances, o lançamento do mês é um erótico— não muito meu estilo— meu ursinho está sufocado entre meu braço enquanto tento ver um título mais acima na prateleira, e de repente surge uma edição novinha de um livro com título que eu já conheço, ou mais ou menos.

— Orgulho, Preconceito e Zumbies!

— Estou te dando, e mais esses aqui.

Me estende um box completo de Crepúsculo, outro com o título de Fallen, e um box todo preto, fecho a cara, Jack sorri.

— Você está zoando comigo?

— Você não tem que eu sei.

— Claro que não, eu já comecei a ler, mas só fala daquilo.

— Tem um bom motivo para terminar.

— Quantos anos acha que eu tenho?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maria é um presente, é muito pouco educado recusar.

Eu não vou ler livros para meninas de quinze anos que gostam de lobisomens, vampiros, e um sadomasoquista viciado em sexo!

— Não vai aceitar?

— Eu tenho escolha?

— Não?

— Jack...

— Maria é um presente, eu estou te dando, gostaria que lesse.

— Eu gosto de romances.

— São romances.

— Para meninas de quinze anos!

— Esse não.

Suspiro, pego as caixas, ele tem dificuldade, seguro o livro, e dois box, o outro— erótico— ele segura. Nando volta correndo com seu box, com tantos livros interessantes ganhei livros não tão

PERIGOSAS ACHERON

legais, mas são presentes, e também são livros, tudo vale, mesmo que já saiba mais ou menos o que me aguarda, esse Orgulho, Preconceito e Zumbis me entusiasma, agora, com a gravidez talvez eu tenha algum tempo para ler... gravidez!

— Posso pegar uns livros sobre bebês?

— Não é má ideia.

Seguimos para sessão infantil, Antônio segura uma edição de bolso de "*o Pequeno Príncipe*" Ilustrada, analiso alguns títulos sobre gestação, sobre o bebê, cuidados com o bebê, são tantos que fico até tonta, um funcionário aparece com um daqueles sacos de pano para colocar os livros, agradeço e o rapaz some.

— Que tal esse?— Nando indica um de capa colorida.

"Para mães e Papais de primeira viagem"

Parece bom, Jack pega antes que eu responda, e depois mais um e outro, enfia na sacola

e a toma de mim.

— Agora podemos ir.

Como sempre impaciente!

Acho que abusei também da exposição, hora de ir!

No caixa ele ainda coloca um livro das princesas, daqueles de colorir para Charlotte e mais um preto que eu nem vi a capa, fecho a cara, Jack me entrega a carteira, Charlotte está agitada em seu colo.

— Passe o meu cartão— pede muito calmo.

— A senha é a dez de julho desse ano.

Estamos falando inglês, ainda sim tenho um pouco de receio, abro a carteira e retiro o cartão, é um cinza da Amex, um platinum, poxa, nunca achei que fosse pegar num cartão desses em toda a minha vida, me sinto uma grande imbecil, a moça enfia o cartão na maquinha e mentalmente gravo a senha, dez de julho de dois mil e quinze, digito e em

menos de dois segundos voí'la, o comprovante sai, conheço esse padrão de clientes, pessoas como Jack não tem que esperar, ele não precisa esperar, para ter um cartão desses tem que ser convidado, guardo o cartão rápido e pego os pacotes, agradeço a moça do caixa, já é noite, esse horário começa a encher um pouco.

Me sinto segura quando encontramos Olaf novamente, Jack está com pressa então andamos rápido, para ele por hoje já deu, espero que não esteja mal humorado ou com pique de estresse quando entrarmos no carro, não quero brigar mais, a cota já deu por hoje, os meninos parecem mais cansados, Nando se apressa também e sinto que o prejuízo, ele não é tão rápido.

— vai na frente— digo desacelerando— o Nando... Leve as crianças.

Não quero que ele se sinta mal por não ser tão rápido, nem que sinta como se eu o tratasse

diferente, mas não tem como comparar uma criança normal com o meu filho que tem uma perninha manca.

— Eu alcanço vocês mãe— Nando fala meio sem jeito.

— Jack não se importa— respondo e seguro sua mão.— E aí, gostou do passeio?

— Sim, está sendo muito legal.— Nando olha fixamente para o chão.— Mãe eu alcanço vocês, vai!

— Fernando eu sempre ando com você de mãos dadas, que besteira.

Sei que ele está meio magoado, ele não entende suas próprias limitações, não as aceita, Nando se sente diferente de todas as crianças que conhece, não é por menos, mas eu sempre tento mudar isso, sei que seu problema o impede de ser mais rápido, por mais que corra sempre ficará alguns passos atrás, por mais que se apresse nem

sempre ele será o primeiro a chegar, e por mais que se esforça sempre parecerá mais lento, mas eu não me importo, sempre estarei em seu passos, sempre serei mais lenta por ele, e eu sempre estarei ao seu lado por mais que seja devagar todo o processo.

— Você está com essa cara por que moleque?— Jack mexe nos cabelos do Nando mais que sério.

— Nada não— Nando aperta a minha mão.
— Pode ir na frente, a mamãe vem comigo.

— Eu precisava só ver uma coisa, já vi, podemos ir os seis juntos.

Jack entendeu o recado, ele também se refere ao bebê, estou sorrindo, Nando também dá um sorriso meio assim e vamos mais devagar, ele está cansado, brincou muito, Antônio segura sua mão fielmente, e caminhamos juntos como aquelas famílias idiotas que viviam me atrapalhando de circular nesses lugares idiotas, mas estou bem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

longe de me sentir uma grande idiota hoje, bem, acho que naquela época sim, eu era uma grande idiota.

PERIGOSAS ACHERON



Entro no meu quarto e estou exausta, acabamos de colocar as crianças para dormir, Sah me ajudou a trocar uma Charlotte irritada e sonolenta e Alejandro colocou os meninos para escovar os dentes, no final das contas deixei os três dormindo juntinhos na cama do Nando, Sah foi para sala com seu novo noivo— super-radiante— trocando ideias sobre o casamento, ela me informou que já começou a trazer suas coisas, logo que os Carsson forem embora ela vai se instalar num dos quartos, estou feliz não minto, mesmo que Sah me deixei supernervosa às vezes eu a amo e

quero ela bem e feliz.

Logo que chegamos Jack foi para o escritório a chamado dos irmãos, não faço a menor ideia do que esteja acontecendo, mas não parecia nenhum tipo de rixa ou briga, Jonas estava até sorrindo quando o chamou, espero que esteja tudo bem.

Largo as sacolas na cama, o caminho até aqui não foi muito demorado, mas o trânsito estava insuportável, acho que vai chover também, o tempo lá fora está superfechado, abafado, Helena entra carregando uma jarra de água e um copo, preciso disso.

— Boa noite senhora!

— Oi Helena, muito obrigado, estou morrendo de sede.

Também com um pouquinho de fome mas meu estômago não vai aceitar comida, pego o copo de água que ela me oferece.

— A senhora teve visitas hoje a tarde, seu

PERIGOSAS NACIONAIS

cunhado Daniel veio com as crianças, sua mãe ficou com eles, Mirna disse que amanhã bem cedo quer conversar com a senhora.

A bruxa Mirna quer falar comigo? Engulo a água a força, Helena parece bem receosa como eu.

— Ela não disse nada além disso, apenas falou para eu passar o recado, quer que as sete esteja pronta para um café com ela no terraço— Helena ergue a mão e parece ler.— A senhora Patricia pediu que esteja pronta amanhã as nove para última prova, seus irmãos avisaram que o querem que jante com eles amanhã, a senhora e o senhor Carsson, os meninos.

— Pode deixar que eu ligo para eles... Helena, suas irmãs já foram embora?

— Sim senhora.

— Ainda nem as conheci.

— Posso apresentá-las amanhã, são boas meninas, pode ficar despreocupada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei— bebo mais um pouco de água.—
Helena, seria pedir demais se você me trouxesse
alguma coisa para comer?

— Não senhora, aceita um chá com
biscoitos?

— Isso é muito chique— digo me
endireitando, Helena ri tampando a boca, fico sem
graça.— Quer dizer, claro.

— Já volto.

Tiro o tênis e abro as sacolas, claro que não
estou nenhum pouco empolgada com esses
"presentes", apenas o ursinho, abraço ele, cheira a
chiclete— ok, parei— vou abrindo as embalagens,
todos vem com capas de plásticos para cobrir e
marcadores, são edições especiais, o último livro
que pego na sacola é um spin off da saga de caixa
preta, uau...

— Não gosta do Grey senhora Carsson?

Engulo a vontade de rir, analiso o livro,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca parei para pensar que existia uma história dele, comecei a ler o primeiro da saga, mas não consegui, havia muito sexo, muita tortura, coisas que a minha mente pequena e fechada não entende... Ou não entendia, não sei onde Jack quer chegar me dando livros sobre um sadomasoquista... Ou sei?

— Você não costuma ser patético!

— Talvez entenda mais sobre... Isso.

— Com um livro de mentira?— prefiro o vídeo porno da Sah.

— Amor, apenas leia essa droga e veja que existem pessoas piores que eu na face da terra.

Como se um Grey de verdade existisse...

Reviro os olhos, lentamente me volto para os livros, escolho o que quero ler primeiro, se bem que ainda tenho os da viagem para ler, mas posso deixar aqueles de lado, só para não fazer desfeita lerei novamente o Cinquenta Tons, o livro que dá asas a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imaginação de centenas de mães brasileiras e faz adolescentes do mundo todo mijarem uma cachoeira, quero rir dos meus pensamentos irônicos, já li muitos eróticos, não é que eu não goste, apenas nunca parei para imaginar demais, claro que todo bom romance tem algo que te deixa animadinha, mas não como se a história girasse em torno disso.

— Boa escolha.

— Mentes complexas de caras viciados em chicotes!

Junto os livros e vou colocando nas sacolas, vou guardar tudo no meu closet, bem longe dos olhos curiosos do Nando.

— Você é uma exagerada.

Ele está vindo para cama, ainda me sinto meio travada, mas tudo bem, daqui a pouco passa.

— Não toque no meu bebê!

— Bebê?

PERIGOSAS ACHERON

— É, o luquinhas, o meu urso!

Jack faz uma cara feia que me dá até medo, sufoco meu sorriso e sigo para o closet, levo um tapa forte na bunda e solto um gemido alto, "*ai*", droga Jack, você não sabe levar na brincadeira?

Faço bico, isso realmente doeu, Jack olha para o teto com a mesma cara de sonso de sempre, mostro a língua também, não sou obrigada a ficar tolerando isso, vou para o closet, preciso de um banho, de comer e dormir, o passeio me deixou exausta.

Coloco os livros empilhados atrás das minhas roupas e coloco bastante roupas para encobri-los, deixo o Orgulho, Preconceito e Zumbis a vista apenas, sei que aqui ele não vai mexer, mas nunca se sabe, tiro o jeans e a minha camiseta, acho que dá tempo de tomar um banho rapidinho antes da Helena voltar, levo o livro com capa de gravata para o banheiro comigo, posso pular até onde parei,

PERIGOSAS ACHERON

acho que na página duzentos, não sei, ah, esqueci, então, do começo, vou deixar para ler antes de dormir, assim durmo rápido.

— Ainda está brava?

— Não.

Jack já está de cueca andando no nosso banheiro, coloco a minha roupa no balcão da roupa suja, deixo o livro sob o lavatório e tiro os grampos da minha cabeça, nem vou inventar de molhar meu cabelo por que se não vai dar o maior trabalho.

— Desculpe pelo tapa.

— Já me acostumei.

— Vamos tirar essa calcinha então?

Ele quer me dar banho...

— Tá.

Quase não consegui falar, compartilho com esse homem tantas coisas, adoro todas elas, até mesmo quando ele quer cuidar de mim de uma forma extrema e absolutamente despudorosa. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

tira a minha calcinha e depois abre o meu sutiã, ergue a calcinha e fica analisa ela, fico sem graça.

— Posso cheirar?

Minha calcinha? Ficou louco?

— Não?

— Não!

Ele ri, acho que estou tão espantada com o pedido que berrei, ele joga a calcinha no balcão e puxa as alcinhas do meu sutiã para baixo, tira a peça e me alívio, estava me apertando bastante, meus seios estão mais doloridos e sensíveis hoje.

— você me deve um banho na hidro, na verdade dois.

— Helena vai trazer minha comida.

— pedi que trouxesse as frutas e deixasse no quarto, pode ficar relaxada.

É difícil ficar relaxada perto de você Jack Carsson, principalmente quando você fica me olhando como se quisesse me comer viva, fico sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

graça, concordo, Jack indica a hidro e caminho lentamente até o lugar, entro e me sento acho que esse banho vai me deixar mais relaxada. Ele vem e entra, observo seu corpo, sua barriga reta, o traseiro dele, salivo, junto as pernas e as puxo, olho para o chão dessa banheira enorme, ele puxa a alavanca e a banheira começa a encher. Ele tira a cueca, mas não estou olhando, Jack joga a cueca para longe e vem para o meu lado.

— Tem vergonha de mim?

— É, eu sou muito mais tímida do que pensei.

— Gosto disso.

— Eu sei, assim eu não fico te espiando.

— Você é muito inocente.

— Sou?

— É!

— Isso é ruim?

— Não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas... Não parece bobo para alguém adulto?

— Também não.

— Então ta né, rei do kama sutra!

Jack ri tão alto que duvido que não escutem pela casa, não sei se quero muita aproximação depois de hoje, mesmo que não queira causar atrito.

— Hoje no shopping, me desculpe pelo Nando.

— Ele é um pouco mais lento.

— Eu sei, me senti um grande imbecil, ele merece muita compreensão, me desculpei com ele agora a pouco, disse que estava com pressa.

— As coisas para gente não funcionam tão rapidamente Jack.

— Eu sei, me desculpe.

Não estamos só falando do Nando, ergue minha cabeça segurando meu queixo.

— Me desculpe por hoje a tarde, foi errado

PERIGOSAS ACHERON

não ter falado com você antes.

— Também passei dos limites.

— Você não quer vir aqui... Um pouco?

A água sobe rápido, é morna, sorrio, me ergo e subo em cima de Jack, fico de frente para ele, sou puxada pelos quadris e o meu corpo cola no dele, sua ereção firme em minha barriga, coloco os braços envolta de seu pescoço, as mãos dele puxam a minha bunda colando os nossos corpos, ganho um beijo no pescoço e outro no ombro.

— Você vai continuar brava?

— Não quero brigar Jack estou cansada.

— Eu sei.

Ela me beija, algo dentro de mim diz para me afastar, mas o meu coração não permite, minhas mãos de enfiar nos cabelos dele, sinto que ela relaxa, suas mãos estão apertando a minha bunda devagar, apenas amo muito esse homem que já não me permito ficar tão brava com ele por tudo, a

PERIGOSAS NACIONAIS

magia ainda está dentro de mim, mas o que eu sinto supera isso aos poucos.

O quê você faz comigo Jack Carson?

— Hoje foi um dia muito... Cheio.

Ela se refere as pessoas, a ida no shopping.

— Você estava mais calmo que no dia da faculdade.

— Estava com as crianças... Elas me distraiam um pouco.

— Não precisava ter ido.

— Precisava, era o meu dever.

— Estava bravo?

— Sim, mais a tarde depois quando eu saí do escritório Helena disse que saiu com as crianças, fiquei muito nervoso, mas consegui.

— Fico muito feliz por você.

— Fica?

— Claro que sim, você está conseguindo lidar com o seu medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero estar onde vocês estão.

Tiro o óculos do rosto dele e coloco em mim, não tem muito grau, Jack se inclina para trás ficando meio deitado, apoia a cabeça no batente da hidro, toca os meus seios com suavidade; me arrepio toda, ainda tenho as marcas dele em mim e algumas marcas minhas nele.

— Estou ansioso por sábado.

— Está?

— Sim, você não?

— Eu já passei e época de pensar em casamento mas confesso que o vestido é lindo, deve ter custado uma fortuna.

— Patrícia quis dar como presente de casamento.

— Sua família é muito generosa.

— Eles gostam de você.

— Também gosto deles.

— Eu não.

PERIGOSAS ACHERON

Rio, ele me dá um sorriso mal, a banheira parou de encher, toco seu peito, seus ombros, Jack me beija novamente agora algo mais lento, ele enfia a mão nos meus cabelos soltando-os do coque, se senta e me abraça com carinho, quero sorrir.

— Vida.

— Humm...

— Por que não vai até ali e pega aquele óleo para eu te fazer uma massagem.

Beijo ele ignorando a sugestão, ainda não, quero mais um pouco disso, do nosso beijo, do nosso namoro, adoro estar com ele, claro, existem as brigas, mas tem várias coisas que descubro ao lado de Jack, um lado que ele tem que eu gosto, ainda com todos os problemas esse lado se supera, ele é carinhoso comigo, bom, me trata bem, esse lado bom da bipolaridade dele, não quero lembrar da briga, quero esquecer isso, deixar de lado, não adianta, já passou também, o que me alivia é saber

PERIGOSAS NACIONAIS

que Condessa não virá, ela não virá no meu casamento Graças a Deus!

— Amor... Não me aperte tanto.

— Eu quero namorar.

Estou fazendo de novo, voz de manha, uma voz que eu nunca fiz na vida, e bico, ridícula e infantil como eu nunca fui.

— Amor, não dá para namorar com você assim— Jack reclama entre o beijo as mãos apertam a minha bunda.— Não faça isso comigo.

— Não consegue ficar sem sexo?— me irrita.

— Se fosse sexo treparia sem me dar o menor trabalho.

— Vai ter que lavar essa boca, temos três crianças e um a caminho.

— Não quando estivermos sós.

— Não podemos deixar para mais tarde?

Jack respira fundo, depois me solta

PERIGOSAS ACHERON

visivelmente irritado, nossa!

— Jack Carsson você é um cabeça dura.

— Eu não fiz nada.

— Não precisou fazer.

Estou zangada, não acredito que ele está fazendo isso.

— Eu não sou obrigada a fazer sexo com você.

— Não faria obrigada pode ter certeza.

E também sei que ele não faria muito esforço,mas não é algo que eu queira nesse momento, bem, quero, sinto como se sempre fosse estar pronta para ele, um toque de Jack e fico acesa, mas não nesse exato momento, todavia melhor nem discutir, não vale a pena.

— está bem.

Preciso ter Paciência, saio de cima dele, claro que me sinto magoada, ele acha que sexo resolve tudo? Que todas às vezes que enfrentarmos

problemas uma cama estará a nossa disposição para que isso nos faça refletir? Eu nunca encarei a vida assim, mesmo que venha cedendo as vontades dele na cama eu realmente não acho que isso seja o principal num casamento.

— Amor...

— Olha, os problemas não se resolvem assim.

— Eu sei.

— Então não haja como se isso fosse a base do nosso casamento por que não é.

— Sou homem Maria.

— Tá e eu sou mulher e também sinto desejo como você, mas o nosso relacionamento não é apenas isso.

— Claro que não.

— Pode ter certeza de que adoro fazer amor com você, mas estamos passando por algumas coisas e ficar fazendo isso como desculpa para

resolver tudo não vai nos levar a nada.

— Eu sei.

— Que bom que sabe.

Ele começa a rir, é de dar nos nervos, me irrita, vou para outra ponta da banheira, pego um sabonete líquido aqui na ponta, mal me viro de Jack já está diante de mim, chato.

— Pode por favor...

— A resposta é não, e você me deve uma massagem senhora irritadinha.

— E você me deve uma.

— Então, pode começar a minha.

Reviro os olhos, ele fica de costas para mim, pego o óleo e me aproximo, tenho que ficar de joelhos para alcançar melhor seus ombros, despejo o óleo, e pressiono as mãos sobre os calinhos nos ombros, mantenho certa distância deixando claro a minha irritação com ele.

— Conversei com os meus irmãos hoje—

Jack me ignora completamente.— Me fizeram uma proposta muito boa.

Avanços!

— É? De negócios?

— Não, bem, mais ou menos, lembra a herança da minha mãe?

— A que você não quis?

— Sim, eles não acham justo eu não querer a minha parte.

— Sua mãe não acharia certo, todos são filhos iguais.

— Aceitei a minha parte, Alejandro a dele, o meu pai ficou muito feliz, ele acha que isso é como um tipo de perdão que eles me devem.

Também fico feliz com essa notícia.

— É bom saber que eles estão dispostos a se aproximarem de vocês.

— É um bom dinheiro, abri poupanças para as crianças, para o futuro delas, doe um pouco para

instituição e a parte guardei para o nosso bebê, acha que eu fiz certo?

Poxa, nem sei o que falar.

— Quero que eles tenham uma vida confortável.

— Dividiu de igual para igual?

— Sim, todos o mesmo valor.

— É justo— estou sorrindo, Nando já tem uma poupança só dele.— O Nando já tem uma poupança.

— Abri outra para ele, na América, lá rende mais, também converti um pouco do dinheiro de cada um em ações na minha empresa, acho que vão ter um bom lucro até os dezoito anos.

— Não precisava disso...

— Não comece— suspira mas parecendo cansado.— Posso continuar?

— Sim— estou irritando ele.

— Acho mais do que justo que tenha um

pouco para você, então depositei numa poupança um pouco para você, para gastar com o que desejar — Jack faz uma pequena pausa.— Não adianta recusar.

— Não quero.

— Não tem querer, é o melhor para você, com esse dinheiro poderá fazer alguma coisa para você não sei, quando nos mudarmos pode pagar sua faculdade de literatura, talvez não deva trabalhar logo de cara por causa do bebê e das crianças.

Nossa, que ideia!

— Sei que gosta da sua independência, mas também sei que será complicado com um novo bebê, quero que ocupe sua mente nas horas vagas, parece uma excelente oportunidade, se não quiser pode abrir uma livraria!

Mas que ideia! Nem sei por que estou sorrindo, isso é uma ideia absurda, seria como jogar todos os meus cinco anos mais soados e

PERIGOSAS ACHERON

sacrificados numa lixeira e sair andando, quanto ao que eu quero?

— Sei que quer prestar concurso, mas isso talvez te afaste de nós, e isso eu não permito.

Também não quero isso, e para que eu passe em algum concurso terei que estudar bastante, com um bebê no início não será fácil, preciso pensar nas crianças, no nosso casamento, agora não somos apenas eu e Nando, somos eu, Nando, Jack, Charlotte e Antônio e o bebê, terei que tomar decisões para o bem de todos não somente para o meu bem.

— Essa ideia— não acredito que estou fazendo isso.— Ao menos pelo primeiro ano, parece boa, a da livraria.

— Você acha?— sua voz está cheia de surpresa.

— Sim, ao menos teria tempo para as crianças, seria perto de casa?

— Sim com certeza— escuto a animação em sua voz.— Posso ver um lugar tranquilo perto da nossa casa, não precisa se preocupar com nada.

Como sempre para variar desde que te conheci tem sido assim, você assumindo as rédeas de tudo, me mostrando mais uma vez o quanto é responsável e preocupado comigo!

O pior é constar que não é uma péssima ideia, não sou assim tão omissa, mas droga ao menos até as coisas se instabilizarem ter um lugar onde eu tenha liberdade de cuidar das crianças e eu ser a minha chefe é legal, é boa, é uma excelente ideia.

— Não precisa ser um lugar grande, pode vender os livros que julgar bons, pode contar com o meu apoio integral.

— Du sei— gosto da ideia, inferno, estou começando a ficar animada também, mais por sua animação do que por mim mesma, é difícil ver Jack

PERIGOSAS ACHERON

assim, ao menos em relação a mim.— Então me conte o que pretende senhor Carsson?

Jack começa a falar a respeito da livraria, de horários, da possibilidade de eu colocar alguém para me ajudar, de ter um lugar que funcionará como um café, algo também sobre ser na mesma vizinhança onde teremos residência fixa, São Francisco, me sinto empolgada com a ideia, claro, é algo que eu não esperava, nunca me ocorreu que poderia trabalhar nessa área, já tinha minhas ideias fixas, mas... Agora tudo está diferente na minha vida, e os planos iniciais sei que devo deixar mais para frente, também, sei que devo dar um voto de confiança ao Jack, afinal de contas, ele é o meu marido, e por mais que algumas decisões dele me irrite muito na maioria das vezes ele faz tudo de forma que fique melhor para mim, para o meu filho, a mudança com a minha família, com certeza, foi a maior delas, e uma boa decisão, ele fez tudo

PERIGOSAS ACHERON

de forma que ficou bom para nós, empregou a minha mãe e deu um voto de confiança para o meu padrasto, desde o início ele sempre tentou me proporcionar coisas boas, não é justo com ele que eu lhe negue ao menos ouvi-lo.

— Mas... Isso seria quando o bebê estivesse com uns seis meses certo?

Me indago mais sobre isso, também, não quero privar o bebê de nada, ele precisará de mim, as crianças, Jack se vira para mim, vejo em seus olhos uma sagacidade incrível, algo que jamais vi em Jack antes, a íris vivida, um sorriso estampado em seus lábios, ele está entusiasmado.

— sim, claro, eu sempre estarei em casa também a noite, costumo viajar apenas quando tenho algo mais importante, mas já estou cuidando disso, tenho viajado mais devido a expansão da empresa, as filiais.

— Posso viajar com você quando precisar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não havia pensado em outra coisa, também quero que as crianças venham de vez enquanto.

— Sim, claro.

— Helena pode ajudar bastante, ela fará um curso para aprender a cuidar de bebês até o final da sua gestação com a Gil, podem combinar, ela cuidar do almoço e você levar o bebê e as crianças para escola, depois ela pega as crianças, ou eu pego logo que eu estiver mais... Sociável.

— É uma boa ideia.

— Você vai ter seus lucros.

— Mas... Mas o dinheiro é seu!

— Maria...

— Está bem, então vamos fazer assim, eu concordo, mas só sob uma condição.

— Qual?

— Que eu vou pagando com os lucros o que você me deu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que ideia absurda, não!

— Você acha que eu não conseguiria pagar?

— Não se trata disso, estou dando para você e não emprestando, que coisa!

— Eu não gosto já disse.

— Maria, eu não fiquei com um tostão desse dinheiro, ele nem era meu, era da minha mãe, você precisa se estabilizar, ter o seu dinheiro, ou é isso ou ficar em casa o dia todo sem fazer nada.

— Isso é que não!

— Então aceite.

— Mas, de quanto estamos falando?

Jack me dá um sorriso sarcástico, depois vagarosamente coloca as mãos sob os meus ombros.

— Isso importa?

— Sim.

Eu acho que não vou gostar da resposta.

— Jura que não vai devolver?

PERIGOSAS ACHERON

— Juro.

— Pelas crianças?

Só quero que fale logo droga.

— Sim.

— Vinte.

Vinte mil reais?

Ah, Meu Deus do Céu. .

— Achei justo dividir a metade para instituição e a outra para família, sendo assim, eles ficaram com cem milhões, para construção do lugar e ampliação, mas o dinheiro vai ficar guardado para os custos, vai sobrar bastante dinheiro, os outros cem milhões para você e as crianças.

Acho que eu vou desmaiar!

— Maria?

Jack espera que eu aceite isso, é muito, na verdade é bem mais do que eu pensei, pisco, em minha mente não conto às vezes que precisei de dinheiro e nunca tinha além do que conseguia meu

PERIGOSAS NACIONAIS

salário e a minha comissão ou um salário que ganhei por anos trabalhando no restaurante com a minha mãe que eu não via, agora esse homem que eu conheço a menos de três meses está me dando milhões de vezes mais do que eu já possuí em toda a minha vida.

— Maria...

— É muito.

— Se a importa mais com o dinheiro do que comigo?

— Não.

— Então...

— É muito dinheiro.

— É seu.

Algo me ocorre, acho que talvez essa seja a melhor decisão.

— Quanto a minha mãe deve?

— Esse assunto não é seu, é um negócio meu com o meu sogro.

PERIGOSAS ACHERON

A severidade na voz dele é um alerta, não sei se vale apenas discutir também sei que o Van nunca aceitaria, ao foi algo que me veio a cabeça, só quero ajudar a minha mãe.

— Está bem.

— Eu nunca achei que fosse brigar com uma mulher para que ela aceitasse o meu dinheiro.

— Eu não penso nisso, seria mentira se eu falasse que não gosto de tudo o que você me dá, mas não me importaria de não tivesse.

— Não acredito que não aceita o dinheiro.

— Gosto de você Jack, mas temos uma percepção muito diferente de como as coisas funcionam.

— E como elas funcionam?

— Um ajuda o outro.

— Você já ajuda muito.

Sorrio, não faço nada desde que ele chegou, droga, Jack não precisa ser tão gentil assim comigo.

— Minha vez agora.

Fico de costas para ele, ele afasta os meus cabelos para frente do meu ombro esquerdo, suas mãos pousam nos meus ombros e todos os pelos do meu corpo ficam ouriçados, os polegares pressionam a minha nuca e ele começa a massagem, estou relaxando, adoro massagem. Jack tem mãos finas, divinas, o local esquenta fazendo com que automaticamente meus ombros fiquem mais leves, uma pequena sensação de ardência mas é bom, aperta os meus ombros com força, ah isso é tão bom.

— Não gema.

— Desculpe.

Fico sem graça, nossa, eu estava gemendo?

— Você não sabe o quanto eu te quero.

— Também quero você, mas com as mãos ai... Ai amor!

Escuto uma risadinha, isso realmente doeu,

mas agora estou sentindo essa parte do meu pescoço mais mole e relaxada.

— Tem certeza que não quer mudar de profissão?

— Pode ser como um emprego temporário, você pode me pagar.

— É verdade, agora eu sou rica.

Sinto uma mordida leve na orelha, inferno, esse homem está me deixando tentada, mordo meu lábio inferior com força, oprimo o gemido, ele beija o meu ombro, suas mãos deslizam até a frente do meu corpo e ele aperta os meus seios com força.

— Massagem senhora Carsson.

Respiro fundo, não posso fazer isso conosco, claro que estou tentada, claro que quero muito isso, mas as coisas não funcionam dessa forma, ao menos para nós dois não vai funcionar assim.

— Amor, por favor.

— Está bem— ele para, me um beijo na

bochecha, mas não parece bravo nem nada. —Mas, eu não prometo não tentar.

Eu vou tentar resistir.



— Bom dia.

— Bom dia senhor Carsson.

Me aconchego e subo nele, ainda meio que dormindo, cheiro de pescoço, o cheiro que eu amo, sinto suas mãos nas minhas costas, seu corpo quente no meu, me sinto tão feliz.

— Helena veio te chamar.

Suspiro lutando com o meu sub consciente para afastar os sonhos que tive com Jack ontem a noite, sonhos maravilhosos e excitantes, me questiono mentalmente o que Helena quer comigo. Abro os olhos e aperto o meu amor, não quero sair daqui tão cedo.

— Que horas são?

— Sete.

Sete... Café... Mirna!

Saio e cima e Jack, pulo para fora da cama, meu Deus como eu fui esquecer?

— O que foi?

— Ah... Nada, eu combinei com a Helena de conversarmos sobre algumas coisas —respondo estou correndo para o closet.

Jack não precisa saber dessa conversa, as coisas entre ele e Mirna já estão péssimas por causa da história com a Sah e também se ela quer falar comigo deve ser algo importante, imagino que seja até por conta desse assunto.

— É urgente?

— Ah... É sim.

Tento sorrir me enfiando na calcinha o mais rápido que posso, Jack vem no meu rumo pelado, me viro para frente, pago um sutiã qualquer, será que a Sandy vai querer me dar aula hoje?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que vou precisar cancelar com a Sandy também tenho prova do vestido as nove.

— Aviso então — Jack me puxa pelo braço de repente — Você não me deu o meu beijo de bom dia.

Abraço ele e deixo que me beije, minhas mãos estão tocando por suas costas e é muito fácil ficar assim com Jack, adoro quando ele me beija, me abraça, o meu bad romance me beija com carinho, e eu o adoro por isso.

— Pensei que poderíamos tomar um banho juntos...

— Agora eu não posso — me afasto e pego a primeira blusa que vejo pela frente — Eu preciso mesmo conversar com a Helena.

— Algo urgente?

— Coisas daqui de casa, as crianças, preciso saber como é o sistema dela também, hoje o dia vai ser bem cheio.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem.

Acho que isso o deixou desanimado, coloco o jeans e me viro para Jack.

— Volto em meia hora está bem? Durma um pouco mais.

— Não quero dormir...

Ele vem me agarrar de novo, nos beijamos com mais agressividade, sei que ela está se segurando, ontem depois da conversa na banheira acabamos indo para cama e nada além de abraços e beijos, tentei ler o livro enquanto comia uma maçã, mas não consegui passar bem da sexta página, Jack ficou me atentando a todo momento, a noite ele também me procurou, mas permaneço firme, ou estava, pulo em cima dele, essa tensão sexual está me deixando louca.

— Vai ser bem rápido querida!

— Rápido.

Estamos sem ar, ele me segura pelas pernas e

PERIGOSAS NACIONAIS

me agarro a sua cintura, toda tensão se acumulando no meio das minhas pernas, estou me contraindo, meus quadris subindo a descendo, me esfregando em sua ereção, ele me leva para o quarto com pressa e me joga na cama e já estou puxando o jeans para baixo com rapidez, Jack me ajuda, e joga a calça para longe.

— De quatro.

Viro e fico de joelhos na cama, a ansiedade cresce dentro de mim, eu o quero agora, nesse segundo, sinto sua impaciência logo que empurra meu corpo para frente, puxa meus quadris para cima e abre mais minhas pernas, ele se esfrega na minha bunda e isso se torna uma tortura silenciosa, me comprimo toda, meus seios ficam duros dentro do sutiã, uma sensação gostosa vem me tomando toda, Jack sobe e desce esfregando seu membro quente e duro no meio das minhas nádegas, já estou bem molhada apenas com isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jack... Estou com pressa.

Ela abaixa, ele quer muito isso, até mais que eu, gemo enquanto sinto sua pontinha na minha entrada, Jack me puxa pelos quadris penetrando bem devagar, ele está tão quente, tão duro, tão gostoso. Ela me preenche e estou me retraindo toda. Segura minha cintura e começa a se mover devagar, essa dança prazerosa me deixa fora de mim, quero mais rápido, mais forte.

— Mais rápido.

— Mais rápido o que?

— Mete rápido.

— Onde?

Me ergo, estou com pressa, me afasto e saio, me viro para Jack e puxo ele pelo pulso.

— Agora não —empurro o peito dele forçando-o a se deitar e monto em cima dele, eu o seguro e o coloco de novo dentro e mim— Aqui mesmo Jack na minha buceta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não parece acreditar no que acabei de fazer, de falar, eu mesma não acreditaria mas afasto o receio para longe, quero fazer e ponto.

Isso mesmo vadia!

Movo os meus quadris devagar, meus joelhos apoiados dos lados dele, estou tirando a camiseta por que já estamos soando, Jack toca minha cintura, ele nos observa em silêncio e isso nos excita muito, acelero ele se move comigo e fazemos barulhos, quero ele todo para mim, me inclino e beijo ele enquanto nossos quadris estão fazendo esse sexo louco e apressado, minha virilha está sensível e estou explodindo, implorando por mais.

Diminuímos e me ergo novamente, se ergue e puxa as minhas pernas, me seguro nele, somos tão bons nisso, nos entendemos, Jack fica de pé e fico parada enquanto ele entra e sai, suas mãos segurando a minha bunda, apertando, ele me move e sua língua está lambendo meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

— Assim é bom?

— Muito.

— Você me deixa mais louco do que já sou Maria.

Nos beijamos e me movo rápido, ele anda pelo quarto, me empurra contra a parede e prende minhas mãos no alto, nossos dedos de entrelaçam e ele me penetra rápido, sua boca está descendo para os meus seios, chupa o bico do meu seio direito com uma força dolorosa, prendo o grito de prazer que me ameaça, Jack chupa meu seio enquanto mete com força, minha bunda bate com força na parede, minhas unhas estão cravadas em seus ombros, as ondas de prazer me torturam mais e mais, minha sensibilidade está mais forte, os orgasmos múltiplos crescem, meu clitóris começa a tremer.

Arranho suas costas com força e um grunhido alto sai de sua garganta, Jack me faz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gozar, aperto os olhos e levo mais estocadas fortes em mim, minha respiração sai pela boca entrecortada, vejo estrelas, e a violência do prazer faz as minhas coxas tremerem.

— Não quer? — ele mete com mais força e solto um gemido alto — Responde.

— Eu quero. — Estou implorando.

— O que quer? — desce e sobe mais uma vez metendo com força em mim.

— Que foda comigo.

— Quer? — beija minha boca e sorri com maldade — Você quer ser comida?

— Sim, me coma.

Jack se move com mais intensidade, ele lambe a minha bochecha, lambo as gotas de suor que escorrem em sua têmpora, e em todo o nosso glorioso ápice ele goza comigo, também gozo, e novo, seu clímax me invade com força prolongando as sensações de prazer no meu corpo, ainda vejo as

PERIGOSAS ACHERON

estrelas, tudo brilha de repente, meu corpo todo estremece, o orgasmo demora me proporcionando bastante prazer, queima dentro de mim, algo forte e gostoso... Como ele, não tem sensação melhor do que sentir seu prazer dentro de mim.

— Você está bem?

Se eu estou bem?

Abro os olhos, contemplo uma íris Verde magnífica, ele me mantém presa entre seu corpo e a parede, meus braços estão em seus ombros e ainda estou pendurada nele, vagarosamente vou voltando para minha consciência.

— Sim.

Por que não estaria?

— Acho que fui meio... Bruto.

— Foi ótimo.

— Foi?

— Sim.

Beijo ele, sinto sua insegurança, Jack não

PERIGOSAS NACIONAIS

quer me machucar, ele se preocupa comigo, mesmo que ela seja muito impulsivo nesses momentos.

Três batidas na porta.

— Senhora...

Helena!

— Eu já estou indo Helena, me espere na cozinha.

— Sim senhora.

— É sério agora eu preciso ir.

Onde foi parar o meu sutiã?

Jack me solta, desço e recolho minha calça com a calcinha jogados perto da cama, me sinto mole, me sento tomando fôlego, ainda estou sem ar, tento me vestir o mais rápido que consigo, minhas coxas doem um pouco, abotoo o jeans, ele se aproxima e me estende a blusa, mas o meu sutiã está totalmente destruído, eu nem vi.

— Eu compro outro.

— Pode deixar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloco a blusa, é preta e é malha não mostra nada mesmo, me ergo, melhor ir logo, acho que a dona Mirna não é muito de esperar.

— Estarei no escritório.

— Tá.

Beijo Jack de leve— ainda meio envergonhada—e levanto dando um nó firme nos meus cabelos.

— Vida.

— Oi.

— Não é só sexo.

Eu sei que não, sorrio.

— Eu sei.

Me afasto querendo me abanar, a visão desse Deus a grego sentado na minha cama todo suado me deixa ainda mais sem fôlego.

— Amo você.

Ah, Jack para com isso agora!

Volto fechando os punhos, tentando me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conter, Jack levanta a pulo em cima dele enchendo-o e beijos, caímos na cama, eu em cima dele, beijo seus lábios, seu nariz, seus olhos, toda a sua face, amor esse homem mais do que qualquer outra coisa no mundo.

— Também te amo, muito.

— Para sempre.

— Para sempre.

Sou espremida, ainda beijo ele mais uma vez, Jack me dá um beijo molhado quando faço menção de levantar.

— Por que tem que ir? Converse com ela depois.

— Já tinha combinado.

— Então não demore.

— Vai ser rápido.

— Logo que voltar estarei aqui com o nosso café está bem?

— Está bem.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me solta com um suspiro resignado, acho que nos apegamos demais um ao outro nesses dias, Jack se tornou muito dependente de mim e eu sou louca por ele, também quero aproveitar cada segundo antes da viagem dele, quero ficar com ele o máximo possível.

— Eu já volto.

— Rápido!

— Coisa de dez minutos.

— Está bem, vou colocar a banheira para encher.

Saio de cima dele e caminho até a porta determinada, saio do quarto sem olhar para trás, sei que se olhar vou acabar me enrolando de novo, respiro fundo logo que vou andando pelo corredor, está tudo em silêncio, acho que todos ainda dormem, atravesso a sala depressa e entro na cozinha, mamãe já está preparando o café da manhã enquanto Helena se aproxima com uma xícara de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

café quentinho para mim.

— Bom dia formiguinha.

— Bom dia mãe, preciso conversar com a Helena no terraço, dê café para as crianças caso elas acordem até logo.

Se ela me pegar e conversa ela não me larga.

Saio da cozinha o mais rápido se posso e sigo para os fundos, Helena vem logo atrás de mim toda apressada também, acho que atrasei muito.

Logo que chegamos ao terraço analiso a senhora bem vestida perto da casa de plantas, Mirna Carsson não é uma mulher feia, ela é uma senhora distinta e bonita, hoje ela está usando uma calça jeans e uma blusa grossa de mangas, os cabelos estão penteados para trás num coque discreto mas não usa maquiagem alguma, sapatilhas baixas, acho que se ela não tivesse essa cara feia talvez até gostasse dela. Ela me olha e só basta isso para me deixar de cabelo em pé.

PERIGOSAS ACHERON

— Você demorou.

Arrogante.

— Desculpe estava cuidando de uns...
Assuntos.

— Helena traga duas cadeiras.

— Sim senhora.

É incrível como Mirna sabe intimidar as pessoas —eu estou intimidada —e sabe e impor apenas com um olhar, ela parece aquelas governantes dos livros antigos que eu li a um tempo, carrancuda, seria e amedrontador. Helena volta com duas cadeiras de plástico vejo em seu semblante muita tensão, mas pela forma repreensora que Mirna a olha da para ver de longe e entender a moça. Nos sentamos uma de frente para outra, Helena se afasta e fica em pé perto da gente, já estou começando a odiar essa situação.

— Já deve imaginar porque eu a chamei aqui
— Mirna tem uma voz dura feito rocha.— Sempre

pensei que Jack fosse acabar se casando com Helena, ela é uma boa moça, Nina a criou bem, mas ele se casou com você, então, Helena está com trinta anos e precisa de um casamento, filhos, Nina me ligou, ela se preocupa com as filhas.

Olho para Helena, ela está dura como uma estátua, olhando para frente, as faces pálidas, os olhos azuis fixos nas plantas, ela não está tão constrangida quanto eu com a conversa ou chocada, Mirna tem um relacionamento com Nina? Elas são amigas? Mas Nina não é a ex amante do senhor Carsson? Mirna não odeia as filhas não reconhecidas do senhor Carsson? Minha cabeça dá voltas de tantas dúvidas.

— Ou você não sabia que ela é apaixonada por Jack?— Mirna sugere mas bastante neutra, meu coração acelera.— Bem, mas são primos, ele nunca a veria dessa forma, nem ela nem as irmãs dela, nesse sentido, aquele mal caráterzinho não é tão

ruim.

— Entendo.— é o que eu consigo falar, mal consigo acreditar no que ela acabou de falar, Helena é apaixonada por Jack!

— Fiquei sabendo que o seu cunhado, o esposo da sua irmã que faleceu recentemente... Gostaria que conversasse com ele sobre Helena!

Que?

— Ela é uma boa moça, de família, é formada em administração, será uma excelente mãe para os seus sobrinhos.

— Mirna...

— Ela precisa se casar, ainda é uma moça virgem, gostaria muito que você me ajudasse, Helena precisa de um lar.

Engulo a seco, olho para Helena, ela está vermelha como um pimentão, não faço ideia de onde Mirna tirou isso, eu não acredito que ela está querendo que eu jogue Helena para cima do Daniel,

PERIGOSAS ACHERON

me sinto presa num filme de época onde uma mãe desesperada quer jogar sua filha solteira para cima do primeiro que aparecer, não entendo isso, Mirna gosta de Helena?

— Mirna... Helena é uma mulher adulta e dona dela mesma, isso é meio ultrapassado!

— Bem, Jack disse que eu tenho rixa contra ela, isso não é verdade, as pessoas acham que eu não aceito as filhas da minha irmã mas as coisas não são assim.

Putaquepariu!

Observo o jeito ereto como Mirna se senta, ela é polida e muito bem-educada, ela é uma mulher educadíssima, isso se vê de longe, e eu mal acredito que ela e Nina, a mulher com que o senhor Carsson teve três filhas seja sua irmã, estou dura feito um cabo de vassoura na minha cadeira.

— As pessoas não entendem— Mirna está me olhando ainda com sua cara feia de sempre.—

Devem ter falado muito mal ao meu respeito, acredito que Jack tenha sido o que mais falou mal de mim, que sou frígida, uma mal humorada, que Gerald casou comigo por pena, bem, eu sinto muito se foi essa a impressão que lhe passei.

Tenho minhas próprias impressões ao seu respeito, mas não é como conversar com você sobre isso, te conhecer, por que afinal, em Malibu você se quer me deu esse direito!

— Não entendi bem a história da família.

— Não tem história, tem eu, grávida do Gerald, depois eu perdi a criança, então ele se deitou com a minha irmã mais nova e teve três filhas com ela— Mirna mantém o mesmo olhar firme.— Também tem a parte em que eu nunca o largo, que crio os sobrinhos órfãos dele e que tento a todo custo cuidar para que ele não me troque pela minha irmã mais nova... De novo!

O vento sopra, e ficamos nos olhando em

PERIGOSAS ACHERON

silêncio, mesmo por trás de toda a carranca e dureza nos olhos de Mirna consigo enxergar uma ponta de dor, isso deve ter sido muito doloroso para ela, não deve ter sido, ainda é!

— Casei Jonas, Phelipe, logo ele decidiu largar a Gil, eu sempre os apoiei é claro, isso, ninguém vê, Júlia é uma moça educada e bondosa, aquele demônio me encheu de acusações por que eu me preocupo com Alejandro!

— Não havia necessidade...

— Ele era virgem!

Agora eu fico vermelha, ela parece tão...
Tão... Ferida!

— As coisas não deveriam ser assim, ele é um rapaz sensível com muitos problemas, sua amiga não tinha esse direito.

— Eu conversei com ela, a senhora precisa entender que Alejandro é homem.

— Ela poderia ter esperado e não ter se

fornicado no pecado com ele dessa forma, como uma prostituta.

— Mirna— respiro fundo.— Sarah é uma boa pessoa, ela está apaixonada por Alejandro.

— Se ela abandonar ele, o rapaz não vai aguentar, você não conhece os meus filhos, eles são teimosos, Alejandro é sensível, tem depressão, toma remédios, ela sabe disso?

— Sim, todos sabemos, ninguém fará mal para ele Mirna, Alejandro está muito feliz.

— Claro, ela está se deitando com ele... Espere até ele ter uma crise...

— Mirna, não é nosso dever decidir isso, ele decide.

— Estava tentando protegê-lo.

— Enchendo ela de acusações?

— Mas, o que eu falei não foi mentira foi?

Acho que não, mas não tinha necessidade de falar assim na cara dela.

— Bem, ele sabe do passado dela, ela não escondeu nada dele, precisa saber entender.

— Bom, eu não me entrometo mais, lavo as minhas mãos, só gostaria que falasse com o seu cunhado, apresente Helena a ele.

— As coisas não são mais assim.

— Eu estou pedindo, também, ele precisa de uma mãe para os dois filhos, Nina não quer que Helena sofra.

— Por que ela sofreria?

— Vendo você e o demônio... Isso machuca ela, precisa esquecê-lo, prosseguir com a vida dela, peço por Nina, ela se preocupa com as filhas.

Abaixo a cabeça, realmente me sentindo mal, Helena ama Jack, mas não como um primo, eu deveria desconfiar, eu deveria saber, ela é apaixonada por ele, e me ver com ele lhe causa sofrimento, eu me enfiei entre eles, não tenho o que falar, isso é doloroso e estranho, odeio sentir como

PERIGOSAS ACHERON

se causasse dor nas pessoas, eu não gosto disso.

— Senhora— Helena chama mas não consigo olhar para ela— Eu não... Eu posso me demitir, sinto muito.

Eu jamais faria isso com ela, Mirna ergue minha face, claro que isso me machuca, suas mãos enrugadas seguram as minhas faces.

— Não seria justo com você se eu não falasse — Mirna fala.— Não sei por que ele gosta de você mas... Você está consertando ele, o jeito dele, você é um remédio para Jack.

— Me sinto uma intrusa— confesso.— Talvez se eu não tivesse aparecido...

— Faça o que eu peço, Helena jamais trairia nossa família, eles são primos, é uma paixonite tola, ela só precisa do homem certo.

Faço que sim com a cabeça.

— Eu posso não ser a melhor figura de mãe do mundo, mas eu amo os sobrinhos de Gerald

como se fossem meus, Jack e Alejandro não são próximos, mas não desejo mal a nenhum dos dois.

— Jack acha que você odeia ele.

— Tinha medo dele, por sua doença, ele era uma criança medrosa e calada, eu mesma não o entendo, depois ele se envolveu com aquela vadia, ela nunca foi mulher para ele, mas sei que ele não é uma pessoa ruim, Gerald ensinou tudo para ele.

— Mirna... Daniel só está viúvo a um mês e meio, não acho que seja adequado.

— Mas, não custa nada tentar certo?

Ela está com essa ideia fixa, olho para Helena, uma jovem mulher muito linda, simples, tímida, imagino facilmente Jack ao seu lado, eles dois têm o mesmo tom de pele, os cabelos quase da mesma cor, eles combinariam perfeitamente, e ela é apaixonada por ele.

— Ele parece um jovem bom, acho que um pouco mais jovem que Helena mas ontem vi que é

PERIGOSAS NACIONAIS

um excelente pai para as suas crianças, ela também é uma boa moça.

Isso é totalmente ultrapassado.

— Dinheiro não é problema, Helena tem uma poupança...

— Helena— interrompo e ela se aproxima.— Você quer isso?

— Sim senhora!— ela mal olha para mim.— É o melhor para mim, Mirna sabe o que faz, mamãe também concorda que preciso... Prosseguir.

Isso é absurdamente ultrapassado.

— Helena você pode encontrar outras pessoas... Conhecer novas pessoas.

— Me parece uma boa oportunidade senhora, também, o senhor Daniel parece ser um bom homem, ontem ele ficou me olhando, acho, que ele me acha bonita— Helena está espremendo as mãos.
— Eu preciso de um namorado.

— Nunca namorou?

PERIGOSAS ACHERON

— Já, mas não deu certo.

Mal acredito no que ouço.

— Faça isso por Helena, para que ela seja feliz.

— Mirna estamos no século vinte e um.

— Então ao menos que apresente os dois, ou acha que ele não vai acabar se casando mais cedo ou mais tarde?

Respiro fundo, todo esse assunto está me deixando irritada, é tudo ultrapassado demais, repentino, também o fato da Helena ser apaixonada por Jack, isso não me agrada nenhum pouco.

— Por favor— Helena estende a mão e pega a minha.— Senhora, talvez essa seja a minha chance, não posso desperdiçar.

Chance? Uma mulher como você nunca precisaria de chances, ela seria a chance, essa gente não tem espelho em casa?

— Está bem— digo por fim, Mirna não sorri,
PERIGOSAS ACHERON

mas parece satisfeita, Helena se afasta fazendo que sim com a cabeça.— Eu vou falar com ele, eu nem acredito que estão me convencendo a fazer isso.

— Você é boa em unir casais, fez isso com Jonas e Patricia, Gil e Phelipe, não pensei em outra pessoa, ao menos que Helena então namore esse rapaz, ou outro que você conheça.

Os homens que eu conheço gostam de outros homens, e também, eu jamais faria isso com Helena, ela não tem cara de que merece qualquer um, acabando de saber sobre sua virgindade tardia fica pior ainda tentar empurrar ela para alguém, como elas me pedem isso? Essa gente estranha não tem limites!

— preciso ir— digo dando o assunto por encerrado.— Vou ver se consigo ir conhecendo melhor o Daniel, mas não prometo nada.

— Já é o suficiente.

— Mirna posso pedir algo em troca?

— Sim.

— Seja um pouco mais gentil com Sarah, ela gosta do Alejandro, não merecia ser tratada daquela forma.

— Está bem, eu não vou falar mais nada.

Mirna parece mais tranquila, ela é uma mulher bastante firme, jamais imaginei que fosse me pedir algo assim, como se os meus problemas fossem muito poucos agora terei que lidar com a prima do meu marido que também é apaixonada por ele, só de lembrar sinto arrepios, me afasto sem graça, Helena vem atrás de mim, me sinto constrangida com a situação, logo que descemos as escadas ela coloca a mão no meu ombro.

— Senhora, tudo bem?

— Sim Helena, pode deixar, eu sei separar as coisas.

Mas por dentro, tudo em mim treme, meus nervos, meu coração estão apertado, me sinto

PERIGOSAS ACHERON

sufocada em saber disso, não é pior do que imaginar que Jack um milhão de vezes poderia escolher ela e não a mim, não tenho nada contra Helena, nem raiva consigo sentir dela, apenas uma sensação ruim, não sei se posso chamar isso de ciúmes também, acho que estou mesmo é decepcionada, é isso, não esperava por uma notícia dessas a essa altura do campeonato.

— Senhora esqueça, isso foi quando eu fui contratada, hoje já não vejo o senhor Carsson assim, ele é o meu primo.

— Isso não impediria...

— O meu bom senso impediria.

O meu não!

— Helena tudo bem.

— Não senhora, não imagine coisas que não existem, a Mirna só está preocupada comigo, ela e a minha mãe acham que agora que o senhor Carsson é casado eu sofro, mas não é como no

PERIGOSAS NACIONAIS

começo, eu apenas me encantei demais com... A beleza dele.

Quem não se encantaria.

— Ele é louco pela senhora, desde o primeiro momento quando me falou sobre a senhora eu soube que nem teria chance.

Olho para Helena, abro a porta que dá para área de serviço, mal acredito no que ela me fala, ela só pode estar exagerando.

— A senhora é o mundo do senhor Carsson, ele a ama.

— Ele falou isso?

— senhora, tem coisas que um homem não precisa falar, basta olhar para ele, em mais de três anos trabalhando com ele nunca o vi tão feliz, entusiasmado, ele nunca iria se expor dessa forma.

— Helena— algo me vem a mente.— Você quem viajou para Tóquio com Jack?

— Minhas irmãs, mas durou apenas alguns

PERIGOSAS ACHERON

dias, dois eu acho.

— É que... eu ouvi uma voz de mulher enquanto falava no telefone com ele.

— Deve ter sido a Joane, ou a Bea, as duas sempre o acompanham.

— De manhã cedo?

Ela franze a testa diante das minhas desconfianças.

— senhora, desde que o conheço o senhor Carsson muitas vezes consegue dormir quatro horas por noite, ele paga muito bem, mas às vezes judia das minhas irmãs, não há motivos para desconfiança, acredite, Jack não é assim.

— Tenho um pouco de medo.

— De que senhora?

— Ora, dele me largar.

— Ele não fará isso.

— Talvez eu não seja lá essas coisas...

— Senhora pare— Helena manda com

firmeza e me pega pela mão, depois sai me puxando para o rumo de um outro corredor, nesse corredor fica o quartinho dela.— Quero mostrar algo para senhora, mas tem que prometer que não vai contar para ele.

— Prometo— já estou morrendo de curiosidade.

Entramos no quarto de Helena, já estive aqui no primeiro dia que me mudei— vasculhei todos os cantos desse apartamento—, mas está bem diferente, a cama tem uma colcha estampada e tem uma tv em cima do balcão, tem um espaço bom nesse quarto, ela soube aproveitar bem, transformou em seu ambiente, tem um cabideiro, com algumas bolsas aqui no canto, vários porta retratos no balcão ao lado da tv, porta retratos de infância, Helena com mais duas garotinhas menores, uma mulher loira vestida de branco com suas três crianças, ela já deveria ter seus vinte anos,

PERIGOSAS ACHERON

essa é Nina, ela é bem parecida com Mirna, mas pelo visto as filhas sairão ao senhor Geraldo.

— Eu achei esse celular quebrado no terraço, ontem ele pisou em cima, eu sei a senha, coloquei para carregar, e descobri que quebrou apenas a tela — Helena está mexendo no aparelho, é o antigo celular de Jack, a tela toda cheia de rachaduras.— Claro que ele resgatou tudo no e-mail, ele é bom nisso, mas na memória interna do celular...

— Como sabe a senha dele?

— Para quando ele precisa de algo, agenda, ligações, coisas importantes, Joane me falou— ela cora.— Eu nunca mexi, mas elas mexem sempre no celular dele, mas só no que cabe a elas.

— Entendi— me sento ao seu lado na cama.

— Não fiquei olhando muito, tem uma centena de fotos da senhora, muitas, algumas da senhora dormindo e tal.— Ela dá uma risadinha maliciosa.— Ele é criativo.

— Ele é um demônio.— estou vermelha de vergonha.

— Acho que muitas coisas ele nem salvou aqui, mas por medo que a senhora visse, o senhor Carsson é muito fechado.

— Ele não saberia... Se dessemos uma olhada?

— Não, ele recuperou o número, o celular é inutilizável, só dá para ver algumas fotos que ele não trancou e vídeos, o resto adeus.

Jack sabe como se proteger dos outros, ele entende bastante dessas coisas, me sinto mais uma vez medíocre.

— Vi esse vídeo, do dia em que se casaram, não é nada demais não se preocupe, mas gostaria que prestasse atenção no que ele fala.

Faço que sim com a cabeça, ela aperta o play.

A câmera treme, ela está apontada para mim, eu estou deitada na cama do Hilton, coberta até o

pescoço pelos lençóis de cama, a pouca luminosidade do quarto não ajuda muito, estou sorrindo, com uma cara que eu nunca vi em toda a minha vida.

"Para de me filmar"

"Preciso de lembranças"

"Já te dei muitas"

Meus cabelos estão molhados, deduzo que havíamos acabado de sair da piscina e ido para cama, coro, por que ele filmou um momento tão íntimo?

"Você é perfeita sabia?"

Eu, perfeita?

"Estou longe disso Jack"

"Estou muito feliz"

"Eu também estou muito feliz"

"Adoro você"

Não respondo, meu sorriso se alarga nessa tela espatifada, e eu não acredito que ele falou isso

PERIGOSAS NACIONAIS

na noite em que nos conhecemos.

"Fale algo"

"Essa é a melhor noite da minha vida"

Estou berrando, escuto uma risada alta de Jack, depois a câmera se move, e o celular cai da mão dele emborcado, escuto o barulho dos lençóis na cama, estou ficando ainda mais vermelha, ele pega o celular e ergue, estou deitada em seu peito de costas, ambos olhamos para câmera sorrindo, Jack sem camisa, e eu coberta até a altura dos seios.

"Diga oi para o seu marido querida"

"Oi marido"

Rimos, ele me beija na bochecha, no video eu me derreto toda, agora eu me derreto toda também.

"Quero que você venha para casa comigo Vida"

Vida! Ele já me chamava assim desde o primeiro dia.

PERIGOSAS ACHERON

"Quero que você tenha tudo, eu falo com a seus pais, trazemos seu cachorro, tudo o que quiser"

"Quero você"

Minhas sobrancelhas se erguem rapidamente e ele ri, tão feliz e ao mesmo tempo tímido, como alguém jovem e feliz, o que ele talvez nunca tenha sido.

"Para sempre vida"

Vejo um Jack apaixonado, sorridente e jovem como eu nunca vi, meu coração está se enchendo com isso, no vídeo eu sorrio feito uma bêbada feliz.

"Quando eu voltar de viagem você virá para minha casa, pode trazer seus pais, sua irmã, eu não me importo, eu estou muito feliz"

"Eu também"

A gravação acaba, Helena suspira, como não se apaixonar por um homem desses?

— Posso ficar com esse celular?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, claro.

— Obrigada Helena.

Abraço ela, quero chorar, sinto que perdi muitas coisas na minha memória, coisas importantes que vivi com Jack.

— Ah, já achei elas— é a voz do Jack, rapidamente enfio o celular dentro da parte da frente do meu jeans, Helena fica dura feito um poste quando ele aparece na porta.— Oi.

Oi amor!

— Oi— digo e aceno, estou dura também, não sei como agir depois disso.— O que foi?

— Você disse que não iria demorar, já arrumei o nosso café.

— Tá— me levanto, olho para Helena.— então está combinado Helena.

— Sim senhora.

— Obrigada.

Saio do quarto de Helena e sinto o braço dele

PERIGOSAS ACHERON

me envolvendo num abraço, vou ter tempo para ver tudo depois, nesse momento, esse Jack Carsson me parece muito mais atraente do que aquele do vídeo.

Vamos para o nosso quarto em silêncio, tudo está numa bandeja em cima da cama, mas sou erguida em seus braços e levada para o banheiro, me encosto em seu peito, nada consegue abafar a minha felicidade nesse momento, é como ele falou, desde o início ele já gostava de mim, já tinha ideia fixa do casamento, Jack me ama!

— Vocês conversaram?

— Sim.

Me coloca no chão, tiro minha blusa, ele me dá as costas tirando a camisa dele, puxo a calça rápido e faço um bolo dela com a camisa e enfio no balcão, depois, eu pego o celular, ele não pode nem sonhar que eu peguei esse celular.

— O que conversaram?

— Sobre as crianças mesmo, quando você

viajar Helena vai me ajudar.

Abraço ele por trás, beijo suas costas, nunca pensei na importância que poderia ter para Jack tão pouco no quanto ele gosta de mim, nitidamente vem na minha cabeça as cenas do vídeo que vi agora a pouco, um Jack sorridente, apaixonando e feliz, me sinto um pouco mal ao lembrar também do jeito como eu o tratei no início de tudo.

— O que foi?

— Nada.

Solto ele, tiro minha calcinha e jogo dentro do balcão, vou para banheira, já está cheia e a água meio esbranquiçada, entro, essa água está ótima, quente e cheira a algo doce, Jack entra a se aproxima, estou olhando fixamente para água, mentalmente voltando para conversa que tive agora a pouco com Mirna, Helena.

— E então... O que vocês decidiram?

Que vou tentar empurrar o meu novo

PERIGOSAS NACIONAIS

cunhado para cima da Helena para que ela esqueça você.

— Helena vai revezar comigo em relação as crianças.

— Vou aumentar o salário dela.

— Acho justo.

— Você não quer vir aqui?

Fico de costas para ele e me inclino para trás, suas pernas estão ao meu lado, me encosto em seu peito, ele me abraça, meu coração dispara, me sinto perfeitamente bem aqui, feliz, as mãos dele pousam na minha barriga.

— Enjoou?

— Não.

— Wesley mandou os resultados dos seus exames de sangue, está tudo ok, Phelipe me disse que precisa somente evitar gordura para que as taxas fiquem normais.

— Sim, claro.

PERIGOSAS ACHERON

— Depois da prova você tem muitas coisas para fazer?

— Vamos arrumar o terraço, ir na floricultura e levar a Sah para escolher o vestido dela.

— Quero que volte logo.

— Não vou demorar.

Ele acaricia minha barriga devagar.

— Quero que fique bem.

— Eu me sinto muito bem.

Não posso contar o quanto estou feliz, nem medir, nem colocar em palavras, isso é repentino e maravilhoso, é muito bom saber que ele gosta de mim, que apesar de tudo Jack gosta de mim de verdade, ele já me falou tantas vezes, demonstra— a sua forma— ele fala abertamente sobre isso comigo, sei que ele nunca é assim com mais ninguém, nesse momento nada mais me importa apenas nós dois, nosso mundo, me viro para ele,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toco sua face, ele me fita com a testa encolhida.

— O que foi?

— Quais são os seus planos para o dia?

— Ficar no escritório por que?

— É importante?

— Bem, posso falar com Joane e Beatrice por que?

— Por nada.

E beijo ele, Jack avança prendendo a minha boca numa mordida gostosa.

— O que você tem Maria?

— Eu já disse que nada, você quer ou não quer?

— O que?

— Passar o dia comigo trancado no quarto?

Sei que é isso o que ele quer, sei que Jack quer se isolar, ele é assim, depois de tudo entendo mais esse seu lado, ele me dá um sorriso cheio de maldade.

PERIGOSAS ACHERON

— Não?— atijo minha voz sai baixa e sensual demais, o que foi isso?

Jack me beija, e essa é sua resposta, eu duvido que consigamos sair dessa banheira tão cedo, eu não quero.



Pisco devagar, dormi, acho que muito, bem mais do que deveria ter dormido, me encolho, estou totalmente nua abraçada a um travesseiro, a cama toda está uma desordem só, a colcha jogada no chão com as almofadas decorativas, a bandeja do café em cima da poltrona, as xícaras uma em cada criado, mal comemos, tínhamos pressa, a todo momento queríamos um ao outro, nossa loucura familiar, começamos na banheira e acabamos vindo para cama, foi nesse momento em que começou a bagunça, foi tão gostoso, me arrepio toda só de lembrar, Jack e eu fizemos sexo sentados, em pé,

PERIGOSAS NACIONAIS

de joelhos, em alguns momentos fiquei por cima, em outros, estava de costas enquanto ele me devorava, acho impossível que alguém não tenha escutado os meus gemidos e não estou dando a mínima para isso... Ao menos por agora.

Ele Dorme.

De costas para mim tem um homem nu de bruços, analiso os braços dobrados, e os cabelos que se espalham por um deles, cabelos finos e lisinhos, a nuca branca, e meu olhar desce pelos ombros largos desse homem até as costas, e o meu olhar se fixa no traseiro dele, aqui, as marcas que deixei nele, as marcas das chicotadas estão avermelhadas nesse local e meio inchadas, suspiro, de repente Jack vira a cabeça para o meu lado, claro que me assusto, não esperava por isso.

— Oi.

Esse "*oi*" tímido dele.

— Oi.

PERIGOSAS ACHERON

— O que foi?

— Nada!

Jack revira os olhos, acho que ele realmente finge que não gosta das minhas respostas, ele não se conforma, ele sabe que eu estou omitindo a verdade, sei que sim, aperto esse travesseiro, cheira a ele, ao meu marido, bocejo, ele se aconchega, afasta os cabelos que se espalham no meu rosto para trás e me beija com carinho, toco sua face correspondendo-o, adoro esse homem.

— O que foi hein?

— Eu já disse que não foi nada!

— Tem certeza?

— Amor, não!

Ele sorri, e sua mão desliza vagarosamente pela minha cintura, a perna de Jack está se enfiando no meio das minhas pernas, ele joga o travesseiro para longe e eu o beijo mais uma vez me envolvendo em seu abraço, nossas línguas se

PERIGOSAS NACIONAIS

tocam, e ele brinca com a minha boca lambendo meus lábios lentamente, olho para sua boca e ele olha para mim, adoramos isso. Nosso jeito, minha mão desliza até sua nuca e puxo sua boca para mim, a quentura da boca dele me deixa toda arrepiada, nossas línguas se tocam e lambo seu lábio superior chupando-o lentamente, ele ao meu lábio inferior da mesma forma.

— Duda... Não me tente.

É gostoso ouvi-lo me chamar por meu apelido, agradável, como uma pequena carícia feita no meu corpo.

— Gosto de te beijar, é bom.

— Gosto de te comer, mas isso talvez não seja saudável para nós dois.

— Você tem um libido muito forte.

— Libido?— uma sobrancelha negra se ergue cheia de surpresa.— Você é unicamente culpada por isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Sou?— quero rir de seu tom arrogante—
Mas, o pau não é meu não é mesmo?

— Sua boquinha suja— acusa malicioso.

— Aprendi com o senhor meu marido— sei
que estou ficando vermelha, saiu sem querer.—
Desculpe.

— Não me importo, já sabe minha opinião
sobre a nossa intimidade— cheira meu nariz.—
Você é muito fofinha!

— Seu estranho.

Não sei, muitas vezes pensei como poderia
ser o cara perfeito, alguém que me fizesse rir, que
fosse carinhoso comigo, mas alguém imponente,
alguém mais firme também, claro que não um
completo teimoso insistente, contudo, enxergo
alguns desses atributos em Jack, ele ainda é um
segredo para mim em muitos sentidos, não
absoluto, vem me dando tantas coisas boas de um
lado que eu adoro, seu lado bem-humorado e

romântico, gosto disso, do outro lado tem sua bipolaridade, a impaciência, seu lado duro e muitas vezes autossuficiente demais, Jack também é independente, um homem que sabe muito bem fazer as escolhas que julga boas para sua vida e não se arrepende, já esse lado não gosto muito mesmo que suas iniciativas muitas vezes sejam algo admirável para alguém tão jovem, outras decisões que ele toma eu não aprovo.

— Vida!

— Hummm...

— Você tem que se alimentar.

— Eu sei, acho que vou pegar alguma coisa para gente comer, o que você quer?

— Que pergunta mais difícil.

A mão dele escorrega para frente e toca o meio das minhas pernas, esfrega os dedos sem o menor pudor, me puxa, e estou com o coração disparando com esse toque, fico em cima dele, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

observo seu olhar mais denso agora, mais sério, ele adora isso, Jack adora me comer, bem, eu também adoro ser comida por ele, nada se compara a isso, mesmo que seja imoral e despudoroso demais, adoro fazer sexo com ele, sinto tanto prazer, nunca parece ser suficiente, acho, que só quando não conseguimos mesmo devido ao cansaço.

— Te quero em todos os sentidos.

Poxa, me arrepio toda!

— Quero que me queira assim também.

— Fala sobre... Te bater?— quase não sai.

— Sim— afirma.— Eu não falo agora... É apenas algo que eu gosto.

— Entendo.

Mesmo não compreendendo absolutamente nada referente a esse assunto.

— Às vezes me odeio por isso...

— Não quero voltar a esse assunto agora, estamos tão bem, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele suspira, depois faz que sim com a cabeça.

— que tal um banho?— sugiro, estou feliz— depois eu vou buscar algo para gente, nosso almoço!

— Está bem— concorda de um modo sugestivo.— Eu tenho direito a sobremesa?

— Talvez— rebato no mesmo tom e ele sorri, beijo o meu amor com carinho.— Vamos?

— Sim.

Saio de cima dele e me ergo, estou faminta, nós dois mal tomamos café direito, estávamos famintos de nós mesmos, bem que tentamos comer quando saímos da banheira, mas acho que acabei sendo o prato principal. Belisco algumas uvas da bandeja— adoro uvas— sou puxada pela cintura, estendo uma para ele e Jack aceita, vamos para o banheiro, está tudo molhado, principalmente envolta da banheira.

— Vem.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me puxa para o box.

— Tenho que organizar isso...

— Helena arruma depois.

Morro de vergonha só de imaginar o que Helena vai pensar da gente, e se não fosse Helena seria a minha mãe, isso seria bem pior, não é como estar na minha antiga e minúscula casa na qual eu sempre poderia contar comigo mesma, esse apartamento é muito maior que qualquer casa onde eu já tenha morado e, com certeza, eu não daria conta de manter ele limpo tendo que trabalhar ou estudar para fora, alguém tem que ajudar.

Entramos no box e Jack liga os dois chuveiros, como a última uva me enfiando embaixo do meu, é bom ter espaço admito, mesmo que às vezes olhe envolta e me sinta literalmente um peixe fora d'água, também é ótimo ter alguma individualidade, sei que se morássemos lá em casa — antiga casa — não poderíamos sempre ter a

PERIGOSAS ACHERON

oportunidade de tomar banho juntos, o meu antigo banheiro era sufocante e pequeno demais. Pego o meu shampoo e começo a lavar os meus cabelos, minha nova casa é espaçosa e muito confortável, nunca achei que iria morar em um lugar tão grande, tão diferente da minha realidade.

— Posso te lavar?

— Não preciso que peça!

— Não quero ser um invasor.

— As suas invasões são bem-vindas senhor Carsson.

Acho que ele ri, não abro os olhos, a espuma escorre, suas mãos pousam nos meus seios e ele usa o meu sabonete líquido para me ensaboar, é gostoso quando Jack me lava, será que com os outros casais é assim?

— Eu gosto de cuidar de você.

— Por que?

— Por que me preocupo com você, quero

que fique bem e feliz comigo, mesmo que seja impossível já que eu sempre sou um grande idiota na maioria das vezes.

— Tenho uma queda por idiotas.

Jack me dá um beijo suave e escuto o som acústico embalado pela voz de Damien Rice sair de algum lugar do banheiro, mas não é uma original dele, é do Radiohead, Creep, adoro essa música.

Enlaço ele pelo pescoço e estamos nos beijando com lentidão, nos movendo devagar dentro do box como numa dança, as mãos macias deslizam pelas minhas costas, nada sexual, nada relacionado a sexo, estamos apenas... dançando!

Agora sinto como se existisse apenas nós dois na face da terra, esse momento é nosso, meu e de Jack, meu corpo está leve, meu coração tranquilo, calmo, em seu ritmo, assim como nosso beijo, nossos pequenos passos, uma felicidade instantânea dentro do meu peito, minha alma, aqui,

agora é como se apenas fôssemos um, com um só desejo, um só pensamento, o nosso amor!

— Creep!— fala baixinho, e sua mão está no meu pescoço se enfiando na minha nuca, a outra afastando meus cabelos para trás do ombro.— Eu!

Estranho!

— Meu estranho!

Jack encosta a testa na minha, nossas bocas tão próximas que consigo sentir sua respiração, uma parte dele deve sofrer muito por sua doença, seus medos, e tenho plena certeza que ele já supera muitas coisas por minha causa, estamos superando juntos tudo isso, o medo mórbido dele de ser visto, seu passado com Condessa, e eu o amo tanto que não gosto nem de pensar como as coisas seriam sem ele por perto, sinto a força disso agora, as responsabilidades do nosso casamento, nosso relacionamento, nosso amor, mas não como algo que é algum tipo de fardo, é algo do qual eu sinto

PERIGOSAS NACIONAIS

que me deixa extremamente bem, contudo, mesmo com esses problemas e essas brigas, são esses momentos ao lado dele que me fazem ser muito feliz, mesmo em sua infinita loucura, Jack Carsson me faz sentir como se isso fosse relevante, pequeno, e... Comum, ainda que não seja, é como me sinto.

— Mamãe!

Dou um pulo, Jack também se assusta, a figura pequena de Charlotte está abrindo a porta do box, ambos estamos chocados, Jack fica atrás de mim meio que se escondendo, a minha pequena já tirou a roupa, está pelada, ela sorri erguendo os braços, ela confia em nós, confia que somos realmente sua família, entendeu que não lhe faremos mal algum, aquele medo inicial já passou, eu a ergo no meu colo, esse pequeno anjo é muito inocente para entender algumas coisas.

— Mamãe!— e ela sorri para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não posso ficar brava, droga, estou tão feliz de ouvi-la me chamar de mamãe, sinto vontade de chorar.

— Quem te deixou entrar aqui?— Jack pergunta desligando o meu chuveiro, ele está nervoso.

— Eu— é a voz da Sah, vem do quarto.— Desculpe, ela estava muito agitada, Duda a sua prova será as duas, acabamos de chegar, já encomendamos tudo.

— Tá— respondo lavando o rosto da minha menina— Obrigada Sah!

— O almoço de vocês está aqui, nos vemos as duas.

— Tá, e o Antônio?

— Está na sala com o Alê, eles estão jogando com os rapazes.

— Ok.

— Usem camisinha!

PERIGOSAS ACHERON

Nego com a cabeça, estou ficando vermelha, mas enfim, essa é a minha melhor— entrometida— amiga.

— Vou me vestir, não deixe que ela me veja.

Ele não está bravo, mas terrivelmente constrangido, giro de forma que Charlotte fica olhando para parede, então ele sai do box as pressas, se envolve na primeira toalha que vê pela frente.

— Trago uma camisa para você?

— Aham, obrigado.

Isso me dará um tempo com a senhorita *"mamãe obrigada"*.

Ele se afasta, termino o meu banho com Charlotte ouvindo o set list que tenho certeza ser do celular de Jack, logo que saímos do box, visto meu roupão e envolvo ela numa toalha grande, Charlotte está feliz, e falante, coloco ela sentada no lavatório, pego o meu secador cor-de-rosa e começo o

trabalho, ela fica mexendo em algumas coisas na minha gaveta enquanto eu seco os meus cabelos, lhe entrego uma escova de cabelo e ela começa a "*pentear*" seu cabelinho, é liso, nada impossível como essa arapuca na minha cabeça, infelizmente terei que cortar os meus cabelos, bem mais do que eu quero.

Canso rápido, por isso odeio secadores, sempre preferi que secasse normalmente o meu cabelo, aponto o secador para cabeça de Charlotte e ela me dá um sermão enrolado, quero ver quando essa coisa fofa começar a falar português de verdade, ou inglês, desde que eu entenda.

— Olha quem eu achei embaixo da cama.

Me viro, e não imagino uma cena mais fofa que essa, o meu marido se aproximando com Claus num dos braços, Claus está mais fofo que nunca, pela cor do pelo deve ter tomado banho, ele late quando me vê, sorrio, também mal tive tempo para

o meu bebezinho, desligo o secador e pego ele, afago sua cabecinha, pobrezinho, foi esquecido por nós.

— Eu prometo que nunca mais vou te esquecer Claus.

— Olha o que eu trouxe para você— Jack mostra um par de pijama cor-de-rosa para Charlotte.

Ele usa uma de suas calças de moletom de cordão, mas nenhuma camisa, os cabelos estão penteados para trás e ele já usa seu óculos de sempre, está tão... Tão... Sexy!

— E para você minha camisa.

— Obrigada.

— Seguro ele para que vocês se vistam.

Devolvo Claus, tiro o roupão e coloco sob o lavatório, em seguida visto a camisa, ponho Charlotte de pé no lavatório e visto a calça nela, depois a blusinha de mangas, é um dos pijamas cor

de rosa que comprei para ela, penteio seu cabelo deixando-o de lado, e pronto, ela está toda arrumadinha, ainda magra, mas seu semblante mais vivo que nunca.

— Vamos almoçar senhora Carsson?

— Claro senhor Carsson.

Pego a minha menina no colo e passo o outro braço envolta dele, beijo seu peito, Jack solta Claus logo que entramos no nosso quarto, tudo já está em perfeita ordem, desconfio que Sah não foi a única que esteve aqui.

— Helena!

— Dla é muito discreta.

Nem ouvi ninguém andando no quarto.

— Dntendo.

— Claus foi ao pet shop, ele tem um lugar agora bem aqui.

E indica uma caminha cinza com uma bolinha de borracha e um ossinho, fico surpresa, lá

PERIGOSAS NACIONAIS

em casa Claus dormia na sala numa caminha bem menor, não tão confortável, ele não é um cachorro muito grande, seus pelos parecem mais sedosos mesmo, e agora ele tem uma coleira vermelha novinha.

— Ele é um bem manso.

— É, ele é meio preguiçoso também.

— Talvez ele goste da nossa casa em São Francisco, tem um jardim bem grande para ele.

— Já morava lá?

— Comprei logo que nos casamos, sempre morei em apartamentos, é mais... Discreto, quase ninguém me via.

Descrição... Escopofobia, ok, entendi!

— Tem certeza que não quer voltar para o seu antigo apartamento?

— tenho, nossa casa é maior e vai abrigar bem as crianças, você.

Beijo ele de leve.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero que abra mão de nada por mim, podemos morar no seu apartamento, se for pequeno os meninos dormem juntos, damos um jeito com a Charlotte e o bebê...

— Amor, o meu apartamento é um duplex com seis suítes, esse não era o problema, apenas não é adequado para as crianças, tiraria a liberdade delas.

— Mas... E a sua liberdade?

— Eu posso me acostumar, não se preocupe, também, essa casa é mais afastada da vizinhança, pode ficar despreocupada.

Estou mais é surpresa, Jack solta Claus, vamos para cama, já tem dois pratos postos com salada, arroz integral e feijão-branco, fava, faço uma careta.

— Precisa de ferro.

— Odeio fava.

— Amor, precisa ter ferro diariamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para Jack, algo banal toma minha mente.

— Já tomo ferro basicamente todos os dias senhor Carsson— estou sendo vulgar.— E que ferro!

Jack vai ficando vermelho, poxa vida isso sim não tem preço, acho bem feito, para entender como me sinto com suas insinuações, mas por que não resisti a brincadeira, o jarro de suco está no criado, Charlotte se senta ao meu lado e indica o meu prato.

— Você não papou?

Ela dá de ombros, olho novamente para Jack, ele segura seu prato nos olhando, constrangido, não resisto.

— Não é comilona igual ao seu pai?

— Amor!— Jack está coberto por uma vermelhidão séria no rosto.— Pelo amor de Deus Maria pare com essas brincadeiras.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio, início minha refeição me controlando, dou apenas do arroz com salada para Charlotte, sei que ela vai cuspir essa coisa amarga, estremeço enquanto mastigo a fava com arroz.

— Hoje você não enjoou!

— É, acho que hoje estou mais tranquila.

— Você não está tomando as vitaminas.

— Vou tomar a partir de amanhã.

— Phelipe me indicou um chá muito bom para enjoos, vai tomar também antes de dormir.

— Aham.

— Papai!— Charlotte indica a boca aberta.

Ele lhe dá um sorriso— daqueles— e coloca uma garfada cuidadosa na boquinha da nossa pequena, Jack ama essas crianças, ele quer ver as duas bem também, sei que sim, é obvio que ele as quer, se não as quisesse não teria trago os dois, teria deixado ambos para trás.

— Acho que ainda tenho umas balinhas na

minha bolsa— quero dar para ela.— Ela pode ficar com a gente né?

— Claro que pode— Jack me olha espantado.— Maria... não privaria as crianças de ficarem com você.

— Talvez eles gostem mais de você.

— Por que?

— Ontem no shopping... Nunca vi o Nando tão feliz, quando você dá um pouco de atenção para ele, o Nando já fica superfeliz.

— Teremos muitos momentos assim.

Espero que sim, muitos, não penso nem quero que seja diferente do que temos, claro, as crianças vão crescer, serão adolescentes, mas até lá quero dar uma boa infância para eles, quero que sejam felizes, os quatro.

Charlotte bebe basicamente todo o meu suco, mas nem me importo, ela belisca do meu prato e do prato de Jack, é inquieta como qualquer criança de PERIGOSAS ACHERON

sua idade, falante, nem sombra da menininha fechada que chegou aqui em casa a alguns dias, não poderia ser diferente, longe de Jack, toda a minha família é uma baderna, mamãe e Van, a Juh, são pessoas que adoram conversar, eles falam sobre qualquer tipo de coisa, a minha menina veio para família certa.

Depois que comemos coloco tudo na bandeja e deixo na escrivaninha perto da porta da sacada, fecho as persianas, Jack está na cama sentado com uma Charlotte supercontente tentando subir em cima dele, vou até o closet e pego a minha bolsa, retiro os saquinhos de bala e o meu celular, mal toco nele desde ontem, dou uma checada rápida nas mensagens, David confirma que pegou as pastas e Fabi que já está montando tudo como combinado, o grupo da família está mais tranquilo hoje, Sandy mandou uma mensagem avisando que hoje não teríamos aula— percebi Sandy— e Sah me

PERIGOSAS ACHERON

tranquilizando sobre a saída com as garotas e a escolha do vestido, preciso ficar um pouco mais alerta.

— pensei em te dar um note, para você resolver suas coisas na faculdade— Jack fala e indica uma caixa quadrada na cama com papel de presente azul-escuro.— abra.

Suspiro, nem sei como dizer não, ele provavelmente não vai aceitar minha recusa, entrego o saco de balinhas para Charlotte, os olhos dela brilham, claro que já estou curiosa mesmo que não goste disso, sou assim.

Deixo minha bolsa na poltrona, e volto para cama, me sento de frente para ele de forma que a caixa fica entre eu e ele, me inclino e dou um beijo em sua face.

— Obrigada, já sabe que não precisava.

— Eu montei para você, abra.

Montou?

Estou bem mais que surpresa com essa novidade agora, rasgo o papel, depois abro a caixa de papelão, tiro o isopor, depois puxo a sacola protetora, me deparo com um note branco de frente lisa, no canto um pequeno letreiro com a marca, mas demoro para perceber que não é o nome da marca, é o meu nome, "*DuDa*", nessa letrinha pequena e delicada, o nome não é colado, ele faz parte da frente do notebook, estou bem mais que surpresa, é superfino e leve, não é como os outros notebooks que eu vejo o pessoal da faculdade carregar, abro o note me sentindo super curiosa, Jack abre a caixinha do lado e retira de lá uma bateria fina e inserível, enfia na parte de trás do note e aperta o botão de ligar, tento esconder minha própria empolgação, nunca vi algo tão moderno ou bonito assim em toda a minha vida, dá até pena de pensar em usar— pensamento medíocre— sujar ou coisa assim.

— Pode dobrar assim!

Jack gira a parte do teclado e fecha para trás, a tela então parece um tablet, estou maravilhada com essa coisa, ele digita a senha na tela.

— vida?

— É, pode trocar.

O que posso falar? Jack só me surpreende a cada segundo, por esse lado dele que eu amo mais e mais, lhe dou outro beijo na face, ele indica o painel, um windows que eu nunca vi na vida.

— É uma versão mais fácil, você se acostuma.

— Não precisava de tudo isso.

— Montei para você, não gostou?

— Montou o note?

— Sim, é um protótipo, eu montei quando fui a Índia, tive algumas palestras com um homem muito inteligente, ele gostou da ideia... Da marca e tal, vamos ver se eu consigo convencer alguma

empresa a comprar.

— Esse note foi você que construiu?

— Sim, eu usei peças que eu tinha do meu antigo note, ele é muito bom, o processador bem rápido, você não terá problemas.

— Faz isso na sua empresa?

— Às vezes quando estou entediado eu monto, minha empresa só a parte administrativa e de negociações.

— Você é muito inteligente!

— Por ter montado isso para você?

— Não, você colocou o meu nome num computador, isso é muito inteligente, computador Duda, para momentos de lazer!

Jack ri, ele adora quando eu sou engraçada, mas estou tão chocada, claro que não me agrada ficar ganhando as coisas, porém é um presente perfeito, gostei bastante, quero mexer nessa belezinha agora.

— instalei uns joguinhos... Para quando eu estiver viajando.

— Eu não sei mexer nessas coisas, por favor Luquinhas me ajude.

Dessa vez ele me ignora, mas ainda sorri, Jack se senta recostado nos travesseiros, me sento de costas para ele me encostando em seu peito, Charlotte vem para cima da gente também, curiosa demais por sinal, ela dá balinha para mim depois para o pai, a boca cheia, os olhos vividos, ela é tão feliz com tão pouco que isso me deixa muito mais que cativada, faz com que eu me sinta grata, nesse sentido, nunca me faltou comida, mesmo que com pouco às vezes, enquanto essa pequena criança já nasceu sem expectativa alguma de vida, foi jogada a sorte nas ruas da Índia.

— Eu te amo Charlotte!

Acho que ela entende o recado, me dá um beijo doce e lambuzado, Jack mexe na tela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rapidamente, como se mexesse num celular, fico até tonta de tantas janelas que ele abre.

— Aqui temos o word, excel, tudo o que quiser usar para os seus trabalhos— indica a barra de tarefas— pode arquivar todos os seus trabalhos, ele tem um tera de capacidade.

— Traduzindo...

— Arquive tudo o que tem aqui.

Tenho o meu pendrive, mas pelo visto nem chega aos pés dessa folha de papel diante de mim.

— Ele é manuseável e resistente a queda.

— Isso é incrível.

— Ficamos mais com a parte de sistemas mesmo, gosto muito de desenvolver programas úteis, aqui tem vários para facilitar o seu dia a dia, e eu instalei o programa para nos vermos todos os dias, também no seu celular, para quando eu viajar.

Beijo seu pescoço, Jack sorri meio envergonhado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisa se adaptar, ser mais atenta ao seu celular, dá para resolver muitas coisas pela internet.

— Entendo, é que eu só uso os computadores da faculdade, quando faço trabalhos o David me empresta o note dele ou usava o computador da Júlia.

— Fiz um excelente negócio com sua irmã, ela me vendeu o computador dela, em troca, ela me pediu uma tela desenhável.

A Juh adora desenhar nas horas vagas.

— Que bom.

— Ela é dura na queda.

— O Van ensinou a ela como ser uma pão dura.

— Tinha marcado para assinar os papéis hoje no cartório as quatro— Jack comenta vagamente.— Lembra?

Esqueci completamente!

Hoje assinaremos os papéis no cartório,
PERIGOSAS ACHERON

claro, amanhã será apenas a oficialização no religioso! Meu Deus como eu esqueci, hoje é o dia do meu casamento!

— Não é uma coisa de outro mundo, basta apenas que coloque uma roupa comum e iremos assinar!

Aconteceram tantas coisas que eu esqueci, total e absolutamente, olho para Jack e faço que sim, ainda é meio dia, até as cinco teremos algum tempo, também posso ficar pronta até esse horário, Sah pode me maquiar, tenho roupas novas também, vou dar um jeito... Dentro de quatro horas, estarei realmente casada com Jack Carsson.



Hoje o Vestido está perfeito em mim.

Analiso a frente, meus seios estão levantados e firmes na peça, está mais justo no meu corpo dando um "*ar*" mais chique e elegante, me olho no

espelho e mal acredito que seja eu mesma, Sah bate palmas toda animada, as meninas me ajudaram a vesti-lo com muito cuidado, não haverá mais prova depois de hoje, o meu vestido de casamento está pronto, e é perfeito!

— E aí?

— Está lindo Patricia, obrigada!

Me sinto como aquelas noivas superbonitas da tv, dos filmes, Gil está com Blair, mas arruma a calda.

— Vamos te deixar prontinha para sessão de fotos amanhã bem cedo.

Sessão de fotos? Sah que fotos?

— Toda noiva tem que ter um book!— Sah determina e minha cara feia não a intimida, ela está radiante.— Eu também vou tirar, já combinei com o fotógrafo da agência, nós duas tiraremos fotos aqui mesmo, apenas no quarto e lá em cima.

Não gosto da ideia, sempre odiei tirar fotos,
PERIGOSAS ACHERON

mas nem vou responder, me olho mais uma vez no espelho, me sinto tão diferente de mim mesma, meus olhos estão mais vividos, minha pele um pouco mais corada, eu realmente fiquei muito bem nesse vestido, ele ressalta minha cintura deixando-a mais fina e me deixa muito mais jovem, olhando assim me daria até uns vinte e poucos anos.

— Trouxe algo para você usar hoje no cartório— Patricia estende a peça num cabide— nada demais, sei que odeia vestidos, mas esse é o mais adequado para ocasião.

Vem como um paraquedas, me pergunto pela milésima vez como me esqueci que assinaríamos os papéis no civil hoje, acho que Jack ficou meio decepcionado, mas não tocamos mais no assunto, tudo o que fizemos foi ficar deitados com Charlotte na cama, às vezes ele me beijava na cabeça, sua mão tocava minha barriga, em outras ele me mantinha abraçada, me senti meio mal por tudo,

PERIGOSAS ACHERON

por que sempre parece que ele é mais interessado em todo o assunto do que eu.

Observo o vestido beje de tecido mole, é de malha e mais comprido, está dobrado mas é longo, porém bem leve, está calor lá fora, pego o vestido e analiso o corte, é de alcinhas, algo para ser usado em um evento diurno, gostei desse vestido, é discreto e simples.

— Vamos te arrumar— Sah está começando a subir a saia do vestido com a ajuda da Patricia— Você tem que estar linda.

— Quem vai ser a testemunha?

Eu não sei de nada.

— Eu e o Alê.

Tenho um pouco de inveja da Sah, ela se empolga muito com essas coisas, eu não, sempre foi assim, ela sempre quis casar, eu não, essa coisa toda me deixa nervosa, eu nunca pensei em casamento antes de Jack, tão pouco fui afim de

PERIGOSAS ACHERON

todas essas coisas, mesmo que me sinta magnífica nesse vestido, é estranho pensar que estou casada, até por que todo o nosso envolvimento no começo não girava envolta disso, girava envolta de Jack e sua doença, o casamento foi apenas um meio que nos prendeu um ao outro, ou melhor, me prendeu a ele no começo.

Resisti tanto a Jack, a ideia de estar casada, mas para mim, com certeza, foi a melhor coisa que eu fiz na vida, mesmo estando bêbada, acho que eu sabia o que estava fazendo, deveria saber, devo ter sentido que ele era o homem certo para mim.

Ele veio assim do nada, e antes dele era tudo o que eu tinha, nada!

Uma vida que achava que era confortável, um emprego, minha faculdade, claro, o Nando, ele que é o meu maior motivo, mas nunca senti como se precisasse de alguém além dele ao meu lado, um homem, um parceiro, um amante, a ideia de ter

PERIGOSAS ACHERON

alguém me controlando me apavorava tanto quanto saber que teria que mudar tudo pela pessoa, estava acostumada a solidão, bem, ainda gosto de ficar só, mas não sem ele, sem as crianças.

Já estou sem o vestido, Sah enfia um sutiã nos meus braços e me dá um sorriso malicioso, coro, será que dá para ela entender que o corpo é meu e eu deixo o meu marido morder onde ele quiser? As meninas se entre olham e sorriem.

— E então... Como está sendo a vida de casada?

— Não enche!

Patricia leva o vestido de volta para o quarto enquanto Gil suspende a calda, Sah mostra um par de sapatos com salto plataforma, é preto e perfeito, daqueles que eu nunca teria dinheiro para pagar.

— Quero que use, é novinho.

— Para hoje a tarde?

— Claro que sim, você tem que estar linda!

— Sabe que vou tropeçar umas dez vezes com isso.

— Eu estarei lá.

Já passa das duas e meia, Sah me notifica que está na hora de nos arrumarmos para ir para o cartório, estou ficando ainda mais nervosa, ela tira a minha aliança de casamento avisando que entregará para Jack e sai do closet indicando o vestido.

Que besteira, já estamos casados!

E bem-casados!

Coloco o vestido antes que alguém volte, ele ficou folgado e leve no meu corpo, o corte reto me deixa mais magra também, fíco de lado vendo a curva da minha bunda, o tamanho dos meus seios, ainda sim estou bem.

Sah volta trazendo um banquinho, faz com que eu me sente e começa a sessão de tortura, ela trouxe a maleta de maquiagem dela, sei que ela

PERIGOSAS ACHERON

nunca me permitiria ir se eu não estivesse ao que ela chama de "*decente*".

Tenho que admitir que sem a minha melhor amiga aqui não saberia o que fazer, também sem o vestido que Patricia trouxe, Jack tem razão, preciso me interessar mais por essas coisas, mesmo que não goste, até por que não vou ter a Sah para sempre por perto para quando eu e Jack irmos a algum lugar... Mesmo que não aconteça com frequência.

Ela também arruma o meu cabelo, Patricia inventa de passar esmalte nas minhas unhas, e eu me sinto num spa, odeio ficar fazendo a unha, mas nem me importo, elas falam sobre moda, Gil fica sentada no chão com uma Blair contente e feliz, as mulheres da família Carsson são muito diferentes entre si, enquanto Gil usa jeans e uma blusa mais simples, Patricia usa um vestido super colorido sapatos, acho que não preciso falar para ela que não há necessidade de que use essas coisas aqui em PERIGOSAS ACHERON

casa, mas já entendo que ela adora sapatos, deve ser daquelas mulheres que tem um armário maior que o quarto.

Entre as duas logicamente que o meu estilo é mais parecido com o de Gil, me identifico com ela em muitos sentidos, ela adora crianças também, por fim, quando Sah me deixa olhar no espelho, fico admirada com a make perfeita que ela fez, meus cabelos estão presos num coque elegante e volumoso, meus olhos com cílios mais compridos e minhas bochechas meio douradas por um blush leve, ela passou um batom nude e enfiou uma fivela cheia de florzinhas no meio do coque, fico de pé e Patricia indica as unhas pintadas de vermelho, nada que combine comigo, eu já tinha até tirado o outro esmalte que Sah passou na sexta passada, mas amei.

— Você está lindíssima!— Gil elogia ficando de pé e olha o relógio de pulso— Já está na
PERIGOSAS ACHERON

hora.

Já?

Estou tremendo por dentro, Sah me ajuda a calçar os sapatos, com o vestido fiquei bem melhor, mas erguida, Sah retoca o batom e a maquiagem, ela está de jeans, mas acho que vai trocar de blusa e dar um jeito no cabelo, ela me aconselha a usar alguma joia enquanto as meninas saem do quarto, não penso duas vezes antes de colocar o colar que Jack me deu e dois anéis de noivado, um eu coloco no meu dedo esquerdo— a safira que ele me deu em Malibu— e o outro eu coloco na mão direita, amo esses anéis, não tenho brincos, mas acho que não vou precisar, o colar já chama bastante atenção, e combina com o vestido. Pego o meu celular, acho que preciso de uma bolsinha melhor, mas não tenho outra mais chique, penso em pedir para Patricia, quem sabe ela não me empresta uma dela?

Ando devagar, mas os sapatos se fixam bem

nos meus pés, passo o meu perfume e hidratante nos braços, pronto, agora sim eu estou pronta.

Tento sorrir para imagem da mulher elegante no espelho, essa sou eu, uma Eduarda diferente do que sempre fui, por baixo da maquiagem e do vestido bonito escondo a mim mesma, a tímida e idiota Duda de sempre, crio coragem e saio do quarto pegando a minha carteira na bolsinha, ando bem devagar, minhas mãos soam um pouco, mas espero mesmo estar a altura de qualquer mulher que tenha atravessado o caminho do meu marido.

Inclusive Condessa! Principalmente ela!

Entro na sala, a primeira coisa que vejo é o flash do celular da minha mãe, reviro os olhos, ela se aproxima chorando, ai mãe, pelo amor de Deus.

— Você está tão linda!

— Mãe, não!

Ela se afasta toda chorosa, se soubesse o quanto estou apavorada ela não agiria assim, Juh se

aproxima também com cara de choro, me abraça, nunca enxerguei a minha real importância para elas, eu as amo, Van vem com os braços abertos, também não recuso o abraço, sinto falta do Nando aqui, queria que ele estivesse aqui agora.

— Hei novinha, tá esquecendo de mim?

Sorrio, não esperava que ele estivesse aqui, ele sai as cinco, Nando vem da outra sala sorrindo, ainda de uniforme, a família Carsson está toda lá, inclusive Mirna, meus olhos param no moreno de terno e gravata, ele está perto da sacada, os olhos em mim, coro, desvio o olhar, o meu filho me abraça, meu coração está disparado, Jack não me olhe assim pelo amor de Deus.

— Boa sorte mamãe!

— Obrigada.

Minha força está aqui, eu sorrio para ele, beijo sua cabeça, Nando me aperta pelo pescoço e estou levantando ele para um abraço apertado, a

PERIGOSAS ACHERON

vontade de chorar cresce dentro de mim.

— Você tá linda.

Como não soube comparar? Se a Juh está aqui, logicamente que o Nando estaria, ela ainda está de uniforme, estou tão nervosa, ela vem e nos abraça, e mamãe nos abraça também, nunca se senti tão próxima delas, tão feliz por isso.

— Tá já chega— Van manda.— Você vai fazer todo mundo chorar sua mimadinha!

— Idiota— reclamo secando os cantos dos olhos.— Eu não demoro.

— Eu sei que não, o cartório não fica muito longe daqui.

Aqui é perto de tudo!

— Nós ficaremos com as crianças, já estou preparando o jantar com a ajuda da Helena— mamãe informa e tira mais uma foto— Chama o Jack para uma foto, Van?

— Jack— Van chama.— Aqui rapaz, uma
PERIGOSAS ACHERON

foto com a sua mimadinha!

Ai Van cala essa boca!

O mais interessante é a forma como ele trata o Jack, como se ele fosse mil vezes mais velho, e como Jack mostra algum respeito por ele afirmando isso.

Ele se aproxima, também parece nervoso, nunca o vi de terno, esse terno o deixa ainda mais bonito do que já é, parece caro, e se enquadra perfeitamente no corpo de Jack, ele usa sapatos reluzentes e óculos, fica bem melhor de terno do que eu poderia imaginar, na verdade, ele fica bem de todos os jeitos, mas o terno o deixa com um ar mais sério, imponente, é um terno preto, a gravata também preta com uma camisa branca por dentro, Jack também usa um relógio que eu nunca vi na vida, não é muito grande e parece simples.

— Pronto?— Van pergunta.

Jack coloca o braço envolta de mim, me

PERIGOSAS ACHERON

encosto nele e ele puxa o Nando.

— Pai... Minha bota!

— Quem se importa com a sua bota?

Nando sorri meio assim, Jack está nervoso, eu aposto que ele também não quer tirar nenhuma espécie de foto, mas enfim, já estamos aqui, olho para câmera e tento sorrir, Van tira a foto.

— Ficou ótima!— Van comenta.— Acho que já está na hora de irem.

Com certeza.

— Vocês vão na frente com o Olaf, nós seguimos vocês no meu carro— Sah trocou a blusa por uma mais chique e os sapatos, os cabelos estão de lado e ela está de novo superlinda como sempre.

— Me dá a sua carteira.

— Ah— estendo a carteira para ela.—
Vamos?

— Sim!

Aceno para família Carsson, Charlotte e

PERIGOSAS NACIONAIS

Antônio estão brincando com Blair no chão, uma Gil sorridente, e quem diria, Patricia também está com eles, o senhor Carsson me dá um sorriso cheio de orgulho e os meus cunhados acenam, Juh dois sorri para mim comportadinha ao lado de Mirna, que para variar está séria, Helena está em pé perto deles com um sorriso sem graça, não sei o quanto isso pode ser doloroso para ela, mas já faço uma ideia, talvez a sugestão de Mirna não seja das piores, vejo seu olhar um pouco triste, e saímos do meu apartamento em silêncio, Sinto falta da Sandy aqui com a gente, o professor, acho que vou convidar ela para jantar aqui em casa hoje, os dois, quero todos comigo nesse dia, afinal de contas, terei apenas mais quatro dias com eles, sei que quando for quarta que vem estarei casada com Jack Carsson, agora, oficialmente, mas nem ele ou sua família estarão aqui comigo, tenho que aproveitar ao máximo, farei isso.

PERIGOSAS ACHERON



— Você está linda!

— Obrigada.

Acabamos de entrar no carro, foi tão rápido, havia mais um casal esperando para assinar quando saímos, pareciam jovens demais, os pais os acompanhava, eu e Jack mal falamos no caminho até aqui, ele estava nervoso a todo momento, não soltou a minha mão por nada, nós dois estávamos muito ansiosos na nossa vez, o juiz de paz demorou uns quarenta minutos para realizar o casamento, ele fez um discurso sobre a união e a família, foi extremamente educado e simpático conosco, Sah tirou várias fotos, ela e Alejandro foram as nossas testemunhas, mal conseguia pensar direito, fiquei com medo de errar meu nome, vinte minutos depois aqui estamos nós com uma certidão que diz que a partir de agora meu nome completo é Maria

Eduarda Barbosa Bezerra Carsson, ficou muito comprido, mas eu adorei, oficialmente casada com o senhor Carsson.

Achei que demoraríamos mais, gastou uma hora e meia mais ou menos até o término do processo, Alejandro já havia encaminhado tudo, ele quem deu entrada nos papéis de casamento como representante legal meu e de Jack, lembro que assinei uns papéis a pedido de Sah a algumas semanas logo que nos mudamos, acho que eram as procurações, estava tão entusiasmada com a mudança que mal me dei conta, mas não me importo.

— Vou pedir que mamãe plastifique para gente.

Observo os nomes dos nossos pais, ou melhor da minha mãe, e mais abaixo o nome dos pais de Jack, sua mãe se chamava Lilian Edgard Carsson Silver, e seu pai— de verdade— João PERIGOSAS ACHERON

Lucas Bezerra, eles tem o mesmo nome é claro, o de Jack, é João Lucas Bezerra Carsson.

— Você está feliz?

— Sim.

Minha resposta é automática, isso acontece quando não penso direito, quando ajo pela emoção, claro que estou feliz, agora sim, somos marido e mulher de verdade, não apenas como algum casamento no qual eu estava tão bêbada que não me recordo de quase nada, estou ciente e bem sobria, Jack até colocou a nossa aliança de novo no meu dedo como forma simbólica de representar o nosso matrimônio, acho que amanhã faremos a mesma coisa.

— Você está?

— Sim.

Estamos de novo morrendo de vergonha um do outro, gostaria que não fosse assim, foi tenso chegar no cartório e ver várias pessoas circulando

pelo lugar e o meu marido ficar pálido, ele definitivamente não gosta de sair, não gosta de convívio social, entendo mais Jack, bem mais do que antes, tentei lhe dar todo o meu apoio, não falei muito, mas disse poucas palavras, segurava sua mão, dizia para que ficasse calmo, não havia outra forma além dessa.

— Então... Chamei os seus irmãos para o jantar de hoje mas eles recusaram.

Claro que recusaram... Eu sei por que.

— É mesmo?

— Sim, Rafael disse que eles tem compromissos, e disse que amanhã não poderão vir para o nosso casamento.

— Que pena.

— Também não gostei da notícia, são sua família.

Sei que ele não se sentiria bem com eles no casamento, eu mesma liguei para Rafael e pedi que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não viessem sem ser por meu convite, não entrei em detalhes, mas expliquei que depois falaria o por que, ainda não sei bem como faria para justificar a minha indelicadeza, sei que são meus irmãos, eles querem me conhecer melhor, estarem por perto, mas Jack não precisa de se sentir mal na presença de ninguém por minha culpa, já basta tudo o que ele vem fazendo por mim, a sensação de mal estar dele deixa bem claro seu medo por tudo isso.

— Não quero que se prive de conviver com ninguém por minha culpa, eu sei os meus limites, a minha doença é algo que nem eu sei explicar como já disse, mas eles são seus irmãos, não deveria ter proibido eles de virem.

Estou paralisada olhando para o banco da frente, Olaf manobra o carro muito calmamente, devagar me viro para Jack, seu semblante é sério e fechado, ainda não faço ideia de como ele soube disso.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele disse?

— Sua mãe disse.

Mamãe?

— Ela ouviu você ligando para Rafael, me perguntou se havíamos brigado, você chorava, me sinto mal por isso, também ele nos convidou para jantar em seu apartamento hoje, expliquei que não iríamos devido a ocasião.

— Apenas não quero que ninguém invada sua privacidade.

— Preciso me acostumar.

— Não quero que se sinta mal na sua casa Jack.

— Também é sua casa e eles são sua família, precisa se aproximar deles.

— Estão abalados pela morte da Flávia.

— Eles precisam de você.

— Você também precisa de mim, e quando você viajar eu poderei vê-los com mais frequência,

fique tranquilo Jack.

— Não quero você perto do Daniel, ele te olha diferente.

— Deve ser uma grande confusão mental para ele.

— É, por isso mesmo, talvez ele confunda as coisas.

Faço que sim com a cabeça, mas já sei o que farei com Daniel, minha mente não para, seguro sua mão e entrelaço nossos dedos, muito feliz e contente por ter me tornado sua esposa, e de saber que oficialmente Jack Carsson é só meu.



Ele me desperta com um beijo.

Estou sorrindo, nossos lábios se encontram na escuridão do nosso quarto, não faço ideia de que horas sejam, acho que ainda é madrugada, ele não me dá trégua, mas já nem sei se quero de fato

alguma trégua, quero Jack.

Rolamos na nossa cama, estamos nus, nossos corpos quentes, mas não há nenhum cobertor aqui, ele fica por cima e beija o meu pescoço com carinho, meu ombro, e desce para os meus seios, a pontinha de sua língua lambe meu seio lentamente me provocando, deixa o local úmido e vai para o outro.

Foi uma noite bem agitada para ambos, após o jantar com as nossas famílias viemos para o nosso quarto, Jack e eu nos confinamos novamente estávamos com tanta pressa, precisávamos muito um do outro quando entramos no quarto, nós transamos sem ao menos nos despirmos direito, foi rápido e excitante, depois fomos para cama, e nos descobrimos mais uma vez mais devagar, não me cansava de observá-lo, tocá-lo, sentir ele em mim, não me canso disso.

Ele sobe para minha boca e eu o beijo

provocando-o, estou me esfregando nele, sua ereção me deixa extremamente excitada, molhada, eu o quero dentro de mim.

Jack rola para o lado e subo em cima dele, ele ascende a luz do abajur clareando o quarto, ele quer me ver, também quero ver ele, deixo um beijo molhado em sua boca enquanto o coloco dentro de mim, ele move os quadris para cima me penetrando mais, abro mais as pernas e me apoio na cama me movendo com ele.

Não falamos, nos olhamos em silêncio, nossos corpos se unem com perfeição, estou úmida para ele, Jack está duro para mim, e isso é delicioso. Suas mãos apertam minha bunda com força enquanto meus quadris sobem e descem com ele, beijo sua face e desço para o se pescoço.

Ele geme baixinho, ele adora fazer amor comigo tanto quanto eu adoro fazer amor com ele, seja rápido ou devagar, me ergo e tiro suas mãos da

minha bunda, meus joelhos se apoiam na cama enquanto me movo sozinha, subo e desço um pouco mais rápido, estou tão molhada que deslizo sobre seu membro, rebolo em cima dele e Jack geme mais uma vez, ele não tira os olhos de nós.

É muito excitante vê-lo sentir prazer, dar prazer para ele, isso é muito gostoso.

— Goza para mim?

— Você quer me lambe?

— Sim.

Gosto disso, saio de cima dele, me deito e ele vem para o meio das minhas pernas, me sinto bem com isso— uma sem vergonha—, mas muito bem mesmo, fico sobre os cotovelos observando-o me chupar, isso me dá muito prazer, ele sabe como eu gosto, tento prender as ondas de calor, mas elas me tomam muito rápido, me arrepio toda com o primeiro orgasmo, ele me lambe toda me provocando do começo até o fim, mordo minha

boca oprimindo os gritos de prazer, mal espero pelo momento em que possamos fazer isso bem longe de todo o resto do mundo.

Ele puxa as minhas pernas e as empurra para cima erguendo meus quadris para o alto, solto um gemido involuntário quando ele me lambe do começo até o fim, fico meio sem fôlego, Jack lambe tudo, minha bunda está para cima e as minhas pernas completamente abertas, ele me segura sem a menor dificuldade.

— Olhe para mim querida.

Isso é tão obsceno... Mas, tão gostoso!

Jack puxa os meus braços me orientando a segurar embaixo dos meus joelhos que ficam dos lados do meu rosto, que posição!

— Tenho algo para você querida.

Algo?

Ele abre a gaveta do criado e retira de lá um plug, estou tão exposta para esse homem, nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achei que fosse fazer algo assim com ninguém em toda a minha vida. Ele pega o vidrinho com o lubrificante e despeja na minha bunda, é gelado, me encolho toda.

— Esse vibra!

É igual ao outro porém é preto, Jack esfrega o plug em mim e o enfia bem devagar, estou tensa, mas me concentro nele, ele está focado em mim... Na minha bunda.

— Nunca fizemos amor assim— ele pega um pequeno objeto na gaveta e a fecha.— Pronta?

Para que?

— Segure bem as pernas

Ele começa a ficar em pé na cama, depois ele aperta o pequeno objeto— parece um controle de alarme para carro— e sinto que o vibrado começa a tremer dentro de mim, sorrio, Jack!

— O que?— pergunta com uma inocência infalível.— Eu disse que é vibrador!

PERIGOSAS ACHERON

— Você é um grande safado.

— Sou?

E dá um tapa no meio das minhas pernas, pulo, essa coisa vibrando na minha bunda não é tão desagradável, Jack abaixa e lentamente me penetra, vejo de perto ele me penetrando, ele segura as minhas pernas e isso é bem mais confortável do que parece, ele se inclina e me beija com vontade, isso ainda continua a me excitar, seu corpo no meu.

— Assim está bom?

— Sim.

— Tem certeza? e o bebê?

— Estamos bem, continue!

— Melhor usarmos a poltrona!

— Está bem.

Também não sei se isso faria bem para o bebê, ele é muito pesado, na dúvida melhor não tentar, Jack sai e me pega no colo, ele me coloca sentada na poltrona e ergue as minhas pernas

colocando-as numa em cada braço dessa poltrona, volta a me penetrar, mas sem muita pressa, escorrego para ele e me sinto um pouco mais confortável assim, toco suas costas, seus ombros, sua bunda, quero ele mais e mais dentro de mim, forte, único!

— Você é muito gostosa!

— Você também.

Ele me beija com mais violência, prendo sua língua com meus dentes ouvindo um gemido meio alto, um gemido alto de puro prazer, Jack está de joelhos ele me penetra com mais força, nosso prazer é forte e me deixa louca, me agarro a sua nuca e ele me segura agarrando as minhas pernas, se ergue, eu o observo, sua boca entreaberta, ele sente tanto desejo por mim, isso queima no meu corpo, seu olhar me incendeia toda. Me movo rápido, gemo e minhas mãos estão puxando os cabelos de Jack, estou lambendo seu pescoço,

PERIGOSAS NACIONAIS

descontrolada, apenas com sede dele, de tudo o que ele me oferece.

Ele se senta na poltrona e fica parado, me movo sozinha do jeito que sei, mordo seu peito, essa coisa enfiada em mim está me deixando mais apressada do que já sou, as vibrações se espalham por todo o meu corpo, crescendo me dando... Prazer!

Nunca achei que fosse sentir prazer com algo assim!

Acho que além de todo o prazer que ele me dá é a sensação de ser penetrada lá que me deixa tão acessa, não me machuca tanto como na primeira vez, pelo contrário, me proporciona uma onda de prazer incrível.

Jack dá um tapa forte na minha bunda e isso me faz estremecer, me encolho toda, estou sensível na parte da bunda, mais embaixo, em tudo, me seguro em sua coxa e me acelero.

PERIGOSAS ACHERON

— Amor... Eu vou gozar!

— É o que eu quero.

— Caralho!

Estou sorrindo, sei que ele se segura, Jack toca os meus seios e a minha cintura, mas acho que já cheguei num ponto em que não consigo parar, o calor se espalha por todo o meu corpo, essa coisa esquenta e é muito boa a sensação, ele desliza a mão até o local e começa a tirar e colocar o vibrador lá, gemo me movendo mais e mais, ah isso é maravilhoso! Jack vai mais para pontinha do sofá e me segura pela cintura impedindo que eu me mova, minha bunda fica de fora do sofá e ele continua a mover o vibrador em movimentos de fora para dentro, arfo presa ao desejo de me mover, mais ainda, ao prazer que sinto por seu pênis estar duro dentro de mim me preenchendo por completo. Ele me beija devagar, e gozo, liberando o prazer que segurava a pouco, meus quadris subindo e

PERIGOSAS ACHERON

descendo com o vibrador, me encolhendo toda com o prazer que essa coisa me dá, que Jack me dá, não é um orgasmo, não apenas isso, é nos dois lugares, isso é forte e intenso demais, minha bunda se encolhe toda estou tendo um orgasmo naquele lugar.

— Jack— imploro entre o beijo— Ah, amor...

— Shiuu!

Começo a chorar, é insuportável, ele continua a mover o vibrador de fora para dentro prolongando o prazer dentro de mim, meus quadris se movem também, por mais que ele me segure é impossível ficar parada, me contorço, eu o beijo e ele tira o vibrador de uma vez, toca o local com o dedo do meio massageando-o, movo os quadris para frente permitindo que me preencha por completo, ele geme baixo, Jack está gozando dentro de mim, eu o beijo e ficamos nos fitando nesse

PERIGOSAS NACIONAIS

momento. Colo a testa na dele, nunca me senti tão bem em toda a minha vida, nem tanto prazer, meus olhos se fecham, meu choro é baixo e silencioso, um misto de prazer e felicidade, ele pode me pedir o que quiser, lhe darei tudo.

Tudo se acalma, e tudo está em perfeita sintonia, eu o beijo mais uma vez e ele me ergue, voltamos para cama, ele se deita me segurando, beijo seu peito, seu pescoço, Jack Carsson e eu estamos ligados não somente fisicamente agora, estamos ligados por nosso casamento, por nosso amor, por nossa família, jamais saberei explicar como tudo isso me deixa contaminada de felicidade.

— Durma!

— Amo você Jack Carsson!

Estou segura de novo, adormeço nos braços do meu “*mister M*”, adormeço nos braços do meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Pronta?

Claro que não!

Fecho a cara para Van quando ele ri, ele está adorando cada segundo, eu e Sah estamos tão nervosas que já discutimos três vezes enquanto nos trocávamos, acho que estou bem mais ansiosa que nervosa, não sei, só quero acabar logo com isso.

Olho para minha melhor amiga em seu vestido de noiva perfeito, não é muito exagerado como eu pensei que seria, Sah me surpreendeu com um vestido de corte reto tomara que caia com um bojo todo perolado, os cabelos dela estão presos a

PERIGOSAS NACIONAIS

uma tiara reluzente e o véu se estende atrás dela, eu não faço a menor ideia de como ficou a decoração no terraço, logo que acordei, Sah me arrastou para o salão de beleza, tivemos um dia de noiva cheio, mas confesso que foi bom sair com ela e as meninas, as duas Júlias também vieram, somente as mulheres da família, nada de homens.

Cortei os meus cabelos, fizeram uma coisa no meu cabelo que o deixou super liso, fizeram as minhas unhas e uma limpeza de pele que quase arrancou a minha cara fora, também uma esfoliação completa que estava inclusa no pacote de noiva que Sah pediu, a melhor parte foi a massagem eu não nego, uma mulher super gentil fez minha sobrancelha e me maquiou, no final das contas, sai do salão pronta para casar, eu e Sah, ela também deu uma mudada, puxou umas luzes mais claras nas pontas dos cabelos, mas acho que não precisou de tantos cuidados quanto eu.

PERIGOSAS ACHERON

O tio Carlos está uma pilha, a tia Camila não para de reclamar da calda do vestido da Sah, Gil se atrapalha para segurar o véu do meu vestido, Patricia está apressada também, reconheço que nunca vi pessoas tão dedicadas quanto essas, todas muito bem-vestidas, Gil usa um vestido de tecido azul longo enquanto Patricia usa um verde-esmeralda de seda lindo, ambas estão superbonitas, parece até um daqueles casamentos de verdade.

Vadia, é um casamento de verdade, o seu casamento!

Eu não me olhei no espelho hoje, mas acredito que o resultado tenha ficado lindo, dou o braço para o Van, espero que consiga andar nesses sapatos altos, sei que Sah é supernatural andando de salto, mas eu não, estou tremendo, as duas Júlias aparecem usando vestidos cor-de-rosa do mesmo modelo, minha irmã fica me olhando superespantada, não a vejo desde que chegamos do

PERIGOSAS ACHERON

salão, ela parece mais adulta e linda com esse vestido, me entrega o buque branco e Juh dois entrega o de Sah, o meu buquê é de rosas brancas com uma fita beje num laço, Juh dois também está linda, ambas usam o mesmo penteado e maquiagem parecida, serão as damas de honra.

— Cadê a Charlotte?— Patricia está super estressada.— Tudo tem que sair perfeito.

Ela deixou tudo perfeito!

Ela é perfeita!

Helena vem subindo as escadas para esse espaço minúsculo onde estamos, mais alguns degraus e ali está a porta que dá para cobertura, Helena usa um vestido azul-escuro longo, suspeito que Patricia quem tenha escolhido todos os modelitos, ela quase não usa maquiagem, mas está linda, Charlotte está usando um vestidinho branco todo rodado e os cabelinhos presos num coque comportado por uma tiara, sapatinhos pretos

PERIGOSAS NACIONAIS

reluzentes, ela sorri quando me vê.

— Perfeito— Patricia fala.— É agora, Helena já sabe o que fazer!

Eu não!

Combinaram tudo, e eu estou por fora de tudo, Sah fica ao meu lado enquanto a tia Camila sai discutindo com o tio Carlos, eles dois discutem por tudo desde que se divorciaram, Patricia e Gil também vão, Helena vai segurando a mão da minha pequena.

— Relaxe— Van fala em seu smoking preto e gravata borboleta.— Você tá joinha!

Joinha deve significar bonita!

Nesse sentido nunca pude reclamar do Van, ele sempre me odiou, mas ele nunca me viu diferente, nem nunca falou nada para mim, ele também nunca foi de ficar me alisando, ele é um homem bem honesto nesse sentido, acho que no fundo, ele sempre me viu como vê a Juh.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As duas Julias vão na frente em seguida, aperto o braço do Van e Sah vai logo depois ao lado do tio Carlos, ela está sorrindo de ponta a ponta, está uma noiva linda, Van me incentiva a ir logo em seguida e os meus passos parecem pesar uma tonelada, seguro a barra do vestido, ele parece orgulhoso de mim, acho que mamãe era a figura mais adequada para me levar ao altar, mas sei que isso feriria profundamente o Van, feriria ela, o sonho dela talvez tenha sido me ver entrando no altar sendo levada por alguém que eu deveria chamar de pai, ele é essa pessoa!

Van puxa o meu véu para frente e isso faz com que eu me sinta muito infantil, logo em seguida a brisa vem soprando em meu rosto, é aliviante, olho para o chão e tem um tapete vermelho bem aqui, ergo meu olhar e o meu coração vai acelerando diante da cena espetacular.

Duas fileiras de cadeiras daquelas de plástico

PERIGOSAS ACHERON

branco, no meio delas o tapete vermelho, do lado direito a família Carsson toda, do lado esquerdo os Lima, fico meio paralizada pela presença deles aqui, mamãe deve estar na primeira fila é claro, Sah não deixa que eu veja o pequeno altar montado, ela é bem mais alta que eu, não consigo ver Jack.

— ele não fugiu... Ainda!

Mostro a língua para Van e ele ri, até que não ficou tão mal com esse smolking, os que vão na frente começam a andar devagar, o tio Carlos é meio alto também, só consigo ver os convidados, os meus irmãos daqui, e mal acredito que eles tenham vindo depois do que eu falei para Rafael, isso deve ser coisa da minha mãe, claro que é, ela jamais permitiria que eles faltassem mais por Ester, Benjamin e Daniel, também por que são meus meio irmãos é claro, todos estão usando ternos, até os dois mais novos, Bruna usa um vestido vermelho muito bonito, olho para o outro lado e vejo o senhor

PERIGOSAS NACIONAIS

Carsson muito sorridente ao lado de Mirna, meus dois cunhados, Jonas ao lado de Patricia e Phelipe ao lado de Gil com Blair vestida a caráter, um vestidinho azul bebê lindo, mas ainda está faltando mais gente.

Nando cadê você? Antônio?

— Oi mãe!

Nando aparece do nada, meu coração se enche, e eu paraliso ao vê-lo usando terno e gravata, os cabelos penteados para trás cobertos de gel, Van beija a minha mão e a entrega ao Nando, quero chorar, estou cercada por um bando de hipócritas.

— Não seria justo— Van sai para o lado meio que de escanteio.

— Mãe, seja forte!

Respiro fundo, estou tentando, mas vocês não deixam!

Consigo prender as lágrimas, também vejo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais duas moças em pé do lado da família Carsson, uma loira e outra morena, ambas bem-vestidas, muito bonitas, concluo que sejam as irmãs de Helena, o sol já está se pondo no horizonte, o mar envolta de nós brinda mais uma tarde esplendorosa em Copacabana, não tem nada que se compare a isso, nem mesmo uma igreja, é aqui que eu quero estar, com essas pessoas.

No canto esquerdo vejo Fabi ao lado de David, Aécio, acho que são apenas eles, mas ainda está faltando gente, a Sandy, o professor Joseph e a Gina, Sah vai para direita e eu fico a esquerda, Nando beija a minha mão todo educado e a estende para frente, encontro uma mão branca gelada que eu já bem conheço, meu olhar sobe até encontrar seu olhar verde, estou sorrindo, Jack Carsson, não faça isso com o meu coração!

— Olá.— ele fala baixinho e beija a minha mão com muita educação.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi!

Me detenho, quero acenar para ele, qual é o meu problema? Meu Deus estou tão nervosa!

Ficamos de frente para o padre, o altar é pequeno e de madeira, tem um arco cheio de flores brancas em todo ele e atrás do padre, a vista linda do mar, as montanhas, a cidade maravilhosa, Alejandro está na outra ponta com cara de choro, Sah não para de sorrir, Jack fica na outra ponta, olho para minha melhor amiga, quase irmã, percebo que apesar de tudo ela também tem suas inseguranças, seguro sua mão.

— Não vou chorar!— Sah fala baixinho.—
Eu não vou chorar!

— Não mesmo!

Nós sorrimos uma para outra, alguém está tirando fotos, as duas Júlias estão a nossa esquerda segurando seus buquês cor-de-rosa, a nossa direita Helena com uma Charlotte entretida com um saco

de balinhas, Antônio está sentado no colo de mamãe também com um terno, tudo está perfeito.

Escuto o som da portinha e quando olho vejo Sandy chegando com o professor, logo atrás deles Gina, todos a caráter, me alívio, me viro para o padre, ele inicia a cerimônia, presto atenção em todas as suas palavras, e ele é muito mais dinâmico e simpático do que eu imaginava, achei que daria um sermão chato e longo, mas o senhor de batina branca é muito sorridente e alegre em seu discurso.

Hora dos votos!

Não fui boba, fiz os meus enquanto a cabeleireira arrumava meu cabelo, Sah já deveria ter os dela prontos por que nem se preocupou, ela é a primeira, eu observo todo o carinho que ela tem ao fazer seu discurso jurando amor a Alejandro em todos os momentos, acho que o meu não ficou lá essas coisas tão românticas e sinto um pouco de inveja por ela ser tão doce, Alejandro responde a

altura, ele não tira os olhos de Sah, tenho a impressão de que ela vai chorar a qualquer momento, ou ele vai chorar, acho todo o discurso dele ainda mais lindo e infinitamente romântico.

— agora vocês dois, o noivo!

Me viro para Jack e o meu coração volta a pular com força, ele segura as minhas mãos, suas mãos geladas como sempre, ele está mais lindo que nunca nesse smolking, mais charmoso, os cabelos também ensopados de gel, desconfio que ele e Nando tenham feito isso juntos.

— Maria!— ele sorri e enfia a mão no bolso, retira o papel meio amassado.— Estou um pouco nervoso.

— Posso começar— digo, e retiro o meu papel do decote do vestido.— O que temos aqui?

Escuto algumas risadas, também estou nervosa Jack, também estou agitada, esse é um dos momentos mais importantes de minha vida, não

PERIGOSAS ACHERON

estou bêbada, estou consciente e muito ansiosa com tudo, abro o pequeno papel, ficou meio grande, mas enfim...

— Hoje celebramos um momento muito especial para nossas vidas, nosso terceiro casamento, sessenta e sete dias juntos, isso basicamente mata as estatísticas de que alguém sobreviveria comigo por mais de duas horas seguidas— escuto as risadinhas de todos, continuo.

— Eu não sou de fazer muitas promessas, eu sou uma pessoa de palavra, portanto hoje estabeleço que você é meu e eu mando em você... Mentira gente isso não está no papel— mais risadas, Jack beija a minha mão, ele também está sorrindo.—

Amo você João Lucas, acho que desde o primeiro momento, não preciso de um discurso muito grande para falar o quanto significa para mim tudo isso, nossa família, nossos filhos, nosso bebê, sou muito grata a tudo o que você permite que tenhamos, não

PERIGOSAS NACIONAIS

posso prometer que serei a pessoa perfeita...

— Você é!— Jack corta, e escuto suspiros vindos de todos os lados, eu suspiro.— Continue!

— Não serei perfeita, e também nem sempre serei omissa, não serei uma mulher supercertinha, haverão dias difíceis de se suportar, também dias impossíveis devido aos problemas, eu não me venderia como uma pessoa que te fará feliz para sempre ou coisa assim, mas lhe dou a minha palavra que em todos os momentos eu ficarei ao seu lado, amarei você incondicionalmente, até mesmo quando você fizer com que eu o odeie eu o amarei, farei você feliz dentro do que posso, e tentarei com todas as minhas forças sobreviver ao seu lado pedante!

Jack revira os olhos com um sorriso espetacular, acho que é isso, estou casando com um homem super tímido e lindo!

— Posso ler?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro!

— Estou muito nervoso.

— Não precisa ficar nervoso amor.

— Eu mudei algumas coisas... Espero que goste.

— Está bem.

Jack analisa o papel depois começa a ler, sua mão treme.

— Eu me lembro da primeira vez que te vi, você usava uma calça jeans e uma camiseta com emblema "*eu amo Nova York*", querida, você usava tênis e os cabelos estavam presos num desses coques que você gosta, você atravessou a rua e eu não consegui ver nada além do seu sorriso— Jack faz uma pequena pausa, meu coração está pulando.

— Eu me lembro de quando tentei puxar assunto e do jeito como seus olhos me encaravam, estava tão nervoso, tão apavorado, minhas mãos soavam, eu mal sei descrever tudo o que senti naquele dia, mas

já sabia no fundo do meu coração que a amava. Também lembro dos seus lábios quando você sorriu pela primeira vez para mim, não conseguia ver mais nada, não me importava com mais nada, Maria eu nunca esquecerei da forma como você me faz feliz, nem da forma como faz com que eu me sinta alguém melhor do que sou, você me ensina tantas coisas, mas principalmente me ensina que tudo o que tinha antes de você era nada, obrigado por existir, obrigado por aparecer, mas principalmente, muito obrigado por me amar, profundamente seu, João Lucas!

Nossa!

Depois disso fico sem ação, parece que o meu coração vai explodir, todo o lugar está em completo silêncio, meus olhos estão nas nossas mãos unidas, eu o fito e Jack mantém o mesmo sorriso pequeno e lindo de sempre, me sinto hipnotizada por seu olhar, por suas palavras, nada

PERIGOSAS ACHERON

nem ninguém vai conseguir tirar esse momento da minha mente, do meu coração.

— Isso não vale— Alejandro quebra o silêncio.— Você disse que não seria mais romântico que eu Jack!

Sorrio, Jack fecha a cara para o irmão mais novo, todos acabam rindo inclusive o padre, depois o senhorzinho prossegue com o casamento, não demora muito e é a hora do juramento, ficamos de joelhos de frente um para o outro assim como Sah e Alejandro, acho que ela começou a chorar, ainda permaneço firme, eu consigo!

Quando acordei hoje cedo minha aliança de casamento não estava no meu dedo, meu marido não estava na cama, eu não o vi, Helena solta Charlotte e ela vem com a cestinha, estende para nós e Jack pega as nossas alianças que brilham, ele mandou polir, as da Sah são de prata, mal da para eu ver, Charlotte foi bem treinada, Alejandro pegas

PERIGOSAS ACHERON

dela e a minha menina vem para mim, bem, não tão bem treinada, passo o braço envolta dela e beijo sua cabecinha por cima do véu, mamãe a chama e ela vai, mamãe está se desmanchando em lágrimas, também quase não a vi hoje, ela ficou por conta da comida e de organizar tudo, Van deve ter ajudado ela com as cadeiras e todo o resto, todo o terraço está bem decorado, ali mais adiante perto da piscina tem várias mesas com enfeites e toalhas de mesas bem bonitos, tudo está perfeito.

— Primeiro os noivos, Alejandro, repita comigo...

Me viro por que preciso ver isso, o fotógrafo tira foto a cada segundo de nós quatro, o tio Carlos permanece firme, mas a tia Camila chora que é uma beleza, Alejandro é firme no começo, mas depois começa a chorar, a voz não falha, mas as lágrimas caem, ele realmente está muito feliz, acho que ele mal acredita em tudo isso, depois é a vez de Jack,

PERIGOSAS ACHERON

ele sorri enquanto repete as palavras.

— Eu João Lucas, te recebo Maria Eduarda, como minha esposa e te prometo ser fiel, amar e respeitar, na saúde e na doença, na abundância ou na falência, por todos os dias de nossas vidas!

E enfia minha aliança de casamento no meu anelar esquerdo, fica por cima da de noivado, suas palavras significam muito para mim, todas elas, seu juramento, é um momento nosso, nossa união, nosso matrimônio.

Logo é a vez da Sah, ela chora emocionada, e coloca a aliança no dedo do Alejandro toda feliz, então chega a minha vez, o padre vai falando e eu vou repetindo, colocando a aliança no dedo esquerdo de Jack.

— Eu Maria Eduarda te recebo João Lucas como meu Esposo, e te prometo ser fiel, amar e respeitar, na saúde e na doença, na abundância ou na falência, por todos os dias de nossas vidas— repito

PERIGOSAS NACIONAIS

e acrescento— Para sempre!

Jack aperta as minhas mãos suavemente, sei o quanto é importante para ele, bem, para mim também é, agora tudo isso é muito importante.

— Eu vos declaro esposos e esposas, podem beijar as noivas!

Jack ergue o meu véu, sorrio, me inclino e nos beijamos, a nossa volta nossas famílias comemoram nosso matrimônio, mas dentro de mim, comemoro muito mais que isso, nosso amor, nossa união.

— Te amo.— digo baixinho.

— Amo você!

Tenho certeza disso, Jack Carsson, o que você fez comigo?

PERIGOSAS ACHERON



— Senhora Carsson!

Dou um pulo.

E os braços dele estão envolta de mim, observo o mar daqui, precisava respirar um pouco, todos estavam em cima de mim logo que a cerimônia acabou, meus irmãos, Aécio, David, Fabi, os Carsson, Gina, não estou tão acostumada com atenção quanto pensei, também por que estava um pouco enjoada, foi a desculpa perfeita para vir no meu quarto, acabei vindo um pouco na sacada tomar um ar.

— Eu estou um pouco tonta.

— É compreensível!

Coloca um beijo leve no meu pescoço.

— Estou muito feliz Jack.

— Eu também.

— Obrigada... Os votos ficaram lindos!

— Você é linda!

Jack toca a minha barriga, tudo o que eu mais quero é apenas sua companhia, sua presença, que seja carinhoso comigo, mas principalmente retribuir a esses sentimentos que ele diz sentir por mim.

— Estava tão nervoso que acabei falando os votos errados!

— Errados?

— Sim, falei tudo o... Que me vinha a cabeça!

— Mas... Não estava lendo?

— Não!

Ele me vira segurando meus ombros, seus

olhos pousam em mim de uma forma tão séria que até me assusto.

— Não gostou?

— Jack, está preocupado se eu gostei dos votos? Você ouviu os meus votos? Não chegam nem aos pés dos seus!

— Isso não é verdade, eu gostei dos seus votos.

— Não foi muito romântico.

— Não precisava que fosse, e não esperava que fosse diferente, é você, você é assim e eu adoro que seja assim, ponto!

Faço que sim com a cabeça, Jack toca a minha face com carinho, depois eu me lembro de algo.

— Ah, espere aqui!

— O que?

— Espere!

Acho que ele talvez goste, claro que não é lá

essas coisas, comprei no shopping logo que saímos do salão, assim que pousei os olhos nisso já sabia que Jack iria gostar de cara.

Escondi a caixa no meu armário mesmo tendo certeza de que ele não mexeria, aquele sapato estava me deixando louca então eu o tirei e o joguei para longe, sou mais rápida sem ele.

Volto para sacada com a caixa, estendo para ele.

— Meu presente, lembra?

— Presente!— repete bem mais que surpreso.— Não precisava.

— Eu prometi, abra!

Jack me analisa por mais alguns momentos todo sério depois vai até a mesa de refeições e abre a caixa, ele olha para o conteúdo dentro dela e depois me olhar, seus olhos brilham, ele retira os objetos um a um da caixa, essas são os brinquedos mais legais que eu já vi em toda a minha vida, uma

edição especial de Toy Story, tem todos eles, desde o Woody até o Porquinho.

— Obrigado— Jack está com os olhos vidrados no Buzz.— Eu nunca ganhei algo assim de alguém.

Ah, Jack!

— Aperta o botão no braço dele!

Não quero chorar, Jack aperta e o boneco fala a frase mais conhecida da infância de qualquer criança, *"ao infinito e Além"*.

— Pode colocar uma moeda no porco e ele fala com você— pego uma moeda de real que deixei reservada e entrego para ele.— Veja!

Jack enfia a moeda no cofre e ele responde:

"ninguém mexe com o Porco"

Ele sorri, bem devagar, encantado demais com isso, tiro o senhor e a senhora cabeça de batata, são desmontáveis e veem com peças para tocar, o Woddy tem uma cordinha, Jack a puxa e o

PERIGOSAS ACHERON

brinquedo fala.

"Mãos ao alto"

Rex não fala, mas é um brinquedo bem bonito, Slinky é um cachorro com corpo de mola que estica, também consegui o Olho vivo que é um binóculo, o CR, Whezzy, e a Tela Mágica, não peguei a Betty por que acho que não ficaria bem dar uma boneca para Jack.

— Gostei muito.

— Eu também comprei isso— mostro uma cueca estampada, a estampa do Fliin da Hora da Aventura, Jack vai ficando vermelho.— E um chocolate, para dias felizes!

Entrego a barra de chocolate para ele, Jack sorri, assim meio incrédulo, ele realmente não esperava por isso.

— Vou colocar no meu escritório!

— Quero que use essa cueca para mim hoje a noite, vai ficar super Se-xy!

Ele ri negando com a cabeça, gosto de ver o meu amor feliz, mas sempre que descubro esse lado de seu passado algo em mim se rompe, meu coração fica doloroso, Jack não teve uma infância normal, isso lhe foi arrancado por sua doença, por seu medo.

— Você gostou mesmo? Não é uma ilha nem nada...

— Quem precisa de ilhas com um porco que fala?

Sorrio, me inclino e beijo ele de leve.

— Obrigado, de verdade.

— Tem que esconder dos meninos, eles não podem ver.

— Vou guardar as sete chaves.

Guardamos tudo na caixa, tem um lado de Jack que só consigo enxergar poucas vezes quando estamos juntos, um lado simples de alguém que fica muito feliz com poucas coisas, coisas que a maioria

PERIGOSAS NACIONAIS

dos homens de sua idade não gostariam de ter ou ganhar, ele tem tudo, mas isso para ele parece muito indiferente quando lhe dou algo que nem chega aos pés do que ele possui.

— Vou colocar no meu armário, na última prateleira.

— Tá, vou calçar os sapatos.

— Podemos ficar aqui se preferir.

— Temos que ficar ao menos uma meia hora com eles, depois eu minto ai viemos para cá.

Jack sorri, ele concorda com o plano, também não queria ter que fazer sala para ninguém, estou cansada, mas enfim, já começamos com isso agora precisamos terminar.

Calço os sapatos e fecho a porta da sacada, ele se aproxima e me pega pela cintura, me dá um beijo cheio de ternura, acho que nunca me beijou assim antes.

— Obrigado pelo presente.

PERIGOSAS ACHERON

— De nada.

Fico tão feliz que tenha gostado.

— Você está linda, não tenho palavras para descrever o quanto ficou bela nesse vestido querida.

— Eu sei, eu sou o máximo!

— Você está linda.

— Você também está lindo.

Me dá um sorriso sem graça, Jack não está acostumado a ser elogiado, diria que se sente até incomodado, beijo seu rosto barbeado, saímos abraçados do nosso quarto, bem antes que chegarmos já escuto o som de conversas, a voz alegre da Sah, os risos do Nando e isso me deixa muito feliz.

Saímos e vejo Charlotte correndo para cima e para baixo com Ester, Antônio e o Nando perto da piscina que está cheia de balões perolados, toda a decoração ficou perfeita, tiveram a ideia de juntar

PERIGOSAS NACIONAIS

as oito mesas de frente umas para as outras, sei que foi a Sah, ele vem toda sorridente puxando a calda do vestido, sei que a Sah sempre quis um daqueles casamentos espetaculares e ser uma noiva Centro das atenções, mas nunca imaginei que ela fosse se sentir tão feliz com toda a simplicidade desse casamento, minha melhor amiga transborda de felicidade.

— Vem, o Fabrício quer tirar fotos de nós duas.

Fabrício nos acompanha desde a troca de vestidos, ele tira fotos minhas e da Sah uma completa invasão e privacidade é claro, mas não me importo, seguro sua mão e vamos para perto da piscina, Patrícia vem nos ajudar com os vestidos, admiro a elegância dela enquanto anda, ela tem um charme único e inconfundível.

Sah faz pose toda sorridente, também sorrio me sentindo bem com tudo, hoje é o nosso dia.

PERIGOSAS ACHERON

Chamo Gina ela segura uma plaquinha escrita "*casei as amiga*", ela está sorrindo e isso me alivia por que não quero que ela sofra, mas pelo jeito como ela nos olha acho que já perdoou a Sah.

— Chega aí Sandy — chamo Sandy levanta e vem rápido usando um vestido preto e noite lindo.
— Você está linda.

— Que nada— Sandy está me dando um sorriso espetacular.— Quarta estamos firmes?

— Claro que sim.

Nos juntamos a sorrimos para mais uma foto, chamo mamãe e as meninas, Gil, Bruna, Fabi, quero todas aqui.

— Dona Mirna pode vir— chamo e ela Fica me encarando supersurpresa.— Helena traga suas irmãs.

Helena troca olhares com Jack, ele faz que sim, mesmo que não deixasse eu arrastaria ela para cá, elas vem meio tímidas, dona Mirna nem se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

move em sua cadeira, ela está séria e calada, qual é o problema dessa mulher?

— Dona Mirna estamos te esperando— vou me aproximando da mesa.— Vamos.

— Talvez não seja adequado...

— Eu sei o que é adequado no meu casamento.

Ela levanta assim parecendo que está com medo, seguro sua mão e puxo dona Mirna para perto da gente, Sah fica a direita dela meio assim.

— Dona Mirna a senhora pode sorrir.

— Posso? Mas que atrevimento!

— Se sorrir eu prometo que consigo casar a Helena em menos de três meses.

Estou sussurrando, dona Mirna ergue o rosto toda cheia de orgulho depois vagarosamente sorri, claro que ela vai fazer qualquer coisa que eu pedir, ela precisa e mim.

— Três meses!

PERIGOSAS ACHERON

— Fechado.

Estamos todas sorrindo para essa foto, também tiro fotos com a minha mãe e a Juh, depois com a minha cunhada, chamo o Aécio e o David para uma foto com os dois.

— Pensei que fosse seu único amigo gay querida.— Aécio comenta sorrindo para mais uma foto.

— O David não é passivo querido— respondo e Aécio arregala os olhos, David vem com um sorriso brilhante.— David vem logo.

— Desculpa estava secando seus irmãos menina o que é isso?— David de abana.— Oi.

Aécio sorri de um jeito muito educado para ele, e quem vê até acredita, Aécio está usando um smoking preto e gravata azul, David um cinza e gravava borboleta preta, ambos estão bonitos, eles são bonitos.

— O seu marido está me olhando com cara

PERIGOSAS NACIONAIS

de que vai me matar— Aécio reclama maldoso— Não acredito que você se casou com um boy lindo desses.— sorri para David e pisca.— Quer um drink?

— Por que não?— David me dá uma olhada cheia de malícia enquanto se afasta indo atrás dele gesticula: Uau!

Rio, alguém ligou o som, e pela música sertaneja eu já sei que se trata do Van, mamãe já está trazendo uns petiscos para mesa e acho que contrataram o porteiro do turno da noite para servir a todos, é um velho simpático e supergente fina, mamãe dá as ordens enquanto Helena está correndo atrás de Ester e Charlotte, Nando e Antônio Ainda brincam mais adiante com uns bonecos do homem-aranha, Sah está tirando fotos com Alejandro perto do altar, eles dois estão tão felizes.

— Oi— Rafael se aproxima com seus irmãos, meus irmãos.— Você está linda.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada— aceno para Juh dois e ela vem mexendo em seu celular.— pode tirar uma foto nossas Juh dois?

— Claro— Juh dois acena para minha irmã que vem depressa.— Todos os irmãos juntos vai.

— Tá— minha irmã está sorrindo, os cachos expressos caindo na altura e cintura, um pouquinho mais alta que eu.— Duda você não acha que tá na hora de agir como você mesma?

Fico meio assim olhando para minha irmã, estou agindo como eu mesma Juh apenas estou um pouco surpresa demais com tudo, nunca casei na vida, também não sei bem como agir diante de tanta gente assim.

— Relaxa— aconselha toda feliz.— Hoje é o seu dia, tem que aproveitar.

Reviro os olhos, nunca tive irmãos homens para saber como faço agir perto deles, mas enfim, os quatro se aproximam e eu fico no meio ao lado

da Juh, a nossa esquerda Regis e Rafael e a nossa esquerda Otávio e o Matheus.

Juh dois tira várias fotos, minha irmã arruma meu vestido e todo momento, tão interessada que fico até impressionada, todos se esforçaram para que tudo fique perfeito, para que tudo fique bem, me sinto abençoada, não achei que a minha família reagiria assim se um dia eu fosse me casar, esse é um momento muito importante para eles!

— Você está bem?— Rafael pergunta muito discreto.

— Tenho um pouco e vergonha, odeio ser o centro das atenções.

— Você é uma mulher muito bonita Maria— Rafael me dá um sorriso muito gentil.— Não precisa ter vergonha, a Flávia era assim também, odiava eventos de família.

Olho para o rumo de Daniel, ele não tira os olhos de mim, está sentado a mesa com Benjamin

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no colo, processo devagar tudo isso, para ele as coisas devem estar extremamente confusas, mais difíceis, ele vê uma mulher idêntica a sua se casando com um outro homem, esse homem beijando ela, abraçando a tornando-a sua enquanto sua verdadeira esposa está morta.

Sinto pena.

— Ele está bem?

— Ele está vivendo.

Parece mais abatido também, me inquieto, olho para outra ponta do terraço, Helena com a Ester e a Charlotte... Será possível?

Helena está distraída com as meninas ela já parece ter essa coisa natural de gostar e crianças, quem sabe a Mirna não tenha razão? Afinal e contas ela e mil vezes mais bonita que eu!

— O que o Daniel gosta?

— Você não está falando sério— Rafael responde totalmente chocado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E eu já percebo logo de cara que ele entende tudo o que se passa na minha mente, fico surpresa, mas depois estou sorrindo, puxando ele para longe dos outros.

— Você não pode...

— Vai me ajudar ou não?.

Cruzo os braços e ela está boquiaberto com a minha reação, sinto— e não faço ideia do por que — que tenho alguma conexão mais forte com o Rafael, ele fica me encarando como se minha audácia fosse absurdamente grande.

— Maria são pessoas...

— Ele precisa de alguém para cuidar das crianças, Helena e uma boa moça, ela faria muito bem para ele.

— Ela não é a Flávia.

— Justamente ele precisa de alguém que vai ser diferente dela, o homem tem que ser feliz.

— Você está falando da minha irmã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa constatação faz com que eu me sinta mal, não quero que ela veja as coisas por todo esse lado.

— Talvez eles se apaixonem.

— Ela não faz o tipo dele.

— Como pode saber?

Rafael me encara absorto.

— Vai ou não vai me ajudar?

— Você é insuportável assim como ela.

— Então temos um trato?

Estendo a mão, não tenho medo, Rafael me olha e depois e um bom tempo aperta a minha mão.

— Boa escolha— digo e estou sorrindo.—
Posso te chamar e Rafa?

— Só se eu puder te chamar de Duda.

Sorrio, e vejo aqui o começo e uma nova grande amizade.



PERIGOSAS ACHERON

— Entendeu Helena?

— Sim senhora.

Tudo pronto.

Rafael faz o sinal e eu vou carregando uma taça e champanhe que o garçom acaba de me servir, Helena já sabe o que fazer, ela parece tão ou mais sem jeito que eu, já dei um jeito da Juh levar o Benjamim, confesso que fiquei tão empolgada com a ideia que meu estômago ferve, como quando estou prestes a vender algo caro para um cliente, ou quando eu consigo tirar uma hora boa na minha matéria predileta na faculdade— processo— e eu sorrio para Fabi tentando beber um gole da bebida, sei que não posso beber muito, por causa do bebê, todos interagem, meus irmãos são homens bem instruídos conversam com os meus cunhados, a Juh fica exibindo o Benjamim para todo mundo enquanto num canto Sandy e o professor cuidam de Ester e Charlotte, Nando mostra sua bota para o

PERIGOSAS ACHERON

irmão contando a história de sua última cirurgia, como se o Antônio realmente entendesse.

Ela vem comigo no rumo do Daniel toda travada, e eu que me achava tímida, depois de conhecer essa gente eu nunca mais vou me sentir tão estranha, as irmãs e Helena estão num canto conversando discretamente com Sah E Alejandro, enquanto o meu marido está bebendo uma taça de champanhe com o Van e mamãe, David e Aécio não param de conversar um segundo, Fabi está com eles, aceno para ela, por incrível que pareça estou feliz por sua presença.

— Oi Daniel— digo e ele levanta imediatamente se atrapalhando todo com os talheres que segura.— Tudo bom?

— Oi— Daniel parece ligeiramente nervoso.
— Tudo sim.

— Quero te apresentar a Helena, já deve conhecer ela, prima do meu marido— também
PERIGOSAS ACHERON

estou meio nervosa.— Ela vai morar conosco a partir e hoje, Helena esse é o meu cunhado Daniel.

Ou mais ou menos isso.

Helena estende a mão para Daniel e ele e olha, mas sem muito interesse — mas olha— depois desvia o olhar para o lado, Rafael entra em cena e faz tudo como combinado, "*tropeça*" tao dissimulado, derrama o champanhe todo em cima de Daniel, faço uma cara de chocada enquanto Daniel se afasta assustado.

— Nossa Dani foi mal cara— Rafael arregala os olhos como se tivesse feito algo muito grave.— Eu tropecei.

— Tudo bem.— Daniel só está assustado.

Cutuco Helena, ela rapidamente pega alguns guardanapos na mesa e vai no rumo dele toda apressada, coloco o pé e Helena tropeça— isso não estava nos planos— e basicamente caí por cima dele, eles ficam com o rosto a apenas alguns

PERIGOSAS NACIONAIS

centímetros de distância, Helena está terrivelmente vermelha enquanto o meu cunhado está tentando segurar ela.

— Meu Deus Helena— estou segurando seu braço, ajudando ela a se recompor.— Você está bem?

— Sim senhora— Helena está terrivelmente corada estende os papéis para o Daniel.

— Obrigado— Daniel começa a secar o smolking com o guardanapos.— Tudo bem aí Helena?

— Sim senhor.— Helena responde apressada.

— Por que não mostra o banheiro para o Daniel?— sugiro essa parte ela já sabe.

— Sim senhora.

Helena vai na frente muito constrangida, Daniel segue ela secando, o smolking calmamente, e depois os dois entram pela portinha em silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é boa— comenta Régis atrás de nós.
— Mas, eu teria feito melhor, tem sorte que ele é muito inocente.

— Eu?— pergunto fazendo uma cara e inocência pura— Rafa quem derramou bebida nele.

— O Dani é muito ingênuo— Régis está sorrindo, pura maldade.— Eu já teria chamado ela para jantar em dois tempos.

Que isso Régis, além de juiz supergato da polícia Federal você também é paquerador?

Me dou conta que quase não sei nada a respeito deles, preciso saber mais a respeito dos Lima.

— Claro que a loirinha me desperta mais interesse!— Régis bebe um pouco mais de seu champanhe— É filha do doutor Almeida Alencar.

Fabi?

— Conhece o pai dela?

— Claro que sim, eu conheço a maioria dos

juízes do estado, mas ela... Tem namorado?

— Acho que não— respondo, realmente não sei, só sei que a Fabi tem uma quedinha pelo Iago.

— Ela gosta do reitor da minha faculdade.

— Vai desgostar.

Olho para o Rafael e fico muito surpresa em ver que ambos fazemos cara de tédio, depois nos entre olhamos e rimos os três, poxa!

— E então— Matheus vem meio tímido.—
Estão assustando a novata?

Novata?

— Vão assustar ela— Otávio bebe um pouco de seu refrigerante.— O que aconteceu com o Dani?

— Derramei bebida nele sem querer.—
mente Rafael de forma convincente.

— Sem querer?— Otávio tem um tom de malícia na voz.— Qual é o plano dessa vez?

— Nenhum plano, deixa ele em paz—

mando e pego o Rafael pelo braço.— Eles estão te incomodando?

— Nenhum pouco— Rafael argumenta admirado.— Ela... Sempre me defendia.

Não me sinto tão mal em ser comparada com Flávia, quero saber tantas coisas ao seu respeito, eu não a conheci, isso me foi arrancado, mas tenho muita curiosidade de saber como ela era, do que gostava, o que fazia, sei que eles serão a melhor chance de eu conhecer a minha gêmea, sempre que lembro disso meu coração fica um pouco machucado, acho que para eles ainda é bem pior, não gosto de pensar que estou empurrando a Helena para cima do marido da Flávia também— por mais que isso seja muito egoísta da minha parte —, mas é bem pior pensar que ela ama o Jack e isso talvez represente alguma ameaça para mim.

— Por que você é o mais legal.

— Errado, Matheus é o mais legal, ele é o

mais fofo— Bruna está sorrindo, enquanto seu braço envolve o Rafael, muito simpático— O que estão cochichando aí?

— Nada— respondemos em coro e depois estamos nos entreolhando, todos começamos a rir, Bruna parece confusa, ela está.

— Você tem que ter a primeira dança com o seu pai— notifica Patricia e sai me puxando.— Com licença, me emprestem ela.

E eu vou assim querendo que um buraco me engula, isso não é um baile de debutante, é um casamento Patricia! Van já me espera com um sorriso largo nos lábios, reviro os olhos e seguro sua mão, ele passa o braço gentilmente envolta de mim, o espaço não é dos maiores, mas dá para arriscar dos passinhos para cada lado.

— Comprariamos passagens para vocês, mas descobrimos que ele tem um avião, então decidimos te dar a festa de casamento.— Van fala

enquanto eu tento não destruir os pés dele nessa dança sem graça.

— É?— estou olhando para os nossos pés.— Estou dando duro aqui Van, não me irrite.

— Eu e sua mãe já começamos a pagar o que pedimos emprestado— Van está com orgulho na voz.— Claro que é pouco por agora, mas a academia está sempre lotada, contratamos mais cinco pessoas, Sandy tem seções de pilates todos os dias, e dou aula de musculação o dia todo, ela é uma sócia muito gente fina.

— Fico feliz Van— estou sendo sincera.— Já arrumaram o quarto do bebê?

— Ainda não, vamos esperar saber o sexo— Van sorri.— Quero um menino.

— Mas, se vier uma menina vai ficar babando!— como foi com a Juh ou como é até hoje.

— É, qualquer um, a minha princesinha

PERIGOSAS ACHERON

cresceu rápido.

— Ela parece melhor.

— Ela ainda chora um pouco, mas está mais calma, Gil tem chegado a pressão dela mas está tudo bem.

Mamãe é a que mais sofre com a morte da Flávia, apesar de não demonstrar, Ester e Benjamin tem sido o refúgio dela para dor, acho que é como se a Flávia tivesse deixado um pedacinho dela para traz com eles.

— Você e o Jack estão bem?

Aposto que mamãe mandou ele ter essa conversa comigo, ela sabe que eu nunca falaria, também não esqueço do fato dela ter procurado o Jack para saber por que eu chorava na lavanderia, preciso mudar o foco.

— Sim mas deixa eu te falar, vou precisar da sua ajuda Van.

— O que é?

— Quero decorar os quartos das crianças logo que as visitas forem embora, comprar uns móveis mais adequados para os quartos deles, do bebê— preciso fazer muitas coisas.— Você me leva na loja na quinta de manhã?

— Claro, Jack disse que Sarah quem vai ficar te levando e buscando na faculdade, procede?

Não penso duas vezes.

— Procede, ta combinado então.

— Está bem formiguinha.

Reviro os olhos, Van me solta o meu próximo par é muito mais agradável, meu marido!

Ele me enlaça pela cintura colando nossos corpos, olho para cima e meus braços estão entrelaçando seu pescoço, seus olhos se fixam nos meus e estou de novo suspirando por esse homem, mal acredito que ele é meu, somente meu, meu e de mais ninguém.

— Você dança muito bem senhora Carsson.

Nós dois mal nos movemos, nossos corpos se movem para os lados juntinhos, não posso chamar isso de dança, lembro de nossa primeira dança no baile de máscaras, do medo que sentia naquela época de tudo, parece que faz muito tempo, mas só tem um mês e meio, acho que estava tão ansiosa quanto agora, mas hoje, não temos mais tantos segredos um com o outro, enfrentamos nossos medos, e estamos muito diferentes do que éramos naquele dia, não somos mais estranhos um ao outro.

— Estou tão feliz— digo baixo, por que tenho receio de que me escutem e me achem muito tola por isso.— Está tudo perfeito, obrigada.

— Não me agradeça, sua mãe e Patricia que cuidaram de tudo, ela se quer me deixou pagar pela comida— responde mais sério.— Você não quer subir?

— Queria... mas agora— preciso

PERIGOSAS NACIONAIS

providenciar para que Helena e Daniel fiquem juntos.— Podemos ficar só mais um pouquinho?

— Sim, claro— me dá um sorriso coberto de nervosismo.— Não estou tão apavorado.

— Não precisa, todos são da nossa família, meus amigos, eles não lhe faram mal— toco sua face.— Te compenso depois.

O verde se densifica, e apenas isso é o suficiente para me deixar totalmente arrepiada.

— Teremos uma noite especial?

— Sim!

Tenho um pequeno plano, também, em parte por que Sah sugeriu, obviamente que gostaria muito de passar a minha primeira noite de núpcias com Jack em nossa casa, mas acho que o que tenho em mente não vai permitir que fiquemos nos segurando por muito tempo.

— É surpresa?

— O resto do presente!

PERIGOSAS ACHERON

Me dá um sorriso e me beija de leve, ele mal sabe o que é e já está tão feliz, espero mesmo conseguir fazer isso, espero ser forte, mas nesse momento me distancio para nossa esfera, mais tarde me preocupo, agora tudo o que eu preciso é da boca dele na minha.



— Para onde estamos indo?

— Você saberá!

Ele está tão empolgado, tão feliz, eu também, mesmo que ainda bem nervosa com tudo, dispensei Olaf, deixei minha família na companhia do outro casal, foi um jantar agradável com todos eles, as pessoas hoje estavam mais falantes, mais comunicativas, meu único problema foi ver que durante todo momento, Daniel se mantinha bem longe de Helena, na verdade de um modo muito estranho, logo que eles voltaram— e demoraram

um pouco— eles já estavam assim, ele com a cara fechada e Helena bastante séria, acho que as coisas não saíram bem como eu e o Rafael planejamos, se bem que não esperávamos nada demais, criei até uma certa expectativa, mas Helena não falou nada, quando avisei para mamãe que eu e Jack estávamos saindo, ela apenas se aproximou avisando que colocaria as crianças na cama, muito fechada.

— O que foi?

— Nada!

Jack me conhece muito bem, deve saber que me preocupo, às vezes fico meio fora e órbita em saber que ele percebe tão fácil quando mudo de humor com algo, enquanto eu fico tentando adivinhar o que ela pensa, às vezes ele me olha de um jeito tão... Estranho.

— Você pensando nada?

— Não seja mexeriqueiro.

Revira os olhos, e acho isso tão sexy, estou

sorrindo, claro que o meu nervosismo está me deixando com os nervos a flor da pele, mas enfim, decidi isso é não voltarei atrás, Jack quer muito isso e eu quero muito Jack, mas acho que isso não chega nem perto do que ele realmente quer, porém o que vale é a intenção, foi isso o que a Sah me falou ao me convencer mais cedo de que seria o melhor para nós dois, ela e Alejandro me ajudaram com o plano, ela também me ensinou umas coisas... Fico morrendo de vergonha só de pensar.

— Estamos indo para onde?

— Para o aeroporto.

Jack me olha bastante surpreso.

— Para onde vamos?

— Já disse que é surpresa.

Esse foi o meu presente de casamento da Sah, claro que não tinha jeito de recusar, pensei muito bem por causa do medo de Jack e tal, mas tem coisas que não tem jeito, também não queria

usar o avião dele, Sah e Alejandro vão para o Havaí hoje de madrugada no avião e Jack.

— Acha que consegue ir na primeira classe com a sua esposa?

Jack troca de marcha, a rodovia está pouco movimentada, o carro vai mais rápido, quase noventa por hora, ele dirige muito bem.

— Claro que consigo.

— Que bom.

— Você vai me compensar?

— Digamos que esse é o resto do seu presente.

Estou usando o vestido branco folgado que a Patrícia me deu para o casamento no Civil os mesmos sapatos, ela me ajudou a tirar o vestido e eu preparei as nossas malas, não foi muito difícil escolher as minhas roupas— e o que eu tinha planos de levar—, mas as de Jack foram meu maior desafio, ele ainda usa o mesmo smoking mas

PERIGOSAS ACHERON

quando avisei que sairíamos ele tirou a parte do terno, ainda continua lindo e charmoso como sempre.

— Estou ansioso.

— Nosso vôo sai a meia-noite, Olaf vem buscar o carro em meia hora.

— Não me preocupo com o carro.

— Alejandro precisou do seu avião.

— Eu sei, apenas achei que ficaríamos em casa.

— O que eu quero fazer com você não dá para fazer em casa Jack.

Mal consigo olhar para ele, mas estou sendo bastante sincera, quero que seja especial para nós dois, mas principalmente que essa seja uma oportunidade de aproveitarmos ao máximo esses últimos dias juntos, ficaremos até a terça cedo, meus planos incluem sair ao meio dia de lá e chegar a tarde para o aniversário do Nando,

também por que Jack embarca as nove da manhã da quarta, depois só nos veremos no começo de Setembro, Sah volta na sexta, Alejandro irá do Havaí mesmo para São Francisco e ela voltará sozinha.

— Não?

Fico vermelha.

— Definitivamente não.

— Gosto disso.

Posso sentir a malícia na voz dele, fico toda arrepiada.

— Eu também.

Jack coloca a mão na minha coxa, depois sua atenção está na estrada, nosso percurso é silencioso e calmo, e essa calmaria me faz tão bem que acabo dormindo, quando acordo ele já está estacionando numa vaga dentro do estacionamento do aeroporto, pego minha bolsa no banco de traz e abro, olho meu wats, Olaf me avisa que chega em dez minutos

PERIGOSAS NACIONAIS

com a chave reserva, Helena avisa que está tudo bem com as crianças, resisto em puxar assunto esse não é o momento.

— Pronto!

Tiro o cinto, respiro fundo e olho para ele.

— Você está pronto?

— Eu consigo.

Sinto um pouco de confiança em sua voz, Jack sai do carro e dá a volta, abre a porta do carro para que eu saia e fico meio sem graça, arrumo o vestido no meu corpo.

— Vamos?

Faço que sim, vamos até o porta malas e Jack pega a mala que deixei pronta para nós dois, ele parece muito surpreso quando vê a mochila, me olha e me olha e fico extremamente envergonhada, depois devagar ele começa a sorrir.

— Vamos logo.

— Estou começando a gostar dessa viagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você ainda nem viu nada.

Pego minha necessaire, e a minha mochila, Jack coloca a dele no ombro e puxa a mala de rodinhas enquanto fecha o porta malas, ela liga o alarme e deixa o ticket pregado no para brisa. Caminhamos lado a lado pelo estacionamento movimentado, não parece muito nervoso, ele sabe como disfarçar.

Logo chegamos a área de embarque, não está muito movimentado, mas tem bastante pessoas espalhadas, e é muito difícil andar ao lado de um homem que chama a atenção por onde passa, Jack acaba pegando a minha mão, está tão ou mais gelada que sempre, soa.

Preciso distrai-lo, preciso que ele pare de se sentir assim, preciso ter coragem.

— eu pensei em te dar umas chicotadas e tal — digo e parece que todo o corpo dele fica duro.—
Não gosta da ideia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me agrada— fala com certo receio.—
Mas, não queria que fosse forçado.

— Não é— respondo com receio.— Bem, eu não gosto, mas acho que você tem razão quando fala que abre mão de muitas coisas por mim, acho que posso abrir algumas exceções por você.

— Isso vai te machucar.

— Não sei ainda, mas já tenho uns planos para logo que chegarmos ao nosso destino.

— Precisamos chegar logo então.

— Sim.

Entramos na fila do check in, Jack me abraça e eu o beijo, sinto a mesma agressividade do dia do shopping e devolvo da mesma forma, não tenho vergonha, mesmo que eu tenha certeza dentro de mim que nunca faria algo assim em público, sempre fui muito "*do contra*" quanto a essas coisas... Bem, não sou mais.

— É a nossa vez.— ele diz entre o beijo e se

PERIGOSAS ACHERON

afasta.

Quero me abanar, pego as passagens na bolsa, entrego para moça— que fica nos olhando meio sem graça— esperamos mais alguns minutos até que ela nos devolva os nossos comprovantes, o voo sai em meia hora, já poderemos embarcar.

Fiz tudo de forma que não tivéssemos que esperar tanto.

O embarque é rápido e nossas poltronas são as últimas da fileira da primeira classe, uma comissária de bordo muito sorridente não ajuda com a bagagem de mão, Jack se senta no lado da janela e eu na ponta, a moça traz cobertores e peço também dois chás.

— Tudo bem?

— Sim, só um pouco enjoado.

Entendo o motivo do enjoo, colocamos os cintos e seguro sua mão, eu a beijo, só quero que ela fique bem, sei que deve ser difícil para ele tudo

isso, bem mais do que possa compreender realmente.

— Eu te amo Jack.

Ele sorri e se inclina, nervoso me beija de leve.

— Te amo vida.



— Bahia?

— Sim.

Como combinado com a Sah um carro já nos espera assim que desembarcamos no aeroporto de Salvador, entrego as chaves do jipe para Jack e ele fica me olhando assim muito encantado, graças a Deus ele dormiu depois que lhe dei um anti enjoo que trouxe, tentei dentro do que sei acalmar o meu marido, na primeira meia hora e viagem ele já estava super agitado e inquieto, depois ele foi ficando mais leve quando tomou o remédio, as

últimas cinco horas foram de total silêncio e paciência, ouvi música, li um pouco "*daquele*" livro, e depois Jack acordou, aterrissamos meia hora depois e aqui estamos, seis horas depois no aeroporto internacional de Salvador. Já vim aqui uma vez com a Sah e os pais dela, tinha sete anos, mamãe estava a trabalho e não tinha com quem me deixar, para os pais da Sah foi muito bom pois tinham uma mini babá para sua filha pequena.

Colocamos as malas no banco de traz do jipe, é da agência do tio Carlos, Jack está mais relaxado quando entramos no carro, agora a pouco durante o desembarque o senti meio tenso, mas ele está dentro do possível bem.

Jack desliga o alarme do carro e abre a porta para que eu suba, sei como mexer nesse GPS, dígito o destino e tiro os sapatos, o meu marido abre alguns botões da camisa e liga o carro, ele quer sair daqui depressa acho que daqui até o hotel

PERIGOSAS ACHERON

pousada e uma hora e meia mais ou menos.

— Você tem que comer alguma coisa.

— Acho que por aqui por perto deve ter alguma padaria, vou comprar um café para gente.

— É uma ótima ideia.

Saímos do aeroporto sem complicações, o sol aqui já está bem alto, e está calor, o tempo é mais abafado nessa região do país, mas estou adorando, só de saber que sai daquele avião já está bom, desço o vidro do carro e observo as motos circulando em nossa volta, os carros, a capital é bem movimentada como no Rio.

— Trouxe o meu óculos?

— Aham.

Entrego o óculos para ele, pego minha carteira na bolsa, Jack manobra o carro sempre atento, indico o primeiro posto de gasolina que vejo pela frente.

— Vou passar na conveniência, você quer

alguma coisa diferente?

— Não demore.

— Tá.

Saio do carro levando minha carteira, aproveito para responder algumas mensagens das meninas no wats, querem saber se chegamos bem, o Nando me manda muitos emoji tristes e fotos da Charlotte e o Antônio assistindo tv com ele na sala, meu coração fica apertado só de pensar nos meus meninos, na minha menina.

Compro dois cafés para viagem e dois pacotes de biscoitos, também pego algumas besteirinhas e um suco de caixinha sem conservante, passo no caixa, pego tudo e volto bem rápido para o carro, Jack está mexendo no celular, lhe entrego seu café e ele liga o carro, colocamos os cintos e partimos.

— Quer biscoito? É integral.

— Sim, por favor.

Bebo um pouco do meu café, abro o

PERIGOSAS NACIONAIS

saquinho de biscoito integral, até que não é muito ruim, acho que antes apenas não tinha o hábito de comer essas coisas.

— Para onde estamos indo?

— Uma praia.

Coloco um biscoitinho na boca dele, Jack bebe um pouco de seu café, a mão no volante, sempre atento, logo pegamos a BR, o vento entra e me sinto mais leve que nunca, o café me deixa mais desperta, solto os meus cabelos do coque, me incomoda um pouco.

— Você cortou o cabelo?

— Sim, estava dando muito trabalho.

Cortei um pouco abaixo dos ombros, e a moça também me garantiu que o meu cabelo vai ficar menos volumoso, liso, eu até fiz um franjão, Jack fica me olhando de uma forma muito estranha.

— Não ficou bom?— estou puxando o fios para o lado, colocando os grampos no porta-luvas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou.

Quero tomar um banho daqueles quando chegar lá, tirar essa maquiagem, mas confesso que não fiquei tão mal assim, deixo meu cabelo de lado e bebo o resto do meu café.

— Você fica bem assim também.

Você fica bem em qualquer coisa Jack!

— Para onde estamos indo?

— Você vai saber.

Me inclino, beijo seu rosto, coloco mais um biscoito em sua boca, me aconchego, Jack coloca a mão na minha coxa.

— O que você pretende senhora Carsson ?

— Vai saber em breve senhor Carsson.

Beijo seu pescoço e fico observando o trajeto em silêncio, Jack segue as instruções do GPS com exatidão, ele dirige muito rápido, mas tão bem que não consigo me sentir com medo, algumas vezes eu meio que cochilo, desperto e estamos chegando na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pousada, a vista para o mar é linda, abro minha bolsa e pego as chaves do nosso cômodo.

A pousada é composta por várias casas como numa Colônia de frente para praia, não estamos em temporada então sei que não está muito movimentado.

Jack manobra o carro pelos portões gigantescos e pego o cartão, entrego para ele e ele estende para o porteiro, o homem checa e nos deseja boa estadia, o meu marido olha envolto todo encantado, realmente esse lugar é lindo.

— Sabia que iria gostar.

— Tem pouco movimento.

— Entramos em agosto a temporada acabou mês passado.

Passamos por uma espécie de ponte numa área meio matada, um lago, todo o lugar é verde e incrível, indico o lado esquerdo seguindo a numeração dos pequenos e coloridos chalés, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso e um azul, o mais afastado, perfeito. Sah serei eternamente grata a você por esse presente de casamento!

Jack estaciona na garagem estreita e sai depressa, fico espantada com toda a gentileza dele, abre a porta do carro e pego a chave na bolsa, ele fecha a porta do carro então me empurra contra o jipe me beija com força, meu corpo todo se agita, fico sem ar com nosso beijo.

— Te quero.

Também te quero.

— Traga as malas.

Fiquei até tonta com esse beijo, abro a porta juntando até a última gota de coragem, escuto o som da porta do jipe, depois da porta do quarto.

Olho envolta e me encanto com a decoração colorida desse chalé, tem uma cozinha e uma sala, na outra ponta perto de um janelão a nossa cama, tudo organizado e limpo.

PERIGOSAS ACHERON

As mãos dele estão nos meus ombros, Jack cheira o meu pescoço aperto os olhos mais uma vez tomada pelo desejo que cresce dentro de mim.

— Amor— chamo.— Você não quer me dar banho?

— Só banho?— beija meu pescoço.— Nada além disso?

— Só banho— digo.— A cama serve para o que eu quero.

Jack me ergue no colo, e anda comigo no quarto, o banheiro e no rumo esquerdo ao lado da cama, eu o beijo, sinto sua ansiedade, também estou muito ansiosa por esse momento.

Ele me coloca no chão e começo a desabotoar a camisa dele, Beijo seu peito quando vou descobrindo sua pele, ele é tão quente.

— Você também quer me dar banho?

— Sim.

Ergue minha cabeça e me beija com paixão,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus beijos me deixam mais e mais tentada, ele tira as abotoaduras e puxo a camisa para baixo, ergo os braços e ele tira o vestido, se afasta e me olha, uso um conjunto branco novo de lingerie, um sutiã tomara que caia e uma calcinha pequena com detalhes de renda na frente e atrás, acho que a Sah teve mais criatividade, ela estava usando um conjunto preto quando eu a vi se trocando antes de eu e Jack sairmos para nossa viagem, não me sinto assim lá essas coisas, mas acho que não estou muito mal.

Quero me sentir bem e desejada, nunca quis me sentir bonita para ninguém é algo novo que ela desperta em mim, algo que me faz querer sempre estar bem.

— Poderíamos ter aproveitado muito bem nossa entrada nesse lugar.

Sorrio, ah se você soubesse o que eu tenho em mente...

PERIGOSAS ACHERON

— Primeiro o nosso banho.

Jack respira fundo, ele está de controlando eu sei, eu acho que eu também estou tentando não deixar ele muito cheio de vontade por que não quero antecipar nada, quero que tudo saia como eu e a Sah planejamos, acho que essa é a real vantagem de ter uma amiga tão... Experimente.

Prendo os meus cabelos com uma liguinha que sempre tenho no pulso e tiro o sutiã, ele vem me abraçando de novo, crio forças e me afasto.

— Banho.

— Amor...

— Jack eu não estou pedindo.

Tenho que ser mais firme, autoritária, ele me encara assim meio chocado, ainda permaneço séria.

— Não quer fazer amor comigo?

— Eu já disse que precisamos de um banho.

— Não precisa ser grossa.

Me encho de coragem, não quero que ela

perceba o quanto isso me assusta, em empurro ele contra a parede do banheiro, pressiono o corpo com o dele, e pego as duas mãos dele, coloco ambas na minha bunda.

— Você não quer a minha surpresa?— minha voz está aveludada por que sentir seu peito em contato direto com o meu me deixa meio fora de mim.

— Quero— responde baixinho e me beija com carinho.— Estou feliz que esteja aceitando tudo.

— Então me deixa fazer do jeito que eu quero.

Ele aperta as minhas nádegas com força e respira fundo, também o quero, também o desejo, mas preciso fazer tudo com mais calma, o processo é lento, em parte por que já tinha determinado desde o início que não queria uma relação assim, por que abomino essas coisas e tal, então tenho que

PERIGOSAS NACIONAIS

ir devagar, prometi para mim mesma que não me magoaria, isolei todos os pensamentos negativos, guardei meu senso de pudor e meus conceitos do que considero "*certo*" para mim, estou decidida.

— Não precisa fazer nada Maria— ele está tão sério, me olha no fundo dos olhos.— Não quero que faça.

— Não?— isso me deixa balançada.

— Não, eu disse que não quero que faça nada forçada— responde e toca minhas nádegas com suavidade.— Foi idiotice pedir que fizesse aquilo, pensei bastante, com você quero que seja diferente.

— Jack...

— Você está grávida, não é certo, ao menos não nesse momento, quero me acostumar com nosso relacionamento como ele é— interrompe seus olhos focados em mim.— Só quero que entenda que não posso mudar isso de uma vez, é um processo mais lento.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas, eu não iria te bater com aquela coisa, eu só iria te algemar e dar uns tapinhas na sua cara — meus dedos indicadores estão fazendo círculos no peito dele, Jack sorri tão relaxado.— E também eu quero que seja especial para você.

— Não gosto de apanhar na cara— insinua e a malícia está estampada no semblante dele.— Não com as mãos.

— Ah é?— enlaço ele pelo pescoço e fico na pontinha dos pés para alcançar sua boca.— E quer que eu te de tapas com os pés?

Ele ri, e isso me enche de alegria, beijo seus lábios.

— Quero que seja você mesma, apenas isso.

— Então posso usar as algemas e tudo mais que planejei?

Jack suspira, estou com a ideia fixa na mente, ele não precisa saber de tudo, vejo que não é algo que ele não queira, ele apenas não quer me magoar

PERIGOSAS NACIONAIS

por que sabe que eu não gosto, mas estou decidida.

— Amor...

— Está bem, mas se você não se sentir bem pode parar.

— Tá, agora banho.

Se afasta erguendo as mãos para o alto, reviro os olhos e tiro a calcinha, o banheiro é bem espaçoso e de decoração, mais caseira mesmo, tem tudo para receber um casal, entro no box e ligo o chuveiro, aqui já tem sabonete e shampoo, tudo prontinho para gente, a água está ótima, morna e me desperto com ela, Jack entra em seguida e me puxa para ele, acho que deveria ter lavado meu rosto antes ou usado algum demaquilante.

— O seu cabelo não vai voltar ao normal?

— A moça passou um produto para hidratar, disse que meu cabelo voltará ao normal em uma semana mais ou menos.

— Isso não faz...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não faz, é um produto que não fará mal para o nosso bebê, foi a primeira coisa que eu perguntei, e também ela disse que o meu cabelo não é dos mais ruins, basta que eu escove que ele fica liso, só que uma coisa é falar, outra é fazer.

— Gosto do seu cabelo comprido, cacheado, você é natural, não precisa dessas coisas.

— Eu sei foi apenas para o casamento— ainda fico surpresa quando ele fala essas coisas.— Quero estar bonita para você sempre, vou me arrumar mais.

— Não precisará de muito esforço, tire isso do seu rosto, está agredindo seus olhos.

Natureba!

Pego o sabonete e começo a lavar o meu rosto, isso que Jack se refere é a máscara para cílios, acho que consegui tirar tudo, quando abro os olhos ele está me observando em silêncio, fico sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi?

— Nada!

Meus olhos ardem por causa da espuma, droga, enfio o rosto embaixo d'água, Jack toca meus seios e minha cintura, me beija, carinhoso, lento, isso dificulta muito as coisas, ele não quer esperar, ele me quer agora, deixo seus lábios e seguro seu membro duro, faço menção de abaixar ele segura meu braço e me impede.

— O que foi?

— Não quero, quero apenas... Namorar!

E volta a me beijar, nossos beijos são longos e quentes, molhados, acabo molhando o cabelo, mas nem ligo, Jack me abraça enquanto nos beijamos, minhas mãos tocam suas costas, e sua bunda, nossas línguas se perdem uma na outra.

— Estou muito feliz.

— Eu também estou muito feliz João Lucas.

— Você é impossível!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rimos, Jack fecha a torneira do chuveiro.

— Trouxe o seu secador?

— Infelizmente!

— Pode usar depois então, não quer me levar para cama senhora Carsson?

— Sim.

Ele pega uma toalha e passa envolta de mim apertando nossos corpos, e vamos nos beijando, envolvidos numa só toalha, toco suas costas tentando alcançar sua boca, isso é bem mais difícil do que eu imaginei, Jack se curva e meio impaciente joga a toalha para longe, pulo em cima dele e segura minhas pernas, me carrega até a cama, acho que nesse momento, não conseguirei colocar meus planos em prática, ele não vai deixar, ele não quer!

— Amor...

— Já disse que não!

Sabia.

PERIGOSAS ACHERON

Suspiro.

— Nem as algemas?

— Nem as algemas, hoje seremos um casal convencional senhora Carsson.

— Mas, eu quero que seja especial.

— É especial amor.

— Nenhuma peculiaridade?

— Nenhuma.

Estamos rindo, Jack se inclina e vou caindo na cama, seu peso sobre o meu corpo, molhamos toda a colcha, ele volta a me beijar com o mesmo carinho de antes, toco suas costas e seus ombros ansiando por algo bem maior que apenas seus beijos.

Me sinto tão tarada! Não acredito nisso.

Jack me puxa para cima, sinto seu calor no meio das minhas pernas e minha boca se abre num gemido gostoso quando ele me penetra, abro mais as pernas para receber suas investidas e nossos

corpos se movem na nossa sincronia perfeita.

Entrelaçamos nossos dedos e tudo fica um pouco mais intenso para ambos, ele não tem pressa, eu também não tenho, Jack me olha a todo momento, me beija, e eu não preciso que ele faça nada além disso para me sentir toda excitada, molhada para ele.

Mas, não é isso, eu não preciso que ele seja diferente, eu o adoro assim, em todas as suas formas, seja intensa ou rápida, forte ou leve, eu amo o meu estranho.

Sorrio com o pensamento e aperto as pernas envolta dele, Jack geme baixinho e eu o beijo, na face, em seus olhos, ele se ergue se apoiando na cama e beijo sua garganta, seu peito, minhas mãos tocam seus lados, minhas pernas o apertam para mim, nosso amor é tão gostoso.

Aos poucos gemidos vão saindo de nossas bocas, nossos olhos estão grudados um nos do

PERIGOSAS ACHERON

outro, ele me oferece sua língua e eu a chupo adorando nossa intimidade, mete duas vezes com força e eu grito por que o prazer me pega de surpresa, solto sua língua e lhe dou a minha mexendo os quadris mais rápido, ele a chupa repetindo seus movimentos de vai e vem dentro de mim.

— Me deixe aproveitar mais um pouco, fique quieta.

— Não consigo.

Ele segura meu quadril com força e mete com intensidade dentro de mim, morde minha língua e isso dói, gemo alto e é algo automático, arranho as costas dele como reflexo da dor que sinto nesse momento, Jack acelera, e geme afundando o rosto no meu pescoço, não acredito que estou gozando em sentir que ele ejacula dentro de mim, aperto os quadris para ele e o orgasmo se espalha pelo meu clitóris fazendo com que eu me

trema toda.

— Desculpe— ele vai para o lado meio arfante.— Venha aqui, prendi!

— Prendeu o que?

— Não gozei tudo, vem!

Tem como fazer isso?

Subo em cima dele, estou surpresa em ver que ele ainda está duro, bem duro na verdade, Jack se coloca dentro de mim e começa a me mover devagar em cima dele, isso é gostoso, tiro suas mãos dos meus quadris e me movo sozinha, estamos molhados, isso se misturando ao nosso suor, é delicioso. Ele massageia meu clitóris enquanto rebolo em seu membro duro, a outra mão aperta meu seio com suavidade ah, essa vai ser gostosa. Subo e desço devagar, nossa sensibilidade ajuda, meus olhos estão bem fechados, mas começo a ver pequenas estrelas explodindo diante de mim, e isso demora, e as ondas de prazer se tornam mais

forte em meu corpo, me inclino e beijo ele movendo meus quadris para baixo, isso é tão bom. Estou escorregadia, a massagem no meu clitóris me deixa extasiada enquanto a penetração me proporciona tantas sensações diferentes que não tenho palavras para descrever— como sempre é quando fazemos amor— no entanto, agora é diferente, estamos muito cientes dos nossos corpos, estamos conectados por algo muito maior que o sexo, não que das outras vezes fosse apenas isso mas hoje... Ah isso está me atingindo de uma forma que nunca pude imaginar.

Ele enfia o polegar entre nossas línguas e provamos do meu gosto— salgado— e não me importo, chupo esse dedo com vontade e ele volta a massagear meu pontinho sensível em movimentos circulares maravilhosos, todo o meu corpo se arrepia enquanto me movo em sua rigidez. Gememos baixo e o nosso prazer só cresce, ele

PERIGOSAS ACHERON

deixa a minha boca e chupa o meu seio direito com força, morde ele, isso machuca, mas em meio ao prazer que me provoca é apenas um detalhe. Jack aperta com mais força esse seio e sua língua brinca com o bico pressionado, está tão sensível, a ponta de sua língua quente e úmida me deixa louca apenas com isso.

Tudo cresce como numa escala para mim, o calor sobe, e sobe e eu vou perdendo o controle sobre mim mesma, e me movo mais depressa querendo afastar a tensão para longe, gozar, entregamos a um prazer puro, gememos alto, não nos importamos, grito tão alto que tenho certeza que qualquer pessoa que esteja passando por perto daqui ouça, Jack segura meus quadris e continua a me penetrar rápido propagando todo o prazer que sinto, ele me tira e puxa os meus quadris para cima, eu fico meio de lado enquanto ele me chupa me contorcendo toda, coloco ele na minha boca e

PERIGOSAS ACHERON

também chupo ele, ele faz gestos circulatórios no meu clitóris com a ponta da língua e enfia dois dedos dentro de mim depois ele me masturba com os dois dedos depressa, me encolho toda, isso é tão delicioso.

— Goza— ordena e dá um tapa forte lá, pulo e grito com o prazer que se prolifera em mim.— Ah, isso quer mais?

— Sim— continuo chupando ele.

Alisa esse local depois dá outro tapa forte, pulo e me encolho toda, o orgasmo me atinge nesse instante ele ergue meus quadris me empurrando para baixo novamente, não sei como agir, ainda sinto tanto prazer que estou desnorteada, Jack se masturba segurando minha cabeça perto de seu membro ereto, depois geme alto e ele goza no meu rosto, e isso me excita muito além do que imaginei, eu o coloco na minha boca sugando-o todo, levo outro tapa no meio das pernas e tremo, minhas

PERIGOSAS ACHERON

coxas tremem no orgasmo forte e fantástico.

Ele esfrega os dedos no meu centro prorrogando as sensações, meus quadris se movem para frente e para traz e subo nele de novo.

— Sua buceta é muito gostosa!

— Seu pau também!

— Vou soltar tudo dessa vez!

Tem mais!

Lambo meus lábios me sentindo tão profana, e me movo novamente sobre sua ereção potente, Jack aperta os meus seios com força e se move comigo muito rápido, não demoramos muito, me entrego de uma vez ao clímax que ele me oferece, meu corpo parece queimar e as minhas pernas tremem, ele explode com força dentro de mim se esvaziando todo, as fagulhas me tomam e grito mais uma vez incapaz de raciocinar direito, de pensar, estou presa as sensações, caio exausta em cima de Jack, gozando com ele, desfrutando da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forma mais banal desse prazer que me oferece, beijo seu peito ainda com os olhos fechados, sem ar, depois fico quieta, e aos poucos vou me entregando ao sono, não quero, mas estou tão cansada, talvez se eu dormir só um pouquinho ele não ache ruim.

PERIGOSAS ACHERON



Sinto cheiro de comida!

Me movo e me sento na cama, recupero meu estado de consciência quando vejo o sol atrás de mim, o sol já está se pondo, e através desse vidro meio escuro eu vejo um mar lindo num fim de tarde perfeito aqui. Estou coberta por um lençol fino e aqui está um pouco mais gelado que lá fora, meus cabelos estão soltos.

— Oi.

Meus olhos pousam no homem de cueca estampada mexendo algo no fogão, por alguns segundos fico meio que hipnotizada com a cena, a

cueca box é cheia de estampas coloridas, Jack me dá um sorriso meio sem graça, desvio o olhar, tento me situar e me levanto.

— Eu estou preparando o nosso jantar.

— Aham, eu vou no banheiro.

— Você está bem?

— Sim, só preciso fazer xixi.

E também preciso me lavar, e lavar meu rosto, preciso de um banho, acho que ele já tomou banho, os cabelos parecem molhados, estou um pouco envergonhada, me enrolo no lençol e vou para o banheiro tentando não parecer tão apressada, me olho no espelho e estou supervermelha.

— Tem certeza que está bem?

Nossa, como você chegou aqui tão rápido?

— Estou.

— Não está enjoada?

— Não, só preciso de um banho!

— Coloquei as suas coisas aí, use o secador

está bem?

— Tá.

Ele sai rápido do banheiro, fico observando minha necessaire no pequeno lavatório, ele também deixou uma muda de roupa aqui com uma calcinha limpa, Jack parece sempre pensar em tudo, acho isso tão... Certinho!

Mas, estou sorrindo, faço xixi, depois vou para o box e tomo um banho daqueles, me estico sentindo um pouco de dor nos quadris— justificável— e lavo bem meus cabelos, trato de me secar bem e preciso dizer que secar os meus cabelos com essa coisa sem ter que me preocupar com o volume ou no quão dava trabalho antes é bem melhor, com a escova apenas meu cabelo já está até mais baixo e de tanto eu puxar fica até mais liso, mesmo que ainda meio encaracolado, deixo ele de lado me sentindo mais jovem, coloco a calcinha e o shorte jeans, depois uma das blusas

PERIGOSAS ACHERON

que separei para viagem, é de estampa e mais folgada, nunca gostei muito de roupas de cor verde, mas essa blusa ficou boa em mim, nem deixa os meus seios assim tão caídos.

— Você está demorando!

— Estava secando os cabelos.

Agora eu estou morrendo de vergonha por que você vestiu uma daquelas calças suas de moletom que te deixam super gostoso, e os seus cabelos estão bagunçados te deixando com cara de um daqueles modelos lindos dos comerciais de cueca que eu vi uma vez na tv.

— Boa causa, vem?

— Aham.

Vou ao seu encontro e Jack passa o braço envolta da minha cintura, beija minha cabeça, me sinto tão bem, tão feliz, acho que nunca vou poder retribuir ao que ele sente por mim da mesma forma, mesmo que tente, mas isso não me impede de

PERIGOSAS NACIONAIS

demonstrar também, beijo seu peito de volta e abraço ele também.

— Desfiz nossas malas— Jack também já arrumou nossa cama.— Coisa de doido, não se preocupe, eu sou meio ansioso!

— Pare de falar isso— repreendo e ele fica sem graça.— Você não é doido, você é perfeitamente normal.

Puxa a cadeira da pequena mesa de refeições, me sento, está posta para dois, Jack fez uma omelete e sanduíches com uma pasta branca, acho que queijo processado, também tem uma garrafa de café aqui e xícaras, provavelmente a geladeira deve ter o básico para o primeiro dia.

— É queijo, não tem muita coisa, eu dei uma olhada no cardápio, eles também podem fazer as compras e trazerem para nós, compensa, não precisaremos sair.

— É por isso que a Sah escolheu esse lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sirvo café para ele depois para mim, Jack se senta de frente para mim, tudo está ótimo, estou com muita fome, duvido que qualquer coisa tire meu apetite.

— Pensei em ir na praia mais tarde, no horário da noite.

— Pode ser.

— Espero que não se importe...

— Eu não me importo.

— Quase não sairemos de dia...

— Jack o intuito não era vir para praia, era te roubar, te algemar e te fazer de refém.

Ele me dá um sorriso lindo, me sirvo de um pedaço da omelete.

— Posso?

— Claro, eu estou super cansada, não faço a menor ideia do que aconteceu para eu estar assim.

Ele me dá um olhar cheio de malícia.

— Deve ter sido a viagem.

PERIGOSAS ACHERON

— Acho que sim!

Jack vem para o meu lado, fatia minha omelete e começa a me dar na boca, pego seu garfo e também dou um pedaço na boca dele, está delicioso, o café também, vou para o colo dele e fico meio de lado, trocamos sorrisos e eu o beijo quando sinto vontade, alimentamos um ao outro, o pão também está ótimo, é de hoje, como dois.

— Eu trouxe o seu note— digo, mas ele não está surpreso— Ah, você já viu?

— Sim, aqui tem wifi, da para resolver pelo celular, mas o note ajuda bastante, obrigado.

— E, vai lá que as meninas precisam resolver algo urgente, você guardou nossas coisas na cômoda?

Não tem guarda-roupa, apenas uma cômoda daquelas antigas e altas com uma tv em cima, um dvd, e um aparelho de som não muito grande, também tem cabos com entrada para internet na

PERIGOSAS ACHERON

mesinha perto da cômoda, não é um hotel cinco estrelas, é algo mais simples mesmo, a Sah me conhece, ela sabe que eu não me sentiria bem num lugar assim.

— Sim, você trouxe os dvd's do Nando!

— Claro, para gente recuperar o tempo perdido.

— Você é genial!

— Eu sei, eu sou superinteligente, tem sorte, seu filho terá os meus genes.

— Tomara que ele saia a mãe.

— E?— estou derretida, passo a perna por cima dele e fico de frente para Jack, meus braços em seus ombros.— Pois eu quero que ele se pareça com você.

— A criança seria defeituosa querida.

— Ela seria perfeita!

Ele olha para baixo meio assim, depois nega com a cabeça e me abraça com força, às vezes eu

PERIGOSAS ACHERON

não entendo Jack, por que sinto que ele não gosta de elogios, estou sendo sincera, isso é errado?

— Você é maravilhosa sabia?

— Você também, eu... Jack você não gosta quando te elogio?

— Não é isso, apenas não estou acostumado.

Odeio entrar no assunto mas...

— Ela não te elogiava?

— Não!

— Por que não?

— Eu não sei— Jack não me solta.— Sou homem, isso é besteira.

— Claro que não é, bem, não precisa ficar falando direto, mas é bom para o casal eu acho— é o que eu penso.— Você é um homem lindo e jovem, qualquer mulher no mundo teria muita sorte de se casar com você.

— Você é a sortuda então!

Me sinto idiota por tentar convencer um
PERIGOSAS ACHERON

homem-feito, lindo, maravilhoso, e perfeitamente normal— ao menos fisicamente— de que ele é tudo isso e até mais do que as minhas meras expectativas, bem, não é por que eu o amo, e é difícil tentar explicar a forma como as outras pessoas veem ele, por que talvez isso faça com que Jack ache que as pessoas envolta de nós, estão olhando muito para ele e isso o assuste, não quero isso.

— Você é muito bonito Jack!

— Você me ama.

— Apenas isso não é? Quando te conheci ou melhor, quando eu não lembrava de você não fazia ideia de como era, quando eu te vi no sábado passado eu meio que fiquei chocada, não achei que fosse tão bonito.

— Chocada?— ele está bem surpreso, as sobrancelhas escuras se erguem.

— Sim, nunca achei que alguém como você

PERIGOSAS NACIONAIS

fosse me querer.

— Mas, eu quero.

— Eu também te quero, você é o homem dos sonhos de qualquer mulher.

— Dos seus sonhos?

Bem além deles.

— Sim.

— Então não preciso ser o homem dos sonhos de ninguém.

Beijo ele, droga Jack, você tem que falar mesmo essas coisas para mim?

— Ouça, eu não sou assim.

— Assim como?

— Esses caras que se acham e tal, eu não gosto de chamar atenção.

— Acho que não percebeu que tem 1,87 de altura e uma bunda enorme!

Ele me encara horrorizado, tampo a minha boca, Meu Deus, eu disse isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amor!

E começa a ficar vermelho, quero rir.

— Desculpe, mas é a verdade.

— Você fica olhando para minha bunda?

— Não pode? Você disse que quer a minha!

— Maria eu sou homem!

— Nossa que machismo!

— Você me deseja senhora Carsson?

— Sim... Ardentemente!

Ele ri, aperto ele, as costas de Jack estão avermelhadas, fiz isso com ele, coro.

— Desculpe, te arranhei.

— Não se desculpe... Gata!

Estou rindo muito alto, tampo a boca de novo, isso foi realmente engraçado, mais pela a forma forçada como ele falou "*gata*", ele é tão... Tímido e travado!

— Vamos ver um filme agora?

— Pode ser.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio de seu colo e começo a tirar a mesa, tem tudo aqui nessa pequena cozinha, pia, pratos, um balcão com copos, canecas, xícaras, uma gaveta com talheres, até mesmo um escorredor de pratos, Jack me ajuda a colocar os pratos sujos na pia e guarda os dois pãezinhos que sobraram na geladeira.

— Depois eu lavo— Jack sai me puxando pela cintura.— Podemos assistir o que você quiser.

— Então vamos assistir a pequena sereia.

— Filme de menina!

— Também tem um príncipe, e sereios...

— Amor, não existe sereios!

Mostro a língua para ele, rimos, Jack pega os dvd's de cima da cômoda e escolhe o que ele quer, deveria ter desconfiado, Toy Story. Ele vem e se deita na minha frente de forma que fica com a cabeça entre os meus seios, me encosto nos travesseiros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou precisar que venha comigo no mês de setembro a Índia, os papéis das crianças ficaram prontos no dia cinco.

— Índia— repito meio pega de surpresa, contudo ele já havia dito isso.— Quantos dias?

— Três dias no máximo.

— Por que a adoção ficou pronta tão rápido?

— Por que eu conheço pessoas que trabalham no governo, Alejandro entrou com o processo logo no primeiro dia.

Quando se tem dinheiro não precisa esperar, você apenas paga a alguém para fazer aquilo e pronto, tem o que quiser!

— Ficaremos com a guarda provisória é claro até os papéis estarem prontos da guarda definitiva, mas precisa ir comigo para assinar.

— Eu vou, quero os nossos meninos bem.

— Eles ficaram bem, pode conhecer a instituição.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que quero, estou muito orgulhosa de você amor.

Ele está sorrindo, beijo sua face com carinho, claro que me sinto orgulhosa, ele está ajudando muito essas crianças, está lhes dando nossas perspectivas de vida, uma nova esperança, mas o principal, está tirando elas das ruas onde correm riscos, fome, estão suscetíveis.

Assistimos ao filme em silêncio, meus braços envolta dele, os braços dele nas minhas pernas, esse momento é apenas nosso, meu e dele, era isso o que eu mais desejava, eu sinto falta das crianças, mas sei em meu íntimo que se os trouxesse nos dois não teríamos a mesma liberdade, não teríamos a mesma privacidade e não poderíamos fazer tudo o que queremos.

— Acho toda dinâmica do filme muito interessante.

— E o que você aprendeu com o filme?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack ri, o filme já acabou, ele se vira para mim e vem a inclinando todo no meu rumo, me sinto presa ao seu olhar, toco seus ombros, contemplo a íris perfeita, meu homem imperfeito por dentro e perfeito por fora.

— Você é muito engraçadinha.

— E o senhor não gosta?

— Sim senhora.

Estou rindo, é muito engraçado quando ele tenta ser sedutor ou algo assim, ele faz com que isso seja muito engraçado.

— Você quer dar uma volta na praia?

Já anoiteceu, ele se sente mais seguro para sair, fico contente com o fato de que ele queira dar uma volta, Jack se ergue, me puxa, esse é o nosso refúgio perfeito. Desligo a TV, Jack abre a gaveta da cômoda e pega uma camisa, tudo está dobrado e organizado.

— Suas coisas estão aqui— indica a gaveta

PERIGOSAS ACHERON

de baixo.— E o seu note na sua mochila.

— Obrigada.

— De nada.

Coloca a camisa, estou admirada é claro, ele gosta de organização, de tudo no lugar, Jack não é alguém que fica esperando ninguém fazer nada para ele, também do tipo que gosta das coisas a sua forma.

Senhor independente!

— O que foi?

— Nada.

E me dá uma daquelas olhadas tipo "*sei*", Jack pega o chinelo perto e cama, calço o meu, ele já está me puxando pela cintura, passo o braço envolta dele e saímos, o vento sopra mais forte nesse horário, atravessamos a ponte de madeira e estou maravilhada com a beleza do lugar, o pequeno rio que se estende de frente para os chalés, toda a entrada e de pedras com coqueiros dos lados.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Podemos vir aqui com as crianças—
sugere— Pegar um chalé maior.

— Sim, claro.

Adoro praia, não tem jeito.

Jack está mais tranquilo, todo esse lugar nos
da paz, saímos do hotel e caminhamos abraçados a
beira mar.

— Vamos para Angra logo que voltarmos da
Índia.

— Eu deixo você ir para minha Ilha.

— Seixa?

Me abraça, coloco os braços envolta dele.

— Queria levar o meu barco, para um
passeio com as crianças.

— Aquele barquinho pequeno?

— É.

— Eu acho que deixo você levar o seu barco.
Nos beijamos, estou quente.

Observamos a noite estrelada, o céu perfeito,

PERIGOSAS ACHERON

abraçados, me sinto completamente feliz.

— Não quer voltar para o quarto?

Não penso duas vezes.

— Quero.



Estou agarrada a Jack, e ele está em cima de mim dormindo profundamente, estamos cobertos por alguns lençóis de cama, sua respiração está lenta e pesada em meu pescoço, não me movo, sorrio, e fico observando o meu amor dormir tranquilamente, amo tanto esse homem, ele me faz tão feliz, agora mais do que nunca.

Quebramos tantas barreiras juntos, não tenho mais medo de sua doença, eu o aceito assim, eu o quero assim, com todas as exceções, com todos os defeitos, contudo acredito plenamente que estou pronta para o nosso casamento que estou pronta para Jack.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não resisto em beijá-lo, beijo seu ombro, seu pescoço, procuro seus lábios, ele devolve o beijo devagar ainda sonolento, meus dedos de enfiam nos cabelos dele.

— Amor... Não me tenta.

— Não estou te tentando— replico manhosa.

— Estou falando que te amo.

— Preciso dormir, você não me deu paz ontem.

Coro, as coisas não foram bem assim, nós dois não nos demos trégua.

Ele escorrega para o lado preguiçoso, abraça o travesseiro, me ergo, toco suas costas, me estico, acho que está bem tarde.

Pego meu celular e os fones, visto a camisa dele e a minha calcinha, vou para cozinha, estou faminta, também com uma vontade enorme de tomar café, até salivo só de imaginar o cheiro, coloco a chaleira no fogo, começo a lavar a louça

PERIGOSAS ACHERON

de ontem.

Pego o caderno preto em cima da geladeira, é um caderno grosso com vários itens ilustrados, tudo com preços como um folheto de supermercado, acho que vou fazer uma pequena lista, também informa que eles trazem as compras no quarto e que é tudo incluso na fatura, Sah disse que todos os custos seriam inclusos então não preciso me preocupar com isso.

Escuto uma música meio parada do colplay, até gosto, nos dias que estou bem estressada, hoje estou leve, superbem.

Encontro ovos, metade de um queijo, pão de forma e manteiga, leite, acho que dá para fazer alguma coisa com isso.

Eu não me considero uma grande cozinheira, dentro do que a minha mãe me ensinou bastante coisa.

Coloco as fatias de pão no forno numa

PERIGOSAS ACHERON

forminha que acho nos armários, pego a frigideira já limpa e coloco no fogão enquanto filtro o café, o cheiro me seduz.

Justin Bieber... Acho que o Nando andou mexendo no meu celular com a Juh, mas nem me importo, estou dançando— ou tentando não destruir nada enquanto danço— preparo ovos com gemas moles e jogo fatias de queijo nos pães, enquanto espero eles derreterem, tomo um gole do meu café, coloco a mesa para dois, posso colocar aqueles biscoitos e o suco, tem gelo.

Estou na pia separando os bloquinhos quando vejo Jack ficar parado ao meu lado, ele está nu.

— Bom dia.

— Bom dia.

Sei que estou vermelha feito um tomate daqueles bem maduros, Jack estende a mão e pega a caneca da minha mão, muito tranquilamente bebe um gole, despejo os bloquinhos de gelo nos copos e

abro a caixinha de suco e despejo em cada um deles.

Ganho um beijo na cabeça, depois ele se afasta para o rumo da cama, fico olhando para o físico perfeito desse homem nu.

Quando ele faz menção de olhar para traz desvio para os copos, tomara que ele não tenha me visto dançando.

Coloco na mesa, ele está vestindo a cueca, tento não ficar olhando sua nudez, depois ele pega o celular e se senta na cama apoiando os cotovelos nas pernas, coloca o óculos, olhando com bastante cuidado ele parece tão mais jovem, não daria mais de vinte e um para ele, ou mais ou menos a idade de Alejandro.

Ed sheran me traz para realidade, sempre adorei as músicas dele, sacudo a cabeça falando para eu mesma que devo estar imaginando coisas, ele não é assim tão jovem, temos quase a mesma

idade, mesmo que aparenta ele tem vinte e seis anos, também não é uma diferença muito grande.

Me sento depois de colocar tudo na mesa, os pães de forma— que viraram torradas— parecem ótimos com queijo derretido, sinto falta de fruta, parece que passou tão rápido, partiremos amanhã, mas já está ótimo esses dias juntos.

Mesmo que não conversemos muito, somos assim, não quero que Jack se sinta de nenhuma forma forçado a agir de forma diferente por minha causa, ele é fechado e mais na dele, e eu às vezes não sei bem como agir perto dele, acho que antes era muito mais fácil por que não o via, não poderia contar com nada além do meu instinto.

Não que eu tenha mudado, mas... às vezes tenho muita vergonha de falar algo estúpido, como ontem quando falei da bunda dele, ainda não acredito que falei algo assim para Jack.

— Hei.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pulo na minha cadeira, olho para ele, minha boca está cheia de torrada com queijo e gemas moles, é eu nem faço ideia do por que estou comendo isso tudo junto, estava distraída... De novo. Tiro um fone.

— Coma devagar.

Tá mãe, entendi!

— Então...

Fico esperando, mastigando minha torrada com queijo bem devagar.

— O que faremos hoje?

— Vou pedir as coisas para o nosso almoço e jantar, o nosso voo sai amanhã as nove, quero chegar a tempo do aniversário do Nando.

— Eu ainda não sei o que vou dar de presente para ele!

— Apenas esteja com ele, esse já é um presente e tanto.

Conheço o meu filho, sempre fazemos um
PERIGOSAS ACHERON

bolinho e tal, mas esse ano, tenho certeza de que ele estará muito mais feliz que nos anos anteriores, o Nando é um menino alegre, mas nunca consegui tirar da cabeça dele a ideia de que não precisava de um pai, sempre foi seu sonho, acho que ter um pai e uma perna "*boa*" como ele sempre fala, isso me magoa às vezes, por que sinto que arranquei todas essas possibilidades em seu nascimento, primeiro por que o pai dele não tinha a mínima intenção de "*ser o pai dele*", segundo por que creio que eu não tenha feito tudo certo na gravidez para que ele nascesse bem, um menino como qualquer outro.

— Não faça isso.

Pisco, olho para Jack sem entender.

— Não fique se culpando.

Franzo a testa bem mais que incrédula.

— Sempre quando falamos do Fernando você fica com essa cara de culpa, como se não fosse o suficiente para ele, você é uma excelente

mãe.

— Obrigada.

— Tive um pouco de receio quanto as crianças também, achava que eu não teria pique para ser pai, eles já são grandinhos, tinha medo de que as coisas não dessem certo, mas estão dando, não me arrependo de tê-los pego.

— Ter um filho é uma grande decisão.

— Sim, mas ao lado da pessoa certa isso é bem mais fácil, eu não sou um poço de paciência e doçura, mas nunca faria nada que magoasse nenhum deles, nem o Nando, principalmente ele, quando soube que tinha um filho fiquei tão bravo, mas depois quando eu o conheci tive certeza de que ele era exatamente o que eu queria para minha vida — fala bastante sério.— Foi assim com o Antônio e a Charlotte também, quando eu o olhei eu já sabia que ele era meu.

Nossa!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apenas não tinha olhado com cuidado, não me atentei, e ignorei aquilo, como sempre fiz com metade das coisas na minha vida, eu nunca havia tentado, como poderia saber?

— Saber o que?

— Como é ter pessoas por perto, como é se permitir gostar de alguém além da Júlia e do Alejandro, eu sempre mantive um relacionamento muito estreito com todos, o único no qual tinha um carinho enorme era o meu tio.

— Por que ele te ama e se preocupa com você.

— Eu sei, ele é a única pessoa na face da terra na qual eu mais sentirei falta quando partir, quero evitar ao máximo que ele passe contrariedade por minha culpa, ele já sofreu demais com a perda da minha mãe.

— E os outros irmãos?

— São um bando de hipócritas que só se

PERIGOSAS ACHERON

importam com o nome e a aparência, claro, tem uma tia bem próxima do meu pai, ela se chama Clair, era a gêmea da minha mãe.

— Sua mãe tinha uma irmã gêmea?

— Sim— ele olha para o lado.— Ela é viva, é muito próxima dos meus irmãos, mas não tenho contato, Júlia nunca lhe falou dela?

Não tenho tido tempo para conversar com a Juh dois.

— Não.

— Ela tem dois de filhos, os dois são sócios do meu pai na rede de hospitais em Nova York, são médicos como Phelipe, inclusive, eles três são muito amigos.

Jack parece tão indiferente a isso, até frio, ele não gosta de falar do assunto, mas estou curiosa, não conheço o resto da família dele.

— Quantos irmãos seu pai tem?

— Quatro com ele, mamãe morreu, então

sobram ele e mais dois, eram dois pares de gêmeos, ele tem um gêmeo também.

— E a sua avó é viva?

— Sim, infelizmente!

Viúva negra!

Ele fala com tanta depreciação que sinto vontade de rir.

— Jack!

— Já tentaram matar ela duas vezes e ela não morreu, dizem que fez um pacto com o diabo para viver cem anos— ele bebe um pouco de seu café, estreita os olhos de forma maldosa.— Tem setenta e cinco.

— Nossa, ela teve filhos cedo então.

— Com quinze anos, ela teve o meu pai e o irmão dele Jeremias, depois mamãe e Clair, Jeremias é um alcoólatra que perdeu a mulher e os filhos num acidente de carro, mora com a velha em Nova York, ele tem a mesma idade do meu tio,

PERIGOSAS NACIONAIS

sessenta anos, a Clair tem cinquenta e oito, a idade que minha mãe teria se fosse viva.

— Sua mãe também se casou cedo.

— Ela tinha dezesseis anos, foi um casamento arranjado pela velha.

— Eu tenho avós, e o meu tio mais novo é mais novo que eu, mamãe é a mais velha e tal, mas agora— penso por alguns momentos.— Com a descoberta dos Lima eu não sei se tenho avós paternos.

Também preciso falar com os rapazes sobre isso.

— Família é uma praga!

Dessa vez eu rio, e rio muito alto por que ele parece tão mal amado, tão zangado, isso não deveria ser tão fofo, Jack me encara me escarniando toda, nem ligo, esse mal humor habitual e raiva pela família dele já conheço bem.

— Maria...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendo que odeie sua família, respeito isso, mas é muito engraçado o jeito como você fala deles, você parece aqueles vilões de meia tigela de novelas mexicanas.

— A é?— estreita os olhos.— Você está rindo de mim?

— Claro que não— e eu não faço ideia do por que me dá vontade de correr.

— Você...

E saio correndo para o rumo do banheiro, sem chance, antes mesmo que eu alcance a porta Jack me pega, de uma forma muito rápida me agarra e me leva para cama, me joga aqui como se eu fosse um saco de farinha e depois puxa a minha calcinha para baixo, tira ela do meu corpo, ainda rio.

— Vou mostrar para você quem é o vilão.

— Você só me faz rir senhor Carsson!

Estou gargalhando.

PERIGOSAS ACHERON

Que coisa mais absurda!

Jack puxa as minhas pernas e grito com o susto, ele fica de joelhos perto da cama e beija as minhas coxas, fico sobre os cotovelos observando a cena, eu gosto disso... Mas não sei se quero!

— Não gosto quando zomba de mim.

— Não zombei de você.

— Então...

— Amor vem cá!

Ele fica surpreso, algo que me espanta, não quero que as coisas sejam assim entre a gente, por que ele sempre pensa que eu quero sexo em momentos de algum tipo de divergência ou algo assim? Se ergue e vem se inclinando para cima de mim, eu o beijo com carinho, toco suas costas e sua bunda, é algo que gosto.

— Sou uma praga na sua vida?— pergunto olhando no fundo dos olhos dele.

— Não, absolutamente— Jack está ofendido

com a pergunta.

— Então não se refira a sua família como uma praga, sua família somos eu e as crianças, também, entendo que não tem um bom relacionamento com eles, mas seu pai precisa que você seja maduro para enfrentar isso— é o que eu entendo sobre toda a história.— Você é um homem feito Jack, acho que já percebeu que eu não me oponho a nada relacionado a eles por que eu não vivi o que você viveu, mas odiá-los não vai causar nada para eles, só te faz mal.

— Não quero ter que lidar com isso.

— Não precisa lidar, mas logo que nos mudarmos, sempre teremos a presença deles, quero que Blair cresça perto das crianças, Patricia vai ter filhos, eu nunca tive pessoas que se preocupassem tanto comigo ou com o Nando, isso você tem que admitir.

— É tolerável eles, mas os outros...

— Eu sei amor, mas nunca se perguntou se isso é importante para o seu pai?

— É o que ele quer!

— Então... Quer poupá-lo? Ele não tem mais idade para isso, se não fizer por você faça por ele.

Jack rola para o lado, me puxa, coloco a cabeça em seu peito, eu não quero que ele fique irritado comigo porém é algo que julgo necessário, também, temos filhos, as coisas não se resolvem assim.

— Não quero ter que ver Clair.

— Por que?

— Ela nunca gostou de mim, Jeremias até que vi algumas vezes, mas ela, é difícil.

— Imagino.

— É como ver a minha mãe me chamando de patinho feio.

Nossa!

Jack olha para o teto, concentrado, diria

muito distante, quero entender essa história.

— Ela te chamou assim?

— Sim, logo que fomos para América, Clair nunca gostou de mim, ela me chamava de patinho feio.

— Por que?

— Por que eu não gostava do jeito como ela me olhava, ela sentia nojo de mim, logo quando mamãe viajou eu não sabia ainda sobre o acidente — ele respira fundo. — Não quero mais falar disso está bem.

— Termine para que eu entenda!

— Mamãe viajou, no dia seguinte quando acordei pela manhã ela estava na sala e eu achei que ela era mamãe, eu a abracei estava feliz por que ela havia voltado, então ela me empurrou e me chamou de patinho feio da família, disse que eu era uma praga e uma maldição para família.

Nossa!

— Depois disso, ela sempre me batia e me trancava num quarto escuro quando eu a chamava de mãe, ela não entendia que eu também não sabia bem o que significava ter alguém idêntico a mamãe na minha casa, foi logo quando o marido dela a largou.

Ele me olha, os olhos fechados, não está com raiva, não está furioso, ele só está muito pensativo, meu coração vai novamente ficando pequeno.

— Às vezes ela escondia eu e Alejandro das visitas, por isso, quando meu pai percebeu o que acontecia ele nos buscou, então nos mandou para internatos.

— Por que ele não ficou com vocês?

— Meus irmãos, eles também não nos queriam, mamãe nos deixou com Clair por que achava que ela cuidaria bem de nós dois, nem fomos ao enterro dos restos mortais dela.

Meu estômago revira, aperto Jack, sinto uma

PERIGOSAS ACHERON

angustia intensa dentro de mim, como alguém seria capaz de fazer isso com duas crianças?

— Depois disso eu só me isolei, Lane acredita que a escopofobia se desenvolveu aí, mas eu sempre fui muito recluso mesmo.

— Ela não deveria tê-lo tratado assim.

— Ela era jovem, estava passando por momentos ruins na vida, eu e Alejandro eramos alvo de suas raivas, seus excessos, os filhos dela foram com o pai então não sofreram, papai disse que ela se arrependeu, que tudo foi fruto da crise que ela vivia no casamento, hoje, não quero ver essa mulher nem pintada.

— Ainda sim não justifica!

— Toda a família ficou abalada com a morte de mamãe, acho que ela mais ainda, era sua gêmea, deve saber como é, você tinha uma.

É estranho, fui separada da minha no nascimento e nunca a conheci, mas também saber

PERIGOSAS ACHERON

que a perdi me magoa profundamente, aperto Jack, essas pessoas lhe causaram muito mal, fizeram com que ele ficasse doente, agora entendo realmente os motivos que o fizeram ficar ainda mais escopofóbico, se isso realmente não foi o motivo, sua tia, a pessoa que deveria amá-lo e cuidar dele incondicionalmente o rejeitou, uma mulher que deveria ter se prestado ao papel de sua mãe, alguém que deveria zelar por ele, lhe dar amor e carinho, o chamou de patinho feio, praga, coisas que uma criança pequena jamais deve ouvir de ninguém.

— Você me entende?

— Sim, e muito.

— Quero que os nossos filhos tenham algo diferente, quero ser diferente, por eles— Jack pisca e percebo que algo nele mudou, seus olhos cobertos por uma camada fina de lágrimas ah, não Jack.— Eu... Desculpe.

— Tudo bem amor— não sinto pena, mas de
PERIGOSAS ACHERON

novo aquela coisa ruim me toma, ele não merecia isso.— Você não vai passar mais por isso.

— Eu nunca permitiria que alguém os tratasse assim, nem o nosso bebê— afasta os meus cabelos para traz da orelha.— Tive medo quando me falou do Fernando, entendo agora suas reações sempre quando falava sobre ele, você acha que é sua culpa dele não ter uma perna boa, mas não é, isso não é o pior dos males acredite Maria, não desprezo as deficiências de ninguém, mas às vezes carregar um peso maior dentro de você é muito pior do que ser um pouco mais lento do que as outras pessoas.

Toco seu peito, seu coração, é aqui onde ele mantém o peso, Jack se ergue e me dá as costas, esse assunto o magoa profundamente, ele parece respirar fundo, ele precisa do meu apoio, abraço ele por traz, lhe dou meu amor e compreensão, tenho plena certeza de que ele nunca falou isso para

PERIGOSAS ACHERON

ninguém além dessa tal Lane e eu.

— Desculpe.

— Não se desculpe— também quero chorar, ele tira o óculos e "*coça*" o rosto com força.— Não precisa ter vergonha.

— Eu sou homem!

— E daí?

— É idiotice.

— Não é, é algo que te machuca, não é bom guardar dentro da gente, pode soar pelos olhos, eu deixo.

Ele ri, segura as minhas mãos em frente ao seu corpo de as beija com carinho, os pulsos, acho muito esquisito que ele beije meus pulsos, por que será que faz isso? É igual a quando cheira o meu nariz!

— Sou um marido muito complicado.

— Você é o melhor marido complicado do mundo!

— Obrigado por me ouvir falar tantas drogas.

Ele se vira e nos beijamos, espero que ele continue sempre me falando essas drogas, por que ai sim para mim, Jack Carsson deixará de ser um grande mistério.



— O que eles trouxeram?

Estou sorrindo.

— Tudo o que eu pedi ora, você quer vir me ajudar a preparar o almoço?

— Sim, claro!

Ele está na cama mexendo no note, atendo, tão concentrado que duvido que alguém ou qualquer coisa tire sua atenção, lavei a louça, troquei mensagens com todos, aproveitei e fiz as compras por telefone, nesse catálogo tem de tudo, e eles não levaram nem mais de vinte minutos para trazer tudo.

Abro as sacolas, pedi alface-romana, uma pequena porção de arroz— eles vendem a parte amei a ideia— batata, cebola, cenoura, tudo fresquinho, também em substituição da soja que infelizmente eles não tem, pedi mais ovos, e tudo o que vou precisar para uma lasanha, quero deixar tudo encaminhado para o jantar também.

Olho para o meu celular, acabei de falar com Helena, ela mandou mensagens muito curtas avisando sobre o Nando ter ido para escola e ela estar levando as crianças nesse momento para o dentista, foi muito direta, depois sumiu, fico meio assim, quero saber como foi com o Daniel, mas pelo visto não foi muito bem, Gil me mandou fotos dela e Phelipe na praia com Blair, ambos sorriam, acho que eles dois estão se resolvendo, já Jonas me mandou fotos de Patricia numa loja de roupas mexendo em umas araras, não entendi bem, mas mandei emojis sorridentes para ele, mamãe me

PERIGOSAS ACHERON

mandou comer verduras e falou o cardápio do almoço das crianças, macarrão colorido, adoro macarrão colorido com queijo que ela faz, nunca faz para mim, mas isso me despertou a vontade de comer macarrão com queijo, então farei uma lasanha para o jantar, pedi dicas e ela mandou rapidinho falando para eu prender o meu marido pela barriga.

Ok mãe, como se você não tivesse prendido o Van por outros métodos!

Também falei com a Juh dois, ela mandou fotos de livros e mais livros, está estudando na cozinha enquanto conversa com mamãe, Sandy desejou tudo de bom e me orientou a tirar um tempinho para me alongar, estava fazendo isso agora mesmo enquanto Jack olhava sua caixa de email's, mas pela demora acho mesmo é que ele está trabalhando, depois que falamos sobre sua família ele se fechou de novo, vim para cozinha e

PERIGOSAS ACHERON

pronto, silêncio.

Não acho ruim, ele é assim, mesmo que ainda curiosa sobre essa tal Clair, sobre sua família, mas já sei de onde exatamente vou tirar essas informações, ao menos, sobre a família, aos poucos me sinto mais próxima do meu amor.

— O que você está ouvindo hein?

Não sou a única curiosa nessa família.

— Damien Rice!

— Compartilhe por favor!

Tiro os fones, coloco meu celular no viva voz e deposito na mesa, Jack abre as sacolas ao meu lado na pia pequena, ele parece ser do tipo de cara que sabe se cuidar sozinho.

Lógico que deve saber, ele vive sempre só.

— Sabe cozinhar?

— Um pouco, Helena cuida disso, mas quando viajo e não levo ela, procuro eu mesmo preparar minha comida, infelizmente, um

vegetariano é uma gota num oceano sem fim.

— É, eles não tem soja, pedi ovo, queijo, quero fazer uma maionese para o almoço e lasanha para o nosso jantar, não tem muitas panelas aqui mas eu me viro.

— Maionese!

— Você não gosta?

— É algo que quase não como, tem muita gordura.

— Uma vez na vida não mata.

— É, mas você não vai comer muito.

— Tá, mas eu estou com muita vontade de comer, principalmente a lasanha.

— Então faremos a lasanha agora e no jantar a maionese.

— Está bem.

É uma boa ideia, estou mesmo querendo muito comer lasanha.

Jack pega uma vasilha de plástico no armário

PERIGOSAS NACIONAIS

e começa a lavar a alface, que ele sabe como lidar bem com folhas e vegetais, deixo todos por sua conta com o vinagre para que lave tudo e começo a fazer o arroz a grega, é um arroz muito bom, adoro uva-passa também, o nosso almoço ficará uma delícia.

— Gosto das músicas desse cara— Jack enfia uma folha de alface na boca e mastiga.— São tranquilas.

— Disse que gosta de música clássica.

— É, quase não escuto música assim, eu sou muito reservado.

— Entendo, mas como ficou sabendo dos meus gostos musicais em apenas uma noite?

— Conheço um cara que conhece um cara.

Rio, coloco o arroz para refogar, me sirvo de mais um pouco de café, acredito muito pouco nisso.

— Tivemos uma conversa de uma hora sobre música no cassino.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você gravou tudo o que eu gosto na cabeça?

— Sou bom em lembrar das coisas.

— Devo ter falado muitos.

— Falou, mas eu também coloquei muitos que eu achei que fosse gostar.

— Como...

— Damien Rice.

Jack me dá uma olhada muito irônica, reviro os olhos e mexo o arroz na panela, o cheiro de alho refogado me agrada.

— Como poderia saber?

— Estatística.

— ah é, números!

— Você gosta muito de alternative e romântica, também de rock dos anos oitenta, coisa brega, juntei a breguiçe e mandei no celular para você.

— Tão fofo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack ri alto, e eu adoro isso, ele olha para cima, e eu observo seu corpo de deus grego só com essa cueca, salivo, e o gole de café desce a força na minha garganta.

— Querida definitivamente você precisa ouvir mais músicas de qualidade.

— Você não sabe o que é qualidade, você nasceu numa década em que usar saruel era um barato!

— Eu gosto de saruel, qual é o problema?

— Ah Deus!

Jack gargalha e eu acabo rindo também, estou casada com um homem jovem e lindo, mesmo que muitas vezes fechado, engraçado. Pego uma cenoura e o ralador, descasco rapidamente, então ralo ela no arroz. Ele vem para traz de mim e me abraça por traz, beija meu pescoço e o meu ombro, vou ficando mole, ah, fique bem ai Jack!

— Você me faz muito feliz senhora Carsson.

PERIGOSAS ACHERON

— Você também me faz muito feliz senhor Carsson.

E toca a minha barriga, sorrio.

— Ele ou ela sempre terão muita sorte de te ter como mãe, não duvide disso.

— E um pai controlador e mandão.

— Eu não sou controlador!

— Nenhum pouquinho?

— Nenhum pouquinho minha senhora.

Olho para o lado e ganho um beijo cheio de carinho, meu coração está transbordando de felicidade, ternura por esse homem, ele sabe como mexer comigo.

— Cuidado com os dedos.

— Entendeu.

Ele ri e volta para pia, para nós dois isso é algo muito novo, e acredito que seja justamente o fato de nunca termos vivido isso com outra pessoa que torne esses momentos tão bons, tão felizes, a

não ser que ele tenha feito isso com Condessa...
Fico azeda só de pensar.

— Ah essa eu sei— Jack fala com o início de
"From Eden", de Hozier— *Babe...There's
something tragic about you... Something só magic
about you... Don't you agree?*

Jack Carsson Cantando Hozier enquanto
descasca batatas de cueca!

Essa é impagável.

Mal acredito é claro, ele não canta tão mal,
mas não é afinado, acho até... Fofinho.

Nego com a cabeça, rio, na verdade rio
bastante, ainda sem acreditar nisso, me volto para
as panelas, também gosto dessa música, mas a
seguinte, é muito mais interessante, "Work", essa
música! Me movo para os lados pegando os
ingredientes para o recheio da lasanha, vou fazer
com molho de tomate e bastante queijo, na minha
metade vou colocar algumas fatias de frango cozido

no molho cury, acho que vai ficar bom.

Enquanto coloco a água do macarrão para ferver sinto os braços de Jack me envolvendo num abraço gostoso, ele me vira para ele e segura a minha mão.

— Me permite essa dança?

— Eu não sei dançar.

Estou sem graça e nem sei por que... Só que ele está sendo tão... Legal, engraçado, gentil e carinhoso comigo, o Jack que eu sempre quero ter por perto, porém fico com um pouco de receio, para mudar de humor basta que eu diga ou faça algo que o desagrade.

— Eu te ensino "*cara mia*".

Envolvo ele pelo pescoço, estou rindo, meus olhos nos dele, Jack se curva para colar a testa na minha, sou muito mais baixa que ele, nos beijamos enquanto nos movemos devagar pela cozinha, apenas um passo para cada lado, as mãos dele estão

PERIGOSAS NACIONAIS

na minha bunda, tive que vestir um shorts para ir atender o funcionário do hotel.

— É uma pena que tenhamos que ir embora amanhã, aqui é muito bom.

— É verdade— concordo.— Mas, quando voltarmos da Índia teremos Angra e o resto das nossas vidas para aproveitar tudo.

— Já estou contando os dias para voltar.

Eu também.

Beijo ele de leve e de novo.

— Melhor fazer a comida— ele me dá um apertão.— Ou do contrário não vou te largar, e você vai virar a comida.

— Prefiro ser a sobremesa!

E me afasto para o fogão me sentindo a mulher mais ousada do mundo, levo um tapa forte na bunda e até que não é tão ruim quanto antes, pelo contrário, eu até gosto.

PERIGOSAS ACHERON



— Estava tudo ótimo!

Bebo mais um pouco do meu suco, Jack segura minha mão e beija as costas dela muito gentilmente, estou ficando vermelha.

— Obrigado, você me alimentou muito bem senhora Carsson.

— Você também me ajudou.

— Só descasquei as verduras e tentei transar com você, nada demais.

Rio, me sinto mais próxima dele, eu estou!

Não foi um almoço lá essas coisas, já deixei a maionese pronta para noite, comemos ouvindo Damien Rice, agora "*Hallelujah*" soa do meu celular, comi tanto que me sinto até mole, caprichei no meu lado da lasanha, Jack me ajudou a montar, depois eu mesma montei a maionese, servi arroz a grega com maionese, primeiro uma salada de alface

com tomate e cenoura ralada de entrada, Jack comeu bastante, fez apenas o suficiente para nós dois, ainda sim sobrou arroz.

— Quer sorvete?

— Você pediu sorvete?

— Claro, a criança precisa!

Toco minha barriga, Jack sorri de lado, ai, contenho meu suspiro, quando ele sorri assim eu fico toda boba, já foi muito difícil ter que preparar o almoço com ele me abraçando, me beijando, e a todo momento tentando me levar para cama.

— Coloco para você!

— Eu guardo o que sobrou.

Não tem muitas vasilhas aqui então deixou tudo nas panelas e coloco na geladeira, enquanto abaixo para colocar a última panela sinto Jack se esfregando na minha bunda, olho para traz estreitando os olhos, ele indica o sorvete que acabou de pegar no freezer com uma cara de

PERIGOSAS NACIONAIS

inocência pura.

— Não me diga que sorvete te deixa assim amor por que se não eu vou comprar uma fábrica!

Ele ri, está corando, se afasta, nego com a cabeça, poxa vida, como ele consegue?

— Eu nunca fui assim, isso é culpa sua.

— Minha culpa?

— É, suas pernas, sua bunda, seus seios, tudo, tudo sua culpa.

Nunca imaginei que poderia excitar um homem por atributos físicos pois nunca me vi com nenhum atributo, estou bem admirada com isso.

— Você age como se não tivesse uma coisinha chamada buceta no meio das pernas.

— Não é isso, apenas nunca ninguém me viu nesse sentido.

— Que você saiba por que o Reitor te vê nesse sentido.

— Acho que não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que acha?

Estamos conversando mas já estou tensa.

— Acho que ele apenas está... Confuso!

— Confuso— repete com desdém.—
Confuso de amor por você.

— Isso não é problema meu, é problema dele, eu nunca falei nada que o fizesse ter esperanças, pelo contrário, e também, o Iago é bem convencido, não curto gente assim.

— É bom mesmo!

— Depois eu sou a ciumenta.

Pego duas tacinhas coloridas no armário, esse assunto já quebrou o clima.

— Desculpe.

— Jack, preciso dizer que esse assunto é desnecessário, eu não sou do tipo de mulher infiel e tal.

— Eu sei que não, apenas... Vou viajar, não estou seguro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me apoio na mesa, o que você quer dizer com isso Jack?

— Não sobre você, mas sobre ele, não quero ele perto de você!

— Iago é o diretor da faculdade, o que quer que eu faça?

— Eu só estou com o mesmo medo de sempre de te perder.

— Não vai me perder.

Ele faz que sim, preciso de paciência!

Me aproximo e abraço ele por traz, Jack está tirando os pratos e copos sujos da mesa, beijo suas costas— ainda marcadas pelas minhas unhas— e eu o viro para mim.

— Nada vai me tirar de você, só se você não...

— Isso nunca— interrompe muito sério e toca a minha face.— Para sempre.

— Para sempre.— Forever, e beijo ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não fique brava.

— Não estou brava— faço bico.— traz meu sorvete?

Ele sorri e faz que sim.

— Que filme você quer ver meu amor?

— O que tem um peixinho vermelho.

Procurando Nemo!

— Estou te esperando na cama... De calcinha.

— Nua!— insinua com uma sobrancelha erguida.

— Você também vai ficar nu para mim?

Ele vai ruborizando, rio e me afasto levando meu celular, coloco o filme no dvd logo depois de ligar a tv, tiro a camisa de Jack depois o shorts, me sento na cama e leio as mensagens que a família me enviou, vou primeiro no grupo, Juh um e Gil conversam sobre o dia de sol em Copa, nada de Helena. Suspiro, ela realmente não vai falar, assim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu chegar vou direto nela para saber o que aconteceu.

Jack vem com as nossas taças, respondo as mensagens de mamãe e as da Juh dois, bloqueio o celular e me sento de frente para o meu amor, o filme começa, Jack está atento, ele gosta de filmes de animação, o sorvete está uma delícia, tomo tudo, também gosto desse filme, e aos poucos vou relaxando mais e mais entre os braços do meu amor, então durmo, me sentindo leve e feliz, mais uma vez completa nos braços do meu mister "*m*".



Disperto com beijos nas minhas costas.

Me viro, beijo seu pescoço e me aconchego, estamos cobertos até o pescoço, o ar está ligado também, ele está tão quente, o nosso quarto está mais escuro, apenas a luz da cozinha acesa, já anoiteceu, dormi a tarde toda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, eu dormi de novo.

— Tudo bem, te acordei por que quero um pouco da sua companhia.

— Você não dormiu?

— Sim, acordei a pouco.

Beija minha cabeça, me apoio no cotovelo, toco seus lábios com a ponta dos dedos, eles tem essa cor avermelhada bonita, diferentes dos meus sem graça e meio pálidos.

— Acho que é da gestação— admito.— Eu não durmo com tanta frequência vida.

— Não?— ele segura a minha mão.— Gosto quando me chama assim.

— É?— sorrio.— Eu não sou muito carinhosa.

— Você é, ninguém nunca foi assim comigo.

— Você nunca se permitiu.

— Permiti, Condessa!

— Ah é, a vadia!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não se irrita, pelo contrário, sorri.

— Acho que nunca me viu assim.

— Fala pelado?

— Como eu realmente sou.

Bocejo, empurro ele e subo em cima de Jack, beijo seu peito e me acomodo, ele começa a tocar as minhas costas com suavidade, toco seu mamilo e aperto, ele está tão relaxado, gosto disso.

— O que será que acontece se eu morder?

— Vou ter que comer você!

Rio, e continuo a apertar o mamilo dele, Jack me ignora completamente, beijo o outro mamilo enquanto aperto esse, ele me dá um sorriso preguiçoso e faz que não... Realmente.

— Não?

— Amor, não estou afim.

— Eu fiz algo que você não gostou?

— Não, apenas quero namorar como você fala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então está bem.

Também quero namorar.

Me encosto nele, ficamos quietos, e isso me faz bem, Jack continua a acariciar minhas costas lentamente, relaxo mais e mais em seus braços, suas mãos tocam minhas costas de cima para baixo lentamente, mãos macias e lisinhas, amo as mãos dele em mim.

— Gosto tanto disso que não sinto um pingo de vontade de viajar, na verdade, me parece algo muito ruim agora.

— Não queria que fosse.

— Eu sei, eu sou um pedante mas você se importa comigo.

— Amo você, é diferente.

— Esse mês foi péssimo.

— Para mim também...— respiro fundo, crio coragem, não saberei se não tentar.— Me leve com você!

PERIGOSAS ACHERON

— Maria não!

Essa resposta me deixa desapontada, bem machucada na verdade, mas já esperava por ela, Jack não quer que eu vá, ele tem razão— eu estou louca— eu não posso largar tudo e ir, jogar tudo para o ar e sair andando, mas apenas uma vez na vida, gostaria muito de tê-lo incondicionalmente ao meu lado, para mim, é algo essencial, apenas quero estar com ele, independentemente de onde esteja, quero Jack ao meu lado.

— Não torne as coisas difíceis.

— Não quero que vá.

Começo a chorar, por que de repente esse homem é muito mais importante para mim do que eu julgava, do que eu acreditava e eu o amo, eu o quero comigo a todo momento, quero poder vê-lo todas as manhãs como hoje de manhã, quero poder abraçá-lo a noite na nossa cama e também sentir ele por perto, ter mais dias como hoje, mais noites

PERIGOSAS NACIONAIS

como a de ontem, quero tudo com Jack.

— Também não quero ir mas preciso resolver as coisas Maria, é o meu trabalho.

— Te amo.

— Ah querida, não faça isso comigo sim? Também te amo minha vida, muito.

— Desculpe, acho que é por conta da gravidez— ou por que isso me deixa muito triste.— Promete que volta logo?

— Volto, vai passar rápido meu amor.

Ficamos abraçados, e quanto mais descubro a respeito de Jack mais eu o amo, eu o amo e eu o quero para sempre comigo, quero ele ao meu lado não apenas no sentido sexual, eu o quero para toda minha vida, ele é tudo o que eu quero hoje e sempre.

Melhor não ficar falando da viagem, ainda terei hoje e amanhã com ele, melhor aproveitar enquanto ainda estamos aqui, o hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou com fome— digo mudando de assunto.— Vamos jantar?

— Sim— beija minha cabeça.— Não fique triste está bem?

— Tudo bem.

Me desvencilho de seus braços, saio da cama, não quero me vestir, toco minha barriga, o bebê está mais calmo esses dias, não me sinto tão enjoada como no começo da semana, espero que os enjoos não sejam mais tão frequentes. Pego a comida na geladeira, Jack vem e pega os dois pratos limpos no escorredor, ele lavou a louça do almoço!

— Eu pedi duas velas— ele pega a sacolinha em cima da geladeira.— Pensei que talvez fosse mais romântico, nunca tivemos um jantar a luz de vela.

— Você já jantou a luz de vela com...
Alguém?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mas não fazia muito sentido já que a pessoa não me via.

— Da agência!

— Sim.

Não consigo sentir tantos ciúmes dessas mulheres, elas não são nenhum tipo de ameaça para mim, Condessa é mais real, uma ameaça bem mais que presente.

— Não está brava?

— Eu tiro a escopofobia e encaro isso como encontros normais, acho que seria demais pedir um virgem de vinte e seis anos rico e supergato só para mim— ele ri.— E com um pequeno detalhe de que ele é superinteligente e gostoso.

— Você não tem criatividade!

— Claro que não, deixo essa parte para o senhor Mister "M".

Rimos.

Jack coloca as duas velas em pires,

PERIGOSAS ACHERON

colocamos a mesa juntos, ele pega uma garrafa de suco de uva na geladeira, acho que ele quem pediu enquanto eu dormia, temos avanços aqui, será que ele deixou o funcionário da pousada ver ele? Não tenho coragem de perguntar, coloco a vasilha da maionese na mesa, pego a porção de frango desfiado e deixo na mesa também, ele coloca o arroz para esquentar no fogão, preciso ir ao banheiro.

— eu já volto.

Comi muito no almoço, vou para o banheiro e tranco a porta, ah, dessa vez não senhor invasão!

Não me demoro nas necessidades, aproveito e penteio meu cabelo, lavo meu rosto, deixo meu cabelo de lado, mal abro a porta e Jack já está aqui me esperando, a mão erguida pronta para bater, fico sem graça.

— Tudo bem aí?

Sinto um pouco de insegurança dele, eu o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abraço, não acho ruim, mesmo que seja meio sufocante, ele quer sempre estar onde eu estou, se preocupa muito comigo, mesmo que não deva, ora, estou aqui.

— Sim.

— Não foi enjoo?

— Não, foi o meu momento de reflexão.

Ele sorri, toca as minhas faces afastando meus cabelos para trás, me beija com carinho.

— Me preocupo com você.

— Eu sei, tudo bem, também quero estar onde você está.

— Eu também quero.

Então me leva com você...

— Não— determina bem antes que eu termine o pensamento.

— Mas, gente eu não falei nada!— apelo e ele ri bastante relaxado.— Eu não posso nem mais pensar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sobre largar tudo e vir comigo, seria perigoso e imprudente.

— Por que perigoso?

— Por que eu sou um risco para qualquer uma que atravessa o meu caminho, eu sou o Mister M!

Gargalho, que desculpa fajuta para me fazer rir, aperto ele, Jack me puxa e vamos para mesa, ele como sempre é muito educado, puxa a cadeira para que eu me sente e tudo já está servido na mesa, inclusive o suco de uva, provo da minha maionese primeiro com as fatias de frango, ele se serve do resto da sala de alface, acho que não quero comer salada agora, ainda sinto bastante fome.

Jack aperta o play do celular, as velinhas iluminam a cozinha, não é bem aquele exemplo de jantar super-romântico, mas eu amei, Damien Rice, engulo o meu sorriso idiota, droga, realmente, ele está se esforçando!

PERIGOSAS ACHERON

— Para compensar o meu começo desastroso!

— É, realmente você sabe como compensar uma mulher senhor Carsson.

Ele sorri e a covinha— linda— se forma no canto do lado direito, revira os olhos, e o meu coração idiota dispara, é impossível não se perguntar o que esse homem viu em mim, também, por que vê-lo é uma grande novidade, tê-lo bem diante de mim significa muito mais do que eu poderia imaginar, até uma semana atrás Jack era o desconhecido mais familiar que havia na minha vida, talvez isso não tenha mudado tanto, mas avançamos muito nessa semana.

"Look at me" soa do celular no canto da mesa, a súplica do cantor me encanta, sempre gostei incondicionalmente de músicas assim, porém nunca parei para refletir se fariam algum sentido para mim, afasto o cabelo para traz da orelha, e tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma voz baixa soando por tras das palavras do cantor. Sorrio mas ainda não o olho, como mais uma garfada da minha maionese, nego com a cabeça, definitivamente, Jack Carsson é uma caixinha de surpresas!

— Tédio— Jack fala baixo e eu o olho, ele me sorri enquanto mastiga sua salada.— Não?

— Não!— respondo rindo.— Gosto de te ouvir cantando, sua voz é grossa, parece o Elvis Presley.

— Nos momentos em que eu não estou andando de cueca dentro de casa ou sendo superinteligente e gostoso eu canto, mas prefiro não me gabar por isso também.

— É, eu já percebi.

Mexo na minha comida sem muito interesse, quero conversar com esse estranho que chamo de marido e age de várias formas diferentes comigo quando está bem-humorado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é muito engraçado Jack.

— É, eu não estou de mal humor.

— Gostaria que fosse mais assim.

— Não dá para ser feliz sempre Maria, eu sou assim às vezes.

— Entendo, eu também não sou assim sempre,

— Mas, você não é inconstante como eu.

— Você até que melhorou esses dias.

— Depois do dia que você saiu do carro, ainda fico me ponderando muito, tenho medo de falar besteira.

— Não importa se pisar na bola Jack, acho que ainda sim não te deixaria, gosto muito de você.

— Sesse jeito?

— Sim, sem tirar nem por.

Ele fica me olhando em silêncio, seus olhos verdes se ascendem com a luz das velas, estão centrados em mim, mas de uma forma tão admirada

PERIGOSAS ACHERON

que me sinto envergonhada, ao mesmo tempo, ele é enigmático, esconde o que sente, provavelmente espantado com minha resposta.

— Claro que eu colocaria mais uns músculos nos braços e tal!

— É?

— É, e uns calinhos assim na barriga e tal, para ficar com cara de playboy boy supermetido.

— Você também cortaria meu cabelo?

— Sim, com certeza, e te chamaria de Senhor Grey... ou Eduard... Eduard Grey!

Jack revira os olhos com completa cara de tédio, estou rindo, realmente, ver ele perdendo o entusiasmo por algo é animador, ele sabe como ser sarcástico comigo e irônico.

— Não cortaria meu cabelo atoa, ele é bonito e sedoso.

— Eu também acho, bem, colocaria então mais músculos e te transformaria num CEO super

PERIGOSAS NACIONAIS

gostoso.

— Isso está superfora de moda amor.

— Você usaria uma gravata assim daquelas de seda.

— Sério?

— Não curte seda?

— Não curto gravatas.

— Ah é, o menino da camisa folgada!

Rimos, bebo um pouco do meu suco, Jack abaixa a cabeça os cabelos caindo dos lados do rosto, realmente, não quero que ele corte os cabelos, até se ficarem maiores, acho, que ele combina muito com os cabelos assim.

— Eu gosto do meu cabelo comprido, eu fico meio... Jovem demais com o cabelo curto.

— Você é jovem.

— Mais que o Alejandro?

— Que exagero, sabemos que não é tão jovem assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, sabemos, mas ainda sim, gosto dos meus cabelos assim.

Ele não gostou da brincadeira.

— Também gosto dos seus cabelos assim Jack, de verdade, só estava brincando.

— Não sei lidar com críticas...

— Não foi uma crítica, foi uma brincadeira.

— Desculpe.

— Tudo bem.

Ficamos em silêncio, abafado toda e qualquer emoção dentro de mim, estou sensível, acho que dessa vez foi mais enfática e direta com ele, mas apenas estou com pressa de encerrar toda e qualquer possibilidade de uma discussão ou briga.

— Maria?

— Sim?

— Você quer ir para cama?

— Não, nem tudo se resolve assim.

— Desculpe, acho que fui grosso com você.

PERIGOSAS ACHERON

— Não foi Jack, eu que fui não quero brigar.

— Nem eu.

— Que bom, vamos comer.

Ele faz que sim, me esforço para comer, sinto que aos poucos vou ficando mais quieta, termino a minha refeição e me levanto, coloco o prato vazio e o copo na pia, depois eu vou para cama evitando conversar, cinco minutos, conseguimos ficar bem por cinco minutos, e puff, mais uma discussão boba que nos afasta.

— Maria...

— Eu vou dormir!

Acho que ele suspira, também não queria isso, mas não dá para ficar bem depois disso, o que mais me incomoda não é nem a discussão e sim saber que Jack não sabe lidar com algumas coisas, não sabia que ele não sabia lidar com críticas também, ele não gosta, mas como poderia adivinhar? Tudo isso tem a ver com a doença dele,

essa maldita doença!

Me sinto impaciente.

Deito na cama escutando os passos dele na cozinha, sinto vontade de chorar, muita vontade na verdade, não demora muito e ele vem para cama, me abraça, sua mão fixa na minha barriga.

— Fique calma, foi besteira, me desculpe.

— Me desculpe também Jack, preciso ser mais compreensiva.

Beija minha cabeça, isso me acalma um pouco, coloco a mão sob a dele.

— Amo você Jack, também preciso de paciência.

— Também te amo.

Me viro para ele e me aconchego, nos beijamos, ele enfia a coxa no meio das minhas pernas, coloco minha perna em seu quadril.

Toco sua face com carinho, escondo meu rosto na curva de seu pescoço sentindo seu cheiro,

me acalmo, me conforto, não sei por que, toco sua nuca, ele também não quer brigar.

— Me desculpe meu amor— peço, por que sei que exagerei, mesmo que haja motivos não havia necessidade disso.

— Eu te desculpo.

Jack entrelaça os dedos nos meus, e ficamos abraçados aos poucos vou sentindo sono, então durmo, nossa última noite aqui apesar de tudo não foi assim tão ruim.



Desperto com um beijo.

Beijos... na minha barriga, no meu ventre, depois descendo para minha vagina, os lábios quentes descem e ele me cheira lá, estico a mão ainda sonolenta e toco seus cabelos, ele separa minhas pernas e me beija a intimidade toda, ah que gostoso.

Me contorço toda e me estico, os bicos dos meus seios já estão durinhos com esses beijos maravilhosos, Jack me lambe toda e sua língua faz gestos circulares no meu clítoris, gemo por que não consigo prender o prazer que isso me provoca.

Chupa devagar toda a região dos pequenos lábios, ele gosta, ah, e eu adoro.

— Quero sua bunda.

— Cadê o nosso brinquedinho?

— Está aqui, relaxe.

— Estou relaxada, esse é o que vibra?

— Sim, você gostou.

— Então coloca logo.

Jack tinha razão, parece que faz tanto tempo, mas foi a apenas alguns dias que ele veio com essa conversa de usar esses brinquedinhos, também quero retribuir ao prazer que me dá, espero que ele coloque o vibrador em mim e me ergo, engatinho até ele e coloco minha boca em sua ereção, essa a

PERIGOSAS NACIONAIS

Sah me ensinou, segundo ela os homens gostam de joguinhos sexuais. Eu o lambo do começo ao fim, o quarto está escuro, mas a luz da cozinha acesa, então dá para vê-lo nitidamente. Eu o sugo devagar e o vibrador começa a mandar essas ondas gostosas para o meu corpo, estou toda encolhida, isso é bom!

— Gosta de me chupar?

— Sim, muito.

— É gostoso?

— Sim amor, tudo com você é delicioso.

— Pensei em passar calda de chocolate para você lambar.

Nossa que erótico!

— Então... O que está esperando?

— Também vou passar em você.

Isso vai ser muito bom!

Ele pega algo no canto da cama, depois deita de costas, nunca imaginei que casais fizessem essas coisas na cama, ele gosta de me agradar, quer que

PERIGOSAS ACHERON

eu me sinta bem com ele, estou descobrindo um novo mundo ao seu lado, acho que tinha concepções muito erradas do que é um casamento, como as coisas funcionam realmente.

Jack despeja a calda em sua extensão dura e coloco a boca lá novamente, o doce da calda me faz salivar, é deliciosa, o joguinho é bom, eu o chupo com mais força por que quero tudo, quando mais chupo mais quero.

Calda de Chocolate + Jack Carsson= Loucura eminente!

— Mais.— peço lambendo sua virilha.

— Isso é fantástico senhora Carsson.

— Me dá logo isso aqui, é desejo, se não realizar vai ficar com o nariz grande!

Ele sorri e me entrega a embalagem da cobertura, despejo uma boa quantidade em seu membro e volto a lamber, é gostoso, muito gostoso e excitante, dar prazer para ele me dá muito prazer,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa coisa na minha bunda também me deixa assim, está mandando vibrações maravilhosas para minha vagina, já estou bem úmida, mas não quero agora, quero primeiro dar muito prazer para ele.

— Amor... Devagar aí— ele pede baixinho.

— Ainda quero comer a sua bunda.

— Hoje?— desço mais para baixo e lambo tudo, escuto um gemido alto e empurro as pernas dele fazendo com que ele as dobre.— Vamos ver o que temos aqui senhor Carsson.

Ele fica sob os cotovelos me olhando, lambo sua virilha e toda sua extensão, chupo mais embaixo, Jack geme me observando, a boca fazendo um bico tão sexy, isso realmente o excita.

— Maria venha!

— Não, quero seu saquinho bem aqui, nos meus seios.

— Quer?

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

Obrigado Sah por me ensinar a ser uma perdida, ao menos uma vez na vida seus conselhos funcionaram em algum sentido!

Esfrego meus seios em sua ereção, e ele geme mais e mais alto, ele me puxa pelos cabelos e subo. Mas bem antes que continuemos o celular de Jack começa a tocar, paramos, saio de cima dele, estou completamente sem ar, ele também, poxa, o que foi isso?

— Oi...— Jack levanta, visivelmente irritado, depois seu semblante muda para uma completa preocupação.— Não, ainda não voltei, espere um momento.

Ele veste a cueca depressa e se afasta para o rumo da porta, depois sai levando o celular, me indago silenciosamente quem pode ser, poxa, ainda mais uma hora dessas, será que é alguma coisa na empresa?

Fico sentada esperando que ele volte, não sei

como se desliga essa coisinha aqui, vasculho a cama já me sentindo meio apagada, desanimada, acho o controle perto do travesseiro dele, são três botões, qual será o de desligar? Deve ser o último!

Aperto, e lentamente o vibrador começa a se mover dentro de mim, arregalo os olhos, se move para os lados, fico de joelhos na cama sentindo os movimentos se proliferando dentro de mim, nossa, isso é bom.

— Você ainda está acordada?

— Claro— me endireito, ele está voltando, claro que ele não sabe de nada, finjo que nada acontece.— Quem era?

— Da empresa.

Não acredito, mas também não questiono, sei que as meninas não ligariam de madrugada para ele, Helena me falou que quando elas tem problemas esse é o último recurso, não acredito que elas fariam algo assim, ainda mais sabendo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estamos na nossa lua de mel, posso não ser um
posso de malícia, mas sei muito bem quando
mentem para mim, ainda mais agora olhando cara a
cara para ele.

— Onde estávamos?

— Estávamos, não estamos mais.

Jack me encara, agora ele está realmente
irritado comigo, saio da cama, melhor nem discutir.

— Sério?

— Sério!

— Mas...

— No dia que parar de mentir para mim nós
dois conversamos!

E vou para o banheiro, bato a porta na cara
dele, tranco na chave, melhor tomar um banho,
quem sabe assim eu me acalmo, por que somente
uma pequena palavra me vem a cabeça agora:
Condessa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Até quando vai continuar brava?

— Não estou brava Jack, estou esperando pela verdade!

Tudo pronto!

Hora de Partir de volta para vida real novamente.

Arrumo meu jeans e a blusa no corpo, não usei nem metade das roupas que trouxe, deixei um recadinho de obrigada ao pessoal que trouxe o nosso café tão cedo, nossas malas já estão

novamente refeitas, Jack me ajudou a guardar tudo, não nos falamos desde que eu despertei, ou melhor, levantei, eu mal consegui dormir depois daquela ligação, tomei um banho, e quando voltei para cama ele já estava dormindo, ou fingia, não sei, me emborquei também para o meu lado e toquei o foda-se, acabamos de tomar café, já são seis, hora de ir.

— Tem coisas que eu prefiro não falar.

— Então bastava falar a verdade.

— Eu não menti!

— Tá, olha, chega, eu não vou brigar com você hoje, eu não estou afim, estou com uma dor de cabeça infernal Jack e daqui a algumas horas é o aniversário do meu filho...

— Nosso filho.

— Nosso filho— repito irritada.— Enfim, só quero embarcar e pronto.

— Tudo bem, mas depois vamos conversar

sobre isso.

Eu sei, mas não quero falar agora.

Pegamos nossas coisas, Jack leva tudo para o jeep enquanto eu limpo a mesa do café, olho envolta, bom ou ruim esse lugar vai me deixar boas recordações, foram dois dias muito bons com ele aqui, não uma daquelas luas de mel superpomposas, algo simples e discreto como eu queria, tinha mais planos, mas isso foi muito melhor que os meus planos iniciais.

— Quer tirar uma foto nossa aqui?

Fico espantada com a pergunta.

— Bem... Você não acharia ruim? O lugar é lindo!

— Tudo bem, ainda é cedo, vem, eu tiro uma foto nossa aqui mesmo.

— Odeio tirar foto.

— Para recordação.

Como aqueles casais que eu cansei de ver no

facebook da Júlia, as minhas primas que se casam fazem até book de fotos, quando vão para lua de mel elas tiram foto até escovando os dentes com o marido.

Não faz muito o meu estilo mas vou tirar apenas para que fique guardado como um momento muito bom que vivi com ele, Jack me puxa pela cintura, abraço ele e ganho um beijo na testa, droga adoro quando ele faz isso, sorrio, ele tira a foto nesse momento, olho para tela do seu celular, ele me pegou sorrindo.

— Isso não vale!

— Claro que vale, hora de ir.

Posso tirar umas fotos da praia.

Entramos no jipe, Jack está usando uma camisa cinza de malha e jeans, os sapatos do dia do casamento, os cabelos meio bagunçados para variar, coloca seu óculos logo que dá ré no carro, ele é um excelente motorista.

Ainda é muito cedo, apenas alguns funcionários circulam cuidando do lugar, mas os vidros do jipe estão fechados, Jack quer voltar logo para casa, não quero nem pensar como será logo que chegarmos no aeroporto, ainda bem que ainda tenho remedinhos na minha bolsa.

Ele Manobra o carro para fora do lugar e vou deixando para traz boas memórias de momentos maravilhosos que passamos juntos, teria sido melhor se não fosse aquele telefonema de ontem, na verdade duvido que estivéssemos tão distantes um do outro se ele não tivesse mentido sobre a ligação.

Nosso percurso é silencioso.

Ouçó música para ver se a dor de cabeça vai embora, mas não passa, para o meu azar, só piora, é assim quando eu não durmo direito a noite, ou se não compenso as horas não dormidas durante o dia, fico pescando e sentindo dor na cabeça o dia

seguinte. Toco minha barriga, também, pode ser por conta do bebê, hoje bem cedinho senti uns enjoos matinais, não vomitei muito, mas estava de novo vomitando, acho que a solução vai ter que ser apelar para um paracetamol que eu trouxe. Pego a garrafinha de água na minha bolsa e o remédio, bebo o comprimido junto a água e o que me resta é esperar.

— Você está bem?

— Sim, só dor de cabeça mesmo.

Toco minha barriga por que começa a embrulhar.

— Calma aí— peço e desço os vidros, o cheiro de água salgada me deixa ainda mais enjoada.— Pare o carro por favor.

Jack estaciona no acostamento, só dá tempo de eu abrir a porta do jipe, vomito num boeiro, tudo o que comi no café, ele me solta do cinto e me viro com o corpo para fora do carro, vomito mais uma

PERIGOSAS NACIONAIS

vez, adeus remédio, adeus comida, olá bebê!

— Amor respire.

— Estou tentando fazer isso...

E vomito mais uma vez, toco minha barriga, isso não faz o menor sentido, o bebê não é adivinho dos meus pensamentos, ele também não me entende, ainda é do tamanho de um grão de feijão mais ou menos. Jack passa a mão nas minhas costas, devagar e com uma paciência que eu sei que ele não tem, tenho que admitir que ele se esforça bastante para me ver bem.

Quando termino— quase depois de ter deixado minhas tripas aqui— lavo a boca com água e cuspo, fecho a porta do carro e tento respirar fundo, Jack toca minha barriga com calma, sua mão está tão fria, ele está nervoso.

— Tudo bem, já passou amor.

— Não dói?

— Sim, um pouco, mas passa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer alguma coisa?

— Vamos logo.

Acho que ele fica tão preocupado comigo que mal se importa com todo o resto, durante todo o caminho ele toca minha mão, minha barriga, minhas costas, me sinto algumas vezes meio tonta, mas passa, a dor de cabeça também passa, acho que estava justamente com a dor por que queria vomitar.

Me mantenho mais próxima dele quando chegamos ao aeroporto, Jack passa o braço envolta de minha cintura e vamos juntos para fazer o checkin, ele está tenso, mas sinto que nem tanto por seus medos e sim por meu mal estar.

— Você está branca feito uma vela.

— Vou pedir ao doutro Carvalho algum remédio para enjoo.

— Faço isso, deixe comigo, não se preocupe, quer um chá?

PERIGOSAS ACHERON

— Posso comprar, um café seria melhor.

Esse aeroporto está bem movimentado, Jack olha envolta meio perdido, indico as cadeiras de espera, ele faz que não, vai até a atendente— que lhe dá uma olhada desnecessária toda sorridente— depois volta, falou tão baixo que eu nem ouvi.

— Vamos.

Não faço ideia de para onde estamos indo.

Mas, andamos e andamos e chegamos a um lugar grande, com um letreiro enorme de cor cinza, ainda meio tonta não consigo ler, mas ao lado, o símbolo romano do que parece ser uma moeda não muito desconhecida, entramos num tipo de recepção, Jack retira a carteira do bolso e entrega o cartão de crédito para mulher atrás do balcão, ela sorri e digita no computador, logo em seguida ela cochicha com a outra atendente e a outro nos conduz para dentro do lugar, é uma sala, dessas com paredes cheias de vidros, uma sala enorme e

PERIGOSAS ACHERON

espaçosa, tem sofás, mesas, cadeiras, do nosso lado esquerdo a pista de decolagem e pouso muito distante.

Poxa!

Jack faz com que eu me sente e deixa nossas coisas no chão, logo a moça volta com um desses carrinhos de aeroportos, agradeço, esse lugar cheira a algo doce, caramelo, não tem muitas pessoas aqui, na verdade apenas dois homens de terno do outro lado da sala bebendo café, pisco mais desperta, olho para tv de led colada a minha esquerda, no comercial, o símbolo que agora reconheço claramente, estamos numa sala Vip...

— Trouxe um café— Jack se senta ao meu lado e me entrega um copo de starbucks, aceito, e ele me estende um cookie cheio de pedacinhos de chocolate, ele também tem um copo de café só dele.— Coma.

— Obrigada.— o cheiro de café me faz bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

É café com creme, gosto desse café, está docinho e quente, ele passa o braço envolta de mim e me aconchego, beijo seu peito, acho que aterrorizei ele com o meu mal estar.

— Desculpe.

— Tudo bem, ainda falta quarenta minutos até o nosso voo sair, fique tranquila.

Me sinto melhor depois que como o cookie, ganho uns beijinhos dele e cafuné, depois somos avisados pela funcionária do lugar que é hora de ir, Jack não me solta por um segundo, pega o carrinho e partimos.

Embarcamos e encontramos nossas poltronas, na primeira classe de novo, vamos para o fundo do avião por que é aqui que fica nossos assentos, Jack fica na janela, prefiro assim, qualquer coisa corro para o banheiro.

— Você está nervoso?

— Não preciso ficar nervoso, estou

PERIGOSAS ACHERON

preocupado com você.

— É normal.

— Eu sei, mas é muito ruim te ver assim, não quero nem pensar como foi quando teve câncer.

Não queira mesmo, vomitava a cada dois segundos depois da químeo, dormia muito, e era uma criança sempre só, eu e mamãe já passamos por muitas coisas juntas.

— Vou ficar bem amor.

— Eu espero que sim.

Beija minha cabeça, me sinto melhor depois desse beijo, seguro sua mão com firmeza.

— Estou pensando seriamente em te perdoar por mentir para mim.

Ele apenas me olha com cara de quem não gostou e diz:

— É bom mesmo!

Sorrio, ele coloca o cinto em mim, acho que até chegarmos no Rio, eu conseguirei perdoar ele

por essa pequena mentira, também, ele vai acabar me falando, mais cedo ou mais tarde Jack vai me contar quem ligou para ele ontem de madrugada, se ele não falar, darei o meu jeito de descobrir, desejo profundamente que os meus instintos estejam bem errados, não quero que tenha sido ela, qualquer pessoa menos Condessa.



Olaf nos espera no aeroporto logo que desembarcamos.

Jack o cumprimenta com um leve aperto de mãos e vamos os três para o carro, sorrio para o robô, ainda meio sonolenta, não sei quem dormiu mais, se fui eu ou Jack, ambos estamos com cara de sono, ele me acordou, ainda estamos meio aéreos quando entramos no carro, e acabo dormindo de novo, desperto com um berro alegre e familiar do Nando.

Meu amor!

Sorrio, e Olaf abre a porta do carro para que ele entre, Nando pula em cima da gente todo contente, Antônio é o segundo a entrar no carro, acabo caindo em cima de Jack, Charlotte entra por último reclamando, escala os dois meninos atrapalhados e vem para cima de mim, meus amores!

— Oi meu amor— digo, cheia de carinho, uma manha que reconheço de quando falava com o Nando ainda muito pequeno.— Minha princesinha.

— Mamãe!— Charlotte em abraça com força depois pula para o colo do pai toda feliz.— Papai!

Sinto vontade de chorar, meu maior presente foram essas crianças, jamais poderei retribuir a Jack por isso, eu os amo, eu os quero bem, também senti tanta saudade deles, mesmo que tenha sido apenas três dias, abraço o meu Antônio ao mesmo tempo que tento abraçar o Nando, ambos sorriem

de felicidade, eles sentiram minha falta, me sinto querida, amada, claro que já me sentia assim com o Nando, mas ter mais amor me deixa tão feliz.

— Cuidado, a mamãe está meio enjoada.—
Jack explica e os meninos saem para fora do carro.

Mamãe vem toda apressada usando um vestido comprido e avental, uma cara de choro, saio do carro, parece que eu estive fora meses, para mim, passou muito rápido, mas é bom voltar para casa.

Abraço ela, Helena veio com as duas Julias, todos vieram nos receber, só dá tempo de eu abraçar minha irmã para ver Patricia, Gil, Phelipe com Blair no colo e Jonas saindo do elevador de serviço, só faltou o Alejandro e a Sah, mas ela volta na sexta, e ele só verei quando Jack voltar, ainda sim, sinto falta deles, mais dela, minha melhor amiga.

— E aí— Jonas estende a mão para Jack
PERIGOSAS ACHERON

meio assim.— Como foi a viagem?

— Foi boa— Jack aperta a mão do irmão e sorrio meio de lado.— Tudo certo por aqui?

— Sim— Phelipe dá duas batidinhas no ombro dele.— Vocês fizeram muita falta.

É ótimo ver que eles se reaproximarem do meu marido, abraço Gil, beijo Blair, depois abraço Patricia, tudo bem por aqui Graças a Deus.

— Está tudo pronto— Patricia fala toda alegre.— Estávamos esperando vocês para o aniversário do Nando.

— Onze anos!— digo e ele vem me abraçar.
— Meu menino está um rapazinho.

— Ai mãe para!— ele me aperta e beija a minha barriga.— Oi bebê!

— Vamos, os rapazes estão esperando no seu apartamento— mamãe chama.— O Daniel trouxe as crianças, Ester está com muita saudade.

Olho para Helena, ela está como sempre de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

xadrez e jeans, os cabelos presos num coque firme, nada me ocorre, acho, que não teve progressos com o plano, se ela ainda quer isso, por que pela cara acho que ela está brava com algo.

As Crianças não me largam, nos dividimos entre os dois elevadores, Jack, Antônio e o Nando vão com os rapazes e as meninas vem comigo, Charlotte me aperta com tanta força que me sufoca, ela fala em sua língua, mas não como se estivesse zangada, Juh dois usa um vestido azul de bolinhas e um laço na cabeça, sapatos plataforma, enquanto a minha irmã usa um vestido comprido todo estampado, seus cabelos escovados de lado, Gil um belo vestido amarelo— Gil de vestido, fica superbem— e Patricia como sempre estonteante, me sinto medíocre.

— Claro que não vai subir assim— Patricia revira os olhos.— Eu comprei uma coisinha básica para você nê querida!

PERIGOSAS ACHERON

Sinto vontade de rir, mamãe pega Charlotte, logo que entramos já dou de cara com o Van abrindo os braços.

— Formiguinha!

Ai me poupe né!

Recebo o abraço fazendo cara feia, mas, por dentro estou feliz que ele e eu realmente estejamos superando nossas diferenças, Sandy vem bem rápido, depois Gina, os meus irmãos estão na sala sentados nos sofás ao lado da Bruna, para minha surpresa Fabi também está aqui, ela enche balões ao lado do professor, ela parece ter acabado de sair da faculdade, ainda com saia lápis e blusa de mangas, sapatos altos, ela sorri para mim toda simpática, fico feliz por ela ter vindo, mas acho que o David não veio, em dia de hoje ele trabalha o dia todo na coordenação, Daniel está num outro sofá com Benjamin no colo, quero pegá-lo, no dia do casamento quase não peguei ele, os meus cunhados

PERIGOSAS NACIONAIS

já estão se juntando a eles.

— Sua avó vai vir— mamãe informa.— E o seu avô também e os seus tios.

— Mãe...

— Já combinamos, não se preocupe— Jack fala se aproximando.— Vamos!

Não acredito que Jack aceitou isso.

Vamos em silêncio para o nosso quarto, tem duas roupas distintas na cama, um vestido de cor azul de malha fria para mim e uma camisa branca com um jeans para Jack, sapatos pretos de salto plataformas, daqueles que você calça e tem certeza de que não vai cair de cara no chão na primeira chance.

— Se troque.

— Mas...

— Eu já disse que combinei com a sua mãe, mais cedo ou mais tarde terei que conhecer sua família.

PERIGOSAS ACHERON

Ele está tão sério.

— Aproveite que estou de bom humor e meio dopado, nunca faria isso.

Tira a camisa e vem me abraçar, envolvo ele pelo pescoço, isso até ele conhecer as minhas tias, e o meu tio, claro que a minha avó Ruth não é um problema nem o meu avô Victor, eles são dois velhos bem-humorados e sempre gentis com todos lá de casa, mas, não é sempre que se pode falar em ter um tio de vinte e quatro que age como se tivesse dezessete, e a fofoqueira que adora me criticar você sempre que te vê, tomara que não traga as filhas delas, e tia Fafá tem quatro filhas, Suênia e Silvia— parece nome de dupla sertaneja, isso é tão brega— duas quase com minha idade e as outras duas mais novas um pouco, Soeli e Suelen— ainda continua parecendo nome de dupla sertaneja— todas casadas e com filhos, segundo mamãe muito bem-casadas, tia Fafá— apelidamos ela assim por se chamar PERIGOSAS ACHERON

Fátima— é muito bem-casada desde que eu nasci, meu tio Winsley— isso mesmo, Winsley— também mora com os meus avós, faz faculdade de publicidade, coitado, não sabe o que quer da vida.

— Por favor, só me prometa que não vai matar o meu tio.

Jack ri, bem mais relaxado do que deveria estar, mamãe chama os meus avós para o aniversário do Nando, nos beijamos, me sinto um pouco menos nervosa, acho, que eles nunca vieram aqui também, se foram, devem ter ido no apartamento de mamãe, não somos um exemplo de família unida, logo que mamãe engravidou de mim minha avó meio que baniu ela da família, meu avô já é mais chegado, claro.

Coloco o vestido e calço os sapatos, também penteio meu cabelo, passo uma prancha rápida nas pontas dos meus cabelos e passo uma camada leve de maquiagem— sim, quero estar bem, essa é a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeira vez na vida que recebo a família da minha mãe em minha nova casa, tudo mudou, eu mudei, e quero passar a melhor impressão para os meus avós — hidratante nas pernas, deixo o cabelo de lado e coloco uns brinquinhos de pérola que eu tenho, também o meu anelzinho que ganhei na viagem a Las Vegas, me atrapalho com o vestido, ele não é muito comprido, e os sapatos parecem aqueles sapatos enormes que a Sah usa para ir trabalhar, todo fechado como uma bota, são sapatos lindos confesso.

— Tudo bem aí...— Jack entra no banheiro.

Me viro arrumando o vestido.

— E aí? Eu fiquei bem?— claro que estou nervosa, não quero que ele se sinta mal ou desconfortável com aqueles loucos.

Jack me olha de cima abaixo, já está lindo usando jeans, tênis e a camisa branca, os meio desarrumados e o óculos, acho que exagerei.

PERIGOSAS ACHERON

— Está linda— ele sorri se aproximando.—

Poxa.

Estou ficando vermelha, ele me puxa e me dá um beijo daqueles.

— Hoje a noite terminamos o que começamos ontem senhora dona da verdade!

— Eu te perdoo, mas só por que você abriu a porta do hospício.

— Vou me entupir de gel, estou bem assim?

— Acho que dá para passar inveja nas minhas primas.

Jack sorri e dá um tapa forte na minha nádega direita, depois aperta a mesma com vontade, pulo, por que é a minha reação natural, mas nem ligo, gosto disso, ele me olha dê um jeito que sinto que perco o fôlego.

Claus entra correndo no banheiro, meu bebê, abaixo e pego ele, Jack vai para o lavatório, faço carinho nele, mas evito que me lamba, sei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Charlotte provavelmente não vai me largar, mas acho, que eu que não vou largar ela ou as crianças, quero pegar Blair, Benjamin, todos, Ester, sinto falta deles também.

— A mamãe promete que não vai te laga Claus!

Ele late, o rabinho abanando para os lados, me sento na pedra da hidro, dois segundos depois Juh dois entra no banheiro toda alegre.

— Uau— exclama ela com admiração.— Que gatinha.

— Você achou— me endireito colocando Claus em meu colo.— Eu me sinto como aquelas mulheres ricas que adoram sapatos.

Juh ri, Jack está se barbeando, como se ele precisasse, nunca tinha visto ele se barbeando, fico secando ele até levar um cutucão da Juh, ela indica o quarto, quero mesmo falar com ela.

— Estamos no quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não demoro.

Juh se senta na cama ao meu lado, ela sorri.

— Preciso te contar muitas coisas.

É o que eu quero.

— Sim, claro.

— Mas, não agora.

Desanimo, estou super curiosa para saber como as coisas foram por aqui na minha ausência.

— Tipo, coisas minhas e da outra Juh, mas também coisas da Helena.

— 0Ela e o Daniel...

— Juh viu ele beijando ela na lavanderia ontem— Juh dois se abana toda.— Ela disse que todas às vezes que ele traz as crianças eles dois se escondem em algum lugar do prédio e se beijam.

Uou Helena!

— E vocês estão seguindo eles?

— Claro, não tem nada para fazer por aqui, mamãe tem medo que me matem na praia, mas foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo um plano do Rafael, eu não entendi bem, mas ele me pediu para vigiar eles dois e te falar, está acontecendo algo?

— Não, apenas queria saber se Helena se adaptaria ao emprego.

— Ah— Juh sorri chegando a uma conclusão.— Tipo, se preocupa com ela, que fofo! Também.

— Juh, quero falar com você sobre muitas coisas, hoje mais a noite, no terraço, as dez, mas ninguém pode saber.

— Te chamo no chat.

Nos abraçamos, sei que nela posso confiar, também tenho dúvidas sobre Condessa, sobre Jack, muitas coisas.

— O que estão fofocando ai hein?

Olhamos para Jack, ele já está com os cabelos penteados para traz cobertos de gel, a barba perfeita, e o cheiro que eu amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada— Juh fica de pé e vai abraçar o irmão.— Você tá feliz maninho?

— Júlia não comece— alerta.— Estou um pouco nervoso, será que vão gostar de mim?

— Claro que vão— digo surpresa com essa pergunta, Jack está com medo que não gostem dele?— Eles já chegaram?

— Acho que sim, quando vim sua mãe estava descendo— Juh explica.— Vocês dois estão perfeitos.

É muito fácil gostar da minha cunhada, ela é agradável e gentil como nenhuma jovem de sua idade, solto Claus e ele sai correndo para fora do quarto.

— Vamos logo com isso— Jack está com o braço envolta do pescoço de Juh dois.— Tomara que eles gostem de mim.

— Eles vão gostar.— Juh fala abraçada a seu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

Vou na frente preparando meu psicológico também, claro que estou nervosa, não esperava por isso, mas enfim, e a última coisa que Jack precisa é de outra nervosa perto dele.

Fecho os punhos logo que entro na sala, tento não tropeçar quando vejo o casal de velhinhos que conheço a vida toda, estão sentados na sala de tv, os dois usam roupas engomadinhas, minha vó um vestido azul-claro simples e meu avô um conjunto de calça de brim e camisa marrom, sapatos, a boininha de sempre, minha tia está na outra ponta desse sofá, minhas quatro primas todas com seus filhos— cada uma delas tem um filho— e o tio Winsley na ponta esquerda com uma camisa social engomada e jeans, graças a Deus que ele tirou aquelas coisas das orelhas e o boné, ficam me olhando assim, como se eu fosse de outro mundo, vovô levanta sorridente.

— Vô!— digo, e vou abraçar ele, não tem

PERIGOSAS ACHERON

ninguém na família que não gosta do meu avô, quando abraço ele me encho desse sentimento maravilhoso de me sentir aceita por alguém, quando fiquei grávida, ele foi a única pessoa que se mostrou piedosa e compreensiva.— Vozinho, que saudade.

— O que fizeram com a minha gorducha?— Vovô me abraça e se afasta me olhando de cima abaixo.— Minha menina, onde enfiaram sua fofura?

— Ai vô— sorrio morrendo de vergonha e abraço vovó Ruth— Oi vó!

— Até que enfim se endireitou.— fala vovó dando batidinhas nas minhas costas.

— E ai menina da esquina— tio Winsley vem e me abraça logo em seguida.— Como está a facu?

— Bem— digo oprimindo a felicidade que tenho em vê-los.— Oi tia Fáfá!

Abraço ela, então as minhas primas, elas parecem assim tão assustadas em me ver, acho que a última vez que as vi foi natal ou coisa assim, não sou próxima das minhas primas, assim como mamãe não é tão próxima da irmã dela, diria que a única pessoa na qual mamãe ainda considera bastante na nossa família é o vô e o tio Winsley, por que ele é o mais novo e o xodó da família.

— Trouxemos presentes— informa Vivian a filha de Suelen, uma menininha de seis anos, estende a sacola.— Para o Nando.

— Fernando— chamo olhando envolta, e de repente, Jack está a apenas alguns metros de distância de mim, parado nos olhando.— Ah, Vô, esse é o João Lucas, o meu esposo.

Vovô dá uma olhada daquelas para Jack— ele faz isso com todo mundo que ele conhece— depois se aproxima do meu marido e ergue os braços.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um abraço meu jovem, por ter a honra de se casar com a minha neta predileta.

Não me gabo por isso, as minhas primas morrem de inveja de mim, Jack fica meio surpreso, conheço meu avô, ele é uma simpatia em pessoa, mamãe puxou a ele nesse sentido, depois vejo meu marido abraçando o meu avô— isso mexe comigo — e essa cena me deixa mole, nunca achei em minha vida que aconteceria algo assim.

— Ele é muito branco.— vovô fala meio que cochichando.

— Também acho.— respondo, cheia de amor por esse velho.

— Muito prazer senhor.— Jack segura a mão do meu avô com firmeza.

— Deixe de besteira— vovô aconselha e volta para o sofá devagar.— Ruth, eu disse que se um dia ela se casasse seria com um homem bom, e você achando que ele morava no morro.

PERIGOSAS ACHERON

David Mora no Morro, mas isso não tem nada a ver, minha avó é muito cabeça fechada.

— Jack essa é a minha avó Ruth, minha tia Fátima, e o meu tio Will— é assim que ele gosta de ser chamado, Jack aperta a mão dele com firmeza, depois a mão da minha tia, continuo.— Minhas primas, Suênia e Silvia, Soeli e Suelen, os filhos delas, João Gabriel, João Paulo, João Victor e João... Lucas!

Poxa, nunca fiz uma ligação especial, João Lucas é o filho da Suênia, ele tem quase a idade do Nando, acho que ela também tem uma menina... Onde está Gabriela, esse é o nome dela!

— Tá aqui!— Nando acena, da outra sala, Gabriela está no chão brincando com Charlotte e Ester, todas com bonecas barbies nas mãos.— E essa é Vivian, filha da... Suelen.

Nando vem não muito apressado, Jack aperta as mãos das minhas primas, e nada se compara a

PERIGOSAS ACHERON

ver as caras que elas fazem ao olhar para ele, não me sinto bem, sei que ele está nervoso, não queria isso, mas por um lado, escorre até um pouquinho de veneno da minha boca, acho que elas nunca esperavam que alguém como Jack fosse me querer — nem eu esperava — e isso é chocante demais para elas.

— Não coube todo mundo no outro sofá — mamãe se aproxima. — Van foi buscar cadeiras para colocarmos lá.

— Que bom — digo. — Cadê a Fabi e a Sandy?

— Foram com ele — Francesca me olha de cima abaixo. — Você está linda.

— Obrigada, Patricia quem escolheu — explico. — Assim é bom, está calor.

— Como foi a viagem? — mamãe indica um canto nesse sofá. — Jack se preferir pode ir ficar com sua família, talvez eles queiram conversar com

você, seu pai não falava em outra coisa.

— Sim senhora, com licença.

Nunca dá para saber como ele reagirá, isso me deixa um pouco apreensiva, Jack age como uma adolescente nervoso e obediente quando se trata de mamãe e Van, agora do resto da minha família, com a família dele, age como um adolescente rebelde que se nega a perdoá-los pelo passado, comigo, como um adolescente volúvel, já com as crianças vejo, que ele se comporta como um verdadeiro pai. Nando pega os presentes de Vivian e chama os primos para conhecer seu quarto, a renca de crianças o seguem, Antônio também vai, depois Charlotte e Ester, acho, que ele vai acabar abrindo seus presentes bem antes da hora.

— Então você casou— tio Winsley dá uma olhada rápida para outra sala e depois para mim.— E não falou nada para gente?

— Foi rápido— explico.— Em Las Vegas.

— Mentira— ele está arregalando os olhos.
— Você... casando em Las Vegas?

Reviro os olhos, me sento entre os meus avós, meu tio está tão espantado, claro, quem mais não se espantaria, eu nunca, jamais em hipótese alguma faria algo assim.

— Sim, mês passado.

— Depois se mudou para zona Sul...

— Winsley não comece— mamãe manda bastante séria.— Acho que temos um combinado.

— Ah é, não dar vexame— ele se endireita.
— Duda, podemos conversar longe dessa gente querida?

— Deixe disso moleque— ordena vovô.— A menina não precisa falar nada, ela está casada e feliz e isso é o que importa.

— Ai vovozinho— abraço ele e encho ele de beijos.— Eu te amo vovozinho.

— O que ela tem?— pergunta tia Fafá

assustada.— Ela também emagreceu bastante, não é querendo falar, quantos quilos perdeu? Vinte?

— Dez— digo, e nem ligo.— Vô, o senhor quer alguma coisa?

— Gostaria muito de um café filha, você sabe, esse velho não consegue ficar muito tempo acordado.

Levanto, mas mamãe também levanta, faço cara feia.

— Eu vou— Helena fala parada num canto.
— Café eu entendi?

— Sim por favor Helena.— peço depois abraço minha avó— Vó...

— Ai agora ela vai ficar fazendo de conta que tem dez anos de novo...

— Mamãe— Francesca repreende mais séria.
— Já disse para tomar cuidado com as palavras, Duda e eu não estamos tendo dias fáceis.

Vovó faz que sim com a cabeça, e tenho
PERIGOSAS ACHERON

certeza que eles já sabem sobre a Flávia, tia Fátima me olha com pena mas o jeito como ela olha para mamãe é ainda pior, vovô tira sua boina.

— Podemos saber ao menos onde enterraram a moça?— pergunta ele com pesar.

— Eu já fui lá levar flores— mamãe permanece meio pensativa demais.— Marcaremos ainda essa semana, toda nossa família, é o mínimo que posso fazer pela minha outra menina.

— Eu trouxe um presente para os dois bebês — Tio Winsley saca uma sacola de traz da almofada— Para você Dudinha!

— Obrigado tio— fico sem graça, às vezes é estranho chamar ele de tio, mas nunca consegui ser diferente.

Meu tio é moreno e mais alto que a minha mãe, a estatura dele é muito parecida com a do Van, com a única diferença de que ele, é um pouco mais magro, ele tem olhos castanhos como os do

PERIGOSAS ACHERON

meu avô, todos nós temos traços bem parecidos com os dele, os meus olhos talvez sejam um pouco mais claros, abro o meu presente indicado por ele, mamãe abre o dela, solto um berro superfeliz e dou um empurrão no ombro dele.

— Meu Deus— mamãe fica em pé exibindo sua camisetinha do Palmeiras.— O Van vai te matar!

Gargalho, a camisetinha do meu bebê é do Corinthians, dei menos sorte, jogo para mamãe e ela joga a camisa de volta para mim, solto um grito, eu é que não pego, saio correndo da sala e ela vem atrás.

— Mãe!— me esforço para não rir.— Para!

— A camisa é sua, pega agora!

— Não!

Diz a lenda— meu avô— que quem pega a camisa por mais de um minuto é cercado por um maníaco viciado pelo time da camisa, isso já virou

uma tradição, foi assim com as minhas primas, comigo, se bem que não sou fanática por futebol, mas o Nando... Não esqueço do meu chá de berço quando o meu avô me deu uma camisa do Flamengo, minhas quartas-feiras nunca mais foram as mesmas, o meu tio é flamenguista inveterado, assim como o Van, eu é que não pego.

— Duda volta aqui...

— Mãe eu não vou pegar!

— Isso é uma ordem mocinha!

— As duas para senhora.

— O presente não é apenas meu.

Enquanto tento fugir damos voltas na mesa de jantar, mamãe tentando me interceptar.

— Joga para ela Fran.— berra o meu tio gargalhando.

A camisa não pode cair no chão, droga!

— Cala a boca Will— a voz da Sah invade a sala, e ela vem da cozinha usando jeans e uma

blusa colorida.— Oiêe!

— Toma.— mamãe joga a camisa para Sah.

Sah dá um grito gasguita e por pouco não deixa a camisa cair, depois mamãe corre para outra sala e joga a camisa no rumo da Gil.

— Para Blair!

— Tá— Gil fala bem mais que confusa, mas sorri.— Isso é bom?

— É com certeza!— digo e sinto a malha fria no meu ombro, paro de rir, me viro para Sah.— Você me paga!

Mas... ela não deveria estar no Havai?

— Depois te explico— Sah fala toda sorridente e vai no rumo dos meus avós.— Vovó Ruth!

Minha avó gosta dela, não sei, todos sempre gostaram da Sah, o que acontece é o contrário, quando se trata da família dela gostar de mim, só o tio Carlos que gosta de mim. Seguro a camisa do

PERIGOSAS ACHERON

palmeiras, porra, palmeirense?

— Caralho— chingo e sinto o braço em meu ombro, me viro, abraço Alejandro.— Por que vieram?

— Longa história— justifica.— Chegamos agora mesmo, fomos para o apartamento da Sarah, belo vestido.

E ele está mais lindo que nunca de calça jeans e camiseta, tênis, tenho um cunhado jovem e lindo, Alejandro me solta, e já até imagino por que, nunca veria ele de forma diferente.

— Tudo bem?— é a voz do Jack atrás de mim.

— Sim.— Alejandro se aproxima dele e o abraça.

Essa, é a primeira vez na minha vida, que eu vejo Jack abraçar alguém sem parecer desconfortável ou constrangido, agora a pouco, ele parecia sufocado com o abraçado do meu avô, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

nem tem comparações, Alejandro é o melhor amigo dele, seu companheiro para tudo, ele também gosta muito da Júlia, são os irmãos mais próximos dele.

— Descansou?— Jack pergunta e mexe nos cabelos do mais novo.

— Sim mano foi legal, apesar de durar apenas um dia!

Nossa!

Olho para camisetinha, coloco diante da minha barriga, o meu tio vem todo empolgado.

— Veja pelo lado positivo, a camisa é original!

— Sei, obrigada tio Will.

Apesar de tudo o que vale é a brincadeira, abraço ele.

— Você é o pior tio da face da terra.

— Eu sei!

Meu tio sempre foi engraçado isso eu não posso negar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Palmeirense— Van faz uma careta de nojo.— Esperava mais de você.

— Não fale assim do meu bebê— coloco a camisa na barriga.— Ele ou ela vai ficar perfeito nessa camisetinha.

Van vem carregando uma pilha de cadeiras brancas de plástico, atrás de Sandy com mais duas, Fabi em seguida.

— Acha que vai combinar com o meu bebê Sandy?

— Com certeza!

— Vô?

— Também acho.

— Mãe?

— Acho pouco!

Olho para camisetinha, é verde com o símbolo do palmeiras e cheia de listras, número dez, só sendo que é original, mas, já valeu a intenção.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele ou ela agradece tio, obrigado, vou guardar, o primeiro presentinho.

— Você não era tão sentimental gorducha!

— É, eu estou sensível.

— Quantos meses?

— Quase dois— eu acho.

— Foi rápido!

— Winsley.— chama mamãe com tom irritado.

— Tá, desculpa— ele ainda me segura pelo ombro.— Quero saber uma coisa gordinha, chega aí.

Ai vai começar.

— Vamos para outra sala— Van sugere arrumando as cadeiras na sala.— Will ajuda sua mãe.

Infelizmente toda a família da minha mãe gosta e respeita muito o Van, ele foi como aqueles caras que chegam e limpam a honra da mulher

PERIGOSAS NACIONAIS

salvando ela e sua filha do destino miserável que as aguardava. Aproveito enquanto eles acomodam o resto da família na sala e vou para cozinha, dessa vez, Helena não me escapa.

Chego de fininho, e fico vendo ela coar o café diretamente no bule de louça, ela já arrumou tudo numa bandeja de prata com as xícaras que fazem conjunto com o bule, me encosto na pia ao seu lado e cruzo os braços, fico olhando para cara dela esperando que fale algo, mas Helena não fala, acho que preciso ser mais firme com ela.

— Como foi beijar o Daniel na lavanderia Helena?

Rapidamente ela vai ficando vermelha, depois arregala os olhos para mim bem mais que assustada.

— Senhora...

— Você não acha que está indo rápido demais?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim senhora, contudo em nenhum momento eu beijei o senhor Daniel, ele quem vive me procurando, ele me beijou.

Uau!

— Sempre tento fugir, mas ele fica me perseguindo— Helena está ainda mais vermelha.— Acho que ele encarou tudo isso como um desafio.

— Tudo isso o que Helena?

— Eu dei uma bofetada nele no dia do casamento.

— Por que?

— por que ele me beijou, depois disso, no domingo, ele trouxe as crianças para sua mãe ver, era minha folga, me tranquei no meu quarto, porém, quando sai, ele já estava me esperando— Helena cochicha.— Ele é louco!

Quero rir.

— Ele me beijou de novo, claro que eu o afastei, depois ele ficou me perseguindo, me

PERIGOSAS ACHERON

olhando, nem disfarçava, ontem a tarde ele fez de novo, estava dobrando as roupas das crianças na lavanderia quando ele apareceu e me beijou.

— Assim do nada?

— É, ele nunca fala nada, ele aparece e me beija, empurro ele e me afasto, qual é o problema dos brasileiros?

— Mas... Então ele está interessado.

— Um homem interessado não faz essas coisas, ele quer outras coisas, e isso, eu não faço antes do casamento.

Admiro Helena, ela é firme e incisiva.

— Tá, mas você gostou?

— Como posso gostar de alguém que me beija no susto?

— Sisse que queria casar com ele!

— Isso foi até eu descobrir que ele é um louco.

Rio, e eu com o meu desequilibrado

preferido.

— Ele talvez não saiba se expressar.

— Ao menos que falasse.

— Vou falar com o Rafael, fique calma, ele não tentou nada além disso certo?

— Não, ele apenas chega, beija, e fica me olhando de um jeito estranho.

— Daniel deve estar confuso Helena, ele perdeu a Flávia a pouco tempo, tenha paciência.

Helena suspira e faz que sim.

— Ah... Maria!

Daniel!

Me viro para ele, e fico surpresa em vê-lo trazendo a mochilinha do Benjamin, e fico ainda mais boquiaberta ao ver o meu marido trazendo o pequeno no colo, Benjamim usa um macacãozinho azul-claro e meinhas, parece tão molinho e frágil.

— Preciso preparar o leite dele.

— Faço isso— digo e pego a mochila dele.—

Como dizia Helena, continue a falar desse seu namorado da América!

Helena me olha imediatamente corada, sinto a vergonha em sua reação, claro que eu não vou deixar isso barato, tenho um trato com Mirna, e pelo visto as coisas estão indo bem mais rápido do que eu imaginei.

— Disse que ele é jardineiro, um homem humilde e legal.— invento a primeira coisa que me vem a mente.

— Sim senhora.— Helena confirma.

— Não sabia que estava namorando Helena
— Jack comenta se aproxima com Benjamin no colo.— Olhe, ele está acordado.

Benjamin está calminho, os olhos castanhos abertos, a boquinha pequena mamando a chupeta azul, sorrio, ele é um anjinho lindo.

— Acha que o nosso será assim?— Jack indaga hipnotizado, os olhos no meu sobrinho.—

Ele é muito pequeno.

— Ele tem apenas um mês e meio—
argumento.— Uma pequena vida.

— Acha que ele vai gostar de mim quando crescer?— pergunta olhando para Benjamin.—
Como tio é claro!

— Claro que vai!

— Ele já tem poupança?— Jack pergunta
para Daniel de repente.

— Ainda não pensei nisso.— Daniel está
muito sério, os braços cruzados, olha fixamente
para o chão.

Bingo!

— Posso abrir uma poupança para ele,
depositar um bom dinheiro para os estudos dele e
Ester!

Nossa Jack!

Assim talvez eu nem sobreviva aos primeiros
anos de casamento com esse homem, ele me

surpreende a cada segundo.

— Dinheiro não é o problema.— Daniel responde meio arrogante.

Jack fica visivelmente decepcionado com o comentário, me irrita.

— Daniel, o meu marido só estava tentando ser gentil, é muito pouco educado você falar isso, e grosseiro também— respondo, Daniel parece cair em si e fica constrangido.— Jack apenas se preocupou com as crianças, acho que já viu, que aqui nós somos pessoas humildes, ninguém se importa com essas coisas, acho que pelo pouco que o Rafa me falou da Flávia, ela também não era assim.

— Desculpe Jack, só estava distraído.

— Esperava mais de você— Helena pega a bandeja e olha para Daniel com raiva.— Arrogante e metido.

— Helena...— Daniel chama, mas parece em

PERIGOSAS NACIONAIS

vão, Helena já saiu da cozinha, ele passa a mão nos cabelos.— Essa mulher me enlouquece, o que eu faço para que ela sossegue? Ela me deixa louco!

— Isso é por que você é um idiota— digo, e começo a preparar a mamadeira do Benjamin.

— Eu... Ela tem namorado?

— Se tiver não é da sua conta— Jack fala de novo olhando para o meu sobrinho.— Acha que ele pode gostar de ganhar uma daquelas cadeirinhas que andam?

— Sim, logo ele estará andando— admiro a forma como ele parece realmente preocupado com o Bem, acho que posso chamar ele assim.

— Jack, posso falar com você um momento?

— Claro, pode falar, estou ouvindo.

— Gosto da Helena, ela é sua funcionária e prima, quero saber se você se importa de eu namorar com ela.

— A resposta é não!

PERIGOSAS ACHERON

Essa doeu até em mim.

— Por que?

— Você é muito tolo, não merece a minha prima, também por que Helena é de família e uma moça honesta, acho que até mais velha que você, qual a sua idade?

— Vinte e nove, hora eu sou honesto, adulto.

— Não parece.

— Desculpe, apenas fiquei bravo, me interesse por Helena.

— Por que?

— Ela é bonita, parece muito recatada, eu quero ela.

Daniel está confuso, se atrapalha nas palavras, diria que ele está atormentado, sacudo a mamadeira do Ben, escuto os passos de Helena, ela entra em seguida apressada.

— Helena— Jack chama bastante sério, ela para e olha para ele.— Esse homem quer namorar

PERIGOSAS NACIONAIS

com você.

— Diga a esse homem que eu não quero nada com ele, que é apenas um estranho grosso e arrogante, metido e filhinho de papai que se acha.

— Helena eu não sou assim eu...— gagueja.
— Por favor me desculpe se passei essa impressão.

— Você é louco— berra Helena furiosa.— Acha que pode chegar aqui e ficar me beijando? Você fica me perseguindo, você fica esperando eu sair do meu quarto para me agarrar, isso é doentio.

— Você se escondeu, precisava saber onde estava— replica Daniel nervoso.— Qual é o seu problema?

— Você não fala nada...

— Claro que não, acabei de enterrar a minha mulher e acabo de descobrir que estou atraído por uma estranha, como acha que me sinto?

— Como tem coragem de falar isso na frente do senhor Carsson? Ela é a mulher dele!

PERIGOSAS ACHERON

— Estou falando de você!

Poxa Vida!

Helena fica sem reação, eu fico chocada, Jack permanece duro segurando o Ben.

— Helena, você vai namorar comigo!— determina.— Eu faço qualquer coisa, logo, quando eu melhorar meu emocional, poderei oferecer algo melhor, um noivado, espere apenas que a família se acalme está bem?

— Não amava sua esposa?

— Ainda amo, mas sei, que se eu continuar assim, os meus filhos não terão nem ao pai, por favor, entenda!

Helena faz que sim com a cabeça.

Não precisei fazer nada, o destino fez!

— Desculpe Jack, eu não sou assim, apenas estou muito cansado, fadigado, não consigo dormir a noite, o médico disse que tenho começo de depressão, Clara está afastada e não tenho com

quem deixar as crianças.

— Entendo— Jack fala apenas sucinto.—
Pode deixá-los aqui quando quiser.

— Não posso ficar só.

— Compreendo.

Coitado!

— O senhor quer um chá?— Helena está
mais calma.— Vou preparar um chá para o senhor,
assim se acalma.

— Obrigado Helena.

Jack me entrega o Ben, depois saímos juntos
da cozinha, não tenho mais nada a fazer aqui,
Daniel, já fez tudo, agora só me resta esperar para
ver se tudo dará certo!



Meu Avô não larga o Ben.

Mamãe serve docinhos para as crianças que
se reuniram na sala de vídeo para ver desenhos,

nunca vi tanta criança antes nos aniversários do Nando, a maioria das vezes sempre quem ia era o José e um outro coleguinha da escola dele, estamos todos na sala de visitas sentados nos sofás, vovô a minha direita e o tio Will a minha esquerda, o resto espalhados pelos sofás e cadeiras, muita gente, minha família!

— Ele se parece com você filha!

— Por que a Flávia era idêntica a mim vô!

— Quando nasceu era como ele, uma menina branquela e comprida, eu a segurei na maternidade, não sabia que havia outra.

Ninguém sabia, mamãe teve isso arrancado dela em nosso nascimento, minha mãe parece tão feliz agora, ela ama esse novo lar, sua nova vida, Van arruma o arco de balões azuis com sua sócia e o professor Joseph, me sinto meio inútil, ninguém me deixa fazer nada.

— Então, como está a faculdade?— o meu

tio fica com olho grande para os meus anéis de noivado.

— Bem— claro que ainda tenho vergonha— Amanhã mesmo eu e a Fabi temos um trabalho para apresentar— e desconfio que ela tenha vindo justamente para falarmos disso, ela está sentada numa das cadeiras ao lado da minha tia Fáfá.— Certo?

— Sim, já deixei tudo pronto— Fabi sorri.— Tive sorte que o nosso grupo não apresentou ontem, ela antecipou tudo, às vezes dá uma doida na Camila e tal.

— Eu to meio corrido esses dias, muitos trabalhos, eu não sei o que eu vou fazer, comecei um estágio e tal— Will coça a cabeça.— Duda, eu estou vendo legislação.

— Mas, isso você vê nos primeiros períodos.— franzo a testa.

— É, a minha grade está uma baderna, minha

PERIGOSAS ACHERON

vida está uma baderna...

— Você é uma baderna Will— Van corta da outra sala e as pessoas da minha família riem.— Ele terminou com a Olivia.

Mentira!

Olivia e o meu tio namoram a quase sete anos, nunca imaginei um mundo em que ele não estivesse com ela, deveria ter desconfiado, ele nunca vai para lugar nenhum sem ela.

— Tio você está bem?

— Estou, dentro do possível.

— Ela não merecia você— mamãe reclama mais que séria, vem servindo docinhos numa bandeja para todos.— Você é um rapaz para casar.

— Infelizmente ela não pensa assim Fran!

Olivia vem enrolando meu tio a um bom tempo, claro, não vivo fuçando a vida de ninguém mas ela foi a primeira namorada dele, não tem como esquecer também, por que quando eu e

PERIGOSAS ACHERON

mamãe morávamos na casa da minha avó eles dois eram coleguinhas de escola.

— Você vai achar alguém que te merece Will.

— Não quero alguém, quero a Olivia.

E me abraça fazendo cara de choro, dou uns tapinhas nas costas dele.

— Ela vai voltar tio, calma!

— Tomara que não volte— tia Fafá responde com uma ponta de maldade.— Nunca mais.

— Para, vira essa boca para lá.— tio Will manda e me olha.—Manda ela parar!

— Deixa ele— ordeno.— Ele está sofrendo.

— Sabe por que ela largou ele?

— Tia, não importa!— ai vai começar.

— Ela arrumou uma mulher— vovó responde cheia de moralismo.— Isso é coisa que se faça com alguém?

O meu tio cobre as faces com as mãos

negando com a cabeça, olho para as minhas primas e todas parecem querer rir, eu também quero, sei que Van ri, mamãe pigarreia, Fabi tosse, Sandy e o professor parecem se conter, a família de Jack não entende, mas a Juh dois cochicha para Gil e Patrícia, os meus irmãos se entreolham em silêncio, Bruna mantém-se ereta, mas os lábios trincados denunciam que se esforça muito para não rir.

— Tio...

— Vão queimar no inferno.— vovó cochicha cheia de maldade.

Não resisto, rio, e logo todos começam a rir, principalmente os meus irmãos, os meus cunhados parecem entender assim como o senhor Carsson, dona Mirna permanece neutra, acredito que não tenham traduzido para ela.

— Ele foi trocado por uma mulher— digo em inglês, e Dona Mirna arregala os olhos.— E a minha avô acha que elas duas vão queimar no fogo

PERIGOSAS NACIONAIS

do inferno!

— Ah!— Mirna me dá um pequeno sorriso.

— Sua avó é uma mulher sábia.

— Ela é meio mal amada, fica reclamando o dia todo.

— Ela parece uma senhora presa aos costumes.

— Ela é.

— Não fala assim da vó— Sah defende e vem na direção da minha avó.— Vó, a senhora não quer vir comigo conhecer o terraço? Tem até piscina.

Puxa saco!

Minha avó levanta toda alegre, dá um braço para Sah e o outro para o Alejandro, depois sai toda sorridente olhando envolta, parece uma criança toda feliz, as minhas primas curiosas vão atrás, aposto que vão ficar fazendo fofoca assim que forem embora.

PERIGOSAS ACHERON

— É uma criança muito bonita— meu avô me entrega o Ben.— Precisara de uma nova mãe, você terá que fazer esse papel na vida deles minha filha.

— Eu sei vô— a mão minúscula do Ben segura o meu dedo.— Eles dois não vão sair daqui, vou cuidar deles.

— Onde você estuda Will?— Júh dois pergunta meio forçado.

— Federal!

Meu tio é o orgulho da casa, conseguiu na federal, as minhas primas não quiseram estudar, acho que atualmente as duas únicas pessoas da família que estudam somos eu e ele, e a Juh, acho que por isso todos se orgulham muito dele.

— Ah, eu estudo em Oxford, administração — Juh fala.— Você é um rapaz muito bonito!

Olho para minha irmã, ela está fazendo da Juh sua marionete, fecho a cara, logo a minha irmã

para de falar.

— Tá parei.— responde a minha irmã emburrada.

— Eu falei bem?— Juh pergunta me olhando toda orgulhosa.

— Sim— bem mais que isso, o meu tio fica olhando para Juh meio assim.— Hei, tio, não quer segurar o Ben?

— Ah, claro— ele tem muito jeito com crianças, lhe entrego Ben e ele já vai colocando-o no colo com todo o jeito, também, com essa penca de sobrinhos, se aproxima.— Quem é a garota?

—

Minha cunhada— cochicho devolta.

— Ela é linda.

— Ela é uma criança.

Ele sorri, beija minha bochecha.

— Estou orgulhoso de você Duda, você conseguiu emagrecer.

Faço cara de tédio, mostro a língua para ele, o meu tio ri e levanta carregando o Ben como se fosse a coisa mais fácil do mundo, está indo para sala de vídeo.

— O tio chegou com o Benjamin, sai para lá João Paulo... opa, Cinderela, o meu filme favorito!

Ele sempre faz isso, é um grande entrometido, mas o Nando adora ele, também adora meus avós, claro que mal vemos eles, mais em datas comemorativas, mas a família da minha mãe sempre foi muito querida para o meu filho, não somos próximos nem nada contudo, família é família.

— Quando casei com a sua avó eu já tinha todos os filhos, uma penca de filhos pequenos— vovô fala.— Era um homem jovem e inexperiente, casei apenas pelo dever de não desamparar ela, não tivemos filhos, mas ela criou os sobrinhos como se fossem seus, naturalmente, que não imaginávamos

que seríamos tantos.

Apesar de tudo, o meu avô respeita muito a minha avó, também gosta dela, são como água e vinho, ele se adapta muito fácil, já ela não, como mamãe e o meu tio Will sabem muito bem como lidar com pessoas e a minha tia Fáfá não, ela é meio mal amada e tal, amarga, acho que no fundo, no fundo, tem um pouco de inveja da minha mãe, o marido dela é um homem muito bom, mas ele é apenas isso, enquanto vejo mamãe e Van conversando e se abraçando na sala de jantar, não lembro de ter visto a minha tia assim com o marido dela, nem mesmo com as minhas primas.

— Você tomou a melhor decisão da sua vida filha— vovô continua.— Não é certo ficar só, se fosse, Deus não haveria criado uma mulher para o homem num paraíso.

— Obrigada vovozinho— respondo abraçando ele.— O senhor é dez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua avó ficou espantada, mal acreditávamos que se casou, estamos muito felizes que tenha sido com um bom homem— ele olha para Jack, que está sentado na ponta direita do sofá e fala— cuide bem dela rapaz, a minha neta é um bem precioso.

Vou ficando vermelha, isso é constrangedor, Jack parece tão sério, acho que está apavorado demais.

— Sim senhor— afirma.— Claro, eu vou cuidar bem dela.

— Essa menina já sofreu muito, o filho pequeno doente, era apenas uma criança como sua irmã quando engravidou, ela já passou por muitas coisas ruins, a doença, o abandono do pai, a rejeição do pai do Louis, a minha neta merece uma família.

— Eu sei senhor, eu vou cuidar deles, pode ficar tranquilo.

PERIGOSAS ACHERON

— Que bom— vovô me olha.— Ele é um bom rapaz, gostei dele assim que o vi na foto.

— Que foto vô?

Meu avô franze a testa enrugada, todo cheio de surpresa.

— Aquela foto, uma do hospital...

— Pai, o senhor deve estar imaginando coisas— mamãe fala e serve cachorro quente para as outras crianças.— Jack mora na América.

— Mas, tem uma foto dela no hospital com...

— É vô, deve ser mesmo— concordo para evitar que ele se desgaste.— Vovozinho eu senti sua falta, quero que venha mais me ver.

— Eu virei filha, eu virei.

Mudamos de assunto, meus irmãos começam a falar sobre futebol com o meu avô, já deveria saber que o dia seria assim, Van vem logo que escuta Rafael e Regis falarem mal de seu time, eles dois são, São Paulinos de coração, os irmãos de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack não entendem bem, mas ele parece ter algum interesse, fico me perguntando de onde meu avô tirou que eu tenho uma foto com Jack, coitado, deve ser a velhice, contudo, estou feliz por ele ter vindo, olho para o meu marido, ele está concentrado na conversa, parece querer opinar, mas sua timidez não permite, ele tem medo!

— O Jack é palmeirense!— digo cheia de maldade.

— Eu não— Jack responde de imediato.— Eu tenho o meu time, o único time, se chama Vasco da Gama.

Os rapazes começam um "*uou*" coletivo, Jack fecha a cara.

— É um bom time.

— Você precisa andar mais com a gente cara — Otávio sugere.— Podemos combinar uma pelada.

— Não sou bom mas posso ser goleiro.

PERIGOSAS ACHERON

— É você é alto, acho que dá para ficar na trave.

Saio do meio deles, estou cercada de homens fanáticos, Van é um excelente debatedor, acho que vou ajudar Helena na cozinha, até agora ela e o Daniel não voltaram, chego na copa e escuto silêncio, me aproximo da cozinha e olho meio que de mansinho, então vejo Helena e Daniel se beijando, melhor voltar uma outra hora.



— Eu gostei muito da sua família.
Que bom.

Estamos deitados na nossa cama, a festa acabou já era mais de nove da noite, todos comemoraram com eu e o meu filho seu décimo primeiro aniversário, não lembro de tê-lo visto tão feliz em toda a minha vida, o Nando estava radiante cercado por primos e seus novos irmãos, por eu e

seu novo pai, também fiquei muito feliz, na verdade ainda estou feliz, mal consegui dormir direito, também nem poderia, o meu marido não me deu sossego, agora me acorda mais uma vez, mas acho, que dessa vez apenas para conversar.

Ele esteve um pouco fechado durante o aniversário do Nando, às vezes ele ia no quarto e demorava alguns minutos, não questionei Jack sobre nada, não poderia obrigá-lo a ficar sendo que via claramente que ele não se sentia bem, algumas vezes pareceu enjoado ou coisa assim, depois, na hora do parabéns, ele estava tão duro que mais parecia um bloco de gelo, mas ele conseguiu, e eu estou muito feliz por isso.

Também por que toda a minha família estava aqui, meus novos irmãos, meus avós, meus tios, sei que isso é importante para mamãe, ela estava tão feliz que isso me deixou feliz, a família de Jack interagiu bem com a minha família, parecem mais

PERIGOSAS ACHERON

sociáveis, mas bastante educados, Sandy e o Professor ajudaram em tudo, chamei o robô na hora dos parabéns, ele adorou o bolo que mamãe fez, prova disso, comeu três pedaços na primeira rodada, Charlote e Antônio estavam muito alegres e agitados, por alguns momentos não me largavam assim como Ester, o Nando só queria saber do pai, mal me deu atenção, ele era a grande estrela e foi mimado por todos, nunca senti como se o meu filho recebesse tanto amor das pessoas, ele também ganhou muitos presentes dos Lima, livros e mais livros de literatura infantil dos meus irmãos, Bruna e Daniel, Patricia e Jonas lhe deram tênis novos e a Sah e o Alejandro deram roupas— ela sempre da roupa ou livros— o senhor Carsson deu para o Nando um carrinho de controle remoto— que a Charlotte conseguiu quebrar em menos de cinco minutos— Gil e Phelipe lhe deram um novo quebra cabeças, bem maior do que o que Jack deu mês

PERIGOSAS NACIONAIS

passado para ele, Sandy e o Professor Joseph deram carrinhos para coleção, dos irmãos ele ganhou duas pinturas em quadros— acho que a Helena quem providenciou isso— de mamãe e do Van, ele ganhou um novo cofrinho já com moedas, das duas Júlias ele ganhou beijos, acho que os únicos que realmente não deram presente algum para ele fomos eu e Jack, também não vi os presentes dos meus avós nem dos meus tios, acho nem precisava, esse ano ele ganhou muita coisa.

— Vou sentir muita falta de você!

— Eu também vou sentir muita falta.

Beijo seu peito, Jack acaricia minhas costas, meu coração já está doendo de novo, sei que daqui a algumas horas Jack e sua família partiram, o verei em duas semanas, mas isso parece muito.

— Vamos nos falar todos os dias— sua voz está preguiçosa e baixa.— Meu coração fique calma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me trata com tanto carinho agora, como se eu fosse especial, como se eu fosse única para ele.

— Vai passar muito rápido vida.

— Espero que sim.

Não quero desgrudar dele.

Aperto Jack e procuro seus lábios, tudo o que me oferece é maravilhoso demais, não quero que isso acabe.

— Me sinto tão feliz— confesso baixinho.—
Te amo meu amor.

Ele sorri, beija minha cabeça, depois vem para cima de mim.

— Eu te amo vida, nunca duvide disso.

— Não duvido!

Jack me beija, sinto sua angustia nos lábios, sinto algumas lágrimas caírem no meu rosto, também estou chorando, nunca achei que as coisas fossem ser assim entre nós dois, por um rumo do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

qual nós dois fossemos sofre um com a ausência do outro, eu não sou assim.

— Me espere!

— Vou esperar meu amor.

— Para sempre.

— Para sempre!

PERIGOSAS ACHERON



Parte I

— E aí... Ele deu notícias?

Suspiro.

Jack mandou uma mensagem a três dias falando que chegou bem em São Francisco, depois disso nada.

Tento dar o meu melhor sorriso para Sah, parece que cada dia passa mais lentamente sem ele aqui, sem a família, logo que acordei na quarta ele já não estava comigo na cama, chorei, na verdade chorei bastante, mas ainda acredito que seria muito pior se houvesse uma despedida, contudo, achava

que nos falaríamos todos os dias, o Alejandro fala com a Sah desde que eles chegaram lá, mas Jack, ele literalmente sumiu, Sah já perguntou várias vezes para o Alejandro sobre Jack, mas ninguém dá notícia, perguntei para Juh dois, para os irmãos dele, mas segundo eles, desembarcaram em Nova York e Jack seguiu sozinho para São Francisco.

Me sinto péssima.

— Duda ele é um homem ocupado...

— Eu sei Sah.

É o que eu mais digo para mim mesma nesses últimos três dias, como esperei que fosse? Estou indo para faculdade, me ocupando com as crianças, fazendo qualquer coisa para esquecer a tristeza, mas isso não sai de mim, estou infeliz e depressiva longe dele.

Jack ficou vários dias fora, isso para ele deve significar um grande sacrifício nos negócios, também, acho que por conta da adoção das

PERIGOSAS ACHERON

crianças, prefiro acreditar que seja isso, acho, que bastava apenas me ligasse para falar que está tudo bem, assim, eu não ficaria tão preocupada.

Sah está morando conosco desde então, mamãe ainda continua cozinhando e cuidando da casa com Helena, ela é uma excelente companhia, nos aproximamos bastante nesses três dias, também por conta da história com o Daniel, parece que agora as coisas darão certo, ele veio ontem e na quinta, sempre pela manhã para trazer as crianças para mamãe e eu vermos, Ester é um grande conforto para mim, meus irmãos vem junto, falamos sobre a Flávia, sobre sua infância, Sandy como sempre vem mais cedo, tenho aulas com o professor depois do horário do almoço desde então, também chego mais cedo na faculdade, qualquer coisa é melhor do que ficar pensando nele.

Meu celular vibra, dou um pulo e imediatamente o pego, olho para tela, e mal

PERIGOSAS ACHERON

acredito, e ele! Sah sorri e sai, atendo imediatamente.

— *Oi meu amor— digo, cheia de entusiasmo, quero chorar.*

— *Oi— Jack responde do outro lado da linha.— Tudo bem?*

Meu sorriso some, reconheço essa frieza habitual de quando nos conhecemos, logo, bem no início, parece que faz bastante tempo, mas faz apenas dois meses.

— *Tudo— digo, e seco as lágrimas que caem pela minha face.— Você está bem?*

— *Sim, um pouco ocupado demais— responde ainda parecendo muito indiferente.— Preciso falar que minha estadia ai me deixou lotado.*

— *Desculpe!*

— *Não se desculpe, apenas foi um comentário, e as crianças?*

— *Estão bem.*

— *Eu tenho que ser rápido— Jack fala.— Maria eu... Como vou lhe falar isso? Não poderei voltar dentro de duas semanas, algumas coisas aconteceram por aqui, precisarei ficar mais de um mês, também irei para India...*

— *Tudo bem Jack— interrompo, não quero que ele me ouça chorar.— Eu vou esperar, amo você, até logo!*

E desligo.

Logo em seguida, eu soluço alto, meu coração vai se encolhendo, o celular volta a tocar, sei que é ele, não atendo, e fico deitada olhando pela porta da sacada a noite linda de Copacabana, mas nem isso me anima, nada poderá me tirar desse estado durante um bom tempo, ao menos, até que ele volte, eu sei, que ficarei assim.



Lentamente os dias vão se estendendo, me encho de tarefas diárias, mergulho nos trabalhos da faculdade, sempre tentando esconder ao máximo meu sofrimento, minha dor, eu não quero que os meus filhos percebam, acho que esse é o melhor momento da vida do Nando, ele está muito feliz com a escola, até fez novos coleguinhas, mamãe se mostra muito feliz com a gravidez, Juh está mais dedicada aos estudos e focada, e eu tento com todas as minhas forças me centrar nos meus.

Assim o mês se arrastou, Jack me ligou algumas vezes nesse mês, mas me recusei a falar com ele, estou tão magoada, nem no chat, nem em lugar nenhum quero falar com ele, hoje é o dia do meu retorno com o doutor Wesley, minha primeira consulta, me recuso a acreditar que ele não esteja aqui, um momento tão importante para nós dois, para o nosso bebê, Sah veio comigo, ela tem me dado apoio incondicional, claro que ela me entende,

PERIGOSAS ACHERON

ao menos o marido dela ainda dá alguma satisfação, eles se veem todos os dias via web cam, se falam a todo momento, Alejandro é muito atencioso e carinhoso com ela, e eu fico verdadeiramente feliz por Sah.

Passei muito mal no final do mês passado, felizmente meu aniversário passou despercebido a todos, Sah queria comemorar, mas não estava com espírito algum para isso, as aulas da faculdade me lotam também, me aproximei mais de Fabi nesse mês, somos colegas e mais amigas, ela e o David até fazem planos para fazerem um chá de berço lá em casa, mas nada me anima.

Estamos em meados de setembro, e hoje é o meu primeiro ultrassom, depois da minha última visita nessa clínica eu troquei algumas ligações com a secretária do doutor Wesley, ela se preocupa bastante comigo.

Sou bem recebida pelo doutor, Sah não solta

a minha mão, ela também está nervosa, mais uma vez o destino se encarregou de fazer com que ela seja a primeira a ver meu novo bebê, e acho, que isso não é tão ruim, da primeira vez não tinha um pai bom para pagar um médico caro nem nada, havia apenas eu e a minha melhor amiga, duas meninas medrosas com medo de serem descobertas, para fazer o exame Sah arrumou identidades falsas, hoje, somos adultas, casadas, mas o pai desse novo bebê é tão ausente quanto o pai do meu outro filho...

Mas não sou injusta, mesmo com toda a distância Jack tem providenciado—financeiramente— para que tudo esteja bem, mamãe não exita nas horas que tem que fazer compras, a dispensa é sempre lotada, também, o Van já começou a arrumar os quartos das crianças, atualmente elas tem dormido comigo, os três, quando não dormem comigo, com a Sah, a única

PERIGOSAS ACHERON

que nunca me larga é a Charlotte, minha menina.

— Vamos ver o que temos aqui!

Estou ansiosa, quero saber se o bebê está bem, tenho enjoado bastante, me estresso com o fato da Sah estar mexendo no celular a todo momento, ultimamente depois que se casou ela não larga esse celular para nada, provavelmente conversando com Alejandro, ignoro.

Me viro para tela instalada na parede do consultório, o médico passa o gel frio na minha barriga e começa a esfregar essa coisa em mim, minha barriga não está grande, acho que já estou no rumo do terceiro mês, não contei bem os dias, mas hoje saberei, quero que o meu bebê esteja bem, apenas isso, e saudável.

— Ora vejam só— o doutor Wesley sorri, e eu fico olhando para tela sem entender nada.— São gêmeos!

Gêmeos?

Arregalo os olhos, Sah está assim em estado de choque tanto quanto eu, acho que eu ouvi errado, ele disse Gêmeos?

— O segundo começa a dar as caras logo no terceiro mês— explica o médico contente e pressiona o aparelhinho no meu lado esquerdo do quadril.— Veja ele, esse é o bebê número um, vamos chamá-lo assim, até descobrirmos o sexo.

Ele vai digitando nesse painel gigantesco dele e tudo aparecendo na tela, depois ele vai explicando quais são os bebês e onde estão, peso e tamanho aproximado, ainda em choque faço que sim, não acredito, dois bebês? Gêmeos!

— Você está sentindo muitos enjoos certo? Receitarei um remédio para que melhore, é normal, fora isso alguma queixa?

Gêmeos!

Lateja na minha cabeça, mas faço que não, doutor você não tem culpa de eu ser fértil como
PERIGOSAS ACHERON

uma porca.

Eu e Sah saímos do consultório uma mais chocada que a outra, o nosso caminho para casa é silencioso, ela dirige até mais devagar, não temos muito assunto agora que ela mora comigo, temos tempo de sobra para falar, Sah já não trabalha na agência como combinado, mas sei que dinheiro para ela não é nenhum problema, também, ela não me dá despesas, sei que Alejandro deve estar mandando dinheiro para mamãe pelos custos da Sah, ou combinado algo com Jack.

— Você deveria estar feliz Duda!

— Eu estou apenas assustada— toco minha barriga.— Esperava apenas por um.

— Eu sei... Posso te dar um conselho de amiga?

— Sim Sah, claro que pode.

— Não deixa a distância afasta você dos seus filhos, se dedica a esses bebês Duda, Jack é um

homem-feito, ele sabe o que faz, ele não conta com tempo e você já sabia disso, não adianta ficar brava ou magoada com ele, você é muito orgulhosa.

— Ele mentiu para mim, prometeu que voltaria em duas semanas.

— Você acha que eu gosto que o Alê fique mais de um mês longe? Tivemos dois dias de lua de mel só, depois ele foi embora.

E até hoje você não me contou o que aconteceu nessa lua de mel para voltarem tão rápido.

— Escute o meu conselho, Jack ama você Duda, mas antes de você aparecer ele tinha uma vida e as coisas não funcionam assim, como tenho certeza de que seria muito doloroso para você largar tudo e ir atrás dele, agora, ele está se aproximando da família dele, é um passo muito importante.

— Queria dar esse passo ao lado dele.

— Eu sei, mas talvez esse seja um passo que ele tenha que dar sozinho, quem sabe assim ele não se cura dessa doença?

Nunca parei para pensar por esse lado.

Chegamos em casa, e estou profundamente pensativa a respeito da distância, claro, ainda magoada, mas depois do que Sah falou, penso bem sobre o assunto, mamãe fica superfeliz com a notícia, seu retorno com o médico é amanhã, o Nando ainda não chegou da aula, mas acho que ele ficará superfeliz, tenho aula a tarde hoje, não malhei, preciso só almoçar, ter minha aula de inglês e ir para faculdade, o resto do meu dia e a noite serão lá. Fico um pouco com as crianças, elas falam pouco, mas já aprenderam algumas palavras, acho que o professor ensina os dois idiomas, assistimos tv juntos enquanto a Sah e mamãe cuidam do almoço, Helena provavelmente está arrumando os quartos, ela sempre faz isso depois do café. Meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

celular começa a tocar, já estava quase cochilando, atendo.

— *Oi, boa tarde!*

Me arrepio toda, fico calada, a voz sufocando na minha garganta, isso queima, acho que o choque de ouvir sua voz depois de um mês sem nos falarmos.

— *Maria... Por favor!*

— *São gêmeos— respondo, sei que estou sendo áspera.— Seus filhos.*

Jack faz um silêncio estranho do outro lado da linha, depois solta o ar com força, daquele jeito que faz quando fica na expectativa e depois ouve algo que o deixa impactado.

— *Poxa— ele solta o ar apressadamente.— Dois?*

— *É, dois— afirmo um pouco arrogante.— Eu preciso desligar, tenho compromissos agora.*

— *Eu estou com saudade.*

PERIGOSAS ACHERON

— *Quer falar com as crianças?*

— *Queria falar com você, acho que anda ocupada, nunca me atende nem me responde.*

— *Ando mesmo, eu estou fazendo dois semestres.*

— *Estou com saudade de você, não sente minha falta?*

— *Sinto— admito, não minto.— Preciso desligar agora Jack, nos falamos depois.*

— *Tudo bem, estou muito feliz, obrigado.*

— *De nada, até mais.*

Desligo a ligação e me deito no sofá, estou chorando.

— Chola não mamãe— Charlotte vem para cima de mim e segura as minhas faces.— Voxê é linda mamãe.

Sorrio, e dou razão a Sah, acho que é o melhor que posso fazer pelos meus filhos, fazer o que eu sempre faço, tenho que prosseguir, com ou

PERIGOSAS NACIONAIS

sem Jack aqui, farei o meu melhor para lhes dar um lar, ainda mais agora com mais dois bebês, essas crianças merecem isso, enquanto Jack Carsson estiver fora, farei o possível para conviver com isso... Farei o possível para conseguir ser feliz.

PERIGOSAS ACHERON



Os meses passam rápido.

Poxa, parece que foi ontem que essa calça servia em mim, agora não fecha mais na minha barriga, suspiro e quero chorar, não consigo fazer com que nada entre nos meus culotes, eles retornaram, já estou no quarto mês!

Entramos no mês de outubro com várias novidades, uma delas é o namoro de Helena e

Daniel, hoje, será a oficialização do pedido de noivado, os meus irmãos já devem ter chegado, estou sem a mínima vontade de sair desse closet.

Olho para o lado direito, suspiro, me aproximo das roupas dele e as cheiro, tenho feito isso diariamente, sinto tanta falta de Jack, ele tem mandado mensagens diárias para mim, pouco respondo, mas também não ignoro, desde o mês passado quando descobri que eram gêmeos tenho tentado com todas as forças saber lidar com a gravidez, com a ausência dele, e com a minha vida.

Tudo mudou depressa.

Agora tenho mais irmãos, moro num lugar perfeito, Sah me leva e me busca para todos os lugares que eu preciso diariamente, o Van e mamãe descobriram que terão um menino— motivo de orgulho dele e de falações diárias a respeito do novo macho da família— e tudo transcorre muito bem entre nossa família, acredito, que a única

PERIGOSAS ACHERON

pessoa que não consiga se sentir motivada ou feliz sou eu— para variar— contudo, tenho me empenhado muito para que tudo dê certo.

Esse mês foi cheio também, eu mesma cuidei da decoração dos quartos das crianças, foi necessária uma pequena reforma, mas está tudo bem encaminhado, amanhã, Sah embarca para os Estados Unidos para sua primeira visita oficial a família Carsson, fui notificada agora a pouco por ela que viajará para América a pedido de Alejandro.

Me senti péssima, para começar excluída, nesses dois meses depois que Jack viajou a família dele mal fala comigo pelo chat, Júlia dá poucas notícias, parece que essa gente estranha me esqueceu e isso me magoa profundamente, não entendo os Carsson, mas percebo, que pelo pouco que os conheci, que eles devem ser desse tipo de gente que não gosta muito de entrosamento, Gil e

PERIGOSAS ACHERON

Patricia apenas mandam mensagens de bom dia e felicitações, nada mais íntimo, também, o que eu esperava? Essas pessoas devem ter suas vidas, seus empregos, eles não tem o dia todo para ficar falando com uma ninguém como eu.

São pessoas ricas e importantes!

Choro um pouco, depois que iniciei com as vitaminas me sinto um pouquinho indisposta, mas estou sempre sensível demais, porém não culpo os meus bebês, não é a gravidez, sou eu mesma que estou assim.

Toco as camisas dele, e retiro uma para mim, às vezes durmo com as camisas de Jack, assim me sinto próxima dele, elas tem o cheiro dele, gostaria tanto que ele estivesse aqui comigo.

Não achei que um dia viveria para fazer algo assim, ficar abraçando as camisas de um homem, mas eu o amo, amo tanto que dói quando ele está longe, mais por não conseguir aceitar o fato de que

PERIGOSAS ACHERON

o nosso casamento não será como eu pensei, fiz tantos planos em nossa pequena lua de mel, sabia que algumas vezes ele teria que viajar, mas o próprio me garantiu que não viajaria com tanta frequência, disse que ficaria sempre aqui, comigo.

Então Jack não está, ele está num país diferente, com pessoas diferentes, em seu mundo diferente, onde eu não faço parte.

— Mamãe— Antônio entra no closet todo apressado.— Vovó chama, tios chegam.

— Sim, eu já estou indo meu amor.

Ele me abraça, beija minha barriga, depois sai, as crianças têm sido meu maior conforto, meu refúgio, eles me dão amor incondicional na ausência de Jack, estão mais familiarizados com todos, felizes, eles tem a mim, e eu tenho a eles.

Me olho no espelho sem ânimo, minha barriga está maior agora, não assim das maiores, mas visivelmente redonda, acho que por serem

PERIGOSAS ACHERON

gêmeos ela é bem maior que a de uma gestação normal, a de mamãe está bem maior que a minha, ela já está no quinto mês rumo ao sexto.

Desisto dessa calça, coloco o vestido que ganhei de Jack, esse me servira a qualquer momento, volto para o quarto, meu celular está tocando, olho para tela, Jack! Preciso atender, ao menos para saber se ele está bem, li umas mensagens dele ontem, disse que estava sem tempo, ultimamente tem sido sua maior desculpa. Evito ele, e acho que ele me evita, e não sei por que, pois tenho motivos e ele... Ele tem seu trabalho.

— *Oi!*

— *Oi— ele responde.— Tudo bem por aí?*

— *Sim senhor— respondo apenas tentando fazer meu coração se acalmar, apenas em ouvir sua voz eu fico agitada.— E você?*

— *Bem— diz.— E os bebês?*

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele só quer saber dos bebês!

— Estão bem, obrigada, hoje é o noivado da sua prima.

— Eu sei, você ainda está brava?

— Brava com o que?

— Você me odeia não é mesmo?

Sua voz parece cansada.

— Não, não odeio, apenas assim como você, ando sem tempo.

— Maria... logo vai entender... Preciso mesmo resolver as coisas aqui.

— Eu entendo que tenha seu emprego— sou sincera.— Tudo bem Jack, pode ficar o tempo que precisar.

— Sinto muito...

— Jack, pode vir aqui um momento?

É a voz de uma mulher!

Me arrepio toda.

— Preciso ir, cuide-se.

PERIGOSAS ACHERON

— *Está bem, adeus.*

Desligo a ligação o mais rápido que consigo, e novamente estou chorando.



— Então... Você está aqui!

Claro que não esperava que Iago fosse me achar aqui, ainda mais me entupindo de doces, precisava de um tempo sozinha, venho fazendo isso com frequência nesse último mês.

Estamos em Novembro, e eu no quinto para o sexto mês de gestação.

Fungo, foi difícil sair do núcleo sem ser vista, a Fabi anda no meu pé, ela nunca sai de perto, acho que a Sah fez a cabeça dela, elas tem medo de me deixar sozinha, e é algo que eu busco com mais frequência, com o passar dos dias vejo que estar só me faz muito bem, é um momento que tiro para pensar, choro, claro, mas para que eu

consiga lidar com tudo.

O Reitor se senta ao meu lado, me oferece lenços, como sempre bastante gentil, me escondi no fundo da biblioteca, meu refúgio predileto para ler, nem sei por que comecei a ler essa droga de Crepúsculo, estou em lua nova, esse livro é desumano, como um idiota pode fazer isso com uma menina apaixonada depois de tudo o que ela fez por ele?

— Dias difíceis?

— Estou cansada.

— Ele não ligou?

— Ele é um idiota!

Iago sorri.

Acho que ele entendeu que eu não quero muito papo, desde que voltei a vir assiduamente para faculdade ele se mantém distante, fala apenas o necessário, é o que sempre foi antes de se "*declarar*" para mim e fazer aquelas idiotices a

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns meses atrás, preferi assim, não quero mais problemas, contudo, a última pessoa que eu esperava ver hoje era ele, ainda mais falando algo do tipo, aposto que a Fabi ou o David devem ter falado algo para ele.

— Ele é um homem atarefado Maria.

— Está defendendo ele? Você mal o conhece.

E pelo visto eu também não sei muito a respeito dele quanto deveria.

— É o que a Fabi diz quando vai lá para casa.

Olho para Iago, eu bem que desconfiei...

— Não, não, eu e ela somos apenas amigos, estou saindo com uma outra amiga dela, saímos juntos nós quatro, eu ela, Fabi e o Juiz Lima, que eu descobri que é seu irmão.

Regis e Fabi saindo... Estou mesmo por fora.

— E está dando certo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, a moça é legal, estamos indo devagar.

— Que bom professor, ao menos tem alguém ao seu lado.

— Maria estar do lado da pessoa não significa que ele esteja por perto e sim com você, independentemente de onde ela esteja.

— É difícil.

— Eu sei que é, já tive namoros a distância, da certo, quando as duas partes querem.

— Isso não é justo comigo professor!

— Eu sei minha querida, mas precisa saber lidar comigo.

Enfio um chocolate na boca, estou chorando, Iago olha para o meu livro, depois ri, dá uma batidinha nas minhas costas.

— Há que ponto chegamos doutora?

Acabo sorrindo com a pergunta do professor, Realmente, a que ponto chegamos?

PERIGOSAS ACHERON



Observo toda a família reunida para mais um natal na sala da minha casa.

Nando corre para cima e para baixo com Antônio, fecho a cara, ele para e eu continuo colocando os enfeites na nossa árvore, mamãe coloca a mesa com Sandy, o professor ajuda o Van a organizar as luzinhas na sacada, Sah viajou para os Estados Unidos com os meus tios, esse ano, minha amiga que passará o natal comigo será Fabi, sim, amiga, estamos mais unidas que nunca, David sente até inveja, ela vem me dando apoio incondicional, enquanto Sah, anda viajando demais para América, não me importo mais, no começo sofria muito, agora, ela é apenas a minha melhor amiga que fica aqui em casa metade do mês, as últimas semanas antes do natal eu tive uma longa conversa com os meus irmãos, eles me

aconselharam muito, e eu acho que aos poucos me conformo com a ausência de Jack.

Recebi felicitações de todos pelo wats, também respondi, por que sua família nada tem a ver com o fato de que não estamos bem... Ou distantes, mandei mensagens até mesmo para o senhor Carsson, voltei a falar no grupo da família, todos também conversam em horas alternadas do dia, sempre mando fotos das crianças pelo grupo, vi fotos de Gil com Phelipe e Blair em uma viagem a Paris, outras de Jonas e Patricia em Milão em um desfile, descobri muitas coisas sobre os Carsson nesses meses longe deles, inclusive que Patricia é uma supermodelo internacional, mas isso, me é muito distante por que eu nunca a vi dessa forma, Juh dois manda fotos de Oxford, sempre estudando, todos falam, até o senhor Carsson, menos Jack!

Helena se aproxima com mais enfeites, ela se tornou uma grande companhia nesses meses, me

PERIGOSAS ACHERON

sinto bem em conversar com ela às vezes, dividimos muitas coisas, ela me ajuda muito com as crianças e com a casa, nas horas que estou no conselho ou na faculdade ela cuida de tudo para mim ao lado de mamãe, me sinto bem em tê-la aqui, e segundo ela, o relacionamento com Daniel está indo de vento em popa, nas folgas dela aos domingos ela vai para o apartamento do Rafa para o que ela chama de "*namorar*", da ultima vez que fomos, eles dois ficaram feito dois bobos no sofá de mãos dadas, depois Daniel e ela foram para sacada do apartamento do meu irmão, e enfim, eles se beijaram, estou feliz por ele parecer bem esses meses, está menos abatido do que quando eu o conheci, às vezes, quando ele vem para cá, conversamos horas sobre a Flávia, ele também me mostra fotos deles, dela.

O Rafa me deu um álbum de fotografias dela, eu chorei bastante quando vi pela primeira vez,

PERIGOSAS ACHERON

estávamos eu ele e os meninos, todos nessa sala vendo e falando dela ontem mesmo, hoje, eles foram para Parati passar o natal com os pais deles, ainda sou um grande segredo, mas o Daniel veio com as crianças, e estou feliz por saber que Ester e Benjamin estarão aqui comigo hoje.

O Ben cresce bastante, está mais gordinho e esperto, lindo, sou apaixonada pelo meu sobrinho assim como pela minha sobrinha, parece que foi ontem que eu os conheci e já os amo incondicionalmente, eles me alegram e tornam meus dias mais felizes, tento me animar, mesmo sentindo que hoje— um dia muito importante para família— o meu marido não está aqui, e creio, que não o verei tão cedo.

— A senhora está mais disposta hoje!

— Estou mesmo Helena, ao menos, minha família está aqui.

Helena toca minha barriga, e eu estou mais

barriguda que nunca, Nando tira fotos nossas a todo momento com seu ipad, Júlia vem trazendo os primeiros petiscos da noite, ainda é cedo, sete horas, acredito que nosso jantar seja servido lá pelas dez.

— O senhor a ama...

— Nada de falar do senhor!

Hoje não.

Helena entende, ela faz que sim com a cabeça e se afasta, eu mais que todos gostaria muito que Jack estivesse aqui, mas decidi colocar um ponto final em meu sofrimento quando percebi que ele não está e que tenho que conviver com isso, os negócios dele exigem que ele fique longe de mim e ele estabeleceu que isso é mais importante que eu e as crianças, então, eu estabeleço que não permitirei que isso me magoe mais.

É mais fácil lidar com a raiva, ela não me faz chorar, não me faz sofrer, ela apenas me deixa na

PERIGOSAS ACHERON

minha.

Também por que sei que não é bom para os bebês, o doutor Carvalho disse que estou muito magra, que preciso engordar mais, que tenho que comer, venho me negligenciando bastante desde que Jack foi embora, já faz quatro meses, os meus bebê não podem pagar por algo que não é culpa deles.

Um dia, eu sei, Jack Carsson vai dar as caras, e quando esse dia acontecer, eu espero, que eu esteja muito calma, por que até lá, estarei espumando de raiva, chorar mais, é que eu não vou, isso é que não!

Nos reunimos para uma foto logo que eu acabo de colocar as últimas guirlandinhas na árvore de natal, eu nunca fui mesmo de comemorar, mas tenho que admitir que esse ano, mamãe e Van capricharam na decoração, sei que os meus avós não se importaram de não termos ido, ligarei depois

para lhes dar as felicitações.

— Sorria Maria!

Mostro o dedo do meio para o Van, e ele ri, acho que é a primeira vez na vida que ele não fica bravo comigo por algo do tipo, mamãe já está no oitavo mês, mais barriguda e feliz que nunca, jamais pensei que a veria grávida de novo, porém estou muito feliz, por que sei que essa criança será recebida com muito amor e carinho por ela e Van.

Sinto uma vibração forte vinda da minha barriga e sorrio nesse momento, eu me surpreendo com mais um chute e quero chorar, meus bebês... Seus primeiros chutes!

Van tira fotos minhas com as crianças perto da árvore de natal, depois fotos minhas com mamãe e Juh, nós duas grávidas sozinhas, depois de todos nós usando um pau de selfie, Sandy e o professor também vem para foto, puxo Helena, Daniel a abraça segurando Benjamin, Ester ao lado de sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

priminha Charlotte, Fabi é a última a chegar, nós todos sorrimos, e só consigo me sentir grata por ter tantas pessoas que se importam comigo, que realmente gostam de mim.

Faltou apenas meus irmãos, Sah, Alejandro, os Carsson... e ele...

Esquece Vadia!

PERIGOSAS ACHERON



Tudo é questão de Costume já dizia mamãe.

Minha rotina parou bastante depois do ano novo, então comecei com as aulas de direção, Jack pediu gentilmente para Sah que me matriculasse na auto-escola mais próxima, eu vou basicamente todos os dias para terminar logo, com o recesso da faculdade e as férias tenho mais tempo.

Durante o mês de janeiro mergulho fundo também nos meus treinos com a Sandy, ela pega muito leve comigo, mas me ocupa, fico caçando qualquer coisa para me distrair, terminei de ler a saga crepúsculo e já terminei também com aquela

dos anjos, agora só falta voltar as peculiaridades.

Guardei esse livro as sete chaves.

Charlotte aprendeu a mexer nas minhas coisas, ela está mais atentada que nunca, é esperta, uma criança saudável e super inteligente, amo a minha filha, mas tem momentos que ela me rouba a paciência.

Peguei ela mexendo nas minhas maquiagens outro dia, ontem comendo meu batom, ela me exige coisas que nunca precisei ter com o Nando, às vezes é muito arredia, mas até isso amo nela.

Aproveito as aulas de inglês com mais intensidade, Sah decidiu passar as férias com o marido na América, ignoro ela completamente é claro, a falsa me manda fotos das praias em São Francisco e do quanto está feliz com seu marido, claro, estou morrendo de inveja, para variar mais uma vez ela está de novo a frente, com um marido e super feliz, enquanto eu, só tenho mensagens de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bom dia e nada além disso.

Foda-se também.

Hoje é o último domingo do mês, foi um mês tranquilo, sétimo mês, mamãe está prestes a dar a luz ao seu menino, falta apenas uma semana para cesariana dela, anda mais devagar e vive reclamando das dores nas costas mas ela nunca deixa de sorrir.

Decidi sair com as crianças hoje, para praia, o Nando estava ansioso para descer, mesmo que more de frente para praia eu nunca vou, decidi fazer sua vontade hoje, tomar um sol.

Minha barriga está arredondada e grande, minhas roupas foram substituídas basicamente por vestidos que mamãe comprou, aprendi a gostar dessas coisas, são mais confortáveis, e eu me sinto bem mais a vontade não tendo que me espremer para caber nas minhas antigas roupas.

Ao menos o meu biquíni ainda me serve.

PERIGOSAS ACHERON

— Mãe manda um alô!

Nando está tirando mais uma foto minha, faço pose para ver ele e as crianças rindo, é temporada, então a praia está lotada, logo Juh vem usando um biquíni cor-de-rosa lindo, ela perdeu uns quilinhos esse mês, começou a malhar comigo e com a Sandy, o orgulho do Van.

— E aí?— Juh bate com o ombro no meu.—
Está bem?

— Sim.

Nando, Charlotte e Antônio fazem castelos de areia com os brinquedos que trouxeram.

— Deixa eu te contar uma coisa, sei que você tá brava com a Sarah, posso substituir ela agora que quase não são amigas?

— Juh, você é minha irmã, que coisa.

Rimos, acho que esse é o sonho dela.

— Tipo, achei estranho e tal o Jack não ter mais vindo, é meio idiota da parte dele, a Sah nem

PERIGOSAS NACIONAIS

liga mais para você, acho injusto.

— Ela tem que aproveitar o casamento dela, ela não tem nada a ver com os meus problemas.

— Mas, eu to aqui para o que precisar maninha!

— Eu sei.

Nos abraçamos, depois a Juh vai comprar água de coco.

Nosso dia é tranquilo na praia, estou sempre atenta as crianças, depois já quase quando sol se põe voltamos para casa, encho minha hidro e ficamos os cinco fazendo espuma, logo Helena aparece e acaba com a nossa festa, ela é craque em ser uma estraga prazer, faço bico.

— Senhora, pelo amor de Deus, vão adoecer.

Olho para Juh, e acho que pensamos a mesma coisa, quando Helena se inclina para pegar a Charlotte puxamos ela, os meninos gargalham e vai água para todo lado, Helena submerge cuspiendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

água de espuma, depois acaba rindo assim como eu e as crianças.

Não demora e a verdadeira estraga prazer aparece.

— Andem logo com essa bagunça!

Helena tem medo da minha mãe, ela sabe botar o terror em todo mundo é claro.

Tomo banho com as crianças no box, Juh também, Helena vai se trocar e volta com toalhas sequinhas, por fim, levas as crianças e ficamos apenas eu e a minha irmã, mamãe secando o chão com um rodo.

— É bom ver as minhas duas meninas bem.

— mamãe fala com um sorriso cansado, a barriga redonda e bonita.

— A Flávia ficaria superfeliz de estar aqui agora— digo, e mamãe concorda com a cabeça.— Vamos visitar o túmulo dela amanhã ta bem?

— Sim filha.

PERIGOSAS ACHERON

Nossos planos de meses atrás de reunir a família não deram certo, todos trabalham e tem suas vidas, mas amanhã, nem que apenas eu, mamãe e Juh tenhamos que ir, vamos ver o túmulo da minha irmã.

— Nossa!— Juh berra.— Mãe, o que é isso vermelho no chão... Sangue!

Mamãe olha envolta assim admirada, me apresso, saio do chuveiro rápido, calço as chinelas e vou até ela, faço com que mamãe se sente na pedra da hidro.

— Sua bolsa estourou— digo.— Mamãe fica calma.

— Gente eu estou calma, ligue para o seu pai.

Van não é o meu pai mãe, mas já corro para o meu quarto e ligo, dou a notícia, Van desliga nervoso, falando que chega em dez minutos, ele estava tomando banho, visto a primeira coisa que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vejo pela frente e corro de volta para o banheiro, Juh já está ajudando mamãe a "*respirar*".

— Não estou sentindo tanta dor— mamãe fala muito calma e se contorce— Ou estava.

Van chega, nervoso, ele está com a bolsa da mamãe e a mochilinha, as chaves do carro, usa um calção e chinelas.

— Você vai sem camisa para o hospital?

— Estava tão nervoso... Amor você está bem?

— Sim— e olha para mim.— Quero que você esteja lá comigo está bem?

— Sim, vamos logo.

Mamãe fez acompanhamento com o doutor Wesley, explico tudo para Helena e depois partimos, a caminho do hospital mamãe começa a sentir mais contrações, ligo para o médico e aviso que estamos indo, ele diz muito rapidamente que nos esperará com tudo pronto.

PERIGOSAS ACHERON

Ter dinheiro ajuda, e como ajuda!

Vamos no carro novo do Van, é um carro maior e mais confortável, eu mal sabia que ele havia trocado de carro, mas me preocupo mais com mamãe, como que alguém consegue soar tanto assim em menos de duas horas?

— Mãe respira!

Eu não fiz essas aulas de lamazia, mais por pirraça mesmo, mamãe fez com o Van, toda uma preparação para ter o bebê, fiquei com tanto desgosto pelo pai do meu bebê não estar aqui que a única coisa que tenho feito é ir para o acompanhamento mensal com o doutor e só, Sandy também me obriga a fazer uns exercícios que ela diz serem bons para hora do parto mas nem me importo mais.

Chegamos ao hospital já depois das oito da noite, para minha total e completa surpresa mamãe pede que eu a acompanhe, Van não se opõe, acho

PERIGOSAS ACHERON

que ela quer que eu esteja com ela nesse momento, visto as roupas no pré operatório acompanhada de uma enfermeira, ela me ajuda, depois vou para o quarto onde mamãe está, mal presto atenção em mais nada, logo que entro no quarto vejo mamãe nua com as pernas abertas expulsando algo do meio de suas pernas.

— Duda!

Ela está gritando, saio do transe e me movo, fico ao seu lado, seguro sua mão, essa é a coisa mais estranha que eu já vi em toda a minha vida, não é como nos filmes, e agora, eu entendo, por que quando vamos ganhar bebês por parto cesariana eles tampam tudo, se já é feio ver um bebê saindo de uma vagina, quanto mais ver um bebê saindo de um buraco maior.

— Só mais um pouco!

Tem uma equipe médica circulando aqui, o doutor Wesley de frente para mamãe enquanto uma

PERIGOSAS ACHERON

enfermeira a ajuda a empurrar, acho que eu nasci de cesariana, a Juh também, essa dor deve estar sendo insuportável para ela.

— Vamos mãe, você consegue— digo.— Ele quer vir, o seu menino.

Mamãe empurra mais uma vez, agora vai, ajudo a enfermeira e seguro sua mão, poxa, ela machuca a minha mão, então, eu o vejo saindo dela todo cheio de sangue, um menino chorão e cabeludo, seu choro me enche o peito, e logo que o doutor coloca ele entre os seios da minha mãe eu o olho, admirada, mamãe chora e sorri, a touca verde na cabeça.

— Escolha um nome para ele querida, seu irmãozinho.

Falo o primeiro nome que me vem a cabeça:

— Pedro!

— Seja bem-vindo Pedro— mamãe fala chorosa e me puxa, beija meu rosto.— Obrigada

filha.

— De nada mamãe!



Fizemos um planejamento para o parto hoje.

Recebi ligações de Gil e Phelipe, depois de um vídeovideoconferência de quase uma hora, deixamos tudo acertado, mamãe acabou de chegar com o Pedro do hospital, ela já está em seu apartamento, Helena irá cuidar dela agora durante o resgarde, eu também, mas acho que a minha tia virá para ficar com ela essa primeira semana, como o parto foi normal mamãe só precisa tomar cuidado mesmo durante as duas primeiras semanas.

Fiquei surpresa ao ser acordada pelo Nando agora, estou cansada, ontem eu fiquei o dia todo por conta de arrumar o quarto do Pedro, Van ficou com mamãe, e não foi tão fácil assim com Charlotte querendo pegar as coisinhas do meu novo

irmão a todo momento, acabei dando sorvete para ela e para o Antônio.

Nando me entregou o ipad avisando sobre a videoconferência e foi para aula, então do nada Gil e Phelipe apareceram na tela, ambos sorriam, me sentia constrangida o tempo todo, mas enfim, combinamos tudo, também não falei nada além do necessário, eles pareciam bem e felizes, a família Carsson cortou os laços comigo, ao certo, gostaram mais do jeito irreverente e super para cima da Sah, depois de um sincero obrigada, desliguei a videochamada, agora estou olhando para o ipad do Nando com Charlotte dormindo ao meu lado direito, Antônio já dorme sozinho no quarto dele, mas ela não sai daqui.

Observo essa coisa, o presente que Jack deu ano passado para o meu filho, parece que faz muito tempo, agora realmente faz, e me dou conta de que já faz cinco meses que ele partiu, e não voltou

PERIGOSAS ACHERON

mais.

Passou rápido.

O ipad vibra na minha mão, depois ascende, não tem bloqueio, um envelope aparece no canto da tela, nunca parei para mexer nessa coisa, acho que posso ver o que tanto o Nando faz com isso, olho para os lados, sou sua mãe e tenho o direito de mexer nas suas coisas, apenas por preocupação.

Logo de cara, vejo uma foto minha grávida, sentada na sacada do meu quarto ouvindo música com os fones da Sandy, faço isso com frequência quando leio, seguro um livro, essa foto é de dias atrás, sorrio, que coisa Nando!

Vou no menu, tem muitos aplicativos de jogos, muitas pastas, e wats, olho para os lados novamente, bem, ver com quem ele conversa não vai arrancar pedaço de ninguém certo?

Toco o botão e a lista se estende, "*mamãe*" está no topo, em seguida "*papai*", depois Tia Sah, PERIGOSAS ACHERON

Tia Juh e a lista de tios se estende, também o senhor Carsson, e o grupo da família, "vóvó", "vôVan", sorrio, o meu filho realmente ama esse cara.

Novamente o ipad treme, subo e vejo cinco notificações no nome *"papai"*, será que devo? Devo!

"Oi, bom dia filho, tudo bem por ai? estou com muita saudade, mande fotos dos seus irmãos"

"Estou ansioso para vê-los novamente"

"Amo vocês Fernando não duvide disso"

Meu coração vai ficando doloroso, continuo a ler as mensagens, Jack continua a enviar.

"Você não foi para aula?"

"Acho que acordou atrasado, fiquei sabendo que o seu tio nasceu, estou muito feliz"

Como ele fica sabendo dessas coisas tão rápido?

"Sua mãe já acordou?"

PERIGOSAS NACIONAIS

"Me manda uma foto dela, quero vê-la, os bebês, estou nervoso"

"Desculpe, seu pai está mais nervoso que nunca"

"Acha que ela vai me bater quando me ver?"

"Fernando fale comigo"

Rapidamente digito, preciso prender ele na conversa.

"Oi papai, bom dia, estou quase indo para aula"

"Ah, filho, que bom, me mande uma foto dela sim?"

"Pai ela tá no banheiro"

"Ah, que pena, logo que ela sair me mande fotos dela"

Nando manda fotos minhas para o Jack?

"Pai"

"Sim?"

"A mamãe tá brava"

PERIGOSAS ACHERON

"Eu sei, mas já te expliquei por que o papai precisou viajar, o papai está doente"

Doente?

"Pai... não entendo a sua doença"

"Nem eu meu filho, mas já estou melhor, eu retorno em breve"

"Vai demorar?"

"Não, filho"

Não tenho mais nada para perguntar, me sinto mal, não parei para pensar que fosse algo relacionado a doença dele, isso nem me ocorreu, Jack digita e digita, pronto, leio.

"Fernando quando estive ai, me apaixonei completamente por vocês, amo sua mãe, mas para que sejamos felizes eu preciso estar bem, meu pai adoeceu e precisa muito de mim, hoje foi um dia difícil para mim, mais uma vez acordei e vocês não estavam comigo, também, uma amiga do papai precisa dele, tantas coisas, você é apenas uma

criança, sei que deveria estar ai, não sabe o quanto quero ir, mas preciso cuidar do meu pai, alguém que fez tanto por mim merece um pouco de atenção, ele passou por duas cirurgias, não quero que fale para sua mãe, ela precisa ter uma gravidez saudável"

Levo minha mão ao peito, ele continua a digitar.

"Amo vocês, me perdoe pela ausência, estou melhorando a cada dia mais por vocês, meu tratamento com a Lane está indo bem, fiz avanços com os meus irmãos, não diria isso mas quero que entenda por que o papai não está ai, mas a sua mãe não pode saber"

"Não vou contar pai"

"Esse é mais um dos nossos segredos filho, ela já saiu do banheiro?"

"Sim"

Estou chorando, seco minhas faces, primeiro

tiro uma foto da Charlotte, depois me deito e coloco isso de lado, verifico a câmera, checo o ângulo para ver se vai parecer que tirei e sorrio, sorrir dói, ainda mais sabendo de tudo isso, preciso absorver, é muita informação, ele responde imediatamente.

"Ela está linda... Minha camisa"

"Ela disse que vai tocar fogo em todas elas"

Jack manda emojis sorridentes.

"Não tem problema filho, eu sei como acalmar a onça, vai para escola, te amo, nos falamos mais tarde"

"Eu te amo pai"

"Também te amo filho"

Saio do aplicativo e abraço essa coisa, meu coração está pequeno, mas ele também está confortado e feliz como a cinco meses não vem estando, espero que Jack venha logo, que o senhor Carsson melhore, que tudo fique bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai ficar!

Novamente, tenho esperanças!

PERIGOSAS ACHERON



Não Largo o Pedro.

Desde que ele nasceu eu e ele somos inseparáveis, ele é um bebê dócil e calmo, ele é tão diferente de mim e da Juh, ele é a cara do Van, esse não para de babar pelo novo filho. Tenho pena do meu irmão, mas enfim, vim para vê-lo, chegou a dois dias, mal tive tempo de pegar nele, as aulas voltam na sexta— sim, numa sexta— e até Abril, enfim eu estarei formada, foi difícil chegar aqui, nem irei para festa nem nada mas já estou superfeliz, só de saber que já mandaram fazer os diplomas me sinto a pessoa mais vitoriosa do

mundo.

Eu o seguro, e eu o beijo na cabecinha cabeluda, Juh trás uma sopa que fez para mamãe, Nando e as crianças estão em sua sala vendo tv, aproveitam para fazer baderna enquanto Helena pira correndo atrás da Charlotte, Pedro tem olhinhos arredondados e escuros, ele é branquinho, ainda meio cheio daquelas bolinhas amareladas no rosto, equiteceria, mas muito bonito, não é gordo mas comprido.

— Vai encher ele de sapinho...

— Não enche Van!

— Cuidado!

— Vanderson— mamãe chama, ela usa camisola azul e está sentada na cama, muito mais serena do que muita mulher de resguardo.— Pelo amor de Deus não comece.

— Está bem— Van vai logo.— Deixa que eu te dou a sopa.

— Eu não sou uma inválida...

— Abre a boquinha.

— Ai, eu acho que eu vou vomitar— Juh faz careta e se aproxima toda babona.— Meu amorzinho, a maninha está aqui para cuidar de você meu amor!

Juh está até reagindo bem ao nascimento do Pedro, todos estão muito felizes, meus avós estiveram aqui mais cedo com a minha tia e o meu tio, todos queriam ver o novo membro macho da família, acabei indo para aula e tendo que deixar as crianças com Helena e a Juh, assim que cheguei vim direto para cá.

Levamos Pedro para longe desses babões, logo que chegamos a sala sou pega de surpresa— muita surpresa— ao ver Sah e Alejandro muito bem sentados nos sofás, fecho a cara, acho que a minha irmã também tomou uma dorzinha.

— Pedro!— Sah levanta e vem correndo na

nossa direção— oi Duda!

— Oi Sarah!— respondo, contudo tentarei ser no mínimo alguém muito educada com ela.—
Veja, esse é o meu irmãozinho, Pedro!

— Ele é tão pequeno.

Pedro usa um macacão azul e sapatinhos de crochê, Sah o segura com todo cuidado do mundo e o leva para que os visitantes o vejam, eu fico meio assim, acho que ao menos por educação devo compartimentá-lo.

— Oi Alejandro!

— Oi Maria— ele também está sem graça.—
Você está linda grávida.

— Obrigada!

Toco minha barriga, meus bebês estão bem e isso é o que realmente importa, hoje não estou tão brava com Alejandro ou Sah, depois do que vi ontem na conversa com o Jack, acho compreensível que ela até vá para América com frequência, mas

PERIGOSAS ACHERON

achei, muito desnecessário, que ela me ignorasse completamente por causa disso, logicamente que ninguém quer que eu saiba, Jack quer me poupar das preocupações, mas acho tudo isso tão injusto, contudo, prefiro continuar fingindo que sou leiga aos fatos, até apaguei a conversa que tive com ele fingindo que era o Nando, ele não pareceu perceber também por que não falou nada comigo.

— Deixa disso— Alejandro ordena e me abraça.— Vocês duas são amigas!

— Aham— digo indiferente.— Eu vou levar o Pedro para mamar, vocês vão ficar lá em casa?

— Claro que sim, lá é a minha casa.— Sah argumenta irritada.

— Ah me desculpe, é que como você vive na América, achei que só viria para buscar suas coisas Sarah!

Ela odeia quando eu a chamo assim.

Também ignoro, pego o Pedro e o levo de

PERIGOSAS ACHERON

volta para o quarto, mamãe o espera para sua mamada noturna, ele mama que é uma beleza, eu a observo cheia de ternura pela cena, é estranho ver sua mãe já com quarenta e tantos anos dando de mamar a um bebê que poderia ser seu, mas nunca vi coisa mais linda.

— Em breve será você filha.

Ainda não sei o sexo dos bebês, esperava que Sah me ajudasse com os móveis para um quarto para eles, mas ela sumiu nesse mês, então acho, que essa será uma missão somente minha.

Também não vou falar para ela, para que aprenda a saber separar as coisas.

Claro me sinto uma grande egoísta, a família de Jack precisa dele, ele tem seus problemas, seus negócios, pedir algo dele nesse momento parece tão absurdo mas... Sou sua esposa, a todo momento poderia muito bem saber lidar com tudo, não preciso ser poupada, se não pudesse vir ao menos

que me contasse o que se passava. Esses meses foram difíceis para mim, a todo momento sentia como se Jack me evitasse,— ele fez isso e muito bem— mas não por causa desses motivos necessariamente, e sim por sua empresa, por motivos egoístas, negócios.

Deixo mamãe com Van cuidando de Pedro e me despeço dela, amanhã cedo antes do meu treino matinal eu mesma virei cuidar de seu café, Juh vai se juntar a eles, antes que eu vá para sala ela segura meu braço e me para no corredor.

— Duda, obrigado por tudo, nunca te agradei, se não fosse por você e pelo Jack não estaríamos aqui.

— Então um dia você agradece a ele.

— Já agradei.

— Que bom.

Deve ter agradecido via mensagem.

Nos abraçamos, arrumo meu minivestido

floral no corpo, as sapatilhas ficam apertando o meu pé, eu fui para autoescola assim, fica apenas a alguns quarteirões daqui, até perto da escola da Juh e do Nando, as aulas deles começam ainda daqui a duas semanas.

Solto os meus cabelos do coque, eles cresceram tanto, eu ando escovando mais eles, sempre me lembro da voz daquele idiota falando para eu secar os cabelos, eles andam meio ondulados e mais baixos, meio sem cor, a gravidez não foi tão grata comigo, não sou como aquelas mulheres dos comerciais de tv, mas até que não estou tão gorda como pensei que ficaria, só os meus seios que cresceram muito, mamãe acha que terei muito leite, eu tenho certeza disso.

— Vocês vem comigo?

— Vamos ficar mais um pouco aqui, pode deixar que eu levo as crianças Eduarda!

Reviro os olhos, agora nós duas estamos de

PERIGOSAS ACHERON

mal, definitivamente, ignoro é claro.

Pego a minha bolsa, depois saio deixando uma Sah emburrada com uma Charlotte pulante no sofá da sala da minha mãe, entro no elevador, acho que posso tomar um belo de um banho, comer algo, Helena ficou para trás com eles, mas posso cuidar de tudo.

Os bebês estão quietinhos hoje, entro em casa, as luzes estão todas acesas, ligo o som da sala num volume agradável, acho um vinho na dispensa — acho que posso tomar um golinho— pego um resto de macarrão que sobrou do almoço, monto um prato e como gelado mesmo, faz tempo que não como algo assim sem me sentir culpada, sempre como coisas saudáveis, folhas, vegetais, sopas, parece que mamãe quer tirar a palavra "*carne*" da minha vida.

— Isso não é muito saudável senhora Carsson!

É às vezes eu tenho plena certeza de que sou louca de pedra, depois que Jack foi embora, eu fico me lembrando de frases como *"seque o cabelo"* e *"isso não é muito saudável senhora Carsson"*, estou longe de me sentir a senhora Carsson agora, eu não sou, acho que nunca vou ser, mal me casei e o meu marido foi embora.

Hozier ecoa pela minha casa, danço para os lados experimentando um pouco do vinho, *"someone new"*, ah, eu adoro essa música.

Ficar só tem suas vantagens afinal, claro, sinto muita falta do meu marido— ou quase isso— convivemos juntos por poucos dias, uma semana com Jack Carsson e eu já tinha plena certeza de que meus dias na terra seriam os mais felizes em toda a minha existência, no escuro, no claro, eu sou apenas dele, ainda sou dele, acho que nunca deixei de ser, porém, quando não tem ninguém por perto posso agir como eu sempre fui antes dele, antes de

PERIGOSAS ACHERON

mudar a minha vida completamente por causa desse homem.

Claro, choro, não como no começo, mas às vezes a saudade aperta.

— Aquele cachorro!— digo baixinho e como mais uma garfada do macarrão olhando pelos janelões da cozinha, a noite linda, os prédios já com as luzinhas todas acesas.

Seco as minhas faces, fungo, bebo mais um pouco do vinho, olho de relance para os janelões mais uma vez, tive a impressão de ver um vulto ou coisa assim— morro de medo de vulto— então eu congelo com a imagem que o vidro reflete.

Finjo que não vi, olho para o prato e como mais uma garfada do macarrão, lentamente escuto os passos— que conheço bem— se aproximando, depois eu vejo o homem alto de terno parando ao meu lado na pia, minhas mãos tremem um pouco, mastigo a comida a força.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi!

— Oi— consigo falar, bebo um pouco mais de vinho.

— Estava se referindo ao Claus?— Jack Carsson segura o meu cachorro no colo e acaricia a cabeça de Claus.— Assim espero.

Não respondo, não consigo olhar para ele, parei de olhar quando chegou na barba, ele deixou a barba crescer!

— Também não vai falar comigo?

— Estou comendo senhor Carsson.

Sei o quanto posso ser insuportável e difícil, isso, é algo que só Deus pode mudar, mas por enquanto está muito bom assim.

— Não é bom beber durante a gestação.

— Muitas coisas não são boas para mim Jack
— respondo e como mais uma garfada do macarrão.— Uma delas se chama "*ausência*".

— Sinto muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não!

Bebo o resto do vinho, deixo o prato vazio sob a pia, sigo para o quarto, ele me segue, não olho para trás também, não vou discutir, não vou discutir, não vou brigar, tenho que ser fria e distante, tenho que ignorar.

Estou nervosa com sua chegada, quando ele falou "*logo*" não imaginei que fosse tão rápido, as coisas no mundo de Jack são assim, num dia ele está em um lugar falando algo, no dia seguinte ele já está ao seu lado fazendo você se sentir idiota por tudo.

— Você é uma grande estúpida.

— Vou tomar banho, se quiser alguma coisa tem na geladeira.

Entro no banheiro e fecho a porta, mas bem antes que eu consiga a mão firme me impede, estou olhando para baixo tentando fechar a porta.

— Vamos conversar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero conversar.

— Mas, eu quero.

— Bem, eu não estou bem para conversar Jack, estou cansada, eu quero descansar, por favor, não insista.

— Tudo bem, então não vai se importar se eu apenas tomar banho com você.

— Não pode tomar banho depois?

— Não, cheguei agora de viagem, preciso de um banho e de comer.

— Está bem.

Melhor nem falar nada.

O melhor que posso lhe dar agora e silêncio, eu não vou me rebaixar, eu não vou fazer perguntas, EU NÃO VOU BRIGAR!

Já tinha prometido para mim mesma que quando ele voltasse não brigaria, mas isso, ainda sim, não abafa a raiva que sinto dentro de mim por conta de tudo o que aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ligo meu celular no viva voz como sempre faço, dou uma breve olhada na hidro, adeus banho de quase duas horas sem as crianças... Eu nunca conseguiria relaxar com ele aqui, mal acredito, Jack está aqui!

Quis tanto isso nesses meses, por muitas vezes imaginei ele entrando nesse banheiro, ele comigo no banho, na banheira... Na cama! Agora, só me sinto desconfortável e brava com sua chegada. Não me agrada ficar nua na frente dele também, desde a última vez que nos vemos meu corpo mudou bastante, não esperava por sua chegada tão repentina.

Tiro o vestido a força, toco minha barriga, não tenho muitas estrias na frente, mas saíram algumas dos lados dos meus quadris, tenho vergonha do meu corpo, sempre tive, mas agora, sei que engordei de novo e que estou mais bunduda, isso é constrangedor.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está usando as minhas cuecas?

— São confortáveis.

Estou vermelha, observo o sutiã preto de rendas no espelho, e me espanto com o homem barbudo atrás de mim, barbudo e com cabelos presos num coque, sem camisa, de cueca, e desvio o olhar novamente para o decote cheio do meu sutiã, poxa, ele engordou?

Não, ele não engordou, ele está mais forte.

— O que foi?

— Nada!— respondo rápido, desabotoo do sutiã, meus seios doem às vezes os bicos coçam bastante, parecem sempre doloridos.

— Sente dor?

— Um pouco, preciso deitar um pouco.

Meus pés também doem, jogo o sutiã no balcão, tiro a cueca, me ergo, prendo meu cabelo num coque firme, Jack está ao meu lado tirando a cueca, não olho.

— Eles chutam muito?

— Sim.

— Wesley não me falou o sexo.

— Por que eles não abrem as pernas, acho que são duas meninas.

Eu não sei, sempre pensei na figura do "*bebê*" como um menino, quando soube que eram dois, já não tinha certeza disso, agora, tudo indica que são duas meninas, eles ou elas não abrem as perninhas para nada, no último ultrassom um estava de cabeça para baixo enquanto o outro estava de lado meio curvadinho.

— Eles... Posso tocar a sua barriga?

— Claro, são seus filhos.

— Eu queria muito isso...

— Eu sei, toque.

— Não dessa forma, você não quer!

— Gostaria muito que entendesse que estou bastante magoada pelo o que você fez Jack e que

PERIGOSAS ACHERON

isso me machuca tanto que às vezes eu fico horas me perguntando o que eu fiz para você fazer isso comigo, eu não sou uma pessoa perfeita, contudo eu não merecia isso— digo, frito ele.— Você não sabe o quanto estou triste por tudo.

— Sei, também é difícil para mim— responde bastante sério.— Pedi que me esperasse, que não duvidasse...

— Em nenhum momento duvidei do seu amor, nem dos meus sentimentos, só que não pode fazer isso e esperar voltar e que eu reaja bem, a Sarah é outra, falsa!

— Você não sabe o que fala.

— Realmente, você nunca fala nada ora, como posso saber?

— Aceite, pronto!

— Simples não é?

— No momento certo vai entender.

— E quando você vai embora?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quer que eu fique?

— Não quero acordar amanhã abraçando nada!

— Eu não vou!

— Já falou isso para mim uma vez, também disse que não viajaria com frequência.

— Maria imprevistos acontecem, controle-se.

Bato o pé com força no chão, ai que ódio, ai que ódio!

Me afasto, melhor nem continuar, melhor deixar esse assunto de lado, cansei de tentar compreender, agora estou cansada de aceitar!

Eu não vou permitir que ninguém faça isso comigo, nos últimos cinco meses eu tenho tentado bastante não sofrer, saber lidar com tudo, aceitar a distância, ontem comecei mais ou menos a entender as coisas, a saber como tentar superar isso, não estava pronta para rever Jack— mesmo que isso tenha sido meu maior desejo nesse tempo— nem

PERIGOSAS ACHERON

para sua chegada, eu não tive nem tempo de tentar investigar tudo o que aconteceu por trás de sua viagem, ele voltou. Entro no box, ligo o chuveiro, pego o meu sabonete e fico de costas para o chuveiro dele, sei que ele está entrando, sei que ele não vai mais falar no assunto, eu também não vou ficar tentando justificar nada, vai para o inferno também.

— Você pode preparar algo para eu comer?

— Claro.

— As crianças cresceram e engordaram bastante.

— Verdade.

Lavo meu rosto, meus braços, depois minha barriga, escutando a música indiana suave que vem do meu celular, ajudam às vezes, principalmente nos meus picos de estresse quando eu estou na faculdade tentando não surtar no núcleo jurídico, semana que vem começa de novo, não quero nem

lembrar, se bem que estar no núcleo é uma boa distração.

Charlotte quem gosta mais dessas músicas, quando ela toma banho comigo, ela até dança, realmente ela engordou bastante nesses meses, não é nem mais sombra da menina desnutrida que chegou aqui, assim como o meu Antônio, os cabelinhos dela cresceram também, acho que preciso cortar, vou levar eles três no salão para cortar os cabelos, agora que mamãe ficará afastada esses dias vou me encarregar de ficar mais em casa com as crianças.

— Mamãe! Papai!

Sinto um puxão repentino no braço, e de repente sou posta na frente de Jack, meu coração dá um pulo, e eu fico assim paralisada sentindo sua ereção nas minhas costas, olho para Charlotte que inocentemente sorri exibindo os dentinhos de lente mais brancos, ela já está peladinha, tenho o hábito

de tomar banho com ela, acho que ela pensou que eu estava só, ela ergue os braços.

— Banho mamãe!

Não posso ficar brava, ela não entende, as mãos de Jack seguram meus ombros com força, abaixo e pego Charlotte, ela ainda continua sendo pequenina, minha menininha, beijo sua bochecha rosada.

— Mamãe, eu entro— Antônio vem logo atrás, usa cueca— Papai!

Eles não entendem, Antônio tem apenas sete anos, quando ele chegou achei que deveria ser mais novo que o Nando apenas um ano, mas ele havia acabado de fazer sete, Charlotte quatro, acabou que eu não faço a mínima ideia de como ficou com os papéis da adoção das crianças, eu se quer sai do país para resolver qualquer coisa, talvez, possa perguntar para Alejandro depois.

— Desculpe queria ver o pai— Antônio

indica.— Saudade.

— Ele também sente sua falta querido, vem, tira essa cueca.

Não tenho vergonha das crianças, Antônio já me viu pelada algumas vezes no closet, a Charlotte fica brincando com os meus seios às vezes quando eu durmo de calcinha.

— É correto...

— São seus filhos, acho que o Fernando só não vem por que tem vergonha, depois, você explica para ele que é homem e essas coisas— digo, e Jack faz que sim, depois me afasto para o chuveiro dele e ele fica com o meu, pega Antônio no colo, Charlotte está lavando os cabelos.— Vou cortar o seu cabelo!

— Cabecha?— arregala os olhos verde-musgos para mim— Cota cabecha não mamãe, Chalotte precisa de cabecha.

Rio, eles aprendem rápido, enxágua seus

PERIGOSAS ACHERON

cabelos, passo seu condicionador, as coisinhas dela, estão sempre aqui, o quarto da Charlotte fica ao lado do meu, depois o da Sah, então o do Antônio do lado esquerdo, o do Nando ao lado esquerdo também, o que fica ao lado do escritório quero arrumar para os bebês.

— Eles estão falantes!

— É, eles aprenderam o alfabeto, as vogais, o professor é ótimo, agora estão aprendendo as sílabas, a escrever, sempre tem tarefas de casa, quero que fiquem até o meio do ano sendo educados em casa mesmo, até se adaptarem, ainda é difícil quando vem estranhos aqui.

— Também concordo.

Não preciso que concorde, são meus filhos, eu tomo as melhores decisões para eles.

Um Nando com olhos fechados nos espera logo que saímos do box, e se conheço o meu filho, ele deve ter entrado literalmente as cegas, rio, pego

meu roupão e o roupãozinho cor de rosa da Charlotte que o meu filho segura, ele trouxe, o Nando é craque em cuidar das crianças. Coloco Charlotte no chão enfiando o roupão nela, depois pego o do Antônio e enfio nos braços dele, está no colo do traíra todo sorridente, eu sei que as crianças o amam— eu também o amo mesmo que esteja com ódio dele nesse exato momento— e que elas não resistiriam sabendo que o pai chegou, ainda mais por ele ter ficado tanto tempo fora, pego a toalha de Jack e jogo no rosto dele.

— Anda, se cobre!

— Obrigado!

Ele está sorrindo, isso, me irrita ainda mais, e eu fico ainda mais furiosa por que o meu coração está dando saltos absurdos, droga, senti muita falta desse sorriso. Jack se enrola na toalha e me estende o meu celular, já vejo uma pequena dançarina se movendo toda pelo meu banheiro, ela sabe dançar

essas músicas, conheci um pouco da cultura da Charlotte esses meses, o professor me explicou muitas coisas sobre as crianças indianas, e principalmente os motivos pelos quais crianças como eles são abandonadas a sorte todos os dias.

Pego ela, coloco sentada no lavatório, em seguida começo a secar seus cabelinhos, Nando deixa o pijama da Charlotte em cima da pedra do lavatório, em seguida sai correndo do banheiro com o irmão, Charlotte meche no meu celular balançando os pés no ar toda distraída, ela joga um joguinho de vestir que baixei para quando estou estudando e ela fica comigo, o Nando é ótimo em dividir tudo menos seu ipad.

— Depois você me empresta esse secador.

— Tá.

— Acha que devo fazer a barba?

A barba dele cresceu bastante, é mais escura e espalhada, deixou Jack um pouco mais velho, os

PERIGOSAS ACHERON

pelos são mais finos porém muitos, é uma barba comprida, não gosto de homem de barba, mas ele... É difícil imaginá-lo feio com qualquer coisa que seja, ele ficou muito bem de barba, também, por que engordou, os ombros estão mais largos, os braços mais grossos e o peito mais firme, a barriga de Jack nem se fala, e as entradinhas...

— Querida?

Olho para ele, fecho a cara, tem um sorriso lindo nos lábios dele, desligo o secador, estou salivando, droga, mil vezes droga.

— Faça como quiser.

Deixo o secador no lavatório, pego Charlotte e o pijaminha dela, meu celular e saio do banheiro, não senhor, as coisas não serão assim.

Vou para o closet, coloco uma das camisolas que mamãe me deu pensando no tamanho da barriga, é comprida e folgada, visto Charlotte, depois calço as minhas pantufas de coelhinho—

PERIGOSAS NACIONAIS

Juh me deu de presente de aniversário escondido da mamãe por que quebrou o cofrinho para comprar— e vamos juntas para cozinha, logo que entramos encontro Helena preparando um café, já está montando uma bandeja com a refeição para ele.

— Obrigada Lena— às vezes chamo ela assim, ela cuida de tudo sempre, sou sempre grata também, ela sorri.— Quer ajuda?

— Não senhora, os meninos vão ver tv com o senhor, a senhora quer algo?

— Não, eu ja comi macarrão, acho que vou dar sorvete para eles.

— Sovete— berra Charlotte toda alegrinha.
— Quelo de chocolate, de molango e de calamelo mamãe e de fambueza e de chocolate.

— Vamos ver o que temos aqui.

Pego os quatro potes, abro cada um deles, Charlotte já correu para pegar uma colher na gaveta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos de napolitano!

— Eu quero desse mamãe.

— Chocolate!

— Quero desse mamãe!

— Limão!

Faço uma careta e ela repete se tremendo toda, eu também não gosto.

— Esse não— digo e deixo de lado.— Ah, Framboesa!

— Desse também mamãe!

Pego as taças, depois a colher, então coloco primeiro para ela, acabo dando uma colher cheia de sorvete para ela.

— Boa noite senhor Carsson!

— Boa noite Helena!

— Estou preparando o seu jantar.

— Vou comer na sala com a minha esposa e os meus filhos, obrigado, fiquei feliz em saber do seu noivado!

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigado senhor, Ester até está se acostumando comigo.

Acho que eu meio que ganhei a aposta, nunca imaginei que Daniel fosse querer tão rápido algo com Helena, eu apenas me sentia meio que ameaçada por Helena gostar de Jack, hoje, me sinto até feliz, por que sei que ela gosta do Daniel e ele gosta dela, mas se depender de mim, ele nunca saberá que no início eu e o Rafa jogamos a Helena para cima dele, literalmente.

— Sua patroa anda comendo direito Helena?

— Sim senhor, ela segue a dieta certinho!

Reviro os olhos, provo do sorvete de framboesa, delicioso, às vezes quando estou muito frustrada eu como sorvete, Charlotte é a minha companheira fiel.

— Nandooo... Antônio!— chamo, em menos de dez segundos eles aparecem correndo aqui, os dois de pijama— Toma, o seu e o seu.— lhes
PERIGOSAS ACHERON

entrego uma taça para cada um.

— Obrigada mamãe— Antônio sorri.— Vem Nando, filme começa agora.

E saem, Charlotte pega sua taça e sai correndo atrás dos dois.

— Lena você guarda para mim? e avisa para o seu patrão que o açaí dele é o de tampa roxa— digo, e pego a minha taça— Que a esposa dele mandou avisar que ela compra sempre pensando nele, mas que ele não estava aqui para comer com ela.

— Sim senhora— Helena está ao ponto de rir.— Algo mais que deva avisar para o patrão?

— Fala para ele que gosto da barba!

E saio, não estou pronta outra briga, preciso primeiro saber tudo o que aconteceu durante a viagem dele para fora, como está o tio de Jack, e sei, que apenas uma pessoa vai me responder tudo, se ela não responder eu vou arrancar a verdade

dela.

— De qualquer jeito!



— Vai ao menos me deixar dormir com você?

— Claro, o apartamento é seu!

Essa parte do livro está ótima!

— Já coloquei as crianças na cama.

— Obrigada, a Charlotte deu trabalho?

— Um pouco, queria vir, mas eu lhe dei o Luquinhas e tudo se resolveu.

Ela me roubou o urso a um tempo, e fica sempre brincando com ele e com o unicórnio quando está entediada, Charlotte é menina, não gosta muito de brincar com o Nando e o Antônio que na maioria das vezes adoram montar quebra cabeças e brincar com os carrinhos do Nando, ela ganhou várias barbies da Bruna, mas adora os

presentes que ganhou do pai, acho, que por que foram seus primeiros presentes... Ou melhor, o que o pai dela deu de presente para ela e o que eu ganhei de presente dele.

Me acomodo entre os travesseiros, sinto um chute, toco minha barriga, esse horário, é quando eles começam a chutar, a mexer, às vezes eu acordo de madrugada com os chutes, também sinto que quando está desconfortável para eles, tenho que mudar de posição.

— Eles estão se movendo?

— Sim!

Coloco o livro no criado, abro os botões da camisola na parte da barriga e indico a parte onde se move, eu havia me esquecido do quanto era diferente essas sensações, ter algo se movendo dentro de você, afinal de contas, já faz onze anos que o Nando nasceu, mas quando eles se movem, na maioria das vezes eu sorrio, converso com eles,

PERIGOSAS ACHERON

me apeguei muito aos bebês, apesar de não fazer muito aquela linha: mamãe apaixonada, eu amo os meus bebês ao meu jeito.

— Poxa— Jack está vidrado na minha barriga.— Isso é fantástico.

Nunca o vi tão espantado em toda a minha vida, Jack mantém o mesmo coque preso por uma liguinha de borracha, usa um pijama daqueles que eu cansei de ver dobrados nas prateleiras de seu closet, ele está mais lindo do que nunca, parece mais maduro, não sei, ele mudou bastante nesses cinco meses.

— Posso...

— Claro, agora eu deixo!

Me arrumo entre os travesseiros, então vejo sua mão esquerda pousar em minha barriga, no anelar, nossa aliança de casamento, sua mão toca o local onde os bebês chutam mandando vibrações para nós dois, ele sorri, bem mais que maravilhado,

logo percebo, que está muito emocionado com isso.

— É maravilhoso!

Sei que ele quer muito esses bebês, está estampado em seu semblante o quanto isso é importante para ele, claro, esteve longe, mas permanece nítida nele a vontade de ser pai.

— Acha que eles podem me ouvir?

— Claro que sim, é o pai deles, pode conversar com eles.

— Estou muito feliz, sejam bem-vindos—
Jack dá um beijo na minha barriga, me arrepio toda.
— logo estarão conosco.

Toco o meu ventre, claro que os enjoos passaram na entrada do quinto para o sexto mês, agora, só sinto vontade de fazer xixi, me ergo, também, às vezes sinto muita queimação, enjoos muito raramente, fora isso, e o sono infinito que sinto depois do almoço, eu estou bem.

— Tudo bem aí?

Tinha esquecido que perco minha privacidade quando ele está por perto, também, me acostumado a não ter que me preocupar com nada quando entro no banheiro, exceto pelas invasões da Charlotte ninguém entra aqui sem a minha permissão.

— Tudo, só estava apertada mesmo.

E agora eu estou constrangida.

— Pode voltar para cama...

— Tudo bem, eu não me importo, eu quero ficar com você, aproveitar o tempo perdido.

— Jack, preciso que saia!

— Por que?

— Pelo amor de Deus, eu estou sentada num vaso, por que acha que quero que saia?

— Pois eu não vou sair!

— Por favor, eu não demoro.

Jack me olha com cara feia, depois sai do banheiro irritado, mas sei que ele não trancou a

PERIGOSAS ACHERON

porta.

Gazes, esse é o problema, e a desvantagem, e isso não é nada sexy, por que eles não colocam isso nos filmes sobre mulheres grávidas?

Faço as necessidades, depois decido tomar outro banho, um bem mais demorado, logo que acabo me sinto bem melhor, os bebês ainda chutam bastante, amanhã, terei autoescola de novo, eu também vou aproveitar para dar uma última olhada no meu tcc, desenvolvi bastante nesses últimos meses, apresentarei ele mês que vem em turma.

— Melhorou?

— Sim, só precisava de mais um banho.

Me sento na cama, tiro meu roupão de costas para Jack, toco minha barriga e respiro fundo, hoje não Deus, por favor, hoje não, mais gases, algumas dores fores no pé da barriga.

— O que foi?

— Nada, apenas cansaço.

Tomo minhas vitaminas, Helena sempre as deixa aqui com um copo d'água, me deito, é impossível dormir de roupa quando estou assim, fico com vontade de ir ao banheiro no meio da noite quase sempre, para nada, com cólica intestinal e gases.

— Quer uma massagem?

— Não, eu vou dormir, boa noite Jack.

Mal consigo olhar na cara dele, jogo o roupão para longe e abraço um travesseiro, fico de lado, coloco outro no meio das minhas pernas, desligo o meu abajur, o nosso quarto é iluminado pelo abajur do lado dele apenas.

Jack se move na cama, fecho os meus olhos, ele desliga seu abajur, depois sinto seu corpo quente no meu, sua mão toca a minha barriga, e ele puxa os nossos lençóis de cama nos cobrindo, não estou sorrindo, meu coração dispara tanto que me sinto boba, ainda sim, sempre me sentindo muito

feliz com seu toque, apenas com isso, não preciso que fale nada, nem que me diga coisas lindas como as que me disse nos dias em que esteve comigo, bastava que me abraçasse e ficasse ao meu lado, isso já me bastaria, isso já me sustentaria, e eu continuaria aqui, tão feliz e tola, apenas sua em todos os sentidos.

— Se ainda me amar depois de tudo, vai me perdoar— beija meu ombro, sua barba arranha minha pele me causando arrepios.— Mas, se não me amar, farei com que me ame de novo até que me perdoe.

Algumas lágrimas caem pelas minhas faces, eu não queria isso, não consigo compreender e nem consigo aceitar, as coisas não deveriam ter sido assim, não foi certo o que ele fez, ainda sim, o amo, o amo muito, e esses meses longe não mudaram nada do que eu sinto.

— Diga— pede baixinho.— Por Deus, diga
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ainda me ama.

— Isso não vai mudar em nada o que você fez— reclamo, estou magoada.— Vai dormir e me deixa quieta!

— Você é uma grande cabeça dura!— reclama, mas não me solta, beija meu ombro e meu pescoço.— Sinto sua falta, te quero.

— Vai continuar querendo— respondo, depois escuto uma risadinha dele.— Vai logo para o seu lado.

— Por que? Quero dormir de conchinha.

— Não é boa ideia.

— Por que não?

Respiro fundo, ah, esse homem é um grande pedante às vezes.

— Estou grávida, grávidas também peidam Jack!

Silêncio.

Ótimo, acabei de estragar o momento mais

PERIGOSAS ACHERON

romântico que poderia ter tido na minha vida falando que eu "peido" para o meu marido.

— Isso é normal, deixe de besteira!— e toca minha barriga massageando-a com carinho.— Quer massagem? Eu cuido de você agora meu amor!

— Ai nossa!— minha tentativa falhou mas... Seu toque é tão bom.— Você se aproveita de mim.

— Vem cá, deita de costas, te faço uma massagem muito boa na barriga— beija meu ombro.— Meu amor não resista!

— Está bem Jack!

Não dá para ser romântica sentindo essas dores infernais, agora, dos lados da minha cintura, rolo e sou puxada para cima dele, Jack ascende o abajur e fica meio sentado, não olho para ele, fico olhando para o teto.

— Dobre as pernas e deixe elas bem apertadas.
Mandão!

Jack toca a minha barriga devagar, as duas

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos massageiam toda ela com carinho, me sinto mole, minhas pernas estão abertas e dobradas, mas a massagem é muito melhor, ele toca minha barriga toda até mais embaixo e sobe para os meus seios, isso é bom.

— Quando sentir gases basta apenas que ande um pouco.

— Não é tão simples assim.

Adoro massagem não tem jeito.

Sinto sua respiração perto do meu rosto e em seguida ele me dá um selinho, de novo, a barba me arranha, e de novo me arrepio toda, as mãos tocando minha barriga enorme, os bebês voltam a chutar, mas estou já muito relaxada, ao menos mais do que a alguns instantes atrás.

— O papai chegou, e agora, ele só vai se vocês vierem com ele!

E essas são as últimas palavras que escuto Jack falar, durmo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Mamãe acoda!

Disperto, tem um sorriso lindo e coberto de doçura diante de mim, a minha menina beija a minha bochecha e se aconchega, toca os meus seios, beijo sua cabeça, e ficamos quietas, ela me abraçando como em todas as manhãs desde que Jack foi embora.

— Cachorro!— repito baixinho.

— Papai!— Charlotte está sonolenta também.

— É, o seu pai!

— Cachorro é?

E sinto a barba arranhando minhas costas, me arrepio dos pés a cabeça, o sonho é bom, ele toca minha barriga e me puxa, ganho um beijo leve e depois um beijo mais terno, sua língua me deixa toda atizada, ela me estimula, senti tanta falta desse beijo, desses lábios, me viro completamente e minha mão toca as costas do sonho, ele enfia a mão na minha nuca e adoro seu toque, minha boca se torna mais exigente, e busco por sua ereção, as vibrações de seu gemido me excitam. Eu o seguro, quente e duro enche minha mão, e isso é muito real, bem mais do que um sonho. Paro, e eu o solto, abro os olhos e me ergo, levo alguns segundos para recuperar o ar, não foi um sonho! Ele está aqui!

Está ao meu lado me encarando também meio sem ar, o peito sobe e desce com rapidez, desvio o olhar de sua nudez, começo a ficar vermelha.

— Tudo bem— ele toca a minha barriga e

PERIGOSAS ACHERON

beija minha cabeça.— Bom dia!

— Bom dia!— respondo desconfortável, olho para Charlotte que dorme profundamente ao nosso lado.— É tarde?

— Não, sete ainda, ela chegou a pouco— explica e segura meu rosto para que eu o fite.— Quer café?

— Helena e eu tomamos café as sete e meia antes do meu treino— digo encarando ele.— Você quer comer alguma coisa?

Jack pisca, seus olhos verdes me olham de cima abaixo, apenas o seu olhar tem um calor que me deixa toda arrepiada, ele para nos meus seios, depois me fita novamente.

— Quero— responde baixinho.— Muito.

Ignoro a forma sugestiva como ele fala, sei ao que se refere... Mas, não!

— Está bem, eu acho que consigo preparar algo para você.

Não quero acordar a Helena também, mal consigo olhar para ele, estou envergonhada pelo o que acabei de fazer, eu não deveria ter feito isso, eu não poderia ter feito isso, mas... Achei que estava sonhando.

E isso é muito clichê!

É incrível como às vezes a mente da gente nos engana, também, sonhei muito com Jack comigo nessa cama nos últimos meses, nos primeiros dois meses, abraçava seu travesseiro e imaginava que era ele.

Desço da cama e toco minha barriga, os bebês reviram nela, pego meu roupão jogado no chão e visto, vou para o banheiro, logo que chego ao banheiro sinto os braços dele me abraçando por trás. Ele me beija no pescoço, no ombro, não preciso tratar ele mal nesse sentido, acho que seria hipócrita da minha parte ficar fingindo que eu não gosto, eu gosto, senti falta disso.

— Te quero— fala baixinho e morde a minha orelha com carinho.— Não aguento mais.

— Não aguenta?— repito, e olho para nossa imagem juntos no espelho, ainda continuo em desvantagem como sempre, ele permanece lindo, enquanto eu... Eu estou gorda e grávida, inchada.

— Não, você não sente minha falta na cama?
— pergunta e enfia a mão dentro do meu roupão, toca meu seio— Agora te quero ainda mais...

Fecho os olhos, seu toque ascende algo dentro de mim, mesmo que não queira, tento afasta a sensação que me esquentava, mas ela não sai de mim.

— Vou ser cuidadoso, eu não vou machucar eles, nem você— promete baixinho e já está tirando meu roupão.— Na hidro, por favor.

— Jack...

— Maria eu não faço sexo a mais de cinco meses, eu não aguento mais o seu desprezo, não

torne as coisas difíceis e dolorosas para nós dois, você também quer!

— Você também ficou ainda mais convencido?

Quero sorrir, me sinto meio honrada, não sei, acho, que se fosse outro homem já teria chutado o balde, Jack não quebrou os votos, ele não me traiu, e mesmo que isso tenha me passado vagamente pela mente logo no início quando ele viajou, eu sempre tentei falar para mim mesma que ele jamais faria isso comigo.

Ele não fez.

— Não, não fiquei— cheira toda a extensão do meu pescoço, as mãos acariciando meus seios com carinho.— Ah, me deixe provar de você de novo sim?

— Quero que seja especial— confesso baixinho.— Meu corpo... Mudou muito...

— Pare— ordena e me vira para ele.— Você

PERIGOSAS NACIONAIS

não sabe o quanto senti falta de estar ao seu lado, não sabe o quanto eu quis estar aqui, ver sua barriga crescer, com as crianças, eu adoro o seu corpo, de qualquer jeito!

— Então por que não veio?— preciso ouvir da boca dele, Jack me fita bastante sério, o maxilar duro, toco sua face.— Eu... Eu queria que estivesse comigo em todas as fases.

— Sinto muito— fala com dureza na voz.— Não pude estar, apenas isso.

Ele não vai falar!

Ele não quer falar!

Olho no fundo da íris verde, sinto que Jack trava algum tipo de batalha dentro dele e isso o deixa nervoso, algo se agita, sei que sim, está dividido entre falar o por que e não falar nada, também, não vou insistir, isso me machuca, por que é como se ele não confiasse em mim, ele não confia!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem então— tento sorrir.— Acho melhor eu ir, tenho um dia cheio hoje, mamãe ganhou bebê, precisa de mim.

— Maria não faça isso por favor!

— Não estou fazendo, mas não vou me deitar com você sem querer, sem sentir vontade, isso seria injusto com você, comigo.— lhe dou as costas e seco as lágrimas que caem no meu rosto.

— Amo você, isso é o que realmente importa, não me ama?

— Não me insulte.— estou lotada desse assunto, acabei berrando.

— Amor, por favor não...

Ele me abraça por trás, beija o meu pescoço e o meu ombro, fecho os olhos, crio forças.

— Não Jack!— me desvencilho dos braços dele.— Não quero que as coisas se resolvam assim, eu quero a verdade.

— Essa é a verdade apenas não pude vir.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que?

— Havia muito a ser feito na América.

— Não confia em mim!

— Maria não é isso...

— Não confia em mim— repito e me afasto.

— Não se importa comigo, você só se importa com o seu emprego, consigo próprio.

Ele não responde, está olhando para o chão do banheiro com os punhos fechados, sério, de novo o maxilar duro, estou chorando, soluço, e saio daqui esfregando os meus olhos com força, sinto raiva por chorar, eu não queria isso, mas não posso simplesmente ignorar tudo e fingir que não me importo por que as coisas não são assim, é algo que jamais mudarei, nem por Jack nem por ninguém, ele não confia em mim, ele não quer se abrir comigo, até para o meu filho ele se abre, fala tudo, mas para mim... Ele não fala nada, ele não quer que eu saiba o que aconteceu na América realmente,

PERIGOSAS NACIONAIS

talvez, não tenha sido apenas a doença do pai dele que o fez ficar lá.

Ela fez... Ela fez ele ficar lá, Condessa!

"Uma amiga precisou muito do Papai"

Como não pensei? Como não fiz a ligação?
Ele foi por causa dela!

Me visto, pego minha bolsa, e prefiro que ele não tenha vindo mesmo atrás de mim, não quero olhar na cara dele, estou tão... ferida!

Saio do closet, estou pronta para sair, quero sair, não quero ter que lidar com isso, logo que entro novamente no quarto, Jack vem na minha direção, os olhos vermelhos, já de jeans.

— Não— digo e mais lágrimas caem.— Por favor, me deixe em paz.

— Não vai sair, você não está em condições
— replica bastante sério.— Amor por favor...

— Estava com ela!

— As coisas não são assim.

PERIGOSAS ACHERON

Isso só confirma as minhas suspeitas, e dói, dói bastante.

— Não me olhe assim por favor, eu... eu não fiz nada de errado, estava apenas tentando colocar um fim em todo o meu passado Maria, você não entende, você...

— Estava com ela, todo esse tempo!— corto, e dentro de mim tudo começa a se quebrar.— Você preferiu ficar com ela do que comigo! Mentiu para mim, você dormiu com ela também?

— Por favor, não seja injusta comigo, estou cansado, você vai me largar? Entendo perfeitamente, mas ao menos me dê a chance de tentar reparar as coisas!

Acho isso uma grande injustiça!

Estou tão cansada de viver tentando fazer as coisas funcionarem, as coisas darem certo, desde meu casamento com Jack tudo tem sido emocionalmente cansativo para mim, hora bom,
PERIGOSAS ACHERON

hora ruim, hora feliz, hora triste, resumindo os últimos meses sempre triste, estamos casados, e nos primeiros momentos eu fui bastante feliz, mas depois disso, tive apenas o que sempre possuí, solidão.

Claro, tenho as crianças, mas não é como ter ele, esse foi e é o meu grande consolo, meu único consolo.

Ele não nega, ele estava sim com ela!

— Por favor, sente-se, vamos conversar!

— Eu não quero conversar!— limpo as minhas faces.— Não se preocupe que nada de ruim vai acontecer aos bebês, tenho que resolver algumas coisas, de verdade.

— Você não vai sair assim!

— Olaf veio?

— Sim...

— Então ele me leva, pode ficar tranquilo.

— Maria por favor!

— Não estou bem, você não entende? Você só me magoa com essas atitudes suas!

— Você não vai, ponto!

— Odeio você!

Saio para o rumo do banheiro e me tranco aqui, aos poucos vou desmoronando, choro tanto que tenho certeza que qualquer pessoa que entre no meu quarto pode ouvir, não queria ter chegado a esse ponto, choro e choro, e fico me perguntando dolorosamente em que momento eu errei para merecer isso, o que fiz, por que ele não esquece essa mulher, a pouco disse que não fazia sexo com ninguém... Mentira!

Tudo uma grande mentira.

Talvez, estivesse mentindo para o Nando, inventando qualquer desculpa para o meu filho acreditar nele, seu tio não estava doente, ele não estava se tratando, a todo momento Jack estava com Soraya, sempre foi ela o motivo de sua viagem,

já deveria saber, a quem eu quis enganar? Ele ainda a ama, ele nunca deixou de amar ela!

Demoro para poder sair do meu estado de choque, em minha mente só vem mais e mais constatações ruins, tento afastá-las, tento dizer para eu mesma que não é verdade, que ele nunca mentiria para mim, mas a verdade está aqui, diante de mim, e não posso ignorá-la, Jack esconde as coisas de mim, ele não é completamente sincero comigo.

Lembro-me nitidamente da noite em que fomos interrompidos por aquela ligação, desde o primeiro momento eu soube era ela, também quando ele me ligou, a mulher que o chamou era ela.

Soraya, Condessa!

Paro de chorar depois de um tempo, fico olhando para parede desse banheiro de luxo, um lugar muito maior que o que eu sempre tive, mas

PERIGOSAS ACHERON

tão vazio que nem se compara ao que eu tinha quando morava na minha antiga casa, é isso o que venho tendo depois que me casei com Jack Carsson, uma centena de monte de nada.

— Mamãe!— é a voz da Charlotte.— Abe a pota!

Fungo, me levanto, lavo o rosto, logo que abro a porta dou de cara com a Sah segurando a Charlotte, faz bastante tempo que não conversamos mais como duas amigas, que realmente ela é minha amiga, desde que começou a viajar ela mudou muito comigo, e eu... Eu dei na mesma moeda, odeio ficar me humilhando atrás dos outros, não nasci para isso, Sah me encara com o mesmo semblante de quando fica com pena de mim, isso é ainda pior.

— Mamãe, o que foi? Tá cholanu de novo?

— Não meu amor, a mamãe só estava pensando!— respondo, arrumo o vestido no meu

corpo.

— O que pensa que está fazendo?— Sah pergunta bastante séria.— Qual é o seu problema?

— Meu problema?— repito e começo a me irritar.— Você está se ouvindo?

— Você está destruindo o seu casamento!

— Que casamento?— agora, estou realmente brava por ela falar algo assim, ainda mais, por que pelo o que estou vendo, Sah está do lado de Jack... de Alejandro.— Você está se ouvindo Sarah?

— Maria as coisas...

— Mudaram? Jack é um homem ocupado? Você se casou? E onde eu fico nessa história? Sozinha? Cuidando da casa e das crianças enquanto você curte o seu casamento e me deixa aqui sozinha? Disse que moraria comigo!

— As coisas mudam!

— As coisas não mudaram, você mudou!

Ela não responde, claro, sabe que tenho

razão.

— Você mudou quando se casou, depois foi se afastando de mim, fica indo para América e me isola, não me manda mais tantas mensagens e fica esfregando na minha cara o quanto é feliz com o Alejandro, você é uma grande vadia egoísta...

Mas, bem antes que eu complete, escuto o som de um estalo ecoando no banheiro, minha face queima, e dói, eu meio que cambaleio, depois ergo o olhar e vejo Sah colocando a mão na boca horrorizada, não digo nada, e francamente, fico bem chocada com isso, ela acabou de me dar uma bofetada, uma bem forte, fico vendo sua reação horrorizada, e no olhar dela reconheço um arrependimento profundo que sempre vejo, em quase vinte anos de amizade ela nunca fez isso comigo.

— O que está acontecendo aqui?—
Alejandro entra depressa depois para e fica olhando
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para nós duas meio chocado— Maria sua boca...

— Não é nada— digo e limpo o canto da boca, cortou o canto.

— Vocês duas não deveriam brigar...

— Isso também não é da sua conta— corto e Alejandro fica terrivelmente vermelho, olho para Sah.— Se você tiver vergonha nessa sua cara nunca mais me dirija a palavra.

— Duda...

Saio do banheiro, passo por Jack, não olho nem na cara dele, não estou mais triste, não estou mais brava, nem sei como eu estou, depois desse tapa estou sem reação, ela passou dos limites hoje, estou com a cabeça cheia, por hoje, já deu.

Não vou usar o elevador, melhor descer para o apartamento da minha mãe pelas escadas, me apresso, então, desço os degraus o mais rápido que posso.

— Maria, volte aqui!

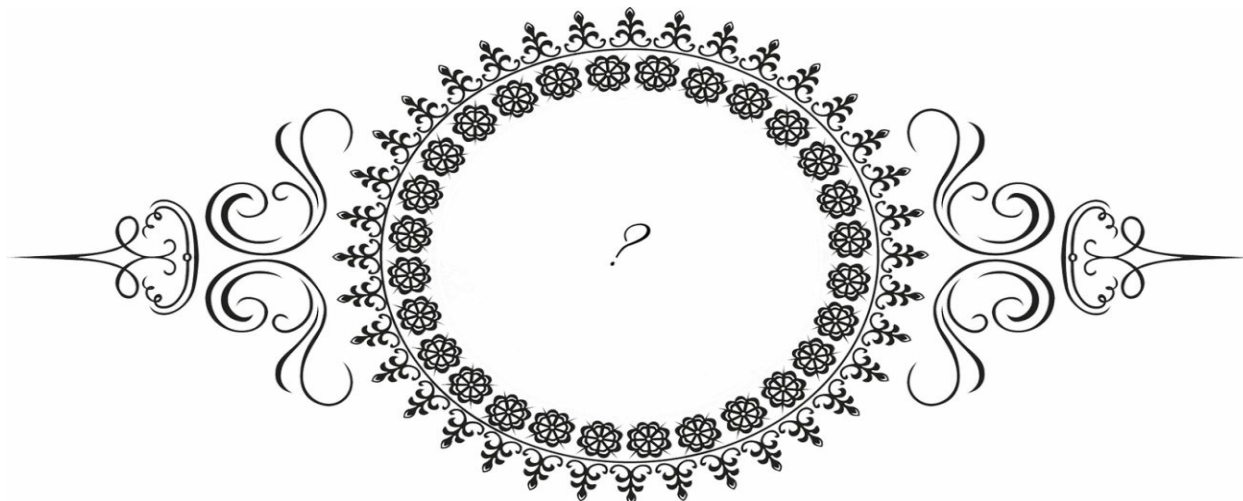
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack!

Não, não posso ter essa conversa de novo, não quero e não vou, me apresso e desço mais rápido, estou descalça, giro, para o próximo lance de escadas então do nada um gato aparece nos meio dos degraus, me desequilibro, escuto o estalo no meu pé e isso me causa uma dor laçante, depois tropeço e rolo, segundos depois bato com a cabeça na parede, é tudo muito rápido, a dor me causa confusão, escuto ainda um grito, depois disso, tudo o que vejo é a escuridão.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo.

Minha cabeça dói, vejo vultos, e um cheiro péssimo de álcool toma minhas narinas, toco minha cabeça e ela dói, meu primeiro impulso é tocar minha barriga, alguma coisa espeta minha mão, e escuto o som de um daqueles monitores de hospital.

Estou num hospital!

Lentamente me lembro da briga com Sah, depois da queda, toco minha barriga, mas a sinto reta.

— Meus bebês!

Ainda presa a confusão mental e a uma

PERIGOSAS NACIONAIS

tontura forte tento me erguer, vejo tudo turvo, mas meu coração está pulando feito louco no peito, um desespero incomum me toma.

— Calma, eles estão bem!

É a voz de Jack.

Me tranquilizo, mas não consigo me levantar completamente, ainda assustada, ainda nervosa, pisco e demoro para me recuperar da tontura, sinto a mão suave segurar a minha, aos poucos consigo ver realmente onde estou.

Olho para Jack, ele beija a minha mão, parece cansado, abatido, usa óculos de sempre e uma camisa xadrez azul escura.

— Onde estão os meus bebês?

— Estão com sua mãe!

— Mamãe?

— Sim, eles estão bem!

Graças a Deus.

— O que aconteceu comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entrou em coma, você perdeu muito sangue durante a cesariana.

Coma? Sangue? Cesariana?

— Ainda bem que o Rafa é compatível!— Jack fala e beija novamente a minha mão.— Como se sente?

— Minha cabeça dói— respondo, por que estou calma, ou ainda meio dopada.

— Você bateu forte, mas o coma foi induzido devido a perda de sangue— Jack toca a minha face. — Não faça mais isso comigo está bem?

Não, não está bem!

Contudo, nesse momento, tento, não pensar nisso, nem na discussão, nem na briga, no fundo, começo a sentir culpa, porque nada disso teria acontecido se eu não houvesse corrido, se eu não tivesse fugido dele, ou se ao menos eu tivesse ficado calma, mas no momento agi por emoção, estava tão magoada.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua queda antecipou o parto, o doutor Wesley teve que fazer uma cesariana as pressas— Jack explica, olho para o lado, começo a chorar.— Querida...

— Eles estão bem, jura?— pergunto, por que me sinto terrivelmente mal com isso.—

or favor, diga que nasceram normais.

— Eles são perfeitos, eles não!

Duas meninas?

— São duas meninas!

Respiro fundo, me sinto meio tonta, uma náusea forte por conta do cheiro de álcool daqui, olho envolta, estou ligada a uma dezena de aparelhos, tem um painel colorido bem ao lado da minha cama monitorando os meus batimentos cardíacos, mas a cama é alta, dessas de hospital, mas o quarto não parece um quarto de hospital, tem um sofá, onde eu reconheço a figura magra e morena bem sentada, ela me olha, cheia de olheiras,

nunca vi a Sah com olheiras em toda a minha vida, sem maquiagem, os cabelos presos num coque mal feito, ela usa jeans e uma camisa de moletom cinza, acho que é do Alejandro, ela está péssima.

— Oi— levanta e vem na direção da cama, e começa a chorar.— Ainda bem que acordou!

— É, alguém tem que cuidar de você— respondo, e fecho os olhos, toco minha barriga.— Quero elas comigo.

— Elas viram, sua mãe cuida delas no berçário— Jack fala, ele não solta minha mão.

— Ela mal deu a luz ao Pedro— novamente, me sinto mal, mais lágrimas.— Tudo isso é minha culpa!

— Não, não foi sua culpa, foi minha culpa— Sah nega chorosa.— Duda você quase morreu, eu... Me perdoe!

— Não deveria ter corrido, não foi sua culpa Sarah, pode ficar tranquila— digo, agora nesse

PERIGOSAS ACHERON

momento não quero voltar a lembrar daquele instante.— Quanto tempo fiquei assim?

— Duas semanas— Jack responde.— Você já havia entrado no oitavo mês, elas estão bem e saudáveis, porém a queda fez com que houvesse um descolamento na placenta, então teve sangramento e tiveram que te operar as pressas.

— Hum— fungo, fico olhando para o teto.— Quase perdi elas.

— Quase perdemos você— Jack retruca e beija minha cabeça— Você quem correu mas risco.

— Não faria falta!— estou mal, coloquei em risco a vida das minhas filhas, elas poderiam não estar aqui hoje por minha culpa, por minha imprudência, contudo, se tivesse que escolher, com certeza preferia que escolhessem elas.

— Não fale isso— Jack pede baixo.— Maria por Deus, não fale isso!

— Você vai ficar bem, graças a Deus o Rafa

era compatível— Sah diz secando as faces com as mangas do moletom.— Não faz mais isso comigo tá bem?

— Está bem— digo, por que sei que tudo o que falo faz a Sah se sentir bem.— Não foi sua culpa, eu corri por que eu quis, pare de chorar.

— Você jura que não vai mais tentar morrer primeiro que eu?

Assustei a Sah, conheço ela, está tão abalada quanto na época em que eu tive câncer, me sinto idiota, tola, principalmente por conta da briga, foram motivos tão... toscos. Ela se inclina, ergo meu braço e lhe dou um meio abraço, ela chora feito uma criança desconsolada, também choro, mas o meu choro é mais doloroso por que sei que talvez, a essa hora algo pior poderia ter acontecido as minhas bebês, e se quando eu acordasse— se acordasse— elas não estivessem bem eu nunca, jamais me perdoaria. Nada saiu como planejado, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e meu imenso desastre antecipei tudo, minhas filhas quase morreram por minha culpa, eu quase morri por minha culpa, no calor do momento, a gente faz cada cagada!

— Juro!

— E vai voltar a falar comigo?

— Sah, mais cedo ou mais tarde eu falaria, você nunca me deixa ficar sem falar com você por mais de uma semana.

Ela me aperta tanto que me sufoca, depois me solta e se afasta um pouco, reconheço a moça vestida de enfermeira, Gil!

— Olá— Gil está com uma prancheta e usa uniforme— Que bom que acordou, vamos te preparar para o seu primeiro banho, e mais tarde, sua primeira mamada!

Gil é tão calma que me passa isso.

Logo, ela abre as persianas, um sol alto invade o quarto, Sah não solta a minha mão, a

PERIGOSAS ACHERON

claridade do sol me cega por alguns momentos, então vejo, através dos vidros o centro da cidade do Rio, reconheço o lugar, estamos na clínica do doutor Wesley Carvalho.

— Tudo bem— digo, e toco minha barriga, sinto falta dela, é estranho, sinto como se tivessem me roubado algo muito precioso.

Eu roubei, eu perdi a chance de tê-las quando decidi sair correndo, quando deveria ser um pouco mais responsável, quando deveria pensar nas possibilidades lá estava eu, sendo uma completa desastrada, colocando os meus bebês em risco.

Tive sorte... Sorte não, isso é Deus!

Fecho meus olhos espantando as lágrimas de mim, silenciosamente faço uma oração, agradeço por elas duas estarem bem, por terem escapado, me sinto culpada e uma grande estúpida, eu poderia morrer, mas Deus foi tão misericordioso que me permitiu viver, viver para poder vê-las bem, não me

PERIGOSAS ACHERON

importaria de morrer desde que elas vivessem, desde que elas ficassem bem.

— Já passou— Jack fala baixinho e beija a minha mão.— Vamos, Gil e eu precisamos te dar banho.

Sei que não sou capaz de tomar banho sozinha, eu mal consigo levantar a minha cabeça sem me sentir tonta, odeio novamente ter que depender dos outros, mas, agora sei que ao menos por um bom tempo, será assim, ao menos até eu me recuperar.

Os efeitos dos sedativos são terríveis, me sinto tonta quando Gil sobre a cama, logo que fico sentada me falta um pouquinho de ar, meu estômago embrulha, quero vomitar, rapidamente Sah trás um balde e vomito, apenas uma água amarela e nada mais, a forma como forço faz minha cabeça doer, minha barriga dói, tudo dói, meu pé também dói, reparo que tem uma daquelas botas PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nele, devo ter torcido na queda.

— Pegue a cadeira Jack, Sarah, ligue o chuveiro!

Gil abaixa a cama enquanto Jack me mantém sentada, com todo cuidado e técnica ela puxa minhas pernas para fora da cama, eu uso algum tipo de fralda mas nem da tempo de sentir vergonha, também quando olho para cama fico meio sem cor ao ver a quantidade de sangue que tem nos lençóis, sou tomada por outra tontura, fecho os olhos, sigo as orientações de Gil para respirar fundo, sua voz me deixa mais calma novamente.

— É normal após o parto que se fique menstruada, no caso você teve uma hemorragia, por isso essa quantidade, mas já foi reposta com o transplante— Gil fala.— Jack coloque-a na cadeira.

Não queria passar por isso.

Mas eu procurei isso, e mesmo que seja constrangedor terei que passar por isso.

PERIGOSAS ACHERON

Também, se fosse um enfermeiro eu sei que seria bem pior.

Uso uma dessas roupas de hospital azul, Jack me coloca na cadeira com rapidez, ele colocou umas luvas, nem vi, Sah também, sei que nesses casos de transplante é extremamente fundamental que todos que estejam por perto usem materiais esterilizados, eu já passei por um transplante de medula uma vez, mamãe mais ficava de máscara que tudo.

Gil conduz minha cadeira para uma porta larga e sanfonada, o banheiro parece de hospital mas é bem grande, as paredes todas brancas, suspiro, a tontura volta, e o enjoo também, não gostaria que ninguém estivesse aqui além da Gil.

— Já podem ir, cuido dela partir daqui, a menina já vem me ajudar!

— Estamos no quarto— Jack fala e beija minha testa.— Ela está fria Gil...

— É normal, a pressão está baixa, fique tranquilo Jack.

— Tá mas, qualquer coisa estamos aqui.

Ele me olha ainda uma última vez e sai, Sah logo atrás, Gil empurra minha cadeira para o lado e rapidamente tira minha camisola, embrulha rápido, mas isso não me impede de ver as manchas de sangue no tecido verde, pelo visto, isso foi muito sério.

Não consigo falar nada, acabo vomitando nas minhas pernas, não é algo que eu controle, que queira, Gil com uma voz extremamente doce, empurra minha cadeira para debaixo do chuveiro.

— Você tomou alguns pontos na cabeça, mas eles saem sozinhos, cinco pontos, sua cesariana já está sarando, graças a Deus você tem uma excelente facilidade em cicatrização.

Muito cuidadosa, Gil pega um sabonete líquido e começa a lavar a parte dos meus seios,

PERIGOSAS ACHERON

eles estão inchados, os bicos bastante avermelhados, minha barriga esta completamente seca, marcada por uma cicatriz avermelhada no ventre, uma cicatriz pequena e vermelha, o corte da cesariana.

Enquanto a água cai na minha cabeça, vejo o sangue escorrendo pelo ralo, cai até o que aprecem pedados de sangue coagulado, a cadeira é própria para banho, Gil lava os meus cabelos com um shampoo cheiroso, o local onde eu bati com a cabeça dói bastante e aos poucos, vou me recuperando das tonturas, meu estômago ainda embrulha, mas não vomito, o cheiro de erva doce faz com que eu me sinta melhor.

Ela me lava, mas de um jeito tão profissional que não consigo me envergonhar, Gil sabe como ser alguém super profissional e discreta, ao mesmo tempo que cuidadosa e paciente, ela nasceu para ser enfermeira, ela não mistura as coisas, ela não está

PERIGOSAS ACHERON

me enchendo de críticas, sei, que alguém em sua posição como cunhada do meu marido, provavelmente diria poucas e boas para mim.

Uma outra enfermeira entra logo em seguida com toalhas dobradas, uma nova camisola verde de hospital, e o que parece ser uma fralda, como a que eu usava antes de Gil jogar fora, me sinto envergonhada.

— não precisa ter vergonha, é comum usar, você tem que ser grata a Deus por não precisar de sonda essas duas semanas.

— Eu fiz xixi?

— Normalmente!

Como se fosse muito normal alguém da minha idade usar fralda.

— Da próxima vez que tiverem bebês eu mesma quero fazer o parto.

Não quero mais bebês, primeiro fiz um doente de uma perna, depois quase matei as minhas

PERIGOSAS ACHERON

duas bebês, não, obrigado, não terei mais bebês!

Sou a pior mãe do mundo meu Deus!

Gil me seca com a ajuda da outra moça, não consigo ficar imediatamente de pé, mas consigo na terceira tentativa, a moça me segura pelo braço enquanto eu seguro no ferrinho do soro, minhas pernas tremem, mais por que não consigo me apoiar na perna que tem a bota.

— É a prova d'água, pode ficar despreocupada!

Essa é a menor das minhas preocupações.

Gil coloca a fralda descartável em mim, a moça tira a bota e coloca sobre o lavatório, meu pé está um pouco inchado, mas não quero nem tentar mover, a moça sai empurrando essa cadeira, e me olho no espelho do lavatório.

Me assusto com a cor da minha boca primeiro, está branca, meu rosto todo pálido e está bem mais fino, fino demais, envolta dos meus

PERIGOSAS ACHERON

olhos, olheiras profundas, toco minhas faces, minhas bochechas sumiram, eu pareço um fantasma, pálida, branca como uma vela, meus braços estão mais finos, eu estou bastante magra, diria bem mais magra do que deveria estar.

— você perdeu sete quilos.

Nossa!

— Perdeu muito sangue Duda, sua pressão subiu muito durante o parto, seu irmão foi doador.

Rafa!

— Ele está bem?

— Acabei de falar que você quase morreu e você quer saber se o seu irmão está bem?

Olho para ela, faço que sim, meus irmãos nada tem a ver com isso, nenhum deles deveria passar por nenhum tipo de coisas ruins por minha culpa, apesar de tudo, me apeguei muito aos rapazes nesses meses, mais a Rafael, nos falamos todos os dias, ele é o que eu mais me apeguei, o

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu mais confio, estranhamente o que parece sempre me compreender, não são conversas profundas, mas ele me aconselha muito, falamos mais sobre a profissão, algo no qual eu admiro bastante, Rafa é dono de seu escritório no centro, ele e a Bruna tem sociedade, achei que eles ainda estavam em Parati na casa dos pais dele— meu pai biológico— por que foram para lá para o natal e passar as férias lá.

— Gosto dele, quero ele bem.

A moça volta empurrando uma nova cadeira de rodas comum, Gil me ajuda a me sentar e me sinto novamente tonta, elas trabalham rápido, enquanto a moça me enfia uma camisola comum cor de rosa— que eu não faço a menos ideia de onde ela tirou— Gil sai e volta com uma nova bota, mal consigo ter forças para erguer os braços, essa camisola é daquelas abertas na frente, algo me surge.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Disse que passei por um transplante, posso amamentá-las mesmo assim?

— Sim, a transfusão foi bem-sucedida, e o Rafa é supersaudável, seu corpo não teve rejeição.

— Mas, não vai passar doença para elas?

— Durante esses dias eu mesma tirei seu leite com a maquina, você dá bastante leite, fizemos exames e está tudo bem com seus exames.

— Tem certeza...

— Maria, você está na melhor e maior clínica de inseminação artificial do país, e até onde eu sei, temos um dos melhores infectologistas de Washington trabalhando no seu caso, então, aquiete-se!

Essa, eu mereci!

Como não poderia confiar? Essa gente tem muito dinheiro.

— Desculpe!

— Ouça, todos ficaram com tanto medo—

PERIGOSAS ACHERON

Gil fala e tira o soro da minha mão para que a outra moça enfie meu braço na camisola.— Eu fiquei com medo, poxa, você nos deu um susto!

— Me desculpe, não achei que isso aconteceria, estava tão confusa no momento, havia brigado com Jack, com a Sah!

— Entendo que foram meses difíceis Maria, mas precisa ter muita paciência com Jack, ele passou por tantas coisas nesses meses... Por favor, não rejeite ele, Jack foi o que mais sofreu com tudo.

— Entendo que ele se preocupe comigo...

— Ele ama você!

Ninguém dessa família me entende, é claro, do meu lado é que não ficariam, também, nem vou discutir isso, já sei que fiz uma grande merda, agora, é apenas aceitar, morrer de culpa e prosseguir.

— Não faça birra!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus eu não disse nada!

Gil sorri para mim, ela já me conhece, deve saber que me emburro quando as pessoas brigam comigo, não sei disfarçar, faço cara de bosta mesmo!

— Seu corpo recebeu bem a transfusão, você só precisa agora se alimentar bem para amamentar suas filhas.

Já fico curiosa.

— Elas... Gil como elas são?

— Já vai saber querida!

Quero mesmo saber, quero vê-las, até que eu as veja eu não vou sossegar, começo a ficar ansiosa.

A moça fecha a camisola e dá um nó na faixa em minha cintura, Gil pega um secador no balcão do pequeno armário e começa a secar meus cabelos enquanto sua amiga limpa a pequena bagunça que meu sangue deixou no lugar, a moça parte em

PERIGOSAS ACHERON

silêncio, elas são tão rápidas!

Gil seca meus cabelos tomando cuidado com o ferimento em minha cabeça, ela é muito gentil, zelosa, jamais poderei retribuir ao que me faz, contudo, parece que a hora não passa e eu não consigo pensar em nada além das minhas bebês, depois em meus filhos, duas semanas, duas semanas dormindo... Duas semanas é muito.

O que eu deveria ter feito nessas semanas?

Mentalmente recapitulo tudo o que tinha em mente, a auto escola, as aulas começariam na sexta, não sei que dia é hoje, mas concluo ser domingo, ou deve ser uma segunda, eu também tinha que seguir adiante com o meu TCC, meu trabalho diário no núcleo começaria na segunda semana, também naquela sexta levaria Charlotte e os meninos para cortar os cabelos, já estou com saudade dela, minha menina, meus meninos, Nando, Antônio.

Parece que dormi apenas horas, mas faz duas

PERIGOSAS NACIONAIS

semanas, passou tão rápido.

— Os sedativos são mais leves, tomamos apenas a precaução para o caso de você dar febre ou rejeição, também por que Phelipe achou melhor para que se recuperasse mais rápido.

— Phelipe veio?

— Toda família veio logo que soubemos que você entrou na sala de cirurgia.

— Não precisava Gil...

— Cale a boca Maria!

Fico sem graça, ela coloca novamente o soro na minha mão, acho que deveria estar mais inchada, contudo como não entendo dessas coisas, prefiro deixar esse lado para Gil, ainda não acredito que todos vieram, será que o pai de Jack veio?

— O senhor Carsson...

— Ele não pode vir, mas ele a aguarda para uma visita logo em breve.

— Por favor só me diz que ele está bem Gil.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele está, fez o transplante de coração, agora, ele vai ficar bem por bastante tempo.

Está na moda fazer transplante na família!

No fundo, isso também me preocupa, achei que Jack mentia sobre o pai, bem, ele não mentiu, e se as coisas forem como o que ele me mandou no iPad do Nando, acredito que a única mentira que ele contou, foi sobre Condessa.

Gil empurra minha cadeira para fora do banheiro, essa coisa que segura o soro tem rodinhas e vem facilmente, imediatamente Jack vem ao nosso encontro, preocupado, sério, o rosto fechado, mas visivelmente cansado.

— Tudo bem?

— Sim— digo.— Você pode ficar tranquilo, Gil sabe cuidar de mim!

— Vão trazer as bebês agora— Gil mexe na cama que já está novamente posta, Sah arruma uns balões que prenderam na cabeceira, tenho certeza

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela, também tem um buquê de flores brancas lindo numa mesinha ao lado da cama.

Lembro do buque que ganhei de Jack em Las Vegas a alguns meses, nesse momento, ele passa os braços envolta de mim e me ergue no colo, me deposita na cama, ele se senta na cadeira ao lado da cama e segura minha mão, beija ela.

— Você trouxe as flores?

— iSm, pedi que Sarah comprasse.

— Obrigada.

Sah se senta na beira da cama a minha direita, beija a minha cabeça, vejo seu olhar culpado.

— Sah pode parar, eu já disse que não foi sua culpa.

— Eu...

— Não comece!

Ela suspira, seus olhos cobertos por lágrimas.

— É que você está muito magra...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe que engordar para mim não é nenhum problema.

Aperto sua mão.

— Eu estou bem Sah, tudo bem.

— Me desculpe.

— Não, eu só vou te desculpar depois que você fizer um bolo bem gostoso de chocolate para mim e pintar as minhas unhas dos pés com aqueles esmaltes bregas seus.

Ela sorri e me abraça, sei que também estava errada, não deveria ter falado aquelas coisas para ela, não quero lembrar daquilo, acima de tudo, está nossa amizade, eu amo a minha melhor amiga, eu amo ela demais para ficar brava, não a culpo, se a culpasse eu não estaria aceitando que chegasse nem perto, Sah me conhece, ela sabe que eu fico brava, mas depois eu me acalmo e acabo perdendo.

— Obrigada pelos balões!

— Foram as crianças que mandaram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quer ir para casa e tomar um banho?

— Vou fazer isso, o Alejandro está me esperando, só queria ver se você iria acordar mesmo, mas eu volto em uma hora.

— Quem está com as crianças? Elas estão bem?

— Sim, Helena e o Daniel, eles cuidam de tudo com as duas Júlias, a babá da Ester já voltou e ajuda também, Patricia e Jonas, todos.

— Obrigada, nem sei como agradecer, não queria dar esse trabalho.

— Duda, não começa!

— Está bem!

Sah me espreme por alguns momentos, ela me sufoca, quer ter certeza de que eu não morri, depois com receio ela levanta e vai, fica olhando toda hora para trás com medo, ela acena e eu aceno de volta, então ela vai definitivamente fechando a porta atrás de si, ficamos apenas eu e Jack no

PERIGOSAS ACHERON

quarto, olho para as minhas mãos, sinto falta da minha aliança de casamento, dos meus anéis de noivado, meu anelzinho.

— Guardei tudo— Jack fala e toca a minha face.— Graças a Deus você está bem.

Vejo um homem cansado e abatido diante de mim, ele não fez a barba, os olhos verdes estão mais fundos que nunca, sei que ele se preocupa comigo, mas nunca achei que tanto, me sinto envergonhada e culpada por tudo, devo ter atrasado ele em todos os sentidos de sua vida.

— Desculpe, acho que atrasei...

— Maria por Deus não fale essas coisas— solta a minha mão e coça o rosto, nervoso, suas mãos começam a tremer.— Já não me basta a culpa você vai começar a me rejeitar novamente? A me culpar? Pare! Eu não vou embora, eu não vou dar o divórcio, eu não vou ficar fora, chega!

Fazia tempo que não o ouvia falar essa

PERIGOSAS ACHERON

palavra, no início, Jack sempre falava que nunca me daria o "*divórcio*", eu não quero, mesmo me sentindo confusa sobre uma centena de coisas, ou sobre tudo.

— Está bem— cedo, por que também, não quero brigar.— Não quero mais falar disso, como... Como elas são? Mamãe está bem?

— Elas são pequenas, mas são saudáveis!

— São... Bem formadas?

Jack franze a testa, não gostou da pergunta, acontece é que não quero que as bebês sofram o que o Nando sofre por minha culpa.

— Sim, são bem formadas, pare de falar isso, se elas não fossem haveria algum problema?

— Sim, elas sofreriam com isso e seria minha culpa.

O semblante de Jack muda, se suaviza, ele não me entende, não tem como entender, ele não sabe o quanto tem sido difícil para o Nando lidar

PERIGOSAS NACIONAIS

com isso, e eu, jamais me perdoaria se algum outro bebê meu, nascesse e crescesse doentinho por minha culpa.

— Não foi sua culpa Vida!

Vida!

Senti falta desse "*Vida*".

— Ao menos, elas estão bem.

Ele faz que sim, os cabelos bagunçados, parece que passou a mão uma dezena de vezes neles e os bagunçou, estão bem maiores, já nos ombros de Jack, lisos, escuros como sempre, mesmo, com todo esse semblante cansado, ele ainda continua lindo, bem mais que isso, me sinto idiota.

— Você vai engordar logo, Sandy já até fez planos de um treino mais voltado para o box, vai estar bem saudável, vai ver!

Não preciso que me convença, mas parece, que você tenta se convencer disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, ela está bem? O professor? Meus irmãos? Mamãe? Pedro?

— Todos estão bem, apenas preocupados, esperávamos que acordasse antes, mas o Ph, preferiu te manter no soro, você ficou muito desidratada com a perda de sangue.

Ph... Phelipe, entendi!

— Ele cuidou de mim?

— Sim, ele e Gil, e mais o corpo médico do doutor Wesley.

— Quero agradecer a ele!

— Eu não tenho nem mais como agradecer, se ele não houvesse tomado todas as precauções, logo que você entrou na sala de parto, ele já pediu que alguém da família doasse sangue, sua mãe não podia, pois ela, acabou de dar a luz.

— O Rafa está bem?

— Sim, foi uma doação normal, mas ele doou uma bolsa a mais por precaução.

PERIGOSAS ACHERON

— Entendi.

Jack toca minha face, olho para baixo, ainda achando muito estranho que não tenha mais minha barriga aqui, apenas o vazio, o que me conforta, é saber que elas duas estão bem, nasceram bem, apenas isso.

— Vou te compensar por tudo— Jack coloca a mão na minha barriga.— Te roubei a chance de tê-las naturalmente.

— Não preciso que me compense— respondo e fíto ele— não me roubou nada, eu sou a responsável por isso, sei muito bem quando faço algo estúpido, fui negligente.

— Por minha culpa...

— Por minha precipitação, meu infinito desastre— interrompo.— Talvez, elas me perdoem um dia por isso, só queria poder pensar com calma, longe de tudo aquilo.

— Me perdoe!

— Não, não pelos meses que você se ausentou, isso é algo que resolveremos depois, mas sobre a discussão não ha nada que perdoar, eu que peço desculpa por todo o trabalho que lhe causei, você é um homem que tem sua empresa, e eu fiz com que...

— Cale-se— Jack ordena bastante sério, cabisbaixo.— Você me ofende, me magoa com o que fala, sou seu marido em primeiro lugar, pai dos bebês, acha que me ausentaria das minhas responsabilidades no dia do parto? No dia em que algum deles ou você adoecesse? Eu já disse, viajei por que foi necessário!

Respiro fundo, Jack ergue o olhar, tão cansado, que dentro de mim, me odeio por vê-lo nesse estado, ele parecia melhor a alguns dias atrás, agora, assim como Sah ele está acabado, cara de trapo, e se conheço aposto que nem dormiu de tão

ansioso.

— Chega então— determino e seguro sua mão.— Me desculpe por tudo.

Ele solta o ar, depois se ergue e se senta na cama me puxando para um abraço forte, ainda o amo, esse sentimento não vai sair de mim, com ou sem traição, com ou sem mentira, com ou sem Soraia, não é algo que eu possa expulsar de uma hora para outra, nem arrancar, e não vai passar, querendo ou não, amo Jack Carsson, como amei quando ele disse pela primeira vez que me amava por uma mensagem de celular, ou quando me disse as escuras que me amava, como quando ele disse que me amava no dia do nosso casamento, em nossa lua de mel, eu o amo!

— Você está me sufocando!

— Se soubesse o quanto me machucou por esse susto, saberia que isso é apenas um abraço meu amor!

PERIGOSAS NACIONAIS

E me solta, me dá um selinho leve e cola a testa na minha, toca a minha face com carinho, sua mão desce para minha nuca, seu polegar em minha bochecha— funda— ele me fita.

— Eu te amo Maria.

Isso meche tanto comigo, esperei cinco meses por essas palavras, ou apenas por ele.

— João Lucas...

— Você sempre estraga o momento não é mesmo?

Sorrio, olho para baixo depois para ele.

— Vingança!

Jack sorri, um sorriso cansado, mas feliz, gostaria de não ter causado nada disso, mas agora, já é bem tarde, tudo aconteceu e pronto, não posso voltar atrás, deixo aqui bem ao lado meu orgulho, o que sentia naquela manhã, minhas incertezas e os meus medos, minhas dúvidas, e mais uma vez, entrego o meu coração a esse estranho.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu também te amo!— falo baixinho e meus dedos se enfiam em sua nuca.— Te amo mais do que deveria, mais do que posso, e mais do que me permiti amar qualquer outra pessoa em toda a minha vida, e mesmo que você seja um grande cachorro, posso continuar te amando por um bom tempo ainda.

— Para sempre, você jurou!

— Talvez o meu bom tempo seja para sempre, você sabe o quanto o tempo é relativo, você é físico...

— Cale a boca mulher!

E me beija.

Fico sem reação, Jack não se importa, ele não tem nojo de mim, me beija com força, do jeito como sempre me beija, toco seu peito, sinto seu coração pulando em minha mão, ele se afasta, estou meio tonta com o beijo, sem ar.

— Não faça mais isso entendeu? Nunca

mais!

— Sim.

— Olha quem chegou...

É a voz melodiosa da Gil, olho para o rumo da porta que acaba de se abrir, então vejo, dois quadradinhos cor de rosa sendo empurrados para dentro do meu quarto, meu coração começa a disparar, então meus olhos pousam nas duas.

Me encho da sensação que conheço, mas é tão forte dentro de mim que os meus olhos se enchem, as duas são pequenas, idênticas, frágeis, mas usam roupinhas de cores diferentes, uma usa um macacão cor-de-rosa cheio de bolinhas, e a outra usa, um macacão lilás com desenhos de panda, luvinhas, ambas tem cabelinhos escuros, são cabeludas.

— Duda, quero lhe apresentar as suas duas filhas.

Seco as minhas faces, estou coberta de
PERIGOSAS ACHERON

felicidade, uma felicidade forte e enorme dentro de mim, Gil aproxima mais o carrinho da cama e para diante da cadeira de Jack, são tão miúdas, prematuras, sinto medo até de pegá-las.

— Elas são saudáveis— Jack fala e sorri.— Esperamos você acordar para escolher os nomes.

— Me dê elas!

Toco minha barriga, elas não estão aqui, elas estão ali, elas estão bem e seguras, lindas, as duas, perfeitinhas, acordadas, se movendo, as mãozinhas minúsculas e branquinhas.

Sinto um calor incomum me tomar logo que Gil me entrega a primeira, e quando a seguro em meus braços choro mais um pouco, No começo tinha tanto medo da gravidez, no entanto agora me pergunto como não poderia amá-la? Como não poderia querê-la?

Foi assim com o meu filho, tudo deixava claro que não daria certo, então ele veio, e a onze

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anos, eu sou uma pessoa melhor por ele, lhe dou o meu melhor, para elas eu também serei a melhor, lhes darei meu melhor, assim como para Antônio e Charlotte.

Logo que a olho eu a amo, eu as amo, eu as quero, as duas, fungo e sorrio beijando a cabeçinha desta, ela tem olhos azuis, azuis mais escuros, cabelinhos fininhos e lisinhos muito escuros, é cabeluda, as mãozinhas minúsculas e branquinhas seguram meu indicador, Gil então me entrega a segunda que sem tirar nem por é como essa, pequena, cabeluda, os olhinhos azuis escuros, o narizinho pequeno e fino, elas tem sobrancelhas fininhas e pelinhos espalhados pela testa de cada uma delas, e estou coberta de mais emoção, mais amor, mais tudo, nunca saberei descrever essa emoção em palavras, a sensação de ser mãe!

— escolha os nomes querida— Gil abre o nó da minha camisola— elas precisam de registro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ah, posso chamá-las do que eu quiser? nesse momento, tenho a sensação de que um sol me queima, e outro me incendeia.

— sol!— Jack me olha, os olhos cobertos por uma camada fina de lágrimas.

Olho para as duas, não sou boa em escolher nomes, com o Pedro foi tão instantaneo, agora com elas, isso é tão repentino, eu achei que nasceriam em março, que haveria tempo para escolher nomes, a decoração do quarto delas, fazer o chá de berço, não fiz nada.

— escolha um, me ajude!— peço, afinal, ele é pai das duas.

— nada me ocorreu— ele nega meio sem graça— quero que você escolha.

— por que?

— por que você demorou muito para voltar para elas, e elas merecem que você lhes dê o nome.

— então, eu preciso da Sah, ela me ajudou a

PERIGOSAS ACHERON

escolher o nome do Nando...

— vamos, não deve ser muito difícil!

Beijo as cabezinhas delas, ambas me olham com seus imensos olhos azuis arredondados, me sinto tão feliz, tão abençoada, penso em nomes femininos, nomes de meninas, nunca tive que me preocupar com esse tipo de coisa, ainda sou nova com a Charlotte... Charlotte!

— então, quero que as crianças estejam aqui, os três!

— que seja então— Jack levanta um pouco mais animado— já trago eles.

— eles estão aqui?

— sim, logo avisei para trazê-los!

Sorrio, quero os três conosco nesse momento.

— obrigado.

— eu já volto— ele volta e me beija de leve
— não saia daí tudo bem?

— não vou sair!

Ele beija a minha cabeça e nos dá mais uma olhada, depois sai do quarto todo aperessado, Gil acomoda as duas no meu colo e segura o meu seio, esqueci de como se faz isso, mas as duas parecem já saber como faz para mamar, a da direita pega o peito primeiro, e isso dói, na verdade dói bastante, meu bico está muito sensível.

— elas mamaram com a sua mãe esses dias, são espertas apesar de prematuras.

— elas são perfeitas Gil— faço uma careta, a da esquerda pega meu outro seio e sulga com força — isso dói.

— é que usamos o sulgador para tirar esses dias, estava de fazer pena, ontem mesmo tirei bastante, você deu muito leite.

A da direita vai fechando os olhinhos e segura meu seio mamando com força, a da esquerda mantém os olhos abertos mas também

mama numa gana danada, sorrio, e mais uma vez lágrimas caem pela minha face, minhas bebês!

Dois segundos depois escuto um grito gasguita que bem conheço, Charlotte vem correndo para minha cama, sorrio e Gil tem que segurá-la para que ela não pule em cima de mim, ela está me olhando com alegria e espanto.

— mamãe— berra querendo vir para cima de mim— xolta tia, mamãe!

— mamãe— Antônio já vem logo para o meu lado esquerdo, porém um pouco contido, se senta ao meu lado e beija meu braço— ta bem mamãe, saudade!

E bem mais devagar, em seu passo tropeço, eu vejo o meu menino se aproximando ao lado do homem que ele chama de pai a alguns meses, Nando sorri para mim meio assim, vejo uma tristeza incomum no seu sorriso, seus olhos cobertos por lágrimas que eu não vejo a um bom

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo, ele vem assim devagar, depois se aproxima da cama e me olha, seu olhar preocupado, infeliz, parece que eu o vi ontem a noite vendo tv na sala, mas estive fora duas semanas, não quero nunca mais vê-lo assim em toda a minha vida.

— oi mamãe.

— oi meu amor.

— é tão bom te ouvir falar!

Ele coloca a mão no meu rosto e me puxa me abraçando com força, me aperta tanto que me sufoca, chora, um choro que eu odeio ouvir, como quando ele caia, como quando ele tropeçava, ou como quando ele operou da perninha e sentia dor, odeio ouvir o meu filho chorar.

— pensei que nunca mais te veria!

— não faria isso com você!

Também choro, sinto seu choro em meu ombro, e isso me dói a alma, o meu coração se contrai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— eu te amo filho, a mamãe nunca vai te deixar, nunca!

— eu te ama mamãe— a voz dele falha— não faz mais isso tá bem? não cai da escada, você é tão desastrada!

— eu sei disso, me desculpe.

Ele se afasta secando os olhos com a camisa que usa, Nando está abatido também, todos estão, Charlotte grita irritada no colo de Gil.

— coloque ela na cama Gil— digo, e fico séria para Charlotte— pare de grito!

— saudade mamãe!

— eu sei, mas se aquiete, olhe, os bebês!

Charlotte arregala os olhos para as duas bebês que mamam socegradamente em meu colo.

— boneca!

— não, elas são suas irmãs— digo, e beijo a bochecha do Antônio— vem meu amor, senta aqui juntinho da mamãe, Nando, acho que pode me

PERIGOSAS ACHERON

ajudar.

— o que é mãe?— Nando funga, depois se senta na ponta da cama olhando a bota no meu pé — tomara que sare logo, é ruim usar bota né mãe?

— é!— respondo, Gil coloca a onça sentada na cama ao lado do Nando— preciso escolher o nome delas duas, seu pai é um sem criatividade!

— eu já tinha colocado uns apelidos ai...

— então fale!

— a de rosa, eu chamo de Cecília, é o nome da minha professora da escola, de natação, ela é muito gente fina, a outra, uma vez eu vi a vovó chamando de pequena Luz, pensei, não chamaria ela de Luz né, então, poderia chamar de Maria Luz e Cecília.

— Parece nome de dupla sertaneja!

— Sabia que falaria isso— Nando sorri, e Charlotte vem engatinhando para o rumo de nós três— Charlie, fique quieta.

— Boneca— Charlotte aponta para as duas bebês em meu colo.— Exa Luija.

— Luíza!— digo, e ela faz que sim, às vezes quando ela fala nem mesmo eu entendo.— E a outra?

— Chechila!

— Cecília e Luíza— digo e ela concorda, seus olhinhos brilham para as duas.— Então, temos dois nomes!

— Pode binca mamãe?

— Só quando elas forem maiores.

— Voxê domiu muito mamãe, Chalotte peocupada!

— Eu sei, a mamãe promete que não vai mais fazer isso.

— Pomete mamãe? Chalotte espelou muito pela mamãe, ate domiu no chofá!

— Prometo— digo, Charlotte Sorri e beija minha perna, por que entendeu que não pode ficar
PERIGOSAS ACHERON

pulando em cima de mim como sempre faz.

— Vamo pa casa— Antônio diz, e beija minha outra perna.— Papai não vai pa casa, espalamos voxês mamãe.

— A mamãe vai logo, logo— digo, e os olhos.— Amo vocês!

— Amo você mãe— Nando vem de novo para o meu lado e meio que me abraça como consegue.— Eu te amo mamãezinha!

Olho envolta, e o meu coração se enche, Jack se senta ao meu lado e puxando Nando para o colo.

— Você não me dê mais um susto desses— ele cochicha e me dá um beijo no ombro.— Nunca mais.

— Não mesmo.

Prometo para mim mesma que não farei algo tão estúpido assim, minha família precisa de mim, minhas filhas, meus filhos, e apesar de todos os pesares, o meu marido, eu os amo, e jamais me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

senti tão amada e querida em toda a minha vida como agora.

— Acho que uma formiguinha acabou de acordar!

Logo, minha próxima visita entra, sorrio abertamente!

— Mamãe!

PERIGOSAS ACHERON



Jack me dá um beijo na cabeça, já amanheceu?!

Olho para o lado, não tem mais aparelhos aqui no quarto, eles devem ter tirado ontem à noite, fiquei cansada com a visita de mamãe, Van e a Juh, principalmente por que elas duas não paravam de me encher a paciência, de um lado mamãe me dando bronca, do outro a minha irmã chorando, a Juh chegou a ser chata de tão pegajosa, mas também não culpo ela, Sah dorme no sofá com um cobertor comprido, sei que ela se preocupa comigo, mas nunca pensei também que ela fosse ficar assim

tão abalada com tudo, nenhum deles, Van ficou me enchendo a minha cabeça de beijos, parecia que falava com a Juh, ele até me chamou de formiguinha, disse que se preocupava comigo, que queria que eu ficasse bem, ele trouxe mais flores e balões, e uma caixa de chocolates, me parabenizou pelas minhas meninas, mas eu vi, claramente que ele estava preocupado, preocupado não, com medo, nunca pensei que ele fosse sentir medo de que algo ruim me acontecesse, mamãe também estava meio assim.

Logo depois Gil levou as minhas meninas, foi ruim ter que deixá-las ir, mas não havia outro jeito, mamãe então partiu com Van, Juh e as crianças, Charlotte chorou bastante, ela queria ficar comigo, e eu queria que ela ficasse, mas não podia, então Sah chegou trazendo uma sopa e gelatina de hospital com uma das enfermeiras do hospital e logo depois que eu comi aquela coisa amarela e

PERIGOSAS ACHERON

sem gosto, me deitei e dormi, Jack está ao meu lado, deitado, ele dormiu comigo aqui na cama, nem sei se pode, mas se ele ficou é por que deve poder.

Ele usa uma camisa diferente e uma calça de moletom, a camisa é azul escura e folgada, também usa meias, ele fica quieto me olhando, fico meio sem graça, realmente assustei essas pessoas, mas Jack... Ele foi a pessoa que mais se assustou pelo visto.

— Você dormiu?

— Sim, como pedra!

— Que bom.

Seguro sua mão, aqui, a aliança do nosso casamento, beijo essa mão, claro, estou bastante arrependida de tudo o que causei nele, em Sah, eles se culpam por tudo mesmo sabendo que eu sou a principal culpada.

— Se tudo der certo, você terá alta hoje— ele

PERIGOSAS NACIONAIS

beija minha bochecha.— Ainda sente dor na cabeça?

— Só onde tem pontos— eles raspam aqui, no canto esquerdo da minha cabeça.— Sinto um pouco de tontura, mas deve ser normal.

— Sim!

— Quando vão trazê-las?

— Acho que as oito para primeira mamada.

— Tomara, quero elas comigo.

— E eu?

— Você também.

— Fiquei com tanto medo de te perder.

— Eu não morreria assim do nada Jack, eu sempre enrolo um pouco!

Ele fecha a cara, acabo rindo, depois ele beija na cabeça e no rosto, definitivamente, acho que agora, só vou morrer quando estiver velha.

— Não fale essas coisas.

— Me desculpe.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, acho, que posso te perdoar depois.

Beija meus lábios, e me encaixo perfeitamente em seu abraço, me sinto pequena porém protegida, bem, um pouco mais feliz para começar o meu dia, ainda um pouco indisposta, mas acho que logo melhorarei, tenho fé que sim, quando se passa pelo o que eu passei— duas vezes — é necessário ter bastante força de vontade e acreditar em Deus, acho, que isso esteve bastante apagado em mim em toda a minha vida, sempre olhei outras áreas, meu emprego, minha faculdade, meu filho, eu acabei esquecendo do fundamental, o motivo pelos quais estou aqui até hoje, Deus!

— Logo que eu estiver bem, quero ir a igreja agradecer.

— Qual igreja?

— A que você for.

— Bem, aqui nunca fui em nenhuma, na

América, vou em uma em São Francisco, mas apenas para me confessar.

Jack se confessa?

— Disse que tive uma criação muito católica querida, não sou flor que se cheire, mas respeito muito isso.

— Tudo bem, então eu vou na igreja que mamãe frequenta.

— Fico feliz.

— Mas, não quero ir muito depressa, não me identifico muito com essas coisas.

— Entendo, como quiser, desde que se sinta bem.

Faço que sim, quando olho, Gil está entrando no quarto empurrando o carrinho, meu sorriso é automático, outra enfermeira vem abrindo as persianas, mais uma vez meu coração se enche de amor por elas duas, usam macacões diferentes, mas já sei diferenciá-las, Luiza usa um macacão azul-

celeste e sapatinhos da mesma cor, luvinhas— que Gil já tira assim como fez ontem para mamada— enquanto Cecilia, usa um macacão branco com sapatinhos brancos e as luvinhas da mesma cor.

— Bom dia— Gil está me dando um sorriso maravilhoso.— Já estão trazendo seu café, o Ph virá com o doutor Carvalho para ver como você está, ferimos sua pressão ontem e está tudo normal, seus exames de sangue também.

— Obrigada Gil— Jack me ajuda a sentar muito facilmente, esfrego as mãos um pouco ansiosa demais.— Elas dormiram bem?

— Sim, eu mesma fiquei por conta delas ontem— Gil explica.— Hora da mamada mamãe!

O meu marido abre minha camisola, sorrio, não tenho tanta vergonha assim, eu as quero junto de mim, sentir o calorzinho das minhas pequeninas. Gil coloca uma e depois a outra, Cecília pega o meu seio depressa, ela é a mais espertinha, Luiza

PERIGOSAS ACHERON

abre a boquinha e meio que se atrapalha com o bico do meu seio, mas pega também, dói um pouco enquanto elas sugam, mas tudo bem, eu posso me acostumar.

— Nossa, você parece tão doce— Sah se aproxima os cabelos bagunçados, cara de sono.— Bom dia!

— Bom dia— estou sorrindo.— Vem cá, olha elas como são lindas.

— É, puxaram ao pai graças a Deus— Sah boceja e se senta ao meu lado.— A tia ama muito elas.

— Acho elas parecidas com os dois— Gil sorri toda derretida.— Eu mesma vou cuidar das duas em sua recuperação Maria, pode ficar despreocupada.

— Obrigada Gil— não tenho palavras para agradecer.— E a Blair?

— Está terrível, começou a querer engatinhar

e quebra tudo lá em casa— os olhos de Gil brilham enquanto ela verifica suas anotações.— Ela está com a Helena é claro, tenho pena da moça.

— Quero vê-la logo— digo.— Sinto saudade dela.

— Logo vai ver— Jack garante e beija minha cabeça.— Você quer comer alguma coisa diferente? Ela pode Gil?

— Sim, mas algo que não seja muito salgado.

— Quero bolo de chocolate— é a primeira coisa que me vêm a cabeça.— Sahhh...

— Ai, sua petulante— Sah reclama e levanta.
— Eu trouxe tá? Eu comprei um a caminho.

Quero rir, agora, vou explorar ela.

— E muita calda Sarinha?

— Odeio quando você faz isso!

— Amo você.

Sah me dá um sorriso cansado e me abraça de lado, beija minha bochecha, me sinto idiota e

feliz, mal por ter brigado com ela que tudo, melhor esquecer isso, deixar isso de lado para o nosso bem, para o bem da nossa amizade.

— Vou pedir que tragam um café para vocês, acho que o Alê já chegou.

— Ele veio?

— Ele fica na recepção o dia todo desde que você se internou, as vezes ele vem ficar comigo para o Jack ir tomar banho.

— Não...

— Shiuu!— Sah faz um gesto com a mão cortando o ar.— Não comece.

Aprendi o “não comece” com a Sah quando ela tinha seis anos, depois disso ela esqueceu e eu uso, sorrio.

— Amo você Sarah!

— Ai, nossa, não me faz chorar de manhã cedo— Sah reclama abanando os olhos.— Já volto!

Ela sai com uma cara de choro incrível,

depois, vou me desculpar com ela por tudo.

— Duda— Gil chama.— Eu... Eu meio que me apeguei bastante as meninas, então eu comprei um enxoval só para elas, espero que não se importe.

— Claro que não me importo Gil, você é minha amiga— respondo admirada.— Mesmo? Eu nem pensei nisso, fui muito burra, Fabi tinha dito em fazer um chá de berço mas pensei em fazer só esse mês, elas nasceriam em Março.

— Então, eu e Fabi fomos a uma loja semana passada, ela é meio exagerada às vezes, Gina nos acompanhou, Sarah mandou sua lista do que queria, nos juntamos e compramos o enxoval e os móveis do quarto delas— Gil sorri.— Tudo cor-de-rosa e lilás, para diferenciar uma da outra, acho que agora elas devem estar arrumando essa questão, o quarto das meninas.

Não tenho nem palavras para agradecer!

— Obrigada Gil, poxa, eu não esperava por
PERIGOSAS ACHERON

algo assim.

— Todos ficaram muito preocupados, queremos as três bem, escolhi roupinhas que talvez você goste, claro que se não gostar...

— Eu já amei— replico feliz e emocionada.
— O Nando não teve tantas coisas assim, eu ganhei muitas coisas usadas dos vizinhos, elas duas já são abençoadas de terem pessoas boas como vocês para ajudar, muito obrigado mesmo.

— Vou cuidar delas durante o primeiro mês, depois aí é com vocês, Helena, você vem para São Francisco em maio não é mesmo?

Não sei, olho para Jack e ele fica calado olhando para as duas meninas, ele quer que eu responda!

— S-sim, claro, em maio.

O sorriso de Gil se alarga, obviamente que não esperava por isso, mas sempre soube que logo após minha formatura eu mudaria para América.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então quando for para lá, eu te ajudarei com elas no que precisar.

— Obrigada Gil.

Ela sorri e sai do quarto nos deixando a sós.

— Você vai então?— Jack está de novo ansioso.

— Já tínhamos combinado lembra?

— Pensei que havia desistido!

— E te deixar para vadia? Não mesmo!

Ele me lança um olhar de reprovação, ignoro, é o que eu penso e pronto.

— Não quer que eu vá?

— Claro que quero vida, não comece com esse ciúme.

— Então eu vou, claro, mamãe vai ficar bastante triste, mas... Posso vir vê-la a cada seis meses não posso?

— Sim, até menos, logo que as meninas estiverem grandinhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem então, em Maio, São Francisco!

Jack me beija de leve, cheira o meu nariz, até desse cheiro estranho senti falta.

— Ciumenta!

— Acho que ainda tenho uma bunda para os americanos olharem.

— Você também está muito respondona!

— Preciso ser firme, ser um exemplo para as minhas filhas.

Sorrimos, Jack passa o braço envolta de mim e olha para as duas que mamam fazendo barulhinho.

— Elas são lindas como você vida.

— Elas são cabeludas como o pai.

— Me sinto muito abençoado.

— Eu também.

Beijo a cabecinha de cada uma delas, cheiram a Colônia de bebê, Luisa solta primeiro e fica respirando meio cansada, ela mamou mais

PERIGOSAS ACHERON

rápido.

— Vou colocar ela para arrotar— Jack pega uma fraldinha cor-de-rosa e coloca no ombro.— Ela é tão pequena que tenho medo de pegar.

Os olhos dele brilham para pequenina, para as duas, ele a pega com cuidado e a coloca em seu peito, lentamente vai dando batidinhas leves nas costinhas dela, algo estala, e eu sorrio admirada.

— Li os livros.

— Ah.

Me encosto nos travesseiros, tiro Cecília, ela tosse e começa um choro baixo e doloroso, tento acomodá-la, e ela se contorce chorosa, seu choro meche comigo, e muito ruim ouvi-la chorando.

— Calma meu amor— mudo ela de seio, esse vaza.— Não chora.

Jack me estende uma fraldinha e coloco no outro seio, acomodo ela e novo e coloco o bico desse seio em sua boquinha, ela chora zangada,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois começa a sugar com força, havia me esquecido de que não é bom interromper a mamada.

— Vida.

— Sim?

— Obrigado.

— Não tem o que agradecer, eu quase as matei...

— Para com isso— interrompe e beija minha cabeça.— Vida agora vai ser um novo começo para nós, tudo vai ser diferente.

— Você não vai mais viajar?

— Só se vocês vieram comigo.

Me beija, sinto o mesmo calor me aquecendo, minha pele se arrepiando toda.

— Você tem que ficar boa logo.

Eu o olho meio sem fôlego.

— Eu já sou boa senhor Carsson.

Jack sorri meio de lado, beija meu pescoço e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu colo, a barba arranja minha pele e me arrepio novamente, são arrepios bons, não sentia isso a bastante tempo.

— Logo que estiver bem eu vou te levar para Angra, apenas nos dois.

— Para minha Ilha?

— Sim, depois vou te compensar por tudo.

— Não vejo a hora disso acontecer.

Não beijamos, algo primitivo e bastante rude, do jeito que ele quer, do jeito que ele gosta, da forma como ele sempre me beija, sua necessidade e tão forte que me arranca o ar, sua língua explora minha boca com vontade, fico meio tonta quando ele se afasta.

Toca minha face, depois Jack fecha os olhos e cola a testa na minha.

— Você é o meu sol.— ele fala baixinho.

Meu coração dispara.

POXA VIDA JACK!

PERIGOSAS ACHERON

— Tenho chances de ser um sol para você?

Penso muito antes de responder, chego a uma conclusão e respondo:

— Talvez... Quem sabe...



Jack não me solta, ele não sai do meu lado, eu gosto disso, ele é atencioso comigo, preocupado, Sah é outra, ela até me deu o bolo na boca, me sinto mimada e cuidada, mais que nunca, nunca foi assim, eles se sentem culpados por tudo, eles tem medo de me perder, eles me amam! Não tenho que me sentir bem com isso, nem feliz, mas me sinto, eu os amo também, porém, não gostaria que demonstrassem esse amor e essas preocupações excessivas, por mim apenas quando eu estivesse mal, contudo sei, que talvez isso dure um bom tempo. Jack está arrependido pela viagem, e a Sah acho que se arrepende por ter mudado muito

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo, mas não quero que isso se torne algo exagerado, mas, sei que logo, logo terei um momento com cada um deles para uma conversa.

Encerro meu café, Sah sai alegando que vai tomar café com o Alejandro, Jack permanece na cadeira me olhando, nos olhando, seus olhos estão nas nossas filhas, eu as olho de perto, minhas meninas estão comigo, elas estão bem e acordadas, ambas se movem a todo momento e estou cheia de amor por elas.

— Elas são lindas!

— Como você!

— Você é muito gentil!

— Sou sincero.

Ganho um beijo no rosto, e se senta na cama e se acomoda de frente para mim, coloca a mão na minha perna.

— Sinto muito por tudo, merecia bem mais que isso nesse momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não foi sua culpa.

— Sabemos que as coisas não foram assim Maria, deveria tê-la deixado ir com Olaf, quem sabe não estaríamos agora em casa esperando o momento certo?

— Não havia como adivinhar, o que tem de ser é Jack e ponto.

— Apenas te amo e te quero para sempre comigo.

E isso é muito romântico, porém ele, está muito sério.

— Entendo, também quero você comigo.

— Eu jamais abandonaria você, sabe, esses meses só fortaleceram tudo o que sinto por você, sofri muito com a distância, mas creio que para você foi bem pior, eu sempre tento te entender Maria, você me irrita profundamente, e me estressa.

— Eu nunca me vendi como alguém amável e fácil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você se magoa muito com o que as pessoas te falam.

— Sabe lidar com críticas?

— Não!

— Ótimo!

Ele coça a barba, pisco muito devagar, e Jack sorri, droga, achei que essa irritaria ele.

— Prometi para mim mesmo que vou relevar.

— É, eu também relevo muito.

— Eu sei.

— Que bom que sabe Jack, por que eu não sou uma mulher que fica se humilhando atrás de ninguém, e sou uma pessoa muito transparente com os meus sentimentos por você, amo você, mas não, eu não vou permitir que você nem ninguém me magoe— penso bastante e continuo.— Sabe, eu nunca tive um outro relacionamento, eu não sou uma mulher omissa nem daquelas delicadas e tal,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu gosto das coisas a minha forma.

— Mas, tudo muda.

— Sim, você muda tudo, isso é algo que admiro muito em você mas me assusta, mudar é bom, mas mudar sempre transmite inconstância e insegurança.

— Entendo.

— É difícil te entender, sua doença, aceitar é um desafio, eu sei que todos temos defeitos, eu não me importo com sua personalidade, até gosto dela.

— Sendo bipolar?

— Nunca pediria para ser diferente, por que são esses momentos que eu te conheço, claro, mentiria se falasse que esses momentos "*agridoces*" são bons, mas não gostaria que você fingisse ser alguém que não é.

— Não?

— Não! Nem como Alejandro ou como seus irmãos, aprendi a gostar de você assim.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu melhorei bastante, eu mudei também, por nosso casamento, nossos filhos, eu não quero ficar saindo em público muitas vezes, mas já consigo controlar um pouco mais o meu medo.

— Que bom!

— Pensei muito em você esses meses, nas crianças, não ouve um dia em que acordasse e não desejasse vocês ao meu lado, eu os amo, são minha família, você é a minha família, fiquei com tanto medo de te perder, ficaria mais louco do que sou... Eu não quero viver num mundo em que você não exista!— ele olha fixamente para o meu pé com a bota.— Eu me mataria.

— Jack não fale isso.— falo por que isso dói.

— É a verdade, eu não pensaria duas vezes, logo que a encontrei na escada... Foi a pior coisa que vi— ele me olha bastante sério.— Minha culpa, minha responsabilidade, se algum dia algo lhe acontecer eu não penso duas vezes, não

suportaria a dor.

— Nem pelas crianças?

— Elas sofreriam por minha culpa, teriam um pai ausente e infeliz, ao menos, deixaria dinheiro para elas, você não sabe o quanto foi doloroso te ver daquele jeito, depois quando a ergui no colo você já sangrava— desvia os olhos para as nossas filhas.— Não pensaria duas vezes em...

— Jack Cale-se— mando, e ele nega, meu coração só dói em ouvir essas coisas, e me assusto muito mais do que em qualquer momento em que tenha estado com ele.— Nunca faria mal a elas, elas são mais importantes que qualquer outra coisa na face da terra.

— São, e eu as amo, eu as quero, mas se tivesse que escolher eu não pensaria duas vezes em te escolher.

— Pois eu escolheria elas, e se você me salvasse ao invés delas, logo que eu acordasse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha metade estaria morta, e eu jamais conseguiria ficar com você sabendo disso.

— Sente nojo de mim?

— Não, eu também não sei o que eu faria, quem saberia? São suas filhas nunca jamais hesite em me escolher por elas, elas são seu sangue.

— Você é a minha vida!

Inferno Jack pare de falar essas coisas!

— Eu não consigo viver sem você.

— Jack isso não é certo!

— Por que não é certo? Por que eu a amo?
Por que eu a quero para mim?

— É injusto!

— Com você?

— Não, com você! Tem que se amar mais, tem que se sentir feliz por si só.

— Quando te conheci minha vida fez algum sentido, você não sabe como é se sentir um nada e de repente ter alguém que faz com que você seja o
PERIGOSAS ACHERON

tudo para essa pessoa.

— Disse que era meu tudo?

— Sim, quando você uma vez, na sua casa me disse que aceitaria ficar com a venda, quando me pediu para ficar com você e se comprometeu em ir me ver na América, mesmo sabendo que eu era alguém doente, cheio de defeitos, alguém vazio.

— Você não é vazio.

— Eu era, bem antes de você, eu era apenas alguém que sobrevivia, trabalhava, me isolava sempre— faz uma pequena pausa.— Sou recluso, mas enxergava tudo de forma banal, não queria ninguém por perto, buscava apenas prazer com estranhas, claro, queria muito alguém ao meu lado, mas não estava disposto a sair daquela vida assim tão fácil.

— Acho que a Lane não fez um bom trabalho!

— Ela fez, apenas estou falando como eu era,

tudo o que sinto, não quer que seja sincero?

— Sim, prefiro.

— A verdade machuca Maria, mas ela é muito necessária.

— Entendo.

— Entende que eu a amo e que não vivo sem você? Que isso me machuca profundamente e só a ideia de que você quase morreu por minha culpa me fere?

— Sim— digo, e isso também me machuca muito, chega a doer no meu peito.— desculpe.

— Por favor, apenas entenda!

— Eu entendo mas não quero que se sinta assim.

— Eu estou melhorando.

— Não parece!

— Por que não? Estou me abrindo com você, veja como você reage! Por isso eu prefiro não falar, por que sei que o meu jeito, verdadeiro jeito, magoa

as pessoas.

— Quero que sempre fale— digo sincera e abafo a vontade de chorar dentro de mim.— Por que te amo também e não sei o que faria, mas amo muito mais os meus filhos e a minha vontade de viver, isso torna o meu amor menor que o seu?

— Em absoluto, isso apenas prova que eu sou louco e você não.

Estamos calmos, mas essa conversa está longe da calma.

— Quando eu fico nervoso eu falo tudo o que me vem na mente.

— Está nervoso?

— Bastante!

— Não fique, estou viva!

— Mas, não está bem.

— Jack...

— Vamos conversar ou não?

Inflexível de novo, respiro fundo faço que

sim com a cabeça, ele se aproxima e pega a Cecília a coloca em seu berçinho transparente com todo cuidado, depois Luiza, ambas de lado elas são quietinhas, ele deixa os berçinhos bem próximos de nós, não posso me inclinar muito por conta da cesariana, mas fico sentada olhando para elas, eu jamais pensaria em deixar uma delas em risco, nunca me escolheria!

— Sou difícil, estou aprendendo a me controlar mais, sinto vergonha de estar em família — Jack fala com uma espécie de receio.— Meu pai precisou muito de mim esses meses, ele passou por um processo muito doloroso, queria esperar que você se recuperasse para contar, ele se sentiu mal logo que voltamos para América, em seguida teve complicações no coração, então foi para fila do transplante.

Me sinto bastante mal com essa notícia já sabia, mas ouvir ele falando é como receber um

PERIGOSAS ACHERON

peso insustentável de culpa, naquele momento me encho de fúria por achar que Jack mentia para mim, que ele me escondia a verdade por que estava com Soraya, fiquei cega pelo ciúme e pela mágoa, ele não negou, mas como poderia saber se eu não lhe dei ouvidos? Não esperei que estivéssemos calmos para uma conversa? Me sinto tola! Burra, fui burra!

— Tivemos sorte, ele recebeu o coração a dois meses, a todo momento ele me mandava voltar, mas não conseguia eu tive medo de perdê-lo. Toda a família estava lá, era injusto com ele, alguém que amo e que sempre cuidou de mim, Mirna decidiu se afastar dele logo que fomos para América, ela enfiou na cabeça que o meu pai não amava que ele queria Nina, ele sofreu um pequeno enfarte, daí começaram as complicações— Jack me olha, coça as faces.— Mulher difícil, teimosa, abandonou ele.

— Seu tio... Digo, seu pai não ama Nina?

PERIGOSAS NACIONAIS

— O meu pai por muitos anos, achou que se deitando com Nina satisfaria sua vontade de ser pai ele apenas buscava nela, o que Mirna não poderia lhe dar.

— Bebês!— estou chocada, achei que o senhor Carsson havia se envolvido com Nina por amor, paixão, qualquer coisa menos algo assim, quando soube a meses atrás, fiquei confusa, agora entendo.

— Mirna é uma mulher muito rígida, mas ela ama o meu pai, e ele aprendeu a amá-la, ele apenas viu em Nina alguém para lhe dar o que sempre sonhou, percebeu tarde que fazendo isso feriu muito Mirna, ela pediu o divórcio logo que chegamos em Nova York, então tudo desandou.

— Tenho pena dela.

— Eu não!

— Dona Mirna é uma mulher boa Jack, ela apenas não sabe se expressar!

PERIGOSAS ACHERON

— Acho que ela fez isso por que eu briguei com ela naquela semana que estive aqui, fiquei tão furioso, você soube?

— Mais ou menos, Sah não me contou tudo!
— não vou falar que sei, isso sairia do nosso foco.

— Enfim, ela se sentiu mal e achou que tudo o que eu falei sobre ela era verdade, principalmente quando eu disse que o meu pai se casou com ela por pena, ela colocou isso na cabeça e decidiu largar ele, voltar para o Texas.

— Não deveria ter dito isso para ela!

— Ela mereceu!

— Às vezes algumas pessoas merecem levar um tiro na cara Jack, mas eu não saio dando tiro nas pessoas!

Ele fica me olhando bastante sério, mantenho olhar por que não tenho medo.

— Não faça isso está bem?— pede nervosamente.— Eu já me arrependi, eu mesmo fui

atrás dela e pedi para ela voltar, pedi desculpas.

— Hum— digo.— E ela voltou?

— Sim, mas ele já estava com complicações, foi para fila de transplante, ele queria que eu me reaproximasse dos meus irmãos pois achava que iria morrer, esse foi o seu último pedido, então eu atendi ao seu pedido.

— Que bom!

— No começo foi muito difícil, então o Ph veio com uma ideia idiota que viajarmos juntos, apenas nós cinco, meu pai me fez esse pedido como último antes do transplante, ele disse que eu precisava me encaminhar, essas coisas!

— E você foi!

— Sim, logo depois do transplante que foi bem-sucedido eu viajei para vários lugares com os meus irmãos, com o Alejandro, apenas nós e a Júlia, fomos a muitos lugares num trailer alugado, um mês e meio viajando.

Poxa, que legal!

— Quase nos matamos, fizemos escaladas, acampamos, rapel, pulamos de bungee Jumping , e de paraquedas— ele fala, e eu sei que ele quer sorrir, mas prende.— Foi um momento muito bom, viajamos também para África, um projeto que o Ph apoia, doamos comida e água, por último fomos a Índia, mais pelos papéis da adoção das crianças.

— E deu certo? Mesmo sem mim?

— Tenho uma procuração, Alejandro tem uns contatos, deu tudo certo!

Me tranquilizo, já havia pensado muitas vezes nisso, em como faríamos com as crianças.

— Por fim, quando voltamos, o meu tio já estava recuperado, porém tive um pequeno problema.

— Ela te ligou chorando?— alfineto, sei que tem Soraya no meio, sinto eu sei.

— Ela e Ray brigaram— responde e seu
PERIGOSAS ACHERON

olhar me escaneia, mas não tenho medo.— E ela bebeu uma cartela de rivotril.

Meu Deus do Céu Vivo!

— E não morreu?— sai sem querer.

— Maria!— repreende muito sério.

Reviro os olhos, eu sei que nunca desejaria a morte de ninguém, a pergunta foi algo impulsivo, da boca para fora, mas só uma vez na vida estou muito tentada em desejar isso...

Só uma vezinha Deus... Droga! Não Consigo!

— Ela está viva, para que a preocupação?— Jack me lança um olhar de total reprovação, ignoro, mas por dentro me sinto mal em desejar isso para alguém, eu não sou assim.— Fala logo!

Cruzo os braços, olho para o lado, odeio, odeio essa mulher, ela não merece que eu sinta pena, bem, por seu passado sim, mas não pelo o que ela se tornou, ela não precisava fazer mal a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém para conseguir levar uma surra, nem sujeitar ninguém para isso, bastava que ela procurasse alguma ajuda médica, alguém, sempre tem algum psiquiatra que pode ajudar.

— Não poderia deixá-la, por que isso não se faz com alguém que é como sua irmã!— justifica e segura meu queixo, obrigando-me a fitá-lo.— Pare com isso, se fosse você deixaria ela morrer?

— Não— digo e os meus ombros caem— Mas, por que tinha que ser você?

— Por que ela me ligou no momento em que tomou, ela se arrependeu.

Por que ela não mor... Deus, afasta isso de mim, por favor, por favor!

— Ela está grávida!— Jack fala e me fita com um tipo de receio.— E ele não queria a criança agora, esse foi o motivo da briga, depois ele saiu e deixou ela sozinha e ela tomou os remédios que usa para aliviar sua dor nos momentos ruins.

PERIGOSAS ACHERON

Nossa...

Droga, estou com pena dela de novo!

— Não poderia pedir a minha família que cuidasse dela, por que todos estavam preocupados com a recente cirurgia do meu pai, então pedi a Sarah que viesse esse mês para me ajudar, Soraya está sozinha, Ray viajou para França para abertura de um de seus bancos, ele achou um novo "*cachorro*"!

— Cachorro?— estou confusa, brava com a Sah, e confusa de novo.

— Uma submissa!

— Mas, eles não são casados?

— Isso não tem a ver com casamento.

E isso me deixa confusa de novo, e enojada, mas não digo nada, por que não sei e não entendo como isso funciona, como alguém pode ser casado e querer outra pessoa para satisfazer suas frustrações e a outra pessoa concordar? Por prazer

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas? Por vaidade? Por que? Quanto ao matrimônio? A fidelidade? O respeito? Isso não é traição? Uma quebra da confiança? Isso não é amor!

— Ele não sabe de nada, Sarah cuidou dela na recuperação, então acho que a essas alturas ele já voltou, e acredita que nada se passou.

— Mas...— Sah como eu te odeio.— Ele não vai saber?

— Não!

— Por que?

— Se ele souber ele larga ela.

— Mas, eles são casados!

— Querida, Soraya já tentou suicídio cinco vezes, isso pode cansar alguém.

Nossa cinco vezes?

— Mas, ele é um safado por querer uma submissa.

— Não é para ele, é para ela!

PERIGOSAS ACHERON

AH, DEUS ME AJUDA A ENTENDER
ESSA GENTE D-O-I-D-A!

— Ele foi a França para inauguração,
chegando lá, logo que conheceu o cachorro...

— A moça— exclareço, Jack revira os olhos,
e percebo que esse assunto é algo de interesse dele.

— Logo que conheceu a moça— enfatiza a
última palavra.— Ele ligou para ela, mas Soraya já
estava dopada no hospital, ele não poderia saber, e
ela não contou nada, ele só contou para ela um dia
antes de voltar, isso foi o que ele contou para ela.

— E ela adorou a notícia!

— Não, ela está grávida, não vai poder
praticar nada até o bebê nascer, acho que ela tomou
os remédios para se punir por isso.

— E te ligou!

— É!

— Por que você é como um irmão para ela!

— Por que ela confia em mim, sou seu

melhor amigo e quase como um irmão para ela.—
ele parece juntar até a última gota de paciência para
explicar.

— Ela era a mulher no telefone.— conluo
juntando coragem.

— Fala sobre as vezes que te liguei?—
franze a testa para mim bem mais que surpreso.

— Sim!— afirmo com firmeza, quero saber.

— Em todas elas!

Meu coração vai acelerando, contudo só
quero a verdade!

— Até no Japão?

— Sim!

Fico calada, absorvendo cada palavra, cada
novidade, cada afirmação, ele não exitou, ele não
mentiu, porém a verdade machuca bem mais, é
como se isso fosse abrindo uma brecha em mim e
me rasgando toda, me consumindo, e dói a todo
momento ela estava lá, não havia como reconhecer

PERIGOSAS NACIONAIS

uma voz ao fundo, mas era ela sempre ela.

— Dormiu com ela alguma vez?

— Não!

— Nem no Japão?

— Nem no Japão.

— Mas, não se sentia tentado?

— Não, por que já estava apaixonado por você.

— E se...— limpo minha garganta, quero chorar, mas não vou chorar.— Se ela pedir para você voltar para ela?

— Ela já pediu!— revela calmamente.

Meu sangue congela completamente nas veias, mas preciso saber!

— Quando?

— Quando foi ao Brasil, naquele dia que te conheceu, ela disse que abandonaria tudo por mim, e me pediu para voltar.— responde ainda muito sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É como levar um golpe na barriga, mas me acalmo, mais cedo ou mais tarde teríamos essa conversa, melhor agora, melhor que sejamos cem por cento sinceros um com o outro.

— Para ser bem direto com você, ela foi atrás de mim no Japão, depois na Índia, em São Francisco por último agora, quando eu fui vê-la em São Francisco, ela me pediu que a aceitasse de volta em minha vida, e mais uma vez eu disse não!

— Por que?

— Acabei de falar que é por que você é o que eu quero e ponto!

— E ponto? Mais nada?

— Mais nada!

Me encho, de um sentimento forte e doce, olho para o lençol azul de hospital, não sei o que falar, o que posso falar? Amo esse homem, e toda a verdade é que mesmo que ele falasse algo diferente disso ainda o amaria.

PERIGOSAS ACHERON

— Confesso que quando estava em Tóquio foi um momento muito difícil, por que eu mal te conhecia, foi complicado ter que dizer não para Soraya.

— Por que ela te quer agora?

— Porque ela é vaidosa e egoísta!

— E ainda sim fica indo atrás dela.

— Tenho pena dela Maria, é bem diferente.

Poxa!

Não gostaria que ele sentisse pena de mim, nunca, jamais, em hipótese alguma, pena não!

— Soraya é doente da Alma.

— Acho que ela percebeu tarde o que perdeu.

— Sarah disse isso, mas eu não me sinto melhor que ela em nada, por que quando estávamos juntos, eu era a pior pessoa do mundo— Jack nega e coça a nuca.— Aprendi a ser melhor depois que conheci você.

Sorrio, ele segura minha face e a ergue.

— Não esconda esse sorriso de mim, senti falta dele.

— Você está muito romântico hein!

— Apenas faço o que deveria ter feito desde o início, omiti a verdade por que não queria que se preocupasse, mas isso te fez muito mais mal do que se eu realmente tivesse falado, sinto muito.

— Algumas vezes achei que eu era o problema...

— Você nunca é o problema Maria, contudo nosso começo foi tão repentino para mim sentia-me diferente, queria ser algo que nunca fui, conseguia muitas vezes te ver feliz, mas a magoava precisava desse tempo também para entender quem eu sou, minhas origens, essa viagem com os meus irmãos me ajudou muito a me encontrar. Claro seria muito melhor com você, mas nós dois pulamos uma etapa importante de nosso relacionamento, o namoro, a conquista, já fomos logo casando de cara, quis

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agarrar você por que via no nosso casamento uma única chance para ser feliz. É uma ótima chance e eu quero agarrá-la, mas para isso, preciso muito passar por todas as fases com você.

— E como fará isso?

— Você vai saber.

Ah, não...

— E nem adianta ficar tentando descobrir, é algo meu, minha decisão.

Fico com um pouco de medo.

— Se não der certo, sempre haverá o nosso casamento, e toda essa coisa de noite em Las Vegas — ele me olha de um jeito muito tímido. — Quero o meu felizes para sempre Maria, com você, quero ser completo em todos os sentidos da minha vida, nós precisamos disso.

Um Felizes Para Sempre... Isso seria um sonho!

— Você vai achar um pouquinho difícil no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começo, mas logo vai se habituar— ele segura a minha mão, e sua mão está gelada.— Você confia em mim?

— Sim— respondo imediatamente.— Mais que tudo.

— Então topa?

Eu também, não penso duas vezes.

— Sim!

PERIGOSAS ACHERON



Temos que Relevar para sermos Felizes!

A Cada momento aprendo mais sobre o casamento, é um teste de paciência amargo, porém um prato cheio e doce de prazer... Sinto o cheiro de comida e aos poucos vou saindo do meu cochilo, depois da conversa, acabamos ficando mais tempo com as nossas filhas, lhes dando as boas vindas e muito amor, todo o amor que podemos lhe dar. O meu marido foi tão sincero comigo que já não consigo nem odiar ele por tudo, nem por Soraya, nem por nada, simplesmente sinto, que logo embarcaremos em uma nova fase do nosso

casamento e isso me deixa muito feliz.

Ele parece despertar também, acabou dormindo ao meu lado, se ergue, e eu o observo se sentar na cama afastando os cabelos para traz, o sinto diferente comigo, tão mais carinhoso e bondoso, mas principalmente, sua sinceridade me faz bem, Jack viu que tudo isso me fez surtar, ele quer reparar seu erro, e eu só quero que ele fique sempre ao meu lado como está agora. Toco o meio de suas costas, ele deve estar exausto.

— Vai para casa.

— Só saio daqui com você.

ele me olha e sinto sua culpa, ele ainda está assustado com tudo, eu realmente o deixei muito preocupado comigo, não gostaria que ele se sentisse assim, nem ele nem a Sah.

— Desculpe!

— Muitas vezes em minha vida fui muito orgulhoso, e não reconhecia, mas eu estou errado

dessa fez, a culpa é minha, não adianta nada que fale ou faça, eu fui irresponsável.

Os ombros dele caem e ele se aproxima de mim, beija minha testa, sua barba arranha, mas não me importo eu a toco ela pinica em meus dedos, Jack me olha a íris de seus olhos mais vívida que nunca, o azul que vive em seus olhos me enchem de admiração beijo-o de leve, ele me dá um sorriso de lado e se aconchega, voltamos a nos deitar, ele com a cabeça em meu peito, enfio a mão em sua nuca, e mais uma vez sinto essa coisa estranha me tomando, nossa conexão, tão única que não precisamos de mais palavras para que nada faça sentido algum, precisamos apenas um do outro. Seu silêncio me machucou esses meses, me deixou arrasada e em muitos momentos confusa, e eu realmente entendo os motivos por trás de tudo, mesmo que não justifique. O calor do corpo dele me deixa calma e reconfortada, Jack beija meu

ombro, sou tão diferente dele às vezes que me assusto, ele é um homem grande, vem se se inclina colando um beijo lento na minha boca.

— Vou passar o resto da minha vida tentando te compensar por tudo— promete com carinho na voz.— Pelos momentos em que falhei como marido, como pai, até mesmo como homem.

Não respondo, quero chorar.

— Não faça isso comigo nunca mais, entendeu?— ordena colando a testa na minha, fecho os olhos, e sinto o peso de suas palavras.— Prometa!

— Desculpe— peço, e é doloroso falar.— Não faça isso...

— Senti tanto medo— ele abre os olhos, e estão cobertos de uma dor estranha, seu rosto está doloroso.— Nunca tive tanto medo em toda a minha vida.

Acho que o meu maior medo em me casar

talvez fosse esse, não saber como lidar com o outro, como aceitar o outro, não corresponder as suas expectativas, porque é muito complicado você ter alguém tão diferente de você— literalmente— em todos os sentidos e viver com a pessoa, tendo planos diferentes, metas diferentes, e tendo que lidar com os problemas dela, suas frustrações, seus medos, nem mesmo quando o vi apavorado naquele dia na faculdade ele estava assim, hoje realmente Jack está com medo, ele sempre me falou isso, que tem muito medo de me perder, contudo não achei que isso fosse algo profundamente doloroso para ele, isso é bem maior que o próprio medo que ele tem, sua aversão pelas pessoas.

— Você não pode se sentir assim Jack!

Isso o irrita, ele se ergue e fica de costas para mim coçando as faces, me ergo novamente bem devagar e toco suas costas, eu o abraço.

— Por favor, seria muito egoísta da minha

parte pedir que você se sinta assim por minha culpa.

— Eu sei meu amor, mas não é algo que eu controle, eu sou assim Vida!

Quando ele fala assim, me sinto quebrada, desarmada, sem argumentos, mas preciso ser firme, algo me surge.

— Quero conhecer Lane, conversar com ela, quero te entender, fazer parte do seu mundo, da sua vida, mas para isso, precisa se amar mais Jack, claro que eu não sou um exemplo de autoestima, mas eu não penso como você.

— Claro, é linda e jovem, qualquer homem faria de tudo por você, é simpática, engraçada e divertida!— replica e segura as minhas mãos, as beija.— É sincera e ao mesmo tempo firme e decidida, tenho muita sorte de tê-la comigo meu amor.

Quero sorrir, mesmo que não deva, Jack
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

criou em sua mente uma imagem de mim que não possuo.

— Tenho muitos planos para nós dois— fala.
— Mas, por enquanto, deixo você ser apenas minha esposinha teimosa.

— Você sabe como ser fofo quando quer senhor Carsson.

— Eu sempre sou fofo senhora Carsson.

Ele olha de lado me pegando de surpresa com seus olhos lindos de cor verde.

— Meus irmãos me aconselharam a te levar para bem longe, sermos apenas nós dois por um tempo... Então tive uma ideia.

— Qual ideia?

— Quero começar de novo com você!

— Já disse isso.

— Falo do zero.

— Não entendi.

— Tive uma ideia... Meio louca.

PERIGOSAS ACHERON

— Hum.

Jack sorri meio sem graça, diria envergonhado, me beija me endireito, ainda não sei bem o que pode ser "*começar do zero*" para ele.

— Logo vai saber, por hora vai se recuperar e se cuidar.

Faço que sim.

— Olá, com licença!

Phelipe entra no quarto usando um uniforme de médico ao lado do doutro Wesley, sorrio, serei eternamente grata aos dois por tudo, se não fosse por esses dois homens eu não estaria aqui hoje. Jack levanta meio apressado— com vergonha— e estende a mão para o doutor Wesley Carvalho, tão sério que eu até fico meio assim, depois ele cumprimenta o irmão, mas de um jeito que eu jamais vi, ele o abraça, enquanto tento me recuperar, vou ficando superfeliz, por que quero, do fundo do meu coração que ele faça as pazes com

PERIGOSAS ACHERON

sua família, mas pelo visto, ele já o fez.

— E como estamos?— o doutor Wesley pega a prancheta pendurada na parede e dá uma breve olhada.— Tem alguma queixa senhora Carsson?

— Não, apenas sinto um pouco de tontura— olho para o meu pé.— Quando vou tirar?

— Em duas semanas— explica.— Vou assinar a sua alta, as meninas estão em perfeito estado, agora você só precisa seguir a dieta, se alimentar bem para se recuperar o mais rápido possível...

E vai falando as orientações, acho que Jack está mais concentrado que eu, ele presta atenção em tudo o que o médico falar e fica assentindo em silêncio, e eu já até sei, que ele mesmo vai fazer questão de providenciar para que eu fique "*bem*" e siga as normas a risca.

Logo depois disso, o doutor Wesley sai e Phelipe me explica todo o procedimento do PERIGOSAS ACHERON

transplante, se eu poderei ter algum tipo de reação e o que eu preciso para repor o ferro e vitaminas necessárias para que eu fique bem, também escuto, torcendo logo para que acabe, só quero pegar as minhas filhas e ir embora, não gosto de hospital, nunca gostei.

Uma enfermeira aparece com o meu almoço, salada e comida, beterraba cozida e chuchu com arroz branco e um frango grelhado, tudo sem sal, enquanto os dois conversam mais afastados eu como, analiso a postura mais descontraída de Phelipe enquanto Jack fala e fala baixo, em seu tom que me garante definitivamente que ele é o homem mais educado da face da terra, ambos sorriem, e posso jurar que escuto os suspiros da moça que me espera comer, são homens bonitos, os homens dessa família são todos absolutamente lindos.

Não consigo comer muito, não quero comer e passar mal de novo, logo vejo Gil entrar com as

PERIGOSAS ACHERON

meninas novamente, mais uma mamada, eu já estou sorrindo bem antes de pegá-las, eu não quero desgrudar delas, Gil, me entrega primeiro Luisa depois que a coloco em um seio, pego Cecília, coloco-a no outro seio, eu as observo mamando em mim, e me sinto, pela milésima vez em toda a minha vida, a mulher mais feliz e completa do mundo.

Todos eles me completam, meus filhos, recebê-las agora foi um evento inesperado, mas sou grata por elas estarem bem, saudáveis.

— Amo vocês— digo e as duas olham para mim, elas me reconhecem, muitas vezes conversei com elas em minha barriga.— A mamãe vai cuidar de vocês e vai dar tudo para vocês, nada vai faltar, vocês tem dois irmãozinhos e uma irmãzinha.

Elas estão atentas a mim, e eu a elas, sorrio.

— A mamãe vai dar banho em vocês e trocar suas fraldinhas, claro que vocês vão ter

PERIGOSAS ACHERON

caminhas separadas minhas vidinhas— beijo a cabecinha de Cecília.— A mamãe vai trabalhar logo, logo, comprar muitas coisas para vocês, brinquedos, bonecas, não vou deixar faltar nada para nenhuma das duas.

Sorrio, beijo a cabeça de Luiza, ainda com os macacões de mais cedo, acredito que tenham trocado elas, estão cheirosas, minhas duas bebês são lindas, elas são muito mais do que eu poderia sonhar em toda a minha vida.

— Eu amo vocês!

Não sei por que, mas Cecília sorri, o cantinho da boca se curvando num sorriso maroto e doce, me encho de algo forte e quente no peito.

— Ah, meu amor seu primeiro sorriso, a mamãe está tão feliz!— sorrio, elas são tão pequenininhas, frágeis, quero que elas cresçam e ganhem peso, quero ler histórias para elas dormirem como sempre faço com o Nando e as

crianças.

Quero que elas tenham tudo e mais um pouco, amor, carinho, conforto, boas roupas, brinquedos, pelúcias, eu quero que nada falte a elas, tive uma infância feliz, mas minha mãe sempre me deu o que ela podia, foi assim com o Nando, mas muito diferente com Charlotte e o Antônio, agora elas chegaram também, quero que tenham todas as coisas que lhes puder oferecer.

— Mamãe!

E a Charlotte entra correndo no quarto, toda alegre e empolgada, Antônio atrás dela com o Nando, agora sim, a minha felicidade acaba de ficar completa!



Minha alta é dada as quatro.

Demorou demais, porém, Gil já me vestiu com um vestido preto que a Sah trouxe e colocou

uma chinela no meu pé, ela penteou meus cabelos com cuidado e me ajudou com a minha higiene pessoal, me espanto com a quantidade da minha menstruação, mas hoje, ela me colocou um absorvente ao invés de uma fralda, já consigo ficar de pé— mesmo que tonta— com a ajuda de alguém ou um apoio não tenho tanta dificuldade. Logo que fico pronta ela empurra a cadeira de rodas para o quarto onde Jack e Sah já me esperam, as crianças também estão aqui, me sinto feliz, vou para casa.

— E as minhas meninas?

— A enfermeira já traz— Jack se aproxima.

— Tudo bem?

— Sim, eu estou bem.

Sah me trouxe um vestido de malha preto folgado que bate na altura das minhas pernas, claro que não me opus, também um daqueles sutiãs próprios para amamentação, uma calcinha maior, e a minha escova de dentes, me senti bem logo que

Gil me tirou do soro e me levou para o banheiro, e muito melhor foi escovar os meus dentes, ontem, ela quem me ajudou a escovar, hoje já pude escovar sozinha, mesmo que um pouco ainda devagar.

— Você leva ela— Gil fala para Jack.— Eu vou me trocar e nos encontramos em seu apartamento Maria, vou com o Ph.

— Está bem Gil, muito obrigado, você é um anjo.

Ela fica sem jeito depois sai, as crianças seguram os balões e Sah me estende o buque, pelo jeito como a Charlotte segura o ursinho que o Van me deu já sei que ela não vai me devolver, nem os balões, mas nem me importo, ela não sai de perto de mim um segundo, nenhuma das crianças, e eu não os quero longe.

— Obrigado gente, não precisava disso tudo!

Cheiro as rosas, são levemente aromatizadas, Sah fecha a cara para mim, ela já está pronta com

PERIGOSAS ACHERON

sua bolsa, logo a enfermeira chega com as minhas meninas, entrego o buque para Sah novamente e eu estendo os braços.

— Elas parecem de brinquedo— Nando sorri enquanto a enfermeira passa elas dos bercinhos para os meus braços.— Né pai?

— Sim— Jack também não tira os olhos delas.— Vocês vão com a tia Sah, papai e mamãe vem com Olaf e as meninas de carro.

— Tá papai!

Nando abraça Jack, e pelo jeito como ele é apertado já vi que essas duas semanas foram momentos para que eles se aproximassem mais, mas ele não é apenas assim com o Nando, ele é assim com Antônio e Charlotte também, diria, que ele é muito mais carinhoso com a nossa menina teimosa, ela é o nosso dengo.

— Mamãe, cuida da boneca da Chalotte— diz ela com voz cheia de sorriso, seu pai acaba de

PERIGOSAS ACHERON

fazer cócegas em sua barriga.— Pala papai!

— Para aprender a ficar quieta— responde Jack depositando-a no chão.— Sua teimosa!

Sorrio, Jack começa a empurrar a cadeira, e saio cercada da minha família, Sah a minha direita, meus filhos de mãos dadas a minha esquerda, os corredores da clínica não são tão movimentados, algumas pessoas passam e dão pequenos sorrisos, na maioria funcionários, devolvo os sorrisos, logo que chegamos a recepção, eu vejo, duas dezenas de pessoas que bem conheço segurando balões coloridos, todos sentados nas cadeiras de espera, em meio a grávidas e a casais, eu não sabia que aqui eles faziam partos, logo que me vê, Sandy levanta e sorri, ela usa roupas de academia e tênis, sorrio de volta, e engulo, a vontade que tenho dentro de mim de chorar muito, todos vieram!

Meus avós, meus tios, Fabi, Gina, David, Aécio, e os meus irmãos, Bruna está com eles,
PERIGOSAS ACHERON

assim como ao lado deles Patrícia e Jonas, Juh dois, minha irmã, mamãe e Van, mamãe segura Pedro, me encho de um sentimento forte e olho para Sah, Alejandro está tirando uma foto nossa, isso, eu sei, é coisa dela.

— Foi ideia do seu marido!

Olho para Jack, ele sorrio e beija minha cabeça.

— Nossa família estava muito ansiosa para te ver!

Nossa família.

— Você quer me ver chorando é isso?

— Quero o nosso final feliz.

Choro, por que estou muito feliz em vê-los, Gil e Phelipe aparecem vindos de algum lugar do hospital, vovô é o primeiro a vir, Sandy faz uma cara de choro incrível.

— Você também não— repreendo, e ela respira fundo, depois me dá um beijo na cabeça.—

Senti sua falta.

— Também senti sua falta— Sandy fala e seca as faces se afastando.

Vovô vem alegrinho em seus passos lentos, ele nos observa, olho para as minhas meninas.

— Vô, suas bisnetinhas!

— Elas são lindas como a mãe— ele beija minha bochecha visivelmente abalado.— Está muito magra filha, cadê a gostosura?

— Depois eu recupero vô— garanto, odeio que ele fique triste.— Quer segurar elas?

— Claro que quero, mas viemos apenas para dar um pouco de amor, sua mãe planejou um almoço com sua família— vovô diz.— Com seu pai.

Deve estar se referindo ao Van.

— Bizo— Charlotte ergue os braços ciumenta.— Meu bizo!

Não sabia que tinha "*bizo*".

Sorrio, vovó é duro, mas acho que ela está se controlando muito para não chorar, a minha família se aproxima, meus amigos, e eu sinto que realmente, faria muita falta a essas pessoas, e não gostaria de estar em lugar algum se não com elas por perto, eu as amo. Estou muito debilitada mesmo, Rafael funga e vem rápido, ele mal espera que meu tio me abrace e me abraça.

— Não faz mais isso ta bem?

— Obrigado por me salvar!

— Você assustou a gente— replica e chora.

— Não faz mais isso ok?

— Está bem.— me sinto mal, tenho contato com os meus irmãos a cinco meses, quase seis, nos tornamos muito próximos, mas não pensei, que era tão importante assim para eles.

— Ela está muito magra— Régis diz, emocionado.— Ela precisa de alguma coisa?

— Não, ela vai ficar bem, apenas devido a

cirurgia— Phelipe fala bastante calmo.— Como se sente?

— Apenas um pouco tonta as vezes, estou bem como já disse— digo.— Elas estão bem, então eu também estou, obrigado por virem.

— Você tá bem né?— Juh dois se aproxima, os olhos vermelhos.— Tá muito magrinha.

— Eu vou melhorar.

Matheus beija minha cabeça com cara de choro, apesar de já serem homens formados, todos estão assim, ele no caso é o meu irmão mais novo, quase da idade da minha irmã mais nova por parte de mãe, acho que isso abalou muito eles, e que eles se apegaram tão rápido a mim quanto eu a eles, também, por que fazem apenas sete meses que a Flávia morreu, é muito recente, meus irmãos gostam de mim, e eu os amo, Otávio me agarra pelo pescoço de um jeito que até me sufoca, e Régis também me abraça, todos tomando cuidado

com as minhas meninas.

— Você vai ficar bem né?— Rafael diz como se tentasse se convencer disso.— Tentei tanto salvar ela, mas não era compatível.

— Foi um milagre— mamãe afirma com cara de choro.— Ela vive fazendo isso, dando susto na gente.

— Não vou dar mais— garanto e sorrio.— Amo você Rafa, obrigado por me salvar.

Isso é importante para ele, meu irmão me salvou, ele fica meio assim, logo percebo que tudo o que ele queria era nossa irmã viva, e como não pode salvá-la se culpa por isso, agora pensa que eu sou sua chance de se redimir, ele já tinha me dito que tentou fazer um transplante de medula para Flávia, mas que não eram compatíveis, todos eles é mesmo um milagre que seja compatível comigo.

— Vamos para casa— Jack fala.— Vocês nos encontram lá?

— Sim, claro— Patricia garante e toca meu rosto.— Você está tão pálida!

— É, nada que o sol de Copa não melhore!

Van se aproxima e mexe nos meus cabelos, odeio quando ele me trata como se eu fosse um menino, depois ele pega Antônio, Sah pega a mão do Nando, dou tchau para minha família enquanto Jack conduz a cadeira de rodas pela rampa, quando saímos. Olaf já nós espera com as portas do carro abertas, ele me olha e fica abalado, será que as pessoas vão continuar me olhando como se eu fosse uma defunta?

— Oi robô!

— Senhora, seja bem-vinda.

— Obrigada robô.

Jack me pega no colo sem nenhuma dificuldade e cuidadosamente me coloca dentro do carro, ele dá a volta e com bastante zelo coloca cada uma em sua cadeirinha, são cor de rosa

PERIGOSAS NACIONAIS

daquelas bem chiques, eu sei que com o dinheiro que eu ainda tem guardado não daria para comprar algo assim, as duas ficam acomodadas e ele prende o cinto, são tão pequenas e lindas... Suspiro, seguro sua mão antes que ele saia pela outra porta.

— Obrigada.

— De nada!— se inclina e me dá um beijo leve.

Ainda preocupado.

Puxo meu cinto, mal vejo a hora de chegar em casa, Jack entra no carro e Olaf assume o volante, logo, o carro está transitando pelas avenidas do Rio, eu olho para as duas bebês sonolentas nas cadeirinhas, mal acredito que eu já as tive, sinto que pulei um momento importante, o nascimento delas, mas já não consigo pensar, como seria esse último mês— o que elas realmente deveriam ter nascido— tendo que esperar e esperar, acho que morreria de ansiedade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você mal se alimentou, Patricia organizou um chá com a família, logo que chegarmos em casa, ficará um pouco com eles.

— Sim, claro.

— Tem uma coisa!

Respiro fundo, só pelo tom de voz dele eu já imagino que coisa boa não é.

— Rafael achou que você... Você sabe, haviam muitas chances de que talvez não sobrevivesse.

— Hum.

— Pensando nisso, ele... Ele contou para o seu pai biológico sobre você!

— Que?

— Ele e a esposa dele estarão lá em casa hoje a sua espera!

PERIGOSAS ACHERON



Não Estou tão nervosa quanto pensei que ficaria quando isso acontecesse— se acontecesse— estou apenas refletindo bastante sobre tudo. O sentimento que habita em mim é apenas de uma estranheza imensa, não estou ansiosa, não estou tensa, não estou nervosa, só estou me sentindo estranha, diferente.

Mamãe não me falou nada, acho que ela estava com medo de eu reagir mal a um primeiro contato com o meu pai biológico, ninguém falaria, talvez a Sah, mas acho que deixaram essa missão para o Jack por que ele é a pessoa que mais me

compreende, que eu confio, ele é o meu marido.

O percurso até casa é silencioso, calmo, acho que estou tão feliz com o nascimento das minhas meninas que só quero que no final das contas, hoje elas fiquem confortáveis e bem em nosso lar.

Jack está aqui e isso me deixa segura também, Sah, mamãe, toda a minha família todos se preocupam comigo, todos querem o meu bem, lógico não tenho motivos para morrer de amores pelo meu pai biológico, tão pouco pela mulher dele, os rapazes me prometeram que só falariam para ele no dia que eu quisesse, por isso, não esperava por isso, mas acho que Rafael teve tanto medo de que eu morresse que acabou falando a verdade para ele, chego a conclusão, de que também, não preciso odiar ele.

Sempre quis conhecer o meu pai, saber como ele era, sonhei muitas vezes com sua aparência, algo sobre um homem legal e bom comigo, eu

PERIGOSAS ACHERON

nunca tive de fato nenhuma referência além do meu avô, e ele não foi bem um pai para mim, ele era apenas meu avô.

Esse papel não pertencia nem a ele nem ao Van e sim ao meu pai.

Pai esse que abandonou minha mãe no momento em que ela mais necessitou, que lhe roubou o direito de ter sua filha recém nascida ao seu lado, também me roubou a chance de ter minha irmã, e a chance de ter um pai.

Se bem que, não gostaria de crescer sabendo que sou fruto de um caso, hoje pouco me importa, mas acho que na minha infância isso me faria muito mal.

— Tudo bem?

— Sim, vamos?

Olaf já estacionou o carro na nossa vaga de sempre, olho envolta, o estacionamento está lotado de carros, já reconheci o da Sah, o do Rafa, do

PERIGOSAS ACHERON

Daniel, do Régis, do Van, tem outros carros de luxo também, estou bem tranquila.

— Está nervosa?

— Não.

— Nem brava?

— Também não!

— Então...

— Não posso julgar o Rafa, eu já dei muito trabalho, ele deve ter ficado desesperado.

— Precisávamos alguém compatível, todos fizeram o teste, ele não exitou em chamar o pai.

— E como mamãe reagiu?

— Não havia o que pensar, só queríamos que você ficasse em segurança, as crianças.

Olho para ele, depois espero que Jack retire os bebês confortos com as meninas, Van aparece apressado percebo em seu semblante o quanto ele está nervoso.

— Consegue andar?— Van pergunta e me

estende os braços.— Ajudo você!

Faço que sim, Jack e Olaf vão levar as meninas, coloco uma perna para fora depois a outra, me sinto ainda um pouco tonta, mas não tanto quanto ontem, Jack dá a volta no carro com a cadeirinha de Cecília, são cadeirinhas de cores diferentes, e já vi, que a Gil deve ter escolhido justamente para que ambas não sejam misturadas, meu padrasto me puxa e fico de pé e me seguro nele, claro que consigo andar bem devagar, mas consigo.

— O seu pai já chegou!

— Ele não é o meu pai.— replico e Van fica fazendo cara de taxo.

— Parece preocupado e tal!

— Van... Onde você quer chegar?

— Nunca gostou de mim mas... Bem, as pessoas mudam não é mesmo? Desculpe se nunca representei um pai na sua vida, mas não quero que

ele te roube da gente.

Van deve estar doente para falar algo assim, sorrio, estou com vergonha, porque nunca fomos de ser assim um com o outro.

— Tudo bem Van, eu não vou largar ninguém por conta dele.

— Ficamos muito preocupados, sua mãe quase enlouqueceu, não quero que faça mais algo tão estúpido Maria, eu não lhe desejo mal.

— Eu sinto muito...

— Não sinta, o fato é que isso, nos fez perceber o quanto te amamos, o quanto você é importante para nós, e o quanto nós te negligenciamos, você era apenas uma criança quando conheci a sua mãe— abro a boca para reclamar e ele faz que não, continua.— Infelizmente fui muito egoísta, havia encontrado uma boa mulher, alguém mais esperta que eu, queria apenas ela, e eu nunca parei para pensar na

PERIGOSAS ACHERON

filha, no quanto talvez essa criança precisasse de um pouco de amor.

Estamos andando devagar pelo estacionamento.

— A pior parte foi saber sobre o Jorge, sobre tudo isso, me sinto responsável, culpado, você merecia mais atenção e cuidados da nossa parte simplesmente por que você era uma criança, em todos os sentidos quando isso aconteceu, depois todos fizemos julgamentos ruins ao seu respeito, eu, fui a pior pessoa com você, Francesca nunca se perdoara, nem eu.

— Não foi sua culpa Van!

— Claro que foi, foi dentro da minha casa, minha responsabilidade, você precisava de atenção, se fosse presente isso não teria acontecido, ainda mais um amigo, ou um miserável que eu considerava amigo— Van retruca.— Quando soube que você caiu da escada só sentia medo de perder

PERIGOSAS NACIONAIS

você, por que apenas percebi sua importância no dia em que você falou que nunca contou sobre o abuso para nos proteger, quando na verdade, eu deveria ter te protegido desde o começo.

Não tenho o que falar, isso meche comigo, o meu padrasto e eu nunca gostamos um do outro, vivíamos em pé de guerra, e mamãe, na linha cruzada sempre tentando apaziguar tudo, não pensei que alguma vez na vida ele fosse, falar coisas assim para mim, pedir perdão.

— Eu prometo que vou ser um padrasto melhor para você Duda.

— Tudo bem Van, tranquilo.

Entramos no elevador, Jack com a cadeirinha da Luisa, Olaf com a outra cadeirinha da Cecília, ambas já estão acordadas, mas tão quietinhas que dá gosto.

— Elas são muito bonitas.

— São mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua mãe não para de mimar elas, diz que você e Flávia eram idênticas, exceto pelos olhos.

— Mamãe é suspeita, e o Pedro?

— Meu campeão está lindo, tinha esquecido de falar, ele ganhou sua primeira camisa do flamengo essa semana.

— coitado— digo e reviro os olhos, o elevador sobe rapidamente, fico curiosa.— Então, como o pai dos meninos é?

— Deve ter uns sessenta, é rico, a mulher é da mesma idade, mas não aparenta muito, ele não parece um mal sujeito.

— O Rafa sempre fala que ele é um bom pai, sempre foi presente e tal.

— É, ele também é dono de vários escritórios de advocacia da cidade, nada parecido comigo, seu pai de verdade, mas não precisa me chamar de pai na frente dele, talvez ele achasse meio estranho..

Reviro os olhos, Jack parece se esforçar para

não rir, Olaf também ah, eu mereço.

— Arruma essa camisa brega— é uma camisa cavada.— Por que não vestiu uma camisa especial?

— Eu e a Sandy saímos da academia para vir te ver— protesta.— Não fale assim com o papai.

— Ai cala a boca Van.

— Papai da bronca!

Agora ele está falando comigo como se falasse com a Juh, me irrita, odeio quando ele começa com essas brincadeirinhas de mal gosto.

— Se toca!

— Você é uma formiguinha muito chata.

— Me poupe!

Me pergunto mentalmente como a minha mãe suporta esse cara.

— Você não vai me trocar.

— Van pelo amor de Deus....

Ele sorri, e isso me irrita bastante, as portas

do elevador se abrem, Jack vai na frente com um sorriso abafado nos lábios, me irrita profundamente a forma como o Van às vezes é um completo chato.

— Chata!

— Idiota!

— Acho que ela já está bem!

Eu sempre estou bem seu merda!

Quero rir, fecho a cara e mostro o dedo do meio para ele, Van meche no meu cabelo, e deposita um beijo na minha testa, finjo irritação, mas por dentro me sinto até bem.

— Bem-vinda— Jack diz.

Ergo a cabeça, incrédula, observo a faixa colorida na sala com a frase "*Bemvinda Duda*" bem desenhada, todos estão de pé nessa sala, minha família, meus avós, meus tios, primas, e os meus irmãos, meus amigos da faculdade Fabi e David, o Aécio, a Gina, e até o Iago— ao lado dela— meus cunhados acompanhados de suas esposas, minha

cunhada, minha irmã, mamãe com Pedro no colo, mas meus olhos recaem no casal ao lado do Rafa, um homem alto e moreno de cabelos cobertos por algumas mexas de cabelos brancos e olhos castanho-claros, ele usa terno e sapatos escuros, gravata, parece ter uns sessenta anos, enquanto a mulher ao seu lado é loira de olhos azuis, branca, o semblante fino, delicado, sobrancelhas perfeitas num loiro escuro que chama bastante atenção, ela é uma senhora um pouco mais velha que mamãe eu acho.

— Vamos— Van está segurando meu braço com mais firmeza.— Não pode ficar muito tempo em pé.

— Vou pegar o carrinho.— Juh se aproxima.

Charlotte e Ester já estão na sala de vídeo brincando com uma Blair um pouco maior do que vi da última vez que estive aqui, sentadinha e de vestido cor-de-rosa, Daniel vem com Ben no colo.

— Quer ajuda Jack?

— Pode ficar tranquilo, obrigado.

— Seja bem-vinda Duda— Daniel me olha de cima abaixo espantado.— Poxa!

— É— tento sorrir.— Estou tão feia assim?

— Não— ele sorri.— Só um pouco magra.

— Você é muito gentil— não me incomodo, sei que estou mesmo bastante pálida e magra.— Posso pegar o Ben?

— Claro!

Colocaram cadeiras na sala por que não coube todo mundo, como no dia do aniversário do Nando, hoje tem mais pessoas, fico surpresa em ver o Iago, mas acho que a Fabi deve tê-lo deixado bem a par da minha situação, ele me dá um sorriso torto. Iago tem sido um grande amigo nesses meses, um mentor e conselheiro, ele está namorando com uma moça misteriosa amiga da Fabi, mas nunca fala de quem se trata, Sah aparece carregando uma caneca,

PERIGOSAS ACHERON

minha caneca cor-de-rosa ah, agora ela vai ficar me tratando como se eu fosse uma bebê.

— Seu chá— Sah ergue a caneca.—
Coloquem ela nessa poltrona, ela precisa ficar com as pernas repousando.

Ainda manco por causa da bota, mas meu pé não dói, só quando estou sem ela e tento movê-lo, Van me ajuda a sentar na poltrona de forma que fico de frente para toda mundo, Alejandro vem com um puff da sacada e coloca para que eu estique as pernas, esse excesso de cuidados me irrita, claro que preciso de ajuda, mas não algo exagerado como me trazer chá na minha caneca da Mônica de quando eu tinha dez anos de idade, Ganhei essa caneca da tia Camila quando estava internada para o tratamento do câncer, até hoje ainda tenho, adoro essa caneca.

Estico os braços para o Daniel e ele me entrega o Ben como se ele fosse até me machucar,
PERIGOSAS ACHERON

amo meu sobrinho, ele cresceu tanto desde o dia em que o conheci, está espertinho e alegre, ainda meio molinho, tem apenas seis meses e pouco, mas ele é lindo como sempre.

— Olá Ben— falo e abraço ele.— A tia sentiu saudade.

Ele sorri todo babão para mim, os olhos arredondados e brilhantes, como os olhos dela, da Flávia tanto ele quanto Ester são bem parecidos com ela.

— Dada— Ben fala com a voz cheia de felicidade.— Dada!

— Eu te amo Ben— falo e aperto ele com cuidado.— Ester!

— Mamãe você demolou— Ester vem correndo para mim.— Já nasceu imãzinha?

— Já— ela não entende, e eu não me importo, me acostumei com eles sempre aqui comigo nos momentos vagos, ou eu vou a casa do

PERIGOSAS NACIONAIS

Rafa vê-los.— Você está obedecendo a Helena?

— Sim mamãe— Ester sorri mostrando os dentes arredondados de leite.— Mamãe Lena binca de boneca.

Também chama Helena de mãe, ou de tia, Ester ainda é muito pequena para entender as coisas.

— Cadê o Nando? O Antônio?

— Aqui— Nando vem depressa.— Advinha mãe!

— O que foi?

— A gente meio que fez um bolo de aniversário para você!

Nando está sem graça, sorri e coloca um chapeuzinho cor-de-rosa na cabeça.

— A Lena disse que a senhora mentiu para ela sobre o seu aniversário.

— Eu não menti, apenas não lembrei.

— Então vamos comemorar hoje!

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não preciso filho!

Seguro Ben no meu colo enquanto mantenho a caneca de chá longe dele, bebo um pouco, está doce e quente, camomila.

— Precisa, aniversário da mamãe— Charlotte já colocou seu chapeuzinho na cabeça.— Bolo delicioso de molango, Chalotte quer comer mamãe, deixa aniversário.

— Presente— Antônio me estende um papel.
— Para você mamãe!

Sorrio, entrego o chá para Sah e pego a cartinha, beijo sua bochecha, ele fica meio envergonhado e sorri me abraçando pelo pescoço, abraço depressa por que já fiquei curiosa.

"Feliz Aniversário mamãe, eu te amo, Antônio e Chalotte"

— É perfeito meu amor, obrigado— beijo sua cabeleira.— Você tem que cortar o cabelo.

— Cabeça?— Charlotte arregala os olhos.

— De novo? Chalotte precisa de cabecha mamãe.

Rio, e todos se derretem por ela, Ester se senta no pé da poltrona e começa a colorir a minha bota, essa é de cor branca, Charlotte também faz isso, Antônio sorri e vai correndo pegar mais canetinhas coloridas, Nando fica do meu lado olhando para os pais do Rafa, ou melhor, meu pai biológico e a esposa dele, todos já estão se sentando e se acomodando nos sofás, nas cadeiras, Jack foi lá para dentro ao lado de Olaf, acho que colocar as meninas em seus berços, quero poder ficar com elas logo, mas também, estou muito feliz por ter tantas pessoas aqui, minha família toda.

— É o seu pai— Nando indica o senhor ao lado do Rafa sem aparentar tanta preocupação.— O pai da tia Flávia!

— É— confirmo e sorrio, por que amo muito os meus irmãos, e agora já não sinto tanta raiva do homem, beijo a bochecha do meu filho.— Você

está muito sério!

— Fiquei preocupado mãe— Nando passa os braços envolta de mim tomando muito cuidado com o Ben.— Pensei que nunca mais te veria.

— Vazo ruim não quebra— tio Will fala na ponta direita em uma das cadeiras.— Essa dai não morre cedo.

— Você sabe que o seu tio não mente— digo e o Nando ri, uma piadinha interna da família.— Os homens dessa família são cem por cento sinceros!

— E como são— Van volta não sei de onde usando uma camisa polo azul.— Tudo bem aí?

— Aham— digo e olho para os pais dos meus irmãos.— Oi, eu sou a Maria Eduarda, a irmã da Flávia e dos rapazes, irmã.. gêmea.

— Idêntica— fala a mulher me observando bastante.— Sou Débora, a mãe dela... Mãe adotiva é claro.

— Raul Lima— diz o senhor de voz grave.—

Pai...

— Eu sei— digo, por que não quero que esse momento seja constrangedor.— Sejam bem-vindos, os seus filhos são pessoas muito boas, o doutor Régis Lima um excelente juiz.

— Deixe de besteira— Régis manda meio autoritário.— Ela é uma excelente advogada pai, precisa ver as notas dela.

— Mata qualquer um de inveja— Fabi sorri para mim cheia de admiração.— É inteligente e uma grande amiga.

— Ai pode tirar o olho— Sah ordena sentando no braço da poltrona.— Ela é minha.

— Eu sei Sarah— Fabi revira os olhos assim como eu.— Depois de você, da Gina, do David, do Aécio, e do Claus, eu estou na lista ok?

Claus!

— Onde está o meu bebê?

— No seu quarto, ele não sai de perto da sua

PERIGOSAS NACIONAIS

cama senhora— Helena aparece com uma bandeja lotada de xícaras de café e fica me olhando como se visse um fantasma.— Senhora...

— Ela vai ficar bem Lena— Alejandro garante e se senta numa cadeira ao lado direito da minha poltrona puxando Sah para o colo dele.— Fique calma.

— Perdi muito sangue— admito.— O Rafa me salvou, meu bebezão.

Rafael começa a ficar vermelho, eu meio que zoo ele às vezes, algumas vezes quando eu malho ele e a Bruna também vem juntos e rimos a beça das artimanhas que ele conta da época da escola, ele é o irmão mais carinhoso, Régis o mais rígido e sério, Otávio o mais fechado, e o Matheus é bastante quieto quase lerdo, ele está estudando muito para passar no vestibular, mas todos me tratam muito bem, não os via a quase um mês, me sinto bem quando estamos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

— Eles eram inseparáveis— Débora conta, ela usa um vestido azul-claro e sapatos de salto agulha.— Ela e o Rafa!

— Eu sei, eu vi muitas fotos deles juntos, ela era linda— admito.— Assim, ela tinha algo no olhar... Parecia que os olhos dela brilhavam, ela era sempre sorridente, feliz.

Quando vi as fotos da Flávia pela primeira vez a quatro meses, um pouco antes do natal, eu mal acreditava que era ela, era como me ver em momentos nunca vividos, depois folheando o álbum do Rafa, percebi que eramos completamente diferentes, apesar de idênticas, ela era uma criança feliz, uma adolescente feliz, uma noiva feliz, uma irmã feliz e uma filha feliz, e tínhamos realidades tão diferentes quanto nossas personalidades, apesar de eu sentir no fundo do meu coração quando os meninos falavam a respeito dela que eramos muito parecidas também nesse sentido, eu jamais tive sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realidade, isso colaborou para que eu crescesse pensando diferente, sendo diferente, apenas uma mulher comum com problemas comuns e uma vida comum, eu não era sorridente nem feliz por natureza, havia momentos em minha vida que eu desejava verdadeiramente a morte— como dias após o estupro— e eu literalmente nunca gostei de tirar fotos, minha infância foi alegre e eu uma criança muito feliz, mas logo, depois que aconteceram aquelas coisas na minha vida, eu me encontrei sendo uma criança grávida de outra, por que na minha mente, ainda era uma menina, vi meu corpo mudar, e os meus seios crescerem, a minha barriga, e logo, estava com dezessete anos cuidando de um bebê, minha mãe sempre tentou me dar tudo dentro de suas condições, mas não era como ir a Disney com seus dois irmãos mais velhos de férias — como a Flávia— e ela só tinha dez anos na época.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela era o nosso sol— Raul Lima confirma com tristeza, ele me olha e olha para o Ben.

Nando é o meu sol, e Antônio, Charlotte, as meninas e o meu...

— Desculpe a demora, com licença!

Ele vem, acho que tomou um banho rápido, os cabelos penteados para trás, usa uma camisa de malha fina e jeans, tênis, e os óculos de sempre, do jeito que sempre é tímido, meio sem jeito, e eu o amo assim, parece que faz tanto tempo, Jack se senta na cadeira a minha direita, mas não parece tenso nem nervoso, ele está cansado.

— Pode ir dormir.— digo em inglês.

— Tudo bem, as meninas já estão nos berços, as duas Júlias vão olhá-las— explica no mesmo idioma.— Você está bem?

— Sim!

Me viro para minha família, vovô me dá um sorriso meia boca, logo percebo que todos me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olham, a maioria assustada, com pena, não gosto que me olhem assim, mas sei que se preocupam, que eles apenas se assustaram muito com a minha queda.

— Obrigada por terem vindo— digo.— Vocês são muito importantes para mim, todos.

— Mamãe— Charlotte chama indicando um pequeno coração desenhado na bota.— Colação da Chalotte!

— É perfeito como você meu amor!

Ela sorri, bebo mais um pouco do meu chá, me sinto bem, apesar de não poder falar que não estou cem por cento, mamãe vem com o Pedro todo arrumadinho em um macacão azul e arruma meu cabelo.

— Você está muito branca, vai tomar caldo de feijão todos os dias.

— Fava— Helena esclarece.— Sandy e eu já temos muitos planos para sua alimentação senhora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fava não— digo imediatamente e faço cara de choro para Sah.— Sahh...

— Não vão dar não— Sah fala cheia de pena.
— Ela vai comer o que ela quiser.

Sorrio mostrando todos os dentes para Helena ela ri, Sandy também acho, que agora vejo semblantes menos preocupados comigo.

— Precisa ter uma alimentação saudável—
Gil replica já com Blair no colo.

— Bolo, torta de chocolate, brigadeiro, refri...

— Nem ouse completar o resto da frase—
Jack ameaça bastante sério.— Você não vai beber essas porcarias tão cedo.

— Mas, eu preciso— replico e estico o braço para Sah.— Sahhh...

— Ela vai comer o que ela sentir vontade—
Sah defende novamente.— Vocês podem deixar ela em paz, está magrinha, precisa comer uns docinhos

PERIGOSAS ACHERON

não faz mal.

Sah está tão séria que duvido que alguém retruque, Jack a ignora completamente acho que Alejandro sorri, já conhece o irmão.

— Que seja, mas não vai comer tanta porcaria, tem que repor o ferro, para ficar saudável.

— Concordo completamente— mamãe diz e ainda arruma meu cabelo.— Você está bem minha formiguinha?

— Estou mãe, obrigado por cuidar das minhas meninas!

— Elas são tão pequenas, lindas— mamãe fala com orgulho.— Você fez um bom trabalho.

Queria que mamãe estivesse presente como eu estive em seu parto, tê-las de forma natural, que tudo fosse diferente, mas infelizmente não foi, contudo o mais importante é que as minhas meninas estão bem e saudáveis.

— Vamos ter outros não se preocupe.— Jack

garante como se entendesse minha angustia.

Franzo a testa, depois me vejo sorrindo, nem seu por que, outros?

— Já temos cinco.

— Talvez possamos adotar outro quando elas estiverem maiores.

Não sei, somos muito abençoados com a presença das crianças, minha vida mudou muito desde que eles vieram para mim, ele sabe que eu não tenho muita vontade de engravidar de novo, então sugere que adotemos... Quem sabe?

— Pode ser!

— E vocês decidem assim? Sem me consultar?— Sah reclama apontando para gente.— Agora, também, quando eu tiver os meus só vão saber na hora do parto.

— É difícil imaginar que existem mais crianças que precisam de pais e não tem— Jonas fala.— Fomos a Índia e visitamos a instituição do PERIGOSAS ACHERON

Jack, eu e a Patty decidimos que o nosso primeiro filho será adotivo!

— É um gesto lindo Jonas— digo e fico superfeliz por eles, olho para Patricia.— É menino ou menina?

— Menino— Patricia afasta uma madeixa ruiva para tras da orelha.— Ele tem dois aninhos, ele não é indiano, ele é da África, Jonas me mostrou fotos dele, vamos buscá-lo em alguns meses... Por que estou...

— A Patricia tá Grávida— Sah fala primeiro.
— Há! Eu falei primeiro que você Patricia!

Sorrio, não apenas eu todos riem, Sah deixa o clima mais descontraído como sempre.

— A Helena está grávida, e a Gil e o Ph vão adotar uma criança Indiana— Sah conta nos dedos.

— Acontecimentos do mês, Gina e Iago estão noivos, Régis e a Fabi estão namorando firme depois dela ter dado um chute na bunda dele por

que eles brigaram!

Helena grávida? Gina e Iago? Uau! E eu só fiquei fora por duas semanas? Olho para Helena e ela está supervermelha, nem esperou o casamento!

— Ela não me deu um chute na bunda.—

Régis retruca mais sério.

— Não faz essa cara fofucho— mando, e ele sorri ficando vermelho.— Que bom que está namorando, você não sossega.

— Por isso— Fabi insinua estreitando os olhos e cutuca o meu irmão mais velho.— Pegador!

— Fabiane pare com isso— Régis se contorce e arruma a gravata preta.— Esqueça.

Régis tem fama de pegador, mas eu já estou sabendo que a algum tempo ele está bem afim da Fabi, David me conta tudo, e o Rafa, então já sabia que eles namoravam, mas não imaginava que a Gina estava com o professor, ela é a amiga da Fabi na qual ele gosta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu só vou ter um bebê mais ou menos daqui a uns...

Acho que ela vai falar uns dez anos, já estou rindo com a cara que ela faz.

— Sete meses.— Gil notifica e eu fico boquiaberta.

— Ai você estraga— Sah reclama e me olha meio preocupada.— Se você meio que não tentar morrer até lá, quem sabe eu não te deixo ser a madrinha do meu bebê?

Alejandro beija a bochecha dela, toca a barriga da Sah, e eu mal acredito, nossa duas semanas e aconteceu tudo isso? Ou será que todos pretendiam me contar e eu que me acidentei no momento errado?

— Ela não vai morrer Sarah— Jack garante e até eu acredito com toda a certeza que ele possui, coloca a mão em meu ombro, ainda fria.— Ela não vai!

PERIGOSAS ACHERON

— Não mesmo!



Helena inventou de cantar parabéns, todos já estavam com chapeuzinhos cor-de-rosa— até o meu marido— inacreditavelmente Jack pareceu mais tranquilo perto da minha família, David o mais histérico foi o que mais aplaudiu na hora de cantar, e pelo jeito como o Aécio olhava para ele, sei que alguma coisinha está rolando entre eles, a presença do Lima não é tão desconfortável quanto eu pensei. O senhor Raul Lima às vezes me olha de um jeito muito estranho enquanto ao mesmo tempo que vejo as vezes a senhora Débora com lágrimas nos olhos, acredito que eles devem sentir a mesma confusão mental que os rapazes e o Dani sentiram quando me conheceram. Logo todos se espalham pela minha sala, Helena me fez soprar as velinhas e tudo, é um bolo cor-de-rosa coberto de glace com

desenhos de flores, meu tio foi o primeiro a me sujar de glace, ele fazia muito isso nos meus aniversários durante minha infância, mas nem me importei.

Para minha surpresa todos trouxeram presentes, ganhei roupas novas, cartões, bombons, e até um vinho— com coisa que eu bebo vinho né Gina— da minha amiga Gina, mas o que vale mesmo é a intenção, e o vinho parece até daqueles caros, acho que foi ideia do Iago, ele me deu uma caixa de chocolates de licor.

Mamãe deixou o Pedro com o Van e já começou a servir a todos ajudando Helena, como sempre uma teimosa, ela faz mais devagar, porém sei que como ela o ganhou por parto normal, é bem diferente de mim que ganhei as meninas em cesariana.

Estou sentada na poltrona, observando através do blindex da nossa sala a noite linda de

PERIGOSAS ACHERON

Copa, os prédios que iluminam tudo e o mar infinito diante dos meus olhos, como um pedaço do bolo com esforço, olho para minha bota cheia de desenhos e sorrio, Daniel levou o Ben, acabou que estamos apenas eu e a Sah sentadas aqui enquanto as famílias interagem entre si, meu tio fazendo as mesmas gracinhas de sempre, o recheio do bolo é de morango com chocolate e desperta o meu apetite, na outra ponta da sala os homens conversam, Jack entre eles, seus irmãos, meus irmãos, mal acredito que o vejo interagindo assim com eles, parece mais espontâneo também.

— Duda!

— Sim?

— O Jack não pode vir...

— Eu sei, ele me contou tudo.

— Até que eu cuidei dela?

Sah está com medo, claro, fico irritada só de pensar, ele poderia ter pedido isso a qualquer

PERIGOSAS ACHERON

pessoa, foi pedir logo para minha melhor amiga?

— Sim, contou!

— Você está brava?

— Não, bem sim, mas sei que ele não pediria isso para Gil ou Patricia.

— Elas não iriam, também, a Soraya não aceitaria, ela odeia a família e tal.

Odeia?

— Ela não é uma má pessoa, acredite, fiquei com ela três semanas, ela é uma pessoa muito gentil e doce.

— Mesmo?— francamente assustada com essa afirmação, olho para o meu marido, ele bebe uma taça de vinho, sorri, acho que um pouco mais relaxado que mais cedo.

— É, ela é uma pessoa muito gentil, claro ela parece aquelas bonequinhas quebráveis de porcelana, mas ela não é ruim— Sah fala com receio.— Não te trai, eu só cuidei dela.

— Que bom que você cuidou Sah, sinal que ela precisava!

— Só não queria parecer que te trai.

— Sah, somos adultas...

— Eu só fui por que o Alê me pediu, ele se sentia só, acabamos de nos casar e não achava justo não estar lá, você sabe que ele tem depressão— Sah corta bastante séria.— Duda, foi muito difícil para mim ter que escolher entre você e ele, mas você me tem desde pequena, para Alejandro eu sou como alguém fundamental em sua vida.

— Desculpe.— isso realmente me deixa mal, por que em nenhum momento me lembrava desse detalhe.

— Não, eu me desculpo, realmente estava tão feliz em minha bolha com ele que acabei deixando a minha vida aqui de lado, você de lado, e eu sei que apesar de eu ser sempre uma estúpida você é a pessoa que mais me acolhe e me compreende—

Sah segura a minha mão.— Duda, eu mesma fui uma grande tola por falar aquilo para você, só estava brava.

— Eu também, mas não era só com você, com ele também.

— Jack ama você, ele não pode vir por causa do senhor Carsson, precisava ver o quanto ele estava infeliz lá.

Faço que sim com a cabeça, também estava muito infeliz aqui.

Sah levanta meio que assim, depois ela se afasta em silêncio, fico meio sem entender até ver o senhor Raul Lima se sentar na cadeira a minha direita, ele parece um pouco nervoso, eu não estou, bem, não preciso certo?

— Oi!

O senhor Lima é uma versão mais velha do Régis, um pouquinho mais velha, um homem bonito, destinto, ele parece ser bem importante

também— é, sei que eles são muito ricos, mas eu, nunca me importei com isso também— ele tem cabelos escuros com vários cabelos brancos dos lados das orelhas, olhos castanho claros— marca dos meus irmãos exceto pelos mais novos— e da Flávia.

— Oi— falo e tento sorrir.— Então você é o meu pai!

— É o que parece— Raul Lima me dá um sorriso completamente sem graça.— Desculpe?

— O senhor não precisa me pedir desculpas, mamãe merece desculpas.— digo, também não sei como mamãe se sente sobre isso, acho que ainda bem magoada, afinal era a filha dela.

— Eu já conversei com a sua mãe, quando você estava em coma— Raul sorri constrangido.— Seu pai ficou bravo e tudo.

— Ele não é o meu pai— retruco e vejo, que na rodinha Van fica olhando na nossa direção com

PERIGOSAS ACHERON

cara feia.— Ele é o meu padrasto.

— Eu sei— ele me dá outro sorriso, e isso o torna parecido com o Rafa.— Todos cometemos erros Maria.

— Eu sei.— eu sou mestre nisso, não tenho nem mais o que falar depois de tudo o que fiz.

— Eu gostaria muito que me perdoasse, a mim e a Débora, somos pessoas diferentes hoje.

— Sei que a morte da Flávia abalou muito vocês e apenas por ela e seus filhos eu entendo vocês, não sei os motivos pelos quais roubaram ela da minha mãe, mas tudo bem.

— Ela queria muito uma menina, também, por que se sentia no direito já que era meu sangue, ficou muito sentida logo que descobriu sobre a minha infidelidade, eu achei havia falhado com ela, nossa família por isso eu não reagi quando soube.

Faço que sim com a cabeça, meu avô se aproxima como quem não quer nada, sei que ele

PERIGOSAS ACHERON

nos vigia, parece que todos apesar de "*distráidos*" estão bem apreensivos por minha conversa com o meu pai biológico, um momento ou outro percebo olhares na nossa direção.

— Lembra da foto?— Vovô me entrega um velho álbum.— Está aqui, eu achei, de quando estava internada no hospital.

— Ah, obrigada vô— falo bem mais que confusa.— Eu vou ver agora mesmo.

— Estou aqui qualquer coisa filha— vovô faz uma cara ruim para o senhor Lima e se afasta.— Qualquer coisa é só me chamar!

— Tá vô.— respondo e quero rir.

— Você está cercada por homens superprotetores— argumenta o senhor Lima sorrindo.— Não é de admirar, é uma jovem cativante.

— Queria ser cativante.— penso alto, toco esse velho álbum, lembro que o vi várias vezes na
PERIGOSAS ACHERON

casa dos meus avós, é um antigo álbum meu e da minha mãe, com fotos de nós duas com a família e da época que eu adoeci.

— Espero que possamos ser amigos!

Ele me estende a mão, e eu a observo, penso por alguns instantes depois eu ergo a minha e seguro a dele.

— Eu também!

Ambos, estamos sorrindo.



Sorrio.

Tantas Lembranças presas a uma imagem, mamãe e eu pescando com vovô e a tia Fátima, o tio Winsley correndo para cima e para baixo de cueca, nessa época eu já tinha uns nove anos, ele ainda era pequeno, mamãe ainda nem sonhava em conhecer o Van, e Juh nem sonhava em nascer.

Curioso.

Essa é uma das únicas fotos que me lembro de estar sorrindo com mamãe, uma menina gorducha e careca beijando a bochecha de sua mãe jovem e sorridente, mamãe tinha cabelos grandes e

cacheados como os meus, usava um short cintura alta e a parte de cima de um biquíni, enquanto eu, usava um maiô verde que me deixava muito redonda, essa foto foi tirada bem no começo do meu tratamento pela minha avó, ela gosta de tirar fotos da família.

Passo para próxima, eu e a Sah, ambas deitadas na grama no jardim da casa dos pais dela, nós sorriamos, eu ainda careca, aqui também no começo do tratamento. Sah com seus cabelos lisos e espalhados enquanto eu se quer tinha um fiozinho na cabeça, meus cabelos caíram bem rápido.

Então nessa foto, eu paro e analiso bem, é uma foto do hospital, nela estamos eu sentada com as pernas dobradas ao lado de uma mulher loira muito bonita, não estava muito bem nesse dia, aqui o câncer estava bem mais avançado, essa mulher loira de cabelos chanel era a enfermeira, ela sorria na foto, poxa ela não me é estranha, olho e olho

mais uma vez, não lembro dela, não mesmo, mas ela é tão... Familiar.

Tem olhos azuis e cabelos loiro claro meio mesclados com mexas escuras, ou seria o contrário? Ela sorri e os dentes são retinhos e brancos, esses olhos... Eu conheço esse azul de algum lugar!

Ela é magra, tem nariz delicado e pequeno, bochechas rosadas e a íris vivida, o sorriso dela tem covinhas dos lados, e um rosto muito angelical, doce ela é uma mulher muito bonita.

Olho, olho e olho e nada, Meu Deus com quem você se parece?

Me inquieto, passo para próxima página, então a mulher está nessa foto, porém ela não está sozinha, ela abraça um homem moreno, de cabelos escuros e bigode, arregalo os olhos e toco a foto, olho para o rumo de onde os homens conversam depois para foto, então de novo para os homens—

PERIGOSAS NACIONAIS

um em específico— e depois para foto.

Permaneço calada, incrédula e vejo que ela me segura no colo ao lado desse homem mais magro e alto, ele sorri abertamente usa um uniforme de zelador, acredito que do hospital ela ainda de enfermeira, acho que quem tirou essas fotos foi vovó, preciso falar com ela.

— Vóooooo!— berro e olho envolta.— Vem cá!

Vovó levanta carrancuda, ela odeia ser interrompida, acho que estava contando alguma lenda urbana para os meus amigos, ela sempre ficava comigo no hospital para mamãe ir tomar banho, ou quando mamãe precisava ir para casa resolver alguma coisa ela ou a tia Fáfá ficavam comigo, mas se conheço bem minha tia— cara de bosta— ela nunca tiraria uma foto minha, vovó sempre foi fã de fotografias, ela sempre gostou.

— O que é hein?

PERIGOSAS ACHERON

Eu sei de quem herdei esse mal gênio, mas nem ligo, puxo ela pelo braço.

— Vó, quem tirou essa foto?

Vóvó olha a foto sobre as lentes grossas de seu óculos depois estreita os olhos aproxima o álbum, ela franze a testa e depois sorri, eba!

— Foi eu mesma, você gostou? O casal que trabalhava no hospital, uma gringa e um rapaz muito gentil, eles dois eram tão simpáticos que quis guardar a recordação!

— Sabe o nome deles?

— Não lembro filha... Mas deixe-me ver... Eles até levavam o filho deles para brincar com você, olha o menino aqui com você!

Vovó passa para página que quer por que já conhece o álbum, eu nunca parei para prestar atenção nessas fotos, mas também, como eu iria adivinhar?

Ela indica a foto e os meus olhos pousam

nessa, onde eu apareço com um sorriso imenso nos lábios montando um daqueles conjuntos de lego coloridos de frente para um menininho, um menininho de cabelos escuros e olhos claros, não sei se azul... verde... Meu coração começa a acelerar, não! Não pode ser!

— Ele se chamava Lucas!— vovó indica o menino sorridente— Esse é o seu nome, lembro que a mãe, o chamava assim por que é o mesmo nome que o pai dele tinha.

— Vó... Não pode ser.— eu devo estar louca, imaginando coisas.

— Mas é, eu tenho uma boa memória— vovó retruca convicta.— O menino chorava muito, não ficava na creche de jeito nenhum, então ela o levava para o hospital, naquela época eles permitiam e tudo hoje não.

— Mas vó...— a frase morre pois não consigo compreender isso, por que não ha a menor
PERIGOSAS ACHERON

chance de que seja o que estou pensando.

— Eles tinham um outro filho, ainda bebê, muito pequeno também, mas esse ficava com a irmã do rapaz, apenas esse menino não ficava.

Minha testa soa, minha garganta meio que se fecha, estou em choque, vovó nem parece perceber, continua sua história.

— Eles eram pessoas boas sabe filha, a moça uma mulher muito bondosa, ela me contou sua história, depois desse dia não os vi mais no hospital, é uma pena que perdi o contato.

— É vó?— limpo a garganta— E qual a história?

— Veio fugida de outro país Europa eu acho, parece que se enrolou com esse rapaz e a família não aceitava...

— E ela largou os outros filhos com o marido para trás para fugir com ele?

— É, sua mãe te contou a história?— vovó

PERIGOSAS NACIONAIS

sorri surpresa.— O menino se escondia embaixo da cama quando me via, mas logo, quando você chamava ele vinha e estavam de novo brincando.

NÃO ACREDITO! ISSO ESTÁ
PARECENDO HISTÓRIA DE NOVELA!

— Vó quantas vezes ele foi brincar comigo?

— Só nesse dia, ele dizia que era seu coleguinha, depois não os vi mais durante seu tratamento.

Fecho os olhos, respiro fundo, escuto os passos que já conheço e fecho o álbum, minhas mãos tremem, meu coração dispara, e sou tomada por uma tontura meio forte, fico um pouco mole ouvindo aquele zumbido estranho no ouvido, depois quando vou voltando estou cercada por todos, Gil está ferindo minha pressão enquanto Phelipe checa os meus sinais vitais, aperto o álbum entre os meus dedos, olho para os rostos e localizo o que eu quero, a minha esquerda, sério,
PERIGOSAS ACHERON

preocupado.

— Amo você Jack desde sempre!

— Pare com isso— ordena brusco.— Ph, por Deus...

— É apenas uma tontura!— Phelipe argumenta.— Melhor levar ela para cama.

Não sei nem o que falar, ainda muito tonta sinto que sou erguida em seu colo, aperto o álbum contra o peito, encosto meu rosto em seu peito, meu coração bate mais rápido agora, sei que deixei uma dezena de pessoas bem preocupadas na sala, mas o que posso fazer? Acho que foi o calor do momento da descoberta.

Ainda não acredito.

Vou precisar olhar muito para essas fotos, investigar, depois concluir o que eu já imagino que seja.

Como pode ser? Isso não é um concurso feliz... Isso é uma discrepância do que posso

PERIGOSAS ACHERON

chamar de coincidência.

— O que é isso?— Jack pergunta nervoso.— Foi esse álbum que te deixou assim!

— Não foi não— reajo e agarro o álbum como a minha vida.— Me deixa!

Já estou na minha cama, o mal estar persiste, mas aqui me sinto melhor, Gil arruma os travesseiros nas minhas costas enquanto Felipe abre sua mala de médico, Jack está impaciente andando de um lado para o outro, mesmo vendo tudo turvo, é agonizante vê-lo assim.

— Com quantos anos foi para América?— pergunto, minha voz sai baixa e fraca.

— Seis— responde impaciente.— Ela está alucinando?

— Não Jack calma!

— Calma? Como quer que eu fique calmo inferno— berra nervoso.— Ela está sofrendo.

— Eu estou bem— replico e Gil está

PERIGOSAS NACIONAIS

suspirando.— Quanto Gil?

— Normal— Gil responde e toca minhas faces.— Está fria, mas sua pressão está relativamente baixa.

— Faça alguma coisa— ordena Jack irritado.
— Ela está desfalecendo.

— Jack por favor não grite com o seu irmão, ele sabe o que faz— peço e respiro fundo.— Vai passar!

E respiro fundo mais uma vez, sinto uma picadinha no meu dedo mindinho, depois Phelipe enfia faz com que eu me deite e coloca travesseiros embaixo de minha cabeça, Gil me vira de lado e estica o meu braço direito, lentamente, a tontura vai passando, estou soando, mantenho o álbum perto de mim, depois quando abro os olhos já vejo tudo novamente normal, Jack se senta de frente para mim e toca minha cabeça, no semblante eu vejo muito medo, irritação e impaciência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— vai ficar tudo bem vida— garante.—
odeio te ver assim.

Seguro sua mão, me esforço para sorrir,
agora, sinto meu corpo bem cansado, acho que pelo
esforço não sei, devido a tontura.

— Eu te amo.

— Maria pare de falar essas coisas!

— Por que?

— Por que quando fala parece que vai morrer
e me deixar.

E isso o angustia, o deixa frustrado.

— Vem para pertinho de mim.

Ele se inclina e deita com o corpo bem
próximo do meu, ergo a mão e toco sua face, como
pode ser possível? não é!

— Jack qual é a sua idade?

— Vinte e seis.

— A verdadeira!

Ele me fita, bastante sério, segura minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mão.

— Você mentiu sobre a sua idade não foi?

— Io não importa.

Não consigo sentir raiva, mesmo que isso não me agrade.

— Fale!

— Maria, que besteira...

— Por favor, é importante para mim.

— Vai me largar?

— Já disse que não!

Ele respira fundo, depois, me olha no fundo dos olhos.

— Vinte e quatro!

Estava muito feliz no dia do nosso casamento para olhar na certidão, estava tão feliz por tudo sempre que nunca prestei atenção, não me atentei aos sinais, claro ele é mais novo, mas cinco anos... cinco anos é bastante, uma diferença considerável, me sinto um pouco mal em constatar isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maria, por favor, esqueça isso— pede e eu vejo medo em seus olhos.— Eu não me importo, poxa vida qual é o problema em eu ser mais novo? Não sou responsável? Não acha que sou capaz?

— Não é isso— replico contudo, deixo isso de lado.— Você não pode ficar inventando coisas assim para mim Jack.

— Não inventei— retruca mais sério.— Teria me rejeitado, usado isso como motivo para me afastar, ou minto?

— Não gosto de mentiras— respiro fundo.— Você não deveria assumir uma responsabilidade tão grande assim, filhos, esposa, é muito jovem...

— Para o inferno sua opinião, não dou a mínima!

Ignorante!

Ele se ergue, me dá as costas, e percebo que não deveria ter dito isso, talvez eu tenha ofendido seu ego, seu orgulho, ferido ele, por que afinal de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contas, mesmo com todos os problemas Jack sempre soube assumir todas as responsabilidades.

— Jack...

— Não sou bom o suficiente para você? Nem homem o suficiente para você? Por que? Por que não abusei de você? Não te estuprei? Por que eu não te abandonei com uma bebê? Qual é o seu problema?

Sou estúpida, esse é o meu problema.

— Me desculpe— digo, e sinto vontade de chorar, por que isso o que ele falou me machuca, me ofende e me fere, bem mais do que eu lhe falei.

— Apenas não quero que um dia olhe para tras e veja que cometeu um grande erro, quando pode muito bem aproveitar sua juventude, assume coisas que pessoas mais velhas que você devem assumir!

— Ouça... Fiz merda de novo, desculpe estou preocupado e nervoso, não queria falar isso.

— Tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

Bipolar!

— Não se refira a mim como um incompetente, eu sei muito bem o que eu quero.

— Sei.

Fecho os olhos, suspiro, melhor nem falar mais nada para não piorar.

— Desculpe, você não merecia que eu a tratasse assim, estou cansado, por favor não... Esqueça o que eu falei.

— Está bem.

— Maria...

— Ouça— chamo e tomo uma pequena decisão.— Quero te mostrar uma coisa.

Se brigar nos levasse a algum lugar seria muito bom, e também acho, que já me acostumei com esse jeito dele.

— O que é?— Jack se vira para mim interessado, mas tão contido...

— Jack, o que a sua mãe fazia quando

PERIGOSAS NACIONAIS

morava aqui no Brasil?

— Era enfermeira, na verdade, ela era formada em medicina, mas não exercia, logo que chegou aqui começou a trabalhar como enfermeira por que?

— Você precisa ver isso, mas poderia chamar a sua irmã aqui?

— O que é?

— E eu quero um café e um pedaço de bolo.

Ele suspira sério, estressado, Jack precisa descansar ele não deve ter dormido bem nenhum dos dias que ficou comigo quinze dias, é muito.

— Maria eu te amo, me desculpe por ser um completo estúpido às vezes, eu sei que eu passo dos limites.

— Tudo bem, já pode ir pegar o meu bolo.

— Fale logo, quero saber o que é!

Suspiro, ele não vai me deixar fazer a comparação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua mãe se parecia com a Juh dois?

— Sim, bastante por que?— franze a testa.

Me ergo devagar, ele me segura e me puxa fazendo com que eu fique ainda meio deitada, não sinto mais tontura, Jack se senta ao meu lado e me beija na cabeça, encaro isso como um pedido de desculpa a mais pelo o que falou, apesar dele já ter se desculpado mesmo.

— Você acredita nessas coisas de destino?

— Amor...

— Jack!

— Bem acredito, ou mais ou menos isso.

— Qu... Eu não acreditava, bem, ainda não acredito, mas tem uma coisa... Você lembra do seu pai?

— Não muito, meu pai diz que ele era parecido comigo.

— Então...— minhas mãos tremem.— Mas, lembra da sua mãe?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim.

— Não sei como te explicar isso!

— Isso o que?

Crio coragem, talvez ele me ache uma grande louca— eu estou louca—, mas talvez haja uma chance muito pequena de existirem pessoas parecidas umas com as outras em todo o mundo, abro o álbum e vou direto para primeira foto, a que eu apareço com ela.

— Eu... E a enfermeira que cuidou de mim.

Jack olha bem para foto, depois ele me olha com bastante espanto, e ficamos nos olhando por um bom tempo em silêncio, não faço ideia do que se passa na mente dele, e vou ficando novamente ansiosa, curiosa, e até com medo por fim ele volta a olhar para foto depois toca a parte do rosto dela.

— É a minha mãe, o que ela faz...

Passo para próxima foto, e ele fica absolutamente pasmo, esses são os pais de Jack e

PERIGOSAS ACHERON

Alejandro, seu pai Lucas Bezerra e sua mãe Lilian, ambos sorridentes e jovens nessa foto, felizes, Jack parece abalado.

— Ele era...

— São parecidos, apenas os olhos que são diferentes e você é muito mais branco, ele também era mais magro— indico as partes diferentes.— Mas fora isso, você é uma xerox do seu pai.

— Mas, os meus irmãos são parecidos comigo.

— Eu sei— digo.— Acha que eles não podem ser filhos do seu pai também?

— Não seria possível...

— Talvez ela tenha engravidado dele várias vezes e mentido para o marido.

Jack coça a nuca, eu realmente não queria insinuar isso, mas eles todos se parecem bastante, apenas Júlia é diferente deles.

— Ele tinha uns trinta e oito quando eles

vieram para o Brasil.

— Isso não é o mais curioso— folheio o álbum e mostro a foto das duas crianças.— Eu e você!

Jack estreita os olhos, e fica duro olhando para foto, me sinto nervosa e tensa também, em seguida ele me fita, e tenho a minha resposta, ou confirmação.

— Era você— Jack sorri e eu fico absolutamente confusa.— Você era a coleguinha!

E me beija do nada, toco seu peito e sinto que seu coração pula aqui na minha mão, fico meio sem ar devido ao beijo.

— Sabia que era você, sempre foi você!

Ainda sem entender eu o beijo Jack sorri, ao mesmo tempo que me beija todo alegre.

— Jack o que foi?

— Meu anjo, sempre foi você, eu sabia que era, sabia logo que a vi.

— Sempre fui eu o que?

— Espere aí, não saia.

Faço que sim com a cabeça, ele sai apressado para o rumo do closet, fico olhando para foto sem acreditar, como pode ser? Esse menininho sorridente com bloquinhos de lego nas mãos usando tênis e macacão ser Jack.

— Veja, mamãe me deu essa foto, disse que tirou de uma paciente no Brasil comigo— Jack está muito apressado, ele se senta de frente para mim e estende a fotografia.— É você!

É uma foto onde eu e Jack estamos sentados na cama do hospital, estávamos com as mesmas roupas, vovó— bem mais jovem— perto do janelão do quarto com as mãos para tras— posição de guarda, ela faz isso para vigiar a casa— muito pensativa, estávamos agora colorindo, Jack com seu macacão jeans e tênis do homem-aranha, um menininho feliz e branquelo, toco essa foto,

PERIGOSAS ACHERON

achando tudo isso muito absurdo e impossível, mas essa sou eu mesma, careca e pálida, lábios sempre ressecados, olheiras profundas, ainda um pouco gordinha, aqui eu estava já na época que morava no hospital, esperando o meu transplante sair.

— Isso é impossível.— falo incrédula.

— Não, não é, eu nasci aqui ora— Jack retruca e beija minha bochecha.— Você era a coleguinha!

— Coleguinha!— repito e o encaro.— Você me chamava assim?

— Sim, veja no verso da foto, mamãe escreveu!

Viro a fotografia antiga, depois leio a escrita em inglês:

"A primeira amiguinha do meu filho, você a chama de Coleguinha, que pena que não pudemos levar ela Lucas, 11- 02-1995"

Exatamente na época em que fiz meu
PERIGOSAS ACHERON

transplante!

— Eu... Eu realmente estou sem palavras!

— Eu também.

Mal acredito, olho para as fotos e me sinto incrédula, parece que tudo vira de cabeça para baixo de repente, olho para Jack e ele me dá um sorriso fantástico, aberto e espontâneo, nos beijamos, e novamente sinto que encontrei o amor da minha vida... Ou melhor, reencontrei.



Não quero acordar ele, dorme tão bem que da até pena de acordar, posso ir ao quarto das bebês sozinha, eu consigo! Mas, como farei para me desvencilhar dos braços dele? Não, melhor não, ele vai acabar acordando, melhor ficar quieta e esperar ele acordar, mas e se já estiver na hora delas mamarem? elas devem estar com fome, eram duas da manhã quando Gil as trouxe para última

PERIGOSAS NACIONAIS

mamada, já são seis e ela ainda não as trouxe, também, quero ver os meus filhos, poder...

— Durma!

Sinto vontade de rir, como ele consegue?

— Amor...

— Ai Maria pelo amor de Deus, não comece com essa miação!

— Amor... Só um pouquinho, quero ver elas.

— Meu Deus como você é chata!

Sorrio, e logo ele me vira para ele e me beija, mal humorado, sonolento, descontente também morde sua boca com força para que aprenda e me tratar melhor, eu nem me movi e esse mal humorado já vem me dar bronca.

— Não faça isso— Jack ordena, a voz baixa e cheia de desejo, que eu bem conheço.— Merda, isso tem que acabar logo.

— Concordo!

Passo a língua entre sua boca provocando-o,
PERIGOSAS ACHERON

ele é tudo o que eu mais quero, o que eu mais amo, também o desejo, sinto falta dele na cama, comigo em todos os sentidos, mas acho que ainda vai demorar um pouco até que me recupere absolutamente, Jack toca meus seios devagar e enfia a mão dentro da minha camisola, fecho os olhos, ah não faça isso comigo amor.

— Jack...

— Eu preciso ao menos tocá-la sim?

— Vai ficar passando vontade.

— Ah, qualquer coisa com você é ótimo, você me excita apenas com um olhar.

E me beija, e estou afundando na cama, Jack abre o feixo frontal do sutiã e desabotoa muito rápido a parte da frente, então sua mão passeia livremente entre um seio e outro, mas toca com bastante carinho e suavidade, as mãos que eu adoro em mim, ele me atíça toda enquanto me beija, sua boca é uma tortura que me deixa ansiosa e cheia de

PERIGOSAS ACHERON

vontade, cheia de tesão.

— Só mais uns dias— ele sussurra entre o beijo.— Ah, querida eu tenho até medo do que faremos quando você ficar bem.

Não tem um pelo no meu corpo que não esteja arrepiado.

— Você vai na moça da mágica logo que sua menstruação acabar.

— Tá— estou constrangida.— Você é um bisbilhoteiro.

— É normal depois da cesariana, Phelipe já receitou um anticoncepcional muito bom para você, mas devemos usar camisinha nos primeiros dias.

Retire tudo sobre o que eu disse sobre você ser jovem demais ontem a noite, você é super-responsável e certinho Jack... Ao menos nesses quesitos "*obsessão*" ou "*loucura*" seus.

— Posso sentir o seu gosto?

— Meu gosto?

— É, do seu seio!

— Amor melhor não...

— Eu quero, desde que te vi amamentando as meninas, isso é normal entre casais, por favor, deixe!

Respiro fundo, junto paciência, e depois faço que sim com a cabeça se não for agora vai ser depois, não consigo dizer não a algumas coisas que ele me pede, Jack beija o meu queixo e o meu pescoço, me sinto um pouco envergonhada, não sei bem se isso é certo.

— Seus seios estão lindos!

Eles estão mais enormes do que já são duros, e inchados, isso não é bonito, ao menos não para mim, e eu não sei o que Jack realmente ainda vê no meu corpo para se sentir tão excitado, sinto sua ereção em minha perna, ele está totalmente duro.

— Veja.

Olho para ele, abre toda a parte da camisola

afastando as pontas dos botões, depois o sutiã, deixando meu peito exposto e nú, meus seios estão firmes e cheios, prontos para primeira mamada.

— Acha que vai doer?— ele toca o esquerdo com a ponta dos dedos de um jeito muito carinhoso.

— Dói um pouco no começo...— digo e o seu toque me deixa muito bem.— De onde tirou isso?

— Eu vi num filme— responde com um pequeno sorriso cheio de maldade.— Pornô!

Rio, ele me beija mas ainda sim rio, poxa vida Jack Carsson, você vendo filmes pornôs com mulheres que amamentam?

— Você é muito espertinha não é?— questiona mais sério.

— Eu sou a rainha da esperteza meu amor— replico e faço cara de séria.— Filmes pornôs!

— Ficar cinco meses sem sexo não é para

qualquer um— Jack retruca relaxando, sorrindo me beija de leve.— Precisava me distrair, furtei do PH, ele tem uma coleção de quando era adolescente, e de revistas também.

— Você fez mesmo isso?

— Fiz, eu nunca tinha usado coisas assim como algum tipo de artifício para me "*aliviar*".

Pelo ou menos, não se aliviou com nenhuma louca por aí...

— Você é impossível, estragou o clima!

— Aposto que seria bem mais interessante na hora em que nós dois estivermos fazendo coisas mais interessantes num momento interessante...

— Num lugar interessante— completa e começa a beijar meus seios.— Fodendo, e fodendo...

— Você não vale nada.— argumento, os bicos dos meus seios já estão duros.

— Amor, tem que entender que sou homem,

homens falam essas coisas— replica e se deita de lado com a cabeça no travesseiro, as mãos tocando meus seios ainda com todo carinho do mundo.— Gosto de falar palavrões... Longe do meu pai é claro, e da Júlia.

— Eu falo, mas longe do Nando ele uma vez me matou de vergonha no metrô.

— Como foi?

— Estava levando ele ao dentista, tinha três aninhos, ele caiu e bateu com a boca no chão, quebrou um dentinho, então o levei, nessa época eu tinha acabado de fazer vinte anos, xingava muito— admito e não me envergonho.— Uma palavrinha muito feia!

— Qual?— Jack se interessa muito em saber sobre mim, gosto disso.

— Buceta— falo e ele começa a rir, reviro os olhos.— Não tem graça.

— Claro que tem— aproxima o rosto do

meu.— E então...

— Entramos no metrô e lá estava eu com ele e sua boca inchada, mamãe quase me matou, mas nessa época ele gostava muito de correr e não entendia que não podia— lembro desse dia como se fosse hoje.— Então ele olhou para mim e perguntou "*mamãe, você tem buceta?*"

Os lábios do meu marido se abrem num sorriso esplendoroso, e ele se torna mais bonito quando gargalha, gosto de vê-lo feliz, de sentir que está bem, por que isso também me deixa no mesmo estado, sei que estou rindo feito uma boba.

— Meu garoto!

— É?— sempre fico surpresa com a forma na qual ele se refere ao Nando.— Então, depois disso a moça que estava em pé de frente para gente começou a rir, Nando achou isso muito engraçado, eu estava em estado de choque ainda quando ele começou a repetir "*mamãe tem buceta*", pelo ou

menos umas dez vezes seguidas, ele parecia cantar não sei, as pessoas no metrô todas ouviam e riam, eu não sabia onde enfiava a cara, nunca fui de bater.

Jack ri como se isso fosse bastante engraçado, ele que não espere até saber das presepadas que eu arrumava com o Nando quando íamos ao parque, ao circo com a Sah, tomara que ele nunca saiba ou eu vou virar uma espécie de chacota para ele.

— Depois disso eu parei mais de falar palavrão, hoje, não falo por que acho meio desnecessário, claro, as vezes quando eu fico muito "*puta*" com alguma coisa.

— Puta?!— diz.— Minha puta!

— Ah é?— pergunto ficando vermelha.— Seu safado!

— Ao seu dispor— responde cheio de malícia.— Quero tudo com você, nunca pensei que

PERIGOSAS ACHERON

fosse me casar e encontrar em alguém algo que me enlouquece.

— Ah é, a minha bunda enorme!

— Não é a bunda, é você, todo o conjunto me deixa louco— ele fecha os olhos e eu o observo.

— Tudo em você é perfeito para mim, quando fazemos amor é ótimo, mas quando fodemos é maravilhoso.

— Existe uma diferença?— não sabia que existia.

— Sabe quando você deixa usar os brinquedos?

— Sim.— minhas bochechas queimam.

Jack respira fundo e toca minha face, os olhos ainda fechados, os lábios vermelhos entreabertos, ele é tão lindo.

— Fodemos— diz.— Mas, também quando estamos a procura de carinho fazemos amor.

— Entendo.— realmente, é muito diferente,

mesmo que seja a mesma coisa, até por que, quando procuramos algo mais lento e carinhoso, nós dois não buscamos apenas o prazer.

— Gosto das duas formas, você me ensinou a fazer amor, eu nunca fiz isso com ninguém— toca meus lábios com o polegar, abre os olhos.— Gosto muito de quando encontro em você uma companheira também, alguém com quem divido momentos assim, e isso, nunca, ninguém será capaz de ser comigo.

— Você acha que não?— pergunto incerta, mas tão feliz que nem sei explicar.

— Eu tenho plena certeza de que não, simplesmente pelo fato de que você me completa em todos os sentidos— argumenta olhando para os meus lábios onde toca.— Nunca senti tanto prazer quanto naquele dia da nossa noite de nupcias!

— Na praia?

— Sim, foi um fim de semana perfeito.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também gostei muito.

— Vamos repetir.

Faço que sim e sorrio, beijo ele.

— Queria poder ter aproveitado mais, ter tido mais tempo...

— Foi perfeito.

Sorrio, beijo ele novamente, Jack se aconchega e me puxa pela cintura, fico meio de lado, o local dos pontos não dói, também não estou tendo tontura.

— Com você sempre é uma aventura senhora Carsson.

— Sabe...— toco sua barba.— Com você é sempre uma nova descoberta, acho que isso meio que me assusta, mas eu gosto muito da nossa intimidade.

— Eu não sou um exemplo de cara certinho, mas acho fundamental para qualquer relacionamento que se tenha surpresas, essas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas, para não entrar na rotina, gosto de fazê-la se sentir única e bem— Jack cheira o meu nariz.— Você é uma amante que merece ser mimada e cuidada.

— Cheirava o nariz da Soraya?

— Não— ele também está relaxado.—

Espera, você não chamou ela de vadia?

Acabo rindo, faço que não, agora, estou ocupada demais tentando te entender para me preocupar com aquela louca.

— Tem coisas que eu descubro com você, sinto vontade de fazer e faço, eu nunca tive namoradas.

— Mas, convivia com ela!

— Era diferente, nosso relacionamento não era relacionado ao convívio eu a via sempre, mas ela estudava e eu também, e ela só me procurava quando queria apanhar, depois transava comigo por pena, ou para me compensar por eu aceitar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é doente— digo e Jack concorda.—
Isso não é certo.

— Fala sobre eu bater nela?

— Isso também, mas pelo o que li, o dominador, gosta de transar com sua submissa.

— É um romance, na vida real, nem sempre é assim.

Preciso entender isso.

— Por que não?

Agora, estou bem mais que confusa.

— Maria uma submissa não é alguém com quem você divide a sua vida nem tem uma relação amorosa, ela é apenas um objeto que você usa para se distrair, ela é um veículo para que você se satisfaça, assim como uma garota de programa.

— Você já teve alguma submissa?

— Não, acho que eu e Soraya eramos muito mais que isso, tudo o que vivemos foi doentio, não era como quando eu estou com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Achei que vocês eram como namorados.

— Fomos, quando eu ameacei ela de parar com as surras, ela sempre mudava comigo, mas logo voltávamos para as práticas e ficávamos semanas praticando sem nenhum tipo de relação além das surras, eu, com o meu ódio infinito por mim mesmo e ela com suas frustrações sobre seu passado.

— Por quê se odiava?

— Por não ser como as outras pessoas, por minha doença, no fundo por que eu tinha muito medo de perder a única pessoa na qual eu olhei e não senti medo de que olhasse de volta.

— Não sentiu medo dela!

— Não, e eu acho que por isso eu me entreguei tanto ao nosso relacionamento.

— Achava que encontrara a pessoa para toda a sua vida!

— Sim, era ingênuo tinha uma visão muito

PERIGOSAS ACHERON

simples da vida, queria uma família, filhos, um lar, apenas em meu mundo tudo isso, estava disposto a casar a continuar com as práticas, mas ela não queria, nunca fui o suficiente para ela.

Eu o abraço, Jack me aperta com carinho, beija meu ombro, ele só queria alguém para partilhar sua vida, lhe dar uma família na qual pudesse aceitá-lo, ou ao menos ter alguém ao seu lado.

— Ainda bem que ela me largou— ele me fita.— Assim pude conhecer você.

— É mesmo!

Nos beijamos, essa é a primeira vez que falamos sobre ela sem que me sinta mal ou muito irritada, acho que aos poucos vou me acostumando que não posso ficar criando isso dentro de mim, alimentando a raiva, mesmo que as coisas sejam bem diferentes, ficar com mais raiva de Soraya só vai fazer mal para mim, não para ela, também por

que sei, que fora Jack, ela não tem o mínimo de interesse na minha vida, e esse é o meu maior medo.

— Só existe você no meu mundo Maria sou louco, um doente, mas eu não consigo pensar em mais nada quando estamos juntos, você faz com que eu me sinta tão feliz, basta apenas que esteja ao meu lado, que aceite o meu jeito— afasta uma mexa dos meus cabelos para tras.— Quase te perdi e isso fez com que eu refletisse muito sobre nós, sobre eu mesmo, quero você e as crianças, uma nova vida, sem medo, sem a minha doença, aqueles dias que passei aqui com você foram os melhores da minha vida, me sentia um homem renovado e diferente quando voltei para América.

— Eu fiquei muito feliz por ter ficado também, não precisa mudar Jack, entendo seus medos, eu não me importo com mais nada desde que fique bem, feliz as crianças foram o meu

PERIGOSAS ACHERON

melhor presente— toco sua face, meus dedos pinicam em sua barba.— Não sei se suportaria mais cinco meses com você longe de mim...

— Isso me machucava todos os dias, nunca, ninguém se atreveu a me machucar— corta e toco seus lábios.— Vai me perdoar pela ausência?

— Já falamos sobre isso, seu pai é mais importante.

— Ninguém é mais importante que ninguém, apenas existem graus diferentes do que a pessoa representa para você, a distância foi necessária, claro que eu deveria ter dito tudo, mas acreditava que ficar em silêncio era o melhor que poderia lhe dar, talvez, se eu falasse fosse atrás de mim e eu não queria isso.

— Por que?— estou estarrecida, ele não queria que eu fosse atrás dele? Eu iria assim que soubesse!

— Por que tinha sua mãe grávida, sua

PERIGOSAS ACHERON

faculdade, o Nando e as crianças, todos eles precisavam de você e você precisava se formar, também senti que se eu ficasse vindo, só atrapalharia todo o processo, assim foi mais rápido para você, mesmo que para mim os dias tenham passado muito devagar.

POXA VIDA JACK QUE MERDA! SEJA UM POUCO EGOÍSTA POR FAVOR!

— Tinha medo de que se falasse você fosse, não queria que fosse por que sei que ficaria lá, e isso atrasaria sua formatura, quero que venha comigo sem deixar nada para trás, para que possamos lidar apenas com a falta que seus pais lhe farão, isso é algo que não posso impedir é claro, convidei seu pai para que venha morar conosco, ele falou que vai pensar, mas que por agora não vai!

Nossa!

— Não fique brava, meu intuito nunca foi afastá-la de sua mãe, sei que com todas as PERIGOSAS ACHERON

diferenças ela sempre te ajudou e você a ama, se preocupa com ela e sua irmã, porém também te quero comigo, por que você é quem eu amo e é minha família.

— Você também é minha família— digo e meu coração se enche pela milésima vez por esse homem.— Você aprendeu a se tornar parte da minha vida Jack, e mesmo longe, eu pensei em você todos os dias, toda hora, não havia um minuto que eu não me lembrasse dos nossos momentos juntos, do seu toque, do seu sorriso.

— Foi necessário!

— Eu entendo.

Acho que ele se arrepende, mas analiso agora com muito mais clareza o objetivo dele, Jack abriu mão de ficar vindo não somente pelo pai, mas também por mim sofri muito com sua ausência, mas ele fez isso pensando nos meus estudos, mesmo que talvez eu nem pensasse duas vezes

antes de ir, sei que isso atrapalharia todo o processo até minha formatura, por que foi justamente nos meus estudos que eu enfiei a cara nos últimos cinco meses desde que ele esteve aqui.

— Sofri bastante, meu único consolo foi a reaproximação dos meus irmãos, viam que eu não estava feliz e faziam de tudo para que eu ficasse bem, tentaram se reaproximar, ficamos muito próximos também, mais da Mirna, ela foi uma pessoa melhor comigo enquanto estava em Nova York, apesar das diferenças, acho que ela mudou muito as impressões que tinha ao meu respeito.

— E o seu pai?

— Está bem, graças a Deus, o transplante foi um sucesso, papai se recupera a dois meses mais ou menos.

— Que bom— fico realmente feliz, então penso em algo.— Pode voltar e ficar com ele, eu vou depois com as crianças, em abril.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não mesmo— Jack me beija com carinho.

— Nunca mais te deixo para tras, dane-se o resto!

Estou sorrindo, meus braços envolvendo os dele, Jack também perdeu um pouco de peso nessas duas semanas, toco suas costas, senti tanta falta de sentir o contato de sua pele, seu beijo, seu calor, Jack explora a minha boca com carinho, lentidão, e eu a dele, a barba arranha meu rosto, mas nem ligo chupo sua língua com carinho e sua boca, e ele deixa que eu o beije como eu gosto, estou me inclinando sobre ele, minhas pernas se enfiam entre as suas, toco seu peito, seu ombro e minhas mãos se enfiam em seus cabelos mais longos.

— Será que vai demorar muito vida?

— Eu espero que não!

— Acho que preciso ir ao banheiro me aliviar.

— Alivie-se aqui!

— Amor...

PERIGOSAS ACHERON

— Faça!

Beijo seu pescoço, eu o mordo aqui deixando uma marca molhada de dentes, ele geme depois segura minha mão e a leva para onde quer, sinto sua extensão mais rígida que nunca, ele salta na cueca, eu a puxo para baixo e o seguro, ele geme baixinho e toca meus seios, mas não os aperta.

— Quero que se acostume logo com os brinquedinhos— ele fala baixinho.— Quando for essas épocas como sua bunda.

— Você é muito romântico.

— Preferia que falasse seu cu?

Sorrio, ele respira fundo e aperto os dedos em sua ereção, Jack geme agora bem mais alto, ele quer muito isso.

— Porra, você está brincando comigo não é? Quero muito trepar.

— Você acha que eu não quero?

Os olhos dele estão num brilho diferente

agora.

— Quer é?— lambe a minha boca.— Ah querida, farei uma merda quando pegar você bem!

Essa lambida me tenta, Jack me beija com vontade então tira minha mão de sua ereção, depois ele se afasta e se senta na cama, observo o corpo desse homem e salivo, tenho vontade de fazer loucuras com ele, e mal acredito nisso, porém tenho ciência de que ambos esperamos muito para estarmos juntos, parece que faz muito tempo que não nos tocamos, não nos abraçamos, eu também quero fazer sexo com ele, amor, foder, tudo o que ele quiser fazer comigo.

— Vamos escovar os dentes, Gil logo vai trazer as meninas.

Suspiro, afasto os pensamentos, acho, que ainda vai demorar um bom tempo, até que eu realmente consiga entender Jack, e mais ainda, até que consigamos realmente trocar coisas além de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijos e toques.

PERIGOSAS ACHERON



O dia começou bom, está ensolarado lá de fora, Jack foi para o escritório logo que tomamos café no nosso quarto, Helena trocou as roupas de cama enquanto Gil e Patricia providenciaram meu banho antes da primeira mamada das meninas, depois que eu estava limpa, trocada— e morta de vergonha— constrangida com tudo, Gil as trouxe mal via a hora de vê-las, de segurá-las, as crianças invadiram meu quarto logo em seguida já todas bem-vestidas, Charlotte sempre fica muito encantada com as duas irmãs, Nando as mima

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto Antônio as olha com os olhos arregalados, apesar de todo o barulho e tumulto criado por esse ser de cor-de-rosa diante de mim, as bebês mamam tranquilamente.

— Nando, você não deveria ir para escola?

— O papai me deixou faltar e passar o dia com você, a tia Juh também não foi, queremos ficar com você o dia todo.

Acho bom mesmo.

Quero todos perto de mim, sei que a família de Jack está toda hospedada aqui, Gil me dá orientações sobre a amamentação e algo sobre como mantê-las sempre deitadas de lado na hora de dormir para evitar sufocamento por refluxo, fico toda arrepiada só de pensar.

— A senhora vai ficar de repouso o dia todo.

Olho para Helena, ela sorri para mim meio assim, parece preocupada, deve ser pela minha aparência eu acho.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu to bem Lena.

— A senhora precisa engordar logo ficar bem, essa casa não funciona sem a senhora.

Acho que a casa não funciona sem mamãe.

— Levo as crianças para sala— Patricia fala com um pequeno sorriso.— Descanse.

Não sei bem como lidar com isso, as pessoas cuidando de mim como se eu fosse uma criança como os meus filhos, acho que a Sah ainda deve estar dormindo, mas espero que ela acorde logo para que possamos conversar.

— Tudo bem aí?— Gil se senta a beira da cama e observa as minhas meninas mamarem.— Elas mamam para caramba.

— Elas fazem muito coco?

Gil ri da minha pergunta, bem elas nasceram e não sei nada sobre elas, não as vi saindo de dentro de mim. Hoje ambas usam macacões coloridos, Cecília um cor verde bebê e a Luiza um amarelinho

PERIGOSAS NACIONAIS

daqueles fechados nos pezinhos e tudo, sem luvinhas, ambas mamam em mim com vontade, pela madrugada também foi assim, as duas estavam apenas vestidas de pagãos de cores diferentes, Gil colocou pulseirinhas de cores diferentes para distingui-las, foi uma excelente ideia.

— Como qualquer outro bebê, só tem dezessete dias de nascidas querida.

Gil tem uma doçura fora do comum quando se trata de cuidar de crianças, é claro que ela quer muito ter um bebê, não consigo mais ver aquela tristeza inicial em seus olhos quando estive aqui a cinco meses na semana do meu casamento.

— E você e o Phelipe?

— Estamos ótimos, esses meses foram de grande dificuldade para família, brigamos, ficamos dias sem nos ver, logo que voltamos para América eu quis conversar mais com ele, resolver os problemas inacabados, mas ele reagiu mal.

PERIGOSAS ACHERON

— Entendo, deve ser difícil né Gil.

— É, bem mais do que imagina, mudamos tanto que eu já não imaginava ele na minha vida. Queria Blair, mas perdoar é um desafio bem amargo.

— Vocês se amam Gil.

— É, percebemos isso logo que ele voltou da viagem que fez com os rapazes e a Juh, conversamos e estamos mais abertos hoje, o Phelipe acha que eu sou incompleta por não ter bebês, eu achava isso até decidir que isso não vai mais interferir no nosso relacionamento.

— Você é dez Gil.

Ela sorri, revira os olhos, Gil é uma mulher bonita e jovem, ela não precisa se sentir incompleta por nada parecido, mas não julgo não sei como eu reagiria se fosse comigo.

— Deixei isso de lado, claro ainda quero muito ter um filho, mas se eu não tiver e

PERIGOSAS ACHERON

provavelmente não terei tudo bem, já tenho a Blair, o Ph é ótimo comigo, ele fala que dessa vez nada vai nos separar, estou muito feliz.

— Você merece toda felicidade com certeza!

— Fiquei um pouco com invejinha da Patty e tal, mas desejo que ela tenha logo o bebê, ela disse que vamos criá-lo juntas.

— Logo irei para São Francisco, e depois quando eu for visitar você vai desejar não ter nenhuma criança por perto.

Rimos, por fim depois de mais algumas revelações um pouco picantes a respeito de seu casamento com Phelipe, Gil vai avisando que posso chamar quando precisar, fico amamentando as minhas meninas e babando por elas.

Luiza solta primeiro, e fica me olhando respirando mais rápido sorrio, minha pequena está até meio mole meu seio começa a jorrar leite, realmente tenho muito, acho que vou pedir para Gil

para tirar um pouco com o sugador de leite.

— Viu? Por isso deveria ter me deixado fazer o que eu queria mais cedo!

Jack se aproxima com uma fralda na mão, meio apressado, fíco sem graça, ele coloca a fralda no meu seio e puxa o sutiã para frente com todo o cuidado, logo em seguida pega Luiza e a coloca em seu peito, ele vestiu uma camisa folgada e um calção de malha, usa chinelas, parece bem mais relaxado agora.

— Não quer vir na sacada dar um banho de sol nelas?

— Parece boa ideia.

— É bom para os seus seios não ficarem doendo.

Ainda deve ser umas oito da manhã, consigo ir sozinha arrumo a alça da minha camisola e seguro Cecília com cuidado no colo, Jack estende a mão mantendo Luiza apoiada em seu peito apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

com um braço, ela é muito menor que o braço do pai.

— Vem.

— Consigo andar sozinha, meu pé não dói.

— Mas, você pode ficar tonta.

É verdade.

Seguro seu braço e vamos andando devagar até a nossa sacada, Jack espera que eu me sente, não fico muito perto do sol, mas alcança um pouco das minhas pernas, ele se senta na cadeira ao lado da minha, o vento sopra com força hoje, o dia está agitado, e lembro que essa semana é de carnaval mal havia me tocado.

— Poxa, já é carnaval!

— Pois é foi, acabou no domingo.

Para mim não faz muita diferença, eu nunca fui de cair na gandaia, a Sah é que deve estar achando ruim, ela curte essas coisas.

— Queria ter participado?

PERIGOSAS ACHERON

— Não gosto, eu uso o meu feriado para coisas mais importantes.

— Como...

— Levar o Nando no hospital do câncer, lá eles fazem uma grande festa para as crianças, eu sou voluntária todo ano, acho que esse ano, vou poder doar um pouco mais.

— E o que fazem nessa festa?

— É tipo um jantar para as crianças e famílias, desde que eu tive câncer eu vou lá, no dia do carnaval eu costumo estudar e ler, e na quarta feira de cinzas quando eu chegava da Meta eu pedia um lanche para nós, a Sah curte viajar.

Cecília larga o meu seio, puxo a alça do sutiã e a coloco emborcadinha entre meus seios, ela é tão maneirinha... Quero que as duas engordem e cresçam logo, não posso esquecer que são prematuras.

— Eu nunca fui numa festa de carnaval—

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack admite.— Confesso que apesar de não morar aqui sempre tive curiosidade!

— Eu não gosto, tem muito barulho, e você ver coisas que prefere "*desver*"!

Jack sorri e do nada me beija fico sem graça, ele me pegou de surpresa.

— Senhora, com licença!

É a Helena, ela vem para sacada com um buquê de flores brancas lindas sorrio, ela também carrega uma caixinha preta de veludo, olho para Jack, ele está concentrado em Luiza, de quem mais seria?

— Chegou para senhora— Helena parece programada para falar.— De um admirador secreto!

Admirador secreto?

Jack Carsson, o que você pretende?

"A conquista!"

— Ata, tudo bem Helena, obrigado, pode deixar tudo ai!

PERIGOSAS ACHERON

— A senhora não quer mandar um recado para ele?

Helena olha para o lado meio constrangida, se segurando para não rir.

— Diga que eu agradeço o presente, adorei a surpresa.

— Sim senhora, sua mãe pediu que tomasse um suco de couve com laranja.

Odeio couve, faço uma careta, é só o tempo dela voltar com um copo de quinhentos ml do suco esverdeado, mas parece até bom.

— Obrigada Lena, poderia por favor, trazer os carrinhos das meninas?

— Sim senhora.

Helena sai, e estico o braço para pegar a caixinha, é quadrada e não muito grande, claro que estou muito curiosa, imagino que pela caixa fina seja alguma joia, logo que abro fico maravilhada em ver a sequência de anéis enfiados aqui, meus

dois anéis de noivado, o meu anelzinho de brilhantes e a minha aliança, sorrio, parecem até ter um brilho a mais agora. Jack se inclina e olha para todos eles com uma certa curiosidade— falsa é claro—, quem mandaria algo assim para mim além dele?

— Me ocorreu te pedir para sair comigo mês que vem— Jack retira sua aliança e enfia na caixinha para minha total surpresa.— Por etapas, ok?

Suspiro, não sei o que ele pretende guardando nosso anéis de casamento e noivado aqui, ele segura a minha mão livre e fechamos juntos a caixinha, depois ele enfia no bolso da calça, não posso esconder minha tristeza, não sei me apeguei bastante a esses anéis.

Mas, concordamos com isso temos um trato, também eu sei, que esses anéis apesar de terem se tornado algo muito importante em nossa vida— o

PERIGOSAS ACHERON

selo do nosso casamento e amor— eu tenho certeza, de que nunca precisaria de nenhuma coisa assim para provar nada para ninguém, nem para que ele provasse algo para mim, os anéis são apenas o símbolo.

Não sei o que me aguarda, logo Jack me dá um beijo na cabeça e ficamos calados, ele não quer que eu saiba o que tem em mente mas, eu já imagino que ele queira começar comigo novamente, ao menos para nos conheçamos um pouco mais, ao menos para que saibamos quem somos e o que significamos um para o outro.

Conheço ele mas, realmente pulamos algo fundamental para o nosso casamento, a parte em que nós dois namoramos, saímos, essas coisas que os outros casais normais fazem quando começam a se relacionar, no primeiro dia em que o vi— que eu não me lembro— eu já me casei com ele, e Jack não entrou na minha vida, ele se enfiou isso foi

PERIGOSAS ACHERON

bom, por que significa que ele quer ficar comigo desde aquele dia, mas é ruim por que nunca sabemos o que esperar um do outro, não sei suas manias, não sei sua comida predileta, não sei que tipo de música ele gosta de ouvir, convivemos com o casamento aos tramos e barrancos no início, depois nos casamos no religioso e no civil, oficializamos, mas o tempo em que ficamos juntos foi pouco e não ajudou em nada, claro importante para ambos, mas não foi como conviver com alguém por três meses ao menos até ir para cama com a pessoa.

Me lembro do garotinho sorridente naquela foto e mal consigo acreditar que seja ele, eu o conheço desde criança, e Jack também, mesmo que não me lembre de nada ele esteve em minha vida nesse período ruim, me deu um dia alegre e feliz, ele me deu uma amizade, algo que nunca senti vir verdadeiramente de ninguém além da Sah ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menos, antes dele reaparecer de novo, trazer sua família, suas cunhadas, sua irmã, até mesmo seu pai — tio— que me recebeu em sua família de braços abertos.

E eu o amo.

Os Anéis não importam, eu sei que vou conseguir pegá-los de volta, assim que eu descobrir o que Jack nos reserva, até lá tenho que me conformar, e novamente ser— aparentemente— alguém solteira.

— Você vai me levar aonde?

Ele me olha, a íris mais clara nessa manhã, depois sorri, e o meu coração dispara.

— É surpresa!

PERIGOSAS ACHERON



Os dias transcorrem sem muita novidade.

Nando voltou a ir para escola a alguns dias, mesmo que ele não quisesse ou não entendesse bem que não era uma questão de eu não querer que ele ficasse comigo, mas sim que ele precisava ir para aula, logo meus dias foram ficando mais tranquilos e quietos, cumprindo o resguardo, sendo cuidada por Gil e Patricia, mamãe me mima como se eu tivesse a idade do Pedro, enquanto Sah não larga do meu pé, ela está superfeliz com a gravidez, com o bebê mal sente enjoo, como sempre um passo a frente de mim, mas estou muito feliz por ela

também, por Patty, que também aderi a apelidar, faz uma semana desde que voltei do hospital.

Jack passa o dia todo no escritório ele é ocupado, mas sempre vem nos horários de refeição a noite ele demora, mas vem me trata com carinho, é mais atencioso, mas vejo que sua rotina é bem mais puxada agora, mais do que naqueles primeiros dias comigo, não apenas ele, os irmãos dele também, eles somem, acho que estão montando um negócio juntos, ouvi Helena cochichando com Gil ontem a noite na sala enquanto eu via tv com as crianças.

Recebi uma ligação de Iago a dois dias sobre as provas finais, devido ao acidente ele me permitiu fazer tudo via internet, eu basicamente já havia passado mesmo, só falta a apresentação do meu TCC que seria no final de fevereiro, mas ele antecipou para semana que vem, então tratei de enfiar a cara nos meus relatórios, no meu trabalho,

David me ajuda via internet, ele montou a apresentação em slides para mim e ficou show, e esse note... Ele só não fala e não anda, basta apenas que eu toque a tela que ele me leva a uma pesquisa avançada e profunda num banco de dados criado por Jack.

Acho fascinante, eu realmente precisava disso me atualizar, o meu marido parece fazer isso muito bem, mexendo no note me dou conta que não sei quase nada sobre o emprego do Jack, sobre sua empresa, tão pouco sobre seus talentos, mas de longe já dá para ver que ele é brilhante.

Meu quarto parece mais vivo com as flores que o meu "*admirador secreto*" me envia diariamente, já contei dez buquês desde o primeiro, ele também me mandou chocolates e um novo par de óculos— estranho— finjo que não sei de quem se trata, Lena acha graça de tudo, como agora por exemplo, ela entra no meu quarto, carregando um

PERIGOSAS ACHERON

arranjo lindo de orquídeas, logo atrás dela Jack, ele às vezes aparece quando ela tras as flores, acho que só para ver como eu reajo.

Sorrio abertamente.

É involuntário adoro flores, acho que essa ela terá que colocar no lavatório do banheiro, analiso os papéis do meu tcc espalhados pela cama.

— E aí— Jack pergunta e se senta do meu lado na cama.— O que está fazendo aí?

— Terminando o meu TCC— respondo.— Duda faz mágica!

Ele sorri, me dá um beijo na cabeça, depois afasta os papéis para o lado sem a menor paciência, mesmo que não estejamos assim tão próximos— fisicamente— é ótimo tê-lo aqui, também não temos conversado desde aquele dia dos anéis, mas prefiro acreditar que Jack sabe o que faz, eu confio nele.

— E então, gostando das flores do seu

PERIGOSAS ACHERON

admirador?

— Sim, são perfeitas!

Tiro um foninho da orelha, Jack deixa o note num canto e me puxa para cima dele, tomo cuidado com a bota, não sinto como se os pontos na minha barriga doessem, eles já até caíram, a minha menstruação vem, não muito como nos três primeiros dias mas ainda vem. Segundo Gil tenho que ficar de molho por pelo menos mais quinze dias.

— Preciso falar umas coisas com você!

— Fale.

Sinto ele tenso, ele está de repente fico também assim, será que aconteceu alguma coisa com o pai dele? Eles não me falam nada, acho que tem medo de me acontecer alguma coisa, nem a Juh dois me diz como andam as coisas, Gil se restringe em cuidar apenas de mim assim como a Patty— e cuidam bem até demais— porém, não conversamos

muito.

— Preciso ir para América um pouco antes do planejado.

Acho que o planejado era nós irmos todos juntos em Abril logo após minha formatura.

— Hei, olhe para mim, eu não vou permitir que fique muito tempo sem mim!

— Tudo bem.— me esforço para sorrir.

— Maria não faça isso, para mim já é bem difícil ter que ir.

— Sei que é importante.

— Preciso organizar tudo para sua chegada, nossa casa a mudança, não é tão fácil assim.

— Eu sei que não.

E o meu coração se contrai só de pensar que daqui a um ou dois meses no máximo, eu não terei mais mamãe por perto, não estarei aqui nesse quarto, mas ainda, Jack novamente estará longe, longe de mim, das nossas filhinhas, longe do que

começamos novamente a construir, nossos filhos, nosso lar!

— Ouça, você virá logo depois da sua formatura.

— Eu sei.

— Então não se preocupe.

— Não estou preocupada, mas não pode querer que eu fique feliz, contudo agora que sei os motivos eu fico tranquila.

Ele me beija cheio de agressividade, minha boca arde e mordo a dele devolvendo a dor que me aplica, não somente a dor do beijo, mas a dor que vem carregada com a notícia, uma dor cheia de tristeza.

— Amo você— afirma.— Mas, preciso resolver tudo para que quando você chegar lá, tudo saia como eu quero.

— Fala sobre o nosso "*recomeço*?"

— Sim, também sobre as crianças, sobre

nossa família— beija minha bochecha e meu pescoço.— Sua livraria, a escola para as crianças, alguém que irá cozinhar para você, Helena está grávida, e ela não virá, vai ficar aqui com Daniel.

Olho para ele e suspiro, gosto muito da Helena mas não parei para pensar sobre isso, ela ficará!

— Vou alugar esse apartamento para ele, logo iram se casar, ela precisará ter uma gestação tranquila, cuidar dos seus sobrinhos.

— É verdade— me conforta o fato de saber que eles terão alguém boa e gentil que substituirá a Flávia nesse sentido.

— Sua mãe ajudará Helena e vice e versa, já conversei com ambas, Helena é nova nessas coisas, Daniel foi um pouco precitado.

Acho que nunca parei para pensar no quão Helena poderia ser ingênua, mas o Dani não é uma figura perfeita de malícia, contudo acredito que

PERIGOSAS ACHERON

ambos sabiam muito bem o que estavam fazendo, talvez apenas não tenham se precavido.

— Uma mudança também dá trabalho, já vou levar comigo as minhas coisas e as suas.

— Não tenho muitas coisas.

— É, mas eu tenho um avião e o que é seu é meu, portanto não comece.

— está bem senhor Carsson.

— Maria Eduarda concordando comigo? O que aconteceu com você?

— Deveria ter me conhecido melhor senhor Carsson!

— Isso não está muito longe de acontecer senhora Carsson.

— Espero que não.



Os Dias voaram.

Então hoje é o grande dia, estive tão focada

PERIGOSAS NACIONAIS

nos meus ensaios, no meu trabalho, hoje é a apresentação da minha vida.

Sah me vestiu com um conjunto composto por uma saia lápis e uma blusa branca de alcinhas, ainda estou meio pálida e magra demais contudo me sinto bem, essa vai ser a minha primeira ida a faculdade depois que voltei do hospital, Jack vai me levar vou me apresentar para bancada composta por Iago e alguns outros professores e um doutor renomado do Rio, David disse que quase se mijou todo apresentando o dele, mas enfim preciso e vou fazer isso.

Arrumo os meus cabelos no rabo de cavalo comprido, passo um pouco mais de blush nas minhas bochechas para não parecer uma completa fantasma e pronto, estou bem tirei a bota ontem, então já consigo andar normalmente.

— Amor você está demorando!

Você que é um completo apressado!

PERIGOSAS ACHERON

Visto meu terninho que me deixa com cara de mulher séria, calço as chinelas, nem morta que vou com aqueles sapatos altos que a Sah deixou, não quero quebrar o pé novamente, vou levar aqueles sapatos que a Patty me deu no dia do aniversário do Nando, segura melhor no pé.

— Amorrrr!

— Ai como você é ansioso— repreendo voltando para o quarto.— Pelo amor de Deus não me estresse.

Já não basta ontem eu ter basicamente passar a noite toda acordada por conta da ansiedade de Jack, ele se moveu na cama a noite toda mal me deixando dormir ele não falou, mas estava muito ansioso pela minha apresentação, Iago me ligou a três dias falando que a minha seria hoje, a minha a da Fabi e a de mais duas alunas da nossa turma, mal acredito.

Pego a minha mochila em cima da cama e

enfio os sapatos dentro dela, coloco nas minhas costas, já estava dando fobia ficar o dia todo trancada nesse quarto, quando não aqui na sala vendo tv, ninguém me deixava fazer nada, estou louca para sair do apartamento, já faz duas semanas desde que tive alta, não sinto tonturas, não sinto fraquezas, minhas bebês estão sendo amamentadas normalmente, e eu me sinto forte, assim não tão forte, mas o suficiente para andar sem que alguém esteja por perto querendo me amparar.

— Você ficou muito bem!

Tenho tentado profundamente entender o comportamento de Jack nesses últimos cinco dias, desde que avisou sobre a viagem ele se mantém bem distante de mim, sério, calado, eu também, não fico questionando por que sei que ele odeia isso, não quero que ele dê nenhum chique comigo, contudo não consigo entendê-lo, até ontem ele era um icebearg, agora ele sorri para mim e vem todo

cheio de vontade me beijar ah, bipolar!

— Vai borrar meu batom!— replico enlaçando-o pelo pescoço, me sentindo tão ou mais bipolar que ele.— Amor...

— Só um beijinho, para dar sorte— me dá um selinho.— Poxa, você está linda!

— Você acha?— sorrio e arrumo a gola da camisa social que ele usa.

Ele usa uma camisa social azul clara e uma calça social preta, sapatos, mais lindo que nunca, é complicado olhar para esse homem e sentir como se fôssemos casados realmente, por que alguém tão lindo, jamais sairia com alguém como eu, lindo e jovem.

Tento manter a cordialidade mesmo com sua distância, não sofro, as meninas têm sido tudo o que eu poderia desejar para me manter ocupada, banho elas com a ajuda de Gil, eu as troco, e eu também estou aproveitando os momentos vagos

com o Nando e as crianças a noite, Jack sempre está no escritório, mas a noite ele vem para nós e se mostra muito carinhoso e amável com nossas crianças, nossas filhas nesse sentido não tenho que falar nada.

— Você vai ser a melhor de todos!

É bom sentir como alguém importante para você se preocupe com você, se orgulhe de você, a forma como ele me olha deixa expresso esse sentimento de orgulho, me sinto mais feliz e confiante, não tenho medo da apresentação mas nunca se sabe.

— Pronta?

— Sim senhor, o senhor me pega que horas?

— Não, eu vou acompanhar toda a apresentação, o reitor deixou.

A apresentação funciona no anfiteatro, é fechada e apenas para os professores e o corpo docente, nada mais que umas vinte pessoas

incluindo os organizadores das apresentações, não sabia que Jack se tornou amigo do Iago, mas nem replico só tenho medo por uma coisa: *E se ele ficar apavorado e der algum tipo de chilique?*

— Vamos logo.

Ele está mais empolgado que eu, claro estou nervosa— como em toda e qualquer apresentação que eu faça—, mas enfim chegou o momento.

Sáímos de mãos dadas do quarto, passamos no quarto das meninas, ambas dormem enquanto Gil e Patty leêm, Gil um romance, Patty, uma revista de moda ambas me desejam sorte, mas vou direto nos bercinhos delas e dou beijinhos em suas cabecinhas, minhas meninas fizeram um mês ontem, passou muito rápido.

— Mamãe já volta!

— Arrasa— Patty aconselha toda empolgada depois olha para mim de cima abaixo.— Você está linda.

— Eu sei, apesar de eu parecer uma fantasma pela minha magreza desnecessária!

Também não consegui evoluir muito esses dias, me sinto apenas bem não ganhei peso, mas acho que logo que voltar os treinos, eu engordo um pouco estou me alimentando muito bem.

Me despeço das duas então partimos para sala, mamãe vem e me enche e conselhos sobre manter a calma e ser a pessoa mais confiante do mundo, Van está com Pedro no colo enquanto vem e me dá um beijo na cabeça— não precisava disso certo?— as crianças estão na escola, Charlotte e Antônio devem estar no apartamento do Rafa brincando com Ester e Ben, não vi Helena, ela deve tê-los levado para lá. Daniel não é o que eu posso chamar de cara super ocupado, ele trabalha em casa mesmo fazendo projetos para empresas grandes, é arquiteto, ele mora no apartamento do meu irmão com as crianças desde a morte da Flávia, e acho

PERIGOSAS ACHERON

que ele fez muito bem, por que assim não afastou meus sobrinhos de mim.

— Arrasa!— aconselha Van todo orgulhoso.

— Você é a melhor formiguinha.

— Tá— reviro os olhos.— Mãe, descanse.

— Só vou acabar de preparar o almoço filha, mamãe está tão orgulhosa de você!

— Eu sei mãe!

Ela me abraça e me sinto de novo mais calma, me esforcei muito para o dia de hoje, essa é a conclusão de cinco anos de dedicação e meu comprometimento, meu esforço, assim como foi prazeroso pegar minha OAB, hoje se fecha mais um ciclo importante da minha vida.

Eu e Jack partimos em silêncio, a Sah teve que resolver umas coisas no médico, ela já começou o pré natal, Alejandro foi com ela, claro que fiquei triste de saber que não estarei com ela em seu primeiro ultrassom, mas sei que para

PERIGOSAS NACIONAIS

Alejandro isso é muito mais importante, também não quero roubar os momentos que ele tem com ela assim, sei que ele vai para América com Jack em alguns dias, logo seremos apenas eu e ela novamente, teremos tempo para colocarmos o papo em dia.

— Olha o que eu comprei!

Ergo o olhar logo que entramos no estacionamento, então meus olhos pousam no jipe preto estacionado numa das nossas vagas, pisco é um jipe grande e novinho, daqueles que a gente só vê na tv.

— Gostou? É para você!

— Para... mim?

— É, para você andar na cidade com as crianças, suas aulas retornam semana que vem, precisa de um carro para logo que tirar sua habilitação.

— Mas, eu não vou em Abril?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Final de maio.

— Por que?

— Por que sim!

Jack muda a minha vida como se fosse dono dela, pego meu diploma até o dia quatro de Abril, não sei por que ele faz isso comigo, até lá são quase três meses, estamos em meados de fevereiro, mas nem digo nada, ele abre a porta do jipe para que eu entre, subo e puxo o cinto, olho envolta esse é o carro dos sonhos de qualquer mulher não, não de qualquer mulher, é o carro dos meus sonhos, gosto de carros grandes e espaçosos, eu não sou muito o estilo da Sah que ama aqueles carros de menininhas.

— Gostou?

Tem algo na voz dele, uma felicidade e entusiasmo que já conheço, como quando ele me deu o colar de presente, ele quer me agradar, acho um carro uma grande exagero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Querida?

— Sim é perfeito, obrigada!

Não queria isso, mas sei que ele não aceitaria que devolvesse, também quem me garante que vou passar de primeira nas provas de rua? Eu ainda nem fiz as aulas!

— Vida não comece!

— Não disse nada.

Coloco o cinto, Jack enfia seu iphone no suporte do painel e logo Spice Girls começa a soar no carro, "*wannabe*", reviro os olhos, ele sorri, depois liga o jipe e começa a manobrá-lo pelo estacionamento quase vazio. Acabo sorrindo logo que saímos do subsolo, as janelas do carro estão abertas permitindo que o vento entre, achei que o Olaf nos levaria, mas o senhor animadinho quem vai nos levar, o gps já está ligado indicando o destino.

— O que as pessoas viam de graça nessas

PERIGOSAS ACHERON

músicas?— Jack sorri.— Não consigo imaginar!

— Eu sim— adoro essa música, marcou minha infância.— Você não sabe o que é música boa.

— A menina que nasceu na década de oitenta...

— Não enche!

Ignoro absolutamente, olho para as minhas unhas, tenho recebido dicas de moda diariamente da Patty, ontem ela pintou minhas unhas das mãos de um vermelho muito bonito, também fez minhas sobrancelhas, me emprestou brincos de pérolas que ela tem, e um colar muito bonito para usar hoje na minha apresentação, Gil escovou meus cabelos agora a pouco depois do banho, será que eu não ficaria melhor com um dos meus coques?

Abro minha mochila e pego as joias, morro de medo de perder parecem bem caras, e se conheço bem a mulher do meu cunhado ela não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de usar coisas assim dessas vagabundas— que eu morro de usar quando vou a alguma coisa importante da faculdade— Patty é uma mulher famosa, requintada e cheia de classe. Coloco os brincos com cuidado, depois o colar de pérolas que faz conjunto com os brincos e me olho no espelhinho que trouxe, preciso retocar o batom, passei um rosa mais escuro na esperança de trazer alguma cor ao meu rosto.

Ah, essa música eu gosto, Tove Lo Habits, ainda mais essa versão, vejo uma grande vantagem em ter aprendido inglês— mesmo que não seja um belingue— é entender o que os cantores americanos nos transmitem nas letras, essa música é a que eu ouço para caminhar na esteira às vezes quando a Sandy não está tentando me matar com o treino de box, eu até que não sou das piores no box, praticávamos menos conforme a minha barriga foi crescendo, mas quero voltar.

PERIGOSAS ACHERON

Minha vida mudou muito nos últimos oito meses!

E quem diria que alguma que eu— logo eu— iria adorar fazer exercícios? Já sinto falta das aulas de ioga também.

— Você está linda!

— É muita gentileza sua Jack, obrigada!

O batom é mate, seca rápido, guardo a minha bolsinha na mochila, Jack coloca a mão sob a minha coxa e não me afasto, também é muito importante para mim que ele venha, ao menos que me levasse, por que eu jamais pediria para ele entrar comigo— mesmo que o Iago permita— até por que sei, que Jack tem sua doença e tudo mais, seria injusto com ele, achava que ele e Olaf me levariam depois iriam me buscar, minha apresentação durara quarenta minutos no máximo, não serei a única a se apresentar.

— Fiquei sabendo que a sua festa de
PERIGOSAS ACHERON

formatura é amanhã!

— É, das turmas da manhã e da noite, eu não vou!

Não tenho vergonha de falar que não tinha dinheiro para pagar a festa, mas é incomodo também não pediria isso para mamãe, não é todo mundo que tem quase duzentos paus por mês para bancar uma festa de uma noite, não é tão importante assim, apesar de ser um momento importante, vou apenas pegar meu diploma no shopping onde celebraram o evento, a toga, é da faculdade, mamãe irá com o Van e as crianças Jack sabe, mas não tenho coragem de convidar ele, talvez, seja muito chato, simplesmente por que já sei a resposta e não quero forçá-lo a nada.

— Então... Acho que estamos chegando senhorita Barbosa!

Olho para Jack, ele está tão lindo e imponente nessa roupa, parecendo importante ou

PERIGOSAS ACHERON

coisa assim... Sexy!

— Claro que sim senhor Carsson— voltando a brincadeirinha de recomeçar.— E então, planos para amanhã a noite?

— Sim— responde e tira os óculos de grau— por favor, pegue o meu óculos de sol no porta luvas!

Tá bem senhor óculos de sol!

Abro o porta luvas, enfio a mão para pegar a caixinha de óculos, acabo pegando um papel azul... Um envelope azul-escuro, é um convite, pisco confusa, olho para dentro do porta luvas, mas não tem nada além desse envelope bonito aqui.

— Não tem nada aqui!

— Você não vai abrir o envelope senhorita Barbosa?

Franzo a testa, depois abro o envelope com cuidado, retiro o papel ilustrado e leio com cuidado:

"Convidamos você e família para participar da formatura da vigésima turma do Curso de Direito da Faculdade Gama, com os agradecimentos da nossa turma de formandos..."

Coloco a mão na boca arfando, olho para Jack e ele está atento ao estacionamento da faculdade quero gritar, mas me contenho.

— Não... Eu não vou...

— Claro que vai, paguei quase doze paus por essa festa, temos que fazer uso do investimento.

Jack está tão sério que fico até com medo.

— Amor...

— Como eu dizia senhorita Barbosa, foi muita gentileza te conseguir um convite, posso acompanhá-la se desejar!

Poxa vida Jack!

Isso é demais para mim, um baile de formatura? Você vindo comigo para essa festa? Minha família, eu usando um daqueles vestidos

idiotas lindos numa festa caríssima?

— Não quer?

Agora ele está irritado comigo.

— Claro que quero, mas...

— Então sem mas!

Grosso!

Ignoro, logo que ele sai do jipe abraço o convite, claro estava ignorando muito tudo isso por que não tinha condições de pagar, logo eu fingia que não queria nem que me importava, eu fui na formatura da Sah, foi tão lindo sempre quis ter a minha, Jack dá a volta no jipe e abre a porta para mim.

— Obrigada senhor Carsson.

— De nada, vamos?

Assumindo a mesma postura fria e séria de sempre, claro, ele está exposto!

— Sim, claro, pode esperar aqui se preferir...

— Não mesmo!

Tiro o cinto, Jack pega a minha mochila, sério ele coloca um óculos escuro com lentes meio arredondadas que combinam perfeitamente com seu rosto mais quadrado, antes de sair do carro— meu carro nem acredito— abro a mochila e pego os sapatos, os calço e deixo as chinelas no jipe mesmo, assim que saio, Jack tranca a porta do carro e aciona o alarme, é um carro grande, mas lindo.

— Assim você fica bem mais a minha altura Duda!

Gosto quando ele me chama pelo meu nome.

— Também concordo João Lucas.

— Jack!

— Eu gosto desse nome, um dia quando eu me casar, se eu engravidar de um menino, esse será o nome dele.

— Coitada da criança!

Ele anda ao meu lado, mas não me toca, e acho incrível essa postura que Jack assume quando

PERIGOSAS NACIONAIS

sai em público, ele se torna alguém bem mais sério e fechado, do tipo de cara que ninguém atravessa o caminho se não para falar algo importante ou coisa assim, mas sei que por dentro, todo o processo não é tão fácil.

— Você fica muito bem de saia!

— Odeio saias!

— Mas, fica bem.

— Infelizmente é o que parece.

Essa saia é cintura alta e bem apertada nos lados do meu corpo, tem um corte traseiro e bate na altura nas minhas canelas, me serviu perfeitamente, uma vez que agora estou muito mais magra, a blusa ficou colada também, uso um sutiã preto com protetores para não vazar leite, isso seria definitivamente constrangedor.

— Apenas não aprovei o decote— Jack fala baixo.— Daqui de cima eu vejo tudo e mais um pouco!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom para o senhor.— devolvo um pouco irritada com o comentário, não está decotada, o problema é que a blusa cede um pouco por causa do tamanho dos meus seios.

— Estão perfeitos...

— Deixe de ser mexeriqueiro senhor Carsson.

Sorri de lado e sei que revira os olhos, claro ignoro e quando tenta passar o braço envolta de mim me afasto, por que as coisas não tem que ser só como ele quer que sejam, na hora que ele quer e quando ele quer.

— O que foi?

— Recomeços!

E vou na frente arrumando meu terninho, tenho a impressão que alguns rapazes sentados nos banquinhos espalhados pelo pátio me olham— aqueles que nunca me olharam na vida— de cima abaixo e junto minha autoconfiança seguindo rumo

PERIGOSAS ACHERON

ao anfiteatro, não sei o que Jack pretende, concordo com ele porém acho que não será tão simples assim, hoje estou casada com um estranho que me chama de senhorita, isso é chato e confuso, espero logo saber o que ele tem em mente.



As Pessoas se entendiam com o curso por que não sabem o quanto para outras tudo é apenas um ponto de vista.

As vezes quando eu estava nesse anfiteatro nos meus interdisciplinares, me perguntava "*o que eu estou fazendo aqui*" ou coisas como "*por que eu me meti nisso*", só que hoje já não tenho nenhuma dúvida que fiz o que era certo para mim, claro não irei advogar, mas aprendi muitas coisas aqui, para mim, foi um grande aprendizado, passei muitas dificuldades para estar aqui agora apresentando minha monografia, não desprezo as dificuldades de

ninguém, como a minha mãe bem diz, cada um sabe o que passa, porém para mim, tudo isso é uma grande vitória.

Enquanto explico— de modo corriqueiro— sobre a minha conclusão fico me sentindo emocionalmente satisfeita e feliz logo, estou sorrindo, sentindo uma vontade idiota de chorar, ajudaria mais se a Fabi não estivesse no banco da frente me olhando com cara de cachorra chorona, às vezes quando olho para ela, mal acredito que nos tornamos amigas, minha arque inimiga hoje é a pessoa que mais torce por mim.

Me orgulho de ter pago cada centavo do meu curso, me orgulho das noites em claro, me orgulho até mesmo das minhas notas baixas, mas me orgulho muito mais de me sentir bem, com essa sensação de que dei o meu melhor, talvez o meu melhor não seja o melhor para os outros e o meu trabalho não tenham nem chegado aos pés de

PERIGOSAS ACHERON

alguns colegas, meu material foi simples e os slides não muito cheios de imagens, o meu tema foi sobre Direito do Trabalho— não sou chegada, mas é um assunto fácil e direto— como não contava com tempo quando comecei a fazer meu tcc acabei optando por esse tema, principalmente, por que envolve uma série de assuntos nos quais eu sempre convivi como exploração da mão de obra, entre outras coisas, claro seria muito mais fácil falar de penal, mas estou cheia desse assunto desde o semestre passado, aqueles debates infinitos dentro da sala de aula.

— Por fim como os senhores doutores veem...

Passo para o próximo slide e explico sobre os processos em jurisprudência sobre o assunto, mantenho-me firme, às vezes sorrio tentando não perder a linha de raciocínio por que sou meio bocuda e sempre acabo falando mais minha opinião

— o que não devo— do que o que tenho mesmo que falar— o que devo. Logo que termino, a bancada fica me olhando em silêncio, sorrio, acho que já podem começar com as perguntas.

— Alguma pergunta?

— Por que abordou um tema tão... Antigo?

— Por causa da minha mãe!

— Sua mãe?

É Iago, minha mãe!

— Sim, minha mãe sempre trabalhou num restaurante no qual o dono nunca a remunerou corretamente, e ela sempre teve sua mão de obra explorada por esse homem, sentia necessidade de abordar mais o tema de trabalho escravo por que não acho justo que alguém trabalhe quatorze horas por dia sem direito a horário de almoço e sendo alvo de quingamentos e humilhações diárias.

— Por que sua mãe se submetia?

— Por que ela precisava do dinheiro para me

criar, e por que se considerava alguém menos inteligente e capaz que qualquer outra pessoa aqui.

Muitas vezes eu briguei com minha mãe por causa disso, ela é uma teimosa.

— Do seu ponto de vista, quanto daria a sua monografia?

— Acho que sete!

— A banca acha justo que tenha dez!

Sorrio, quero dar um pulo de felicidade.

— Então, se a banca acha né, quem sou eu para duvidar?

Iago levanta e começa a aplaudir, os professores também, conheço a maioria deles a cinco anos, me sinto feliz e orgulhosa, logo eu vejo Fabi se aproximar toda contente, observo Jack sentado na última fileira perto da porta, de pé ele também bate palmas, bem no comecinho eu estava morrendo de vergonha— como agora—, mas depois decidi que precisava fazer isso com ou sem

ele, é o trabalho da minha vida!

— Parabéns!

— Obrigada Fabi!

Desço do palco e vou cumprimentar a bancada, Iago é o primeiro a me abraçar, em seguida ganho apertos de mãos e sorrisos, a professora Camila fica me olhando com uma cara de sentida, provavelmente por que não falei de penal ou internacional, ela lecionou esses dois cursos para mim em vários semestres.

— Acho que você precisa descansar agora— Fabi está subindo no palco pela lateral.— Vou pegar suas coisas.

— Obrigada.

Enquanto ela retira suas coisas, logo outro aluno começa a colocar as dele, estava tão feliz com a aprovação que mal me lembrei de pegar o meu note e a minha mochila, espero que ela volte, depois me despeço dela, Fabi ainda irá se

apresentar porém será uma das últimas.

— Vou te ver logo, logo.

— Tá e eu vou esperar!

Guardo meu note na mochila juntamente com os cabos depois aceno me afastando, sorrio e sigo pelo corredor extenso até a porta, dou uma olhada no meu celular, nenhuma ligação, mamãe deve nos esperar para o almoço.

— Senhorita Barbosa devo dizer que fiquei surpreso com sua apresentação!

— Obrigada.

Sorrio, mas não estou bem com isso, esse jeito sério no qual ele me trata, saímos do anfiteatro e tem pelo ou menos umas dez garotas paradas do lado de fora conversando, elas cochicham, parecem não ter mais de vinte anos, uma se quer deve ter dezoito, todas, olham para ele como se quisessem devorá-lo, Jack anda ao meu lado já com o óculos escuro, os cabelos despenteados de lado, ele é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bastante jovem, bonito, sei que facilmente poderia namorar qualquer uma dessas meninas.

Cinco anos!

Quando Jack nasceu eu já tinha cinco para seis anos, e essa é a nossa diferença de idade, tenho quase trinta anos, e estou casada com um rapaz de vinte e quatro, não é algo irrelevante, acho que ele tinha vinte e três quando nos casamos e eu vinte e oito.

— O que foi agora?

— Nada!

Só quero chegar em casa e tirar esses sapatos, me deitar, ficar com as crianças, ainda terei mais três meses pela frente sem ele, me deu sua presença por esse mês, um pouco de atenção e já me sentia a mulher mais feliz do mundo, descobrir sobre nosso dia no hospital me tornou alguém mais crente na palavra "*destino*", mas então de novo, ele terá que partir, e eu ficarei para trás, sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me sinto medíocre como aquelas mulheres que só conseguem se sentir completas com seus maridos por perto, alguém que não consegue mais ser feliz sem seu companheiro ao seu lado, não sei como Jack se sente sobre tudo isso, mas dói em mim pelo ou menos é algo que machuca bastante.

— O que eu fiz?

Nasceu!

— Nada!

— Então...

— Só estou meio enjoada e tonta— minto.—
Só preciso chegar em casa e me deitar.

— Tudo bem então— Jack coloca o braço envolta do meu.— Da para andar?

Seu merda!

— Sim, da sim, obrigada.

— Deve ser por causa do calor, logo que chegarmos em casa pode deitar e repousar, você quer uma água?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, tudo bem.

O grupo de garotas passa por nós rindo, elas falam bem mais alto, conversam para chamar atenção, isso me irrita.

— Amor— Jack passa o braço envolta da minha cintura.— O que é? Fale!

— Já disse, mal estar!

— Tontura?

B-I-P-O-L-A-R!

— Sim.

— Vai melhorar logo que chegarmos em casa.

— Tomara.

— Vamos.

E me ergue no colo do nada, me seguro em seu ombro puxando minha mochila para frente do corpo, Jack me carrega parecendo levar um peso de papel, ele atravessa o estacionamento, alguns alunos olham.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela nem é tão bonita assim.— cochicha uma das garotas logo que passamos por elas.

Abaixo o olhar e fico me sentindo triste com esse comentário, eu já sei disso, não preciso que ninguém fique me lembrando o quanto eu nunca vou me comparar a alguém como ele.

Jack me coloca no chão logo que chegamos diante do nosso carro, retira as chaves do bolso e desliga o alarme, abre a porta do carro então subo arruma a saia no meu corpo, jogo a mochila no banco de trás, tiro os sapatos, ele dá a volta e entra no jipe.

— Não preciso que minta para mim— ele fala ligando o carro.— Sabia que faria isso!

— Não fiz nada!

— Claro que fez, você... Que inferno, você estragou o nosso dia por causa do que uma garota idiota falou!

— Bem antes dela falar já não me sentia bem

Jack, e a sua frieza não ajuda.

— Não posso me aproximar de você!

— Por que?

— Por que você está menstruada, segundo por que temos um trato, e terceiro por que sabemos que as coisas não ficariam bem se fizéssemos sexo apenas por fazer, não somos assim.

— Só queria um pouco mais de carinho— retruco minhas bochechas queimam, olho para as vagas vazias do estacionamento da faculdade.— Da sua companhia.

— Sabe que se ficarmos muito próximos talvez acabemos fazendo coisas das quais não podemos agora.

É relativamente verdade.

— Tudo bem então.

— Maria eu não disse que seria fácil— retruca.— Ouça, eu quero ir devagar com você.

— Entendo— me esforço para sorrir.— Tudo

bem, vai dar tudo certo dessa vez, tomara que dê tudo certo amanhã.

— Vai sim— responde atento a estrada.—
Serei seu par no baile.

— Tem certeza de que quer ir? Não precisamos...

— Eu já decidi, e eu vou!

Pega a minha mão e ergue, depois a beija com todo zelo do mundo, começo aos poucos entender os planos de Jack, o que ele pretende, ele quer começar um novo relacionamento comigo, quer me conquistar, não através do sexo, mas por sedução por gentileza, ele mal sabe, que naqueles dias em Malibu, eu já estava apaixonada por ele, mesmo ele me tratando mal muitas vezes, me apaixonei por ele com seu jeito de ser.

— Você merece tudo e eu vou lhe dar tudo!

Talvez ele não saiba que eu já tenho tudo, mas nesse momento apenas concordo, por que não

tenho outra opção, outro dia, quando tudo isso passar, lhe direi exatamente o que eu penso sobre o que significa a palavra "*tudo*" em minha vida.



Meu dia foi cheio.

Cabeleireiro, manicure, maquiador, logo tivemos que escolher o vestido para o baile, eu não tive muita paciência de escolher é claro, Sah ficou com essa parte, a todo momento só queria ligar para casa e saber como as meninas estavam, as crianças, se mamãe conseguiu um vestido para ela e Júlia, agora estamos a caminho do shopping para colação de grau, apenas eu e Sah, saímos direto do spa, me sinto um pouco idiota por ter que usar essa beca e chapéu, Sah usa um micro vestido verde colado e sapatos, linda como sempre, maquiada, eu meio que não queria estar tão maquiada também, mas enfim, não havia outro jeito, logo depois da

PERIGOSAS NACIONAIS

cerimônia já iremos direto para festa de formatura.

Me sinto ansiosa e nervosa, meio velha demais para essas coisas, tenho medo de parecer meio brega pela minha idade, na verdade minhas inseguranças só aumentaram depois que Jack me revelou sua verdadeira idade, ontem mal conseguia olhar na cara dele, eu o evito com todas as minhas forças, acho que depois de tudo deveríamos estar mais unidos, mas não sei... Depois que ele falou que vai primeiro me sinto de novo triste, sem ânimo.

— Você deveria estar feliz Duda!

— Eu estou, só me sinto meio ridícula!

— Por que?

— Olhe para mim Sah, não tenho mais idade para isso...

— Pode parar!— Sah berra visivelmente irritada— Meu Deus, você vai começar? Maria todos estão orgulhosos de você.

PERIGOSAS ACHERON

— Por ter me formado com trinta anos?— meus olhos se enchem.— Ou por que eu estou me formando atrasada?

Sah dirige até o acostamento, estou sensível, Gil fala que é normal se sentir assim depois do parto, ao menos nos primeiros três meses a mãe fica um pouco depressiva, não estava tão assim a alguns dias atrás, agora... Agora de novo, de volta a estaca zero.

— Duda o que você tem nessa sua cabeça?— Sah está furiosa.— Você é uma mulher jovem, bonita, com filhos lindos e uma família que ama.

— Ele vai embora...

— Sabia que era por causa disso!— interrompe entre dentes.— Maria não, droga, tá bem, deixa eu te falar uma coisa sobre os homens, eles são assim imprevisíveis e um bando de idiotas, mas temos que ser firmes e mostrarmos que estamos por cima.

— Eu não sei estar por cima Sah, ele tem vinte e quatro anos, é bonito, rico, às vezes me sinto como um chiclete... Mesmo que não deva, ele merece algo melhor que um chiclete velho e amargo.

— Duda, pelo amor de Deus, Jack ama você cacete, você não sabe o que fala, pare de chorar, vai borrar a maquiagem.

Ela pega uns lenços no porta-luvas e seca minhas bochechas com todo cuidado do mundo.

— Você batalhou muito pelo dia de hoje, por favor, não se sinta assim Duda, você é jovem e linda, uma mulher guerreira e vencedora, pense no quanto a tia ficará orgulhosa, o Nando, pense nisso está bem?

Faço que sim com a cabeça.

Paro de chorar, Sah toma a rodovia principal rumo ao shopping Rio Sul, no Botafogo, ela tem razão, apesar de todos os pesares preciso ser forte,
PERIGOSAS ACHERON

não é um momento para me sentir assim, depois terei tempo para refletir sobre tudo.

Vinte minutos depois estou atravessando o estacionamento ao lado da minha melhor amiga, ela sorri para mim assim toda feliz e orgulhosa, lembro que quando a Sah se formou a uns seis anos atrás, eu me sentia superfeliz por ela orgulhosa, vê-la se formando foi lindo e penso que seja mais ou menos isso o que ela sente por mim, em me ver assim.

Vamos de mãos dadas para o centro de convenções, mostro nossas identificações logo que chegamos a recepção, eu peguei mais convites com o Iago hoje, minha mãe e o Van vieram com a Juh, o Nando, as crianças e trouxeram as gêmeas e naturalmente que o meu marido também tem que vir... Mas não fiquei criando expectativas, vai que ele desiste ou então vai embora.

Entramos e vejo os formandos correndo para o rumo do palco, bem na hora, Sah arruma minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beca e o meu chapéu, tem muita gente aqui, então, mato qualquer esperança de que Jack tenha vindo, o baile de formatura será realizado num salão de festas no centro lá, acho que ainda dá para se esconder em alguma mesa isolada aqui não, aqui é tudo claro, fileiras e fileiras de famílias agrupadas, pelo ou menos quatrocentas pessoas eu acho ou mais, juntaram as duas turmas.

Fabi acena para mim e me apresso, ela e David sorriem, ambos alegres, claro eles foram espertos, também pagaram matéria antes, da nossa turma somos os únicos e mais duas pessoas que se formam antes do natal, também por que o Iago deu um jeitinho, nós éramos os que mais ficavam no núcleo de práticas jurídicas e tudo mais, logo que me viram pagando as matérias eles dois não quiseram ficar para tras, adiantaram tudo também, e só eu sei, que o David basicamente morou na faculdade nesses últimos meses para poder pegar o

PERIGOSAS ACHERON

diploma, a Fabi também.

— Você tá linda— David fala todo empolgado.— Ah, meu Deus, estamos formandos!

David e Fabi me olham cheios de entusiasmo, acabo me contaminando também, logo ligo o som no palanque e começa a iniciar a cerimônia, ele vai chamar um a um para entregar o diploma, primeiro os alunos da turma da manhã, depois os da turma B, da noite.

— O meu boy veio— David faz uma cara de "*vadia*" para mim— E ai dele se não viesse!

— A é... Aécio!— concluo tentando ver por cima dos chapéus, mas não consigo, tem muita gente na minha frente, gente mais alta que eu, vim de sapatilhas por baixo da beca— E ai? Estão firmes?

— Claro que sim— David se abana.— Menina esse homem é cheio de fogo, só quer nhaminha quando me leva para casa dele, a mãe dele é PERIGOSAS ACHERON

um amor.

— Ele gosta de você.— Aécio me contou que está adorando namorar com David.

David me abraça todo feliz, sorrio me encosto em seu peito, e me lembro de todos os problemas que tive para chegar aqui, até de antes disso, momentos da minha gravidez, da época em que trabalhava no restaurante com mamãe, dos dias em que quase chorei pelo Nando ainda pequeno rasgar as folhas dos meus trabalhos, ou das muitas vezes que levava os trabalhos para fazer no meu horário de almoço na Meta, das aventuras que eu e o David vivíamos no núcleo, as brigas que apartamos, as confusões em que nos metemos, vivenciamos muitas coisas juntos.

— Duda!— Fabi está me sacolejando.— Vai lá, o Iago te convidou para falar algumas palavras para os alunos e mestres!

Saio dos meus pensamentos, olho para Fabi
PERIGOSAS ACHERON

muito atônita, e os alunos ficam olhando para mim com cara de espanto, sou empurrada por Fabi e ando basicamente empurrada pelos outros estudantes, logo me vejo diante do palanque do professor, sendo aplaudida por ele e por um salão lotado de pessoas que eu nunca vi na vida.

— Por favor— Iago abre espaço para que eu suba.— Nos dê a honra!

Honra?

Estou quase me mijando toda de tão nervosa!

Subo no pequeno degrau, respiro fundo enquanto Iago ajusta o microfone de forma que eu alcanço, olho para o David, nada me ocorre, ele faz um gesto desesperado com as mãos.

— Ah, é— digo— Para enrolar eles, entendeu!

Escuto uma chuva de risadas e quero tampar a minha boca, David revira os olhos e coloca a mão na cabeça desesperado, Fabi está rindo assim como

os outros alunos, respiro fundo odeio, detesto discursos.

— Professor muito obrigado por me pegar desprevenida— digo próximo do microfone, estou tremendo escuto mais e mais risadas da plateia, respiro fundo Iago ri como se não desse a mínima, o que eu falo? O que eu falo?

Limpo a garganta, não sei o que devo falar, estava ocupada demais com um vídeo desastroso da minha vida acadêmica até o dia de hoje, só precisava... Receber o meu diploma e entregá-lo para minha mãe, mostrar para ela que eu consegui! Ser a filha que um dia ela se orgulharia...

— Minha mãe não pode estudar— começo, estou tão nervosa— Por toda a vida ela sempre trabalhou bastante para me dar o seu melhor, ela foi uma mãe presente e firme comigo sempre, alguém da qual eu me orgulho e amo, mas o que é um diploma afinal?— acho que posso falar algo

relacionado a isso, as pessoas começam a fazer mais silêncio, prossigo.— Eu sempre quis ser o orgulho da minha mãe, colocar assim um desses diplomas enormes na parede da sala dela, uma parede velha e mal pintada pelo meu pai, um diploma no qual dissesse expressamente "*mãe olha aqui, eu me formei*", ou algo que dissesse "*mãe, eu consegui*", mas o meu diploma não vai dizer nada parecido com "*fique acordada até as três da manhã fazendo um trabalho para o seu filho de cinco anos comer as folhas do seu trabalho na manhã seguinte*"— escuto mais e mais risadas, sorrio— O curso não vem com um manual, ele vem com professores que adoram fazer com que você leia, a profissão é tão grata que o seu estágio vale menos que um salário-mínimo com direito a um vale de cinco reais para o lanche, e o pão custa seis!— os estudantes começam a aplaudir comemorando, as pessoas na plateia riem.— Para encerrar eu preciso

PERIGOSAS ACHERON

dizer para minha mãe que tudo o que sou e o que tenho devo a ela e ao meu pai, e filho não coma mais as tarefas da mamãe! Obrigada!

Iago vem rindo, segurando o meu diploma, e um negocinho preto, ele nega com a cabeça.

— O que foi? Eu falei algo errado?— pergunto e me aproximo do microfone lembrando de uma última coisa.— Há paz mundial? Não? A legalização do uso da maconha? Oi?

Iago gargalha e escuto gritos frenéticos dos rapazes no palco, sorrio, então Iago exhibe uma pequena medalha, na verdade uma medalhinha de melhor aluna do ano.

— Uma medalha— falo maravilhada.— Sério que eu vou ganhar uma dessas?

— Sério— Iago espeta a beca com a medalha colocando-a aqui.— Você é ilária!

— Mãe, eu ganhei uma medalha— falo próximo ao microfone, todos riem a beça.— Mãe, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aparece aí para ver a minha medalha!

— Aqui!

Olho para esquerda e vejo mamãe acenando, ela e Sah choram bastante, Van segura Pedro também com cara de choro, Nando e as crianças subiram nas cadeiras e acenam, mas... Jack? Ele não veio!

— Hei, tem duas pessoas que querem te entregar uma coisa especial!— notifica Iago e me indica o lado direito do palco.— Na verdade eu acho que três!

Me viro para o lado que ele indica, e fico estarrecida com a cena, meu coração se acelera, não pode ser! O que ele está fazendo aqui?

PERIGOSAS ACHERON



— Querida, aceite o buquê!

Pisco.

Depois lentamente, pego o buquês que Alejandro me estende, e fico meio chocada vendo O senhor Carsson diante de mim com um terno perfeito segurando nossas duas filhas. Alejandro sorri e sai de cena depressa, olho para o homem diante de mim, barbudo e lindo como sempre, sem acreditar por um segundo que seja mesmo ele, acho que é algum tipo de ilusão ou coisa assim, ele se aproxima e sorri para mim.

— Estou orgulhoso de você!

Estou morrendo de vergonha, as pessoas nos olham e nos olham, seguro o buquê pequeno porém simples, desço do palanque e me aproximo dele, nossas filhinhas estão acordadas e tão pequenas.

— Obrigada.

— Elas queriam entregar pessoalmente as flores.

— Elas são muito gentis.

— Maria— Iago chama.— Vem pegar seu diploma!

— Ah é, eu preciso disso!

Estou fora do ar, supernervosa, agitada eu diria, não acredito que ele tenha feito isso, que esteja fazendo isso, ainda mais na frente de tantas pessoas. Me apresso, e fico ao lado de Iago, pouso para foto, mamãe vai querer isso também, sorrio depois pego meu porta diploma e abro, olho se o diploma está aqui e abro, sorrio ao constatar o papel com as escritas arredondadas em letras

cursivas.

— É de verdade!

Os formandos riem, Iago também, acho que já passei muita vergonha por hoje, sorrio e beijo sua face, ele nega com a cabeça, escuto aplausos, e deixo meu buquê de lado guardando meu diploma novamente, depois vou ao encontro de Jack quero pular, não tem sensação melhor que pegar um pedaço de papel como esses.

— Meu beijo?

— Meu beijo?

Estou sem graça, fico na pontinha dos pés para lhe dar um beijo no rosto, porém bem antes que eu alcance Jack me beija na boca, e como me beija, perco o ar fácil, e quando torno a minha consciência todos estão aplaudindo e gritando, fico extremamente envergonhada, poxa vida cadê o meu marido que tem medo das pessoas?

— Parabéns!— Jack fala baixinho e beija a

minha cabeça.

— Obrigada— ainda estou sem ar, minhas bochechas queimam.— Vamos?

Sah aparece estendendo a mão para pegar o meu buquê e o diploma, pego Cecília do colo de Jack e a apoio em meu peito, em seguida, Jack passa o braço livre envolta da minha cintura, sinto sua mão fria, mas ele está tão... Controlado.

— Tudo bem?

— Sim, eu fui no banheiro antes!

Quero rir, olho para as minhas pequenas, beijo a cabecinha da minha Cecília, ela boceja, usa um body com uma calcinha cor-de-rosa, sapatinhos de tecido, está com um casaquinho, bem aquecida assim como Luiza, que usa um body lilás com casaquinho que faz conjunto com a calça, e sapatinhos da mesma cor, elas estão lindas, acordadas as bochechinhas avermelhadas, e quanto mais eu as olho, mas percebo que se parecem com

PERIGOSAS ACHERON

o pai.

— Elas são parecidas com você— digo, e arrumo os cabelinhos finos de Luiza para o lado.— O nariz arrebitado e fino, a boquinha, as sobrancelhas, os cabelos, tudo.

— Você acha?— Jack beija minha cabeça.— Você está linda, seu discurso foi perfeito.

— Aquilo não foi um discurso, eu mal me preparei, Iago me paga depois.

— Mas, se saiu muito bem.

Por um momento nos olhamos, vejo bastante sinceridade em seu olhar, uma sinceridade que me aquece, que faz com que eu tenha plena certeza de que ele nunca mentiria sobre algo assim, sorrio, faço que sim.

— Tá bem, se você fala!

Sou recebida por mamãe— que chora toda orgulhosa— usando vestido de noite, e Van de terno com cara de cachorro, os meus filhos me

abraçam sorrindo, Charlotte quer por que quer o meu chapéu, eu nem penso duas vezes antes de entregar para ela.

— Para você mãe— lhe entrego o diploma.

— A senhora está orgulhosa?

— Filha, você sempre foi o meu orgulho!

Não quero chorar, abraço ela com cuidado, Nando me aperta pelo tronco.

— Eu não vou comer mais seus trabalhos mamãe.

— Ainda bem que eu não vou mais precisar fazer trabalhos tão cedo.

Me sinto aliviada e feliz, nos sentamos, seguro a mão do meu marido e a beijo, mesmo gelada isso significa muito para mim, seria péssimo se ele não houvesse vindo, mesmo que buscasse em minha mente os motivos pelos quais ele não viria, me machucaria muito.

— Eu estou muito feliz por você— Jack fala

baixo bem próximo da minha orelha, suas palavras esquentam o local me causando arrepios.— Hoje a noite é sua!

— Nossa— corrijo e o fito.— Você... Você foi para sua formatura?

— Não!

E eu já sabia disso, Jack não foi a formatura dele, mas veio a minha algo que ele deveria fazer por si próprio não fez, mas fez por mim!

— E antes que pergunte não, eu não fui na de Condessa!

Mal me passou pela cabeça algo relacionado a ela, entrelaço nossos dedos, tão feliz e lisonjeada por isso.

— Então, essa será a nossa formatura está bem?

— Está bem!

Beijo seu braço, e faço uma oração silenciosa em agradecimento por ele ter vindo, por minha
PERIGOSAS ACHERON

família, pelas nossas filhas e filhos aqui, minha melhor amiga e minha irmã mais nova, e naturalmente por mamãe e o traste.

— Hoje é a nossa noite, da nossa família!



Arrumo o vestido preto em meu corpo, ele ressaltava meus seios— grandes— e as curvas do meu corpo, duvido que consiga andar com essa coisa por mais de vinte segundos e respirar ao mesmo tempo, tenho medo até de rasgar, pensando bem, eu deveria ter escolhido o vestido do baile, esse é superchique e sofisticado, um vestido de corte simples e tecido fino, mas ele é sufocante, Sah coloca o broche dourado no alto de minha cabeça e pronto, estou pronta para "*arrasar*".

Fiquei bonita nesse vestido, por estar um pouco mais magra ele ressaltou minha cintura, minha barriga está sequinha, mas a minha bunda...

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo afina e diminui, passo pela morte e quando volto ela continua aqui, enorme e gorda me deixando desproporcional.

Minha maquiagem ainda está intacta, e os sapatos são plataforma, Sah apenas pesou um pouco nos olhos para dar um ar mais "*noturno*" a minha aparência, ela começa a guardar sua maleta e todo o resto na mochila que trouxe, viemos na frente logo depois da cerimônia de entrega dos diplomas.

— Você está absolutamente linda!

— Obrigada Sah, por tudo.

— Vou guardar tudo no carro, te vejo no salão de festas.

Nos despedimos, me olho uma última vez no espelho, estou bonita admito a aparência ainda um pouco abatida, mas graças a maquiagem bem, só esse batom vermelho que eu achei um pouco exagerado. Arrumo o vestido no meu corpo e saio

PERIGOSAS ACHERON

do banheiro, acho que consigo chegar ao salão sozinha. Não vou fazer nenhuma entrada triunfal, até por que o meu objetivo é chegar sem ter quebrado nenhum osso até lá, vou andando devagar sob esses saltos desumanos.

— Senhorita Barbosa!

Dou um pulo e de repente tem um par de olhos verdes me observando a um metro de distância da entrada do salão, me seguro no corrimão, um pouco nervosa, tento sorrir, Jack Carsson se aproxima com as mãos nos bolsos da calça social, os cabelos petados para tras e bem comportados e esse sorriso que mataria qualquer mulher do coração, meu coração está dando pulos absurdos.

— Você está magnífica!

— Obrigada senhor Carsson.

Ele me olha de cima abaixo e me sinto despida, como se não estivesse nada além do meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo diante dele coro, e Jack estende a mão para mim, aceito ele beija minha mão com muita gentileza.

— Doutora?

— Pode me chamar de Maria mesmo, sou humana... Ainda!

Jack sorri, e bem antes que cheguemos na entrada ele me puxa para um tipo de corredor que dá para outros cantos do salão, sou empurrada contra a parede mais próxima, e em seguida ele abaixa e vai puxando o meu vestido vagarosamente para cima, meu coração salta com força, eu o encaro bem mais que surpresa.

— Vejamos o que temos aqui— ele enfia a mão no meio das minhas pernas e me toca, arfo.— Ora, ora, senhorita Barbosa, você está de fio dental!

— É— respondo sem ar.— Uso ob.

— É uma pena que não tenhamos como nos livrarmos desse pequeno problema não é mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— mantém a boca bem próxima a minha, mas seus lábios não tocam os meus.

— É mesmo uma pena— estou sem ar ah, toque aí mesmo Jack esfrega aí.— Jack...

— Perfeito!— fala baixinho, os olhos colados na minha boca.— Sua boca é linda senhorita Barbosa.

— Obrigada— estou sem ar a mão dele toca os meus pelos pubianos me deixando toda arrepiada.

— Você está gostosa para cacete senhorita Barbosa— Jack retira a mão e puxa o meu vestido para baixo ajeitando-o.— Espero que isso passe logo.

Eu também, e bem rápido!

— Então— Jack coloca os dois braços dos lados da minha cabeça.— Vamos por partes certo?

— Sim, claro— digo ainda meio desnorteada, confusa.— O que o senhor precisa?

PERIGOSAS ACHERON

— Trepar!

Eu o olho querendo muito rir, ele olha para o meu decote e sinto o calor de seu olhar, os bicos dos meus seios já estão duros, também quero muito isso.

— Você está deliciosa!

Olho para os lados, tento me acalmar estou tão nervosa, lentamente minha mão desce até o cóc da calça dele Jack permanece parado, não preciso falar nada, nem preciso me sentir mal ou envergonhada por isso, inferno é o meu marido e segundo, eu quero!

— Não quer dar um pulo no banheiro senhor Carsson?

— Banheiro?— Jack parece meio confuso.

— É, vem comigo.

Puxo ele pelo braço e me apresso, Jack ainda confuso depois percebo que estamos correndo, acho que se eu não fizer isso um de nós dois vai

enlouquecer até que ele volte de viagem, também quero, ao menos, uma loucura para recordação da minha noite de formatura. Enfio minha cabeça para dentro do banheiro, não tem ninguém aqui, puxo Jack e empurro ele para o primeiro que vejo pela frente, empurro ele contra a porta do banheiro estreito e fecho a tampa do vaso, me sento e vou desfivelando a calça dele enquanto minha outra mão puxa a camisa para fora da calça.

— Maria não...

— Cala a boca!

Abro a calça e puxo a cueca para baixo, seguro sua ereção, ele está duro e lateja, coloco na minha boca e começo a chupar dele lentamente, Jack geme baixinho e isso me esquento, apenas em lhe proporcionar prazer já estou bem, senti falta da nossa intimidade, senti falta dele na minha boca, ou em todas as partes do meu corpo.

Se não iremos para cama ao menos que ele se

alivie comigo assim.

— Olhe para mim querida, quero muito ver isso!

Ergo o olhar e lambo toda a sua extensão, Jack coloca as mãos nas minhas bochechas depois passa o polegar nos meus lábios com força manchando-o, não me importo, ele enfia o polegar na boca e isso é tão obsceno, volto a chupar ele devagar minhas mãos se enfiam na parte de trás e aperto a bunda dele para que entre mais na minha boca, não consigo colocar tudo, ele é muito grande! Movo ele para minha boca devagar e sugo ele devagar, meus olhos estão nos dele, e a minha boca saliva em seu membro, Jack me observa em silêncio, morde o lábio inferior e isso me esquento, apenas sua reação já me deixa toda cheia de fogo. Seguro seu membro e chupo com mais pressa, acelerando enfiando o máximo que posso na minha boca, isso me excita, Jack geme um pouco mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alto agora e isso é tão gostoso.

— Devagar ai senhorita Barbosa, quero que isso demore um pouco!

Eu também quero que demore.

Chupo ele mais devagar, novamente controlando o desejo que me toma, um lado meu— que eu havia esquecido a mais de cinco meses— se ascende todo, meus sentidos estão todos a tona, me arrepio toda em ouvir apenas seus gemidos baixos, me esquento e fico úmida com a sensação de que lhe proporciono prazer.

Jack toca os meus ombros e segura minha nuca, acho que ele não quer estragar o meu penteado— eu também não— então me estimula do jeito que gosta, mais devagar, seu membro duro e quente lateja enquanto eu o chupo do começo até o meio, depois eu o masturbo e chupo seu saco ouvindo-o gemer mais alto, não dou a mínima para mais nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai fazer mal— Jack garante.— Já faz mais de um mês!

— Um mês— repito arfante, por que só a possibilidade de ele e eu transarmos aqui me deixa louca porém...— Mas, quero muito isso.

— Isso o que?

— Chupar o seu pau!

Ele pula na minha mão, e depois seca a testa que percebo que está soada, acho que Jack se segura muito.

— Goza na minha boca está bem?

— Você quer?

— Sim, muito.

Lambo-o de novo, e o coloco em minha boca, volto a chupar cheia de vontade, Jack segura minha cabeça e começa a se mover rápido em movimentos de vai e vem entrando mais e mais na minha boca, sufoco e seguro ânsia, ele apoia o pé no vaso e mete na minha boca com força, tusso e

PERIGOSAS ACHERON

ele enfia tudo na minha garganta, logo em seguida ele goza, sinto o jato quente descendo, fico parada engolindo, ele sai e bate com o membro na minha boca, ainda duro volta a meter na minha boca fico arfante, mas não me importo, ignoro a minha timidez, minha vergonha, isso deveria parecer degradante? Por que tudo o que consigo sentir é apenas prazer. Enquanto ele mete na minha boca acaricio sua bunda por baixo da cueca, depois seu abdome, e seu peito por baixo da camisa, eu o olho, e ele me olha me contorço, e sinto meu centro se contraindo e retraindo a cada penetrada que dá em minha boca, fecho os olhos e chupo mais e mais seu membro, isso me dá tanto prazer.

Meu corpo todo se retesa de prazer, e gemo baixinho sentindo mais prazer em chupá-lo do que em ser penetrada, mordisco sua pontinha e faço gestos circulatórios com a ponta da língua, gosto de chupar ele, me sinto tão... Poderosa... Poderosa e

PERIGOSAS ACHERON

louca.

— Porra!

E sinto que jorra novamente quente em minha boca, engulo e chupo com força ouvindo ele gemer mais alto sufocado, estremeço em meu autocontrole, estou latejando também, e as ondas de calor se espalham pelo meu corpo todo, e apenas isso é o suficiente para que me sinta satisfeita, antes que consiga recuperar o meu fôlego, Jack me puxa pelo braço, minhas pernas estão moles, me seguro nas paredes do banheiro, ele puxa o meu vestido para cima com pressa, depois puxa a cordinha do meu absorvente íntimo e o joga no lixo, sobre a camisa e ergue a minha perna passando por cima da sua que ainda se apoia no vaso.

— Venha querida, faça sua magia!

Poxa!

Sorrio, e eu o coloco entre minhas pernas, sua ponta encosta em minha entrada eu o futo,

mordo meus lábios abaixando os quadris para ele e gememos juntos Jack segura as minhas mãos e entrelaça os dedos nos meus, esperamos tanto por isso. Me contraio enquanto desço e quando ele me preenche, todo o meu corpo se retesa de prazer, não ha sensação melhor no mundo que essa, ser penetrada pelo meu homem.

Jack começa a se mover muito devagar suspendendo meu vestido na altura da minha cintura, escuto vozes femininas, mas ele não para rapidamente gira nossos corpos— não sei como conseguimos nos mover nesse espaço minúsculo— e se senta no vaso apoiando os pés na parede de forma que eu fico sentada em cima dele, mas os meus pés alcançam o chão, faz gesto de silêncio e eu quero rir, não tenho medo— definitivamente louca nesse momento— e me movo em silêncio.

— Menina você viu o marido da amiga do David?— soa uma voz feminina— Meu Deus que

PERIGOSAS ACHERON

homem!

Sorrio e Jack continua me olhando em silêncio, oprimo a vontade de gemer, e olho para baixo um pouco preocupada, Jack ergue minha cabeça fazendo com que eu o fite, em seguida puxa o decote do meu vestido para baixo, toca os meus seios.

— Se eu pegasse um homem daquele faria um regaço!

Piranha!

Estreito os meus olhos, Jack faz que não inclinando a cabeça para o lado, me observando, controlado, eu acelero vendo ele se ajeitar puxando a camisa para cima ah, isso é gostoso de qualquer jeito, mas hoje está mais gostoso ainda faz meses que não transamos, a tensão sexual estava acabando conosco.

"treparia com ele a noite toda!"

Gesticulo com os lábios imitando o que a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

piranha acabou de falar e ergo minha cabeça adorando isso, treparia mesmo, e como treparia, mal sabe essa mulher, que esse homem já tem dona, ele é meu!

Ele toca minha cintura e a aperta a minha bunda com força, sua mão queima em minha pele, sou tomada por um orgasmo forte e intenso, ele sai e segura o membro se contraindo, e goza, com a mão livre ele me puxa pela nuca e me beija com vontade, engulo os gemidos e guardo essa sensação poderosa dentro de mim, ele não deixa a minha boca, nem eu a dele, gozamos juntos em silêncio, nosso prazer silencioso.

— Ela não é feia também— é o último comentário que eu escuto antes das duas irem definitivamente embora.

Me recupero, e saio de cima dele tentando ficar de pé, minhas pernas parecem gelatinas de tão moles, é difícil ficar no salto depois de algo assim.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vou trancar a porta do banheiro— fala apressado.— Lave-se!

A festa ainda não começou completamente, e acho que aqui não tem aquelas funcionárias que ficam nos banheiros, Jack sai rápido e escuto em seguida o som da porta de entrada sendo trancada, pego a duchinha e começo a me lavar, só um pouquinho envergonhada por tudo. Escuto o som da torneira do lavatório, me lavo depressa arrumando o decote do meu vestido, quando pego o papel higiênico, Jack já está diante de mim totalmente recomposto, ele me estende papel toalha e um ob novinho.

— Obrigada!

— Seja rápida, estou te esperando no corredor!

Tão Romântico!

Faço que sim, ele puxa a porta e passo a tranca, acho que não temos tempo para

PERIGOSAS ACHERON

romantismo, acabamos de transar num banheiro, eu também não acredito que Jack já tinha pensado em fazer algo assim ainda hoje comigo, ele até trouxe um ob, será que tinha planos de fazermos sexo em algum outro lugar?

Escuto o som da porta e me seco o mais rápido que posso, coloco o ob, depois saio, me olho no espelho, o coque intacto, mas o batom... tudo borrado, lavo a boca e limpo bem essa parte, o local ainda fica avermelhado, mas nada que algo como "*me irritei com o batom*" não resolva, arrumo o vestido no corpo e pronto, não estou com cara de quem acabou de "*dar*" no banheiro.

Saio, e conforme o combinado ele já me espera a alguns metros nesse corredor, não tem ninguém aqui, acho que ainda não começaram a beber o suficiente para poderem querer usar o banheiro, Jack estende a mão e eu a aceito.

— Isso foi formidável senhorita Barbosa!

— O senhor achou?

— Absolutamente formidável!



Nossa mesa fica num lugar mais reservado e afastado das aglomerações do salão de festas, a decoração está linda e super chique, tudo preto e branco, num telão fotos dos formandos, não espero que passe nenhuma minha, acho que não tenho fotos nas imediações da faculdade e como sou a única da minha sala a se formar antes eu não fiz esses books que as turmas fizeram também, não precisava, só de estar aqui já está bom.

Minha família está aqui, meus filhos, todos jantando, conversando, mamãe é a que mais fala como sempre, Van conversa com Alejandro sobre futebol— eu não sei como ele aguenta— e Sah troca dicas de maquiagem com a minha irmã, já amamenteei Cecília e Luiza, ambas dormem em seus

PERIGOSAS NACIONAIS

bebes confortos em cadeiras aqui do meu lado, Pedro no dele, tenho vinte e nove anos e um irmão recém-nascido, duas filhas da idade dele basicamente, é um pouco estranho pensar que quando ele atingir a minha idade, já terei sessenta anos.

— Você está muito calada.

Olho para o meu marido, nada disso seria possível sem ele, ele pagou por tudo isso, me sinto grata por tudo.

— Não é nada— falo e bebo um pouco de água.— Tudo bem?

— Sim— responde calmamente.— Claro que não suporto o jeito como as mulheres daqui me olham, parece que querem me comer.

— Por que você é muito gostoso.— cochicho e Jack começa a ficar vermelho.

— Sou?— questiona.

— Claro que é!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É bom saber disso!

Quero rir com a superioridade na voz dele, um segundo depois que entramos no salão Jack assumiu uma postura séria e fria, me sentia incomoda no começo, depois preferi entender que é melhor tê-lo assim e respeitar sua condição do que ele não ter vindo, seria muito pior.

— A senhorita quer dançar?

— Não, obrigado!

— Tem que se divertir, é o seu baile de formatura.

— Você sabe que eu odeio dançar.

— Eu danço com você!

A pista está cheia de gente jovem e doida dançando uma música eletrônica de doer nos ouvidos, temos sorte de ter sentado bem longe, os bebês ainda estão acordados, mas bem tranquilinhos, acho que o Pedro e as meninas não serão desses bebês que dão trabalho nem nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero te expôr!— acabo por falar, esse é o meu único argumento.

— Vamos— Jack me ignora completamente.
— Nossa festa, não é somente a sua vontade.

Olho para Sah que começa a rir, me irrita não precisava que ele falasse assim tão alto para toda minha família ouvir.

— Vai lá filha, se diverte, você é jovem e tem que gostar dessas coisas— aconselha dona Francesca com um sorriso cheio de felicidade.—
Eu olho as meninas!

Acontece que eu não gosto desse tipo de diversão!

Como se eu tivesse vontade!

Jack me pega pela mão e sai me puxando para o rumo da pista de dança, reviro os olhos e tento não cair de cara no chão me atentando aos meus passos, eles colocaram um globo colorido no centro da pista e às vezes soltam uma fumaça com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essência de morango— queimado— para dar um efeito legal e tal.

— Eu nunca faria isso se não fosse com você Maria, por você, não estrague está bem?

NOSSA!

— Está bem mas... Eu não sei como se dança isso!

— Basta que dance como se sentir melhor!

E me puxa para ele, seus olhos estão na minha boca e me sinto novamente desejosa, Jack aperta a minha bunda com força e se move para os lados numa dança inicialmente lenta, eu o beijo por que não resisto, e dessa vez eu estou tão agressiva que eu mesma me surpreendo com isso, quando deixo seus lábios Jack está totalmente sem ar, bem eu também posso descontar minhas raivas num beijo senhor Carsson!

— São dois molengas— Sah berra perto da gente— nem sabem dançar!

PERIGOSAS ACHERON

Ela sabe, ela adora esse tipo de festa, Sah já viajou o mundo em festivais e raves durante a época da faculdade, ela dança toda alegre e desinibida com o Alejandro, ele também dança muito bem, nunca imaginei em toda a minha vida que o meu cunhado— superretraído— soubesse dançar música eletrônica. Um garçom nos estende garrafinhas coloridas aceito uma, vodka! Aos poucos vou me soltando de frente para o meu marido, acho que posso beber mais uma dessas, como acabou tão rápido? Pego a de Jack e logo percebo que estamos nos movendo mais rápido, sorrio, é legal!

Acho que essa é a vantagem de você beber um pouco as coisas se tornam mais leves do nada, você se sente mais leve, ao menos é isso o que a bebida me provoca.

Jack pega mais duas garrafinhas de capivodka, e bebemos enquanto nos soltamos, Sah

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e Alejandro não precisam de bebida, os dois já estão no meio da multidão dançando feito loucos, ela provavelmente é a responsável por essa mudança na personalidade dele, e Jack é o responsável por agora, eu estar dançando feito uma louca numa pista de dança lotada por pessoas cinco, seis, sete anos, mais jovens que eu... E o melhor... Eu não dou a mínima.

Por que não posso me divertir? Por que não posso me sentir jovem? Por que não posso me soltar e acabar fazendo alguma idiotice enquanto danço? Pessoas normais fazem isso!

Por mais inacreditável que pareça eu consigo ficar no salto enquanto danço, rio com as presepadas de alguns formandos, David logo se aproxima com Fabi, e ora, quem vem com ela?

— Régis!

— Ou vinha ou ela me matava!

Estou surpresa e feliz de ver o meu irmão

PERIGOSAS ACHERON

mais velho aqui, abraço ele, também não parece tão a vontade, já Aécio e David estão feito dois loucos com fru-frus cor-de-rosa e óculos enormes nos rostos, Fabi dança segurando uma cerveja.

— Eu não tenho mais idade para isso— Régis responde parecendo meio travado.

— É só fingir que é legal— aconselho e danço para os lados.— Assim oh.

Ele ri e acaba dançando, a Fabi é uns quinze anos mais nova que ele ou mais, porém não acho o Régis um velho pelo contrário, ele é um homem bem conservado e bonito, não daria mais que trinta para ele se não o conhecesse, tem uns cabelinhos brancos dos lados das orelhas— como o senhor Lima— que dão um charme a ele.

Dançamos numa rodinha, nos divertimos juntos, às vezes Jack me puxa e me dá uns beijos cheios de vontade, me sinto presa ao seu olhar e em outras ele dança comigo como se realmente fosse o

PERIGOSAS NACIONAIS

jovem que é, alguém jovem e divertido, diferente do homem sério com quem eu convivo a alguns meses.

Me sinto presa a sua esfera ao seu olhar, e como se fossemos apenas nós dois aqui no meio desse bando de loucos, o nosso tempo parasse e isso pertencesse apenas a nós dois.

Bebemos um pouco mais, dançamos juntinhos, nos beijamos e algumas vezes dançamos próximos um do outro, e de verdade, me sinto bem e feliz, mais feliz que nunca, depois de um tempo, sou puxada pela cintura por ele, depois nos afastamos da massa.

— Para onde estamos indo?

— É surpresa!

— Mais surpresas senhor Carsson?

Ele me lança um olhar cheio de malícia.

— Elas só começaram senhorita Barbosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Logo que chegamos de frente para o jipe, Jack retira algo do bolso, me estende, poxa, faz tempo que não vejo isso!

— Minha máscara!

— Para sua segurança!

Concordo, e me sinto empolgada a cada segundo, ele abre a porta do jipe e entro em seguida, ele me entrega a máscara e puxa o meu cinto, sua aproximação faz o meu coração se acelerar, acho que bebi demais.

— Vai demorar até que cheguemos ao nosso destino?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez um pouco.

E me beija, apenas um selinho, me sinto mais confortável agora, mesmo que não faça ideia de para onde estamos indo, coloco a máscara de dormir, Jack entra no carro depois está manobrando o carro pelo lugar, não tenho muita noção de tempo agora, os vidros do jipe estão fechados, mas não está calor, a noite está fresca e agradável.

— Você está linda!

— Você também está lindo, obrigado pela noite maravilhosa, nunca poderei retribuir por tudo Jack.

Me sinto jovem e feliz, como nunca me senti, como nunca fui, dentro do meu coração, sempre tive um coração quieto e antiquado, velho, hoje estou tão diferente do que sempre fui mal acredito que ele me fez dançar numa festa dessas com música eletrônica e tudo, Estico a mão e alcanço sua perna.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito obrigada!

— De nada, pode dormir, até o nosso destino vamos demorar umas horinhas.

É Longe!

Ele mexe na minha cadeira e me inclino um pouco para tras relaxando um pouco, tiro os sapatos. Algumas vezes sinto sua mão pousando em minha perna, em outras suas mão estão tocando minha bochecha, aos poucos acabo por cochilar, nem mesmo toda a minha empolgação inicial pela nossa "*fuga*" me deixa acordada, ainda mais com a máscara, ai é que eu não consigo mesmo me manter acordada.

Quando desperto, estou sendo carregada, mas estou com tanto sono que acabo dormindo novamente escuto o som do mar de um motor, mas acho que estou sonhando, me entrego ao cansaço completamente repousando meu rosto em seu peito, sentindo seu cheiro estou tão feliz que tem um

sorriso nos meus lábios.

Logo acordo pela terceira vez, e dessa vez me esforço bastante para não voltar a dormir, não tem mais máscara, meus olhos doem um pouco com a claridade, e fico meio surpresa ao constatar que estou apenas de calcinha, demoro um pouco para me situar, acho que por conta da bebida de ontem.

Olho envolta e preciso de um tempo para poder absorver a beleza desse lugar, onde estamos?

Tem um mar perfeito diante dos meus olhos, estou num quarto meio rústico com uma porta ampla e aberta, a vista para o mar verde e o céu azul-claro com poucas nuvens, tem móveis de madeira para todos os lados, também uma tv de led enorme de frente para cama, a areia da praia bem adiante, depois eu vejo um par de pernas musculosas diante de mim, meus olhos sobem no rumo da cueca, é uma cueca folgada de algodão,

PERIGOSAS ACHERON

então fico meio chocada com essa visão perfeita do meu marido logo assim, bem no começo da manhã, se bem que lá fora já parece de tarde.

— Bom dia!

— Oi!

Não sei por que estou nervosa.

Puxo os lençóis, me cubro Jack sobe na cama e vem engatinhando na minha direção muito tranquilamente, ele se inclina e me dá um beijo suave e lento.

— O que foi?— pergunta.— Não gostou do lugar?

— Gostei— só que fico morrendo de vergonha quando você me olha assim.— Onde estamos?

— Angra— responde e faz com que eu o fite.
— Hei, tudo bem, não precisa ter vergonha de mim, esqueceu que na vida real somos casados?

— Não— sorrio, acho isso engraçado.—

Estamos na minha ilha?

— Claro que não, estamos na minha ilha, a sua fica a alguns quilômetros daqui.

— Uou!

Sorri, depois se deita ao meu lado, Jack segura a minha mão e entrelaça os dedos nos meus, nos observamos e ele sorri novamente, relaxado e feliz, ele só se sente assim quando estamos realmente a sós, em nosso mundo, apenas eu e ele.

— Eu... Eu pensei bastante em te trazer para cá, sei que vai achar ruim por conta das meninas, mas quero que sejamos apenas nós dois— fala baixinho.— Obrigado por ontem também, foi uma noite muito agradável.

— Você se divertiu?

— Sim, eu nunca dancei numa boate ou coisa assim.

— Nem eu!

— Fiquei com um pouco de receio, mas foi

PERIGOSAS NACIONAIS

legal.

— Não precisava...

— Hei, não comece.

Suspiro, Jack observa as nossas mãos, me puxa e me deito com a cabeça em seu braço, ficamos olhando para o teto de madeira.

— Quantos dias até você partir?

— Três!

— Sem sexo?

— Sem sexo!

— Essa história já está parecendo o Crepúsculo!

Ele começa a rir, depois beija a minha cabeça.

— Qual seria o filme da nossa vida querida?

— Qu, eu mesmo e Irene!

— falei da nossa, não da minha!

Ai!

— Titanic?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A bela e a Fera!

Faço uma careta, só seu eu for a fera.

— Poderia ser Dirty Dancing!

Jack ri e nega com a cabeça quando eu muito desafinada começo a cantar a música tema do filme, Time of my life.

— Essas músicas bregas...

— Ah, eu sei que você ama senhor Carsson.

Faço bico, ele continua rindo, fico com uma pequena duvida.

— Tem mais alguém aqui?

— Não, eu trouxe meu barquinho, Olaf está lá pode ficar tranquila.

— Então somos só nós dois aqui?

— Exatamente.

— Então não vai se importar se eu... Por acaso fizer... Isso!

Me desvencilho e saco o travesseiro, bato com força na cabeça dele e saio correndo pela porta

PERIGOSAS ACHERON

imensa, quando piso na areia me sinto tão bem e feliz.

— Volte já aqui sua...

Estou gargalhando, Jack me aperta por trás e me segura, não consegui correr muito, sinto uma mordida no ombro, em seguida ele me joga para cima por cima de seu ombro e levo um tapa forte na bunda, ainda sim rio, puxo a cueca dele para baixo e mordo sua bunda também enquanto ele me carrega de volta para casa.

— Sobre ontem... Você gostou?

Que pergunta!

— Sim eu gostei, por que? Você não?

— Sim muito, mas talvez você não se sinta muito confortável.

— Não sinto nada de diferente.

— Nem dor ou coisa assim?

— Não.

— Então se quiser podemos fazer, mas só se

PERIGOSAS NACIONAIS

isso não for muito constrangedor para você.

— Foi para você?

— Não, nenhum pouco.

— não é para mim, mas melhor não usarmos a cama.

— Podemos então usar o banheiro!

— Combinado!

— Eu bem que tento, mas essa sua bunda não deixa, façamos assim, colocaremos meu plano em ação quando você for para América ok?

— Vai suspender a operação "*recomeços*"?

Jack dá uma gargalhada alta, beijo esse local senti falta dessa bunda.

— Sim, mas só por enquanto!

— Tá bem, estou com fome.

— Eu também, já preparei o nosso café.

— Hum.

Puxo a cueca, mais para baixo e aperto as nádegas dele, Jack solta um gemido baixo.

PERIGOSAS ACHERON

— Poderia para de me aticar?

— Só temos três dias, temos que recuperar o tempo perdido!

— Ah, droga!

Impaciente ele me coloca no chão, fico de joelhos puxando a cueca dele para baixo, Jack me empurra e caio de costas na areia, o contato frio e fino com as minhas costas é muito gostoso, ele tira minha calcinha e em seguida o absorvente, joga tudo para longe e abre as minhas pernas colocando um beijo apaixonado na minha boca.

— Caralho mulher, você é muito gostosa!

Ergo os meus quadris e mordo a boca dele, Jack me penetra vagarosamente, ah isso é tão bom, rápido começamos a nossa dança gostosa, essa vai ser bem rápida! Puxa minhas pernas para cima enquanto se move, então beija meu joelho e minha coxa entrando mais e mais, gemo baixinho e o beijo, uma das minhas mãos agarrada a sua nuca,

PERIGOSAS ACHERON

me apoio no outro cotovelo.

— Você é tão linda— fala baixinho e beija meus olhos, meu nariz.— E é só minha!

Ele fecha os olhos, depois enquanto me penetra me beija, se deita sobre mim e se move mais lentamente, tudo nesse momento se torna mais calmo, gostoso, olho para o céu e tudo o que vejo é a cor azul perfeita, passo o braço envolta de seu pescoço e seguro sua bunda me abrindo mais para ele. Jack me fita apoiando as mãos dos lados da minha cabeça e acelera um pouco mais, toco seu quadril e o meu ponto sensível estremece, seu olhar é de puro desejo, me queima por dentro e por fora, minha carne reveste ele, e me contraio em seu membro por que isso me deixa mais excitada que nunca sujo ele, mas nem ligo, tudo misturado ao prazer que me proporciona, Jack move os quadris para mim e eu o observo em toda sua virilidade me penetrar adorando isso. Puxo os cabelos dele e

ele vai para o lado estremeando.

— Vem!

Obedeço e monto nele, não me preocupo com nada, o coloco novamente dentro de mim e me movo apoiando os joelhos na areia, Jack toca minha barriga, meus seios, e eu o frito, rebolo em sua rigidez e cravo, ele me puxa e prende meu tronco num abraço, solto um grito com suas investidas mais rápidas, e volto a trepidar em cima dele não são investidas fortes, mas sua rapidez me deixa louca, estou tão sensível eu o quero só para mim.

— Não vou segurar!

— Não segure!

Ele me solta e nos movemos juntos, olhos nos olhos, nossas bocas arfam juntas e gemidos escapam das nossas gargantas, grito enquanto libero meu primeiro orgasmo e levo um tapa forte no rosto, eu o olho incendiada cheia de vontade sei do que ele gosta, então não meço as consequências,

bato no rosto dele também, com força.

— Agora é assim— explico e mordo sua boca.— Bateu levou!

Jack segura meus quadris e fico parada recebendo esse orgasmo forte e maravilhoso, todo o meu corpo estremece e trepida de prazer, minha coxa treme com força, meu clítoris está muito sensível.

— Ah... Isso...Isso...

Mais uma vez bato em sua face, ele recebe o tapa e solta um gemido alto, sinto que ele está prestes a explodir então rolo para o lado me tremendo toda, fecho os olhos e vejo estrelas sorrio, estou mordendo os meus lábios, o prazer me tomando dos pés a cabeça. Jack geme e vem para cima de mim novamente, sinto o jato quente em minha barriga, sorrio e mordo sua orelha, ele beija os meus olhos, meu nariz e minhas bochechas.

— Olhe para mim Eduarda!

Obedeço, e tem uma íris linda me olhando de um jeito muito diferente do que estou habituada.

— Eu te amo— digo tão feliz.— Não me olhe assim.

— Assim como?— sorri de lado.

— Assim, desse jeito!

— Você é muito mandona— replica com carinho na voz.— Quer dar um mergulho? Tomar um sol?

— Seria ótimo!

— Então, vamos.

Nós levantamos, Jack me pega pela cintura e entramos abraçados na água está gelada, mas perfeita para um mergulho, nadamos um pouco e depois ficamos abraçados olhando o horizonte, toda a imensidão que é essa ilha, a mata ela é bem parecida com a minha ilha, devem estar nas mesmas redondezas.

— Nada te impressiona não é mesmo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não entendo a sua pergunta.

— O fato de ganhar coisas caras, você não se impressiona com nada que eu te dou.

— Claro que me impressiono, eu apenas não demonstro.

— Por que não?

— Por que pareceria que isso é mais importante que você e não é!

— Eu saberia de qualquer forma se ficasse comigo apenas por interesse, você não é assim, estou falando que quero que você se agrade com os presentes que lhe dou.

— Como por exemplo...

— O jipe!

— Ele é perfeito!

— Então por que não demonstra ao menos que gostou?

— Por que o jipe não tem incríveis olhos verdes nem um aibarg traseiro macio como o seu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele fica vermelho, apalpo sua bunda, Jack me beija novamente, sorri.

— De verdade?

— Ah, você vai começar de novo a me olhar como se fosse uma alma boa e puritana Carsson?

— Não— toca minha face.— Você vai cuidar de mim esses dias senhora Carsson?

Ah, é tão bom quando você me chama assim!

— Claro que vou.

— E você vai me alimentar direitinho?

— Sim.— enlaço ele pelo pescoço.

Acabamos rindo, ele me dá um beijo na cabeça e me puxa para baixo, afundamos e me agarro e Jack me sentindo despreocupada, depois submergimos e vamos juntos para casa, entramos pela porta lateral do nosso quarto.

— Sua necessaire está no banheiro, também tem um biquíni para você vestir, ou pode usar só uma calcinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prefiro a calcinha.

— Somos apenas nós dois então não tem com o que se preocupar.

— Meus seios vão acabar escorrendo na hora de amamentar as meninas.

— Não se preocupe com isso!

E me dá uma olhada cheia de malícia, fico envergonhada.

— O que? Você me deve!

— Eu não falei nada.

Vamos para o banheiro é espaçoso, mas a banheira é pequena e apenas para dois, o lavatório também não é muito grande, Jack me puxa para o box hora do banho. Só tem um chuveiro, mas eu nem me importo pego o shampoo enquanto ele vem me ensaboando com um sabonete cheiroso, tenho certeza de quem arrumou minhas coisas foi a Sah, ela nunca coloca meu sabonete líquido. Lavo os cabelos dele enquanto Jack lava meu corpo, depois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na hora em que vou lavar meus cabelos ele enfia a mão na minha cabeça e começa a esfregar, ah isso é tão relaxante, ele evita tocar na parte onde eu bati, mas eu nem me importo pego o sabonete e começo a lavar seu corpo seu peito e seu abdome, suas axilas, adoro seu corpo. Desço e lavo seu membro, suas coxas, ele me puxa para cima e cola nossos corpos num abraço para que nos enxaguemos juntos.

— Amor— chama, e eu o fito por baixo da espuma.— Eu te amo vida!

Ah Jack... Pare... Pare... Pare...

— Eu também te amo meu amor.

— Não queria ter que te deixar para tras.

— Eu sei que não, mas tudo bem vai passar rápido dessa vez!

— Espero que sim.

— Eu tenho certeza que sim.

Encerro a conversa com um beijo, ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

temos dois dias, guardo minha dor para quando Jack estiver longe, e a esperança de que passe realmente bem rápido.

Vai passar!

PERIGOSAS ACHERON



— O que as mulheres veem nas músicas desse cara?

James Blunt?

— Sofrência!

Jack ri, estou devorando um pedaço de queijo derretido com torrada, ele insistiu tanto para que eu fizesse que acabei fazendo até uns a mais para nós dois, dez minutos depois de uma pequena discussão para saber quem iria terminar de secar o cabelo primeiro acabei colocando um sutiã com bojo, uma calcinha que fazia conjunto e desci basicamente correndo, às vezes eu me supero, mas ter

encontrado alguém pior que eu... Isso é um achado.

Logo que entrei na cozinha, Jack já estava aqui puxando a cadeira para que eu me sentasse, me perguntava mentalmente como ele chegou primeiro, se quando eu sai do quarto ele havia ficado lá secando os cabelos dele?

Coloquei as fatias de pão integral com queijo no forninho e fiz um café novo para nós dois, o dele estava com gosto de "*madrugada*", agora estamos tomando café enquanto ouvimos músicas no meu celular, aqui tem sinal de internet, já falei com mamãe, Gil, Helena, Patty e com a Sah, a primeira coisa que perguntei foi sobre as meninas, mamãe disse que elas estão bem, as crianças também, falou para eu "*curtir*" e mandou fotos das gêmeas com o Pedro, logo em seguida, Sah mandou fotos dela e o Alejandro tomando sol na cobertura com o Nando de calção, Charlotte— linda com uma boinha e maio cor-de-rosa— e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antônio de sunga, todos sorridentes, Gil com Blair na piscina, Patty passando protetor solar nas costas do Jonas enquanto Phelipe trazia bebidas para todos, acho que o Van foi trabalhar, mesmo sendo sábado, as duas Júlias estavam se bronzeando de biquínis, obviamente que estão todos bem, Helena está com o Daniel na casa do Rafa com as crianças, mandou fotos deles também, está tudo bem.

— O que está olhando aí hein?

Bloqueio o celular e mordo minha torrada.

— Nada!

— Não fale de boca cheia.

Reviro os olhos, Jack se inclina sob a mesa e me dá um selinho.

— Desculpe, é mania.

— Uhum.

— Gosto de te ver comendo, é sinal que está se recuperando.

— Hum— bebo mais um pouco do meu café.

PERIGOSAS ACHERON

— Vem para cá!

Jack puxa a cadeira ao lado e se senta, ele usa uma daquelas cuecas folgadas de algodão meio transparentes, eu não sei onde ele consegue cuecas tão diferentes, claro tem as normais, mas eu já andei fuçando as gavetas do closet dele e tem bastante cueca estampada, algumas do homem-aranha, outras do homem de ferro, e tem umas mais clássicas como essa, que parece aquelas cuecas que os homens usavam nos anos setenta por baixo daquelas calças de brim para ir trabalhar.

— Gostou da minha cueca?

— Onde comprou?

— Eu encomendei, eu gosto de cuecas folgadas para ficar em casa.

— Fica só de cueca em casa?

— Na maioria das vezes sim.

— E a Helena?

— Nem sempre ela fica no meu apartamento,

acabava dispensando ela depois do horário de almoço, muitos projetos eu realizo em casa mesmo no escritório, apenas nos dias de inverno e mais para o outono que uso roupas, no verão eu costumo ficar de cueca.

— Gosto das suas cuecas, são confortáveis.

— Não me importo que use, se bem que acho que ficaram bem mais folgadas em você.

— Você engordou um pouco.

— Você achou?

— Aham.

— Eu estou pegando uns pesos a mais, sempre gostei de me exercitar, mas confesso que andar com os meus irmãos é muito bom.

— Vocês estavam malhando juntos?

— Sim, basicamente todos os dias, na casa do meu pai tem uma academia.

Uou!

— Legal— não sei o que dizer, estou

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa.— E vocês fizeram muitas coisas juntos?

— Basicamente tudo, Jonas é sufocante, ele não me largava por nada, bem diria que ele é o mais carente, o Ph é mais na dele, a Juh também não saía de cima de mim.

— É bom saber que estão se acertando.

— É, infelizmente tive que abrir mão do meu ódio infinito por eles por uma causa maior.

Me recosto nele rindo, Jack empurra um prato de mamão picado com mel para mim e ergue a primeira garfada, aceito e faço o mesmo com ele, o meu amor sorri e aceita também uma garfada.

— Você é fantástica sabia?

— Eu sei, eu sou o máximo!

— Você quer ver um filme no nosso quarto?

— Aham, mas queria primeiro te namorar um pouquinho... te mimar também.

— Mimar?— pergunta cheio de surpresa.

— É, você não quer ser mimado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que quero!

Rimos, beijo-o de leve.

— Vou cozinhar para o senhor, te dou a chance de escolher o prato que quer comer no jantar!

— Trouxe uma fava deliciosa para você...

— Ah não!

— Vai comer sim, também um broto de feijão-verde muito bom para nossa salada, mas eu sou uma pessoa muito justa, então trouxe umas balinhas para sua vida ficar mais doce.

— Balinha de fava também?

Jack ri da cara feia que eu faço não ligo odeio, odeio fava, mamãe me fazia comer todos os dias depois do transplante, era isso couve, suco de beterraba, bife de fígado, uma hora toda criança cansa de comer essas coisas, também não culpava ela, só queria que eu ficasse bem ela não queria me ver doente de novo.

PERIGOSAS ACHERON

— De gelatina, trouxe sorvete de açaí natural, e pipoca e uma latinha de coca diet.

— Você é tão legal!

Ele me espreme, me dá um beijo no rosto, e eu sorrio tá, mas vou aceitar isso só pela minha saúde...

— trouxe uns ingredientes para você preparar um arroz integral com brócolis que eu vi na tv esses dias, posso te ajudar.

— Pode ser, vamos ver o filme, depois do filme nós dois fazemos o almoço.

— Feito.

Me viro para ele, Jack aperta minha bunda colando nossos corpos, meus braços enlaçam seu pescoço e eu o fito em silêncio, eu o vejo de uma forma muito diferente hoje, diferente de todas as vezes que eu o vi antes, desde que o conheci tantas coisas aconteceram, mudei bastante e acho que ele mais ainda, ele não é mais aquele homem tão

frustrado e mal humorado que me obrigava a usar uma máscara no início do que eu poderia chamar de "*grande engano*", mal sabia eu, a oito meses atrás que havia conhecido o amor da minha vida, hoje apesar de todos os pesares, ainda temos muitos problemas, muitos desafios ainda mudanças viram, mas não tenho medo não de encarar tudo com esse homem que eu aprendi a amar, com seus defeitos e qualidades, não posso chamá-lo de estranho, isso nunca por que o conheço desde criança, como ele diz, sou sua "*coleguinha*", então, ele também é o meu coleguinha.

— Pelo amor de Deus, tire essa música, esse homem está me deixando depressivo!

Gargalho, e encho ele de beijos Jack faz uma cara feia de dar medo, depois revira os olhos e começa a "*dublar*" a música, "*Carry you Home*" do *James Blunt*, rio e afasto os cabelos dele para tras das orelhas toco sua barba, seus lábios poderia ver

PERIGOSAS NACIONAIS

esse homem por todos os dias da minha vida absolutamente o dia todo, em todos os momentos mesmo brava, mesmo magoada, ele ainda seria um homem muito bonito, um homem perfeito.

— Você tem que parar de ficar me olhando assim Maria!

— Por que?

— Por que faz com que eu me sinta idiota e feliz.

— Gosto quando se sente idiota!

Ele cola a testa na minha e me olha, essa íris que eu amo, perfeita e mais intensa me penetra em cheio, e o meu coração dispara é automático, às vezes Jack me olha de uma forma que me intimida bastante.

— Você não sabe o que me faz sentir quando está comigo, quando me olha assim.

— E o que sente?

— Felicidade, me sinto realmente amado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o que eu sinto.

— Quero corresponder as suas expectativas.

— Você corresponde Jack, nunca ninguém me fez tão feliz.

— Fui muito ausente...

— Esqueça isso já passou, já sabemos os motivos, eu não quero falar sobre isso está bem?

— Gostaria que não ficasse assim tão magoada comigo, sei que você sofreu bastante por eu não estar, eu não sou um homem que não cumpre com sua palavra.

— Eu sei que não Jack.

— Pareceu que eu menti realmente, mas eu apenas não pude vir, não queria que soubesse também os motivos, sei que te magoaria muito mais, havíamos acabado de nos casar.

— Sei que foi difícil para você também.

— Foi doloroso, você não sabe o quanto!

Ele está muito sério, se afasta um pouco e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olha, ainda muito sério.

— Não me envergonho de falar sobre mim com você Maria.

— Eu prefiro assim— ai vem bomba.— O que é?

— Soraya!

INFERNOOOO...

— Posso ao menos falar?

Ele sabe que só de ouvir esse nome eu fico puta de raiva.

— Sim, claro, fale.

— Ela quer que aceitemos o convite de ir a um jantar em sua casa logo que você venha para América, é o aniversário do filho de Ray, o menino vai fazer doze anos.

— Sei.

— Eu disse que não iríamos, que iria te consultar...

— Ela te quer a todo custo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Infelizmente eu não estou disponível para ela, mas tenho medo que isso a abale, agora que está grávida... Temo pela criança.

Me estremeço toda, essa mulher realmente não vê limites.

— Maria... Eu não quero que ela aborte.

Ok eu também não, mas o que eu tenho a ver com isso?

— Não é a minha pessoa que ela quer, não nesse sentido...

— Entendo, eu vou!

— Maria...

— Eu já disse que vou, eu também não quero que essa louca faça nada com um bebê que não tem nada a ver com os problemas dela.

Só preciso de um tempinho com a Sah a sós para falar da louca Soraya.

— Você está brava comigo?

— Estou brava com ela— respondo irritada.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela não tem esse direito.

— Ela tem problemas, seja compreensiva, eu me preocupo com ela.

— Não deveria.

— Maria, já conversamos sobre isso.

— Sim, e eu não me importo já que você não vai deixar de falar com ela mesmo, você nunca faz nada que eu te peço quando se trata dela!

— Vida ela precisa muito mais de mim do que você, você é saudável e normal, Soraya é doente da alma, ela tem problemas muito mais profundos do que você imagina.

— Todos tem problemas Jack, ou você acha que lidar com um estupro é bom? Com o seu medo de ser visto? Soraya é uma grande egoísta é isso o que ela é, manipuladora, ela usa o passado dela para conseguir tudo o que quer das pessoas dando uma de coitada...

— Maria Chega!— grita irritado, em seguida

joga tudo o que tem na mesa no chão.

Dou um pulo, me assusto por que eu não esperava por isso, olho para louça quebrada no chão, o café, o pão tudo jogado, eu o encaro não tão furiosa, mas sim ainda assustada saio de cima dele.

— Seu bruto!

Quero chorar, mais pelo susto da reação dele do que pelo ato em si.

— Maria... Volte aqui... Maria!

— Eu não quero falar agora!

— Por favor.

Entro no nosso quarto, preciso lidar com isso? Preciso aceitar isso? Estava demorando!

— Você me irrita, você não me entende, você não aceita nada, você é uma grande estúpida às vezes!

Passo a mão nos cabelos, bato com o pé no chão de madeira com força, estou tão furiosa, tão furiosa que nem sei o que falar, ai que ódio, ai que
PERIGOSAS ACHERON

ódio meu Deus!

— Você é uma cabeça dura!

Não respondo, sinto vontade de me coçar, olho para o mar, mas dentro de mim tudo se rompe novamente, me irrita profundamente com a forma como Jack a defende, o jeito como ele quer cuidar de alguém que lhe fez tanto mal, mais ainda também por ter ciúmes sim, e muito e pelo jeito como ele sempre reage mal quando eu falo o que penso sobre ela, estava até demorando para que ele realmente agisse como ele é às vezes.

— Você não quer conversar?

— Não tem o que conversar, você já sabe a minha resposta.

— Sinto muito Maria, eu não queria ter feito aquilo.

— Mas, fez.

— Eu...— ele está atrás de mim.— Desculpe eu estraguei nossos dias juntos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma hora passa, eu vou limpar tudo lá na cozinha, coloque o filme, eu já venho.

— Eu limpo.

— Não me importo de limpar.

— Te ajudo...

— Não preciso da sua ajuda!

Me afasto e saio do quarto, quando chego na cozinha quero chorar, preparei tudo com amor eu até coloquei a mesa de novo, para ele fazer isso, é difícil ter que lidar com Jack às vezes, contudo, nesse momento eu não me sinto capaz de pensar em mais nada além do fantasma que mais uma vez se entrepõe em nossa vida.

Condessa!

PERIGOSAS ACHERON



Não sei como agir.

Acabo de limpar a cozinha, mas não quero voltar para o quarto, ainda estou muito magoada, muito chateada e também irritada pela reação de Jack a minha recusa de entender tudo, como ele me pede para entender? Para aceitar? Odeio quando falamos dela, odeio ter que saber que ele se preocupa com ela, agora, eu sei que a nossa vida vai virar um completo inferno, ele quer cuidar dela, ele vai fazer isso por se preocupar, por essa dependência que cada dia a mais vejo que ele tem dela, e isso é o que mais me machuca, Jack e

Soraya tem um passado, mas tão presente que eu não sei se estou disposta a enfrentar mais por ter que aceitar algo no qual é longe da minha compreensão.

Me demoro aqui e decido fazer o almoço, claro para não ter que vê-lo, sei que vai dar merda se começarmos a conversar sobre esse assunto.

Perdi até o gosto por preparar a comida, parece que quando a gente briga com o marido, o resto do dia é uma droga, parece não é você não consegue se sentir em paz consigo mesma, fica agitada e irritada, infinitamente sem paciência para nada.

Ele também não vem, e acho bom assim.

Pego todos os ingredientes para o almoço, acho o resto nos armários, essa casa não é tão grande quanto a minha, mas é um pouco espaçosa, aqui na cozinha tudo é um modelo americano perfeito, os armários, as geladeiras, o freezer, o

PERIGOSAS NACIONAIS

fogão é cockie top, e tem dois fornos, um grande e um pequeno, a geladeira está relativamente cheia, mais verduras e folhas, depois acho a fava em um saco— que sei que mamãe separou especialmente para mim— e o broto de feijão na gaveta da outra geladeira— onde fica o resto da comida normal, ovos, leite, manteiga em barra, tem cervejas, garrafinhas de água de coco, tudo.

Não sei bem o que posso preparar para o Jack comer, ele havia dito sobre o arroz, que iríamos preparar juntos, agora, não tenho mais vontade também, da até desgosto, choro e não faço a mínima ideia se cozinhar vai me ajudar em alguma coisa, ainda mais algo que eu não sei se ele quer, realmente o dia de hoje deveria ser muito diferente.

Ficamos basicamente seis meses sem ter alguma privacidade, e logo, no primeiro dia essa droga toda— Condessa— acontece— de novo— e estragamos tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Acho que preciso ao menos falar com ele para saber o que ele quer almoçar, não preciso de uma conversa profunda sobre nada, por mim comeria arroz e fava— eca— ou qualquer coisa, mas enfim...

Inferno, só quero poder deixar a raiva de lado para poder conversar com ele, sei que eu também não sou flor que se cheire, ele tem razão, sou difícil às vezes, mas acho que se fosse outra não toleraria viver um casamento as sombras de um passado tão presente quanto Soraya e seus problemas.

Os Problemas são dela, não nossos quero que ela vá para o inferno com eles e nos deixe viver em paz é isso o que eu quero!

Caminho devagar— ainda com medo— até o nosso quarto, só vou perguntar o que ele quer comer e volto, é isso nada além disso, não vou discutir, nem vou brigar, nem vou bater boca.

Me aproximo da porta, está entreaberta,
PERIGOSAS ACHERON

então eu escuto a voz de Jack, baixa e contida demais, ele está falando com alguém no telefone?

Enfio o meu rosto na brecha e observo Jack sentado na cama, já usa uma calça e uma camiseta folgada dessas que fica em casa mesmo, ele está de frente para um ipad com os cotovelos apoiados nos joelhos.

— Estou cansado— ele fala baixo.— Ela é tão difícil pai, ela não entende!

Ele está em uma vídeo conferência com o senhor Carsson!

Jack funga, e percebo que ele andou chorando fico meio assim, ele chorou!

— Filho, tem que ter paciência, casamento é assim mesmo— soa a voz do senhor Carsson vinda do pequeno aparelho.— Você a ama não é mesmo?

— Não tenho paciência— Jack responde atento ao aparelho.— Acabo sempre fazendo merda pai, ela me dá nos nervos.

— Jack, você anda tomando seus remédios?

Jack toma remédios?

— Sim— ele funga e passa a mão nos olhos.

— Às vezes dá vontade de matar ela enforcada pai, que raiva!

E parece tão magoado, tão zangado comigo, mas, ao mesmo tempo, sinto vontade de rir, Jack Carsson está chorando de raiva, falando com seu pai que está do outro lado do mundo, como uma criança zangada com sua mãe por ela ter feito algo que o irritou profundamente.

Escuto uma risada do senhor Carsson, estou sorrindo, apesar de ainda surpresa com o fato de Jack tomar remédios, para que servem?

— O casamento é algo muito complicado meu filho, mas se precisa saber de uma coisa sobre as mulheres é que mesmo estando erradas elas sempre estão certas— o senhor Carsson tem sorriso na voz.— Maria ama você, mas não é algo muito

PERIGOSAS NACIONAIS

fácil de se aceitar filho, você e Soraya não tem mais nada, por que você se preocupa com ela dessa forma? Sua mulher é uma santa por aceitar que você mantenha a amizade.

— Pai, eu apenas quero ajudá-la!

— Você é uma alma muito boa meu menino!

O senhor Carsson fala com Jack como se ele fosse uma criança, acho isso admirável, é difícil se encontrar pais assim, ainda mais por que ele é tio de Jack.

— Maria não entende que Soraya é alguém emocionalmente fraca, ela não sabe como lidar com o meu passado, e eu não sei como explicar para ela que não posso apagar a minha vida antes dela aparecer— Jack coça a barba escura.— Tento ser alguém melhor por nós, ser mais aberto, o senhor sabe que eu não sou assim, eu não sou um cara sociável, mas acho que passou da hora de eu aprender a lidar com o meu medo.

PERIGOSAS ACHERON

— Mirna quer falar!— diz o senhor Carsson.

— Pai não... Pai...

Jack passa a mão nos cabelos impaciente, e de repente ele fica vermelho, quero rir, ele parece tão... Embaraçado!

— Olá— soa a voz de dona Mirna no aparelho.— Bom dia... ai está sol!

— É— responde impaciente.— O que é?

— Trate de sua esposa, ela é uma mulher boa menino!— a voz de Dona Mirna está diferente, parece tão feliz.— E como estão as coisas?

— Bem, você fez o que eu pedi?

— Sim, eu já arrumei tudo, precisam trazer as meninas logo, Helena me contou da gravidez, estamos ansiosos pelo nascimento da criança.

— Logo que ela ganhar o bebê ela volta, não se preocupe, Daniel falou em casamento em no máximo dois meses, ele tem uma vida aqui, primeiro tem que vender a empresa dele e tomar as

PERIGOSAS NACIONAIS

providências cabíveis para tudo dar certo, Helena não está desamparada, a família de Maria é muito boa.

Daniel e Helena Vão para os Estados Unidos!

— Ela está bem?

— Está, me torrando a paciência para variar!

Fecho a cara.

— Oi Nina!— Jack acena sem ânimo para o iPad.— Tudo bem aí?

Nina!

— Sim— soa a terceira voz— e a esposa?

— Está batendo as panelas com raiva de mim, francamente!— reclama.— Nina, podemos falar a sós?

— Agora eu estou cuidando das fraldas do seu pai...

— São são fraldas— Mirna corrige cordialmente.— Cuide-se querido, estamos esperando ansiosos por Cecília e Luiza.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigado— desanimado Jack acena.—
Pai, eu vou desligar.

— Espere— o senhor Carsson chama.—
Filho, estou muito feliz por você, Jack seja sempre
você mesmo, não adianta fingir que é alguém
diferente para agradar ela, ela te ama pelo o que
você é!

— Às vezes o meu temperamento magoa
muito as pessoas— Jack fala.— Ela descobriu a
minha idade, te falei? Achei que ela pediria o
divórcio, Maria é tão infantil às vezes!

E você não?

— Filho, tem que ter mais calma, veja você,
é um homem-feito e bem sucedido, inteligente, sua
mãe ficaria muito orgulhosa.

— Maria acha que eu não tenho idade o
suficiente para cuidar dela, das crianças— Jack está
com o semblante sério.— Ela me acha jovem por
eu ter vinte e quatro anos, já vivi muito, sei me
PERIGOSAS ACHERON

cuidar.

— Você tem dormido?

— Sim, depois que eu vim para cá durmo todas as noites pai, estou bem.

— Tome seus remédios para ansiedade Jack, contou para ela sobre suas crises?

— Não, eu não quero que ela saiba disso, talvez queira me largar— responde e seca as faces com força— Pai— sua voz falha, meu coração parece exprimido— Pai, acha que ela me largaria se soubesse que eu tenho isso também?

— Claro que não meu filho!

— Estou farto de mim mesmo.

— Jack, não pode se sentir farto de si mesmo, tem que tomar os antidepressivos como seu irmão, quando estive aqui, você parecia bem com os seus irmãos.

Antidepressivos!

— Estava longe dela, mas sempre via os

vídeos do meu filho, as fotos, era um consolo, não tenho tido recaídas pai, pode ficar tranquilo, eu sempre fui um merda de um chorão mesmo!

— Você esta feliz desde que chegou ai, vejo que anda mais relaxado.

— Estou feliz com o nascimento das meninas mas foi um grande susto a queda dela— Jack funga.— Pai, o que eu faria sem essa mulher pai? Eu não sou nada sem ela! Nada!

Ele coça os olhos e me sinto péssima, realmente horrível por alguns momentos eu o observo chorar, e isso me faz muito mal, ele apenas chora, e chora em silêncio secando as faces parecendo muito envergonhado do pai, mas tão sincero e aberto com ele nunca o vi assim com mais ninguém, ele não é assim!

— Filho, pense nas possibilidades Jack, não pode ser tão dependente dela nem de ninguém.

— O senhor não sabe o que é isso, eu sou
PERIGOSAS ACHERON

obcecado por ela, eu sou louco por ela faço tudo por ela tudo pai, e ela me trata como um cachorro sempre!

Quero rir, coloco a mão na boca, e percebo que estou chorando, vejo um jovem rapaz, cheio de problemas— seus reais problemas— sua doença, sua personalidade, ou melhor, suas personalidades tentando sobreviver a mais uma briga com sua esposa tola e teimosa, claro tenho os meus motivos — e não são poucos— porém nunca me coloquei no lugar dele, não dessa forma, não gosto da forma como ele falou que é obcecado por mim, nem louco por mim, isso é doentio, mas enfim esse é Jack Carsson! O que esperar dele?

— Elas são todas iguais, Mirna já saiu, lhe contei sobre ela ter voltado para minha cama?

— Pai!— Jack revira os olhos e sorrio.— Não comece com essas coisas, isso é nojento!

— Precisa aprender uns truques com o seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pai garoto! Dominar essa mulher.

— É?— Jack sorri abertamente, algo lindo e perfeito.— E o que seria?

— Já mandou flores?

— Todos os dias!

— E bombons?

— Também!

— Bem, pode levar ela ao cinema!

— Pai, eu não vou a cinemas!

Sorrio, Jack levanta, me endireito, ele está mexendo na tela do ipad.

— É o meu filho pai, preciso desligar, eu te amo pai, fica bem.

— Está bem, tome os remédios.

— Tá, até mais!

Jack mexe no monitor e de repente sorri.

— Oi filhão!

Droga Jack, que inferno pare de fazer isso comigo, com o meu coração!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi papai, estamos na piscina!

— Que bom filho, e as suas irmãs? Charlie já mordeu alguém?

Charlotte!

— Já, a bunda da tia Juh um, olha o Claus ele está adorando a piscina!

Escuto um barulho de gritos no fundo, conversas todos estão se divertindo a beça, fico feliz por isso.

— Que bom filho.

— E ai? Brigaram de novo?

Nando!

— Não, eu só estava conversando com o vovô, filho... Preciso de dicas.

— Já tentou amansar a fera com doces?

— Ainda não.

— O que foi dessa vez?

— Ela é difícil.

— Eu sei pai, mamãe é briguenta, ela fala

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito as coisas na cara, você tem que ser igual a mim, ignorar ela.

E isso funciona!

DROGA NANDO, AGORA SEI POR QUE VOCÊ NÃO SAIA DESSE IPAD MALDITO NOS ÚLTIMOS CINCO MESES, ESTAVA CONVERSANDO SEMPRE COM JACK!

— Não consigo ignorá-la sempre, ela não me escuta.

Eu não escuto ninguém quando estou brava.

— Pode tentar agradar ela, mamãe é difícil mesmo pai, você demorou muito para voltar, isso deixou ela bolada.

— Eu sei.

— Pai, não fica triste a mamãe fica bolada e tal, mas depois ela esquece.

— Acha que se eu pedir desculpas e dar chocolates ela vai gostar?

Meu Marido, um homem de vinte e quatro
PERIGOSAS ACHERON

anos, formado, inteligente, super bonito e independente, pedindo conselhos amorosos para o meu filho de onze anos!

Meu Deus do Céu!

Quem é você Jack Carsson?

Sinto vontade de espirrar e prendo, mas não funciona, me afasto da porta— droga— e dou uns cinco passos para tras assim que Jack se vira para o rumo da porta, acabo tropeçando e derrubo um pequeno arranjo de cima de uma mesinha redonda que tem nesse corredor.

— Opa!

Escuto os passos apressados de Jack, o que acontece é que o vaso tinha areia, e essa areia se espalha por toda a parte agora, me seguro na parede não cai, mas destruí o vaso.

— O que foi?— Jack se aproxima apressado.

— Você se machucou? Está tudo bem?

— Sim— respondo nervosa.— Eu... Vim

PERIGOSAS NACIONAIS

para saber o que você quer almoçar!

— Qualquer coisa, tem certeza que está bem?

Não se cortou?

Eu nem cheguei perto do vaso e o destruí.

— Não, não me cortei— me endireito.—

Vou limpar essa bagunça.

— Espere aí sim? Podemos conversar?

— Não, eu não quero conversar— escolho bem as palavras e decido tomar uma posição diferente depois de tudo o que eu ouvi a pouco.—
Me ajuda com o almoço?

— Sim, claro— Jack retira do bolso algo e me entrega.— Chocolate?

Eu o encaro, não acredito que ele está fazendo isso! Quero rir, quero muito rir, mas engulo, e por fim pego o doce.

— Obrigada!

— Não mereço nenhum beijo?

— Não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fecho a cara de dou meia volta, preciso pensar com calma em tudo, sei que se eu fizer isso vamos acabar indo para cama, e o meu objetivo— por mais incrível que pareça— está muito longe de ser esse... Ao menos agora.

Ora Jack Carsson!

— Uma hora te odeio, outra te amo, acho que estou ficando tão ou mais bipolar que você!— falo comigo mesma enquanto viro o corredor já bem longe dele, sorrio.

— Você disse algo?— pergunta Jack meio alto.

— Não comece!

Depois escuto uma risadinha vinda dele, vou para cozinha, melhor começar logo a preparar esse almoço de uma vez.

PERIGOSAS ACHERON



— Vai continuar brava hein?

— Não estou brava!

Realmente, não estou apenas preciso pensar com calma em tudo, e quando eu tiro um tempo para pensar eu não fico conversando nem de papo, eu fico perdida nos meus pensamentos, até por que não dá para ficar conversando enquanto você tenta compreender as coisas com mais calma.

— Você está em silêncio.

— Pensando!

Mexo o arroz enquanto refoga, depois joga o brócolis na panela, ele está lavando as folhas da salada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amo você, me desculpe!

Isso sempre funciona, mexe comigo eu o olho, e vejo que Jack realmente se arrepende do que fez, mas ele se arrepende de uma centena de coisas e sempre acaba repetindo tudo de novo, aceito as desculpas por que em parte sei que nem sempre ele age assim por que quer ele é assim, mas viver aceitando que ele faça sempre isso, me magoa, e as coisas não funcionam assim no meu mundo, nunca funcionaram, violência, acessos de raiva, gritos, não foi algo do qual presenciei na minha vida, nesse sentido minha mãe e o Van sempre foram pessoas extremamente criteriosas, o Van e eu batemos muita boca, mas ele jamais foi violento comigo, nem com a mamãe ou com a Juh, Jack precisa entender que temos filhos, e as coisas não são tão simples.

— Não pode ficar quebrando as coisas por raiva...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, me desculpe eu só fiquei muito irritado, não queria ter brigado também, mas você tem que saber me ouvir.

— Eu sei disso, mas é difícil te ouvir depois daquela palavrinha sabe.

— Que palavrinha?— pergunta confuso.

— Vadia!

Jack sorri, me volto para o fogão e coloco a soja para cozinhar, ele vem secando as mãos num pano de pratos, depois me abraça por trás.

Não faça isso!

— Desculpe, eu realmente passei dos limites hoje, vou melhorar, prometo...

— Não quero que melhore, quero que você seja você mesmo, por mim você pode quebrar a casa toda, ela é sua e é o seu dinheiro, você não dá valor ao seu esforço esse não é um problema meu Jack— respondo e me viro para ele.— Ouça, eu sei que eu não sou uma pessoa muito fácil de

convivência, eu sou insuportável, por isso eu nunca namorei ninguém também, sou complicada, mas não adianta você ficar assim sempre que brigarmos, já falamos sobre isso.

— Eu apenas me irritei.

— Não precisa se irritar sempre que discordar de mim, basta que me ouça depois eu te ouço, é assim que qualquer relacionamento funciona.

— Talvez eu diga coisas que te magoem profundamente.

— Não é pior do que você preparar um café da manhã com todo o carinho do mundo e o seu marido jogar tudo no chão como se isso fosse "*nada*".

— Não farei mais isso!

— Eu sei que vai acabar fazendo, mas não me importo.

Jack beija minha cabeça e a minha bochecha

PERIGOSAS NACIONAIS

depois minha boca não vou esquecer isso, mas não vou me afastar dele porque isso lhe fará mal, não quero ver ele como vi agora a pouco no quarto, quando brigamos fico péssima. Eu o correspondo, no entanto não sinto como se isso fosse algo sexual, mesmo que ele me apalpe, toco suas costas— adoro as costas dele— e a minha mão se enfia dentro da calça dele, aperto sua bunda, ah, eu adoro o corpo dele. Jack me puxa para cima e me fita bastante sério, me beija de novo e de novo, a língua lambendo a minha boca, isso é muito gostoso.

— você me irrita mulher!

Aperta a minha bunda, e me ergue, me seguro em seus ombros e aperto as pernas envolta dele, nossos olhos estão grudados um no do outro.

— Depois do almoço conversamos tudo bem?

— Está bem— concordo.— Você não quer fazer um café novo para sua mulher?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, depois vemos o filme e mais tarde almoçamos.

Faço que sim ele me beija mais uma vez e desço, lhe dou as costas, levo um tapa forte na bunda dou um pulo e faço cara feia, Jack se afasta me olhando de cima abaixo.

— Aliás, essa sua bunda deu uma diminuída, acho bom que ela cresça um pouco mais.

Minha bunda está avermelhada, ainda queim, passo a mão esfregando o local, me viro para o fogão, logo Jack está de volta sem camisa, sem calça, só de cueca, os cabelos presos por uma liguinha daquelas de borracha num coque, ele segura os meus cabelos e rapidamente os prende um coque mal feito.

— Na cozinha é bom manter os cabelos presos.

Faço que sim com a cabeça, e fico babando por essa beleza que se movimenta aqui, a curva da

PERIGOSAS ACHERON

bunda dele é perfeita, que traseiro!

— Música?

— Claro!

Jack coloca uma música indiana no celular dele e deixa sob a mesa, vem e coloca a chaleira no fogão, ele sabe como se virar aqui, provavelmente já deve ter vindo, a casa é dele ora.

— Quer que eu cuide da sua carne?

— Não pode deixar, eu tenho um jeito muito diferente de preparar a minha carne.

— Qual?

— Eu tempero com o que eu gosto!

— E o que seria?

— Vou te mostrar, mas assim não ache tudo muito estranho.

Tento manter o foco na comida, mas é difícil me concentrar com um homem desses bem aqui ao meu lado. Jack começa a preparar o café enquanto desempacoto a carne, contrafilé, tenho certeza que

PERIGOSAS ACHERON

mamãe quem fez essas compras só pela forma como ela separou tudo com etiquetas e por nome.

Pego a tábua de cortar carnes e a faca, tiro a peça e começo a picar em pequenos pedaços, acho que ele pode me ajudar nisso.

— Poderia pegar uma vasilha por favor? E pode ir preparando o molho para mim?

— Aham.

— Pegue a hortelã, limão...

Enquanto falo Jack vai pegando tudo, ele segue as minhas instruções a risca, gosto de fazer essa carne às vezes quando estou com o Nando em casa ou quando a Sah pede, é uma carne em pedaços com molho de ervas, fica mais parecendo um estrogonofe, a vantagem de trabalhar num restaurante é essa talvez, aprendi muitas coisas com as cozinheiras de lá, com as dicas de mamãe.

— É um creme?— Jack liga o liquidificador com todos os ingredientes dentro.— Posso colocar

na minha soja também?

— Se preferir sim, só que precisa deixar a soja mais firme, desligue o fogo, essa carne é feita no forno.

— Sim claro. Nosso café ficou pronto.

Jack serve café em duas canecas, logo estamos preparando as nossas carnes separadamente, mas com o mesmo molho.

— Laranja na carne?

— Não precisa colocar na sua!

— Parece culinária estrangeira bebê.

Bebê!

— Não é, é a minha culinária, às vezes eu invento alguns pratos dão certo, apesar de eu preferir a comida da minha mãe.

— Coloque no meu também!

Beija minha têmpora, estou sorrindo despejo o suco de laranja puro em cima da carne, primeiro da minha depois da dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E agora?

— Coloca no forno para gratinar!

— Sem nada?

— É só por vinte minutos, por isso não pode cozinhar muito, no caso da sua soja, ela precisara ficar uns dez minutos, por que já é pré-cozida.

— Vai ressecar a carne...

— Confie em mim, será que dá para eu fazer um bolinho para mais tarde? O robô não vem comer?

— Tem comida no barco— ele está colocando as placas no forno.— Assim?

— É deixa ai, vamos fazer um bolo!

— Bolo eu não sei fazer.

— Ah, mas vai ter que aprender, agora com as suas duas filhas, elas vão querer cozinhar com o pai.

— Quer dizer as três não é?

— É, as três!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego os ingredientes no armário e coloco a fava de molho, Jack separa as folhas do nosso almoço e guarda o resto na gaveta da geladeira, volta com ovos, leite, e manteiga.

— Bolo!— Jack repete meio sem jeito.— Posso escolher o recheio?

— Do que quer?

— Morango!

— Tá, vou fazer meio a meio, e também vou fazer um pudim pode chamar o robô para comer, eu não me importo.

— Bebê, o iate está ancorado do outro lado da ilha.

— Por que?

— Por que não quero que ele veja coisas que não deve!

Coro.

— Seria constrangedor Olaf me ver pelado!

Eu o fito estreitando os olhos, Jack começa a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rir.

— O que?

— Tão engraçadinho não é?

— Se ele te visse pelada teria que me livrar dele, e francamente, ele é um excelente funcionário.

— Ele é o seu braço direito!

— É, ele me suporta.

— Ele se preocupa com você.

— É o dever dele!

— Estou falando que ele se importa com você!

Jack me olha de uma forma bem suspeita.

— Ele te disse isso?

— Não preciso que ele fale, ele te salvou, e ele cuida de você, te protege.

Não responde, aponto para os ingredientes.

— Vamos, pode começar com a manteiga e o açúcar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer que eu... Faça?

— É claro, você não quer o meu perdão?

— Sim, mas...

— Então faça o bolo, se estiver bom eu deixo você dormir comigo de conchinha.

Jack franze a testa bem surpreso.

— Você gosta das etapas Jack, eu, prefiro ir por partes!

E vou para o fogão.

— Qual é a primeira parte vida?

— A parte em que você faz o bolo!

— Pode me ajudar?

— Claro que posso, não vou permitir que você desperdice a minha massa, coloque três xícaras de açúcar...

Jack é obediente, e isso às vezes me espanta, me causa um certo medo, por que me pergunto se ele desenvolveu esse senso de obediência por causa da Soraya ou se ele já é acostumado com isso desde

PERIGOSAS ACHERON

sua infância. ele é bom nisso, em obedecer, mas gostaria muito que ele também fosse um bom dominador de si próprio, de sua personalidade, de suas ações, ao menos para comigo.

Que é controlado em alguns sentidos eu diria que é bastante, como o sentido financeiro por exemplo, Jack é jovem e já tem sua empresa, seus negócios, não deve ser formado nem a três anos direito e já tem condições de comprar um apartamento de milhões em Copacabana, um jipe novinho para mim, um estilo de vida que homens com o dobro de sua idade com anos de esforços não conseguem. Fico curiosa em relação a outras coisas também sobre a pessoa dele, como tendo apenas vinte e quatro anos ele conseguiu subir de vida tão rápido? Será que o tio o ajudou? Será que Soraya o ajudou?

— Jack!

— Sim.— ele meche a massa com rapidez na

vasilha.

— Como conseguiu ser tão bem-sucedido?

— Eu guardei o dinheiro que o meu tio me mandava na época da faculdade, depois investi em ações na bolsa, comprei uma empresa falida e investi nela com os lucros, o resto eu fui conseguindo através de contatos com algumas pessoas da área.

— Se encontrava com elas?

— Sim, claro esse foi o primeiro passo, claro eu sempre tento estar nas reuniões da empresa, mas na maioria das vezes mando Joane, ela é a minha pessoa de confiança, eu quase não vou, ou ia, agora eu precisarei ir diariamente.

— E vai deixar as pessoas te verem?

— Minha empresa não é uma sociedade, eu sou o dono, as únicas pessoas que terei de ver são os funcionários.

— E são muitos?

— Na B.C.T acho que uns dois mil circulando diariamente.

Poxa Vida, dois mil?

— O prédio é grande, fica no centro de Nova York.

— Mas, mora em São Francisco.

— É, eu mantenho residência nos dois lugares, meu refúgio é São Francisco, lá onde eu moro a cidade é mais calma, pequena porém, agora como terei que ficar mais na empresa, eu terei que morar em Nova York, ao menos até resolver comercializar o "*Duda*".

Duda será comercializado?

Olho para Jack incrédula, ele sorri de lado bastante envergonhado, volta a mexer a massa.

— Estou desenvolvendo o protótipo para Microsoft, eles gostaram da ideia, estamos em negociações.

Solto um grito feliz e pulo em cima dele, não

acredito!

— Meus parabéns— estou muito feliz por ele.— Você merece, você é muito inteligente.

— Obrigado— Jack me dá um sorriso largo.
— Você gostou da notícia?

— Claro que sim, é o meu nome!

Ele ri, depois eu o beijo me sentindo tão orgulhosa, como aquelas mulheres bobas que ficam felizes quando o marido consegue uma promoção ou algo assim.

— Você vai conseguir Jack.— eu o solto.

— Claro que vou— responde.— Eu tenho Duda ao meu lado.

Abraço ele por trás, droga ele é tão fofo às vezes, não dá para ficar brava com esse homem por mais de meia hora sem que ele comece a fazer essas coisas, a falar coisas assim para mim, beijo o meio de suas costas.

— Então... Você já quer me levar para cama?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, ainda não, precisamos comemorar!

— Comemorar?

— E, você trouxe alguma bebida?

— Um vinho, mas não posso beber muito.

— Ah!

Os remédios!

— Estamos sozinhos, mas nunca se sabe preciso te proteger Vida.

Acabo não querendo entrar nesse assunto agora, sei que uma hora ele vai acabar falando por que não pode beber muito.

— é, precisa mesmo, já pode ir colocando a farinha de trigo meu amor!

Jack se inclina e me dá um beijo cheio de carinho, correspondo, depois ele indica os meus seios.

— Já temos bastante leite para o bolo!

Os círculos úmidos se formam no meu sutiã, fico vermelha.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou tirar um pouco, a Gil me ensinou, já volto.

— Não, não, pode ficar aqui, mais tarde resolvemos isso!

Finjo que não escutei, todavia, tenho que terminar de preparar o almoço, com ou sem leite mais tarde.

— Você não me escapa senhora Carsson!

— Eu não disse que queria escapar senhor Carsson!



Terminamos o Almoço.

O bolo já está assando, Jack lava as vasilhas que sujamos preparando tudo, acho que até a carne terminar de assar ainda dá tempo de preparar o pudim.

— Deixe isso ai, você não quer vir um pouco para cama comigo vida?

— Quero mas... E a comida?

— O forno é programado, vamos.

Nem vi, ele sai me puxando pela cintura, e eu vou assim, como se quisesse, preciso trocar esse sutiã, o ob, acho que morreria de vergonha se a minha calcinha estivesse suja, eu não sou muito habituada a usar ob, foi sugestão da Sah.

Entramos no nosso quarto, o sol ainda está alto, o dia claro lá fora, a vista de tirar o fôlego, Jack me puxa para cama e depois fica atrás de mim.

— Não precisa ter vergonha de mim.

— Só preciso ir ao banheiro antes tudo bem?

— Está bem, não demore.

Temos que aproveitar esses dias juntos, não quero ficar brigando também.

E agora me dou conta, que mesmo esses meses casada com Jack, nós dois mal tivemos tempo de ficarmos realmente a sós além daqueles dias na Bahia, em dois dias ele irá embora

novamente, e eu só verei ele em dois meses, nós dois temos que ficar em paz um com o outro, sem brigas, sem discussões.

Troco meu absorvente íntimo, graças a Deus a calção está intacta, tiro esse sutiã e lavo a parte da frente no lavatório, logo os meus seios começam a escorrer, lembro das minhas meninas, sinto falta delas, são pequenas demais para eu estar longe assim.

Mamãe deve estar amamentando elas, também Gil usa a maquininha para retirar leite sempre, elas estão bem.

— Bebê!

Pego uma toalha de rosto e me cubro, Jack se aproxima e toma a toalha de mim.

— Vamos, eu disse que quero e pronto.

— Ai como você é teimoso!

— Vamos logo, você não pode ficar sem tirar se não o seu peito pode pedrar, ai quando voltar vai

doer para amamentar elas.

— Jack isso é... É...

— Sou o seu marido, que besteira, vamos logo!

Como se fosse muito normal.

Que tipo de casal faz essas coisas?

Me puxa e vou andando com ele para cama, Jack faz com que eu me deite, e se deita ao meu lado, coro quando ele beija meu pescoço e desce para o meu seio direito, fico olhando para o teto me perguntando por que eu permito que ele faça essas coisas comigo, ele fica de bruços e abocanha meu bico direito com vontade, o meio das minhas pernas gela, conheço essa sensação, droga meu coração está disparando ele coloca a toalhinha no meu outro seio, estou morrendo de vergonha. A mão dele desliza até o pé da minha barriga e ele acaricia aqui com carinho, o local da minha cicatriz, ficamos quietos, e tento ao máximo relaxar, ele suga com

PERIGOSAS ACHERON

força as vezes e dói, mas o leite sai bastante.

— Assim está confortável bebê?

— Sim.

E ficamos assim durante um tempo, meus dedos se enfiam na cabeça dele, e às vezes sinto vontade de rir com os barulhos que ele faz enquanto suga desse seio.

— Pronto, agora o outro!

Faço que sim, ele me puxa pela coxa e fico de lado, toma esse seio com vontade.

— Isso dói.

— Basta que fique um dia sem amamentar que fica assim, por isso que tem que tirar todo o leite.

— Isso... É permitido?

— Claro, você não leu a cartilha da mamãe?

Cartilha da mamãe?

Jack levanta, depois pega um livro dentro da mala dele, volta e me estende o livrinho fino, ele se

deita do meu lado esquerdo e toma o meu seio novamente, agora com mais calma, abro o livro.

"Manual da mamãe de primeira viagem"

Nossa!

Folheio o livro devagar sem conseguir acreditar que ele leu, ou ainda lê, tem umas partes grifadas a lápis, anotações, a letra de Jack é um garrancho, mal consigo ler direito, observo a lateral e leio isso.

"É importante colocar o bebê em água morna durante o banho, ajuda com as gases, de preferência emborcadinho"

"A mamãe e o papai tem que manter seu bebê de lado durante o sono para evitar refluxo ou sufocamento"

Passo para as próximas páginas totalmente incrédula, Jack fez observações importantes, anotou tudo o que achava que deveria fazer com as meninas, também vejo alguns pequenos esboços

nas áreas reservadas para anotações, desenhos perfeitos dos rostinhos das meninas, os traços perfeitinhos, os rostinhos delas lado a lado com olhinhos redondos e vividos, tem uma escrita— um garrancho— embaixo.

"Papai ama muito vocês, mal vejo a hora de sua mamãe acordar"

Sorrio, poxa vida amor...

— Eu sei desenhar!

— É, eu vi, ficou perfeito amor.

Beijo sua cabeça, e de repente, ele parece tão feliz com isso, ele... Talvez ele precise apenas disso, de carinho, de atenção, de amor, coisa que não teve quando criança, ao menos não depois da morte de sua mãe, claro o tio lhe deu tudo o que conseguia dar, mas a distância, não é a mesma coisa.

— Você é um pai e tanto Jack.

— Eu sei, eu sou o que vocês chamam de

"fodão".

Rio, Jack suga o meu seio novamente, me distraio com o livro, é interessante, são dicas de vários médicos e pediatras especialistas na área para que a mãe saiba como lidar com a chegada dos bebês, ele fez diversas anotações por todo o livro, alguns desenhos das meninas, até mesmo da Charlotte, sempre os rostinhos delas, o de Charlotte ficou perfeito, todos ficaram, estou surpresa e maravilhada com isso, quanto mais descubro a respeito de Jack, eu fico curiosa, surpresa, feliz, às vezes triste como hoje mais cedo, ele é como uma caixa de pandora, um segredo do qual preciso desvendar, ele consegue ser tantas pessoas diferentes comigo, bom, calmo, silencioso, doce, fofo, azedo, irritado, grosso, bruto, quantos significados mais ele terá? Quero descobrir!

— Eu te amo Jack!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Eu o observo comer.

Ele é tão educadinho enquanto come, tão...
Cheio de etiqueta.

Gosto de ver Jack comendo, acho elegante, algo fino, algo que não estou tão habituada assim, ele come devagar, mastiga devagar, o garfo dele vai quase vazio para boca e volta, ele possui uma classe, algo que não consigo enxergar em nenhum homem que conheci, ou que conheça— acho que não conheço muitos homens— em toda a minha vida, não é possível que alguém seja assim.

— O que foi?

— Nada!

Gostaria de ser educada assim.

Parei na terceira garfada para perceber que enfiei pelo ou menos duas garfadas seguidas na boca, acordei faminta, a minha pequena "*mamada*" da tarde acabou me deixando com sono, o livro também me deu sono, quando acordei, Jack já trazia o nosso almoço, tudo quentinho, ele encheu meu prato de fava e salada primeiro, depois quando terminamos a salada, ele saiu e voltou agora com o nosso almoço, arroz com brócolis, broto de feijão temperado e o picadinho de forno, quanto mais eu como, mais quero, está tudo delicioso.

— Sua comida está ótima.

— Nossa comida!

Jack sorri, ele também fez um suco de couve com laranja bem docinho para gente, gelado, eu adorei esse suco, me inclino e beijo sua face.

— Obrigada, seu suco está ótimo, o broto de

feijão e a salada também meu amor.

Sorri, meio sem jeito e começa a ficar vermelho.

— De nada, sua comida está ótima também.

Ele toca minha face com carinho e voltamos a comer, olho para o lado, contemplo um fim de tarde maravilhoso, dormimos bastante, acho que esse almoço ficou mesmo para jantar, não deveria ter dormido, quero aproveitar cada instante ao lado dele.

— Vida!

— Sim?

— Posso te contar um... Segredo?

Segredo?

Pisco, deliberadamente, e me preparo, espero que não voltemos ao assunto de mais cedo.

— Claro, sou toda ouvidos.

— Maria eu tenho depressão!

Eu fico olhando para ele com um pouco de

PERIGOSAS NACIONAIS

receio, mexo na minha comida, já sabia disso, claro ouvi sua conversa com o pai mais cedo, ouvi-lo falar isso e um pouco doloroso, na verdade bem doloroso, achava que fosse apenas a ansiedade até esses dias atrás, mas enfim uma coisa leva a outra, ou eu esperava que alguém que já tentou se enforçar fosse alguém superfeliz e levasse uma vida normal?

— Eu tomo remédios para dormir, sou muito ansioso— Jack está nervoso.— Me desculpe, deveria ter falado bem no começo do nosso relacionamento.

— Eu entendo tudo bem, eu não me importo com isso— digo, e ele fica me encarando bastante sério.— Sério Jack.

— Não tem medo?

— Tenho mas ninguém é perfeito, todos temos problemas, que bom que confia em mim para me falar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É devido a escopofobia, mas eu diminui bastante com os remédios, tinha muitos ataques de pânico a alguns anos, depois da terapia eu melhorei, Lane me receitou esses remédios para que eu durma melhor e diminua minha ansiedade.

— Sempre que dormimos você dorme a noite toda?

— Algumas vezes sim, outras não.

— Nunca te vi tomando remédios.

— Por que quando estou com você eu não tomo.

Fecho a cara.

— Não queria que soubesse, eu e Alejandro... somos os problemáticos da família e tal.

— Eu não me importo com essas coisas.

— É, mas no começo, já não bastava eu ser escopofóbico, não queria te assustar.

— Tem algo mais que queira me falar?

— Sim, tem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração começa a acelerar.

— Esses remédios são tarja preta Maria, alguns bem pesados, por isso eu não posso beber muito, eu também fui diagnosticado com esquizofrenia uma época.

— Fez o tratamento?

— Era a escopofobia, apenas não sabiam lidar comigo, fiz o tratamento sim, fiquei internado numa clínica psiquiátrica por meses.

Faço que sim com a cabeça, e meu coração vai só ficando ainda mais dolorido, ele passou por tantas coisas, tantas coisas ruins pelo visto.

— Foi logo depois da tentativa de suicídio.

— Entendo, deve ter sido difícil.

— Foi, foi muito ruim, me desculpe eu precisava falar, para que não fique brava se encontrar algum frasco de remédio nas minhas coisas.

— Não mexo nas suas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não?

— Esqueceu do dia do celular?

— Foi estúpido.

— Apenas não sabe como se expressar às vezes Jack, tudo bem, eu não me importo com essas coisas, uma doença não é algo que a pessoa queira.

— As pessoas acham que temos depressão por querer antes, ouvia muito as pessoas da família do meu pai falarem que era frescura, por isso, eu parei de ir aos eventos em família logo que fiz dezessete anos.

— Não é frescura, é algo sério.

— É algo inexplicável.

— Eu sei, eu já me senti assim muitas vezes, depois... Depois que eu fui estuprada eu vivia depressiva, com pensamentos suicidas, não queria mais viver, só pensava em coisas ruins.

— Imagino que seja algo muito ruim... Sinto muito por ter tornado a sua primeira vez ruim.

PERIGOSAS ACHERON

Seguro sua mão.

— Não foi ruim, dela nós tivemos as nossas meninas, e eu estou muito feliz por isso.

— Eu comecei tudo errado com você...

— Se não tivesse insistido tanto eu não estaria aqui com você Jack, que bom que você foi teimoso e pedante que ainda é, eu admiro muito você, não desiste no primeiro "*não*", gosto disso em você.

— As pessoas não entendem as diferenças.

— Parece que a grama do outro é mais verde, mas as coisas não são assim Jack, não existem pessoas perfeitas, todo casal briga e discute.

— Papai sempre fala isso, mas acho que nós dois nos superamos às vezes.

— Eu não gosto de brigar, mas quando eu discordo de algo quero provar a todo custo que estou certa.

— Mesmo que isso machuque as pessoas?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não faço com intenção de ferir vida, me desculpe.

Ele sorri, toca minha face.

— Por isso eu gosto de você, sinto que posso falar qualquer coisa com você, mesmo que você não aceite você não me enche de críticas, a não ser quando se trata daquele assunto.

— Da va-di-a?

— Sim!

Rimos, voltamos a comer, gosto de sentir que Jack confia em mim, que não temos segredos, aos poucos ele se abre mais comigo, vai contando as coisas a respeito de sua vida, sei que tudo isso deve ter sido um grande trauma para ele, com isso não se brinca, a depressão, a escopofobia, tudo isso marca a vida dele, e tudo o que posso fazer é lhe dar um pouco de compreensão, de carinho, amor, ao menos em relação a isso.

— Você é muito certinha para ter segredos!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu prato já está vazio, penso por alguns momentos.

— Você está falando com o tédio em pessoa, fora "*aquilo*" ter acontecido não tenho nenhum segredo sórdido!

— Nenhum... Cara nunca chegou em você?

Jack quer saber se eu realmente tive outros namorados, por mais que isso seja constrangedor, preciso falar a verdade.

— Bem, eu não sou lá essas coisas, mas o padeiro do meu antigo bairro ficava me secando quando eu ia comprar pão!— revelo e ele fica me olhando em silêncio.— Depois teve a história com o Iago, que eu não fazia ideia de nada, e só.

— Posso perguntar outra coisa?

— Sim, claro!

— Nunca... Nunca parou para se perguntar por que o tal Jorge fez aquilo com você?

Me arrepio toda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mas eu sempre gostei de roupas compridas, eu nunca fiquei me exibindo para nenhum amigo do Van, ele já havia ido lá em casa algumas vezes e nunca demonstrou ser mal caráter e tal.

— Eu nunca faria isso com mulher alguma, um estupro é algo que pode destruir a vida de uma mulher.

— Eu tinha medo dos homens, sempre me mantive longe deles, por isso eu não saía com ninguém, também por medo de que sentissem nojo de mim— minhas mãos começam a soar, não gosto de falar sobre isso— sempre que alguém se aproximava de mim eu me afastava, por isso eu não tive namorados, depois que tive o Nando prometi para mim mesma que morreria só.

— Você não precisa ter medo por que isso não vai mais acontecer, e reze muito para eu nunca cruzar com esse sujeito na minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

O tom de ameaça em sua voz me deixa de cabelo em pé, Jack pega os nossos pratos, bebo o resto do meu suco, ele leva tudo na bandeja, me abraço odeio lembrar daquele momento da minha vida, em parte por que foi aterrorizante, algo que mexeu com o meu emocional para sempre, ainda tenho medo de Jorge, mas graças a Deus ele nunca mais apareceu na minha vida depois do dia que me ofereceu dinheiro para o aborto, a mãe dele às vezes liga para falar com o Nando, mas acho que já percebeu que o meu filho já não quer mais ficar se humilhando atrás de seu amor, ou do amor daquele animal, agora o meu filho encontrou alguém que pode chamar de pai, alguém bom e sincero com ele, um pai de verdade.

— Olha o que eu trouxe para você bebê!

Um saco de balinhas de gelatina, e um pote de sorvete daqueles pequenos, sorrio deixo o pensamento de lado, Jack quer me agradar, ele quer

PERIGOSAS ACHERON

se desculpar por mais cedo.

— Obrigada!— falo, imitando Charlotte.

Ele ri, se senta na ponta da cama, engatinho até ele e beijo suas costas.

— Você sabe como me agradar senhor Carsson!

— Ah... do jeito que eu quero eu não posso agora, mas depois, quando você for para América, eu vou te agradar da forma que eu quero.

— Isso não me impede de te agradar.

— Não seria justo com você!

— Eu sei o que é justo para mim.

Enfio minha cabeça na frente do corpo dele e beijo seu peito, seu abdome, Jack respira fundo.

— Não é saudável que faça tanto sexo assim depois da cesariana querida.

— Eu prometo que só uso a boca.

— Ah merda!

Rio, desço e beijo sua ereção por cima da

cueca, ele já está prontinho para mim, gosto disso olho para mão de Jack.

— Acabamos de comer, talvez não seja boa ideia, mas mais tarde, eu quero tentar uma coisa— digo e subo, mordisco seu peito, e ele respira fundo de novo, sei que está se segurando.— Ou não quer?

— Quero!— me beija com força.— Espero ansioso.

— Eu também.



Espero que ele durma, não quero tirá-lo de seu sono, entendo agora por que Jack tem um sono tão leve, ele é ansioso demais, precisa realmente descansar, precisa dormir um pouco mais, depois quando ele dorme eu saio da cama e vou ao banheiro, preciso fazer as minhas necessidades.

Logo que entro tranco a porta e corro para o vaso, descarto o ob, preciso de um banho também,

PERIGOSAS NACIONAIS

trouxe o meu celular, preciso de umas dicas da Sah, tenho vergonha, mas vou direto ao assunto.

"Sah, será que fazer sexo anal após dar a luz faz mal para mulher?"

Mal parei de digitar e ela já está respondendo, safada!

"Uou, anal?"

Mando emoji irritado para ela.

"É apenas uma pergunta"

"Você vai conseguir?"

"O que está insinuando?"

"Maria, acho que já percebeu que os nossos homens são bem... altos"

"Você já... fez com o Alê?"

"Não, tá louca?"

O que fizeram com você Sah?

"Eu não faço isso com o Alejandro, temos que ir devagar, as coisas não são assim"

"Hipócrita"

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

"Olha, relaxa e dá pronto, só não sei se você aguenta ele, ele é... Grande?"

"Que pergunta, seu marido é apenas centímetros menor que ele"

"Ai então melhor você passar muito lubrificante"

"Só foi uma pergunta"

"Vocês já estão praticando?"

Respiro fundo, definitivamente estou louca.

"Não, mas estávamos começando a tentar bem quando nos casamos, Jack gosta"

"Safado, bem que tem cara que adora comer um..."

"Sahhhhhhhhhhhhh"

"Ai, nossa, deixa eu ser safada ao menos por chat, agora que eu me casei estou na quietude "

"zzzzzz"

"kkkkkkk"

Acabo sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

"Tipo, eu não sei se é legal, você ainda está menstruada?"

"Jack se preocupa por conta da cesária"

"Então... Sexo anal é muito desconfortável nas primeiras vezes Duda, é como andar de bicicleta, depois você se acostuma"

"Acha que se eu fizer com ele pareceria fácil?"

"Não, para de ser mente fechada, assim sobre a cirurgia, acho que está recente mesmo, mas tem mulher que nem respeita o resguardo"

"Tipo eu?"

"Safada"

"Sentia falta dele, Sah, ele foi tão romântico comigo, sempre me trata muito bem na cama, mas tenho medo de não corresponder ao que ele quer"

"Jack é apaixonado por essa buceta, não deixaria ela partir"

"Boca suja, tomara que seu filhote nasça"

logo para limpar essa sua boca com sabão"

"Não enche, eu agora sou uma dama, ao menos na frente dele"

"Então, acho que não vou nem tentar"

"Por que não deixa para um momento especial?"

"Só queria que ele se sentisse satisfeito"

"Só de você respirar perto dele, Jack já está satisfeito"

Tiro uma foto e enfio, logo que carrega Sah me manda emojis rindo, e me manda outra de volta, Alejandro deitado ao lado dela lendo um livro.

"E o casamento?"

"Ele não é difícil, mas me irrita"

"Mesma história, pessoas diferentes"

"O Alejandro é um pouco sentimental demais, mas damos certo, ele me faz querer ser alguém melhor do que eu era antes dele, temos muito a conversar"

"Tá, assim que eu voltar nos falamos, e as crianças?"

"Estão bem, as meninas estão bem, todos estão bem, relaxa aí essa sua bundinha"

"Sah, o que eu faria sem você?"

"Nada sua inútil!"

Rio e bloqueio o celular, dou descarga, vou para o box e início meu banho, não molho a cabeça, logo em seguida ao banho pego minha necessaire, coloco um absorvente íntimo e uma calcinha limpa, acho que preciso de um sutiã, mas não me preocupo, quero voltar para cama, para o aconchego do meu amor, faço o mínimo de barulho quando volto e vejo que do lado de fora já anoiteceu, preciso trancar a casa.

Fecho primeiro a porta que dá para o lado de fora do quarto, em seguida saio pela casa trancando tudo, tranco as janelas da sala e da cozinha, a porta dos fundos e a porta da frente, olho os outros dois

PERIGOSAS NACIONAIS

quartos, tudo fechado, passo na cozinha, bebo uma água e volto para o nosso quarto, logo, me enfio nos lençóis, o meu amor me abraça e coloca a cabeça entre os meus seios, ah eu adoro isso.

— Seu corpo é tão quente vida— fala sonolento, e sobe em cima de mim cheirando os meus seios.— Adoro o seu cheiro.

— Também gosto do seu cheiro— beijo sua cabeça, Jack puxa mais uns lençóis e enfia a cabeça na curva do meu pescoço— durma meu amor.

— Não quero dormir.

Ele ergue o olhar e eu o observo com sua barba escura e cheia, os cabelos caindo em sua face, preguiçoso, sonolento.

— Tomou seus remédios?

— Aham.

— Então descanse.

— Quando for para América eu estarei melhor meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que sim.

Toco sua face, seu pescoço, Jack beija minha mão e rola para o lado, meu leite começa a escorrer dos meus seios.

— Droga.

— Hum...— respira fundo.— Hora de retirar esse leite acumulado.

Ele coloca a boca no meu seio e suga com força, gemo por que isso dói, Jack toca minha barriga e depois desce a mão até o meio das minhas pernas, ele me toca por cima da calcinha devagar, com carinho. Fecho os olhos, e a sensação começa a ficar... Gostosa!

— Me deixe te tocar ao menos— pede.— Está vindo muito?

— Não— estou corando, eu o olho.— Não é boa ideia, talvez eu não corresponda ao que você quer.

— Você sempre me corresponde!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mesmo que eu não...

— Epenas em ver que você sente prazer eu sinto prazer.

— Ficaria frustrado.

— Não, não ficaria, fico feliz em te ver feliz.

Seguro sua face, sinto vontade de chorar, não é justo que alguém goste de mim a esse ponto, não é justo comigo nem com ele.

— O que foi?

— Não é certo Jack.

— Não é certo que te ame? Deixe disso, eu... Eu apenas falo o que eu sinto, sou um bruto às vezes, mas eu me importo com você Maria, eu te quero muito bem, confortável.

— Não quero sentir que não te dou o mesmo, por isso é injusto.

— Mas, você estava cheia de fogo e me prometeu uma coisa... Ou acha que eu me esqueci?

Reviro os olhos, Jack sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, que tal se você tirar essa calcinha e me deixar me divertir um pouco.

— Jack não dá...

— Pare!— ordena mais firme— Poxa não teime, eu sei o que faço, tire a calcinha bebê.

— Mas... Mas...

— Tire a calcinha AGORA!

Autoritário!

Tiro a calcinha com raiva, Jack se senta na cama de costas para mim, depois pega algo no chão.

— gosta de algemas senhora Carsson?

Algemas?

Engulo a seco, Jack se vira com o objeto que já conheço, são as algemas que ele usou naquele dia do que eu posso chamar de... "*punição*".

— Cla-claro!

— Então, vamos deixar essa vergonha de lado e aproveitar o tempo que ainda temos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

Ele Mexe no celular, depois em seguida uma música de Damien Rice soa de lá, "*9 Crimes*", muito calma, lenta, deixa o celular no pequeno criado e levanta, se afasta da cama e vai até a mala, me endireito me sentindo ansiosa, ai meu Deus, de novo isso, o que será que ele quer? O que pretende?

— Pode forrar a cama— Jack fala calmamente.— Com uma toalha, não haverá penetração... Ao menos não onde eu gosto!

— Tudo bem— afirmo sem jeito e vou ao banheiro, pego uma toalha, depois volto para o quarto, Jack está em pé nu, de frente para o blindex aberto, de costas para mim, as mãos para frente.— Pronto!

— Forre a cama e se deite.

Não resisto!

— Você vai me bater?

— Claro que não!

— Eu vou te bater?

— Ainda não.

Jogo a toalha na cama, bem no meio da cama, depois me deito, Jack se aproxima colocando as mãos para tras, já está totalmente duro, excitado, eu salivo, poxa, parece que ele está maior agora, ou é impressão minha.

— Primeiro eu vou vender você— Jack joga a minha máscara de dormir em cima dos meus seios.— Depois eu vou algemar você.

Fico parada absorvendo o que ele acabou de falar, surpresa, a bem da verdade, chocada com o que ele acabou de falar, engulo a saliva.

— E... Depois?

— Eu prometo que vou ser bonzinho com você!

Me arrepio toda com esse "*bonzinho*" dele.

— Preciso que você faça algo por mim primeiro é claro!

Minha resposta é automática:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim!

Mordo o lábio, Jack se aproxima devagar muito calmo, mas eu estou longe de estar calma, de fica calma, estou ansiosa, curiosa, e não posso negar que estou excitada com a ideia.

— Não importa o que aconteça, você tem que prometer que depois não vai ficar estranha comigo está bem?

Penso, e percebo, que Jack está com os ombros tensos, ele espera por minha decisão, não serei hipócrita, e se eu me arrepender, farei o máximo para não demonstrar.

— Lhe dou a minha palavra de que não ficarei estranha.

— Tem certeza?— os olhos dele estão nos meus, e ele assume de novo aquele olhar sério e inflexível que eu vi naquele dia da "*punição*".

— Absoluta!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Coloque a Máscara!

Obedeço e Estou de volta a escuridão.

A máscara é amiga.

Uma Música languida e baixa começa a soar do celular, sinto todos os nervos do meu corpo tremendo ao mesmo tempo que me sinto curiosa e nervosa, meu corpo todo estremece com a expectativa, não escuto seus passos, novamente aquela sensação do que aconteceu no início, de ser observada por ele, observada de uma forma que me causa arrepios, um frio gelado na barriga. Ele se move, os passos vagarosos e isso só me deixa mais

ansiosa.

— Não importa o que faça ou fale, eu não vou parar— Jack fala baixo.— Entendeu?

— S-sim— gaguejo.

— Pode gritar, pode xingar, talvez goste muito, ou talvez você se sinta degradada!

Ele disse que não vai me bater que eu não vou bater nele, mas isso não significa que Jack não faça algo que não me machuque, necessariamente fisicamente, porém, concordei, e agora eu quero ir até o fim.

Fico deitada esperando muito ansiosa que ele se aproxime, que dê início ao que quer, ele demora um pouco para voltar a se movimentar, sinto a cama se movendo próximo aos meus pés, então sou puxada pelos pés, solto um grito de susto, meu coração está a mil por hora.

— Gosto quando grita!

Minha respiração está entrecortada, escuto

PERIGOSAS NACIONAIS

um estalo, o som de algo se abrindo, ao mesmo tempo que uma música do Muse se inicia, "*Madness*", aperto os olhos e Jack já um tapa forte na parte de dentro da minha coxa direita, meu primeiro impulso é fechar as pernas, mas ele segura o meu pulso, sinto o peso frio apertar o meu pulso em seguida, e ele puxa meu pé para cima, não dói, ele algema meu pulso ao meu tornozelo, quando fecha as algemas, tenho que ficar com a perna para cima ao mesmo tempo que mantenho o braço erguido.

— Formidável— ele fala baixinho, a voz rouca.— Sabe a vontade que eu sinto?

— Não— isso é constrangedor, não posso me mover, as algemas está muito apertada, seguro o meu pé.— Qual?

— De foder você até eu me cansar— Jack está andando pelo quarto.— A buceta, o cu, absolutamente tudo!

PERIGOSAS ACHERON

Coro, e vou ficando ainda mais envergonhada, ele avisou preciso deixar o meu senso de pudor de lado.

— O que é completamente justo, digo você é minha, portanto eu tenho direito de te comer como eu quero, não concorda querida?— A voz de Jack soa bastante séria.

— S-sim— meu coração está pulando com força no peito, não saber onde ele está, como me olha, isso é torturante, fiquei tanto tempo sem a máscara que me desacostumei, é difícil tentar seguir meus instintos.

— Quando eu vejo essa sua buceta... meu pai, eu só penso em comer e comer ela, meter, e meter, meter com força até que eu não consiga mais te comer— confessa a voz ainda bastante cordial e calma.— É uma pena que não possa fazer isso com você não acha?

— Acho!— concordo imediatamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por isso eu decidi comer a sua bunda!

Nossa!

— Claro, é um processo doloroso, mas eu não aguento mais esperar.— e do nada dá um tapa forte na minha coxa, grito por que a dor queima minha pele.— Vou devagar com você, por que esse seu cu merece um pouco mais de cuidado.

— Tá!

Não entendo Jack, definitivamente, ele é um completo bipolar!

Mas não me importo com isso nesse momento, estou com um pouco de medo, receio, já estávamos tentando naquela época, mas faz tempo.

— Primeiro vamos a diversão!

E me puxa do nada pelas coxas para beira da cama, me assusto e grito novamente, atordoada Jack segura minha mão livre e escuto de novo o estalo de algo sendo aberto, outra algema! Ele pega o meu pé e algema meu pulso ao meu pé, então

PERIGOSAS ACHERON

estou totalmente apertada para ele, seguro nos meus pés, ele toca o meu pescoço com carinho passando o polegar por todo ele, depois coloca uma coisa fria envolta dele, um peso gelado cai no meio dos meus seios e faz o barulho que tilini nos meus ouvidos... Uma coleira!

— É uma pena que esteja amamentando querida— Jack fala baixinho ele é rápido.— Mas isso logo vai acabar, poderemos brincar com seus seios depois.

Faço que sim, Jack toca a parte de dentro das minhas coxas e *"Are You Gonna Be My Girl"* do Jet começa, sorrio.

— Temos uma trilha sonora brega senhor Carsson?

— Achei que fosse gostar, depois usaremos a minha trilha sonora.

— Feito!

Não sei, essas músicas me dão vontade de
PERIGOSAS ACHERON

fazer sexo.

Sou puxada pela corrente e meu corpo vai para frente— não acredito que estou permitindo que um homem me encoleire— sentindo o repuxão pelo pescoço, com bastante agilidade Jack gira o meu corpo ela cintura, mostra como devo dobrar meus joelhos, puxando-os para tras, me encolho ficando de quatro com as pernas dobradas, ele me puxa para tras e fico meio sentada sentindo que os meus pés estão para fora da cama com as minhas mãos, empurra meus ombros para baixo e estou me apoiando nas canelas, ele beija meu pescoço enquanto refaz o meu coque.

— Não queremos que nada atrapalhe sua primeira trepada não é mesmo?

— Não mesmo!

— Prometo que vou ser cuidadoso.

— Eu sei, confio em você!

Jack morde minha orelha, fico parada

sentindo as ondas de calor se espalhando pelo meu corpo todo, me arrepiando dos pés até a cabeça, quero beijá-lo, mas não consigo me mover por que ele puxa a corrente e meu pescoço vai para tras. Ele beija minha garganta e o meu queixo, então vai para minha nuca, beija aqui, e vai descendo com a ponta da língua pela minha coluna toda, oprimo o gemido de prazer que me provoca.

Ele desce, e desce, e fica de joelhos, as mãos arranham as minhas costas grito, por que isso machuca, arde, e a boca dele está na minha bunda, me encolho toda, e subo quando sua língua me lambe lá... Na minha bunda.

— Ai amor!— solto, por que essa sensação é muito gostosa.

Escuto uma risadinha e ele continua a me lambe, morde minha nádega, e isso começa a passar de muito constrangedor para muito gostoso, literalmente, Jack me segura pelos quadris me

PERIGOSAS ACHERON

mantendo embaixo e quando me contorço ele me puxa para baixo pela corrente, ai isso me excita.

Ele sobe, a ponta da língua me causando mais e mais arrepios, já estou úmida, já estou pronta e ansiosa, não consigo mover meus braços, as algemas me prendem, e me contento apenas com as sensações que me provoca, é maravilhoso.

— Me chupe um pouco amor, quero estar bem duro para ferrar com essa sua bunda.

Ele vem para cima da cama e fica de frente para mim, me puxa pela coleira e enfia o pênis duro na minha boca, engulo e ele puxa mais a coleira para que entre mais, abro a boca o máximo que consigo e prendo a respiração, ele entra e sai devagar, engulo ânsia e salivo bastante em seu membro, ele parece respirar fundo e se move mais rápido, é difícil abaixar com as mãos presas nos tornozelos, mas isso é muito gostoso, vou ficando arfante conforme ele mete na minha boca, o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

centro vai ficando ainda mais úmido por que isso é muito gostoso, apenas chupar ele me deixa total e completamente viscosa.

— Gosta de chupar?

— Sim!

— Você chupa muito gostoso querida.

Puxa a coleira para cima, protesto.

— Mas, eu ainda nem acabei...

— Quer é?— Jack puxa a coleira de vez para cima e subo, ele passa a mão com força na minha boca.— Quer me chupar?

— Sim!— digo sem ar.— Por favor!

— Não!

Me irrita, Jack está me passando vontade.

— Eu quero!

— Então peça com todas as palavras querida, basta que fale!— lembe a minha boca e tento agarrar sua língua, mas ele se afasta rápido.— Fale!

— Quero chupar o seu... Seu pau!

PERIGOSAS ACHERON

— isso é fantástico querida, chupe mais um pouco.

Quero morder ele, não sei por que enquanto desço mordo seu abdome, e nesse momento levo um tapa forte na bunda, recuo e gemo abocanhando seu pênis com vontade, ele fica parado dessa vez, uma das mãos segurando a coleira enquanto a outra toca minhas costas, ele me observa, e eu tenho apenas meus sentidos— que estão bem aguçados— meu desejo, e as sensações que tudo isso me causa, e isso é tão excitante, tão bom ... Nunca pensei que realizar os fetiches de um homem fosse tão... Tão libertador.

Não tocar se torna uma tortura crescente dentro de mim, não ver é excitante, e sentir... Sentir é uma descoberta!

Ele me puxa para cima, estou arfante salivei muito, meus seios escorrem o líquido materno, mas eu não me importo não tenho vergonha disso,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prefiro guardá-la para um outro momento, por que nesse momento, prezo apenas por senti-lo, por tê-lo, por todas as coisas que ele pode me oferecer, ninguém saberá o que acontecerá nesse quarto além de nós dois.

— Pronta?

— Sim!

Não vou voltar atrás.

Isso vai ser bom... Tem que ser bom, é algo que valerá apenas, não posso ter medo nem vergonha, somos casados, e não apenas por isso, mas por que eu também quero, quero ser dele em todos os sentidos, quero provar, quero experimentar, que sentir tudo o que Jack tem para me oferecer, prazer, amor, paixão, ardência, absolutamente tudo.

— Todas as partes do seu corpo são minhas!

— Você também é meu.

— Sim, totalmente.

PERIGOSAS ACHERON

E me beija, com força, com violência, e eu devolvo, e dentro de mim tudo está mais aceso, mais vivo, Jack deixa os meus lábios, e se afasta, sai da cama, anda pelo quarto, ah Nina Simone... Me arrepio toda, adoro a voz dessa mulher, essa música então... É como se ele implorasse para transar comigo, e eu quero, quero muito transar com ele.

— Abaixе a bunda de novo e feche bem as pernas querida.

Mais uma das faces de Jack Carsson, sedutor, forte, viril... quantas mais faces ele terá?

Abaixo o corpo para baixo, minha bunda fica para fora da cama, me seguro nos meus pés mantendo o equilíbrio, ele se aproxima, e então enfia um bastão no meio das minhas pernas, sorrio quando começa a vibrar e aperto as coxas com força, as vibrações estão em meu clitóris.

— Um pouquinho de anestésico!

PERIGOSAS NACIONAIS

Passa o dedo na entrada da minha bunda e esfrega a pomada com cuidado, sei que ele se masturba enquanto isso, e o meu corpo se prepara com sua aproximação, Jack enfia um dedo, e isso não dói, enquanto o vibrador vai me dando prazer na frente, seu dedo explora minha parte de trás.

— Não derrube o vibrador querida!

— Não mesmo.

Me empurra para frente e puxa os travesseiros colocando-os embaixo da minha barriga, mantenho as pernas fechadas, Jack beija a minha bunda toda depois se esfrega nela me provocando, não posso me mover, essa sensação gostosa no meu clitóris só aumenta, se eu me mover o vibrador cai.

— Relaxe amor!

Faço que sim, então sinto sua pontinha na minha bunda, oprimo o gemido de dor, isso dói, dói para caramba, dói muito.

PERIGOSAS ACHERON

— Jack...

— Eu disse que não vou parar.

— Já enfiou tudo?

— Tudo?

Jack dá uma risadinha e se inclina para cima de mim, beija as minhas costas entrando mais, isso queima, arde, tudo, não sei se aguento.

— Relaxe amor...

— Isso dói!

— Eu sei, depois você acostuma com ele.

Me encolho e ele se ergue, depois começa a se mover devagar, a sensação é desconfortável e dolorosa, respiro fundo, e eu acho que ele nem enfiou tudo.

Jack despeja algo frio na minha bunda enquanto se move e isso o umedece, aperto os olhos suportando a dor, ela me atinge em cheio, ele pega o bastão e abre mais as minhas pernas, depois segura o vibrador se movendo mais rápido, engulo

a dor, e ele beija as minhas costas mantendo o vibrador no meu ponto mais sensível com força, me contraio, e o peso do mundo cai no meu clítoris.

— Ai!— gemo alto.— Porra Jack o que é isso?

Quero tampar a minha boca, ele ri e não responde, e a vibração se intensifica, logo fica mais forte e o prazer toma meu clítoris, ele treme e mesmo com a dor que sinto na bunda isso... Isso é mais forte.

— Ai... Ai...

— Ai o que?— ele me penetra, mas não entra completamente, sinto que não, apoia o pé na cama.

— Fala!

— Isso é gostoso!

Quero morder algo, a dor e o prazer se misturam, logo Jack joga mais líquido frio na minha bunda, e me penetra com mais rapidez, soo, e gemo me contraindo toda, ele me machuca, mas

também me dá prazer, isso se mistura e fico desnorteada, todas as partes do meu corpo se confundem, enquanto na minha vagina sinto bastante prazer e me contraio, na minha bunda sinto completa e total sensação de dor, ardência. Aperto os olhos e solto um grito, de dor e prazer, Jack me preenche com força, se inclina sobre mim e beija minha nuca, meu pescoço, estou chorando, e não sei bem se pela dor ou pelo prazer, acho que pelos dois.

— Calma anjo— pede baixinho e volta a se mover lentamente em gestos circulatorios.— Que cu gostoso!

Janis Joplin... "summertime".

Reconheceria essa música em qualquer lugar da face da terra que eu fosse, me contraio, e sinto o orgasmo me atingindo dos pés a cabeça, Jack me penetra mais lentamente na bunda e isso se torna intenso, ele sussurra palavras de carinho no meu

ouvido, beija meu pescoço, lambe minha orelha, aos poucos vou cedendo, e os meus quadris se movem com ele para frente para trás, ele segura o vibrador em meu centro me dando mais e mais prazer, franzo a testa surpreendida por um orgasmo vaginal muito gostoso.

Jack enfia a língua na minha boca e eu a chupo mais calma, me entrego ao orgasmo gostoso e leve, ele está montado em cima de mim, não tenho vergonha dessa posição obscena, condecorosa, é mais confortável assim para nós dois, me empino mais para trás meu rosto apoiado no travesseiro, todo o meu corpo molhado de suor, o dele, e o nosso sexo lento e gostoso nos queimando, devagar já não machuca tanto.

— Você é deliciosa querida, seu cu é tão apertado.

— Você é delicioso!

Jack sai, despeja mais lubrificante na minha

bunda, tira o vibrador, estou tão arfante, ele também, ele se senta na cama depois me puxa pelos quadris, ah isso vai doer bastante.

Solto um grito quando ele me coloca sentada em sua ereção, mas deslizo sob seu pênis e ele está até o talo dentro da minha bunda, Jack solta um gemido alto puxa as minhas pernas colocando meus pés em cima de suas coxas, não acho que isso o machuque, acho que não, não mais do que dó em mim.

— Porra, está muito apertada!

E coloca o vibrador novamente em cima do meu clitóris, me contorço só que me mover se torna muito doloroso, faço força, ele fica parado, beija meu pescoço, minha nuca, depois enfia a cabeça embaixo do meu braço e abocanha meu seio, grito e meus quadris se movem, estou gozando.

Jack segura meu quadril com a outra mão e continua a me torturar chupando meu seio com

PERIGOSAS ACHERON

força, o prazer se torna mais forte, e gozo de novo, e de novo, não preciso ser penetrada na vagina, o orgasmo no clítoris é muito mais forte do que qualquer outra coisa que tenha sentido em toda a minha bunda... E a penetração anal...

— Jack por favor— estou soluçando.— Não aguento mais... Aiii... Porra!

E explodo, num orgasmo tão forte, todo o meu corpo treme, Jack solta um gemido alto e sinto o jato forte dele na minha bunda.

— Porra... Ah porra!— geme alto e chupa meu seio com mais força.— Que cu mais gostoso!

Não consigo me mover, mas minhas pernas tremem enquanto gozamos juntos, ele move o vibrador fazendo o prazer se multiplicar dentro de mim, e eu não consigo segurar, agarro meus pés e o libero, ele joga o vibrador para longe e me masturba com os dedos, me beija, em seguida vejo as estrelas, gemendo, me contorcendo, meu líquido

PERIGOSAS NACIONAIS

escorrendo para ele, seu climax se esbaldando dentro de mim, e nesse momento, somos apenas um, nada mais importa, estou nos braços de Jack Carsson... E isso é o que realmente importa, não importa o jeito, não importa a forma, eu sou dele, somente dele, de coração, de alma, e de corpo.

PERIGOSAS ACHERON



Frechas de sol invadem nosso quarto.

Jack está agarrado a mim, ele dorme profundamente, sufoco o meu sorriso, estamos completamente nus, não tem lençóis, nem nada que nos cubra além dos nossos corpos na cama, não quero levantar tão cedo, observo o nascer do sol em silêncio, e a vista daqui é maravilhosa, algo inconfundível e perfeito, vejo apenas o mar, aos lados a mata da ilha e o sol nascendo, os raios perfurando o mar lentamente brindando mais um dia aqui, a aurora que se forma no horizonte é em tons de laranja, amarelo, vermelho, e o azul do céu

encontra o mar dando um contraste ainda mais único.

— Bom dia bebê!

— Bom dia!

Não consigo olhar para ele, não imediatamente, fico parada olhando o nascer do sol, Jack entrelaça os dedos nos meus e suas pernas estão no meio das minhas, seu corpo no meu, nem mesmo a minha timidez ou vergonha conseguem se sobressair a minha felicidade, a tudo o que sinto por ele nesse momento.

Ele cola o rosto no meu me esquentando, me encolho entre seus braços, me sinto protegida e amada como antes nunca foi em minha vida, tão bem, tão leve talvez as outras pessoas do mundo não entendam isso— nem mesmo eu entendo às vezes—, mas eu não me arrependo de nada do que fizemos ontem, nenhum pouco.

Beijo sua mão, não sinto nojo, nem nada

ligado a alguma espécie de preconceito ou preceito que tinha antes disso, tudo o que compartilhamos foi tão prazeroso, tão gostoso, mesmo que doloroso de início, logo depois eu acho que adormeci em cima dele, sentia que ele tirava as algemas alguns segundos depois adormeci, exausta e feliz, bem, continuo feliz, agora com preguiça de levantar.

Quero falar tantas coisas, quero dizer o quanto foi bom, importante, único, senti tanto prazer, nunca pensei que sentiria prazer fazendo essas coisas, mas acho que ele adormece de novo, com a cabeça enfiada em minha nuca, bem para um homem isso deve ser bem mais cansativo do que para uma mulher, não acho ruim, acho que posso preparar o nosso café, dar um mergulho também.

Saio da cama tentando não acordá-lo, eu o observo dormir com o rosto entre os braços, os cabelos esparramados escondendo sua face, sorrio, detenho a vontade de tocá-lo, cubro ele com um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lençol e vou para o banheiro, me olho no espelho e estou com os cabelos totalmente bagunçados, o rosto amassado, quero sorrir.

Descarto o ob, visto o biquíni que acho na minha necessaire, escovo os dentes, penteio meus cabelos, mas isso não parece adiantar muito, então dou um nó neles e volto para o quarto sem fazer barulho, ainda dormindo, vou para cozinha, abro as janelas da casa durante o percurso, logo que chego me estico, preparo o café, pico mamão, Jack gosta de salada de manha, também adquiri o hábito, como um pouco do mamão papaia, deixo uns sanduíches de queijo prontos na mesa e bebo um pouco de café, depois eu saio contemplando toda a beleza daqui, é fantástico o que o dinheiro as vezes pode te oferecer, mas muito melhor que isso, é ter alguém que ama ao seu lado.

Não adiantaria que estivesse aqui com alguém rico, e bonito e... vazio.

PERIGOSAS ACHERON

Jack não é assim, eu sei que não, ele é um bom homem, um bom pai, ele apenas não sabe como lidar com seus problemas, teve uma infância difícil e solitária, é doente tem depressão, sei que nada disso poderia justificar as características de sua personalidade, mas ele é assim por conta de tudo isso, quero que ele seja feliz, quero mudar sua realidade, quero ele para sempre ao meu lado.

Sei que vai ser difícil, mas nada para mim foi um mar de rosas, desde a minha infância soube lidar com problemas, dificuldades, logo minha adolescência virou um inferno após o estupro, então hoje quando eu imaginava que era feliz— dentro do que eu tinha— esse homem aparece e muda minha vida, minhas percepções, meu ponto de vista, me faz ver tudo com um novo olhar, de um novo jeito.

O dia hoje parece mais colorido!

Sorrio, entro no mar, quero tudo o que ele

PERIGOSAS NACIONAIS

pode me oferecer, mais um pouco, quero estar para sempre ao lado de Jack Carsson!

— Eu quero Jack Carsson!

Estou gritado para o mar feito uma doida, não me importo, danço, e me sinto tão idiota, uma onda me derruba e quando subo estou gargalhando, feliz tão boba.

Fico um tempo olhando para o céu, me sentindo calma, feliz, única, coberta por todas as sensações que ele deixou em minha mente, em meu coração.

— Hei, o que está fazendo aí hein?

— Boiando!

Literalmente, Jack fica diante de mim tapando o sol, ele sorri meio de lado e me beija afundando meu corpo com seu peso na água, me agarro a ele e estou rindo quando subimos, ele me segura e me fita de um jeito meio receoso.

— Tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, claro que estou, você tomou café?

— Ainda não, quero sua companhia.

Sorrio e faço que sim, ele está pelado, acho que acabou de acordar e já veio atrás de mim, não me importo, beijo ele de leve, e saímos abraçados do mar, coloco a mão em sua bunda e apalpo, acho que ele finge que não se importa, e acabo levando uma palmada.

— Então— digo, ignorando também.—
Planos para hoje?

— Comer a sua comida, ver filme, tomar um sol... Quer algo melhor?

— Não mesmo!

Beija minha cabeça, e entramos dentro de casa, vamos direto para cozinha, Jack se senta a mesa e eu o sirvo, ele me puxa para o seu colo.

— O que vamos almoçar hoje?

— Ah, eu esqueci completamente do bolo, vamos provar?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, claro.

Levanto, pego a placa no forno, cresceu bastante, e parece bonito, pego dois pratinhos no armário, Jack vem e me abraça por trás. Estou sorrindo, ele me aperta com carinho, sua boca deixando beijos doces no meu pescoço. Ele me vira para ele e toca minha face, me fita em silêncio, beija minha face, e a minha boca, coloco a mão em sua nuca correspondendo, adorando seu beijo, seu abraço, seu toque me desperta tantas sensações.

Não falamos mais nada, ele se afasta um pouco e voltamos para mesa, sirvo fatias de bolo para ambos, o bolo ficou fofinho e gostoso, não muito doce, Jack a todo momento toca minha coxa, minhas costas, ontem significou muito para nós dois, foi um grande passo para nossa intimidade, para o nosso casamento.

— Fico com a louça, eu preparo o almoço hoje— ele fala assim que termina seu café.— por

PERIGOSAS ACHERON

que não vai até o nosso quarto e troca os lençóis de cama?

— Tá, posso te ajudar...

— Descanse, eu cuido do almoço!

— Tudo bem.

Beijo-o de leve, Jack segura meu pulso antes que eu me levante, depois me puxa para perto dele bastante sério.

— Disse que não ficaria estranha...

— Não estou estranha.

— Você está muito calada.

— É que não sou boa em demonstrar sentimentos, desculpe.

— Eu sei disso.

— É, mas eu também gostei muito.

— Eu também, troque a nossa cama, eu cuido do nosso almoço.

— Posso te ajudar...

— Quero que descanse relaxe, eu cuido já me

junto a você na nossa cama.

— Está bem.

Queria ficar aqui com ele.

Mas, Jack está de repente diferente comigo de novo, não sei por que, não fiz nada, não disse nada, será que eu estou fazendo alguma coisa de errado? Ele está diferente!

Me afasto, não tenho nada a falar, vou para o nosso quarto e tiro a roupa de cama ignorando as pequenas manchas de sangue que tem em algumas partes, não tem mais nenhum sinal do que fizemos aqui, nem as algemas, nem a coleira, nem o vibrador, nada, tiro tudo, e olho envolta, nem mesmo minha máscara ele deixou, deve ter guardado tudo as sete chaves.

Será que todos os homens ficam assim com suas mulheres depois de fazerem essas coisas?

Já sei quem vai poder me ajudar!

Pego meu celular e vou para o banheiro,

PERIGOSAS NACIONAIS

tranco a porta, Chamo Sah no chat.

"E ai novinha, curtindo as férias?"

"Sah... Eu e Jack fizemos sexo... Lá"

Sah manda emojis com rostinhos boquiabertos, se eu não estivesse preocupada riria, me sento na tampa do vaso.

"Ele está estranho comigo"

"Vocês conseguiram?"

"Acho que sim"

"Uau"

"Sahh... ele está diferente comigo"

"Claro, conseguiu o que queria, eles sempre ficam assim quando conseguem o que querem"

"Fui fácil"

"Duda não quis dizer isso"

Mas, foi o que pareceu.

Escuto os passos no quarto, corro e ligo o chuveiro, não quero ter que vê-lo agora, seco as minhas faces, já estou chorando.

PERIGOSAS ACHERON

"Duda, é normal, homem não é sentimental como a gente"

"Tudo bem Sah, obg"

"Duda não..."

Desligo os dados móveis, coloco o celular no lavatório, me enfio debaixo do chuveiro, tomada por decepção e medo, incerta, estava tão bem agora a pouco, tão feliz e concreta de tudo, não sei como reagir, é como quando ele veio com aquela história de *"punição"*, mas ainda daquela vez, Jack conversou comigo, ele não ficou me afastando dele.

— Maria... Tudo bem?

— Sim— respondo.— Eu estou tomando um banho, já vou arrumar a cama!

— Não precisa trancar a porta!

— Eu já saio.

— Eu...— ele se interrompe.— Tudo bem, estou na cozinha!

— Tá.

Demoro o máximo que posso embaixo do chuveiro, e fico pensando bastante sobre tudo, sobre ontem, sobre tudo, nosso casamento, nossas filhas, a doença de Jack, ou melhor, as doenças, nossas brigas, seus acessos, tudo o que fazemos na cama e fora dela, desde que o conheci minha vida virou de cabeça para baixo, tudo mudou, eu mudei, a oito meses atrás tinha que lidar com um lado escuro e estranho, um mundo novo, com um estranho, sinto que o conheço bastante hoje, lido com ele as claras e cada dia— com ou sem ele por perto— é um pequeno desafio, é delicioso, e cheio de coisas novas, ontem foi muito novo como das primeiras vezes, tantas coisas maravilhosas que vivemos juntos, é injusto que me sinta mal por tudo, não posso me sentir assim, eu gostei, eu fiz por querer, eu não fui fácil por ter feito algo que queria fui?

Desligo o chuveiro, me seco bem, uso o
PERIGOSAS ACHERON

secador cor de rosa e quando acabo me sinto um pouco tonta, acho que foi a quebra de temperatura, estava no banho frio e liguei o secador, me olho no espelho e o meu nariz sangra um pouco, ligo a torneira, e me apoio no lavatório, lavo meu nariz, quando era criança meu nariz sangrava bastante em épocas diferentes do ano. O pequeno sangramento passa rápido, me enrolo na toalha, não tenho mais calcinhas limpas aqui, acho que deve ter mais calcinhas nas malas.

Abro a porta do banheiro, e me surpreendo em ver Jack sentado aqui abraçando as pernas, ele se ergue, e fica me olhando em silêncio bastante sério.

— Faz duas horas que você está no banheiro!

— É? Eu me distraí, desculpe.

Vou até a mala, antes que eu chegue lá, Jack me segura pelo pulso e me puxa, indica a cama refeita, tem um conjunto de calcinha e sutiã para

mim lá, franzo a testa.

— Obrigada.

— Quer comer?

— Já fez o almoço?

— Salada com a soja que sobrou de ontem, e a sua carne.

— Pode ser.

— Seu nariz...

— Sangrou um pouco!

— Sangrou?— ele repete surpreso.— Não...
O que mais aconteceu?

— Nada ora, apenas sangrou um pouco—
respondo e pego as minhas roupas de baixo.— Eu
estou bem.

— Isso não é normal, e se o seu corpo estiver
dando rejeição ao transplante? Vou ligar para o Ph
agora!

E pela cara dele também andou chorando,
não falo nada, Jack sai do quarto de pressa, parece

irritado comigo, continuo sem entender ele, queria saber qual é o problema, será que eu sou o problema?

Me visto, sinto vontade de chorar de novo, Jack é tão... imprevisível!

Toco a cama, que ontem, foi um lugar de experiências incríveis com um homem sedutor e maravilhoso, só que ele não está mais aqui, ele se foi com o passar da noite, e isso me machuca, não precisava ser um poço de carinho, mas também não precisava ser tão frio comigo, me deito e abraço o travesseiro.

— Ele falou que não é nada demais— Jack volta apressado.— Quer comer aqui?

— Não, eu não quero comer agora, quero dormir um pouco.

— Precisa se alimentar!

— Está bem, vamos para cozinha!

Não vou brigar... Eu não vou brigar... Eu não

Vou Brigar!

— Ouça, me desculpe!

— Não precisa pedir desculpas por que não foi bom Jack, tudo bem, eu não sou um poço de experiência nem nada!

— Você está brincando comigo?— pergunta contrariado.

— Não— cruzo os braços e encaro ele.— O que é agora? Eu não fiz o que você queria?

— Não queria também?— pergunta impaciente.

— Claro que queria!— berro, estou tão brava, vou brigar!— Qual é o seu problema? Eu não fiz direito? Eu não sou mulher o suficiente para você? Ou é por que eu fui fácil?

— Maria ouça...

— O rabo é meu e eu dou para quem eu quiser!— berro furiosa e ele fica me olhando bastante surpreso.— Eu gostei, e daí? Se eu quiser

dar de novo eu dou!

— Está bem!— Jack fala e fica olhando para o chão apertando os lábios.

Ele quer rir, fico ainda mais irritada, ai que ódio, ai que ódio, não acredito que acabei de falar isso!

Passo por ele depressa, estou pisando com força, vou para cozinha, a mesa já está posta para dois, as panelas já estão no fogão, começo a me servir, mal consigo olhar na cara de Jack depois disso, ele fica ao meu lado, no fogão.

— Seu celular está tocando— ele estende o meu aparelho.— Sarah!

— *Muito obrigada— tomo o celular da mão dele e atendo.— O que você quer?*

— *Desculpe, eu não quis te chamar de fácil!*

— *Claro que não, você sempre faz isso, faz eu me sentir um lixo, sua... Sua... Estúpida!*

— *Duda desculpa!— Sah pede exasperada.—*

É algo normal, fique calma, ele te ama.

— Sei!— respondo e me sento com o meu prato.— Eu estou comendo, depois nos falamos está bem?

— Graças a Deus que você voltou ao normal, estava boazinha demais...

— Vai se ferrar Sah!

E desligo escutando uma risadinha do outro lado da linha, deixo o celular em cima da mesa, respiro fundo.

— Eu não vou me estressar, eu não vou me estressar, eu não vou me estressar!

— Seu suco— Jack coloca o copo diante de mim.— Morango com beterraba.

Início minha refeição em silêncio, Jack se senta ao meu lado mas nem olho para ele, não estou afim também, já me irritei bastante com esse assunto, me saturei, se não gostou ou se me achou fácil, que vá para o inferno também, não vou ficar

quebrando a cabeça para entender ninguém.

— Veja, o Nando quer te mostrar as meninas!— Jack estende o celular dele.

Pego o celular e Nando está sorrindo diante de mim na vídeo conferência, sorrio, é automático, aceno, ele faz gesto de silêncio e indica o berço de Cecília, suspiro, a minha bebezinha dorme tranquilamente usando um macacão cor-de-rosa, com um biquinho cor-de-rosa na boca, parece um anjinho, Nando anda e filma o outro berço de cor lilás, Luiza por sua vez está acordada se movendo dentro do berço.

— Quelo ver Nando— Charlotte chama e puxa a câmera para ela.— Mamãe!

— Oi meu coração— meu coração se rompe e sinto vontade de chorar.— Mamãe está morrendo de saudade de você minha flor.

— Saudade mamãe, Chalotte espalando pa cota cabecha— Charlotte usa um maiô cor-de-rosa.

— piscina, Antônio!

Ela basicamente toma o ipad do Nando e filma Antônio de calção perto do berço, ele se aproxima assim que me vê, sorrio.

— Mamãe te ama— digo e ele sorri.— Vocês estão obedecendo a vovó?

— Sim— Antônio faz cara de choro.— Saudade mamãe, papai, volta logo.

— Vamos voltar filho— Jack responde e se senta atrás de mim, chego para frente.— Mostrem as meninas!

— Me da isso Aqui Charlie— Nando assume o ipad e filma Luiza.— Olha como ela é parecida com a gente Charlie!

— É parecida comigo— Charlotte está perto do berço e sorrio.

Nando aproxima a câmera de Luiza e eu a observo com seus imensos olhos azuis-escuros, redondos, o narizinho arrebitado e fino, ela se move

PERIGOSAS NACIONAIS

com o biquinho lilás na boca.

— Oi minha florzinha, a mamãe está morrendo de saudade minha princesa— minha voz está fina, não me importo, Luiza se aquieta, e de repente olha para gente.— Aqui meu amor, a mamãe te ama!

Ela cospe o bico, tem apenas um mês, mas é muito esperta, Nando a filma e ela tosse, começa a se contorcer no choro, ele entrega o ipad para Antônio.

— Nando chame a vovó— mando por que sei que ele quer pegar ela.

— Eu sei cuidar dela mamãe— Nando apenas coloca o bico na boca dela e dá umas batidinhas no traseirinho dela, fico aliviada.— Nunca tire as bebês do berço, regra número um né pai? Só em caso de urgência!

— É— Jack fala suas mãos pousa na minha barriga— regra número dois?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chamar a vovó— Antônio fala e sai correndo.— Vóooo!

Poxa! Estou impressionada! ele ensinou regras para as crianças!

— Papai— Charlotte chama e Nando aponta a câmera para ela— voxê tlas uma conchinha pla mim?

— Claro querida— Jack responde com carinho na voz.— papai leva muitas conchas para você minha amora!

Amora!

Charlotte sorri toda feliz e sai correndo do quarto, ora quem diria, a pestinha tem vergonha de alguém!

— Mãe— Nando aponta para si mesmo.— Você ta bem?

— Sim, estou.— estou derretida pelos meus filhos.

— Vocês estão... bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entendi Nando!

— Sim, estamos.— respondo e beijo a face de Jack.

— Tá fraquinho isso aí!— Nando reclama desconfiado.— Quero um beijo de boca.

FERNANDO!

Olho para Jack, ele sorri e me dá um selinho, logo escuto as reclamações de mamãe, Nando fez gesto de silêncio, e filma mamãe entrando no quarto com Charlotte pulando envolta dela.

— Pare de pular menina— mamãe ordena com firmeza, usa um vestido comprido de cor azul.
— Van!

— Charlie, pare já com isso!— Van entra em seguida e ergue a minha menina no colo ela ri.— O vô vai levar vocês para passear no shopping com a tia Juh.

Claro, é domingo!

— Eba!— Antônio sai correndo todo alegre.

PERIGOSAS ACHERON

— Vovô, voce da sovete pla Chalotte?

Mais uma para chamar esse tonto de vô...

— O vô compla o que você quiser— Van beija a cabeça dela e a solta.— Vai tomar banho moleca!

Ela sai correndo, Van filha olhando para o rumo do Nando.

— E você? Não vai guardar essa coisa não? Sabe que a sua mãe odeia que fique o dia todo nessas coisas!

— Vou vô— Nando responde.— Você parece cansado!

— É o Pedro, ele não é tão quietinho a noite — Van fica do lado de mamãe.— E você hein? Não vai se aquietar não?

— Elas são lindas— mamãe está babando enquanto pega Luiza no colo.— Veja, é a cara do pai, não tem nem como negar.

— Claro que não Fran, acha que nossa filha é

PERIGOSAS NACIONAIS

uma dessas mulheres que enganam o marido?—
Van fecha a cara.

Idiota.

— Não— mamãe sorri.— Por que não
aproveita o domingo e não vai dormir?

— As crianças precisam do avô— Van
replica e dá um beijinho na cabeça de Luiza.—
Vamos Nando.

— Vô, posso perguntar uma coisa?

— Claro!

— Você gosta da mamãe?

— Que besteira menino, claro que gosto.

— E do papai?

— Ele é homem, quem gosta de homem é o
tio David!

Nando ri, sorrio.

— Vai logo tomar banho.

Nando anda com a câmera, mais devagar é
claro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto falta daquela chata— escuto Van falando.— Tomara que volte logo!

Nando desliga a ligação.

Sorrio, um pouco mais feliz em ver as minhas crianças.

— Agora você vai desemburrar?

— Não estou emburrada— retruco e faço menção de levantar, Jack segura minha cintura.— Eu vou para outra cadeira.

— Fique nesta comigo, eu te alimento está bem?

— Está bem.

Ele me dá um beijo leve, não me afasto, me sento em sua perna, ele me alimenta em silêncio, não recuo, bebo um pouco do suco e puxo o prato dele, retribuo da mesma forma, toco sua face e beijo sua barba e seu pescoço, droga, não consigo ficar muito tempo brava com ele, não mais.

— Foi muito bom Maria, e não, eu não te

PERIGOSAS ACHERON

acho fácil, pelo contrário— ele me olha e toca a minha face como se apreciasse muito isso.— Apenas fiquei com medo de que tivesse machucado muito você, e me arrependi de ter feito com você daquela forma, sou complicado.

— Não precisa ter medo de ser você mesmo comigo.

— Eu sei, mas deveria ser mais... Cuidadoso com você.

— Você já é, não havia outra forma, eu gostei... Muito.

— Que bom que gostou— afasta os meus cabelos para tras do ombro e olha para os meus seios.— Vamos tirar esse leite logo depois do almoço.

— Está bem!

Jack me dá um selinho, me sinto mais calma depois disso, acho que estou começando a ficar paranoica e ansiosa demais com tudo isso, só

PERIGOSAS NACIONAIS

espero que se voltar a acontecer, Jack não volte a ser um completo frio comigo.

— Quer de novo?

Poxa Vida!

Eu não penso duas vezes.

— Sim.

Ele aproxima a boca da minha orelha e sussurra baixinho:

— Eu também!

PERIGOSAS ACHERON



Depois do almoço Jack me leva para varanda da casa, tem uma rede aqui nos deitamos juntinhos ele atrás de mim, e ficamos observando o mar e toda a quietude desse lugar, adormeço logo que acordo estou sozinha na rede.

Levanto, escuto ele falando no telefone, claro que não quero ouvir, mas e se ele estiver conversando com o pai dele? E se estiver feito tudo aquilo e agora se sentir mal?

Minha curiosidade é muito maior do que o meu bom senso, na verdade, acho que perdi o meu bom senso em algum lugar depois que me casei

com Jack Carsson.

Sigo o som de sua voz ele está na cozinha, fico no corredor, atenta a conversa.

— *Não... Não... Não...*

Ele está bravo!

— *Eu já disse que não cacete!*

Depois desse berro dou um pulo, poxa vida, Jack!

Coloco a cabeça no rumo da porta, ele está de costas para mim, sentado a mesa com o celular na orelha.

— *Não eu não estou me sentindo péssimo... Você vai me deixar falar? Que ótimo— Jack passa a mão na cabeça de uma forma muito impaciente.*
— *Deus como você é teimosa Soraya eu já disse que não, eu estou muito bem!*

Soraya!

— *Qual é o meu problema? Você é o meu problema— bem feito.— É? Acontece que eu estou*

muito bem, eu não preciso ficar tomando essas coisas com tanta frequência... Não Soraya ela não enfio nada na minha cabeça!

V-A-D-I-A!

— Eu já disse que estou bem, eu estou feliz... Não eu não estou... Pelo amor de Deus cala-a-boca e me escuta!

Nunca vi Jack assim tão alterado, ele está batendo com o pé no chão de um jeito impaciente, está furioso ela está falando e ele apenas está calado. Não sabia que ela ligava para ele assim do nada, claro me sinto muito incomodada, mas bem estou ouvindo tudo, saberei agora qual é realmente o tipo de "amizade" que eles mantêm, mas pelo jeito as coisas não estão nada boas.

— Vai? Vai mesmo! Ray te larga na primeira chance... Você quis assim... Não ela não é isso o que você está falando... Eu casei por brincadeira? Soraya que merda é essa que você está falando?

Pelo amor de Deus cresça!

Uou!

— *Eu mudei? Claro que mudei, você me largou eu cansei de ser um cachorro nas suas mãos, eu não vou ficar mais correndo atrás de você... Vai? Ok, essa é uma decisão sua, estou cansado, eu tenho uma família agora... Deus por favor... Não vai me deixar falar?*

Achava que ele era agressivo comigo, com ela ele é muito pior, está gritando com ela observo os ombros dele, estão rígidos, ele passa a mão mais uma vez nos cabelos de forma impaciente ele pé bate no chão, acho que ela deve estar falando coisas que o irritam muito.

— *Não vou me cansar dela, ela não é como você que descarta as pessoas quando cansa, ela é diferente!— retruca com a voz bastante dura.— Estou farto Soraya, eu cansei, você poderia por favor parar de me ligar? Ligue para o seu marido!*

Quero sorrir, ele continua.

— *Embora eu queira muito te ajudar não sei se conseguiria lidar com isso, você não pensa na criança só pensa em você...*— faz uma breve pausa.
— *Se não quiser ela me dê, eu cuido, Ray não precisa saber, invente alguma viagem para França como você fez quando abortou a segunda criança de vocês.*

Poxa Vida que mulher mais desprezível!

— *Estou cansado preciso descansar, eu não sou o seu marido... Eu preciso desligar, acho que gritei tanto que Maria acordou... Não Soraya eu não vou mais atender as suas ligações... Por que? Eu me casei!*— parece ofendido.— *Eu estou farto Condessa por favor me deixe quieto!*

Essa mulher precisa ouvir umas poucas e boas, saber o lugar dela, mas se ele gritou assim com ela e não resolve, imagino que se livrar dela, seja algo muito difícil.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo amor de Deus Soraya não faça nenhuma loucura... volto na terça— responde e suspira.— Não eu não vou te ver... Não ela não me proibiu... Soraya por favor, estou cansado minha esposa quase morreu... Minhas filhas acabaram de nascer... Mas, que inferno você... Você quer que eu largue a minha família para ir aí te ver?

Ele levanta, acho que ele quer quebrar algo me escondo, Jack vai até a geladeira, aperta um botão do celular, acho que ele desligou a ligação, ele pega uma garrafá d'agua no congelador, parece aponto de explodir, aquela veia que todo homem tem do lado da testa... As do pescoço, estão todas aparecendo, ele está até vermelho de tanta raiva.

— Você não vai me responder?

Ela está no viva voz!

A voz é fina mas bastante arrogante, Jack bebe dois goles vastos d'água, e respira fundo olhando para o celular em silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Sim, fale.*

— *Ela ao menos está cuidando de você?*

Estreito os olhos, vaca!

— *Claro que está Soraya, ela é a minha esposa— responde e coça o rosto nervosamente.*

— *E quando vem me ver?*

É mais incrível a forma autoritária como ela fala isso e seu tom de voz não muda, permanece fino e calmo, mas tão imponente... É como se ela estivesse aqui, apenas dando uma ordem, mas algo normalmente aceitável.

— *Não vou!*

— *Como assim não vai?*

— *Eu não quero te ver, cansei!*

— *Cansou de mim? Você nunca se cansa de mim Luck!*

Luck?

— *Preciso focar, a empresa passa por um momento importante, não posso me ausentar mais.*

PERIGOSAS ACHERON

— *Você está brincando não é?*

— *Não, não estou!*

Ele olha para o celular tão sério, ainda bravo acho que ele está com vontade de quebrar o aparelho.

— *Jack amo você...*

— *Isso não funciona mais!*

Ai, essa doeu!

— *Você tem que cuidar de mim.*

— *Não sou mais seu submisso, isso acabou quando você decidiu que eu não era o suficiente para você, já falamos sobre isso querida— sua voz se calma, passa de irritada para bem mais calma.*
— *As coisas mudaram.*

Não gostei desse "querida".

— *Claro, você decidiu casar com essa vadia!*

O que?

— *Sabe Soraya, tem uma coisa que eu preciso te falar, você não precisava ouvir isso, mas*

a minha mulher só teve um homem na vida dela, e esse homem sou eu.

Toma essa sua vaca!

— *Você mesmo disse que ela teve um namorado...*

— *Isso foi um erro de percurso— corta novamente.— Escute, eu não quero que se refira a ela assim, ela é muito especial para mim.*

— *Ela só quer o seu dinheiro!*

Como?

— *Você está absolutamente equivocada— ele fala cada sílaba muito devagar, isso o irritou.— Estou cansado das suas insinuações, Maria não precisa do meu dinheiro.*

— *Ela não passa de uma morta de fome que não sabe nem falar inglês direito querido!*

Ela me despreza, e esse comentário realmente me magoa, mas fico aqui parada quero saber até onde esse monstro pode ir, o que ela fala

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele. Como eu odeio essa mulher, além de ser uma grande vadia, ela também não tem um pingão de humildade.

— *Eu gosto dela...*

— *E a ama?*

— *Claro que amo Soraya, já disse que desde que a vi, ela é tudo o que eu mais quero.*

— *Besteira, acaba esquecendo, só está entusiasmado, como foi com as garotas da agência!*

Poxa Vida!

Quero muito que isso não seja verdade, é bom ouvi-lo falar que me ama para ela, mas seria doloroso e decepcionante se Jack falasse algo parecido com isso, entusiasmo isso um dia o acaba, e para mim, ele está longe de ser isso.

— *No começo eu até achei que fosse isso mas não é, ela é diferente, ela é única, uma mulher honesta e forte, decidida.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Ela é tudo o que eu não sou, tédio!*

Vagabundaa!

— *Ela parece uma mosca morta, conheço mulheres mais interessantes que ela Jack, amigas que estariam dispostas a serem o que você quisesse, mulheres da sua classe.*

— *Você só quer que eu fique com alguém para através da pessoa me controlar como você fez a vida toda.*

— *Você está bom em jogar as coisas na minha cara não é mesmo?*

— *Eu não gosto de mentira, ao contrário de você, que faz isso com todos que conhece.*

— *Mentiu para ela sobre mim, não foi apenas sua amante, fui muito mais que isso.*

— *Claro que foi, você foi a minha primeira mulher, assim como para você eu fui um brinquedo!*

— *Luck querido as coisas não foram assim...*

PERIGOSAS ACHERON

— *Claro que foram!*

— *Quando vai largar dela?*

Ela está exigindo isso, que coisa mais absurda!

— *Soraya, vamos de novo, você é casada, eu sou casado, e nenhum de nós vai largar nossos parceiros para ficar com o outro certo?*

— *Ray não me ama...*

— *Soraya, Ray é um cachorro na sua mão, ele te tolera, ele faz tudo por você, deixe de ser egoísta, você vai tirar essa criança também? Não cansa de pensar no que é melhor para você? Você, você, sempre você, suas necessidades, suas vontades, seus fetiches, o que você quer? Que eu viva por você? Que eu fique correndo atrás de você? Eu gosto de você, por que negaria isso?— ele coça a barba, não gostei.— Você é muito importante para mim, já disse eu posso tentar achar algum psiquiatra para te ajudar, qualquer*
PERIGOSAS ACHERON

coisa, Lane...

— Lane a sua querida psicóloga? A que é apaixonada por você? Me poupe!

Uau!

— Lane é uma excelente pessoa...

— Transou com ela para tentar me esquecer!

Nossa!

— Isso foi a três anos atrás Soraya, quer jogar? Eu jogo, mas aviso, que eu não vou ter pena de você!

Jack transou com Lane! Lane é apaixonada por Jack! Meu estômago está embrulhando.

— Ok, não vamos ficar remoendo o passado, você vai ao menos responder as minhas mensagens?

— Por que não?

— Ótimo, eu vou contar para o Ray do bebê hoje então.

— Bom.

— *Torça por mim.*

— *Até mais Soraya.*

— *Te amo Jack.*

— *Boa sorte!*

Ele caminha até a mesa e desliga a ligação, mal desliga e o celular começa a vibrar, Jack sorri — absolutamente diferente do que estava a pouco — abertamente, um sorriso tão... feliz.

— *Oi Lane!*

Lane!

— *Oi Jack, tudo bem por aí?*

A voz dela é mais... doce, feliz, uma voz para cima, diferente da voz petulante de Soraya, Jack já transou com ela... Ele já transou com sua psicóloga.

— *Sim, estamos bem, senti sua falta, e aí?*

— *Tudo ok, e as meninas?*

— *Estão lindas.*

— *O Nando?*

— *Ótimo!*

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela conhece os meus filhos, claro que conhece, ele deve falar de todos nós para ela.

Fico vendo o sorriso dele, Jack tira do viva voz, logo começa a dar umas risadinhas que eu nunca vi ele dar na vida, tão descontraído e feliz, me desanimo, ele está feliz conversando com ela, bastou atender o telefone para mudar o semblante, ele nunca sorriu assim para mim.

— *Ela está ótima Lane, obrigado estou ótimo... Ela está dormindo...*

E fica se engraçando todo para ela, não quero mais ficar aqui ouvindo isso, me afasto pelo corredor e saio para fora, lembro nitidamente da forma agressiva de como ele tratou Soraya, e logo em seguida, o jeito como ele atendeu Lane, tão... Diferente acho que ele está bem mais próximo de me tratar como trata Soraya, a me tratar como trata Lane.

E ele transou com ela!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou lotada com tudo o que ouvi agora a pouco, melhor ir dar uma volta, pensar com calma, não quero acabar fazendo uma grande merda, até por que, eu ouvir por que queria, ele não sabia de nada, e se depender de mim, vai continuar sem saber.

PERIGOSAS ACHERON



Andando pela ilha encontrei várias conchinhas não resisti tive que pegar uma dezena delas, tirei minha camisa e fui pegando todas que via pela frente, só pensava em Charlotte, em casa, nas crianças, elas tem sido meu maior refúgio desde que ele foi embora, depois quando percebi estava na ponta da ilha, perto de uns corais lindos, umas rochas com uma vista perfeita para o mar, não cheguei muito perto, mas deu para perder o fôlego com a vista.

Logo fui voltando, caminhei bastante devagar, refleti sobre tudo. Agora me aproximo

novamente da casa, é uma casa grande de madeira, não havia reparado, é de madeira e muito bonita, estilo aquelas casinhas que a gente vê em filmes, vejo o homem de calção levantar dos degraus de entrada da casa, assim de longe ele parece ainda mais lindo, sarado, forte, tudo!

Tudo o que eu não sei e não faço ideia do que seja.

Estamos casados e essa foi a melhor coisa que eu decidi em toda a minha vida, mesmo bêbada, mesmo não lembrando de nada, eu não me arrependo, mas quando paro para pensar nos poréns, me vem essa grande dúvida: *Será que algum dia conseguirei lidar com esse casamento sem que isso me faça mal? Sem que eu fique magoada com às críticas? Às escolhas? Com todas as coisas que descubro a respeito dele?*

Jack se aproxima e o meu coração está disparando, mais e mais, e vou ficando um pouco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nervosa, depois de tudo o que ouvi não consigo pensar direito, na verdade mal pensei nisso, só me sentia mal com tudo, com a conversa dele com Soraya, depois em saber que ele e Lane tiveram algum tipo de caso, isso me deixou bem pior do que vê-lo conversando com Soraya, por que ele deixou claro que não quer mais nada com ela, mas, por outro lado, quando atendeu a ligação de Lane ele mudou, ou talvez, tenha se mostrado alguém que sempre foi, e eu nunca percebi, não tive a chance de conhecer ainda.

— Onde estava?

— Conchas!

Não consigo falar, o que devo falar? Tenho tantas perguntas, mas então sei, que se eu perguntar, ele saberá que eu ouvi tudo e ficará furioso comigo, terá razão, mostro minha camiseta — que virou uma espécie de saco — cheia de conchinhas e sacudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para Charlotte!

— Ah!— ele sorri, mas está contido.

Quero um sorriso igual ao da Lane!

Que injusto, deu para ver até o céu da boca dele com aquele sorriso!

Inferno!

— Quero um sorriso... Quer dizer quero comer, é isso, estou com fome, você não? Vamos comer!

Me atrapalho toda, vou na frente depressa, me sinto nervosa é sempre assim quando quero falar algo e não consigo ou não posso, preciso discernir bem isso.

— Eu fiquei meio preocupado, você não falou que iria sair!

— É, eu acordei, peguei uma camiseta e fui dar uma volta.

— Não pode anda tanto assim, você teve as meninas a pouco tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Te Dar o rabo eu posso, passear para esquecer esses seus dentes da Lane eu não posso?

— Eu fui devagar.

— Precisa repousar!

— Não quero, estou com sorriso... Quer dizer, estou com fome!

Meu Deus, acho que preciso de uma Lane... Infernooooo!

Vou para cozinha, pego uma vasilha e encho d'água, Jack me abraça por trás, seus abraço me faz tão bem, abro a camiseta e retiro as conchinhas, vou jogando na vasilha.

— Já senti sua falta vida— fala de mansinho.

— Não saia assim está bem? Pode se perder!

— Aham— concordo.— Você fez alguma coisa para comer?

— Não, eu liguei para Joane para resolver algumas coisas, quer que eu prepare um sanduíche para você?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, obrigada!

Ele não vai falar que falou com elas, por que falaria? Ainda mais para mim, ele não sabe que eu sei, e eu não vou falar.

— Vou ao banheiro, já volto!

Preciso falar com a Sah, preciso falar com a Sandy, preciso explodir!

— Te espero vida!

Beija minha cabeça, lhe dou o meu melhor sorriso, depois me afasto tentando parecer normal — como se alguma vez na minha vida eu fosse normal— e vou para o quarto, pego meu celular em cima do criado e vou para o banheiro tranco a porta, depois lembro sobre ele ter dito para não trancar, sei que se eu demorar ele vai vir atrás de mim, preciso ser rápida.

"Sandy oi sou eu, tem como você agendar com o professor para ele voltar a me dar aulas na terça de manhã? Saudades bjus te amo Duda"

Agora a Sah Falsiane.

"Jack transou com a psicóloga dele, Soraya é uma vaca filha de uma rameira"

Sah está digitando, que demoraaaaa...

"Tem que aceitar que o seu marido teve outros casos Maria, nem todo homem é virgem como o meu homem era"

"Vai começar? Eu cai da escada por sua culpa"

"Sabia que ia jogar isso na minha cara"

"Haaa"

" :) Desculpa, to enjoada"

Odeio quando ela faz manha.

"Sah me ajuda, estou quase dando um treco"

"Você vive dando treco, relaxa, o Jack te ama"

"ELE TRANSOU COM A LANE"

"Foi antes de você não foi? Só pode contar se for depois que ele te conheceu, e eu acho que

nos últimos sete meses ele só comeu você"

"Grossa"

"Duda, não pira, o homem te ama"

"Eu nunca namorei"

"Amiga, eu sei que é difícil, mas Jack ama você, ele é louco por você"

"Ele me esconde as coisas"

"Você é um livro aberto não é mesmo?"

"Não, eu não sou, mas eu sou bem..."

"Bem sincera e transparente com as suas coisas, eu sei amiga, mas tipo, ele não é OBRIGADO a te falar tudo só por que são casados!"

"Isso é difícil"

"É namoro, eu falei para você arrumar namorados, isso não teria acontecido se você tivesse dado até a xota cair"

"Sua imoral"

"Você dá o cu para ele e eu sou imoral?"

Coro, Sah!

"Ok, parei olha relaxa, deixa as coisas acontecerem, ele ama você, ele te quer, te deseja, ele casou COM VOCÊ"

"ODEIO AS EX'S DO JACK"

"Eu odeio a ex do Alê, já te falei sobre ela? Uma metidinha a rica, te conto tudo quando você chegar"

"Tá, te chamo qualquer coisa, te amo Sah, desculpe, apenas estou casada com um louco"

"Somos duas amiga ;)"

Sorrio, bloqueio o celular melhor me banhar, tiro o conjunto, descarto o ob, entro no box, todo esse assunto me lotou, me encheu, não quero me importar tanto, não quero sofrer com isso, mas mexe comigo, qualquer coisa relacionada a ele mexe muito comigo.

Escuto o som da porta, logo em seguida, o som da porta do box, ele me agarra por trás, o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo quente, beija meu pescoço, meu ombro, fecho os olhos, estou de novo desejosa, gosto quando ele me abraça, quando ele me toca, é automático, já estou derretendo, querendo suspirar.

— Você demorou muito hein.

Esse "hein"...

— É, estava pensando na minha filhinha!

— Sei— insinua.— Quer fazer amor?

Por dentro começo a tremer só de lembrar, ele quer, já está duro atrás de mim cheio de vontade, mas eu não sei se depois de tudo serei capaz de fazer isso não por ele, mas por mim não é culpa de Jack se sou curiosa, assim como não é minha culpa, se ele não consegue controlar esse pau dele e sair comendo todas que vê pela frente.

— Amor, queria ficar um pouquinho deitada, estou indisposta!

— Foi o passeio— responde chateado.— Não pode ficar andando tanto está bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já disse que não vou mais andar tanto amor— me viro e faço bico.— Cuida de mim!

Ele sorri, e ainda não é o sorriso da Lane, engulo a raiva e beijo ele, não posso perder a calma agora, não posso fazer isso, não até descobrir toda a verdade, tenho que fazer igual aos momentos em que pegava um cliente nojento na META, comer um prato de sopa quente, fingindo que ele está frio.

— Eu cuido meu amor, com todo o prazer do mundo— fala baixinho.— Eu já preparei os seus sanduíches, fiz um suco ótimo para você com água de coco, seu predileto!

Você poderia tanto ser sempre assim, não ter segredos comigo, sumir com a Soraya e nunca mais sorrir para Lane, mas principalmente fazer sanduíches para mim!

— Obrigada— falo e ele sorri, ainda não é o sorriso da Lane.— Eu quero um sorriso.

— Um sorriso?

PERIGOSAS ACHERON

Drogaaa... Pensa em algo Duda, pensa em algo AGORA!

— É, um daqueles de ketchup que a gente faz no sanduíche— falo desenrolando cada palavra com dificuldade.— Você faz no sanduíche para mim?

— Faço!

Poxa, você sabe como me agradar aliás você quer me agradar em tudo.

— Eu vou preparar então, te trago sorvete e as balinhas está bem?

— Ok, obrigada amor!

Ele se enxágua e sai do box, eu o observo se afastando enquanto se seca na toalha, e suspiro, amo um homem tão confuso quanto jogo de cartas, sempre odiei cartas para que tantas cartas? Tantos pares? Como se forma um "*bati*" para ganhar? Sah gosta dessas coisas, eu sou a meninas que adora os poemas de Machado de Assis, os livros do Paulo PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Coelho e que lê Orgulho e Preconceito duas vezes no mês só para ver o Darci falando algo superromântico para Elizabeth, algo concreto e sólido não algo obtuso e bipolar.

Me [enxáguo](#), logo que olho Jack está de volta segurando toalhas secas e um conjunto limpo de calcinha e sutiã, usando uma cueca folgada e justa de cor branca, tento sorrir, ele mostra o ob e me estende, depois me entrega a toalha e a calcinha e me dá as costas.

Infernoooo volta a ser grosso e estúpido comigo!

— Eu espero que não se incomode, sua mãe quem preparou a mala e colocou tudo junto.

— Sem problemas.

Coloco o ob depois que me seco, visto a calcinha.

— Você não fez a massagem para o leite sair!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, eu me esqueci faço na cama.

O leite sair não é o problema!

— Posso te ajudar também, o diário do Papai feliz fala que devemos ser mais companheiros das nossas esposas.

Diário do Papai Feliz!

Quero rir, ele se vira e fico séria, Jack me estende o sutiã, depois eu vejo o tecido verde-esmeralda na mão dele.

— Usa para mim?

Minha camisola... Aquela de Las Vegas!
Poxa, onde ela estava?

— Onde ela estava?

— Comigo.

— Ah, você levou nas suas coisas quando foi para São Francisco? Podemos falar em inglês?

— Por que?

— Por que acho que o meu sotaque atrapalha, eu preciso praticar mais.

PERIGOSAS ACHERON

— Precisa?

— É, para quando chegar na América não passar vergonha— admito, meio sem graça e coloco a camisola, fica folgada em mim.— Nossa, como eu era gorda!

— Você não era gorda— Jack repreende num tom severo— Você ouviu a minha conversa com Soraya?

— Conversou com Soraya?— faço a boba, sou ótima em fazer a boba para mamãe, Jack me encara completamente sem ação, também dei bobeira, burra para que eu comentei esse assunto do inglês?

— Sim, mais cedo, ela me ligou e conversamos, mas já disse para ela que não é para ligar mais— responde sincero.— Desculpe, é que ela falou umas coisas... Achei que havia ouvido.

— Não sabia de nada— é bom mesmo que fale a verdade— Eu acordei e você não estava lá,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensei que poderia estar resolvendo alguma coisa e sai— reflito rapidamente.— O bebê dela está bem?

— Sim, ela vai contar para o Ray...

Vantagem: ele me omite as coisas mas não mente, não necessariamente omite, ele não fala por que talvez saiba que falar dela me irrita agora, quando ele falar dela vou imaginá-la queimando no inferno, quando a senhora "*arranco as gengivas do seu marido num sorriso*", prefiro pensar ela com um espeto enfiado no...

— Maria!— Jack chama e me volto para ele.

— Está me ouvindo?

— Desculpe, estava na caixa do nada!

— Caixa do que?

— Do nada, aquela que a gente usa para pensar enquanto alguém fala... Nada de interessante!

Jack me olha, e me olha, sorrio e giro segurando a barra da camisola, ela realmente está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem mais folgada para mim.

— Está falando...

— Que não me interesse em saber da Soraya, sim, quero que ela morra e queime no fogo do inferno junto com a sorriso— respondo, depois tampo a boca, merda.

— Com... Com quem?

— Com o sorriso dela ué— dou de ombros, pulo em cima dele.— Acho que estou tonta, me leva para cama meu bebezão?

Jack sorri, e mesmo sem entender me ergue no colo, poxa vida, essa foi por pouco.

— Então... A senhora está se sentindo tonta, precisa de cuidados especiais?

— Com certeza.

— Está felizinha não é? Posso saber por que?

— Emagreci!— não estou feliz, estou fingindo que estou feliz, mesmo que sua sinceridade me pareça algo muito bom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é saudável, gosto do seu corpo com curvas.

Será que a Lane Sorriso é gorda? Soraya não é, é magra e pequena, acho que um pouco mais magra que eu...

— Eu gorda?

— Não, você com curvas, com tudo no lugar para eu pegar e dar umas apertadas.

— Perdi dezessete quilos desde que te conheci, você me faz bem Jack Carsson.

— Não mesmo, vai engordar pelo ou menos os sete que perdeu com o acidente.

— Talvez eu não queira.

— Talvez eu queira.

— Talvez o seu querer não seja o mais importante, vou malhar só a bunda para os homens me verem!

Fecha a cara, me sinto infantil e pirracenta, coisa que sempre fui beijo ele, mas Jack não reage.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se qualquer imbecil ousar olhar para você juro que tenho coragem de matar ele.

— Ah é? E se for preso não será pior?

— Tenho excelentes advogados!

Ele me joga na cama, depois vem para cima de mim cheio de raiva, não desejo, não raiva mesmo!

— Retire o que disse!

— Não quer sentir que sua mulher é desejada e bonita?

— Você é desejada e bonita para mim.

— Talvez isso não seja o suficiente para mim.

— Quer ser desejada por outros homens?

— Você é desejado por outras mulheres, não é justo?

Jack fica sem resposta, depois rola para o lado e se senta.

— Não, não me sinto desejado por ninguém,

PERIGOSAS ACHERON

o que está havendo?

A Sorriso, você transou com ela!

— Nada— respondo e vou para cima dele.—

Fico bem nessa camisola?

— Você fica bem em qualquer coisa meu coração— responde com mais suavidade e toca a minha face.— O que foi vida? Fale! Foi algo que eu falei? Você sabe que eu falo muita merda!

Drogaaaaa...

NÃO DA PARA TE ODIAR NEM POR
MAIS CINCO SEGUNDOS JACK CARSSON
SEM QUE VOCÊ FALE ESSAS COISAS?

— Ouça, sei que sou complicado, me desculpe se falei algo que a magoou.

— Tudo bem, não falou não— beijo-o de leve e eu o fito.— Sorri para mim?

Jack parece confuso, suspiro e logo beijo ele, não tem jeito, embora eu queira, embora eu deseje muito, pelo visto, Jack não vai me dar um sorriso
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da Lane Sorriso nem tão cedo... Ou nunca!

PERIGOSAS ACHERON



Ele me beija.

Sua mão no meu quadril, metade de seu corpo no meu, Jack já tirou minha camisola, ele já me mordeu toda, ele quer, estamos rolando na cama já a alguns minutos, nos beijamos, nos apertamos, poxa, isso é tortura, e acho que isso não é apenas para mim.

Já anoiteceu.

Enfio os dedos nos cabelos dele, e Jack vem para cima de mim, ele me aperta, e mais uma vez fico sem fôlego, acho que eu nunca beijei tanto alguém em toda a minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me deixa fazer amor com você sim?

— Amor...

— Não me importo com aquilo, quero você!

Eu o fito, e ele para de repente, me dá um sorriso contido, ainda não!

— O que foi?

— Nada!

— Vamos... As carinhas não estavam legais?

Tudo estava ótimo, os sanduíches, o suco, o filme, a todo momento ele foi carinhoso e atencioso comigo, mas a todo momento lembrava da conversa de Jack com Soraya, ela fez eu me sentir tão pequena, insignificante, e o sorriso de Jack quando ouviu a voz de Lane me destruiu, aos poucos fui absorvendo tudo, cheguei logo a conclusão, de que passarei dois meses longe dele, e elas estavam com ele com certeza, eu não nunca parei para pensar nisso, ele tem sido bastante diferente comigo em muitos sentidos, mas agora,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois dessas ligações já não sei, fico com o meu pé atrás, desconfiada.

— Estavam!

— Você está triste? Por que?

— Nada!

Jack vai para o lado, ele me fita em silêncio, toca minha face, depois ele fica me olhando, o rosto apoiado no braço.

— Você está brava não é?

— Não!

— Então o que é?

— Estou triste.

— Por que?

— Por sua viagem.

— Vai passar rápido vida.

— Espero que sim.

— Quando ver, já estará comigo em Nova York com as crianças, todos nós, na nossa casa, nossa família, vou ser sempre presente!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que dê tudo certo.

— Vai dar tudo certo!

Ele toca o meio dos meus seios depois a minha face.

— Eão fique assim.

— Estou bem.

Sorrio, beijo-o de leve, me aconchego.

— Sabe, eu confio muito em você, nunca quebre a minha confiança.

— Também confio muito em você vida— responde e me fita.— Sale, o que foi?

Respiro fundo, em seguida crio coragem, depois a coragem morre, não posso fazer isso se eu falar, só vai ser um motivo para ele não confiar em mim, eu não deveria ter ouvido ele falando no telefone com Soraya, nem com Lane, teria sido melhor nem saber disso.

— Fale, o que foi?

Novamente suspiro, então decido por

PERIGOSAS ACHERON

perguntar:

— Jack você teve um caso com a Lane?

Ele me olha, inicialmente pálido, e isso já é a resposta, a confirmação, ele realmente teve um caso com ela, isso me fere, e ao mesmo tempo me enfurece, ele continua calado me olhando.

ELE REALMENTE TEVE UM CASO COM ELA!

Me desvencilho dos braços dele, me sinto angustiada, frustrada, enganada, inferno eu me sinto uma grande imbecil, traída tudo de uma só vez.

— Maria as coisas não foram assim...

— Quanto tempo durou?

— Foi a um tempo... você ouviu não foi?

— Ouvi!

Passo as mãos no rosto, sinto raiva, tanta que dá vontade de chorar, eu realmente não entendo como as coisas funcionam para essa gente, elas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

transam, tem relacionamentos, elas se machucam, elas ferem umas as outras, e continuam a se ver, a manter amizade como se isso fosse a coisa mais normal do mundo.

— Maria ouça...— e coloca a mão no meu ombro.

— Não me toque!— ordeno e me levanto, me viro para ele.— Eu estou cansada disso, estou cansada de tudo isso, cheia dessas vadias atrás de você, você quer ir para América e me deixar aqui para ir ficar com elas!

— Não...

— Não é? Você teve um caso com a sua PSICÓLOGA!

— Não foi um caso, foi um momento de loucura!

— Tem momentos de loucura com ela sempre?

— Não, não tenho foi a um tempo um grande PERIGOSAS ACHERON

erro ouça, Lane é minha psicóloga, ela sabe separar as coisas.

— Pois eu não, você escolhe ou eu ou elas duas!

— Maria...

— Eu estou cansada de ficar a vida toda aceitando Soraya, agora eu tenho que lidar com outra pessoa, com quantas mais você dormiu? Só falta falar que pegou as suas primas!

— Já chega!— berra furioso.— Isso não dava o direito de você ouvir as minhas conversas!

Não tenho resposta.

— Você poderia apenas ter perguntado, mas não você ficou ouvindo— levanta da cama.— E para sua informação eu não tive um caso com a Lane, eu só fiz sexo com ela uma vez!

— Você me escondeu isso, achou que eu não saberia?

— O que eu fazia da minha vida antes de te

conhecer não tem nada a ver com o que temos hoje, contei da Soraya por que ela me traumatizou!

— E da Lane você gostou!

— Gostei e daí? Isso não é um problema seu.

— Que bom para você Jack, parabéns, gostou de transar com sua psicóloga e acabou de falar isso para sua esposa, grande orgulho, grande maturidade, espero que tenha gostado muito mesmo!

Pego minha camisola e saio do quarto, estou chorando estou farta, não quero olhar na cara dele, sinto tanta raiva, mas acima de tudo, sinto mágoa, ouvir isso não é um golpe no meu ego— eu não tenho isso— e sim na minha auto estima.

Visto a camisola, me tranco no primeiro quarto que vejo pela frente, tem um colchão aqui, passo a chave e fico olhando meio desorientada para tudo.

Não choro, mas por dentro tudo está abalado

em mim, para mim já deu essa situação ou Jack me escolhe ou ele escolhe essas mulheres...

— Abra a porta Maria!— em seguida dá três batidas na porta.— Vamos conversar.

Respiro fundo, sempre tenho tido muita paciência em aceitar tudo referente ao Jack, seus medos, seus problemas, só que chega uma hora que a gente cansa, também não vou fugir, mesmo que ainda abalada com tudo, as coisas não podem continuar assim, não vou fugir e não vou permitir que ele fuja também.

Abro a porta, recuo dois passos, ele me encara bastante sério, não tenho medo.

— Quer me ouvir? Ou você vai ficar me julgando?

— Quero que se afaste da Soraya e da Lane!

Jack passa a mão nos cabelos, cruza os braços, hoje não, hoje eu não vou me curvar diante de nenhuma exigência, de nenhuma explicação, de

PERIGOSAS ACHERON

nenhum motivo, acho que venho aceitando muito para tentar entender Jack só que isso me machuca, e um casamento não é baseado em sacrifício, omissão, um casamento é muito mais que isso.

— Lane é a pessoa que mais tem me ajudado nos últimos três anos Maria, eu não posso fazer isso com ela...

— Eu quero que se afaste dela— repito bem devagar, meus olhos nos dele, encaro uma seriedade cortante e dura.— E também se Soraya está no seu passado não tem por que aceitar ela te ligando, eu quero as duas fora do nosso casamento.

— Elas não estão no nosso casamento!— responde com frieza e me encara como se me desprezasse bastante, isso machuca.— Você está sendo infantil e controladora.

— E você não é?— questiono, mas por dentro cada pedaço de mim se quebra com a forma desprezível na qual ele me olha.— Desde que te

conheci você só impõe as coisas.

— Eu faço tudo pensando no que é melhor para gente...

— Ótimo, eu sei o que é melhor para gente, eu não quero Soraya nem Lane entre a gente— interrompo, e o meu tom soa mais que autoritário, Jack permanece duro me olhando.— Eu estou cansada, primeiro por que você sempre faz tudo e não me consulta, segundo por que você não divide nada comigo, elas sabem mais sobre você do que eu e eu sou a sua mulher.

— Você alguma vez já se perguntou por que eu não me abro tanto com você?

— Não!

— Que bom Maria, por que acontece, que eu odeio quando as pessoas ficam bisbilhotando a minha vida, e quando eu falo algo para você e me abro, é por que confio muito em você para isso, não é como conhecer alguém que foi parte da sua vida

PERIGOSAS NACIONAIS

por anos, alguém que te ajuda e te apoia.

Ele fala sobre Lane, acho que Soraya já é uma carta fora do baralho, mas a Lane Sorriso, ele não está disposto a deixar para tras.

— Prefere ela do que eu?

— Maria por Deus não me irrite!— berra furioso.— Qual é o seu problema? Eu não sou bom o suficiente para você...

— Pode parar por que o assunto aqui não é você, é a Lane sorriso!— minha voz não sai do controle.

Por mais que queira esfernear e dar uma crise de gritos aqui dentro de mim, por fora apenas me mantenho neutra, falo baixo, não vou perder a razão, o que para as pessoas parece ser algo como um tipo de omissão, para mim, sempre foi alguma estratégia para depois, não jogarem a culpa em mim, sou sangue frio, a única pessoa da qual me tira do sério, realmente é Jack.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é louca!

— Eu sou louca?— e eu não sei por que sinto vontade de rir, aponto para mim mesma.— Jack olhe para minha cara, vê se tem um nome "*otária*" aqui, venho tentando te entender a meses, aceitar, compreender, eu estou fazendo tudo o que você quer, eu NÃO SOU ASSIM, eu sou uma pessoa completamente normal e sã, eu não preciso ficar me apegando a nenhuma ex para manter o equilíbrio da minha vida.

— Claro, você não tem ex não é mesmo!

Ele está magoado, e eu já sei, que ele está falando tudo da boca para fora, mas isso magoa e dói.

— Não, eu não tenho nenhum ex, não preciso transar com ninguém para me sentir melhor do que sou, ou algo que fui, eu me basto— determino e decido.— Vai se afastar dela ou não?

— Não é uma opção!

— Então pode ficar com ela, eu não vou para América, e dentro de alguns meses assinamos o divórcio!

Jack fica calado, sem reação, sério e eu espero que ele reaja, que ele fale, mas nenhuma resposta vem, conforme os minutos se passam ficamos nos encarando, nos olhando, e percebo que ele não passa de um grande estranho, um estranho que entrou na minha vida a meses e que não está disposto a mudar em nada por mim, alguém do qual descubro um lado bom, mas o lado ruim nunca me permite me aproximar, ele permanece duro me encarando, usa uma cueca, mas nunca pareceu alguém tão normal para mim, apenas cansei, no começo eu estava bastante determinada a mantê-lo afastado, coisa que eu fiz bem, ou tentei fazer, não funcionou, agora, eu olhando para ele assim, tenho certeza de que não sou importante o suficiente para que ele deixe seu passado de lado, as pessoas que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele tem que deixar de lado para lá, Jack não está pronto para mim, e eu... Eu acho que não estou pronta para ele.

POR MAIS QUE EU O AME PRECISO ESTABELEECER LIMITES EM NOSSA RELAÇÃO DO CONTRÁRIO NOS DESTRUIREMOS!

— Essa é a sua resposta?— pergunto por fim, e espero mesmo, que ele diga o contrário.

— Vou para América, Alejandro entra com o pedido de divórcio então, não se preocupe, na sua vida, eu não apareço mais!

E sai do quarto, os passos silenciosos, meu coração se acelera, e detenho a vontade de ir atrás dele, fecho os punhos, ele prefere Lane, ele prefere Soraya, ele escolhe elas... Se ele quer assim, assim será!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Olaf aparece as sete batendo na porta do meu quarto, ou esse quarto no qual fiquei desde ontem, depois ele me notificou que já levou o patrão na lancha até o porto, agora que as minhas malas já estão prontas e que devemos partir, não discordo, ele foi sem mim, está tudo acabado, é o fim!

É o nosso fim!

Não por sua doença— algo que sempre temi — não por seus medos, nem por seu passado assombroso, mas apenas por um orgulho que eu não sabia que Jack tinha, dei um tiro no escuro, e esse é o preço que pagarei por isso, mas não posso

passar o resto da minha vida vivendo nas sombras de um relacionamento abusivo, tendo que descobrir quem é ele todos os dias da minha vida, ou saber que ele convive com uma ex amante sempre.

Não consegui dormir, chorei, mas não conseguia pensar em nada também, minha dor era maior do que meu arrependimento, momentos dava vontade de sair do quarto ir atrás dele e pedir perdão, conversar com mais calma, mas então eu lembrava que Jack em nenhum momento estava disposto a largar o que ele queria por mim, e o que ele quer eu não quero, nunca vou querer, não posso querer.

Estou cansada!

É muito bom você estar casada com alguém do qual ama, o amor da sua vida, mas sou realista, quais são as chances de ficar casada com alguém que não te escuta? Que age como um louco as vezes, pensei nisso também? Pensei mais agora

enquanto amanhecia, me via parada chorando olhando para parede consumida por uma dor que me transforma em nada, ou me retorna a nada, coisa que eu sempre fui.

Jack me deu tantas coisas maravilhosas nesses meses, acreditava mesmo que tudo daria certo, era uma nova mulher com novos sonhos, novas chances, uma nova vida, então eu começo a lidar com ele e vejo, que por mais que esteja feliz com ele, seus segredos ainda se entropõem entre nós, e o pior nem é isso, é chegar a conclusão de que são segredos presentes na vida dele.

Odeio Soraya, e agora o nome dessa psicóloga, me causa repulsa.

Ele não quer se afastar dela por mim, ele não me quer o suficiente para entender que não posso aceitar isso numa boa, as coisas não são assim.

Não posso fingir que não me importo com Lane, ela é uma ameaça presente, não quero ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daquelas mulheres inseguras das quais o marido sai pela porta e a própria fica se questionando onde ele está, com quem ele está, quanto tempo leva para voltar, uma completa paranoica, e desde que descobri sobre ela ontem eu estou assim.

Olaf se mostra bastante duro, ele mal olha na minha cara, já deve saber de tudo, também não me importo, estou cansada demais, entro em nosso quarto e vejo na cama um conjunto de roupas separadas para mim, um par de chinelas, choro ao lembrar dos momentos em que passei com ele aqui, choro muito, as coisas não precisavam acabar assim, mas acabaram.

É O NOSSO FIM JACK CARSSON!

E eu o amo tanto!

Pego o jeans, e abro, logo vejo, uma folha sufite dobrada em quatro, eu a pego me sento na cama, com certeza algum recado dele, abro a folha chorando, leio.

PERIGOSAS ACHERON

"Gostaria que repensasse na sua proposta, não quero o divórcio, estou disposto a te esperar esses dois meses em São Francisco, com a nossa família, se não fizer por mim faça ao menos pelas crianças, nesse começo, elas precisam de uma família, não ficará desamparada, pode ficar tranquila, aproveite e pense bastante nesse tempo, sei que estamos com as nossas cabeças quentes. Eu sei que eu não sou a melhor pessoa do mundo, tive que partir pois não suportaria te ver e ter que me despedir de você, toda despedida nossa é um sofrimento, e essa eu não quero que seja a última, amo você, quero você, mas se não estiver disposta a confiar em mim, não poderemos continuar juntos, até lá, teremos que aprender muitas coisas, e até lá, estarei te esperando pacientemente, tenho a esperança que você mude sua forma de me ver, tenho planos para que tudo isso mude em nosso relacionamento, vai acabar, mas até lá, você

precisa ter paciência, com amor seu Jack''

Choro e choro, depois escuto as batidas firmes na porta.

— Senhora, tudo bem aí?

— Sim, eu já vou!

Acho que ele escutou o meu choro, não ligo, nunca tive essa frescura dos funcionários de Jack serem tratados de forma diferente, eu não consigo esconder nada de Helena por que para mim, ela é como uma amiga que cuida da casa e dos meus filhos, com o robô, não tenho tanta intimidade por que ele não convive muito comigo nesses últimos meses, mas enfim, não me importo.

Termino de me vestir, abraço esse travesseiro com o cheiro dele, e ainda me sinto péssima por tudo, pego minha camisola, vou ao banheiro e lavo meu rosto, não tem mais nada meu aqui, depois volto e abro a porta, Olaf fica me olhando com o semblante muito sério.

— Senhora o que senhora fez?

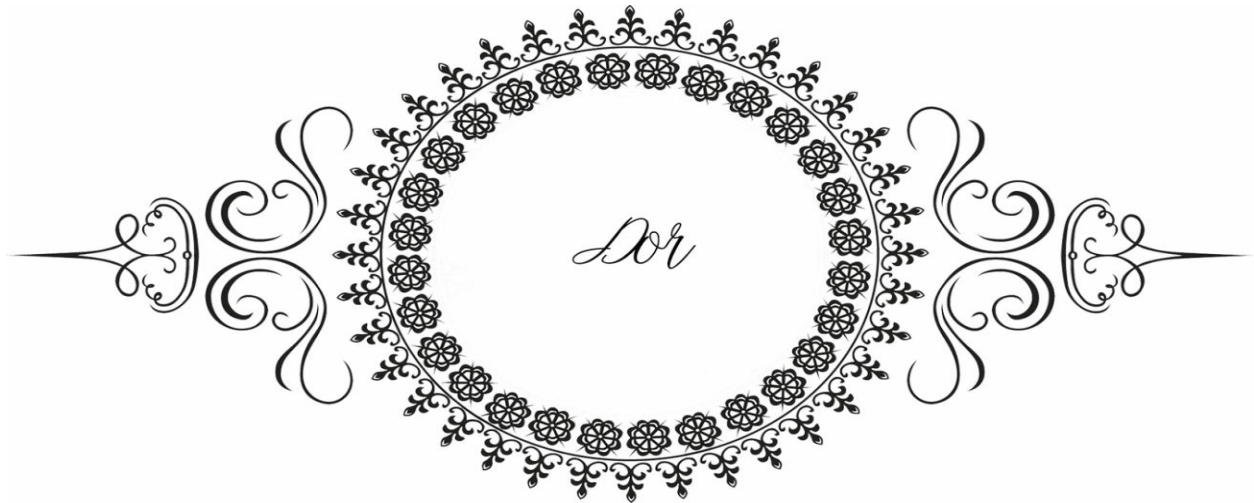
Me desespero, por que temo, que tenha feito a maior bobagem da minha vida, mas... deveria ser diferente? Esperava mesmo que ele ao menos me promettesse se afastar delas ou tentar, ao invés disso Jack só me deu uma certeza: Lane e Soraya são pessoas das quais ele não quer largar.

Olaf me oferece seu ombro e seu silêncio, não recuso, depois ele me conduz até a lancha ancorada não muito longe, acabo molhando minha calça, mas nem ligo ele indica minha bolsa e minha necessaire num canto e o banco de couro para que me sente.

Durante o percurso até o caz eu leio e releio a carta, choro, parece que nada me consola, e nada pode reparar o que eu sinto, parece não, isso não vai passar, eu sei que não, isso é bem pior do que viver na incerteza, agora eu tenho uma certeza, de que Jack e eu assinaremos o divórcio.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Como uma palavra tão pequena pode destruir uma pessoa?

Não tive coragem de contar para ninguém, logo que cheguei em casa meu refúgio foram as meninas, meu consolo, um pequeno atalho para que me isolasse de minha dor, pensei bastante— e com mais calma— sobre tudo, contudo ainda não sei o que devo fazer.

Ontem eu apenas me consolei com elas, com as crianças, fui bem recebida pela minha família, ninguém me fez perguntas, todos já sabiam que Jack retornaria para os Estados Unidos, contudo, as

vezes mamãe me olhava desconfiada, assim como Sah, Helena, eu tenho nítida certeza que ela sabe de alguma coisa.

Logo eu dormi com as minhas crianças, consegui dormir pois o dia de ontem, eu fiquei totalmente acordada, o percurso de Angra para cá foi lento e doloroso, apenas chorava, chorava, e todo o silêncio me cercava, lia a carta de Jack e me sentia péssima, chorava, e chorava.

Hoje acordei cercada de amor, dos meus filhos, das coisas mais importantes que eu tenho, mas sem ele.

Novamente a estaca zero.

Dessa vez as coisas são bem mais sérias, eu ainda não sei se estou disposta a aceitar sua proposta de "*pensar*" no que é bom para as crianças, sei o que é bom para elas, ter uma família, isso é fato, mas uma família da qual elas se sintam felizes e os pais apenas se sacrifiquem por elas não

é o que eu realmente quero.

Jack se distanciou de mim esses cinco meses, já estava descrente de qualquer aproximação, ele voltou, e pronto estávamos loucamente em nosso amor, envolvidos, então, mais uma vez, temos motivos para nos separarmos, mais pessoas envolvidas em nosso casamento, primeiro Soraya, agora a psicóloga dele que descobri que foi sua amante, eu o quero somente para mim, e ele não sabe o que ele quer, ao menos foi isso o que deu a entender.

Sah aparece com as gêmeas acordando meus meninos, Nando não desgruda de mim, nenhum deles desgruda, prometi para mim mesma que não permitiria que as crianças vissem o quanto estou abalada, e elas não percebem, lhes dou meu amor e carinho incondicional.

Amamento as minhas filhas lhes transmitindo paz e amor, tudo o que não sinto, mas logo eu

PERIGOSAS ACHERON

percebo que apenas tê-las significa muito mais para mim do que qualquer coisa, elas são mil vezes mais importantes que qualquer outro problema, e elas merecem uma mãe presente e forte para com elas.

— Brigaram?— Sah pergunta logo que as crianças saem para tomar café.

— Pedi o divórcio!

Sah empalidece, obviamente que ela não esperava por essa resposta, Alejandro foi com ele e todo o resto da família, quando eu cheguei ontem estávamos apenas nós aqui de casa mesmo, fiquei triste por não me despedir dos meus cunhados, das meninas e da Juh dois, achei péssimo na verdade, até mesmo do Alê, por que nenhum deles tinha nada a ver com isso, os planos era para que Jack fosse na terça, com a nossa briga, ele obrigou sua família a ir mais cedo com ele, tenho certeza disso.

— Duda... Você enlouqueceu?

— Rapidamente vou resumir a história: Jack
PERIGOSAS ACHERON

teve um caso com a psicóloga dele, pedi que ele se afastasse dela e ele falou que me dava o divórcio, depois ele foi embora— falo e Sarah arregala os olhos, assim muito espantada.— E não, eu não vou aceitar isso também.

— Duda vocês se amam!

— Claro que amo Sarah, mas acho que chegou um momento da minha vida que preciso amar mais a mim mesma do que ao Jack, eu estou obcecada por ele e isso não é bom para mim nem para ele, criamos uma dependência muito forte um pelo outro— faço uma pequena pausa.— Quero que ele me ame, mas por si mesmo e não por medo de ficar sozinho, também quero que ele largue o passado dele de vez e seja somente meu e da nossa família, se fosse você, não teria aguentado nem a primeira coisa que ele fez.

— Eu sei que você mudou muito seu jeito por ele— Sarah concorda bastante séria.— Mas, o
PERIGOSAS ACHERON

Jack também mudou muito o jeito dele por você.

Sinto vontade de chorar.

— Amá-lo é a coisa mais difícil que já fiz em toda minha vida Sah— confesso e Sah faz cara de choro.— Não poderia fazer mais isso, sexo não é tudo, num casamento tem coisas mais importante, mudei de casa, mudei meu jeito, aceitei o jeito dele, para que? Para na primeira exigência ele escolher outra pessoa?

— Amiga você tem toda razão— Sah me abraça com os olhos cheios d'água.— Eu te apoio.

— Queria que Jack me escolhesse, mas não por medo de sua doença, nem por essa obsessão que ele desenvolveu, mas por mim, por quem sou, pelo o que ele fala que sente por mim, fiquei magoada quando soube da Lane bastava que no primeiro momento ele dissesse: fico com você, escolho você! Quem sabe eu não fosse confiando nele de novo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alejandro disse que Jack está muito abalado.

— Eu também estou, e a partir de hoje, eu vou pensar mais em mim e nos meus filhos, por mais que essa dor não passe.

— Apenas pense com calma, se separar nas primeiras dificuldades não é a solução.

Eu sei que não.

— Mas, talvez nós precisemos disso, para ele é que eu não volto fácil, se ele quiser que eu volte, ele que venha atrás de mim.

PERIGOSAS ACHERON



Cheguei a dois dias e a dor não passa. Ela é presente, me machuca e me causa um topor incrível de arrependimento, mas nesses dois dias Jack não ligou, não mandou mensagem, e não me procurou, então eu tento lidar com a dor, passo o dia todo com as gêmeas, hoje eu retorno para o meu inglês, meus exercícios com a Sandy, quero lotar o meu dia. Sah já resolveu a questão da auto escola, começo amanhã as aulas de rua.

Sempre fui boa em saber lidar com problemas assim, eu sempre me ocupo extremamente e fim, deixo o problema de lado.

Não tenho tantas expectativas de que ele ligue, e eu já determinei que não vou ligar, e agora sim por orgulho, por amor-próprio, por mim mesma!

Chega de ficar me humilhando pelos outros, cansei!

Hoje acordei as seis— ou levantei por que não consegui dormir direito— amamenteei as gêmeas e peguei o meu caderninho do planejamento, fiz uma lista do que devo e não devo fazer a partir de hoje para que as coisas melhorem, no topo está: "Não voltar para o Jack".

Doeu escrever essa frase.

Mas, é o meu desabafo meu jeito de falar para mim mesma que não devo ser assim, não serei mais assim, claro para que mentir, a cada cinco segundos olhava o celular para checar que havia mensagens, mas da outra vez que ele foi embora foi assim, e com o passar dos dias eu melhorei, aos

poucos vou melhorar, eu sei que sim!

Tenho fé que sim.

Se ele quiser ele que ligue para mim!

Eu ainda tenho a ideia fixa do divórcio por mais que isso me machuque e me doa sempre a palavra me dá arrepios, mas essa é a minha realidade, eu mesma propus, claro que não esperava essa resposta dele, mas acreditava que naquele momento era o melhor, agora, eu só sei que o melhor é que ambos tenhamos que saber lidar com isso sem que estejamos próximos um do outro.

Novamente de volta a estaca zero.

Mas, dessa vez até que eu não me sinto muito mal ou tão mal, preciso passar por isso, preciso ser forte, eu sempre fui forte, antes de Jack Carsson eu era uma mulher decidida e cheia de metas para minha vida, ele veio, bagunçou a minha vida, e me fez pensar que eu não era assim.

Eu sempre fui uma pessoa da qual tive que

correr atrás dos meus objetivos, do que eu queria me pergunto agora: *Quando foi que deixei essa mulher morrer?* Quando o conheci eu ainda era assim, depois para tentar lidar com a personalidade dele só fui cedendo, cedendo, e logo as coisas mudaram, e eu mudei, em parte é bom, por que descobri um lado meu mais compreensivo e humano— coisa que nunca pensei ter, sempre fui curta e grossa— , mas por outro, esse lado se sobressaiu ao que eu realmente era, e fui deixando Jack se aproveitar disso.

Chega!

Minha lista não se resume somente ao Jack, eu também coloquei no meu caderno coisas que eu mesma quero realizar por minha pessoa, para que eu melhore, sinto que devo fazer isso, e colocar um fim em tudo o que passei.

Tenho várias coisas para fazer, e eu vou fazer, doa quem doer.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que está na hora de apertar aquele botãozinho chamado: *Foda-se!*

Coloco minhas roupas de academia, desço e a Sandy já me espera.

— Sandy, quero que você me deixe sarada!

Sandy ri, mas permaneço séria.

META 1: ME AMAR MAIS!

Depois ela percebe que eu estou realmente falando bem sério, então ela me mostra umas modalidades nas quais eu posso ir fazendo com pesinhos, abdominais, exercícios para o bumbum entre outros.

Aceito tudo, mas para hoje como é o primeiro dia, praticamos apenas exercícios mais leves e pilates, logo depois nós duas tomamos café juntas com a Sah e a Helena.

— Você tá bem?— Sandy pergunta meio assim.

— Sim, claro!

PERIGOSAS ACHERON

Ela percebeu que eu me fechei, não conversei muito mesmo justamente para não acabar falando tudo e parecer uma coitada, nesse momento a última coisa que preciso é da pena dos outros.

META 2: ESCONDER SOBRE O DIVÓRCIO DE TODOS.

Sah guardou segredo, ela não vai falar, eu confio plenamente na minha melhor amiga, sei que Helena já deve saber de alguma coisa, mas, com certeza, não sobre a palavra arrepiante "*divórcio*".

— Você está tão séria!

Só estou guardando toda a minha dor de todos Sandy, só estou sentindo como se a minha vida fosse mais uma vez uma grande merda e que eu sou uma nada, uma nada casada com um estranho que me troca pela primeira que vê pela frente, é isso o que eu estou sendo no momento.

— Nada, apenas cansada mesmo com a rotina.

— Jack e você estão bem?

— Sim, estamos ótimos!

META 3: FINGIR QUE ESTOU FELIZ QUANDO ESTOU DESTRUÍDA.

Toda mulher é assim, mil utilidades em uma só, quando você tem que sorrir e está destruída muitas vezes você consegue, não é como o homem que fica enfezado o dia todo e não consegue fazer nada, claro, seria muito hipócrita se fosse um sorriso Lane, mas é um sorriso meu daqueles que eu dou quando estou "*mais ou menos*", um sorriso cansado, mas sorrio.

META 4: CONCLUIR COM OS MEUS OBJETIVOS PESSOAIS ANTES DO DIVÓRCIO.

— O professor vem que horas?

— Daqui a pouco, eu e Joseph estamos morando juntos você soube? Nós dois...

Enquanto Sandy relata sobre seu novo grande
PERIGOSAS ACHERON

passo me sinto feliz por ela, de verdade quero que ela e o professor tenham um grande futuro juntos.

— Que bom Sandy, fico muito feliz por você!

Sempre fui boa em guardar emoções, por que isso se defasou quando eu conheci Jack?

Por que ele me enlouquecia! Por que ele me dava nos nervos! Por que eu descobri que tenho nervos com esse homem!

Afasto os pensamentos!

A presença do professor me tras para realidade, ele parece muito bem, e totalmente diferente do homem que eu conheci num quarto do Hilton há mais de oito meses, mais sorridente, meio bronzeado, usa uma calça de malha leve e camiseta estampada, o chapéu de sempre e os óculos, mas o professor está muito mais feliz hoje depois da Sandy.

— Maria!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Professor!

Admiro muito o professor, ele é uma excelente pessoa, um educador brilhante e gentil, acho que nesse sentido ele e Sandy são bastante parecidos, eles dois sabem muito bem como tratar as pessoas bem, serem gentis, logo Sandy se despede do professor com uns beijinhos e tal, e Helena começa a tirar a mesa.

— Vou levar as crianças na natação!

As crianças fazem natação com a Sah, ela se considera uma grande professora, quero rir ela estreita os olhos e vira a cara.

— Para sua informação eles dois já sabem nadar viu?

— Viu!

Eu olho para o professor, depois iniciamos nossa aula, melhor focar, chega de pensar em Jack Carsson por hoje.

PERIGOSAS ACHERON



Chego a autoescola.

Não estou nervosa, já faz mais de um mês que não venho aqui, Sah acabou de me largar aqui e prometeu me pegar por volta das cinco, ela marcou três aulas seguidas, não achei exagero, hoje acordei feito um trapo, mal consegui dormir ontem, é difícil dormir, ainda tenho crises intensas de choro, me exercitei tive meu inglês e fiquei com as minhas crianças até dar o horário da autoescola, nos intervalos de tempo estava com as gêmeas, Cecília e Luiza não dão trabalho, Nando e a Juh foram cedo para escola, Sah quem está incumbida de levá-los e buscá-los, agora ela assumiu a posição de motorista da gente, não me importo acho bem mais seguro, o Van não tem tido tempo, mamãe anda ocupada com o Pedro, e também não gosto de ficar pedindo nada para eles.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sou chamada pela secretária na recepção, ainda bem nem deu tempo de eu pensar em Deus sabe quem, aquele nome que começa com J e termina com k.

Ela pede meus documentos, certifica-se de tudo, e logo indica o instrutor, viro o rosto, e ao mesmo tempo que olho, eu vejo o choque que sinto, o baque, empalideço, e o meu estômago gira, ele me olha de cima abaixo, como se visse um fantasma, depois estende a mão para mim sorrindo.

— Muito prazer, sou Jorge Mathias, o seu instrutor de autoescola!

Estendo a mão, mais por educação que tudo, engulo a náusea, e um nervosismo intenso se apossa de mim, Jorge!

Ah, Meu Deus, por favor, me de forças.

Tenho medo, e dentro de mim, as lembranças daquele dia surgem se afluindo da minha mente, da minha alma e do meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levo um tempo para voltar a me mover, e percebo que seguro a mão do monstro, pego a minha bolsa com força colocando de frente para o meu corpo, desde aquele dia, eu sempre ando com spray de pimenta na bolsa, nesse caso, se esse monstro tentar alguma coisa eu já sei bem como me defender.

— Vamos?

Ele está mais velho, já deve ter seus trinta e lá vai cacetada, a barba está por fazer, os cabelos lisos penteados para tras, Jorge possui um charme, ele não é um homem feio, mas ele se tornou para mim, o homem mais horroroso do mundo depois do que me fez. Ele tem os olhos negros voltados para mim, os lábios dele parecem tremer.

Ele está nervoso.

Eu o sigo, por que eu não sei, ainda em choque, ainda extasiada com tudo para mim o baque não passou, o medo inicial ainda está dentro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de mim, explode gelando minhas têmporas, contudo, esse medo crescente também carrega um asco que eu sempre senti por esse homem, eu nunca pensei que fosse ter que vê-lo novamente, das poucas vezes que vi, ele não me viu, foi bem no início quando tinha que levar o Nando na casa da dona Sueli aos sábados para visita, eu me escondia quando via o carro dele saindo da casa dela.

A família do Jorge mora na Lapa não são ricos, mas eles tem algum dinheiro, sei que a mãe dele é divorciada do pai, e que vive sozinha com o dinheiro da pensão do divórcio, ele tem irmãos que não dão a mínima para dona Sueli, são pessoas desunidas, ela é uma senhora já com seus quase sessenta anos, sempre foi do lar, hoje eu sei que ela vive sozinha e o único filho que ainda a visita é o Jorge, mas ele faz ou fazia questão de ir no dia que o Nando não ia, justamente por não gostar do meu filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Milhões de coisas vem a minha mente.

Vamos para o estacionamento, mantenho distância, penso em desistir umas cinco vezes, na sexta paro de andar e o vejo se afastando, ele usa jeans e uma camisa polo, tênis, é um homem mais baixo porém eu sei que ele não precisaria fazer um pingo de força para me derrubar...

Isso é que não!

META 5: MANTER O FODA-SE E NÃO TER MEDO DE NADA!

Meta três... Meta três... Meta três...

Não sou mais uma menina indefesa, eu sou uma mulher adulta de trinta anos basicamente, tenho filhos, uma casa, ainda não tenho um emprego, mas eu tenho muita força para viver, força para prosseguir, *EU NÃO VOU TER MEDO!*

Me recuso a ter medo.

Volto a segui-lo, ele para diante de um dos carros coloridos da autoescola, e eu fico frente a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frente com o meu estuprador.

— Tudo bem?

— Sim, claro meu nome é Maria Eduarda—
falo com toda a firmeza.— O senhor quer que eu já
vá dirigindo? eu passei de primeira nos outros
exames!

— Bom— ele coça a barba por fazer.— Pode
ser!

— Então vamos logo, eu tenho
compromisso!

Entro no carro, coloco o cinto, ajusto o
retrovisor, verifico o freio de mão, a marcha, e vou
arrumando tudo o que eu sei que devo arrumar, Sah
me deu umas dicas, estou nervosa, minhas mãos
tremem e soam, mas esse mal caráter não precisa
saber disso.

Junto todas as minhas forças para parecer
normal e neutra, coisa que está longe de acontecer
comigo nesse exato momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jorge entra e se senta ao meu lado, ele fala o que devo fazer de forma objetiva e clara não sei se é por que sou eu, mas ele fala com bastante precisão, ligo o carro, e não tenho medo, no primeiro momento em que estou conseguindo tirar o carro, ele morre, dá um arranque, o solavanco me irrita— Jorge me olhando me irrita— profundamente.

— Não precisa ficar me olhando senhor Jorge Mathias!

— É o meu trabalho.

— Entendo, mas eu estou pedindo que não fique me olhando.

— Você está mais bonita do que era!

Me arrepio toda, um arrepio sombrio e doloroso, e eu o encaro com desprezo e frieza.

— Obrigada!— é o que eu consigo falar, por que estou com tanto nojo que quero vomitar.

— O Van esteve lá em casa!

PERIGOSAS ACHERON

Van? Como? Quando? Por que?

— Ligue o carro... De novo vá soltando a embrenhagem enquanto...

Vou seguindo as instruções e consigo tirar o carro da vaga, não consigo parar de pensar no que o Van foi fazer na casa desse nojento, quero conspir.

— Ele me chamou de estuprador na frente da minha filha de sete anos!

Minhas mãos tremem e aperto o volante, olho para o lado direito, depois para o esquerdo, essa não é a conversa que eu queria ter com o meu monitor no primeiro dia de aula prática.

— Minha mulher me largou e levou os meus filhos para longe de mim.

— Que pena!

— Não mereço seu perdão.

— Não mesmo!

As respostas vão saindo automaticamente, meu estômago revira, não vejo esse homem a anos,

também não fazia ideia de que o meu padrasto tinha ido atrás dele, por que o Van fez algo tão... Estúpido?

— Van era o meu amigo de infância Maria, como um irmão, falhei com ele.

— É, você estuprou a filha dele.

Dou seta, vou para esquerda, não olho para o Jorge, não consigo olhar para cara dele, meu estômago embrulha, na minha mente agora não me vem cenas do dia do estupro, mas sim do momento em que eu lhe falei da gravidez e ele me mandou abortar o Nando.

— Foi o maior erro da minha vida.

— É? Você já pediu perdão a Deus por isso?

— já tentei até me matar, mas não funcionou, da próxima vez vou usar um revólver.

Me arrepio toda só de pensar poxa vida isso é extremo, mas não tenho pena.

— Eu fui no seu antigo endereço, queria

PERIGOSAS NACIONAIS

pedir perdão.

— Não precisa, você abusou de mais alguém além de mim?

— Não, eu não sou assim.

— É? Acho que foi assim comigo!

Minha voz está sufocada, abro as janelas manuseio o carro mais devagar que posso, sei que se eu pisar no acelerador sou capaz de jogar esse carro no primeiro poste que aparecer, meus nervos estão pulando dentro de mim.

— Não deveria ser assim, foi um momento de loucura!

Nesse momento, eu preciso saber, sempre me perguntei isso, por mais frio que pareça eu preciso dessa resposta.

— Por que você me estuprou Jorge?

— Por que era apaixonado por você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Fico impactada com a revelação.

— Eu era apaixonado por você Maria, foi um momento de loucura, eu apenas queria você!

— Você... Você é louco?.

Estou dentro do meu controle manobrando um carro com o meu estuprador ao lado falando que abusou de mim por que era apaixonado por mim?

Esse homem ficou doido?

— Era, ou estava, eu apenas cometi uma loucura, foi um grande erro, depois quando falou do menino eu fiquei apavorado, tinha medo de ir

PERIGOSAS NACIONAIS

preso.

— Merecia!

— Sim, eu merecia acho que se na época eu tivesse falado com o Van ele me deixaria namorar com você, não sou assim tão mais velho, eu a desejava muito, e na minha cabeça você tinha que ser minha.

— Falou isso para ele?

— Falei, ele cuspiu na minha cara e disse que sentia nojo de mim.

Olho para o lado rapidamente, vejo um homem com seus trinta e poucos anos, um semblante cansado e infeliz, ele olha para o outro lado da rua, muito quieto, diferente do Jorge que eu conhecia, antes do estupro e no dia do estupro.

— Desculpe, eu fiz tudo errado, hoje sou uma pessoa diferente.

— Você não sabe o que fez para mim, você destruiu a minha vida!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre quis falar isso para o Jorge, sempre imaginei em minha vida poder um dia ter coragem o suficiente para chegar nele e falar isso, falar o quanto mal ele me causou, o quanto tudo aquilo me impediu de ter uma adolescência normal, namorados, uma vida!

Ele me roubou tudo isso quando me estuprou, quando abusou de mim, me ameaçou, o pior é ele afirmar e justificar isso como se fosse por paixão, movido por amor, quando amamos alguém não fazemos isso, não fazemos mal a pessoa, bem talvez nós magoemos ela com palavras, mas não algo que seja ao ponto de machucá-la deixando marcas para o resto de sua vida, nem em seu corpo, nem em sua alma.

— Sinto muito!

— Não, eu não sinto muito!

Quero dar um soco nesse volante, como ele ousa?

PERIGOSAS ACHERON

— Você destruiu todos os meus sonhos, você fez ainda pior, rejeitou o meu filho!

— Eu sei, eu sou um monstro, Van já me falou tudo isso, algo mais que queira dizer? Isso não vai mudar o passado Maria, isso não vai mudar o que eu fiz, foi um momento de loucura, já fiz, pronto, acabou! Eu não posso voltar no tempo e mudar nada.

Freio o carro, junto toda a força que possuo na mão, e eu a fecho, depois acerto um soco bem no meio do rosto dele no nariz Jorge solta um gemido alto e coloca a mão no rosto.

META 6: NÃO PERMITIR QUE NINGUÉM ME FIRA!

— Vai tomar no meio do seu cu, seu cretino filho de uma... um...Vai se ferrar, você destruiu a minha vida, rejeitou o meu filho, me ameaçou, você *ME ESTUPROU!*

— Eu mereço isso— os olhos do Jorge
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lacrimejam e ele segura os lados do nariz parecendo desorienta.— Bela direita!

Ligo o carro.

Volto a dirigir, ele ergue a cabeça e fica tentando meio que respirar sacode a cabeça, meus nervos ainda estão abalados não sinto como se isso fosse uma grande vingança, mas eu acho que ainda foi bem devagar mal sinto os dedos da minha mão.

— Soube que se casou também.

— É, eu me casei.

— Com um figurão ai, ele trata o garoto bem?

— Ele é o pai que o Nando nunca teve!

Nesse sentido, eu não posso e não vou reclamar nunca, começa com J e termina com k, é um pai excelente para o meu filho, para todos eles.

— Você também ficou metida é?

— Sabe, eu não acredito que depois do que você me fez ainda tem a coragem de falar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o meu trabalho.

Dou o balão, para mim, essa conversa acaba aqui.

— Você nunca vai me perdoar não é mesmo?

Estaciono, depois desligo o carro, tiro o cinto e me viro para o Jorge, anos e anos, eu quis poder falar isso para o meu agressor, para o meu estuprador, dizer para ele tudo o que eu sentia, mas agora cara a cara, depois de tudo o que acabou de me falar, eu realmente já nem sei o que dizer.

— Você destruiu a minha vida Jorge, a minha infância, você me tirou o direito de ter uma adolescência legal com namorados e uma vida normal, tive depressão, síndrome do pânico, eu me atrasei na escola, e eu tenho medo de homens até hoje por sua culpa, eu realmente não te desejo mal, mas não pode me pedir perdão, além do mais, você rejeitou o Nando a vida toda!

— Tinha medo...

PERIGOSAS ACHERON

— Medo de que? Por que ele era deficiente? Você vivia humilhando ele, você acabou com a vida do meu filho, eu odeio você, você é o pior ser humano da face da terra, se tem que pedir perdão não é a mim e sim ao meu filho, ele que não teve culpa do que você fez.

Ele não responde, tiro o meu cinto, olho para o lado de fora da rua e saio do carro, eu não vou chorar, eu não vou chorar!

META 7: NÃO CHORAR POR GENTE INÚTIL.

Me afasto e vou pela calçada, deixo para tras não somente o meu estuprador, mas também, deixo enterrado aqui, o meu passado.



Assim que chego em casa conto tudo para Sah, estava tão desorientada que acabei vindo para casa de a pé mesmo, não tinha ido muito longe, me

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntei durante todo o percurso como eu fiz altoescola durante meses lá e eu nunca o vi, acho que é coisa do destino, Sah me ouviu sempre chocada e surpresa, acho que ela já sabe que aos poucos retorno para o que eu era, mas agora, sou bem mais forte do que antes, do que sempre fui.

— Mas, você tá bem?

— Foi como tirar um peso das minhas costas!

Nos Abraçamos, conto com seu apoio e isso me conforta, Sah já não me enche de críticas como sempre, ela entende que eu preciso disso, ao menos para superar tudo até o dia do divórcio.

Tenho medo desse dia, mas é algo do qual preciso enfrentar.

— Jack ligou, perguntou se vocês estavam bem, disse que está na Bélgica.

Menos mal, ao menos não está nos Estados Unidos com aquelas vadias perto dele...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece que o "*Duda*" está fazendo sucesso!

Sah sabe do "*Duda*", acho que o Alejandro contou, sorrio, apesar de tudo, também fico feliz, posso muito bem separar as coisas, nesse sentido o começa com J termina com k, é muito competente, o meu "*Duda*" está guardadinho no meu guarda roupas, longe de tudo e de todos, acho que inclusive essa semana, farei uso do "*Duda*".

— Ele não parecia animado nem nada...

— Shiu!— faço um gesto com a mão.

**META 8: NÃO FALAR DO DITO CUJO
PRA MIM A CADA CINCO SEGUNDOS,
NEM ME DAR NOTICIAS DELE.**

— Ai, tá você está mesmo levando a sério essa coisa de "*Metas*".

— Eu levo tudo a sério Sah!

Sah me dá um sorrio largo e fala:

— Você voltou!

PERIGOSAS ACHERON

— E como voltei!



Minha primeira semana sem o começa com j termina com k acaba até bem.

Senti falta de estar com o Nando, com os meus filhos todos juntos, hoje é domingo a Helena está de folga então somos apenas a Sah, eu e eles, estou feliz por que as minhas meninas estão aprendendo a me compreender, elas me dão pequenos sorrisos, me olham quando eu chamo, reconhecem a minha voz, são tão fofinhas, Nando não sai do ipad, e já faço uma ideia do por que, torço para que ele não filme nenhum dos nossos momentos, mas não quero brigar com o meu filho nem impedi-lo de ter algum tipo de vínculo com o começa com j termina com k, eu não sou assim, eu sei que as crianças vão vê-lo via videoconferência, a Sah já me falou que contem eles fizeram uma

PERIGOSAS NACIONAIS

ligação de quase meia hora enquanto eu estava malhando com a Sandy, e a minha intenção não é atingir ele através das crianças, ao contrário do que talvez muitas pessoas pensem quando casais se divorciam.

Agora estou tomando banho na hidro com as minhas meninas, Sah me auxilia, esse é o nosso primeiro banho juntas, elas mamam enquanto eu relaxo com elas na água quente, peladinhas, branquinhas, miúdas, mas minhas.

Eu as amo assim como amo Charlotte e Antônio, mesmo eles também não tendo saído de dentro de mim, isso não faz a menor diferença, os amo assim como amo meu próprio filho, para mim, é apenas um amor, porém sinto que elas precisam muito mais de mim do que os outros, são mais dependentes.

— Mãe!

Nando vem mexendo no ipad.

PERIGOSAS ACHERON

Lanço um olhar suspeito para Sah, ela revira os olhos, quase certeza que o Nando está filmando, eu sei que sim, acho que o começa com j termina com k não se conforma em não saber como eu estou, claro, claro, eu gosto disso, mas isso não significa que seja motivo para eu perdoar ele assim, afinal, ele quem escolheu não eu.

— Tipo, o meu pai quer ver vocês...

— Por mim tanto faz!

META 9: IGNORAR O JACK!

— Elas estão lindas!

Me arrepio toda só em ouvir a voz dele, olho para as minhas meninas, elas são mesmo, no fundo estou um pouco envergonhada, não queria que ele me visse assim, na verdade, não queria que ele me visse, logo vou começar a tomar mais cuidado quando o Nando estiver com esse ipad por perto.

— Pai... Tudo bem?

Nando está atento ao ipad, ele me olha com

PERIGOSAS NACIONAIS

uma cara de raiva, depois se afasta mexendo no aparelho, não tenho certeza do que esteja acontecendo, mas meu coração se espreme com a possibilidade dele, estar tendo algum tipo de recaída ou crise de depressão.

— Pense bem sobre essa decisão Duda— Sah aconselha bastante reflexiva.— Isso pode mudar a sua vida para sempre.

— Eu sei disso Sah— suas palavras pesam no meu coração.— Eu sei disso!

PERIGOSAS ACHERON



Sigo firme com as aulas de box.

Enfim mais uma semana eliminada, acabei tendo que pedir transferência da autoescola para uma outra no bairro, também não tive mais notícia do Jorge. Depois de tudo hoje, não consigo sentir medo nem raiva nem angustia nem nada, foi algo que eliminei naquele dia quando o vi, estou fazendo aulas todos os dias, de segunda a sábado, quero pegar logo minha habilitação, me sinto forte e decidida.

Por dentro recolhendo os cacos da minha separação com o começa com J termina com k, por

fora sempre sorrindo e dando o meu melhor para que todos não percebam o quanto sofro com tudo.

Hoje é sábado, estou no treino com a Sandy, gosto mais desse treino do que da aeróbica, mesmo que eu tenha que chutar bastante, ainda pegamos leve por causa dos procedimentos que fiz a quase dois meses, por conta da cesariana e tudo mais, essa semana recebi a visita dos meus irmãos, da Fabi, da Gina, sempre no horário da noite, me sentia bem em ocupar minha cabeça nesse horário também, me distrair e mesmo que ele não saísse dos meus pensamentos por um segundo se quer, eu estava lá, firme e forte, dizendo para mim mesma "*Duda, vai passar*".

Mas, não passa!

Lembro de muitas coisas que vivemos juntos, lembro de todas as vezes que ele sorriu para mim, que ele me fez carinho, que ele cuidou de mim, mas também lembro dos acessos de loucura, dos berros

dele, da forma como muitas vezes ele me tratava mal, e por fim, dele ter esfregado na minha cara de que gostou de transar com a Lane, isso foi o pior.

Também, por que sei, que ele preferiu aceitar a minha proposta a ter que abrir mão dela, até mesmo de Soraya.

Estamos separados, mas nunca em toda a minha vida, eu lembrei tanto de alguém, na hidro, no box, na nossa cama, na sacada, na sala, nas vezes que comemos juntos na mesa de jantar, em muitas coisas.

— Poxa você ta demais hoje!

Estou descarregando todas as minhas energias, quero estar exausta, quero conseguir dormir a noite, e vou orar para que ele não venha me atazanar nos meus sonhos, não posso dizer que nunca esquecerei esse homem, mas posso afirmar com completa certeza, que começa com J termina com k Carsson, é o homem que marcou e marca a

PERIGOSAS ACHERON

minha vida.

Depois da Aula fazemos nossa ioga de costume, uma aula de alongamento, e meia hora de pilates, eu definitivamente quero que a Sandy permaneça como minha personal para sempre, ela me ensinou a amar fazer exercícios.

Subimos, e logo que eu entro vejo os Lima sentados em fileira nos meus sofás, apenas os meus irmãos, e o senhor Raul Lima, Dona Débora Lima, estou surpresa em vê-los.

— Oi, aconteceu algo?

— Viemos te chamar para almoçar lá em casa!

Rafa vem e me dá um apertão daqueles.

— Tampinha!

É bom ter irmãos!

Juh vem com Luiza no colo, a minha irmã anda bem ocupada com a escola, mas sempre nos ajuda como pode com as crianças, ela usa um

PERIGOSAS NACIONAIS

vestido floral comprido e tem os cabelos presos num coque, eu a olho e me alegro, ela parece mais madura e está linda a cada dia que se passa, ela se veste muito bem graças a Sah, e eu acho que por conta da Patty, depois que ela esteve aqui, a Juh anda mais elegante e arrumada.

Olho para os meus irmãos, todos arrumadinhos e bonitos, o Régis vem para um abraço, me apeguei muito a eles, nós gostamos das mesmas coisas, todos adoramos o mundo do direito, acho que apesar de todos os pesares está no nosso sangue.

Matheus olha fixamente para Juh, olho para ela que mima Luiza, e depois novamente para ele, permanece duro com o olhar na minha irmã nunca reparei, mas o meu irmão mais novo olha para minha irmã de uma forma muito diferente, nunca o vi sendo assim com ninguém, ele mal abre a boca para falar, e quando fala é algo bem necessário.

PERIGOSAS ACHERON

— O Teteu gosta dela— cochicha Régis maldoso.— Mas, coragem que é bom...

— Para— Rafael dá uma cotovelada no mais velho e nós três rimos.— Olhe para você, ficando super sarada e gostosa para o maridão.

Fecho a cara e mostro o dedo do meio para ele, os rapazes começam a rir, depois me arrependo, por que lembro que os pais deles estão aqui, mas enfim estou na minha casa... Ao menos ainda é minha casa.

— Eu vou me trocar, já volto, não destruam nada!

Vou para o meu quarto, poxa nunca prestei atenção, o Matheus é afim da Juh! Que graçinha, mas ele parece tão tímido, e a minha irmã, do jeito que anda, nem deve ter percebido.

Entro no meu quarto e fico surpresa ao encontrar uma rosa em cima da cama, uma rosa em cima de um papel amarelado, daqueles de folha

PERIGOSAS ACHERON

vegetal, me aproximo da cama, é uma rosa vermelha linda, eu a pego e me sento, leio a carta, reconheço a letra no mesmo momento em que vejo.

" Ficar longe tem sido um grande aprendizado, me fez perceber muitas coisas, tenho estado a todo momento pensando em nosso casamento, nosso relacionamento, assim decidi por te dar o divórcio, para que assim se livre dessa responsabilidade desnecessária na sua vida, o desfecho de nosso destino a todo momento estavam em nossas mãos, acredito que tenhamos cometido erros irreversíveis em nosso casamento...

Enquanto leio começo a chorar, coloco a mão na boca e vou fechar a porta, não quero que ninguém me escute, alguém está pisando com força no meu coração nesse momento, destruindo tudo...

"... embora queira muito compartilhar outras coisas com você percebo que lhe causei um mal profundo, entendo que não aceite o meu passado,

mas precisava ao menos que entendesse que não posso jogá-lo num balde de lixo e fingir que não existiu, você foi o maior presente da minha vida, você me deu tantas coisas em tão pouco tempo, mas sei que desperdiçei todas elas com o meu jeito, gostaria apenas que respondesse pelo chat se você quer o divórcio, tão logo responda, tomarei as medidas possíveis, você ficara com metade dos bens como está estabelecido em nossa condição de casamento, mas se você ainda sentir no seu coração que me ama, e que podemos colocar em prática o nosso plano de "recomeçar", estarei ansioso, esperando por um grande não, todo seu, somente seu, ansioso, Jack"

Pego o meu celular imediatamente, ligo os meus dados móveis, uma centena de mensagens vão chegando da família, do grupo da família, mensagens individuais, mas vou direto em um nome, ele está "online".

Digito a minha resposta, depois bloqueio o celular, eu sei que essa foi a melhor decisão nesse momento, e eu também sei, que isso, vai mudar a minha vida para sempre, pego a carta e a guardo depois de reler, vou para o chuveiro, é tudo o que posso fazer, e eu não vou voltar atrás.



Mal acredito que consegui a minha carteira.

O mês começou com uma notícia muito feliz, hoje eu estou habilitada, valeu apenas ter aulas todos os dias, várias aulas, meu exame foi um sucesso, estava tão nervosa, mas consegui!

Hoje é o meu primeiro passeio com as crianças no jipe, meu jipe!

É muito bom ter de novo a sensação de independência, já coloquei as meninas em seus bebês confortos, Antônio no banco traseiro num acento, e Charlotte em uma cadeirinha ao lado das gêmeas, o Nando, vem na frente comigo, escuto os

PERIGOSAS NACIONAIS

sermões de mamãe sobre ser cuidadosa, dirigir devagar, e também do Van sobre não sair para muito longe para não correr o risco de assalto, eu só vou mesmo dar uma volta pela avenida, levar as crianças para um sorvete no shopping, estou levando os carrinhos das meninas e tudo, Antônio está exprimido, mas coube todos eles.

— Cuidado!

Passo a marcha, esse carro é tudo de bom, acelero e saio ouvindo os berros de mamãe para dirigir devagar, reviro os olhos, é muito bom ter minha autonomia de volta, grande vantagem que tive sempre quando se refere a mamãe, ela sabe que eu sou meio... Revoltada.

Ligo o som num volume considerável, Nando está se segurando no banco enquanto subo a rampa que dá para fora do estacionamento.

— Mãe, vai com calma aí!

Tenho certeza que o Van quem fez a cabeça

PERIGOSAS ACHERON

dele, eu não estou nem indo rápido, mantenho a calma, e olho para os lados.

— Todos com seus óculos?

Nando sorri, Charlotte pega o dela pendurado no vestidinho, e Antônio ergue o dele, Nando liga o ipad, e seleciono a música, sempre quis fazer isso, claro que faltou a Sah— ela vai ficar uma arara quando souber—, mas ela tinha um ultrassom hoje a tarde, ela e Helena andam mais unidas já que estão fazendo acompanhamento juntas, e eu, estou por conta das crianças hoje.

Outside de Calvin Harris começa no carro, e estamos colocando nossos óculos escuros, balançando a cabeça para cima de para baixo, aumento o volume, as meninas estão quietinhas em suas cadeirinhas, elas não se assustam com o som.

Inicio a minha "*dublagem*" perfeita, e manobro o carro para direita saindo pela avenida principal, mais um fim de tarde em Copa, o dia

PERIGOSAS ACHERON

perfeito, um dia de sol e calor, amo esse lugar, aprendi a gostar bastante daqui desde que nos mudamos.

Nando assume e balançamos nossas cabeças para o lado, ele ergue os braços, mas mantenho as minhas mãos no volante, olho para Charlotte com seu óculos rayban cor-de-rosa, Antônio com um preto, eles estão tão lindos, o ipad pega todos sem exceção, eu e o Nando demoramos quase uma hora para posicionar ele no jipe de uma forma que pegasse a todos, ensaiamos a alguns dias, esse será o primeiro vídeo de comemoração por eu ter tirado minha habilitação, os meninos me obedecem.

O Nando veio com essa ideia de gravar um vídeo da gente cantando uma música no carro, como os meninos não entendem muito bem o inglês, preferi colocar qualquer música para que se divertissem, mas eu e o Nando, já sabemos os esquemas, o meu filho é muito inteligente quando

se trata dessas coisas.

Paro no sinaleiro e movemos os braços para os lados dançando em nossos bancos, Charlotte é a mais animadinha, estar com os meus filhos tem sido uma terapia intensa de paciência e amor, dedicação, principalmente por que antes, eu quase não tinha um contato tão profundo com eles, estava na faculdade sempre, agora, eles ficam por minha conta, é como quando o Nando dependia de mim em tempo integral, canso bastante com as birras da Charlotte, o Antônio também as vezes é teimoso, mas no final das contas me obedecem, quem anda bem revoltadinho é o Nando, e eu tenho certeza que aquele no qual o nome não pode ser dito deve ter alguma coisa com isso.

Uso um óculos que comprei esses dias no shopping, eu e a Sah temos ido ao shopping escolher o enxoval do bebê dela, acho precipitado, mas a tia Camila não quer ter que se dar ao trabalho

de comprar nada em cima da hora, nessas idas ao shopping eu sempre acabo comprando algumas coisinhas para as crianças, para mim, semana passada Sah me entregou um cartão preto com o meu nome, ela disse que o Jack mandou para mim, não apenas esse, mas um cinza e um outro corporativo, ela disse que os cartões eram sem limites e que eu poderia gastar com o que eu quisesse, bem eu não preciso usá-los ainda, ainda tenho dinheiro do meu acerto, e o dinheiro do seguro que eu guardei tudo, não tenho tido nenhum gasto com nossa casa, tudo está sempre pago, mamãe, Helena, as despesas, nunca chegaram para mim falando "*vamos cortar sua energia*", como uma vez aconteceu por que eu me atrapalhei com os talões, tive que correr na lotérica para pagar e os homens não cortarem.

Acho que ele também paga para Sah por ela ficar nos levando para os lugares, me ajudando com

PERIGOSAS ACHERON

as crianças, ela tem morado conosco e abandonou o trabalho dela, não acho justo também que fique fazendo tudo isso de graça.

Terminamos o vídeo, Nando pega o ipad, e confere, ele ri, abaixo o volume do som, depois Charlotte começa uma sessão insuportável de gritos, ela faz isso para chamar a minha atenção.

— Charlotte para!— Antônio está tampando os ouvidos.— Para Charlotte!

— Sabe o que é isso? Falta de uns tapas!— estico o braço por trás da cadeira e saco a mão na perna dela, Chalortte para e faz bico de choro.— E se ficar gritando tem mais, suas irmãs estão aqui!

— Mas, mamãe...

— Sem mas.— reclamo atenta a estrada.

Sou contra a politica de bater, nunca precisei bater no Nando, só umas palmadinhas de vez enquanto, o Antônio também não apanhou de mim, mas Chalortte ultimamente vem abusando da minha

paciência, ela sabe que eu odeio quando ela fica dando manha, odeio menino manhoso.

— Papai ama Chalotte, se ele tivesse aqui, você ilia apanhar!

O comentário me faz rir é talvez, mas se ele estivesse aqui, talvez, eu desse uns bons tabefes nele, para ele aprender o lugar dele.

META 10: SABER SEPARAR AS COISAS, VIDA DE CASAL— QUASE DIVORCIADO— E VIDA PESSOAL.

Acho que quando o começa com j termina com k estava aqui eu realmente levava suas críticas muito para o lado pessoal, sendo que muitas vezes ele falava aquilo para o meu bem, ou por que era sua opinião, me magoava fácil, agora isso não permito mais.

— Se o seu pai estivesse aqui sabe o que eu faria?— pergunto e bato no ar com a mão.— Oh, na cara dele!

As crianças riem, Nando mais ainda.

— Mãe, tenho umas dúvidas.

— Sim, claro.

— Vamos nos mudar para América no final do mês que vem né?

Porra!

Não estou preparada para essa conversa, Nando me olha com um sorriso largo, bem acho que aquele no qual o nome não pode ser citado não explicou para o meu filho nada.

— Bem, ainda estamos em Abril.

— Mãe, você e o papai estão se divorciando?

— Antônio pergunta de um jeito correto e prático.

— Não quero me divorciar do papai, ele é legal.

Estou atenta a estrada, reduzo e troco de marcha, eu realmente não sei o que falar, não tenho resposta, talvez se eu falar sobre a decisão que tomei magoe muito as crianças, mas e se eu não falar, elas ficaram com dúvidas e a cabecinha delas

vão ficar confusas, não gosto de mentir pros meus filhos, eu não sou assim.

META 11: SER UMA BOA MÃE INDEPENDENTEMENTE DE QUALQUER OUTRA COISA NO MUNDO.

— Papai e mamãe estão resolvendo uns assuntos filho, não a mamãe e o papai não vão se divorciar— Agora.

— E vamos mudar para América?— Nando é o que está mais ansioso.

— Talvez meu filho... Talvez!



Esse mês foi de grande reflexão.

Minhas tentativas de esquecê-lo não funcionaram, nem minhas tentativas de me manter ocupada, infelizmente a autoescola acabou então minhas tardes ficavam vagas com as crianças, tentava ler, tentava ouvir música, ficava com as meninas, saía com Sah e Helena e nada, meus pensamentos eram apenas dele, somente dele, eu ainda o queria, e eu ainda o amava.

A mágoa inicial não se dissipou dentro de mim, eu não esqueci dos motivos pelos quais nos afastamos, pelos quais estamos sem nos falar, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda sim, tentando com todas as minhas forças esquecê-lo, eu não consegui, e não consigo.

Tive uma conversa de duas horas com mamãe sobre a "*mudança*", por que como não comentei nada a respeito da minha decisão inicial de me divorciar de Jack, ela veio com esse papo de "*você vai ser mais feliz perto do seu marido*" e "*você anda depressiva depois que ele se foi*" e uma centena de coisas que eu preferia não ouvir.

Me esforcei tanto para que ninguém percebesse, para que ninguém visse ou soubesse sobre o meu estado de espírito, mas foi em vão ao que me parece, hoje é o último dia do mês de abril, o mês voou, só por que eu queria que ele passasse um pouco mais devagar, que ele me desse trégua e tempo, ao menos até que tudo dentro de mim se acalmasse.

Realmente estou mais calma, não estou mais tão brava, mas esquecer é que eu não vou.

PERIGOSAS ACHERON

Estou sentada na minha sacada lendo um livro, já anoiteceu, eu sei que chegou o dia, e esse dia é hoje, agora só não sei se ele vai me ligar, ou se vai mandar mensagem.

Logo que li aquela carta eu tinha certeza: ele estava arrependido, mas também disposto a realmente acabar com tudo, ele não queria dinheiro, ele não falou em nada além de me deixar bem.

Então decidi que ainda não era o momento para minha resposta definitiva, respondi apenas um:

"Me ligue no dia 30 de abril".

E depois disso não nos falamos de nenhuma forma, achei melhor assim, isso me fortaleceu, isso me deu forças para eu pensar com paciência, para eu refletir sobre tudo.

Parece que passa um filme diário na minha cabeça dos poucos dias que ficamos juntos, dos momentos que nós dois tivemos que podemos chamar de *"picantes"*, sinto falta desses momentos,

meu corpo sente falta do dele na cama, não minto esse lado é o que mais sente, mas não somente esse também como um lado carinhoso e engraçado que eu conheci dele, contudo, nenhuma das formas nas quais eu lidei com ele serviu para que ele se manter-se neutro, ou apenas sendo ele mesmo, poucas vezes eu o vi assim.

Decidi pensar em mim nesses quase três meses de distância, ainda tenho minhas metas firmes e fortes, e eu não vou abrir mão de nenhuma delas por ele nem por ninguém, agora eu enxergo o meu real valor, e se ele não está disposto a me dar o que eu realmente mereço, infelizmente, não serei capaz de retribuir ao que ele me exige.

Pensei sobre Soraya, sobre Lane, me sentia impotente em relação a esse assunto, bastou que eu o pressionasse para que se afastasse delas e ele estava lá, me negando isso, colocando-as acima de mim, do que eu queria para o nosso casamento, isso

PERIGOSAS ACHERON

doeu e me feriu, então motivada a isso optei por pedir a separação, ele não me impediu, mas depois voltou atrás com aquelas cartas, prioriza nossa família, nossos filhos, contudo, onde *EU FICO NESSA HISTÓRIA?*

Sendo a esposa de um homem rico e isolado no qual abre exceções para todos menos para mim? Obedecendo ele sempre? Não nasci para viver nas sombras de ninguém, se tem algo que a minha mãe me ensinou foi a eu ser o meu próprio sol, e o meu relacionamento com ele estava tampando a minha luz, uma luz que eu consegui com anos de esforço e trabalho, mesmo que não seja a mulher mais linda do mundo, eu sempre fui independente, sólida, e de decisões, ele mudou isso, me arrancou isso, e foi me fazendo entrar num mundo escuro e confuso.

Bem, as coias não serão mais assim.

Meu celular toca, e eu fico olhando a nome "*Jack*" aparecer no visor colorido, já estou com os

PERIGOSAS ACHERON

phones nas orelhas, respiro fundo, atendo.

— *Oi.*

— *Oi Maria!*

Sua voz ainda me causa arrepios no corpo de uma forma tão rápida e inexplicável que não sei como mensurar isso de nenhuma forma.

— *Tudo bem?— pergunta, a voz firme e grossa de sempre, a educação dele.*

— *Sim, e você?— respondo, meus olhos estão nesse livro idiota "diário da mamãe feliz".*

— *Estou bem— Jack está em algum lugar muito silencioso— e as crianças?*

— *Vendo tv— digo, e me agito toda.— Mogli, já ouviu falar?*

— *Já, é um bom filme— diz, depressa— E então!*

Conheço essa ansiedade, mas ele está muito contido, eu realmente já estou decidida, mas antes, preciso falar algumas coisas.

— *Então, você está tomando os seus remédios Jack?*

— *Sim, preciso tomar.*

— *E tem visto sua psicóloga?*

— *Também.*

ÓDIO DESSA LANE SORRISO!

— *E você? Soube que tirou a carteira!*

— *É, eu passei de primeira.*

— *Como sempre, o orgulho da casa!*

Me sinto idiota por estar sorrindo, me levanto, e ando devagar pela sacada, essa vista da qual me acostumei e amo, é difícil falar isso, está começando a doer dentro de mim.

— *Então!— sei que posso me arrepender pelo resto da minha vida dessa decisão, mas tenho que ser forte.— Eu quero poder recomeçar Jack!*

O suspiro forte de expectativa que ele sempre faz quando espera muito por algo, para mim foi muito difícil falar, pensei várias vezes em voltar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrás nessa decisão, talvez, infelizmente o meu coração tenha falado mais alto que a razão.

— Poxa vida isso é... Fantástico!

— É, etapas, lembra?

— Então... Não ao divórcio?

— Por enquanto não ao divórcio.

— Já é o suficiente.

— Eu espero que não desperdice a nossa nova chance de recomeçar.

— Não vou desperdiçar.

Ficamos em silêncio, calados estou esperando que ele fale algo que gostaria muito de ouvir nesses últimos dois meses, mas não criei expectativas, nós dois ainda estamos muito magoados com tudo, acho que eu foi a parte mais magoada, mas enfim, nunca saberei se as coisas darão certo se ao menos não tentar de novo.

— Uma chance Jack!

— Uma chance!

PERIGOSAS ACHERON

E desligo.

Logo o meu coração se aquieta, e eu volto para minha cadeira, olho envolta, vou sentir muita falta desse lugar.



Odeio despedidas.

Mamãe chorou tanto que soluçou, Juh foi outra, eu já não tinha mais lágrimas quando fui fazer o chek'in, estamos acordadas de voltar dentro de seis meses para nos vermos, deixei uma Helena chorosa, e o Van com cara de cachorro, meus irmãos também vieram e o senhor Raul com a senhora Débora Lima, todos vieram se despedir de mim, das crianças e da Sah.

Ontem foi um dia difícil, fui a casa dos meus avós para me despedir de todos, vovô foi o que mais reclamou da viagem, o meu tio ficou com cara

de choro e a tia Fafá foi como sempre indiferente, quem me surpreendeu mais foi a vovó, ela até preparou um café especial da tarde para gente, aproveitamos que toda a família estava lá e fomos visitar o túmulo da Flávia, foi um momento de dor para todos nós, mais para mamãe sei que ela nunca vai se conformar com a morte da minha irmã, também sentia como se não pudesse acreditar nisso, mas me despedi dela, coloquei flores em seu túmulo e a deixei em paz, sei que ela ficaria feliz por mim.

Foi difícil dar tchau para Ester, para o Ben, meu consolo é de que eles venham logo para América, mas foi muito ruim me despedir dos meus irmãos, minha família, o Rafa chorou a beça, Gina veio com Sandy e o professor, Fabi não sei quem chorava mais, Bruna aprendi a guardar um lugar para cada uma dessas pessoas a sua forma, ao seu modo Régis não queria me largar, minha despedida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos Lima foi apenas abraços bem rápidos, mesmo que a senhora Débora tenha chorado um pouco, ela associou a minha imagem a da Flávia, o Dani também ficou meio assim.

Logo que falei com Jack no dia trinta ele fez o favor de avisar para Sah que nosso avião estaria pronto para viagem no dia dez de maio não como esperávamos no final do mês, então tivemos que arrumar tudo nas presas, nove dias para arrumar uma mudança basicamente.

Achei que não tinha muitas coisas, mas Jack havia deixado as coisas dele no closet, também tinha as coisas do Nando, as coisas das crianças, eu quase pirei, todos ajudaram a arrumar as malas, até mesmo Bruna veio para me ajuda com o Aécio e o David, todos estavam lá empacotando tudo, deixando mamãe louca, isso foi bom, por que ao menos eu não a via parada me observando com cara de choro.

PERIGOSAS ACHERON

Mas, não adiantou nada.

Doeu do mesmo jeito quando eu tive que embarcar hoje e deixá-la para trás, o Pedro, o Van e a Juh, minha família, os meus irmão também, meus amigos, deixei para trás um pedaço de mim.

Eu e Sah estamos agora num avião enorme, com os mesmos rostos que nos acompanharam na nossa vinda de Las Vegas a quase um ano atrás quando vínhamos nesse mesmo avião.

Chorei bastante também, os pais da Sah estavam lá, algumas amigas dela da agência, o tio Carlos chorou bastante, enquanto a tia Camila ficou me olhando com cara de bunda, com coisa que foi minha culpa a Sah casar com o Alejandro.

Me sinto ansiosa, nervosa, tudo!

As meninas dormem em seus bebês confortos enquanto as crianças se divertem vendo O Mágico de Oz na tv ali em cima.

Não consigo dormir, minha cabeça está a mil

por hora.

— Calma Duda, vocês vão se acertar.

Não tenho medo disso, tenho medo do que me espera, dos desafios que me aguardam, não vou chegar lá e ficar de braços cruzados vendo o meu marido sendo roubado de mim por uma sonsa e uma cobra.

— Acho que ele pensou que você poderia desistir de ir e apressou a viagem, o Jack é muito ansioso.

Eu também pensei isso assim que recebi a notícia de que viajaríamos na semana seguinte.

— Achei que fosse desistir dele, ele pisou feio na bola né.

— Bem... Ainda dá tempo!

Sah ri, faço uma cara de desentendida, sou boa nisso, me preparei emocionalmente para esse momento durante esses meses, mudei muito o meu jeito de pensar, ou prefiro pensar que eu voltei a ser

o que eu sempre fui.

— hora de amamentar as minhas bichinhas!

Sah chama as meninas assim, ela me entrega Cecília e depois Luiza, elas cresceram bastante nesses meses, fizeram acompanhamento com pediatra da clínica do doutor Wesley, ganharam bastante peso, eu também segui as dicas que o Ph sempre me mandava via mensagem, para que elas engordassem.

Os cabelinhos delas cresceram mais e elas estão mais compridinhas, ser mãe de gêmeas é revelador e maravilhoso, eu nunca pensei que fosse conseguir assim, dar conta do recado mas vem funcionando.

— Então, você não quer dar uma repaginada nesse visual? Você tá mais sarada, sem dúvidas, tipo, ta magra mas essa malhação coma a Sandy te chapou a barriga.

Eu? Sarada?

Tenho tentado seguir a dieta, amamentar as meninas não me deixa engordar muito, como, como e como mais e nada, continuo ainda magra, engordei dois quilos desde que ganhei elas, mas estou bem mais disposta depois do box, me sinto bem melhor na hora de dormir também, de manhã cedo sempre mais disposta e alegre, vou sentir muita falta da Sandy! Mas eu não pretendo parar, nem que eu pratique tudo sozinha, estarei firme e forte.

— Tipo, seu cabelo ta precisando de um corte, você precisa mudar por fora também Duda, tem que estar firme para encarar tudo de perto, é casada com alguém importante.

Nisso ela tem razão.

— Tá bom Sah, vou deixar você brincar de boneca comigo.

Sah comemora toda feliz, levei as crianças no cabedeleiro essa semana, e até que enfim, cortei a

PERIGOSAS ACHERON

"*cabecha*" da Charlotte do jeito que eu queria, channel com franjinha, Nando, cortou só dos lados e inventou que queria um topete não me opus, o Antônio não se queixou de eu ter pedido para cortar reto, ele ficou meio orelhudo com os cabelos assim, mas lindo.

— Vamos aproveitar essa cor mais dourada nas pontas dos seus cabelos e puxar umas luzes, fazer essas sobrancelhas... Ai deixa comigo, o que eu não posso fazer em mim, faço em você!

Reviro os olhos.

Sah está tão empolgada com a mudança, eu estou preocupada, enfim, aceitei vir, estou dando a minha cara para bater, mas se Jack bater com força, eu devolvo, e não respondo por mim se machucar!



Logo que desembarcamos tem um rosto familiar e sério a nossa espera!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Robô!

As crianças correm para abraçar ele.

Poxa Vida, parece que faz muito tempo que não vejo o Olaf, ele sorri simpaticamente, como nunca sorriu para mim, abraço ele depois a Sah também.

— Não se preocupem com a bagagem, bem vindas a São Francisco!

O Aeroporto daqui é lotado, movimentado, quando saímos para fora sinto uma quebra de temperatura um pouco mais fria, claro, as meninas estão agasalhadas, as crianças usam moletons, dentro do avião era sempre frio, contudo acho que eu e Sah acabamos esquecendo de nós duas.

Usamos shorts e blusas compridas ,mas nada de tênis, e sim chinelas, carrego um bebê conforto e ela o outro, corremos para um carro preto grande que Olaf indica, entramos, mesmo que esteja sol, venta aqui e faz um pouco de frio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Parece ser uma cidade bem movimentada.

As crianças se acomodam e eu e Sah ficamos com os bebês confortos nos colos, olho para o banco da frente na expectativa mas nada, ele não veio nos buscar.

— O senhor Carsson teve que ir para Nova York para um compromisso de última hora, ele espera a senhora amanhã em sua empresa para um café!

— Na empresa dele?

— Sim senhora!

— Ele não tem casa lá?

— Sim senhora, mas como terá que sair cedo, a senhora terá que ir encontrá-lo na BCLT.

Concordo com um balançar de cabeça, olho para Sah, ela dá de ombros, conheço a minha amiga, também não sabe de nada.

— Podemos aproveitar e fazer o que eu quero, também você precisa depilar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não vai me depilar!

— Ai deixa de frescura, já abriu essas pernas tantas vezes para Carla.

— Sah...

— Shiu!, você tem que estar lindíssima para conseguir enfrentar ele, fica na sua e deixa comigo por que nessa parte eu sou infalível!

Nem respondo, já me irrita o fato de Jack não ter ao menos vindo nos buscar, eu espero mesmo que ele tenha um bom motivo, ou ele estará em grandes enrascada.

Acho que cochilo, o percurso é demorado, quando acordo, já está escuro, de noite, e estamos diante de uma casa gigantesca com um jardim iluminado e verde, Olaf abre a porta, as crianças dormem todas umas por cima das outras, Charlotte em cima de Nando e Antônio caindo por cima deles, cutuco Sah, ela desperta também, saímos

PERIGOSAS ACHERON

nossa, tá um gelo aqui.

— Boa noite!

Alejandro!

Sah me atropela e vai toda alegre beijar o marido, Alejandro está diferente, um pouco mais forte e usa barba, ele está de jeans e uma camiseta social, tênis, lindo como sempre, ele e Sah dão um beijo daqueles, olho para Olaf, reviro os olhos, tinha mesmo necessidade disso?

Olaf parece querer rir, pega o outro bebê conforto, estou com inveja dessa trocação de saliva, também por que ele veio receber a Sah e tudo o que eu ganhei foi *"você vem amanhã me ver na minha empresa"*.

Belo Recomeço Jack Carsson!

— Hei, psiu, vocês, ajudem aqui!— ordeno.

Sah se solta de Alejandro, ele fica até sem graça, Olaf me entrega o bebê conforto da Luiza, e pega o Antônio, Sah dá a volta no carro e pega

Charlotte, e Alejandro pega o Nando, ele indica a porta da frente, a varanda da casa é enorme, optei por não trazer o Claus agora, Juh se apegou muito nele também, mas quando eu for ver a família no final do ano, eu quero trazê-lo.

— Oi!— Alejandro fala enquanto subimos os degraus da varanda.— Bem vinda cunhada!

— Obrigada!

Sei que ele realmente gosta de mim, não tenho nada contra a família de Jack, até por que nesses dois meses temos conversado bastante via chat, trocado as novidades, converso com Gil, Patty, Jonas, Ph, Juh dois sempre sei onde estão, também tem o grupo da família, ondr todos se falam, o único que não fala nunca é o Jack Valdemort.

Quero rir do pensamento zombeteiro.

— Essa é a sua nova casa— Alejandro fala enquanto entramos, mas muito baixo.— Hall de

PERIGOSAS NACIONAIS

entrada e...

— Quero só saber onde fica a cama, obrigada!

— Grossa— Sah acusa e me mostra a língua.

— Sah eu não dormi, estou cansada, desculpe Alejandro!

Também decepcionada, por que Jack não foi nos buscar.

— Tudo bem, vamos, vai gostar daqui!

— Espero que sim!

PERIGOSAS ACHERON



Acordei.

Meu novo Lar tem dois andares, vários quartos todos suítes, o meu novo quarto tem uma lareira, uma cama box enorme, e uma vista maravilhosa para um lago, a casa é perfeita!

Parece que estou num sonho, mas sou sacudida pela Sah enquanto ainda ando dentro do sonho tentando achar tudo, ela me mostra o secador, a chapinha e sua bolsa colorida— onde ela guarda bobs, água oxigenada e essas coisas— fecho a cara, eu ainda nem tomei café.

— Vamos, você terá que está em Nova York

no horário de almoço.

Talvez eu não queria estar em Nova York, eu não quero ter que ir atrás dele, deixar as crianças aqui, mas já estou sendo puxada pela Sah para o quarto que ela escolheu para ela, acho que ela não tem um pingo de noção, Alejandro dorme na cama abraçado a um travesseiro, ele usa uma camisa branca de algodão e os cobertores estão até na altura da cintura dele, poxa ele e Jack se parecem muito quando dormem!

— O meu bebê não é lindo? Ele ficou beijando a minha barriga a noite toda— Sah fala baixinho e indica o banheiro.— Vem logo!

Suspeito que tenham feito sexo, mas não falo nada.

Sah faz com que eu me sente num banquinho, ela já arrumou tudo, achou até papel alumínio, como ela consegue fazer essas coisas e eu não?

PERIGOSAS NACIONAIS

— seus cachos deram uma reduzida, vamos platinar e fazer umas californianas no seu cabelo.

— E que é isso?

— Vai saber, eu sempre faço no meu para manter as luzes, agora com o bebê não posso— funga toda dramática.— Fiz um curso de cabelereira durante um tempo, e sobrancelha, precisa confiar em mim.

— Quando foi isso?

— Quando você estava tirando a carteira.

— Mas isso faz um mês...

— Então confia mesmo!

E me ignora!

— Sah se o meu cabelo cair eu te deixo careca tá ouvindo?

— Ai relaxa piriga!

Não vou brigar com você Sah!

Ela começa separando os meus cabelos, uns vinte minutos depois, Alejandro aparece com duas

PERIGOSAS ACHERON

canecas de café e torradas num pratinho, eles dois parecem tão felizes juntos, acho que Sah está completamente feliz em seu casamento, e eu fico realmente feliz por ela, mesmo que às vezes ela tire o dia todo para reclamar da personalidade passiva dele o do quanto ele é um grande "*pamonha*", aceito a caneca, uma torrada, Sah lava às mãos e aceita a torrada dela também, ela já está no quarto mês, mas a barriga não cresceu muito, ela se cuida bastante e é preocupada com o corpo por isso faz exercícios no fim da tarde com a Sandy ou fazia, e ioga, Alejandro dá um beijo leve nela e sai, ele ainda está com o pijama, os cabelos bagunçados, e uma cara de quem não se importa muito de eu mais uma vez ter lhe roubado sua esposa.

— Alejandro firmou uma sociedade com Jack, abriu o próprio escritório dele.

É muito bom saber disso, eu sei que o Jack sempre foi uma pessoa muito generosa com as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas de sua família, acho que dos irmãos, ele é o mais bem-sucedido e mesmo que não tenha muito uma ideia de o que ela faz exatamente sei que ele ganha muito dinheiro com seus negócios.

— Você sabe que o Jack entrou para lista dos homens mais ricos e poderosos do mundo certo?

Lhe dou apenas uma olhada para que Sah perceba que seu comentário foi na pior das hipóteses muito desnecessário.

Ela sorri assim meio medrosa depois termina de comer a torrada e coloca seu plano em ação.

Ela usa o pó desodorante, água oxigenada em segundos já estou com os cabelos cobertos de papel-alumínio, não acho ruim, sei que desses assuntos ela entende mais do que eu, coisa que talvez eu precisa mudar, claro que não serei uma completa obcecada por beleza bem cosméticos, mas ao menos ter algumas coisinhas para me deixar mais bonita.

PERIGOSAS ACHERON

Quero estar bem, física e emocionalmente para encontrá-lo, tenho que estar firme por dentro e por fora e para isso é necessário que eu esteja confiante, segura!

Enquanto a descoloração faz efeito a Sah decide fazer as minhas unhas das mãos, ela escolhe um esmalte de cor escura, mais para um marrom bonito, logo em seguida passa um produto nas minhas sobrancelhas e vamos para lavagem dos cabelos, sempre admirei muito a minha melhor amiga por seu lado vaidoso, mas agora eu a admiro muito mais por que vejo nela alguém que gosta de fazer outras pessoas se sentirem bem, a gente se sentir bonita e bem, a Sah sempre teve muito amor a própria aparência, ela sabe como se cuidar, como dar dicas para as pessoas se vestirem bem, e ficarem felizes consigo mesmas.

— O que vai fazer aqui na América Sah?

Ela lava os meus cabelos no lavatório usando

uma vasilhinha descartável, não parei para pensar o que ela fará agora que está casada— muito bem-casada— e num outro país, diferente do nosso, longe dos pais, para ela também será desafiante e uma nova fase de sua vida ter o bebê.

— Bem, o plano era vir a te perturbar— Sah está atenta aos meus cabelos.— Vamos morar aqui perto, não quero ficar longe de você, também pensei em te ajudar com as crianças, depois você pode me ajudar com a filha do Alejandro.

Dou um grito escandaloso e feliz, puxo ela para um abraço forte, é uma menina!

— Molenga, não serve nem para fazer o macho que o papai queria— Sah sorri abertamente. — Ao menos nos duas teremos um motivo a mais para termos coisas iguais.

— Eu vou dar o primeiro vestidinho— falo imediatamente.— E eu vou escolher o nome!

— Já combinei com o Alejandro que no

PERIGOSAS ACHERON

segundo *"Daqui a dez mil anos luz"* ele poderá dar o nome ao próximo bebê.

Toco sua barriguinha me sentindo muito feliz por ela, Sah joga um outro produto no meu cabelo, ela usa luvas e tudo... parece até uma cabeleireira profissional!

— Sah não pensou em abrir algo para você aqui?

— Algo o que? Uma agência e um sonho distante!

Com certeza uma agência de viagens não mas por que não sugerir algo para ela?

— Você gosta de mexer com beleza e essas coisas, por que não faz um curso mais avançado e não abre um salão de beleza?

Sah me olha meio assim, ela está pensando...

— Preciso dizer que acho que você se daria muito bem sendo dona e um salão, você tem jeito com essas coisas, e também ficar dependendo do

Alejandro para tudo não é a sua cara.

— Sabe que eu nem parei para pensar nisso seria uma fonte extra para mim no final do mês, vou falar com papai!

Com certeza o tio Carlos vai apoiar, já vejo um brilho diferente nos olhos dela, eu também não parei para pensar no que devo fazer, as meninas ainda dependem bastante de mim porém passar o dia todo por conta delas e algo do qual não quero, bem pelo ou menos até elas fazerem seis meses eu até fico, mas ficar parada... ficaria louca!

— E você?

— Ele tinha dado a ideia de eu abrir uma livraria mas vamos ver, não quero depender dele para nada.

— Você ama ler, seria ideal, já pensou nós duas sendo donas dos nossos negócios? Nossas empresas uma do lado a outra? E também...

E ela começa a alucinar, mas reconheço que
PERIGOSAS ACHERON

suas alucinações são muito boas e interessantes, algo sobre Sah ter um salão em algum lugar da cidade e ao lado eu montar uma livraria e antiquário com artigos do Brasil, gostei bastante da ideia.

Fico surpresa com a audácia da minha amiga, ela liga o reproduutor de seu celular e está super empolgada falando sobre o curso que começou, ela faz apenas com o intuito de se "*embelezar melhor*" e também por que se conheço a peça estava entediada e queria gastar seu dinheiro, Sah às vezes adora sair e torrar o dinheiro do Pai dela, o salário dela ficava lojas de departamentos e roupas do Rio, acho que o Alejandro não deixa ela gastar o dinheiro dela com nada e isso a irrita, Sah é muito independente, então deve ter feito o curso para gastar e seu dinheiro.

— Poderíamos ficar sempre uma perto da outra sem falar que assim eu poderia te ajudar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as crianças e tudo, já que a Helena vai vir depois do Natal, ou ao menos começarmos a montar tudo, o que acha?

— E uma ideia muito arriscada.

— Aí agourenta me enche de sonhos e já ta pondo azar?

Sou boa em pensar, em fazer mas pensar para mim é um processo bem mais lento, tenho um hábito de pessimismo incrível, eu sempre mantenho meus pés fincados no chão, claro, vim com a melhor das intenções, mas sei bem que se não der certo— em nenhum sentido— poderei voltar para minha casa, com os meus filhos, mesmo que destruída e decepcionada, eu tenho até dinheiro para viagem de volta.

É errado ser assim? Mas ao menos se for, eu não sofro muito, ou tento ter o consolo de que desde o início já sabia as consequências das minhas escolhas.

PERIGOSAS ACHERON

META 11: SER REALISTA ACIMA DE TUDO.

Nunca vivi no mundo da lua, é claro, sonhei bastante em ter muitas coisas boas, dar conforto para o meu filho, mas nunca me imaginei tendo meu próprio negócio, abrir uma livraria é um tiro no escuro também, arriscado mesmo que eu até goste da ideia, é algo a ser pensado.

— Vamos, se anima amiga, você tem dinheiro, Jack não te deu a herança da mãe dele? Pega a sua parte e invista em você!

Eu nem havia parado para pensar nesse dinheiro, é muito dinheiro, e eu francamente não estou afim de tocar em nenhum centavo, contudo sei, que o meu dinheiro— o que tenho guardado— nunca daria para eu abrir minha própria livraria ou qualquer negócio do qual eu tenha interesse.

Jack não me deu mil, ele me deu milhões, fico até gelada de pensar, eu não sei bem o que vou

PERIGOSAS ACHERON

fazer com esse dinheiro, mas por mim, eu nem tocaria nele, o dinheiro não é meu, não trabalhei para conseguir, é o dinheiro da mãe dele, quanto as partes das crianças não me oponho, por que quero que os meus filhos tenham seu próprio futuro, que cada um comece a vida adulta com o pé direito, principalmente Antônio e Charlotte, que foram crianças nas quais nasceram sem expectativa, eles merecem isso e muito mais.

— Olha, sei que não quer gastar, então por que não encara isso como um empréstimo? Com os lucros você vai depositando de volta!

— Era a ideia inicial, mas ele não aceitou!

— Ele não precisa saber o que você faz com o seu dinheiro, está todo depositado naquela conta do cartão cinza.

Eu mal tirei aqueles cartões da minha bolsa, eu nem vi que algum tinha meu nome, apenas peguei por que Sah me entregou, os guardei, mexo

mais com o meu cartão de pobre com limite estabelecido e baixo.

Bem, inicialmente não é uma má ideia.

Jack não precisaria saber disso precisa? E também, eu não sou obrigada a dar satisfação do meu dinheiro nem para ele nem para ninguém, posso tirar uma pequena quantia e ir repondo com os lucros da livraria, e se não der certo... Eu dou meu jeito, ou seja: peço para o Van, eu sei que aquele muquirana está fazendo o maior sucesso com a academia, ele já até abriu uma franquia.

Também, o Rafa me falou que se algum dia eu precisasse de dinheiro, era só ligar, os Lima tem muito dinheiro, prefiro dever para ele do que dever para o Jack.

Quero manter meu orgulho intacto!

Isso é que não, não quero precisar dele para nada!

— Vou falar com o Alê para achar um lugar

legal, ele conhece muito bem aqui, e se ele soutar a língua eu deixo ele sem sexo por duas semanas, duvido que aguento!

— E... Você aguenta?

— Por incrível que pareça, depois que nos casamos eu percebi que sexo não é o mais importante na minha vida— Sah suspira colocando uma toalha na minha cabeça.— Apoia a cabeça aqui novinha, vamos dar um jeito nessas taturanas!

Mostro a língua para ela e me ajesto no banco, apoio a cabeça no lavatório, a posição é desconfortável mas dá para aguentar, criei muita resistência com as aulas de pilates, e ioga.

— Amo o meu marido!

Sah pega um pequeno medidor, daqueles que as esteticistas usam para medir o rosto da gente, depois ela fica atenta e arruma meu rosto, vai medindo tudo bastante atenta.

— Tipo, fazemos sexo basicamente todas as

PERIGOSAS NACIONAIS

noites, não nos últimos dois meses e meio, mas quando estamos juntos sempre transamos, mas não é só sacanagem— Sah pega seu conjunto de pinças e tesourinhas.— Alejandro e eu temos muita química também quanto a amizade, ele e eu conversamos muito.

— É bom ser amiga do seu marido.— coisa que poucas vezes compartilhei com o meu louco... Droga, meu louco não, com aquele louco!

— Ele é jovem, inteligente, bonito, e sagaz, me sinto sortuda, mas também, tem dias que ele é meio depressivo e irritado demais— Sah fala e começa a tortura.— Jack era assim?

— Ele é bipolar!

— Eles você quer dizer!

Olho para Sah, ela não parece sofrer com isso, e mesmo com minha surpresa fico tentando imaginar Alejandro com um temperamento tão ácido e sutil quanto o do irmão.

PERIGOSAS ACHERON

— Alejandro e Jack passaram por muitas coisas ruins Maria.

— E você sempre perdoa ele?

— Não, nem sempre, mas tento entender ele.

— Eu cansei de perdoar.

— Eu também, lembra da nossa lua de mel?

— Sim— ela nunca me contou o que aconteceu para eles terem voltado tão rápido.

— Eu e Alejandro brigamos no avião, logo que chegamos lá, ele começou a dar uma crise de ciúmes intensa de um cara que estava me olhando, não conseguia suportar ele por mais de dez minutos — revela Sah.— Logo em seguida, quando estávamos no resort, ele começou a ficar muito agressivo comigo, e sabe o que ele fez?

— O que?— estou chocada!

— Ele me bateu na cara, me chamou de vaca e disse que eu não servia para nada!

Fico sem reação, sufocando, oprimindo com
PERIGOSAS ACHERON

força o meu choque, não acredito, Sah parece muito indiferente.

— Ele... Ele te bate sempre?

— Está louca? Eu não sou mulher para apanhar meu amor!— Sah responde meio ofendida.

— Você acha que eu deixei barato? Dei uns tapas nele, para aprender o lugar dele, chamei ele de covarde e peguei as minhas coisas, também joguei a aliança de casamento na cara dele e disse: *Se você não aprender a respeitar a sua mulher, você nunca será homem o suficiente para ela!*

— Poxa Sah, nunca imaginei que ele fosse assim.

— É, a gente só sabe quando convive, a cobra se sentiu magoada, e veio atrás de mim, no aeroporto ficava chorando pedindo perdão, eu mandei ele se foder e sai andando, liguei para Jack e pedi que reservassem o avião, ele entendeu perfeitamente e disse que se eu estivesse disposta a

me divorciar do Alejandro eu não ficaria desamparada— Sah revira os olhos.— Com coisa que eu preciso do dinheiro dele, quando chegamos no Brasil, Alejandro me pediu perdão, prometeu mudar, logo em seguida eu descobri que ele tomava depressivos muito fortes e que não fazia uso deles regularmente.

— Remédio controlado?

— Sim, Alejandro tem epilepsia também!

A cada revelação vou ficando ainda mais chocada.

— Isso explicou muitas coisas, uma vez, eu o vi tomando os remédios em Angra, mas nem desconfiava por que sempre que perguntava ele falava que eram analgésicos, Jack me confirmou isso várias vezes, que ele tomava remédios para depressão e tal, eu não acreditava, aí ele deu esse chique no Havaí, estava determinada a largar ele, nunca ninguém me encostou a mão... Sem que eu

pedisse é claro.

— Que barra— estou ainda mais surpresa em saber disso só agora, Alejandro sempre pareceu tranquilo e um bom homem, passivo e tranquilo, mas principalmente por que Sah preferiu esconder isso de mim.— Deveria ter me falado.

— Era algo do qual eu sabia que precisava resolver sozinha, quando desembarcamos, ele me pediu tanto para que eu ficasse com ele que cedi mais por pena, só que eu fiz ele prometer que iríamos a um médico, ele faz terapia.

— Com a Lane Sorriso?

Sah ri, me sinto idiota.

— Não né, ele tem um psicólogo aqui na América, eu mesma conversei com o médico, é gente fina e tal, desde o início do tratamento ele melhorou muito, também o médico lhe receitou remédios homeopáticos para relaxar e tal, Duda, ele não é um mal sujeito, só precisava de alguém que o

escutasse, compreendesse ele, não é fácil, quando estive aqui na época da sua gravidez brigamos muito, quanto mais o conhecia mais abominava sua personalidade, mas eu... Eu já estava muito apaixonada por ele.

— Para você aceitar isso deve mesmo!

— Eu amo o Alejandro, acho que nos precipitamos com casamento, mas eu não me arrependo, todos os dias com ele são cheios de surpresas, temos nossas diferenças, mas ninguém é perfeito, em parte também, ninguém nunca foi tão gentil e legal comigo, carinhoso e responsável, nossa diferença de idade atrapalha somente ao que cabe as experiências de vida, mas eu sei que ele me ama.

Saber disso me faz refletir sobre o meu próprio casamento, confuso, perturbado, no início complexo, e hoje, eu já não sei o que é essa relação, eu e Jack só tínhamos nossa infinita vontade de

PERIGOSAS ACHERON

ficar juntos, mas ele, me dava motivos claros para que eu me mantivesse bem longe dele, nunca entendi isso, ao mesmo tempo que me queria por perto, fazia coisas que me magoava e me afastava, características de sua personalidade forte e bipolar.

— É difícil, e complicado as vezes, um dia ele gosta de preto, outro dia de branco, mas também, tem dias que ele gosta de azul, outros verde, amarelo— Sah sorri e deu de ombros.— Quais são as chances de encontrar alguém que te oferece dias diferentes todos os dias?

— Poucas.— admito e sorrio, por que entendo seu ponto de vista, ela o ama, e ela o aceita dessa forma, com sua doença, com seus defeitos, admiro minha amiga por isso.— Você sempre foi a mais atrevida não é mesmo? Não deixaria esse moleque controlar tudo.

— Com certeza não!

Rimos, Sah continua a tirar as minhas

sobrancelhas, mal faz isso e ela passa uma máscara esfoleante no meu rosto.

— Pode ficar tranquila, tem leite que tiramos no avião para as meninas, e o Alê sabe muito bem como trocar fraldas, também tem a Gil deve ter chegado.

— O que ela veio fazer aqui?— me sinto surpresa.

— Jack não te falou que ela quem vai te ajudar com as crianças nesses primeiros meses?



Olaf vai me acompanhar na viagem até Nova York, iremos num voo regular em mais ou menos uma hora, são onze da manhã, já estou pronta.

Sah foi rápida, ela escovou meus cabelos logo em seguida me entregou a roupa que ela mesma encomendou para esse momento— ela está mais preocupada do que eu com a minha aparência — como sempre.

Logo, depois de um breve banho, vesti o conjunto de lingerie preto que ela trouxe e um vestido azul escuro supercolado e bonito, é um daqueles com mangas bem coladinho em todo o

corpo, bate na altura dos meus joelhos e vai fazendo um "v" perfeito nas minhas pernas, calcei os sapatos altos e dei minha cara para que ela maquiasse, ela também fez um penteado muito bonito com grampos, agora estou pronta para me olhar no espelho.

— Tcham! Tcham!

E tira as mãos dos meus olhos.

Observo a morena de olhos castanho claros diante de mim, ela tem batom claro nos lábios e um olhar marcado por um cajado escuro, o corpo magro e seios mais cheios, pisco. Essa sou eu?!

Fico boba em me ver no espelho, estou realmente mais magra mas não tenho uma aparência de doente como antes, minhas pernas estão depiladas também— foi constrangedor deixar ela me depilar— minhas sobrancelhas estão grossas e delineadas, meu rosto mais fino porém minhas bochechas parecem mais cheias, meu nariz não

mudou muito porém o enxergo um pouco mais fino — deve ser a maquiagem — todo o processo durou mais ou menos cinco horas, mas valeu cada segundo.

Sinto vontade de chorar por que nunca me senti tão linda, estonteante, chique tudo!

Abano os olhos, minhas unhas cor de marrom, Sah também está supersatisfeita com o resultado final, não consigo ver muito a cor dos meus cabelos, mas quando fico de lado tem fios em tons de dourado nele, um emaranhado estranho que Sah fez nesses cabelos que mal parecem os meus.

Me sinto chique.

Ela tira uma foto e ergo a perna sorrindo, me sinto como Cinderela pronta para o baile, nesse caso, pronta para o príncipe louco que me aguarda.

Sah me entrega minha mochila com uma muda de roupas e tênis, para quando eu tiver que voltar, não sei bem como serão as coisas para o lá,
PERIGOSAS ACHERON

então pedi para ela preparar a minha mochila enquanto me despedia das crianças, acredito que não fique mais do que dois dias, hoje é sexta, acho que até a segunda eu estarei de volta.

É duro ter que deixar as crianças para tras, as minhas gêmeas, tirei bastante leite para elas com a ajuda da Gil logo depois que tomei banho, ela me garantiu que as meninas já podem tomar leite de saquinho, com isso não me preocupo, mas é que amamentar elas tem sido uma experiência incrível.

Nando está super feliz, seu quarto é muito maior e ele tem uma tv— coisa que eu ainda vou avaliar se é necessária quando eu voltar de viagem — Antônio também está feliz em seu novo quarto, e Charlotte... Ah, ela é a que mais está feliz, as crianças gostaram daqui, é tudo muito maior, espaçoso, a casa tem aquelas escadas lindas— que a gente só vê nos filmes de tv americanos— é toda de madeira, a decoração é simples e mais colorida,

PERIGOSAS ACHERON

lembra bastante nosso apartamento no Brasil, sei que estou deixando os meus filhos em excelentes mãos.

Logo, o robô, chega e avisa sobre termos que ir.

Sah me entrega a mochila e passa os polegares lambidos nas minhas sobrancelhas—nojenta— eu apenas sorrio e a abraço, sigo robô que fica me olhando com bastante admiração e surpresa, é, eu realmente estou linda!

— Seu casaco!

Mal cheguei no último degrau e Sah já vem apressada com um sobretudo vermelho— nada a ver comigo— cheio de botões para que eu vista, lá fora, está ensolarado, mas, sei que venta bastante aqui, visto, Olaf pega minha mochila, Gil vem me estendendo um saco de papel marrom.

— Seu lanche!

Ela é sem sombra de dúvidas a uma

PERIGOSAS ACHERON

"*cunhada*" maravilhosa, me despeço dela, do Alê, não quero ter que me despedir de novo das crianças, elas descobriram que essa casa tem uma sala de jogos, escuto o som dos games de longe e prefiro assim, as gêmeas tem um quartinho só delas e seu mundo cor-de-rosa, acho que estou pronta para viajar.

Saio da casa e observo o jardim grande e espaçoso, mais adiante, o caminho com árvores dos lados, aqui a casa parece ser bem afastada de outras casas, e se conheço Jack, ele fez isso justamente para procurar privacidade, para se distanciar do resto do mundo, não julgo também, eu nunca fui muito de curtir "*o movimento*" do grande centro do Rio.

Entro no carro e aceno para minha família, e estou pronta para reencontrar Jack... Ao menos é isso o que eu espero.

Olaf robô não é muito de falar, mas por

PERIGOSAS ACHERON

incrível que pareça, hoje ele está sorridente, seu assunto começa sobre o tempo, ele explica que nessa época do ano, na América faz bastante sol, mas com o fim do verão e a entrada da primavera, os dias as vezes são bem ventilados e mais frios, também por que na América os ventos são mais frios, no entanto ele me alerta sobre o calor intenso, pois estamos novamente no estado da Califórnia, onde estive a meses porém em Malibu.

Observo o carro se afastando pela estrada matada, aqui, é realmente longe da cidade, monitoro meu celular vendo as árvores dos lados, alguns carros passam por nosso carro, logo que saímos dessa estrada pegamos uma via dupla e estamos numa br, ou inter estadual como os americanos chamam, Olaf é um bom guia, ele conta que estamos rumo a ponte Golden Gate.

Me entusiasmo é claro, também pelo fato de que andei dando uma pesquisada sobre a cidade e

PERIGOSAS ACHERON

descobri que a Ilha de Alcatraz fica nessa cidade, também uma ilha chamada Angel, Yerba, Buena e Treasure— obrigada Google pai dos burros— descobri também que a cidade é construída sobre montanhas, e que isso talvez seja uma grande vantagem para quando eu quiser passear com as crianças e lhes mostrar os pontos lindos daqui, vi fotos, e vi muitas outras coisas, ouvi Sah falar muito bem daqui, espero mesmo que tudo saia conforme planejo.

Olaf me informa sobre estarmos na ponte, saio dos meus pensamentos e olho para o lado, sorrio, vejo toda a imensidão azul do rio, acho que é um rio, estou meio por fora, é lindo, também, uma visão privilegiada da cidade, quero até tirar uma foto, mas tenho vergonha, não vou dar essa bandeira, se bem que se eu fingir que estou no celular... Mamãe e Juh precisam ver isso, é lindo!

Desbloqueio o celular, e vou no chat, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antes que aperte no nome de mamãe, surge uma notificação no nome do senhor Carsson— é eu mudei o nome dele para esse na minha agenda telefônica— fico até com medo de abrir, mas enfim, logo estarei com ele mesmo.

"Bom dia senhorita Barbosa, enfim chegou o grande dia"

Senhorita Barbosa... Plano Recomeços...
Tinha quase esquecido disso.

"Estou lhe esperando, creio que chegue para o jantar, gostaria de jantar comigo?"

Nossa, você está pedindo?

QUE M-I-L-A-G-R-E!

Mas abafo o entusiasmo, que sentido haveria em ir vê-lo, conversar com ele e não jantar com ele enquanto isso? Mesmo confusa com o pedido e sem fazer a mínima ideia de como será esse *"Recomeço"*, respondo:

"Sim"

PERIGOSAS ACHERON

"Ótimo, logo que chegar, pode subir para minha sala, estou um pouco enrolado com alguns negócios, em seguida te atendo, bom voo"

Inclino minha cabeça para trás bem mais que surpresa, olho para tela e fico relendo essa mensagem fria.

Te atendo? Bom voo?

Onde está o:

"Me perdoe querida por todos os meus erros eu não quero o divórcio, eu quero nossa família, eu quero você!?"

Não me irrita isso me incomoda, não pensei que ele fosse ser tão frio assim, ao menos, que fosse gentil, coisa que às vezes— na maioria das vezes quando queria— ele era.

— A senhora está muito bonita!

— Obrigada robô.

Me sinto bonita, sei que estou, talvez não assim, uma mulher dessas super linda ou com

beleza americana, mas estou bem e isso é o que importa.

Não demoramos muito e chegamos ao aeroporto, Olaf a todo momento anda ao meu lado, deixamos o carro num estacionamento pago do lugar, isso não parece problema para ele, o carro é o mesmo no qual me carregou quando eu estava em Malibu a quase um ano atrás, a mim, Sah e Gina, parece que faz tanto tempo... muitas coisas mudaram desde então, eu mudei!

Olaf tem as passagens, como não trouxemos bagagem posso levar a minha mochila comigo, em seguida fazemos o check'in, embarcamos por volta das 13:00 horário local, nesse momento eu começo a ficar nervosa, penso nos novos rumos que tomei para minha vida, daqui para Nova York serão mais ou menos cinco horas e meia, estou ansiosa, estou nervosa, mas contudo, tenho muita coragem para enfrentar tudo, não por começa com J termina com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

k, nem por nossa família, mas por mim mesma! Por minha felicidade!

PERIGOSAS ACHERON



Desembarco.

Meu Estômago embrulha e a sensação de estar próxima de um momento decisivo da minha vida se aproxima rapidamente, eu ensaiei muitas falas para esse momento, eu pensei em muitas coisas, mas agora quanto mais me aproximo dele mais eu fico nervosa, e às vezes me dá um branco de como devo proceder com tudo.

Sempre fui boa de argumentar, de falar o que eu realmente tenho para dizer na cara da pessoa, esses meses me serviram para desenvolver outra meta também:

**META 12 OU 13 EU ACHO: SER EU
MESMA ACIMA DE TUDO!**

Sou autêntica, firme e segura, e não preciso ter medo de qualquer coisa que venha a surgir do dia de hoje, começa com J termina com k tem os planos dele e eu tenho os meus, inicio uma nova jornada da minha vida nesse momento também, como mãe, e como a mulher que eu sempre fui, e a mulher que retornou dentro de mim, eu não vou mais me permitir sofrer nem chorar por ninguém.

Já coloquei na mente e no coração, a permissão vem de Deus, mas as escolhas vem da gente.

Entrei nisso tudo bêbada e me ferrei em todos os sentidos, claro, hipócrita não sou de não admitir que tudo o que Começa com J termina com k me oferece não é bom, ele é rico— podre de rico — e em parte de toda a sua riqueza, está o fato de que ele pode me dar conforto e uma vida cômoda,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas isso para mim não é o que eu posso chamar de casamento, eu não sou uma puta, também, não sou uma marionete disposta a aceitar tudo ou ser controlada por ele, por suas vontades.

Hoje mais do que nunca entendo a doença de Jack, conversando com Sah percebi que não sou a única pessoa no mundo com problemas, estou muito disposta a ajudá-lo com tudo, mas se ele não for capaz de abrir mão de nada por mim, eu abrirei mão dele por mim mesma.

Isso dói, mas é assim que as coisas devem ser, para o meu bem, para o bem dele e para o bem das crianças, odiaria que elas crescessem num lar onde seus pais não fossem bons o suficiente para elas, onde ambos não soubessem lidar com seus problemas e acabam estragando as infâncias de suas crianças.

Não quero um lar perfeito como eu vi nos filmes, eu quero apenas o meu lar.

PERIGOSAS ACHERON

Um lar onde eu possa me sentir feliz e bem recebida, o lar que eu sempre ofereci ao Nando desde que ele nasceu, coberto de dias corridos e complicados, mas dias muito bons onde eu tenho liberdade de ser eu mesma, que eu possa ter liberdade de tomar as minhas próprias decisões, claro ao lado dele, mas ao menos que ele me dê a minha parcela de responsabilidade em tudo.

Robô segura meu braço e me conduz pelo corredor correto, algumas pessoas nos olham, e me sinto meio tonta com a quantidade de pessoas que circulam no aeroporto.

O voo foi tranquilo e silencioso, Sah colocou um livro na minha mochila, *"como lidar com a depressão"*, logo que vi queria rir, se o problema fosse apenas a depressão... Acho que o nosso problema se resume em várias pessoas tentando fazer parte de um casamento que nunca acontece de fato como deve ser, se fosse para ter mais de duas

PERIGOSAS ACHERON

peessoas não se chamaria casal e sim casa de swing.

Nova fase, nova vida, novas decisões!

Tudo em mim está renovado, eu me sinto como antes, mas as minhas forças estão de novo mais repostas que tudo, logo que vamos para o estacionamento Olaf indica um carro de luxo preto — um audi— e acho, que pela primeira vez desde que conheci Jack Carsson, me surpreendo com um de seus carros, é um audi preto desses modelos que a gente vê no shopping, um carro desse no Brasil não deve custar menos que uns trezentos paus, eu não entendo muito de carros mas sei que esse é "*o Carro*", quando entro analiso o conforto, os brancos de couro perolados, coloco o cinto e dentro do carro fica quente, a cidade aqui é um pouco mais gelada.

Nunca estive em Nova York!

Olaf começa a dar um de guia turístico novamente, começa a falar sobre a cidade, onde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estamos, acho incrível a capacidade de estar em lugares diferentes tão rápido, até quase seis horas atrás estávamos na Califórnia, agora, estamos em Nova York, mas o dia está meio nublado, as nuvens escondem o sol nesse fim de tarde, acho que vai chover.

O que é uma pena, mas ainda não anoiteceu, vejo o trânsito agitado, pessoas andando para todos os lados, gente de todo jeito, usam casacos, jeans, tênis, botas, vestidos, pessoas negras, brancas, asiáticos, latinos, fico observando a diversidade, as ruas daqui são estreitas e cheias, os sinaleiros são barulhentos, mas estou sorrindo, poxa, aqui é um mundo completamente diferente do Rio, o clima principalmente, mas a cidade se parece bastante com São Paulo, onde se vê gente de todo jeito, todos os cantos, no Rio via mais turistas.

— Estamos chegando no centro de Manhattan, onde fica a BCLT.

PERIGOSAS ACHERON

A empresa dele!

Me endireito, abro minha mochila e pego a bolsinha de maquiagem, retoco o batom lembrando das dicas da Sah, minha maquiagem está intacta também, só um pouco de blush e pronto, estou de novo impecável, meus cabelos ainda estão presos e no lugar.

Me arrumo, Olaf estaciona o carro, e volto a me sentir coberta pelo nervosismo, quando o carro definitivamente para estamos diante de um prédio com portas giratórias, os muros são de mármore preto, e bem acima da porta tem uma escrita BCLT Company Of The Future.

Compania do Futuro!

Poxa, eu nem espero Olaf vir abrir a porta para mim, tiro o sobretudo, abro a porta, estou tão nervosa que nem sei como agir, assim que saio pela porta do lado do motorista, sinto algo frio e molhado me atingir em cheio, solto um suspiro em

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida estou completamente molhada.

— Senhora!

Um ônibus acabou de passar numa poça de água— na América tem buracos olha que legal, nos filmes não é assim— e me ensopar com a água suja da rua.

Fico paralisada vendo o meu vestido arruinado, meus sapatos ensopados de uma água escura, e que pelo cheiro, deveria estar aí a um bom tempo, Olaf me puxa pelo braço e vamos para calçada, sacudo meus braços me sentindo ainda em choque.

— Senhora... tudo bem?

Se eu estou bem? Passe toda a minha manhã tentando ficar espetacular e linda para passar na cara do meu marido o meu novo visual e graças a uma merda de ônibus, cinco horas de esforço foram jogadas no lixo e você está me perguntando se eu estou bem?

PERIGOSAS ACHERON

— S-sim!

Demoro para responder, Olaf me olha ainda assustado, depois seu semblante se torna meio de "*coitada*", não me irrita, e também não me frustra, o que posso fazer? Quero voltar correndo para o carro e me esconder lá até que possa esquecer da estupidez que fiz ao sair do carro, eu não vou subir assim para ver o começa com J termina com K.

— A senhora tem roupas na mochila, o senhor está esperando, vamos, pode se trocar num dos banheiros!

Imprevistos acontecem na vida de todo mundo, na minha vida, isso já é uma rotina, quantas vezes eu não acabei tendo que me virar nas apresentações da faculdade? Ou como quando o Nando era pequeno e vomitou dentro do ônibus? Quantas vezes não tive que enfrentar uma fila de lotérica e quando chegou minha vez o sistema caiu?

Sempre é assim, eu sou um imã para o

PERIGOSAS ACHERON

desastre!

Me conformo logo, e concordo com Olaf, também, o que posso fazer? Eu sei que se eu não subir Jack vem até mim, e eu vou morrer de vergonha se ele me ver assim.

Olaf pega minha mochila no carro e depois entramos lado a lado pelas portas giratórias, uma recepcionista loira e peituda nos recebe com um sorriso, ela já nos espera, mas ao me ver— ao menos perceber que estou ensopada— ela fica meio horrorizada, estou morta de vergonha, mas enfim, vou ver o que posso fazer, ainda tenho o meu par de roupas limpas que a Sah colocou na minha mochila.

Ai de mim se a Sah não tivesse colocado essas roupas para mim.

O lanche da Gil ainda está intacto aqui também, nem sei o que é, mas acho que posso comer também, não consegui comer nada durante o

PERIGOSAS ACHERON

voo, agora, além de nervosa estou ansiosa e brava, claro, comigo mesma por tudo.

Passamos nas catracas e a moça nos guia até o banheiro da recepção, várias pessoas entram e saem usando gravata, ternos, roupas sociais, outras usam roupas comuns, essas que usam roupas comuns parecem jovens, conversam e sorriem, acho que a empresa do começa com J termina com k é tipo pirâmide, desde o empregado mais simples até seus chefes, esses engravatados.

O banheiro tem até trocadores, estou com sorte também, está vazio, é moderno e daqueles que parecem banheiros de shoppings, nas paredes avisos sobre desperdício, a empresa dele é uma empresa ecologicamente correta, então, tem várias placas com avisos como *"Apague a luz após sair do banheiro"*, *"Verifique a torneira após o uso"*, *"Não desperdiçe papel higiênico"*.

O modelo de empresa moderna e ecológica,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gostei desse banheiro também, eles não tem papel toalha, tem daqueles sensores para secar as mãos, as vezes quando eu saio com a Sah ficamos brincando com esses secadores... Que viagem!

Tiro o vestido— com pena— e verifico meu cheiro, graças a Deus não passou para mim, o vestido é fechado, mas as minhas pernas estão totalmente molhadas, tranco a porta do banheiro, e lavo minhas pernas no lavatório mesmo com aqueles sabonetes líquidos com cheiro de erva doce, uso os secadores para secar bem as minhas pernas, depois me olho no espelho, essa lingerie até que não ficou muito mal, fico de lado, a minha bunda está até mais durinha depois das aulas de pilates, ainda, o meu único trauma, são os meus quadris, mesmo que agora, minha barriga não seja de uma completa gorda, meus quadris são largos, as ancas fundas, não acho legal ter quadris tão largos, minha cintura está mais fina também.

PERIGOSAS ACHERON

— Senhora!— Olaf bate na porta.— Tudo bem aí?

— Dois minutos!

Me apresso, volto para o trocador, pego a calça, é uma calça jeans cigarrete daquelas que eu uso quando vou a algum lugar com as crianças, ok, calça aprovada, então pego a blusa e a ergo.

Ótimo, uma blusa de tecido de cor branca bem simples, assim que a coloco ela fica bem colada no meu corpo e um pouco justa na altura dos meus quadris mas cobre tudo, é de manguinhas daquelas que eu uso para ficar em casa mesmo, meu all star azul claro predileto— não acredito que ela escondeu da mamãe— com um par de meias cor de rosa, acho que Sah me conhece muito mais profundamente do que a minha própria mãe, ela colocou as roupas que me fazem me sentir mais que confortável, joga o vestido e os sapatos dentro do bolso extra da mochila e vou para o lavatório

novamente.

Esse penteado superchique não combina com o meu visual *"acabei de molhar o vestido vamos improvisar"*, então tiro os grampos rapidamente e vou soltando os cabelos, eles caem meio amassados nas minhas costas, a parte mais difícil é o da franja mas eu consigo, desembaraço a parte loira com os dedos com pressa, as mexas ficaram loiras, mas não muito chamativas, metade do meu cabelo está coberto de loiro, um loiro muito bonito em tons de cobre e loiro claro, lisos— ou mais ou menos isso — puxo eles para o lado tentando mantê-los ao menos mais baixos, novamente batem a porta.

— Senhora!

Jogo os grampos na minha mochila, depois vou correndo abrir a porta, tem duas moças com braços cruzados fazendo cara de bosta para mim assim que abro, dou um sorriso sem graça para elas e arrumo minha mochila nas costas.

— Essa gentinha não se toca— fala a loira mais alta cheia de arrogância e passa por mim quase levando meu ombro.

Grossa!

Vou ao encontro de Olaf, ele fecha a cara para mulher, logo em seguida segura meu braço e vamos caminhando pela recepção, é larga e movimentada, tudo aqui é de cor preta, as paredes, o chão, tudo brilha, e esse lugar cheira a algo doce, mais a frente, vejo uma moça servindo café para uma fila de funcionários, poxa, que legal!

— É de graça?

— Senhora!

Conheço esse "*Senhora*".

Faço bico, está tão cheiroso, Olaf revira os olhos todo cheio de impaciência, depois vai na frente me puxando, ele empurra o primeiro da fila, um rapaz alto e meio magro e as atendentes ficam nos olhando com espanto, o balcão e meio alto,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apoio meus cotovelos aqui vendo o letreiro colorido com as opções, tem café com várias opções, com canela, descafeinado, com leite comum, é um Starbucks bem aqui no meio da recepção.

— O que a senhora quer?— o tom de voz de Olaf é impaciente e áspero.

— Eu quero um Chocolate Clássico!— meu sorriso está escancarado para atendente.— Com bastante chantilly!

Escuto reclamações vindas da fila, Olaf se vira e imediatamente, as pessoas que estão aqui se calam, eu quero ver, quem desafia um homem desses tamanho, e também, o que custa me deixar tomar um café?

— Tem que pagar?— cochicho enquanto a moça prepara o meu.

— Não!

— Ele é um bom chefe!

— É!

PERIGOSAS ACHERON

Meu celular vibra na mochila, pego, e leio as notificações, Sah, mamãe, Nando, mas logo, vejo que o senhor começa com J e termina com k, me enviou três mensagens, vou direto nas dele.

"Senhorita Barbosa está atrasada"

"Preciso alertá-la de que temos um compromisso logo mais as dezenove"

"Esperando"

Respondo.

"Já cheguei, aguarde um momento senhor Carsson"

E a rapidez na qual ele me responde não me impressiona.

"Estou esperando senhorita Barbosa"

"Obrigada"

"Não há de que"

De volta as mensagens educadas pelo visto, a moça me estende meu copo e eu sorrio agradecendo, Olaf vai me puxando pelo braço,
PERIGOSAS ACHERON

nervoso, então entramos num dos elevadores enormes daqui, olho envolta fascinada, por alguns segundos, todo esse lugar respira elegância e serenidade, poxa estou impressionada.

O elevador para, no último andar, quadragésimo segundo, poxa, é alto, estava tão ocupada irritada com o meu banho de lama que mal olhei para cima para ver o tamanho do prédio, saímos, e bebo um pouco do café tentando acalmar meus nervos, logo em seguida entramos numa segunda recepção onde uma secretária nos recebe com um sorriso bem largo, em questão de segundos, eu vejo saindo pela portinha traseira do balcão a loira apática que quase me levou no peito agora a pouco, ela me olha com apatia.

— Bem-vindo Olaf— fala a outra moça sorridente.— Senhorita Barbosa, o senhor Carsson a aguarda!

Faço que sim, e seguimos essa recepcionista

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simpática até um par de portas largas, pretas da cor do mármore das paredes, ela abre a porta e eu estremeço, Olaf para aqui e tenho que seguir a moça sozinha, olho para tras e aceno, tento sorrir, chegou o momento!

Me viro para frente e sigo olhando para o chão de mármore, mais uma vez, o destino me tras a Jack Carsson!

PERIGOSAS ACHERON



Me aproximo de uma mesa muito grande, atrás da mesa, uma vista completa e de tirar o fôlego da Cidade de Nova York. Ainda não anoiteceu, o dia lá fora está nublado, mas ainda clareia toda a sala, ambiente diferente do que encontrei na empresa, nessa mesa tem um computador e alguns portos retratos, a poltrona é moderna e parece bem confortável, de couro, também tem um telefone em cima da mesa, mas apenas isso, a moça sorridente indica uma das cadeiras pretas para que eu me sente de frente para mesa e fico meio assim, olho envolta,

decepcionada, Jack não está aqui!

— O senhor Carsson teve que atender a uma ligação, logo, se juntará a senhorita!

Senhorita!

Ele também não falou para ninguém daqui que somos casados, e bem no fundo, sinto que isso me magoa, bem realmente, estamos separados de corpos, mas no papel, no Brasil, ainda somos casados, somos casados no civil e no religioso, por que será que ele fez isso?

Fico me perguntando mentalmente também o por que dele me chamar de senhorita Barbosa, isso me intriga, não chega a ser irritante, e mesmo que eu tenha pedido o divórcio, eu não acho que isso seja necessário. Bebo um pouco mais do meu café, meus cabelos a todo momento escorregam para o meu rosto, dos lados dos meus braços, isso me dá agonia, eles estão na altura da minha cintura, preciso cortá-los.

Acho que o que me agoniza mais é ele ter me deixado aqui plantada com uma de suas secretárias, ok não sou um exemplo de sentimentalismo nem nada, mas acho que não havia necessidade dele fazer isso.

Estou mesmo chateada por ele ter saído bem na hora que eu cheguei!

Vou falar poucas e boas também, ele que se prepare.

Meu celular vibra e basta isso para que eu me trema toda, é mamãe me ligando, no Brasil deve ser suas oito horas da noite ou mais, atendo, ela deve estar preocupada comigo.

— *Oi babãe!*

Adoro enfezar ela, mamãe não tem nada a ver com os meus problemas, já estou morrendo de saudades dela e do Pedro, de todos, até do Van, aquele merdinha.

— *Ai graças a Deus atendeu, por que não*

respondeu as minhas mensagens? Onde você está? Maria fiquei preocupada! Juh não para de chorar...

Como alguém consegue falar mais de vinte palavras numa só frase sem usar pontuação e não perder o fôlego ao mesmo tempo?

— Mãe eu to bem— respondo e olho pras minhas unhas, ainda intactas... Ao menos por enquanto.— Eu tive que vir em Nova York para ver o Jack.

— Sei, sei, custava ter ligado? Deixa eu te falar uma coisa mocinha, você ainda me deve satisfação da sua vida!

— Eu sei babae, deculpa!

Mamãe e eu nos aproximamos muito nesses meses, desde que eu quase morri— de novo— ela fica em cima de mim, me trata com mais carinho e me lota de atenção, às vezes ela até me sufoca, mas eu gosto, não imagino dona Francesca sendo

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém diferente, ela adora dar um sermão em seus filhos, acho que eu sou, só um pouquinho parecida com ela.

— *Ai ai, vai começar com manha? E as crianças? Falei com Gil e ela disse que estão todos bem.*

— *E por que me ligou?*

— *Para deixar claro que você ainda é minha filha, um dia na América e já está sumindo de mim, não pode me esquecer, eu sou...*

— *A sua mãe, eu te criei sozinha, você saiu da minha barriga, eu te dei comida e abrigo desde que você nasceu, te ensinei a ser honesta e trabalhadora— recito e olho para o meu copo de café vazio.— Algo mais dona Francesca?*

— *Não mesmo— sei que ela ri do outro lado da linha.— Olha, a dona Sueli agradeceu muito por você ter mandado aquele dinheiro para ela, estava passando muito sufoco.*

PERIGOSAS ACHERON

Mandeí um dinheiro para avó do Nando no meio do mês passado, uma quantia boa, depois da minha trombada com o traste, eu liguei para ela, Dona Sueli me informou que não andava indo pegar o Nando por que não tinha dinheiro nem para o vale-transporte, cortaram a luz dela por que se individuou com um empréstimo que fez para pagar umas contas da casa, fiquei com pena, tive que ajudar, mandei o suficiente para pagar o empréstimo e as contas, também o Van levou três cestas básicas, ao que me parece, o Jorge voltou para esposa e decidiu se "*endireitar*" na vida, Dona Sueli disse que ele contou tudo para ela— isso me deixou de cabelo em pé— e que ele se dizia arrependido, mas que nunca iria dar as caras para mim ou perturbar o Nando, achei melhor assim, por que eu não sei se seria capaz de olhar para aquele nojento de novo.

— *Ela precisava né mãe— falo.— Eu vou*

ficar mandando um dinheirinho para ela, é o mínimo que posso fazer por ela, não tem culpa se o filho é um safado nojento.

— Você tem um coração de ouro formiguinha— soa a voz de Van no fundo.— Papai ta com saudade!

— E ir se ferrar você não quer né?— estou rindo, escuto as risadas de Van.— Então babae, como combinado, eu te ligo depois!

— Tá, me responde no chat, eu estou esperando pela nossa primeira video conferência com as meninas, Júlia mexe com essas coisas, no domingo pela manhã, ah e o Nando me mandou o vídeo do carro!

— Somos descolados!— afirmo e me endireito na cadeira confortável.— Você viu a Chalotte?

— Claro que vi, ela estava linda!

— É a minha pincesa!

Estou sorrindo, me derretendo, é difícil falar deles e não me sentir assim, de todos.

— *Então como eu estava te falando...*

É uma voz feminina, acho que alguém que trabalha aqui.

— *Mãe eu preciso desligar!*

— *Tá, te amo filha, manda um beijo para o Jack.*

— *Ok, até mais.*

E desligo.

Bloqueio o celular, e vejo, Joanne aparecer diante de mim usando um conjunto azul-escuro composto por uma saia lápis e uma blusa de seda do mesmo tom, ela fecha a pasta e me olha de cima abaixo, depois começa a sorrir.

— *Maria! Que prazer te ver!*

Levanto, logo vou ao encontro dela, sorrio, não vejo Joanne desde o meu casamento, não lembro dela ter ido da última vez que o Jack foi, eu

mal alcanço seus ombros, ela é mais alta e usa saltos.

— Que bom te rever!— admito e me afasto um pouco.

— Você está diferente, linda!

— Que nada!

Estou sem graça, a minutos estava com um vestido espetacular que me deixava supergostosa e linda, sapatos, Deus, eu sei que a vida é injusta comigo desde que eu nasci, o senhor não!

— Então, sente-se!

Joane indica a cadeira novamente, me sento e abaixo para amarrar meu cadarço, logo que amarro ergo a cabeça afastando esses cabelos inconvenientes para tras, nesse momento, eu congelo, e fico, paralisada encarando o homem sentado na poltrona de couro preto.

Ele usa um terno preto e gravata da mesma cor, algo que se ajusta perfeitamente ao seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pescoço grosso e masculino, meus olhos estão nos dele, olhos verdes e claros como duas piscinas num dia de sol, e boca dele se curva num sorriso diferente e aberto, um sorriso único, e totalmente diferente do sorriso da Lane, meu coração dispara, e eu perco o ar por alguns segundos.

Cortou os cabelos, tirou a barba, e isso o deixou ainda mais jovem do que aparentava ser quando o conheci, parece que acabo de cair num poço sem fundo, por que o meu estômago gela a cada segundo a mais, meu coração se acelera repentina mente, e dispara, e dispara.

E fico olhando para o homem que chamei de marido nos últimos oito meses, ao mesmo tempo que reconheço a familiaridade de seu sorriso, a quentura de seu olhar, outras coisas vou sentindo se espalhar pelo meu corpo, uma sensação forte de arrepio— agora mais forte que sempre— e de nervosismo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os cabelos de Jack estão bagunçados, assim, como se ele tivesse passado as mãos uma dezena de vezes na cabeça em menos de um minuto, ele está um pouco mais forte, o rosto lapidado, e o queixo quadrado exhibe todo o charme que esse homem possui, vejo a covinha no canto da boca dele, e os lábios vermelhos como carmim estão ainda mais avermelhados.

— Oi!

Ele é o primeiro a falar, tinha esquecido de respirar, solto o ar lentamente e digo:

— Oi!

Joanne se senta na beirada da mesa e fica me olhando de um jeito muito engraçado, coro poxa a vida não acredito que estava secando o meu marido, inferno, qual é o meu problema?

— Problemas com o tênis?— Joane pergunta e pigarreja.— Eu sempre tenho problemas com os meus.

PERIGOSAS ACHERON

— Pois é...

Meu celular torna a tocar, mamãe de novo, drogaaa...

— Com licença, só um segundo— peço e atendo.— *Oi mãe!*

— *Você está se alimentando? Está tomando as vitaminas de ferro que o doutor Carvalho passou? Já começou com o anticoncepcional? não é o momento para mais bebês!*

— *Sim mãe eu estou tomando os remédios— eu ainda não tomei nenhum anti concepcional, até por que eu não sei se eu e Jack teremos alguma intimidade, quero morrrrrr— Mãe, eu estou bem!*

— *Só me preocupo, você nunca foi para muito longe.*

— *Com licença, só um segundo— acho que só consigo falar isso, estou tão nervosa, me levanto, e me afasto para bem longe deles, cheia de vergonha por tudo.— Mãe, eu estou bem, por*

favor, fique tranquila, o Pedro precisa da senhora.

— Estou com saudades— mamãe começa a chorar.

Oh Novela!

— Mãe eu também, mas a senhora precisa entender que eu tenho que estar aqui!

— Eu sei, um dia seus filhos vão crescer e você vai saber o que é isso!

— Venha!

— Duda!

— É só vir, simples.

— Você está me mando ordens mocinha?

— Então fica ai chorando, não quer estar perto de mim, ai fica ai a vida inteira...

— Já estamos pensando, agora, fala para mamãe que ta com saudade e que ama a mamãe.

— Mãe eu te amo, não enche!

Ela ri, e dentro de mim, me sinto mal, reviro os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Mamãe eu te amo e estou morrendo de saudades!*

— *E o que mais?*

— *Você é a melhor mãe do mundo!*

— *Ótimo, agora me sinto mais feliz, beijo, mamãe te ama!*

Desligo, olho para o céu.

Deus por favor, me ajudaaaa!

Minhas mãos soam, eu soo, deixo o celular no silencioso e volto até a cadeira, Joanne está me olhando de cima abaixo como se eu fosse alvo de sua admiração, pisco, e mal consigo olhar para ele, na verdade eu não olho, de novo, a estaca zero.

Como poderia adivinhar que ele estaria tão lindo assim?

— Então, o que achou de Nova York Maria?

— É uma cidade bem movimentada—
respondo, e tento parecer concreta, foco em Joanne.
— Sua irmã só fala em você e em Beatrice.

PERIGOSAS ACHERON

O sorriso de Joanne se alarga, ela é uma moça muito bonita, loira com cabelos em tons de dourado e mel, os olhos azuis— marca registrada da família Carsson— brilham para mim, Helena fala muito nas irmãs mais novas, as define com orgulho e bastante amor sempre.

— Helena logo terá o filho dela, soube que ela virá no final do ano.

— É, eu vou buscar ela— se até lá eu não me divorciar do senhor Jack lindo Carsson.

— Que bom!— Joanne se ergue e pega suas pastas.— Então, é hora de ir...

Não! Volta aqui!

Joanne vem na minha direção, e fico sufocando enquanto ela me dá dois beijinhos nas bochechas.

— Boa sorte— Joanne sussurra na minha orelha e se ergue.— Bom jantar Jack!

— Obrigado!— responde ele de sua poltrona

preta grande.

Escuto os passos de Joanne se afastarem, meu coração começa a disparar novamente, ergo o olhar e novamente, sou pega pelos olhos verdes gato dele, a boca de Jack se curva novamente, mas num sorriso bem pequeno e familiar, conheço mais esse sorriso, esse sem dente, o meu sorriso.

— É bom te rever!

Me sinto nervosa, não sei o que falar, Jack se inclina sob a mesa de mármore preto, e meu coração começa a dar pulos absurdos, ele estende a mão para mim, engulo minha decepção em não ver nenhuma aliança em seu dedo esquerdo.

— João Lucas Bezerra Carsson, muito prazer!

O que?

Faça alguma coisa, faça alguma coisaaaa!

Estendo a mão, meus olhos o fitam, e eu sei que estou vermelha, tímida, travada tudo, mas tento

sorrir, entro no Jogo.

— Maria Eduarda Barbosa, muito Prazer!

Aperto sua mão, ela está como sempre lisa e quente, a minha já não posso falar a mesma coisa, soa, soa muito.

Sinto o peso de seu olhar, sinto a quentura vinda de seu corpo, seus olhos falam muito mais que palavras, Jack solta a minha mão e se endireita arrumando o terno, poxa vida, o que é isso?

Acho que até o final da noite, eu vou ter um enfarto!

— Vamos?

— Sim, claro!

Pego minha mochila, me sinto pela milésima vez idiota, eu sempre me sinto assim "*inajustável*" quando estou perto de alguém muito superior a mim, logo, afasto a sensação, não, eu não vou fazer isso.

SOU MELHOR QUE ISSO!

Jack não é melhor que eu, eu me basto, coloco minha mochila de lado e me ergo pegando meu copo de café vazio, vim para resolver um problema, e vou resolver. Não posso ficar assim tão impressionada com a aparência dele, acho que é por que faz um tempo que não o vejo.

Ele vem para o meu lado e estende o braço de uma forma muito educada, aceito, e caminhamos lado a lado para saída da sala, sinto seu perfume forte e madeirado, senti falta desse perfume, admito, do cheiro dele, de muitas coisas, mas estou tão nervosa que nem sei como agir.

— Como foi a viagem?

A voz de Jack é baixa como sempre e bastante cordial, tinha esquecido de sua educação excessiva.

— Boa, obrigada!

Eu não sei o que ele pretende, mal acredito que acabamos de nos apresentar, SOMOS PERIGOSAS ACHERON

CASADOS!

— E as crianças?

— Estão bem!

— Que bom!

— É.

Jack é muito mais alto que eu mas nem me importo, andamos lado a lado de igual para igual, queria estar linda como antes, com o vestido, com os sapatos, mas isso não é possível, então, me sinto como a garota que acabou de sair da aula, e vai, a um encontro com alguém que parece seu chefe ou coisa assim.

Ele está charmoso nesse terno, o corte é justo e reto, fica perfeito no corpo dele, os sapatos que Jack usa brilham, abre a porta para que saíamos e fico impressionada com toda a firmeza que ele apresenta nesse momento diante das duas recepcionistas, olho para loira azeda, ela me olha com os olhos castanhos muito arregalados.

— Eu já vou Suzy, boa noite e bom descanso.

— Boa noite senhor Carsson— Suzy sempre sorri, toda educadinha.

Sorrio para ela, mas para loira azeda viro a cara, odeio gente desse tipo.

Vamos de braços dados para o elevador, depois Jack passa a outra mão na minha frente e pega a minha mochila, passa por cima do outro braço dele, pede o elevador e ficamos em silêncio esperando que chegue.

— O que pretende fazer aqui na América senhorita Barbosa? Soube que se formou recentemente!

Jack está agindo como se não nos conhecêssemos antes de hoje, literalmente falando!

É isso!

RECOMEÇO!

ELE QUER QUE NÓS RECOMECEMOS
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DESDE O COMEÇO, QUE PASSEMOS POR TODAS AS FASES, DESDE O PRIMEIRO ENCONTRO ATÉ O CASAMENTO!

Fico até meio tonta ao constar isso, as portas do elevador se abrem, e eu demoro para poder me mover de novo, Jack aperta o botão do térreo, as portas do elevador se fecham.

— Senhorita Barbosa?

— Ah, é eu me formei recentemente em Direito.

— Pretende atuar na área?

— Não, eu tenho outros planos.

— E posso saber quais?

— Não!

Ele me olha bastante sério, depois me dá um sorriso aberto e franco, ah coração, pare com isso, pare já, não pode ficar pulando assim toda vez que esse idiota sorri para você! E daí que ele cortou o cabelo e fez a barba? Isso não significa que ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esteja disposto a nada por você!

— Vejamos— Jack bate com o indicador no queixo e isso é um charme.— Pretende prestar algum concurso?

— Não!— digo e olho para o chão, me sinto envergonhada, poxa vida, ele está tão... Tão... Simpático e relaxado.

— Não?— pergunta e isso soa como um tipo de carinho em sua voz.— Pretende abrir seu escritório então?

— Ainda não— respondo, o elevador desce muito rápido.— Eu tenho planos diferentes.

— Ah,— ele parece chegar a uma conclusão.
— A senhorita não pretende ficar muito tempo?

— Bem, isso depende, se o que eu quero der certo, não precisarei ir embora— seco minha mão no jeans.— Quero abrir meu próprio negócio.

— Não mora aqui!

Você sabe que não sou fingido!

PERIGOSAS ACHERON

— Não, São Francisco!

— É uma bela cidade.

— É, eu gostei muito.

— E você veio sozinha ou acompanhada?

Quero rir da pergunta, o mais interessante é a forma como ele pergunta, com um real interesse sobre mim, como se realmente não soubesse nada ao meu respeito.

— Vim com a minha melhor amiga e os meus filhos!

— Você tem filhos?— e faz uma cara de completa surpresa.

Rio, mas que coisa mais absurda! Jack parece se esforçar muito para não rir.

— Tenho, cinco!

— Cinco filhos?

— Cinco filhos!

— Poxa, é muita criança!

— É? Espere até estar com eles, aí você vai

saber o que é bom.

As portas do elevador se abrem, saímos robo que está do outro lado das catracas batendo papo com a balconista se endireita, as pessoas entram e saem e ficam nos olhando, umas parecem bem surpresas, outras estão apenas curiosas demais, um rapaz vai passar na catraca e fica me olhando de cima abaixo, ele já bateu com o crachá no sensor umas três vezes e não passa, apenas me olha meio boquiaberto.

— Ford, olhe para frente!— Jack ordena com firmeza.— Ou vai perder o seu emprego!

Nossa que intimidador!

— S-sim senhor!— o rapaz sacode a cabeça e passa na catraca de uma vez.

Olaf abre o portãozinho reservado para funcionários daqui.

— Senhor, senhora!

— Você não me disse como se chamam os

seus filhos— Jack fala bastante calmo.

Estou impressionada, nenhum ataque de pânico, nenhuma tremedeira, a mão dele envolta do meu braço está longe de estar fria.

Quem é você Jack Carsson?

— Cecília, Luiza, Charlotte, Antônio e Fernando!— falo mesmo sabendo que ele está cansado de saber os nomes dos nossos filhos, mas enfim, se isso faz parte do plano...

— São belos nomes— Jack afirma e estamos do lado de fora do prédio.— Se importa de jantar no meu apartamento aqui perto?

— Não!— já imaginava que fosse ser em algum lugar reservado.— Por mim tudo bem.

— Então, vamos?

— Sim!

Jack abre a porta traseira do audi para mim e eu entro, logo em seguida ele entra e Olaf fecha a porta, puxo o cinto, ele está muito perto de mim,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou uma pilha de nervos, tanto que me atrapalho na hora de encaixar o cinto no lugar.

— Me deixe ajudá-la!

Ele se inclina, e sua face está a apenas centímetros da minha, os olhos nos meus, Jack puxa mais o cinto e o encaixa perfeitamente no lugar, depois ele se afasta e puxa o cinto dele, Olaf assume o volante e já está tirando o carro do lugar.

— A senhorita é muito jovem para ter tantos filhos!

— É, quando a vida lhe der laranjas faça uma limonada.

Jack sorri, e nega com a cabeça olhando para o outro lado, tímido, olho para frente e junto minhas mãos, meu sobre tudo vermelho está jogado no banco da frente, acho que posso usar ele, ao menos isso eu não destruí com meu infinito desastre.

— O que gosta de fazer?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ler, comer, dormir, dormir, dormir, e comer!

— Eu gosto de jogar xadrez e de esgrima!

Esgrima? Xadrez? Como assim?

— Nas horas vagas eu também nado e aproveito para fazer exercícios.

— Legal!

Esgrima? Poxa, isso é coisa de gente rica!

Claro sua tonta por que ele é rico!

— Não gosta... Desse tipo de coisa?

— Nunca vi ninguém praticando esgrima nos dias de hoje.

— Pode me assistir um dia desses.

— Legal!

Ah Meu Deus, eu só sei falar isso?

— Eu também sei tocar piano, gosta dessas coisas?

Percebo que ele já não tem tanto controle na voz quanto antes, me viro para ele, e Jack está me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando parecendo um pouco nervoso, poxa, ele está vermelho.

— O que foi?

— Eu não sou tão bom em me abrir, acho que você me acha brega e tal.

Brega? Quais são as chances de namorar alguém que toca piano hoje em dia?

— Claro que não— falo também estou sem graça.— Eu acho superinteressante alguém que toca algum tipo de instrumento.

— É mesmo?— Jack sorri meio de lado.— Posso tocar para você hoje, se preferir é claro.

— Aham, pode ser!

Ficamos em silêncio, olho para as ruas movimentadas de Nova York, e reconheço essa avenida, estamos na Time Square.

— Qual a sua série de tv predileta?

Que pergunta! Tem tantas!

— Um maluco no pedaço!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ando assistindo uma que se chama The Walking Death!

— É legal!

— Tudo é legal para você?

Coro, e fico meio sem graça.

— Qual o seu filme favorito?

— De volta para o futuro e o seu?

— Procurando Nemo.

— Qual a sua idade?

— Vinte e cinco!

Ele já fez vinte e cinco?

— E a sua?

— Vinte e nove!

— Não aparenta!

Sorrio com o comentário, isso é constrangedor.

Como posso fingir que não conheço o meu marido e ter que responder dezenas de coisas para ele sobre mim que ele provavelmente sabe? Mas...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não sei sobre ele!

— Que bom então, algumas pessoas falam isso!— digo, meio assim.

— Por que é verdade— ele me olha bem mais tranquilo agora.— Sua cor predileta?

— Azul!— sorrio.— E a sua?

— Preto, ou branco— Jack mantém as mãos nas pernas, bate com os dedos apressadamente nos joelhos.— Você é brasileira não é isso?

— Sim, do Rio!

— Eu nasci no Rio, morei lá até os meus seis anos de idade, depois vim para América, logo que a minha mãe morreu, meu tio me criou.

— Tem irmãos?

— Sim, quatro, três homens e uma moça.

— Tenho quatro irmãos homens e dois por parte de mãe, uma moça e um bebê.

— Sua mãe é jovem?

— Relativamente sim, mas ela não vai mais

PERIGOSAS ACHERON

fazer isso, eu ameacei ela e tal.

— E o seu pai?

— Não posso chamar aquilo de pai, ele tem quase a minha idade— respondo nervosa, e Jack sorri, de novo, vou ficando meio sem ar, me apresso.— Mas, tenho um pai biológico e tal.

— Meu pai morreu quando eu era criança, meu tio me criou como já disse, e... O que você andava fazendo no Brasil?

— Me formei, antes disso só estudava e cuidava das crianças mesmo, ultimamente tenho mais cuidado deles e da casa... E você? O que faz na América?

— Trabalho, não tenho tido muito tempo, acho que chegamos!

Não vou tentar abrir nenhuma porta, vai lá que né?

Mas Olaf ainda manobra o carro, e ele desce por uma rampa que dá para o sub solo de um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estacionamento, devagar ele guia o carro até estacionar numa vaga ao lado de um carro de luxo muito bonito de cor prata, poxa, aqui deve ser um daqueles prédios onde só figurões moram.

Jack sai do carro e dá a volta, abre a porta para que eu saia, ele já segura minha mochila, estende a mão para mim, aceito e saio do carro, aceno para o robô enquanto Jack me puxa, sua mão suave aperta a minha, ele devolve com um pequeno "*sim*" com a cabeça, me viro para frente, e Jack está me olhando de um jeito...

— O que foi senhor Carsson?

— Você é linda!

Vou ficando vermelha, ele fala assim, na minha cara de uma só vez, sei que talvez não esteja tão, tão bonita, eu estava espetacular antes de estragar meu vestido, agora eu estou apenas... Eu! Exceto pela maquiagem e a cor das pontas dos meus cabelos ainda sou a mesma.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada.

— De verdade, você é linda!

Isso mexe comigo, mas abafo, não é apenas isso que vai concertar tudo, acho que, nós ainda podemos dar um jeito em tudo com esse "*recomeço*", mas antes, eu também preciso de algumas certezas da parte dele, só vou esperar o momento certo para tocar no assunto.

Ficamos diante do elevador de serviço, e estamos em silêncio de novo, sua mão segura a minha com cuidado, mas não com tanta intimidade ou coisa do tipo, até quando será que ele quer continuar com esse plano? Será que vai dar certo? Será que vai funcionar? Até agora, só me sinto mais e mais nervosa em relação a tudo, acho que iríamos primeiro conversar, tomar decisões, colocar algumas coisas a limpo, no entanto, quando chego, encontro um belo estranho com um corte de cabelo diferente do que estou habituada e um sorriso lindo

a minha espera.

E eu o amo!

Claro, estou ainda abalada com tudo mas não sinto como se o amor tivesse acabado, será que ele ainda me ama? Será que ele ainda me deseja? Tenho medo de tê-lo afastado para sempre, mas precisava disso, e mesmo que ele não concorde ele também precisava.

Também, por que quero mesmo "*recomeçar*" uma nova vida com Jack, uma nova história, mas para que isso aconteça, ele também tem que mudar bastante suas concepções e abrir mão do que eu acredito que lhe faça mal, que nos faz mal.

— Chegamos!

E eu mal vi quando entramos no elevador e já estamos saindo, Jack enfia a mão no bolso e retira de lá as chaves, é uma pequena ante sala com uma janela grande com vista para rua, tudo se movimenta lá fora, brilha já anoiteceu em Nova
PERIGOSAS ACHERON

York.

Abre a porta e me puxa pela mão, olho envolta, esse lugar é enorme, a sala tem dois ambientes, um com um sofá grande de cor cinza e um centro de vidro— sala de visitas— e a outra é a que tem a tv com sofás maiores de cor preta, no canto esquerdo tem uma cozinha com uma pedra de refeições de mármore preto e uma mesa— que já está posta para dois, depois mais a frente posso ver uma espécie de escada de madeira que dá para um tipo de quarto suspenso com um colchão no chão, a sala de visitas também conta com um piano preto lindo— como o do meu apartamento do Brasil no qual nunca utilizamos para nada— e alguns enfeites muito bonitos, quadros daqueles bem estranhos, coisa de gente rica e de gosto refinado, parece apenas um apartamento de alguém só, refinado, bonito mas nada além disso.

— O nosso jantar já está pronto!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quem será que fez?

— Sim, claro.

Ele me puxa, e vamos para cozinha, puxa a cadeira para que eu me sente e deixa minha mochila em cima da pedra de refeições, sempre me impressiono muito com a educação de Jack, ele é um homem totalmente educado.

— Espero que não se importe de comer...

Abre o forno, e em seguida mostra uma caixa branca de pizza, sorrio, nossa, Jack, comendo pizza?

— É vegetariana, aliás, eu sou vegetariano!

Eu sei, mas vou fingir que não sei!

— Aham, sem problema.

Afasto os copos para o lado e ele coloca a pizza em cima da mesa, pega duas cocas na geladeira— Jack bebendo coca, vai chover— depois desabotoa o terno e se senta de frente para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda está quente, o meu irmão trouxe, Jonas, ele gosta dessas besteiras, a mulher esta grávida do primeiro filho então já sabe.

— Aham— eu o sirvo, depois a mim.— E você... Pensa em ter filhos?

— Sim, quero ter vários filhos— ele me olha com uma intensidade fora do comum.— Você não?

— Creemdeuspai! Vira essa boca para lá!

Jack ri, algo bonito e gostoso, ele nos serve o refrigerante, e logo iniciamos nosso "*jantar*", a pizza está maravilhosa, tem bastante queijo, rúcula, hortelã, manjericão, e um creme de queijo maravilhoso, estou faminta.

— Não te agrada a ideia de ter mais filhos?

— Quero curtir as gêmeas, elas precisam de mim, e as crianças também, o Nando já está ficando um rapaz, todos precisam muito de alguém para acompanhá-los, não quero lhes roubar o direito de ter uma mãe presente por ter que cuidar de mais

PERIGOSAS ACHERON

bebês.

— Você tem contato com o pai das crianças!

Ridículo!

— Não, ele é um homem muito ocupado!

— Ah é?

— É, trabalha duro pegando no pesado o dia todo para sustentar as crianças.

— É mesmo?— uma sobrancelha negra se ergue, bastante ousada.— Que bom que ele ajuda você!

— É, que bom.

— Mas... Você ainda tem sentimentos pelo pai dos seus filhos?

— Tenho, sentimentos de ódio, rancor, frustração, e principalmente de raiva— respondo e Jack sorri depois ele se inclina para tras parecendo muito confortável em sua cadeira.— Ele também é muito teimoso e cabeça dura.

— Hum...— ele bebe um pouco de seu

refrigerante.— É, tem cara que é cabeça dura mesmo, osso duro.

Inferno! Ele quer continuar fingendo? Pois bem, se é isso o que ele quer, ele vai ter!

— É, infelizmente!— solto um suspiro enfadonho.

Não tenho paciência para comer pizza com garfo e faca, mas como calada, não pensei que fosse ser assim, claro, não esperava por grande coisa, estava pronta para mostrar para Jack que eu mudei por fora e por dentro, determinada, mas então, ele me vem com esse joguinho idiota que talvez não nos ajude em nada, no que vai ajudar? Isso não vai mudar o jeito dele, e isso não vai mudar tudo o que eu desejei para o nosso casamento, até para o divórcio eu vim preparada.

Não tenho paciência mesmo, ele fica em silêncio enquanto come e apenas me olha, e eu o olho, seus cabelos castanho escuros meio

bagunçados, seus olhos verdes que amo, sua boca que se move lentamente enquanto mastiga, tudo nesse homem me atrai, me chama atenção, mas não queria sentir que é apenas isso.

Me decido.

Levanto.

— Obrigada pelo jantar, estava ótimo, acho que é hora de eu ir.

— Mas...

— Obrigada, até mais Jack!

É só que eu não esperava por isso e não me sinto obrigada a aceitar isso, nos mantivemos afastados para que eu conseguisse pensar com calma em tudo, eu ainda não quero o divórcio, não quero continuar separada dele, mas seu silêncio me machuca profundamente. Me afasto e pego minha mochila, talvez Olaf me leve até o aeroporto, compro passagens para o primeiro voo ainda hoje para São Francisco.

Caminho até a porta determinada, acho que apesar de ele querer colocar em prática o que ele queria— o recomeço— ele poderia muito bem ter a humildade ao menos de se desculpar pelas coisas que me disse em Angra, conversarmos, nos resolvermos, esse seria o nosso primeiro passo para que tudo ficasse bem entre nós dois.

— Espere aí senhorita Barbosa!— Jack toma a minha frente e fica entre eu e a porta de entrada.
— Eu ainda não toquei piano para você e nem te levei para cama no nosso primeiro encontro.

— É?— cruzo os braços.— E o que mais o senhor não fez?

— Não lhe pedi desculpas por nosso desentendimento em outras épocas do nosso namoro!

Jack se inclina na minha direção, e me preparo, meu coração quase sai pela garganta quando ele me beija, um beijo forte e possessivo, o

PERIGOSAS ACHERON

beijo que eu adoro.

Eu o correspondo com a mesma força, com a mesma intensidade, é um pouco mais confortável que ele esteja sem barba, nossas bocas se movem livremente e com rapidez, ele arranca a mochila da minha mão e joga para longe enquanto avança para cima de mim me puxando para ele, apertando minha bunda, minhas costas.

Minha mão se enfia em seus cabelos agora mais curtos, e puxo enquanto nossas bocas se exploram com urgência, ele me afasta e tira o terno.

— Roupas!— Jack fala me olhando.— Você pode se despir para mim agora.

— E você para mim!— exijo tirando o tênis.

— A senhorita está muito respondona!

— Você ainda não viu nada!

Tiro o outro tênis e eu o vejo tirando as abotoaduras da camisa social, Jack se livra da gravata, depois desabotoa a camisa rapidamente

tirando os sapatos, tiro a calça o mais rápido que posso e enquanto tiro os pés de dentro dela tiro a blusa.

— Você quer me matar?

— É o nosso primeiro encontro esqueceu?

Jack solta um grunhido e joga a camisa para longe, depois vem para cima de mim me beijando toda, eu quero isso, eu desejo... Desejo Jack Carsson profundamente.

Nossas línguas se encontram com perfeição, chupo a língua dele e ele a minha na nossa conexão maravilhosa, nossa química, as mãos dele apertam a minha bunda enquanto as minhas apertam a bunda dele, alcanço o cinto de sua calça, desfivelo, Jack retira uma camisinha do bolso e puxa a calça para baixo, uma cueca box preta com desenhos de ursinhos, quero rir.

— Não ouse!

Ele tira a calça, depois quando sobe puxa a

minha calcinha para baixo, me vira de costas para ele e me seguro na primeira coisa que vejo pela frente, uma mesinha com um jarro azul desenhado.

Jack me toca e já estou totalmente úmida, ele puxa a minha bunda para trás e abaixa, quando sobe me penetra com força, soltamos um grito alto, tanto eu quanto ele, mais um grito de alívio que de prazer, beija meu ombro e cheira os meus cabelos, depois começa a subir e descer fazendo gostoso comigo.

— Saudade dessa sua xota bebê!

— É?

— Muita!

Abro o sutiã o pelo feixo frontal e a sensação de ser penetrada queima dentro de mim, me empino para tras permitindo que entre mais em mim, a mão dele sobe e aperta o meu seio com força, gemo e toco o lado de seu corpo tentando alcançar sua bunda, Jack me empurra contra a mesa fazendo

PERIGOSAS NACIONAIS

com que eu derrube o jarro no chão, me seguro e ele começa com as estocadas fortes. Grito, por que é muito gostoso, muito quente, muito rápido, e ele é grande, isso é maravilhoso.

— Que gostosa!— sussurra baixinho enquanto se inclina sobre mim e mete com mais força.— Selicia querida.

Me contraio toda, arrepiada, excitada, ah Jack mete com força mesmo, isso.

— Ah, vem aqui vem!

Ele sai, e se afasta, me viro e eu observo todo o conjunto perfeito agora completamente nu para mim, ele está mais forte, mais malhado, Jack arruma a camisinha no membro duro e me chama com o dedo indicador, uma maldade fora do comum no olhar.

— Vem montar em mim querida!

Nem respondo, vou e pulo em cima dele, minha boca está na dele e ele volta a me penetrar

PERIGOSAS ACHERON

segurando a minha bunda, apertando e apertando, subo e desço com ele, Jack geme explorando minha boca, rebolando dentro de mim, ah, isso.

Ele anda comigo pelo apartamento, e se senta no sofá, me apoio nos joelhos e me movo em sua ereção rápido, ele apenas me observa em silêncio, seu olhar diz muito mais do que apenas uma demonstração de prazer ou desejo, ele me queima toda, como sempre.

Me apoio no sofá e me movo nos observando também, é excitante e único, o prazer só se multiplica dentro de mim enquanto eu o observo entrando e saindo, entrando e saindo, em um dado momento ele acaba escorregando para fora de mim, eu o olho, Jack morde o lábio inferior, nos lábios um sorriso sórdido e malicioso. Eu o fito e sorrio— sei que faço cara de safada e não ligo— seguro seu membro ereto e o coloco novamente dentro de mim, e tudo se torna bastante diferente do que

PERIGOSAS ACHERON

sempre é.

O prazer é claro, é maravilhoso, mas não é isso, é como se realmente estivesse sendo algo muito novo para nós dois, Jack me provoca com olhares insuportavelmente maliciosos, ele me observa descaradamente, demora e olha para forma como eu me movo sobre ele.

Me aproximo de meu primeiro orgasmo e acelero, eu respiro pela boca soltando gemidos baixos, as sensações queimam na minha vagina, meu clitóris novamente está bastante sensível, e ele mal me tocou, as mãos estão dos lados do sofá apertando tecido cinza com força, não me canso, apenas o olhar dele... Me dá tanto prazer, gozo, e gozo, e os orgasmos se multiplicam dentro de mim, enquanto gozo gemo alto, minha boca se curva num sorriso estranho, e eu o vejo respirar fundo e apertar a minha bunda com força me puxando para junto de seu corpo, mas ele não goza.

Mal termino de ver as estrelas, ele me tira e me joga no sofá, vem para cima de mim e volta a me penetrar com força, abro bem as pernas para lhe dar acesso e me seguro no braço do sofá recebendo as estocadas fortes e pulsantes dentro de mim, me aproximo de outro orgasmo, meu corpo todo estremece e grito mais uma vez, ele faz estalos em mim, me seguro em seus ombros, a sensação de prazer é dolorosa de tão forte, aperto os olhos e me treme toda, esperneio.

— Ah! Merda.

Ele não para e segura minhas pernas no sofá despejando sua força nas minhas coxas, abrindo-as totalmente para ele, grito, mais pelo prazer que me dá do que pela dor nas virilhas.

Grito mais uma vez tentando me mover, recebendo mais um orgasmo, mal consigo me recuperar do último e vem mais um, meu clitóris implora para me livrar disso também, então eu o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toco rapidamente, me contorço nos observando, me toco rápido provocando minha carne, meu corpo, Jack acelera mais e mais com força.

Ele cola a testa na minha e solta minhas coxas se movendo mais lentamente mas de uma forma tão intensa que só me dá mais prazer, seus olhos estão nos meus, a língua dele circunda a minha lentamente me provocando, só me deixando ainda mais cheia de prazer, vontade.

— Fode com força!— peço e mordo seu lábio inferior.— Fode sua xota!

Me contraio toda e ele acelera de novo puxo os cabelos de sua nuca e fico mordendo sua boca, gememos de forma natural e espontânea, logo, me movo com ele e fica ainda mais gostoso.

— Vou gozar querida!

— Goza!

Jack estoca mais três vezes e goza para mim, sinto sua vibração quente presa na camisinha, ele

PERIGOSAS ACHERON

cai exausto em cima de mim, e estamos completamente ofegantes, me contorço também por que ainda sinto bastante prazer dentro de mim. Mal consigo me mover, minha respiração está entrecortada, meu coração está a mil. Ele se ergue e se apoia no cotovelo, toca minha face, estamos cobertos de suor, muito suor, ele me fita, depois me dá um sorriso largo, um novo sorriso.

— Nós conhecemos agora senhorita Barbosa?

Eu reflito, mas não penso muito, sorrio.

— Com certeza senhor Carsson!

Passa o indicador nos meus lábios.

— Então, teremos um recomeço?

Toco a pontinha do seu nariz, e decido.

— É o que parece senhor Carsson.

Fim do livro 2

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON